MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

RECENSEAMENTO GERAL DOS GADOS

NO

CONTINENTE DO REINO DE PORTUGAL

EM 1.as JORNADAS DE LEITARIA TROPICAL

1870

Ministério do Planeamento e Administração do Território
Instituto de Investigação Científica Tropical
Centro de Veterinária e Zootécnia
Faculdade de Medicina Veterinária
Rua Gomes Freire — 1199 LISBOA CODEX

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1873

ILL.^mo E EX.^mo SR.

Tendo a honra de dar conhecimento a v. ex.ª da conclusão do recenseamento geral dos gados, a que se procedeu na conformidade do decreto de 22 de junho de 1870, é do meu dever relatar a v. ex.ª as circumstancias e resultados d'este importante acto de serviço publico, o primeiro d'esta natureza, que no paiz se emprehendeu, e levou a seu acabamento.

Convem que o andamento d'este processo se registe, porque d'ahi póde reflectir bastante luz, para esclarecer os que de futuro forem chamados a inventariar a nossa riqueza pecuaria.

Se a obra for digna da illustrada approvação tanto de v. ex.ª como das pessoas entendidas n'este assumpto, e empenhadas no conhecimento do estado do paiz, isso bastará para me compensar do trabalho que ella me custou.

Cumpre-me ainda declarar a v. ex.ª, que n'este serviço tive eu zelosos e distinctos collaboradores, cujos nomes terei a honra de recommendar em outro logar a v. ex.ª Se esta publicação tiver algum merecimento, a elles é devido.

Deus guarde a v. ex.ª Direcção geral do commercio e industria, 26 de junho de 1873. — Ill.^mo e ex.^mo sr. Antonio Cardoso Avelino, ministro e secretario d'estado das obras publicas, commercio e industria.

O director geral,

Rodrigo de Moraes Soares.

I

REFERENCIAS HISTORICAS

Ha muitos annos que nos paizes mais adiantados da Europa se inventaria, com mais ou menos regularidade, a sua riqueza agricola e pecuaria.

As estatisticas d'esta natureza offerecem grandes difficuldades, por toda a parte. Demandam pessoal habilitado, que nem sempre o ha; custam sommas avultadas, de que os cofres publicos nem sempre podem dispor; laboram em erros inevitaveis, que lhe subtrahem a maior confiança; estão os seus resultados sujeitos a continuadas alterações, provenientes da decadencia ou progressos das diversas industrias ruraes; e encontram finalmente por parte dos productores grandes resistencias, originadas nas suspeitas do augmento das contribuições.

Todavia, é tal a vantagem d'estes documentos publicos, que não ha governo illustrado que não promova por todos os modos possiveis a continuação e aperfeiçoamento da sua estatistica territorial.

É principalmente a estatistica, ou censo dos gados, que merece maior attenção aos governos das nações cultas, porque os animaes domesticos representam a principal condição da vida e prosperidade dos povos.

As difficuldades que se manifestam em outros paizes, e ás quaes alludimos, entre nós foram sempre mais resistentes, mallogrando constantemente quaesquer trabalhos d'esta natureza que se intentavam. Era sobretudo da falta de pessoal habilitado que surgiam os principaes obstaculos. Ainda em nosso tempo seriam elles invenciveis, sem a instituição dos intendentes de pecuaria.

Estes empregados, com as habilitações que lhes dá um curso completo da sciencia pecuaria, comprehendendo a veterinaria, a zootechnia, e os principios geraes da agricultura e da economia rural, collocados nos diversos districtos do reino, animaram o governo a emprehender uma obra que sem a intervenção d'elles se reputaria mais ousada do que segura.

A obra não saíu completa, nem absolutamente isenta de defeitos, mas é relativamente valiosa, tanto pelos seus resultados geraes, como pelo ponto de partida que estabelece para novas repetições e successivos aperfeiçoamentos.

Tem pois a desculpa de um primeiro ensaio, porque tudo o que nós haviamos feito até 1870 está longe de merecer a denominação de recenseamento dos gados.

Falta-nos, portanto, um termo de comparação para os resultados que apresenta o primeiro e ultimo recenseamento.

Todavia não devemos deixar em silencio algumas tentativas que se fizeram, e das quaes colligimos o seguinte extracto.

ESTATISTICA DA QUANTIDADE E VALOR DOS GADOS NOS TRES DISTRICTOS DO ALEMTEJO, ORGANISADA EM 1849 POR CARLOS BONNET

1.º QUADRO

Districtos	Cavallar		Muar		Asinino		Bovino		Lanar		Caprino		Suino	
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores
Beja.....	3:395	81:258$000	6:551	220:724$000	10:491	67:672$800	38:598	636:222$400	281:829	177:045$700	79:435	54:024$600	105:884	428:244$800
Evora.....	2:383	76:347$400	4:327	180:442$800	7:788	55:576$000	34:255	651:725$600	208:975	147:555$080	57:638	45:543$600	67:998	312:502$200
Portalegre...	2:814	89:524$400	2:926	129:448$400	6:456	45:085$800	27:357	377:631$000	219:439	131:390$920	69:554	45:733$400	62:236	253:695$500
Total...	8:592	247:129$800	13:804	530:615$200	24:735	168:334$600	100:210	1.665:579$000	710:243	455:991$700	206:627	145:301$600	236:118	994:442$500

Total geral dos valores..... 4.207:394$400

ESTATISTICA E QUANTIDADE DOS GADOS NO DISTRICTO DE FARO (ALGARVE) ORGANISADA EM 1851 POR CARLOS BONNET

2.º QUADRO

Especies	Numero de cabeças	Valores
Cavallar	2:121	44:438$500
Muar	5:735	207:260$200
Asinina	13:520	102:619$300
Bovina	19:979	206:063$000
Lanar	35:755	17:152$470
Caprina	38:594	24:541$270
Suina	26:331	74:087$180
		676:161$920

O referido Carlos Bonnet organisou tambem no anno de 1851 a estatistica dos gados dos dois districtos de Evora e Portalegre, que pouca differença faz do anno de 1849.

ESTATISTICA DO NUMERO DE CABEÇAS DOS GADOS EXISTENTES EM 1852, ORGANISADA PELA REPARTIÇÃO DE AGRICULTURA, E PUBLICADA EM 1854

3.º QUADRO

Districtos	Cavallar	Muar	Asinino	Bovino	Lanar	Caprino	Suino
No continente							
Aveiro	6:851	1:472	1:822	43:040	45:414	25:049	43:509
Beja	4:844	7:986	13:055	33:698	291:295	977:979	103:531
Braga	5:190	1:480	2:582	63:070	87:002	44:406	78:450
Bragança	2:412	1:033	10:037	28:879	346:896	53:447	48:089
Castello Branco	1:280	1:002	6:366	19:426	167:408	128:505	44:835
Coimbra	3:911	865	4:515	20:784	109:816	50:700	44:107
Evora	3:155	4:795	10:195	27:117	175:434	67:750	49:621
Faro	2:114	5:263	13:056	18:462	39:140	33:893	21:634
Guarda	2:520	1:332	8:270	19:565	327:235	39:125	37:351
Leiria	1:562	1:203	6:598	16:543	51:677	49:147	35:403
Lisboa	10:539	2:694	14:116	37:988	86:755	56:716	27:147
Portalegre	3:098	3:207	8:269	26:638	176:540	71:868	54:068
Porto	4:436	1:967	2:918	47:432	36:856	10:204	61:334
Santarem	9:392	1:454	12:718	27:992	103:072	103:184	48:539
Vianna	3:757	651	820	44:694	52:064	23:440	34:670
Villa Real	2:524	1:376	4:553	24:333	113:987	118:008	56:364
Vizeu	2:200	1:109	3:281	23:277	206:458	71:321	69:682
	69:785	38:889	123:171	522:638	2:417$049	1.044:743	858:334
Nas ilhas adjacentes							
Angra	727	162	830	22:377	14:458	3:903	19:682
Horta	137	13	181	14:179	33:049	2:873	12:298
Funchal	402	96	210	20:682	90:894	81:732	18:833
Ponta Delgada	597	1:243	7:814	26:341	20:320	14:927	25:333
	1:863	1:514	9:035	83:579	158:721	103:441	76:146
Total	71:648	40:403	132:206	606:217	2.575:770	1.148:183	934:480

Nos annos subsequentes até ao presente tem-se continuado a publicar a estatistica do numero das cabeças de gados, organisada pela auctoridade administrativa.

Os resultados obtidos por este systema não inspiram confiança. Ora exagerados, ora diminutos, não offerecem base segura para quaesquer considerações agricolas, pecuarias, ou economicas, como adiante demonstraremos.

RECENSEAMENTO DAS EGUAS FANTIS, OU DESTINADAS Á REPRODUCÇÃO ORGANISADA PELA REPARTIÇÃO DE AGRICULTURA NO ANNO DE 1859

4.º QUADRO

Districtos	De marca	Menores de marca	Total
Aveiro	426	910	1:336
Beja	445	605	1:050
Braga	36	176	212
Bragança	439	692	1:131
Castello Branco	151	257	408
Coimbra	225	570	795
Evora	517	901	1:418
Faro	175	441	616
Guarda	346	504	850
Leiria	114	173	287
Lisboa	620	1:273	1:893
Portalegre	910	857	1:767
Porto	182	427	609
Santarem	201	497	698
Vianna	124	397	521
Villa Real	245	481	726
Vizeu	136	349	485
	5:292	9:510	14:802

RESULTADO COMPARATIVO DOS NUMEROS ANTERIORES COM OS QUE SE APPROVARAM NO RECENSEAMENTO DE 1870

1.º QUADRO

Estatistica dos gados nos tres districtos de Beja, Evora e Portalegre em 1849			Recenseamento nos tres referidos districtos em 1870	
Especies	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores
Cavallar	8:592	247:129$800	12:944	350:972$200
Muar	13:804	530:615$200	22:049	599:067$140
Asinina	24:735	168:334$600	31:361	173:181$650
Bovina	100:210	1.665:579$000	76:612	1.539:299$180
Lanar	710:243	455:991$700	692:389	638:661$050
Caprina	206:627	145:301$600	232:433	225:799$070
Suina	236:118	994:442$300	207:234	966:426$280
		4.207:394$400		4.492:406$570

Vê-se pois que o recenseamento de 1870 dá:
Em valores para mais 285:012$170 réis.
Em numero de cabeças:

Especies	Para mais — Numero de cabeças	Para menos — Numero de cabeças
Cavallar	4:352	–
Muar	8:245	–
Asinina	6:626	–
Caprina	25:806	–
Bovina	–	23:598
Lanar	–	17:854
Suina	–	28:884

2.º QUADRO

Estatistica dos gados no Algarve em 1851			Recenseamento no referido districto em 1870	
Especies	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores
Cavallar	2:121	44:438$500	1:969	33:888$540
Muar	5:735	207:260$200	5:730	130:416$770
Asinina	13:520	102:619$300	12:475	65:410$930
Bovina	19:979	206:063$000	15:975	242:230$180
Lanar	35:755	17:152$470	42:990	29:005$220
Caprina	38:594	24:541$270	33:792	28:727$470
Suina	26:331	74:087$180	13:595	51:689$680
		676:161$920		581:361$780

O recenseamento de 1870 dá:
Em valores para menos 94:800$130 réis.
Em numero de cabeças:

Especies	Para menos — Numero de cabeças	Para mais — Numero de cabeças
Cavallar	151	–
Muar	5	–
Asinina	1:045	–
Bovina	3:999	–
Lanar	4:802	–
Caprina	2:736	–
Suina	–	7:235

3.º QUADRO

Estatistica dos gados em todos os districtos do continente do reino em 1852		Recenseamento no continente do reino em 1870
Especies	Numero de cabeças	Numero de cabeças
Cavallar	69:785	79:716
Muar	38:899	50:690
Asinina	123:171	137:950
Bovina	522:638	520:474
Lanar	2.417:049	2.706:777
Caprina	1.044:743	936:869
Suina	858:334	776:868

O recenseamento de 1870 dá:

Especies	Para mais Numero de cabeças	Para menos Numero de cabeças
Cavallar	9:931	–
Muar	11:801	–
Asinina	14:779	–
Lanar	289:728	–
Bovina	–	2:164
Caprina	–	107:874
Suina	–	81:466

4.º QUADRO

Eguas fantis ou de creação recenseadas no continente do reino em 1859		Recenseamento das mesmas eguas em 1870
Eguas	Numero de cabeças	Numero de cabeças
De marca	5:292	7:542
Menores de marca	9:510	13:323
	14:802	20:865

Convem notar-se para intelligencia d'este quadro, que no recenseamento de 1870 apparecem as eguas separadas em differentes classes. Reunidas as que pertencem a cada uma d'essas classes, e que são destinadas a diversos serviços, sem exclusão da creação, perfazem o numero de 20:865 cabeças, superior em 6:063 cabeças ao resultado do recenseamento de 1859.

O recenseamento de 1870 dá:

	Para mais — Numero de cabeças
Eguas de marca	2:250
Eguas menores de marca	3:813
	6:063

Antes de expendermos algumas observações criticas ácerca dos resultados comparativos que ficam declarados, cumpre-nos, para melhor esclarecer a materia, compendiar as notas estatisticas [1] que manifestam o movimento da importação e exportação dos gados, nos periodos abaixo referidos, desde 1796 até 1870.

1.º PERIODO

1796 a 1800

Especies	Importação		Exportação	
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores
Cavallar, Muar, Asinina	3:428	131:362$040	932	10:343$040
Bovina, Lanar, Caprina, Suina	38:877	627:273$000	2:893	13:597$500
Total	42:305	758:635$040	3:825	23:940$540
Medias annuaes	10:576	189:658$760	956	5:985$170

[1] Estas notas, até ao anno de 1831, foram extrahidas dos antigos mappas das alfandegas, intitulados, *Balança do commercio*. Ha bastante irregularidade n'estes mappas. Em alguns faltam os registos de diversos annos completamente, em outros não se faz a especificação dos gados, nem se enumeram as cabeças.

Cumpre ainda notar, que no espaço de tempo, a que os mappas se referem, isto é, de 1796 a 1830 todo o movimento de importação e exportação de gados se deu exclusivamente entre Portugal e Castella, denominação em que então se comprehendia toda a Hespanha.

2.º PERIODO

1801 a 1810 [1]

Importação			Exportação	
Especies	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores
Cavallar				
Muar	8:605	589:354$000	3:025	20:288$000
Asinina				
Bovina				
Lanar	75:830	1.512:106$600	113	608$200
Caprina				
Suina				
Total	84:435	2.101:460$600	438	20:896$200
Medias annuaes	9:381	233:495$611	146	6:965$600

3.º PERIODO

1811 a 1820 [2]

Importação			Exportação
Especies	Numero de cabeças	Valores	Valores
Cavallar			
Muar	16:493	693:417$750	
Asinina			
Bovina			8:350$200
Lanar			
Caprina	170:205	2.893:666$550	
Suina			
Total	186:698	3.587:084$300	
Medias annuaes	18:669	358:708$430	

[1] N'este decennio falta o anno de 1809, epocha da invasão de Soult. Comprehende apenas tres annos de exportação; não a houve nos restantes annos.

[2] N'este decennio houve só quatro annos de exportação, e não se declara o numero de cabeças; falla-se unicamente em rezes e cavalgaduras.

4.º PERIODO

1821 a 1831 [1]

Importação		
Especies	Numero de cabeças	Valores
Cavallar		
Muar	5:221	110:108$210
Asinina		
Bovina		
Lanar		
Caprina	171:900	1.946:775$820
Suina		
Total	177:121	2.056:884$030
Medias annuaes	22:140	257:110$503

5.º PERIODO

1842, 1843, 1848 [2]

	Importação — Medias annuaes		Exportação — Medias annuaes	
Especies	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores
Cavallar	252	21:131$760	171	3:647$830
Muar	51	2:607$000	384	9:557$266
Asinina	90	767$773	241	1:249$700
Bovina	3:374	29:646$900	989	26:269$030
Lanar	114	232$960	11:974	10:236$990
Caprina	30	38$333	3:831	2:847$600
Suina	1:136	1:973$453	786	3:646$860
Media annual dos valores	–	56:398$179	–	57:455$276

[1] Faltam os annos de 1825 e 1826. Não houve exportação.

[2] Desde 1831 não se fez publicação alguma da estatistica da importação e exportação dos gados, até 1842 em que se publicaram os mappas das alfandegas relativos aos tres annos de 1842, 1843 e 1848; faltando os que se referem aos annos que decorreram de 1831 a 1840, e aos restantes annos do decennio de 1841 a 1850, menos aquelles tres annos.

6.º PERIODO

1851, 1855, 1856 [1]

Especies	Importação — Medias annuaes — Numero de cabeças	Importação — Medias annuaes — Valores	Exportação — Medias annuaes — Numero de cabeças	Exportação — Medias annuaes — Valores
Cavallar	660	37:194$133	322	10:594$533
Muar	220	13:903$933	489	18:837$266
Asinina	191	2:739$466	138	1:460$933
Bovina	8:598	159:750$918	3:689	153:067$100
Lanar	305	495$666	25:690	28:728$300
Caprina	78	97$400	8:999	10:731$250
Suina	6:052	27:582$393	1:813	9:626$653
Media annual dos valores	–	241:763$909	–	233:046$035

7.º PERIODO

1861 a 1865 [2]

Especies	Importação — Medias annuaes — Numero de cabeças	Importação — Medias annuaes — Valores	Exportação — Medias annuaes — Numero de cabeças	Exportação — Medias annuaes — Valores
Cavallar	1:042	73:731$600	593	17:287$000
Muar	318	15:490$350	1:172	35:631$100
Asinina	302	4:184$000	310	3:066$650
Bovina	36:461	868:271$200	9:239	453:229$100
Lanar	577	601$050	49:454	58:542$400
Caprina			16:421	20:469$100
Suina	20:956	98:843$050	2:463	29:960$000
Media annual dos valores	–	1.161:121$250	–	618:185$350

8.º PERIODO

1866 a 1870 [3]

Especies	Importação — Medias annuaes — Numero de cabeças	Importação — Medias annuaes — Valores	Exportação — Medias annuaes — Numero de cabeças	Exportação — Medias annuaes — Valores
Cavallar	1:064	51:947$460	353	10:298$860
Muar	578	25:494$420	804	23:303$080
	–	77:441$880	–	33:601$940

[1] No decennio de 1851 a 1860 sómente se publicaram os mappas relativos a 1851, 1855 e 1856.

[2] No quinquennio de 1861 a 1865 não se publicaram os mappas concernentes aos annos de 1862, 1863 e 1864.

[3] A partir do anno de 1866 a publicação dos mappas estatisticos das alfandegas tem-se feito regularmente até 1870.

Especies	Importação — Medias annuaes — Numero de cabeças	Importação — Medias annuaes — Valores	Exportação — Medias annuaes — Numero de cabeças	Exportação — Medias annuaes — Valores
Transporte.....	–	77:441$880	–	33:601$940
Asinina.....	516	5:098$080	353	2:826$640
Bovina.....	33:509	562:275$360	16:616	939:394$460
Lanar.....	2:391	2:308$220	64:723	73:572$000
Caprina.....	591	605$880	21:041	24:085$560
Suina.....	17:099	92:530$180	13:433	157:934$640
Media annual dos valores.....	–	740:259$600	–	1.231:415$240

RESUMO

1.º Periodo	Importação — Valores medios annuaes	Exportação — Valores medios annuaes
1796 a 1800.....	189:658$760	5:985$170
2.º Periodo		
1801 a 1810.....	233:495$611	6:965$600
3.º Periodo		
1811 a 1820.....	358:708$430	8:350$200
4.º Periodo		
1821 a 1831.....	257:110$503	–$–
5.º Periodo		
1842, 1843, 1848.....	56:398$179	57:455$276
6.º Periodo		
1851, 1855, 1856.....	241:763$909	233:046$035
7.º Periodo		
1861 a 1865.....	1.161:121$250	618:185$350
8.º Periodo		
1866, 1867, 1868, 1869, 1870.....	740:259$600	1.231:415$240

II

DIFFICULDADES DO RECENSEAMENTO E MEIOS QUE SE EMPREGARAM PARA AS REMOVER

A primeira e maior de todas as difficuldades proveiu da natureza e novidade d'este serviço.

Em todos os paizes, ainda os mais experimentados nos trabalhos estatisticos, é sempre ardua a numeração, avaliação e classificação dos gados, segundo as suas raças e destinos economicos. De um lado escasseiam os agentes amestrados n'estas especiaes operações, do outro levantam-se as resistencias dos possuidores dos gados, fundadas em diversos preconceitos. Finalmente é preciso sustentar luta viva com a ignorancia e com a inercia e desleixo, que em muitos se manifesta, em tudo o que respeita á conveniencia publica, e não favorece directamente os proprios interesses.

O systema do recenseamento tendia, como se vê das instrucções, a obter os mais exactos resultados, sem irritar as desconfianças dos possuidores de gados, sempre dispostos a suspeitarem das declarações dos seus teres, exigidas pelo governo, pretextos fiscaes para aggravação dos impostos.

A este respeito pude saber que, apesar de brotarem espontaneamente do animo dos contribuintes essas suspeitas, não fôra d'essa origem que se derivaram as maiores resistencias á regularidade do recenseamento.

Os especuladores politicos é que mais hostis se mostram sempre contra os intuitos da auctoridade publica, com o systematico proposito de a indisporem e malquistarem com os povos. Sem reflectirem nas deploraveis inconveniencias das opposições acintosas, insurgem-se contra todos os actos que partem da esphera governativa, sem discriminação dos que são uteis ou obnoxios.

O que se não deve tambem occultar é que algumas auctoridades se deixaram compenetrar da suspeita popular da aggravação do imposto, ou trepidaram diante dos manejos dos especuladores politicos, e por qualquer, ou por ambos estes motivos, as mesmas auctoridades, e até algumas de posição bem elevada, reforçaram as resistencias ao regular andamento do censo pecuario.

Alem d'estes obstaculos surgiram ainda outros da parte da auctoridade, que nem sempre se mostrou solicita e zelosa, ou competentemente esclarecida. Alguns funccionarios administrativos reputaram inuteis as operações do recenseamento, attribuindo-as a uma simples curiosidade esteril, e dando como perdido o tempo que n'ellas se consumia.

Mas se o meu dever me compelle a fazer estas desagradaveis declarações, compensa-me d'este desgosto a satisfação de relatar que a grande maioria dos empregados administrativos, desde a auctoridade superior dos districtos, até aos regedores de parochia, se houve n'este serviço com distincta e louvavel dedicação.

Em vista dos factos que se manifestaram na intervenção administrativa póde estabelecer-se o seguinte juizo critico:

Em toda a parte que as auctoridades administrativas se mostraram esclarecidas e

zelosas, as operações do recenseamento dos gados correram com regularidade e os seus resultados inspiram confiança.

Devo ainda observar, que a maior força d'este serviço pesou sobre os administradores dos concelhos. Os que se penetraram do seu dever venceram todas as difficuldades, qualquer que fosse a origem de que ellas partiam. Este facto incontestavel é um documento de muito valor para os futuros recenseamentos pecuarios.

Continuando a expor as difficuldades que encontrou o censo dos gados, lembrarei que, segundo as disposições regulamentares d'este serviço, eram as listas pecuarias organisadas por commissões parochiaes; na cabeça dos concelhos se procedia, por meio de outra commissão, á verificação e apuramento das listas pecuarias; e nas sédes dos districtos era incumbida a uma commissão central a rectificação e apuramento dos mappas organisados na cabeça dos concelhos.

Estas disposições tinham por fim estabelecer o criterio estatistico das operações do recenseamento, revestindo-as dos indispensaveis caracteres da exactidão e authenticidade; porém foi d'essas mesmas disposições que emergiram diversos impedimentos contra a regularidade e verdade do censo dos gados.

Primeiramente sobrevieram as morosidades dos corpos collectivos. É sempre difficil reunir todos, ou ainda a maioria dos que os compõem. Os que hoje concorrem faltam ámanhã, e *vice-versa*.

Em segundo logar é quasi impossivel tornar effectiva a responsabilidade dos corpos collectivos, tanto pela demora dos seus trabalhos, como pela inexactidão d'elles. A este ultimo respeito póde-se assegurar que o maior encobrimento da verdade das diversas operações do recenseamento proveio da mancomunação dos membros das commissões. A responsabilidade da occultação da quantidade e valores dos gados tornava-se nulla dividida por todos.

Emfim houve (e ha sempre quando se trata de assumptos d'esta ordem) uma circumstancia que muito concorreu para deixar incompleto o inventario da nossa riqueza pecuaria. Esta observação dirige-se principalmente ás commissões centraes dos districtos, que em grande parte não cumpriram as determinações do regulamento, deixando de relatar os resultados do censo pecuario, e indicar as providencias que o estado dos seus districtos reclamassem para melhoramento dos gados.

Ha uma preoccupação quasi geral nas pessoas que pela sua posição social são chamadas a dar o seu parecer em assumptos agricolas ou pecuarios. Entendem que esses pareceres devem ser verdadeiras dissertações ou memorias scientificas e não simples informações em que se descrevam os factos com a possivel exactidão, sem atavios de phrase, nem commentos doutrinaes.

D'aqui se deriva o desconhecimento de muitos factos de grandissimo valor para a historia da nossa economia rural.

A somma de todas as resistencias, cujas origens acabâmos de expor, deveriam desvirtuar inteiramente as operações do recenseamento, se porventura se não empregassem alguns meios tendentes a evitar, pelo menos, os erros mais grosseiros e manifestos.

Como se prescrevia nas instrucções o apuramento das listas pecuarias das parochias era executado nas cabeças dos concelhos, com assistencia dos intendentes de pecuaria.

Estes funccionarios, empregados do governo, e por isso independentes das influencias locaes, dispondo dos recursos scientificos da sua profissão, e tendo bastante conhecimento da economia rural dos seus respectivos districtos, estavam um pouco habilitados para reconhecerem as falsificações das listas pecuarias das parochias, e para convencerem os que as haviam organisado e as commissões encarregadas de as apurar, do mau serviço que faziam em occultar a verdade.

N'este ponto repetiam o teor das instrucções que haviam recebido do governo, tranquillisando o animo dos que viam nas declarações do numero e valor dos gados materia de novos impostos, e patenteando a todos os fins justos e beneficos do inventario da riqueza pecuaria do paiz.

A historia do recenseamento consignada nos relatorios dos intendentes de pecuaria, nas suas communicações officiaes durante as operações do mesmo recenseamento, e nas suas narrações verbaes, attesta a efficacia dos esforços d'aquelles especiaes agentes, tanto na reforma das listas pecuarias, como no apuramento geral do numero de cabeças, e do valor dos gados.

Póde com verdade dizer-se, que os trabalhos do recenseamento ficariam inutilisados, e perdidos sem a intervenção dos intendentes de pecuaria. Esta conclusão não faz desmerecer os prestantes actos das auctoridades administrativas, mas é incontestavel que ellas tomariam um encargo superior ás suas forças, desajudadas da competencia profissional dos referidos intendentes, mormente na parte respeitante á classificação dos gados, segundo as suas raças e destinos economicos.

Não pretendo com isto affirmar que o recenseamento se approxima dos termos da perfeição; intento unicamente declarar que o seu valor, qualquer que seja, desappareceria sem as condições que ficam referidas.

Em resumo as difficuldades que contrariaram o processo regular do recenseamento foram:

1.° A novidade do trabalho e a inexperiencia dos serviços d'esta natureza, tanto por parte dos agentes da auctoridade, como por lado dos possuidores de gados.

2.° As desconfianças dos mesmos possuidores, receiando que as declarações do numero e valores dos gados poderiam servir de argumento para novos impostos.

3.° As suggestões dos adversarios politicos das auctoridades constituidas.

4.° A ignorancia, desleixo e má vontade dos empregados administrativos, que, longe de activarem e promoverem a regularidade do recenseamento, antes a impediram e perturbaram.

5.° O desmazelo geral nos actos de interesse commum.

6.° A irresponsabilidade e morosidade das commissões parochiaes, municipaes e districtaes.

7.° Finalmente o erro em que estavam os que deviam completar as operações do recenseamento, com simplices e exactas informações ácerca das condições geraes da industria pecuaria dos districtos, e não com memorias ou discursos academicos e scientificos.

Os meios que se empregaram para remover as referidas difficuldades foram:

1.° As instrucções que se dirigiram á auctoridade administrativa e aos intendentes de pecuaria acompanhando as disposições regulamentares do recenseamento.

2.° A resolução superior das duvidas que durante as operações do recenseamento apresentaram os agentes do governo.

3.° As incessantes instancias com os intendentes de pecuaria para que, debaixo de sua responsabilidade, vigiassem pela exactidão e conclusão do censo pecuario.

4.° A gratificação pecuniaria que se deu aos mencionados intendentes para os auxiliar nas despezas que tinham de fazer no percurso dos respectivos districtos.

5.° Emfim a expedição de um commissario do governo enviado aos districtos de Castello Branco, Guarda e Vianna do Castello, para investigar as causas que ali demoravam o recenseamento, e para remover os obstaculos que á sua conclusão se oppunham.

III

OBSERVAÇÕES CRITICAS ACERCA DO SYSTEMA DO RECENSEAMENTO

O systema do recenseamento está descripto nos decretos, que o ordenaram e regularam.

Vê-se d'ahi que o pensamento dominante da organisação d'este primeiro ensaio, consistiu em aproveitar os elementos de acção, que o governo possuia, poupando quanto possivel fosse a despeza; não irritar as suspeitas do augmento dos impostos; imprimir ás operações um movimento simultaneo e rapido; e a final revestir os resultados d'este serviço do grau da authenticidade, que elles demandam para inspirar confiança.

Partindo das operações elementares, entendeu-se que a numeração, especificação e avaliação dos gados devia ser feita por parochias.

Havia dois methodos a seguir: distribuir listas pecuarias para todos os possuidores de gados para que elles as enchessem e entregassem na regedoria da parochia, ou então encarregar alguem na parochia de encher as listas em vista das declarações dos ditos possuidores.

O *primeiro methodo* tinha e tem graves e insuperaveis inconvenientes. Alem da grandissima repugnancia de cada um para declarar officialmente e por escripto os seus teres e haveres, uma parte dos possuidores de gados não sabe escrever, outros escrevem mal, e quasi todos não saberiam encher as listas, confundindo os seus dizeres. O apuramento seria extremamente moroso, difficil e impossivel, em algumas listas, mesmo depois de mandadas reformar duas ou tres vezes.

Não deixaria tambem de haver muitos possuidores de gados, que se negassem abertamente a encher e entregar as listas. A coacção não dava resultado, e seria attribuido a vinganças politicas, e á prepotencia das auctoridades. E sobre todos estes males, viria ainda outro mais grave, que era o de não se concluir o recenseamento.

Adoptou-se o segundo methodo. O regedor, o parocho e dois informadores, são competentissimos, para tomarem as declarações dos possuidores de gados, e até para as substituirem pelo proprio conhecimento que têem da existencia dos gados na respectiva parochia, quando os possuidores, ou não queiram declarar o que têem, ou façam declarações inexactas.

Este methodo tem uma unica objecção, que se funda na má vontade do parocho e do regedor; mas os que acceitarem o argumento, hão de acceitar a consequencia de que é impossivel a organisação de todos os serviços publicos, tomando como acto inevitavel a má vontade dos funccionarios e a inexequibilidade do seu dever.

Como consta dos modelos respectivos as listas pecuarias são tantas, como as especies de gados, e em cada uma d'ellas vem inscriptos os nomes dos possuidores, com o numero e valor dos seus gados.

Parece a alguns que conviria prescindir do nome dos possuidores, e enumerar sómente os gados. Isto, dizem elles, evitando a repugnancia que os possuidores de gados têem, de que appareçam seus nomes em documentos officiaes e declaratorios de seus haveres, concorreria para a exactidão das listas.

Talvez acontecesse o contrario, porque essa exactidão depende principalmente da boa vontade do parocho, regedor e informadores, e tanto que elles têem de supprir ou rectificar as declarações dos possuidores, que se negam a presta-las, ou as prestam incompletas ou falsas.

Os nomes dos possuidores nas listas pecuarias são um meio de verificação indispensavel. Quando se procedeu ao recenseamento das eguas fantis em 1859 evidenciou-se a occultação de muitas d'estas eguas, observando-se que em diversas parochias faltaram os nomes de creadores assás conhecidos.

Alem d'isto a inscripção dos nomes facilita o apuramento do numero dos possuidores de gados, acto impreterivel para se reconhecer a distribuição dos mesmos gados, sob o titulo da possessão.

No caso de se quererem concertar as commissões parochiaes para falsificarem o recenseamento, a maior difficuldade que podem encontrar está nas listas nominaes. Tendo ellas de conter o nome de todos os possuidores, a maior fraude que podem fazer é sonegar, não todos os gados, mas sómente parte d'elles. Emquanto que, não sendo as listas nominaes, podem sonegar nomes e gados.

Suppondo-se ainda que, suspeitada a sonegação dos gados, se procura verificar o facto, sem as listas nominaes seria difficilima a verificação; pelo contrario será facil com o auxilio da inscripção dos nomes dos possuidores.

Finalmente, como as listas pecuarias das parochias ficam archivadas, terão ellas, sendo nominaes, um certo valor historico, passados annos. As listas das antigas caudelarias lêem-se hoje com interesse, porque nos revelam factos do estado da nossa economia rural de outras eras, que só n'aquelles documentos estão registados.

Em presença do desmazelo, impericia e morosidade de algumas commissões parochiaes, houve quem lembrasse que mais regulares correriam as operações, se as listas parochiaes fossem organisadas nas administrações dos concelhos, ás quaes para esse effeito fosse chamado o parocho, regedor e informadores.

Este expediente tem contra si alongar o trabalho, sem o tornar mais exacto. Segundo o methodo adoptado as commissões parochiaes trazem as listas formadas para serem revistas e verificadas na administração do concelho. A verificação dá ali em pouco tempo o mesmo resultado que poderia dar tambem ali a sua organisação, que levaria pelo menos um duplicado ou triplicado tempo.

Passando das operações parochiaes do recenseamento dos gados, para as operações

confiadas ás commissões, installadas nas cabeças dos concelhos, os factos testemunham os maus resultados da organisação d'este serviço n'esse ponto.

Tinham as disposições regulamentares a intuição de confiar o apuramento das listas parochiaes e a formação dos mappas pecuarios dos concelhos, a commissões compostas de todos os elementos activos da informação, de verificação e de competencia que podessem afiançar a exactidão e authenticidade dos resultados.

Resumindo as extensas considerações que se podiam trazer a este respeito, a verdade encerra-se em dizer, que a maior parte dos alludidos elementos não se encontram n'aquellas commissões, as quaes sómente servirão para alongar a conclusão das operações, sem nenhuma vantagem dos effeitos que ellas haviam produzir.

Os intendentes de pecuaria efficazmente coadjuvados pelos officiaes da administração, poderiam effectuar o apuramento e verificação das listas parochiaes em melhores condições de tempo e verdade do que assistidos das commissões de concelho, inuteis e embaraçosas.

Os parochos, regedores e informadores são a unica fonte authentica de todas as revelações necessarias para a verificação das listas pecuarias das parochias. A verdade, que elles quizerem encobrir, difficilmente se irá buscar a outra origem.

O que se diz ácerca das commissões de concelho, póde applicar-se ás commissões districtaes, e a estas com maioria de rasão, porque os seus vogaes centralisados nas sédes dos districtos, não podem ter geral conhecimento do numero e valor dos gados existentes em todas as parochias dos mesmos districtos. Mas isto não obsta a que alguns se dêem por bem informados, e façam passar por factos bem averiguados os productos da sua imaginação.

Cumpre-me agora compendiar algumas observações com referencia aos intendentes de pecuaria. É d'elles que esteve e sempre estará pendente a sorte do recenseamento dos gados.

Onde estes empregados competentes por sua profissão, se penetraram da força do seu dever, o recenseamento dos gados, ou é verdadeiro nas suas manifestações, ou vem acompanhado dos esclarecimentos que revelam os seus defeitos, e que fornecem os elementos da sua correcção.

O intendente de pecuaria que comprehende a importancia do seu cargo, e que preza a dignidade da sua classe, não espera pela voz do governo para cuidar nas epochas que lhe forem marcadas dos trabalhos do inventario dos gados do seu districto.

Investiga de antemão as condições pecuarias das diversas regiões da sua circumscripção, estuda as raças dos gados, informa-se dos processos da sua producção e creação, determina as suas aptidões e destinos economicos, em summa não perde ensejo algum, para se premunir de todos os conhecimentos que só se adquirem gradual e lentamente, e não n'esse espaço de tempo que os regulamentos sempre devem limitar para a numeração e avaliação se concluir com rapidez e simultaneidade em todo o paiz.

Ora já se vê que, sendo os intendentes de pecuaria, o que por dever de seu cargo e profissão têem obrigação de ser, é sufficiente a sua intervenção no recenseamento dos gados, para que as suas operações corram methodicamente, e sejam nos seus resultados a expressão da verdade.

Mas a intervenção dos intendentes de pecuaria, para dar os fructos a que alludo,

deve, como já declarei, ser efficazmente auxiliada pelas auctoridades administrativas. Sómente se podem esperar resultados seguros da acção combinada dos indicados agentes.

Do que fica exposto se conhece como se aproveitou o pessoal que havia sem provimento de novas nomeações, e do que vou declarar se conhecerá que se attendeu ao intuito de poupar as despezas, porque se fizeram unicamente as indispensaveis na impressão das listas e mappas, e na ajuda de custo assás limitada que se deu aos intendentes de pecuaria.

Adiante apresentarei a v. ex.ª a nota de todas as despezas do recenseamento, podendo desde já asseverar que será difficil encontrar um trabalho de tanta extensão e importancia, concluido com tão pequena conta.

Passando ao ponto de não irritar as suspeitas de que o recenseamento dos gados fosse um artificio fiscal, relatarei que effectivamente essas desconfianças se levantaram por toda a parte, e que acertada foi a disposição das instrucções, tendente a desvanecelas. Se de todo se não conseguiu isso, pelo menos os intendentes de pecuaria, coadjuvados pelas auctoridades administrativas, mais esclarecidas e zelosas, poderam minorar os mais fortes receios dos possuidores de gados.

Mas n'esta materia o que ha de dissipar todas as apprehensões dos povos será sem duvida o facto de que nenhum incommodo fiscal tiveram elles originado pelo recenseamento a que se procedeu.

Concluirei este capitulo declarando que o systema adoptado para o recenseamento de 1870 poderá seguir-se nos futuros quinquennios com as pequenas alterações que vou indicar:

1.° *Epocha do recenseamento.* — É assás difficil designar uma epocha do anno que não tenha inconvenientes; a que póde ter menos é a dos mezes de setembro e outubro.

A numeração e avaliação dos gados deverá referir-se a um dia determinado, que poderá ser o dia de S. Miguel.

2.° *Agentes do recenseamento na parochia.* — O parocho, o regedor e os cabos de policia são os unicos a que se podem convenientemente commetter as operações parochiaes do recenseamento.

As listas pecuarias deverão continuar a ser nominaes, pelas considerações que já expendi.

Os referidos agentes, nas declarações que pedirem, e nas averiguações e rectificações a que procederem deverão sempre referir-se aos gados que os possuidores tinham no dia de S. Miguel. É por esta rasão que o alistamento dos gados deverá executar-se logo nos dias immediatamente consequentes ao de S. Miguel.

3.° *Operações do recenseamento nos concelhos.* — As listas pecuarias das parochias darão entrada nas administrações dos concelhos durante o mez de outubro.

Terminada a apresentação das listas pecuarias os administradores do concelho assim o participarão aos intendentes de pecuaria, para estes designarem os dias em que podem ir ali desempenhar as funcções de verificação.

As operações de verificação serão feitas pelos intendentes de pecuaria, coadjuvados pelos administradores do concelho, á séde do qual serão chamados para esse effeito os parochos, regedores, cabos de policia, e quaesquer outros individuos que a auctoridade

administrativa julgar idonea para auxiliar a verificação, tanto do numero dos gados, como dos seus valores.

Os intendentes de pecuaria rubricarão as listas que se verificarem, feito o que serão todas remettidas pelos administradores dos concelhos aos governos civis dos respectivos districtos.

4.° *Operações do apuramento das listas pecuarias.* — Este apuramento será feito nos governos civis, segundo as indicações dos intendentes de pecuaria, coadjuvados pelos officiaes que os governadores civis para esse effeito designarem. Os ditos intendentes e officiaes organisarão tambem os mappas pecuarios dos concelhos e dos districtos.

5.° *Prasos das operações.* — Começando o alistamento dos gados no dia de S. Miguel, deverão os intendentes de pecuaria ter prompta a verificação das listas pecuarias no fim de dezembro. Todas as operações do recenseamento estarão concluidas por todo o mez de fevereiro, devendo ter dado entrada na direcção geral do commercio e industria o mesmo recenseamento com os documentos que o devem acompanhar no fim de fevereiro.

6.° Os intendentes de pecuaria, principaes agentes do recenseamento e responsaveis por este serviço, deverão ter uma remuneração, pelo menos duplicada, da que tiveram pelo recenseamento de 1870.

Mas esta remuneração ficará sujeita ás seguintes regras:

1.ª No principio de setembro receberão todos os intendentes de pecuaria metade da quantia que se lhes arbitrar, como remuneração do serviço extraordinario do recenseamento.

2.ª A outra metade ser-lhes-ha paga logoque hajam concluido convenientemente os trabalhos do recenseamento, tendo dado entrada na direcção geral do commercio e industria. Todavia esta parte da remuneração poder-se-ha diminuir, ou supprimir inteiramente, quando o recenseamento se apresentar inacceitavel. Emfim perderão direito á sobredita parte da remuneração aquelles intendentes de pecuaria que até ao fim de fevereiro não houverem concluido e entregado os respectivos recenseamentos.

3.ª Alem da indicada remuneração haverá tres premios, um de 100$000 réis, outro de 80$000 réis e o terceiro de 50$000 réis, para os tres intendentes de pecuaria que por sua ordem mais se distinguirem no serviço do recenseamento.

Estes premios serão adjudicados pelo ministro, sobre proposta da direcção geral do commercio e industria, ouvido o vice-presidente do conselho especial de veterinaria.

IV

RESULTADOS GERAES E VALIA DO RECENSEAMENTO

Não me proponho a proferir o juizo critico do recenseamento dos gados, que acaba de concluir-se. Esse empenho excederia as minhas forças, não cabe nos limites d'este relatorio, nem é um acto proprio da minha situação official. Nos paizes que nos podem servir de norma, o intento do governo limita-se a colligir e coordenar os elementos esta-

tisticos e a acompanha-los de todos os esclarecimentos que possam fornecer os postulados do seu exame critico a quem o queira emprehender.

N'esta conformidade é que eu não podia deixar de expender as seguintes considerações:

O primeiro e mais importante dos resultados d'este recenseamento é a revelação de factos que nos eram desconhecidos. Não de quaesquer factos, mas de uma serie d'elles que dão a medida de uma das mais preciosas sommas da riqueza nacional.

Antes da determinação d'esta somma não havia mais que incertezas. Ninguem poderia contar nem os numeros absolutos, nem os numeros relativos da existencia de nossos gados. Ignorava-se inteiramente o seu valor geral e o seu valor especifico. Emfim tudo era nebuloso no estado da nossa economia pecuaria.

Embora as necessidades e progressos do paiz interrogassem a cada passo os documentos officiaes ácerca das condições da producção e creação dos nossos gados, ou ficavam judiciosamente silenciosos esses documentos, ou respondiam com indiscretas declarações.

Agora se os consultarem já podem responder com a expressão da verdade, senão a todas as perguntas, pelos menos ás mais importantes. Deve n'este ponto observar-se que o recenseamento, comquanto não seja verdadeiro na completa numeração e exacta avaliação dos gados, como logo procurarei demonstrar, é comtudo veracissimo na existencia dos gados que enumera e nos valores que manifesta.

É incontestavel que temos o numero de cabeças de gado que o recenseamento accusa, é incontestavel que esses gados não valem menos do que ali se declara. Este facto é um ponto de que se póde partir com segurança, e isso é já muito, quando n'este terreno tudo era instavel e duvidoso.

E tanto isto assim é, que esse ponto seguro, alem de outros apoios que póde prestar a diversas considerações economicas, já nos serviu para raciocinar ácerca das correcções que fundadamente se podem fazer no recenseamento tendentes a calcular o verdadeiro numero e valor dos nossos gados.

Antecipadamente direi que ha fortes rasões para sustentar que o recenseamento é deficiente em 20 a 25 por cento, tanto nos numeros como nos valores dos gados.

Para remir esta asserção das duvidas em que a envolvem os documentos que produzimos na primeira parte d'este relatorio poucas reflexões nos bastarão.

A estatistica dos gados, organisada em 1849 por Carlos Bonnet, nos tres districtos do Alemtejo, Beja, Evora e Portalegre, dá para mais comparado com o de 1870:

Gado bovino	23:598	cabeças
Gado lanar	17:854	»
Gado suino	28:884	»

D'aqui se poderia concluir que nós erradamente accusâmos de deficiente o recenseamento de 1870; porque isso que nós chamâmos occultação de valores é a diminuição da existencia de gados no Alemtejo.

A esta observação poderia responder-se com o testemunho dos intendentes de pecuaria, expresso nos seus relatorios, adiante publicados. Mas não nos contentaremos com esta simples reguardição.

Póde até certo ponto admittir-se a diminuição do gado bovino no Alemtejo, comparadas as epochas de 1849 e 1870; pois é sabido que os grandes lucros do gado lanar, e mesmo do caprino tendem a promover o augmento da producção e creação dos pequenos ruminantes. Mas o que de modo algum se póde sustentar é a diminuição do gado miudo, ovelhum, caprino e suino.

Consultem-se os seguintes dados:

Especies	Exportação	
	Media de 1842, 1843 e 1844 — Numero de cabeças	Media do quinquennio de 1860 a 1870 — Numero de cabeças
Lanar	11:974	64:723
Caprina	3:831	21:041
Suina	786	13:423

Como se poderá affirmar que a exportação attingisse tão amplas proporções no referido quinquennio de 1866 a 1870, se a producção e a creação dos pequenos ruminantes houvesse diminuido desde 1849?

Não occultaremos que a exportação abrange os gados de todo o paiz, mas isso não invalida a nossa argumentação, porque a maior força da exportação do gado miudo verifica-se para a Hespanha pela raia do Alemtejo.

Emquanto ao gado bovino, embora haja alguma diminuição no Alemtejo, facto que damos por duvidoso, ainda assim o recenseamento dos grandes ruminantes não deixará de ser deficiente, como asseveram os intendentes de pecuaria.

Os resultados da estatistica do Algarve, elaborada pelo referido Bonnet em 1851, comparados com o recenseamento de 1870, tambem não enfraquecem as rasões com que se acredita na subtracção do numero e valores dos gados d'aquella antiga provincia.

Sendo o Algarve menos apropriado para a producção e creação ovina, ainda assim esta augmentou de 1849 a 1870 em 7:235 cabeças, como é que as outras especies pecuarias diminuiram?

Diminuiram, mas foi sómente no recenseamento, porque no referido periodo de 1849 a 1870 a agricultura e riqueza do Algarve manifesta reconhecidos progressos.

Comquanto seja estranho á materia d'este relatorio o assumpto a que vou alludir, entendi comtudo que ficariam obscuros os factos registados nos anteriores documentos estatisticos sem as seguintes explicações.

Os documentos que por extracto apresentâmos abrangem um periodo de setenta e quatro annos, a contar de 1796 a 1870. Ha grandes lacunas nas publicações estatisticas das alfandegas, que até certo ponto accusam o nosso desleixo e a irregularidade dos serviços fiscaes das respectivas repartições.

Todavia a maior parte das interrupções das series estatisticas são justificadas nos primeiros annos d'este seculo pelas guerras da invasão franceza, e posteriormente pelas nossas dissenções politicas. A mudança do antigo para o novo regimen tambem occasio-

nou graves perturbações nos serviços estatisticos das alfandegas, que exigem pessoal muito competente, e que sómente se cria com a instrucção e longa pratica dos negocios.

Chamando agora a attenção de v. ex.ª sobre os resultados do movimento da importação e exportação de gados pelos nossos portos da raia e do mar, tenho muita satisfação de notar, que, sendo quasi nulla a exportação de nossos gados desde 1796 até 1848, d'ahi por diante tem progressivamente augmentado, a ponto de ascender, na media do quinquennio de 1866 a 1870, a mais de 1.200:000$000 réis!

A rasão d'este incremento provém na maior parte da exportação de nossos bois gordos para os mercados da Gran-Bretanha; mas tambem se compõe do desenvolvimento da exportação para a Hespanha do nosso gado lanar e caprino, e ainda do suino, do cavallar e muar.

Na importação nota-se um grande salto decrescente no periodo de 1828 a 1831, comparado com o de 1842 a 1848. O valor da importação baixou de 257:000$000 a 56:000$000 réis. Esta diminuição é apenas nominal. Os gados de Hespanha continuaram a transpor a nossa raia por contrabando, e tanto mais quanto maiores eram os direitos da entrada, e mais se apertaram as ordens da repressão. Aqui se verificava a sabia sentença de um economista distincto: *Quanto mais se levantarem as barreiras, mais facilmente se passa por baixo d'ellas.*

Felizmente entrámos no bom caminho, reduzindo os enormes direitos de entrada a um simples imposto estatistico. A esse sensato systema devemos, sem queixa de ninguem e com aprazimento geral, o rapido crescimento do commercio de gados, entrando e saíndo livremente, com grande vantagem dos que os importam e exportam.

Ainda ha um ponto menos claro, que convem elucidar.

Vê-se que a media do quinquennio de 1866 a 1870 dá para o gado bovino o seguinte resultado:

	Cabeças	Valores
Importação.....	33:509	562:775$360
Exportação.....	16:616	939:394$460

Como é que 33:000 cabeças valem quasi a metade menos de 16:000?

A importação traz-nos de Hespanha gado novo de um, dois a tres annos; e a exportação extrahe-nos para a Gran-Bretanha bois gordos de seis a sete annos.

Ver-se-ha agora como das referencias historicas, e de outras considerações derivadas dos documentos contemporaneos, se deduzem os argumentos da deficiencia do recenseamento de 1870, e as bases da correcção dos seus resultados numericos.

Nas *Considerações geraes e analyticas* elaboradas pelo distincto lente de zootechnia do instituto geral de agricultura e inspector de pecuaria, Silvestre Bernardo Lima, calcula-se a deficiencia do recenseamento em 20 por cento emquanto ao numero de cabeças, e em 25 por cento no tocante a valores.

A insigne competencia d'este professor inspiraria toda a confiança nas suas computações, aindaque ellas se não apoiassem declaradamente na irrecusavel auctoridade do mais solido criterio.

Os intendentes de pecuaria testemunham a subtracção, tanto do numero de cabeças como dos seus valores nos recenseamentos dos seus respectivos districtos.

As informações particulares confirmam os testemunhos dos intendentes. Mas embora não convergissem uniformemente para este ponto todas as informações e averiguações directas e indirectas, ha no estado geral do paiz a mais pronunciada e manifesta ratificação da deficiencia do recenseamento.

O progresso e melhoramento das forças productivas de Portugal é n'este ultimo vintennio em facto incontestavel. As condições e resultados d'esse progresso, d'esse melhoramento, assignalam-se em todos os aspectos da sua face material, em todas as manifestações da sua actividade economica.

A partir de 1852 construiram-se 3:610 kilometros de estradas ordinarias e 795 kilometros de caminhos de ferro. A navegação a vapor de 362 entradas passou a 1:612.

Os valores da importação de 1842 a 1870 subiram de 9.800:000$000 réis a 23.300:000$000 réis, e as exportações de 6.100:000$000 réis subiram a réis 20.200:000$000 réis.

Em igual periodo a receita e despeza do estado passaram de duplicar.

No complexo d'estes factos estão bem claramente expressos os testemunhos do nosso progresso economico.

Mas o progresso de um paiz depende de um certo numero de condições solidarias e harmonicas, e não se poderá controverter que a existencia dos gados representa uma d'essas condições.

Bastará notar que nas sociedades primitivas eram os gados a moeda corrente, pois que *pecuaria* se deriva de *pecus*. É tambem assás vulgar o adagio de que *não ha agricultura sem gados*. E todos conhecem finalmente a grande somma de necessidades da vida social a que os gados satisfazem, e não menos a poderosa influencia d'este ramo de riqueza nos actos da civilisação dos povos.

Ligando n'este termo o fio das anteriores considerações, poder-se-ha conceber que a industria da producção e creação dos gados permanecesse estacionaria, no espaço de tempo e logar onde productivamente se agitavam todos os elementos do progresso nacional?

A demonstração de que o recenseamento dos gados de 1870 é deficiente, e de que não é exagerado o coefficiente da sua correcção, calculado em 20 por cento com relação ao numero de cabeças, e em 25 por cento no tocante a valores; essa demonstração digo, deduz-se de tres fontes de argumentação; a saber:

1.° Das declarações dos intendentes de pecuaria, dignas de confiança, tanto pelas investigações directas a que procederam, e pelo testemunho das pessoas insuspeitas, que nas localidades consultaram, como pela sua situação official e independente, e pelos conhecimentos da sua profissão, o que os habilita para poderem dar n'esta materia um voto esclarecido e consciencioso;

2.° Do exame analytico e critico magistralmente executado, pelo professor de zootechnia, Silvestre Bernardo Lima, nas considerações geraes que precedem o recenseamento;

3.° Dos factos que attestam os progressos economicos de Portugal, n'este ultimo vintennio, progressos que não podiam deixar de comprehender o melhoramento da industria pecuaria, aperfeiçoando as raças, e augmentando a sua producção e creação.

V

CONCLUSÃO

Vou terminar em poucas linhas este meu relatorio; mas eu não o deveria concluir, como prometti, sem declarar a despeza em que importou o recenseamento, e os collaboradores que mais se distinguiram na sua organisação.

Despeza do recenseamento geral dos gados em 1870

Ajudas de custo aos dezesete intendentes de pecuaria dos districtos do continente do reino	1.260$000
Gratificação ao intendente de pecuaria Gualdino Augusto Gaglyardini pelo serviço extraordinario de verificação dos mappas pecuarios, durante o anno de 1872	40$000
Ajuda de custo da viagem que o mesmo intendente fez aos tres districtos da Guarda, Castello Branco e Vianna de Castello, em setembro e outubro do dito anno, para resolver as duvidas que nos mesmos districtos se suscitaram ácerca da conclusão do recenseamento	200$000
Ao desenhador Bettencourt pela organisação do Atlas pecuario	180$000
Á officina que lithographou o Atlas pecuario	698$000
Varias despezas	100$000
Impressão de listas e mappas pecuarios	450$000
Somma — réis	2.928$000

Ainda se não póde liquidar com exactidão a despeza que se deverá pagar á imprensa nacional. Mas, dado que essa despeza suba a 2:000$000 réis, manifesta-se que a importancia total do recenseamento dos gados não chega, ou pelo mais, não excede a réis 5:000$000.

Não é a mim que pertence fazer quaesquer observações ácerca da quantia que se despendeu com o recenseamento dos gados. As pessoas que sabem avaliar a importancia d'estes trabalhos poderão absoluta e comparativamente decidir se a obra tem, ou não, o valor do seu custo.

Emquanto aos collaboradores que mais se distinguiram, faltam-me em geral os elementos para formar um juizo seguro e consciencioso, apesar de ter pedido a esse respeito as necessarias observações.

Em assumpto tão melindroso como este, é sempre mais prudente suspender o juizo do que formar conceitos injustos.

Limitar-me-hei portanto ao que é constante das paginas da obra, em que todos poderão reconhecer, o que a cada um pertence.

Como já declarei, as auctoridades administrativas e os individuos que por estas foram encarregados de cooperar no recenseamento dos gados procederam na sua maioria com zêlo e intelligencia.

Os intendentes de pecuaria com mais ou menos discernimento, com mais ou menos dedicação, cumpriram o seu dever.

Pede no emtanto a justiça e a verdade que eu seja mais explicito ácerca d'estes empregados, aos quaes pela sua situação official, e pela especialidade dos seus conhecimentos, corria a obrigação perfeita de se assignalarem n'este importante serviço.

Formarei d'elles tres classes, incluindo na primeira os intendentes de pecuaria que se distinguiram; na segunda os que procederam apenas regularmente; e na terceira os que se mostraram inferiores ao que d'elles se esperava.

1.ª classe

	Intendencias pecuarias
Gualdino Augusto Gaglyardini	Coimbra.
Francisco Lopes Gonçalves	Braga.
Antonio Augusto dos Santos	Aveiro.
Dionysio Antonio Saraiva	Santarem.

2.ª classe

Joaquim Augusto Rodrigues	Lisboa.
Domingos Rodrigues Annes Baganha	Faro.
Guilherme João de Sá	Castello Branco.
Antonio Augusto Baptista	Bragança.

3.ª classe

Eutropio Ferreira da Silveira Machado	Beja.
Antonio Gonçalves Ramalho	Portalegre.
Manuel Tavares de Oliveira Coutinho	Vizeu.
José Lino Emilio	Vianna do Castello.
Domingos José Salgado	Porto.
Affonso Augusto Perdigão	Leiria.
José Anastacio Monteiro	Guarda.
Fernando Augusto Correia	Evora.
Antonio Roque da Silveira	Villa Real.

A repartição de agricultura desempenhou a parte do recenseamento dos trabalhos que lhe foram distribuidos com a dedicação com que sempre se distingue.

Resta-me referir dois nomes, o do professor de zootechnia do instituto geral de agricultura, Silvestre Bernardo Lima, e o do intendente de pecuaria, Gualdino Augusto Gaglyardini.

Este empregado, concluido o serviço da sua intendencia, que executou de um modo digno do primeiro logar entre os seus collegas, foi depois encarregado de coadjuvar os

trabalhos da coordenação e verificação geral do recenseamento. Alem d'isto teve a incumbencia da revisão das provas da imprensa. Em tudo se houve com muito zêlo e intelligencia.

O professor acima nomeado tomou á sua conta a redacção das *Considerações geraes e analyticas* do recenseamento. A proficiencia que sobresáe n'aquelle vasto e profundo estudo documenta os justissimos louvores que são devidos ao seu auctor.

Direcção geral do commercio e industria, 2 de junho de 1873. = O director geral, *R. de Moraes Soares.*

PARTE I

CONSIDERAÇÕES GERAES E ANALYTICAS

ÁCERCA

DO RECENSEAMENTO PECUARIO DE 1870

As considerações que vamos apresentar não são mais que a leitura corrente dos mappas geraes do recenseamento pecuario, acompanhada da explicação, interpretação e apreciação de certos dados n'elles indicados, de modo a julgar-se, tanto quanto póde ser rapidamente julgada, a feição e riqueza pecuaria do continente do reino.

Dividiremos estas considerações em quatro capitulos.

No *primeiro capitulo* apresentam-se e julgam-se os resultados geraes, comparando-os aos similares de alguns outros estados da Europa.

No *segundo capitulo* mostra-se e aprecia-se a distribuição da massa, valor e riqueza pecuarias pelos differentes districtos do reino.

No *terceiro capitulo* consideram-se as especies pecuarias, nas raças que apresentam, modo como estão distribuidas, importancia das suas funcções zoothechnicas, pelos diversos districtos do reino.

O *quarto e ultimo capitulo* comprehende as conclusões desumidas das considerações geraes, com a proposta de um recenseamento rectificado suppositicio, para substituir o recenseamento apresentado.

CAPITULO I

A PECUARIA DO CONTINENTE DO REINO EM GERAL

I

Quantidade de gado e seu valor

Apurou o recenseamento no continente do reino, das diversas especies pecuarias, o seguinte numero de cabeças e respectivos valores:

Especies	Numero de cabeças	Valores	Valor medio por cabeça
Cavallar	79:716	1.924:383$880	24$165
Muar	50:690	1.247:279$760	24$606
Asinina	137:950	680:732$400	4$934
Bovina	520:474	12.891:537$020	24$770
Lanar	2.706:777	2.020:059$490	$746
Caprina	936:869	710:280$060	$758
Suina	776:868	4.059:716$510	5$225
	5.209:344	23.533:989$120	

Vê-se d'este quadro, que o maior numero de cabeças e o maior valor pertence ás especies pecuarias *alimenticias* (bovina, lanar, caprina e suina), principalmente ao gado bovino, que, alem de alimenticio, tem no paiz uma alta importancia na funcção economica do trabalho rural.

Figura o numero de cabeças d'estas especies por 94,8 por cento da totalidade do numero de cabeças recenseadas, e por 83,6 por cento do valor total apurado.

As especies meramente *auxiliares* pelo auxilio de trabalho que prestam ao homem (a cavallar, muar e asinina) são em menor numero de cabeças e menor valor, 5,2 por cento do total das cabeças, e 16,4 por cento do total dos valores.

Similhante facto, senão nas mesmas relações em relações um tanto analogas, se observa na estatistica pecuaria de outros povos da Europa, e no todo d'ella, que se computa em numeros redondos 405.300:000 cabeças, figurando as especies alimenticias por 91,1 por cento, e as auxiliares por 8,9 por cento.

Portugal, segundo os dados do seu recenseamento pecuario, representa tão sómente 1,2 por cento da totalidade da população pecuaria da Europa, percentagem esta que parecerá muito infima, mas deve attender-se tambem a que elle representa apenas uma extensão de superficie menor de 1 por cento (0,9) da superficie de toda a Europa.

II

Relação da quantidade de gado recenseado com a superficie do paiz e sua população

Dividindo o numero de cabeças recenseadas pela área (absoluta e cultivada) do paiz, e pela população acha-se:

Especies	Por 100 hectares absolutos	Por 100 hectares cultivados[1]	Por 1:000 habitantes
Cavallar	0,88	3,30	20,82
Muar	0,56	2,00	13,24
Asinina	1,53	5,50	36,04
Bovina	5,80	20,80	136,00
Lanar	30,20	108,30	707,28
Caprina	10,45	37,44	244,80
Suina	8,66	31,07	202,99
	58,12	208,41	1:361,20

[1] No censo da população do 1.º de janeiro de 1864 estima-se em 8.954:010 hectares a superficie do continente de Portugal. O relatorio da commissão geodesica ácerca da arborisação do paiz, publicado em 1868, diz que, segundo dados mais exactos, esta superficie é de 8.962:531 hectares. É esta superficie rectificada que adoptámos. No relatorio a que alludimos indica-se que a parte improductiva e inculta do paiz anda por 5.000:000 hectares. Ficam então 3.962:531 hectares a repartir em superficie social (estradas, povoações, rios, etc.), e superficie cultivada. Ora esta é calculada pelo sr. Rebello da Silva no seu compendio de economia rural, publicado em 1868, em 1.961:265 hectares, o que deixa para a superficie social 2.001:266 hectares. Parece-nos de mais esta superficie, como de menos a cultivada. Para os nossos calculos estimâmos a superficie cultivada no numero redondo de 2.500:000 hectares, pouco mais de um quarto da superficie total do paiz.

A população a que nos referimos é a que vem indicada no citado censo, que é no continente do reino de 3.827:392 habitantes.

Ha pois em Portugal, na fé do recenseamento, 58 cabeças de gado por 100 hectares absolutos, 208 por 100 hectares cultivados, e 1:361 por 1:000 habitantes. Ora, sendo esta relação para toda a Europa de 41 cabeças por 100 hectares absolutos e 1:420 por 1:000 habitantes[1], Portugal, estando, quanto á relação da superficie, acima da relação europêa geral, figura assim então como um dos paizes da Europa de alguma importancia pecuaria.

[1] E estimada, para a relação acima indicada, a superficie da Europa em 978.098:000 hectares, a população em 285.290:000, e o numero de cabeças de gado em 405.847:062, sendo tudo isto deduzido do seguinte quadro, que apresenta a estatistica pecuaria de toda a Europa, segundo os dados obtidos pelo sr. Mauricio Block, e colligidos nos seus Annuarios de economia politica e estatistica, e na sua obra da Europa politica e social.

QUADRO ESTATISTICO DA PECUARIA

Paizes	Superficie em hectares	População	Cavallar			Muar			Asini
			Numero de cabeças	Por 100 hectares	Por 1:000 habitantes	Numero de cabeças	Por 100 hectares	Por 1:000 habitantes	Numero de cabeças
Allemanha — Wurtemberg (1865)	1.945:000	1.700:000	104:527	5,3	61	–	–	–	–
Allemanha — Baviera (1861)	7.560:000	4.600:000	314:156	4,1	68	–	–	–	–
Allemanha — Prussia (1868)	35.000:000	24.000:000	2.220:000	6,3	92	–	–	–	–
Allemanha — Saxonia (1864)	1.400:000	2.300:000	103:019	7,3	44	–	–	–	–
Allemanha — Hesse (1865)	770:000	750:000	43:608	5,6	58	–	–	–	–
Allemanha — Baden (1861)	1.526:000	1.360:000	73:552	4,8	54	–	–	–	–
Allemanha — Os dezenove pequenos estados[1]	4.870:000	3.860:000	304:694	6,2	78	–	–	–	–
Austro-Hungria (1866)	62.000:000	35.000:000	3.389:876	5,4	96	–	–	–	–
Belgica (1856)[2]	2.945:000	4.500:000	277:311	9,4	61	–	–	–	–
Dinamarca (1866)	3.800:000	1.700:000	352:603	9,3	207	–	–	–	–
França (1866)	54.000:000	38.000:000	3.313:697	6,1	87	345:243	0,6	9	518:837
Grecia (1865)	5.200:000	1.343:000	69:787	1,3	51	29:637	0,5	22	64:051
Hespanha (1865)	50.000:000	15.150:000	680:373	1,3	44	1.021:512	2,0	67	1.298:334
Inglaterra (Reino Unido) (1867)	31.000:000	30.000:000	1.665:000	5,3	55	–	–	–	–
Italia (1867)[3]	28.000:000	25.000:000	1.391:626	4,9	55	–	–	–	–
Noruega (1865)	31.700:000	1.700:000	155:000	0,4	91	–	–	–	–
Paizes Baixos	3.280:000	3.600:000	249:802	7,6	69	–	–	–	–
Portugal (1870)	8.962:000	3.827:000	79:716	0,8	20	50:690	0,5	13	137:950
Russia europêa com a Polonia e Finlandia (1864)	540.000:000	65.000:000	15.217:634	2,8	234	–	–	–	–
Suecia	44.000:000	4.000:000	428:169	0,9	107	–	–	–	–
Suissa (1866)	4.140:000	2.500:000	105:792	2,5	42	–	–	–	–
Turquia europêa, Roumania e Servia	56.000:000	15.400:000	1.950:000	3,5	126	–	–	–	–
	978.098:000	285.290:000	32.489:942			1.447:082			2.019:172

[1] São estes estados: Anhalt, Brunswick, Breme, Hamburgo, Lippe-Detmold, Lubeck, Mecklembourg-Schwering, Mecklembourg-Strelitz, Holdenbourg, Reuss-Schwarzbourg-Sondershausen, Waldeck. — No gado cavallar d'estes estados acham-se comprehendidos todos os equidios; mas as muares e asininos em quantidade

[2] O recenseamento de 1846 indica a existencia de 2.773:348 cabeças caprinas, gado que o de 1856 não designa.

[3] No gado cavallar comprehendem-se todos os equidios.

DOS DIVERSOS PAIZES DA EUROPA

Gados

no		Muar e asinino			Bovino			Lanar			Caprino			Suino		
Por 100 hectares	Por 1:000 habitantes	Numero de cabeças	Por 100 hectares	Por 1:000 habitantes	Numero de cabeças	Por 100 hectares	Por 1:000 habitantes	Numero de cabeças	Por 100 hectares	Por 1:000 habitantes	Numero de cabeças	Por 100 hectares	Por 1:000 habitantes	Numero de cabeças	Por 100 hectares	Por 1:000 habitantes
–	–	–	–	–	974:917	50,1	573	703:656	36,1	413	35:262	1,8	20	263:504	13,5	155
–	–	–	–	–	3.185:882	42,1	692	2.058:638	27,2	447	150:855	1,9	33	926:522	12,2	201
–	–	–	–	–	7.800:000	22,3	325	22.500:000	64,2	937	1.125:000	3,2	46	4.100:000	11,7	170
–	–	–	–	–	659:157	47,0	286	366:488	26,1	159	92:249	6,5	40	329:141	23,5	143
–	–	746	0,09	0,9	287:861	37,3	383	197:228	25,6	262	66:084	8,5	88	191:829	24,9	255
–	–	–	–	–	621:496	40,7	456	177:332	11,6	130	67:646	4,4	49	307:208	20,1	225
–	–	–	–	–	1.272:699	26,1	329	3.140:314	64,4	813	81:420	1,6	21	607:731	12,4	157
–	–	30:466	0,04	0,8	13.660:332	22,0	390	16.573:459	26,7	473	430:972	0,6	12	7.914:855	12,7	226
–	–	–	–	–	1.257:649	42,7	279	583:485	19,8	107	–	–	–	458:418	15,5	101
–	–	–	–	–	1.193:861	31,4	702	1.875:052	49,3	1:102	–	–	–	381:512	10,0	224
0,9	13	–	–	–	12.733:188	23,5	335	30.386:233	56,2	799	1.679:938	3,1	44	5.889:624	10,9	155
1,2	47	–	–	–	57:910	1,1	43	1.778:729	34,2	1:324	2.289:123	44,0	1:704	55:776	1,0	41
2,5	85	–	–	–	2.967:303	5,9	195	22.468:969	44,9	1:483	4.531:228	9,0	299	4.351:736	8,7	287
–	–	–	–	–	8.731:472	28,1	291	33.817:951	109,0	1:127	–	–	–	4.221:100	13,6	140
–	–	–	–	–	3.708:635	13,2	148	11.040:339	39,4	441	2.174:617	7,7	87	3.886:730	13,8	155
–	–	–	–	–	952:158	3,0	560	1.703:814	5,3	1:002	–	–	–	95:997	0,3	56
–	–	–	–	–	1.374:030	41,8	381	882:139	26,8	245	125:330	3,8	34	278:656	8,5	77
1,5	36	–	–	–	520:474	5,8	136	2.706:777	30,2	707	936:869	10,4	244	776:868	8,6	202
–	–	–	–	–	20.988:300	3,8	322	43.770:020	8,0	673	1.700:000	0,2	26	9.285:412	1,7	142
–	–	–	–	–	1.924:356	4,3	481	1.589:875	3,6	397	133:132	0,3	33	308:165	0,7	77
–	–	–	–	–	992:895	23,9	397	445:400	10,7	178	374:481	9,0	149	304:191	7,3	121
–	–	–	–	–	8.200:000	14,6	532	14.300:000	25,5	928	1.500:000	2,7	97	300:000	0,5	19
		31:212			94.064:575			213.065:898			17.494:206			45.234:975		

Greiz, Reuss, Saxe Altembourg, Saxe Cobourg-Gotha, Saxe Meiningen-Hildbourghausen, Saxe-Weimar-Eisenach, Schaumbourg-Lippe, Schwarzbourg-Rudolstadt, insignificante.

III

Reducção das cabeças naturaes do gado recenseado a cabeças normaes ou de gado grosso

Procedendo-se a esta reducção segundo as bases indicadas na nota [1], temos o seguinte quadro:

Especies	Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Valor medio da cabeça normal
Cavallar	79:716	57:993	33$183
Muar	50:690	39:186	31$829
Asinina	137:950	67:390	10$101
Bovina	520:474	463:480	27$795
Lanar	2.706:777	170:371	11$856
Caprina	936:869	58:236	12$199
Suina	776:868	96:967	44$866
	5.209:344	953:623	

D'onde se desume, que na sua totalidade as cabeças normaes estão para as naturaes como 1 : 5, relação esta pouco abonativa do estado da nossa massa pecuaria, porque está abaixo da relação geral europêa, que é approximadamente de 1 : 3. Procede este desfavor em similhante relação, de termos comparativamente com a maior parte dos outros estados da Europa poucas cabeças naturaes de gado grosso que valham como normaes, e as do gado menor (ovelhum e caprino) serem de tão fraco vulto e peso, que se precisam 15 para compor uma cabeça normal, quando na maior parte dos outros paizes são necessarias apenas 10.

A superioridade da relação das cabeças normaes para as naturaes é notavel, sobre todos os paizes, em França, Belgica, Inglaterra e Allemanha; porque estes paizes abundam muito em cabeças naturaes de gado grosso, que valem como normaes, e as de gado miudo, são, como já se indicou, de muito mais vulto e peso que as nossas.

[1] Para esta reducção admittimos as seguintes equivalencias: No gado cavallar e muar, sendo de marca 1 cabeça natural por cabeça normal; menores de marca, 3 por 2; crias, de 1 a 3 annos, 2 por 1. Como menores de marca se consideram, não só os cavallos que como taes foram recenseados, mas ainda os que, classificados como bestas de carga, de lavoura e de todo o serviço, accusam um valor, que não é superior ao indicado para os menores de marca, expressamente designados, porque ha toda a probabilidade que são de feito menores da marca; e reputam-se menores de marca todas as muares que não vem classificadas como bestas de trem, ou que têem um valor medio menor de 30$000 réis. No gado asinino, 2 cabeças naturaes por 1 normal; e as crias, 3 por 1. No gado bovino, 1 rez adulta por 1 cabeça normal; crias de menos de anno, 3 por 1; de mais de anno, 2 por 1. No gado lanar e caprino, 15 cabeças naturaes por 1 normal; e as crias, 30 por 1. No gado suino, 6 cabeças naturaes por 1 normal; crias de 6 mezes a 1 anno, 12 por 1.

IV

Relação do numero de cabeças normaes com a superficie do paiz e sua população

Dividindo o numero de cabeças normaes pela superficie absoluta e cultivada e pela população, achâmos o seguinte:

Especies	Por 100 hectares absolutos	Por 100 hectares cultivados	Por 1:000 habitantes
Cavallar	0,62	2,23	14,58
Muar	0,43	1,55	10,77
Asinina	0,75	2,69	17,60
Bovina	5,17	18,53	121,10
Lanar	1,90	6,81	44,51
Caprina	0,64	2,32	15,21
Suina	1,07	3,87	25,33
	10,64	38,04	249,18

Assim em Portugal contam-se 10,64 cabeças normaes por 100 hectares absolutos, 38,04 por 100 hectares cultivados, e 249,18 por 1:000 habitantes. É n'este ponto muito inferior aos paizes do centro e oeste da Europa, que não accusam menos de 30 cabeças por 100 hectares absolutos, indo alguns até a mais de 60 (Belgica e Wurtemberg); e não menos de 40 por 100 hectares cultivados, havendo alguns (Inglaterra, Belgica, Baviera e Baden) de mais de 80 cabeças; e 400 por 1:000 habitantes. Ha, porém, no extremo sul, leste e norte da Europa, alguns paizes que lhe são inferiores, como se póde ver da nota[1].

1:

Estados	Cabeças normaes por 100 hectares absolutos	Cabeças normaes por 1:000 habitantes
França	34,6	494
Inglaterra	47,8	515
Prussia	36,9	540
Baviera	51,1	803
Wurtemberg	61,7	685
Saxonia	56,1	345
Austria cisleithana	30,9	552
Austria transleithana	30,5	718
Hespanha	11,3	367
Portugal	15,1	316
Italia	24,9	291
Russia europêa	8,6	693
Suecia	6,2	650
Noruega	4,1	760
Dinamarca	8,9	1:202
Paizes Baixos	53,9	492
Belgica	66,0	402
Suissa	30,3	500

M. Block, *L'Europe politique et sociale*, 1869, pag. 96.

A relação que dá o sr. M. Block para Portugal é mais elevada que a que nós deduzimos. Isto procede tal-

CAPITULO II

DISTRIBUIÇÃO DA MASSA PECUARIA PELOS DIVERSOS DISTRICTOS DO REINO

Districtos	Numero de cabeças		Cabeças naturaes		Cabeças normaes		Valores		Valores medios	
	Naturaes	Normaes	Por 100 hectares	Por 1:000 habitantes	Por 100 hectares	Por 1:000 habitantes	Absolutos	Por 100 hectares	Cabeça natural	Cabeça normal
Aveiro	201:007	57:900	68,70	800,82	19,44	230,67	1.471:043$220	502$882	7$318	25$406
Beja	460:996	69:818	42,40	3:292,82	6,42	498,70	1.474:665$730	135$628	3$198	21$121
Braga	227:552	27:271	83,35	715,57	26,83	230,41	2.393:295$250	876$658	10$517	32$663
Bragança	623:962	73:521	93,62	3:875,53	10,88	450,44	1.815:199$910	272$358	2$909	25$029
Castello Branco	354:985	41:619	53,56	2:177,82	6,28	255,33	642:571$620	96$952	1$810	15$439
Coimbra	312:885	48:645	80,57	1:117,44	12,52	173,70	1.115:503$480	287$271	3$565	22$931
Evora	420:408	62:226	59,24	4:204,08	8,76	622,26	1.667:344$030	234$952	3$966	26$794
Faro	126:526	33:154	26,04	714,83	6,82	187,30	581:361$790	104$519	4$594	17$535
Guarda	348:738	44:370	62,70	1:622,03	7,97	206,37	818:250$340	147$107	2$346	18$441
Leiria	205:595	37:845	58,90	1:148,57	10,84	211,42	691:285$220	198$067	3$362	18$266
Lisboa	233:336	62:383	30,68	536,40	8,20	143,40	1.692:281$250	222$579	7$252	27$127
Portalegre	393:618	59:185	61,11	4:057,91	9,18	610,15	1.351:396$810	209$797	3$433	22$833
Porto	187:433	75:583	80,20	448,40	32,34	180,82	3:157:149$510	1:350$461	16$844	41$770
Santarem	279:913	55:720	40,77	1.413,70	8,11	281,41	1.233:918$980	179$748	4$408	22$144
Vianna do Castello	107:755	43:758	48,14	530,81	19,55	215,55	819:420$800	366$108	7$604	18$726
Villa Real	307:114	53:689	69,01	1:408,77	12,06	246,27	1.048:205$600	235$508	3$413	19$523
Vizeu	415:097	59:512	83,38	1:560,51	11,95	223,72	1:285:521$320	258$215	3$096	21$601
	5.206:920	951:199	58,08	1:360,57	10,61	248,54	23.258:414$860	259$507	4$466	24$451
Exercito	2:424	2:424	—	—	—	—	275:574$260	—	113$685	113$685
Totaes	5.209:344	953:623	58,12	1:361,20	10,64	249,18	23.533:989$120	262$581	4$517	24$678

D'este quadro se conhece ou póde desumir: a densidade, a qualificação e o valor pecuario absoluto e especifico dos differentes districtos.

A *densidade pecuaria* deduz-se das percentagens das cabeças naturaes e normaes em relação á superficie, que exprimem a existencia do numero de cabeças de gado n'uma mesma área; devendo considerar-se de maior densidade pecuaria, ou altamente pecuarios, os districtos que accusam para uma e outras cabeças percentagens superiores ás respectivas do geral do reino (58,12 para as cabeças naturaes, e de 10,64 para as cabeças normaes), medianamente pecuarios os districtos que accusam só uma das percentagens superior, e somenos pecuarios os que têem ambas inferiores.

Assim estão no primeiro caso, ou são districtos altamente pecuarios: Porto, Braga, Aveiro, Coimbra, Villa Real, Vizeu e Bragança. Estão no segundo caso, ou são districtos medianamente pecuarios: Leiria, Vianna, Portalegre, Evora ou Guarda. No terceiro caso, ou nas condições de districtos somenos pecuarios, estão: Santarem, Lisboa, Beja, Faro e Castello Branco.

No diagramma que acompanha os mappas do recenseamento, vem graphicamente representada a densidade pecuaria dos districtos.

vez da avaliação das cabeças normaes do gado miudo (lanar e caprino), para a qual este auctor provavelmente tomou 10 por 1, e nós 15 por 1. Mas, mesmo avaliando assim, as 228:607 cabeças normaes, que calculámos para este gado subiriam a 342:910, o que junto ás outras cabeças normaes, augmenta apenas de 1,2 a relação para a superficie; isto é, fica então essa relação a ser de 11,8 por 100 hectares, igual á que o sr. Block apresenta para a Hespanha.

A *qualificação pecuaria* é significada pelos valores medios das cabeças naturaes e normaes, reputando-se districtos de superior qualificação pecuaria os que têem ambas estas medias superiores ás respectivas medias geraes do reino (4$517 réis para as cabeças naturaes e 24$678 réis para as cabeças normaes); de mediana qualificação os que só são superiores pela media da cabeça normal; e de somenos qualificação pecuaria, os que são inferiores por ambas as medias ou só pela media da cabeça normal. Estão no primeiro caso os districtos do Porto, Braga, Lisboa e Aveiro; no segundo os de Evora e Bragança; no terceiro caso os de Vianna, Coimbra, Portalegre, Santarem, Vizeu, Beja, Villa Real, Guarda, Leiria, Faro e Castello Branco.

Convem porém notar, que esta qualificação significada pelos valores medios das cabeças pecuarias naturaes e normaes, nem sempre exprime o quilate das especies pecuarias que compõem essas cabeças. Sobresáe de ordinario o valor medio das cabeças naturaes ao da media geral, nos districtos em que relativamente predomina mais o gado grosso que o miudo; e ha n'alguns districtos, classificados segundo aquella regra de somenos qualificação pecuaria, raças de um e outro d'este gado, que disputam primasia ás dos districtos de alta qualificação pecuaria.

O *valor pecuario absoluto* dos diversos districtos está expressamente designado na columna dos valores absolutos do quadro que analysâmos. A querer estabelecer uma comparação entre os districtos por estes valores póde-se tomar a media, dividindo o valor total do reino pelo numero dos districtos (o que dá 1.368:142$050 réis), reputando districtos de maior valor pecuario os que estão acima d'esta media, de mediano valor os que andam proximos d'ella, e de somenos valor os que estão abaixo.

Considerando como 100 este valor medio para formular a classificação dos districtos em percentagens, temos como districtos de maior valor pecuario: Porto (230 por cento da media do valor geral do reinó), Braga (175 por cento), Bragança (132 por cento), Lisboa (123 por cento), Evora (122 por cento), Beja (107 por cento), Aveiro (107 por cento); de mediano valor pecuario os districtos de Portalegre (99 por cento), Vizeu (94 por cento), Santarem (90 por cento); e de somenos valor pecuario os districtos de Coimbra (81 por cento), Villa Real (76 por cento), Guarda (60 por cento), Vianna (60 por cento), Leiria (50 por cento), Castello Branco (47 por cento), Faro (42 por cento).

Póde-se tambem determinar estas percentagens, tomando o districto de maior valor pecuario como unidade e referir a elle os outros. Ora, este districto é o do Porto, e considerando o seu valor como 100, vem na ordem de maior para menor valor a mesma collocação dos districtos acima designada. Foi este ultimo processo o que se seguiu para denotar nos mappas do atlas pecuario a comparação dos valores pecuarios, não só entre os districtos, mas em cada districto entre os concelhos que o formam, accusando ao mesmo tempo estes mappas, alem das percentagens do valor, o grau d'esse valor, relativo ás differentes especies pecuarias, figurado pela ordem de collocação e tamanho de diversos circulos coloridos, cada um dos quaes representa uma especie pecuaria (vide atlas pecuario).

O *valor pecuario especifico* de cada districto, e que exprime melhormente a sua riqueza pecuaria, está indicado na columna das percentagens dos valores por 100 hectares de superficie.

Havendo no continente do reino por cada 100 hectares o valor pecuario de 259$507 réis, excluindo o gado do exercito, podem considerar-se de maior riqueza pecuaria os districtos cujas percentagens são superiores áquelle valor, taes são os do Porto, Braga, Aveiro, Vianna, Coimbra e Bragança; de mediana riqueza os que têem percentagens proximas da geral do reino, taes são: os de Vizeu, Villa Real, Evora, Lisboa e Portalegre; e de pequena riqueza pecuaria os que têem percentagens inferiores, como são os districtos de Leiria, Santarem, Guarda, Beja, Faro e Castello Branco.

A PECUARIA DOS DIFFERENTES DISTRICTOS DO CONTINENTE DO REINO

I

Districto de Aveiro

Especies	Numero de cabeças		Valores	Valores medios		Por 100 hectares		Por 1:000 habitantes	
	Naturaes	Normaes		Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes
Cavallar.....	3:189	2:270	46:180$200	14$480	20$343	1,09	0,77	12,70	9,01
Muar	1:213	795	17:367$700	14$317	21$846	0,41	0,27	4,83	3,15
Asinina	1:371	679	5:236$650	3$827	7$712	0,46	0,23	5,46	2,69
Bovina.....	47:009	42:658	1.181:457$100	25$132	27$696	16,07	14,58	187,28	969,32
Lanar.....	88:242	5:778	36:747$870	$416	6$359	30,16	1,97	351,56	22,93
Caprina	18:635	1:223	6:234$390	$334	5$097	6,37	0,41	74,24	4,85
Suina.....	41:348	4:497	177:819$310	4$300	39$541	14,13	1,53	164,73	17,85
	201:007	57:900	1.471:043$220	7$318	25$406	68,70	19,44	800,82	230,67

1.° O districto de Aveiro tem em cabeças naturaes 3,8 por cento, e em cabeças normaes 66 por cento da totalidade do reino.

2.° As cabeças normaes estão para as naturaes como 1:3,5, relação quasi pelo duplo da geral do reino que é de 1 : 5, procedendo o favor d'esta relação do notavel predominio das cabeças bovinas e suinas.

3.° A relação tanto das cabeças naturaes como das normaes para a superficie está acima das respectivas relações geraes do reino, pois sendo estas de 58,12 cabeças naturaes e 10,64 normaes por 100 hectares, Aveiro tem 68,70 das primeiras e 19,44 das segundas, o que prova bastante densidade pecuaria.

4.° Os valores medios geraes do districto, tanto das cabeças naturaes como das normaes, são superiores aos da media geral do reino, que sendo de 4$517 réis para as naturaes e 24$678 réis para as normaes, são em Aveiro de 7$318 réis para as primeiras e 25$406 réis para as segundas; o que prova uma boa qualificação pecuaria, dependendo esta porém do predominio e bom quilate das cabeças bovinas, poisque a media do valor das outras especies é em Aveiro inferior ás respectivas medias geraes do reino.

5.° O valor pecuario total do districto (1.471:043$220 réis) figura por 6,2 por cento do valor total da massa pecuaria do reino (23.533:989$120 réis), ou 107 por cento do valor da media geral dos districtos (1.368:142$050 réis), ou 46,59 por cento do valor do districto do Porto (réis 3.157:149$510), que é o de maior valor pecuario.

6.° O valor pecuario especifico do districto de Aveiro, isto é o valor pecuario por 100 hectares de superficie, sendo de 502$882 réis, é superior ao geral do continente do reino (259$507 réis), figurando por 193 por cento d'este valor, o que significa que similhante districto é um dos de maior riqueza pecuaria.

Portanto dos 17 districtos do reino o de Aveiro é o 3.° emquanto á densidade pecuaria, o 3.° emquanto á qualificação pecuaria, o 6.° na ordem do valor pecuario e o 3.° na ordem da riqueza pecuaria em relação á superficie.

II

Districto de Beja

Especies	Numero de cabeças		Valores	Valores medios		Por 100 hectares		Por 1:000 habitantes	
	Naturaes	Normaes		Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes
Cavallar.....	5:037	3:547	102:063$440	20$262	28$774	0,46	0,32	35,97	25,26
Muar	10:705	9:798	265:052$920	24$761	27$051	0,98	0,90	76,46	69,80
Asinina	12:959	6:312	71:532$870	5$519	11$332	0,19	0,58	92,56	44,96
Bovina.....	23:201	19:972	419:313$030	18$073	20$995	2,13	1,83	165,72	142,28
Lanar.....	257:748	16:066	237:700$220	$922	14$795	23,70	1,47	1841,05	114,45
Caprina	73:284	4:487	68:459$550	$934	15$257	6,74	0,41	523,45	31,96
Suina.....	78:062	9:636	310:543$700	3$978	32$227	7,18	0,88	557,58	68,64
	460:996	69:818	1.474:665$730	3$198	21$121	42,40	6,42	3292,82	498,70

1.° O districto de Beja tem em cabeças naturaes 8,8 por cento, em normaes 7,3 por cento da existencia total do reino.

2.° As cabeças normaes estão para as naturaes como 1 : 6,6, o que é uma relação inferior á geral do reino (1 : 5), derivando este desfavor do predominio do gado miudo (lanar e caprino).

3.° A relação geral do districto tanto das cabeças normaes (6,42) como naturaes (42,40), para a superficie está a baixo da geral do reino (10,64 e 58,12), o que indica fraca densidade pecuaria.

4.° Os valores medios geraes do districto de 3$198 réis para as cabeças naturaes e de réis 21$121 para as normaes são inferiores aos da media geral do reino (4$517 e 24$678 réis), o que abona pouco a sua qualificação pecuaria, devendo notar-se que entre as medias especiaes sobresáem ás respectivas do geral do reino as do gado muar e asinino — é que similhante gado tem n'este districto uma grande importancia nos trafegos ruraes de lavoura e carreto — e ainda sobresáem tambem as do gado lanar e caprino, que é o que se ajusta melhormente aos seus pascigos de latifundios.

5.° O valor pecuario total do districto figura por 6,2 do valor total da massa pecuaria do reino, ou 107 por cento do valor da media geral dos districtos, ou 46,68 por cento do valor do districto do reino de maior valor pecuario.

6.° O valor pecuario especifico (por 100 hectares) é de 135$628 réis, muito inferior ao do geral do reino (259$507 réis), figurando por 52 por cento d'este valor, o que exprime que similhante districto é um dos de pequena riqueza pecuaria.

Portanto dos 17 districtos do reino é Beja o 15.° emquanto á densidade pecuaria, o 12.° quanto á qualificação pecuaria, o 5.° na ordem do valor pecuario, e o 15.° na ordem da riqueza pecuaria em relação á superficie.

III

Districto de Braga

Especies	Numero de cabeças		Valores	Valores medios		Por 100 hectares		Por 1:000 habitantes	
	Naturaes	Normaes		Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes
Cavallar.....	5:166	3:599	73:379$800	14$343	20$388	1,89	1,31	16,24	11,33
Muar	1:260	908	32:077$500	25$458	35$327	0,46	0,33	3,96	2,85
Asinina	2:089	1:008	7:204$700	3$448	7$147	0,76	0,36	6,56	3,16
Bovina.....	64:226	54:842	1:861:545$100	28$984	33$943	23,52	20,08	201,96	172,22
Lanar.....	74:916	4:840	26:089$230	$348	5$390	27,44	1,77	235,58	1,51
Caprina	22:235	1:426	13:471$420	$605	9$446	8,14	0,50	69,92	4,45
Suina.....	57:660	6:650	379:527$500	6$589	57$071	21,09	2,43	181,13	20,88
	227:552	73:271	2.393:295$250	10$517	32$663	83,35	26,83	715,57	230,41

1.° O districto de Braga tem em cabeças naturaes 4,3 por cento e em cabeças normaes 7,6 por cento da totalidade do reino.

2.° As cabeças normaes estão para as naturaes como 1 : 3,1, relação vantajosa e bem superior á geral do reino (1 : 5), procedente do grande predominio do gado bovino.

3.° A relação geral do districto do numero de cabeças, tanto naturaes (83,35) como normaes (26,83), para a superficie, é muito superior, quasi pelo duplo a primeira e mais do duplo a segunda, á geral do reino (10,64 e 58,12), indicando ser este districto um dos de mais alta densidade pecuaria.

4.° Os valores medios geraes do districto, de 10$517 réis para as cabeças naturaes e 32$663 réis para normaes, vão muito acima dos correspondentes do geral do reino, mais do dobro para as primeiras e 30 por cento para as segundas, o que inculca uma alta qualificação pecuaria, determinada principalmente pelo predominio e bom quilate do gado bovino e suino, pois o valor medio das outras especies de gado, salvo ainda o muar, é muito inferior ao seu similar da media geral do reino.

5.° O valor pecuario total do districto é de 10,1 por cento do valor total da massa pecuaria do reino, ou 175 por cento do valor da media geral dos districtos, ou 75,79 do valor do districto de maior valor pecuario.

6.° O valor pecuario especifico é de 876$658 réis para 100 hectares da sua superficie, muito superior ao do geral do reino (259$507 réis), representando 337 por cento d'este, o que mostra ser similhante districto um dos de mais alta riqueza pecuaria.

Portanto dos 17 districtos do reino é Braga o 2.° quanto á densidade pecuaria, o 2.° tambem emquanto á qualificação pecuaria, o 2.° na ordem do valor pecuario, e ainda o 2.° na ordem da riqueza pecuaria em relação á superficie.

IV

Districto de Bragança

Especies	Numero de cabeças		Valores	Valores medios		Por 100 hectares		Por 1:000 habitantes	
	Naturaes	Normaes		Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Caheças naturaes	Cabeças normaes
Cavallar.....	3:849	2:916	90:520$130	23$517	31$042	0,57	0,43	23,90	18,05
Muar	1:396	1:308	39:456$350	28$263	30$165	0,20	0,19	8,67	8,10
Asinina	10:950	5:338	74:011$020	6$758	13$864	1,64	0,80	68,01	33,06
Bovina.....	28:060	24:759	732:378$360	26$100	29$580	4,21	3,71	174,28	147,15
Lanar.....	447:668	26:922	450:095$290	1$005	16$718	67,17	4,03	2.780,54	166,12
Caprina	81:328	4:925	84:090$540	1$033	17$074	12,20	0,73	505,14	30,50
Suina.....	50:711	6:354	344:648$220	6$796	54$241	7,60	0,95	314,97	39,35
	623:962	72:522	1.815:199$910	2$909	25$029	93,62	10,88	3.875,53	450,44

1.º O districto de Bragança tem em cabeças naturaes 11,9 e em cabeças normaes 7,6 da totalidade do reino.

2.º As cabeças normaes estão para as naturaes como 1 : 8,5, relação bastante inferior á geral do reino (1 : 5), e determinada pelo grande predominio de cabeças de gado lanar, pois é este de todos os districtos do reino, onde se apurou maior numero (absoluto e especifico) de cabeças de similhante gado.

3.º A relação geral no districto, tanto das cabeças naturaes (93,62) como das normaes (10,88) para a superficie é nas primeiras muito superior á geral do reino (58,12) e nas segundas pouco mais da respectiva percentagem geral (10,64), o que colloca este districto nos de grande densidade pecuaria.

4.º Comquanto seja o valor medio geral das cabeças normaes do districto (2$909 réis) inferior bastante ao da media geral do reino (4$517 réis) pelo facto do alto predominio do gado lanar, é todavia superior o das cabeças normaes (25$023 réis) ao geral das cabeças normaes do reino (24$678 réis), notando-se que nos valores medios parciaes para as differentes especies pecuarias são estes valores superiores (excepto no gado cavallar onde são um pouco somenos) aos respectivos geraes do reino, e por isso está este districto a pretender os fóros de boa qualificação pecuaria.

5.º O valor pecuario total do districto é de 7,7 por cento do valor total da massa pecuaria do reino, ou 132 do valor da media geral dos districtos, ou 57,49 do valor do districto de maior valor pecuario.

6.º O valor pecuario especifico do districto (por 100 hectares) é de 272$358 réis, um tanto superior á media geral (259$507 réis) figurando por 104 por cento d'este valor, o que indica ser similhante districto de bastante riqueza pecuaria.

Portanto dos 17 districtos do reino é Bragança o 7.º na ordem da densidade pecuaria, o 6.º emquanto á qualificação pecuaria, o 3.º na ordem do valor pecuario, e o 6.º com respeito a riqueza pecuaria em relação á superficie.

V

Districto de Castello Branco

Especies	Numero de cabeças		Valores	Valores medios		Por 100 hectares		Por 1:000 habitantes	
	Naturaes	Normaes		Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes
Cavallar.....	1:618	1:153	30:836$590	19$058	26$744	0,24	0,17	9,92	7,06
Muar	1:345	921	28:065$540	20$866	30$472	0,20	0,13	8,25	5,64
Asinina	6:734	3:316	41:688$150	6$190	12$571	1,01	0,50	41,31	20,32
Bovina.....	14:442	13:095	237:040$050	16$413	18$101	2,17	1,97	88,60	80,25
Lanar.....	173:452	10:936	88:198$820	$508	8$064	26,17	1,65	1:064,12	67,02
Caprina	125:642	7:782	74:375$880	$591	9$557	18,95	1,70	770,80	47,69
Suina.....	31:752	4:416	142:366$590	4$483	32$238	4,79	0,66	194,79	27,06
	354:985	41:619	642:571$620	1$810	15$439	53,56	6,28	2:177,82	255,33

1.° O districto de Castello Branco tem em cabeças naturaes 6,8 por cento e normaes 4,3 da totalidade do reino.

2.° As cabeças normaes estão para as naturaes como 1 : 8,5, relação bastante inferior á geral do reino (1 : 5), devida ao predominio do gado lanar e do caprino.

3.° A relação geral no districto, tanto em cabeças naturaes (53,56) como nas normaes (6,28), para a superficie é tambem bastante inferior á respectiva do reino (58,12 e 10,64), o que exprime uma fraca densidade pecuaria.

4.° Os valores medios geraes no districto, de 1$810 réis para as cabeças naturaes e 15$439 réis para as normaes, são muitissimo inferiores aos da media geral do reino (4$517 e 24$678 réis), e tambem muito inferiores ás respectivas do reino todas as medias parciaes referidas ás differentes especies pecuarias (excepto apenas a asinina), significando tudo isto uma baixa qualificação pecuaria.

5.° O valor pecuario total do districto figura apenas por 2,7 por cento do valor total da massa pecuaria do reino (23.533:989$120 réis), ou 47 por cento do valor da media geral dos districtos (1.368:142$050 réis), ou 20,33 por cento do valor do districto de maior valor pecuario (réis 3.157:149$510).

6.° O valor pecuario especifico (por 100 hectares) é de 96$952 réis, muito inferior ao da media geral (259$507 réis), dando apenas 37 por cento d'este valor, o que mostra ser similhante districto o de mais baixa riqueza pecuaria.

Dos 17 districtos do reino o de Castello Branco é portanto o 17.° ou ultimo quanto á densidade pecuaria, ainda o 17.° emquanto á qualificação pecuaria, o 16.° na ordem do valor pecuario e o 17.° na ordem da riqueza pecuaria em relação á superficie.

VI

Districto de Coimbra

Especies	Numero de cabeças		Valores	Valores medios		Por 100 hectares		Por 1:000 habitantes	
	Naturaes	Normaes		Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes
Cavallar.....	4:373	2:874	60:720$520	13$885	21$127	1,12	0,74	15,61	10,24
Muar	1:578	1:037	30:375$600	19$249	29$291	0,40	0,26	5,63	3,69
Asinina	6:890	3:374	32:256$020	4$681	9$560	1,77	0,86	24,60	12,02
Bovina.....	23:615	21:130	628:357$880	26$184	29$744	6,08	5,44	84,33	71,74
Lanar.....	179:570	11:530	99:100$480	$551	8$595	46,24	2,96	641,32	41,09
Caprina	51:871	3:231	32:132$740	$619	9$945	13,35	0,83	185,25	11,51
Suina	44:988	5:469	232:560$240	5$169	42$523	11,58	1,40	160,67	19,49
	312:885	48:645	1.115:503$480	3$565	22$931	80,57	12,52	1:117,44	173,70

1.° O districto de Coimbra tem em cabeças naturaes 6 por cento e normaes 5,1 da existencia total do reino.

2.° As cabeças normaes estão para as naturaes como 1 : 6,5, relação abaixo da geral do reino (1 : 5).

3.° A relação geral no districto das cabeças naturaes (80,57) como das normaes (12,52) para 100 hectares de superficie é superior á geral do reino (58,12 e 10,64) e por isso se conta este districto no grupo dos de grande densidade pecuaria.

4.° Os valores medios geraes tanto de umas como de outras cabeças são inferiores ás respectivas medias geraes do reino, e assim tambem nas medias especiaes, salvo a do gado bovino que é pelo geral de bom quilate, e por isso está este districto, na ordem da qualificação pecuaria, a estabelecer a transição da mediana para a fraca qualificação.

5.° O valor pecuario total do districto é de 4,7 por cento do valor total da massa pecuaria do reino (23.533$120 réis), ou de 81 por cento do valor medio de todos os districtos (1.368:142$050 réis), ou 35,31 por cento do valor do districto de maior valor pecuario.

6.° O valor pecuario especifico (por 100 hectares) sendo de 287$271 réis, está acima do geral do reino (259$507 réis), na relação de 110 por cento, o que exprime que similhante districto é de bastante riqueza pecuaria.

Assim pois dos 17 districtos do continente do reino Coimbra é o 4.° emquanto á densidade pecuaria, o 8.° emquanto á qualificação pecuaria, o 11.° na ordem do valor pecuario e o 5.° na ordem da riqueza pecuaria em relação á superficie.

VII

Districto de Evora

Especies	Numero de cabeças		Valores	Valores medios		Por 100 hectares		Por 1:000 habitantes	
	Naturaes	Normaes		Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes
Cavallar.....	4:409	3:493	145:296$790	32:954	41:596	0,62	0,49	44,09	34,65
Muar.....	6:670	4:442	194:837$950	29:211	43:862	0,93	0,62	66,70	44,07
Asinina	9:600	4:624	55:254$940	5:955	11:949	1,35	0,65	96,00	45,88
Bovina.....	26:601	22:643	595:575$200	22:389	26:302	3,74	3,19	266,01	224,67
Lanar.....	221:610	13:356	207:941$280	938	15:569	31,23	1,88	2:216,10	132,52
Caprina.....	79:272	4:735	81:250$660	1:024	17:159	11,17	0,66	792,72	46,98
Suina.....	72:246	8:933	387:187$210	5:359	43:343	10,18	1,25	722,46	88,63
	420:408	62:226	1.667:344$030	3:966	26:794	59,24	8,76	4:204,08	622,26

1.° O districto de Evora tem em cabeças naturaes 8 por cento, e normaes 6,5 da existencia total do reino.

2.° As cabeças naturaes estão para as normaes como 1 : 6,7, relação abaixo da geral do reino e determinada como a de Beja pelo predominio do gado miudo (lanar, caprino e suino).

3.° A relação no districto das cabeças normaes para a superficie (59,24 para 100 hectares), sobe a pouco mais da relação geral do reino (58,12); sendo inferior a das cabeças normaes (8,7), á do reino (10,64), o que classifica este districto nos de mediana densidade pecuaria.

4.° O valor medio geral do districto é: para as cabeças normaes superior, e para as naturaes, inferior ao da media geral do reino, o que procede do fraco valor attribuido ao gado bovino, unica especie pecuaria que no districto tem valor medio abaixo do geral do reino; todas as outras especies e principalmente as dos equidios (cavallos muares e asininos), são as de maior valor medio em todo o reino, e por isso se deve considerar este districto como de mediana qualificação pecuaria a entestar com os de melhor qualificação.

5.° O valor pecuario total do districto é de 7 por cento do valor total da massa pecuaria do reino (23.533:989$120 réis) de 132 por cento da media geral dos districtos (1.368:142$050 réis), ou 52,80 por cento do valor do districto de maior valor pecuario.

6.° O valor pecuario especifico (por 100 hectares) é de 234,952, um pouco menos do geral do reino (259,507), na relação de 90 por cento, o que faz classificar este districto nos de mediana riqueza pecuaria.

D'este modo entre os 17 districtos do reino, Evora é o 11.° emquanto á densidade pecuaria, o 5.° na qualificação pecuaria, o 5.° na ordem do valor pecuario, e o 9.° na riqueza pecuaria em relação á superficie.

VIII

Districto de Faro

Especies	Numero de cabeças		Valores	Valores medios		Por 100 hectares		Por 1:000 habitantes	
	Naturaes	Normaes		Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes
Cavallar.....	1:969	1:240	33:881$540	17:202	27:323	0,40	0,25	11,12	6,99
Muar.....	5:730	4:639	130:416$770	22:760	28:113	1,17	0,95	32,37	26,16
Asinina.....	12:475	6:172	65:410$930	5:243	10:598	2,56	1,27	70,48	34,80
Bovina.....	15:975	14:266	242:230$180	16:909	15:476	3,28	2,93	90,25	80,45
Lanar.....	42:990	2:742	29:005$220	674	10:578	8,84	0,56	242,88	15,46
Caprina.....	33:792	2:139	28:727$470	850	13:453	6,95	0,44	190,91	12,06
Suina.....	13:595	1:956	51:689$680	3:802	26:426	2,79	0,40	76,80	11,03
	126:526	33:154	581:361$790	4:594	17:535	26,04	6,82	714,83	187,30

1.° O districto de Faro tem em cabeças naturaes 2,4 por cento, e em normaes 3,4 por cento do total do reino.

2.° As cabeças normaes estão para as naturaes como 1 : 3,8, relação acima do geral do reino (1 : 5) e procedente um tanto do fraco numero de cabeças naturaes do gado miudo, e um tanto tambem do fraco numero de crias de gado grosso, principalmente do armentio, pois é este um dos districtos do reino em que o recenseamento apurou menos crias relativamente ao gado adulto recenseado.

3.° A relação geral no districto, tanto das cabeças naturaes (26,04), como das normaes (6,83) para 100 hectares de superficie, está abaixo da correspondente relação geral do reino (58,12 e 10,64), o que inculca uma fraca densidade pecuaria.

4.° O valor medio geral no districto, é para as cabeças naturaes (4$594 réis) um pouco superior ao da media geral do reino; mas muito inferior a esta media o valor medio das cabeças normaes (17$533 réis), sendo tambem as medias parciaes (das cabeças naturaes e normaes) das differentes especies pecuarias muito inferiores ás respectivas geraes do reino, e por isso se deve ter este districto na conta dos de fraca qualificação pecuaria.

5.° O valor pecuario total do districto é de 2,47 por cento do valor total da massa pecuaria do reino (23.533:989$120 réis), ou 42 por cento do valor medio geral dos districtos (1.368:142$050 réis), ou 18,40 por cento do valor do districto de maior valor pecuario (3.157:149$510 réis).

6.° O valor pecuario especifico (por 100 hectares) é de 104$519 réis, muito inferior ao geral do reino (259$507 réis), na relação de 40 por cento, o que mostra ser este districto de pequena riqueza pecuaria.

Assim dos 17 districtos do reino é Faro o 16.°, pelo que respeita á densidade pecuaria, o 15.° no que toca á qualificação pecuaria, o 17.° ou ultimo na ordem do valor pecuario, e o 16.° emquanto á riqueza pecuaria em relação á superficie.

IX

Districto da Guarda

Especies	Numero de cabeças		Valores	Valores medios		Por 100 hectares		Por 1:000 habitantes	
	Naturaes	Normaes		Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes
Cavallar.....	3:294	2:268	53:763$410	16:321	23:705	0,59	0,40	15,32	10,50
Muar.....	2:068	1:342	38:847$050	18:784	28:947	0,37	0,24	9,61	6,21
Asinina.....	10:186	4:966	48:115$780	4:723	9:689	1,83	0,89	47,37	22,99
Bovina.....	14:910	13:391	280:888$410	18:838	20:975	2,68	2,40	69,34	62,01
Lanar.....	254:430	16:155	208:362$620	818	12:897	45,74	2,90	1:183,39	74,81
Caprina.....	36:155	2:272	40:099$360	1:109	17:649	6,50	0,40	168,16	10,51
Suina.....	27:695	3:976	148:173$710	5:350	37:267	4,97	0,71	128,81	18,40
	348:738	44:370	818:250$340	2:346	18:441	62,70	7,97	1:622,03	206,37

1.° O districto da Guarda tem em cabeças naturaes 6,6 por cento, e normaes 4,6 por cento da totalidade do reino.

2.° As cabeças normaes estão para as naturaes como 1 : 7,8, relação abaixo da geral do reino (1 : 5), e principalmente determinada pelo predominio notavel do gado lanar.

3.° A relação geral no districto, tanto das cabeças naturaes (62,70) como das normaes (7,97) para 100 hectares de superficie, é nas primeiras um tanto superior á geral do reino (58,12), mas nas segundas inferior á respectiva do reino (10,64), indicando assim a mediana densidade pecuaria.

4.° Os valores medios geraes tanto de umas como de outras cabeças são inferiores ás respectivas medias geraes do reino, e assim tambem nas medias especiaes, salvo as do gado miudo, inculcando tudo isto uma fraca qualificação pecuaria, que é aqui só um tanto valiosa pela grey miuda.

5.° O valor pecuario total do districto é apenas de 3,4 por cento do valor total da massa pecuaria do reino (23.533:989$120 réis), ou de 60 por cento do valor da media geral dos districtos (1.368:142$050 réis), ou 25,91 por cento do valor do districto de maior valor pecuario (réis 3.157:149$510).

6.° O valor pecuario especifico é unicamente 147$107 réis para cada 100 hectares de superficie; está abaixo do geral do reino (259$507 réis) na relação de 56 por cento, o que indica ser similhante districto de pequena riqueza pecuaria.

Portanto dos 17 districtos do reino é o da Guarda o 12.° emquanto á densidade pecuaria, o 14.° com respeito á qualificação pecuaria, o 13.° na ordem do valor pecuario, e o 14.° no que toca á riqueza pecuaria em relação á superficie.

X

Districto de Leiria

Especies	Numero de cabeças		Valores	Valores medios		Por 100 hectares		Por 1:000 habitantes	
	Naturaes	Normaes		Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes
Cavallar.....	1:955	1:355	28:391$690	14:522	20:953	0,56	0,38	10,92	7,56
Muar.....	2:333	1:545	44:436$490	19:046	28:761	0,66	0,44	13,03	8,62
Asinina.....	13:109	6:348	45:809$560	3:494	7:216	3,75	1,81	73,23	35,63
Bovina.....	16:403	15:285	357:829$780	21:814	23:410	4,70	4,37	91,63	85,31
Lanar.....	93:414	6:034	40:362$840	432	6:689	26,76	1,72	521,86	33,67
Caprina.....	35:724	2:289	19:550$920	547	8:541	10,23	0,65	199,57	12,77
Suina.....	42:657	4:989	154:903$940	3:631	31:049	12,22	1,42	238,30	27,84
	205:595	37:845	691:285$220	3:362	18:266	58,90	10,84	1:148,57	211,42

1.º O districto de Leiria tem em cabeças naturaes 3,9 por cento, e em normaes 3,8 por cento do total do reino.

2.º As cabeças normaes estão para as naturaes como 1 : 5, que é a relação geral do reino.

3.º A relação geral no districto, do numero de cabeças tanto naturaes (58,9), como normaes (10,8) para 100 hectares de superficie, anda tambem pelo geral do reino, e por isso é um districto de mediana densidade pecuaria.

4.º Os valores medios geraes no districto, de 3$369 réis para as cabeças naturaes, e de réis 18$266 para as normaes, são inferiores ao da media geral do reino (4$517 e 24$678 réis), como lhe são inferiores ainda nas medias parciaes para as differentes especies pecuarias, o que tudo exprime uma fraca qualificação pecuaria.

5.º O valor pecuario total do districto (691:285$220 réis) representa apenas 2,9 por cento do valor total da massa pecuaria (23.533:989$120 réis), ou 55 por cento do valor medio geral dos districtos (1.368:142$050 réis), ou 21,88 do valor do districto de maior valor.

6.º O valor pecuario especifico é de 198$067 réis para cada 100 hectares de superficie, inferior ao geral do reino (259$507 réis), figurando 76 por cento d'este valor, o que classifica este districto como de pequena riqueza pecuaria.

Assim pois dos 17 districtos do reino é Leiria o 8.º pelo que respeita á densidade pecuaria, o 15.º emquanto á qualificação pecuaria, o 15.º na ordem do valor pecuario, e o 12.º quanto á riqueza pecuaria em relação á superficie.

XI

Districto de Lisboa

Especies	Numero de cabeças		Valores	Valores medios		Por 100 hectares		Por 1:000 habitantes	
	Naturaes	Normaes		Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes
Cavallar	13:681	10:053	399:150$630	29:175	39:704	1,79	1,32	31,45	23,08
Muar.....	3:788	2:923	109:958$910	29:028	37:618	0,49	0,38	8,70	6,71
Asinina.....	16:291	8:000	75:033$110	4:605	9:379	2,14	1,05	37,45	18,36
Bovina	31:505	29:263	867:940$490	27:549	29:659	4,14	3,84	72,42	67,19
Lanar.....	94:069	6:087	78:317$780	832	12:866	12,37	0,80	216,25	13,97
Caprina.....	51:466	3:194	51:475$440	1:000	16:116	6,76	0,42	118,31	7,33
Suina	22:536	2:863	110:404$920	4:899	38:562	2,96	0,37	51,80	6,57
	233:336	62:383	1.692:281$250	7:252	27:127	30,68	8,20	536,40	143,40

1.° O districto de Lisboa tem em cabeças naturaes 4,4 por cento, e em normaes 6,5 por cento da totalidade do reino.

2.° As cabeças normaes estão para as naturaes como 1 : 3,7, relação superior á media do reino, e determinada em grande parte pela preponderancia notavel de cabeças de gado grosso (equidio e bovidio), relativamente ás do gado miudo.

3.° A relação tanto das cabeças naturaes (30,68), como das normaes (8,20) para 100 hectares de superficie, está abaixo da correspondente relação geral do reino (58,12 e 10,64), o que significa ser este districto de fraca densidade pecuaria.

4.° Os valores medios geraes no districto das cabeças naturaes (7$252 réis), e das normaes (27$127 réis), são muito superiores aos correlativos da media geral do reino (4$517 e 24$678 réis); e assim tambem nas medias parciaes para as differentes especies pecuarias (salvo a asinina e suina), indicando isto uma boa qualificação pecuaria.

5.° O valor pecuario total do districto (1.692:281$250 réis) é de 7,1 do valor total da massa pecuaria do reino (23.533:989$120 réis), ou 123 por cento do valor medio geral dos districtos (1.368:142$050 réis), ou de 53,59 por cento do valor do districto de maior valor (3.157:149$510 réis).

6.° O valor pecuario especifico é de 222$579 réis para cada 100 hectares de superficie, aproxima-se do geral do reino (259$507 réis), na relação de 85 por cento; é por isso este districto um dos de mediana riqueza pecuaria.

Portanto dos 17 districtos do reino Lisboa é o 14.° emquanto á densidade pecuaria, o 3.° no que respeita á qualificação pecuaria, o 4.° na ordem do valor pecuario, e o 10.° na ordem da riqueza pecuaria em relação á superficie.

XII

Districto de Portalegre

Especies	Numero de cabeças		Valores	Valores medios		Por 100 hectares		Por 1:000 habitantes	
	Naturaes	Normaes		Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes
Cavallar	3:498	2:773	103:611$970	29:620	37:364	0,54	0,43	36,06	28,35
Muar.....	4:674	4:224	139:176$270	29:776	32:948	0,72	0,65	48,18	43,19
Asinina.....	8:802	4:280	46:393$840	5:270	10:839	1,36	0,66	90,74	43,76
Bovina	26:810	22:530	524:410$950	19:560	23:276	4,16	3,49	276,39	230,37
Lanar	213:031	13:519	193:049$550	906	14:277	33,07	2,09	2:196,19	138,23
Caprina	79:877	4:887	76:088$860	952	15:569	12,40	0,75	823,47	49,97
Suina	56:926	6:972	268:695$370	4:720	38:539	8,83	1,08	586,86	71,29
	393:618	59:185	1.351:396$810	3:433	22:833	61,11	9,18	4:057,91	610,15

1.° O districto de Portalegre tem em cabeças naturaes 7,5, e em cabeças normaes 6,1 da existencia total do reino.

2.° As cabeças normaes estão para as naturaes como 1 : 6,6, relação abaixo da geral do reino, e determinada em grande parte pelo predominio relativo do gado lanar e suino.

3.° A relação geral no districto, das cabeças naturaes (61,11) para cada 100 hectares de superficie, é superior á geral do reino, sendo-lhe um pouco inferior a das cabeças normaes (9,18), o que leva a classificar-se este districto de mediana densidade pecuaria.

4.° Os valores medios geraes no districto, tanto das cabeças naturaes como normaes, são inferiores aos respectivos valores geraes do reino, e por isso se deve ter este districto como um dos de fraca qualificação pecuaria; o que se póde ser verdade para a qualificação do seu armentio, não o é tanto para as outras especies pecuarias, principalmente dos equidios, que todos elles têem um valor medio superior aos respectivos da media geral do reino, e ainda mesmo para os suidios, apesar da depreciação de valor que lhe dá o recenseamento. Deve portanto considerar-se este districto entre os de mediana e boa qualificação pecuaria, quasi a par dos de Evora e Lisboa, e por titulos similhantes.

5.° O valor pecuario total do districto é de 5,7 por cento do valor total da massa pecuaria do reino (23.533:989$120 réis), ou 99 por cento do valor da media geral dos districtos (1.368:142$050 réis), ou 42,79 por cento do valor do districto de maior valor (3.157:149$510 réis).

6.° O valor pecuario especifico é de 209$797 réis para cada 100 hectares de superficie, estando para o geral do reino (259$507 réis) na relação 80 por cento, o que classifica similhante districto nos de mediana riqueza pecuaria.

Portanto dos 17 districtos do reino, é Portalegre o 10.° pelo que diz respeito á densidade pecuaria, o 9.° emquanto á qualificação pecuaria, o 8.° na ordem do valor pecuario, e o 11.° na classificação dos districtos segundo sua riqueza pecuaria especifica.

XIII

Districto do Porto

Especies	Numero de cabeças		Valores	Valores medios		Por 100 hectares		Por 1:000 habitantes	
	Naturaes	Normaes		Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes
Cavallar	5:094	4:012	110:911$100	21:772	27:644	2,17	1,71	12,18	9,58
Muar.....	2:034	1:331	33:273$600	16:358	24:998	0,87	0,56	4,86	3,18
Asinina.....	2:241	1:087	8:160$300	3:641	7:507	0,95	0,46	5,36	2,59
Bovina	62:882	57:461	2.489:369$800	39:587	43:322	26,90	24,57	150,43	137,31
Lanar.....	41:869	2:748	18:987$870	453	6:909	17,91	1,17	100,16	6,56
Caprina	10:457	680	6:186$040	591	9:097	4,47	0,28	25,01	1,62
Suina	62:856	8:266	490:260$800	7:799	59:310	26,89	3,53	150,37	19,75
	187:433	75:583	3.157:149$510	16:844	41:770	80,20	32,34	448,40	180,82

1.° O districto do Porto têm em cabeças naturaes 3,5 por cento, e normaes 7,9 por cento da totalidade do reino.

2.° As cabeças normaes estão para as naturaes como 1 : 2,4, relação a mais vantajosa de todos os districtos do reino e muito superior á geral (1 : 5), o que é devido ao alto predominio de gado bovino, cujo numero de cabeças naturaes é o maior de todas as especies pecuarias ahi recenseadas, dando em cabeças normaes 76 por cento das que se apuraram em todas as especies.

3.° A relação geral no districto do numero de cabeças, tanto naturaes (80,20), como normaes (32,34), para 100 hectares de superficie, é muito superior pela primeira e muito mais pela segunda (quasi o triplo) á geral do reino (58,12 e 10,64), o que denota uma alta intensidade pecuaria, a primeira em todo o reino.

4.° Os valores medios geraes do districto de 16$844 réis para as cabeças naturaes e 41$770 réis para as normaes, vão muito acima dos correspondentes do geral do reino, quasi pelo quadruplo para as primeiras e quasi o duplo para as segundas, o que exprime uma alta qualificação pecuaria, principalmente determinada pelo predominio e bom quilate dos gados bovino e suino, pois que o valor medio das outras especies pecuarias está muito abaixo das respectivas medias geraes do reino.

5.° O valor pecuario total do districto é de 13,4 por cento do valor total da massa pecuaria do reino (23.533:989$120 réis), ou 230 por cento do valor medio de todos os districtos (réis 1.368:141$050); e é o maior valor pecuario districtal que se conta em todo o reino.

6.° O valor pecuario especifico é de 1:350$461 réis por 100 hectares de superficie, muito superior ao do geral do reino (259$507 réis), figurando 520 por cento do valor d'este, o que colloca este districto como o primeiro de alta riqueza pecuaria.

Assim dos 17 districtos do reino, é o Porto o 1.° emquanto á densidade pecuaria, o 1.° com respeito á qualificação pecuaria, o 1.° na ordem do valor pecuario, e finalmente tambem o 1.° na classificação dos districtos segundo a riqueza pecuaria em relação á superficie.

XIV

Districto de Santarem

Especies	Numero de cabeças		Valores	Valores medios		Por 100 hectares		Por 1:000 habitantes	
	Naturaes	Normaes		Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes
Cavallar	10:320	7:273	258:468$900	25:045	35:536	1,50	1,05	52,12	36,68
Muar.....	1:995	1:378	40:173$400	20:137	29:153	0,29	0,20	10,07	6,95
Asinina.....	14:576	7:145	59:108$790	4:055	8:272	2,12	1,04	73,61	36,04
Bovina	25:725	23:281	591:238$820	22:983	25:395	3,74	3,39	129,92	117,44
Lanar	110:000	7:001	77:113$500	710	11:014	16,02	1,01	555,55	36,83
Caprina	81:225	5:148	55:545$860	683	10:789	11,83	0,74	410,22	25,96
Suina	36:072	4:494	152:269$710	4:221	33:882	5,25	0,65	182,18	22,67
	279:913	55:720	1.233:918$980	4:408	22:144	40,77	8,11	1:413,70	28,41

1.° O districto de Santarem tem em cabeças naturaes 5,3 por cento e em normaes 5,8 por cento da totalidade do reino.

2.° As cabeças normaes estão para as naturaes como 1 : 5, que é a relação geral do reino.

3.° A relação geral no districto do numero de cabeças, tanto naturaes (40,77), como normaes. (8,11) para 100 hectares de superficie, é inferior á geral do reino (58,12 e 10,64), o que inculca fraca densidade pecuaria.

4.° Os valores medios geraes do districto de 4$408 réis para as cabeças naturaes e 22$144 réis para as normaes, aproximam-se dos da media geral do reino, mas são-lhe em todo o caso inferiores; e assim tambem nos valores parciaes para as differentes especies pecuarias, salvo apenas para a cavallar, cujo valor medio é superior ao da media geral respectiva; e portanto entra este districto nos que pendem para a fraca qualificação pecuaria.

5.° O valor pecuario total do districto figura por 5,2 por cento do valor total da massa pecuaria do reino, ou 90 por cento do valor geral dos districtos ou 39,05 por cento do valor do districto de maior valor.

6.° O valor pecuario especifico é de 179$748 réis por 100 hectares de superficie; representando 69 por cento do geral do reino (259$507 réis), o que faz entrar similhante districto no grupo dos de pequena riqueza pecuaria.

O districto de Santarem é pois dos 17 do reino o 13.° pelo que respeita á densidade pecuaria, o 10.° emquanto á qualificação pecuaria, o 10.° na ordem do valor pecuario, e o 13.° na ordem da riqueza pecuaria em relação á superficie.

XV

Districto de Vianna do Castello

Especies	Numero de cabeças		Valores	Valores medios		Por 100 hectares		Por 1:000 habitantes	
	Naturaes	Normaes		Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes
Cavallar.....	2:552	1:806	29:814$170	11$682	16$508	1,14	0,80	12,57	8,86
Muar.....	294	192	3:729$100	12$684	19$422	0,13	0,08	1,44	0,94
Asinina	418	204	1:095$720	2$621	5$371	0,18	0,09	2,05	1,00
Bovina.....	42:198	36:670	733:566$680	17$383	20$004	18,85	16,38	207,87	180,00
Lanar.....	34:139	2:201	11:522$510	$337	5$235	15,25	0,98	168,17	10,80
Caprina	11:985	770	3:823$820	$319	4$978	5,35	0,34	59,08	3,77
Suina.....	16:169	1:915	35:868$800	2$218	18$730	7,22	0,85	79,65	9,40
	107:755	43:758	819:420$800	7$604	18$726	48,14	19,55	530,81	215,55

1.° O districto de Vianna tem em cabeças naturaes 2 por cento e normaes 4,5 por cento do total do reino.

2.° As cabeças normaes estão para as naturaes como 1 : 2,5, relação muito acima do geral do reino (1 : 5) e analoga á dos districtos de Braga e Porto, e pelos mesmos motivos.

3.° A relação do numero de cabeças para a superficie é, nas naturaes (48,14) inferior á geral do reino, mas nas normaes (19,59), muito superior, quasi pelo duplo; está por isso na ordem dos districtos de mediana densidade pecuaria e proximo dos de alta densidade.

4.° Nos valores medios geraes, o das cabeças naturaes (7.604 réis), é superior e o das normaes (18.726 réis) inferior á media geral do reino, e assim inferiores tambem respectivamente as medias parciaes das differentes especies pecuarias, o que colloca este districto entre os de fraca qualificação pecuaria. Deve-se porém observar desde já que houve aqui indubitavelmente muita depreciação na estimação dos valores em todas as especies pecuarias a compara-los com os dos districtos de Braga e Porto, que são de alta qualificação, e cujas condições pecuarias não se extremam muito das do districto em questão.

5.° O valor pecuario total do districto é apenas 3,4 por cento do valor total da massa pecuaria do reino (23.533:989$120 réis), ou 60 por cento do valor medio geral dos districtos (réis 1.368:142$050), ou 25,94 por cento do valor do districto de maior valor pecuario.

6.° O valor pecuario especifico é de 366$108 réis para 100 hectares de superficie, isto é, 141 por cento em relação ao do geral do reino (259$507 réis), o que indica grande riqueza pecuaria.

Portanto dos 17 districtos do continente do reino é o de Vianna o 9.° emquanto á densidade pecuaria, o 7.° quanto á qualificação pecuaria, o 14.° na ordem do valor pecuario, e o 4.° na ordem da riqueza pecuaria em relação á superficie.

XVI

Districto de Villa Real

Especies	Numero de cabeças		Valores	Valores medios		Por 100 hectares		Por 1:000 habitantes	
	Naturaes	Normaes		Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes
Cavallar.....	4:086	2:861	59:378$150	14$532	20$754	0,91	0,64	18,74	15,39
Muar	1:759	1:138	28:162$600	16$010	24$747	0,39	0,25	8,06	5,21
Asinina	5:185	2:537	20:902$560	4$031	8$239	1,16	0,54	23,78	11,62
Bovina.....	27:761	26:104	491:737$000	17$713	18$837	6,23	5,86	127,34	119,56
Lanar.....	123:961	7:922	69:723$220	$562	8$801	27,85	1,77	568,62	36,52
Caprina	84:133	5:263	35:859$800	$426	6$813	18,90	1.18	385,93	26,68
Suina.....	60:229	7:864	342:442$270	5$685	43$545	13,53	1,76	276,27	36,02
	307:114	53:689	1.048:205$600	3$413	19$523	69,01	12,06	1:408,77	246,27

1.° O districto de Villa Real tem em cabeças naturaes 5,8 por cento, e em normaes 5,6 por cento da totalidade do reino.

2.° As cabeças normaes estão para as naturaes como 1 : 5,7, que é pouco mais ou menos a relação geral do reino (1 : 5).

2.° A relação tanto das cabeças naturaes (69,01), como das normaes (12,06), para 100 hectares de superficie, é superior ás respectivas geraes do reino (58,12 e 10,64), e por isso figura este districto nos de densidade pecuaria mais que mediana.

4.° Os valores medios geraes no districto, das cabeças naturaes (3$413 réis), como das normaes (19$523 réis), são inferiores aos respectivos do geral do reino (4$517 e 24$678 réis), sendo por isso reputado este districto de fraca qualificação pecuaria.

5.° O valor pecuario total do districto figura por 4,4 por cento do valor total da massa pecuaria do reino (23.533:989$120 réis), ou 76 por cento do valor medio de todos os districtos (1.368:142$050 réis), ou 33,19 por cento do valor do districto de maior valor pecuario.

6.° O valor pecuario especifico é de 235$508 réis para 100 hectares de superficie, o que representa 90 por cento do geral do reino (259$507 réis), inculcando isto uma mediana riqueza pecuaria.

Assim pois o districto de Villa Real é, dos 17 do reino, o 5.° emquanto á densidade pecuaria, o 13.° no que respeita á qualificação pecuaria, o 12.° na ordem do valor pecuario, e o 8.° na ordem de riqueza pecuaria em relação á superficie.

XVII

Districto de Vizeu

Especies	Numero de cabeças		Valores	Valores medios		Por 100 hectares		Por 1:000 habitantes	
	Naturaes	Normaes		Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes	Cabeças naturaes	Cabeças normaes
Cavallar.....	3:440	2:314	64:685$590	18$803	27$954	0,69	0,46	12,92	8,69
Muar	1:610	1:027	29:627$010	18$401	28$848	0,32	0,20	6,05	3,85
Asinina	4:074	2:000	23:517$460	5$772	11$758	0,81	0,40	15,31	7,51
Bovina.....	29:151	26:136	656:658$190	22$526	25$124	5,85	5,24	109,59	98,21
Lanar.....	255:668	16:533	147:771$190	$577	8$937	51,35	3,32	961,15	62,12
Caprina	59:788	3:785	32:907$340	$550	8$694	12,01	0,76	224,76	14,22
Suina.....	61:366	7:717	330:354$540	5$383	42$808	12,32	1,55	230,69	28,99
	415:097	59:512	1.285:521$320	3$096	21$601	83,38	11,95	1:560,51	223,72

1.° O districto de Vizeu tem em cabeças naturaes 7,9 por cento, e normaes 6,2 da totalidade do reino.

2.° As cabeças naturaes estão para as normaes como 1 : 6,9, relação abaixo do geral do reino (1 : 5) e determinada evidentemente pelo grande predominio do gado miudo.

3.° A relação do numero de cabeças para 100 hectares de superficie é tanto nas naturaes (83,98), como nas normaes (11,95), superior á geral do reino (58,12 e 10,64), o que exprime bastante densidade pecuaria, baseada principalmente no predominio da grey miuda.

4.° Os valores medios geraes no districto, tanto das cabeças naturaes (3$096 réis) como das normaes (21$601 réis), são inferiores á media geral do reino (4$517 e 24$678 réis), o que colloca este districto nos de fraca qualificação pecuaria.

5.° O valor pecuario total do districto é de 5,4 por cento do valor total da massa pecuaria (23.533:989$120 réis), ou 94 por cento do valor medio do reino (1.368:142$050 réis), ou 40,70 por cento do valor do districto de maior valor pecuario.

O valor pecuario especifico é de 258$215 réis por 100 hectares de superficie, isto é, quasi o numero que representa o geral do reino (259$507 réis), o que mostra ser este districto o melhor dos de mediana riqueza pecuaria.

D'este modo é o districto de Vizeu, dos 17 do continente do reino, o 6.° emquanto á densidade pecuaria, o 11.° no que respeita á qualificação pecuaria, o 8.° na ordem do valor pecuario, e o 7.° na da riqueza pecuaria em relação á superficie.

CAPITULO III

NOTICIA DAS ESPECIES PECUARIAS, SUAS RAÇAS, FUNCÇÕES ZOOTECHNICAS, E SEU RECENSEAMENTO ESPECIAL

GADO CAVALLAR

Distinguem os naturalistas na familia zoologica dos equidios, sete especies, das quaes cinco não são bem domesticas senão domaveis, a saber: a zebra *(equus zebra)*, a coagga *(equus coagga)* o dawn *(equus montamus)*, todas notaveis pelo listrado da pelle (pelle zebrada), tendo por solar o oriente e sul da Africa, onde vivem ordinariamente selvagens; a hemione *(equus hemionus)*, cuja morphologia é muito analoga á do muar, sendo propria da Asia e encontrando-se desde os desertos da Mongolia até ao Thibet e á China; o hemippo *(equus hemippus)*, especie menos conhecida, como entremedia entre o cavallo e o jumento, parecendo-se mais áquelle do que a este, e tambem originaria da Asia e vivendo ahi selvagem.

As especies d'esta familia consideradas domesticas desde a mais alta antiguidade são só o cavallo *(equus caballus)* e o jumento *(equus asinus)*, existindo em diversas raças dispersas e espalhadas por quasi todas as partes do mundo ao serviço do homem.

Tem-se discutido e discreteado muito n'estes ultimos tempos ácerca da estirpe primitiva do cavallo, se foi uma só ou mais para as differentes raças que hoje se conhecem, havendo sectarios uns da unicidade outros da pluralidade de estirpes em differentes centros de creação, e de algum modo filiadas a especies ou raças equidias fosseis da fauna terciaria.

Não é aqui logar para tratar esta questão, nem mesmo de apurar, quanto ao cavallo portuguez, se elle procede de alguma raça zoologica, autochotone ou propria á peninsula iberica e norte de Africa, ligados entre si pelo isthmo de Gibraltar[1], raça que Sanson (distincto zootechnista da actualidade) denomina *equus caballus africanus*, raça que vivia selvagem e que o homem na epocha da idade paleolitica caçava para o seu sustento, como testemunham as ossadas fosseis de Cesareda e do cabeço de Arruda[2]; ou se elle procede antes de alguma raça importada pela emigração dos povos aryas da alta Asia para a Europa, e que vieram estancear na peninsula (iberos e celtas, etc.), povos estes que primeiro domesticaram o cavallo na Asia ha mais de dezenove mil annos, sendo essa raça que importaram a raça zoologica que Sanson denomina *equus caballus asiaticus;* ou emfim se elle procede de ambas estas raças cruzadas entre si na mais alta antiguidade, dando o typo do cavallo peninsular.

Como quer que seja formou-se a raça peninsular, bem distincta das do centro e norte da Europa, por ser ligeira e esvelta de fórmas, e não pesada e massuda, revelando-se n'ella seus topicos do alfarás oriental com manejos de alfario, principalmente nas castas finas, o que a fez celebre já entre os romanos nos fabulosos corseis que o vento gerava[3], e em toda a idade media até meado do

[1] Pieterman na memoria que escreveu, ácerca dos cavallos de trinta e quatro costellas, baseando-se nos excellentes trabalhos do sr. Bourguignat, que mostram que ainda no principio da epocha geologica actual, toda a parte septentrional dos estados barbarescos desde Tunis até Mogador e Marrocos, estava isolada do resto da Africa, pelo vasto mar sahariano e presa á Hespanha pelo isthmo de Gibraltar, formando tambem o archipelago das Baleares uma grande peninsula ligada á Hespanha, e que toda esta região (porção de Africa e toda a Hespanha ligadas entre si) fôra o centro de uma creação zoologica especial, Pietermant, digo, baseando-se n'estes trabalhos de Bourguinat, crê que o *equus caballus africanus* de Sanson procede primitivamente d'esta região e não da Nubia, como julga este auctor. Segundo similhante opinião o cavallo berbero primitivo deveria antes denominar-se systematicamente *equus caballus ibericus.*

[2] *Estudos geologicos das grutas de Cesareda,* por J. T. N. Delgado (1867), e a dos *Esqueletos humanos descobertos no cabeço de Arruda* (proximo a Muge), pelo dr. F. Pereira da Costa.

[3] As eguas da circumscripção de Cintra, foram em tempos antigos (no tempo dos romanos), afamadissimas, que é ver a maravilha que d'ellas conta Varrão, dizendo que taes eguas concebiam do vento, querendo talvez exprimir por esta fabula, sua extrema fecundidade, ligeireza e velocidade: *In factura res incredibilis est in Hispania, sed est vera, quod in Lusitania ad Oceanum, in ea regione ubi est Oppidum Olyssipo, monte Tagro, quædàm e vento certo tempore concipiunt equæ.*

seculo passado como os melhores cavallos para alta escola pelos ares levantados que tinham, servindo de lustre e ostentação, de cavallos de estado, ás principaes côrtes da Europa.

Mas, pouco se falla hoje do cavallo peninsular. O gosto, a moda e certas conveniencias sociaes que foram surgindo deslocaram a sua importancia para outras raças europêas. Brilha o cavallo *puro sangue* inglez, o cavallo de corrida ou o seu typo, nos hippodromos, pela velocidade do qual se apostam, ganham e perdem fortunas consideraveis. Passou de moda o cavallo de parada, de movimentos levantados que lustrava a fidalguia cavalleirosa, porque foi passando de moda esta fidalguia e o gosto da cavallaria, trocando-se o serviço de sella pelo de tiro, hoje mais facil que outr'ora pela melhor construcção de estradas e de carros, tendo primasia para tal serviço os bons cavallos carrosseiros, tanto de tiros de luxo como ordinarios, que a Inglaterra e a França apresentam.

Por outro lado a extincção, sem substituição rasoavel, das instituições coudelicas que antigamente havia attinentes á conservação e melhoramento da producção hippica mais selecta, fez tambem descer bastante o nivel de merecimento e reputação dos cavallos peninsulares, que, quasi só entregues ás influencias naturaes e abandonados da influencia intelligente do homem, tendem a reverter ou retrogradar aos typos inselectos das raças zoologicas de que procederam.

Indicar e bem descrever as raças de cavallos que actualmente se produzem em Portugal, não nos parece cousa facil.

Afigura-se-nos que existem dois typos geraes, um que denominaremos, e se denomina geralmente com o nome de *galliziano,* outro a que chamaremos *betico lusitano* que é o mais geral e mais commum por todo o paiz; distinguindo-se entre si estes dois typos por differenças morphologicas da cabeça, costado, garupa, membros e estatura.

Typo galliziano.—Cabeça grossa, pelo geral mais curta que comprida, amartellada, ganachuda, de orelhas pequenas e direitas; costado ligeiramente arredondado, dorso e rins curtos e largos; garupa um tanto horisontal e mais vezes larga que estreita, de ancas grossas, sensivelmente pontudas (angui-boiùnas); cauda de sabugo grosso bem crinada de grossas crinas; membros pelo geral menos mal aprumados, grossos de osso e pelle, de espaduas um tanto direitas, e de ordinario machinhudos; estatura, pelo mais commum, abaixo de $1^{m},32$.

Todos os gallizianos são em geral de rija tempera, sobrios, muito ciosos e rufões por indole.

É no norte do paiz e principalmente na provincia do Minho o solar d'este typo, solar que se estende por Hespanha dentro, da Galliza ás Asturias, provincias vascongadas e Navarra.

A este typo se filia ou com elle tem muita affinidade uma casta de cavallos que se produzem nas provincias de Portugal e Hespanha, lemitrophes ao solar antecedente e mesmo n'esse solar, e aos quaes o veterinario hespanhol D. Pedro Zurzuello dá o nome de castelhanos. Produzem-se similhantes cavallos em Hespanha, principalmente nas provincias de Leão e Castella. Em Portugal, produzem-se alguns no Minho, mais por Trás os Montes e por alguns pontos da Beira encostados ao Douro.

Os cavallos de que se trata têem a conformação dos gallizianos, mas distinguem-se d'elles por mais elevada estatura que deita á marca ($1^{m},48$) e ás vezes acima d'ella, por terem o costado um tanto estreito, pescoço delgado, e serem pelo geral esquerdos ou estacados de aprumos. Entram como boas bestas de carga nos moleiros e almocravarias, constituindo os mais descompassados nas fórmas as arricólas beiroas.

Typo betico-lusitano.—Cabeça delgada ou secca, direita ou um tanto acarneirada, de regular comprimento (peccando mais vezes por comprida que por curta), de orelhas regulares, bem collocadas e delgadas; pescoço mais ou menos grosso, direito ou um tanto rodado, e do boa volta e bem crinado; costado ligeiramente arredondado tirante a chato, dorso um pouco ensellado; garupa regular, não pontuda de ancas e um tanto descaída; cauda de baixa inserção bem crinada e de crinas finas; ventre um pouco volumoso; membros um tanto acurvilhados, os de traz, espaduas não mui obliquas, antebraços um pouco curtos, canellas um tanto compridas, e assim tambem por vezes as quartellas; estatura variavel de entre $1^{m},38$ a $1^{m},56$.

Os cavallos d'este typo, embora folhões, são castiços e de boa indole, não têem porém a rija tempera dos gallizianos.

O solar de sua producção abrange a vasta extensão da Betica e Lusitania dos romanos, a provincia da Andaluzia e Estremadura hespanhola, e por todo o Portugal de hoje, principalmente as provincias do sul. É o typo mais geral do reino. Mas ha a distinguir n'elle as castas finas e as castas communs, e em cada uma d'ellas os cavallos maiores e menores da marca.

Nas castas finas comprehende-se a producção selecta em que, a par da boa escolha de reproductores, corre a criação bem cuidada dos productos. Como exemplares typicos das castas finas aponta-se em Hespanha o fino cavallo andaluz, e entre nós o cavallo fino de Alter que d'elle procede, e que assim descrevemos nos nossos estudos hippicos[1]: cavallo de cabeça um pouco quadrada, suave e ligeiramente acarneirada, ligada a um pescoço airoso e pulchricomo, saindo de um rolo de corpo bem proporcionado, de alta agulha, um pouco ensellado, largos peitoraes, costado quasi redondo, ventre regular, garupa um tanto inclinada, ancha e musculosa, terminada por uma cauda grossa e bem farta de crinas, isto tudo sustentado por quatro membros, um tanto curvos atrás, bem grossos e musculosos em cima, mas seccos e nervudos dos curvilhões e joelhos abaixo, peccando por menos antebraço e mais crescidas canellas, o que facilita ares de manejo de passo levantado, mas pouco progressivo em locomoção, estatura entre 55 a 58 pollegadas, animo, pujança e graça de um nobre alfario, um tanto folhão sem ser arisco, eis em summa o que foi e é ainda o bom cavallo andaluz e o bom cavallo de Alter, os melhores exemplares das castas finas do typo que analysâmos.

N'estas castas finas os que não deitam á marca constituem ainda assim lindas cavalgaduras que se chamam facas.

As castas communs, produzindo-se mais sujeitas ás influencias naturaes que aos cuidados do homem, tendo os caracteres geraes do typo, são mais bastas ou menos esveltas nas fórmas, accusando porém seus topicos de differença segundo as localidades da sua producção, que faz distinguir os cavallos beirões dos ribatejanos, uns e outros dos alemtejanos, sendo estes os melhores de todos. Os beirões distinguem-se dos das provincias do sul, principalmente por maior comprimento do corpo, cabeça tambem mais comprida, estreita, de olhos pequenos e pouco aflorados, antebraços e pernas mais compridas, mas pouco musculosas, ancas saídas, mas a garupa um tanto estreita para traz (almendrada como dizem os hespanhoes), coxas chatas e até deprimidas, fraca unha atirando a palmicheia, isto sobretudo no gado campino.

Não entrâmos em mais destrinçadas distincções, porque não cabe n'este logar, e porque alguns dos relatorios dos intendentes de pecuaria que acompanham o recenseamento, descrevendo as raças dos districtos a que elles se referem, supprem de algum modo nossa obrigada deficiencia. Devemos ainda notar, que nas castas communs ha a distinguir em cada localidade os cavallos de marca e menores da marca, não sendo estes ultimos muitas vezes senão productos mal vingados e desmedrados de cavallos de marca, ou a creação de sitios serranos, gandarosos, charnequeiros, de fraco pascigo que lhes não abona corpo. Fórma similhante creação a maior parte da nossa villanagem hippica.

Dada esta summaria noticia acerca da classificação das raças cavallares do reino, vejamos e apreciemos agora os dados do recenseamento com respeito a similhante especie pecuaria.

I

Indicação geral do numero de cabeças e valor do gado cavallar

Apurou o recenseamento 79:716 cabeças cavallares, no valor de 1.924:383$880 réis, saindo a media por cabeça a 24$165 réis; sendo:

[1] *Archivo rural*, vol. VI, pag. 62 (anno de 1864).

		Numero de cabeças	Valores	Media por cabeça
Cavallos		29:861	990:943$850	33$185
Eguas		42:799	806:955$370	18$012
Crias de 2 a 3 annos		7:056	126:484$660	17$940
		79:716	1.924:383$880	
Dos 29:861 cavallos são [1]	de marca	10:296	655:875$100	[2] 63$700
	menos de marca	19:565	335:069$350	17$125
Das 42:799 eguas são	de marca	8:965	283:308$050	31$599
	menos de marca	33:834	523:647$320	15$476
		72:660	1.797:899$820	

As 79:716 cabeças cavallares estão distribuidas pelos differentes districtos do reino como se segue:

Districtos	Cavallos	Eguas	Crias	Total de cabeças	Valor	Media por cabeça	Cabeças por 100 hectares	Cabeças por 1:000 habitantes
Aveiro	684	1:950	555	3:189	46:180$200	14$481	1,09	12,70
Beja	1:432	3:195	410	5:037	102:063$440	20$262	0,46	35,97
Braga	1:407	3:348	411	5:166	73:379$800	14$204	1,89	16,24
Bragança	1:477	2:159	213	3:849	90:520$130	23$517	0,57	23,90
Castello Branco	596	918	104	1:618	30:836$590	1$958	0,24	9,92
Coimbra	994	2:885	494	4:373	60:720$520	13$885	1,12	15,61
Evora	1:635	2:266	508	4:409	145:296$790	32$954	0,62	44,09
Faro	486	1:361	122	1:969	33:881$540	17$207	0,40	11,12
Guarda	1:133	2:041	120	3:294	53:763$410	16$321	0,59	15,32
Leiria	367	1:367	221	1:955	28:391$690	14$522	0,56	10,92
Lisboa	6:942	5:989	750	13:681	399:150$630	29$175	1,79	31,45
Portalegre	727	2:240	531	3:498	103:611$970	29$620	0,54	36,06
Porto	2:255	2:587	252	5:094	110:911$100	21$772	2,17	12,18
Santarem	3:958	4:438	1:924	10:320	258:468$900	25$045	1,50	52,12
Vianna	397	1:966	189	2:552	29:814$170	11$682	1,14	12,57
Villa Real	1:663	2:303	120	4:086	59:378$150	14$532	0,91	18,74
Vizeu	1:522	1:786	132	3:440	64:685$590	18$803	0,69	12,93
Exercito	2:186	–	–	2:186	233:329$260	106$737	–	–
	29:861	42:799	7:056	79:716	1.924:383$880	24$165	0,88	20,82

[1] Considerâmos que são de marca ou tangentes á marca, não só as cabeças, como taes expressamente designadas no mappa do gado cavallar (nas classes de cavallos de sella, eguas de criação e cavallos de lançamento), mas todas as de serviço de tiro, e a quarta parte do numero de cabeças, tanto cavallos como eguas, pertencentes ao serviço de lavoura, carga e todos os serviços, cuja media de valor é de 20$000 réis, pouco mais ou menos, o que dá então um addicionamento aos cavallos de marca expressamente designados (8:944), de mais 1:352 cabeças; e para as eguas (7:253), mais 1:712; ao todo: cavallos de marca 10:296, e eguas de marca 8:965. Computâmos o valor das cabeças que addicionâmos na media de 25$000 réis.

[2] Comprehende-se aqui 2:186 cavallos do exercito, cujo valor é de 233:329$260 réis, e a media por cabeça 106$737 réis. Se se contam estes cavallos fóra parte, ficam então 8:110 cavallos civis de marca no valor de réis 422:545$000, e o seu valor medio por cabeça 52$101 réis.

As 79:716 cabeças cavallares reduzem-se, como n'outra parte se mostrou já, a 57:973 normaes, e figuram por 1,5 por cento do total das cabeças pecuarias naturaes recenseadas (5.209:344) e por 8,3 por cento do total das cabeças normaes (953:623). O seu valor de 1.924:383$880 réis, representa 8 por cento do valor total da massa pecuaria. É pois esta especie pecuaria a 6.ª na ordem do numero de cabeças naturaes, a 6.ª tambem na ordem do numero de cabeças normaes e a 4.ª na ordem do valor pecuario.

Analysando os dados colhidos do recenseamento cavallar, e indicados no quadro supra, vemos:

1.º Que o numero de cavallos está para o numero de eguas, como 1 : 1,4, constituindo os cavallos 37 por cento da totalidade das cabeças cavallares, as eguas 53 por cento e as crias 9 por cento, saíndo o valor medio das eguas e das crias por pouco mais de metade do valor medio dos cavallos;

2.º Que comparando o numero de cabeças cavallares menores de marca com as de marca, figuram aquellas (excluindo da totalidade as crias) por 73 por cento da totalidade das cabeças cavallares, e estas apenas por 26 por cento, o que mostra o grande predominio do labrusco hippico sobre a producção de melhor quilate;

3.º Que sendo a população hippica especifica do reino de 0,88 cabeças por 100 hectares, está n'este ponto muito inferior, como já se indicou n'outra parte, á população hippica especifica de todos os paizes da Europa, salvo apenas a Suecia e Noruega, o que denotaria uma situação muito deploravel se porventura se não soubesse que houve bastante sonegação de cabeças;

4.º Que comparando no reino os numeros que exprimem a população especifica dos diversos districtos, estão superiores á relação geral (0,88 por 100 hectares), tão sómente os districtos do Porto, Braga, Lisboa, Santarem, Aveiro, Vianna, Coimbra, Villa Real, e estes taes se podem e devem reputar então districtos mais equinos, isto é, senão sempre de maior producção, os de maior serviço cavallar, sendo os restantes districtos de somenos importancia a similhante respeito;

5.º Que sendo a media geral do valor das cabeças cavallares de 24$165 réis, e, excluindo as do exercito, de 21$871 réis, só estão acima d'esta media os districtos de Evora, Portalegre, Lisboa, Santarem, Bragança; devendo por isto reputar-se estes districtos os de melhor qualificação hippica, exprimindo as medias inferiores, segundo o seu grau, nos districtos em que ellas se dão, o grande predominio ahi da villanagem hippica;

6.º Que comparando o valor medio dos cavallos do exercito (106$737 réis) com o valor medio dos cavallos civis de marca, vê-se que o d'aquelles é quasi o duplo do d'estes (que é de 52$101 réis). Ora sendo tanto uns como outros d'estes cavallos, pela maior parte de producção nacional, do mesmo teor de corporatura, de algum modo repugna uma tão notavel differença de valor; e vem isto mais a provar a depreciação systematica que houve na estimação do valor do gado que se recenseou, e que se não deu nos cavallos do exercito[1].

[1] Para se conhecer quanto esta depreciação de valor foi muito alem do que devia ir basta comparar os valores apurados para o nosso gado cavallar com os que apurou o recenseamento francez de 1862 para o seu gado. Dá este recenseamento para:

		Valor medio		Valor maximo		Valor minimo	
		Em francos	Em réis	Em francos	Em réis	Em francos	Em réis
Cavallos...	de sella.....	534	96$120	1:153	207$540	242	43$560
	de tiro.....	434	78$120	633	113$940	201	36$180
Egoas.....	fantis.....	450	81$000	690	124$200	227	40$860
	não fantis.....	372	56$960	583	104$940	104	18$720
Crias.....	machos.....	216	38$880	–	–$–	–	–
	femeas.....	219	39$420	–	–$–	–	–

É certo que ha bastante differença entre as raças cavallares francezas e portuguezas, mas por grande que seja esta differença em desfavor da qualificação das nossas, não o é a ponto que o seu valor desça muito abaixo dos

II

Numero de possuidores de gado cavallar

Apura-se do mappa geral dos possuidores de gado que as 77:530 cabeças cavallares recenseadas (não se contando aqui as 2:186 do exercito) são possuidas por 49:772 possuidores, dos quaes 48:880 possuem de 1 a 5 cabeças; 438 de 6 a 10; 207 de 11 a 20; 182 de 21 a 50; 47 de 51 a 100; 9 de 101 a 150 e 9 tambem de 151 a 300.

Isto mostra quanto pelo geral a industria da producção e do serviço cavallar se acha dividida, ou como domina a pequena industria. Só ha possuidores acima de 50 cabeças nos districtos do sul e centro do reino, Portalegre, Evora, Beja, Lisboa e Santarem, que é onde ha a grande propriedade, gado manadio e grande industria da criação. Em outros districtos, apenas o do Porto conta 3 possuidores, Vianna do Castello 1 e Coimbra 1, que possuem entre 50 a 100 cabeças, a maior parte em serviço de trens de diligencias. E ha districtos, como o de Bragança, Vizeu e Guarda, que quasi só contam possuidores de entre 1 a 5 cabeças.

III

Recenseamento do gado cavallar segundo os serviços que presta

Serviço de sella

			Valor	Media por cabeça
Cavallos, 9:602.....	de marca, 5:416.....	do exercito, 2:186.....	233:329$260	106$737
		particulares, 3:230.....	191:415$980	59$261
	menos de marca, 4:186.....		79:146$120	18$926
Eguas, 8:039.....	de marca, 2:245.....		71:420$090	31$768
	menos de marca, 5:794.....		85:788$500	14$822

Assim, no dizer do recenseamento, existem empregados em serviço de sella ou cavallaria 17:641 cabeças cavallares, ou 22 por cento da totalidade das cabeças cavallares recenseadas, e o seu valor medio é dos mais subidos (mormente para as bestas de marca) que indica o recenseamento; e principalmente mais subido ainda para as existentes nos districtos de Evora, Lisboa, Portalegre, Beja, Bragança e Porto, onde se recensearam as bestas de sella de mais alto valor.

Tirando das 17:641 cabeças as 2:186 do serviço do exercito e guardas municipaes, ficam então 15:455 cabeças. Cabe 1 cabeça por 265 habitantes, isto é, em 265 habitantes ha 1 cavalleiro; e cavalleiro em faccas e rocins, attendendo a que a maioria são cavallos e eguas menores da marca, e os de marca, não poucos de fraca estimação de valor.

Observando quaes os districtos do reino em que figura mais ou menos o emprego dos cavallos e eguas em serviço de sella, temos que, dividindo as 15:455 cabeças pelo numero dos districtos, vindo a media de 909 cabeças, estão acima d'esta media, e portanto de mais emprego de

valores minimos d'aquellas. Se tomassemos a media dos minimos valores do recenseamento do gado cavallar francez (200 francos ou 36$000 réis), como media geral para as cabeças cavallares portuguezas apuradas pelo recenseamento, seria o seu valor total de 2:869$776 réis, isto é, mais 945:392$120 réis ou 49 por cento do valor total apurado. Não irá a tanto a percentagem da depreciação do valor que se estimou no nosso gado cavallar, mas não deitará de certo a menos de 25 por cento.

cavallaria e de maior para menor são: Porto (2:230 cabeças), Braga (1:681), Aveiro (1:379), Evora (1:335), Vizeu (1:216), Vianna do Castello (1:080), Lisboa (1:003), Santarem (981), Coimbra (927); e abaixo de media: Villa Real (824), Portalegre (683), Beja (477), Guarda (436), Leiria (388), Castello Branco (375), Faro (200), Bragança (177).

Distinguindo as cabeças de marca das de menor da marca, sendo a media das de marca 322 cabeças, estão acima d'esta media: Evora (974), Lisboa (497), Portalegre (433), Porto (419), Santarem (364), Vizeu (344), Beja (342), Aveiro (336); abaixo de media: Coimbra (287), Villa Real (257), Braga (228), Vianna (204), Guarda (192), Castello Branco (192), Bragança (136), Leiria (125), Faro (84).

A media das menores de marca é de 587 cabeças. Estão acima d'esta media Porto (1:811), Braga (1:449), Aveiro (1:043), Vianna (877), Vizeu (872), Coimbra (638), Santarem (617); e abaixo da media: Villa Real (567), Lisboa (506), Evora (361), Leiria (263), Portalegre (250), Guarda (244), Castello Branco (188), Beja (135), Faro (116), Bragança (41).

Sendo a relação para o todo do paiz, de 1 cavalgadura por 265 habitantes, estão n'uma proporção mais vantajosa com respeito a esta relação: Evora (1:73), Portalegre (1:142), Aveiro (1:173), Vianna (1:180), Porto (1:184), Braga (1:184), Santarem (1:200), Villa Real (1:258); e n'uma proporção menos vantajosa: Beja (1:284), Vizeu (1:290), Castello Branco (1:425), Lisboa (1:438), Leiria (1:446), Guarda (1:482), Faro (1:863), Bragança (1:897).

D'onde se desume de todos estes dados, que se anda relativamente mais de cavallaria ou ha mais cavalleiros na provincia do Alemtejo, districtos de Evora e Portalegre, e aqui em cavallos de maior valor e estimação, porque predominam os de marca aos menores de marca; seguindo-se-lhes nas provincias do norte os districtos de Aveiro, Vianna, Porto e Braga, mas aqui com predominio de facas e gallizianos. Nos outros districtos ha pelo geral menos cavalleiros, cavalgando os do norte mais cavalgaduras menores de marca, e os do centro e sul quasi por igual, cavalgaduras maiores e menores de marca.

Serviço de tiro

	Numero de cabeças	Valor	Media por cabeça
Cavallos	3:325	171:985$860	51$725
Eguas	886	49:662$960	56$053

Vê-se d'esta indicação, que o numero de cabeças cavallares em serviço de tiro figura apenas por 5 por cento da totalidade das cabeças cavallares recenseadas; significando isto a pouca extensão ou generalisação de similhante serviço, por falta ainda de bastantes e boas estradas que o facilitem; e vê-se mais que sendo a sua media de valor inferior á dos cavallos de marca em serviço de sella, mostra isto que n'aquelle serviço (o de tiro), se apparecem algumas parelhas de luxo, quasi todas estrangeiras, que valem em media 400$000 réis, figuram muitas mais das constituidas por quartãs, sendeiros e outros taes e quejandos, que mal attingem á marca e servem em trens de praça e diligencias ordinarias.

Observando quaes os districtos do reino em que se dá este serviço de maior para menor, segundo o numero de cabeças que se recensearam, vê-se Lisboa (com 1:885 cabeças), Porto (1:098), Braga (403), Vianna do Castello (162), Coimbra (106), Aveiro (92), Vizeu (84), Faro (83), Santarem (64), Leiria (50), Villa Real (44), Evora (34), Castello Branco (29), Beja (27), Guarda (21), Portalegre (16), Bragança (13); isto é, mais cabeças, e portanto mais serviço de tiro nos districtos de grandes centros de população e melhor servidos de estradas. De todos os districtos, os que accusam uma media de valor superior á media geral, são apenas Evora, Lisboa, Beja, Castello Branco e Portalegre, onde, havendo ou deixando de haver trens de serviço publico servidos por parelhas ordinarias, ha relativamente mais trens de serviço particular servidos por cavallos de alto valor.

Serviço de lavoura

	Numero de cabeças	Valor	Media por cabeça
Cavallos	3:552	83:767$590	23$583
Eguas	4:201	96:149$150	22$887

O numero de cabeças cavallares a este serviço figura por 9,7 por cento da totalidade das cabeças cavallares do paiz, o que exprime quanto esta funcção economica do cavallo entre nós, ao invez do que acontece nos paizes do centro da Europa, é de pouca importancia; apenas para alguns trabalhos de gradagem e de debulha. É sobre o boi que recáe a maior somma de trabalho agricola. Nem mesmo similhante serviço operado por cavallos se nota em todos os districtos. É só nos de mais vastas lavouras, nos do centro e sul do reino, que elle se depara mais salientemente, e pela seguinte ordem: Santarem (3:940 cabeças), Lisboa (2:902), Evora (345), Beja (314), Guarda (89), Faro (76), Castello Branco (37), Portalegre (29), Aveiro (14), Vianna do Castello (5), Leiria (2). Os restantes districtos não recensearam gado cavallar de lavoura.

Bom é que se repare que são só dois districtos, o de Santarem e Lisboa, que têem maior numero de cabeças em serviço de lavoura, os que accusam tambem um valor medio por cabeça superior á media geral, mormente para as eguas, boa parte das quaes se contam como soffriveis eguas fantis.

Serviço de carga

	Numero de cabeças	Valor	Media por cabeça
Cavallos	5:396	82:415$830	15$273
Eguas	6:110	90:940$770	14$883

Para todos os serviços

	Numero de cabeças	Valor	Media por cabeça
Cavallos	7:658	120:391$610	15$721
Eguas	12:160	181:353$160	19$914

As cabeças cavallares d'estas duas classes, tão homogeneas pelos seus valores medios como pela natureza do serviço que prestam, figuram por 40 por cento do numero total das cabeças cavallares recenseadas. São o maior numero. E bem se deixa ver, tanto por aquelle ridiculo valor medio (15$000 réis), como pela natureza dos serviços, os mais ignobeis e deslustrados que a especie equina póde prestar, que se comprehende aqui a expressão ou casta mais villã d'esta especie, do garrano e sendeiro, que ora serve de besta de carga, ora de humilde cavalgadura, ora em cobra de debulha, ao serviço n'estes serviços das pessoas menos abastadas de fortuna. É a arraia miuda hippica ao serviço da arraia miuda social. Taes serviços, na sua maioria, exprimem condições de inviabilidade para bons tiros, habitos e circumstancias de um commercio de retalho no

transporte de varios generos, que fazem valer o almocreve, tendeiros volantes e quejandos. É de esperar que á medida que se forem abrindo mais e melhores estradas, e engrossando o commercio em transito, irá desapparecendo a villanagem hippica que deplorâmos, substituindo-se por cavallos de melhor qualificação.

Eguas em serviço de creação

		Numero de cabeças	Valor	Media por cabeça
11:403 eguas, sendo	de marca	4:122	119:425$000	28$972
	menores da marca	7:281	112:221$730	15$412
As 4:122 eguas de marca são	manadias	2:494	76:830$060	30$805
	não manadias	1:628	42:594$940	26$164
As 7:281 eguas menores da marca são	manadias	2:081	38:720$400	18$606
	não manadias	5:200	53:501$330	14$519

O numero de eguas que o recenseamento designa como empregadas na reproducção (11:403), figura por 14 por cento da totalidade das cabeças cavallares, e por 26 por cento do numero total das eguas que se recensearam.

Mal se póde acreditar que só 26 por cento, ou pouco mais da quarta parte das eguas existentes se destinem á reproducção, quando é cousa bem sabida que, se existem relativamente mais eguas que cavallos, sobretudo nas freguezias ruraes, é porque alem de serem mais accommodaticias e socegadas para qualquer serviço em que se empreguem, embora menos vigorosas, têem de mais a vantagem de se lhes tirar alguma cria; acontecendo isto mormente nos pontos do paiz em que predomina a pequena industria da producção hippica.

Alguns relatorios dos intendentes de pecuaria advertem sobre este caso, indicando que se deixaram de recensear eguas n'este serviço por se terem já incluido n'outras classes (serviço de lavoura, sella e todos os serviços). Póde talvez computar-se que pelo menos a 4.ª parte das eguas recenseadas em todos os serviços, fóra o de tiro, entram no mister da reproducção, o que eleva então o numero das eguas de creação a 19:030, isto é, a 44 por cento do numero total das eguas recenseadas.

Vê-se tambem do quadro supra, que predominam as eguas menores da marca ás de marca, andando aquellas por 64 por cento, estas apenas por 36 por cento da totalidade das eguas recenseadas para a creação, o que mostra, ainda mal, que é a villanagem hippica o que mais se multiplica. Os valores medios de 30$000 réis para eguas de marca, e de 15$000 réis para as menores da marca, inculcariam que nem mesmo as primeiras são eguas boas de receber como fantis. Ora, para similhantes eguas custa a acceitar tão baixo valor, porque é sabido que nem pelo dobro venderia qualquer creador eguas de creação de boas medidas e em boa idade.

Dividindo o numero das eguas de creação recenseadas pelo numero dos districtos para obter a media geral districtal, e comparar com ella o numero de eguas de cada districto para conhecer quaes os que se votam mais ou menos a esta industria, acha-se que, sendo a media geral 670 eguas de creação, estão acima d'esta media na ordem de maior para menor: Santarem (1:571), Braga (1:233), Portalegre (1:019), Coimbra (982), Aveiro (966), Evora (929), Beja (833), Vianna do Castello (691); e abaixo da media estão: Villa Real (622), Lisboa (558), Porto (482), Leiria (373), Bragança (393), Guarda (329), Faro (241), Castello Branco (127), Vizeu (64).

Procedendo do mesmo modo para as eguas de marca e menos da marca, para conhecer quaes os districtos de producção mais ou menos qualificada, achâmos que sendo a media geral das eguas de creação de marca de 242, estão acima d'esta media: Portalegre (855), Santarem (683), Evora (542), Beja (399), Aveiro (286); e abaixo da media: Villa Real (209), Bragança (190), Guarda

(183), Coimbra (171), Lisboa (162), Porto (102), Leiria (93), Vianna do Castello (72), Faro (68), Castello Branco (58), Braga (33), Vizeu (11). Que a media das de menos de marca é de 428, e estão acima d'esta media: Braga (1:200), Santarem (888), Coimbra (811), Aveiro (680), Beja (484); e abaixo da media: Villa Real (413), Lisboa (396), Evora (387), Porto (380), Leiria (280), Faro (173), Portalegre (164), Guarda (146), Castello Branco (69), Vizeu (53).

Para melhor definir o grau de qualificação da producção hippica dos diversos districtos, convem conhecer a relação em cada um d'elles das eguas de creação de marca para as menores da marca.

Ora, esta relação do mais para o menos é a seguinte: Portalegre 1 egua de marca para 0,15 de menos de marca (1 : 0,15), Evora (1 : 0,70), Bragança (1 : 0,70), Guarda (1 : 0,80), Castello Branco (1 : 1,10), Beja (1 : 1,20), Santarem (1 : 1,30), Villa Real (1 : 2,00), Aveiro (1 : 2,30), Lisboa (1 : 2,40), Faro (1 : 2,50), Leiria (1 : 3,30), Porto (1 : 3,70), Coimbra (1 : 4,70), Vizeu (1 : 4,80), Vianna do Castello (1 : 8,00), Braga (1 : 36,30).

Da comparação de todos estes dados tira-se pois que nos 8 districtos onde ha mais creação cavallar, por a media das eguas de creação ser superior á media geral do paiz, são de melhor qualificação na producção: Portalegre, Evora, Beja, Santarem e Aveiro, onde o numero de eguas de marca propostas á creação é superior, igual ou pouco menos de igual ao numero de eguas menores de marca que ahi se conta; e os de somenos qualificação são: Coimbra e principalmente Braga e Vianna, onde é muito superior o numero de eguas menores de marca.

É portanto no Alemtejo, Ribatejo e campos de Aveiro onde existe maior e mais qualificada producção hippica do typo betico-lusitano, até mesmo na creação somenos de marca. Na provincia do Minho, (Braga e Vianna) apparece a maior producção hippica de peior qualificação, porque predomina ahi o typo galliziano.

Como um dos fins do recenseamento dos gados é conhecer o estado da sua producção e qualificação, tendencia e possibilidade de se melhorar este estado pela intervenção official no prestamento de bons reproductores, os dados precedentes indicam bem, quanto á producção e qualificação hippica, os logares onde aquella intervenção leva geito de conseguir melhor successo.

É justo que se diga que nos pontos onde se accusa essa melhor qualificação, alem de serem de si caroaveis para ella e haver creadores ahi que a estimam, bastante tem influido já similhante intervenção. Em Evora e Aveiro têem depositos hippicos do governo propostos ao serviço da cobrição; o Ribatejo é servido pelo deposito hippico de Lisboa, d'onde se deputam para ahi no tempo da cobrição os melhores de seus cavallos; Portalegre tem a coudelaria real de Alter, que espalha a sua boa semente por grande parte d'esta circumscripção alemtejana.

Distingue tambem o recenseamento as eguas de creação pelo seu regimen: manadio e não manadio.

O regimen manadio nota-se principalmente nos districtos de Santarem, Evora, Portalegre e Coimbra, onde ha mais largueza de terras e pastos. Aqui, sommadas as eguas manadias, figuram ellas por 78 por cento do numero total das eguas de creação.

O regimen não manadio dá-se geralmente onde a propriedade é mais dividida, que não ha larguezas para apascento, ou onde a aspereza do clima obriga o gado a viver a maior parte do tempo recolhido; e ha districtos onde este regimen estabular ou não manadio reina exclusivamente, como são Braga, Bragança, Faro, Guarda, Porto, Villa Real e Vizeu, em que se não recenseou nenhuma egua manadia; nos outros districtos (Beja, Castello Branco, Aveiro, Leiria, Lisboa e Vianna), figura a somma das eguas não manadias por 70 por cento das eguas de creação ahi recenseadas.

Comparando o valor medio das eguas manadias com o das não manadias, vê-se que a media geral é mais favoravel ás primeiras do que ás segundas; mas nas medias parciaes observa-se que nos districtos que têem simultaneamente eguas manadias e não manadias, nos do norte (Coimbra, Aveiro, etc.) as eguas não manadias são de mais valor que as manadias, o inverso nos do sul. É que ali, onde reina a pequena industria da producção hippica, um que outro lavrador-creador tem sua egua de montada ou cavallaria, que destina ao mesmo tempo á creação, e escolhe que boa seja

para bom fructo dar, e para o representar como lavrador chão e abonado; e estas taes guarda-as elle mais tempo á cavallariça que a pasto (não são manadias), emquanto lança a monte, ou a pastos communs ou baldios o gado de menos valor.

No sul, pelo contrario, as eguas manadias pertencendo aos grandes creadores, e quasi votadas exclusivamente á creação, ou quando muito a algum serviço de lavoura, são por isso quasi sempre eguas de melhor escolha, que as não manadias; estas de ordinario aqui, eguas maneiras, gadiças, servem a algum fazendeiro, guardador ou creado de lavoura, e por isso são eguas de condição inferior como a das pessoas a quem pertencem ou a quem servem.

Cavallos de lançamento

		Numero de cabeças	Valor	Media por cabeça
328 cavallos, sendo	de marca	203	25:404$300	125$142
	menos de marca	125	3:148$200	25$185

A relação do numero de cavallos de lançamento para o numero das eguas de creação é de 1:34.

A d'estes cavallos de marca para as respectivas eguas, 1:20.

A dos menores de marca para as eguas correspondentes, 1:58.

A primeira relação é regular; mas a segunda pecca por menos e a terceira por mais do que a normal para um cavallo de padreação.

Sabe-se porém que os cavallos de marca cobrem por vezes algumas eguas menores de marca, e não poucas d'estas, as mais labruscas, são cobertas á ventura por qualquer garrano ou rocim que appareça, corrigindo-se por este facto a desproporção que se aponta.

Parte das eguas de creação são lançadas ao contrario para a producção de muares, e não menos de 413 jumentos servem em tal mister, segundo designa o recenseamento, o que eleva o numero de garanhões (hippicos e asininos) propostos a cavallar eguas a 741, saindo então a relação geral dos garanhões para as eguas de creação de 1:15, relação desproporcionadissima pela deficiencia do numero de eguas, que não é provavel que se dê, e que de algum modo auctorisa o juizo que já fizemos, de que em reproducção existe quasi o dobro das eguas de creação que o recenseamento indica, porque só assim é que fica mais regular a relação que deve haver entre os garanhões e as ditas eguas.

Cumpre porém observar que as relações acima designadas, são relações geraes para a totalidade do reino. Em cada districto differem mais ou menos do regular; e onde houver essa differença consideravel deve-se ella corrigir, podendo admittir-se que, quando se accusa excessivo numero de eguas para o cavallo, é que esse excesso é lançado ao *contrario* ou servido por quaesquer garanhões adventicios; e onde houver mais cavallos que eguas correspondentes á relação regular, é que se deixaram de recensear como eguas de creação algumas incluidas n'outras classes do recenseamento.

Isto posto, vejamos quaes as relações que accusam os diversos districtos, e quaes d'estes apresentam maior ou menor numero de cavallos de lançamento de marca ou menos de marca.

Emquanto á relação dos cavallos para as eguas, temos: Guarda 1:8; Lisboa 1:10; Bragança 1:16; Santarem 1:20; Portalegre 1:31; Evora 1:32; Castello Branco 1:32; Beja 1:59; Leiria 1:62; Vizeu 1:64; Aveiro 1:81; Vianna do Castello 1:98; Braga 1:102; Porto 1:120; Coimbra 1:140; Villa Real 1:214; Faro 1:241.

Os districtos em que se recenseou maior numero de garanhões de marca são: Lisboa (48), Santarem (46), Portalegre (29), Evora (22), Bragança (18); os outros têem 1, 2, 3, quando muito 6,

não se apurando nenhum em Faro e Leiria. Mas deve-se notar, que os de Lisboa mais de metade pertencem ao deposito hippico do governo, que vão muitos d'elles no tempo competente a padrear para fóra do districto. Como se vê, estes districtos de maior numero de garanhões de marca, são aquelles em que se accusa tambem a existencia de maior numero de eguas de creação de marca, isto é, os districtos de melhor qualificação hippica.

Os districtos em que se arrolou maior numero de garanhões menores da marca são: Guarda (34), Santarem (33), Beja (11), Braga (9), Lisboa (8); nos outros, poucos garanhões d'estes se recenseáram, porque ahi como taes se empregam o cavallo de molleiro, do cargueiro, ou qualquer garrano adventicio, classificado n'outros serviços.

A julgar a qualidade dos cavallos de lançamento pelo seu valor medio, sendo este valor para os de marca o mais subido do recenseamento hippico, provará isto que são similhantes cavallos então, entre todos os que se recensearam pelas diversas classes, os de mais alta qualificação. É assim, mas para poucos districtos, para Portalegre, Evora, Beja, Santarem e Lisboa, cujas medias de valor de taes cavallos attingem e mesmo excedem a media geral; mas não tanto assim para os restantes districtos que têem cavallos de marca a padrear, cujo valor medio vae de 20$000 a 60$000 réis, havendo alguns até, como no Porto, Braga e Vianna, em que esse valor desce de 20$000 a 6$000!!!

A escolha de bons cavallos paes influe poderosa e consideravelmente na qualificação de seus productos. Conhece-se já o quanto se vae de anno para anno melhorando a producção nos logares para onde têem ido padrear os garanhões do estado. Convem que nos postos de cobrição ou *paradas* industriaes se não consinta a funccionar cavallo que não tenha as devidas condições, que não dê garantias de beneficiar a producção. Alguns intendentes de pecuaria indicam a necessidade de sujeitar as *paradas* a uma tal ou qual fiscalisação, attinente a excluir ahi da reproducção cavallos menos proprios a tal serviço. É muito para attender similhante alvitre, que se deve ter em conta em qualquer organisação de serviço caudelico official que porventura se projecte.

Crias cavallares até 3 annos

Apurou o recenseamento 7:056 crias cavallares até 3 annos de idade no valor de 126:484$660 réis, sendo o valor medio por cabeça a 17$925 reis.

		Numero de cabeças	Valor	Media por cabeça
D'estas crias são ..	manadias	3:598	90:198$390	25$090
	não manadias	3:458	36:286$270	10$493

O numero de crias anda pois por 8,8 por cento do numero total de cabeças cavallares, e por 62 por cento do numero das eguas de creação recenseados.

A proporção entre as crias e as eguas de creação é de 1 : 1,6.

Sendo, como se indica, o numero de crias 7:056, este numero está até certo ponto n'uma proporção normal com o numero de eguas de creação que se recensearam; porque se admitte geralmente entre nós que similhantes eguas dão em crias vingadas 20 por cento do seu numero em cada anno, o que para as 11:403 eguas presuppõe em cada anno uma producção de 2:280 crias, e pelos 3 annos (visto que se contam crias até 3 annos) 6:840 crias. O recenseamento accusa mais 216, o que póde provir, ou de ser maior o numero de eguas votadas á reproducção do que o que indica o recenseamento, o que temos por muito provavel, ou então da importação de alguns poldros de Hespanha, vindos a recrear-se a Portugal.

Dividindo o numero de crias pelos districtos para achar a media geral do reino, apura-se que esta media é 421.

Os districtos acima d'esta media são: Santarem (1:924), Lisboa (750), Aveiro (555), Portalegre (581), Evora (508), Coimbra (494); e estão abaixo da media: Braga (411), Beja (410), Porto 252), Leiria (221), Bragança (213), Vianna do Castello (189), Vizeu (132), Faro (122), Guarda (120), Villa Real (120), Castello Branco (104).

Vê-se d'aqui, que se alguns districtos reputados dos mais creadores pelo maior numero de eguas de creação que recensearam, como Santarem, Evora, Portalegre, Aveiro e Coimbra, são tambem de 1.ª ordem na quantidade das crias que exhibem; outros ha d'aquella reputação, como Braga, Vizeu e Beja, que são muito subalternos quanto á existencia de crias; e o de Lisboa, que era de 2.ª ordem como creador, figura agora aqui na 1.ª como possuidor de crias.

A rasão d'estes factos está em que os districtos que accusam maior numero de eguas e poldros, são districtos de creação e recreação que produzem e criam seus poldros e recriam alguns mesmo de proveniencia estranha; emquanto que se Braga, Vizeu e Beja têem menos poldros do que comporta ao numero de suas eguas de creação, é que boa parte d'estas é votada á producção de muares.

Póde-se conhecer pela relação em que estão os poldros para as eguas, os districtos que são mais ou menos creadores ou recreadores, e os que são mais productores de muares.

Assim, sendo a relação geral do reino, dos poldros para as eguas, como acima se indicou, de 1 : 1,6; esta relação parcial para os districtos é a seguinte: Vizeu (1 : 0,5), Lisboa (1,07), Santarem (1 : 0,8), Bragança (1 : 1), Castello Branco (1 : 1,2), Leiria (1 : 1,2), Aveiro (1 : 1,7), Evora (1 : 1,8), Portalegre (1 : 1,9), Coimbra (1 : 1,9), Porto (1 : 1,9), Beja (1 : 2,1), Guarda (1 : 2,7), Braga (1 : 3), Faro (1 ; 3,6), Vianna (1 : 3,6), Villa Real (1 : 5).

Tanto menor for o 2.º termo da relação com respeito ao seu correlativo da relação geral, o que exprime menos eguas e mais crias cavallares, mais recreador d'estas crias é o districto; e tanto maior for aquelle termo, o que exprime menos crias cavallares e mais eguas, poderá isto significar que boa parte d'estas são lançadas ao contrario.

Assim póde-se dizer que nos 12 primeiros districtos acima designados, ao lado da creação ha a recreação dos poldros proprios ou estranhos, os restantes districtos são mais votados a creação muar.

O valor medio das crias pelos diversos districtos é de algum modo correlativo ao valor medio das suas eguas de creação; menor sempre nos districtos onde predominam as eguas menores de marca, e vice-versa; e pelo geral menor para as crias não manadias, que para as manadias.

IV

Meios propostos para melhorar a producção cavallar

Do parecer da commissão districtal ácerca do recenseamento geral dos gados do districto de Lisboa, transcrevemos para aqui boa parte das considerações que sob similhante titulo ahi produzimos como relator que fomos d'este parecer, porque ellas têem applicação, não só para o districto de Lisboa, senão para todo o reino.

Da analyse que temos feito a cada um dos quadros do recenseamento cavallar, alem da bem supposta inexactidão de quantidade e de valores, sobresáem em mais de um ponto manifestos indicios do estado lamentavel da industria hippica, quer na força da producção, quer no quilate dos productos. Póde dizer-se, que, mesmo nos pontos do reino mais proprios e consentaneos á producção cavallar, e mais votados a ella, a producção designada pelo recenseamento está abaixo da possibilidade productiva d'esses pontos, e o que se produz em maior copia, muito abaixo do quilate do bom cavallo, porque são cavallos menores de marca, a villanagem, o que predomina.

Causas diversas e mais ou menos complexas, contribuem para esta deploravel situação, mas as principaes estão: — no inselecto emprego dos reproductores, deficiente creação dos productos, pouca saída ou consumo, relativamente, para os de melhor qualificação.

Sem boa escolha de reproductores não póde haver producção qualificada. Sendeiros e garranos a padrear em eguas consoantes a elles, não levantam jamais a producção, rebaixam-n'a á relé hippica mais desprezivel. Desde que só em cavallos de lançamento arrolados como taes se contam mais de 50 por cento menores da marca, e que nos de marca se aponta bom numero a valer entre 6$000 a 60$000 réis; desde que se nota tambem que o maior numero de eguas apontadas para a reproducção (64 por cento) são menores de marca e n'uma media de valor de réis 15$000, regulando o valor medio das de marca por 28$000 réis, não ha, á vista d'isto, rasão grande para estranhar que domine a producção da villanagem hippica. O que é muito para admirar é como por um que outro ponto onde têem chegado os cavallos de lançamento do governo, se tenha de tão ruim massa de eguas que accusa o recenseamento obtido productos de estimação, e de dar nas vistas. Indica similhante facto, como é possivel por este modo, só empregando bons cavallos paes, caminhar para a melhor qualificação de nossos productos hippicos.

«A fome e o frio faz o gado gallego, diz o rifão, e mais que gallego, *gallegão,* se esta fome e frio se dá na creação». Ora, em verdade, são por vezes frequentes estas pechas no regimen da creação dos poldros que vivem manadios. Se cáe invernia forte, a creação, sobre o desabrigo ás intemperies, tem pouco que comer, e por isso anda tranzida e astrosa. A que vinga de taes inclemencias, rustica e de boa tempera muito embora, fica sempre com pouco corpo[1]. Para estes casos uma das obras de misericordia é conselho zootechnico proveitoso: *dar de comer a quem tem fome, agasalho a quem tem frio.*

Corre como principio economico bem assentado, que é o consumo que anima e qualifica qualquer producção. Applicando á industria hippica, claro está que só havendo mercado que peça e pague bem os bons cavallos, é que estes se produzirão taes, senão ... não; será a expressão vilã da especie o que então predominará. Ora, pelo geral no reino, o mais largo mercado é ainda para esta expressão vilã. Se um que outro cavalleiro por amor da arte pede e paga bem o bom cavallo de sella, ou alguma encorpada parelha para serviço proprio de seus trens, o maior mercado ou procura é ainda para as bestas de carga e de todo o serviço, ou para os sendeiros dos trens de praça das capitaes dos districtos, e das diligencias ordinarias que correm em alguns pontos do reino, mercado que se irá restringindo para aquellas quando houver melhores caminhos do que ha, e para estes quando houver uma boa policia que não consinta andar em serviço esforçado animaes que não podem com elle, mal comidos, e em permanentes sevicias de azorrague, com risco assim de lhes rebentar mormo, que é um perigo para a saude publica.

Não ignorâmos que em todos os paizes o labrusco da producção hippica é votado aos trabalhos mais ingratos e humildes, mas é só o labrusco, as fezes e não a massa principal, como entre nós acontece. E comtudo se se tivesse posto em plena execução o regulamento que hoje rege as remontas do exercito, é muito de crer que se minorasse a existencia da vilanagem que deplorâmos. O regulamento estatue mercados especiaes para o creador apresentar ahi cada anno cavallos de sua propria lavra, encorpados e geitosos ao serviço da cavallaria do exercito, e ordena depois de oito annos de serviço a venda d'elles a quem quer que convenha cavallos em boa idade ainda para prestarem excellente serviço. Assim, de um lado mercado aberto aos creadores para a venda de seus poldros, o que anima producção qualificada, por outro lado mercado de offerta ao publico pelo exercito de cavallos já feitos e ensinados, e bons ainda para o desempenho de suas funcções economicas. Se este regulamento se tivesse executado plenamente, tendo em vista os fins que o dictou e não o interesse dos chatins de remontas a quem elle prejudica, o creador seria assim le-

[1] Lê-se n'alguns tratados de zootechnia, que a força de crescimento dos poldros é consideravel nos primeiros tempos da vida, e que vae diminuindo progressivamente até á idade adulta. A estatura augmenta de 41 centimetros no primeiro anno, 14 no segundo, 8 no terceiro, 4 no quarto, e 15 a 12 millimetros unicamente no quinto. Segundo Boussingault, o peso dos poldros nascidos de eguas pesando 400 a 500 killogrammas é, á nascença 51 kilogrammas pouco mais ou menos, e augmenta quotidianamente de 1^{k},040 durante a amamentação de 3 mezes, depois da desmama até aos 3 annos é em media de 0^{k},345. Se se não aproveita essa força de crescimento quando é mais intensa, com apropriada e boa alimentação, os animaes ficam acanhados de corpo. Ainda mesmo que depois se alimentem melhor, jamais alcançam completamente o crescimento que perderam.

vado, pelo mercado certo que se lhes apresentava, á producção de melhores cavallos, e os trens de praça deixariam de exhibir os miseros sendeiros que ainda apparecem e faz vergonha ver correr nas ruas de Lisboa.

Apresentadas as principaes causas que são efficientes da deficiente producção e qualificação cavallar do reino, facil é desumir qual seja a ordem de providencias a empregar para se conseguir o seu melhoramento. Estão estas providencias na boa escolha de reproductores, boa creação dos poldros, e certo e bom mercado para os bons cavallos:

Quanto aos reproductores, eis o que propõe a commissão districtal do districto de Lisboa:

1.° Que a junta geral do districto vote os meios necessarios para a compra e sustento de um certo numero de cavallos de lançamento de primeira plana, que se distribuirão por circumscripções de coudelarias, na proporção das eguas fantis boas de receber que ahi se alistarem, correndo toda a despeza do sustento e tratamento durante a epocha da cobrição por conta do municipio onde se tiver estabelecido o posto de padreação;

2.° O intendente de pecuaria será encarregado de fazer em tempo competente o alistamento das eguas, marcar os postos de cobrição para onde devem ir os cavallos, e inspeccionar todo o serviço, informando em cada anno, n'um relatorio especial, o governador civil, dos resultados que se forem tirando; devendo ser votada pela junta geral ao dito intendente, como ajuda de custo, uma retribuição condigna á importancia d'este especial serviço;

3.° Não será consentido industrialmente posto algum de cobrição, cujo cavallo não for approvado pelo intendente de pecuaria;

4.° Havendo algum creador ou qualquer pessoa que tendo cavallo de lançamento approvado, o preste ao publico serviço de cobrição, se porventura se provar que tal cavallo acavallou pelo menos 20 eguas fantis que não sejam d'elle (creador), terá este direito a uma subvenção pelo cofre do districto de 50$000 réis;

5.° Haverá alternadamente em cada coudelaria uma exposição de eguas fantis apoldradas ou não apoldradas e melhor se o forem, sendo propostos 3 premios: o 1.°, de 100$000 réis; o 2.°, de 50$000; o 3.°, de 30$000 réis; para se adjudicarem ás 3 melhores eguas que concorrerem. A exposição não voltará á mesma circumscripção senão passados quatro annos.

Quanto á creação propõe a dita commissão, a fim de estimular os cuidados que elevem a corpulencia: que em cada circumscripção de coudelarias haja todos os annos uma exposição de poldros e poldras de 3 annos feitos, ou prestes a fazer, tendo de altura pelo menos 1^m,48, distribuindo-se 3 premios de 20$000 réis cada um aos 3 poldros ou poldras que accusarem maior altura, estando sãos e limpos de qualquer aleijão; e em igualdade de circumstancias preferirão as poldras aos poldros, dando-se a estes a menção honrosa de que foram dignos de premio; e dos mais se passará aos donos d'elles attestado (caso seja pedido) dapresenç a de taes poldros na exposição, que valerá para serem preferidos na remonta, se ahi se apresentarem ainda bons e escorreitos de qualquer defeito repugnante ao serviço do exercito.

Quanto ao mercado estimulador dos bons cavallos, não ha senão pedir o completo cumprimento das remontas ordinarias do exercito.

São estas as providencias ou antes alvitres que a commissão districtal de Lisboa propõe attinentes a melhorar a industria hippica do seu districto, e que postos por obra conseguiriam o fim desejado.

Mas não só para este districto, senão para outros mais votados á producção cavallar, têem boa cabida similhantes providencias; acrescentando-se que afóra a acção propria dos districtos, deve intervir o governo geral do paiz, auxiliando-os na acquisição de cavallos e despezas das exposições, e apresentando mesmo por sua conta cavallos de mais alto valor nos pontos de circumscripções de coudelarias onde se for apurando eguas de melhor escolha. Assim tem obrado o governo ha alguns annos a esta parte, e começam já a sentir-se os bons effeitos da sua intervenção.

Como muito bem e com grande verdade diz o sr. Moraes Soares [1]: «Só os reproductores do go-

[1] Chronica agricola de março de 1873 do *Archivo rural*.

verno têem beneficiado mais de 8:000 eguas, que têem produzido para cima de 2:000 crias bem vingadas, que no periodo d'estes doze ultimos annos devem ter multiplicado e diffundido os seus productos por toda a extensão do paiz. Rodam em Lisboa hoje trens de luxo movidos por elegantes parelhas compradas por 500$000 e 600$000 réis, que d'elles procedem.

«E não é já difficil satisfazer completamente ás necessidades ordinarias da remonta annual do exercito com cavallos nacionaes, quando não vae longe a epocha que se remontavam cavallos de fóra, porque no paiz os poucos que havia não prestavam para esse fim.»

Os seguintes quadros indicam o numero e a raça dos reproductores hippicos do governo e os postos para onde têem sido distribuidos:

Quadro indicativo das raças e proveniencias dos cavallos reproductores

Raças	Proveniencias e localidades das compras							
	Alexandria	Constantinopla	França	Inglaterra	Marrocos	Portugal	Coudelaria nacional	Totaes
Alter e sub-Alter	–	–	–	–	–	5	2	7
Hespanhola	–	–	–	–	–	4	–	4
Arabe.....	2	3	–	–	–	1	–	6
Hanoveriana	–	–	–	–	–	1	–	1
Ingleza.....	–	–	–	6	–	–	–	6
Marroquina	–	–	–	–	16	1	–	17
Alemtejana	–	–	–	–	–	4	–	4
Percherão	–	–	6	–	–	–	–	6
Ribatejana	–	–	–	–	–	5	–	5
Alter-arabe	–	–	–	–	–	–	2	2
Alter-marroquina	–	–	–	–	–	–	1	1
Anglo-normanda.....	–	–	11	–	–	–	–	11
Luso-marroquina	–	–	–	–	–	–	5	5
Luso-anglo-marroquina	–	–	–	–	–	–	1	1
Luso-anglo-normanda..	–	–	–	–	–	2	1	3
Luso-alter-arabe.....	–	–	–	–	–	2	–	2
Anglo-lusitana.....	–	–	–	–	–	3	–	3
Total das cabeças..	2	3	17	6	16	28	12	84

Distribuição dos cavallos das coudelarias nacionaes, pelos postos hippicos do reino, desde 1857 até 1872

Districtos	Postos hippicos	Numero de cavallos															Total dos cavallos por postos hippicos	Total dos cavallos por districtos
		1857	1858	1859	1860	1861	1862	1863	1864	1865	1866	1867	1868	1869	1870	1871	1872		
Aveiro	Aveiro	–	–	–	2	3	2	3	3	4	3	3	3	3	3	4	3	39	56
	Estarreja	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	3	3	3	3	3	17	
Beja	Beja, Moura, Serpa e Ourique	–	–	–	–	–	–	1	–	2	2	2	–	–	–	–	–	7	7
Braga	Braga	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	1	1	1	1	1	8	8
Bragança	Bragança	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	15
	Quinta da Nogueira	–	–	–	–	1	3	3	3	3	1	–	–	–	–	–	–	14	
Cast.º Branco	Castello Branco e Idanha	1	1	1	–	–	–	–	–	–	3	1	2	1	1	1	2	14	14
Coimbra	Coimbra, Cantanhede, Montemór o Velho, Lavarrabos, Formoselha, Gallizes e Tentugal	–	1	2	1	1	1	1	–	–	–	–	1	5	5	5	4	27	27
Evora	Evora, Mourão, Montemór o Novo, Alcaçovas e Extremoz	1	1	1	–	–	–	1	1	2	2	3	6	7	7	6	6	44	44
Leiria	Leiria	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	2
Lisboa	Lisboa	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	–	–	1	–	4	72
	Alcochete e Pancas	–	–	–	1	1	3	2	2	–	1	1	1	1	2	2	1	18	
	Alverca	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	1	–	3	
	Povoa	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	2	2	1	1	7	
	Azambuja	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	2	1	4	
	Villa Franca	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	1	4	
	Quinta regional de Cintra	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	2	3	2	2	1	3	17	
	Quinta do Campo	–	–	–	–	–	–	–	–	2	1	2	2	2	2	–	–	11	
	Quinta das Areias	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	
	S. Thiago do Cacem	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	1	3	
Portalegre	Alter	–	–	–	–	–	1	–	2	1	1	1	–	–	–	–	–	6	22
	Elvas	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	
	Sousel	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	
	Crato	–	–	–	6	5	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	11	
	Portalegre	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	2	
	Porto de Muge	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	
	Almeirim	–	–	1	–	2	1	1	1	1	2	–	–	–	1	1	–	11	
	Santarem	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	
	Monchão de Alfange	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	3	
	Varandas	–	–	–	–	2	3	3	3	2	1	–	–	–	–	–	–	14	
Santarem	Malpique	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	2	–	–	–	–	3	49
	Azinhaga	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1	
	Gollegã	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	
	Alpiarça	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	3	2	–	–	6	
	Salvaterra	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	1	–	–	–	–	4	
	Leziria da Barroca	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	
	Chamusca	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	
Villa Real	Villa Real, Chaves e Montalegre	2	1	1	1	1	1	1	1	4	4	3	3	3	3	3	3	35	35
Vianna	Arcos de Valle de Vez, Villa Nova da Barca, Ponte de Lima, Monsão e Vianna do Castello	–	–	–	3	3	3	3	3	4	2	2	2	2	2	–	–	29	29
		6	6	6	14	19	20	19	20	29	28	26	36	38	39	37	37	380	380

Como se vê d'este mappa, o numero de cavallos apresentados pelo governo é muito fraco para o numero de eguas fantis recenseadas, e julgadas boas de receber, como são as de marca.

Para a totalidade das eguas de creação indicadas no recenseamento (11:400), seriam necessarios, a rasão de 1 cavallo por 35 eguas, 326 cavallos; e para as de marca só (4:122), uns 115.

Por justo e conveniente temos, que, ou por *cavalleiros* subsidiados, ou por apresentação directa, os governos dos districtos se incumbam de apparelhar para tal fim os $^3/_4$ do numero de garanhões necessarios, ficando o outro $^1/_4$ para apresentação pelo governo geral, e esta de cavallos de mais alto quilate.

Conviria tambem ensaiar o systema de constituir por *cavalleiro* pessoa idonea, a quem se desse o cavallo que por sua conta sustentasse, e cujos serviços desfructasse, com a obrigação de o prestar á cobrição gratuitamente, ou recebendo uma pequena pensão de cavallage, ficando o dito cavallo como sua propriedade ao cabo de 4 a 5 annos de serviço, logoque fosse provado ter este beneficiado *seguramente* 120 eguas.

A intervenção official em auxilio da qualificada producção cavallar justifica-se pela necessidade que ha de similhantes animaes, que são instrumento de defensão do estado; e porque a sua producção assim, mais exigente e contingente como industria, não é das mais lucrativas para o lavrador, que facilmente a abandona por outros ramos de producção pecuaria, que lhe são de menos cuidado, menos risco e mais seguro proveito.

Em quasi todos os paizes da Europa, por estes motivos, o governo intervem sempre mais ou menos na producção cavallar, e votam-se largas verbas nos orçamentos do estado para sustentar e animar similhante producção.

GADO MUAR

O mu ou besta muar, é nos equidios um producto hybrido, ordinariamente infecundo, resultante do cruzamento das especies cavallar e asinina, sendo mais commum o que é filho de egua e jumento, dito egariço, do que o que é filho de jumenta e cavallo, dito asneiro; uns e outros ditos ainda machêgos, se são de pequeno corpo, se não chegam á marca, quasi sempre então, os eguariços, filhos de garranas ou outras eguas maneiras e de jumentos mais ordinarios.

Data, de certo, de uma epocha posterior á domesticação do cavallo e do jumento, senão a producção das muares, sua applicação ao serviço da sociedade humana. Falla já a Biblia d'ellas no capitulo XXXIV do Genesis. Cita-as Homero no tempo da guerra de Troia, Herodoto na expedição de Cyrus a Babylonia. E em tempos mais posteriores, os carthaginezes, antes das guerras punicas, tiravam das ilhas Baleares grande numero de muares; e no dizer de Deodoro eram estas ilhas afamadissimas como productoras de mus de grande corpo e consideravel força. Hoje é ainda d'ahi, como da Hespanha fronteira e do litoral oceanico do meio dia da França, logares por onde se emprega mais o grande jumento mulateiro *(equus asinus europeus* de Sanson), que se produzem as melhores e mais encorpadas muares da Europa.

Rija, sobria e de um temperamento e pulmão a geito de affrontar o calor mais intenso dos paizes meridionaes, a besta muar é para estes paizes a melhor besta de tiro e de lavoura, resistindo aqui a trabalhos que fariam offegar de prompto, e estazariam o mais reforçado cavallo; como é pela sua unha de onagro e mais fórmas asininas a melhor besta de carga, em caminhos de má trilha, asperos e declivosos.

Isto explica o grande valor que em todos os tempos tem tido o gado muar nos paizes meridionaes da Europa, e especialmente na Hespanha, apesar de tantas leis promulgadas para obstar ou restringir a sua producção, e que nunca colheram o fim proposto, porque protestavam contra seus dictames os interesses economicos e vantagens zootechnicas de similhante gado.

I

Indicação geral do numero de cabeças, valor e distribuição do gado muar pelos diversos districtos do reino

Accusa o recenseamento 50:690 cabeças muares, no valor de 1.247:279$760 réis, saindo o valor medio por cabeça a 24$606 réis, sendo:

	Numero de cabeças	Valor	Media por cabeça
Muares adultas	47:812	1.206:566$380	25$235
Crias	2:878	40:713$380	14$146

As 50:690 cabeças muares estão distribuidas pelos differentes districtos do reino como se segue:

Districtos	Muares adultas	Crias	Total das cabeças	Valor	Valor medio	Cabeças por 100 hectares	Cabeças por 1:000 habit.
Aveiro	1:085	128	1:213	17:367$700	14$309	0,41	4,83
Beja	10:296	409	10:705	265:052$920	24$759	0,98	76,46
Braga	1:098	162	1:260	32:077$500	25$458	0,46	3,96
Bragança	1:220	176	1:396	39:456$350	28$235	0,20	8,67
Castello Branco	1:249	96	1:345	28:065$540	20$866	0,20	8,25
Coimbra	1:463	115	1:578	30:375$600	19$249	0,40	5,63
Evora	6:507	163	6:670	194:837$950	29$211	0,23	66,70
Faro	5:530	200	5:730	130:416$770	22$760	1,17	32,37
Guarda	1:838	230	2:068	38:847$050	18$784	0,37	9,61
Lisboa	3:713	75	3:788	109:958$910	29$028	0,49	8,70
Leiria	2:165	168	2:333	44:436$490	19$046	0,66	13,03
Portalegre	4:476	198	4:674	139:176$270	29$776	0,72	48,18
Porto	1:857	177	2:034	33:273$600	16$358	0,87	4,86
Santarem	1:928	67	1:995	40:173$400	20$137	0,29	10,07
Vianna	275	19	294	3:729$100	12$684	0,13	1,44
Villa Real	1:549	210	1:759	28:162$600	16$010	0,39	8,06
Vizeu	1:325	285	1:610	29:627$010	18$401	0,32	6,05
Exercito	238	–	238	42:245$000	177$500	–	–
	47:812	2:878	50:690	1.247:279$760	24$606	0,56	13,24

1.° Estas 50:690 cabeças muares reduzem-se a 39:186 normaes, e figuram por 0,97 por cento da totalidade das cabeças pecuarias naturaes recenseadas, e 4,1 por cento da totalidade das cabeças normaes.

O seu valor de 1.247:279$760 réis representa 5,2 por cento do valor total da massa pecuaria.

É pois este gado o 7.° ou ultimo na ordem do numero das cabeças naturaes, ainda o 7.° ou ultimo na ordem das cabeças normaes, e o 5.° na ordem do valor pecuario.

2.° O gado muar figura entre os equideos (sommando cabeças muares, cavallares e asininas), por 18,8 por cento do numero total das cabeças equinas recenseadas; o gado cavallar por 29,7

por cento, e o asinino por 51,5 por cento. Mostram estas percentagens qual a importancia relativa dos differentes equideos entre nós, no seu emprego como animaes auxiliares: maior e mais commum a dos asininos, porque é maior e mais commum a classe do povo a que servem; logo abaixo a dos cavallos, cuja maioria ainda assim são asininos no seu serviço (bestas de carga ou de todos os serviços); vem por fim o gado muar, que se é mais raro pela contingencia e difficuldade da sua producção, é reputado mais valioso nos serviços a que o destinam, a julgar dos valores medios que o recenseamento lhes attribue, comparados aos similares (por serviços) dos outros equideos, como adiante se notará.

3.° Sendo a população muar especifica do reino de 0,56 por 100 hectares, e 13,24 por 1:000 habitantes, são só os districtos do sul do reino, como se vê do quadro supra, isto é, os districtos de Faro, Beja, Evora e Portalegre, os que estão acima d'esta relação, e portanto os de mais muares; seguem-se depois os do centro (Lisboa e Leiria), que andam por essa relação; todos os outros (salvo o Porto, cuja relação especifica referida á superficie é superior á geral do reino), são absoluta e especificamente districtos de menor população muar.

4.° Sendo a media geral do valor das cabeças muares 24$606 réis, e excluindo os do exercito, 23$884 réis, estão só acima d'esta media os districtos de Portalegre, Evora, Lisboa, Bragança, Braga e Beja, devendo por isso reputar-se estes districtos como os de melhor qualificação muar; exprimindo as medias inferiores, segundo o seu grau, nos districtos em que ellas se dão, o grau do predominio da villanagem muar.

II

Numero de possuidores de gado muar

Vê-se do mappa geral dos possuidores de gado muar, que as 50:690 cabeças muares recenseadas são possuidas por 31:405 possuidores, dos quaes 30:827 possuem de 1 a 5 cabeças; 516 de 6 a 10; 50 de 11 a 20; 10 de 21 a 50; 1 de 51 a 100; e 1 de mais de 100. Por onde se conhece, como já se viu para o gado cavallar, que os possuidores de 1 a 5 cabeças muares são o maior numero (98 por cento), constituindo quasi a totalidade dos possuidores d'este gado. É a pequena industria a aproveitar a funcção economica de similhante gado, e que está espalhada por todos os districtos do reino. Possuidores de 6 a 10 cabeças conta-se o maior numero d'elles nos districtos de Beja (232), Lisboa (106), Santarem (87), Evora (44), Portalegre (41). E os possuidores acima de 50 e de 100 cabeças, só 2 são no districto de Lisboa, a casa real e o regimento de artilheria.

III

Recenseamento do gado muar por serviços

		Numero de cabeças	Valores	Media por cabeça
Muares de trem (1:041)	do exercito	238	42:245$000	177$500
	civis	803	48:713$800	60$664
Muares de sella ou carga		25:729	528:251$700	20$531
Muares de lavoura		21:042	587:355$880	27$913

Como se vê d'este quadro, o maior numero de muares é empregado no serviço de carga pois andam em similhante trafego 53,8 por cento do numero de muares adultas recenseadas, emquanto no de lavoura figuram por 44 por cento e no de tiro apenas 2,2 por cento.

O serviço de carga por muares é geral por todos os districtos, e quasi com a mesma intensidade; pois sendo a media geral do reino das cabeças propostas a similhante serviço de 1:513, só estão muito abaixo d'ella apenas 2 districtos: Evora (483), Vianna do Castello (269); sendo os mais superiores: Lisboa (3:041), Faro (2:973), Leiria (2:110), Porto (1:841) e Santarem (1:749).

O serviço de lavoura por este gado só se conta em 12 districtos, porque o não tem Vizeu, Coimbra, Leiria, Porto e Braga; e n'esses 12 districtos, sendo a media geral 1:751 cabeças, estão muito superiores a esta media Beja (8:165), Evora (5:959), Portalegre (3:388), Faro (2:519); todos os mais estão muito abaixo, e só se contam acima de 100 cabeças: Guarda (385), Lisboa (274), Villa Real (156), Santarem (112); os restantes são por menos de 100 cabeças. Por onde se conhece que o serviço de lavoura pelo gado muar é quasi exclusivo dos districtos do sul do reino, sobrelevando aqui em muito ao gado cavallar, e figurando até o numero de cabeças empregadas por 25 por cento das do gado bovino recenseado para trabalho; devendo notar-se que é tambem aqui onde em similhante serviço o gado muar tem mais valor, que anda pela media geral (21$000 réis) pouco mais ou menos, emquanto o valor do dos outros districtos desce até 11$000 e 7$000 réis, como em Aveiro e Vianna.

O serviço de tiro (não contando o trem do exercito), bem que se note em todos os districtos, menos em Villa Real e Bragança, é por quasi todos mui limitado; pois sendo a media geral apenas de 53 cabeças, estão acima d'esta media: Lisboa (399), Santarem (67), Evora (65), Leiria (65.) Como se vê, só o districto de Lisboa emprega 49 por cento das cabeças recenseadas em similhante serviço; é porque aqui figuram as muares da casa real (53), os trens funerarios do Lagoia, os trens de serviço da camara municipal, emfim, os trens de carreira (omnibus), servidos todos em grande parte por bestas muares.

São as muares de serviço de tiro as de maior valor medio (60$000 réis), o que denota serem mais finas e encorpadas que as dos outros serviços; e no mesmo serviço de tiro o maior valor medio é para as muares de trem do exercito (177$500 réis), quasi todas remontadas de Hespanha.

Comparando as medias de valor nos diversos serviços, entre cavallos e muares, acha-se que no serviço de tiro é esta media no gado cavallar do 50$000 réis pouco mais ou menos, e no muar 60$000 réis; no serviço de carga e todos os serviços é a media no gado cavallar de 15$000 réis, e no muar de 20$000 réis; no de lavoura é a media no cavallar de 23$000 réis, e no muar de 27$000 réis. Por onde se desume que é melhormente reputado no prestamento dos serviços a que se allude o gado muar que o cavallar.

E de feito, senão para trens de luxo, para trens ordinarios e para bestas de carga, não ha gado que, sobre ser sobrio, seja em nossos climas mais rijo, mais sadio e aturador nos serviços; e d'aqui deriva a sua valiosa importancia.

IV

Crias muares até dois annos

Apresenta o recenseamento 2:878 crias muares no valor de 40:713$380 réis, saindo a media por cabeça a 14$146 réis.

Sendo a media geral do numero de cabeças 169, estão acima d'esta media: Beja (409), Vizeu (285), Guarda (230), Villa Real (210), Faro (200), Portalegre (198), Porto (177) e Bragança (176); e abaixo de media: Leiria (168), Evora (163), Braga (162), Aveiro (128), Coimbra (115), Castello Branco (96), Lisboa (75), Santarem (67), Vianna do Castello (17).

Isto poderá significar que os districtos acima da media são mais productores de muares que os abaixo d'ella.

Não é tanto assim, porque nos districtos acima da media podem as crias que elles accusam

serem crias de *recreação* produzidas n'outros districtos, e os abaixo da media, embora accusem menos crias, serem apesar d'isso bastante productores d'ellas, que passam a recrear-se n'outros districtos.

É preciso combinar estes dados com os que se indicaram nas crias cavallares, relativamente á proporção entre as eguas de creação e os poldros recenseados, e com o numero de jumentos de lançamento recenseados propostos á producção muar, para melhor se chegar, indirectamente, ao conhecimento de quaes são os districtos mais productores que recreadores de muares, ou vice-versa.

O recenseamento indica a existencia de 413 jumentos de padreação, e estes, de certo são quasi todos, senão todos, propostos a cavallar eguas para a producção muar; pois para a reproducção asinina serve o primeiro jumento que appareça fóra de qualquer parada ou posto especial de cobrição.

A media geral dos garanhões asininos é de 24; estão acima d'esta media: Beja (89), Portalegre (50), Evora (44), Bragança (43), Faro (27), Guarda (26); abaixo da media: Leiria (22), Aveiro (17), Braga (16), Castello Branco (15), Lisboa (15), Villa Real (13), Vianna do Castello (10), Santarem (9), Porto (7), Coimbra (6), Vizeu (4).

Tendo-se já dito que nos districtos onde se recensearam mais eguas de creação do que o numero correspondente aos poldros ahi recenseados, isto poderia significar que esse excesso de eguas era votado ao contrario, e portanto districto productor de muares; tambem é justo que como taes se considerem os que accusam maior numero de garanhões asininos, de ordinario proposto a esta producção, devendo-se considerar mais *recreadores* que productores de muares os districtos cujo numero de eguas de creação não excede a devida proporção com os poldros recenseados, e têem alem d'isso um numero de jumentos de padreação inferior á media geral.

Isto posto, são districtos decididamente *productores* de muares, por terem mais eguas de creação que comporta a producção de poldros cavallares, e por terem mais jumentos de lançamento que a media geral: Beja, Guarda, Faro, Evora e Portalegre. Ainda, districtos productores de muares Villa Real, Vianna do Castello e Braga, que embora accusem poucos jumentos, mostram um grande numero de eguas recenseadas para a cobrição, superior á relação dos poldros; e se estes dois ultimos districtos (Vianna e Braga), apresentam menos crias muares ao recenseamento, é porque a maioria das que ahi se produzem são vendidas logo depois de desmamadas para outros districtos e para Hespanha.

São districtos mais *recreadores* que productores de muares, por terem menos jumentos de cobrição e não terem sobra de eguas de creação: Vizeu primeiro que todos, e depois Lisboa, Bragança, Castello Branco, Leiria, Coimbra, Aveiro e Porto.

Suppondo que as 2:878 crias muares que accusa o recenseamento são de producção nacional, inculca isto que foram lançadas ao contrario 7:195 eguas de creação (calculando, como para a creação cavallar, o que é de favor, 20 crias por 100 eguas em cada anno, ou 40 por dois annos, visto como se recensearam estas crias até 2 annos de idade).

Ora, o recenseamento apresenta em eguas de creação 11:403; tirando do numero d'estas as 7:195 presuppostas captivas da producção muar, ficariam então só 4:208 propostas á producção cavallar, o que é impossivel de admittir-se. Isto é mais uma prova indirecta da inexactidão do recenseamento, na apresentação do numero de eguas de creação, e que vem justificar a indicação que fizemos de dever-se elevar o numero de eguas de creação quasi ao dobro do que accusa o recenseamento.

V

Estado da industria da producção muar e seu melhoramento

Como se acaba de ver do artigo antecedente, a producção muar é diffusa, mas pouco intensa, e pelo geral mal qualificada em seus productos, procedente isto da má escolha de reproductores, quer pelo lado asinino, que raro apparece jumento que seja *mulateiro* de lei (de raça hespanhola ou franceza assim dita), antes é qualquer de raça commum, valendo em media, os melhores d'elles, por mais encorpados, de entre 20$000 a 30$000 réis, quando o bom mulateiro de Hespanha ou de França vae de 200$000 a 600$000 réis; quer pelo lado cavallar, deitando ao *contrario* eguas agarranadas ou pouco mais d'isso, como é o mais geral nos districtos do norte, inçando-se assim de machêgos o paiz inteiro.

A querer melhorar esta producção, não ha senão attender á escolha dos reproductores, collocando em postos de cobrição por conta dos districtos nos logares mais inclinados a similhante industria, jumentos mulateiros hespanhoes ou francezes, consentindo que só se lhes acheguem eguas de marca, ordinarias muito embora, e quanto mais bastas e palmicheias melhor.

GADO ASININO

É corrente na sciencia, segundo as interessantes investigações de I. Geoffroy Saint-Hilaire ácerca da origem, domesticação e aclimação dos animaes uteis [1], que o jumento *(equus asinus)*, constitue uma das especies dos equideos, cujo solar primitivo está no sudoeste da Asia e norte da Africa, solar estabelecido entre o dos equideos zebrados, só proprios da Africa, e os equideos unicolores *(cavallo, hemione,* etc.) só proprios da Asia.

Mas a descoberta de ossadas fosseis da especie asinina nas faunas das formações terciaria superior e da quaternaria em alguns pontos da Africa e da Europa, podem levar a crer que a especie actual d'estas regiões proceda d'aquella especie fossil. E a ser assim, não viria primitivamente da Asia para a Europa o jumento, que aqui devêra já existir ao tempo das primeiras migrações dos povos orientaes, talvez onagro bravio que esses povos domesticaram.

Quer elles importassem o jumento oriental, quer sómente o facto ou conhecimento da sua domesticação, o que é certo é que esta domesticação vem de tempos remotissimos. Alguns auctores a têem porém por menos antiga que a do cavallo, e ao que parece iniciada pelos primitivos povos semitas, que a trouxeram da Arabia para o Egypto, d'ahi para a Grecia, vindo posteriormente, nos tempos heroicos para os historicos, as colonias phenicias e gregas a generalisar o jumento domestico em grande parte da Europa, e principalmente na peninsula iberica [2].

Um sabio zootechnista francez, o sr. Sanson, n'uma nota apresentada á academia das sciencias de Paris em 1871, affirma a existencia de duas especies asininas (antes, diremos nós, duas raças zoologicas), que são bem distinctas por seus caracteres osteologicos. Uma, que elle denomina *equus asinus africanus,* é dolichocephala e originaria da bacia terciaria do Nilo: é a raça que desde a mais

[1] *Acclimatation et domestication des animaux utiles,* Paris, 1871.

[2] As primitivas colonias gregas e phenicias que se estabeleceram na Europa meridional e occidental (Hespanha e Italia), generalisaram por aqui o jumento domestico, este humilde servidor do homem. Sómente depois é que appareceu no norte, onde mal vinga. Não existia ainda na Scythia no tempo de Herodoto (450 annos antes da era de Christo), e Strabão assevera que tambem não existia no seu tempo (no principio da nossa era), nem nos bretões nem no litoral do Baltico. Mesmo nas Gallias sómente depois é que ahi se introduziu, trazido da Italia através dos Alpes. Na Inglaterra appareceu no tempo dos reis anglo-saxonios, e tão raros eram que ainda no reinado da rainha Izabel (1558) se consideravam como animaes estranhos ao paiz. Pieterman, *Origines du cheval domestique,* Paris, 1870.

alta antiguidade se espalhou sobre toda a superficie da Asia e da Africa e pela Europa, formando variedades pouco numerosas, que apenas se distinguem por differenças de estatura; estatura que sobretudo na Europa, tem soffrido notavel degradação.

A outra raça a que o mesmo auctor denomina *equus asinus europeus*, é brachicephala, originaria da bacia terciaria europêa do Mediterraneo. Seus restos fosseis têem-se encontrado na fauna terciaria superior e na quaternaria da Italia, Hespanha e meio dia da França, e tomado por ossos de cavallos.

Os descendentes actuaes d'esta ultima raça occupam uma superficie menor que os da raça antecedente, não ultrapassando muito os limites da sua patria originaria. É a raça do grande jumento hespanhol, de comprido e basto pello, principalmente nas orelhas e cabos, os melhores dos quaes se deparam nas provincias de Leão e Castella, e a do jumento do Poitou em França; empregados, um e outro, especialmente para a producção de encorpadas e fortes muares, e a que lhe chamam por este facto raça *mulateira*.

No nosso paiz a sua população asinina é composta quasi exclusivamente de individuos que procedem d'aquella primeira raça *(equus asinus africanus)*, e, póde dizer-se, n'um estado tal, que representa a mais baixa degradação da especie.

Mas tal como está, ainda assim o jumento, creatura humilde e desprezada, é um auxiliar poderoso para os mais humildes e desprezados da sociedade humana. Sobrio, rustico, soffredor, elle affronta a miseria, e presta serviços importantes no meio de condições e circumstancias economicas e sociaes, em que mal vingaria e a que mal se prestaria o equideo mais nobre, o cavallo.

I

Indicação geral do numero de cabeças e valor do gado asinino

Denota o recenseamento a existencia de 137:950 cabeças asininas no valor de 680:732$400 réis, saindo a media por cabeça a 4$934 réis, sendo:

	Numero de cabeças	Valôres	Media por cabeça
Jumentos	61:447	326:740$570	5$317
Jumentas	67:242	336:539$000	5$004
Crias	9:261	17:452$830	1$884
	137:950	680:732$400	

Distingue nos jumentos os que são destinados á cobrição e ao trabalho, sendo:

	Numero de cabeças	Valores	Media por cabeça
Jumentos de cobrição	413	7:051$310	14$907
Jumentos de trabalho	61:834	319:689$260	5$247

As 137:950 cabeças asininas estão assim distribuidas pelos diversos districtos do reino:

Districtos	Jumentos	Jumentas	Crias	Total das cabeças	Valores	Valor medio	Cabeças por 100 hectares	Cabeças por 1:000 habitantes
Aveiro	838	494	39	1:371	5:236$650	3$819	0,46	5,46
Beja	7:642	4:316	1:001	12:959	71:532$870	5$519	1,19	92,56
Braga	946	929	214	2:089	7:204$700	3$448	0,76	6,56
Bragança	3:703	6:430	817	10:950	74:011$020	6$758	1,64	68,01
Castello Branco	3:704	2:727	303	6:734	41:688$150	6$190	1,01	41,31
Coimbra	2:105	4:359	426	6:890	32:256$020	4$681	1,77	24,60
Evora	3:041	5:704	855	9:600	55:254$940	5$755	1,35	96,00
Faro	5:823	6:259	393	12:475	65:410$930	5$243	2,56	70,48
Guarda	3:269	6:160	757	10:186	48:115$780	4$723	1,83	47,37
Leiria	4:918	6:956	1:235	13:109	45:809$560	3$494	3,75	73,23
Lisboa	8:637	6:786	868	16:291	75:033$110	4$610	2,14	37,45
Portalegre	3:858	4:218	726	8:802	46:393$840	5$270	1,36	90,74
Porto	798	1:247	196	2:241	8:160$300	3$641	0,95	5,36
Santarem	7:825	5:893	858	14:576	59:108$790	4$055	2,12	73,61
Vianna	174	221	23	418	1:095$720	2$621	0,18	2,05
Villa Real	2:325	2:527	333	5:185	20:902$560	4$031	1,16	23,78
Vizeu	1:841	2:016	217	4:074	23:517$460	5$772	0,81	15,31
	61:447	67:242	9:261	137:950	680:732$400	4$933	1,53	36,04

As 137:950 cabeças asininas reduzem-se a 67:390 normaes, e figuram por 2,6 por cento do numero total de cabeças pecuarias naturaes recenseadas, e por 7 por cento do numero total das cabeças naturaes.

O seu valor de 688:732$400 réis representa 2,9 por cento do valor total da massa pecuaria.

É pois esta especie a 5.ª na ordem do numero de cabeças naturaes, a 4.ª na ordem do numero das cabeças normaes, e a 7.ª ou ultima de todas na ordem do valor pecuario.

O gado asinino figura entre os equideos por 51,5 por cento do numero total das cabeças d'estes.

Contam-se, como se vê do quadro supra, 1,53 cabeças por 100 hectares e 36,04 por 1:000 habitantes. Portugal é pois um dos paizes da Europa que accusa especificamente maior população asinina. Só lhe vae quasi a par a Grecia, e é-lhe superior a Hespanha (2,5).

Comparando no reino os numeros que exprimem a população especifica asinina dos diversos districtos, vê-se que estão superiores á relação geral (1,53) de maior para menor: Leiria, Faro, Lisboa, Santarem, Guarda, Coimbra e Bragança; e estes se devem portanto reputar os districtos mais asininos, isto é, mais abundantes especificamente em cabeças asininas; seguindo-se-lhes immediatamente os districtos de Evora, Portalegre, Beja, Villa Real e Castello Branco, que se podem ter por medianamente asininos; sendo menos asininos os restantes districtos que não chegam a ter 1 cabeça por 100 hectares.

Em todos os districtos, e principalmente os que accusam maior existencia asinina (absoluta e especifica), esta, de ordinario predomina nos concelhos ruraes onde ha a pequena propriedade, e sobretudo vinhas, e onde ha terrenos escabrosos, accidentados e de má trilha. N'estas condições ha sempre muitos fazendeiros, jornaleiros, carvoeiros, etc., e aqui os asininos são as bestas de carga que acarretam os estrumes para as fazendas, os fructos, as lenhas, o carvão para os po-

voados, servindo tambem de cavalgaduras, e em todos estes serviços as bestas mais geitosas para caminhar nos impervios meandros da terra retalhada e da serra abrupta, e as mais ajustadas pelo seu pequeno valor aos fracos haveres d'essas pessoas.

Para a grande propriedade, para as grandes fortunas, a ter de servir um equideo, serve o grande cavallo; este diminue de corporatura á proporção que diminuem estas condições, chega ao garrano, ao machêgo, ao jumento, emfim, que é entre os equidios a creatura mais humilde, ao serviço na sociedade humana dos mais humildes d'ella, e como d'estes é o maior numero, por isso tambem maior é o numero dos jumentos em comparação com o dos outros seus congeneres.

A querer julgar, pelos valores indicados no recenseamento, a qualificação do nosso gado asinino, ha de concluir-se uma qualificação que denota a mais infima degradação da especie.

Um valor medio de 5$000 réis só póde significar um grande predominio de labrusco asinino; mesmo o valor medio de 15$000 réis attribuido aos jumentos de padreação, não inculca melhor casta, que raro se encontra jumento de bom typo mulateiro (hespanhol), embora seja á producção muar que se applicam quasi exclusivamente os jumentos recenseados como garanhões, pois que para a reproducção da especie, as jumentas são servidas por qualquer jumento de trabalho que o acaso depara.

Mal qualificada que seja pelo geral a nossa producção asinina, ha comtudo districtos em que ella é melhor que n'outros.

Os districtos que pela media de valor, superior á media geral (5$000 réis) inculcam (para jumentos e jumentas de trabalho) melhor gado asinino são apenas: Bragança, Castello Branco, Evora, Vizeu, Beja, Portalegre e Faro.

Os districtos que accusam melhores jumentos de cobrição, pela media de seu valor ser superior á media geral (14$900 réis), e nos quaes deve haver por isso melhor producção muar, são: Portalegre (28$314 réis), Lisboa (27$660 réis), Evora (27$604), Guarda (19$157 réis), Bragança (18$090 réis), Beja (15$249 réis).

II

Numero de possuidores de gado asinino

Pelo mappa geral de possuidores de gado se conhece que as 137:950 cabeças de gado asinino são possuidas por 110:510 possuidores, dos quaes 110:323 são possuidores de 1 a 5 cabeças, e estes por todo o districto do reino; 137 de 6 a 10; 45 de 11 a 20; 4 de 21 a 50; e 1 de mais 50; e estes quasi só nos districtos do sul do reino: Beja, Evora, Faro e Portalegre, sendo em Beja onde existe o unico possuidor de mais de 50 jumentos.

Dividindo o numero total de cabeças asininas pelo numero de possuidores, vem 1,2 por possuidor; quasi tantos possuidores quanto os jumentos recenseados, o que não é de estranhar, visto a natureza dos serviços que estes prestam e das pessoas (rusticos) a quem servem e de quem são complemento auxiliar no afan locomotriz e cargueiro.

III

Estado da industria da producção asinina e meios de a melhorar

Com respeito ao estado da producção e qualificação asinina, a julgar não tão sómente do recenseamento, mas pelo que toda a gente sabe, póde dizer-se: que se a producção não é apoucada, porque as circumstancias economicas, agricolas e sociaes são ainda de ordem a estimula-la, a qualificação é a mais baixa e desprezivel que se possa imaginar, porque é a raça commum mais ordinaria.

Para elevar o quilate d'esta, bastaria apenas boa escolha de reproductores, que nunca se dá, e melhor tratamento da criação, que é pelo geral muito desprezada.

GADO BOVINO

Estabelecem alguns naturalistas, na ordem dos animaes ruminantes, uma tribu especial que denominam *bovidios*, a qual comprehende as especies do genero *bos*, e é subdividida em 4 grupos: *ovibus, bisontes, bufalos, yacks* e *bois*. D'estes grupos os mais importantes á economia social são o dos bufalos, e sobretudo o dos bois, onde está o boi commum ou domestico.

As investigações poleontologicas accusam ter existido em tempos anteriores á nossa epocha geologica e nos primeiros periodos d'esta, differentes especies de bovidios, hoje todas extinctas, salvo apenas na Europa a do uro que entra no grupo dos bisontes. Actualmente apontam-se existentes no estado selvagem as seguintes especies que se comprehendem nos grupos acima indicados; a saber: Na Asia o gaial *(bos gavœus)*, o gauro *(bos gaurus)*, o bentinger *(bos bentinger)*, o boi de nadegas brancas de Java (*bos leucoprymnus)*, todos do grupo dos bois; o yack *(bos grunniens L.)* do grupo respectivo; tres especies de bufalos, o bufalo ordinario *(bos bubalus)*, o arni de cornos semilunares *(bos arni)*, e o arni gigante. Na Africa duas especies de bufalos: o da Cafraria *(bos cafer)*, que vae da Cafraria até á Abyssinia, e o bufalo de cauda curta *(bos brachyseros)*, na Africa central. Na America, o bisonte americano *(bos americanus)*, e o ovibus ou boi-carneiro ou almiscarado *(bos moschatus L.)*. Na Europa apenas o uro ou bisonte europeu *(bos urus sive, bison europeus)*, n'algumas florestas da Moldavia, e na provincia da Awkasia do imperio da Russia.

D'estas especies selvagens algumas se têem domesticado tanto ou quanto, principalmente os bufalos, que os ha domesticos nas regiões onde existem seus similares selvagens, e fóra d'estas regiões mesmo até á Europa.

Mas pela Asia, Africa, America, Europa e Oceania existe universalmente derramada uma especie conhecida de tempos immemoriaes sempre por domestica: o boi commum *(bos taurus, sive domesticus* dos naturalistas), e a par d'ella na Asia e em Africa o *zebu* ou boi de giba que alguns auctores têem como variedade natural do *bos taurus*.

Qual foi o solar primitivo, qual a estirpe natural, e de quando data a domesticação d'esta importante especie?

Como bem diz Alberto Geofroyd Saint-Hilaire[1], «o solar primitivo d'esta especie é mais difficil de determinar que o de qualquer das outras que se encontram no estado selvagem, sendo os logares onde como taes vivem os seus respectivos solares».

Mas para o boi commum que acompanha o homem por toda a parte e se aclima em todas as regiões do mundo, parece que cada região está a figurar como sendo o seu primitivo solar.

Ha todavia naturalistas respeitaveis que opinam ser a Europa o principal, senão o primitivo solar de similhante especie. E aqui uns dão com estirpe d'ella o *uro*, que vem já da fauna terciaria, e de que ha ainda restos vivos, como já se disse, em manadas selvagens nas florestas da Moldavia; o que não póde anatomicamente admittir-se, visto como elle, alem de outras differenças menos especificas, tem 14 pares de costellas como o bisonte, em vez de 13 que tem o boi. Outros, como Cuvier, Bell, e ultimamente Rutimeyer a derivam da especie fossil, já extincta, dos terrenos pliocenes, denominada *bos primigenius* (da qual havia differentes raças naturaes na fauna europea d'essas epochas geologicas) e que continuou até á contemporaneidade do homem, que na idade paleolitica, e posteriormente, d'ella se utilisou como especie domestica.

É do *bos primigenius* de forte corpolencia que Rutimeyer faz dirivar os bois corpulentos da Frisa e da Hollanda. É de uma raça menos corpulenta, cujos restos fosseis Owen encontrou nos terrenos pliocenes de Inglaterra, e que denominou *bos longifrons*, que este celebre paleontologista (Owen) deriva a raça de pontas curtas ou sem pontas, que hoje se depara nas altas regiões da Escossia e do paiz de Galles com o nome de *kiloes* e *rantz*, raça primitiva cujos restos fosseis tambem Rutimeyer encontrou nas turfeiras e estações lacustres da Suissa, sendo em todo os periodos da idade de pedra utilisada domesticamente pelos habitantes de Wanger e Moosseedorf ao

[1] *Encyclopédie de l'agriculture* de M. Moil et Gayot, tom. IV, pag. 87.

lado do corpulento *bos primigenius,* e da qual procede a seu juizo a raça actual de *schwytz*, dita *raça fusca;* e póde tambem, talvez, ser considerada a estirpe das raças meãs de pontas curtas, de membros delgados communs na Africa do norte (Marrocos e Argel). Uma outra raça, ou especie como os paleontologistas qualificam, se tem encontrado ao pé do lago de Neuchatel e nos alluviões italianos de Arrezo e de Sienne, caracterisada pela fronte plana, quasi quadrada, de pontas recurvadas em semicirculo *(bos trochoceros),* raça que não tem representantes actuaes na Suissa, maque importa averiguar se algumas raças italianas actuaes se podem a ella filiar. Ainda uma outra raça fossil se aponta, a do *bos frontosus,* encontrada nas turfeiras do meiodia da Suecia, em Inglaterra e na Suissa, d'onde parece derivar-se a actual raça malhada de Simmenthal.

É muito provavel que, á similhança do que tem acontecido nos paizes citados onde se têem feito os estudos poleontologicos, fazendo-se iguaes estudos por differentes pontos da Europa, Africa e Asia, se chegue a encontrar os vestigios das raças zoologicas do boi domestico *(bos taurus),* estirpe das raças actuaes d'essas differentes localidades.

Izidoro Geofroy de Saint-Hilaire impugna porém a origem europêa do boi domestico. Fá-lo proceder da Asia, e d'aqui tambem sua primitiva domesticação.

Seja ou não o *bos primigenius,* em differentes raças naturaes, a especie fundamental do boi domestico de hoje, e sua origem europêa ou asiatica, o que é certo é que a sua domesticação data da mais alta antiguidade, indo alem da epocha da domesticação do cavallo, que começou na transição da idade da pedra polida *(neolitica)* para a idade do bronze, emquanto que os vestigios paleontologicos accusam o boi já domestico na idade paleolitica ou da pedra tosca.

São hoje mui numerosas as raças zootechnicas d'esta especie bovina, creadas pelas differentes circumstancias climatericas, agricolas e economicas; umas valendo mais pelo trabalho, outras pelo leite, outras emfim pela facil producção de carne e gordura. E embora se possam essas numerosas raças reduzir, como opina Sanson, a um pequeno numero de typos ou raças zoologicas fundamentaes, caracterisados pela fórma da cabeça *(brachicephala* ou *dolichocephala),* isto não tira a conveniencia que em cada paiz se tem reconhecido de descrever com toda a minucia os caracteres distinctivos e aptidões especiaes d'aquillo a que chamam suas raças bovinas. Ha grossos volumes de obras estrangeiras, onde se vêem descriptas e figuradas quasi todas as raças mais importantes da Europa. Em nenhuma d'essas obras, das que temos conhecimento, se indicam sequer as raças portuguezas. E todavia algumas d'estas raças concorrem hoje com as de outras procedencias ao mercado inglez, e têem ahi já uma tal ou qual reputação abonativa de suas qualidades. Não é aqui logar para fazer uma circumstanciada historia descriptiva e zootechnica das nossas raças bovinas. Apresentaremos apenas um esboço, fundado em alguns estudos da propria observação, e dos dados colhidos dos relatorios dos intendentes de pecuaria. Faremos este esboço caminhando do norte para o sul.

Raças bovinas portuguezas

I

Raça minhota ou gallega

Corpulencia meã, regulando a altura por $1^m,18$ nas vaccas, $1^m,40$ nos bois, e o comprimento (da ponta da espadua á perpendicular da cauda) por $1^m,35$ a $1^m,50$; *cabeça* um pouco comprida de olhos abaixo e pelo geral mais direita que convexa no chanfro ou cana nasal, larga de chapa ou fronte, n'alguns mais estreita e um tanto abaúlada; chifres medianos ou curtos (em comparação com os da raça barrozã) projectados na origem para os lados quasi horisontalmente, e voltados logo para diante, revirando as pontas para cima e para fóra no ultimo terço do seu comprimento; *pescoço* um tanto descaído, de barbella pouco pendente da garganta mas bastante sob o peitoral; *espinhaço* quasi direito; *costado* não mui redondo antes e um tanto chato no maior numero de individuos; *ventre* um pouco avultado; *quadris,* garupa e lombos medianamente desenvolvidos; *coxas* ou *pernões* não muito espessos de chãs e bastante achamboados em baixo; *espaduas* soffrivelmente desenvolvidas e largas de pá; *membros* no despega-

mento do corpo ao solo peccando pelo comprido, mais ou menos ossudos e de articulações pouco salientes; *côr da pellage* entre o flavo e acerejado.

N'esta raça chega-se a distinguir tres grupos ou familias, a dos *vermelhos, marellos* e *braguezes*.

A familia dos *vermelhos,* tambem chamada *vianneza,* deriva seu nome da côr da pellage, que é de um ruivo carregado tirante a vermelha; e da região do Minho, onde mais domina, o districto de Vianna. Têem os individuos d'esta familia a cabeça um tanto convexa ou abaúlada na testa, pontuda para o focinho, que é almarado (côr de carne), e assim os olhos, que são afogueados na orla orbitaria, tendo pestanas louras ou vermelhas, chifres curtos e horisontaes, projectados e inclinados para diante quasi da sua origem, mais estreitos e fechados de armação; corpo mais direito de espinhaço, menos descaido de diante, menos barrigudo, largo costado, boa alcatra, mais grossas chãs e membros finos.

O solar d'esta familia é na Galliza de beira Minho e na provincia do Minho, entre o rio d'este nome e o Cavado até Valença, e principalmente em toda a beiramar da provincia.

A familia dos *marellos,* tem a côr amarellada ou ruivo claro, cabeça mais grossa e larga de chapa, chifres mais compridos, de armação mais aberta, olhos piscos (isto é, com olhaes mais ou menos fuscos, excentricos a outros sempre esbranquiçados que rodeiam a orbita), focinho umas vezes almarado, outras afuscado ou negro, orlado em cima de pellos brancos ou curtos; pelle mais grossa, corpo mais ossudo, não tão bem conformado como o da familia antecedente.

O solar d'esta familia, dispersa e rareada, é em todo o Minho, mas mais para o centro da provincia.

A familia dos *braguezes,* tem pelo geral a côr entre o flavo e acerejado, mas distingue-se principalmente por ser mais embarbellada, e pela cabeça, que é larga de chapa como a barrozã sem ter a proeminencia orbitaria d'esta, approximando-se um tanto d'ella no tamanho da armação dos chifres, que é pouco somenos sem ser tão levantada, focinho e anus almarados como os vermelhos; mas os olhaes são brancos e não afogueados. Parece pelo conjuncto dos caracteres como que uma sub-raça mixta da barrozã e gallega vermelha.

Seu principal solar é para a parte serrana do alto Minho e abas da serra de Gerez até á Galliza, e n'esta mesma nas terras fronteiras a Melgaço e Barroso.

A raça gallega minhota, considerada nas suas funcções zootechnicas é uma raça principalmente de trabalho, com tendencia ou pretensões a cevaticia, valendo n'estas pretensões mais a familia dos vermelhos que dá boas rezes de ceva, a competir com as rezes barrozãs, as mais finas de todo o Minho para tal mister. No matadouro de Lisboa as rezes semi-gordas dão em peso vivo entre 360 a 450 kilogrammas, e de carne limpa de 50 a 54 por cento. As mais gordas ou mais finas, como as que têem figurado em varias exposições do Porto, chegam ao peso vivo de 600 a mais de 700 kilogrammas, e rendem em carne limpa 56 a 58 por cento. Em funcção de lactação as vaccas viannezas amojam n'uma producção media annual, uns 1:000 litros de leite, que é sufficientemente natoso para produzir 1 kilogramma de manteiga por 24 a 25 litros d'elle, manteiga que, embora mal fabricada, se consome em grande parte nas principaes povoações da provincia, e já deita uma boa porção a Lisboa, conhecida pelo nome de manteiga de Vianna.

Os marellos são rezes mais para trabalho, menos para leite e soffrivelmente cevaticias.

Os braguezes reputam-se se não somenos nas suas aptidões zootechnicas que os vermelhos, muito desiguaes e quasi sempre incertos n'ellas.

II

Raça barrosã

Corpulencia meã de $1^m,18$ a $1^m,23$ de altura, e comprimento de $1^m,25$; *cabeça* curta ($0^m,44$) de fronte quadrada (brachicephala), deprimida entre olhos pela grande saliencia orbitaria, chanfro direito pouco saliente e arredondado, focinho negro, pouco grosso e como que

arrebitado ou amacacado, armação dos chifres consideravel e caracteristica, projectando-se quasi verticalmente, e aparentando no todo a figura de uma lyra, tendo cada chifre na rez feita para mais que não para menos de $0^m,56$ de comprido, saindo ambos muito proximo um do outro do alto da nuca, divergindo depois, tendo de distancia entre si na base, pouco mais ou menos $0,^m16$, no meio $0^m,50$, nos extremos $0^m,95$; *pescoço* pouco comprido ($0^m,55$) muito embarbellado e gargantudo; *costado* arredondado, dando o seu perimetro medido atrás das espaduas $1^m,88$; *ventre* pouco volumoso; *espinhaço* quasi direito de boa largura de lombos, assim os *quadris* bem alcatreiros, e *coxões* de fornidas chãs; *membros* de seu despegamento do corpo ao solo peccando por curtos, bem aprumados, pouco joelhudos e não muito ossudos; *côr da pellage* castanho escuro ou claro, indo até ao melado e alourado, o que é mais raro.

Estes são os caracteres do armentio barrosão, e mais particularmente os da vacca, que tomámos para exemplar da descripção. Os do touro pouco differem, apenas é este, na maioria dos casos, um tanto mais corpulento, grosso e reforçado, tendo a cabeça mais curta, mais larga de frontal, chifres mais grossos, saindo mais juntos do cimo; o boi (castrado) é ainda mais corpulento, de armação mais comprida, grossa e divergente.

O solar d'esta raça é principalmente nas montanhas de Barroso, nos concelhos de Montalegre e Boticas; mas ha tambem já bastante producção d'ella na serra do Gerez, em sua vertente sul e nascente, assim como pelo Minho dentro entre o Cavado e o Tamega, fóra da beiramar. Porém no Minho é menos importante a producção propria que a recreação dos almalhos que vem directamente de Barroso. E a principal industria aqui é esta producção de almalhos, que assim que desmamados, aos quatro mezes, se vendem aos bezerreiros minhotos, que não levam menos de 5:000 a 6:000 todos os annos para o Minho. Como aqui se recriem e informem em rezes feitas, e depois engordem, e assim gordas as procurem os marchantes nas feiras da Maia, proximo do Porto, por *maianos* são conhecidas tambem as rezes de similhante raça.

As vaccas barrosãs mal podem entrar na categoria de leiteiras. Dão as melhores d'ellas, quando muito, de 1:000 a 1:200 litros de leite por anno. Seu leite é porém bastante butyroso, pois 18 litros d'elle produzem 1 kilogramma de manteiga, e tambem bastante caseoso, pois os mesmos 18 litros rendem 3 kilogrammas de queijo. Fabricam-se estes lacticinios em Barroso, mas em quantidade e qualidade muito inferior ao que póde vir a ser, quando se abrirem boas vias de communicação, que facilitem o transporte d'estes productos a maiores mercados de consumo. Calcula-se em Barroso em 4.600:000 litros de leite, o que sobra das creações; ora d'estas sobras apenas 30 por cento se emprega nos lacticinios, o restante, cousa de 3.300:000 litros, consome o barrosão em especie na sua propria alimentação.

O habitante de Barroso é pois uma creatura eminentemente galactophaga, mama quasi tanto leite das suas vaccas como as crias mamam, pois 9:600 crias pouco mais ou menos que annualmente se produzem em Barroso, pouco mais gastam em quatro mezes de amamentação do que 3.400:000 litros.

A raça barrosã é zootechnicamente uma raça de dupla aptidão para trabalho e para engorda. No Minho ella dá menos más rezes para o trabalho, e sobretudo excellentes cevandas, que depois de gordas constituem o mais fino, o mais superior e valioso gado de exportação. No matadouro de Lisboa as rezes semi-gordas têem accusado um peso vivo de entre 400 a 500 kilogrammas, rendendo de 52 a 56 por cento de carne limpa.

No concurso de bois gordos em Braga e nas exposições do Porto têem apparecido rezes altamente gordas, accusando o peso vivo de 850 a 980 kilogrammas. É provavel que rezes d'este vulto e n'este estado de gordura não rendam menos de 60 por cento de carne limpa.

III

Gado maronez

Filia-se á raça barrosã, talvez uma sub-raça d'ella, accusando alguns individuos toques de raça mirandeza. É que o solar de sua producção linda pelos seus extremos com o de ambas estas

raças, sendo que mais se pronunciam os caracteres de uma ou outra nas linhas de contacto com cada uma d'ellas.

Corpulencia, pelo geral, igual ou um pouco maior que a da raça barrosã; *cabeça* um tanto mais comprida e estreita, sobretudo de olhos abaixo, deprimida ou arredondada no chanfro, terminada por um grosso focinho (focinhuda), negro e orlado de pellos brancos, armação nascendo tambem do alto e tendo a apparencia lyriforme, porém mais curta e não tão divergente nem levantada verticalmente, senão um pouco apertada e inclinada para diante. Nas mais partes do corpo regula pela raça barrosã. A côr da pellage é pelo geral castanho escuro.

O solar é toda a região serrana do Marão, estendendo-se por todo o concelho de Villa Pouca de Aguiar, Villa Real, Mondim de Basto, Ribeira de Penna e Ribeira de Serva até ao rio Tamega defronte de Barroso. De Villa Real para o nascente vê-se ainda creação e recreação de maronezes nos valles e montes de Justes seguindo a Franco até á descida de Murça para o valle de Mirandella. D'aqui por diante apparece o gado do typo mirandez, sendo tambem por estes pontos extremos, como nos extremos de Villa Pouca em caminho de Chaves os sitios em que se encontram maronezes com laivos de mirandezes, isto é, tendo maior corpo, pernalteiros, maior cabeça e esta de armação mais curta, fechada e mais inclinada para diante.

Nas suas funcções zootechnicas é o trabalho a dominante aptidão e o principal emprego do gado maronez, trabalho de vaccas, bezerros e bois no solar da sua producção, e trabalho tão sómente de bois no paiz vinhateiro do Douro. Diz-se que estes são rijos, robustos e ligeiros, despiando ou pizando-se pouco, e trepando seguros pelos caminhos ladeirosos e accidentados d'esta região do paiz. Em lactação as vaccas não são muito somenos das barrosãs, havendo algumas até boas leiteiras, como são as que o sr. visconde de Villarinho de S. Romão designa na sua obra de economia rural, pelo nome de vaccas mollares de Traz os Montes, que se encontram nas povoações das abas do Marão, chegando algumas d'ellas a dar 1 cantaro de leite (14 litros), mas é preciso que sejam grandes e bem nutridas, pois as mais ordinarias dão 3 a 4 canadas (7 a 10 litros); muito natoso e muito bom para converter em manteiga ou queijo. Como rezes cevaticias, sendo os bois muito trabalhados, não são de melhor qualidade, mas é de crer, visto a sua affinidade com a raça barrosã, que em circumnstancias iguaes não seja muito somenos d'ella em tal funcção. E de feito algumas rezes que se têem abatido no matadouro de Lisboa, pesando em vivo 450 a 500 kilogrammas, têem dado 55 a 57 por cento de carne limpa.

IV

Raça mirandeza

Esta raça, uma das mais importantes do reino pela generalisação do seu typo, que deita de Traz os Montes a grande parte da Beira e Extremadura, tem os caracteres seguintes: *corpulencia* mais que meã, pouco mais ou menos em altura $1^m,27$ nas vaccas, $1^m,30$ a $1^m,45$ nos touros, e $1^m,60$ nos bois, e em comprimento de $1^m,30$ (nas vaccas) a $1^m,70$ (nos bois); *cabeça* comprida, de arcadas orbitarias pouco salientes, olhaes esbranquiçados, chanfro mais direito que convexo na cana nasal, focinho regular, negro e orlado de pellos brancos, chifres medianos ($0^m,45$ a 0^m50) e um tanto derrubados e acabanados na armação, isto é, sáem estes lateralmente inclinados para baixo na sua origem, voltando-se e projectando-se depois para diante no sentido horisontal, com as pontas levantadas e reviradas para fóra e divergentes, espessa marrafa ou poupa assentando na nuca, que é larga, muito proeminente e convexa, orelhas largas, horisontaes,muito cheias pelo lado de dentro de pellos compridos, ditos *pendorelhas, pelicanos* e *campainhas; pescoço* curto, pouco embarbellado na garganta até á altura do peitoral, mas aqui a barbella bastante saliente e pendente até aos joelhos; *costado* amplo e alto, redondo, dando o seu perimetro $1^m,85$ nas vaccas e $2^m,10$ nos bois; *espinhaço* quasi direito mas um tanto saliente na ponta da cernelha e pombinha; bons lombos, larga e comprida alcatra, *coxões* compridos de boas chãs em cima, mas em baixo estreitos e notavelmente achamboados; *espaduas* largas e bastante carnudas; *mem-*

bros pernaltos e grossos, de reforçadas e largas articulações; *côr*, castanho escuro ou claro indo até ao melado.

O solar da raça que acabámos de descrever é principalmente na brea ou chapada que constitue as terras do concelho de Miranda do Douro, estendendo-se em menor escala de producção pelos concelhos de Macedo de Cavalleiros, Vimioso e Mogadouro. Mas o typo d'esta raça generalisa-se, como já se disse, por outros pontos do paiz, dando principalmente as seguintes variedades ou sub-raças: o *gado bragancez*, o *mirandez beirão*, e o *mirandez estremenho* ou *ratinho serrano*.

Gado bragancez.—É um tanto mais encorpado que o mirandez genuino, tendo a cabeça mais grossa, mais curta, de nuca menos larga e convexa e menos poupa, mais larga de chapa, e um tanto convexa na cana nasal, chifres não tão descaídos na origem, mas mais grossos e com a mesma projecção. Côr pelo geral castanho bem retinto. Tem bastante similhança o bragancez com o boi hespanhol leonez [1].

O solar d'esta variedade é na parte NNO. do districto de Bragança, pronunciadamente nas terras do concelho de Bragança e Vinhaes.

Mirandez beirão.—Apparece por toda a Beira desde o Vouga para o nascente até á raia de Hespanha. Tendo os caracteres morphologicos do typo, distingue-se pela cabeça um pouco mais estreita de chapa, de armação (mais ou menos acabanada) menos airosa ou por fechada ou aberta de mais, olhos mais pequenos e até um pouco encovados, de olhaes esbranquiçados bem pronunciados; costado menos redondo; a côr da pellage mais aberta ou desmaiada, apresentando bastantes individuos uma côr tirante ao melado e até ao baio alvacento, ou por todo o corpo ou só pelos lombos e costado. Ha nos mirandezes beirões o gado *serrano*, que é de menos corpo, e dos taes de olhos encovados e armação menos cabana ou mais divergente; e o gado do *campo* ou partes chãs, de maior corpo, e a quem se applica a descripção que acabâmos de fazer, sendo notavel o tamanho das vaccas (as maiores de todo o typo mirandez) que se chamam *tamoeiras*, tão corpulentas, que, jungidas a um carro, mais parecem pelo tamanho singeis de bois que de vaccas.

O *mirandez estremenho* ou *ratinho serrano*.—Mais maneiro de corpo que o mirandez genuino, é muito analogo ao gado *serrano* de typo mirandez que se produz e cria na Beira. O melhor mirandez estremenho é o que é nado e creado nas terras do districto de Leiria, e nas da comarca de Thomar do districto de Santarem. O serrano apparece nas charnecas de Rio Maior e Al-

[1] O gado hespanhol raiano que entra no nosso paiz pela fronteira de Traz os Montes e Beira, filia-se tambem no typo mirandez, e é como variedade d'elle. Pelas alturas de Chaves entram as rezes que ahi chamam *gado gallego viannez*, porque vem de Galliza das suas terras de Vianna de Bollo, e são tambem conhecidas em algumas feiras de Traz os Montes e da Beira pelo nome de bois *chaveiros*, por terem nos chifres o sêllo da alfandega de Chaves (duas chaves figuradas), sendo denominados no matadouro de Lisboa pelos marchantes bois *cabeceiros*, por não terem signal de canga no pescoço mas na cabeça, visto trabalharem de jugo frontal. Este gado moldado no typo mirandez distingue-se da pura raça mirandeza pela cabeça mais comprida, estreita, pontuda para o focinho, mais cabano de armação, a ponto de muitas vezes esta ser baixel (isto é, muito derrubada) e por vezes acolchetada (pontas dos chifres viradas para dentro); é um tanto chato do costado, e tambem deprimido nas chãs, bastante pernalteiro, ossudo de membros, que são mal aprumados. É este o gado que se emprega nas lavouras da veiga de Chaves, e que deita até ao valle de Villa Pouca de Aguiar a encontrar-se com o maronez, havendo mesmo alguma reproducção e creação d'elle por toda esta circumscripção. Pelas alturas de Bragança entra o gado que ahi chamam gallego e leonez, e que é do mesmo typo do bragancez. Apparece este gado nas feiras de Traz os Montes e Beira de concorrencia com os puros mirandezes, constituindo o bom gado de trabalho, conhecido no Ribatejo pelo nome de bois *ratinhos*, nome que aqui se dá tambem aos genuinos mirandezes e bragancezes, porque todos têem o mesmo typo; e depois de engordados na Beira chegam ao matadouro de Lisboa, designando-se aqui pelo nome de bois *raianos*, e se não têem callo no pescoço, entram tambem no grupo dos cabeceiros. Pelas alturas de Castello Rodrigo, Almeida e Sabugal, na Beira, entram ainda bois hespanhoes similhantes a estes ultimos, tambem bastante encorpados, mas de armação um pouco mais aberta, de côr castanho escuro bem carregado, quasi preta e lombardos, conhecidos por bois *raianos* e *salamanquinos*, os quaes têem o mesmo valor e importancia que os outros raianos, havendo quem até os repute de melhor tempera para o trabalho, succando em boas carnes e ensebando bem na engorda.

coentre, como nas de Mafra e Cintra, aqui misturado já com algum sangue turino que puxa ás vaccas lactação superior ao commum da raça.

A raça mirandeza em todas as suas variedades é evidentemente uma raça de trabalho, e n'esta funcção uma das melhores, senão a melhor do reino, sobretudo para trabalho, que exige mais esforço que velocidade. Em Traz os Montes sáem de seu solar os *tenreiros* ou almalhos antes de anno feito, quasi sempre logo depois da desmama, para a Beira, apparecendo em todo o districto da Guarda, grande parte do de Vizeu e Coimbra, onde são recreados com os da propria producção congenere, e ao mesmo tempo vão uns e outros depois de castrados de sobr'anno, iniciando-se e adestrando-se ao trabalho; e depois de rezes já feitas e bem encorpadas descem até á Extremadura, dando os mais prestantes e possantes singeis de bois ratinhos que correm n'esta provincia a lavrar suas terras fortes, e a carrear os mais pesados carretos. Em funcção de lactação as vaccas mirandezas têem pouco valor; a maioria d'ellas mal dá leite para a amamentação das crias. Uma ou outra que por bem recolhida e pensada, e se lhe estimula o amojo, mais leite dá, produzindo então tanto ou mais que as barrosãs; e assim são algumas bragancezas, as vaccas *tamoeiras* da Beira, e melhor ainda as vaccas de *jarmello* do districto da Guarda; chegam a dar taes vaccas na força de latação de 10 a 12 litros de leite, caindo passados dois mezes em metade d'este rendimento, sendo necessario 20 a 24 litros para produzir 1 kilogramma de manteiga.

Em funcção cevaticia, a julgar pelas boas proporções das regiões do corpo onde assenta a melhor carne, e porque no todo, apesar de muito ossudas, sobretudo os cabeceiros, são ainda assim muito carnudas, não é para se terem as rezes mirandezas, e mormente as mais finas da raça por muito somenos das barrosãs, se porventura se não levassem á engorda já depois de muito trabalhadas. Tem-se conhecido no matadouro de Lisboa que as rezes mirandezas e as do seu typo (puras mirandezas e raianas) que deitam de ordinario semigordas um peso vivo acima de 500 a 600 kilogrammas são as mais sucadas em carne, bem ensebadas, e até as que rendem mais carne limpa em relação ao peso vivo; que não é raro renderem 53 a 57 por cento, indo excepcionalmente até 60, emquanto as rezes da maior parte das outras raças do paiz no mesmo estado de gordura apenas alcançam de 50 a 54 por cento. Boas partidas d'este gado se têem n'estes dois ultimos annos já exportado para Inglaterra, e similhante facto começa a influir na sua engorda em maior escala, attrahindo a ella rezes mais novas ou menos trabalhadas, que engordam mais facil e economicamente. Se o facto da exportação ha bastantes annos do gado barrosão pela barra do Douro provocou o melhoramento d'esta raça sob o ponto de vista cevaticio, de modo que hoje se considera a raça mais cevatriz do nosso paiz, estamos para ver e é de esperar que o mesmo aconteça á raça mirandeza e suas variedades.

V

Raça arouqueza

Tira o nome de parte de seu solar, que é nas terras de Arouca, no districto de Aveiro; mas ella se estende em toda a região da Beira, que, a partir das alturas de Lamego indireitando ao Caramulo, se comprehende depois principalmente entre o Douro e Vouga, fóra da beiramar.

Corpulencia meã, dando as vaccas, pouco mais ou menos, $1^m,18$ a $1^m,24$ de altura e $1^m,27$ de comprimento, e os bois $1^m,49$ de altura a $1^m,60$ de comprido. É pois esta raça um tanto varuda de corpo e este um pouco roliço e espesso. *Cabeça* de comprimento regular (entre $0^m,48$ a $0^m,50$), mas relativamente comprida de olhos a baixo, sendo aqui deprimida e arredondada bastante (como as dos maronezes) por cima do focinho, que é um tanto grosso e negro. Olhos suaves, aflorados, orlados de olhaes brancos, ás vezes concentricos a outros que são pretos ou fuscos; nuca direita encabellada de soffrivel marrafa; chifres medianos (pouco mais ou menos $0^m,44$ de comprido), grossos bastante na base, de projecção um tanto acabanada, mas um pouco levantada acima do horisonte. *Pescoço* curto, grosso, bastante embarbellado no baixo d'elle, mas pouco em cima. *Costado* ancho arredondado, medindo seu perimetro $1^m,70$ nas vaccas, 2 metros nos bois, indo

até 2^{m},44 nos bois gordos. *Espinhaço* direito quasi horisontal. *Lombos* e *alcatra* medianamente desenvolvidos, sendo-o relativamente mais a região das espaduas. *Membros* grossos, joelhudos, de pesunhos bem fechados, negros e arredondados, tendo estes por cima uma orla de pellos escuros. *A côr da pellagem* é pelo geral flava ou aloirada e mais ou menos acerejada.

Comparando os individuos da raça arouqueza no todo da sua conformação com os da subraça maroneza, quasi se póde affirmar um tal ou qual parentesco entre si; porque se aos maronezes se mudar a côr de castanho mais ou menos escuro em flavo mais ou menos acerejado, encurtar e derrubar um pouco mais a armação dos chifres, custará a distingui-los á primeira vista da commum producção arouqueza.

Afigura-se-nos que se podem estabelecer no gado arouquez tres grupos ou familias: os de S. Pedro do Sul, Paivotos e Caramuleiros.

Arouquezes de S. Pedro do Sul (tambem chamados arouquezes serranos e bois do sol). — É a familia a mais consideravel da raça e á qual se ajustam inteiramente os caracteres morphologicos que indicamos. Tem o seu principal solar nas terras de S. Pedro do Sul e em toda a bacia do Vouga, deitando mesmo para alem do Douro até ás abas da serra do Marão.

Arouquezes paivotos (assim chamados no districto do Porto). — São os grandes arouquezes que trabalham e se engordam n'este districto, sendo seu principal centro de producção em terras de Arouca e Cambra, e nas que abeiram ao rio Paiva, apparecendo muito bom d'elles por alguns valles de S. Pedro do Sul e Vouzella. Distinguem-se dos antecedentes por terem mais corpo, serem mais pernaltos, e a cabeça não tão espessa e arredondada no chanfro, antes convexa um tanto na cana nasal, atirando no todo para o feitio da dos bragancezes.

Arouquezes caramuleiros. — Habitam para as bandas da serra do Caramulo. São mais maneiros de corpo, têem a cabeça mais curta, larga de chapa, armação tambem mais curta e aberta, e um tanto levantada, a côr flava mais carregada, tirante mais a castanho; no seu todo parece esta familia como que uma transição do arouquez de S. Pedro do Sul para o serrano mirandez nativo das montanhas da Beira.

Os bois arouquezes de qualquer das familias que indicâmos, são tidos e havidos como bons animaes de trabalho, robustos e aturadores, não debiqueiros nem mimosos. Os de *S. Pedro do Sul* com os maronezes constituem o gado mais geralmente empregado no paiz vinhateiro do Douro, sendo muito apreciado para os carretos nos escabrosos caminhos d'esta região. Os *arouquezes grandes* ou *paivotos* figuram como os melhores bois de trabalho no districtos do Porto. Os *caramuleiros*, esses têem a rija unha e a rija tempera dos bois serranos, e são dextros e ligeiros para as lavouras serranas das circumvizinhanças e para os carretos em maus caminhos d'ahi.

Na engorda entram os arouquezes paivotos em competencia no districto do Porto com os barrosãos, e se não dão rezes tão finas como estes e lhes não preferem, pouco somenos são, sobresaíndo-lhes muito pelo peso. Dos da familia de S. Pedro do Sul ou arouquezes serranos faz-se já larga engorda no districto de Aveiro, d'onde semigordos se extrahem para abastecer o mercado de Lisboa, indo os mais finos ou mais gordos ao Porto para a exportação.

No matadouro de Lisboa as rezes semigordas pesando em vivo de 360 a 500 kilogrammas, dão em carne limpa 51 a 56 por cento.

Nas exposições do Porto têem apparecido rezes dos grandes arouquezes, bastante gordas, pesando em vivo 800 a 1:000 kilogrammas, que é provavel que assim não rendam menos de 60 por cento de carne limpa.

Em facto de lactação, dão as vaccas na força d'esta apenas 4 a 5 litros de leite, e em media annual não menos de 600 litros; leite bastante butyroso, porque basta 15 a 18 litros para produzir 1 kilogramma de manteiga. Ha alguma fabricação industrial d'este lacticinio, sobretudo em Cambra e terras circumvizinhas.

VI

Raça brava do Ribatejo

Tem o seu solar no valle do Tejo, e depara-se nas suas lezirias e charnecas contiguas, a partir da Chamusca pelo sul, e da Gollegã pelo norte, seguindo de um e outro lado o Tejo até ás terras de Alcochete e Povoa de Santa Iria.

Corpulencia menos que meã, regulando a altura de $1^m,11$ a $1^m,19$, e o comprimento de $1^m,30$ a $1^m,40$. *Cabeça* comprida ($0^m,50$ a $0^m,55$) e estreita da fronte, com pouca saliencia orbitaria; olhos pequenos sem olhaes, chanfro direito e espesso, terminado por um focinho regular, muito negro, sem orla de pellos brancos (salvo quando a côr geral da pellagem em vez de preta atira para castanho); armação dos chifres mais ou menos cabana, estes de mediano comprimento de $0^m,25$ a $0^m,40$; orelhas de alta inserção, saindo quasi encostadas á nascença dos chifres, pequenas, muito moveis e com pendorelhas; pouca marrafa na nuca, mas o pello espesso e rijo aqui, como pela fronte, principalmente nos touros; expressão do olhar um tanto espantadiça ou feroz. *Pescoço* grosso no seu bordo superior, peculiarmente nos touros, curto, de barbella um tanto gargantuda. *Costado* alto bem arqueado, medindo seu perimetro $1^m,37$ a $1^m,67$ (nas vaccas). *Cernelha* larga pela separação do bordo superior das espaduas, dando por isso bom assento ás carnes de assem. *Lombos* e *quadriz* relativamente á corporatura, bem desenvolvidos e de boa alcatra. *Pelle* grossa e côr da pellagem pelo geral preta, mas apparecem tambem animaes malhados e raiados, e alguns interpollados de pellos brancos (salgados) e raras vezes os de côr amarellada ou acastanhada. *Indole* bravia, rija e rustica tempera, vivendo similhante gado em regimen manadio permanente, sujeito a todas as intemperies.

A raça tem por funcções economicas: pelos touros, as corridas nas praças; pelos bois (castrados) o trabalho de lavoura e carretos; e pelas vaccas meramente a reproducção e creação; e por fim bois e vaccas a engorda para o açougue.

A primeira d'estas funcções reputa-se a principal de todas, a que dá rasão de ser á existencia da raça, e é derivada da sua indole feroz e brava. Tem havido e ha ainda lavradores no Ribatejo empenhados no apuro d'esta indole, para terem o gosto de ver seu nome apregoado nos cartazes pela fama da braveza de seus touros, e com tal fama lhes acudir algum proveito, porque regula por 13$500 réis o aluguer de um touro a correr nas praças da Extremadura (Lisboa, Santarem, Barquinha, etc.), e como cada touro começando a ser corrido aos quatro annos, raro fica na primeira corrida, e volta duas, tres e mais vezes, segundo a sua braveza, vem assim a deitar o interesse que dá em dois a tres annos de praça 27$000 a 40$000 réis, que é quasi o seu valor (estimado a 45$000 réis), ficando ainda depois boi para trabalhar tres a quatro annos, e para engordar ao cabo d'este tempo e ser vendido ao açougue por seus 40$000 réis, pouco mais ou menos. É pois este interesse, talvez illusorio, que tira o lavrador das corridas de touros um argumento a favor da conservação da raça brava; e dizemos illusorio, porque se nos afigura que puxando esta raça a ponto de raça mansa, começariam as rezes mais cedo a trabalhar, e se aproveitariam os dois ou tres annos das corridas em trabalho, que sendo feito quando ha mais força para elle, e saindo por isso mais geitoso e de melhor obra, valeria de certo nas geiras que desse mais dos 40$000 réis que se aufere das corridas. Não fallâmos na importancia e significação moral d'estes espectaculos, que seus impugnadores filiam ao antigo circo romano, onde se faziam luctar homens com feras para servirem de divertimento ao povo na epocha da depravação e corrupção imperial do *panis et circenses*. Similhante origem macula taes espectaculos, que por mais que se diga em seu abono e justificação, argumentando-se com a destreza artistica de bandarilheiros e cavalleiros, que subjuga as investidas brutaes, nunca se lhes póde limpar a pecha de terem um tanto de barbaros e crueis ante as proezas do homem de forcado e as sanguinarias scenas de matança (corridas hespanholas), que repugnam á lenidade de sentimentos e a esta sentença moral: *que fazer ou consentir que se faça voluntariamente mal aos animaes é sempre indicio de mau caracter*. Ainda bem que se vae já observando, que comquanto se multipliquem as praças de touros no nosso paiz, nem por isso cresce mais a producção aquilatada do gado bravo, antes se nota ir elle de anno para anno declinando

bastante na sua braveza; isto procedente talvez de se irem amansando as terras bravas e incultas em que se produz, e de terem mais valor o trabalho e a carne, circumstancias que mal se ajustam com a braveza do armentio. Levantam-se indignados nas praças os amadores do genero e gritam *á charrua, á charrua.* Pois bem, esse grito de culpavel indignação é o pronuncio fatidico do futuro mais util d'esta raça: toda para a charrua, para o trabalho e logo depois para o açougue.

A segunda funcção economica da raça brava é o trabalho. Tal como tem sido e é ainda hoje esta raça, e como é tratada não vale tanto para serviços fortes, esforçados e perfeitos da lavoura, como a raça mirandeza e suas variedades, porque é de pouco corpo, de pouca força, e esta desconcertada as mais das vezes nos seus effeitos uteis. O que póde um bom singel mirandez, não o conseguem dois da raça brava, mas estes têem a qualidade de serem rijos, aturadores e ligeiros no trabalho e sobretudo sobrios e rusticos a mais não ser; que admira como affrontando as intemperies e com tão pouco que ao dente apanham, prestem ainda assim um trabalho importante, embora pouco perfeito. Perde-se é verdade, muito tempo util na amansia de similhante gado, que se não faz sem risco de se estropiarem ou damnificarem domadores e domados. O boi amansado trabalha de 4 a 6 annos, reforma-se dos 8 aos 10 em que se engorda para o talho. Vale dos 5 annos até aos 8 seus 45$000 réis, que é actualmente o preço por que se vendem.

Em funcção cevaticia diz bem da actividade assimiladora ou cevatriz d'este gado a presteza de sua engorda, que nas rezes menos raladas pelo trabalho ou pela velhice se realisa em tres mezes a apontar boa verilha, e isto em pastagens que se reservam para similhante fim, as quae sendo melhores que as votadas ao seu habitual sustento são ainda assim de ordem tal que mal engordariam, em tão pouco tempo, armentio de outra raça. É principalmente nos tres mezes de primavera, março, abril e maio, que tem logar a engorda do gado bravo, ou que ella se completa, porque já antes se lhe vae puxando um tanto de carne n'alguma pastagem de invernadouro mais altriz. Regula dos 8 aos 10 annos a idade em que este gado se põe á engorda, dando em media n'uma graduação de gordura que deita a meia carne ou pouco mais, as vaccas 150 kilogrammas de carne limpa, os bois 225 kilogrammas, rendimento este que é pouco mais ou menos 50 por cento do seu peso vivo.

Tem-se dito que a carne de gado bravo é de má apparencia, dura, veiosa, ingrata ao gosto e pouco nutritiva. Assim é se ella procede de rezes muito velhas, ou muito trabalhadas, e de mais a mais escorraçadas e toureadas proximo á matança. Em taes casos a carne do gado de vaccas mansas não é muito melhor.

Em funcção de lactação não ha, que nos conste, aproveitamento do leite das vaccas bravas, porque ellas mal dão leite que chegue para as crias que amamentam.

«Da breve exposição que acabamos de fazer das funcções economicas do gado bravo ribatejano, desumimos: que similhante gado se é consoante pela sua braveza ás exigencias das corridas, e pela sua sobriedade e rusticidade ás condições de uma lavoura que conta com as charnecas e almargeaes, não o póde ser a explorações agricolas mais intensivas, de melhor aproveitamento de terras, em que o boi valha principalmente pelo trabalho, e trabalho perfeito, e muito mais ainda pela boa e abundante carne que preste.

«Conhecemos algumas casas de lavradores em que ainda não ha muitos annos, toda a sua lavoura era feita e mal feita de tralhoada[1], isto é, por serviço de gado bravo, irem hoje dando de mão a este gado, seja introduzindo pouco a pouco a producção genuina de gado de raças mansas do typo mirandez ou alemtejano, seja atravessando por simples cruzamentos aquelle com estes, para obter mestiços menos bravos e por isso mais geitosos ao trabalho. Seria bom tentar o cruzamento continuo a ver se se conseguia em grande parte a inversão da raça cruzada (brava) na raça cruzante (mirandeza por exemplo), formando-se uma variedade ribatejana do typo mirandez, que

[1] O nome de tralhoada é applicado n'alguns pontos do Ribatejo e Alemtejo ao trem de charruas com toda a sua apeiragem servidas por mais de singel, tres ou quatro juntas; mas em grande parte do Ribatejo applica-se este nome ao gado bravo amansado em serviço da lavoura, para o distinguir n'este serviço do que é feito pelos singeis de bois de raças mansas.

junte á melhor corporatura e mansidão das variedades d'este typo, a rusticidade, boa tempera e poder de assimilação da raça brava, constituindo emfim uma sub-raça acommodaticia e consentanea á localidade e economicamente proveitosa pelo bom trabalho e melhor carne.

«Quem examinar e comparar attentamente o todo da conformação da raça brava com a mirandeza, ha de notar como nós temos notado, que aquella parece em grande parte o escorço ou miniatura morphologica d'esta, e por isso bem ajustado e racional se nos afigura toda a tentativa de melhorar a raça brava pela mirandeza, empregando o cruzamento continuo auxiliado com uma alimentação pascigosa ou estabular mais farta e menos contingente, que só póde ser garantida pela conveniente cultura, arvense e pratense, das terras incultas e bravias, que inculto e bravio fazem o gado e reciprocamente.

«Emfim a raça brava, em que pese aos amadores da tauromachia, está condemnada a transformar-se ou desapparecer dentro de muito poucos annos talvez, ante a necessidade reconhecida de uma agricultura mais intensiva e progressiva no Ribatejo, de lavouras mais perfeitas, e ante o valor crescente que vae tendo de dia para dia a boa carne de armentio. Fazemos este prognostico. O futuro decidirá.» *(Archivo rural*, vol. XIII, S. B. Lima).

Alem da raça brava do Ribatejo, de que algumas fracas manadas d'ella apparecem tambem nas terras da bacia do Sado (Alcacer do Sal), e nas terras das Alcaçovas no Alemtejo, e que vão a extinguir-se, dá-nos noticia o sr. Gagliardini da existencia nos campos de Maiorca e no de algumas povoações da margem esquerda do Mondego, de vaccas bravas, restos talvez, como elle diz, de uma antiga raça brava que pertencia ás grandes manadas de 100 a 120 cabeças, que, segundo Ruy Fernandes, no meado do seculo VI, vinham de Montemuro para a Gandra entre Coimbra e Aveiro todos os annos em setembro, retirando-se d'aqui em maio, para passar o verão na serra. O teor de conformação de similhantes vaccas, não obstante o mal definido e abastardado de sua raça, lembra um tanto ou quanto o da raça brava ribatejana, e póde por isso bem suppor-se que a antiga raça de Montemuro e campos de Coimbra, de que só hoje ha vestigios, não fosse senão uma variedade da raça brava do valle do Tejo.

VII

Raça turina

Esta raça deriva, sem duvida alguma, vistos seus caracteres morphologicos e aptidões zootechnicas, da raça bovina hollandeza, que é de todas as raças que hoje se conhecem a que dá mais alta producção de leite, o proto-typo das raças leiteiras de primeira classe, classe que é assim caracterisada: producção de 25 a 35 litros de leite e mais por dia na força da lactação, media 10 a 12 litros, e total por anno entre 3:500 a 4:500 litros; a lactação perenne ou quasi perenne, que mal se supprime, se de todo se supprime, alguns dias ou semanas antes das vaccas parirem; exigencia de muita alimentação (rezes comilonas) e disposição physiologica a converter em leite a maior parte do alimento assimilado, regulando, com farta alimentação, 100 litros de producção de leite por uma quantidade de alimento apropriado á lactação (alimentos succulentos e aquosos) equivalente em valor nutritivo a 100 kilogrammas de feno. A raça hollandeza, cujo solar assenta nas ribas do mar do norte e do Baltico (Hollanda, Belgica, Hanover, etc.), só bem realisa e plenamente a superioridade de suas qualidades de alta producção de leite, no seu clima originario, no meio das brumas e dos uberrimos pascigos de seus *polders*. Fóra d'aqui declina a producção proporcionalmente á declinação d'estas circumstancias climatericas, a ponto de vir a caír na categoria da segunda classe de leiteiras, cuja producção maxima é de 15 a 20 litros por dia, a media 8 litros, e o total do anno 3:000 a 3:500 litros, produzindo 75 litros de leite, por uma quantidade de alimento mais ou menos aquosa, equivalente a 100 kilogrammas de feno, caso em que está a nossa raça turina nos seus individuos mais selectos, pois a maioria entra na terceira classe de leiteiras, cuja producção maxima é de 10 a 15 litros por dia, a media 6 litros e por anno 2:000 a 2:500 litros, rendendo por 100 kilogrammas de feno 50 litros de leite.

É portanto a raça turina uma variedade inferior da raça hollandeza, mas, como raça leiteira, a de mais alta producção que temos no paiz. Não sabemos quando é que esta raça se introduziu, nem acertivamente a rasão do nome que se lhe deu.

Caracteres. — *Corpulencia* mais que meã, deitando 1^{m},27 a 1^{m},35 de altura, e 1^{m},36 a 1^{m},45 de comprimento. *Cabeça* comprida (0^{m},50 a 0^{m},56), larga um tanto da fronte sobre os olhos, sem arcadas orbitarias salientes, mas estreita, delgada e direita do chanfro, terminando por um pequeno focinho negro, e algumas vezes almarado quando a cabeça é malhada de branco em baixo. *Chifres* curtos (0^{m},20 a 0^{m},30), bastante delgados, pardacentos e de ponta negra, com uma projecção horisontal, um tanto acabanados, ás vezes acolchetados; orelhas pequenas e de baixa inserção. *Pescoço* comprido (0^{m},65 a 0^{m},70) delgado e mui pouco embarbellado. *Costado* pouco arqueado, e como que vincado e depremido por trás das espaduas, medindo ainda assim seu perimetro 1^{m},65 a 1^{m},85. *Espinhaço* de ordinario direito, ás vezes ensellado. *Lombos* um tanto compridos e estreitos. *Quadris* de largas ancas, comprida garupa. *Çoxões* pouco carnudos, chatos e deprimidos nas chãs, principalmente na de fóra. *Espaduas* estreitas, seccas e descarnadas; assim a cernelha tambem. *Membros* delgados, pouco musculosos e um tanto pernaltos detrás. *Ventre* volumoso. *Ubre* grande, volumoso e pendente na apojadura ou em amojo, isto é, quando retesado pela collecção de leite, diminuindo bastante de volume, retraindo-se e engelhando, depois da mungidura, recoberto por uma pelle mais ou menos fina, macia e unctuosa, de uma côr branca ou amarellada tirante a côr de laranja, com pellugem esbranquiçada, fina e curta, sobre a qual se levanta uma pellagem de pellos compridos mas rariados, e tanto mais raros e quasi nullos quanto a vacca é melhor; um *escudo mamario* bem desenvolvido, por vezes lyriforme e listrado, mais ordinariamente cordiforme esquadriado e bicorne[1]; as *veias mamarias* que n'elle serpeiam (no ubre) desenvolvidas e flexuosas, e sobretudo grossas e tortuosas as *veias subventraes* ou *lacteas,* e bem sensiveis as aberturas por onde entram no corpo na parte inferior e posterior do peito, aberturas ditas *portas ou fontes de baixo do leite.* Todos estes signaes são indicativos de altas faculdades lactiferas, alguns d'elles (o grande volume do amojo e o das veias) só bem pronunciados depois do segundo ou terceiro parto em diante. *Côr* da pellagem geral, por mais commum, a malhada de preto e branco, algumas vezes malhada de ruivo aleonado e de branco. Acontece apparecer algumas vaccas quasi todas pretas, ou quasi todas brancas. Têem-se por melhores as malhadas de preto e branco, e em que o branco predomine ao preto, tendo o pello bem curto, fino e assentado.

Comparando o todo da corporatura da raça *turina* com a hollandeza legitima, não se acha differença senão em as vaccas hollandezas serem mais corpulentas, medindo sua estatura 1^{m},25 a 1^{m},45, terem maior amojo, e o escudo mamario ordinariamente lyriforme, pelle e pellagem mais fina.

O solar da raça turina é em Lisboa e seus suburbios. Uma ou outra vacca isolada apparece por outros pontos do paiz. Em todo o districto de Lisboa apurou o recenseamento 2:369 cabeças.

«A funcção economica que se explora na raça turina, é, póde dizer-se, quasi exclusivamente só a *funcção de lactação;* cousa de nonada pelo *trabalho,* outro tanto para o *açougue,* a não ser pelas crias que se sacrificam.

«Em funcção de lactação, é a raça de mais alta producção de leite que tem o paiz, porque as melhores vaccas fundem na força da lactação (isto é, depois de tres barrigas, aos quatro annos, até á setima cria aos oito annos, e quinze dias depois do parto até ao sexto mez de gravidez) uns 15 a 18

[1] Foi um celebre vaqueiro francez, Guenon, que chamou a attenção sobre a importancia galatoscopa do signal que elle denominou *gravura* ou *escudo mamario,* que é uma chapa ou nodoa de pellos curtos e ascendentes, revestindo o ubre, perineo e até parte das coxas, delimitada e definida no seu contorno pela orla resultante do encontro d'estes pellos com os das partes circumvizinhas que correm de cima para baixo. Na ordem da extensão do escudo, e por conseguinte na ordem da potencia lactifera estão: primeiro os escudos que elle denominou, pela apparencia de sua figura, lyriforme ou flandrino, e listrado, pertencentes ás vaccas de mais alta producção; seguindo-se depois o cordiforme, esquadriado e bicorne, para as immediatas na producção, e para as somenos os escudos claviformes, cuneiformes e quadrados.

litros; as somenos 10 a 12 litros; e sommando o alto e baixo da lactação, aquellas dão em media annual 2:700 a 3:000 litros de leite e mais; estas descem de 2:000 a 2:500 litros, e ás vezes menos, o que é já refugo. Pelo facto de sua boa lactação pertence a raça turina, como já dissemos, ás raças leiteiras de 2.ª classe, e ás melhores da 3.ª; embora a stirpe de que proceda (a raça hollandeza), seja o proto-typo das raças de 1.ª classe. Pela abundancia do leite que dão, é que as vaccas turinas como as suas congeneres do typo hollandez, são chamadas ás grandes cidades, aos grandes centros da população, onde o leite tem venda certa e largo consumo. É esta a condição economica que dá alto valor a similhantes vaccas, e que faz que se diga: que a raça hollandeza nas suas variedades, é a raça mais cosmopolita e urbana que se conhece; cosmopolita porque apparece por differentes pontos da Europa, e até em Africa (Cabo da Boa Esperança), e na America tanto do sul como do norte; urbana porque n'esses differentes pontos o seu solar ou antes sua estação é dentro ou nos suburbios dos grandes centros da população, nas cidades. Mas o leite das vaccas turinas embora copioso, e valendo por isso, é pelo geral pouco encorpado e pouco *natoso*, mas muito *caseoso*. Diz-se até que é uma caracteristica, uma especialidade da raça hollandeza, esta abundancia de *caseum* e esta deficiencia de *butyrum*. A Hollanda tem grande reputação por seu queijo (o universal queijo flamengo ou hollandez), e mui pouca pela manteiga. Pouco importa esta inferioridade do leite na sua parte butyrosa, quando se não pretende tirar d'elle manteiga, mas consumi-lo no seu estado natural, como acontece nas cidades. Vale então mais a quantidade que a qualidade. E é o caso por que se preferem as vaccas turinas.

«Uma boa vacca turina bem alimentada e em boa lactação póde produzir annualmente uns 3:000 litros de leite, que ao preço corrente de 100 réis o litro, constitue um rendimento de réis 300$000.

«Alem de ser uma excellente fabrica de leite, a vacca turina vale ainda como fabrica de vitellas e vitellos para o açougue. Em oito annos póde dar 6 ou 7 crias a este destino, e regulando o preço da venda por 6$000 a 8$000 réis a cabeça, é um rendimento em oito annos, que somma 36$000 a 56$000 réis.

«Não se andará muito longe da verdadade avaliando a despeza que faz uma boa vacca turina na alimentação e mais tratamento em 500 réis diarios ou 182$500 réis annuaes.

«Ora, encontrando esta despeza com a receita produzida pela venda do leite, vem a ficar um lucro annual de 117$000 réis, isto é, um interesse de 64 por cento do capital despendido, representado n'esta despeza de alimentação e mais tratamento, que para juro e amortisação do capital representado por uma vacca da qualidade que figurámos, podendo valer de 70$000 a 90$000 réis [1], basta o producto da venda de 7 crias em oito annos, mais o producto da venda da propria vacca para o açougue. Quando mesmo do lucro de 64 por cento que calculâmos se deduza 1/3 para caso de despezas ou prejuizos eventuaes, ainda assim um lucro de mais de 40 por cento é bastante convidativo e abona de sobreexcellente a funcção economica que considerâmos, e pela qual vale e tem importancia a raça turina nos seus individuos mais selectos.

«Talvez se nos contradicte que a producção de leite que suppomos, hoje só vaccas turinas excepcionaes a podem amojar, que a maioria d'ellas são vaccas de somenos producção, dando apenas em media 6 litros de leite por dia, ou por todo o anno 2:200 litros; e n'este caso então o lucro acima calculado fica bastante reduzido; tão sómente 37$000 réis. Mas ainda assim, concedendo que taes vaccas façam a mesma despeza de sustento e tratamento (o que é conceder de mais, porque de ordinario vaccas de tal producção são insufficientemente alimentadas para o seu fim), esse lucro é ainda superior a 20 por cento [2]. Todavia vaccas de similhante producção não

[1] O preço actual de uma vacca turina regula em media por 90$000 réis para as de 1.ª qualidade, isto é, de mais alta producção, ditas finas ou de boa pinta e entre os tres a seis annos; de 70$000 réis, para as d'esta qualidade antes da segunda barriga, ou que tenham seis a oito annos, ou da qualidade immediatamente inferior no periodo da boa lactação; de 40$000 réis para as mais ordinarias. Uma vacca reformada e disposta para o açougue vale de 30$000 a 35$000 réis.

[2] Não temos considerado o valor do estrume, que se o considerassemos seria maior o lucro calculado. Ora, uma vacca turina, estabulada, de peso vivo de 350 kilogrammas, a rasão de 3 kilogrammas de feno por 100 de

são para se ter e manter dentro da cidade em vaccarias de luxo, porque este importa ás vezes despezas que podem absorver em grande parte aquelle lucro.

«Têem-se ultimamente tentado alguns cruzamentos da raça turina com a raça ingleza de *Alderney*, que é leiteira de menor producção do que ella, mas notavel pela qualidade butyrosa de seu leite; isto com o fim de communicar áquella raça um toque de mais actividade na faculdade *butyrigena* da secreção lactea e obter portanto um leite de mais corpo e mais natoso [1]. Pelas noticias que temos de alguns resultados d'este cruzamento, parece que se consegue melhorar um tanto a qualidade de leite em similhante sentido, mas não sem quebra pronunciada na quantidade produzida. Têem algum futuro estas tentativas para as vaccas das vaccarias dos arrebaldes de Lisboa que ficam mais distantes da cidade e d'onde não seja facil trazer breve e de prompto o leite. Póde-se então este converter em manteiga fresca, que se vende em Lisboa por um preço a compensar bem, talvez, a diminuição da quantidade de leite que similhantes vaccas derem. É o que está acontecendo com a manteiga fresca de Cintra, parte d'ella produzida pelas vaccas da terra, outra parte, pouca, mas melhor, por vaccas puras de Alderney ou por vaccas turinas tocadas já do sangue d'esta raça.

«Para as vaccarias de Lisboa de intra e extramuros, aqui o que convem é melhorar a raça, principalmente no sentido da quantidade de leite, o que se consegue seguramente fazendo o devido castiçamento selecto, isto é, escolhendo para reproductores vaccas das mais encorpadas e d'alta producção, e touros que d'ellas procedam, ou recorrer mesmo ao touro hollandez genuino.

«Alem da funcção economica da lactação, a vacca turina tem mais, como já dissemos, a producção de vitellos para o açougue, e por vezes, nos suburbios de Lisboa, algum ligeiro trabalho de carreto ou de noras; e por fim, quando reformada, puxa-se um tanto á engorda e vae para o açougue. O touro, esse poupa-se quasi sempre a todo o trabalho, porque mal se lhe ageita, é arisco, e ás vezes marra como um touro bravo; vive como perfeito e soberbo regalão até que termine seu serviço de reproductor; então é coado, e, ou amarga no trabalho por algum tempo os bons dias de ocio que levou, ou, o que é mais commum, das mãos do capador que lhe vae ás bolsas (testiculos) passa, a não muito tardar, ás mãos do magarefe que lhe aterma a vida.»

(*Archivo rural*, XIII, v. S. B. Lima.)

VIII

Raça alemtejana

Na provincia do Alemtejo existe uma raça bovina especial, chamada por isso raça *alemtejana*, filiando-se-lhe ou tendo affinidade com ella, não sendo talvez senão variedades do mesmo typo: o gado dito *mertolengo* e o *garvonez*, que é em alguns pontos do Alemtejo (baixo Alemtejo), bastante commum.

Na raça propriamente alemtejana, distinguem-se duas variedades determinadas principal-

peso vivo, segundo a formula de Lecouteux, póde estimar-se que produz por dia 28 kilogrammas de estrume, ou por anno 10:220 kilogrammas, que ao preço regular de 1$600 réis os 1:000 kilogrammas, dá 16$950 réis a ajuntar ao rendimento liquido.

[1] Em junho de 1863 mandou o governo vir de Inglaterra para a quinta de ensino de Cintra 4 vaccas e 1 touro da raça de Alderney. Tem-se obtido por geração d'aquellas vaccas e de tres de suas primeiras filhas até 1870 umas 24 crias (10 machos e 14 femeas). Um bom numero se tem vendido e por bom preço, para diversas vaccarias do concelho de Cintra, indo-se assim por aqui espalhando o sangue de Alderney, por partes puros, mas mais geralmente mistiçado com o turino. Na quinta de ensino conserva-se a raça pura, e como viveiro de reproductores. Estudos que o sr. Ribeiro (director da quinta) fez, comparando o leite das alderneys e das turinas terrantezas nas suas qualidades butyrosas deram-lhe o resultado seguinte:

Alderney — por 23 litros de leite 1 kilogramma de excellente manteiga, e producção annual por vacca 100k,686.

Turina terranteza (ordinaria) — por 35 litros 1 kilogramma de manteiga, menos bem qualificada que a antecedente, producção media annual de uma vacca 65k,318.

mente pela differença de corpulencia; a *raça grande* e a *raça pequena;* predominando a primeira no alto e principalmente medio Alemtejo, a segunda no baixo Alemtejo, derivando similhante differença, em grande parte, da maior ou menor pujança dos pascigos em que se cria e vive a raça em questão.

Corporatura meã ou pouco mais d'isto, variando a estatura de 1^{m},21 a 1^{m},27 nas vaccas, e de 1^{m},29 a 1^{m},45 nos bois, e o comprimento do corpo entre 1^{m},51 a 1^{m},53 nas vaccas, e 1^{m},48 a 1^{m},65 nos bois; as menores medidas para raça pequena as maiores para a raça grande, notando-se pelo geral que a raça pequena, relativamente á sua altura, é mais comprida ou varúda de corpo do que grande, e em cada uma d'ellas, as vaccas mais varúdas que os bois. *Cabeça* comprida (0^{m},53 a 0^{m},63), um pouco estreita da fronte (salvo algumas cabeças atouradas que são mais grossas e largas), e quasi direita e plana do alto á ponta do focinho; nuca direita um tanto convexa e de pouca marrafa; olhos pouco aflorados, de olhaes ligeiramente esbranquiçados, palpebras almaradas e pestanas louras; focinho grosso e almarado; chifres grandes de 0^{m},50 a 0^{m},70, de armação horisontal muito aberta na raça grande, mais fechada na raça pequena, nascendo dos lados do alto da cabeça distanciados entre si cousa de 0^{m},19 a 0^{m},26, inclinando-se na sua origem um pouco para baixo e para trás, levantando-se e projectando-se depois para os lados, virando para diante no meio seu comprimento, revirando a ponta para fóra, tendo cada um duas largas voltas de espira (nas rezes de maior corna), a primeira a $^{1}/_{3}$ do comprimento a partir da base, a segunda na origem do ultimo terço; são grossos, pardacentos, e pretos ou fuscos na ponta. *Pescoço* regular um pouco gargantudo de barbella, esta bastante pendente ante e entre o peitoral. *Costado* extenso de alto a baixo, um tanto chato ou pouco arqueado em cima, medindo ainda assim o seu perimetro nas vaccas 1^{m},67 a 1^{m},75, e nos bois 1^{m},75 a 2 metros. A linha do *espinhaço* um tanto inclinada de trás para diante, e saliente na pombinha e cernelha, esta tambem saliente e larga bastante, prestando bom assento ás carnes de assem. *Espaduas* largas e bastante carnudas. *Lombos* um tanto compridos, mas de pouca largura. *Quadriz* e toda a região alcatreira fraca ou medianamente desenvolvida. *Coxas* ou pernões, embora um pouco grossos e redondos das chãs, muito achamboados em baixo; *Ventre* volumoso. *Membros* pernaltos detrás e grossos de osso. Pelle grossa e a côr da pellagem tirante do flavo do trigo ao flavo acerejado que é o mais commum.

A raça alemtejana é uma d'aquellas em que o quarto dianteiro se avantaja, ou é relativamente mais desenvolvido que o trazeiro.

O solar da raça é em toda a provincia do Alemtejo, predominando a raça grande no districto de Evora, e nas terras do districto de Portalegre que lindam com aquelle districto (de Alter até Campo Maior), e predominando a raça pequena em todo o districto de Beja, mas mais para as bandas de Campo de Ourique.

O regimen da raça é geralmente manadio, sobretudo para as vaccas de creação, e apenas curraleiro em tempos mais asperos para os bois de trabalho.

Nas suas funcções economicas a raça alemtejana é uma raça ordinaria de trabalho, bastante rustica, é bem verdade, pela natureza do regimen que tem, mas nem por isso deixa de engordar menos mal no pouco tempo que dura o bamborral da primavera, apresentando boa flor de gordura (gordura exterior), que nem sempre corresponde a um bom *ensebamento* ou gordura interna, salvo os chamados bois de *alcofa*[1], que estes ensebam melhor.

No matadouro de Lisboa as rezes semi-gordas da raça grande deitam de 360 a 600 kilogrammas de peso vivo, rendendo em carne limpa 51 por cento, indo até 56 por cento nas rezes finas (isto é, bem gordas); as da raça pequena dão de 260 a 400 killogrammas de peso vivo, redendo 49 a 50 por cento em carne limpa, e sendo finas até 54 por cento.

Em funcção de lactação, as vaccas mal dão leite que chegue á amamentação das crias.

[1] Bois de *alcofa* chamam os marchantes aos que propostos á engorda na futura primavera, se tem, durante o inverno antecedente em que dão ainda algum trabalho, a uma tal ou qual ração de grão e palha moinha ou feno comido em alcofa. Estes, assim por mais bem pensados e porque têem mais duração de engorda, ensebam melhor que os seus congeneres pelo ephemero e espontaneo pasto da primavera.

IX

Gado mertolengo

Como já se indicou, parece que é uma variedade do typo alemtejano, distinguindo-se especialmente, por ter a cabeça menos comprida, a armação (embora grande ainda) menor e mais delgada na base que a alemtejana, atirando para a mesma projecção; e pela côr, que é mais retinta, como que alasão acerejado; e porque é mais bem aprumado de membros, e estes mais delgados, de unha rija, sendo mais ligeiro e veloz na locomoção.

Apparece maior numero de individuos d'esta raça no baixo Alemtejo e nas terras de Mertola, e no Algarve nas de Alcoutim e Martin-longo (e talvez de Mertola ou Martin-longo proceda o nome que se lhe dá); nas terras, emfim, que abeiram ao Guadiana, e por todo o litoral leste do Algarve, sendo aqui onde se deparam rezes bastante encorpadas; estendendo-se similhante raça ainda pela Hespanha fronteira, que parece ser o seu principal solar.

Sua aptidão zootechnica e funcções economicas andam pelas da raça alemtejana, reputa-se porém o mertolengo por melhor, porque é mais docil e rijo para carrear e lavrar em encostas e serras. É d'esta raça que se tiram os melhores bois de cabresto com que se guiam e conduzem os touros bravos ás praças de tourear.

X

Gado garvonez

É assim denominado pelos marchantes, por acudir muito d'elle á feira de Garvão (districto de Beja).

Parece ser um mixto da raça alemtejana com a algarvia. E de facto, tal gado encontra-se principalmente na linha de contacto do solar d'estas duas raças.

Corpulencia da raça pequena alemtejana, com a qual bastante se confunde para as bandas do Campo de Ourique; mas tem a cabeça menos estreita, armação menor e do teor alemtejano, mas um tanto mais fechada, tirante a cabana, propendendo para a das rezes algarvias. Tem, relativamente á sua corporatura, melhor alcatra que a raça alemtejana. A côr da pellagem é entre o flavo e castanho, e em bastantes rezes um tanto torrado ou atiçoado, sendo tambem para notar a cabeça fusca principalmente sobre o focinho.

O gado em questão dá boas rezes para trabalho, e reputam-se tambem geitosas para a ceva e de melhor rendimento em boa carne alcatreira que o geral da raça alemtejana. O seu peso vivo e rendimento de carne limpa anda pelo da pequena raça alemtejana.

XI

Raça algarvia

É uma raça propria do Algarve, e que tem os seguintes caracteres:

Corpulencia pelo mais geral meã ou pouco menos de meã, regulando a altura por $1^m,15$ a a $1^m,30$, e o comprimento por $1^m,30$ a $1^m,45$; portanto varuda de corpo. *Cabeça* regular ou de proporcionado comprimento ($0^m,45$ a $0^m,52$) e se não estreita, pouco larga da fronte; de chanfro direito ou um tanto convexa na cana nasal; focinho pardo ou preto e pouco grosso; chifres medianos ($0^m,30$ a $0^m,40$) apresentando na sua origem um cotovelo para trás, dobrando-se depois para diante n'uma projecção um tanto cabana, mas um pouco levantada acima do horisonte. *Pescoço* regular pouco gargantudo de barbella, mas esta bem saliente e pendente ante o peitoral. *Costado* arredondado, medindo seu perimetro de $1^m,37$ a $1^m,70$. *Espinhaço* direito. *Lombos e quadris* menos mal proporcionados, sendo por vezes mais anchos que estreitos. *Espaduas* bastantemente desenvolvidas. *Coxas* um tanto abonadas de chãas. *Membros*, senão ossudos, bastante nervudos, bem

aprumados e de unha rija. Côr da pellagem entre o flavo e castanho, mas mais esta que aquella côr, sobretudo o castanho claro ou alourado, sendo quasi sempre a cabeça mais retinta ou fusca na face e sobr'olhos.

É raça de boa indole, bastante rustica e bastante sobria.

O seu solar é por todo o Algarve, fóra do litoral da costa do levante, que aqui predomina mais o armentio do teor *mertolengo*. Apparecem as mais encorpadas rezes, de castanho claro quasi flavas, assimilhando-se um tanto ás arouquezes no litoral da costa do sul (de Lagos a Tavira); e as menos encorpadas ordinariamente de castanho mais carregado e de pontas mais curtas e acabanadas, na costa do poente e para a serra, chegando quasi a ananicar-se no Cabo de S. Vicente [1].

Como o indica o sr. Baganha no seu relatorio, talvez que mais bem estudada a raça algarvia se possa ir até a diagnose de duas variedades n'ella, distinctas pela corpulencia, pela côr e pela projecção dos chifres; a variedade *serrana*, que estanceia nos terrenos alpestres e aventados do Cabo de S. Vicente, de Sagres, de Aljezur, serra de Monchique, e a variedade do *litoral*, sendo que aquella vae cedendo o logar a esta, á medida que as circumstancias da cultura abonam melhores recursos de alimentação.

Nas suas funcções economicas a raça algarvia é primeiro que tudo uma soffrivel raça de trabalho, nomeadamente a variedade do litoral, e depois de trabalhada engorda bem e facilmente, reputando-a porém os marchantes de mais falsa ao peso que a alemtejana, principalmente o gado que vem mais da serra ou do litoral, se este é engordado em grande parte com bagaço de figo distilado.

No matadouro de Lisboa as rezes a apontar verilha, dando o peso vivo de 250 a 360 kilogrammas, rendem em carne limpa entre 49 a 53 por cento, mas esta carne é proporcionalmente mais rendosa em bons pedaços de alcatra e chãs, do que a das rezes alemtejanas. Exportam-se do Algarve algumas partidas de bois gordos, parte para a Hespanha fronteira, a maior parte para Gibraltar, e vem bastantes d'elles, por fins de maio e por todo o verão, ajudar o abastecimento de Lisboa.

As vaccas não possuem aptidão lactifera pronunciada, que raras são as que dão leite de sobra ás necessidades da creação.

Alem das raças que acabâmos de descrever, deparam-se em alguns centros de creação bovina certos grupos de armentio mal definidos em seus caracteres, como que amalgama de differentes raças que os circumscrevem (tal como se notou já para o gado garvonez). São os mais notaveis d'estes grupos o gado marinhão, o canavez e o charnequeiro do sul do Tejo e Beira Baixa limitrophe.

Gado marinhão

Com este nome se designa o gado bovino que se produz, cria e recria, trabalha e engorda em toda a beira mar do districto de Aveiro e Coimbra fóra das dunas do litoral, nas terras da gandra e das marinhas. O que vimos em tempos na ilha de Monte Farinha, na ria de Aveiro, em producção propria d'ahi, figura uma *variedade do typo mirandez*, distinguindo-se do typo puro, por terem as rezes a cabeça mais comprida e estreita, de pouca marrafa, serem mais embarbelladas, mais altas e chatas de costado, esgalgadas de ventre e um tanto chupadas de trás (garupa e coxas), mas bastante avantajadas de diante pelo maior desenvolvimento das espaduas, membros no-

[1] O sr. visconde de Villarinho de S. Romão, na sua obra *Economia rural e domestica*, (1835), falla d'este gado ananicado nos seguintes termos: «*Vaccas anãs do cabo de S. Vicente.* — São de uma raça tão pequena que póde qualquer homem robusto levar uma d'ellas ás costas, mas no seu estado anão mui perfeitas e bellas; têem olhos grandes e vivos, pequeninas pontas, bom ubre, dão relativamente muito leite, que é bastante natoso e caseoso. Pastam as hervas seccas nos areaes da borda-mar e pelos montes vizinhos; saltam acima das rochas para comer o perrixil, e muitas vezes as vi regressar bem fartas para casa de seus donos, vindo de campos tão aridos, que nem uma só herva verde se divisava n'elles». O sr. Baganha diz no seu relatorio ter visto bois e vaccas de tres e quatro annos, cuja corpulencia era a de qualquer novilho ou almalho de 1 anno de idade de outras raças.

tavelmente grossos, terminando por pesunhos, cujo casco é de ruim tempera. Côr da pellagem pelo geral castanho mais ou menos claro, em algumas rezes pardacenta, e quasi todas lombardas.

A par do gado assim caracterisado, outro se encontra que parece um mixto de mirandez com o arouquez ou maronez.

O gado propriamente marinhão, o que é ahi nado e creado, não se tem por bem qualificado nem para o trabalho nem para a engorda. Os marchantes o reputam por mui falso na gordura que apparentam, porque a maioria das rezes dá menos peso em carne do que inculca o seu estado de gordura.

Gado canavez ou serrano do Minho

Com este nome é conhecida uma certa quantidade de rezes bovinas, que apparecem em maior numero, de mistura com alguns marellos, barrosãos e arouquezes, nos concelhos de Marco de Canavez, Vieira, Entre ambos os Rios e Baião, produzindo-se nas serras de Eiras e outras, entre a confluencia do Tamega e Douro. Os marchantes, no matadouro de Lisboa, chamam-lhe bois *canavezes*.

No seu todo morphologico parece uma variedade bastarda da raça arouqueza de S. Pedro do Sul, com o solar da qual defrontam, tão sómente separados pelo rio Douro. São da mesma côr das rezes d'esta raça, mas de menos corpo, cabeça mais curta, chifres mais divergentes, notavelmente embarbellados e quasi tão gargantudos como os barrosãos, havendo até não poucos individuos que apresentam a depressão entr'olhos ou as saliencias orbitarias muito pronunciadas, similhantes ás d'esta ultima raça.

Talvez a bastardia que se accusa, ou a pouca uniformidade dos caracteres dos *canavezes* proceda em grande parte da intervenção aventurosa e inselecta, de reproductores barrosãos e marellos, de mistura com os quaes vivem. O gado canavez é rijo para o trabalho, e pouco menos cevadiço que o arouquez e gallego vermelho. Os bois semigordos abatidos no matadouro de Lisboa, pesando vivos entre 480 a 500 kilogrammas, rendem 56 por cento de carne limpa.

Gado charnequeiro do sul do Tejo e Beira Baixa limitrophe

É o armentio que se reproduz, cria e recria aventurosamente na facha de terreno mais ou menos arenoso e charnequeiro do sul do Tejo que extrema com a provincia do Alemtejo, e na Beira limitrophe a esta provincia; armentio que não é muito abundante, sendo pouco uniforme em seus caracteres, que parecem um mixto da raça brava, mirandeza e alemtejana, sobresaindo uns ou outros conforme os pontos d'aquella facha em que se dá o contacto mais pronunciado do gado em questão com o de algumas d'estas raças.

Assim sobresáe mais a corporatura e conformação da raça brava em toda a porção da facha que vae de Alcacer do Sal até ás alturas de Ponte de Soure; d'aqui para cima sobresáem mais os caracteres mirandezes, a entrar pela Beira, similhando-se aos ratinhos serranos do norte do Tejo; e na côr mais ou menos flava ou no almarado do focinho e pouco desenvolvimento do quarto posterior, que por vezes se observa n'estas rezes charnequeiras, mormente na producção dos logares que mais lindam com o Alemtejo, está-se a ver a interferencia de caracteres alemtejanos.

Um tanto arisco e aspero, mas não bravo, o gado charnequeiro em questão é nas suas funcções economicas: rijo bastante para o trabalho, soffrivelmente cevaticio, e sem importancia lactifera. Quando o progresso da cultura devassar mais a charneca, é de esperar que similhante gado, pelo norte e nordeste, se absorva completamente no typo mirandez, e pelo sul e sudoeste no alemtejano.

II

Recenseamento do gado bovino

Apurou-se pelo recenseamento 520:474 cabeças bovinas no valor de 12.891:537$020 réis, sendo a media por cabeça a 24$770 réis.

	Numero de cabeças	Valores	Media por cabeça
Bois	256:031	8.549:327$840	33$393
Vaccas	162:538	3.045:207$670	18$735
Touros	3:950	106:185$260	26$882
Bezerros de trabalho	49:858	827:661$190	16$600
Crias até um anno	48:097	363:155$060	7$550
	520:474	12.891:537$020	

Este armentio acha-se distribuido no reino como se segue:

Districtos	Bois	Vaccas	Touros	Bezerros	Crias	Total de cabeças	Valores	Valor medio	Cabeças por 100 hectares	Cabeças por 1:000 habitantes
Aveiro	25:252	14:002	27	4:809	2:919	47:009	1.181:457$100	25$132	16,07	187,28
Beja	10:399	7:431	191	1:335	3:845	23:201	419:313$030	18$073	2,13	165,72
Braga	31:121	15:724	36	13:079	4:266	64:226	1.861:545$100	28$984	23,52	201,96
Bragança	13:143	9:683	30	942	4:262	28:060	732:378$360	26$100	4,21	174,28
Castello Branco	6:330	5:842	37	853	1:380	14:442	237:040$050	16$413	2,17	88,60
Coimbra	14:948	4:016	130	3:181	1:340	23:615	628:357$880	26$184	6,08	84,33
Evora	11:458	8:505	184	2:073	4:381	26:601	595:575$200	22$389	3,74	266,01
Faro	6:643	6:507	65	789	1:971	15:975	242:230$180	16$909	3,28	90,25
Guarda	5:651	6:750	23	830	1:656	14:910	280:888$410	18$838	2,68	69,34
Leiria	9:704	4:720	42	1:047	890	16:403	357:829$780	21$814	4,70	91,63
Lisboa	16:952	10:183	745	1:052	2:573	31:505	867:940$490	27$549	4,14	72,42
Portalegre	9:753	10:052	278	1:230	5:497	26:810	524:410$950	19$560	4,16	276,39
Porto	43:176	9:946	50	6:314	3:396	62:882	2.489:369$800	39$587	26,90	150,43
Santarem	13:059	6:806	1:894	1:199	2:767	25:725	591:238$820	22$983	3,74	129,92
Vianna	17:767	14:199	84	7:431	2:717	42:198	733:566$680	17$383	18,85	207,87
Villa Real	10:237	14:632	95	1:246	1:551	27:761	491:737$000	17$713	6,23	127,34
Vizeu	10:438	13:540	39	2:448	2:686	29:151	656:658$190	22$526	5,85	109,59
	256:031	162:538	3:950	49:858	48:097	520:474	12.891:537$020	24$770	5,80	136,00

As 520:474 cabeças bovinas reduzem-se, como n'outra parte se indicou, a 463:480 cabeças normaes, e figuram por 9,9 por cento da totalidade das cabeças pecuarias naturaes recenseadas (5.209:344), e por 48,6 da totalidade das cabeças normaes (953:623).

O seu valor de 12.891:537$020 réis representa 54,7 por cento do valor total da massa pecuaria (23.533:989$120 réis).

É pois esta especie pecuaria a mais importante de todas pelo numero de cabeças normaes que dá, quasi metade da totalidade do reino, e pelo seu valor mais de ametade do valor total da massa pecuaria.

É a 4.ª na ordem do numero das cabeças naturaes, a 1.ª na ordem do numero de cabeças normaes e a 1.ª tambem na ordem do valor pecuario.

E todavia, tanto o numero de cabeças recenseadas, como o valor que lhes é attribuido, são, a nosso juizo, mendazes por deficiencia.

Com effeito, não poucos intendentes de pecuaria fazem nos seus relatorios reparo ácerca do numero de cabeças bovinas recenseadas, tendo o numero que se accusa por inferior ao que realmente existe, não podendo talvez computar-se em menos de 20 por cento o que foi sonegado; e ha pelo geral manifesta depreciação nos valores estimados para a maior parte das rezes, talvez não menos de 25 por cento.

Assim, para o caso do valor, avaliando só pela carne, isto é, não considerando o valor da funcção economica (trabalho, creação, leite, etc.), e calculando alto e malo para os bois e touros um peso medio de carne limpa de 210 kilogrammas, para as vaccas 120, para os bezerros destinados ao trabalho (tendo mais de um anno), 95 kilogrammas, e estimando o valor da carne magra a 2$500 réis os 15 kilogrammas, que era o valor medio que regulava na occasião do recenseamento, teriamos: para bois e touros um valor medio por cabeça de 35$000 réis, quando o recenseamento só dá de 26$000 a 33$000 réis; para as vaccas 20$000 réis, o recenseamento só dá 18$700 réis; para bezerros de trabalho 15$833 réis, que é proximamente o que dá tambem o recenseamento.

Agora para as crias de menos de anno, o seu peso de carne póde computar-se em media por 40 kilogrammas, e o valor da carne (vitella), a 2$800 réis os 15 kilogrammas; e assim o valor por cabeça sairia a 7$466 réis, que é quasi o mesmo que indica o recenseamento.

Portanto afóra o valor dos bezerros de trabalho e das crias, o de todo o gado adulto (bois, touros e vaccas), póde julgar-se que está estimado seguramente em menos de 8 por cento do que valem as rezes só pela carne; e considerando que o valor da funcção economica nunca é menos de 20 por cento do valor pela carne magra, temos então que o valor de bois, touros e vaccas que accusa o recenseamento se deve elevar a mais 25 por cento pelo menos do valor que elle apresenta; isto é, em vez de 12.891:537$020 réis de valor total, deve esse valor subir a réis 15.816:717$112. Juntando o numero de cabeças sonegadas, 20 por cento (104:094), e o competente valor, o recenseamento bovino assim rectificado seria então de 624:568 cabeças no valor de 16.245:019$670 réis.

Do quadro antecedente se póde em parte conhecer quaes são os districtos do reino mais ou menos armentosos, isto é, mais ou menos abundantes em gado bovino.

Dividindo o numero das cabeças naturaes e normaes d'este gado pelo numero dos districtos, vem a media para as primeiras de 30:616 cabeças, e para as segundas de 27:263.

A relação especifica é, como já se indicou n'outra parte de 5,80 de cabeças naturaes e 5,17 de cabeças normaes por 100 hectares.

Ora, devem-se reputar districtos *altamente armentosos* os que accusam um numero de cabeças naturaes e normaes superior á media geral do reino, e uma relação especifica tambem superior á geral do reino; *medianamente armentosos* os que accusam uma media de cabeças naturaes e normaes um pouco inferior á media geral do reino, sendo todavia superiores pela relação especifica á geral do reino. *Somenos armentosos* os que estão abaixo d'estas medias e relações geraes, e tanto menos armentosos quanto mais abaixo estiverem.

Isto posto, são então, pela ordem da sua importancia, districtos altamente armentosos: Porto, Braga, Aveiro e Vianna; medianamente armentosos, a seguir: Villa Real, Vizeu e Coimbra; somenos armentosos segundo a ordem decrescente da sua importancia pela relação especifica: Leiria, Bragança, Portalegre, Lisboa, Santarem, Evora, Faro, Guarda, Castello Branco e Beja.

Embora as medias de valor do armentio de cada districto mal possam exprimir o seu quilate ou qualificação, porque figuram elementos heterogeneos de valores bem differentes, como os que

se dão entre uma cria, uma vacca e um boi feito, sendo alem d'isso a proporção de umas para outras cabeças muito diversa de districto para districto, póde todavia significar em geral: que os districtos de maior media de valor acima da media geral de 24$770 réis para as cabeças naturaes, e de 27$795 réis para as normaes, são aquelles em que alem do gado de melhor raça, ha mais recreação que creação bovina, e tambem relativamente maior numero de bois feitos para trabalho ou para engorda. É o que acontece e mais se dá para o Porto, Braga, Bragança, Lisboa, Coimbra e Aveiro.

Classifica o recenseamento o gado bovino que se apurou, pelas suas funcções economicas, do seguinte modo:

		Numero de cabeças	Valores	Media por cabeça
Gado de trabalho	Bois	249:381	8.185:364$140	32$822
	Bezerros	49:858	827:661$190	16$600
Vaccas leiteiras	Só para leite	3:937	98:459$770	25$008
	Para leite e manteiga	1:506	25:993$600	17$260
Vaccas de creação	Manadias	21:282	401:407$400	18$861
	Não manadias	7:888	146:966$970	18$631
Creação e trabalho		106:900	1.988:761$700	18$603
Para todos os fins indistinctamente		20:033	364:851$150	18$212
Touros	Manadios	3:055	81:072$100	26$537
	Não manadios	895	25:113$160	28$059
Gado de engorda	Bois	6:650	363:963$700	54$731
	Vaccas	992	18:767$100	18$918
Crias	Manadias	11:457	92:842$780	8$103
	Não manadias	36:640	270:312$260	7$377

Como se vê d'este quadro, são as rezes de trabalho as que predominam, figurando bois e bezerros em tal funcção economica por 57 por cento do numero total das rezes bovinas recenseadas, e se se contar aqui as vaccas que alem da creação prestam tambem trabalho, a percentagem sobe então a 78 por cento; seguem-se depois as vaccas de creação e de creação e trabalho, 26 por cento; as crias 9,2 por cento; as vaccas para todos os fins 3,8, por cento; o gado de engorda, 1,4 por cento; as vaccas leiteiras, 1 por cento; ou touros, 0,7 por cento; exprimindo todas estas percentagens que a maior importancia economica do nosso gado bovino é para o trabalho. Mas como a final todo elle tem de atermar no açougue, sua importancia na alimentação pela carne que presta não é somenos da do trabalho, não obstante a pequena percentagem que accusa o recenseamento para o gado de engorda, que apenas significa o que na occasião do dito recenseamento estava, reformado do trabalho ou de outro qualquer serviço, a entrar na ceva ou já n'esta.

I

Gado de trabalho

	Numero de cabeças	Valores	Media por cabeça
Bois	249:381	8.185:364$140	32$822
Bezerros	49:858	827:661$190	16$600
Vaccas	106:900	1.988:761$700	18$603
		11.001:787$030	

N'esta funcção economica do gado bovino, considerâmos como cabeça normal de trabalho a cabeça natural dos bois, e admittimos que dois bezerros ou duas vaccas dão uma cabeça normal de trabalho, visto como nos bezerros é seu trabalho menos forte e aturado pela circumstancia da idade, e assim o é nas vaccas pela circumstancia do sexo e da creação que fazem.

O seguinte quadro mostra a distribuição pelos differentes districtos do gado bovino em funcção de trabalho:

Districtos	Bois	Bezerros	Vaccas	Cabeças naturaes	Cabeças normaes de trabalho	Valores	Valor por cabeça normal de trabalho	Cabeças normaes de trabalho por 100 hectares
Aveiro.....	24:179	4:809	10:341	39:329	31:254	1.044:247$300	33$411	10,67
Beja.....	10:379	1:335	4:539	16:253	13:316	344:040$880	25$836	1,22
Braga.....	30:941	13:079	12:875	56:895	43:918	1.743:686$500	39$703	16,08
Bragança.....	13:143	942	8:699	22:784	17:964	661:137$660	36$803	2,69
Castello Branco....	6:330	853	5:199	12:382	9:356	217:154$570	23$210	1,41
Coimbra.....	14:944	3:181	2:971	21:096	18:020	593:344$180	32$921	4,64
Evora.....	11:349	2:073	1:959	15:381	13:365	411:262$790	30$771	1,88
Faro.....	6:571	789	6:197	13:557	10:064	224:100$880	22$266	2,07
Guarda.....	5:651	830	6:483	12:964	9:307	265:295$420	28$504	1,68
Leiria.....	9:672	1:047	3:879	14:598	12:135	336:274$680	27$711	3,47
Lisboa.....	16:854	1:052	2:031	19:937	18:395	642:936$280	34$951	2,41
Portalegre.....	9:753	1:230	4:671	15:654	12:713	362:613$010	28$916	1,97
Porto.....	38:258	6:314	5:803	50:375	44:316	2.088:570$800	47$129	18,95
Santarem.....	12:950	1:199	1:284	15:433	14:191	425:827$820	30$006	2,07
Vianna.....	17:761	7:431	7:430	32:622	25:191	637:445$820	25$304	11,25
Villa Real.....	10:218	1:246	14:469	25:933	18:075	476:375$000	26$355	4,06
Vizeu.....	10:428	2:448	8:070	20:946	15:687	527:473$440	33$624	3,15
	249:381	49:858	106:900	406:139	327:267	11.001:787$030		
Medias geraes.....	14:669	2:933	6:288	23:890	19:251	–	33$598	3,65

D'este quadro se desume:

Que são os districtos do Porto, Braga, Vianna, Aveiro, Coimbra e Villa Real os mais abonados e assistidos do trabalho do armentio, porque o numero de suas cabeças normaes de trabalho está acima ou é tangente á media geral do reino, que é de 19:251 cabeças (dividindo o numero total das cabeças normaes do trabalho pelo numero dos districtos), e sobretudo acima da sua relação especifica geral, que é de 3,65 cabeças por 100 hectares.

E alem de serem taes districtos os mais abonados de similhante trabalho, este é obrado com rezes de melhor quilate, visto como o seu valor medio é superior, ou pouco menos, ao valor medio geral do reino (salvo para Vianna, em que se dá systematica depreciação em todos os valores pecuarios).

Que os menos abonados do trabalho do armentio são principalmente os districtos do sul do reino (Evora, Portalegre, Beja e Faro), e os de Castello Branco e Guarda, porque tendo uma media de cabeças muito inferior á media geral do reino, são sobretudo inferiores pela relação especifica, que não attinge ou mal attinge a 2 cabeças por 100 hectares. É que nos districtos do sul uma boa parte do serviço rural é prestado pelos equidios.

Conhece-se tambem do quadro supra a relação das tres classes de cabeças naturaes bovinas em funcção de trabalho pelos differentes districtos. Vê-se:

Quanto aos *bois de trabalho,* que sendo a media geral do reino de 14:669 cabeças, só estão

acima d'esta media os districtos do Porto, Braga, Aveiro, Vianna, Lisboa e Coimbra; e pelo valor, sendo o valor medio d'esta classe, como se vê do mappa geral de 32$822 réis, estão acima d'esta media ou quasi tangentes a ella o Porto (47$899 réis), Braga (39$248 réis), Lisboa (34$718 réis), Bragança (31$686 réis), Coimbra (31$460 réis), Vizeu (31$459 réis), Aveiro (31$039 réis); e abaixo da media estão: Santarem (29$954 réis), Evora (29$463 réis), Portalegre (26$602 réis), Guarda (26$286 réis), Leiria (25$471 réis), Beja (25$378 réis), Vianna (24$716 réis), Villa Real (22$699 réis), Castello Branco (22$094 réis), Faro (20$755 réis).

Não podemos deixar de fazer aqui um reparo com respeito ao grande numero de bois de trabalho que apresentam os districtos do Porto e Braga, e é: que se incluiram mui provavelmente n'esta classe de bois um bom numero de rezes que se deveram antes reputar *cevandas* que de trabalho, porque já pouco trabalham; e tanto assim que o seu valor medio de 47$899 réis para o Porto, o mais elevado de todos d'esta classe que apresenta o recenseamento, se aproxima mais do valor medio que este inculca para as rezes cevadas, que é de 54$000 réis, do que do valor medio das rezes de trabalho, que é de 32$822 réis.

Tirando pois os districtos do Minho, onde em bois de trabalho só figuram como mais importantes e de mais valor os da raça arouqueza, e por somenos algumas rezes mais rusticas e ordinarias da barrosã e gallega, pelos outros districtos do reino o valor medio indicado, de algum modo se harmonisa e corresponde á corporatura e aptidão para o trabalho das rezes que empregam: o maior valor para as rezes da raça arouqueza (Aveiro e Coimbra), e mais ainda para as do typo mirandez que correm pelos districtos de Bragança, Vizeu, Aveiro, Coimbra, Lisboa e Santarem.

Quanto aos *bezerros de trabalho,* sendo a sua media geral de 2:933 cabeças, estão acima d'esta media tão sómente os districtos de Braga, Vianna, Porto, Aveiro e Coimbra; isto inculca que são estes districtos tambem os maiores recreadores de gado bovino, porque se trata aqui de bezerros de mais de um anno de idade, que se estão a informar e desenvolver, fazendo algum trabalho, que ordinariamente consiste em carrear pequenas carradas, ou puxar por ligeiros arados em lavouras de terras soltas, ou nas segundas lavouras de terras mais fortes, até que cheguem aos tres annos em que entram de vez na força dos trabalhos.

Póde julgar-se, pela proporção que guardam entre si os bois e bezerros de trabalho, os districtos que são mais ou menos recreadores, reputando-se por mais recreadores os que accusam n'este ponto uma relação superior á geral do reino. Ora, esta relação geral é de 1 bezerro para 5 bois (1 : 5). Então são mais recreadores: Braga (1 : 2,3), Vianna (1 : 2,3), Vizeu (1 : 4,2), Coimbra (1 : 4,6), Aveiro (1 : 5); menos recreadores: Porto (1 : 6), Guarda (1 : 6,8), Castello Branco (1 : 7,4), Beja (1 : 7,7), Portalegre (1 : 7,9), Villa Real (1 : 8), Faro (1 : 8,3), Leiria (1 : 9,2), Santarem (1 : 10,8), Bragança (1 : 14), Lisboa (1 : 16).

Vê-se pois que predominam como districtos recriadores ainda os districtos do Minho: Braga recria em grande copia e em primeira mão os almalhos barrosãos, alguns de producção propria, mas o maior numero vindos de Barroso; Vianna faz o mesmo para os almalhos da raça gallega que produz, e em maior escala para os que importa da Galliza; o Porto prosegue na recreação já em segunda e terceira mão d'estes almalhos e dos arouquezes, e logo que informados e feitos pouco mais trabalham e entram breve para a engorda; Aveiro recria os seus arouquezes e parte de mirandezes; Coimbra e Vizeu, recriam principalmente estes ultimos, procedentes de Traz os Montes, e alguns de producção propria, que descem depois de informados e quasi bois feitos pela Extremadura dentro até Lisboa. Nos mais districtos os bezerros ahi designados para trabalho são exclusivamente de producção propria ou importados de Hespanha nos pontos em que lhe são limitrophes.

A media geral do valor dos bezerros de trabalho é como se indicou já de 16$600 réis. Estão acima d'esta media: Porto (20$822 réis), Braga (19$696 réis), Coimbra (17$972 réis), Evora (réis 17$384), Aveiro (16$697 réis); e abaixo da media: Portalegre (16$476), Vizeu (15$854 réis), Bragança (15$673 réis, Lisboa (14$879 réis), Santarem (13$189 réis), Villa Real (12$706 réis), Guarda (12$544 réis), Castello Branco (12$069 réis), Leiria (12$115 réis), Vianna (11$847 réis), Beja (11$397 réis), Faro (9$227 réis).

Mal se poderá julgar pelo valor medio districtal a qualidade dos bezerros, porque como se

contam bezerros de um até tres annos de idade, é claro que onde se recenseiam maior numero dos mais novos, essa media será mais baixa, e vice-versa. É consoante porém a qualidade d'elles com as dos bois de trabalho em que se transformam, e pela media do valor d'estes se poderá então julgar da qualidade d'aquelles.

Quanto ás *vaccas de trabalho,* e que são ao mesmo tempo de creação, a media geral do numero das recenseadas é de 6:288 cabeças, e estão acima d'esta media, Villa Real, Braga, Aveiro, Bragança, Vianna, Vizeu e a Guarda, tudo districtos do norte do reino, e nos logares onde se deparam os principaes centros de producção bovina, sendo entre estes districtos, sobre todos, notaveis os de Villa Real e Guarda, onde o numero das vaccas de trabalho é superior ao dos bois, e os de Bragança e Vizeu, em que similhantes vaccas figuram por dois terços e mais do numero dos bois de trabalho; Villa Real, porque é o principal centro da producção ou solar da raça barrosã e maroneza; Bragança, Guarda e Vizeu o da raça mirandeza e suas mais importantes variedades. Nos restantes districtos do centro e sul do reino (salvo o de Castello Branco e de Faro) tem pouco emprego ou pouca importancia o trabalho das vaccas comparado ao dos bois, que as que são de creação quasi só para este fim se applicam.

Bois, bezerros e vaccas em funcção de trabalho, somma tudo, como se vê do quadro que analysâmos, 327:267 cabeças normaes de trabalho. Como este trabalho é principalmente applicado á cultura das terras araveis e serviços ruraes correlativos, este numero de cabeças é para inculcar no paiz uma extensão de terras lavradias (de cultura arvense e pradosa) de não menos de 1.963:896 hectares, calculando 6 hectares por cabeça[1]. É pouco mais da extensão que estabelece o sr. Rebello da Silva para a superficie cultivada do reino, que elle calcula em 1.961:265 hectares. Mas o sr. Rebello da Silva comprehende n'esta superficie cultivada 42:000 hectares de olivaes, 183:407 de vinhas, 12:436 de soutos e 100:000 de matas (ao todo 343:843 hectares), ficando assim para terras propriamente araveis e pradosas 1.617:422 hectares. E então, ou o numero de cabeças normaes do armentio de trabalho que o recenseamento accusa é superior ao que deve ser, ou então a superficie calculada (aravel e pradosa) é estimada abaixo do que deve ser. Inclinâmo-nos a que haja deficiencia n'esta avaliação da superficie cultivada, que já reputámos em numeros redondos em 2.500:000, pertencendo pouco mais ou menos 2.000:000 ás terras araveis e pradosas, e 500:000, a olivaes, vinhas, hortas, pomares e matas, sendo que assim fica mais bem proporcionada a superficie aravel á quantidade de armentio de trabalho que se recenseou.

Se, adoptando a base que estabelecemos de 1 cabeça normal de trabalho por 6 hectares, pretendermos avaliar a superficie cultivada aravel dos differentes districtos, achâmos o seguinte, seguindo a ordem de maior para menor do numero de cabeças que os districtos recensearam em gado de trabalho:

1.° *Porto.*—Apresenta 44:316 cabeças normaes de trabalho, que multiplicadas por 6 hectares, dá 265:896 hectares de terras cultivadas (araveis e pradosas), o que não póde ser, visto que a área absoluta do districto é menor, pois está avaliada em 233:783 hectares. Similhante resultado é mais uma prova indirecta de que se recensearam n'este districto como bois de trabalho bois que pouco trabalham, que são antes rezes cevandas que se poupam a forte trabalho para melhor

[1] Seguimos n'esta estimação a regra de um distincto agronomo francez o sr. Lecouteux, exposta nos seus *Principes economiques de la culture ameliorante,* que dá como necessario para o trabalho de lavoura e seus annexos, na região dos cereaes, região temperada em que se contam 250 a 300 dias de trabalho dentro de um anno, ou 1 cavallo por 10 hectares de terra (aravel e pradosa), ou um boi de boa raça de trabalho por 8 hectares. Ha lavradores no Ribatejo, do districto de Santarem, que estimam a relação da superficie aravel para o gado do trabalho, estabelecendo por 5 moios de terra e correspondente folga uma charrua de *tralhoada.* Ora, os 5 moios de terra equivalem a 30 hectares, e a folga (terra de cultura de limpeza ou sachada, ordinariamente de milho), regula por um $^1/_3$ ou 10 hectares. A charrua de tralhoada é puxada por tres juntas de bois da terra (raça brava amansada). Portanto são 40 hectares por 6 bois d'esta raça, ou 1 boi por cada 6 hectares e meio. Se a charrua é puxada por bois de mais força (bois ratinhos ou mirandezes), a relação é proximamente a que estabelece Lecouteux, entre 8 a 10 hectares por boi. Como por todo o reino se não póde figurar o caso de serviço de 250 a 300 dias de trabalho, tomâmos para isso a mais baixa relação de 6 hectares por boi de trabalho ou seu equivalente em qualquer outra cabeça normal de trabalho, isto é, menos $^1/_4$ da relação estabelecida por Lecouteux.

proveito na ceva. Póde-se dizer que o armentio trabalha aqui por metade do que compete á sua possibilidade dymanica.

2.º *Braga.*—43:918×6=263:508 hectares cultivados, isto é, 96 por cento da área total do districto, que é de 273:002 hectares. Ha pois aqui tambem, como no Porto, muitas rezes para trabalho, que são antes rezes cevandas.

Por muito cultivado e aproveitado que seja este districto e o do Porto, não chega a superficie cultivada (aravel e pradosa) a representar muito mais de 50 por cento da area total; por isso julgâmos que a maioria dos bois de trabalho do districto de Braga, trabalhando embora mais que os do districto do Porto, trabalham ainda assim pouco, para que entrem breve a considerar-se rezes cevandas. Póde dizer-se que aqui, no districto de Braga, a força do trabalho, principalmente do trabalho agricola, é pedido ás vaccas e aos almalhos em recreação.

3.º *Aveiro.*—31254×6=187524 hectares cultivados ou 64 por cento da area absoluta do districto, que é de 292522 hectares.

4.º *Vianna do Castello.*—25191×6=151146 hectares cultivados ou 66 por cento da area absoluta avaliada em 223819.

5.º *Lisboa.*—18395×6=110370 hectares cultivados ou 14 por cento da area total que é de 760303 hectares.

Este resultado inculca ou que houve forte sonegação ao recenseamento de armentio de trabalho (o que é muito provavel), ou que mais $^5/_6$ da superficie do districto não comprehende terras lavradias. É verdade que n'este districto figura no serviço da lavoura 2:902 cabeças cavallares e 274 muares. Dê-se-lhe embora o valor do serviço dos bois, viria apenas mais 19056 hectares cultivados, isto é, pouco mais de 2 por cento da area absoluta, e portanto uma percentagem total de 16 por cento.

6.º *Villa Real.*—18075×6=108450 hectares lavradios ou 24 por cento da area absoluta, avaliada em 445081 hectares.

7.º *Coimbra.*—18020×6=108120 hectares araveis e pradosos ou proximamente 28 por cento da area total (388310 hectares).

8.º *Bragança.*—17964×6=107784 hectares lavradios e pradosos ou 16 por cento da area absoluta (666475).

10.º *Santarem.*—14191×6=85146 hectares de terra cultivada (aravel e pradosa) ou 12 por cento da area total (686468). Que se junte embora 3:940 cabeças cavallares, 112 muares em serviço de lavoura, reputadas todas n'estes serviços por cabeças normaes de trabalho, daria isto mais 4 por cento ou uma percentagem total de 16 por cento, que é como se vê igual á de Lisboa e de Bragança.

11.º *Evora.*—13365×6=80190 hectares lavradios e pradosos ou 11 por cento da area total (709653 hectares). Mettendo em conta o serviço de 5959 muares e 345 cavallos empregados na lavoura, é mais 5 por cento, e portanto a sua percentagem total de 16 por cento com a do antecedente districto.

9.º *Vizeu.*—15687×6=94122 hectares de terras cultivadas (araveis e pradosas), ou 19 por cento da area total (497848 hectares).

12.º *Beja.*—13316×6=79896 hectares de terra cultivada ou 7 por cento da area total (1.087:281 hectares). Contando o serviço de 8:165 muares e 314 cavallos, dá isso mais 5 por cento e portanto a percentagem total de 12 por cento, o que mostra ser este districto um dos mais incultos do reino.

13.º *Portalegre.*—12713×6=76278 hectares cultivados ou 12 por cento da area absoluta (644143 hectares). Juntando o serviço de 3:338 muares e 29 cabeças cavallares empregadas na lavoura, dá isto mais uns 3 por cento, e portanto a percentagem total de 15 por cento.

14.º *Leiria.*—12135×6=72810 hectares cultivados ou 20 por cento da area total, que é de 349015.

15.º *Faro.*—10064×6=60384 hectares cultivados (lavradios e pradosos) ou 12 por cento da area absoluta (485.835 hectares). Contando o serviço de lavoura de 2:519 muares e 76 cabeças cavallares, dá mais 3 por cento e portanto a percentagem total de 15 por cento.

16.º *Castello-Branco.*— 9356 × 6 = 56136 hectares cultivados (araveis) ou 8 por cento da area total (662768 hectares). É de todos os districtos do reino que accusa menos terras lavradias.

17.º *Guarda.*— 9307 × 6 = 55842 hectares de terras araveis ou 10 por cento da area total (556.225 hectares). E contando mais o serviço de 385 muares e 89 cabeças cavallares empregadas na lavoura, dá isto mais 0,08 por cento e por precentagem total 10,08 por cento.

Assim formando 4 grupos de districtos: o 1.º dos que accusam, pelo gado recenseado ao serviço de lavoura, uma extensão de superficie cultivada (aravel e pradosa), de não menos de 50 por cento da sua area absoluta; o 2.º os que accusam entre 20 a 30 por cento; o 3.º de entre 15 a 19 por cento; o 4.º de menos de 15 por cento apparecem:

No 1.º grupo (mais de 50 por cento), Porto, Braga, Vianna e Aveiro.

No 2.º grupo (entre 20 a 30 por cento), Coimbra, Villa Real e Leiria.

No 3.º grupo (entre 15 a 19 por cento), Vizeu, Bragança, Lisboa, Santarem, Evora, Portalegre e Faro.

No 4.º grupo (menos de 15 por cento), Beja, Guarda e Castello Branco.

De algum modo corresponde este grupamento, ao que a esmo se conhece do estado de cultivação dos differentes districtos do reino.

II

Gado bovino de ceva

Comprehende-se n'esta classe do recenseamento bovino os bois e vacas em ceva, ou propostos immediatamente para a ceva.

		Numero de cabeças	Valor	Media por cabe a
Apurou-se em	Bois	6:650	363:963$700	54$731
	Vaccas	992	18:767$100	18$918

Só em 13 districtos é que se recenseou similhante gado. Não o accusam os districtos de Portalegre, Bragança, Castello Branco e Guarda.

O seguinte quadro mostra a distribuição e valor d'este gado pelos districtos em que se apurou.

Districtos	Bois			Vaccas		
	Numero de cabeças	Valor	Valor medio	Numero de cabeças	Valor	Valor medio
Aveiro	1:073	49:757$600	46$372	183	2:881$600	15$746
Beja	20	300$000	15$000	10	200$000	20$000
Braga	180	14:092$000	78$288	–	–$–	–$–
Coimbra	4	128$400	32$100	10	180$000	18$000
Evora	109	3:141$600	28$822	51	1:140$000	22$352
Faro	72	2:291$400	31$825	51	1:094$000	21$450
Leiria	32	520$000	16$250	79	1:280$200	16$205
Lisboa	98	3:413$000	34$826	69	1:117$800	16$200
Porto	4:918	285:855$400	58$124	441	9:034$000	20$485
Santarem	109	2:906$700	26$666	80	1:356$000	16$950
Vianna	6	360$000	60$000	–	–$–	–$–
Villa Real	19	778$000	40$947	17	459$500	27$029
Vizeu	10	419$600	41$960	1	24$000	24$000
	6:650	363:963$700	54$731	992	18:767$100	18$918

Vê-se d'este quadro que só em 2 districtos do reino, Porto e Aveiro, é que se apurou, na occasião de recenseamento, maior numero de rezes cevandas ou cevadas; 86 por cento do numero total das apuradas em todo o reino, o que denota serem estes districtos altamente cevadores de gado bovino.

A julgar a qualidade de semelhantes rezes pelo seu valor medio, colhe-se que são geralmente de melhor quilate os bois que as vaccas, visto como o valor medio d'aquelles sáe por 54$731 réis e o d'estas por 18$918 réis, o que bem mostra que se trata de vaccas reformadas por velhas e muito improprias já para o mister em que serviam.

Nos bois de ceva estão acima da media de valor: Porto, Braga, Vianna do Castello; immediatamente Aveiro, Vizeu e Villa Real; todos os mais muito abaixo.

Nas vaccas estão acima da media de valor: Villa Real, Vizeu, Evora, Faro, Porto e Beja; todos os mais apresentam rezes de menos valor.

Vê-se d'aqui que os bois de ceva de melhor quilate são os engordados no Minho, e depois os engordados na Beira, sendo para notar o alto valor dos de Braga e Vianna. É que n'estes dois districtos, que poucas rezes cevandas apresentaram ao recenseamento, as que se recensearam estavam provavelmente já em adiantada ceva.

Ora, os districtos do Minho cevam á estabulação as rezes da raça barrosã, gallega, e algumas arouquezas, isto em ponto de ceva de rezes finas, que quasi todas se exportam para Inglaterra.

Os districtos da Beira cevam tambem á estabulação, arouquezas e mais ainda mirandezas, as mais finas das quaes sáem tambem para Inglaterra.

Nos outros districtos do reino, e principalmente nos do sul a ceva é á pastagem, e em gado mais trabalhado, que deita quando muito a rezes carnudas e nunca a rezes finas de engorda, e quasi todas ellas por isso destinadas ao consumo interno.

E é este tambem o principal destino das vaccas, que raras vezes são de geito á ceva de rezes finas, nos logares mesmo da mais apurada engorda, e por isso têem sempre menor valor.

Como já dissemos, figura por 1,4 por cento da totalidade do gado bovino recenseado o que o recenseamento indica proposto á ceva. Deve advertir-se porém, que similhante percentagem refere-se apenas ao numero de cabeças que por occasião do recenseamento estavam em ceva ou iam entrar n'ella. Pois durante o anno, seguramente mais de 10 por cento do armentio adulto vae para o açougue.

Basta notar o que se exporta de gado gordo todos os annos pelo Porto e por Lisboa e o que se abate semigordo no matadouro de Lisboa, como se póde ver do quadro seguinte:

Annos	Exportação		Abatidos em Lisboa	Total
	Pelo Porto	Por Lisboa		
1869	15:367	6:834	24:371	46:572
1870	16:879	8:368	22:901	48:148

III

Vaccas leiteiras

O recenseamento classifica em dois grupos as vaccas leiteiras: vaccas *só para leite*, e vaccas *para leite e manteiga*.

As vaccas *só para leite* são em numero de 3:937. valendo 98:459$770 réis, saindo o valor medio por cabeça a 25$008 réis. Não existem em todos os districtos. Faltam nos de Castello Branco e Guarda, e nos quinze restantes sendo a media geral de 262, estão acima d'esta media: Lisboa (1:885), Porto (916), Vianna (529), Braga (448); e abaixo da media em quantidade muito inferior:

Aveiro (42), Coimbra (23), Leiria (21), Beja (20), Santarem (19), Portalegre (14), Villa Real (7), Bragança (6), Faro (4), Vizeu (2), Evora (1).

Assim os quatro districtos acima da media sommam um numero de cabeças para mais de 95 por cento das recenseadas n'esta funcção em todo o reino; devendo notar-se que é nas capitaes dos districtos e seus suburbios que predominam similhantes vaccas, visto como é só em grandes centros de população em que o leite tem facil consumo e venda certa, que se podem ter industrialmente vaccas só para leite.

Pelo geral as vaccas votadas para este fim são na sua maioria vaccas da raça turina, salvo no Minho em que das raças locaes, gallega e barrozã, e ainda arouqueza se aproveitam bastantes vaccas para produzir vitellos que vão logo ao açougue, e, emquanto não seccam, dar o leite que se consome nas principaes povoações. No districto de Lisboa das 1:885 vaccas apuradas só para leite 1:560 são turinas.

Póde julgar-se da qualidade lactifera das vaccas em questão pelos valores medios districtaes. O valor medio geral é, como já se indicou de 25$008 réis. Estão acima d'este valor: Coimbra (36$069 réis), Bragança (32$666 réis), Faro (31$000 réis), Evora (30$000 réis), Vizeu (30$000 réis), Lisboa (28$310 réis), Beja (27$950 réis), Aveiro (27$535 réis), Villa Real (27$157 réis), Santarem (26$421 réis), Braga 25$660 réis. Abaixo da media: Porto (24$681 réis), Portalegre (22$857 réis), Leiria (15$409 réis), Vianna do Castello (12$664 réis).

Por onde se vê que dos quatro maiores centros de vaccas leiteiras, Lisboa, Braga, Porto e Vianna, só os dois primeiros têem vaccas de qualificação superior á indicada pela media geral, os outros dois estão abaixo, e peculiarmente Vianna cujas vaccas têem uma qualificação lactifera impossivel, a olhar ao seu rediculo valor medio, pois não se póde acreditar que existam vaccas leiteiras por uma media de valor de 12$664 réis!! Mesmo a media do districto de Lisboa está bastante depreciada para vaccas de tal qualificação, pela intervenção de 300 vaccas terrantezas de Cintra e Mafra, muito ordinarias como leiteiras ou mal classificadas como taes; a media aqui das turinas de alta producção regula por 72$000 réis, e a das mais ordinarias por 36$000 réis.

Vaccas para leite e manteiga.—O recenseamento apresenta 1:506 vaccas valendo 25:993$600 réis, e por cabeça 17$260 réis, acusando vaccas d'esta funcção só em doze districtos. Sendo a media geral do numero de cabeças de 125; estão a cima d'esta media Aveiro (775), Lisboa (383), Vianna do Castello (148), Porto (143); e abaixo da media: Beja (14), Coimbra (10), Evora (9), Leiria (8), Santarem (6), Vizeu (6), Braga (3), Villa Real (1). Sendo a media geral do valor 17$260 réis, estão superiores a esta media: Evora (41$660 réis), Coimbra (31$320 réis), Santarem (30$333 réis), Leiria (28$350 réis(, Beja (28$285 réis), Braga (24$333 réis), Vizeu (22$166 réis), Porto (20$675 réis), Lisboa (20$445 réis), Villa Real (18$000 réis); abaixo da media: Aveiro (15$279 réis), Vianna do Castello (11$131 réis).

Não se póde nem se deve concluir d'estes dados do recenseamento que sejam districtos votados á industria do fabrico de manteiga os que apparecem acima da media, pelo numero de cabeças. Bem se deixa ver que ainda n'estes districtos, o numero de vaccas recenseadas para leite e manteiga, é diminutissimo para affirmar por elle uma industria d'esta ordem. O que se deve presumir é que todas as vaccas com esta designação, são vaccas mantidas principalmente para leite, e pelo mais geral de baixa producção lactifera, attendendo ao seu valor medio; e que é, senão uma curiosidade, uma eventualidade de certo o converter-se o leite d'ellas uma vez por outra em manteiga.

Fabrica-se pouca manteiga no nosso paiz, mas os centros d'esse fabrico, que muito imperfeito é ainda, estão nos centros onde existe grande numero de vaccas de creação, que dão leite mais que sufficiente para as crias que produzem, e de cujas sobras se fabrica então lacticinios, alguma manteiga e mais queijo. Isto acontece no districto de Villa Real para o centro de creação bovina de Barroso e Marão, não pela unica vacca que se aponta n'este districto para leite e manteiga, mas pelas suas 14:000 vaccas votadas á creação; e para Vianna do Castello, não tambem só pelas 148 vaccas acima designadas, senão pelas 13:000 destinadas á creação e outros fins; e assim o mesmo para Aveiro; mas já não tanto para os centros de creação das raças do sul do reino ou de quaesquer outros centros de creação, cujas vaccas mal dão leite para sustento das crias.

IV

Vaccas de creação

O recenseamento apurou e classificou as vaccas propostas á creação nos seguintes grupos:

		Numero de cabeças	Valor	Media por cabeça
Para creação sómente	Manadias	21:282	401:407$400	18$861
	Não manadias	7:888	146:966$970	18$631
Para creação e trabalho		106:900	1.988:761$700	18$603
Para creação e outros fins (indistinctamente)		20:033	364:851$150	18$212
		156:103	2.901:987$220	

São pois 156:103 vaccas mais ou menos propostas á creação, e este numero representa 96 por cento do numero total das vaccas recenseadas.

Os differentes grupos da classe em questão, têem as seguintes percentagens com relação á totalidade das cabeças comprehendidas na dita classe:

As vaccas só de creação 18,6 por cento.

As de creação e trabalho 68,5 por cento.

As de creação e outros fins indistinctos 12,9 por cento.

Dividindo o numero de cabeças d'esta classe pelo numero dos districtos acha-se a media geral de 9:182 cabeças.

Estão acima d'esta media: Braga (15:273), Villa Real (14:607), Vizeu (13:531), Vianna do Castello (13:522), Aveiro (13:002), Portalegre (10:038), Bragança (9:677); abaixo da media: Porto (8:446), Evora (8:444), Lisboa (7:846), Beja (7:387), Guarda (6:750), Santarem (6:701), Faro (6:452), Castello Branco (5:842), Leiria (4:612), Coimbra (3:973).

Podia-se concluir d'aqui que é nos districtos acima da media que estão os mais notaveis centros de producção bovina, mas para ratificar ou rectificar similhante conclusão convem attender á relação especifica.

Esta relação é por todo o reino de 1,7 vaccas por 100 hectares.

Estão a cima de similhante relação: Vianna do Castello (6,0), Braga (5,6), Aveiro (4,4), Porto (3,6), Villa Real (3,2), Vizeu (2,7); abaixo d'ella: Portalegre (1,5), Bragança (1,4), Leiria (1,3), Faro (1,3), Guarda (1,2), Evora (1,1), Lisboa (1,0), Coimbra (1,0), Santarem (0,9), Castello Branco (0,8), Beja (0,6).

Considerando pois de alta producção bovina ou centros de creação de primeira ordem os districtos que estão acima da media geral do numero das vaccas de creação, e acima da relação geral especifica d'estas; e de mediana producção ou centros de segunda ordem os que estando abaixo da media geral, estão acima da relação especifica, ou vice-versa; e de somenos producção os que estão abaixo da media e abaixo da relação especifica geral temos: no primeiro caso os districtos de Vianna do Castello, Braga, Aveiro, Villa Real e Vizeu; no segundo caso Porto, Bragança e Portalegre; no terceiro caso Leiria, Faro, Guarda, Evora, Lisboa, Coimbra, Castello Branco e Beja.

A querer julgar pela media do valor attribuido em cada districto ás vaccas de creação, a qualidade ou quilate d'ellas, vê-se que, sendo a media geral do reino de 18$600 réis, estão superiores a esta media de valor: Bragança (26$390 réis), Braga (21$904 réis), Porto (21$326 réis), Evora (20$880 réis), Coimbra (20$625 réis), Lisboa (20$558 réis), Vizeu (19$741 réis), Aveiro (19$817 réis), Portalegre (19$087 réis), Leiria (19$068 réis); abaixo da media estão: Santarem (16$524

réis), Guarda (16$400 réis), Villa Real (15$750 réis), Beja (15$149 réis), Vianna do Castello (13$533 réis), Castello Branco (13$290 réis), Faro (12$895 réis).

Por conseguinte só n'aquelles dez districtos acima da media é que existem vaccas de melhor qualificação e mais especialmente em Bragança, solar do bom typo mirandez. Mas custa admittir para as vaccas de creação valores somenos de 20$000 réis, valor apenas igual ou menor do que ellas podem valer só pelo seu peso de carne; e muito mais custa a acceitar os valores indicados abaixo da media geral de 18$600 réis, sobretudo para o districto de Vianna do Castello, cujas vaccas andam pela qualificação das de Braga e Porto (pelo geral da mesma raça, gallega ou barrozã, a que se dá o valor de mais de 20$000 réis), e para o de Villa Real, onde está o principal solar da raça barrozã, que deita para o Minho os melhores almalhos que este recria. Houve de certo, por aqui, bastante depreciação na estimação do valor das vaccas de creação. E o que auctorisa um tanto este reparo, é que em quasi todos os districtos onde se accusam vaccas de creação a menos de 20$000 réis por media, estes districtos apresentam estas vaccas reformadas, e propostas a ceva ou em ceva n'um valor superior a 20$000 réis, embora se nos possa contraditar, observando-se-nos que a maioria d'estas vaccas poderiam estar já em adiantada ceva quando se recensearam, isto é, serem antes rezes cevadas que cevandas e por isso de mais valor pela carne.

Distingue o recenseamento as vaccas de creação pelo regimen, em manadias e não manadias.

Contam-se vaccas não manadias em todos os districtos do reino, e as manadias só em onze districtos[1], principalmente nos do sul e centro do reino, em que predomina a grande propriedade e lavoura extensiva, e ha vasta largueza de pastos, como são Santarem (5:239 vaccas), Evora (4:727), Portalegre (4:178), Lisboa (3:553), Beja (1:676), sommando estes cinco districtos uma quantidade de cabeças que figura por 90 por cento da totalidade das vaccas recenseadas como manadias, sendo que n'estes cinco districtos, tirando o de Beja, anda pouco mais ou menos o numero do gado manadio pelo não manadio.

V

Touros

Apura o recenseamento 3:950 touros, no valor de 106:185$260 réis, saindo o valor medio por cabeça a 26$882 réis.

		Numero de cabeças	Valor	Media por cabeça
Distingue-os em	Manadios	3:055	81:072$100	26$537
	Não manadios	895	25:113$160	28$057

Touros não manadios.—Existem touros não manadios em todos os districtos e servem á cobrição das vaccas não manadias n'elles recenseadas.

A relação do numero de touros para estas vaccas é para a totalidade do paiz de 1 touro para 157 vaccas (1 : 157).

É uma relação um pouco desproporcionada, porque o regular é 1 touro por 60 a 100 vaccas. Similhante desproporção póde indicar que intervem muitas vezes no mister da reproducção, não

[1] Os districtos que não têem vaccas de creação manadias são: Braga, Bragança, Guarda, Porto, Villa Real e Vizeu. Aqui as vaccas de creação embora vão a pasto, e em manadas n'alguns pontos, recolhem-se á noite, em tempos invernosos. São, como vulgarmente se diz, vaccas *curraleiras*.

touros formados, mas novilhos a informar-se em touros, que se não classificaram no recenseamento como mareis.

A distribuição d'estes touros pelos differentes districtos é a seguinte: Aveiro (24), Beja (71), Braga (36), Bragança (30), Castello Branco (12), Coimbra (18), Evora (98), Faro (55), Guarda (23), Leiria (22), Lisboa (71), Portalegre (176), Porto (50), Santarem (68), Vianna (13), Villa Real (95), Vizeu (33).

A relação d'estes touros para as vaccas da mesma classe (não manadias), é pelos differentes districtos: Aveiro (1 touro para 1:582 vaccas), Beja (1 : 81), Braga (1 : 436), Bragança (1 : 323), Castello Branco (1 : 433), Coimbra (1 : 187), Evora (1 : 38), Faro (1 : 115), Guarda (1 : 293), Leiria (1 : 204), Lisboa (1 : 93), Portalegre (1 : 33), Porto (1 : 199), Santarem (1 : 23), Vianna (1 : 1:001), Villa Real (1 : 154), Vizeu (1 : 410).

Portanto podemos conjecturar que em todos aquelles districtos em que a proporção dos touros para as vaccas sobe a mais de 1 : 100, caso que se nota em quasi todos elles, salvo Beja, Evora, Portalegre, Lisboa e Santarem, não poucas d'essas vaccas são cobertas por novilhos, ou então que se deixaram de recensear touros correspondentes ao numero das vaccas de creação e vaccas leiteiras que o recenseamento designa. É tambem admissivel a conjectura, de que nos districtos em que se nota essa maior desproporção, sejam algumas vaccas cobertas de anno e vez, isto é, que andem um anno prenhes, e outro forras ou alfeiras, por modos a estabelecer-se, para a cobrição de cada anno a proporção regular entre o numero de touros e as vaccas em serviço de reproducção.

Touros manadios.—São em numero de 3:055, e existentes só em doze districtos; a saber: Santarem (1:826), Lisboa (674), Beja (120), Coimbra (112), Portalegre (102), Evora (86), Vianna (71), Castello Branco (25), Leiria (20), Faro (10), Vizeu (6), Aveiro (3). Faltam estes touros nos districtos em que se não recensearam vaccas manadias, o que é coherente, salvo em Vizeu, que não recenseou similhantes vaccas, e tem 6 touros manadios. Mas é que estes são touros não para a reproducção senão para corridas de praça, procedentes de outros districtos.

A relação dos touros manadios para as vaccas da mesma classe é: em Vianna (1 : 2,5), Santarem (1 : 2,7), Lisboa (1 : 5,2), Coimbra (1 : 5,8), Aveiro (1 : 10), Leiria (1 : 11), Beja (1 : 14), Faro (1 : 17), Castello Branco (1 : 26), Portalegre (1 : 41), Evora (1 : 55).

O regular é, nos touros manadios que cobrem vaccas correspondentes, 1 touro por 50 vaccas. Mas, vê-se n'alguns districtos, como no de Santarem, Lisboa e Coimbra, que o numero de touros figura por $^1/_2$ e $^1/_5$ do numero de vaccas. É uma relação excessiva pelo lado dos touros, e que só tem explicação admittindo-se, o que é verdade, que em taes districtos similhante excesso é constituido por touros que não entram na reproducção e servem antes como touros bravos ás corridas das praças. Nos districtos a que alludimos, para os casos da reproducção, regula a relação indicada de 1 : 50, pouco mais ou menos, como se vê estabelecida para Evora e Portalegre em gado manso manadio.

Com respeito aos valores medios districtaes dos touros, manadios e não manadios, o recenseamento mostra:

Nos touros não manadios, sendo a media geral do valor 28$057 réis, estão superiores a esta media: Bragança (58$683 réis), Evora (35$785 réis), Santarem (35$267 réis), Portalegre (30$111 réis), Villa Real (30$022 réis). Abaixo da media: Coimbra (26$955 réis), Porto (26$340 réis), Beja (25$953 réis), Lisboa (24$177 réis), Leiria (23$254 réis), Braga (20$811 réis), Aveiro (18$845 réis), Guarda (17$078 réis), Vianna (15$030 réis), Castello Branco (14$700 réis, Faro (14$018 réis).

Nos touros manadios, sendo a sua media geral 26$537 réis, estão acima da media: Evora (34$841 réis), Beja (32$904 réis), Portalegre (32$372 réis), Lisboa (28$753 réis). Abaixo da media: Santarem (25$859 réis), Castello Branco (22$680 réis), Coimbra (22$484 réis), Leiria (20$040 réis, Aveiro (19$200 réis), Faro (14$940 réis), Vianna (7$000 réis), Vizeu (6$000 réis).

Não podem pelo geral exprimir estes differentes valores medios dos touros pelos differentes districtos a qualificação da raça d'estes animaes. Esta qualificação está marcada para cada dis-

tricto pela das vaccas de quem são mareis. Mas o que estes valores exprimem com mais verdade é, que onde elles são superiores á media geral, isso inculca que se recensearam touros que touros eram, e onde elles são abaixo da media isso indica que grande parte dos touros que se recensearam não eram touros feitos, senão bezerros ou novilhos, que fizeram por este facto descer bastante a media do valor.

VI

Crias bovinas (bezerros e bezerras até 1 anno)

Apurou o recenseamento 48:097 crias bovinas no valor de 363:154$960 réis, saindo a media do valor por cabeça a 7$550 réis.

Distingue estas crias em não manadias e manadias; sendo:

	Numero de cabeças	Valor	Media por cabeça
Não manadios	36:640	270:312$260	7:377
Manadias	11:457	92:842$700	8:103

O numero de crias que o recenseamento accusa figura por 9 por cento do numero total das cabeças bovinas, e por proximamente 30 por cento do das vaccas de creação, incluindo n'esta designação aqui todas as vaccas recenseadas, menos as propostas á ceva.

A proporção das crias para a totalidade das vaccas é de 1 : 3,2.

As crias não manadias para as vaccas não manadias 1 : 3,7.

A das crias manadias para as vaccas manadias 1 : 1,8.

D'aqui se póde desumir, quanto ás vaccas não manadias, ou que ellas são menos fecundas, vistoque ha 1 cria por quasi 4 vaccas, ou que nem todas estas vaccas são cobertas annualmente, ou que das crias que ellas produzem se sacrifica uma parte ao consumo dentro da idade de um anno. O inverso para as vaccas manadias.

Isto até certo ponto condiz com os factos conhecidos e vulgares da nossa economia bovina no ramo da producção.

Se não é provado que sejam menos fecundas as vaccas não manadias, é sabido porém que d'estas só as exclusivamente votadas á creação, em numero de 7:888, é que são cobertas quasi todas annualmente, não o sendo as vaccas leiteiras, em numero de 5:443, que se cobrem de anno e vez para se obter e aproveitar mais leite, e as vaccas de trabalho e creação em numero de 106:900, ou as de fins indistinctos, 2:033 que são cobertas de um anno para o outro para melhor satisfazerem aos fins a que são propostas. Que se calcule das primeiras que sejam cobertas 90 por cento e das outras 50 por cento em cada anno, daria isto por anno em vaccas não manadias cobertas 7:100 para as primeiras e 66:188 para as segundas, ao todo 73:288 que deviam produzir igual numero de crias. Mas dando para as quebras de infecundidade e aborto 20 por cento, viria o numero das crias a ser de 58:631. Ora o recenseamento accusa 36:640, logo ha um *deficit* de 21:991 cabeças, que póde talvez representar pouco mais ou menos o numero de vitellas que se abatem para o consumo. Só no matadouro de Lisboa têem corrido annos de se abaterem 4:000 vitellas. Hoje matam-se aqui por metade e menos d'este numero, porque entra muita carne de vitellas abatidas fóra portas. Não é muito calcular o quadruplo d'aquelle numero para o resto do reino, tanto mais que é bem conhecido que nos centros de intensa creação, mesmo nos mais sertanejos, como terras de Barroso, de Miranda, de Lafões, etc., é a vitella a carne de consumo mais commum, porque nem todas as vitellas produzidas ahi se podem crear ou recrear; e na producção bovina das cercanias

dos grandes centros de população, é esta a sorte de quasi todas as vitellas pelas exigencias do refinado consumo urbano.

Não se póde pois, á vista d'estas observações, dizer que seja desajustado com o numero das vaccas não manadias o numero das crias respectivas que o recenseamento accusa.

As vaccas manadias em numero de 21:282, essas só em alguns poucos centros de creação se cobrem de anno e vez, como acontece ordinariamente para a raça brava do Ribatejo. Nos outros centros onde apparecem são cobertas todos os annos. Dando que se cubram, como temos por muito provavel, 80 por cento do numero das recenseadas, seria 17:025, e dando tambem em quebra por infecundidade e aborto 20 por cento das cobertas, viria o numero de crias a ser de 13:620. O recenseamento accusa d'estas crias, manadias, o numero de 11:457. Ha pois apenas o *deficit* de 2:163, *deficit* relativamente muito inferior ao das crias não manadias, e que póde representar o fraco numero de vitellas manadias que se abatem para o consumo.

Procurando conhecer pelo recenseamcnto os districtos que apresentaram mais ou menos crias bovinas, vê-se que, sendo a media geral do reino para as crias não manadias de 2:143 e para as manadias de 1:041:

Nas crias não manadias estão acima da respectiva media geral: Braga (4:266), Bragança (4:262), Porto (3:396), Aveiro (2:906), Beja (2:873), Portalegre (2:742), Vizeu (2:686), Vianna (2:659). Abaixo da media: Faro (1:863), Guarda (1:656), Villa Real (1:551), Evora (1:549), Castello Branco (1:158), Coimbra (1:154), Lisboa (1:143), Santarem (401), Leiria (375).

Nas crias manadias estão acima da respectiva media geral: Evora (2:832), Portalegre (2:755), Santarem (2:366), Lisboa (1:430). Abaixo da media: Beja (972), Leiria (515), Castello Branco (222), Coimbra (186), Faro (108), Vianna (58), Aveiro (13).

Procurando a relação das crias para o numero das vaccas, vê-se:

Nas crias não manadias (em que a relação geral é de 1 : 3,7), em Beja (1 : 2), Portalegre (1 : 2), Evora (1 : 2,4), Bragança (1 : 2,2), Porto (1 : 2,8), Coimbra (1 : 2,8), Faro (1 : 3,3), Braga (1 : 3,6), Santarem (1 : 3,9), Guarda (1 : 4), Castello Branco (1 : 4,5), Aveiro (1 : 4,7), Vizeu (1 : 5), Vianna (1 : 5,2), Lisboa (1 : 5,7), Villa Real (1 : 9,4), Leiria (1 : 11,7).

Nas crias manadias, sendo a relação geral de 1 : 1,8, tem: Leiria (1 : 0,4), Vianna (1 : 1,3), Portalegre (1 : 1,5), Evora (1 : 1,6), Faro (1 : 1,6), Beja (1 : 1,7), Lisboa (1 : 1,7), Santarem (1 : 2), Aveiro (1 : 2,3), Castello Branco (1 : 2,8), Coimbra (1 : 3,5).

Póde desumir-se d'estes dados:

Que em geral os districtos mais abundantes em crias, manadias e não manadias, são os que respectivamente accusam maior numero de vaccas, mas nem sempre proporcionalmente ao numero d'estas, sendo pelo geral os districtos em que se recensearam para a creação mais vaccas de trabalho e outros fins, e mais vaccas leiteiras, os que têem proporcionalmente ás vaccas recenseadas menor numero de crias, o que de algum modo confirma o que acima se estabeleceu de que n'estas circumstancias, em taes districtos, nem todas as vaccas são cobertas annualmente.

Ha comtudo algumas excepções a apontar, ou antes a explicar, e uma das mais notaveis é a que diz respeito ao districto de Villa Real, um dos districtos do reino onde se apurou maior numero de vaccas de creação, embora de trabalho tambem, e no qual se arrolaram absoluta e proporcionalmente poucas crias. É que muitas das crias ahi produzidas, as que escapam á mão do magarefe, sáem, ainda dentro de um anno de idade, logo depois de desmamadas para fóra do districto, como acontece ás crias de Barroso, que vem para o Minho a recrear-se no districto de Braga. E até certo ponto é esta a rasão por que o districto de Braga está na relação das crias com as vaccas, n'uma proporção mais regular que o de Vianna, que lhe é limitrophe, que tendo proximamente o mesmo numero de vaccas accusa absoluta e proporcionalmente muito menos crias.

Outra excepção a notar como importante é a do districto de Bragança, que recenseou quasi todas as suas vaccas em creação e trabalho, e accusa absoluta e proporcionalmente grande numero de crias, o que o faz figurar como um dos primeiros n'estas relações. Mas deve observar-se que pela raia entram não poucas crias de Hespanha de menos de anno que ahi vão recrear-se.

O districto de Leiria, em que se dá o singularissimo facto no gado não manadio de 1 cria por

11 vaccas, mostra claramente que se se tem aqui poucas crias, é que a funcção das vaccas está toda na producção de vitellas para açougue, a abastecer as principaes povoações d'ahi até Lisboa inclusivamente, ou então que parte d'estas crias entram em manadio, e n'este ultimo caso póde então explicar-se como é que n'este districto apparecem mais de 2 crias por 1 vacca d'esta classe (1 : 0,4). Sommando aqui as vaccas não manadias com as manadias, e entre si as respectivas crias, e comparando uma somma com outra, vê-se que a relação fica mais rasoavel de 1 cria por 5 vaccas (1 : 5,3).

VII

Possuidores do gado bovino

As 520:474 cabeças bovinas pertencem, pelo que mostra o recenseamento, a 178:542 possuidores; sendo:

Numero de cabeças	Possuidores	Numero de cabeças	Possuidores
1 a 5	169:508	101 a 150	62
6 a 10	6:451	151 a 300	55
11 a 20	1:470	301 a 500	13
21 a 50	716	501 a 700	2
51 a 100	263	701 a 1000	2

Como se vê o maior numero de possuidores é de 1 a 5 cabeças, 91 por cento do numero total de possuidores. Os possuidores d'este numero de cabeças existem em todos os districtos, e são sempre ahi os mais numerosos, mas avultam n'este ponto principalmente os districtos do norte (Porto, Braga, Aveiro, Vianna, Vizeu, Coimbra, Villa Real e Bragança), que só elles dão uma somma de possuidores que figura por 76 por cento do total dos possuidores d'este numero de cabeças, correspondendo de algum modo em cada um dos districtos do norte a proporção d'estes possuidores ao numero de cabeças recenseadas.

Possuidores acima de 100 cabeças, só se deparam nos districtos do centro e mais ainda nos do sul do reino (Beja, Evora, Portalegre, Lisboa e Santarem), sendo no de Evora que existem os dois unicos possuidores de 501 a 700 cabeças, e no de Evora e de Lisboa os dois possuidores de 700 a 1:000 cabeças.

Portanto é a pequena industria armentosa em todos os seus ramos o que predomina no paiz, e consideravelmente nos districtos do norte, onde, pelo geral, corre a propriedade mais dividida, e o armentio mais curraleiro que manadio, e por isso mais bem pensado, de melhor casta e mais valioso, que o que se produz nos districtos do centro e sul do reino, em que se dão circumstancias oppostas.

III

Melhoramento do gado bovino

A breve noticia que demos ácerca das differentes raças bovinas do paiz mostrou que tirando a raça turina, que é especialmente leiteira, todas as mais são raças de trabalho, inculcando por melhores d'estas as que, sendo assim, eram alem d'isso mais propensas a cevadiças, em cujo caso estavam principalmente a raça barrosã, a familia dos vermelhos da raça gallega minhota, e a dos arouquezes paivotos, e alguns grupos do typo mirandez.

Tem-se em morphologia bovina como belleza absoluta, o espinhaço direito, costado largo em cima e assim os lombos, ancha garupa e bem alcatreira, fornidos pernões de bastas chãs, porque

similhante conformação é indicativa das boas rezes cevaticias, visto como em taes regiões do corpo é que assenta a melhor carne; e não desajusta ás rezes de trabalho, visto como tambem essas regiões assim desenvolvidas e mais a das espaduas inculcam bastante possança muscular, condição importante para o trabalho. Ora, como o termo final de toda a rez de trabalho é ir parar ao açougue, o melhoramento mais proveitoso a intentar em rezes d'esta ordem é o leva-las á conformação indicativa das boas rezes cevaticias.

Não havendo pois incompatibilidade absoluta na morphologia bovina, para a associação d'estas duas aptidões (trabalho e engorda), convem realisar similhante associação nas nossas raças de trabalho, já que não podemos dispensa-las d'elle para as *especialisar* em perfeitas rezes cevaticias.

Isto póde-se conseguir, como se tem conseguido n'outros paizes, praticando o *castiçameuto selecto* ou *selecção consciente*, isto é, escolher dentro da propria raça reproductores, quer touros, quer vaccas, cujas fórmas mais se approximem das indicativas das rezes cevaticias, fazendo-os copular, n'um *apadreamento* assim entendido, por gerações successivas.

É esta a regra a seguir. Mas isto só não basta, é mister que se dê aos productos gerados uma *boa creação*, que solicite a precocidade de seu desenvolvimento, de modo que informem breve, e possam breve trabalhar, dando 2 a 3 annos de trabalho mais forte (dos 4 aos 7 annos), para entrar logo depois na engorda, dos 6 para os 7 annos, o que só é bem consentaneo em condições agricolas onde figure na cultura arvense a de pastos bem abonada de raizes forraginosas; e mais de geito tambem onde reine a pequena industria da producção, recreação e engorda, e onde o gado é mais curraleiro que manadio, condições de que se approximam os districtos do norte, e entre todos os da provincia do Minho. Comtudo, mesmo fóra d'estas melhores condições, onde predomina mais a grande industria da producção e o gado é manadio, como nas provincias do sul, não é difficil cousa proceder á boa escolha de reproductores, e basta agasalhar a creação do mais aspero das intemperies e leva-la a pastos de melhor prôvo, para se conseguir de prompto um melhoramento manifesto. De anno para anno se vae conhecendo que o nosso armentio, principalmente o do norte, melhora sensivelmente no seu teor cevaticio. E tem mais que tudo influido a entrar em tal via a larga exportação e bom preço offerecido ao gado de similhante teor. Mais uma prova de quanto o consumo anima e qualifica a producção.

Os poderes publicos por seu lado têem auxiliado este impulso de melhoramento, creando os concursos de reproductores (vaccas e touros) em varios centros de producção bovina (Barroso, Miranda, etc.), e o de bois gordos na provincia do Minho. Confessa-se nos relatorios dos intendentes de pecuaria o alto beneficio que de similhantes instituições se tem ahi tirado.

Acontecendo porém, como acontece na pequena industria da producção, estarem as vaccas repartidas em pequenos lotes, de 1 a 6 cabeças, pelos possuidores d'ellas, não podem estes sem lhes ser oneroso ter touro seu proprio para tão poucas vaccas, vendo-se por isso na necessidade de as lançar á ventura ao primeiro novilho que apparece ou leva-las a algum curro industrial de touro menos selecto. Conviria, a existirem estes curros, que elles fossem inspeccionados pela auctoridade competente (o intendente de pecuaria), para garantia da boa qualidade do marel, e melhor seria ainda formar similhantes curros por associação dos creadores de uma circumscripção determinada que contribuissem com os meios sufficientes para ter e manter um touro de boa escolha, a fim de beneficiar as suas vaccas d'elles, como assim se pratica em alguns centros de creação de Trás os Montes (Barroso), para o chamado *touro do povo*, ou então por uma subvenção do cofre municipal ao dono do curro, que lhe pagasse quasi as despezas de sustentação do touro, vindo-lhe o lucro da industria das pequenas quantias recebidas pela cobrição das vaccas que ahi concorressem.

Distinguiu o recenseamento nas vaccas para leite aquellas em que este producto seria applicado á fabricação de manteiga. Os dados obtidos accusaram que esta industria pelas vaccas assim classificadas estava apenas esboçada por alguns pontos, e era n'outros uma cousa restrictamente familiar. Mas é bem sabido que n'alguns centros de creação (como em Barroso, Vianna, Aveiro, Vinhaes, Cintra, etc.) de vaccas que se não podem reputar decididamente leiteiras, ha algumas

sobras de leite das creações, que se applicam ao fabrico de similhantes lacticinios, mas mau fabrico por falta de convenientes e perfeitos apparelhos, e porque em casa do pequeno creador é pequena a massa de leite em que tem de trabalhar.

A querer dar vulto a esta industria, estando, como está, nos centros a que mais nos referimos, muito dividido o armentio lactifero, seria bom organisar sociedades, á similhança das sociedades de lacticinios, ditas *fructuarias*, que existem n'alguns paizes (Suissa, por exemplo), em que os minimos do leite das vaccarias de cada associado se juntam para o fabrico commum em ponto grande, e por isso mais economico e mais perfeito.

Isto obrigaria a què na escolha das vaccas, de qualquer raça que sejam, se procurasse para a creação as que fossem mais lactiferas. E procedendo-se assim, ao cabo de algumas gerações poder-se-ia contar na maioria de nossas raças bovinas, que não são leiteiras de vez, bom numero de familias que um tanto o fossem, o que constituiria inconcusso e incontestavel melhoramento nas funcções economicas do nosso armentio.

GADO LANAR

Os naturalistas conhecem e descrevem actualmente não menos de quatro especies do genero *ovis*, a saber:

O carneiro barbudo *(ovis tragelaphus)*, de cabeça grossa, cornos quasi verticaes, depois curvos para trás, pouca lã e pellos grosseiros, e particularmente uma *crineira sob o pescoço e nos membros;* habita na Africa e tambem na Tartaria.

O muflão da America *(ovis montana)*, corpo esbelto, pernalteiro, pellagem fusca, curta, grosseira, cornos grossos torneados em espiral, cauda curta e negra. Encontra-se nas montanhas aridas da America.

O muflão argali *(ovis ammon)*, cornos grossos, triangulares, chatos por diante, pellagem fouveira, curta e rasa no estio, espessa e pardacenta no inverno. Habita as altas montanhas da Asia, e é notavel por sua força e agilidade. Alguns naturalistas consideram esta especie antes como uma raça natural da especie seguinte.

O muflão europeu ou commum *(ovis aries)*, fouveiro no dorso, branco no ventre, cornos fortes, arqueados para trás. Habita as altas montanhas dos climas temperados e dos climas quentes, na Corsega, Sardenha, e na provincia de Murcia, em Hespanha.

Todas estas especies são selvagens, e caçam-se para lhes aproveitar a carne e a pelle.

O carneiro domestico *(ovis aries domestica)*, que alguns naturalistas derivam do muflão europeu ou asiatico, o que outros impugnam com bastante fundamento, é um carneiro cuja stirpe primitiva não é conhecida, mas conhecida a especie como domestica desde a mais alta antiguidade, dos tempos biblicos, dos povos pastores, constituindo algumas raças zoologicas bem determinadas, origem de variadissimas raças zootechnicas, espalhadas por todo o mundo, e que nos seus caracteres zootechnicos se transformam de dia para dia, segundo as instantes e variadas exigencias da sociedade humana.

O dr. Fitzinger classificou a variedade immensa de raças ovinas domesticas em 10 classes, comprehendendo 116 raças, cujos caracteres são tirados da fórma e volume da cauda, dos cornos, das orelhas, etc., etc. Mas ha uma certa confusão, devida ao espirito de systema, na descriminação d'estas raças, que torna duvidoso o resultado a que se propoz.

Na Asia e na Africa apontam-se como raças zoologicas bem definidas e importantes, e de algumas das quaes se pretende derivar varias raças conhecidas na Europa as seguintes:

1.° Carneiro de cauda adypo-gibosa *(ovis aries laticauda.* Desmarest), notavel pela massa de gordura que se accumula na cauda, e sobretudo na base d'esta, deitando a um peso de 10 a 12 kilogrammas. Acha-se espalhada em muitas de suas variedades na Asia e na Africa, com o nome de carneiro da Barbaria, do Egypto e do Cabo, e derivam d'ella as raças ovinas da Anatolia, Macedonia e Astrakam, esta ultima notavel pelos vellos guedelhudos que servem para fabricar os pannos, ditos no commercio, de Astarkam.

O carneiro de garupa gibosa *(ovis aries steotypiga* de Pallas), que habita a Tartaria e Mongolia, notavel pela giba de gordura que se desenvolve na garupa á origem da cauda, que é rudimentar, tem-se como uma variedade natural d'esta raça.

2.° Carneiro de longa cauda *(ovis aries dolichura*. Pallas), raça zoologica, que alguns auctores têem como variedade da antecedente, porque é como esta notavel pela comprida cauda, sem ser porém tão adiposa. Procede d'esta raça, segundo Lefour, o carneiro da Arabia ou carneiro beduino, que parece ter sido o carneiro dos hebreus, e talvez o carneiro de comprida cauda de Colchos, a mais antiga das raças de lã fina, famigerada pela lenda da conquista do velocino ou tosão de oiro dos argonautas. A ella se filia tambem a raça que em França existe, e se denomina *barbarine*.

3.° Carneiro pernalteiro *(ovis aries longipedes)*, raça africana, notavel pelas compridas pernas, e porque não tem lã, senão um pello curto de côr variavel. É o carneiro de Guiné, de Angola e Congo. Ha uma variedade d'esta raça, que Fitzinger considera como raça zoologica especial: é o carneiro de orelhas pendentes *(adimain)*, que, bastante pernalteiro, se distingue principalmente por esta disposição de orelhas e por um espesso vello de lã longal e grosseira; apparece na Lybia, no Egypto, e deita até Marrocos; d'ella se faz derivar boa parte das raças europeas pernalteiras (raças de Bergamo, Padua, Flandres, Texel e talvez os grandes churros hespanhoes).

4.° Carneiro sem orelhas ou carneiro Yungti da China, notavel pela falta de orelhas, e mais pela sua corpulencia e conformação, que anda pelo do pequeno cavallo poney. Tem vello de lã longal, e dá abundante e excellente carne, sendo ainda notavel pela sua alta fecundidade, parindo as ovelhas duas vezes por anno, e de cada vez até 4 a 5 crias.

Na Europa encontram-se hoje diversas raças ovinas, e póde ser que algumas procedam de stirpes primitivas ou antochtones d'aqui [1], mas com mais probabilidade a maior parte d'ellas são procedentes de variedades dos typos zoologicos asiaticos ou africanos, como se indicou já que assim era mais conhecidamente para a raça *barbarine* de França, e para algumas raças pernalteiras da Europa.

As raças ovinas europeas podem classificar-se em attenção á qualidade dos vellos que produzem em tres typos fundamentaes: *bordaleiro* [2], *merino* e *estambrino*.

1.° *Typo bordaleiro.*— É caracterisado por vellos grosseiros, formados por duas qualidades de pellos, um grosso, comprido, similhante ao pello das cabras, outro (pello de lã), mais ou menos fino, curto, macio, irregularmente frisado, emmaranhado ou embrulhado entre si e com o pello cabrio como em feltro.

Da proporção e desenvolvimento relativo d'estas duas qualidades de pello e da sua disposição, sáem tres variedades d'este typo: o *bordaleiro churro* se predominam mais os pellos cabrios e mal sobresáem os lanosos adstrictos ao corpo enrodilhando aquelles no sopé; o *bordaleiro feltroso* se ha ainda bastantes pellos cabrios, mas sobresaindo mais os lanosos, quê formam o principal do vello, que é antes emmaranhado como feltro que bem distincto em mechas onduladas ou frisadas; o *bordaleiro commum*, em que os pellos cabrios menos dominantes, estão isolados por diversas regiões do corpo, e a lã pelo geral grosseira é disposta em mechas mais ou menos frisadas e pontudas, formando um vello mais ou menos altoso.

[1] Das investigações paleontologicas de Rutimeyer, resulta que na epocha paleolithica existiu por alguns pontos da Europa uma especie de carneiro que, por ser pequeno, de pernas delgadas e sobretudo pelos cornos direios, curtos e bicarenados como os das cabras, era muito differente das raças ovinas actualmente generalisadas n'esta parte do mundo; deu-lhe o nome de carneiro *das turfeiras*, e parece que a unica raça hoje conhecida na Europa que tem com aquella raça fossil alguma afinidade é a que ainda actualmente se depara nas ilhas do norte de Inglaterra, as Schstlands e Orcades, e nas altas montanhas do paiz de Galles. Não ha duvida, diz este auctor, que o *carneiro das turfeiras*, selvagem, fosse indigena da Europa central e domesticado pelo homem na idade da pedra; mais tarde é que a especie de cornos curvos e retorcidos importada de fóra acabou por substituir a das turfeiras, mais pequena e de fraco e ruim producto tanto em carne como em lã.

[2] O nome de *bordaleiro* é dado por Fernão de Oliveira na sua traducção de Columella, aos carneiros de lã grosseira e ordinaria, para os distinguir dos meirinhos (merinos), que têem lã fina.

Ora, quasi todos os paizes da Europa contam carneiros d'este typo, que é, nas duas primeiras variedades, o de seu gado mais silvestre, pelo geral carneiros de pouco corpo, com cornos, se os têem, medianos, de pequena volta espiral, ás vezes quasi direitos como os das cabras, deslanados na cabeça e pernas; assim são em Inglaterra os carneiros ditos *penistones*, os de Kery, das montanhas de Galles, da Islandia [1], e das Orcades; em França os charnequeiros da Bretanha, da Sologne, de Bourbonais; na Allemanha boa parte dos seus *landscaft* (charnequeiros); entre nós os chamados *caréos* e *charnequeiros da serra*, e os *churros ordinarios* se predomina muito o pello cabrio. Na terceira variedade (a dos bordaleiros communs), se comprehendem as raças ditas de lã grosseira, mais ou menos altosa, branca ou preta, que vivem nas terras chãs e planas de toda a Europa do sul e occidente, de fraco bamburral; são bordaleiros de pouco mais corpo que os antecedentes, de cornos, se os têem, mais grossos e em espiral, e tambem deslanados em grande parte da cabeça e dos membros.

Qual é a estirpe ou a raça zoologica do typo em questão? Será o carneiro das turfeiras de Ruitemeyer? É provavel que o seja para as duas primeiras variedades *(feltroso* e *churro)*. Como é provavel tambem que por effeito da domesticação d'elle saísse em parte uma raça relativamente mais perfeita, utilisada pelos povos celtas e considerada por Desmarest como raça zoologica *(ovis aries gallica)*, estirpe dos *bordaleiros communs*.

2.° *Typo merino.*—É caracterisado por vellos de uma lã sem pellos cabrios, fina, formada de fibras mais ou menos macias, onduladas, reunidas em mechas mais ou menos cylindricas, e tambem frisadas, de pequeno diametro ordinariamente igual de cima a baixo, tendo $0^m,027$ a $0^m,040$ de altura.

Conforme o grau de finura da lã, o atochado ou fofo do vello, assim se classificam merinos superfinos, entre finos e ordinarios de lã, e curtos ou altosos de vello. São carneiros pelo geral pernicurtos, cabeça mais ou menos arqueada no chanfro (cana nasal), de cornos grandes e grossos retorcidos em espiral, pelle lacha, formando pregas ou dobras no pescoço (gravata ou colar merino); a lã vestindo não só o tronco do corpo, mas mais ou menos as pernas e parte da cabeça; lã mais fina que a de nenhuma outra raça de carneiros, macia e muito cheia de sugo, que é um caracter especial da raça, como o é tambem o não ser sujeita a caír pela muda, antes cresce indefinidamente.

O representante genuino d'este typo é o merino hespanhol, que, segundo alguns auctores, é indigena de Hespanha *(ovis aries hispanica L.)*, e segundo outros procede de carneiros asiaticos ou africanos, de alguma das variedades da raça zoologica de longa cauda *(ovis dolichura)* importados, primeiro pelos romanos e depois pelos mouros na Hespanha, e aqui melhorados pelo clima e pela instituição da *mesta*, poderosa e privilegiada associação de reis, principes e grandes senhores, proposta á multiplicação e conservação selecta de carneiros d'esta raça, com sacrificio e prejuizo embora da cultivação das terras, raça que ha mais de um seculo entrou na França e na Allemanha, melhorando-se aqui consideravelmente nas suas qualidades economicas.

Procedente do merino hespanhol ou da sua estirpe primitiva pela analogia da corporatura e do vello, apparecem por diversos pontos da Europa variadas raças que se filiam ao typo em questão. São assim, embora ordinarios, parte de nossos carneiros, sobretudo os alemtejanos que têem lã fina e curta, e a cabeça e cornos tirante á do merino hespanhol; varias raças francezas evidentemente mestiças de merinos; e ha até quem filie na estirpe dos merinos o *zachel* valachio e hungaro, não obstante a singularidade de sua cornadura, immensa no primeiro, projectada para os lados e em espiral larga, e grande ainda nos segundos, mas quasi vertical e torcida em fórma de trado, tendo ambos estes zacheis lã pouco frisada, muito altosa, mais propria do typo seguinte.

3.° *Typo estambrino.*—Comprehende as raças que produzem lã longal, comprida ou de *estambre*. É portanto caracterisado este typo por vellos formados exclusivamente, ou quasi exclusi-

[1] Para alguns auctores figuram estes carneiros na Islandia como uma raça zoologica especial *(o ovis aries polycerata de L.* e *ovis gotlandia de* Pallas), pela singularidade dos cornos, grandes, irregulares e variaveis de numero desde 2 até 6 e mais, tendo a sua projecção e aspecto dos das cabras.

vamente de pellos (lanosos ou cabrios), longos, corredios e lustrosos, ou bassos e mais ou menos grosseiros, tendo algumas vezes pellugem feltrosa no sopé.

As raças d'este typo são mais communs na Europa do norte, na região que Gasparin designava com o nome de zona das pastagens, abrangendo a Escocia, Inglaterra, Suecia e Dinamarca, e o litoral do mar do norte e da Mancha, raças todas que, alem dos caracteres do vello, se distinguem das dos outros typos, por serem pernalteiras, mais corpulentas, orelhas mais compridas, e pernas e cara pelo geral despidas de lã.

Estão aqui todos os carneiros dos *polders* da Hollanda, os de Texel, os flamengos e todos os carneiros inglezes, hoje aperfeiçoados e de lã comprida, os Dishley, Costwald, Kent, etc., e são ainda exemplares d'este typo fóra d'aquella região, os carneiros de Bergamo, Padua, na Italia, os *lachas* de Hespanha, de lã semi-fina e os carneiros de pello cabrio, que aqui se dizem, e entre nós tambem, *grandes churros* de pello cabrio.

A estirpe ou raça zoologica dos carneiros d'este typo parece ser o *ovis aries longipedes* na variedade *admani* africana, mas profundamente modificada pelas condições de clima e influencia do homem no melhoramento de suas qualidades economicas.

As raças do 1.º typo (bordaleiro), se valem pouco pela pouca e ruim lã que dão, e pela pouca carne que apresentam, embora esta seja de grato gosto a muitos paladares, são apesar d'isso valiosas pela sua rusticidade e porque affrontam toda a casta de intemperies, a miseria, vivendo ao desabrigo e de mealhas pascigosas, condições em que mal vingam as raças dos outros typos com as qualidades economicas que lhe dão mais valor; alem d'isso a maior parte das variedades dos bordaleiros, amojam leite mais que bastante para as creações e de que se faz lacticinios. Mas os bordaleiros vão por diversos pontos da Europa successivamente desapparecendo, ou melhorando-se pelo cruzamento com os outros typos, ou substituindo-se completamente por estes á medida que as circumstancias de pascigos e abrigos se vão bonificando pelos cuidados de uma agricultura mais civilisada.

As raças do 2.º typo (merino), valem principalmente pela qualidade da lã, e tanto mais quanto mais fina esta é, e menos secundariamente pela carne, não valendo quasi nada pelo leite, que pouco amojam. Mas já tiveram os merinos mais importancia na Europa que hoje têem, desde que levados para a Australia em 1787, se multiplicaram ali prodigiosamente, fornecendo hoje ao mercado da Europa annualmente de mais de 500:000 quintaes metricos de lã de carda, e mais barata do que a que podem apresentar os ganadeiros europeus; e por isso tenta-se hoje modificar aqui similhante raça, sem prejudicar muito as qualidades do vello, no sentido de maior e melhor producção de carne, cuja exigencia cresce na Europa de dia para dia.

As raças do 3.º typo (estambrino), nos meios mais convenientes, ahi se têem melhorado no sentido cevaticio, pelo que sobretudo valem, que é para admirar o ponto até onde se puxou o Dishley na sua precocidade e producção de carne adyposa, que é rez feita dos 18 aos 20 mezes, dando em carne limpa 45 a 50 kilogrammas.

Temos representantes de todos estes tres typos na nossa grei ovina, predominando os bordaleiros.

1.º *Carneiros portuguezes do typo bordaleiro. Bordaleiros feltrosos e churros.*—Ha-os brancos e pretos, mas mais geralmente pretos que brancos. Lã feltrosa ou churra, que cáe em parte no tempo proprio da muda do pello dos animaes, se se não tosquia antes, pesando o vello em churdro ou ludroso 1 kilogramma ou pouco mais, quebrando pela lavagem 45 a 55 por cento; peso medio da rez em vivo 18 a 20 kilogrammas, carne limpa 50 por cento. São, como se póde julgar por este peso, rezes de pequeno corpo. Têem pelo geral, as pernas e a cara deslanadas, e por assim ser a cara é que talvez n'alguns pontos do paiz, nas serras do norte do districto de Lisboa, lhe chamam *caréos,* n'outros pontos os denominam gado da *serra, charnequeiro* e *gallego,* nomes, os dois primeiros para significar o logar de sua ordinaria e miseravel pastoreação, o outro, a villania da casta.

Existem carneiros bordaleiros d'estas duas variedades *(feltrosos* e *churros)* em todos os districtos do reino, mas é nas serras e charnecas dos districtos de Vianna, Braga, Vizeu, Coimbra, Leiria, Santarem e Lisboa onde mais predominam.

Bordaleiros communs.— Carneiros de mais corpo e melhor vello, que é um tanto frisado, quasi pela fórma dos merinos, de lã branca ou preta, que não cáe tão facilmente pela muda, pesando o vello em churdo 1^k,5 a 2^k,5, e lavado quebra 50 a 60 por cento.

São os carneiros ditos no Alemtejo da raça das areias e dos mattos, os transhumantes da serra da Estrella, os de toda a bréa ou plan'alto de Miranda em Traz-os-Montes, os das campinas e mattos contiguos de todo o valle do Tejo e Mondego. As ovelhas d'esta variedade de bordaleiros dão leite que sobra ás creações, formando os alavões no tempo competente para o fabrico de lacticinios (queijo).

Deve observar-se que ha entre os bordaleiros alguns, tanto pretos como brancos, que se approximam pela disposição e fórma da lã e pela fórma da cabeça, do typo merino, talvez por effeito da intervenção do sangue d'esta raça no bordaleiro de que se trata. É o que se nota nos carneiros brancos ditos da raça das areias do districto de Portalegre, e nos pretos de Serpa e Moura, do districto de Beja, os melhores carneiros pretos de todos do paiz pela qualidade da lã.

2.º *Carneiros portuguezes do typo merino.*— Como tal considerâmos toda a nossa producção ovina que tem o vello caracteristico d'este typo, e a cabeça mais ou menos arqueada e os cornos retorcidos em voluta, approximando-se por seu todo morphologico do merino hespanhol.

Os melhores que temos d'este typo são:

(*a*) O gado lanar alemtejano, dito raça dos *barros,* que apparece nas terras de Elvas, Campo Maior, vindo até Mourão, e consta de rezes que accusam em media um peso vivo de 30 kilogrammas, e produzem um vello mais ou menos fechado ou atochado, muito carregado de sugo, de lã ordinaria e entre fina, pesando em churdo 2 a 5 kilogrammas, quebrando na lavagem 70 a 75 por cento.

Esta raça alemtejana dos barros tem bastante similhança com a do merino *estante* ou sedentario das terras de barro da Extremadura hespanhola, da qual por sem duvida ella deriva.

(*b*) O gado lanar branco das cercanias de Lisboa, dito raça fina saloia, e tambem *bruscos* finos, o qual tem por seus caracteres muita similhança com o gado dos barros do Alemtejo, sendo o de mais similhança o gado do concelho de Oeiras, onde se deparam rezes que se podem considerar até de merinos finos. Dá em media vellos ludrosos de 3 a 4 kilogrammas, quebrando na lavagem de 60 a 70 por cento do seu peso.

(*c*) Gado lanar branco da terra quente do districto de Bragança, dito gado *badano,* que estanceia de entre Torre de Dona Chama á Torre de Moncorvo. É provavelmente uma raça mestiça do bordaleiro commum transmontano com o merino hespanhol, tendo como o bordaleiro d'ali comprida cauda; mas a fórma da cabeça, o collar ou pregas da pelle do pescoço, o calçudo em parte das pernas, impõe muito de merino, se bem que a lã semi-fina e não muito frisada, dando um vello mais altoso que atochado, formado de mechas pontudas, quasi estabelece transição para o typo estambrino dos *lachas* hespanhoes, attingindo este vello lacho, frouxo ou aberto, uma altura ou espessura que deita a 25 centimetros e mais, pesando em ludroso 4 a 6 kilógrammas, quebrando 30 por cento pela lavagem.

3.ª *Carneiros portuguezes do typo estambrino.*— Não nos parece que haja na nossa producção ovina, carneiros que se filiem zoologica e propriamente ás raças d'este typo, a não ser por curiosidade algum *grande churro* ou *lacha* hespanhol. Mas ha bastantes carneiros, cujo vello puxa ao estambrino; e uns não são, a nosso juizo, senão a exageração do bordaleiro *feltroso churro* no predominio de pellos cabrios, e churros se dizem vulgarmente, e apparecem tanto brancos como pretos por varios pontos do reino, sobretudo nos logares serranos do districto de Vianna. Outros não são senão a exageração de bordaleiros communs, de lã altosa, approximando-se dos *lachas* hespanhoes, e apparecem mais pelos districtos de Castello Branco, Guarda, Vizeu e Bragança.

Recenseamento do gado lanar

Apurou-se no reino 2.706:777 cabeças ovinas, no valor de 2.020:059$490 réis, saindo a media por cabeça a 746 réis, sendo:

		Numero de cabeças	Media por cabeça
Carneiros (588:083)	Brancos	294:890	762
	Pretos	293:193	763
Ovelhas (1.821:712)	Brancas	901:398	605
	Pretas	920:314	588
Crias (296:982)	Brancas	139:143	322
	Pretas	157:839	335

Apurou-se tambem que as 2.409:795 cabeças de carneiros e ovelhas produzem em lã 4.767.309^{k},345, no valor de 952:799$440 réis, o que dá por cabeça um vello de 1^{k},976, valendo 395 réis, saindo o kilogramma da lã por 197 réis.

		Quantidade — Kilogrammas	Valores — Réis	Peso do vello — Kilogrammas	Valor medio do vello — Réis	Valor do kilograma da lã — Réis
Sendo	Lã branca	2.804:358,632	501:128$690	2,344	$418	$178
	Lã preta	1.962:950,713	451:670$750	1,617	$372	$230

Distinguindo, segundo são carneiros ou ovelhas, a quantidade e valor da lã, o peso medio do vello, seu valor e o valor do kilogramma da lã, achâmos:

		Quantidade — Kilogrammas	Valores — Réis	Peso do vello — Kilogrammas	Valor medio do vello — Réis	Valor do kilograma da lã — Réis
Carneiro	Lã branca	924:428,045	153:691$790	3,134	$520	$166
	Lã preta	611:110,396	127:842$050	2,084	$436	$209
Ovelha	Lã branca	1.879:930,587	347:436$900	2,085	$385	$185
	Lã preta	1.351:840,317	323:828$700	1,468	$352	$239

Apurou-se tambem mais ainda que as ditas 2.706:777 cabeças ovinas eram possuidas por 120:812 possuidores, sendo:

Numero de cabeças	Possuidores	Numero de cabeças	Possuidores
1 a 5	47:661	151 a 300	1:855
6 a 10	28:173	301 a 500	662
11 a 20	23:539	501 a 700	232
21 a 50	13:873	701 a 1:000	126
51 a 100	4:056	1:001 a 2:000	86
101 a 150	1:533	Mais de 2:000	16

O numero de cabeças ovinas figura por 51,9 por cento da totalidade das cabeças pecuarias naturaes que o recenseamento indica (5.209:344); e reduzido a cabeças normaes (170:371) figura por 17,8 por cento da totalidade das cabeças normaes (953:623). O seu valor representa (á parte o valor da lã), 8,5 por cento do total do valor da massa pecuaria.

É esta especie portanto a 1.ª na ordem do numero das cabeças naturaes, a 2.ª na ordem do numero das cabeças normaes e a 3.ª na ordem do valor pecuario.

Analysando os dados colhidos do recenseamento ovino, indicados nos quadros supra, vemos:

1.º Que o numero das ovelhas é de 67,2 por cento da totalidade das cabeças ovinas, o dos carneiros 21,7 e o das crias 10,9.

Com respeito a estas percentagens, devemos observar: que o numero de ovelhas é maior, porque alem da producção da lã, são propostas á reproducção e comprehende rezes que contam de 1 a 6 annos de idade e mais, emquanto os carneiros figuram apenas por $^1/_3$ do numero das ovelhas, porque tirados os sementões, ordinariamente 6 a 8 por cento do numero das ovelhas, quasi todos são votados ao consumo entre 1 a 3 annos.

Partindo da regra mais geral no nosso paiz, que nos rebanhos de ovelhas $^2/_3$ são ovelhas parideiras e $^1/_3$ alfeiras de 1 anno, o numero de ovelhas que o recenseamento aponta seria de 1.200:000 parideiras, pouco mais ou menos, o resto ovelhas alfeiras.

Ora, em reproducção annual póde aquelle numero de ovelhas dar bem vingadas a completar 1 anno 1.000:000 de crias, metade machos e metade femeas; e assim então os 588:083 carneiros que o recenseamento indica, corresponde de algum modo a esta relação, considerando que sejam 500:000 carneiros de 1 anno e 88:000 sementões de mais de anno, ambos estes numeros em regular proporção com as ovelhas recenseadas parideiras; sendo que tambem assim ajustado e proporcionado é o numero de pouco mais ou menos de 600:000 ovelhas alfeiras, coetaneas pela maior parte d'aquelles 500:000 carneiros, e que junto ao numero das parideiras, dão pouco mais ou menos a somma dos 1.821:712 ovelhas que o recenseamento accusa.

A percentagem apenas de 10,9 por cento de crias em relação á totalidade das cabeças ovinas e 16 por cento em relação ao numero de ovelhas recenseadas, não é para estranhar nem ter-se de cididamente por deficientissima, attendendo a epocha do anno em que se fez o recenseamento, em novembro, que é quando começava a força da paridura das ovelhas. O pequeno numero que se accusa de crias (296:988), refere-se a *recentaes* só até áquelle tempo nascidos, ou a algumas crias *redolhas* e não á totalidade annual das crias correspondente ao numero de ovelhas de creação.

2.º Que distinguindo as rezes lanares pela côr, as de lã branca figuram por 49,3 por cento, e as de lã preta por 50,7 por cento do numero total de cabeças, isto é, quasi em igual quantidade umas e outras; o que não abona por este lado a boa qualificação da nossa producção ovina, visto como todas as raças de lã preta se têem pelas mais primitivas e descuidadas ou desprezadas da especie, desapparecendo quasi de todo nos paizes em que melhor se attende ao regimen e tratamento d'este gado.

Com effeito, não conhecemos na Europa nenhum paiz onde as raças lanares pretas se apresentem em tão alta proporção como em Portugal. É verdade que o facto de grande consumo de lã preta no fabrico de bureis, saragoças, brixes e serguilhas, para vestir a população rural, argumenta economicamente a favor da conservação das raças d'esta côr, sendo que tambem a observação mostra que ellas são mais rusticas e affrontam melhor as desabridas intemperies que as de lã branca, sendo mesmo até mais inclinadas á producção de leite (de que se fabricam lacticinios), circumstancias estas todas que explicam a preponderancia entre nós das rezes de similhante côr.

3.º Que embora sobreleve a grey preta á branca, a quantidade de lã branca colhida annualmente é superior á da lã preta; aquella figura por 58,8 por cento, esta por 41,2 por cento da producção total; o que depende da differença de peso dos vellos, mais pesados nas rezes brancas, que em media dão vellos de 2^k,344, e menos para as pretas, que os dão de 1^k,617, como já se indicou.

Deve-se porém advertir que, contribuindo em grande parte para o maior peso dos vellos

brancos o elles serem mais sujos e carregados de suarda, em lã lavada talvez que não seja superior a quantidade de lã branca á lã preta.

4.° Que considerando o valor medio das rezes ovinas, é maior, mas pouco maior o das rezes brancas que o das pretas, e em qualquer côr o dos carneiros maior que o das ovelhas. É porque têem mais corpo, e têem mais peso as primeiras que as segundas, e porque ha mais caréos pretos que brancos.

5.° Que o valor medio por kilogramma de lã preta é superior ao da lã branca; o que se explica: 1.°, porque a lã preta é mais procurada para o consumo interno, e a branca, pelo geral muito ordinaria, não póde por isso competir em preços com a sua similar em côr nos mercados estrangeiros; 2.°, porque referindo-se os preços á lã churda, a preta quebra menos pela lavagem que a branca, pelo geral mais suja e sugosa.

6.° Que a grei ovina sendo propriedade em todo o reino de 120:812 possuidores, o mappa respectivo mostra que os possuidores de 1 até 150 cabeças são os mais numerosos e de mais para mais na ordem decrescente do numero de cabeças possuidas, existindo estes taes em todos os districtos do reino, mas em maior copia nos districtos do norte (Aveiro, Coimbra, Vizeu, Porto, Braga, Vianna e Leiria); os possuidores de 151 a 700 cabeças notam-se em todos os outros districtos; apparecendo só possuidores de 700 a 2:000 cabeças e mais nos districtos de Beja, Evora, Portalegre e Santarem.

Isto está a indicar que é a pequena industria ovina a que reina n'aquelles primeiros districtos, sendo a industria dos grandes rebanhos mais propria dos ultimos; o que é de algum modo consoante com as diversas circumstancias da constituição da propriedade, e mais ou menos largueza de pastos serranos e charnequeiros que se observam nos differentes districtos.

Vejamos agora qual é o numero absoluto e especifico de gado lanar pelos districtos.

A media geral do reino é de 159:222 cabeças.

Estão superiores a esta media: Bragança (447:668), Beja (257:748), Vizeu (255:668), Guarda (254:430), Evora (221:610), Portalegre (213:031), Coimbra (179:570), Castello Branco (173:452); abaixo da media estão: Villa Real (123:961), Santarem (110:000), Lisboa (94:069), Leiria (93:414), Aveiro (88:242), Braga (74:916), Faro (42:990), Porto (41:869), Vianna do Castello (34:139).

A relação especifica geral é de 30,2 por 100 hectares.

São superiores ou tangentes a esta relação: Bragança (67,1), Vizeu (51,3), Coimbra (46,2), Guarda (45,7), Portalegre (33,0), Evora (31,2), Aveiro (30,1); abaixo da dita relação: Villa Real (27,8), Braga (27,4), Leiria (26,7), Castello Branco (26,1), Beja (23,7), Porto (17,9), Santarem (16,0), Vianna (15,2), Lisboa (12,3), Faro (8,8).

Portanto, considerando como districtos mais votados á producção ovina os que estão pelo numero de cabeças acima da media geral e da relação especifica do reino; e mediamente votados a esta producção os que estão acima por uma e abaixo por outra, e como pouco votados a ella os que estão abaixo por ambas, temos:

No 1.° caso — Bragança, Vizeu, Coimbra, Guarda, Portalegre, Evora;

No 2.° caso — Beja, Aveiro e Castello Branco;

No 3.° caso — Villa Real, Braga, Leiria, Porto, Santarem, Vianna, Lisboa e Faro.

Comparando estes resultados com os correspondentes do gado bovino, depara-se uma relação inversa, isto é, os districtos mais bovinos são os districtos menos ovinos, e vice-versa; havendo porém alguns districtos que são simultaneamente pouco bovinos e pouco ovinos, taes como: Leiria, Lisboa, Santarem e Faro.

A orographia, o estado de cultura e o grau de extensão da propriedade nos differentes districtos, de algum modo dá a rasão d'este facto; pois em geral são sempre mais ovinas que bovinas todas as regiões muito serranas e charnequeiras, ou de bastantes incultos e latifundios; e n'alguns d'estes casos, senão na maior parte d'elles, estão os districtos do reino que se apontam como mais ovinos que bovinos.

Distinguindo o gado preto do branco, e procurando conhecer pelo recenseamento os districtos em que ha mais de um que de outro, acha-se que, sendo a relação geral de 1 cabeça preta por 0,97 brancas (1 : 0,97):

Estão acima d'esta relação, isto é, têem mais gado preto os seguintes districtos: Beja 1 cabeça preta por 0,12 brancas (1 : 0,12), Evora (1 : 0,29), Santarem (1 : 0,29), Faro (1 : 0,35), Aveiro (1 : 0,39), Coimbra (1 : 0,40), Vizeu (1 : 0,47), Leiria (1 : 0,62).

Estão abaixo da relação geral, isto é, têem mais cabeças brancas que pretas: Bragança 1 cabeça preta por 1,3 branca (1 : 1,3), Vianna (1 : 1,3), Castello Branco (1 : 2,2), Braga (1 : 2,5), Villa Real (1 : 2,6), Guarda (1 : 3,2), Lisboa (1 : 3,7), Porto (1 : 5,1), Portalegre (1 : 6,8).

Julgando pelos valores medios a qualificação do gado ovino, ordinariamente determinada pela corpulencia das rezes e a quantidade da lã que dão, acha-se que, sendo a media geral de valor de 746 réis por cabeça:

Estão superiores a esta media: Bragança (1$132 réis), Evora (1$065 réis), Portalegre (réis 1$025), Beja (1$005 réis), Lisboa (908 réis), Guarda (881 réis), Santarem (785 réi), Faro (750 réis); abaixo da media: Vizeu (659 réis), Castello Branco (602 réis), Vianna do Castello (600 réis), Coimbra (595 réis), Villa Real (580 réis), Porto (515 réis), Leiria (465 réis), Aveiro (444 réis), Braga (379 réis).

D'onde se tira, que o melhor gado lanar é o dos districtos do sul do reino, onde ha mais gado do typo merino, e bordaleiros tirante a este typo; nos do norte, apenas o do districto de Bragança e Guarda, porque Bragança possue, como bem se sabe, os bons badanos da terra quente e os bordaleiros menos mal encorpados da bréa mirandeza; a Guarda tem o gado da serra da Estrella, em grande parte transhumante, passando o inverno para as bandas do Campo de Ourique no districto de Beja, e tirando por isso muito da qualidade do gado do sul; nos outros districtos do reino predomina mais o labrusco da especie, que apesar de assim ser, ainda assim temos que seu valor foi depreciado de mais no recenseamento, como o foi tambem em grande parte o do gado dos districtos de melhor casta.

Para conhecer onde é que existem melhores raças brancas ou melhores raças pretas, segundo a media dos valores; temos:

Quanto ás raças pretas, que, sendo a media geral de 670:

Estão acima d'esta media: Evora (1$100 réis), Beja (1$065 réis), Bragança (1$060 réis), Portalegre (1$050 réis), Guarda (880 réis), Lisboa (815 réis), Santarem (765 réis), Faro (750 réis); abaixo da media: Vizeu (645 réis), Coimbra (615 réis), Vianna (610 réis), Porto (525 réis), Castello Branco (515 réis), Leiria (465 réis), Villa Real (465 réis), Aveiro (445 réis), Braga (382 réis).

Quanto ás raças brancas, sendo a media geral do valor de 683:

Estão acima d'esta media: Bragança (1$205 réis), Evora (1$030 réis), Portalegre (1$002 réis), Lisboa (1$002 réis), Beja (945 réis), Guarda (882 réis), Santarem (805 réis), Faro (750 réis), Villa Real (695 réis), Castello Branco (690 réis); abaixo da media: Vizeu (672 réis), Vianna (590 réis), Coimbra (570 réis), Porto (500 réis), Leiria (455 réis), Aveiro (442 réis), Braga (375 réis).

Apura-se d'estes dados, que havendo em todos os districtos raças pretas e raças brancas, a julgar pelo valor medio, os districtos que têem melhores raças de lã preta, esses mesmos são os que têem melhores de lã branca; e apura-se tambem quaes os districtos em que se reputam de mais valor as raças brancas que as pretas, e vice-versa; tendo mais valor as raças pretas que as brancas nos districtos de Portalegre, Evora, Beja, Leiria, Coimbra, Aveiro, Porto, Vianna do Castello e Braga; e mais valor as raças brancas que as pretas nos districtos de Bragança, Guarda, Lisboa, Santarem, Castello Branco, Vizeu e Villa Real. No districto de Faro reputam-se de igual valor as raças brancas e as raças pretas.

Estado da producção ovina e seu melhoramento

Ha a attender, no exame d'este assumpto, á quantidade e á qualidade das rezes ovinas.

A quantidade, tanto quanto denota o recenseamento, se é bem deficiente, a compara-la com a de alguns paizes da Europa, não desajusta da do maior numero d'elles, considerada especificamente. Dos 22 estados da Europa, cuja estatistica pecuaria resumimos no mappa que já apresentá-

mos no 1.º capitulo d'este trabalho, só são superiores a Portugal 9, (Inglaterra, os 19 pequenos estados allemães, Prussia, França, Hespanha, Dinamarca, Italia, Wurtemberg e Grecia).

Ha quem diga que não póde subir, a muito mais do que é, o numero de rezes que compõem a nossa grei ovina, porque não existem no paiz circumstancias agricolo-economicas adequadas á sua multiplicação; estorvando-a em alguns districtos a grande divisão da propriedade, n'outros a cultura da vinha, ou a maxima cultura arvense, que mal tem largueza de pastos que chegue para outras especies pecuarias que lhe são de melhor geito; e nos que mais abundam em serras, charnecas e latifundios semi-pascigosos, n'esses mesmos, os mais ageitados a tal producção, ainda ahi por vezes a vacca e a cabra disputam famintas á ovelha o seu escasso bamburral.

Não é para aqui discutir se n'aquellas primeiras condições ainda assim poderia haver mais gado lanar que o que accusa o recenseamento. Desde que se sabe o que vale a parra das vinhas, convenientemente colhida e conservada para penso de inverno, não só d'este gado mas do bovino, e caprino sobre todos, quando seja em pequenos pegulhaes ou armentinhos semi-estabulados, aproveitando ainda das mesmas vinhas em repasto outonal as hervas que ellas lançam, mal se póde ter por incompativel a multiplicação ovina com a vinha, tanto mais se lhe avizinham alguns incultos de charneca ou serra, como é o caso de varias circumscripções viticolas do reino.

Nas terras cultivadas ha rastolhaes de pastos miudos que a rez ovina aproveita melhor que nenhum outro gado, pagando bem por sua estrumação taes rebotalhos pascigosos; e por isso não é tambem incompativel, antes conveniente e concordante a creação d'este gado para beneficio da fertilisação de similhantes terras.

Hoje, por toda a Europa, nos paizes de maior cultura arvense, se não existem grandissimos rebanhos, como eram e são proprios ainda de vastos latifundios incultos, existem pequenos mas multiplicados, a ponto de n'alguns d'elles se accusar para uma mesma superficie maior numero de cabeças que nos paizes que eram e são incultos e ermados.

Deixando a questão da quantidade na possibilidade de ser maior do que é, consideremos agora a qualidade, a ver se póde ser tambem melhor do que é.

Tanto pelo que se sabe e é conhecido de toda a gente, com pelo que exprime o recenseamento nos ridiculos valores que attribue á nossa producção ovina, esta producção corre evidentemente mal qualificada; porque o que predomina é o typo bordaleiro, e dentro d'este ainda o labrusco d'elle, o *feltroso churro*, que dá o caréo da serra, o charnequeiro, o gallego emfim, que, como já se disse n'outra parte, é o fructo da miseria pascigosa e do desabrigo ás intemperies, da *fome* e do *frio;* sendo possuido por pessoas ás vezes não menos miseraveis nas suas condições, que não tendo pastos proprios, se fiam apenas no que relva o magro e ingrato baldio.

Em verdade, nos logares onde ha mais baldios é onde ha mais caréos e maior numero de possuidores de pequenos pegulhaes d'elles. Cada qual d'estes possuidores, fiado no gratuito do pasto commum, atira-se a ter o seu pegulhal. Para dois, para tres, para um certo numero d'estes pegulhaes, que raro deitam os de melhor fato acima de 50 cabeças, chegaria o pasto baldio, para muito mais não. Mas como a cousa é de graça e de logradouro commum, todos a querem desfructar e lograr, e em pouco tempo está rapadiço o pasto e rapada a lã á rez que ahi e d'ahi só vive. Junte-se a isto o desabrigo na serra no mais aspero do tempo, em que poucas vezes se recolhe o gado, e veja-se se porventura haverá rasão para estranhar que ande astroso e gafento o maltrapilho caréo. Diz-se que elle é assim pela natureza dos pastos e do clima local da serra, porque levado que seja para ahi gado não caréo, em breve tempo caréo se torna. Deve tal caso por certo acontecer, mas a nosso juizo mais depende isso da miseria do regimen que da influencia local; porque ha tambem mais de um exemplo a affirmar em como dentro da região dos *caréos* se deparam

[1] Citaremos n'uma região de caréos o pequeno rebanho da quinta e ensino de Cintra, que é da raça dos *bruscos*, e que não só não tem degenerado senão melhorado e muito pelos cuidados do regimen; e mais ainda, segundo nos consta, o que succede no centro mesmo da serra de Cintra n'um rebanho do sr. visconde da Arriaga, que por melhor regimen e algum abrigo, se vae transformando de ridiculo caréo em bordaleiro de melhor quilate.

alguns armentinhos que com elles contrastam, só porque se suppriu um tanto a miseria e se attendeu ao agasalho [1].

Assim o unico meio efficaz de melhorar os caréos e quejandos está, senão todo, principalmente no cumprimento de duas obras de misericordia: *dar de comer a quem tem fome, agasalho ao que tem frio.*

Haja muito embora o baldio, o logradouro commum, em que quasi sempre é logrado o que se diz logrador d'elle, e que por isso melhor fôra que o não houvesse; mas este sirva para n'elle debicar, arejar, espairecer e retouçar um pouco o gado, e fie-se a principal alimentação de outros recursos forraginosos, do pasto dos rastolhaes das terras cultivadas, das vinhas, a parra d'estas recolhida e no estabulo prestada, e ahi algum feno, moinha de palha, sua parva de tremoço, indo até ao nabal; que o nabo contribuiu em Inglaterra, garantindo a boa e regular alimentação de inverno, a constituir a famosa raça *South-Downs,* e a melhorar o *Cheviot,* quasi o caréo d'ahi; faça-se isto, e agasalhe-se da força das intemperies, sob qualquer coberto economicamente construido, e o *caréo* deixará então de existir como tal, transformando-se em rez de mais valor.

Para os outros bordaleiros, que são de melhor nota, que vivem nos plainos, e de incultos um tanto pascigosos, como assim são os do sul do reino, a esses mesmos não sobra a alimentação, que por vezes lhes é incerta nas diversas quadras do anno, ora a rebentarem de fartos na força do bamburral da primavera, ora astrosos e mofinos a *enganar a fome,* em invernadouros de escasso pascigo; para estes pois as provisões de penso estabular, em complemento, para o tempo de maior falta de pasto, e ainda o abrigo ás intemperies, é o que mais urge para o seu melhoramento, devendo á medida que n'este se avantagem, ir passando dos sementaes bordaleiros para outros de melhor escolha e do typo merino.

E para as raças que possuimos d'este typo, ainda a regular e sufficiente alimentação, cuja falta por vezes soffrem, e o serviço reproductor de bons sementaes hespanhoes, seria mais que bastante para a bonificação de suas qualidades.

Assim em geral, a querer melhorar a nossa producção ovina, primeiro que tudo está em cumprir para com ella as obras de misericordia a que alludimos: *dar de comer a quem tem fome, agasalho a quem tem frio,* porque a *fome e frio faz o gado gallego.*

Por aqui se deve começar todo e qualquer melhoramento a intentar, sendo bem que se acompanhe da escolha de bons sementaes.

Não ha a receiar para o nosso gado maltrapilho e descarnado, o que alguns zootechnistas francezes receiavam que acontecesse para o gado merino, que se temia que degenerasse nas suas qualidades economicas, alimentando-o bem á farta para o encorpar de maior e melhor carne, antes que Sanson demonstrasse por observações experimentaes concludentes (sessão de outubro da academia das sciencias de Paris em 1872), que esta alimentação não alterava em nada a qualidade da lã, antes beneficiava a sua quantidade, e sobretudo a precocidade e aptidão cevaticia das rezes de similhante raça.

Como as nossas raças lanares, pelo geral, não são das mais abundantes e mais finas em lã, sendo tambem escassas no peso da carne que dão, as obras de misericordia que aconselhâmos terão a dupla vantagem de converter os maltrapilhos caréos em rezes mais lanudas, e abonar a todas mais peso de carne, que é sobretudo hoje pelo que mais vale na Europa a grei ovina.

GADO CAPRINO

Que a cabra domestica *(capra hircus L.)* em suas differentes raças proceda de alguma das especies selvagens ou montezes, ainda hoje existentes em varias partes do mundo [1] e principalmente da *capra Ægagrus* da Persia e Asia menor, ou da *capra Falconeri* das montanhas da India,

[1] Na Asia existe: a *capra Pallassi, capra Caucasica, capra Jharal, capra Ægragus, capra Falconeri.* Na Africa: a *capra Sinaiatica.* Na Europa: a *capra Ibex* dos Alpes; e a *capra Perineaica,* (Schinz) ou *capra hispanica* (Schimper) dos Perinéos hespanhoes e francezes, e outras serras de Hespanha, e nossa serra do Gerez.

que são de todas as especies montezes as que têem mais affinidade de caracteres com a cabra domestica, como é opinião da maior parte dos naturalistas; ou seja ella antes procedente de alguma estirpe caprina montez que na Europa existiu e se extinguiu, como opina o zootechnista Sanson, o que é certo é que sua domesticação, por menos na Europa, deita a epocha remotissima, visto como as investigações paleontologicas de Rutimeyer na Suissa, provam que no tempo da idade de pedra (paleolithica) era mais numerosa esta especie que a do carneiro, que mais tarde se lhe avantajou.

Escusado é dizer que I. Geoffroy Saint-Hilaire, attribuindo origem asiatica á cabra domestica, como a attribue a quasi todos os animaes domesticos, reporta a sua importação, e portanto a sua domesticação na Europa, ás immigrações dos povos asiaticos que para aqui vieram; o que mal se combina com as investigações de Rutimeyer.

Seja qual for a origem da cabra domestica e a epocha da sua domesticação, conhece-se que existem d'ella differentes raças zoologicas, que alguns naturalistas têem classificado pelo tamanho e direcção das orelhas e disposição da pellagem.

Assim contam-se como taes e principaes:

I

Cabras de orelhas curtas e direitas

Cabra commum da Europa, propria e exclusiva d'esta parte do mundo.—É de côr variavel (branca, preta, castanha ou malhada), de pellagem de pellos rijos, umas vezes compridos e pendentes, outras curtos e rasos; estatura tambem variavel, que ha cabras bem encorpadas, outras ananicadas; os cornos levantam-se direitos e recurvam depois na ponta para fóra, mas ha variedades que são mochas, não só nas femeas, o que é mais commum, senão nos machos; e são todas mais ou menos leiteiras.

Estas differenças de côr, de corporatura, da presença ou ausencia de cornos e aptidão lactifera, distinguem variedades na raça zoologica em questão, que têem mais ou menos importancia zootechnica, ou pela qualidade da carne ou pela abundancia do leite. Frederico Cuvier chega até a considerar a variedade *mocha* como raça zoologica especial, que se lhes afigura ser originaria de Hespanha, dando uma carne de menos bodum que as outras variedades de cabras, e tão grata como a do carneiro, e como tal vendida.

Cabra anã da Africa.—Raça originaria das costas de Guiné, e notavel por sua pequenissima estatura, e da qual se apontam tres variedades naturaes: a *capra recurva* de Lin., que é a mais commum; a *capra depressa*, menos commum e menos conhecida, e uma variadade *mocha* que se encontra no golfo de Guiné e n'outros pontos da Africa, tanto na costa atlantica, como mediterranea, julgando-se ser esta a variedade que fornece os pellos longos e finos que se empregam nas fabricas de escovas e pinceis com o nome de pello de *cabra branca*.

II

Cabras de orelhas pendentes ou semi-pendentes, mas não compridas

Existem duas raças naturaes n'este grupo, ambas asiaticas, distinctas pela natureza da pellagem e pelas orelhas espalmadas ou arredondadas, a saber:

Cabra de Angora (capra lanigera), na Asia menor, nas immediações de Angora.—Tem a pellagem fina, macia de um branco lustroso, em mechas encaracoladas ou frisadas, muito compridas, sem pellugem feltrosa no sopé, pellagem que cáe pela muda, e que se aproveita tosqueando-a como vellos de carneiro; orelhas pendentes, mas antes arredondadas que espalmadas; cornos grandes arqueados ou contornados em espiral aberta. Tem sido ha annos a esta parte introduzida por alguns pontos da Europa, a tentar sua aclimação, para lhes colher a lã que dá.

Cabra do Thibet (capra Thibetana, Desmaret).—Originaria das montanhas do Hymalaia, tem os seus representantes mais selectos nos valles magnificos de Cachemira e do Thibet. Distingue-se pela pellagem de côr variavel (branca, preta ou amarellada), composta de pellos rijos, grossos e pendentes, mais ou menos compridos, por entre os quaes nasce uma pellugem longa tambem, mas

finissima, macia, assetinada, que se colhe a pente e não á tesoura, quando chega a epocha da muda. É com o pello d'estas cabras que se fabricam os finos chales do Oriente ditos de Cachemira. É esta, nas raças asiaticas, a raça de cabras que pela estatura, fórma e habitos, mais se assimelha á cabra commum da Europa. Acha-se aqui introduzida já desde os fins do seculo passado, no proposito de a aclimar pela qualidade e valor de sua pellagem, mas os successos têem mostrado, que nem esta raça nem a de Angora correspondem ao que d'ellas se esperava, porque ambas degeneram na quantidade e qualidade da pellagem.

III

Cabras de orelhas pendentes e tão compridas, pelo menos, como a cabeça

Cabra da Syria. — Raça de pello raso castanho ou alasão, de cabeça um tanto comprida ou acarneirada, orelhas tão compridos ou mais que a cabeça e pendentes. Diz-se que as cabras d'esta raça são muito leiteiras. Existem não só na Syria e paizes limitrophes, mas na Africa continental e insular em diversas variedades, por todos os pontos onde os arabes têem penetrado.

Cabra do alto Egypto ou da Nubia. — Raça de pello curto, cabeça pequena de chanfro muito convexo ou acarneirado, tendo o queixo inferior mais comprido que o superior, orelhas pendentes e muito compridas, falta de barba no mento, mamas globolares de têtas pequenas e curtas como os das ovelhas. É a cabra menos cabra que conhece, e mais parece por seu todo morphologico uma raça ovina que caprina. Huard du Plessis reputa-a muito valiosa pelas suas qualidades leiteiras, dando 5 a 6 litros de leite por dia, e por sua alta fecundidade, parindo duas vezes no anno, e de cada parto tres crias pelo menos.

Pertence o nosso gado caprino á raça zoologica da cabra domestica, dita cabra commum da Europa. Ha-o das variadas cores que se designaram, e de pello raso e pello comprido, e por alguns pontos são de ananicada corpulencia, como assim o vimos nas serras de Barroso, outro de bom corpo, como assim é o que vive estabulado ou semi-estabulado nas cercanias de Lisboa, e serra da Estrella (cabras de Jarmello ou serra da Estrella), outro emfim meão na estatura, como é o dos plainos charnequenhos do Alemtejo e Ribatejo; sendo pelo geral o mais encorpado, felpudo, da serra da Estrella, Alemtejo e saloio o que offerece cabras mais leiteiras, dando o de pello raso chibatos (capados), que engordam em pasto de charneca, creando aqui uma carne grata a certos paladares, que a preferem á dos carneiros.

Tem-se descreteado bastante ácerca do valor economico das cabras. Ha alguns partidarios d'ellas, mas mais impugnadores; aquelles as consideram prestimosas pelo leite e carne que produzem com robotalhos pascigosos, que mal aproveitariam a outro gado; estes attendendo ao seu instincto vagabundo e ao dente damninho para as plantações, têem-nas pela maior praga de um paiz agricultado, e maximè arboricola. Julgâmos que ha rasão de um e outro lado. Tudo depende das condições agricolas e economicas, e do regimen empregado no governo d'este gado, como mais adiante indicaremos. Por agora vejamos o que é que nos diz o recenseamento ácerca de similhante gado.

Recenseamento do gado caprino

Apuram-se 936:869 cabeças, no valor de 710:280$060 réis, sendo o valor medio por cabeça a 758 réis, sendo:

		Numero de cabeças	Valores	Media por cabeça
Rezes machas (101:827)	Bodes	36:935	35:116$000	$950
	Chibatos	64:892	62:033$810	$971
Rezes femeas (708:200)	Cabras de creação	622:427	472:065$840	$758
	Cabras de leite	85:773	87:289$460	1$017
Crias (126:842)		–	53:774$950	$423

Apurou-se tambem, que as 936:869 cabeças caprinas eram possuidas por 50:688 possuidores, sendo:

Numero de cabeças	Possuidores	Numero de cabeças	Possuidores
1 a 5	22:698	101 a 150	806
6 a 10	8:432	151 a 500	585
11 a 20	8:195	501 a 700	37
21 a 50	7:146	701 a 1:000	11
51 a 100	2:768	Mais de 1:000	10

O numero de cabeças caprinas representa 17,9 da totalidade das cabeças naturaes recenseadas; e reduzido a cabeças normaes (58:236), representa 6 por cento da totalidade das cabeças normaes (953:623). O seu valor é de 3 por cento do total do valor da massa pecuaria.

Figura esta especie portanto a 2.ª na ordem do numero das cabeças naturaes, a 5.ª na ordem do numero das cabeças normaes, e a 6.ª na ordem do valor pecuario.

Analysando as indicações do quadro supra, tira-se o seguinte:

1.º Que o numero das rezes femeas (cabras de creação e de leite), figura por 75,5 por cento da totalidade das cabeças caprinas recenseadas; o das rezes machas (bodes e chibatos) por 10,8 por cento; e as crias por 13,5 por cento. As cabras formam portanto $^3/_4$ da população caprina, o que não é de estranhar, visto a sua funcção economica (de creação e de leite), que obriga a ter e conservar maior numero de femeas que de machos. Estes são sacrificados, bom numero d'elles em crias de leite, mas o maior numero sendo castrados dão chibarradas que entram para o açougue entre 1 até 2 annos feitos. Sabe-se que em grande parte do nosso paiz, e principalmente nos districtos do sul do reino, o chibato fornece o maior peso de carne a competir com a do carneiro nos açougues ruraes.

2.º Que as cabras propostas a leite figuram apenas por 12 por cento da totalidade das cabras recenseadas. Isto poderá exprimir a relação do numero de cabras de variedades mais leiteiras para o numero de cabras de variedades que o são menos, sem se negar a estas a parte economica que têem em similhante funcção zootechnica, porque é com o leite d'ellas que se tira ou sobra ás creações, que se fabrica a grande parte dos chamados queijinhos de cabra, de que se faz largo consumo nas povoações ruraes.

3.º Que no numero dos possuidores de cabras, são os possuidores de 1 a 5 cabeças, existentes em todos os districtos do reino, os que mais avultam, e por modo tal, que só o seu numero é de 45 por cento do total do numero dos possuidores; o que mostra quanto sobresáe no aproveitamento economico d'esta especie pecuaria, a pequena industria; convindo notar, que os possuidores d'este numero de cabeças predominam nos districtos do norte, pois dividindo o numero d'elles (22:698) pelos 17 districtos do reino, vindo a media de 1:335, estão superiores a esta media: Vizeu (6:175), Guarda (3:787), Villa Real (2:194), Leiria (1:434). Os possuidores até 150 cabeças apparecem ainda em todos os districtos. Mas os possuidores de 500 a 2:000 cabeças e mais, em numero tão sómente de 58, esses só se deparam nos districtos do sul do reino: Beja, Evora, Portalegre, Santarem e Lisboa, onde ha vasta propriedade e vastissimos incultos de charneca mais de geito aos grandes rebanhos.

Examinando os dados do recenseamento caprino, com respeito á sua existencia absoluta e especifica e ao seu valor pelos differentes districtos, apura-se o seguinte:

1.º Que a media geral é de 55:510 cabeças.

Estão acima d'esta media: (Castello Branco (125:642), Villa Real (84:133), Bragança (81:328), Santarem (81:225), Portalegre (79:877), Evora (79:272), Beja (73:284), Vizeu (59:788); abaixo da media: Coimbra (51:871), Lisboa (51:466), Guarda (36:155), Leiria (35:724), Faro (33:792), Braga (22:235), Aveiro (18:635), Vianna (11:985), Porto (10:457).

2.º Que a relação especifica geral do reino é de 10,4 por 100 hectares.

Estão acima d'esta relação: Castello Branco (18,9), Villa Real (18,9), Coimbra (13,3), Portalegre (12,4), Bragança (12,2), Vizeu (12,0), Santarem (11,8), Evora (11,1); abaixo da dita relação: Leiria (10,2), Braga (8,1), Faro (6,9), Beja (6,7), Lisboa (6,7), Guarda (6,5), Aveiro (6,3), Vianna (5,3), Porto (4,4).

Podem portanto classificar-se de districtos altamente caprinos, porque estão pelo numero de cabeças caprinas superiores á media e á relação especifica geraes, e em que por isso haverá mais fabrico de lacticinios e maior consumo de carne d'esta especie: Castello Branco, Villa Real, Bragança, Portalegre, Evora, Santarem e Vizeu; seguindo-se lhe immediatamente Coimbra, que é só superior na relação especifica, e Beja só superior na media geral; todos os mais são somenos caprinos, porque estão abaixo da media e relação especifica geraes.

Comparando a nossa população caprina com a de outros paizes da Europa na relação especifica, achâmos que só um paiz ha que nos sobreleva, é a Grecia que tem 44,0 por 100 hectares. Todos os mais nos são muito inferiores em similhante relação.

A julgar a qualidade d'este gado nos differentes districtos pelo valor indicado no recenseamento, temos:

Que sendo a media geral do valor das cabeças caprinas de 758 réis:

Estão superiores a esta media de valor: Guarda (1$109 réis), Bragança (1$033 réis), Evora (1$025 réis), Lisboa (1$000 réis), Portalegre (952 réis), Beja (934 réis), Faro (850 réis); abaixo da media, Santarem (683 réis), Coimbra (620 réis), Braga (605 réis), Castello Branco (592 réis), Porto (589 réis), Vizeu (550 réis), Leiria (547 réis), Villa Real (426 réis), Aveiro (335 réis), Vianna (320 réis).

Vê-se pois que não são todos os districtos reputados mais caprinos os que apresentam melhor gado d'esta especie. Castello Branco e Villa Real os mais caprinos de todos pelo numero, são os somenos pela qualidade. O melhor gado caprino está nos districtos do sul do reino, como o indica o seu valor, e nos do norte apenas no da Guarda (o melhor de todos) e em Bragança.

Em geral os districtos conceituados de mais ovinos pelo numero, esses são os mais caprinos (salvo Villa Real, pouco ovino e muito caprino); e os districtos de melhor qualificação ovina, quasi todos elles são tambem de melhor qualificação caprina.

A rasão d'estas correlações está em que as condições physicas e agricolas (de serras, charnecas e latifundios incultos), que são entre nós argumento da existencia de rebanhos ovinos, muito mais o são para os caprinos de regimen pastoril; e onde ha pastos menos contingentes e de bom prôvo para bem aquilatar a rez ovina, melhor são elles ainda para a qualificação da rez caprina, pelo geral menos exigente na sua alimentação.

Existindo cabras leiteiras em todos os districtos do reino, e sendo a media geral do numero d'estas de 5:045 cabeças, estão superiores a esta media: Santarem (13:442), Lisboa (10:396), Evora (8:402), Castello Branco (7:951), Vizeu (7:862), Guarda (7:610), Bragança (7:272), Villa Real (5:293); abaixo da media: Coimbra (4:099), Beja (2:823), Faro (2:687), Portalegre (2:408), Porto (1:925), Braga (1:311), Vianna (1:097), Aveiro (294).

Se se não póde d'aqui acertivamente concluir que sejam os districtos de maior numero de cabras leiteiras acima da media geral os que proporcionalmente fabricam maior quantidade de lacticinios de cabra, porque o leite das outras cabras, por pouco que seja, entra tambem n'este fabrico, e não raro o das cabras de leite se consome directamente ou em especie, se ellas avizinham grandes centros de população, póde julgar-se, como indicação muito provavel que assim seja, e tanto mais se esses districtos estiverem na ordem dos mais caprinos, e maior for ahi a relação das cabras decididamente leiteiras para as de creação.

Vejamos qual é esta relação pelos districtos de alguma importancia caprina.

A relação geral é de 1 cabra leiteira por 7 de creação.

Ora, os districtos reputados mais caprinos, que estão acima d'esta relação são: Santarem (1 : 3,8), Vizeu (1 : 4,3), Evora (1 : 5,6), Bragança (1 : 7); abaixo da dita relação estão: Castello Branco (1 : 11), Villa Real (1 : 11,2), Beja (1 : 17), Portalegre (1 : 24).

Ha porém dois districtos, o de Lisboa e Guarda, que sendo reputados (segundo o recenseamento) de somenos importancia caprina pelo numero, estão logo immediatos aos antecedentes, e são notaveis pela alta relação que accusam entre as cabras leiteiras e as de creação 1 : 2,7.

São, de feito, estes os dois districtos do reino de alguma consideração caprina que têem mais cabras de leite em proporção das cabras de creação.

Comparando o recenseamento caprino com o ovino, vemos que em todos os districtos é sempre maior o numero de cabeças ovinas que caprinas. O gado caprino figura n'uma relação geral de 34,6 por cento do gado ovino [1], o que corresponde a 1 cabeça caprina para 2,8 ovina (1 : 2,8).

Considerando por mais caprinos que ovinos os districtos que estão acima d'esta relação, e por menos caprinos os que estão abaixo d'ella, temos no primeiro caso: Faro (1 : 1,2), Santarem (1 : 1,3), Castello Branco (1 : 1,3), Villa Real (1 : 1,4), Lisboa (1 : 1,8), Leiria (1 : 2,6), Portalegre (1 : 2,6), Evora (1 : 2,8), Vianna (1 : 2,8); no segundo caso: Braga (1 : 3,3), Coimbra (1 : 3,4), Beja (1 : 3,5), Porto (1 : 4), Vizeu (1 : 4,2), Aveiro (1 : 5,3), Bragança (1 : 5,5), Guarda (1 : 7).

Estas relações são bastante significativas, indicando para os districtos em que são mais elevadas o predominio ahi da charneca, e da charneca de cabras a mais safara e a peior de todas, mas em todo o caso valiosa por este gado, reputado sempre por melhor preço que o lanigero charnequeiro.

E agora vem a pelo, já que se indica que os districtos onde abunda a serra aspera e ingrata e a charneca safara, mais vale pelo gado caprino que pelo ovino, examinar se porventura ha outras condições consoantes com a boa cultura das terras em que similhante gado póde ser tambem explorado com vantagem. E para julgar esta questão, seja-nos permittido transcrever aqui em parte o que expozemos a similhante respeito no parecer da commissão districtal do districto de Lisboa, ácerca do recenseamento dos gados:

«Os que só vêem na cabra um animal de instincto vagabundo, de dente damninho para as plantações, podendo e devendo só viver nas charnecas de mais ingrato pascigo, longe e bem longe dos bons agros em cultivação, esses acharão sempre muito o pouco gado caprino que qualquer recenseamento accuse, e pedem á Providencia que faça nascer um lobo ao pé de cada cabra, ou que a *bréca* as leve a todas.

Mas os que sabem quanto a rez caprina cede d'aquelle instincto vagabundo e se amolda á mais permanente e rigorosa estabulação em que não póde damnificar plantações, antes aproveitar por sua alta energia digestiva forragens grosseiras ou menos gratas para outro gado, convertendo-as em carne, leite e estrume, podendo por esta fórma viver nos centros de mais apurada cultura, esses, ante a exigencia crescente de carnes e lacticinios para a alimentação publica, de bons estrumes para adubar as terras, de pelles para abastecer de materia prima a industria dos luveiros e odreiros, affirmam a prestante utilidade de similhante gado, e proclamam até que elle é vantajosamente economico em duas situações agricolas bem oppostas: na da pequena propriedade, em terras escarpadas e serranas e onde ha vinhas; e na de vastos latifundios, onde predomina a charneca, em que mal póde viver o caréo mais ordinario.

Na primeira d'estas situações um armentinho de cabras é a riqueza de uma familia pobre, porque bem se sustenta tal armentinho em estabulação ou semi-estabulação (n'este caso bem guardado nas horas de pastagem) com a parra secca da vinha, de que nenhum animal tira tanto partido como a cabra, com o bagaço do pé dos lagares de vinho (cango, folhelho e grainha) [2], folhas e

[1] É para notar como figurâmos entre todos os estados da Europa o 3.º em percentagem tão elevada, significando isto até certo ponto uma situação pouco louvavel do estado agricola do paiz, ou que elle é muito serrano e charnequeiro. Assim só é superior a nossa percentagem de 34 por cento: a Grecia cuja percentagem é de 128, unico paiz em que ha mais gado caprino que ovino; segue-se depois a Suissa, cuja percentagem deita a 84; a Hespanha, nossa vizinha, accusa apenas a percentagem de 17; a Italia 19 por cento; França 5 por cento; e todos os paizes que têem cabras muito menos que isto.

[2] Desperdiça-se muita parra e bagaço nos centros vinhateiros do paiz. Valia bem aproveita-los mais em favor da alimentação pecuaria, principalmente do gado caprino. Colhendo a parra fresca á desfolha da vinha e á vendima, e deitando-a em camadas bem calcadas dentro de tulhas, dornas ou outros receptaculos analogos, espalhando

talos de hortaliças, qualquer retraço ou rebotalho forraginoso de outro gado, limpeza de arvores, emfim nonadas alimenticios de insignificantissimo valor, prestando nas crias e leite que dá um bom rendimento que póde fazer a humilde fôrtuna de uma pobre familia [1].

Ora, senão em todos os districtos do centro e norte do reino, na maior parte d'elles, ha regiões em que prepondera a pequena propriedade com bastantes vinhas ou seus baldios de serra, cerrados de almainha, hortados ou quintaes de horta; portanto todas as condições da situação agricola que faz valer a cabra no regimen de estabulação ou semi-estabulação. E de feito, o maior numero de possuidores de pequenos fatos de rezes (1 a 5 cabras) a similhante regimen apparece n'estes districtos e nas regiões a que alludimos, ou no centro e suburbios de grandes povoações; ali dando taes cabras leite, que a maior parte se converte em lacticinios; aqui prestando-o para consumo directo.

sobre cada camada successiva de 0m,15 a 0m,25 de espessura, 1 centimetro de sal commum, cobrindo depois com tábuas carregadas de pedras ou outros pesos, para ter sempre a massa bem comprimida; conserva-se assim a parra em todo o anno, quasi com a sua côr natural, macia, sapida e grata ao paladar dos animaes, mórmente dos ruminantes domesticos. Em valor altriz a parra é equivalente pelo azote por 121 kilogrammas d'ella a 100 kilogrammas de feno. Se é exacta a avaliação do sr. Rebello da Silva, de 189:400 hectares de vinha em todo o paiz, calculando que cada hectare tem em media 8:000 pés de cepa, e que cada uma d'estas dá 140 grammas de parra, poder-se-ia colher por todas as vinhas do paiz 212.035:840 kilogrammas de parra, equivalentes a 176.062:686 kilogrammas de feno; quantidade esta de forragem mais que sufficiente para sustentar durante um anno, á ração de producção (de 3 kilogrammas de feno por 100 de peso vivo), um peso vivo de massa pecuria de 16.005:698 kilogrammas ou 640:207 cabeças caprinas (computando-lhe o peso vivo medio de 25 kilogrammas). Não dando a parra por todo o anno, mas só nos quatro mezes de inverno, prestaria sustento para 1.820:621 cabeças, quasi o duplo da quantidade do gado caprino que o recenseamento accusa. E não entrando, como não deve entrar na totalidade da alimentação, mas sim por metade quando muito, poderia ajudar á sustentação durante os quatro mezes de inverno de 3.641:242 cabeças; isto é, não só todas as cabeças caprinas, senão juntamente todas as ovinas que o recenseamento apresenta, que tudo somma 3.643:646.

Agora pelo que respeita ao bagaço, calculando como calcula o dr. Guyot, 1:000 kilogrammas de bagaço por hectare de vinha, poderiamos colher de todos os nossos vinhagos 189.400:000 kilogrammas, equivalente a 97.577:320 kilogrammas de feno (visto que 194 kilogrammas de bagaço equivalem pelo azote a 100 de feno). E assim então as nossas vinhas pela parra e pelo bagaço poderiam prestar mantença equivalente a 273.640:000 kilogrammas de feno, bastante para sustentar por anno inteiro 24.880:910 kilogrammas de peso vivo da massa pecuaria.

(*Archivo rural*, vol. XIII, pag. 109, S. B. Lima.)

[1] Permitta-se-nos transcrever aqui o que a respeito da cabra em similhantes situações (em França) diz o sr. Magne no seu *Tratado de hygiene veterinaria applicada*: «Nas doze communas situadas ao noroeste da cidade de Lyon, sobre as pequenas montanhas chamadas Mont'or-Lyonais, de uma área e apenas de 8 kilometros de comprido e outro tanto de largo, existiam em 1838 umas 12:000 cabras. Assentando sobre o *trias*, estas montanhas são essencialmente calcareas e cultivadas (excepto nos logares completamente escarpados e pincarosos) de vinhas, cereaes e seus hortados de hortaliça. Taes cabras vivem quasi em permanente estabulação, tendo como principal alimento a parra das vinhas e bagaço das uvas que se colhe e salga em tulhas, folhas de couve e outros rebotalhos forraginosos; e só sáem a pasto no estio depois da colheita das searas, e no outono depois de feita a vindima, a aproveitar o mais grosseiro dos rastolhaes. O rendimento que se tira d'estas cabras é consideravel, diz Grognier. Uma cabra bem alimentada produz durante nove mezes do anno bastante leite para fabricar todos os dias dois a tres queijos, valendo cada um 20 centimos, ou por mez 12 francos (2$160 réis); a cria que ella produz vendida ao cabo de um mez dá 2 francos e 50 centimos (450 réis); o estrume annual 15 francos (2$700 réis); tudo sommado excede 120 francos (21$600 réis). Ora, o sustento custa quando muito 80 francos (14$400), e avaliando em 15 francos todos os cuidados e trabalho do tratamento, fica ainda um rendimento liquido ou lucro de 25 francos (4$500 réis). É tanto ou mais do que vale uma boa cabra. Assim o lucro annual que ella dá é igual ao seu valor venal. Qual animal domestico ha ahi que dê similhante lucro!!»

O sr. Sanson na sua zootechnia trás a seguinte conta apresentada por Martegoutte para um pequeno rebanho de 24 cabras de Mont'or Lyonais:

RECEITA	Francos
48 cabritos (2 por cabra), a 3 francos cada um	144,40
14:400 litros de leite, 13:872 queijos (578 por cabeça), a 20 centimos	2.774,00
Total do rendimento	Francos 2.918:40

Na segunda situação é inquestionavel que grandes propriedades, tendo terras de vasta charneca de escacissimo bamburral e muito arbustivas de estevas, carvalhiças, sargaços e mato branco, etc., não podem como terras de pasto ter aproveitamento mais util que não seja pelas cabras manadias.

Assim pois temos que no paiz existem as duas situações bem oppostas, que fazem valer o gado caprino em opposto regimen; o de estabulação ou semi-estabulação por onde reina a pequena propriedade e ha vinhas, o manadio para os latifundios charnequeiros. Póde e deve multiplicar-se a cabra mais do que está na primeira d'estas situações, fazendo ahi a fortuna de muitas familias pobres, estando todo o beneficio no bom aproveitamento dos recursos forraginosos, geralmente desprezados, e na escolha de cabras que devem ser das mais leiteiras, d'essas que não amojam nunca menos de $1^1/_2$ litro de leite por dia, dando 6 litros d'elle 1 kilogramma de queijo, para chegar a obter um lucro de 60 por cento do capital empregado, como assim se obtem em França no Mont'Or-Lyonais, se são bem á farta alimentadas[1].

Na segunda situação não se poderá multiplicar muito mais o numero de cabras, mas bastante se fará em beneficio da sua hygiene, se se lhes regular a pastoreação de maneira a preserva-las do rigor das intemperies, que a cabra é um animal que muito soffre com a humidade, frio e fortes calores; não é raro vê-las durante o inverno morrer aos centenares quando sopra rijo noroeste com aguaceiros, vento que os cabreiros transtaganos denominam o mata cabras, como outro tanto succede ás vezes durante o estio se sopra suão ardente, a *breca* as leva então.

Não proporemos que se importem cabras de Angora e do Thibet, a titulo de melhorar por ellas a nossa cabra. Ensaios de aclimação e cruzamento se hão feito em França de ha muitos annos a esta parte, e alguns mesmo no nosso paiz, e os resultados obtidos, se não impugnam a possibilidade da aclimação da raça pura, com alguma degeneração na qualidade dos seus productos pillosos pelo que mais valem, mal abonam a conveniencia do cruzamento, e não são ainda de ordem tal que levem a desconsiderar a importancia das raças indigenas. Estas melhoram-se evidentemente nas suas funcções economicas, procedendo á boa escolha de reproductores, procurados nas castas mais leiteiras, e attendendo aos cuidados hygienicos, como acima se indicou.

GADO SUINO

Distingue P. Gervais na ordem dos mammiferos bisulcos uma sub-ordem, a dos *porcinos*, na qual se comprehende a familia natural dos *suidios* de I. G. Saint-Hilaire, assim designada, por seu teor morphologico se assimilhar ao do porco (sus).

Comprehende esta familia 4 generos: o *phascochœrus*, cujas especies *ph. œtiopicus* e *ph. africanus* são proprias da Africa, habitando a primeira no Cabo e na Abyssinia, a segunda Guiné,

	Francos
Transporte.....	2.918,40

DESPEZA

	Francos	
Juro e premio de seguro a 10 por cento de 384 francos.....	38,40	
Amortisação, a 2,50 francos por cabeça.....	54,00	
Despeza de cobrição, a 50 centimos por cabeça.....	12,00	
Despeza com alimentação	1.314,00	
Despeza com salarios, 20 francos por cabeça.....	480,00	
Total da despeza.....		1.890,40
Rendimento liquido ou lucro		1:020,00

Isto é, 42,50 francos por cabeça.

1 A gallinha põe por o bico, disse-nos uma vez um pastor montesino da Beira, porque só bem alimentada é que dá boa postura de ovos, a cabra é como a gallinha, não põe pelo amojo boas medidas de leite se ao bico lhe não acode boa ceva.

Senegal e Cabo Verde, onde vivem selvagens e são ferozes, dando-se-lhes caça para obter a carne, que não é desagradavel; o *pecari* com duas especies tambem, o *dicothyles torcatus* e *dicotyles labiatus*, habitando selvagens, mas não ferozes nas florestas da America meridional, dando boa carne de caça; o *babirosa* só uma especie *(bab. alfourus)*, selvagem nas ilhas do mar do sul, Java e Sumatra, caçando-se pela carne e sobretudo pela gordura que é muito apreciada; em fim o genero *sus* ou *porco*, no qual os naturalistas apontam diversas especies mais ou menos montezes ou bravias, sendo as mais importantes e bem conhecidas: o javali da Europa *(sus scrofa* L.), o javali da Asia *(sus indicus)*, e depois d'estas a especie domestica, o porco domestico *(sus domesticus*. Gervais), que se tem por mui proxima se não derivada dos javalis antecedentes, pois que se póde reproduzir com elles indefinidamente, o que indicaria que estas tres especies não constituem physiologicamente senão uma só, devendo-se por isso considerar antes como raças zoologicas; mas raças zoologicas bem distinctas por seus caracteres anatomicos, porquanto a primeira *(sus scrofa)* tem 5 vertebras lombares e 17 dorsaes, a segunda *(sus indicus)* 4 lombares e 15 dorsaes, a terceira *(sus domesticus)* 6 lombares e 14 dorsaes. Por estas differenças anatomicas argumenta *Sanson* contra a opinião de Cuvier, que faz proceder o porco domestico do javali europeu, e contra a de I. G. Saint-Hilaire, que o crê procedente do javali asiatico.

Seja qual for a estirpe primitiva do porco, o que é sabido é que sua domesticação deita á mais alta antiguidade, não somenos da do carneiro; e espalhado por todas as partes do mundo, reproduzindo-se com extrema facilidade, tem-se modificado por tal fórma, pela influencia dos climas, da agricultura e do poder do homem, que ha variedades infinitas, muitas d'ellas mal definidas e pouco permanentes em seus caracteres morphologicos, o que embaraça consideravelmente qualquer classificação que se tente fazer das raças suinas, mesmo systematica que seja.

Não obstante isto os mais competentes e modernos zootechnistas classificam todas as raças de porcos em tres grupos fundamentaes, cada uma d'ellas originando-se de uma raça zoologica especifica que lhe foi estirpe; a saber: raças do typo *chino* ou *asiatico*, raças do typo *romanico* (Nuthusius), raças do typo *bizaro* ou *celtico* (Sanson), e depois d'estes tres grupos os das *raças inglezas aperfeiçoadas* que d'elles derivam.

1.° Raças do typo *chino* ou *asiatico*. — As raças d'este typo são originarias da Asia, do mar do sul e archipelago indiano, e ahi exclusivas; têem-se espalhado por muitos pontos da Europa, Africa e America. Accusam por caracteres communs os porcos d'estas raças o serem todas de pequeno corpo, este espesso, roliço, direito ou ensellado do dorso, de costado amplo, largas ancas, grossas coxas, pernicurtos a ponto que rojam quasi o ventre pelo chão quando gordos; cabeça presa ao corpo por um pescoço curtissimo, espesso e como inflado, é pequena, larga e convexa da fronte, com tromba curta, delgada e arribitada, bôca pequena, farta façoula, orelhas curtas, pequenas, pontudas e bem erectas; côr branca, negra, ou arruivada e malhada; pelle fina de poucas cerdas, estas macias. Como caracteres osteologicos especificos aponta-se-lhes o craneo brachycephalo, protuberancia occipital pouco desenvolvida, 15 vertebras dorsaes, 4 lombares, 14 pares de costellas [1].

As raças mais importantes d'este typo são a de *Sião*, cujos individuos têem mais geralmente a côr ruiva ou malhada, e a *chineza*, em que ha pretos e brancos. São muito prolificas, desenvolvem-se e engordam com facilidade, atoucinhando consideravelmente, mas um toucinho molle e mal qualificado.

2.° Raças do typo *romanico*. — Parece este typo intermediario, pelos caracteres que o definem, entre o *chino* e o *bizaro*, e por isso em estudos anteriores o denominámos nós typo entre *bizaro* e *chino*. Comprehendem-se aqui as raças suinas de todo o sul e leste da Europa e norte de Africa, d'onde são originarias. Segundo *Sanson* ha todas as probabilidades para crer que fôra este o typo suino da antiguidade greco-romana, tão decantado nos fastos da poesia mythologica e heroica d'esses tempos, sendo actualmente os mais genuinos representantes d'este typo o porco napolitano e o nosso alemtejano.

[1] Por estes caracteres osteologicos bem parece que a estirpe d'estas raças é o javali da Asia *(sus indicus)* que tem tambem a cabeça brachycephala, 4 vertebras lombares e 15 dorsaes.

Têem as raças romanicas alguma affinidade com as do typo antecedente, por serem tambem pouco corpulentas, mas mais que as d'esse typo, roliças e espessas do corpo, mas este um pouco mais varúdo ou comprido, como os do typo bizaro; distinguindo-se principalmente pela cabeça de fronte mais estreita e proeminente, tromba mediana, aguçada e direita, bôca mediana, grossa façoula a pender inflada como papeira, orelhas medianas, pontudas, estreitas, dirigindo-se horisontalmente para diante, côr tambem variavel, preta, ruiva ou malhada de preto e branco, e pelo geral pouco sedeúdas. Como caracteres osteologicos especificos, craneo dolichocephalo, protuberancia occipital elevada e chanfrada no meio em fórma de V, 15 vertebras dorsaes e 6 lombares.

Pertencem a este typo a nossa raça alemtejana e suas similares de Hespanha, os porcos italianos, e especialmente os maltezes e napolitanos, que se apontam como specimen mais caracteristico do typo, e ainda os porcos hungaros e os turcos, que estão como transição por seus caracteres entre o typo asiatico e o romanico, particularisando-se mais pelas sedas frisadas e a lanugem que lhes envolve o corpo.

Todas as raças de porcos do typo romanico são apreciadas por serem precoces e ao mesmo tempo rusticas, e porque dão carne e toucinho de mais grato sabor do que as dos outros typos.

3.° *Typo bizaro ou celtico*[1].—As raças d'este typo pertencem exclusivamente á Europa, principalmente ao centro e norte d'ella. Têem por caracteres communs, pelo geral, maior corpulencia que as dos dois typos antecedentes; corpo um tanto varúdo, convexo ou arqueado no dorso, não roliços, senão chatos um pouco da arca do peito (costado) e pernaltos; cabeça grossa, de fronte curta e chata, e comprida de tromba, bôca grande, orelhas frouxas, ás vezes pendentes, cujo comprimento excede o espaço que vae do orificio auricular até aos olhos, fraca façoula; côr variavel, preta, branca ou malhada; cerdas rijas mais ou menos abundantes. Como caracteres osteologicos: o craneo brachycephalo, 14 vertebras dorsaes e 6 lombares.

Acham-se raças d'este typo espalhadas por toda a Europa, principalmente no centro e norte d'ella, como já se disse, em França, Suissa, Allemanha, Dinamarca, e ainda hoje mesmo em Inglaterra. Os nossos porcos de raça commum das provincias do norte, Beira, Minho e Traz os Montes, entram tambem n'este typo.

Ao contrario dos porcos dos dois typos antecedentes, os d'este typo não são precoces, peccam por ossudos, dão boa carne, mas atoucinham pouco e engordam com difficuldade.

4.° *Raças inglezas aperfeiçoadas.*—São raças zootechnicas, de moderna formação, provenientes do cruzamento das raças indigenas inglezas (do typo bizaro) com o porco asiatico (siamez e chinez) e o porco romanico da raça napolitana, isto junto a uma serie de cuidados zootechnicos especialissimos de que só é capaz o genio e a pertinacia dos creadores inglezes. Imaginaram estes um typo suino cuja conformação fosse no todo da vara do corpo quasi em parallelipipedo, e n'elle desenvolvidissimas as partes mais uteis, lacões, presuntos e lombos, e resumidissimas as partes menos uteis, a ossamenta do arcabouço, pernis e as entranhas, isto junto a uma grande actividade e precocidade no crescimento e facilima engorda, de modo que em metade do tempo ou em menos do que levavam as raças antigas a desenvolver-se e a engordar, as modernas ou aperfeiçoadas chegassem a termos de prestar tanto ou mais productos cibarios que aquellas davam e com mais economia. Conseguiram este resultado, e, o que mais é, fixaram as qualidades de precocidade e facil engorda a ponto que os porcos em questão, empregados como reproductores as communicam em boa parte ás raças bizaras, que assim se melhoram. A côr e a corpulencia, mais do que a conformação que tende de dia para dia a uniformisar-se em todas as raças aperfeiçoadas inglezas, é que serve a distinguir as differentes familias d'estas. Ha raças que são mais ordinariamente pre-

[1] Bizaro é o nome que nas nossas provincias do centro e sul do reino se dá ao porco esgalgado, mais ou menos pernalto e de orelhas frouxas, para aqui o distinguir do bom porco roliço e pernicurto do Alemtejo. O appellativo de *celtico* é proposto e empregado por Samson, para exprimir a antiguidade de raça d'este typo, que era o unico que existia em todos os paizes de celtas, que faziam parte da antiga Gallia e mesmo nas ilhas britannicas, antes da introducção n'estes paizes das raças do typo asiatico e romanico.

tas, outras mais ordinariamente brancas, e em cada qual d'estas categorias de côr, umas mais corpulentas, outras menos.

Assim nas raças pretas grandes está o porco *Berksire*, que se distingue pelo corpo espesso e roliço, tromba curta e mais ou menos arribitada, orelha erecta e todo o corpo preto, excepto umas malhinhas brancas nos pés e na fronte; está ainda o *Hanspshire* muito analogo ao precedente, sendo as fórmas um pouco mais grosseiras e algumas malhas brancas maiores por differentes partes do corpo que dão os porcos malhados, de que ha grande numero.

Nas raças pretas pequenas está o porco de *Essex*, que é em miniatura e em escorço o *berksire*, mas de mais fina ossamenta, em que mais entrou o sangue napolitano, de maior aptidão cevaticia e de uma grande fecundidade, é todo preto.

Nas raças brancas grandes comprehende-se o porco *yorksire*, que corresponde quasi nas fórmas ao *berksire*.

Nas raças brancas pequenas ou medianas estão os porcos de *New-Leicester*, analogo do *Essex*, e ainda os porcos de *Middlessex-Colleshill* de *Windsor*, em que ha muito sangue asiatico.

Classificados pelo modo que deixâmos exposto os differentes typos de raças do porco domestico, e designadas as regiões da terra em que se comprehendem e lhe foram solar, indicaremos agora quaes as raças d'esses typos mais communs ao nosso paiz e sua distribuição por elle.

1.° O *typo bizaro*.— É o dominante se não o exclusivo em Traz os Montes, Minho e Beira, e pela Estremadura toda ao norte do Tejo. Distinguem-se as variedades d'este typo pela corpulencia, côr ,e maior ou menor quantidade de cerdas. É na Beira e no Minho que se encontram os de maior corpo, que os ha por ahi que medem 1^{m},50 de nuca á cauda, e quasi 1 metro de altura, dando cevões que chegam a deitar 200 a 250 kilogrammas de carne limpa. Mas ao lado d'estes encontram-se outros de menor corpo, e são os mais vulgares, que deitam ainda assim, depois de bem gordos, entre 120 a 150 kilogrammas.

Pretos são pela maior parte os nossos bizaros. Os de todo brancos e de muito corpo apparecem mais para o Minho, e ahi lhe chamam, em algumas partes, gallegos, porque vem bastantes da Galliza lemitrophe. Pretos ou brancos, e mesmo malhados, ha uns muito cerdosos ou bem encabellados, outros que se denominam mollarinhos, por terem poucas cerdas e a pelle lisa e macia, sendo estes os que se reputam de mais cevadiços.

De ordinario todos os nossos bizaros são, como é proprio do typo, de moroso crescimento (que raro é haver bom cevão feito se não passados bem dois a tres annos) e de custosa engorda, produzindo mais carne magra que gordura (comparados ás raças dos outros typos) accumulando-se esta antes em grossas banhas do que em espessas mantas de toucinho.

O geral d'elles possue uma compleição que não é das mais robustas e sadias, e são bastante debiqueiros na comida, maximè no tempo da engorda.

2.° O *typo romanico*.— É o que povoa quasi exclusivamente o Alemtejo, o Algarve e toda a Estremadura á beira Tejo. A raça alemtejana é a melhor d'este typo.

Raça alemtejana.— Pelo geral ruiva de côr (mas ha tambem porcos pretos) de meã e mesmo pequena estatura, vara do corpo curta, direita e roliça, ventre um pouco descaído, cabeça curta de tromba acuminada, larga façoula e bem pronunciada papada, orelhas medianas pontudas dirigidas horisontalmente para diante, pernas curtas de coxas bastas e delgado pernil. Esta raça possue uma tal ou qual precocidade e desenvolve bastante potencia cevatriz, pois os individuos d'ella estão quasi feitos e adultos aos dezoito mezes para os dois annos, e postos n'esta idade á ceva de montado adquirem aqui em tres mezes de engorda 80 a 100 kilogrammas de peso, creando menos carne que gordura, a qual se accumula principalmente sob a pelle em espessa manta de toucinho. Engordados que sejam deitam de 100 a 150 e 200 kilogrammas de carne limpa, sendo muito para notar como são rijos de pernas e unhas para as caminhadas nos montados, e para auguentar o peso do corpo nas marchas que fazem depois de gordos aos mercados em que são vendidos. É considerada uma das melhores raças suinas de Portugal. Ha no Alemtejo lavradores, uns que a têem apurado mais que outros, e isto estabelece ahi differentes variedades.

A *raça algarvia* é a mesma que a alemtejana, mas um tanto abastardada.

A *raça ribatejana.*—Esta é pelo geral de côr preta e parece como que um mixto do typo bizaro com o alemtejano. Mais grossos de cabeça, mais trombudos e de orelhas semi-pendentes, os individuos d'esta variedade romanica atiram assim para os bizaros, mas são menos ossudos e menos pernalteiros que estes e mais cevaticios do que elles, mas não tanto como os puros alemtejanos. Esta raça no mixto de seus caracteres pende mais para o bizaro ao norte do Tejo, mais para o alemtejano ao sul d'este rio.

3.° *Raças estrangeiras introduzidas no paiz.* — São raros os porcos asiaticos no nosso paiz, alguns puros (siamezes ou chinezes) ou mistiços d'elles se vêem nos suburbios de Lisboa e pelo litoral do Algarve, importados os puros provavelmente n'alguns dos navios que voltam da Africa oriental, da India e da China. Mas não é cousa que dê muito nas vistas.

No proposito de melhorar as qualidades cevaticias de nossos porcos bizaros têem-se tentado ensaios de cruzamento com a raça ingleza de *Berksire, Yorksire* e outras, nas provincias do norte, e especialmente no Minho, e os factos mostram que com taes cruzamentos se obtêem mistiços de mais precoce desenvolvimento, que dão breve excellentes cevões de boa bôca e de prestante e economica engorda, provando melhor os sementaes das raças pretas que das brancas, que estes dão por vezes mistiços bastante atreitos a molestias de pelle. O mesmo se ha praticado para os bizaros ribatejanos e saloios. A quinta de ensino estabelecida na Granja do Marquez no concelho de Cintra, tem n'este sentido modificado vantajosamente as raças da localidade, que assim melhoradas os saloios d'esta circumscripção vão appellidando de raça da Granja.

Não parece porém haver-se colhido tão manifesto e favoravel resultado em similhantes ensaios de cruzamento com a raça alemtejana. Se por tal cruzamento se consegue obter mais encorpados cevões para a porta ou chiqueiro, não se alcança que sejam tão prestimosos e accommodaticios como a raça pura alemtejana para a ceva de montado.

Recenseamento do gado suino

Apurou-se em todo o reino 776:868 cabeças suinas, no valor de 4.059:716$510 réis, saindo o valor medio por cabeça a 5$225 réis, sendo assim classificados:

Suinos de ceva 315:743, no valor de 2.874:775$770 réis, valor medio 9$104 réis, sendo:

	Numero de cabeças	Valores	Media por cabeça
Porcos	221:179	2.049:878$660	9$267
Porcas	94:564	824:897$110	8$723

Suinos reproductores 65:185, no valor de 348:984$290 réis, valor medio 5$353 réis, sendo:

	Numero de cabeças	Valores	Media por cabeça
Varrascos	8:379	42:573$900	5$081
Porcos de creação	56:806	306:410$390	5$393

Crias 395:940, no valor de 835:956$450 réis, valor medio 2$111 réis.

Este numero de 776:868 cabeças suinas acha-se distribuido no reino como se segue:

Districtos	Porcos de ceva	Porcas de ceva	Varrascos	Porcas de creação	Crias	Total das cabeças	Valor total	Valor medio	Cabeças por 100 hectares	Cabeças por 1:000 habitantes
Aveiro	6:441	3:194	93	2:886	28:734	41:348	177:819$310	4:300	14,13	164,73
Beja	22:585	5:853	1:289	7:840	40:495	78:062	310:543$700	3:978	7,18	557,58
Braga	11:916	6:509	131	3:592	35:512	57:660	379:527$500	6:589	21,09	181,13
Bragança	16:930	7:378	107	1:130	25:166	50:711	344:648$220	6:796	7,60	314,97
Castello Branco	12:857	5:280	704	2:859	10:052	31:752	142:366$590	4:483	4,79	194,79
Coimbra	12:007	4:558	511	3:564	24:348	44:988	232:560$240	5:169	11,58	160,67
Evora	19:754	7:148	1:061	6:996	37:287	72:246	387:187$210	5:359	10,18	722,46
Faro	5:738	2:275	220	1:640	3:722	13:595	51:689$680	3:802	2,79	76,80
Guarda	8:686	3:572	139	1:230	14:068	27:695	148:173$710	5:350	4,97	128,81
Leiria	8:194	4:485	643	3:897	25:438	42:657	154:903$940	3:631	12,22	238,30
Lisboa	7:668	2:110	212	1:828	10:718	22:536	110:404$920	4:899	2,96	51,80
Portalegre	12:382	6:163	1:139	7:060	30:182	56:926	268:695$370	4:720	8,83	586,86
Porto	27:741	10:384	109	1:073	26:549	62:856	490:260$800	7:799	26,89	150,37
Santarem	10:091	3:637	363	3:890	18:091	36:072	152:269$710	4:221	5,25	182,18
Vianna	4:578	2:108	21	109	9:353	16:169	35:868$800	2:218	7,22	79,65
Villa Real	21:823	9:720	610	1:986	26:090	60:229	342:442$270	5:685	13,53	276,27
Vizeu	14:788	10:190	1:027	5:226	30:135	61:366	330:354$540	5:833	12,32	230,69
	221:179	94:564	8:379	56:806	395:940	776:868	4.059:716$510	5:225	8,66	202,99

As ditas 776:868 cabeças estão repartidas por 298:672 possuidores, sendo:

Numero de cabeças	Possuidores	Numero de cabeças	Possuidores
1 a 5	286:235	101 a 150	273
6 a 10	8:017	151 a 300	245
11 a 20	2:107	301 a 700	96
21 a 50	1:086	701 a 1:000	9
51 a 100	604		

O numero de cabeças suinas é de 14,9 por cento da totalidade das cabeças naturaes recenseadas, e reduzido a cabeças normaes (96:967) representa 10,1 por cento da totalidade das cabeças normaes (953:623).

O seu valor é de 17,2 por cento do valor total da massa pecuaria.

Figura, portanto, o gado suino o terceiro na ordem do numero de cabeças naturaes, ainda o terceiro na ordem do numero de cabeças normaes, e o segundo na ordem do valor pecuario.

É pois o gado suino, pelo numero de cabeças e principalmente pelo valor pecuario um dos primeiros. E comtudo ainda esse numero de cabeças e valor que o recenseamento designa está abaixo do que na verdade é.

Alguns intendentes de pecuaria advertem em seus relatorios que houve bastante sonegação de cabeças suinas. Talvez se não possa computar essa sonegação pelo total do reino em menos de 25 por cento.

Houve tambem bastante depreciação na estimação dos valores para o gado adulto. Custa a acceitar o valor medio de 9$000 réis para o gado de ceva, quando para obter este valor basta ape-

nas 55 kilogrammas de peso ao preço de 2$500 os 15 kilogrammas, e ordinariamente os porcos cevados ou em adiantada ceva, como assim devia estar o maior numero em novembro e dezembro, que é quando se fez o recenseamento, dão em media o dobro d'aquelle peso, e portanto o dobro do valor indicado.

Não custa menos a acceitar o valor medio de 5$353 para os suinos reproductores (varrascos e porcas de creação) porque, não tendo estes menos de anno e meio a dois annos, similhante valor está abaixo do valor da sua carne e muito abaixo do que valem pela sua funcção economica; raro é que no mercado e para taes fins valham similhantes suinos menos do dobro do valor indicado.

É mais ajustado e acceitavel o valor medio das crias de 2$110 réis, que se refere a suinos de menos de um anno.

A estatistica franceza no recenseamento de 1862 apurou para os seus suinos de mais de um anno de idade, o valor por cabeça, medio 84 francos (15$120 réis), maximo 123 francos (22$140 réis), o minimo 64 francos (11$520 réis); e para as cabeças de menos de anno, o valor medio de 26 francos (4$680 réis), maximo 35 francos (6$300 réis), minimo 16 francos (2$880 réis).

Não se póde reputar o nosso gado suino, na qualificação, por muito somenos do gado suino francez, mas mesmo que todo elle se considerasse apenas á altura dos valores minimos da estatistica franceza a que alludimos, teriamos, applicando estes valores, por todo o nosso gado adulto recenseado (cabeças 380:928 × 11:500) = 4.387:890$560 réis, e por valor de todas as crias (cabeças 395:940 × 2:880) = 1.140:307$200 réis; e por valor de totalidade das cabeças adultas e crias 5.528:197$760 réis, isto é, mais 36 por cento do valor que apresenta o recenseamento. Se juntarmos pois as cabeças que reputâmos sonegadas, 25 por cento (194:217), e estimando pelo geral em 35 por cento a depreciação de valor das cabeças recenseadas, teriamos como rectificação no recenseamento suino, em vez de 776:868 cabeças, no valor de 4.059:716$510 réis, umas 971:085 cabeças no valor de 6.850:429$880 réis.

Uma cousa a notar no quadro supra, é a relação geral do numero das crias para as porcas de creação. É esta relação proximamente de 7 crias por porca. Ora de ordinario uma porca faz duas creações por anno e de cada uma d'ellas não vingam menos de 6 crias. Devia pois o recenseamento apresentar, pelo menos, mais 2 terços do numero das crias que apresenta, mormente fazendo-se como elle se fez em novembro, tempo em que se podem já contar crias das duas creações no anno (herviça e veraniça).

Póde-se-nos contradictar que não poucas crias se consomem em leitões. Mas por muito que seja similhante consumo, não cremos que elle possa absorver mais de 1 terço das crias produzidas.

Deve comtudo advertir-se que esta baixa relação das crias para as porcas de creação só se observa nos districtos do centro e principalmente mais nos do sul do reino (Vizeu, Castello Branco, Coimbra, Leiria, Santarem, Lisboa, Portalegre, Evora, Beja, etc.), pois sommadas aqui todas as crias e todas as porcas de creação, a relação geral vem a ser de 5 crias por porca, havendo alguns districtos, como o de Faro e Castello Branco em que essa relação é de 2 a 3 crias por porca. Pelo contrario nos outros districtos restantes do norte do reino, a relação geral é de 13 crias por porca, havendo ahi alguns em que essa relação vai a 22 (Braga), 23 (Porto), 85 (Vianna)!

Não é crivel tamanha differença de fecundidade entre as porcas do sul e as porcas do norte do paiz, ou que se comam mais leitões no sul que no norte. Mas o que é provavel é, como o indicam alguns intendentes de pecuaria em seus relatorios, ter havido grande irregularidade na classificação dos suinos, pelos grupos designados no recenseamento, incluindo-se n'umas partes no grupo das rezes cevandas cabeças que se deviam ainda reputar por crias (isto mais para os districtos do sul), e n'outros pontos incluindo no grupo d'estas as que eram já rezes cevandas. Deve-se tambem notar que nos districtos que accusam um numero excessivo de crias para o das porcas de criação ahi recenseadas isso póde inculcar que similhantes crias procedem de fóra d'elles, sendo importadas como crias a recriar para cevões.

Do quadro antecedente se póde em parte desumir quaes são os districtos do reino mais ou menos suinos, isto é mais ou menos abundante em gado suino.

Assim dividindo o numero de cabeças naturaes d'este gado designadas no dito quadro pelo o numero dos districtos vem a media de 45:698 cabeças.

Sabe-se que a relação geral especifica é para este gado de 8,66 cabeças por 100 hectares.

Considerando pois como districtos altamente suinos os que estão acima da media e da relação especifica geraes, medianamente suinos os que estão um pouco abaixo da relação especifica, mas muito acima da media geral ou vice-versa, e por poucos suinos os que estão abaixo da media e relação especifica, temos:

Districtos *altamente suinos:* Porto, Braga, Villa Real, Vizeu, Evora e Portalegre.

Districtos *medianamente suinos:* Aveiro, Coimbra, Leiria, Beja e Bragança.

Districtos *pouco suinos:* Vianna do Castello, Santarem, Guarda, Castello Branco, Lisboa e Faro.

A querer julgar a qualidade do gado suino nos differentes districtos pelo valor medio inculcado no recenseamento, sendo este valor medio de 5$225 réis, estão superiores a esta media, e portanto districtos de suinos de melhor qualificação e pela ordem que segue: Porto, Bragança, Braga, Villa Real, Vizeu, Evora e Guarda; abaixo da media ou districtos de suinos menos qualificados: Coimbra, Lisboa, Portalegre, Castello Branco, Aveiro, Santarem, Beja, Faro, Leiria e Vianna do Castello.

Mas não se póde nem deve ajuizar semelhante qualificação por estes valores medios, que aqui resultam de valores elementares muito heterogeneos, exprimindo menos a qualificação da raça dos suinos do que o estado da sua funcção economica e a idade d'elles. Assim é que os districtos que accusam maior numero de porcos de ceva ou na ceva em relação ao das outras classes, esses são os que apresentam sempre maior valor medio, apresentando o menor os que relativamente accusam maior numero de crias. Mais proxima da verdade se andará, para semelhante juizo, attender sómente ás medias de valor das porcas de creação.

Ora a media geral de valor das porcas de criação é de 5$393 réis. Estão acima d'esta media, e portanto districtos de melhor qualificação suina: Bragança (10$533 réis), Porto (7$234 réis), Lisboa (7$082), Portalegre (6$556 réis), Evora (6$104 réis), Santarem (6$091 réis), Braga (5$972 réis), Aveiro (5$548 réis), Coimbra (5$358 réis); abaixo da media, e por isso districtos de somenos qualificação suina: Beja (5$228 réis), Castello Branco (4$815 réis), Vianna (4$321 réis), Vizeu (3$804 réis), Villa Real (2$948 réis), Faro (2$786 réis).

Assim vê-se que nas provincias do norte, onde domina o *typo bisaro* são os districtos de Bragança, Porto, Braga, Aveiro e Coimbra os de melhor qualificação suina. E de algum modo tem influido para esta qualificação a intervenção do sangue suino das raças inglezas aperfeiçoadas. Nas provincias do sul, em que domina o typo *romanico,* sobresáe Evora e Portalegre para o mais puro e melhor d'este typo. Lisboa e Santarem, que tem suinos de ambos os typos, apresentam-se n'uma qualificação louvavel porque melhoram os suinos bisaros tambem pelas raças inglezas. Mas o que custa a admittir é que nos districtos de somenos qualificação, por muito somenos que ella seja, haja, como em Villa Real e Faro porcas de criação de um valor medio que não deita a 3$000 réis. Ou se depreciou de muito o seu valor ou são a maior parte d'ellas, apenas *marrãs* em primeira gestação ou *geronas* (porcas velhas) já improductivas. De outro modo mal se explica como é que os cevados que d'ellas procedem têem no recenseamento um valor que é igual e n'alguns districtos (Villa Real, Vizeu e Guarda) superior ao dos cevados de outros districtos de melhor qualificação.

Não deve passar sem reparo a singularidade que se dá no recenseamento suino do districto de Vianna do Castello, unico districto do reino em que o gado de ceva tem valor medio (2$800 réis) inferior ao do gado de creação, e em que todo o gado suino emfim é fraco em numero e fraco em qualidade, a compara-lo com o dos districtos limitrophes de Braga e Porto. Não é para estranhar isto em similhante districto, onde systematicamente se observa em todas as partes do recenseamento pecuario manifesta depreciação, que abona pouco a sciencia ou consciencia de quem o fez. É muito para lamentar esta mendaz e nugatoria estimação do numero e valores do gado, em um districto que está n'uma provincia que, como é bem sabido, sobreleva a todas do reino, senão sempre na qualidade, na intensidade de certo da producção pecuaria.

Quanto ao numero de possuidores de cabeças d'este gado, não ha para nenhuma outra especie pecuaria tão avultado numero como para esta. É que similhante gado, principalmente na in-

dustria da ceva, vae do mais abonado lavrador ao mais misero cabaneiro; porque os menos afortunados é da rez suina que tiram o unto para o fumeiro, que engorda um tanto e dá tempero á sua magra panella, como tiram não poucos d'elles, pelo cevão que engordam ou crias que recriam com rebotalhos alimenticios e que vendem depois, os meios até de pagar a renda do mesquinho tegurio e quintalejo que disfructam. E por isso tambem não admira que sejam os possuidores de 1 a 5 cabeças os que predominam, e a ponto d'elles só constituirem 95,8 por cento da totalidade dos possuidores, e estes taes geralmente espalhados por todos os districtos do reino, preponderando mais nos do norte e onde a propriedade está mais dividida que nos do sul. Aqui é unicamente onde se deparam os poucos possuidores (105 ao todo) de rebanhos suinos que vão de 300 a 1:000 cabeças, dos quaes só se encontram 39 em Portalegre, 31 em Evora, 27 em Beja, 7 em Santarem e 1 em Lisboa, correspondendo estes numeros de algum modo á proporção de montados de azinho e sobro que aqui se apontam propostos á ceva suina.

Ácerca do estado da industria suina e melhoramento das raças suinas, temos apenas a dizer: pelo lado da industria reina pelo geral a pequena industria, principalmente nos districtos do norte, o que é consoante com o grande numero de pequenos possuidores; e reina esta pequena industria em todos os seus ramos e sobretudo mais no que respeita á recreação e engorda; a grande industria da producção e engorda é quasi só exclusiva do Alemtejo. Pelo lado do melhoramento das raças suinas, já se mostrou que em geral convem introduzir sangue das raças aperfeiçoadas inglezas, mormente as de côr preta, nas do nosso typo bizaro, ou então fazer boa escolha n'este typo dos animaes destinados á creação, o que nem sempre assim se pratica, sendo os logares onde mais se desattende a similhante escolha os que apresentam mais ruim casta, como as sim o indicam quasi todos os relatorios dos intendentes de pecuaria; para as do typo romanico não ha tanta necessidade de sangue inglez, a não querer obter cevões de cortelho, que são assim inglezados de melhor prova; o castiçamento selecto é quanto basta, e o mais proveitoso para suinos de montado.

CAPITULO IV

CONCLUSÕES

Damos por terminadas aqui as nossas considerações geraes e analyticas ácerca do recenseamento pecuario de 1870, e d'ellas podem desumir-se as seguintes conclusões finaes, que apresentâmos pelo teor e modo como as formulámos no parecer da commissão districtal de Lisboa.

Primeira conclusão

O recenseamento pecuario do reino em 1870 é menos exacto por sonegação de cabeças e depreciação de valor do gado recenseado.

Para o gado cavallar não se irá longe da verdade estimando que houve pelo menos 10 por cento de sonegação do numero de cabeças recenseadas, e 20 por cento de depreciação de valor. Em vez de 79:716 cabeças, no valor de 1.924:383$880 réis, deve andar por 88:000, no valor de 2.539:564$665 réis.

Para o gado muar, se não houve importante sonegação de cabeças, houve comtudo depreciação no seu valor não computavel em menos de 20 por cento. E assim tambem em vez de 50:690 cabeças no valor de 1.247:279$760 réis, deve este valor subir a 1:496:735$710 réis.

Para o gado bovino não foi menor a sonegação de 20 por cento, e a depreciação de valor de 25 por cento. Em vez então de 520:474 cabeças, no valor de 12.891:537$020 réis, deve ser de 624:568 cabeças no valor de 16.245:019$075 réis.

Para o gado lanar não parece ter sido grande a sonegação de cabeças, que ainda assim se não estima em menos de 10 por cento, e a depreciação do valor em 20 por cento; rectificando n'este presupposto o recenseamento respectivo, em vez de 2.706:777 cabeças, no valor de 2.020:059$490 réis, deve subir a 2.977:454 cabeças, no valor de 2.666:327$295 réis.

Para o gado caprino, se não houve notavel sonegação de cabeças, houve evidentemente depreciação no seu valor, que não póde tambem computar-se em menos de 20 por cento. E então as 936:869 cabeças, valendo 710:280$060 réis, devem valer 852:336$070 réis.

No gado suino é que se deu maior sonegação, que andará por 25 por cento, e maior depreciação de valor não menos de 35 por cento. Em vez de 776:868 cabeças no valor de 4.059:716$510 réis, deve ser de 971:085 cabeças, no valor de 6.850:429$880 réis.

Comparando o recenseamento apresentado com o rectificado nos termos que indicâmos, vem:

Especies	Recenseamento apresentado			Recenseamento rectificado		
	Numero de cabeças	Valores	Media por cabeça	Numero de cabeças	Valores	Media por cabeça
Cavallar	79:716	1.924:383$880	24$165	88:000	2.539:564$665	28$838
Muar	50:690	1.247:279$760	24$606	50:690	1.496:735$710	29$525
Asinina	137:950	680:732$400	4$934	137:950	680:732$400	4$934
Bovina	520:474	12.891:537$020	24$770	624:568	16.245:019$670	30$389
Ovina	2.706:777	2.020:059$490	$746	2.977:454	2.666:327$295	$895
Caprina	936:869	710:280$060	$758	936:863	852:336$070	$909
Suina	776:868	4.059:716$510	5$225	971:085	6.850:429$880	7$053
	5.209:344	23.533:989$120		5.786:610	31.331:145$690	

Por esta rectificação sobe no total o numero de cabeças a mais 577:266, ou a 11,8 por cento mais do numero que se recenseou, e o valor a mais 7.797:156$570 réis, ou a 33 por cento a mais do que se apurou no recenseamento [1].

[1] As correcções que apresentâmos não se podem ter por exageradas senão modestas a comparar com o que acontece em Hespanha entre o seu recenseamento pecuario de 1859 e 1865. O recenseamento de 1865 dá uma differença em numero de cabeças, tal que vae a 43 por cento a mais do de 1859, como se vê do seguinte quadro:

Especies	Recenseamento de 1859	Recenseamento de 1865	Mais em 1865	
			Cifras absolutas	Por 100
Ovina	17.592:538	22.468:969	4.876:431	27,72
Caprina	3.145:100	4.531:228	1.386:128	44,07
Suina	1.608:203	4.351:736	2.743:533	170,60
Bovina	1.869:148	2.967:303	1.098:155	58,75
Asinina	750:007	1.298:334	548:327	73,11
Muar	665:472	1.021:512	356:040	53,50
Cavallar	382:009	680:373	298:364	78,10
	26.012:477	37.319:455	11.306:978	

Ora, não é crivel que em tão curto espaço de tempo, seis annos, se desse tão extraordinario incremento na população pecuaria, mas sim acreditar que no recenseamento de 1859 se havia sonegado consideravel numero de cabeças, defeito este que o de 1865 tratou de corrigir; se bem que não só a nosso juizo senão ao de economistas de primeira ordem, como o sr. M. Blok, se afigura tal correcção muito exagerada, a ponto até de este notavel economista ter por inverosimil e inacceitavel o recenseamento de 1865.

Segunda conclusão

O estado da industria pecuaria do paiz, tanto quanto se póde julgar dos dados do recenseamento, e pelo que é geralmente conhecido, não se póde reputar satisfactorio para uma boa parte das especies pecuarias, pelo geral mal qualificadas no seu teor zootechnico, procedendo similhante pecha da indifferença na selecção dos animaes reproductores, e da deficiencia de um conveniente regimen hygienico (de alimentação e abrigo) para elles e sobretudo para as crias em sua creação ou recreação.

Terceira conclusão

Portanto, toda a proposta de providencias e meios a empregar para melhorar a nossa producção pecuaria está em attender á boa escolha de reproductores, intervindo os poderes publicos (districtaes ou geraes) no prestamento e apresentação de reproductores masculinos nas condições em que não for possivel ou facil ao pequeno creador te-los e mante-los por sua conta, e em attender ás prescripções da boa hygiene que entestam com as obras de misericordia, que mandam dar de comer a quem tem fome, abrigo e agasalho a quem anda desagasalhado da inclemencia das intemperies. A diffusão de estudos e conhecimentos agricolo-pecuarios póde e deve bastante contribuir para a realisação d'estes fins, e por isso:

Quarta conclusão

Importa attender ao pedido que fazem os mais distinctos intendentes de pecuaria em seus relatorios, da conveniencia de se estabelecerem estações agronomicas, missões agricolas e zootechnicas por differentes pontos do reino, de multiplicar os concursos de animaes reproductores e de os abrir para as explorações agricolas, votando premios de honra ou quaesquer outras distincções ás que mais se avantagem na cultura forraginosa e beneficiação pecuaria.

Lisboa, 15 de abril de 1873. = O lente do instituto geral de agricultura e inspector de pecuaria, *Silvestre Bernardo Lima*.

PARTE II

N.º 1

Senhor: — Em uma nação, como a nossa, em que as producções do solo constituem a sua principal riqueza, ninguem ignora a verdade fundamental do proverbio, que diz: *Não ha agricultura sem gados.* Assim pois basta conhecer a verdadeira importancia dos gados, para se deduzir a obrigação que ao governo assiste de promover, por todos os meios que estejam na orbita das suas attribuições, o successivo melhoramento das condições da economia pecuaria do paiz.

Mas para se concertarem os meios de promover efficazmente esse tão indispensavel melhoramento, o primeiro passo que se deve dar é sem duvida conhecer o verdadeiro estado da nossa industria pecuaria, resultado que não se poderá obter sem a organisação do recenseamento dos gados competentemente regulada.

Emquanto que nós apenas possuimos informes ensaios da estatistica dos gados, as nações mais adiantadas não poupam esforços nem despezas para publicarem repetidos e exactos inventarios da sua riqueza pecuaria.

Aindaque os exemplos estranhos não nos incitassem, a nossa propria conveniencia nos convida a segui-los, mórmente depois que podemos dispor de pessoal habilitado, que acompanhe a enumeração dos gados, dos estudos e observações, que se tornam indispensaveis, a fim de esclarecer, não só os poderes publicos, mas o paiz inteiro, ácerca dos meios que mais convirá empregar para acrescentar os cabedaes da fortuna nacional em um dos seus mais importantes ramos.

Com este espirito resolveu o governo mandar proceder ao recenseamento dos gados, estabelecendo methodo e regras, cuja execução, dirigida com zêlo e intelligencia por funccionarios competentemente habilitados, não deixará de inspirar inteira confiança nos seus resultados, condição essencial nos trabalhos d'esta natureza.

Da falta que o governo intenta supprir provém o desconhecimento da existencia dos gados que possuimos, do valor a que sobem, das raças que os distinguem, das condições em que vivem, e dos meios que se devem pôr em acção, para remover as causas da sua decadencia, ou para dar vigor ás que podem engrandecer a sua valia.

Se é já notavel o progresso da nossa industria pecuaria, mediante a intervenção de alguns actos governativos, tendentes a auxiliar a iniciativa dos particulares, que vanta-

gens se não devem esperar se uma serie de medidas bem concertadas incitarem o seu successivo melhoramento?

Ainda ha poucos annos não se exportava para os paizes estrangeiros uma só cabeça de gado, pelo contrario pagavamos a esses paizes o tributo da importação de muitos centos de contos de réis, em valor de animaes domesticos. Actualmente exportâmos 15:000 a 16:000 cabeças de gado bovino, e muitos milhares de porcos e carneiros. Não vae longe a epocha em que a cavallaria do nosso exercito remontava no estrangeiro, hoje os cavallos portuguezes satisfazem vantajosamente ás necessidades dos corpos montados.

Mas devemos contentar-nos com estas manifestações de melhoramento, ou devemos insistir e perseverar no alcance de progressivos resultados?

O intuito do governo é insistir e perseverar, abrindo caminho amplo e de seguro transito para se não retroceder; e ninguem, que não é estranho a estes assumptos, ignora que a primeira condição de melhoramento de qualquer industria é o exacto conhecimento do estado em que ella se encontra, e das verdadeiras condições do seu progresso.

Infelizmente as posses do thesouro da nação não comportam o emprego das sommas que demanda a mais efficaz intervenção dos poderes publicos; todavia, respeitando o principio das economias que o governo deseja inalteravelmente seguir, ha ainda na diminuta verba destinada para o ensino e melhoramentos agricolas algumas sobras que se applicam para occorrer ás despezas do recenseamento dos gados, ordenado n'este decreto, que os ministros e secretarios d'estado dos negocios do reino e das obras publicas, commercio e industria, abaixo assignados, têem a honra de submetter á real consideração de Vossa Magestade.

Ministerio das obras publicas, commercio e industria, 22 de junho de 1870.=*José Dias Ferreira*=*Marquez de Angeja.*

Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios d'estado dos negocios do reino, e das obras publicas, commercio e industria: hei por bem decretar o seguinte:

ARTIGO 1.º

O governo mandará proceder ao recenseamento geral dos gados, na conformidade das disposições d'este decreto.

ARTIGO 2.º

Os gados serão recenseados nas parochias por commissões compostas do regedor, e de mais dois individuos competentes, nomeados pelos administradores dos respectivos concelhos.

ARTIGO 3.º

Todos os chefes de familia são obrigados a prestar ás commissões mencionadas no artigo anterior as declarações que lhes forem exigidas ácerca do numero, idade, raças e valores dos gados que possuirem.

ARTIGO 4.º

As commissões organisarão as listas dos gados da parochia, na conformidade dos modelos que lhes forem enviados pela auctoridade superior.

ARTIGO 5.º

Na cabeça dos concelhos se procederá á verificação e apuramento das listas dos gados das parochias em sessão das camaras municipaes, a que assistirão os administradores de concelho com seus escrivães, os intendentes de pecuaria, e mais dois cidadãos dos mais competentes, nomeados pelos governadores civis.

§ unico. Assistirão tambem ás sessões de verificação e apuramento as commissões parochiaes e os parochos, a fim de prestarem os esclarecimentos que lhes forem pedidos com relação aos gados das suas parochias.

ARTIGO 6.º

Os resultados da verificação e apuramento das listas dos gados serão lançados em um livro, cujo modelo será fornecido pela auctoridade superior, o qual livro ficará guardado nos archivos dos municipios.

ARTIGO 7.º

As listas dos gados das parochias e as copias dos livros a que allude o artigo antecedente serão entregues aos intendentes de pecuaria para os fins que adiante se declaram.

ARTIGO 8.º

Concluidas as operações do recenseamento pelo modo prescripto nos anteriores artigos d'este decreto, os governadores civis nomearão uma commissão, por elles presidida, e composta do secretario geral, do intendente de pecuaria, e de quatro cidadãos entendidos na materia, a qual commissão, examinando o resultado das operações do recenseamento, organisará um mappa geral dos gados do districto, segundo o modelo que superiormente lhe será enviado, terminando pela redacção de um parecer ácerca do estado da industria pecuaria do districto, e das providencias que no seu entender se deverão adoptar para melhorar progressivamente as condições da mesma industria.

ARTIGO 9.º

Os intendentes de pecuaria, auxiliando com suas luzes as auctoridades locaes para o mais exacto e consciencioso cumprimento das disposições d'este decreto, e das posteriores instrucções que lhes forem communicadas, organisarão um relatorio especial sobre o estado dos gados dos seus districtos, satisfazendo aos quesitos que superiormente lhes serão indicados.

ARTIGO 10.º

Os governadores civis, terminado o processo do recenseamento, enviarão á direcção geral do commercio e industria as listas dos gados das parochias, as copias dos livros do recenseamento dos gados dos concelhos, os mappas geraes dos gados dos districtos, os pareceres das commissões districtaes, e os relatorios dos intendentes de pecuaria, tudo acompanhado de sua informação ao governo sobre a confiança que póde inspirar o recenseamento dos gados, as difficuldades que o seu processo encontrou, e os meios que se devam empregar para de futuro aperfeiçoar este importante ramo de serviço publico.

ARTIGO 11.º

O recenseamento dos gados de que se trata estará concluido no fim do corrente anno, devendo as disposições d'este decreto considerar-se de execução permanente

para se renovarem as operações do mesmo recenseamento no fim de todos os quinquennios.

ARTIGO 12.º

O governo expedirá os regulamentos e instrucções necessarias para a execução das disposições d'este decreto.

ARTIGO TRANSITORIO

Para as depezas do recenseamento, que fica decretado, o governo applicará a quantia de 2:000$000 réis, deduzida das sobras da verba consignada para o corrente anno economico, no capitulo 8.º do orçamento, com destino ao ensino e melhoramentos agricolas.

Os ministros e secretarios d'estado dos negocios do reino e das obras publicas, commercio e industria, assim o tenham entendido e façam executar. Paço da Ajuda, em 22 de junho de 1870.=Rei.=*José Dias Ferreira*=*Marquez de Angeja.*

N.º 2

Convindo dar execução ás disposições do decreto com força de lei de 22 de junho ultimo, que manda proceder ao recenseamento geral dos gados: hei por bem approvar o regulamento do dito decreto, o qual regulamento baixa assignado pelo ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha, e interinamente encarregado do das obras publicas, commercio e industria.

O mesmo ministro e secretario d'estado o tenha assim entendido e faça executar. Paço da Ajuda, aos 25 de agosto de 1870.=Rei.=*D. Luiz da Camara Leme.*

REGULAMENTO DO DECRETO COM FORÇA DE LEI DE 22 DE JUNHO DE 1870, PARA O RECENSEAMENTO GERAL DOS GADOS

CAPITULO I

Disposições preliminares

ARTIGO 1.º

Proceder-se-ha por quinquennios ao recenseamento geral dos gados, segundo as disposições do decreto com força de lei de 22 de junho do corrente anno. As operações do recenseamento começarão no principio do mez de outubro, e estarão concluidas no fim de dezembro de cada anno em que se proceder ao mesmo recenseamento.

ARTIGO 2.º

As operações do recenseamento são dirigidas pelos governadores civis, e executadas pelas camaras municipaes, pelas auctoridades administrativas locaes, e pelas commissões de que tratam os artigos 2.º, 5.º e 8.º do decreto a que se refere este regulamento.

§ 1.º Os intendentes de pecuaria são ouvidos pelos governadores civis na direcção das operações do recenseamento dos gados, e collaboram com as commissões districtaes e municipaes na execução das mesmas operações.

§ 2.º Os parochos assistem ao apuramento das listas parochiaes, como determina o § unico do artigo 5.º do citado decreto, para prestarem os esclarecimentos necessarios ácerca da verificação das referidas listas.

§ 3.º Todos os possuidores de gados, ou seus representantes, são obrigados a prestar com toda a exactidão as declarações que lhes forem pedidas pelas auctoridades encarregadas do recenseamento dos gados; e no caso de desobediencia incorrerão no que dispõe o artigo 188.º do codigo penal, para os que não cumprem os mandatos da auctoridade publica.

ARTIGO 3.º

Os governadores civis, de accordo com os intendentes de pecuaria, transmittirão ás auctoridades da sua dependencia as ordens e instrucções necessarias, para se effectuar nos seus districtos o recenseamento dos gados, em harmonia com as disposições d'este regulamento, designando as epochas em que se devem concluir as operações nas parochias, nos concelhos e nas cabeças dos districtos, e tendo em consideração que os intendentes de pecuaria devem assistir, em cada um dos concelhos, á verificação e apuramento das listas parochiaes.

CAPITULO II

Operações do recenseamento dos gados nas parochias

ARTIGO 4.º

Os administradores de concelho, nomeando os dois individuos que devem formar com o regedor a commissão parochial encarregada do recenseamento dos gados, terão em vista que pelo menos um dos referidos individuos tenha a aptidão necessaria para escripturar as listas pecuarias da respectiva parochia.

ARTIGO 5.º

A commissão parochial começará e concluirá o recenseamento dos gados dentro do praso de tempo que lhe for superiormente designado, empregando a sua maior attenção para que as listas contenham, segundo os seus dizeres e com a mais fiel expressão da verdade, todos os gados da parochia.

ARTIGO 6.º

Se a commissão parochial, antes de começar as operações de recenseamento, ou durante ellas, tiver alguma duvida, recorrerá á administração do concelho para ser esclarecida.

ARTIGO 7.º

Antes de dar execução ao que se determina no seguinte artigo, a commissão parochial fará saber aos possuidores o dia em que devem prestar as suas declarações.

ARTIGO 8.º

A commissão parochial dirigir-se-ha ao domicilio dos possuidores de gados, transcrevendo para as listas as declarações que os mesmos possuidores, ou seus representantes, fizerem ácerca dos gados que a cada um pertencerem.

ARTIGO 9.º

A commissão parochial pedirá aos possuidores de gados, ou aos seus representantes, as declarações pela ordem seguinte:

1.º Gado bovino — listas (A), n.os 1, 2, 3, 4.
2.º Gado cavallar — listas (B), n.os 1, 2, 3. 4.
3.º Gado muar — lista (C), n.º 1.
4.º Gado asinino — lista (D), n.º 1.
5.º Gado lanar — lista (E), n.º 1.
6.º Gado caprino — lista (F), n.º 1.
7.º Gado suino — lista (G), n.º 1.

ARTIGO 10.º

Depois de recebidas as declarações de todos os possuidores de gados da parochia, a commissão convocará o parocho e tres cidadãos, d'entre os que julgar mais competentes, e com elles conferenciará ácerca da exactidão das declarações dos possuidores de gados, com relação aos diversos dizeres das listas, fazendo as correcções que a verdade pedir.

§ 1.º Estas correcções serão feitas em papel separado, e assignadas por todos os que assistirem ás conferencias.

§ 2.º Na occasião das conferencias podem ainda os possuidores de gados, ou seus representantes, corrigir qualquer inexactidão das suas declarações.

ARTIGO 11.º

Concluido o recenseamento, como se prescreve nas anteriores disposições, d'isso se lavrará um auto que os membros da commissão assignarão, e o regedor enviará ao administrador do concelho todos os papeis pertencentes ao processo do mesmo recenseamento.

CAPITULO III

Operações do resenseamento dos gados nos concelhos

ARTIGO 12.º

Os governadores civis, sob proposta dos administradores de concelho, feita de accordo com os presidentes das camaras municipaes, nomearão com a precisa antecipação os dois cidadãos que, na conformidade do que dispõe o artigo 5.º do decreto a que se refere este regulamento, deverão assistir ás sessões de verificação e apuramento das listas pecuarias das parochias.

ARTIGO 13.º

Os intendentes de pecuaria, tendo de assistir ás sessões de verificação e apuramento das listas pecuarias das parochias, prevenirão opportunamente os administrado-

res dos concelhos ácerca do dia em que deverão comparecer na cabeça dos concelhos para se proceder ás ditas sessões, e por sua parte os administradores de concelho farão igual prevenção aos presidentes das camaras e mais pessoas que têem de interferir na verificação e apuramento das listas pecuarias.

ARTIGO 14.º

Compete aos administradores de concelho convocar as commissões parochiaes e os respectivos parochos, estabelecendo a ordem chronologica para comparecerem na cabeça dos concelhos, a fim de assistirem, como determina o § unico do artigo 5.º do decreto a que se refere este regulamento, ás sessões de verificação e apuramento das listas pecuarias.

ARTIGO 15.º

As sessões de apuramento e verificação serão presididas pelos presidentes das camaras, e as questões que se suscitarem serão resolvidas por maioria dos que assistirem ás mesmas sessões.

ARTIGO 16.º

Os intendentes de pecuaria colherão todos os esclarecimentos de que precisarem para instruirem o processo do recenseamento com todas as noticias e informações que os possam habilitar, para conhecerem do modo mais exacto, que possa ser, as condições absolutas e relativas da economia pecuaria de cada concelho, tendo em vista as seguintes observações:

1.º Qual é o ramo predominante da pecuaria;

2.º Qual é o destino industrial dos gados;

3.º Se ha producção e creação de gados, ou sómente producção ou creação;

4.º Se ha importação ou exportação de gados;

5.º Quaes são as raças, estado em que se encontram, e sua importancia absoluta e relativa;

6.º Qual é o regimen pecuario com relação á alimentação, á producção, á creação, ao trabalho e á engorda;

7.º Emfim se a industria pecuaria está prospera ou decadente, causas de qualquer dos estados, e meios de melhoramento.

ARTIGO 17.º

Nas sessões de verificação e apuramento haverá o maior escrupulo na exactidão dos numeros e mais dizeres dos mappas n.os 1 a 8, em que se resumem as listas pecuarias das parochias, attendendo-se principalmente ás declarações concernentes ao numero de cabeças de gado, ás suas raças e aos seus valores.

§ unico. No acto de verificação e apuramento poderão fazer-se as devidas correcções nas listas pecuarias das parochias, lançando-se nas mesmas listas as notas d'essas correcções, assignadas pelos presidentes das camaras.

ARTIGO 18.º

Os mappas de que trata o artigo antecedente serão transcriptos no livro indicado no artigo 6.º do precitado decreto, e os originaes assignados por todos os que assistirem ás conferencias de verificação e apuramento serão entregues aos intendentes de pecuaria.

ARTIGO 19.º

Os escrivães da administração dos concelhos lavrarão actas das sessões de verificação e apuramento, as quaes, assignadas pelos presidentes das camaras, serão enviadas com as listas pecuarias das parochias aos governadores civis.

CAPITULO IV

Operações do recenseamento dos gados nos districtos

ARTIGO 20.º

Concluidas que sejam as operações do recenseamento dos gados em todos os concelhos de cada districto, os governadores civis convocarão as commissões formadas segundo as disposições do artigo 8.º do decreto, a que se refere este regulamento, para examinar com a maior circumspecção o processo do recenseamento dos gados; e se no acto d'esse exame se suscitarem duvidas ácerca da exactidão das listas pecuarias das parochias ou da sua verificação e apuramento, os mesmos governadores civis empregarão os meios convenientes, a fim de esclarecerem as alludidas duvidas.

ARTIGO 21.º

Habilitadas as commissões como se prescreve no artigo antecedente, occupar-se-hão ellas de organisar o mappa geral dos gados dos districtos respectivos, na conformidade do modelo A, e em seguida a este desenvolverão os resultados que elle apresentar nos mappas B até T.

ARTIGO 22.º

As commissões, terminados os trabalhos que lhes ficam incumbidos, tratarão de elaborar o parecer alludido no artigo 8.º do decreto a que se refere este regulamento, ácerca do estado da industria pecuaria de cada um dos districtos e das providencias que se deverão adoptar para o progresso no melhoramento da mesma industria.

§ unico. As commissões darão por findas as suas funcções, assignando uma acta geral, em que se extractem os resultados principaes das suas sessões, devendo a dita acta ser lavrada pelos secretarios geraes dos governos civis.

ARTIGO 23.º

Os intendentes de pecuaria organisarão o relatorio mencionado no artigo 9.º do supracitado decreto, em vista das notas que tomarem durante as operações do recenseamento, generalisando com relação aos districtos as indicações declaradas no artigo 16.º d'este regulamento, sob os n.os 1 até 7.

ARTIGO 24.º

Os governadores civis, terminado o processo do recenseamento, enviarão, como determina o artigo 10.º do decreto a que se refere este regulamento, á direcção-geral do commercio e industria as listas dos gados das parochias, as copias dos livros do recenseamento dos gados dos concelhos, os mappas geraes dos gados dos districtos e seus desenvolvimentos, designados no artigo 21.º, os pareceres dás commissões districtaes, e os relatorios dos intendentes de pecuaria; tudo acompanhado da sua informação ao go-

verno sobre a confiança que póde inspirar o recenseamento dos gados, as difficuldades que o seu processo encontrou, e bem assim ácerca dos meios que se devem empregar para de futuro aperfeiçoar este importante ramo de serviço.

ARTIGO 25.º

Ficam os governadores civis auctorisados a providenciar, como melhor convier, em quaesquer casos omissos n'este regulamento.

Ministerio das obras publicas, commercio e industria, em 25 de agosto de 1870.= *D. Luiz da Camara Leme.*

N.º 3

INSTRUCÇÕES PARA OS AGENTES DAS OPERAÇÕES DO RECENSEAMENTO GERAL DOS GADOS

As diversas disposições do decreto e regulamento, que manda proceder ao recenseamento geral dos gados, podem ser menos claras ou insufficientes, e por estes motivos se publicam as seguintes *instrucções supplementares* para as commissões parochiaes.

(*a*)

As listas pecuarias, que hão de ser entregues ás commissões parochiaes, podem não ter espaço sufficiente para a inscripção dos nomes de todos os possuidores de gados de cada uma das parochias. N'este caso as mesmas commissões poderão augmentar o espaço das ditas listas, por dois modos differentes, ou mettendo folhas no meio das listas impressas, deixando os dizeres livres, ou acrescentando pelo fundo as mesmas listas impressas.

(*b*)

Sendo certo que um individuo possue gados da mesma especie, com differentes sexos e differentes raças, offerece-se ás commissões parochiaes o seguinte exemplo para se regularem.

Gado cavallar. — Serviço de sella. — De marca (1^{m},49 ou 54 pollegadas) e maior da marca

Numero de ordem	Nomes dos possuidores	De 3 a 6 annos de idade			
		Numero de cabeças		Raças	Valor medio por cabeça
		Cavallos	Eguas		
1.º	João José da Costa	1	–	Alter	40$000
»	Idem	2	–	Desconhecida	30$000
»	Idem	–	1	Marroquina	50$000
2.º	Manuel Fernandes	1	–	Arabe	80$000
»	Idem	–	2	Portugueza	60$000
»	Idem	–	1	Hespanhola	50$000

(*c*)

Póde por diversas circumstancias qualquer possuidor de gados não poder fazer á commissão as declarações que esta lhe pedir. Em tal caso a commissão informar-se-ha com os vizinhos que estejam habilitados para fazer as ditas declarações.

(*d*)

É de crer que muitos possuidores ignorem o verdadeiro valor dos seus gados, ou façam a esse respeito declarações exageradas para mais ou para menos. N'este supposto a commissão não deverá regular-se pelas ditas declarações, mas corrigi-las, ouvindo para esse effeito as pessoas mais competentes da parochia.

(*e*)

É tambem de crer que os possuidores não saibam distinguir pela maior parte as raças de seus gados. Sendo assim as commissões deverão supprir a falta de conhecimento dos possuidores, pondo na casa competente a declaração da raça; mas póde tambem acontecer que as commissões não tenham conhecimento das raças. N'este caso regular-se-hão pelas seguintes indicações:

1.ª Quando os gados não tiverem raça conhecida, e houverem sido nados e creados na parochia, dirão *raça da terra.*

2.ª Quando os gados forem importados de outras localidades, e a raça não for conhecida, referir-se-hão á terra de que os gados para ali vieram; por exemplo *raça hespanhola,* se os gados vierem de Hespanha; *raça algarvia,* se os gados vierem do Algarve; *raça dos campos de Coimbra,* se os gados d'ali vierem, etc., etc.

(*f*)

Recommenda-se muito ás commissões que tenham o maior cuidado em não incluirem os gados mais que uma vez nas listas. Isto póde acontecer nos casos seguintes:

1.º Haver um cavallo que sirva para trem e para sella, e incluirem-no nas casas das listas que se referem a cavallos de tiro e cavallos de sella;

2.º Póde haver uma vacca que sirva para creação, para leite e para trabalho, e ser essa vacca incluida nas tres casas das listas que se referem á creação, ao leite e ao trabalho.

Já se vê que, se não houver o cuidado necessario, póde nas listas parochiaes apparecer um maior numero de cabeças de gado, do que verdadeiramente ha na parochia.

(*g*)

Quando por qualquer circumstancia se inutilisar alguma lista impressa, as commissões deverão substitui-la por outra lista manuscripta, e quando acontecer que as mesmas commissões queiram fazer algumas observações tendentes a esclarecer a materia das listas, deverão lançar as ditas declarações no verso das mesmas listas.

(*h*)

Finalmente, quando as commissões encontrarem alguma repugnancia da parte dos possuidores, para fazerem as suas declarações, receiando que d'ahi lhes resulte o augmento de impostos, ou outros quaesquer encargos, as ditas commissões farão desvanecer os receios, assegurando aos possuidores, que o governo de Sua Magestade, longe de querer aproveitar as declarações que se pedem para onerar os povos com tributos, bem pelo contrario o fim do governo consiste unicamente em tomar conhecimento do verdadeiro estado da industria pecuaria em todas as suas relações, para promover o seu melhoramento, como já o está fazendo, animando a producção, creação e engorda dos gados, com o estabelecimento das coudelarias, com a fundação de exposições e concursos, e com a instituição das intendencias pecuarias nos diversos districtos do reino.

Direcção geral do commercio e industria, 1 de setembro de 1870.=O director geral, *Rodrigo de Moraes Soares*.

N.º 4

CIRCULAR N.º 196

Ministerio das obras publicas, commercio e industria—Direcção geral do commercio e industria—Repartição de agricultura—Ill.mo e ex.mo sr.—Remettendo a v. ex.a o numero conveniente de exemplares dos decretos de 22 de junho e de 25 de agosto do corrente anno, acompanhados das instrucções e modelos para se proceder ao recenseamento geral dos gados, na conformidade do que dispõem os referidos decretos, permitta v. ex.a que eu chame a sua maior attenção, sobre um assumpto de tão grande importancia.

Comquanto o nosso paiz seja dotado das mais propicias condições para a industria pecuaria, nem por isso os nossos gados podem dispensar o perseverante impulso de progressivos melhoramentos.

Verdade é, que entre as nossas raças bovinas, suinas e cavallares já se encontram exemplares distinctos, mas não póde ter-se em duvida, que a grande maioria dos nossos gados está longe do grau de melhoramento a que póde e deve chegar.

Mas para se realisar este benefico intento é primeiramente necessario conhecer com a maior exactidão o estado da economia pecuaria do paiz, ponto a que sómente nos poderá levar o recenseamento dos gados, disposto e executado do modo mais conveniente.

Desconhecemos a maior parte das relações que se dão entre a existencia dos gados e as outras manifestações da riqueza publica.

Em que relação está o numero das diversas cabeças de gado com a população e com a superficie territorial do paiz?

Qual é o valor absoluto e relativo da massa total dos gados?

Que numero de raças temos nas diversas especies de gados?

Quaes são as industrias que se derivam da existencia dos nossos gados, e quaes d'essas industrias podem no paiz ter mais util desenvolvimento?

Tudo isto se ignora ou pelo menos de tudo temos apenas incompletas noções.

E para que as tenhamos como cumpre que as haja, é que se manda proceder a um regular inquerito ácerca das principaes condições da riqueza pecuaria do paiz.

Esse inquerito dirigido pelo discreto e intelligente zêlo da auctoridade superior dos districtos, coadjuvada por funccionarios especialmente habilitados, dará de si a luz necessaria para esclarecer todos os pontos obscuros de uma das mais importantes questões da nossa economia publica.

Deus guarde a v. ex.ª Direcção geral do commercio e industria, 1 de setembro de 1870.—Ill.mo e ex.mo sr. governador civil do districto de...=O director geral, *Rodrigo de Moraes Soares.*

N.º 5

CIRCULAR N.º 197

Ministerio das obras publicas—Direcção do commercio e industria—Repartição de agricultura—Circular—Ill.mo sr.—Em vista das disposições do decreto de 22 de junho ultimo, e do que se determina no regulamento e instrucções do mesmo decreto, deverá v. s.ª inteirar-se da parte que lhe compete nas operações do recenseamento geral dos gados.

Do zêlo e boa vontade de v. s.ª depende principalmente esta primeira tentativa da regular organisação do inventario da nossa riqueza pecuaria.

A sua posição official, e as suas habilitações especiaes impõem a v. s.ª grande responsabilidade no mau exito, que possa haver na referida tentativa, assim como o farão crédor do agrado e louvor do governo e da estimação publica, se o recenseamento geral dos gados se concluir no seu districto com a indispensavel exactidão e regularidade.

Para isto se conseguir cumpre que v. s.ª estude com a maior attenção todas as disposições do decreto, do regulamento, e das instrucções, pelas quaes se manda proceder ao recenseamento geral dos gados, tendo o maior cuidado na comprehensão do teor das listas pecuarias, e do systema dos mappas dos concelhos e dos districtos.

Deverá tambem v. s.ª empregar a sua maior sollicitude na obtenção minuciosa de todas as informações e esclarecimentos que lhe sejam necessarios, para intervir dignamente nas operações do recenseamento, cuja execução é attribuida ao seu cargo.

Emfim se v. s.ª encontrar algumas duvidas na intelligencia ou execução das disposições do decreto, regulamento e instrucções que acima se citam, pedirá a esta direcção os esclarecimentos de que precisar, com a devida antecipação.

Deus guarde a v. s.ª Direcção geral do commercio e industria, 1 de setembro de 1870.=O director geral, *Rodrigo de Moraes Soares.*=Ill.mo sr. intendente de pecuaria do districto d....

RELATORIOS

DOS

INTENDENTES DE PECUARIA

DOS

DIVERSOS DISTRICTOS DO REINO

DISTRICTO DE AVEIRO

Ill.mo e ex.mo sr. — Cumpre-me apresentar a v. ex.a o relatorio a que se refere o artigo 9.º do decreto de 22 de junho de 1870.

As circumstancias em que foi levado a effeito o recenseamento dos gados d'este districto, e as quaes v. ex.a conhece, não me tendo permittido examinar profunda e detidamente todos os factos concernentes á economia pecuaria de cada concelho, obrigam-me a reduzir as proporções de similhante relatorio ás de uma exposição summaria dos principaes d'aquelles factos, sem outro intento que não seja o de pôr em relevo as mais salientes feições da industria productora e creadora de gados n'esta circumscripção administrativa.

No desempenho d'este encargo observarei, quanto me for possivel, as indicações constantes do artigo 16.º, sob os n.os 1 a 7, do regulamento de 25 de agosto do referido anno.

ESPECIE BOVINA

Entre as especies pecuarias existentes n'este districto a que predomina, senão pelo numero dos individuos, pela sua importancia e valor, é sem duvida a bovina. Dos 1.471:043$200 réis, em que estão avaliados todos os gados, só aos 47:009 animaes vaccuns alistados cabem réis 1.181:457$100.

Não tem esta predominação o mesmo caracter nos differentes concelhos, pois que as variadas funcções da industria bovina não são igualmente exploradas em todos elles.

Esta parte do districto, constituida pelos concelhos de Aveiro e Estarreja, na sua quasi totalidade, e por algumas freguezias do de Albergaria a Velha, n'uma superficie de 45:000 hectares approximadamente, contendo os famosos campos do Vouga, e abrangendo a mais rica porção da ampla bacia em que este rio mistura as suas aguas com as do Oceano, é centro de copiosa producção bovina, a qual convem distinguir e conceituar.

É aqui na *beira-marinha* o solar do armentio conhecido pelo nome de *marinhão*. N'aquelles campos, principalmente, e nas *ilhas* da ria, um pouco, se produz, cria, e em parte recria este armentio, uma das variantes do typo mirandez, cuja interferencia na producção *marinhoa* data de tempos remotos.

Comparando os principaes caracteres morphologicos do gado vaccum da marinha com os do typo de que deriva, nota-se: que o primeiro é de pouco menor talhe, similhantemente varudo de corpo, mas este bem menos grosso e roliço, antes achatado no costado e apanhado ou arregaçado no ventre; que não é, proporcionalmente, menos pernalteiro, apresentando pouco menos reforçados os membros, os quaes, todavia, são menos bem aprumados; que exhibe a pellagem de um castanho menos escuro, e geralmente, mais aberto no espinhaço e parte do costado que no resto

do corpo; que tem a cabeça mais estreita de chapa, um tanto mais comprida, armada de galhadura, não maior, mas de projecção mais acabanada, não havendo differença sensivel no chanfro, que affecta direcção proximamente igual, nem no focinho, que é tambem negro e orlado de pellos brancos; que exhibe o pescoço, de dimensões regulares, ornado de barbella um pouco mais desenvolvida, mas não gargantuda; e, finalmente, que apresenta os quadris menos largos e mais curtos, assim como as côxas menos carnudas, sendo o todo do quarto posterior um tanto acanhado e secco.

Na beira-marinha as vaccas começam de ser cobertas aos dois annos, e, desde então, durante dez, doze, ou mais, segundo o estado d'ellas, continuam a sê-lo todos os annos, recebendo-as a final os matadouros d'este e outros districtos.

O touro é empregado na padreação tambem aos dois annos, ou ainda antes. Raro succede, porém, ser terrantez, e quando o é, serve principalmente ás vaccas manadias, que acompanha, nas ilhas, figurando mui poucas vezes nos *terreiros* ou postos de cobrição, onde são levadas as que vivem sob regimen diverso. Para estes terreiros escolhe-se, de ordinario, touro de raça mirandeza, no que nem sempre se attende á pureza do typo, sacrificada, mais ou menos, ao interesse particular dos que por industria os estabelecem. Em todo o caso, a maioria dos creadores prefere o marel d'aquella casta ao de producção local. A cobrição, ou se paga a dinheiro, o que é mais commum, variando o preço entre 100 e 160 réis, ou em generos, como em S. João de Loure, e então por meio de avença, a qual regula por uma quarta de milho em cada anno e por cada vacca. Marinhão, ou mirandez, o touro votado á reproducção serve n'este mister tres a quatro annos, umas vezes mais, outras nem tanto, consoante a qualidade dos productos que gera, ou o grau de indocilidade que n'elle se manifesta, sendo conduzido por fim, castrado ou não, ao açougue.

As crias mamam tres, ou quando muito, quatro mezes, aquellas que chegam a completar a creação. Não poucas, em meio d'esta, são sacrificadas como vitellas de leite, pela maior parte fóra do districto.

A recreação das crias femininas faz-se geralmente na área productora, e constitue um ramo de industria, até certo ponto, privativo dos pequenos cultivadores, cujos recursos apenas lhes permittem a posse de uma juvenca ou *toura,* e dos pouco mais abonados que, ao lado da junta de vaccas, podem manter uma bezerra; intervindo, não raro, o capital alheio para a compra da rez, a qual, n'este caso, é dada a *terços*, isto é, por contrato de parceria pecuaria em que os lucros são divididos por tres quinhões iguaes, cabendo um ao parceiro proprietario e dois ao parceiro pençador. De qualquer modo, a rez inicia e prosegue a sua recreação, medrando e sendo objecto de successivas transacções, até que mais ou menos proxima aos dois annos, e compondo então com outra novo singel, começa de ser adextrada no trabalho, fim a que tem de satisfazer, assim como ao da reproducção. Comtudo muitas juvencas são abatidas como taes nos matadouros d'este e vizinhos concelhos; o que principalmente acontece áquellas de que se não espera boas vaccas.

Uma parte das crias masculinas, a menos consideravel, recebe no proprio solar a sua recreação, mais ou menos completa. Castrados antes dos dois annos, os bezerros principiam pelo mesmo tempo a ser mettidos ao trabalho, e rezes já feitas, ou quasi feitas, sáem d'aqui para as terras limitrophes, onde são utilisados nos serviços agricolas e outros, entrando a final, dos cinco aos sete annos, em funcção de ceva. Os concelhos de Ovar, Ilhavo e Vagos, bem como a porção não productora dos que compõem o solar, são principal paradeiro d'este armentio.

Pela maior parte, porém, as crias do sexo masculino, apenas ableitadas, ou pouco depois, são levadas para o extenso trato arenoso, conhecido pelo nome de *Gafanha,* e pertencente administrativamente a dois d'aquelles concelhos, Ilhavo e Vagos, onde iniciam a sua recreação, ou continuam a que mal encetaram no solar, indo conclui-la mais tarde no districto de Coimbra de conjuncto com as que n'elle as precederam, tendo entrado por Mira, em idade similhante. É ás feiras mensaes de Santo Amaro, no concelho de Estarreja, da Oliveirinha, n'este de Aveiro e de Angeja, no de Albergaria a Velha, que particularmente acodem os gafanhões e mirões em procura dos novilhos da marinha.

Nas duas orlas, uma ao nascente, outra ao poente, que bordam os areiaes da Gafanha, e cuja superficie total está competentemente calculada em mais de 2:000 hectares, se verifica a parte da recreação a que alludo, porventura a unica operação zootechnica, relativa á industria bovina, consentanea com as especiaes circumstancias em que ali se encontra a agricultura.

Os debeis novilhos, que d'aqui leva, bastam ao recreador gafanhão para todo o seu labor agricola. Cedo os submette ao trabalho, e com o singel de pouco mais de anno, quando não de menos, que junge ao arado, ou ao carro, ambos de proporções accommodadas, revolve a areia tornada productiva á custa do *moliço*, arrancado do fundo da ria, ou para ella transporta este adubo [1]. Aos dois annos, nem todos castrados, tendo trabalhado, mas não havendo sido correspondentemente pençados, passam os almalhos marinhões ao districto de Coimbra, onde completam a sua recreação.

É variavel o regimen a que na beira-marinha se acha sujeito o armentio.

Nas *ilhas* da ria vigora o de pasto exclusivo. Vaccas em funcção de reproducção, e juvencas e almalhos na de recreação, ali permanecem todo o anno, dia e noite, mantendo-se do que apanham a dente, sendo que só excepcionalmente, por occasião de alguma cheia extraordinaria, lhes chega algum penço supplementar, constante, pelo commum, de palha de arroz. É limitada a população bovina das mesmas ilhas, mórmente depois que a cultura ali tem alargado o seu dominio, e, ainda assim, dividida por muitos creadores. Poucos são os que em taes pastios contam para cima de duas ou tres cabeças; alguns apenas uma. Possuem, porém, alem d'este, o gado preciso para os serviços ruraes. Nas *ilhas* de Monte Farinha, Gaivota, Perrexil e outras, regula por 1$000 réis por anno e por cabeça, a retribuição que os donos ou rendeiros d'ellas recebem dos creadores que ali apascentam as suas rezes.

Regimen similhante se observa nos campos, mas tão sómente para o armentio em recreação, que, pelo geral, é apascoado: em todos elles, desde os fins de outubro, cortado que seja o milho, até março; apenas nas terras lavradias, excluidas todavia algumas tapadas de azevem, d'aqui até maio, quando principia a nova sementeira d'aquelle cereal; e durante o resto do anno, nos leirões de pousio e nos terrenos que nunca recebem cultura, mais ou menos encharcados, os quaes, uns e outros, são guardados na quadra anterior. Se acontece alagarem-se os campos, então, e só então, é recolhido o armentio aos curraes, para voltar ao pascigo logoque as aguas baixem.

Fóra dos mesmos campos, e para todo o gado de trabalho, o regimen mixto de pasto e estabulação é o seguido. As ferrãs de aveia, centeio e cevada, o azevem, algum trevo e serradella, o milho verde, a sua bandeira e folhado, e alguma palha triga, constituem principalmente, sob este regimen, a alimentação bovina. Em geral nunca o gado é conduzido ao pasto sem primeiro haver sido pençado no estabulo, e á noite, depois que recolhe, recebe novo penço. Este costuma ser tão farto e escolhido, quanto o permittem a estação e as posses do creador. É no inverno que o gado consome a palha de trigo, a qual se lhe distribue misturada com herva, uma e outra miudamente serrotadas. A palha de milho é reservada, quanto possivel, para a epocha da cultura d'esta graminea, em que escasseiam as hervas, e só deixa de ser ministrada durante o tempo que a bandeira a substitue.

O gado marinhão é, sobretudo, apto para o *trabalho*. N'este é principalmente utilisado. Exceptuando as poucas vaccas destinadas só á reproducção, todas as mais, alem de servirem a este fim, trabalham; sendo tanto, ou mais apreciadas pelo producto que assim dão, como pelo que fornecem por aquell'outro modo. Na beira-marinha os serviços de lavoura e carretos são feitos por ellas, com exclusão quasi absoluta dos bois. Estes tambem são reputados no districto como boas rezes de trabalho. Notam-lhes, todavia, alguns creadores desenvolvimento tardio.

Esta circumstancia e a do mau conceito em que é tido entre os marchantes, que sobretudo,

[1] O recenseamento pecuario accusa nas duas freguezias de Ilhavo e Vagos 879 bezerros marinhões de mais de anno, no que, evidentemente, houve erro de classificação, o qual só pelas commissões parochiaes respectivas poderá ter sido rectificado. Boa parte d'aquelles bezerros contará de certo menos de um anno de idade.

o accusam de falso na gordura que apparenta, fazem que o gado marinhão valha pouco em funcção de *ceva*.

As vaccas mal se póde dizer que entram em similhante funcção. Quando velhas, e extenuadas por successivas parturições e não pouco trabalho, ficam no curral, ordinariamente depois das ultimas sementeiras; são pençadas a bandeira de milho, e, logoque adquirem um pequeno lustro, vendidas para o córte, indo parar aos açougues d'este e outros districtos, particularmente para o sul.

Ainda menos vale o mesmo gado pela aptidão *lactifera*, nas femeas, as quaes, em geral, não produzem senão o leite necessario á amamentação das crias. Verdade é que por modo nenhum se lhes procura estimular e desenvolver esta aptidão, que, a julgar por alguns exemplos, é n'ellas menos insignificante do que poderia parecer. Apontam-se vaccas marinhoas, poucas, ainda assim, que mantidas convenientemente dão cinco a seis litros de leite, e aturam em lactação seis a oito mezes.

Por ultimo, devo notar que os contratos de parceria pecuaria na beira-marinha não se limitam unicamente aos casos que indiquei.

Dão-se bezerros em recreação a *terços*, como as juvencas, se elles ainda não produzem trabalho util; e de *meias*, se já trabalham por modo prestavel. Com respeito a vaccas, o parceiro pençador aproveita-lhes todo o trabalho, e divide por metade com o parceiro proprietario os lucros provenientes da venda das crias, e os que resultam da venda d'ellas proprias. Por metade são igualmente divididos os lucros entre os dois parceiros, nos casos de engorda.

Outro centro de producção bovina, no districto, é o formado pelos concelhos de Arouca e Macieira de Cambra, na sua totalidade, pelos de Sever do Vouga e Oliveira de Azemeis, em grande parte, e por algumas freguezias do da Feira, n'uma área superior a 80:000 hectares, ássás accidentada, montanhosa e cortada de numerosos valles, dos quaes são notaveis pela sua extensão, uberdade e aspecto pittoresco os de Cambra e Arouca.

Na porção propriamente serrana d'este trato, a mais consideravel e quasi toda inculta, se concentra, sobretudo, a mesma producção; a qual não sendo absolutamente privativa do districto de Aveiro, dependendo e provindo da que existe em terras do de Vizeu, nem por isso deixa de extremar-se d'esta ultima.

Pretendo alludir ao armentio conhecido pela denominação generica de *arouquez*.

Não disponho de elementos bastantes para desde já destrinçar e precisar todos os caracteres que assignalam e distinguem os differentes grupos ou familias em que se divide a raça arouqueza.

No entanto, o pouco que pude observar está de accordo, á parte ligeiras discrepancias, com o que, a similhante respeito, escreveu no *Archivo rural*, volume 13.º, o sr. Silvestre Bernardo Lima, cuja auctoridade em assumptos zootechnicos referentes ao paiz é indisputavel, pelo estudo e exame que d'elles tem feito.

Afigura-se ao sr. Lima que na raça arouqueza se podem distinguir quatro grupos, ou familias:

1.ª A dos arouquezes de *S. Pedro do Sul;*

2.ª A dos arouquezes *paivotos*;

3.ª A dos arouquezes *caramuleiros;*

4.ª Finalmente a que seria constituida pelo gado que descreve com o nome de *canavez* ou *serrano*, de producção minhota, pouco numerosa e ainda menos qualificada.

Esta é tambem a divisão que de alguma maneira se acha estabelecida e acceita pelos creadores d'este districto; com a differença, porém, de que o ultimo grupo é antes considerado variedade da raça barrozã, com a qual os menos entendidos a confundem, do que derivação da raça arouqueza.

Em qualquer dos casos, a proveniencia dos *canavezes* não é menos bastarda; sendo mais apparente do que real a opposição entre aquelles dois modos de ver.

O sr. Lima, distinguindo entre a população bovina do Minho os individuos que agrupa como familia procedente do tronco arouquez, nota, comtudo, a pouca uniformidade de caracteres que

elles exhibem, e não está longe de attribui-la «á intervenção aventurosa e inselecta de reproductores *barrozãos*, gallegos amarellos», de mistura com os quaes, e com os *arouquezes*, vivem os mesmos individuos.

O pequeno comprimento da cabeça, a projecção divergente dos chifres, a frequente e não pouco pronunciada depressão entre os olhos, e, sobretudo, o grande desenvolvimento da barbella, a qual se destaca notavelmente gargantuda, dão de feito ao armentio em questão, no geral de pouco corpo, um aspecto de barrozão que illude á primeira vista, e que só um exame mais detido distingue o que n'elle ha de enganoso.

O gado canavez, a que chamam aqui *maiano* ou *maioto*, denominação esta que muitos ampliam ao barrozão[1], constitue boa parte do armentio que se encontra no concelho da Feira, predominando nas freguezias que ficam ao norte e poente, e que por estes dois lados limitam o concelho e o districto, para desapparecer das que demoram em mais elevada altitude, e que são aquellas até onde se estende a producção bovina de Arouca.

Quasi todos os maiotos que entram no referido concelho, vem como bezerros que ali completam a sua recreação, sendo utilisados nos trabalhos agricolas e carretos e por fim engordados.

Dos tres restantes grupos, o menos importante pela quantidade e qualidade dos individuos, é o dos *caramuleiros*. A menor corpurâtura, cabeça mais curta e côr do pello mais carregada, são os principaes caracteres por que se differençam dos outros arouquezes. Estão pouco generalisados no districto, sendo nos concelhos da Mealhada e Anadia ou poucos mais, que se encontram alguns singeis de trabalho vindos do Caramulo em almalhos meio recreados, ou rezes já feitas.

Os dois grupos de *S. Pedro do Sul* e *paivotos* são aqui largamente representados, e por conseguinte assás conhecidos e apreciados pelos creadores, os quaes, não obstante, parece que nem sempre os distinguem com facilidade.

Do concelho d'aquelle nome e terras limitrophes importa este districto uma grande parte do seu armentio quasi toda em estado de recreação, apenas iniciada no proprio solar, e que prosegue aqui até completar-se. No centro que indiquei como sendo o de producção similhante á importada, se verifica principalmente essa recreação, de conjuncto com a das crias n'elle nascidas. Estas ultimas, porém, de um e outro sexo, mas em maior numero femininas, não procedem só e exclusivamente de vaccas nativas do mesmo centro; não poucas descendem de vaccas exportadas de S. Pedro do Sul.

Por esta fórma se estabelece entre os dois grupos mencionados um terceiro, pouco numeroso e sem definição propria, fluctuante para assim dizer, e em que aquelles se confundem, resultando d'ahi, porventura, a difficuldade notada, a qual se traduz na pouca precisão dos terrenos empregados para designar e extremar os primeiros.

O gado importado não é aqui denominado unicamente de *S. Pedro do Sul:* é-o tambem *serrano* ou *do sol*. O de producção local é chamado simples e mais particularmente *arouquez*. Não se usa o designativo *paivoto*. Mas a denominação de *serrano* é empregada n'um sentido mais lato, e parece abranger não só o gado vindo directamente de S. Pedro do Sul, como ainda algum do que nasce n'este districto. Tambem a designação de *arouquez*, n'uma accepção menos restricta que aquella que indiquei, mas ainda assim, sem a de generalidade que por vezes se lhe dá, é applicada frequentemente ao armentio produzido fóra e apenas aqui recreado. As duas expressões *serrano* e *arouquez* são synonimas para muitos creadores[2].

Em todo o caso consideram estes a familia arouqueza de S. Pedro do Sul como sendo a mais abundante em individuos; e no maior corpo, membros um pouco mais altos, côr menos acerejada

[1] Como *barrozão* foi classificado ao apurar-se o recenseamento pecuario do concelho da Feira, não só o gado bovino que as commissões parochiaes haviam designado por aquelle nome, mas ainda o que ellas denominaram *maiano* ou *maioto*.

[2] Em taes circumstancias, sendo impossivel uma classificação rigorosa, ao apurar-se o recenseamento pecuario dos concelhos de Macieira de Cambra e Arouca, adoptei, de accordo com as commissões respectivas, a designação de *serrano* para todo o gado bovino inscripto nas listas das parochias.

e armação menos acabanada que o gado arouquez nativo d'este districto apresenta, comparado com o d'aquella proveniencia, vêem os caracteres differenciaes dos dois grupos.

Na circumscripção que mencionei se verifica a producção do armentio que o sr. Lima denomina *paivoto*, a qual sobresáe assim pela quantidade como pela qualidade, nos concelhos de Arouca e Cambra, decrescendo e desmerecendo nos de Sever, Oliveira de Azemeis e Feira, sem que d'ella participe o de Castello de Paiva.

Entram as vaccas em funcção de reproducção aos dois annos, e d'ahi em diante são cobertas todos os annos, influindo mais ou menos para a sua reforma o grau de aptidão lactigena que accusam.

O touro começa de servir á padreação mais cedo, ao anno e meio. Nas localidades em que, alem de producção ha recreação, é frequente utilisar ora um ora outro bezerro, não votado exclusivamente áquelle mister, e que o dono faculta gratuitamente. Em outras, onde mais avulta e predomina a producção, acontece associarem-se os creadores para a compra do marel, o qual beneficia as vaccas dos associados e de alguns não associados, sem que os ultimos hajam de pagar cousa alguma pela beneficiação. De qualquer dos modos procura-se, e é preferido ao nativo, o touro de S. Pedro do Sul.

As crias mamam durante quatro mezes, se tanto, quando chegam a completar a creação, o que não succede a muitas d'ellas, sacrificadas e talhadas ao mez, ou ainda antes, mais na localidade do que fóra, e cuja carne é muito apreciada em todo o districto, onde se reputa a *vitella de Cambra* não somenos que a de *Lafões*. Tanto menos se faz esperar similhante sacrificio, quanto mais qualificada é a creadeira como productora de leite, o qual se converte em manteiga. Comtudo a mesma circumstancia determina não raro a conservação da cria, se esta é feminina, na esperança de que as qualidades lactiferas da mãe se continuem na filha.

Das crias que vingam, as do sexo feminino quasi todas senão todas, recriam-se na circumscripção productora, onde mais tarde substituem as vaccas reformadas; as do sexo masculino ou encetam e concluem ali mesmo a sua recreação, ou apenas a iniciam, indo terminá-la fóra. Esta recreação no proprio solar acompanha, como já disse, a dos bezerros e algumas bezerras importadas de S. Pedro do Sul. Uma e outra são, porém, quasi exclusivas dos valles e terras mais proximas, onde a producção pouco avulta, comparativamente á que se effectua nos logares serranos.

Almalhos em differente periodo d'aquella operação e rezes já feitas de qualquer das procedencias, internam-se no districto ou atravessam o Douro.

Entre o paiz assim denominado, o districto de Vizeu e este de Aveiro, noto-o de passagem, é activissimo o commercio que tem por objecto o gado bovino. Succedem-se e multiplicam-se as transacções sobre gado para recrear e trabalhar, sobre o que já trabalhou e que deve entrar na engorda, e por fim sobre o que se apresenta gordo, e que em parte serve á exportação. A feira de Nojões, no concelho de Castello de Paiva, é um dos pontos mais importantes d'aquelle commercio.

Na manutenção do armentio arouquez observa-se o regimen mixto de pasto e estabulação. Durante todo ou parte do dia, apascenta-se o gado nos prados ou nos montes baldios, consoante a quadra e os recursos de cada creador. De uma e outros dependem tambem a abundancia e mimo do penço que o mesmo gado recebe no estabulo, e que é principalmente constituido pela palha de milho e de trigo, pelos desbastes e bandeiras do primeiro d'estes dois cereaes, pelo azevem, herva molar e serradella, e pelo centeio e aveia verdes.

Na parte menos elevada da circumscripção sujeita, particularmente nos dois valles de Cambra e Arouca, a natural fertilidade do solo e outras condições locaes favorecem uma cultura assás intensa e rica de forragens, ao abrigo da qual corre menos contingente e mais farta a alimentação do armentio. Nas terras de *marugem*, hervaçaes similhando-se um tanto aos lameiros de Traz os Montes, e nos prados temporarios, formados por algumas das especies forraginosas que apontei, encontra a recreação dos bezerros arouquezes um dos seus mais consideraveis elementos, assim como a producção do leite nas vaccas um dos seus mais poderosos auxiliares. É pratica semear

bem basto o milho, com o intento de mais tarde aproveitar parte d'elle em verde no sustento do gado vaccum.

Valem os individuos pertencentes ao grupo de que fallo: em primeiro logar, pela sua evidente aptidão para o *trabalho;* em segundo, pela que se lhes reconhece para a *engorda;* e, por ultimo, pela que nas femeas manifestam para a *producção do leite.*

No solar respectivo empregam-se nas lavouras e carretos as vaccas, bois feitos e bezerros em recreação.

Aquellas começam a trabalhar pelos dois annos, exigindo-se-lhes então, como depois, o menor trabalho possivel: então, por motivo da pequena força de que dispõem; depois, por attenção a novo producto, o leite, que se quer tanto se não mais que aquelle outro, sendo os dois incompativeis entre si, na mesma escala. Algumas vaccas ha mantidas unicamente para a producção de crias e leite, mesmo nas localidades em que as rezes d'este sexo mais trabalham.

Os bezerros principiam a ser exercitados no trabalho muito antes dos dois annos, e sem que hajam attingido esta idade raro são castrados. Pratica-se assim nas terras do solar e fóra d'ellas, quer para os almalhos de producção propria, quer para os seus congeneres de S. Pedro do Sul.

E a proposito vem observar que, a utilisação de similhantes individuos, de uma e outra familia, segue as mesmas phases n'este districto, não havendo que extremar a tal respeito.

Nados ou entrados por terras de Arouca e Cambra, os bezerros e bois provenientes das duas familias distribuem-se pelo districto, entre cujo armentio tomam logar importante, deitando de um a outro extremo, vindo até á comarca vinhateira da Bairrada, em toda a parte apreciados como boas rezes de trabalho e pouco somenos de ceva.

Trabalham até aos cinco ou seis annos, muitas nem tanto, algumas ainda mais, e são postas então em facto de *engorda,* a qual dura quatro a seis mezes, dando não poucas rezes para exportação, alem das que fornece ao consumo interno.

As vaccas arouquezas n'uma idade mais ou menos adiantada, de ordinario quando entram a desmerecer das suas qualidades lactigenas, são submettidas a um tal ou qual engordo, e d'ellas se abastecem em parte os açougues d'este districto.

As referencias que, por mais de uma vez, hei feito á producção do leite, terão já mostrado que esta offerece alguma importancia na circumscripção que considero. De facto, pelas suas propriedades notavelmente *butyrosas,* presta-se aquelle producto com vantagem ao fabrico da manteiga, o qual todavia é limitado pela pequena quantidade do mesmo producto, visto como as vaccas arouquezas são boas *manteigueiras,* iguaes, senão superiores, n'esta parte, ás das melhores raças estrangeiras, geralmente mui fracas *leiteiras,* se de leiteiras podem ser classificadas.

Produzem taes vaccas, depois de segunda ou terceira parturição, e na força da lactação, durante umas tres semanas após o parto, apenas 4 a 5 litros de leite, descendo em seguida a $2^{l},5$ ou 3, e mais tarde a 1 ou $1^{l},5$. Estão em leite sete a oito mezes. São raras as que chegam a produzir 6 litros de leite; não o são, pelo contrario, as que mal dão 3 litros, e logo baixam a 2, conservando-se em lactação não mais de quatro a cinco mezes. Assim a producção não alcança a media annual de 600 litros. Bastam porém 15 a 18 litros de leite para produzir 1 kilogramma de manteiga. A boa qualidade compensa até certo ponto a pequena quantidade.

D'aquella, e não d'esta se póde dizer que deriva a importancia de similhante producção, fazendo que os creadores procurem haver e conservar, pela observancia de alguns cuidados que já tive ensejo de notar, na reproducção e manutenção das vaccas, as que manifestam um pouco mais pronunciada e distincta do commum a secreção lactea, sendo que não poucas se importam do solar principal da raça, por melhor qualificadas do que as terrantezas.

No entretanto cumpre advertir que, fóra da dita circumscripção, vaccas ali nascidas chegam a produzir 8 a 10 litros de leite, producção que não declina rapidamente, e que attinge, em media annual, uma quantidade superior a 1:000 litros, o que ainda assim não póde valer-lhes o conceito de boas leiteiras.

Aqui no districto não faltam exemplos d'estes, e quando faltassem, o facto de serem levadas para o Porto vaccas arouquezas com o unico fim de se lhes utilisar o leite no consumo directo,

mostraria que a aptidão lactigena em algumas das mesmas vaccas, e sob regimen apropriado, vae alem do que poderia julgar-se; porquanto embora a qualidade do producto favoreça umas tantas manipulações, licitas ou não, que a acrescentam em quantidade, essas taes manipulações não bastariam a supprir com vantagem economica a deficiencia da producção, caso esta se mantivesse no grau de inferioridade que mencionei.

As vaccas conduzidas áquella cidade e suas cercanias, estão em geral proximas ao parto. Ali effectuam este, entram em lactação, e quando extenuadas, voltam ao logar de que haviam saído.

Em Cambra e mais terras que compõem o solar da familia bovina de que me occupo, o leite de vacca é convertido tão sómente em manteiga. Nenhum se applica ao fabrico de queijo. É geralmente mal preparado aquelle lacticinio. Á imperfeição do seu preparo deve attribuir-se sobretudo a má qualificação da manteiga de Cambra. A que por excepção se fabrica com algum esmero, e exhibe boa apparencia, é saborosa e pouco sujeita a rançar. Não obstante, toda a que ali se produz tem prompta saída, sendo procurada em casa dos lavradores e exportada em grande parte para Lisboa, onde entra no consumo, lotada ou não com a que procede de outros pontos do paiz, mas em qualquer dos casos, sob differente denominação da que lhe é propria, e pela qual é conhecida n'este districto, cujas principaes povoações consomem a parte restante. A estatistica official relativa ao anno de 1870, accusa nos cinco concelhos que, total ou parcialmente, constituem o mesmo solar, a producção de 17:902,500 kilogrammas de manteiga, que, ao preço medio de 340 réis, dão o valor de 6:086$850 réis.

Notando os dois centros de producção bovina que se encontram n'este districto, não quero dizer que ella se ache por tal fórma circumscripta e definida, que em outros pontos se não produza armentio algum.

Sem contar os resultados de cruzamentos devidos a circumstancias de occasião e logar, e nos quaes se não attende a nenhum preceito zootechnico, mencionarei:

1.° A producção bovina, pouco avultada, que se verifica n'uma pequena parte do concelho de Agueda, pouco mais do que na freguezia de Travassô, e que linda com este de Aveiro, producção que se filia na da beira-marinha, e como ella derivada do typo mirandez;

2.° A de não maior vulto, antes mais pequeno, e bem menos qualificada, que se effectua em parte pouco consideravel do concelho de Ovar, e que póde dizer-se ainda marinhôa pela localidade, mas não tanto pelos caracteres;

3.° A que se realisa nas freguezias da Branca e Vallemaior, do concelho de Albergaria a Velha, em limitadissima escala, de proveniencia serrana, mal definida e de pouca valia;

4.° Finalmente, a que se observa n'um ou n'outro ponto do districto, de individuos da raça turina, e que especifico unicamente por attenção á sua qualidade.

A *recreação* dos productos bovinos é funcção da industria pecuaria, que mais ou menos se explora em toda esta area administrativa; assumindo no entretanto caracter particular nas differentes localidades, segundo o sexo ou a raça dos individuos sobre que principalmente recáe.

No que disse a proposito da producção vaccum, acha-se o bastante para confirmar este asserto, pois ter-se-ha notado que a recreação dos productos femininos é exclusiva, a bem dizer, dos logares onde aquella se effectua, ao passo que a dos masculinos se realisa na sua maior parte fóra de taes logares; que o armentio marinhão, saindo do seu solar, pouco se recria para o norte e nascente d'este, seguindo quasi todo para o sul pelo litoral, e predominando n'esta porção do districto, cujos limites transpõe; que os almalhos arouquezes com os seus congeneres de S. Pedro do Sul, deixando os valles de Arouca e Cambra, seguem em direcção ao meiodia, em maior numero pela facha central d'esta circumscripção, e ahi dominam sobre os de proveniencia diversa; e por ultimo que os bezerros maiotos apparecem particularmente no concelho da Feira, e os caramuleiros nos da Mealhada e Anadia.

Não repetirei as observações que então fiz ácerca da recreação d'estes differentes productos, e ás quaes nada tenho que acrescentar.

Limito-me, portanto, a considerar similhante operação na parte relativa aos poucos individuos que de qualquer outra origem lhe são aqui submettidos, observando desde já que entre es-

ses apenas sobresáem, pela quantidade e qualidade, os de raça *mirandeza* e *hespanhola,* todos os quaes são chamados *raianos* e importados directamente de terras de Miranda e contiguas no districto de Bragança, ou da feira de Vizeu.

A recreação dos almalhos mirandezes e hespanhoes não se destaca mais n'uma do que n'outra localidade; encontra-se disseminada pelo districto, excluida comtudo dos centros de mais intensa producção, e decorre sob o regimen geral de pasto e estabulação. Chegam aqui os mesmos almalhos de sobr'anno, alguns já não estranhos de todo ao jugo. Castram-se mezes depois, começam ou continuam a ser industriados no trabalho, e, em rezes feitas, são levados pela maior parte para a Extremadura.

De alem Douro deitam aos concelhos de Castello de Paiva e da Feira alguns, mui poucos, bezerros meio recreados de raça *barrozã* e sub-raça *maroneza,* os quaes aqui acabam de recrear-se, e são utilisados nos serviços agricolas.

Individuos de outras procedencias, mais ou menos bem definidas, recebem n'este districto a sua recreação; mas em numero muito pequeno, quasi sempre por alguma circumstancia accidental, e sem differença de regimen ou particularidade de destino que deva notar-se.

Nas condições da nossa agricultura, a rez bovina em geral, se vinga a sua recreação completa, é utilisada durante um periodo mais ou menos largo no *trabalho,* o qual desempenha exclusiva ou cumulativamente com outro mister, e disposta desde logo ou em epocha posterior, para a sua derradeira utilisação na *ceva,* tudo consoante á aptidão propria da raça e sexo a que pertence.

N'estas duas funcções economicas que especialiso se emprega no districto, alem de grande parte do armentio n'elle recreado e produzido dentro ou fóra da sua demarcação, o que já mais ou menos trabalhado em outros pontos do paiz, vem aqui preparar-se em serviço menos violento e aturado para a engorda em que a final entra.

Da Extremadura, assim como da região vinicola do Douro, acodem a este circulo administrativo não poucos centenares de cabeças vaccuns nas circumstancias e para o fim a que alludo: da primeira, os bois *mirandezes* e *hespanhoes,* que, em tal caso, são denominados *palhaceiros,* por ser no logar da Palhaça, do concelho de Oliveira do Bairro, uma das feiras a que mais affluem; da segunda, entre outros, e principalmente os *maronezes,* aos quaes chamam de *alem Douro,* de *meia ponta* ou *castanhos* [1].

A industria da *engorda* póde-se dizer commum a todo o districto, mas não igualmente importante e perfeitamente uniforme nas suas operações em todos os logares.

Os concelhos de Ovar, Oliveira de Azemeis e Estarreja, na parte em que entre si confinam e se limitam, e designadamente as freguezias de Vallega, Loureiro e Avanca, são o centro de maior actividade d'aquella industria. Em volta d'este centro, e convergindo para elle, se agrupam e dispõem as rezes cevandas de todas as procedencias, desde o menos faminto e trabalhado boi arouquez, até ao mais lazeirento e cansado palhaceiro, sendo que estas ali se approximam e confundem como em nenhum outro ponto do districto.

Ao gado serrano (de Arouca e S. Pedro do Sul), pela sua conhecida generalisação, mal se póde assignar localidade de alguma importancia sob o ponto de vista da engorda, em que não figure. Em opposição porém apontam-se logares em que a ceva recáe principalmente sobre bois serranos, e são os concelhos de Castello de Paiva, Arouca e Macieira de Cambra, o ultimo dos quaes linda com o de Oliveira de Azemeis.

O gado marinhão, já o notei, entra em facto de engorda no proprio solar e terras limitrophes sem que passe alem, para o norte, da circumscripção ultimamente indicada.

Esta serve tambem de baliza aos bois palhaceiros, os quaes, vindo do sul, se disseminam, a

[1] De alem Douro era parte do gado classificado como *marinhão* no recenseamento pecuario do concelho de Ovar, quasi todo o denominado *mirandez* no do concelho de Sever, e o que foi denominado *barrozão* no do concelho de Castello de Paiva.

partir do concelho de Oliveira do Bairro, pelos de Vagos, Ilhavo e Aveiro, até á dita circumscripção, onde apparecem em grande numero, mórmente na freguezia de Loureiro.

Ainda a mesma circumscripção é barreira á qual chegam, mas não transpõem, os bois vindos do norte, de alem Douro, ficando os que ali não alcançam, nos concelhos de Castello de Paiva, Feira e Sever.

Em geral, a engorda vae de outubro até março ou abril, conforme o estado da rez, a aptidão cevaticia d'esta, e as circumstancias locaes. Realisa-se ao penço de herva e palha, auxiliado, não em todos os casos, com alguns nabos, e mais commummente com grãos farinaceos.

Para as rezes pouco trabalhadas e sufficientemente preparadas, a operação inicia-se, e prosegue até final, em estabulação permanente; são postas de *quedo*, isto é, ficam no curral e não mais se lhes exige trabalho algum. Succede assim sobretudo ao gado serrano, e nas localidades em que a industria da ceva tem por alvo principal os mercados estrangeiros; sendo que de similhante gado sáe o maior numero de rezes que d'este districto vão para embarque, e nos concelhos de Paiva, Arouca e Cambra, assim como nos de Oliveira de Azemeis, Ovar e Estarreja, mais do que nos restantes se encontram para tal fim.

Os bois mirandezes e hespanhoes, e ainda os maronezes entrados no districto magros e extenuados, vão *limpando* e refazendo-se, sem deixarem de prestar algum trabalho, e só são de todo isentos d'este por um periodo relativamente curto, o qual todavia se prolonga para os que, menos cansados, dão mostras de aproveitar em mais demorada engorda, chegando alguns, particularmente dos de meia ponta, a saír barra fóra. A maior parte, porém, do gado palhaceiro e de alem Douro entra no abastecimento da capital.

ESPECIE CAVALLAR

A população equina d'este districto concentra-se principalmente na beira-marinha, onde a industria que lhe é relativa tem por funcção dominante a *producção*.

O recenseamento pecuario, tanto ou mais deficiente n'esta parte do que nas restantes, attribuindo apenas 3:189 cabeças cavallares a toda esta área administrativa, evidencia, comtudo aquelles dois factos; pois accusa nos tres concelhos de Estarreja, Aveiro e Albergaria a Velha a existencia de 1:081 de taes cabeças, mais de um terço da totalidade referida e entre ellas 600 eguas, das quaes 470 de creação.

Sem duvida que a industria hippica offerece actualmente no districto menor importancia do que aquella que já teve, quanto ao numero de productos, e não com respeito á qualidade d'elles.

Contava-se em quasi toda a marinha com o pastio das ilhas, o qual nada custava aos donos do gado que para ali o lançavam. Desde, porém, que acabou a gratuidade de similhante fruição, e que esta se acha regulada por modo differente, desappareceram muitos creadores, que o não eram se não por virtude d'aquella circumstancia, e restringiu-se assim a producção cavallar marinhôa.

Esta, perdendo em quantidade, ganhou todavia em qualidade, visto como principiou a realisar-se em menos desfavoraveis condições alimentares e com a intervenção de reproductores escolhidos, quaes foram, e têem sido, os do deposito hippico official, fundado em Aveiro no anno de 1860.

Póde avaliar-se a influencia d'este estabelecimento na producção equina do districto, e particularmente na d'este concelho, ao qual tem aproveitado mais do que a nenhum outro, sabendo que o numero de cobrições pelos 9 cavallos paes que ali se hão succedido nos onze annos de 1860 a 1870, sobe a 1:188, divididos da maneira seguinte:

Cavallos paes		Numero de cobrições	
Nomes	Raças	Por cada cavallo	Total
Yorkshire	Anglo-normanda	185	
Desvario	Anglo-normanda	51	
Ney	Anglo-normanda	29	
Marmont	Anglo-normanda	134	
Crucieira	Alter	320	1:188
Hespanhol	Andaluza	262	
Agdal	Marroquina	108	
Beresford	Ingleza	64	
Extremoz	Normanda	35	

Alem da beneficiação revelada por estes numeros, ha ainda a resultante de não menos de 400 cobrições, ao que julgo effectuadas desde 1867 a 1870 inclusivè, pelos reproductores de raça anglo-normanda, marroquina e de Alter, que, durante aquelle periodo, estacionaram em Estarreja, e as quaes recaíram quasi exclusivamente sobre eguas do concelho d'este nome.

No entretanto a producção equina do districto — e dizendo assim tenho em vista sobretudo a de beira-marinha — está longe ainda do que póde e deve ser.

Aos do typo beirão se prendem os caracteres do gado cavallar d'este districto; mas tão pouco uniformes são esses caracteres, que apenas se poderia notar de commum ao mesmo gado certa espessura do corpo e empastamento de fórmas, variaveis comtudo segundo as condições locaes de solo e clima.

Nos campos de Estarreja e Cacia apparecem e predominam cada vez mais os individuos de maior corpuratura, medindo não raro para cima de $1^{m},50$ de altura nas eguas, menos mal conformados e adequados sobretudo ao serviço de tiro ligeiro.

Fóra dos mesmos campos, ainda nos concelhos que nomeèi, e, saíndo d'estes, no de Agueda e Oliveira do Bairro principalmente, encontram-se tambem individuos de corpolencia não inferior, mas de fórmas um tanto mais enxutas, e aos quaes não seria erro attribuir a dupla aptidão para aquelle serviço e para o de sella.

Conjunctamente com este gado de melhor qualificação, e sem descer á mais infima villanagem equina, a qual ainda não avulta pouco, apparecem individuos de corpuratura agarranada, se bem que reforçados e não de todo mal conformados; devendo, a este respeito, especificar os que compõem, em grande parte, a população cavallar das ilhas da ria, e que «na largura das ancas e sulcado da garupa; largos encontros, membros fortes, direitos e machinhúdos, e cabeça, embora grossa, quadrada e de orelha curta, quasi apparentam em escorço a conformação dos cavallos francezes *percherons*», segundo o auctorisado conceito do sr. S. B. Lima, que n'estes termos o exprime, depois de ter observado os mesmos individuos, por occasião da visita que fez a este districto em 1866, na qualidade de inspector de pecuaria.

Sobresáem, porém, em toda a parte, os productos dos garanhões que têem servido os postos officiaes de Aveiro e Estarreja, e, de algum modo, constituem grupo distincto, e já acreditado, pelos bons exemplares que n'elle se encontram, mórmente os derivados de sangue alteriano ou anglo-normando.

No districto não poucas eguas entram em funcção de reproducção logo aos dois annos, principalmente se ao attingirem esta idade apresentam já certo corpo, não de todo desajustado áquelle mister. Em pratica mais judiciosa, adoptada por muitos creadores, as eguas não são chegadas ao cavallo antes dos tres annos. Em qualquer dos casos, são cobertas annualmente, e só

por excepção, de anno e vez. Algumas servem, ora á reproducção da especie, ora á producção de muares.

A cobrição faz-se em liberdade e corre á ventura para uma parte das eguas manadias das ilhas. Poldros de dois annos que n'estas se recriam, e com aquellas andam de envolta desempenham, de ordinario, a funcção de reproductores. Aos *terreiros* officiaes e particulares acodem as restantes, manadias, ou não, e em todos se effectua á mão o lançamento. Os segundos, porém, raro apresentam algum cavallo que não devesse ser excluido d'este serviço: offerecem, pelo commum, vis sendeiros, nem sempre limpos de achaques hereditarios, e, assim, incapazes de producção que se recommende por qualquer titulo. Comtudo, a concorrencia a taes terreiros é, pela maior parte, de eguas que não seriam admittidas nos primeiros, ou cuja apresentação n'estes, pela distancia a que estão, occasionaria despezas incompativeis com os recursos e habitos de grande numero de creadores. A cobrição é gratuita nos postos officiaes, e regula por 1$200 réis para cada egua nos postos particulares.

As crias mamam seis mezes, e, ou são vendidas apenas desquitadas do leite, maximè as do sexo masculino, ou entram em recreação, o que é mais vulgar, para no decurso d'esta, em ensejo opportuno, serem expostas á venda.

N'um ou outro caso, os productos equinos sáem quasi todos d'aqui: para o Minho a maior parte, e aos doze, dezoito ou mais mezes; para os campos de Coimbra alguns, sobretudo os que vão logo depois de ableitados.

Poucos são os individuos que têem recreação completa no districto, e entre esses predominam os do sexo feminimo.

Em geral, qualquer que seja o grau a que similhante operação chegue, principia e prosegue ella nos proprios logares de producção. No entretanto, algumas localidades ha, e designadamente as freguezias de Sôza e Vagos, onde se recriam individuos de procedencia estranha, e em que este ramo de industria hippica é explorado por pequenos lavradores; os quaes, mediante retribuição previamente ajustada, e que de ordinario não vae alem de 800 réis por mez e por cabeça, recebem crias de um e dois annos, que mantêem ao penço de herva, nem sempre sufficiente, e ministrado no campo e no curral.

Poldros que iniciam e concluem a sua recreação no districto, embora poucos sejam, entram ou ficam de todo na cavallariça aos dois annos, e ainda então, a não ser que se dê de barato o prejuizo resultante de continuarem em tal idade na companhia de eguas.

Quando o fim da recreação é puramente commercial, todos os cuidados se concentram em alimentar o poldro, por maneira que elle cresça e informe quanto possivel. N'este proposito o sustento que se lhe distribue de herva ou palha, é largamente auxiliado com aguas de farinha, farelladas e até paparotadas de batatas e legumes; o que dá á operação seu tanto de ceva, e ao poldro grande redondeza de fórmas e luzimento de pello, mas não a energia e vigor convenientes, aos quaes, de mais a mais, falta o estimulo de um bem regrado exercicio e apropriada educação. Succede assim, principalmente no concelho de Estarreja, onde, comtudo, já foi de maior vulto a industria da recreação; e á feira qne ali se faz, no logar de Santo Amaro, são conduzidos taes poldros, cuja apparencia só illude os compradores inexperientes.

Se a recreação é determinada pelo gosto e conveniencia immediata do serviço de certos particulares abonados e amadores das cousas hippicas, estes dirigem-n'a por modo mais racional, e sujeitam-lhe de ordinario productos de melhor escolha; os quaes, em accommodado regimen de alimentação e exercicio, medram e energisam, de sorte a darem individuos de bom corpo, bem musculados e que são utilisados como bestas de tiro e sella.

Em maior numero se recriam completamente as poldras, umas com destino á procreação, outras por motivos identicos aos que venho de alludir.

As eguas de creação e productos d'ellas que vivem e se recriam na beira-marinha, são geralmente submettidas ao mesmo regimen de pasto exclusivo que o gado bovino das ilhas e campos, onde pascem de mistura os individuos das duas especies. Nos casos, porém, em que faltam ou escasseiam ao creador os recursos necessarios para manter, todo o anno, no campo o gado que

possue, é este recolhido durante a epocha da cultura do milho, e sustentado no estabulo a herva, só, associada a palha, ou a bandeira d'aquelle cereal, modificando-se assim o dito regimen.

Tem aqui logar o dizer que a população equina marinhôa, como a de todo o districto, se acha repartida por muitos creadores, sendo raros os que possuem mais de uma egua; o que, todavia, não significa que um, ou outro, não disponha do maior numero, e não conte, entre creadeiras e crias, até dez cabeças. E a proposito vem tambem notar que similhante posse se verifica, por vezes, de parceria, contratada com a clausula de divisão a meio, pelos dois parceiros dos lucros provenientes da venda dos productos.

Exceptuados os animaes de serviço, nas principaes povoações, os quaes vivem em estabulação permanente, e ao penço de herva, palha e grão, o demais gado cavallar n'esta circumscripção districtal, constituido, na sua maxima parte, por individuos do sexo feminino, é mantido em regimen mixto de pasto e estabulação, com predominio da ultima, e não obstante, mais ao verde que ao sêcco.

Dos factos apontados resulta que a principal funcção economica da especie equina, no districto, está na producção de crias. Assim é que, na marinha o maior numero de eguas não serve a outro mister, e que as que se encontram fóra d'aqui, embora sem igual exclusivismo, pois, mais ou menos, são simultaneamente empregadas como animaes de sella, desempenham, comtudo, aquella mesma funcção.

Convem porém observar que a producção hippica, importante, sobre todos, nos concelhos de Estarreja, Aveiro e Albergaria a Velha, é quasi nulla nos da Feira, Paiva, Arouca, Cambra e Sever, ao norte e leste do districto, e que nos oito restantes concelhos não poucas eguas se utilisam mais na producção de muares, que na procreação da especie; cumprindo ainda notar que na manutenção de algumas se attende principalmente a um outro producto, o estrume.

Productor de gado cavallar, o districto de Aveiro não importa grande numero de individuos d'esta especie, sendo que entre os que recebe figuram mais do que nenhuns outros, os garranos do Minho, de ambos os sexos, vindo de ordinario já adultos.

Afóra estes, e algumas eguas que procedem dos campos de Coimbra, deitam aqui um que outro poldro do Alemtejo e Ribatejo, e mais raramente, algum de proveniencia hespanhola, poldros cuja recreação se faz a expensas e sob os cuidados de proprietarios, que os destinam ao seu serviço, e em caso nenhum se póde dizer, com o caracter industrial.

Em serviço da mesma ordem apparecem algumas, mui poucas, eguas honoverianas, e productos de cruzamento d'ellas com cavallos peninsulares.

ESPECIE MUAR

Manifesta o recenseamento pecuario a existencia de 1:213 individuos d'esta especie hybrida no districto, utilisados na sua quasi totalidade como bestas de carga, servindo em grande parte ao trato de almocrevaria, e assim concentrados principalmente nos concelhos de Arouca, Oliveira de Azemeis e Agueda.

Menos de producção local, e mais da que se effectua nos districtos limitrophes, derivam os mesmos individuos; sendo pelo geral, d'esta ultima proveniencia os de maior corpo, e que por isso, compõem preferentemente as recovas empregadas no dito trato, e d'aquella os de proporções mais miudas, alguns de corpuratura que pouco excede a do asno commum, e cujo prestimo é sobretudo aproveitado no pequeno trafego a que dá logar a moagem dos cereaes.

Não significa isto que a producção muar no districto seja tão restricta e mal qualificada, que só por excepção appareça d'ella algum exemplar de corpulencia e fórmas menos acanhadas.

A industria dos hybridos, n'este circulo administrativo, embora de importancia secundaria, com relação á do gado cavallar, offerece comtudo certo valor; mas tem como esta, por caracter dominante, a *producção*.

A maior e melhor parte das crias muares aqui produzidas é levada para fóra, indo muitas d'ellas para Hespanha, ainda mal desquitadas do leite. A feira annual, chamada da *Senhora das*

Febres, que se faz a 8 de setembro, no logar de Perrães, do concelho de Oliveira do Bairro, é notavel pelo avultado numero de taes crias que a ella sóe affluir. Todas as que ali apparecem ao lado de menos más eguas, principalmente as do sexo feminino, são pagas por bons preços pelos compradores hespanhoes.

A venda prompta e assás lucrativa dos productos hybridos mantem votadas a esta producção, nos concelhos do sul e centro do districto, não poucas eguas, e para ella chama, ora mais, ora menos, desviando-as temporariamente do lançamento *ao natural,* a que costumam andar algumas outras, ainda quando, pelas suas condições de corpo e idade, sejam boas de receber pelo cavallo, e d'este hajam dado crias de soffrivel quilate. Geralmente porém as eguas, chegadas ao *contrario* sáem da parte menos qualificada da especie, sendo em maior numero garranas, posto que algumas d'estas escolhidas entre as melhores do seu typo.

Segundo o mesmo recenseamento, contam-se no districto 17 jumentos de cobrição, os quaes entretidos com o fim quasi exclusivo de servir á hybridação, apresentam, pelo commum, regular conformação e sufficiente robustez, provindo alguns de origem hespanhola. De igual origem, e para identico fim, era o que desde 1861 até 1865 esteve adjunto ao deposito hippico d'esta cidade, e que durante aquelles cinco annos cobriu 120 eguas. De 1$200 réis era ali o preço da cobrição, e por este regula o que se acha estabelecido nos terreiros particulares.

As crias muares desmamadas aos seis mezes pouco mais ou menos, se não têem logo o destino que disse, aqui se recriam, iniciando a sua recreação sob o mesmo regimen em que vivem as mães, e completando-a em circumstancias analogas áquellas em que a industria faz a dos poldros, sendo pelos dois annos entregues ao trabalho.

N'esta funcção economica, cujo exercicio se verifica pelo modo que tambem já referi, o gado muar é sustentado de ordinario no estabulo, e mais ou menos arraçoado a grão de milho.

São rarissimos os casos de copula entre a jumenta e o cavallo.

ESPECIE ASININA

Quer pelo numero, quer pelo valor dos individuos, é quasi nulla no districto a importancia d'esta especie pecuaria.

Com excepção de um que outro exemplar de procedencia hespanhola, ou por tal inculcado e mantido para algum intento particular, não ha que discriminar entre o gado asinino, o qual constituindo uma população dispersa e miseravel, banida ou tanto monta de alguns concelhos, como os de Arouca, Cambra e Sever, se reproduz cria e recria á mercê do acaso, por assim dizer, destinado na sua grande maioria ao serviço de carga, e n'este serviço utilisado principalmente pela pequena industria da moagem dos cereaes.

Entre os 1:371 individuos da especie sujeita, que o recenseamento dos gados aponta como existentes n'esta área administrativa, figuram por maior conta os do sexo masculino que os do feminino, encontrando-se comtudo estes ultimos em quantidade notavelmente superior á d'aquelles nos concelhos da Mealhada e Anadia ao sul, e no da Feira ao norte, onde mais ou menos são aproveitados como reproductores.

A estes concelhos se limita quasi exclusivamente a producção asnar do districto, e aqui ficam de ordinario os animaes d'ella derivados.

Do districto de Coimbra sobretudo provém a parte da dita população produzida fóra.

ESPECIE OVINA

Attribue o mesmo recenseamento á oviaria de todo o districto de Aveiro 88:242 cabeças, mais de tres quartos das quaes se concentram na parte que do extremo norte ao sul, pelo lado de leste, occupam os concelhos de Arouca, Cambra, Sever, Albergaria, Agueda, Oliveira do Bairro,

Anadia e Mealhada, encontrando-se disseminadas as restantes, menos de 21:000, pela porção em que assentam os outros oito concelhos.

Abundam ali, e escasseiam ou faltam totalmente aqui os matos e baldios incultos, de sorte que, ao passo que nos primeiros a grey miuda se divide em numerosos, embora pequenos rebanhos, nos segundos reparte-se por grupos de 3 e 6 individuos, a não ser nos concelhos de Castello de Paiva, Feira e Oliveira de Azemeis, onde se deparam ainda alguns pegulhaes, pela força d'aquelles outros.

Mas se na sua distribuição pelo districto, a população lanigera accusa estas differenças, pelo que respeita á quantidade, nenhuma a bem dizer, manifesta com referencia á qualidade, que é geralmente má.

Procedente, em grande parte, dos districtos de Vizeu, Guarda e Castello Branco, constituindo as rezes d'essa procedencia o que n'este de Aveiro offerece de menos inselecto a mesma população, o concelho de Agueda, ao qual a indole particular da sua industria ovina attrahe em maior escala aquellas rezes, seria o unico, por virtude de similhante circumstancia, com algum jus á primazia pela qualificação, como a tem pelo numero dos animaes lanigeros.

Fóra d'isto não se descortina differença alem das que resultam do *frio e fome* que uns ovinos soffrem mais do que outros, e que d'est'arte fazem o gado mais *gallego* n'umas do que n'outras localidades, sendo os concelhos da serra aquelles em que a falta de agasalhos e as privações de alimento se observam mais frequentes e sensiveis, e onde, por conseguinte, o mesmo gado mais se amesquinha e melhor justifica o emprego do epitheto referido.

Tão desfavoraveis são, pelo geral, as condições em que esta especie pecuaria vive no districto, que os proprios individuos importados, se aqui permanecem, não tardam em desmerecer do pouco ou muito que valem, comparativamente com os nativos, ao nivel dos quaes depressa baixam as crias que geram, e que com estes se confundem, recebendo todos a denominação de *gallegos*.

Da *Serra da Estrella* chamam, com mais ou menos propriedade, ao gado lanar que procede dos districtos mencionados, e d'elle sáem ovelhas e carneiros com que os lavradores reformam e acrescentam os seus rebanhos, em cuja composição entram portanto rezes de producção local e estranha.

A lã e o estrume são os dois productos que particularmente se têem em vista na manutenção dos ovinos, e para os obter, a industria ou emprega femeas, das quaes alcança ainda as crias ou machos castrados, que entretanto engorda, e por fim entrega ao commercio.

No concelho de Agueda é este ultimo o modo dominante de exploração da especie ovelhum. De junho a setembro recebe o concelho alguns milhares de carneiros castrados de dois a tres annos, vindos pela maior parte do districto de Vizeu, e ali, em pastio de herva semeada ou espontanea, pelas terras collinosas e baixas, nas vinhas e campos, informam e engordam, até que em abril começam de saír, não só com destino aos talhos de Lisboa, Porto, Lamego e outros do reino, como tambem, e cada anno mais, para alguns de Hespanha.

Nos restantes concelhos prepondera, mais ou menos, o primeiro modo de exploração, podendo, comtudo, extremar-se os de Albergaria a Velha e Oliveira do Bairro, como sendo aquelles onde apresenta ainda certo vulto a engorda de carneiros e borros, os quaes provêm de igual origem e têem destino similhante aos que sáem de Agueda.

As ovelhas, de ordinario, aturam no mister a que são votadas até que a decrepidez, ou algum accidente as mata. Só nas povoações ruraes, e sobretudo por occasião de festividade local se abatem algumas badanas.

As crias masculinas são, em grande numero, sacrificadas como cordeiros, e as femininas ficam no rebanho, onde crescem e se fazem rezes completas, as que antes não succumbem á falta de conveniente resguardo.

Todo o gado lanar que vive arrebanhado, sem exceptuar o que se pretende engordar, anda a pasto durante o dia, e é recolhido de noite no curral. N'este, porém, não recebe alimento algum, a não ser em circumstancias muito raras de trato um pouco esmerado, ou por

occasião de invernada que impeça a saída do gado, ao qual se distribue então algumas forragens seccas.

É diverso o regimen a que se acham submettidos os ovinos não arrebanhados. Estes são creados á mão, isto é, mais no estabulo que no campo, acompanhando quer n'um, quer n'outro o gado grosso.

O que valem os animaes da especie em questão pela lã que produzem, di-lo a qualidade e peso dos vellos: a primeira, feltreira mais ou menos ordinaria; o segundo, pouco excedente em media a 1 kilogramma. Dão mais e melhor lã as rezes importadas, cujos vellos pesam commummente 2 a 3 kilogrammas. Entre os ovinos nascidos no districto abundam, porém, os que apenas produzem 600 a 800 grammas de lã. Convem notar que estas quantidades se referem aos vellos em churdo.

Deduzidas dos 88:242 individuos recenseados, 3:093 crias de menos de anno, restam 85:149, cuja producção n'aquelle genero está computada em 91:864^{k},500, no valor de réis 23:898$552.

Decompõe-se esta producção, quanto á côr, em 25:387^{k},830 de lã branca, estimados em 6:174$273 réis, e 66:476^{k},670 de lã preta, avaliados em 17:724$279 réis; o que significa estar a quantidade da primeira para a da segunda, como 1:2,6.

No entretanto, esta proporção não se observa em todos os concelhos. Nos de Arouca, Castello de Paiva e Feira a producção de lã branca é superior, postoque não muito, á de lã preta, e nos de Oliveira de Azemeis e Ovar, quasi se equilibram as duas producções, sendo nos restantes que a ultima ascende consideravelmente sobre aquella.

Parte do producto sujeito é entregue de ordinario no estado ludroso ao commercio, que a transporta para fóra do districto. Outra parte, e n'esta inclue-se quasi todo o que deriva dos ovinos creados á mão, é utilisada pela industria local ou domestica, na manufactura de serguilhas, que têem larga e immediata applicação em differentes artigos do vestuario da classe agricola.

O valor do gado ovelhum, com respeito ao estrume que produz, é o que póde ajuizar-se pelas condições alimentares em que o mesmo gado vive. Geralmente mal mantida, a rez lanar não funde o que devêra nos seus excretos, parte dos quaes ainda se perde pelos montes e bravios que é obrigada a percorrer em cata do magro sustento. As dejecções depostas no ovil são quasi as unicas aproveitadas em beneficio da agricultura.

As ovelhas nunca formam *alavão;* o leite que arrojam é todo consumido na amamentação das crias, e nenhum empregado no fabrico de lacticinios.

ESPECIE CAPRINA

Os concelhos de Arouca e Cambra, contendo cerca de 11:000 individuos d'esta especie, e os de Agueda, Sever e Paiva, perto de 5:000, abrangem os dois primeiros por mais de metade, e os tres ultimos por mais de um quarto, quasi toda a população caprina do districto, composta, conforme o recenseamento respectivo, de 18:635 cabeças; sendo que as que sobram, em numero pouco superior a 3:000, se accumulam, por sua parte, nos da Mealhada, Albergaria, Anadia e Oliveira de Azemeis, com excepção apenas de umas 200, divididas pelos restantes.

Vê-se por esta distribuição que o gado cabrum segue e acompanha o ovelhum, tanto quanto o permitte a differença de habitos e utilisação das duas especies, differença que obriga aquelle, mais do que este, a recuar ante o ferro da charrua, ao qual sóe oppor o dente damninho, sem compensação sufficiente nos productos que offerece, e a circumscrever-se ás serranias ermas de cultura, unicos logares até agora isentos da acção restrictiva das posturas municipaes.

É, portanto, em taes logares que abundam as *cabradas,* constituidas de ordinario por limitado numero de cabeças, entre vinte e quarenta, e sendo muitas vezes, a despeito de tudo, o melhor amparo da pobreza.

De individuos de pequeno corpo e fraca aptidão lactigena se compõe pelo geral o gado caprino existente no districto; parte, a maior, de producção propria d'este, e denominada *da terra* ou *gallega,* e parte da que se realisa fóra, na serra da Estrella, ou proximidades, d'onde é importada com aquelle nome.

D'esta ultima proveniencia são as rezes de menos acanhada corpuratura e mais pronunciada lactação, a segunda de quaes qualidades determina a importação das mesmas rezes, sobretudo para as povoações urbanas e seus suburbios, com o fim de se lhes aproveitar o leite no consumo directo.

Entre as cabras nativas muitas apenas dão o leite com que amamentam as crias, e a essas chamam *bravias* por opposição ás que são ordenhadas, e que denominam *mansas*. Tambem as crias e o estrume constituem o principal rendimento que se conta auferir da manutenção dos caprinos terrantezes.

Parem as cabras, de cada barriga, uma, duas, e algumas, posto que raras vezes, tres crias. Estas, sendo femininas, recriam-se; sendo masculinas, vendidas ou destinadas ao consumo domestico do dono do rebanho, sacrificam-se, pelo maior numero, como cabritos, aos dois mezes, mais ou menos. As que então escapam ao sacrificio, e são dispensaveis á reproducção, não lhe fogem mais tarde, depois de castrados, entrando no abastecimento dos poucos açougues do districto em que é uso talhar *capado,* ou tendo destino identico áquelle que referi. Só por excepção é abatida alguma cabra.

O leite colhido das femeas que o prestam, ou é vendido n'este estado, se para elle ha mercado, ou utilisado por igual modo no consumo de particulares, que entretêem uma ou mais cabras para similhante effeito, ou emfim, e na falta de melhor emprego, convertido em queijo.

Bem póde julgar-se por isto e pelo que antes disse, quão pouco avulta no districto o fabrico d'este lacticinio. Effectivamente, a estatistica official de 1870 apenas accusa em tres concelhos, Arouca, Castello de Paiva e Mealhada, a producção de 302^{k},280 de queijo, que ao preço medio de 131 réis, representam o diminuto valor de 39$612 réis.

Vigoram geralmente para o gado caprino as mesmas condições do regimen que para a especie lanar, com a qual não raro vive de mistura, quer ande arrebanhado e a pastio pelos montes, quer seja creado *á mão,* e assim sustentado mais ou menos no estabulo.

Para as rezes exploradas como productoras de leite, que o são particularmente todas as que se acham n'estas ultimas condições, ha comtudo maior cuidado no seu sustento, que muitas vezes é auxiliado com agua de farinha, e até alguns punhados de grão, maximè nos casos de exploração isenta de caracter industrial, pretendendo-se por similhante maneira, mas não o conseguindo senão imperfeitamente, segurar em boa e devida conta a lactação de taes rezes.

Notarei por ultimo que em Cambra se manufactura com o pello de cabra um tecido grosseiro, offerecendo a espessura e resistencia sufficientes para d'elle se fazerem capachos; o que, todavia, pouco mais significa do que a satisfação da curiosidade de alguns particulares.

ESPECIE SUINA

Em nenhuma outra das suas differentes partes se revela tão manifesta a inexactidão do recenseamento pecuario d'este districto, como na que comprehende o gado cerdozo, ao qual apenas dá 41:348 cabeças, numero que ainda mesmo elevado 50 por cento a 62:022 ficaria seguramente áquem da verdade. Basta lembrar a subida utilidade d'esta especie na economia rural e domestica, e a sua larga generalisação resultante d'essa utilidade.

De raça *beiróa* e do typo *bizaro* são os suinos que povoam esta area administrativa, dividindo-se, comtudo, em dois grupos, *serrano* e *camponez*.

O primeiro representa genuinamente aquelle typo. Os animaes de que se compõe exhibem grande vara de corpo, focinho comprido, pequena papada, orelhas grandes e pendentes, costado achatado, dorso arqueado e membros altos.

O segundo dir-se-ía de algum modo filiado no typo entre *bizaro* e *chino*. Os porcinos camponezes, em relação aos seus congeneres serranos, são um pouco menos varudos de corpo e menos pernaltos, de maior papada, de orelhas não tão grandes e pendendo a maior distancia da sua inserção, de costado menos achatado e espinhaço quasi direito.

Não ha differença apreciavel quanto á côr, que é, geralmente, preta nos individuos de ambos os grupos, sendo raros os de todo brancos, mas não tanto os malhados das duas cores.

Ha-a, porém, relativamente ao crescimento, menos tardio no suino camponez do que no serrano, não se reputando este feito antes dos tres annos, ao passo que aquelle pouco ou nada mais cresce depois de completar os dois.

Differe ainda o gado camponez do serrano em tomar o primeiro mais gordura e fornecer maior quantidade de toucinho que o segundo, no qual, como é sabido, a producção de carne magra sobreleva em muito a de carne gorda.

O porco *beirão-camponez* é o dominante no districto, e, ou se produz aqui, o que é mais vulgar, recebendo n'este caso tambem o nome de *marinhão,* se nasce em terras da beira-marinha, ou deriva de producção similar dos campos de Coimbra.

Figuram, é certo, entre esta população mestiços provenientes do cruzamento da raça indigena com as raças inglezas aperfeiçoadas *Yorkshire* e *Berkshire* e deparam-se fóra d'ella alguns suinos alemtejanos; mas, nem uns nem outros, pela exiguidade do numero, alteram sensivelmente o todo de tal população nos seus caracteres e predominio.

Producção, creação, recreação e engorda são operações da industria porcina extensivas a todo o districto, e cujo exercicio se verifica frequentemente n'um mesmo local.

Exploração agricola que proporciona certa abastança ao cultivador requer e tem as mais das vezes suinos de producção propria, dos quaes se criam, recriam e cevam aquelles de que ha mister o governo domestico, sendo entregues os que este dispensa ao commercio.

Lavradores de menos posses occupam-se de ordinario da recreação de bacoros, a qual umas vezes abrange tão sómente os que hão de ser cevados para consumo particular dos mesmos lavradores, e outras comprehende algum mais que é vendido depois de haver ganho certa medrança.

No entretanto convem extremar.

A *producção* suina avulta principalmente na beira-marinha, d'onde sáe para o resto do districto grande numero de leitões e farroupos.

Aos seis mezes é levada a porca ao varrão. Dá a primeira leitigada, e depois d'esta mais duas ou tres, raramente quatro, sendo então castrada para entrar em ceva, o que lhe succede ahi pelos dois ou dois e meio annos.

O macho votado á reproducção principia a servir em tal mister aos dez ou doze mezes (o serrano mais tarde do que o camponez) e n'elle atura por um periodo maior ou menor, ao cabo do qual é castrado. A industria propõe á padreação, em differentes localidades, varrascos que nem sempre escolhe como devêra, e cujo serviço é pago na rasão de 100 a 120 réis por cada porca beneficiada. Muitos particulares usam apartar d'entre as suas creações algum bacoro de melhor geito e mais acreditada ascendencia com destino a pae, e que reservam para a cobrição das femeas suinas que possuem, facultando-o, todavia, para a das estranhas, sempre gratuitamente, e nunca a troco de qualquer remuneração.

As crias, geralmente, mamam durante seis semanas. Nem todas ellas, porém, vão até final creação. Muitas são sacrificadas ao leite, ou porque excedem o numero das que as forças da creadeira comportam, ou independentemente d'esta circumstancia, porque as condições do mercado se offerecem vantajosas á venda de taes productos.

Ainda ao leite, no *ninho,* é que, pela maior parte, se castram os individuos masculinos. Os de sexo feminino raro são castrados antes de ter servido á procreação.

Ableitados que sejam e excluidos aquelles que se recriam no proprio local em que nasceram, os productos suinos tornam-se objecto de numerosas transacções, por motivo da sua *recreação,* e emquanto que esta dura, iniciando-a aqui, continuando-a alem, passando de mão em

mão, e proporcionando sempre lucros modestos, mas positivos, os quaes em grande parte, aproveitam ao pobre a quem é defeza operação que demande maior cabedal.

Aquella de que fallo não avulta notavelmente mais n'um ponto do que em outro do districto, pratica-se nas povoações ruraes e urbanas, e por parte de todos os habitantes que lhe encontram alguma conveniencia, pertençam estes ou não á classe agricola.

Depois dos dois annos, poucas vezes antes, são postos os suinos em *ceva*. Esta de ordinario não é emprehendida senão em vista das necessidades domesticas do engordador, qualidade que só não assume aquelle a quem faltam de todo os recursos precisos para tal operação, ou o que, possuindo-os, se acha comtudo inhibido por circumstancias de outra ordem de a tentar.

Nas povoações mais importantes, e mórmente n'esta cidade, é frequente o ultimo caso, o qual pelo seu lado origina sem duvida o facto que se observa nas proximidades de taes povoações, de certos lavradores prepararem, além do cevão ou cevões que destinam á matança em sua casa, algum outro com o fim de offerece-lo á venda. Entre as feiras do districto tem o primeiro logar, pelo avultado numero de cevados que em novembro costuma metter, a da Vista Alegre, no concelho de Ilhavo.

Por conseguinte a engorda dos suinos, commum a toda esta area administrativa, e deixando apenas de realisar-se nos casos a que alludi, sobresáe, não obstante, mais ou menos nas localidades em que os productos de similhante industria encontram mercado favoravel.

A qualidade omnivora e o grande poder de assimilação de que é dotado o porco permittem que no seu regimen alimentar entrem as mais variadas substancias, tanto vegetaes como animaes, e que todas sob qualquer fórma tenham n'aquelle organismo apropriação conveniente, inclusivè muitas que de outro modo ficariam desaproveitadas.

Assim é que no districto, segundo as condições locaes e a funcção em que se acha o omnivoro sujeito, servem á nutrição d'este, não só as raizes, folhas e fructos, sãos ou deteriorados, como tambem os residuos do fabrico do vinho e do azeite, os das leiterias e cozinhas, o sangue e outros despojos cadavericos, n'uma palavra tudo o que se presta physiologica e economicamente a ser convertido em vianda.

A pasto de conjuncto com individuos de outras especies pecuarias, ou vagueando dentro dos povoados, se encontra por grande parte do dia o maior numero de porcas não afilhadas e bacoros em recreação, os quaes ficam durante a noite na possilga, onde ao recolher e antes de saír lhes é distribuida a lavadura mais ou menos copiosa e adubada.

Permanece no cortelho a marrã com a sua leitigada, e bem assim o cevando, aquella e este alimentados com o mimo e fartura compativeis com as circumstancias do explorador que os mantem.

Sempre no cortelho, e nunca fóra d'elle, se faz o engordo dos suinos, operação para a qual os animaes são previamente preparados por uma alimentação um tanto mais nutriente do que aquella que antes recebiam, e em que tem grande parte a abobora. Principia essa preparação ahi pelo meiado de julho, e sob ella vae o animal *limpando* e nutrindo pouco a pouco até que por setembro ou outubro é puxado propriamente á ceva, constituindo então o milho, ministrado ordinariamente cozido, a principal base do seu sustento. Nos concelhos da serra é coadjuvado este com alguma castanha, se bem que não tanto agora, como antes do apparecimento da epiphytia que tamanhos estragos ha causado nos soutos.

Deita a engorda até novembro ou dezembro, prolongando-se mais ou menos, consoante o appetite que o cevando accusa, e segundo as posses do engordador. Quando chega o Natal está feita a principal matança e chacina.

Varia muito o peso em carne limpa que o cevão camponez produz. No entretanto póde calcular-se similhante producção em 130 a 150 kilogrammas para a grande maioria d'este gado. Apparecem individuos que mal dão 100 kilogrammas, se chegam a da-los, outros porém attingem o peso de 200 kilos.

Alem dos porcinos cevados no districto encontram aqui consumo alguns, não muitos, cuja

engorda se realisou fóra, e entre esses os de raça alemtejana, de que em janeiro apparecem algumas varas, procedentes de Castello Branco.

Não avulta mais a exportação de cevões, sendo para os districtos limitrophes que sáem os poucos que o consumo local dispensa.

Quaesquer que sejam as imperfeições e lacunas da exposição que venho de fazer, fornece ella os dados indispensaveis para se avaliar o estado da industria pecuaria n'este districto, e reconhecer as condições relativamente prosperas em que se acham os seus ramos mais importantes, condições devidas sobretudo á disposição vantajosa do mercado, e taes quaes as permitte uma agricultura rotineira, incapaz de bem nutrir e agasalhar os gados.

Com effeito a insufficiencia dos recursos propostos á alimentação dos mesmos gados, constitue o principal estorvo ao aperfeiçoamento da pecuaria, sem embargo do incitamento que este recebe d'aquella disposição, e a despeito do auxilio que lhe é prestado por algumas providencias adoptadas pelos poderes publicos.

Tem a agricultura alargado o seu dominio n'esta area administrativa, pelo arroteamento de não pequena superficie que antes jazia inculta. Mas cultura mais extensa não significa melhor cultivo, e assim é que, desconhecendo os methodos e processos aperfeiçoados, parece não haver para ella producção mais valiosa do que a dos cereaes, á qual sacrifica a das forragens, por modo que nem uma nem outra dá os resultados que devêra.

Estes factos, que mal aponto, por isso que não são ignorados, e a noção dos laços intimos que prendem e tornam solidarias as duas producções vegetal e animal, indicam naturalmente a necessidade de empregar todos os meios conducentes á gradual modificação de tão vicioso systema de exploração agricola, como sendo aquelles que offerecem a unica base segura para os melhoramentos propriamente pecuarios.

Entre esses meios e acima de todos colloco a vulgarisação dos conhecimentos agronomicos, sob qualquer fórma, mas preferentemente sob a de missões e a de estações experimentaes, medidas estas já promulgadas pelo decreto de 2 de dezembro de 1869, e que conviria desenvolver e applicar a este districto.

Em similhante vulgarisação está, segundo penso, o futuro da industria agricola e pecuaria.

Bons gados fóra de uma agricultura racional e progressiva não existem. Economia rural que não dispõe de abundante massa forraginosa não comporta senão animaes de tardio desenvolvimento, fracos productores de carne, de trabalho, de lã, etc.

É o que se observa n'este districto, onde, não contando por agora senão as especies domesticas de maior valor, bovinas e suinas de crescimento moroso, engordando tarde e mal, productos cavallares nem sempre bem vingados, e ovinos de má e pouca lã e de não melhor nem mais carne, testemunham assás a insufficiencia do mantimento que recebem.

E alem de mal alimentada, a pecuaria é aqui peiormente alojada e abrigada, quando não carece do melhor abrigo que a defenda das mais rudes inclemencias atmosphericas. Curraes sem a devida capacidade, quasi inaccessiveis ao ar, e parecendo antes montureiras, pela grande quantidade de estrume que costumam conter, do que logares destinados a recolher seres organisados, e ausencia completa de cabanões nos sitios em que o gado anda a pastio dia e noite, provam o absoluto desprezo a que n'esta parte são votados os mais simples preceitos hygienicos.

Menos descurada corre a reproducção, por meio da qual se procura em muitos casos conservar e desenvolver certas qualidades nos gados, o que todavia não quer dizer que em todos esses casos seja dirigida com o necessario acerto e perseverança.

A utilidade da instituição dos postos officiaes de cobrição para a especie cavallar é manifesta no facto que em outro logar assignalei, do progressivo melhoramento que se nota na producção hippica do districto.

Convem não só manter, mas ainda generalisar similhante instituição com respeito ás especies bovina, suina e ovina; tendo porém em attenção que, no tocante a qualquer d'estes tres ra-

mos, é que a producção pecuaria depende principalmente do systema de cultura do solo, cujo aperfeiçoamento deve acompanhar, se não preceder, o dos animaes, e que d'esta sorte seriam improficuos os esforços que pretendessem, pela simples apresentação de reproductores escolhidos entre as raças ditas melhoradas, levar os mesmos animaes a um grau de aptidão cevaticia, lactifera, ou lanigera, só admissivel em circumstancias de progresso agricola que estão longe de se dar aqui.

Quanto ás raças cavallares deve continuar o cruzamento, empregando comtudo de preferencia a quaesquer outros os garanhões de Alter e anglo-normandos.

Para as raças suinas ha vantagem em proseguir na mesma operação zootechnica, importando reproductores das raças inglezas *Berkshire* e *Yorkshire*.

A regeneração dos ovinos na parte que depende da procreação deve ser intentada com elementos procurados entre as raças existentes n'outros pontos do paiz.

Para o melhoramento das raças bovinas, tendente sobretudo a imprimir-lhes certa precocidade, não me parece vantajosa por emquanto a intervenção de reproductores estrangeiros. A selecção na raça arouqueza, e a mais escrupulosa escolha de touros mirandezes no que respeita ao grupo marinhão, são os meios a empregar.

Outra medida se apresenta como auxiliar do progresso pecuario, e que muito conviria adoptar n'este districto. Refiro-me aos concursos de animaes reproductores e rezes gordas com que se acham dotadas outras regiões do paiz, e de que esta carece.

Mas volto ao que disse: no derramamento da instrucção agronomica está a base de todo o melhoramento pecuario. É necessario disseminar os conhecimentos zootechnicos e habilitar o agricultor por meio d'elles a comparar e julgar os diversos elementos que entram na producção animal. Só assim poderá esta emancipar-se da rotina, e dispensar n'um futuro mais ou menos proximo a tutela dos poderes publicos.

É segundo esta ordem de idéas que indico como medidas convenientes ao fomento da industria pecuria d'este districto as seguintes:

1.ª Instituição de missões agricolas e zootechnicas, podendo ser incumbidas estas ultimas ao intendente de pecuaria, quando assim fosse julgado conveniente, e devendo ficar as primeiras a cargo do agronomo do districto, logar este que se acha creado pela lei de 14 de junho de 1871, e que deveria ser provido sem mais demora;

2.ª Estabelecimento de uma estação experimental de agricultura, em que os ensaios zootechnicos tivessem todo o desenvolvimento que lhes compete, e que para este fim, bem como para o de servirem á cobrição das femeas respectivas que fossem apresentadas por particulares, dispozesse de sufficiente numero de reproductores masculinos, das especies cavallar, bovina, suina e ovina;

3.ª Instituição de concursos de bois gordos, os quaes concursos deveriam succeder-se annualmente nos concelhos de Castello de Paiva, Ovar e Aveiro;

4.ª Finalmente, instituição de concursos de animaes reproductores da especie bovina nos concelhos de Cambra e Aveiro, e da especie cavallar n'este ultimo.

Deus guarde a v. ex.ª Intendencia pecuaria do districto de Aveiro, em 10 de agosto de 1872.— Ill.mo e ex.mo sr. director geral do commercio e industria.=O intendente de pecuaria, *Antonio Augusto dos Santos*.

EXISTENCIA TOTAL DOS GADOS NO DISTRICTO DE AVEIRO, POR CONCELHOS, EM ESPECIES E VALORES

Concelhos	Gado cavallar		Gado muar		Gado asinino		Gado bovino		Gado lanar		Gado caprino		Gado suino		Valor total
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	
Agueda	266	4:412$200	139	1:443$800	113	361$550	2:201	59:256$100	15:067	8:793$200	1:984	614$420	3:015	7:334$540	81:915$810
Albergaria a Velha	290	3:135$400	95	1:394$100	122	474$700	3:055	65:801$000	9:741	3:424$260	765	240$780	3:655	18:285$380	92:755$620
Anadia	278	4:261$900	42	584$400	224	774$450	1:566	43:942$600	10:708	4:973$270	869	485$290	3:303	13:178$740	68:200$650
Arouca	238	2:383$500	117	1:618$100	6	16$400	3:253	73:248$500	7:481	2:350$650	5:256	1:831$860	2:730	10:081$320	91:530$330
Aveiro	333	5:179$400	22	250$600	83	291$100	3:844	97:014$650	4:224	1:732$100	85	92$800	3:838	13:836$470	118:397$120
Castello de Paiva	79	1:052$800	34	612$200	15	55$400	1:430	55:482$800	2:954	874$660	1:006	288$560	1:229	6:410$350	64:776$770
Estarreja	458	5:865$600	168	2:239$400	144	527$950	6:734	152:746$400	2:842	994$150	27	22$740	4:249	13:511$030	175:907$270
Feira	181	2:804$000	71	1:370$700	126	368$900	6:208	156:824$750	2:792	1:193$550	35	39$140	2:662	11:843$460	174:444$500
Ilhavo	54	990$000	6	59$000	20	88$000	1:099	32:107$800	1:229	918$550	34	63$920	2:120	14:810$200	49:037$470
Macieira de Cambra	81	1:007$300	27	437$100	2	4$000	2:748	42:921$800	6:161	1:849$450	5:552	1.445$830	1:476	7:612$200	55:277$680
Mealhada	103	1:355$600	45	690$300	120	516$000	959	25:745$900	5:692	2:413$630	856	395$980	1:962	8:787$780	39:905$190
Oliveira de Azemeis	336	6:534$200	246	4:115$350	211	802$500	4:714	116:287$800	4:350	1:405$760	320	250$900	2:730	13:012$700	142:409$210
Oliveira do Bairro	170	2:675$500	15	103$300	51	215$100	1:836	63:566$700	6:338	2:754$000	14	25$080	2:311	7:272$170	76:611$850
Ovar	73	1:173$300	59	1:125$500	86	546$100	3:636	113:059$000	228	116$990	31	36$700	2:720	25:669$700	141:727$290
Sever do Vouga	59	748$700	55	547$350	6	13$500	1:228	22:780$500	6:273	1:991$920	1:801	400$390	1:386	2:059$210	28:541$570
Vagos	190	2:900$800	72	776$500	42	181$000	2:498	60:670$800	2:162	961$730	—	—$—	1:942	4:114$060	69:604$890
	3:189	46:180$200	1:213	17:367$700	1:371	5:236$650	47:009	1.181:457$100	88:242	36:747$870	18:635	6:234$390	44:348	177:819$340	1.471:043$220

DISTRICTO DE BEJA

O decreto com força de lei de 22 de junho de 1870, que mandou n'esse anno proceder ao recenseamento geral dos gados do paiz, impõe aos intendentes de pecuaria a obrigação de elaborarem um relatorio, que satisfaça especialmente aos quesitos expressos no artigo 16.º do regulamento annexo ao referido decreto, e que, esclarecendo o governo e o paiz ácerca do estado da industria pecuaria em cada um dos districtos administrativos, não só mostre a conveniencia economica de mais se explorar um ou outro ramo pecuario, mas ainda a necessidade, quando a houver, de intervenção official directa ou indirectamente como incentivo, ou antes ensinamento dos melhores processos agricolo-pecuarios que mais convenham adoptar-se para o aperfeiçoamento maximo da nossa importante pecuaria. Na parte que nos incumbe procuraremos satisfazer ás principaes exigencias; todavia não o conseguiremos, porque, se nos sobram os desejos, faltam-nos esclarecimentos afóra os que na rapida excursão que fizemos pelo districto, deficientemente alcançámos. De futuro, quando esta estatistica houver de ser revista, diligenciaremos tornar mais explicitos alguns pontos, que por agora nos não foi possivel desenvolver, e poderemos então satisfazer mais cabalmente aos louvaveis intuitos do governo, que inventariando a nossa pecuaria se mostra ao mesmo tempo sollicito em devidamente a auxiliar quanto as forças economicas do thesouro e as boas doutrinas de administração o permittam.

Historiaremos primeiro a pecuaria do districto de Beja por especies, e resumiremos depois o que a esse respeito dissermos nas respostas aos quesitos do artigo 16.º do já citado regulamento, expondo n'essa occasião, um pouco mais desenvolvidamente, os meios que nos pareçam mais necessarios para o aperfeiçoamento das raças domesticas do baixo Alemtejo.

ESPECIE CAVALLAR

Em tempo algum foi florescente o estado da industria d'este ramo pecuario no districto de Beja, e cada vez mais se pronuncia o desprezo por ella á maneira que os terrenos de pousio vão desapparecendo com os progressos da cultura, e que se tornam mais lucrativas outras explorações. A falta de pastagens apropriadas e o systema cultural desviam as attenções para a industria de producção e creação de outras especies pecuarias, que requerem menos cuidados e que são educadas mais em harmonia com a situação agricola do baixo Alemtejo, sem que os productos dos outros districtos lhe possam disputar a preferencia. Os poucos individuos d'esta especie que existem no districto são mais destinados ao serviço propriamente agricola, do que a servirem de base a uma empreza commercial; são, pois, empregados no transporte de individuos e mercadorias ou na lavoura e debulha, e é principalmente debaixo d'este ultimo ponto de vista, que ainda alguns lavradores sustentam pequenas manadas de eguas, considerando a creação como circumstancia accessoria.

As raças dos animaes d'esta especie são em geral abastardadas, e um que outro producto mais afinado deriva das raças hespanholas que mais commummente abastecem os mercados, satisfa-

zendo as necessidades locaes, e dos garanhões do deposito hippico do governo, que por vezes, na epocha propria, aqui têem vindo beneficiar as eguas.

O regimen adoptado com respeito aos animaes empregados nos serviços é o geralmente seguido no paiz, e no gado de creação empregam mais o systema mixto apascentando de dia nas coutadas as pequenas manadas, ás vezes apenas constantes de oito ou dez individuos, e excepcionalmente de mais de vinte, e á noite recolhendo-os em cavallariças, privadas na maior parte do mais simples preceito hygienico, onde lhes fornecem como ração supplementar, mas só em epocha de muita escassez, algumas feveras de palha! Por isso as creações sáem sempre enfezadas, sem que todavia se queira attribuir a tão fatal hygiene uma tal degeneração, antes sim a outras circumstancias inapreciaveis, que estão demonstrando a inaptidão dos terrenos d'este districto para a creação do gado cavallar. A falta de boas pastagens influe, é verdade, mas se a procurarem substituir por uma hygiene regular e por acrescimo no sustento nos estabulos, alguma cousa se deve necessariamente conseguir, sem que se possa estabelecer de um modo geral que se deve dar de todo a preferencia á producção dos hybridos, que pelo seu prompto consumo, precocidade, sobriedade e robustez mais aconselham a sua exploração. Produzem-se comtudo e criam-se animaes cavallares no districto, mas que pelas suas qualidades e quantidade não satisfazem em tudo ás suas exigencias, sendo necessario importar de Hespanha principalmente e de outros districtos o gado que suppra estas faltas. Facil é apreciar esta deficiencia, vendo que o numero de eguas de creação existentes segundo o actual recenseamento é de 883, e que as exigencias totaes são pelo menos de 5:036 cabeças cavallares, e, se ainda observarmos que o numero de poldros até tres annos que figuram n'esse recenseamento é apenas de 410; a quanto não monta uma tal deficiencia?!

Não se póde assignar um qualquer dos concelhos do districto como o ponto ou centro mais importante d'esta industria; apenas alguns lavradores no concelho de Moura, e o ex.^{mo} visconde da Esperança no de Cuba têem aproveitado alguns dos seus vastos terrenos de pastagem para a producção e creação de alguns productos equinos. Poucos são os apurados, e o ex.^{mo} visconde tem sido tão inconstante na escolha de bons reproductores, especialmente do sexo masculino, que nas producções de sua manada se não encontra um caracter especifico que bem as classifique; e é pena, porque possue s. ex.^{a} algumas eguas de raça hespanhola de boa corporatura, e nas condições de poderem produzir bons cavallos de tiro ligeiro, que são os que melhor preenchem as principaes exigencias dos mercados.

Por tudo se conclue que é industria decadente, mas que póde melhorar pelo cruzamento das nossas raças com as exoticas. É necessario pois que o governo, attendendo ao numero de eguas fantis aqui existentes, seja sollicito em enviar para este districto e na epocha apropriada, tres cavallos do deposito hippico, sendo dois para permanecerem em Beja como povoação central, e outro para Moura, centro de alguma producção, e cuja distancia assim o requer. Se os de Beja forem um de sella e outro de tiro, e o de Moura de tiro ligeiro, ficarão sem duvida preenchidas as faltas de bons reproductores que satisfaçam principalmente ás exigencias mais communs, que são de animaes que reunam os fins que deixâmos indicados. Se a este poderoso factor os creadores associarem uma melhor alimentação e outros cuidados hygienicos indispensaveis, satisfar-se-ha a esta lacuna, e o districto terá em seus limites e em condições economicas o gado cavallar indispensavel e que melhor condiga com as suas necessidades actuaes.

ESPECIE ASININA

A producção e creação d'este gado, que existe em numero importante nos diversos concelhos, deveria de certo merecer mais alguma attenção, se os serviços a que se destina assim o tornassem indispensavel, e se de ordinario os seus possuidores podessem, attentas as suas quasi sempre deploraveis circumstancias, fornecer-lhes ou dispensarem-lhes mais alguns cuidados, sobretudo de entretenimento.

O jumento no baixo Alemtejo é o companheiro inseparavel do homem rural, que para conduzir a lenha para o monte ou casal, ou para se fazer conduzir a si proprio, o não póde jamais

dispensar. Empregam-no em serviços assim insignificantes, ou n'um que n'outro ponto ainda na tracção do arado dos terrenos salgados. Degenerados, enfezados, rachiticos, constituem a maioria dos animaes d'esta especie existentes no districto, e pertencem de ordinario a uma raça abastardada.

Não merecerá a pena melhora-la, porque á medida que pelo seu aperfeiçoamento os productos se tornarem mais exigentes, mais soffrerão as consequencias de um tratamento que só tem por base toda a qualidade de privações e maus tratos, e até a fome! E não é só o jumento propriedade do pobre que assim soffre, o que aliás pertence ao abastado tambem tem identica sorte, salvo se pela sua procedencia deve ser utilisado na procreação dos hybridos muares. Se o seu fim é esse, recolhem-no á habitação, e bem arraçoado utilisam-no em alguns serviços domesticos até á epocha em que tem de ir exercer as suas funcções de reproductor.

Quasi ou todos os jumentos empregados nos trabalhos são oriundos do districto; mas aquelles que têem de servir á procreação dos hybridos são importados de Hespanha, importação de tanta facilidade, que devido a ella se não tem procurado haver taes productos nascidos no districto. São em geral de boa corpulencia, e possuem outras qualidades que os tornam adequadissimos ao serviço que d'elles se pretende; alguns ha, porém, que por velhos e defeituosos não deveriam ser em tal mister utilisados, maximè se esses defeitos são, como em geral, hereditarios. E é só debaixo d'este importante ponto de vista para a producção hybrida, que se deve procurar a regeneração das raças asnares reproductoras, importando do reino vizinho os typos mais selectos e proprios a preencherem o desejado fim.

HYBRIDOS MUARES

A producção e creação dos hybridos das duas especies anteriores tem uma consideravel importancia no districto de Beja, onde nos trabalhos agricolas se empregam pelo menos 10:705 d'estes prestadios animaes. De anno para anno a pratica vae demonstrando bem claramente a utilidade d'esta progenie, que dotada das melhores condições, satisfaz tão cabalmente aos fins importantissimos a que é destinada. Tão sobria, tão precoce, rustica e robusta, preenche devidamente a sua missão, e torna-se, sobretudo, mais recommendavel na cultura mediana.

A muar, dotada de não somenos força que o cavallo, mais sobria, menos exigente e mais soffredora do que elle, dispensando muitos dos cuidados que elle requer, disputa-lhe e alcança-lhe mesmo a preferencia n'esta ordem de serviços agricolas.

De tão grandes vantagens se derivam as duas importantes utilisações d'este gado, ou como animaes de carga ou de tracção, e é sobretudo debaixo d'esta ultima indicação que mais se empregam as muares n'este districto, e ainda principalmente na tracção dos carros, das charruas e trilhos.

Em qualquer d'estes serviços é admiravel a sua força e a resistencia de seus orgãos locomotores. E não é só ao gado cavallar que prefere, ao bovino tambem, a não ser na grande cultura, jamais lhe é superior em utilidade. Emquanto uma junta de bois, aindaque bem tratada, desempenha serviço n'uma certa proporção, a mula presta, sem duvida, o duplo, ou mesmo o triplo d'esse serviço, que apenas será interrompido para a alimentação e pequeno descanso, ainda nos mezes em que o boi o não poderia desempenhar pelo seu insoffrimento quando perseguido por insectos que então o atormentam.

Attentas todas estas ponderaveis rasões e a procura d'estes animaes ainda quando novos, em poldros, para serem empregados nos serviços com pouco mais de dois annos de idade, os possuidores de eguas fantis cuidam mais n'esta industria do que na producção cavallar, contribuindo assim, como já dissemos, para a progressiva decadencia d'esta ultima.

A raça muar predominante é a que resulta do cruzamento das eguas de raça commum ou hespanhola com os jumentos d'esta ultima, originando-se productos aqui denominados de raça alemtejana, ou fazendo copular as jumentas ordinarias com cavallos agarranados, e dando origem

a muares denominadas *asneiras*, guardando a denominação de *eguariças* para as de que primeiro fallámos.

As muares creadas no districto são em geral de pequena estatura, mas airosas e dotadas de bastante vigor. Preenchem satisfactoriamente os fins a que são destinadas, mas poder-se-iam tornar mais uteis se maior cuidado houvesse na escolha dos reproductores e na hygiene dos primeiros tempos da sua existencia, fornecendo-lhes sobretudo uma alimentação copiosa, que em contrario das privações que tanto soffrem, lhes ministrasse os materiaes indispensaveis a um mais largo desenvolvimento organico.

Não seria talvez desarrasoado que o governo auxiliasse esta importante industria, fazendo acquisição e enviando para este districto nas epochas apropriadas um ou mais jumentos, puros typos da raça hespanhola ou da do Poitou, que dariam de certo productos mais corpulentos, robustos e salvos de deformidades, do que os que por tal falta muitas vezes se originam. Assim se conseguiria uma certa regeneração ou antes aperfeiçoamento d'este ramo pecuario, e se verificariam talvez os bons creditos da mais acreditada raça franceza para a producção dos hybridos muares.

ESPECIE BOVINA

A avaliar pela estatistica do actual recenseamento, e comparando-a com a do anno de 1851 a 1863, dir-se-ha que a producção e creação do gado d'esta especie tem diminuido consideravelmente, sem que todavia se encontre rasão plausivel que justifique uma tal decadencia. Houve em tempo, é verdade, circumstancias que influiram poderosamente para que esta industria soffresse em seus interesses e os proprietarios se afastassem da exploração d'este ramo pecuario; essas causas desappareceram de 1861 para cá, e hoje a concorrencia dos gados hespanhoes, que então tanto depreciavam as nossas creações, é insignificante, senão nulla. Duas causas ha que possam explicar convenientemente as differenças que existem entre os numeros 29:092 da estatistica de 1863 e o do actual recenseamento de 23:201; a primeira é sem duvida a mesma que a que tem actuado para o menor desenvolvimento das industrias da creação cavallar e muar, a falta de boas pastagens que têem desapparecido com os arroteamentos em mais larga escala, e com o emprego na cultura triennal de muitas porções de terreno outr'óra pousio; a segunda é apenas filha da negação dos proprietarios a prestarem-se a declarações verdadeiras, prejudicando as estatisticas. Assim estas duas causas associadas, fazem suppor uma decadencia importante n'um ramo de industria pecuaria, que na verdade não progride, mas que tambem não decáe n'uma tão agigantada proporção.

Os animaes bovinos do baixo Alemtejo são auxiliares e alimentares. Satisfazem melhor ao primeiro fim do que ao segundo. São por sua disposição organica mais animaes de trabalho do que de ceva. E assim deveria ser, poisque a gymnastica funccional que experimentam mais os approxima dos typos que melhor satisfazem á primeira do que á segunda indicação. Empregados quasi que exclusivamente nos serviços de tracção, adquirem as fórmas que denunciam o fim principal a que são destinados, apresentando principalmente um desenvolvimento pronunciadissimo da caixa thoraxica e dos orgãos locomotores, e são tão irregulares, approximam-se tão pouco do typo de ceva, que sendo por nós applicadas por vezes as medições aconselhadas por Dombasle e outros para avaliar por ellas o peso liquido das rezes bovinas depois de abatidas, só apresentam exagerações devidas á larga circumferencia do perimetro do thorax e exagerações enormissimas, embora estejam em excellente estado de engorda.

As raças bovinas do districto de Beja podem reduzir-se a um unico typo commum a todo o Alemtejo, e que por si constitue a denominada raça alemtejana, que no districto apresenta fórmas menos desenvolvidas do que nos demais da mesma provincia, devido sem duvida á falta de uma tão regular alimentação, como a que encontra nos districtos de Evora ou Portalegre. Influe esta causa de tal modo, que as rezes importadas em novas de qualquer d'estes districtos não attingem nunca o desenvolvimento que adquiririam se se demorassem nos logares da sua producção.

Comquanto, como disse, a raça seja apenas uma, apresenta ella uma variedade denominada *garvôneza* (por apparecer um grande numero d'estes animaes na feira de Garvão), que habita a parte sul do districto e cuja corpulencia, se é um pouco inferior, é supprida por uma mais forte resistencia nos orgãos da locomoção, que são mais grossos e fortes. Apresenta tambem como caracter distinctivo a côr baio-torrado, quando os demais o são ou baio-palha ou acerejado, e o terem os appendices frontaes menos desenvolvidos.

As vaccas de creação vivem ordinariamente em manadas sujeitas ao regimen pastoril ou mixto, e o mesmo, por assim dizer, é adoptado para o gado de trabalho, que só é recolhido nas *arramadas* em tempo invernoso para ahi lhe ser ministrada alguma palha como supplemento ao pasto que então escasseia. Ao gado de trabalho ainda se dispensam estes cuidados; ás vaccas de creação, porém, só assim se faz em algum anno muito excepcional, nos demais apenas procuram supprir-lhes a falta de alimentação enviando-as para terrenos matagosos, onde ellas, opprimidas pela fome, se utilisam do magro pasto que ahi se desenvolve, chegando a passar necessidades de tal ordem, que algumas vezes o aborto e sempre as doenças que se derivam de tão condemnavel hygiene se manifestam.

Assim vivem e com ellas os bezerros que ao fim de um anno têem de ser castrados para as poderem acompanhar. O processo adoptado na castração é o denominado *á volta*. Só são poupados d'esta operação, por agora, os destinados á copula, que a ella serão sujeitos depois de tres annos de idade, quando já têem exercido as funcções de reproductores. É o motivo por que o numero de touros de cobrição que figuram no actual recenseamento não está em harmonia com o das vaccas de creação. Esta pratica de se empregarem na reproducção animaes que não têem attingido todo o seu desenvolvimento, só leva em mira o não ter que sustentar-se um touro unica e exclusivamente para este fim, pratica erronea que alguns proprietarios mais esclarecidos supprem, conservando um ou mais animaes reproductores, cuja idade e mais condições para um tal fim exigidas estejam em harmonia com as leis scientificas, mas que a maioria dos possuidores de manadas de creação infundadamente desprezam.

Dos tres para os quatro annos sujeitam-se os novilhos á amancia, são atrelados ao arado, e d'ahi por diante entram no regimen dos bois de trabalho. A engorda do gado bovino n'este districto não poderá ter a importancia que a aptidão dos terrenos do norte do nosso paiz lhe proporciona. A boa engorda só se obtem com boa alimentação, verde sobretudo; e a pouca abundancia de aguas faceis de applicar na rega, que existem no baixo Alemtejo, difficulta muito o estabelecimento dos prados artificiaes de verão. As principaes forragens que as nossas condições de clima aconselham, e de que em muitos outros pontos se tira resultado excellente, essas mesmas quasi que unicas debaixo do ponto de vista economico, estão bem longe de poderem fornecer a sua maxima utilidade. Consta-nos que o ex.^{mo} conselheiro Rodrigo de Moraes Soares, director geral do commercio e industria, sempre incansavel em auxiliar e dirigir o progresso da nossa agricultura, tem enviado a alguns dos principaes lavradores d'este districto sementes de uma raiz carnuda, que melhor preencherá os fins desejados. Todos experimentarão esta cultura, e em tempo noticiaremos as vantagens que porventura ella offereça para a mais conveniente alimentação dos gados, e especialmente para a do bovino a que mais é destinada. Se pois não é possivel dar a esta cultura o desenvolvimento e extensão que desejariamos, devemos ainda assim procurar tirar d'ella toda a sua utilidade experimentando-a nos terrenos que por suas condições o permittam, e todo aquelle que assim os tiver, encontrará os recursos precisos para bem alimentar os seus gados em epocha tão faminta. De fevereiro a fins de março utilisa-se com muita vantagem o centeio em verde; na primavera o producto dos prados naturaes que então abundam, ou mesmo dos artificiaes se assim for preciso; e no verão luzerna, que aqui se dá perfeitamente, comtantoque haja abundancia de agua para lhe fornecer. D'este modo, talvez o mais economico e vantajoso, se conseguirá obter alimentação vegetal verde, e fornecer ao gado e muito em especial ao posto em funcção de engorda.

A industria de ceva do gado bovino, por hoje pouco explorada n'este districto, vae chamando as attenções, devido á larga exportação de que estes animaes têem sido objecto nos ultimos

annos e aos faceis meios de transporte; e não se diga que o boi alemtejano, por não ser o typo proprio de ceva, deixa de ser vantajoso para esse fim. Por observações que obsequiosamente nos forneceu um lavrador esclarecido e diligente do concelho de Beja, sabemos que o boi alemtejano posto á engorda, sendo a alimentação principal a luzerna, e não estando muito deteriorado, o que já contraindica a exploração, adquire um bom estado de carnes em cinco mezes, pondo a media diaria de 800 grammas: de sorte que comprando-se bois de 225 kilogrammas cada um, por exemplo, no valor de 40$000 réis, os quaes sáem da engorda a 345 kilogrammas, no valor então de réis 92$000, deixa cada um o saldo de 52$000 réis, que largamente compensará o capital empregado, deixando mesmo um producto liquido bem convidativo. E como as lições praticas são as mais convenientes, alguem que no anno anterior entrou em tal empreza ficou de tal modo satisfeito com os seus resultados, que em ponto maior se prepara agora para continuar a explorar este novo e lucrativo ramo de industria para o baixo Alemtejo. É esta sem duvida a melhor prova de que um novo horisontes e nos afigura em referencia a este emprehendimento, até aqui completamente descurado, e que facilitará um bom emprego a todo o gado bovino que tenha terminado o seu uso de animal auxiliar.

Dados estes breves esclarecimentos ácerca da especie bovina d'este districto concluiremos, que o boi alemtejano é bem proprio para os serviços a que se destina, e que o poderá ser bem mais se houver nas raças bovinas a necessaria selecção, procurando para se reproduzirem os animaes que se mostrarem convenientemente conformados para satisfazerem aos dois fins; e serão tanto melhores os que apresentarem sobretudo um largo desenvolvimento do terço posterior, que por n'elle se achar a mais saborosa vianda os torna de todo o ponto os mais apreciaveis.

Juntando-se a este processo de selecção o de gymnastica funccional, a raça alemtejana melhorará bastante sem o concurso dispensavel de alguma raça exotica.

ESPECIE OVINA

O systema de exploração rural adoptado no baixo Alemtejo faz com que a especie ovina represente um papel importante e indispensavel na sua agricultura.

A pequenissima quantidade de gados estabulados, o mau aproveitamento dos seus estrumes, o nenhum emprego de adubos que suppram essa grande falta, tornam esta especie pecuaria necessaria e muito lucrativa, especialmente quando dirigida em aproveitamento das suas principaes funcções economicas, a producção dos estrumes, da lã, do leite e carne. O gado lanigero do districto de Beja é aproveitado debaixo d'estes pontos capitaes, não porém de tal modo que d'essa exploração se aufira o verdadeiro resultado, porque bem poucos são os cuidados, até de entretenimento, que se dispensam a tão uteis animaes. Sempre expostos aos rigores do tempo e mal alimentados, soffrem tanto com um tal regimen, que bem longe estão de poderem prestar convenientemente as suas multiplas vantagens.

A população lanigera do districto de Beja póde grupar-se em dois typos ou raças: a preta e a branca. Ambas, ao que parece, descendem das raças hespanholas, e que sem duvida seriam implantadas em nossas regiões pela mesma epocha em que o foram no resto da peninsula. Hoje estas duas raças acham-se poderosamente modificadas pelas condições do clima e solo, e a *preta* apresenta uma variedade, cujos caracteres, a não ser a côr da lã, são os communs á raça *branca* que principalmente habita os concelhos do sul do districto. A unica distincção que existe entre as duas raças é pois a que deriva da côr das respectivas lãs; todavia a raça *preta* apresenta tambem alguns caracteres que significam ella habitar as regiões das melhores pastagens, o que lhe imprime um maior desenvolvimento osseo e muscular, avultando tambem a sua producção em lã, que alem de ser mais altosa se estende a algumas regiões do corpo em que nos ovinos de raça branca ella falta.

A variedade preta, essa é evidentemente a propria raça modificada pelas condições, principalmente do solo onde se apascenta, solo que abrange os concelhos de Almodovar, Ourique, Cas-

tro Verde e a parte sul do de Aljustrel. Assimilha-se nas fórmas, e por identidade de circumstancias, á raça branca ahi predominante.

É principalmente para a producção dos estrumes que a maioria dos lavradores conservam os seus rebanhos e alguns tambem por estimarem em mais as suas pastagens, do que lhes aconteceria se as houvessem de vender a outros creadores.

Como o regimen adoptado na manutenção d'este gado é o pastoril, é tambem no campo que se lhes aproveitam os estrumes. Para isso fazem ameijoar os rebanhos em redis collocados quasi sempre nos terrenos alqueivados, mudando-os successivamente á maneira que o solo se acha impregnado na quantidade necessaria dos productos das dejecções e mesmo da transpiração cutanea, segundo a opinião de alguns agronomos esclarecidos.

Segundo a classificação feita pelo distincto zootechnista, o ex.^{mo} sr. Silvestre Bernardo Lima, a lã preta produzida no districto de Beja póde grupar-se na categoria das lãs *merinas entrefinas* e *merinas ordinarias*. As melhores lãs existem nos concelhos de Moura, Serpa, Beja, Cuba, Ferreira e parte do de Aljustrel, sendo ainda assim as de Moura e Serpa que merecem a preferencia dos mercados, sendo as de Moura pagas na differença de 200 réis, e as de Serpa de 100 réis, sobre a de Beja e a dos outros concelhos citados.

As lãs produzidas n'estas localidades são todas de côr preta, estando a producção das lãs brancas limitada aos concelhos da antiga comarca de Campo de Ourique, onde são muito estimadas para a fabricação de mantas e outros artigos industriaes que no districto e fóra d'elle são de bastante consumo e muito apreciadas.

Onde se produz mais lã branca do que preta é aquella mais apreciada, obtendo melhor preço; mas onde succede o contrario é esta mais bem remunerada.

Quasi toda a lã preta produzida no districto de Beja é vendida na feira de 24 de junho em Evora; apenas a lã, quer preta quer branca, creada nos concelhos de Almodovar, Ourique e Castro Verde ahi mesmo é utilisada na industria manufactureira. O valor total das lãs produzidas no districto não é inferior a 100:000$000 réis.

Muito pouco leite de ovelhas é utilisado em natureza na alimentação do homem ou dos animaes, todo ou quasi todo é convertido em queijos, que são objecto de algum commercio dentro e fóra do districto e mesmo para o paiz vizinho nos concelhos de Moura e Serpa. Está calculado que cada uma ovelha produz durante o *tempo do alavão*[1] um queijo do peso de 2,5 a 3 kilogrammas, ou que são necessarias 100 ovelhas para produzirem um queijo do mesmo peso. Alem do queijo, fervendo os resíduos da coalhada, o sôro e uma pequena porção de leite, forma-se um liquido alimenticio denominado *almece*, que é muito apreciado pelas classes pobres, e que se vende na rasão de 20 a 40 réis o litro, e, que parecendo cousa insignificante, deixa um rendimento apreciavel.

Como por si proprios alimentares têem os lanigeros um grande consumo n'este districto.

A sua carne é em geral mais procurada pelas classes pobres do que a de vacca, cujo consumo diario se acha exclusivamente limitado á cidade de Beja, que apenas consome uma rez! Nas outras localidades, e só nas mais importantes, ella apparece de oito em oito dias, devendo ainda assim ser de rez cujo peso não exceda 150 kilos, para que tenha prompto consumo! Na maioria das povoações é da vianda do carneiro que se alimentam. Do mez de abril a setembro está elle em optimo estado de gordura, nos outros mezes, porém, chega a tal estado de magreza, que o seu valor altriz é bem insignificante, diminuindo então consideravelmente o seu emprego alimentar. Apesar de todos conhecerem as rasões de uma tal alternativa, ninguem se lembra de explorar a industria da engorda d'este gado, em geral de muita aptidão cevatriz, para compensar devidamente os esforços e despezas empregadas na obtenção d'esse fim.

Como o motivo principal da educação do gado ovino do districto de Beja é em mira da producção dos estrumes e lãs, sendo as suas demais funcções consideradas accessorias, é principalmente debaixo d'esses pontos de vista que aconselharemos o seu aperfeiçoamento.

[1] Periodo que decorre desde a desmama dos borregos até 24 de junho, em que as ovelhas já quasi estão seccas de leite.

Qualquer que seja a exploração que tenhamos a fazer d'estes animaes é de todo o ponto indispensavel modificar-lhes o regimen adoptado na sua manutenção. O regimen deve ser o mixto, pelo menos na epocha mais faminta, porque posto elle em pratica, e é esse o verdadeiro melhoramento de que esta especie carece, apparecerão immediatamente os seus beneficos resultados, que se cifram em melhor aproveitamento dos estrumes, melhor qualidade e maior quantidade de lã, e menos mortandade de tão vantajosa especie. Juntando ou auxiliando esta adopção, que julgâmos capital, com uma boa selecção nos reproductores, escolhendo os de mais fina lã e os de mais corpulencia, a especie ovina necessariamente melhorará n'este districto, onde a cultura cereal, cada vez em maior incremento, jamais a poderá dispensar.

ESPECIE CAPRINA

Ainda hoje é de bastante importancia no districto de Beja a producção e creação do gado caprino, de que se aufere excellente resultado pelo aproveitamento que esta especie pecuaria faz dos terrenos matagosos e alcantilados que circumdam o baixo Alemtejo, especialmente nos limites d'elle com a provincia do Algarve e com os terrenos de Hespanha, e que não produzem pastagens susceptiveis de serem mais vantajosamente aproveitadas por outros gados.

É esta a principal rasão do crescido numero d'estes individuos existentes no districto, e que como animaes alimentares offerecem largos recursos ás classes menos abastadas, que se utilisam do seu leite e carne. Parte do leite é consumido em natureza, e de todos o mais apreciado é o remanescente convertido em queijo de excellente sabor.

Os cabritos são desde logo entregues ao consumo ou castrados, para que mais tarde e em conveniente estado de engorda abasteçam os talhos das differentes povoações, que por se acharem proximas do centro d'esta producção e não se poderem economicamente alimentar da carne de vacca ou da do carneiro, se utilisam de vianda dos caprinos.

A raça caprina do baixo Alemtejo recebe como quasi tôdas as outras raças animaes aqui existentes a denominação de *alemtejana,* sem que ao certo se saiba a sua proveniencia. Os seus productos são em geral mais corpulentos do que os da provincia da Extremadura, mais pernaltos, mas menos guedelhudos, dão menos leite, mas excellente, e quasi todos apresentam a côr castanha ou baia malhada de branco.

A exploração, outr'ora demasiadamente desenvolvida, d'esta especie tem diminuido consideravelmente á maneira que a cultura tem invadido as vastas extensões de terrenos que se achavam incultos, e que já hoje arroteados mais bem admittem o gado lanigero que por muitas rasões melhores garantias offerece e principalmente pela producção dos estrumes, que mais conveniente e facilmente se podem aproveitar.

A diminuição que tem havido no numero de individuos d'esta especie pecuaria é tal, que ainda em 1863 existiam 88:659, e hoje no actual recenseamento apenas figuram 73:284. Pondo mesmo de parte alguma deficiencia, que porventura exista nos dados estatisticos, é tal a differença que claramente demonstra o que deixâmos dito.

Não sendo possivel senão mesmo desvantajoso arrotear todos os terrenos, a especie caprina representa um papel essencial no aproveitamento d'elles, e tanto mais que, tendo hoje encarecido bastante a carne dos bovinos, o chibo capado vae ser objecto de mais largo consumo para a alimentação do homem, que não poderá nunca eliminar da sua hygiene o uso da carne. O districto de Beja, que já exportava bastantes animaes caprinos para o paiz vizinho alargará a esphera das transacções d'este genero. E agora que os mercados incitam este ramo de industria pecuaria, procuremos melhorar as raças caprinas por meio da selecção e mais cuidados hygienicos.

ESPECIE SUINA

As condições especiaes do districto de Beja, povoado em vastas extensões de excellentes montados, principalmente de azinho, tornam a creação e engorda do gado suino um dos ramos mais importantes, senão mesmo o principal da sua industria pecuaria, poisque nenhuma outra exploração seria mais economicamente susceptivel de tão bem aproveitar essa riqueza espontanea de uma grande parte da area occupada pelo baixo Alemtejo.

As exigencias dos mercados têem feito apurar bastante os methodos empregados n'esta industria, e estabelecer por ella uma grande predilecção fundada nos interesses que proporciona. Aquelles que ainda ha pouco desprezavam e destruiam os chaparraes, votando os terrenos que elles occupavam á cultura cereal, já hoje assim não pensam, e procuram afastar dos solos em via de se povoarem de bellos montados todas as causas da destruição d'estes, taes como as queimadas, as moreias, etc.

Os animaes suinos no districto de Beja só são explorados como animaes alimentares, e ainda que lá fóra se lhes attribúam outras vantagens economicas, são ellas tão accessorias, senão mesmo insignificantes, que não valerá a pena n'ellas fallar. Pois que vantagens poderá offerecer o porco como animal de tracção? E ainda quando elle satisfizesse a essa aptidão, não se prejudicaria a principal, explorando esta tão insignificante?

A unica exploração lucrativa dos suinos é sem duvida só o aproveitamento da sua aptidão cevatriz.

No districto de Beja o porco só é considerado como animal alimentar.

Acceitando a classificação feita pelo ex.^{mo} sr. S. B. Lima, classificaremos com elle a raça suina do districto de Beja no typo entre *bisaro e chino*[1], que parece o entrecruzamento dos caracteres das duas raças suinas naturaes, a *bisara* e a *china*. Predominam com effeito os caracteres d'esta ultima nos concelhos de Beja, Moura, Serpa, Barrancos, etc., *apparecendo em maior escala os da bisara nos porcos que povoam a parte sul do districto,* especialmente nos limites d'este com a provincia do Algarve. Hoje, com os progressivos melhoramentos, estes têem sido quasi completamente substituidos pelos do typo *entre bisaro e chino,* com predominancia dos caracteres d'este ultimo.

Os porcos do typo *entre bisaro e chino,* predominando este ultimo, são de ordinario de estatura meã, dorso um tanto ensellado ou mesmo direito, orelhas não muito compridas e pouco pendentes, são mais pernicurtos que pernaltos, largas faceiras, costellas arqueadas, cabeça curta e de ordinario de côr ruiva ou preta, e sedas abundantes e rijas.

Aquelles em que predomina o typo *bisaro* têem a cabeça muito comprida, são de estatura mais pequena, mais pernaltos, o seu dorso é mais estreito no diametro horisontal do que no vertical, têem pouca papada, dorso convexo e pernil delgado: predomina n'elles a côr preta só ou malhada de branco, e n'alguns mesmo uma côr que se approxima da do javali.

Houve, e ainda não vae longe esse tempo, uma variedade que mais se approximava ainda do typo *chino* e que por ter poucas sedas se denominava *mollarinha.* Para se differençarem as outras raças denominavam-nas *cerdosas* por ellas se comporem de animaes que tinham sedas em abundancia.

São os porcos cerdosos os que quasi exclusivamente se encontram hoje no districto; os mollarinhos foram substituidos, porque se eram dotados de mais aptidão para a ceva na pocilga, postos á engorda nos montados não preenchiam tão bem o fim como os *cerdosos,* que por mais fortes soffrem com menos perda de substancia as caminhadas em busca do alimento ou de bebida.

Na raça *cerdosa* ha immensas variedades, que se distinguem principalmente pela precocidade e que se têem originado pelos cuidados da selecção e da gymnastica funccional.

[1] *Historia natural e economica do porco,* Archivo rural, n.º 4, agosto 1865.

Nem todos os lavradores têem em suas propriedades as condições requeridas para serem creadores e cevadores, alguns ha que só se occupam da recreação do gado suino. Muitas vezes não são só as condições da propriedade que lhes aconselha estes diversos modos de exploração; a difficuldade de effectuarem as transacções com o gado depois de cevado, especialmente a distancia dos centros do consumo, e maus meios de communicação, os tem levado a só se entreterem da producção e creação dos animaes suinos, reservando a funcção da ceva para ser dirigida por outros individuos em condições mais apropriadas de a explorarem com menos risco.

O regimen seguido na manutenção do gado suino é o mixto; durante o dia pasta no campo e á noite é recolhido nos estabulos, que aqui se denominam *malhadas*. Este regimen é só adoptado no tempo invernoso, porque fóra d'elle pernoita ao ar livre. Se o pasto é por sua qualidade e quantidade o sufficiente, não se lhe fornece ração alguma supplementar em certas epochas do anno; porém é necessario recorrer a alguns alimentos que suppram a deficiencia das pastagens, e d'entre elles os mais usados são: o bagaço de azeitona, o chicharo, a cevada, o milho e o tremoço, que depois de adoçado é uma das mais economicas rações supplementares a dar aos suinos.

É quasi sempre pela desmama dos bacoros que tem de se recorrer a estes meios, poisque nas outras epochas do anno encontram no pascigo os alimentos necessarios á sua manutenção.

Os lavradores que se occupam da producção do gado suino têem um rebanho de porcos e alguns varrascos, quasi sempre na proporção de um macho para cinco femeas, e obtêem duas creações annuaes, uma que denominam *herviça,* e que apparece em principios de primavera, e outra *montanheira* que tem logar pela epocha da fructificação dos montados. A creação herviça é quasi sempre mais robusta e vinga melhor do que a montanheira, porque a alimentação herbacea que aquelle encontra logo depois da desmama é mais apropriada á transição do que a dos montados, cujo fructo mal póde ser aproveitado pelos bacoros, que, mais ainda, por virem na estação invernosa, bastante d'ella soffrem as consequencias, não adquirindo nunca a robustez da creação da primavera.

As porcas empregadas na reproducção, bem como os varrascos, são escolhidos d'entre os bacoros *herviços;* e só entram n'esta funcção depois de haverem completado um anno. Os varrascos demoram-se n'ella até á idade de dois e meio a tres annos, em que são castrados e postos á engorda; as porcas essas só depois dos cinco ou seis annos é que são retiradas da reproducção, e, salvo se antes d'isso têem mostrado ser fracas creadeiras, só então deixam de exercer o seu mister, sendo castradas e postas tambem á engorda. Esta nunca se faz bem, sendo a sua carne pouco apreciada nos mercados.

Os bacoros e femeas não destinados á procreação são castrados dos quatro aos oito mezes de idade; os primeiros pelo processo de excisão simples, e as segundas pelo da abertura do flanco e a extracção por ahi dos ovarios. Estas operações são executadas nos machos pelos proprios pastores, e nas femeas pelos castradores de profissão. Tanto n'um como n'outro caso são poucos os accidentes pela pericia como as operações se executam.

Só dos vinte mezes em diante é que os porcos se denominam de vara, porque só então se acham nas condições de serem lucrativamente postos á engorda nos montados. Esta só se deve porém fazer quando os animaes a ella sujeitos hajam completado dois annos nas variedades mais precoces, e tres nas menos.

Ha proprietarios que, attendendo ás exigencias de alguns mercados, fazem engordar nos seus montados alguns suinos que não têem attingido todo o seu desenvolvimento, mas que mesmo n'essa idade já adquirem um bom estado de ceva. O mais geral é só se submetterem á engorda os suinos completamente desenvolvidos.

Como o methodo em geral adoptado no districto para a creação dos suinos é aquelle que tem por fim o aproveitamento de fructo dos montados no proprio sitio em que elle se acha, é d'esse que nos occuparemos.

Ordinariamente serve de base para se saber o numero de porcos de vara que um montado póde engordar, o numero de cabeças que já em outros annos tem feito, comparando-se a quantidade de fructo que então elle apresenta em relação ao que tinha nos annos anteriores.

Mas como nem sempre o lavrador tem d'essa avaliação um verdadeiro conhecimento, está ella entregue a alguns homens que mais se têem dedicado a essas apreciações. É a elles que o proprietario recorre. Chamam-se-lhes *encabeçadores,* e tomam como base do seu calculo a quantidade de moios de bolota que as azinheiras ou sobreiras possam conter, e como sabem que cada um porco de vara precisa de um moio de fructo para convenientemente se cevar, dizem que o montado engorda tantas cabeças quantos os moios que contém. Ora, nem sempre os porcos que se mettem nos montados têem esta idade, e todavia é necessario avaliar o numero d'essas cabeças que poderá levar a um bom estado de ceva.

Para isso os *encabeçadores* vêem quantos suinos da idade proposta são precisos para equivalerem um de dois e meio a tres annos, e achando essa equivalencia multiplicam-na pelo numero de porcos de vara que o montado faria, e que corresponde exactamente aos moios do fructo.

Feita esta avaliação preliminar, a que se costuma proceder em outubro, aparta-se o numero de cabeças que os montados comportam, as quaes n'elle entram por todo este mez ou no de novembro. Chegada essa epocha, os porqueiros que dirigem as varas têem o cuidado de conduzir o gado, emquanto mais leve pela circumferencia do montado, reservando o centro ou outro ponto limitado e mais proprio, na proximidade de bebida e sombrio, para que quando os porcos estejam muito pesados nos finaes da ceva, ahi encontrarem os recursos alimentares sem terem de soffrer as fadigas que as largas caminhadas em busca dos alimentos lhes produziriam então.

Os porcos demoram-se na engorda desde outubro ou novembro até janeiro ou fevereiro, e é só n'essa epocha que são entregues ao consumo, se dos montados sáem no estado de maxima nutrição, porque se assim não succede completam-lh'a por meio de outros alimentos, quasi sempre o milho ou cevada, que então lhes fornecem em local bem proprio para que sejam facilmente levados aos mercados.

A ceva na pocilga só a faz o pequeno lavrador que do porco faz mealheiro das suas economias, ou mesmo o lavrador abastado para ter carne fresca no cedo para seu consumo ou para a expor á venda. O porco á porta do monte lhe aproveita os nonadas que a falta de economia desprezava. Os cevões assim obtidos têem carne menos saborosa e são pouco apreciados, mas como apparecem quando não ha a dos porcos engordados nos montados são objecto de bastante procura.

O estado actual d'esta especie pecuaria destoa não pouco do que nas outras se dá, faz uma verdadeira excepção ao desprezo com que ellas são tratadas. Todos os cuidados quasi que só n'ella se resumem, o seu estado de prosperidade é bem manifesto.

Só a selecção e a boa hygiene têem conseguido apurar as raças suinas do Alemtejo. O porco alemtejano é bastante precoce, e tem sobretudo uma tal disposição para a ceva ambulante, que o cremos preferivel a qualquer das raças exoticas cujo cruzamento com elle tem por vezes sido aconselhado. Alguns lavradores d'este districto e outros de fóra d'elle têem-no já ensaiado, mas os resultados não condizem com o que se deveria talvez esperar. Sáem productos menos precoces, com menos aptidão cevatriz, e destoando completamente dos gostos e habitos da população da provincia do Alemtejo, por fornecerem mais quantidade de fevera do que de tecidos gordurosos.

O verdadeiro melhoramento d'este ramo pecuario depende ainda de uma apurada selecção e melhor gymnastica funccional.

Dados estes breves esclarecimentos ácerca da pecuaria d'este districto de Beja, encarada de um modo geral, passaremos a satisfazer as exigencias do artigo 16.º do regulamento annexo ao decreto de 22 de junho de 1870, aindaque o que haja a dizer-se de um qualquer concelho em especial em muito pouco differe do que nos demais se dá, porque as condições economico-pecuarias são quasi identicas. Deduzem-se ellas do que acabâmos de expor nas breves considerações que fizemos ao estudar as differentes especies domesticas que povoam o districto.

Formulando o seguinte resumo precisaremos em breves palavras tudo que até aqui havemos dito.

Os ramos mais predominantes da pecuaria são pela ordem da sua importancia principalmente relativa os seguintes: a producção, creação e engorda do gado suino; a producção, creação e ex-

ploração industrial do lanigero; a producção e creação do caprino, e ainda, mas n'um só concelho, a producção e creação do bovino. As outras especies figuram como accessorias, mas indispensaveis pelo auxilio que prestam á agricultura.

Assim temos: que nos concelhos de Almodovar, Barrancos, Ferreira e Moura o ramo mais predominante da pecuaria é a producção, creação e engorda do gado suino; que nos de Aljustrel, Beja, Castro Verde, Cuba, Mertola, Serpa e Vidigueira é o da producção, creação e exploração industrial do gado lanigero; que nos de Alvito e Odemira é o da producção e creação do gado caprino; e que no de Ourique é a producção e creação do gado bovino.

Deduz-se d'estas especialidades de explorações, que nos concelhos onde os montados abundam predomina o gado suino, nos que têem maior area occupada pelo cultivo de cereaes avulta o lanigero, que nos que assentam em terrenos matagosos e alcantilados é mais copioso o caprino, e que só em um unico, por ser pouco cultivado, mas não accidentado, se apresenta como principal o gado bovino.

As principaes utilisações dos gados derivam-se das suas aptidões ou funcções economicas, sendo explorados em todas ellas logo que não haja incompatibilidade. Assim: os gados cavallar, muar e asnal são apenas auxiliares pelo serviço que prestam como animaes de carga ou tiro; o gado bovino é auxiliar e alimentar; o gado lanigero industrial e alimentar; o gado caprino sómente alimentar, bem como o suino, que tambem o é exclusivamente.

Em todos os concelhos do districto de Beja ha producção e creação de todas as especies pecuarias enumeradas n'este relatorio.

Em quasi todos os concelhos e em virtude de continuadas transacções póde dizer-se que ha importação e exportação de gados; não é de certo a estas que o respectivo decreto se refere, mas em geral póde assentar-se que o districto de Beja importa gado cavallar, muar e bovino, e exporta lanigero, caprino e suino.

As importações do gado cavallar e muar são quasi todas de Hespanha, as do gado bovino dos outros districtos e principalmente do de Evora.

As exportações são: do lanigero quasi todas para os outros districtos; do caprino para Hespanha, e do suino para os districtos de Lisboa, Evora e Faro ou mesmo para o reino vizinho.

A classificação das raças, estado em que se encontram, etc., deduz-se do que já fica dito, e o regimen pecuario, aindaque vagamente, tambem ahi ficou estudado.

O estado da industria pecuaria do districto de Beja é prospero n'umas, estacionario e decadente n'outras especies. É decadente no que respeita á producção e creação dos gados cavallar e bovino, estacionario nas especies asinina, muar, lanigera e caprina, e prospero no que toca á producção, creação e engorda do gado suino.

As causas d'este diverso adiantamento derivam das condições agricolo-pecuarias do districto e mais ainda do estado dos mercados. São só elles que verdadeiramente animam e sustentam o progresso pecuario. Pois, que circumstancias têem actuado para que todos se esmerem nas creações e na engorda do gado suino? Se não fosse a preferencia e apreço que se dão pelos melhores productos quem cuidaria em melhorar as raças suinas? Porque é que as nossas lãs não melhoram? São porventura mais bem remuneradas as lãs finas? Têem ellas maior consumo? Se em tudo se desse o mesmo que a respeito do gado suino, que progressos se não haveriam já realisado?!

Ora, referindo-nos á producção das lãs, como hão de ellas melhorar, se o mercado de Evora é o unico onde os lavradores se vêem obrigados a apresenta-las? E o que é esse mercado? Estabeleceu-se ali que as lãs de Beja valeriam menos 200 réis que as de Moura e menos 100 réis que as de Serpa, e como isso se estabeleceu, aindaque de Beja vão tão boas lãs como as de Moura ou Serpa, jamais obterão o mesmo preço, porque são de diversa proveniencia! São estes mercados que promovem o atrazo, são estes monopolios a verdadeira causa do estacionamento e decadencia das diversas industrias. Estabeleça-se um bom mercado de lãs, haja procura de boas ou mesmo optimas, e o cultivador, solicito sempre em adquirir os seus maximos interesses, não duvidará empregar os meios de melhoramento que se lhe tornem mais necessarios. Estabelecido o mercado

recorrerá então á sciencia, para que esta lhe ensine o meio mais seguro e mais economico de satisfazer ás exigencias do consumo.

Antes d'isso é perder tempo e interesses.

Quem diria que um alemtejano emprehenderia a industria da engorda do gado bovino com o auxilio dos prados artificiaes? Que circumstancias o poderiam levar a um tal emprehendimento? A remuneração que os mercados lhe offerecem. E veja-se como elle, confiado nas exigencias do consumo, não duvida desprezar outras explorações, ainda que rotineiras, porque, se tem amor á rotina, tem mais aos seus interesses. Os mercados são o verdadeiro e unico incentivo serio de toda a sorte de melhoramentos, são as verdadeiras causas do progresso industrial.

Facilite-se a liberdade do commercio, explorem-se os mercados ainda os mais longiquos, aperfeiçoem-se os meios de communicações, e quando se souber o preço por que ahi se nos pagam os productos saibamos aquelle por que elles nos sáem, e feito isto, empreguem-se os meios aconselhados pela sciencia e pelo bom senso, e sejamos bons productores e melhores negociantes. A não ser assim, todos os meios, por mais incitantes que sejam, nada conseguirão de valioso e importante, tudo será ephemero.

Imaginando portanto que ha bastante procura dos productos pecuarios, vejamos quaes os meios de melhoramento que se devem adoptar.

Pomos de parte a intervenção directa ou indirecta do poder collectivo, porque se ha bons mercados, bastante procura dos productos, a iniciativa particular é sufficiente, e os incitamentos offerecidos pelo governo são de todo o ponto dispensaveis. Se os não ha, que serve sustentar ephemeramente uma qualquer industria?

O verdadeiro auxilio official cifra-se em não onerar as industrias, mas em facilitar-lhes as transacções.

A intervenção, quer directa quer indirecta, só será admissivel como facilitadora do estudo a que por occasião dos concursos e exposições mais praticamente se póde proceder por meio da comparação.

Só confiâmos, mas plenamente nos meios *directos* ou *scientificos* que a boa zootechnia nos ensina. Applicando-os á pecuaria do districto de Beja escolheremos d'entre elles:

Para a melhor producção equina o *cruzamento,* por isso que nas proprias raças do districto não temos os elementos precisos;

Para a producção dos hybridos muares o *cruzamento* das eguas de raça hespanhola com os jumentos da do Poitou ou com os da mesma raça hespanhola;

Para o melhoramento das raças bovina, ovina, caprina e suina a *selecção* e a *gymnastica* funccional;

E se porventura se quizesse tambem modificar a producção asinina, recorreriamos á importação de bons reproductores das raças exoticas, hespanhola e a do Poitou.

D'este modo substituiriamos por outras raças aquellas que por si proprias não poderiam chegar a um bom aperfeiçoamento, figurando n'essas a cavallar, muar e asnal, e aproveitariamos como boas raças susceptiveis de adquirirem por si sós um bom grau de excellencia, a bovina, ovina, caprina e principalmente a suina.

Concluiremos pois, que o verdadeiro progresso da pecuaria do districto de Beja quasi que só depende do emprego racional da *selecção* e da *gymnastica funccional.*

Pertencer-nos-ia fallar agora «da confiança que póde inspirar ao governo o actual recenseamento dos gados, das difficuldades que o seu processo encontrou, e dos meios que se devam empregar para de futuro aperfeiçoar este importante ramo de serviço publico»; mas como o artigo 10.º do decreto de 22 de junho impõe o cumprimento d'esse dever aos ex.^{mos} governadores civis dos districtos, abstemo-nos de fallar do assumpto, dizendo só, que da boa execução de um processo em que se estabeleça responsabilidade pelas declarações feitas, depende a necessaria correcção das muitas imperfeições da actual estatistica dos gados.

Beja, 21 de agosto de 1871.=O intendente da pecuaria do districto de Beja, *Eutropio Ferreira da Silveira Machado.*

EXISTENCIA TOTAL DOS GADOS NO DISTRICTO DE BEJA, POR CONCELHOS, EM ESPECIES E VALORES

Concelhos	Gado cavallar		Gado muar		Gado asinino		Gado bovino		Gado lanar		Gado caprino		Gado suino		Valor total
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	
Aljustrel	214	3:671$600	585	15:773$970	760	4:255$730	1:500	22:527$300	10:021	8:535$340	2:755	2:425$100	2:404	9:536$480	66:725$520
Almodovar	274	4:840$700	770	17:194$500	742	3:957$400	1:556	22:721$500	17:416	14:758$060	5:825	4:915$420	6:235	24:036$250	92:423$830
Alvito	119	3:801$100	421	12:071$600	340	1:608$200	717	15:099$400	11:877	12:920$630	4:849	5:821$250	3:611	16:695$100	68:017$280
Barrancos	88	1:295$500	165	2:293$600	277	990$100	466	6:330$500	5:160	3:605$600	1:895	1:773$200	3:976	15:567$500	31:856$000
Beja	716	14:470$700	2:275	57:149$900	1:642	9:821$800	2:314	54:275$100	36:295	34:383$060	6:402	6:693$260	8:347	33:430$500	210:224$320
Castro Verde	201	4:247$800	506	13:788$700	590	3:602$500	1:634	27:822$580	23:844	20:587$280	2:927	2:736$220	3:447	19:864$900	92:649$980
Cuba	165	9:194$300	547	15:749$200	613	2:673$100	426	16:708$800	10:605	11:547$800	1:197	1:388$800	1:847	8:698$500	65:960$500
Ferreira	193	2:928$540	619	12:693$000	435	1:823$480	994	17:117$500	9:057	8:635$200	2:361	2:374$620	3:058	12:043$400	57:615$740
Mertola	298	6:324$900	1:067	21:266$400	1:794	14:589$400	1:709	26:644$800	34:662	32:693$530	9:325	9:882$860	4:065	17:466$800	128:868$690
Moura	644	15:711$200	1:147	33:135$050	2:345	12:576$300	4:052	76:196$150	40:591	42:244$030	8:326	9:515$490	19:309	81:372$650	270:750$870
Odemira	1:224	18:689$800	427	9:184$500	939	3:982$580	3:966	59:244$000	13:793	8:610$670	16:732	10:929$700	5:366	16:851$270	127:492$520
Ourique	374	5:664$100	474	10:133$100	703	2:579$700	1:905	29:369$100	11:373	8:321$620	4:494	3:323$450	6:288	19:454$550	78:845$620
Serpa	370	8:502$200	1:137	31:431$500	1:194	5:356$340	1:269	29:666$700	21:832	20:225$000	3:914	3:897$780	6:706	22:540$700	121:620$220
Vidigueira	157	2:721$000	565	13:187$900	675	3:716$240	693	15:589$600	11:222	10:632$400	2:282	2:782$400	3:403	12:985$100	61:614$640
	5:037	102:063$440	10:705	265:052$920	12:959	71:532$870	23:201	419:313$030	257:748	237:700$220	73:284	68:459$550	78:062	310:543$700	1.474:665$730

DISTRICTO DE BRAGA

Ex.mo sr.—Tenho a bonra de, na conformidade do artigo 9.º do decreto de 22 de junho de 1870, e artigos 16.º e 23.º do respectivo regulamento, apresentar a v. ex.ª o relatorio sobre a industria pecuaria, e informar do modo como se effectuou o recenseamento dos gados n'este districto de Braga.

Antes porém de dar começo a este trabalho, permitta-me v. ex.ª que agradeça a toda a imprensa do paiz os esforços que envidou para esclarecer a opinião publica a respeito dos gados, e especialmente signifique a minha gratidão á imprensa d'esta provincia, e da importantissima e muito illustrada capital do norte, o Porto, que mais de perto me auxiliou n'esta ardua missão, com as luzes que diffundiu por entre os povos sempre prevenidos contra todas as estatisticas, e me mostre reconhecido pela justiça e até favor com que se dignou acolher o nosso zêlo e dedicação. Logar proprio me parece ainda este para agradecer a muitas pessoas, e mórmente a alguns parochos meus antigos condiscipulos, que, convencidos do interesse que por estes trabalhos eu tomava, concorreram para que nas suas freguezias fosse mais exacto o recenseamento dos gados.

Infelizmente nem o luminoso relatorio que precede o citado decreto de 22 de junho de 1870, nem as muito instructivas circulares da direcção geral de commercio e industria, nem os excellentes e doutrinaes artigos de quasi toda a imprensa periodica do paiz, nem as circulares e officios do governo civil, nem finalmente o zêlo e dedicação de muitas auctoridades, de algumas commissões e até de muitas pessoas particulares, conseguiram que o recenseamento dos gados no districto de Braga se approximasse da verdade, concorrendo muito poderosamente para que elle se realisasse e fosse menos inexacto, o que foi de elevado alcance.

Pela minha parte fiz o quanto me era possivel.

Mal visto, chegado que era a qualquer séde de concelho, tive sempre a felicidade de attenuar esta prevenção pelas explicações dadas sobre os motivos que obrigavam a fazer o recenseamento dos gados, e sobre as vantagens que da exactidão d'elle podiam advir a todos os concelhos e ao districto. Para o mesmo fim chamei a attenção das commissões sobre os concursos de bois gordos, sobre as exposições, conferencias agricolas, postos de cobrição e todas as mais instituições creadas pelos governos para augmento e melhoração da industria agricola. Estes ensejos aproveitei ainda para saber das doenças dos gados, se reinava a febre aphtosa, aconselhando e prescrevendo os cuidados e tratamentos indicados, não me esquecendo as molestias dos vegetaes, nem de fallar sobre os preceitos mais geraes da cultura economica e aperfeiçoada.

Alem da benevolencia consegui algum augmento de cabeças dos gados, mas em pequena escala, e geralmente, sem declaração formal, porque as commissões, alem de se conservarem sempre em maior ou menor desconfiança, sobretudo se arreceiavam de declararem por escripto as faltas havidas. Algumas commissões houve que preferiram fazer outras listas a formular declarações de augmento nos gados em algumas listas, porém era indispensavel aquelle trabalho, porque se acrescentou mais do dobro do gado, e este augmento seria difficil fazer-se por meio de uma simples declaração.

Para se conhecer da exactidão do recenseamento, basta sómente observar a desproporção numerica que existe entre as differentes especies, e a desharmonia nos gados de uma mesma especie com relação aos sexos, idades, aptidões e destinos. Pela minha parte logo nos primeiros trabalhos do recenseamento tive provas da sua inexactidão nas declarações que as commissões me faziam, de que os mappas das suas freguezias continham todos os gados lá existentes, emquanto que os das freguezias vizinhas estavam muito faltosos; e quando eu lhes redarguia que a freguezia vizinha accusava maior quantidade de gados, apesar de ser mais pequena, a resposta era: que denunciaram maior numero de gados do que o existente na freguezia, inexactidão esta que nenhuma commissão teve coragem de commetter. E, levadas as commissões ao ultimo reducto, capitulavam dizendo: «que, não pagando os gados presentemente recenseados contribuição alguma, para a outra vez seriam todos rigorosamente inventariados». Mas em vista de todos os meios empregados para se effectuar com a maior exactidão possivel o recenseamento dos gados, quaes as causas que concorreram para que elle fosse inexacto e irregular?

Muitas foram ellas, e eu collocarei como:

1.ª *O reprehensivel costume em que estão os empregados das administrações, de fazerem por sua conta e risco, sem consultarem as pessoas mais habilitadas e dignas de confiança das freguezias, o recenseamento dos gados e assim o apresentarem aos administradores.* Estes, no geral, ligam pouca importancia a estes trabalhos, e no governo civil se recebem estas estatisticas, sem se indagar da sua exactidão e dos meios empregados para ellas se effectuarem. Empregados ha que chamam os regedores, e estes geralmente, sendo os mais desconfiados de todos os habitantes da freguezia, e desejando adquirir, como se diz, popularidade, denunciam os menos gados que podem, e assim se faz uma estatistica ainda peior do que pelo primeiro systema, porque por este póde ella casualmente approximar-se mais da verdade.

Ora, se houvesse o cuidado, desde que se fazem estatisticas de gados, de pedir uma relação de todos elles, com os seus valores, nomes dos respectivos possuidores, ha muito tempo se teriam desvanecido, pela continuação d'estes trabalhos, todos os receios, porque os lavradores já estariam convencidos que não tinham a pagar imposto algum pelos gados d'este modo recenseados, e por isso os denunciariam todos com os competentes valores. E se assim se tivesse procedido, o presente recenseamento serviria sómente para se tomar conhecimento das raças, aptidões e destino dos gados, assim como dos melhoramentos a fazer nos diversos ramos da industria pecuaria, e não seria um simples reconhecimento *estatistico pecuario,* como eu o considero.

2.ª *Falta de bom serviço estatistico no governo civil.* Se em todos os governos civis houvesse uma repartição, ou pelo menos um empregado incumbido exclusivamente dos trabalhos estatisticos e por elles responsavel, não abusariam d'este serviço, como fiz ver, os empregados das administrações dos concelhos, e não se acharia o vasto campo da estatistica inculto e bravo, sendo o presente recenseamento uma das primeiras arroteias que soffreu! É notavel, ha muitos annos a fazerem-se estatisticas sem o povo o saber! É que ellas têem sido feitas nos gabinetes *por palpite,* sem escrupulo, sem consciencia. É que se augmenta a estas estatisticas 5, 10 e até 20 e mais por cento para as approximar á verdade! A estatistica, este espelho que representa fielmente o estado de prosperidade ou de miseria de um povo e de uma nação, quadro exacto e singelo da producção e do consumo, do movimento commercial e industrial, e de toda a riqueza de um paiz, pharol que deve guiar o estadista no conhecimento da riqueza da nação, base de todos os conhecimentos economicos e sciencia sem a qual só absurdamente se podem governar os povos e distribuir os impostos, a estatistica pois, digo, devia ter merecido toda a attenção e solicitude da parte dos poderes publicos e de todas as pessoas illustradas.

Ha de ser pela continuação de serviços estatisticos bem dirigidos, que se ha de apurar a verdade de todas as producções do paiz, se ha de saber com exactidão qual o seu consumo e qual o seu commercio e industria. Para isto porém é necessario que os empregados se não contentem sómente com as papeletas entradas nas secretarias, é necessario que elles estudem, que tenham paixão por esta sciencia, e que consultem as pessoas mais habilitadas, conscienciosas e dedicadas a estes trabalhos.

Os intendentes de pecuaria parece-me que poderiam, pelo menos interinamente, dirigir o serviço estatistico nos governos civis, formulando *ad hoc* questionarios claros e de maneira coordenados, que os quesitos que fossem respondidos com inexactidão podessem ser corrigidos pelas respostas dadas a outros[1].

3.ª *Receio de contribuições.* — Foi esta uma das principaes causas que concorreu para a inexactidão do recenseamento. De feito o povo do Minho, e mormente os lavradores, nada os assusta tanto como as contribuições ou impostos, e o recrutamento. Se porém se não dessem as duas causas acima apontadas, deixaria de influir, como já fiz ver, no mau resultado do recenseamento, o receio de contribuições impostas aos gados. E tal era o receio das contribuições, que ainda algumas das commissões mais exactas, e depois das minhas explicações sobre o recenseamento, diziam que algumas cabeças de gado que faltavam pertenciam a caseiros pobres que não podiam satisfazer a mais leve contribuição!

4.ª *Contribuição ou imposto que pagam as cavalgaduras.* — Embora me cansasse em dizer que as cavalgaduras pagavam pela commodidade que prestavam e não pelos serviços da agricultura, encontrei sempre objecções, e entre ellas uma digna de consideração e que passo a expor.

Alguns lavradores me disseram que não podiam concordar na alludida *commodidade*, porque muitos, para poderem prestar os seus serviços ao paiz, porque eram de idade avançada uns, e faltos de robustez outros, precisavam das cavalgaduras como qualquer pessoa precisa das pernas para poderem vencer duas leguas e mais, distancia a que ficavam alguns tribunaes onde elles tinham a servir de jurados. D'este facto concluiam que só as grandes exigencias do thesouro podiam reclamar tal sacrificio, e que reclamado este não se podia estar longe de requerer o sacrificio causado pela contribuição lançada a todos os gados. E era tal o receio, que nas listas appareceu grande numero de cavallos e eguas destinadas á lavoura, o que, segundo as averiguações que fiz, era falso, tendo por isso de passar este gado para o de todo o serviço.

Eu devo confessa-lo, ignoro completamente as leis e regulamentos que regem a distribuição do imposto das cavalgaduras, mas quer sejam boas ou más, devo dizer francamente que me repugna o systema de contribuir a retalho. Contribua todo o cidadão pelos seus capitaes, quer fundiarios quer pecuniarios e pela sua industria, e não se trate de indagar se elle tem dois ou tres cavallos, um carro de duas ou quatro rodas, um ou dois creados, etc. Aquelle systema de contribuir tem, alem de outros, o gravissimo inconveniente de fomentar a avareza, restringir a industria, e pôr diques ao desenvolvimento da riqueza publica. Póde ser que esta opinião fosse suggerida e até exagerada pelo mau resultado que apresentou o recenseamento dos gados d'este districto, poisque é verdade que, chegando a minha desesperação a ponto de algumas vezes ter tentações de rasgar algumas listas parochiaes, sempre me lembrava que a contribuição sobre as cavalgaduras concorria poderosamente para as enormes faltas que havia no numero das cabeças dos gados; mas verdade tambem é que o nosso systema de contribuir, trazendo sempre em desconfiança toda a gente, concorreu muito para que saisse bastante irregular o censo de 1864, e tem influido sempre para a inexactidão de todas as estatisticas.

Com o que deixo dito, estou longe porém de aventar que não devam pagar as cavalgaduras de aluguer, dos trens das praças e de carreiras.

Para concluir e corroborar o que fica expendido, direi que o imposto das cavalgaduras parece tão duro aos lavradores, que elles em muitos ou talvez em todos os concelhos, costumam avençar-se para accusarem só um certo numero d'aquelle gado, concorrendo todos os possuidores com uma quota parte para solver a respectiva contribuição.

[1] Por um questionario que assim formulei em 1868 por ordem do sr. governador civil, pude saber que a estatistica da producção do milho regula approximadamente por um terço. Pedia-se no questionario a quantidade do milho produzido, quantidade importada ou exportada, e quantidade consumida em semente e pelos habitantes; quasi todos responderam que se exportava um terço da producção e que o consumo era de 20 a 26 alqueires annuaes por habitante; feito o calculo segundo estes dados sobre a producção e o consumo, não chegava geralmente a quantidade accusada, nem sequer para sustento de dois terços do numero de habitantes.

5.ª *Falta de energia da parte das auctoridades administrativas.* — Apesar de na parte competente dar a informação sobre os meios empregados pelos srs. administradores dos concelhos para a boa execução do recenseamento, não posso n'esta occasião prescindir de fazer mais algumas considerações, declarando já que talvez o recenseamento dos gados fosse muito mais exacto, se ao governo civil fossem chamados todos os srs. administradores, como algumas vezes se tem feito, para os consultar sobre assumptos ponderosos.

Em quasi todos os concelhos tinham os srs. administradores conhecimento das freguezias faltosas, mas, em vez de empregar todos os meios para fazerem desapparecer as faltas, diziam, como as commissões parochiaes, *que, desenganando-se o povo que não tinha a pagar decima dos animaes recenseados, para o outro recenseamento dariam todos os seus gados.* Não ha duvida que esta condescendencia deveu prejudicar muito a exactidão do recenseamento. E todo o districto se ressente d'esta falta de acção, falta que esteve para destruir completamente a execução do recenseamento, poisque soube em Barcellos e Villa Nova de Famalicão que tinha havido a idéa de o mandar suspender. D'onde partiu esta idéa não sei nem quiz saber. O que sei é que se vae a effeito, nunca se faria um recenseamento, porque o povo, mais uma vez triumphante, não recuaria diante de todo o esforço e de toda a força.

Felizmente o digno administrador do concelho de Barcellos, o sr. dr. Faria Rego, oppoz-se, tomando sobre si toda a responsabilidade de manter a tranquillidade publica, mostrando-se tambem resoluto e energico no apoio d'esta idéa o activo e intelligente escrivão da administração o sr. Agostinho José da Silva. Este louvavel exemplo foi seguido pelo digno administrador de Villa Nova de Famalicão, o sr. dr. Adriano de Moraes Carvalho, e não sei se por mais algum administrador, porque não soube para que concelhos mais se insinuasse a idéa de suspender o recenseamento dos gados.

Ainda sobre a falta de energia das auctoridades administrativas, devo dizer que, estando feito todo o recenseamento dos gados do concelho de Guimarães, menos na freguezia de Caldellas, dei d'isto parte ás auctoridades competentes. Vendo porém que se não tomavam medidas algumas, dirigi-me por carta particular ao presidente d'aquelle municipio, o sr. dr. Luiz Cardoso, hoje digno governador civil d'este districto, levando-me a isto o interesse que s. ex.ª tinha mostrado pelo bom resultado do recenseamento, a affabilidade com que se dignára tratar-me, e o bom nome que em todo o concelho tinha.

Felizmente não me enganei, porque pouco tempo depois de escrever a carta, era procurado pelo sr. dr. Luiz Cardoso a prevenir-me de que se estava procedendo ao recenseamento dos gados em Caldellas, e dias depois avisado de que estava concluido. E a auctoridade administrativa... descansou e ficou tranquilla e socegada como esteve antes de se fazer e concluir este trabalho!

Embora no geral os administradores se mostrassem interessados na realisação do presente recenseamento, dará de certo melhor resultado o proximo futuro, determinando-se que quando os intendentes de pecuaria derem por inexacto os recenseamentos de algumas freguezias, vão estes acompanhados pelos administradores em exercicio, pelas commissões concelhias e pelos regedores verificar os ditos recenseamentos, sendo punidos os lavradores no caso de esconderem, ou acintosamente venderem os gados.

6.ª *Falta de obediencia dos povos ás auctoridades constituidas.* — Aponto esta causa por ella estar na mente de quasi todas as pessoas, mas não porque ella fosse das que tivesse influencia bastante sensivel e geral na inexactidão do recenseamento. Em todos os concelhos notei o muito respeito que havia para com os administradores dos concelhos; a repugnancia dos povos, pois, em accusar os gados foi determinada pelas outras muitas apontadas e não pela falta de obediencia. Muitas commissões, que na occasião do apuramento foram instadas pela auctoridade administrativa, fizeram correcções importantes, sendo muito poucas as commissões que resistiram ás instancias da auctoridade, e estas mesmas o fizeram sem desacatamento, negando sómente a existencia de maior numero de cabeças de gados. Estou até convencido que se estas commissões fossem ameaçadas, accusariam, pelo menos, uma mais rasoavel quantidade de animaes. A haver desobediencia, foi da parte de muitos regedores, que eram, no geral, os primeiros a informar mal

os administradores dos concelhos, illudindo-os ácerca da quantidade nas suas respectivas freguezias.

7.ª *Instabilidade das auctoridades administrativas.*— Os lavradores, julgando que o recenseamento dos gados era determinado pelas auctoridades locaes, interrompiam, quando estas eram substituidas, os trabalhos do recenseamento, e quando avisados para os apresentar, entendiam que a nova auctoridade constituida desculparia melhor as faltas, e n'esta persuasão assim procediam. Em Villa Verde concorreu para a paralysação dos trabalhos em algumas freguezias até a mudança dos regedores!

Pelo que diz respeito ás auctoridades em si, não ha duvida, que se ellas tivessem a certeza da sua conservação, e do governo que as nomeára, até completa execução do recenseamento, haviam de ser mais solicitas e caprichosas em que elle fosse regular e exacto nos seus respectivos concelhos, estabelecendo-se até uma certa emulação entre as auctoridades administrativas.

8.ª *Ignorancia do povo.*—É outra causa que entendo não ter contribuido, quanto á primeira vista parece, para a inexactidão do recenseamento. A ignorancia dos homens do campo concorreu sim para a sua irregularidade, sendo que muitas commissões parochiaes confundiram touros com bezerros, varrascos com bacoros, porcos de creação com crias e mesmo chibatos com porcos, influindo tambem a ignorancia para o conhecimento das raças e para a má escripturação das listas. Se a ignorancia fosse uma das principaes causas da inexactidão do recenseamento devia ser este mais perfeito nos concelhos mais populosos, ricos e cortados por maior numero de estradas. como Braga, Guimarães e outros, onde o numero de pessoas illustradas é maior; ora succedendo o contrario, é manifesto que á ignorancia se não póde attribuir um dos papeis mais importantes na falta do recenseamento dos gados. Devo ainda notar que foi dos concelhos de Braga e Guimarães que menos esclarecimentos recebi a respeito dos diversos ramos da industria pecuaria.

A proposito da ignorancia do povo, referirei ainda, que em um concelho, a respeito do qual me tinham dado informações assustadoras, accusando os habitantes de ignorantes e de maus, capazes por isso, e por serem os ultimos que fizeram o recenseamento, de me perseguirem, se fizeram grandes emendas, que o recenseamento ficou sendo dos mais exactos, e que ainda assim as commissões tiveram a franqueza de me dizerem que havia faltas, promettendo para o futuro uma rigorosa exactidão. Visto porém o recenseamento por uma das pessoas mais illustradas e de maior respeito do concelho, disse ella que tinham sido denunciados cavallos de mais, e que teria sido melhor ter substituido nas listas este gado, que pagava grandes contribuições, por muares e jumentos! Se não fossem as minhas reflexões talvez este senhor se lembrasse de arbitrar a substituição do gado bovino por carneiros e cabras! Por este facto e outros, cuja narração seria extensa, se póde ver que a illustração não foi mais util do que a ignorancia á realisação do recenseamento [1]. Isto não é fazer a apologia da ignorancia, é a censura á illustração que não quiz ser util ao seu paiz, esclarecendo e elucidando os povos, poisque ninguem melhor que os homens instruidos e illustrados poderia ter concorrido para o bom resultado do recenseamento.

A falta de instrucção agricola é que verdadeiramente influiu para a inexactidão da estatistica pecuaria, porque geralmente só os homens dedicados á agricultura, quer proprietarios ou não, deram todos os seus gados e aconselharam os lavradores para os accusarem.

Seria longo fazer a lista dos proprietarios que assim procederam. A educação agricola é por isto um dos elementos mais poderosos com que se póde contar para a execução e aperfeiçoamento das estatisticas agricolo-pecuarias. Vulgarise-se este ensino, e não deixará de haver depois em cada freguezia, pelo menos, uma pessoa que possa prestar auxilios ao serviço da estatistica. Publique-se, para diffundir o ensino agronomico, uma bibliotheca agricola popular, como a biblio-

[1] Estou convencido que no tempo dos conventos, antes de 1834, havia mais ignorancian o povo dos campos, e menor numero de homens illustrados; qual o motivo pois por que n'aquelle tempo a gente do campo pagava rigorosamente os dizimos e primicias á igreja e aos conventos, permittindo de bom grado o varejo ás colheitas, e hoje que o povo é mais esclarecido se oppõe a dar até quaesquer esclarecimentos para a confecção das estatisticas? Será a ignorancia ou a má fé da gente illustrada?

theca do cultivador publicada na França e na Belgica, com o auxilio do ministerio da agricultura, tendo as gravuras das raças dos gados do nosso paiz, e das mais aperfeiçoadas do estrangeiro; cumpra-se tambem o decreto de 2 de dezembro de 1869, e derrame-se por todos os meios possiveis a instrucção agricola por entre os povos, e obter-se-ha para o outro recenseamento, não só a exactidão numerica, mas até a boa classificação das raças, aptidões, etc., conseguindo-se, o que vale mais do que tudo, o augmento de producção agricola, que é a maior riqueza d'este paiz.

9.ª *Falta de consideração para com os parochos.* — O decreto de 22 de junho de 1870 confiava aos parochos um dos papeis mais importantes na execução do recenseamento dos gados; o modo porém pouco respeitoso e digno com que por alguns regedores elles foram convocados, e muitas vezes a desintelligencia existente entre uns e outros concorreu para que muitos parochos não tomassem interesse algum n'este serviço; quando elles, no geral do districto, podiam ter concorrido muito para o bom resultado do recenseamento, já pela sua posição, independencia, e no geral maior illustração. Já dos regedores não havia tanto a esperar, não só pelas rasões que já expuz, como por haver bastantes que nem ler sabem.

10.ª *Falta de remuneração.* — Se as commissões concelhias fossem remuneradas, escolhidas entre as pessoas mais conhecedoras dos respectivos concelhos, fazendo-as responsaveis pelo bom resultado do recenseamento, e obrigando-as a conferenciar com as commissões parochiaes, é muito provavel que o serviço tivesse saído mais exacto e perfeito. Não posso porém censurar o pensamento que presidiu á proposta e nomeação das commissões concelhias, porque só teve em vista escolher pessoas que, pela sua posição, geralmente doutores e bons proprietarios, dessem maior importancia ao recenseamento, e influissem para que os lavradores fossem mais exactos na apresentação dos seus gados. Porém as occupações e trabalhos assiduos que reclamavam a attenção dos membros d'estas commissões impediam que elles tivessem, no geral, o zêlo e actividade que este importantissimo serviço reclamava e exigia.

Para influir no mau resultado do recenseamento dos gados alguem aventou que, por especulação partidaria, se propalára, que o recenseamento era para os gados pagarem um tanto por cabeça. Jamais dei credito a este boato, porque achava indigno de toda e qualquer parcialidade politica o emprego de meios tão baixos, indecorosos e immoraes para fazer vingar as suas idéas.

Demais, na imprensa tinha apparecido a prova contra estas asserções, porque toda ella sem excepção mostrára as vantagens da estatistica pecuaria e a conveniencia de se fazer este importante inventario; e no poder estiveram quasi todos os grupos politicos, sem que nenhum se lembrasse de mandar suspender estes trabalhos.

E encurtando a extensão que dei á exposição de todas as causas que concorerram mais ou menos poderosamente para o mau resultado do recenseamento dos gados, e dos meios mais efficazes a oppor-lhe, terminarei dizendo:

Regularise-se e melhore-se o serviço estatistico tanto nos governos civis como nas administrações dos concelhos;

Contribua todo o cidadão pelos fundos de todos os seus rendimentos e segundo a sua industria, e não por parcellas e a retalho;

Habituem-se os povos aos trabalhos estatisticos, dissipando-lhes todos os preconceitos;

Sejam mais energicas e zelosas as auctoridades no cumprimento dos serviços estatisticos, fazendo-as responsaveis pela sua execução, e dando mais estabilidade aos administradores dos concelhos;

Haja maior vigilancia e rigor com os regedores das parochias;

Dê-se a instrucção geral a todos e empreguem-se todos os meios para a diffusão do ensino agricola, por ser a classe dos agricultores a mais importante, a que mais precisa de instrucção e que melhores serviços póde prestar á estatistica;

Convidem-se a tomar parte n'estes trabalhos (de recenseamento), dando-lhes a consideração de que são dignos, os parochos, recorrendo-se tambem a todas as auctoridades ecclesiasticas;

Remunerem-se e premeiem-se por todos os meios possiveis as commissões e todas as pessoas, que prestarem boas e judiciosas informações a respeito de todos os conhecimentes estatisticos, attrahindo para estes trabalhos os homens mais illustrados e praticos das diversas localidades, *e obter-se-ha para o futuro a exactidão e aperfeiçoamento em todos os ramos da sciencia mais indispensavel ao bom governo dos povos, a estatistica.*

GADOS

Para melhor accommodar ás condições pecuarias d'este districto e mais promptamente se avaliar do numero e valores de uma especie de gados em relação ás outras, e até dos sexos e aptidões, fiz nos mappas districtaes (de *a* a *t*), mappas, que confesso serem clarissimos e methodicamente coordenados, algumas pequenas modificações. N'este sentido acrescentei a somma isolada das cabeças e valores do sexo masculino e do feminino de cada especie nas diversas aptidões. Os mappas das differentes raças de cada especie foi uma ampliação que julguei de grande utilidade fazer-se aos mappas districtaes, acrescentando-lhes o numero total de cabeças de cada especie.

Os mappas relativos aos grupos de possuidores de cada especie de gados, como tivessem pouco desenvolvimento, juntei-os aos mappas que contêem o numero total de cabeças de cada especie.

Vendo a inferioridade dos valores que a media deduzida dos preços apresentados pelos lavradores deu no concelho de Braga, media que fez representar o valor total dos gados d'este concelho por 169:367$170 réis, como se vê no mappa concelhio n.º 8, julguei melhor consultar a commissão sobre os preços medios, e por estes foram estabelecidos os valores nos outros sete mappas e nos de todos os outros concelhos; o valor total dos gados do concelho de Braga elevou-se assim a 277:243$300 réis, quando porém apparecia um só animal de uma especie, raça ou aptidão segui os preços dados nas listas parochiaes.

A base para a avaliação dos valores totaes, foi o valor das raças, por ser mais constante e regular em todos os concelhos, como porém as raças das crias não eram pedidas em todas as especies de gados, acrescentei o valor d'ellas; assim como tambem no gado bovino augmentei, para o resultado do valor total, a differença a mais no preço dos bois gordos.

Como no mappa concelhio n.º 5 «gado lanar» não estavam destinadas casas para as raças, substitui o distico «numero total de cabeças» pelo de «raças», e d'esta sorte pude apresentar a classificação d'ellas.

Os livros e mappas de que trata o artigo 6.º do decreto de 22 de junho de 1870 e os artigos 17.º e 18.º do respectivo regulamento, vão sómente assignados pelos administradores dos concelhos, vogaes de commissão concelhia e por mim, sendo assignados pelo vice-presidente da camara só os mappas do concelho de Braga, por ser n'este que a camara fez sessões em todos os dias em que se procedeu ao apuramento e verificação das listas parochiaes dos gados. Em alguns concelhos, os mais pequenos, foi feita a convocação das commissões parochiaes para um só dia, e nas outras o não se celebrarem sessões durante o apuramento, foi motivado por serem de longe e terem grandes occupações o maior numero de vereadores. As actas do apuramento porém vão todas assignadas pelos presidentes das camaras municipaes.

Em alguns concelhos simplificaram os escrivães das administrações estas actas, reduzindo o numero das convocações até a uma só, para não terem de escrever os nomes de todas as freguezias dos respectivos concelhos.

Para signal de que de todas as freguezias compareceram as commissões para o apuramento e verificação das listas parochiaes dos gados, recommendei aos parochos, e na falta d'estes aos regedores, que escrevessem o termo *conferido* e o rubricassem.

Encarregado por alguns dos senhores presidentes das camaras municipaes de mandar modelar os mappas e livros do recenceamento, julguei conveniente, para evitar o desencaminha-

mento de algum mappa e tornar mais igual e regular a escripturação, encommendar livros para todos os concelhos, e faze-los riscar com as pequenas alterações, que me pareceram uteis. Um dos livros, porém, o que devia ir para o governo, recommendei que fosse muito pouco volumoso, mas por engano fizeram-os todos iguaes, o que occasionou maiores despezas e difficuldade no transporte, inconveniente que poderá ser minorado, sendo para os outros recenseamentos, devolvidos, havendo então a vantagem de mais facilmente se poder comparar o resultado dos recenseamentos. O interesse que para o bom resultado d'este trabalho tomaram quasi todos os srs. presidentes das camaras, abonando a despeza necessaria, é de certo muito louvavel e prova os bons desejos que elles tinham de que fosse satisfactorio o resultado do recenseamento[1]. As listas parochiaes dos gados estavam geralmente muito mal feitas, e grande foi a demora havida em as aclarar e emendar.

Nenhuma correcção formal appareceu das que se podiam ter feito nas conferencias das commissões parochiaes, e as correcções feitas no acto do apuramento nos concelhos não foram assignadas pelos presidentes das camaras pelas rasões que já na informação expendi.

Mais uma vez declaro que todo o meu fim foi, alem de dissipar todos os prejuizos e preconceitos, conseguir todas as emendas e augmentos que concorressem para a maior exactidão do recenseamento. N'este sentido procedi, e todo e qualquer desvio, que por condescendencia minha houve das formalidades do decreto e do respectivo regulamento, em cousa alguma prejudicou o resultado do recenseamento dos gados.

GADO CAVALLAR

As 5:163 cabeças d'este gado, no valor de 80:172$800 réis, estão muito longe da verdade, porque representam apenas, segundo o meu calculo, approximadamente metade das cabeças e do valor do gado cavallar d'este districto. A contribuição imposta ás cavalgaduras explica de certo esta falta.

O estado da industria hippica no districto de Braga já foi sabiamente descripto pelo eximio professor o sr. S. B. Lima. Eu, porém, em obediencia á lei apresentarei o que sobre este assumpto tenho colhido, soccorrendo-me muito do que se acha escripto por este distincto zootechnista.

Desde tempos remotos que este districto e a provincia do Minho em geral, tem sido considerado pouco adaptado á producção de bom gado cavallar, não havendo memoria que em tempo algum tivesse importancia e interesse a sua industria hippica. Do que porém ha memoria é que aos lavradores d'esta provincia do Minho, no tempo de D. João I, não só foi dada a isenção de mandar cobrir as suas eguas por cavallos de marca, mas tambem concedida a licença para as poderem fecundar pelos jumentos[2]. No reinado de D. João II pedem tambem os creadores permissão para terem eguas de menos de marca e continuarem a lança-las a asnos, mas d'esta vez não são attendidos apesar dos motivos allegados[3]. Esta medida energica que alevantou da miseria e decadencia a creação cavallar do paiz em geral, deixando em diversos pontos vestigios de seu effeito, parece porém ter conseguido muito pouco na provincia do Minho, onde não deixou rasto algum. É muito provavel que o córte profundo que D. João II deu ás regalias e privilegios da alta nobreza, unica que n'esta provincia podia satisfazer as exigencias da lei pelas muitas e boas terras de que dispunha, contrariasse os bons resultados que o legislador teve em vista. Muito provavel tambem é que em algum tempo houvesse melhor creação cavallar n'esta provincia e que por effeito de emphyteusis e sub-emphyteusis a terra do Minho, como infere o sr. Lima, se di-

[1] Devo porém dizer que o presidente da camara municipal de Vieira não pôde satisfazer, porque abonára a despeza para os mappas publicados em Coimbra, mappas que eu não pude adoptar por não serem iguaes aos já feitos e preenchidos em todos os outros concelhos do districto.

[2] Sr. Lima, *Archivo rural*, vol. 2.º pag. 291 e vol. 10.º pag. 227.

[3] Sr. Lima, *Archivo rural*, vol. 2.º pag. 347 e vol. 10.º pag. 227.

vidisse e democratizasse, dividindo-se tambem o cavallo, e descendo das alturas do nobre ginete e alfaraz ao nivel do garrano[1]. Mas se não ha noticia segura de que fosse, em tempo algum, avantajada e prospera n'este districto a creação cavallar, factos ha bastantes para provar que sempre houve cavallos das melhores raças e até cavalleiros muito adestrados na arte da equitação. Na acclamação de D. João IV foram concorridissimas e deslumbrantes as cavalhadas que abrilhantaram os pomposos festejos que o amor da patria e da independencia suggeriu aos habitantes de Braga e de outras terras d'esta provincia.

Na posse do arcebispo D. José de Bragança esplendidas foram tambem as cavalhadas, e finos deviam ser os cavallos que a ellas serviram, pelo que na sua *Braga triumphante* diz José Correia e Alvarenga: «Entre alas militares de ordenança caminha o regio apparato, sendo á frente d'este corpo o alcaide mór Jeronymo da Cunha Soto Maior, arvorando em *formoso cavallo* a bandeira da cidade. Depois da multidão dos officiaes da justiça de um e outro estado, se seguiam em vistosos pares a nobreza bracarense igualmente *luzida pelo lustro dos cavallos,* que pela variedade das galas que trajava[2]». Em diversas estrophes do canto 2.º allude tambem o citado auctor á qualidade dos cavallos e descreve os jogos executados pelos cavalleiros[3].

Vinte annos approximadamente, depois d'estas festas, outras não menos magestosas e brilhantes, e jogos equestres não menos pomposos e luzidos tiveram logar em 1760. Era o consorcio da princeza do Brazil D. Maria com seu tio o infante D. Pedro a causa e animação das alegrias e festejos geraes. Todas as classes manifestaram com divertimentos publicos o seu regosijo e contentamento. Os nobres fizeram as cavalhadas de uso em taes acontecimentos. «E de feito, diz o sr. Senna Freitas, com louçã galhardia na noite do dia 13 do mez de junho alguns jovens dos mais nobres e dos mais abastados de Braga fizeram uma luzidissima encamizada. Cada um cavalgava em *soberbos corceis* ricamente jaezados, com chaireis recamados de bordaduras de oiro e de prata, trajando os cavalleiros sedas de diversas cores e brocados, representando costumes das côrtes de diversos paizes... Entrando esta encamizada no campo dos touros, aonde immenso povo já a esperava, e pessoas de ambos os sexos, e de todas as gerarchias, ali fizeram os cavalleiros diversos voltejos, mostrando o bom *ensinamento dos seus ginetes*; dando de espaços a espaços vivas a el-rei, á princeza do Brazil e ao infante seu esposo[4]. Não se contentaram os nobres só com estes voltejos, no dia 21 houve uma magestosa cavalhada, e no dia 23, 24 e 25 repetiram-se os jogos equestres, apparecendo n'este ultimo dia os cavalleiros em trajes imitando os costumes da côrte de Luiz XIV. Nem só os cavalleiros de Braga tiveram a honra das festas. No

[1] Sr. Lima, *Archivo rural,* vol. 10.º pag. 227.

[2] *Braga triumphante,* argumento do canto 2.º

[3] Como se póde ver das seguintes estancias:

47

De uma especie avultada mais que a equina
Por seis urcos formosos mais que Ethonte,
Que é o coche primeiro se imagina
Na formosura um céu, no corpo um monte:
Movia-se esta torre crystallina
Por um melhor auriga, que Faetonte;
Pois nos Frisões potentes, que guiava
Este coche de Phebo segurava.

79

Em formosos Ethontes de alto aspecto
Vinte, e dois cavalleiros suspendidos
São de todo o terreiro o illustre objecto,
Centauros naturaes, bridões luzidos.
.....

82

.....
O jogo da sortilha mais florente
No meio do toural a esquadra traça;
E por Mantemdor um cavalleiro
Se põe exposto a todo o aventureiro.

83

Desafiado de uma, e de outra parte
Sahe a campo e triumfa com bonança,
Pois partida a carreira conforme a arte
Guia airoso o cavallo a si, e a lança.
.....

[4] Sr. Senna Freitas, *Paginas soltas da historia de Braga,* I anno, n.os 2, 3, 4 e 5 do *Futuro,* periodico publicado em Braga.

dia 26 appareceram na cidade de Braga alguns cavalleiros de outras terras importantes da provincia, montando *soberbos cavallos*, e trajando no requinte da côrte de El-Rei D. Manuel[1].

Esta provincia sempre gostosa e prompta em celebrar com magnificencia todos os faustos acontecimentos quer geraes quer locaes, é provavel, se não certo, que em outras occasiões anteriores e posteriores ás referidas festas, désse provas e talvez mais convincentes de que sempre houve gosto pelos bons cavallos.

Hoje existe ainda esse bom gosto, e ha n'este districto pessoas conhecedoras, praticas e até distinctas na arte de equitação. Tambem se encontram typos das melhores e mais selectas raças cavallares, tanto nacionaes como estrangeiras, designadamente das hespanholas.

Nos respectivos mappas figuram umas doze raças, devendo notar-se que muitas vão só designadas com os nomes das terras da sua procedencia, por não ser facil e até apresentar confusão o especifica-las todas. É por isso que vae incluida na raça hespanhola, alem de outras a raça do marquez de Santa Cruz, raça que pela nobreza de seu sangue e grande desenvolvimento muito se distingue das outras.

Producção e creação

N'este districto não ha boa producção cavallar. Isto se infere do que fica dito e dos factos colhidos no recenseamento. Por este se vê que, existindo 1:233 eguas de creação, só 33 são de marca, e que o numero de crias é sómente de 411. O pequeno numero de eguas que todos os annos concorre ao posto de cobrição em Braga, numero que foi até 1870 de 120, de cujas cobrições resultaram 6 abortos e 36 crias, sendo 21 machos e 15 femeas [2], é outra prova da nossa asserção. Ajunte-se o pequeno numero de cavallos de padreação existentes no districto para beneficiar as 1:233 eguas, numero que, não incluindo o do posto de cobrição em Braga, é de 12, vindo por isto a tocar a cada cavallo pouco menos de 94 eguas, por algumas serem cobertas por jumentos, e ter-se-ha explicado a falta de boa producção cavallar no districto de Braga, producção que não passa de gado agarranado, de algum um pouco melhor, a que chamam *facas*, sendo rarissimas as crias aqui nascidas e que attinguem a marca.

Com respeito á *creação* póde dizer-se que é industria de alguma importancia comparativamente á producção, porque se criam, não só os individuos nascidos no districto, mas tambem se recriam e educam muitos provenientes de outras regiões, mórmente dos campos de Estarreja, Coimbra, Gollegã, e ainda alguns de raças hespanholas. A inexactidão e irregularidade do recenseamento não deixa ver o facto que exponho, e até pelo contrario o nega: não é pois ao recenseamento que, dando 1:233 eguas de creação, accusa só 411 crias, sendo 313 da terra, 57 gallegas e 41 de raças finas, que eu o fui procurar, foi á informação das pessoas mais competentes e á propria observação.

Importação e exportação

Só o melhor gado cavallar é importado das regiões já por vezes indicadas. Exportação não a ha da creação propria, porque um ou outro poldro mais avantajado que se exporta, incluindo os filhos do cavallo do posto de cobrição em Braga, alguns dos quaes têem dado 45$000 réis e mais ao apartar do leite, não affectam nem attenuam o desequilibrio existente entre a importação e a exportação. Do gado recreado no districto é que alguma exportação ha, porque ha quem trate de recrear e educar potros importados para depois os revender, indo alguns para fóra do districto. Esta industria porém é exercida em pequena escala e é de pequena importancia.

[1] Resumo das primorosas obrigações do sr. Senna Freitas sobre o assumpto; loc. cit.

[2] Poder-se-ia julgar mal a respeito das cobrições pelo cavallo do governo, se não se soubesse que os creadores, sempre desconfiados, sonegaram quasi todas as crias, pois que no recenseamento só apparecem duas crias, uma em Amares, sob a raça anglo-normanda, e outra em Villa Verde, com a designação de raça marroquino-portugueza.

Raças, seu estado e importancia absoluta e relativa

Apesar da variada quantidade de raças denunciada no recenseamento, avulta sobre todas a raça commum, chamada da *terra* ou *garrana,* de fronte larga e um pouco deprimida, orbitas salientes, ventas bastante largas, sendo a cabeça quasi quadrada. O pescoço é curto e grosso, crineira farta e espessa, dorso largo, corpo geralmente curto com a garupa larga e ancas grossas e salientes, a cauda umas vezes mais curta e outras comprida, é sempre grossa e bem encabellada. Membros grossos e curtos, sendo ossudos com articulações fortes, são no geral bem aprumados. É de pello e pelle grosseira, pequena estatura, medindo sempre menos de 1^{m},45, muito vigoroso e de facil tratamento e alimentação o *garrano* (a que o povo aqui chama tambem *burro),* o cavallo mais accommodado ás antigas más estradas, ao systema de cultura, e á falta de boa pratica que geralmente ha no tratamento do gado cavallar.

Sem exceder nas dimensões, mas de fórmas muito mais esveltas e afinadas, de pello curto e lustroso, apparece um typo d'esta raça, a que uns chamam *garranos finos,* e alguns *poneis,* que mais parece uma degeneração do cavallo arabe do que um melhoramento do garrano. São porém estes individuos tão raros, como os creadores cuidadosos, porque são o resultado da boa selecção feita nos progenitores e dos desvelos havidos na administração de melhores alimentos, cuidados da limpeza e do resguardo contra as intemperies.

Um outro typo opposto a este, inferior ao commum, se apresenta ainda, cuja origem é a negação de todos os cuidados que os lavradores devem dispensar ao gado cavallar.

Sob a designação da raça *gallega* apparece um numero avultado de cabeças, que não representam um typo determinado e caracteristico, poisque para uns, segundo informações que mais tarde obtive, a raça gallega é a mesma que a garrana (da terra), para outros ainda inferior, sendo para alguns o typo das *facas,* e para outros as râça hespanhola mais ordinaria, cruzado com a raça da terra ou garrana, sendo assim como eu a considero. Aindaque muito variavel esta raça, distingue-se da garrana por ser de uma estatura um pouco mais elevada, chegando ás vezes a medir a altura de 1^{m},47 e 1^{m},49; cabeça mais comprida, estreita e acarneirada; focinho e ventas mais apertadas; pescoço tambem mais comprido, assim como o tronco, sendo a garupa descaída. O pello é sempre menos espesso e mais fino. Alem de mais ensellada apresenta esta raça um ventre muito desenvolvido, o que torna os individuos ventrudos. Membros menos bem aprumados, sendo os cascos mais mal conformados e muito menos resistentes.

Com a denominação de *raça portugueza* figuram todas as cabeças cavallares, tanto nascidas no districto como fóra d'elle, as quaes são mais ou menos degeneradas das raças chamadas campinas, ou provém de cruzamentos de eguas de marca com cavallos que o não são. São estas as *facas* mais finas, porque n'ellas desapparecem ou estão muito attenuados os defeitos de conformação do typo acima descripto, a que chamâmos raça gallega, e a sua estatura nunca desce de 1^{m},47, approximando-se muito do typo campino.

Estas são as raças mais vulgares que existem no districto e que formam a quasi totalidade da sua creação cavallar. Com o melhoramento da viação têem perdido de importancia as raças garrana e gallega, ganhando-a e estendendo-se cada vez mais as outras raças, mórmente as dos campos de Estarreja, Coimbra, etc. As hespanholas ainda hoje têem elevado preço, mas vão perdendo terreno, porque já começam a desagradar ao gosto e á moda as cabeças grandes e acarneiradas, sendo-lhes preferidas por isto, por ter melhor cascaria, por serem menos atreitas a aguamentos e a todas as molestias, e até mais precoces as raças nacionaes.

Regimen hygiotechnico

A estabulação é geral para todos os cavallos finos e para os dos trens das praças e carreiras, demorando-se tambem no estabulo e recebendo ahi alguns alimentos as raças communs. Estas pastam tambem nos montados, bouças e nos campos, demorando-se mais no pasto, tanto as eguas de

creação como as crias e os potros de recreação, ainda os mais finos, para os quaes é reservado o pasto das melhores bouças e dos campos de pousio[1], seguindo-se assim para todos estes gados o *regimen mixto* ou a *semi-estabulação.*

Conforme os dois principaes grupos de cavallos finos e communs, se póde dividir o regimen alimentar. Para os cavallos finos o regimen verde na primavera e parte do verão[2], sendo nas outras duas estações alimentados a secco com palha triga, painça e de milho miudo, havendo o cuidado de fazer a transição, misturando alguma herva á palha, tanto antes como depois do verde: alguns creadores fazem esta segunda transição com a palha de cevada, que tem a vantagem de temperar os effeitos do verde e do secco. As palhadas ou farelladas com palha triga e semeas ou farello, uma porção de milho á noite, eis em geral o regimen alimentar d'este gado.

Aos cavallos communs são administradas hervas, que elles tambem pastam todo o anno, sós ou misturadas com palha centeia, palha das hervas, a que chamam palhada; palha centeia só e até palha de milho maiz, e poucos são os que recebem ração de milho. Os cavallos de trem de carreira têem quasi o mesmo alimento, com a differença de não pastarem, de no geral se substituir pela palha triga ou painça a centeia, e de ser diaria a ração de milho; uma sopa de vinho com pão de milho nas viagens e ás vezes uma pouca de palha painça é o regimen alimentar d'este grupo.

Ás crias mesmo de leite se dão algumas aguas de farinha, as hervas mais tenras, deixando-as ir ao pasto com as mães, e ao apartar do leite ainda a mesma alimentação, juntando-se palhas as mais tenras e a painça. Para as crias finas ou de casta acresce ao maior cuidado na escolha dos outros alimentos o milho treçoado.

As *cavallariças* são ordinariamente baixas e escuras, mal ventiladas, mal calçadas, muito acanhadas e faltas de toda a limpeza. Todavia os possuidores de cavallos de raça dispensam mais cuidados aos estabulos, tanto na construcção como nas condições hygienicas, havendo já n'este districto algumas cavallariças que se podem tomar por modelos.

Ao *trabalho* se começa a sujeitar o gado cavallar, geralmente aos tres annos de idade, havendo alguns creadores ignorantes que o fazem aos dois annos.

Prosperidade, decadencia ou estacionamento da industria hippica, causas de qualquer dos estados, e meios de melhoramento

Já tive occasião de tocar n'esta questão, que agora me cumpre desenvolver. A industria hippica d'este districto, tendo-se conservado sempre mais ou menos estacionaria, porque não consta que em tempo algum fosse fallada a exportação dos seus productos, tem tido ha alguns annos a esta parte, talvez ha quinze annos, algum incremento, sem por isso se poder considerar prospera[3].

A diversas causas se póde attribuir a falta de desenvolvimento da industria hippica, tanto em outros tempos como na actualidade, podendo considerar-se como a primeira e principal a *grande divisão da propriedade augmentada ainda pelo retalhamento que d'ella se faz para arrendar a*

[1] Este pousio é no geral sómente o espaço que vae da colheita do milho maiz a igual cultura em abril, e o espaço que vae da colheita do trigo até a uma cultura do outono.

[2] As hervas são o azerem *(lolium perenne)*, a herva castelhana que me parece ser o raygraz de Italia *(lolium italicum)* menos temporã mas mais productiva, segundo me informaram; a herva mollar *(holcos lanatus)*, a serradella *(ornithopus sativa)*, a lingua de ovelha, diversos trevos espontaneos, o trevo encarnado, hoje bastante vulgarisado, e as ferrãs de centeio, cevada, de alguns trigaes e de alguma aveia; nos pastos naturaes apparecem as agrostis, festucas, poas, brizas, bromos, dactylis glomerata, airas, aveias, milhãs, etc., e o tojo.

[3] Sobre este assumpto diz o sr. S. B. Lima: «Não parece que a producção cavallar do Minho saisse da triste e deploravel situação que indica a provisão de D. João I, e o pedido em côrtes a D. João II, senão depois que os regimentos coudelicos, a partir de D. Sebastião em 1566 até 1822, obrigaram em todo o reino aos lavradores em certa condição de bens, a ter boas eguas de lista. O Minho então com mais ou menos esforço, e mais ou menos constrangidamente, houve melhor producção de cavallos. Com a extincção porém das coudelarias em 1822, voltou logo a ser o solar da garranada, e caiu na situação que deplorâmos. Archivo rural, vol. x, pag. 227 e 228».

diversos caseiros ou rendeiros. N'estas condições da propriedade é impossivel a producção e creação, porque os potros precisam de bons pastos e largueza de terreno para bem se desenvolverem e nem mesmo por este motivo se póde exercer uma avultada recreação.

2.ª *A grande quantidade de gado bovino.* — Os serviços prestados por este gado á agricultura e ao sustento do homem, a sua creação mais facil, a venda mais prompta e segura, têem feito a industria bovina a mais geral, excluindo quasi a de todos os outros gados.

3.ª *A creação mais facil e o bom preço que os muares têem,* seduzem os lavradores a cobrirem as eguas pelos jumentos, abandonando por isso a producção cavallar.

4.ª *Falta de fenos.* — As forragens cultivadas no districto, sendo quasi poucas por ser muito limitada a cultura pratense para o sustento do gado bovino, e sendo consumidas em verde, menos as destinadas ás sementes, por assim serem mais appetecidas pelos bois, rarissimas são destinadas ao fabrico dos fenos, um dos melhores recursos para a boa alimentação do gado cavallar.

5.ª *Falta de palhas.* Embora esta causa se não possa considerar de grande importancia, todavia, *como cavallo de palha cavallo de batalha,* a sua falta póde-se dizer que traz algumas difficuldades ao desenvolvimento da industria hippica. E foi este um pretexto que os lavradores sempre apresentavam para não terem eguas de lista. De todas as palhas é á triga que se dá mais importancia para a boa producção cavallar, e é esta a que menos abunda no districto, e alem de pouca é ella de inferior qualidade, e mal esmagada, defeito este que tem sido attenuado pelos corta-palhas do systema de Peltier e analogos. A grande extensão dada á cultura do milho tem prejudicado e prejudica a cultura do trigo, sobre a qual só em annos excepcionaes póde ir intercalarmente a do milho.

Se em todos os concelhos porém se seguisse o systema usado em Guimarães e no Alto Minho, o de semear nos intervallos ou regos que separam os camalhões ou taboleiros de trigo, o milho, o qual é colhido quasi quando os temporãos, muito maior extensão teriam os trigaes, sem prejuizo para aquelle cereal, e de muito maior quantidade de palhas poderiam dispor os creadores para alimento do gado cavallar. Mas nem só a palha triga escasseia, as do painço e milho alvo ou miudo diminuiram tão consideravelmente com a introducção do milho maiz, que segundo uma citação alludida pelo sr. Lima, em 1661, em Penafiel se mandou que cada lavrador que cultivar um casal semeie um quarto de painço, e aquelle que tiver meio casal semeie meio quarto, para por esta maneira obviar á falta de palhas originada de se haverem os lavradores applicado á cultura do *milho grosso* [1]. Ainda hoje se lamenta a falta de palhas painças, e ella passa entre os lavradores como melhor para os cavallos do que a triga: é provavel que o seja por ser cortada muito antes do amadurecimento do grão, o qual hoje tem pouca importancia, e assim se approximar dos fenos. A medida tomada para a cultura do painço parece-me que teria melhor logar hoje para a do trigo, poisque alem da palha dá o pão, cujo consumo tem augmentado prodigiosamente na provincia, sendo extraordinaria a importação que se faz do trigo [2]. Os premios dados pelos municipios aos que cultivassem maior extensão de terreno a trigo seriam de certo um meio efficaz para a vulgarisação da sua cultura, que em nada prejudicaria a do milho, cultivando-se, como disse, pelo systema seguido em Guimarães.

6.ª *A cultura e aproveitamento dos matos para o fabrico dos estrumes.* Os lavradores convencidos, infundadamente, de que o tojo ou mato lançado nos caminhos, pateos, terreiros ou quinteiros, e nas camas dos animaes, e misturado com os estrumes é um excellente adubo para as

[1] Sr. Lima, *Archivo rural,* vol. x, pag. 227 na nota.

[2] Ha quarenta annos que, segundo informam pessoas muito competentes, não só era limitadissimo o uso do café e do chá, mas o pão a elles servido era de centeio e de mistura, e até aos doentes eram administradas estas duas qualidades de pão. Nas hospedarias tambem não apparecia pão trigo (molete). Hoje porém é tal o uso que d'elle se faz que ás boas mesas não apparece pão de milho; em todos os banquetes ainda dos menos lautos não apparece senão trigo, e o dono da estalagem mais ordinaria se envergonha de não apresentar aos hospedes este pão. Isto serve para mostrar a urgente necessidade de estender a cultura do trigo n'este districto, que se está alimentando á custa das provincias do sul, que não produzem o necessario para consumo de todo o paiz.

terras, prohibem geralmente de pastar nos montados e mórmente nas bouças todos os gados, incluindo o cavallar, por prejudicarem o crescimento d'aquella planta.

Em outro logar terei occasião de dar maior desenvolvimento a esta questão: com respeito ao gado cavallar devo dizer agora, que se todas as bouças, que são, no geral, terrenos elevados e seccos, de pequena inclinação e cercadas de paredes, fossem destinados para pasto e folga da creação equina, um pouco maior e melhor seria a producção cavallar d'este districto, porque é n'estes terrenos que ella havia de encontrar os pastos finos e a largueza precisa para o bom desenvolvimento e fórmas afinadas de todos os seus orgãos. O mesmo tojo quando novo e tenro seria um bom pasto, e pisado, depois de crescido, um bom alimento para o gado cavallar.

Junte-se a estas causas a falta de pratica dos lavradores nos cuidados que demanda a boa producção cavallar, e a falta de meios para construirem bons estabulos e terem creados para a limpeza e tratamento d'estes gados, e ter-se-ha explicado a falta de desenvolvimento da industria hippica d'este districto.

Mas, como disse, alguma cousa tem melhorado ha quinze annos a esta parte a producção cavallar do districto de Braga, sendo isso devido:

1.ª *Ao melhoramento da viação publica,* que trouxe para a circulação as companhias de diligencias e maior numero de carruagens, e estas exigindo cavallos mais corpulentos influiram para que alguns lavradores escolhessem para a creação e recreação animaes de maior estatura e de raças mais nobres.

2.ª *Aos postos de cobrição,* que tambem têem servido de incitamento para a procura de eguas de marca; e o posto de Braga, se por ora não tem dado resultados muito conhecidos, já bastante tem influido para que os creadores se vão convencendo da sua utilidade e de que mais vale ter uma boa do que uma má egua de creação.

As *remontas* ainda não produziram n'este districto os bons resultados que têem dado nos do sul, mas é muito provavel que a sua benefica influencia na producção cavallar se estenda alguma cousa ao districto de Braga, e digo alguma cousa, porque a industria hippica jamais aqui poderá dar, por algumas das causas já indicadas, productos bastantes para a exportação. O que póde e deve é melhorar as raças e produzi-los para seu proprio uso, e muito poucos para fóra, podendo tambem recrear mais alguns potros estranhos.

Tambem é muito provavel que o numero total do gado cavallar diminua com o successivo melhoramento da viação publica, a qual dispensa a muitos lavradores de terem cavalgaduras para seu proprio uso, melhorando muito na qualidade, por isso que o lavrador póde crear em logar de gado agarranado para seu serviço, cavallos de marca para vender.

Os concelhos que me parecem mais asados para a producção cavallar são os de Villa Nova de Famalicão, Povoa de Lanhoso e Vieira, por em todos estes haver grandes extensões de terrenos bastante planos e perdidos para a cultura arvense. Nos dois ultimos já se cura um pouco d'esta creação, e é d'elles que tem affluido ao posto de cobrição de Braga maior numero de eguas. O terreno que vae desde a Igreja Nova ou freguezia de Serzedellos até ao Mosteiro, grande extensão do qual é conhecido pela designação de *Bouça-velha,* parece-me o mais proprio possivel para pascigo da creação equina, e a serra de Cantelães no concelho de Vieira, a qual tem grande nomeada pelos seus bons pastos e clima muito accommodados á producção cavallar, succedendo em annos regulares terem ali as eguas as suas crias e recolherem com ellas no outono [1].

Um cavallo de cobrição estacionado na importante freguezia de Serzedello, proxima do alto e celebre monte de S. Mamede, muito visitado e conhecido dos viajantes inglezes, pelos muito bellos, extensos e variados panoramas que d'elle se disfrutam, freguezia que fica quasi a igual distancia dos principaes centros da Povoa de Lanhoso e Vieira, poderia concorrer muito para o melhoramento da industria hippica d'estes dois concelhos.

[1] Em Villa Nova de Famalicão ha uma extensa superficie desde a altura de Arnozo até alem da igreja de S. Thiago da Cruz, havendo outra menos extensa, mas mais fertil, que julgo tambem muito accommodada á producção cavallar na freguezia de Avidos e circumvizinhas.

Um outro concelho onde apparecem soffriveis eguas de creação, e onde se cura alguma cousa da producção cavallar, é o de Terras do Bouro, algumas freguezias do qual não ficam muito longe de Serzedello, e muito podiam aproveitar com o posto de cobrição aqui estabelecido.

Em Cabeceiras de Basto os terrenos que podiam utilisar-se para a creação equina acham-se felizmente bem aproveitados com a creação bovina.

Em todos os outros concelhos d'este districto de Braga ha maior ou menor creação cavallar, mas são aquelles os que n'ella mais avultam e a ella são pelo que observei e pelas informações obtidas mais adaptados.

Para o melhoramento geral da industria hippica em todo o districto muito conviria que os municipios se encarregassem da acquisição de bons reproductores, porque os actualmente existentes são, á parte o do posto de cobrição de Braga, maus e em muito pequeno numero, poisque segundo o recenseamento orçam por 12, sendo insufficientissimos para acavallar as 1:233 eguas de creação existentes no districto.

Destino industrial

O gado cavallar é empregado em todos os trabalhos, menos no de lavoura propriamente dito, sendo todavia grandes os recursos que presta ao agricultor, quer pelo serviço de sella, quer pelo de carga. As industrias só aproveitam do cavallo as crinas e as pelles.

GADO MUAR

O numero de 1:260 cabeças, no valor de 33:272$500 réis dados pelo recenseamento, representam apenas um terço do numero das cabeças, e menos de um quarto do valor do gado muar existente n'este districto; todos os concelhos foram mais ou menos faltosos no recenseamento d'este gado, sendo sobremodo sensiveis as faltas havidas nos concelhos de Villa Verde, Amares e Guimarães.

Uma das causas que mais concorreu para esta grande irregularidade foi, sem duvida, a pouca permanencia do gado muar, cuja maior parte é empregada no serviço de carga dos almocreves, nas diversas localidades, e o preço baixo porque elle está no recenseamento póde attribuir-se ao receio de contribuições, que logo se julgou deverem ser lançadas na proporção do valor dos animaes. Este receio fez tambem com que se dessem muitas muares empregadas na lavoura, como se fizera para o gado cavallar, na persuasão de que só os animaes d'este serviço seriam provavelmente isentos de decima e contribuições.

Producção e creação

Em todo o districto ha producção e creação de gado muar, sendo em maior escala a producção, comprehendendo-se n'ella a creação dos individuos aqui nascidos, os quaes são até completamente recreados. Creados e recreados são aqui tambem muares importados de Montalegre e de Hespanha, e rarissimos os oriundos de outras localidades. Os concelhos do districto onde a producção muar tem maior desenvolvimento são Villa Verde, Amares, Braga, Cabeceiras e Celorico de Basto.

Importação e exportação

Importam-se, tanto de Montalegre como de Hespanha bastantes muares, e exportam-se em maior escala, de producção propria, exportando-se tambem alguns dos recreados no districto, tanto para outros districtos do paiz como para Hespanha, chegando a vender-se alguns por réis 160$000.

Raças, seu estado, e importancia absoluta e relativa

Apesar de no recenseamento apparecerem sete raças de gado muar, só de quatro tenho conhecimento, que são as da *terra, barrosã* ou de Montalegre, *Alter* e *hespanhola*. A *portugueza* é de certo, senão identica, pelo menos muito similhante á raça da terra, distinguindo-se n'este caso só por lhe ser alguma cousa superior; a *gallega,* degeneração d'esta ou da hespanhola, porque é costume muito geral chamar-se gallego ao mau gado; e da raça *luso-hespanhola,* cruzamento de eguas portuguezas com jumento hespanhol, ou vice-versa, tambem não posso dar outros esclarecimentes.

A raça da terra tem por caracteres mais distinctivos: cabeça ligeiramente acarneirada, orelhas muito desenvolvidas, pescoço curto, assim como o tronco, sendo ligeiramente ensellado, membros delgados e bem aprumados. A estatura regula geralmente por 1^{m},43, havendo alguns machos que medem 1^{m},47 e mais. A côr geral é castanha escura ou preta, conforme os muares são de fórmas menos ou mais afinadas. São muito vigorosos e sobrios, e poucos sáem manhosos e ariscos.

A raça barrosã ou de Montalegre distingue-se d'aquella pela sua maior corpulencia, côr geralmente mais preta, servindo melhor para os carros, e tendo por isso maior preço.

A de Alter differença-se por uma cabeça mais acarneirada, pescoço mais comprida, fórmas mais bem pronunciadas e airosas; pellame mais fino e mais preto, sendo os individuos d'esta raça mais vigorosos e fortes que os de todas as outras, não sendo todavia de tão facil alimentação.

A raça hespanhola differe das mencionadas por uma cabeça maior e mais acarneirada, corpo proporcionalmente muito curto e ensellado e de muito maior estatura, chegando os machos a attingir a altura de 1^{m},50 e mais, tendo as extremidades grossas e os cascos mais mal conformados. Dois typos se distinguem n'esta raça: um de pellame mais grosso e côr de castanha, sendo no todo mais mal proporcionado; e outro de pellame mais fino, luzidio e preto, ao qual alguns chamam raça *andaluz,* e que tem muito maior preço do que o primeiro chamado tambem *raça castelhana.*

Os individuos de ambos estes typos ou raças são menos robustos, mais fracos dos membros e mais sujeitos aos resfriamentos e doenças do apparelho respiratorio do que os das outras raças.

Para o serviço de sella e de carga são mais prestadias as raças da terra, barrosã e de Alter, e para o de tiro as hespanholas, mais pela galhardia do que pela robustez, porque n'esta qualidade satisfazem melhor os individuos das outras raças, mormente os da barrosã, que pela sua estatura mais se approximam da hespanhola.

Regimen hygiotechnico

Para os muares de tiro é seguido o mesmo regimen que para os cavallos dos trens de carreira, e para os de carga o mesmo que para os cavallos communs, recebendo porém a maior parte d'aquelles ração de palha painça. Ás crias são todavia dispensados quasi os mesmos cuidados que aos bons potros cavallares.

Os estabulos são os mesmos e nas mesmas condições de limpeza que para a especie equina.

Ao trabalho começam a sujeitar-se aos dois annos de idade.

Prosperidade, decadencia ou estacionamento da producção muar, causas de qualquer dos estados e meios de melhoramento

As más estradas, o estado da propriedade, a mais facil creação dos molatos, e o uso que d'elles faziam os conventos e todas as dignidades ecclesiasticas, os transportes mais faceis dos generos e mercadorias pelo gado muar, o seu preço regular e seguro explica a sua maior prosperidade em outros tempos, relativamente ao gado cavallar. Hoje, porém, com a suspensão das ordens

religiosas, rompimento de novas e boas estradas, presteza que demandam as viagens e carreiras, e a mais facil conducção dos generos e mercadorias em carros, têem feito diminuir consideravelmente a producção do gado muar. Mas ainda na actualidade é o mais prestadio ao serviço dos almocreves, que são os que mantêem o commercio importante que existe entre as provincias do Minho e de Traz os Montes; o gado muar conserva um preço elevado e seguro, e os lavradores têem por isso o cuidado de conservarem a sua producção á altura da procura. Entendo portanto que nenhum meio é preciso empregar da parte dos poderes publicos, não só para o augmento da producção, como para o melhoramento d'este gado, porque as raças muares existentes no districto podem plenamente satisfazer a todas as actuaes exigencias da agricultura, do commercio e da industria.

Destino industrial

Os serviços prestados por este gado são os mesmos que os preenchidos pelo cavallar; á almocreveria é que os muares pela sua robustez e facil alimentação fazem maiores e melhores serviços. A industria aproveita tambem d'elles as pelles e as crinas.

GADO ASININO

Este gado não foi recenseado com exactidão, sendo causa ainda o receio de contribuições, e até as commissões entenderam ser um beneficio feito ás classes mais pobres o não recensear as bestas asininas que lhe pertenciam, por não estarem nas circumstancias de pagarem impostos. Assim, a quantidade 2:089 cabeças, com um valor de 7:583$500 réis, deve regular por metade do numero e do valor dos individuos asininos existentes no districto [1].

Producção e creação

Em todo o districto ha producção, creando-se sómente o gado asinino n'elle nascido.

Mas nem a producção e creação têem grande importancia, porque não se exportam cabeças algumas d'este gado; e dos 16 jumentos de cobrição existentes no districto, segundo o recenseamento, um grande numero é empregado no cultivo das eguas para a producção de mulatos.

Importação e exportação

Importa-se gado asinino das provincias do sul do reino e de Hespanha, mas em muito pequena quantidade, e não ha *exportação* conhecida.

Raças, seu estado, e importancia absoluta e relativa

A raça mais conhecida é a *da terra,* cujos individuos são caracterisados por uma cabeça excessivamente grande, assim como as orelhas, corpo curto e ventrudo, extremidades tambem curtas, pellos compridos e grossos, de côr geralmente castanha escura, ou melhor de saragoça, alguns até brancos e malhados, sendo de estatura acanhadissima, e geralmente ventrilavados.

Da raça gallega, que para todos os gados tem applicação, não tenho nem obtive conhecimento.

A raça portugueza é de fórmas e proporções muito mais regulares e engraçadas, cabeça mais pequena, assim como as orelhas, tronco melhor conformado, membros bem aprumados e

[1] É muito variada na provincia a synonymia de jumento: *burro* é o nome generico, que tambem se estende ao gado cavallar; *jumento* o burro mais bem conformado; e *bagueiro* o jumento corpulento e de fórmas irregulares e desagradaveis; *gerico* o jumento excessivamente pequeno; e *asno,* que é pouco usado.

côr pello de rato. Esta raça é porém muito rara no districto, e é menos robusta e sadia do que a indigena.

A raça hespanhola, a que tambem se chama *castelhana*, distingue-se da da terra, pelos animaes serem muito mais corpulentos, tendo as extremidades muito grossas, uma côr castanha escura melhor definida e não serem ventrilavados. São porém de mais difficil alimentação, mais atreitos a doenças e proporcionalmente muito menos robustos.

Regimen hygiotechnico

Para o gado asinino são ainda muito menores os cuidados, que os dispensados aos garranos cavallares, no arraçoamento e estabulação, porque o seu principal alimento consiste nos rebotalhos que ficam de outros animaes, em algum tojo e folhas, palha, mas da peior, palha das hervas, e no que pastam nos montes; aos estabulos recolhem só de noite, e nos dias de maiores intemperies, ficando muitos no monte no verão e parte do outono e da primavera. As jumentas destinadas para leite, cada litro do qual regula por 160 réis, são porém bem tratadas, ministrando-se-lhes boas hervas, palhas e até milho, deixando-as pastar nos campos e nos melhores pascigos dos montados, e havendo cuidado de as abrigar de todas as intemperies.

Ao trabalho é sujeito o gado asinino de anno e meio e dois annos.

Prosperidade, decadencia ou estacionamento da producção asinina, causas de qualquer dos estados e meios de melhoramento

Ainda mais que a do gado muar e pelas rasões a respeito d'este expostas, é decadente a producção do gado asnal.

Para manter porém a reproducção d'este gado ao nivel das necessidades que elle póde satisfazer, é bastante a industria particular.

Destino industrial

É aos moleiros pobres, ás padeiras, aos carvoeiros das serras, aos doentes e aleijados, para pequenas cargas, assim como para a producção do leite, hoje mais que nunca aconselhado pela medicina ás pessoas debeis e fracas, que o gado asinino é prestavel. A industria aproveita d'este gado os mesmos productos do muar.

GADO BOVINO

É este gado o ramo predominante da industria pecuaria d'este districto, é a sua maior riqueza, e é elle que deve fazer o orgulho dos lavradores, porque em nenhum outro districto ha maior quantidade, e só no do Porto será igualado na qualidade.

Comparando-se o numero de cabeças accusadas no recenseamento d'este districto, com o dos outros já recenseados, vê-se que excedeu effectivamente a todos em mais do dobro, menos ao do Porto, cuja differença a maior regula sómente por 763 cabeças.

Por esta confrontação talvez se podesse julgar que fôra rigorosamente inventariado o gado bovino d'este districto; mas comparando-se as freguezias umas com as outras, e até os concelhos, conhece-se logo da inexactidão do recenseamento, inexactidão que eu reputo em 46:000 cabeças approximadamente, porque calculo em 110:000 os individuos da especie bovina existentes no districto de Braga.

O numero total de 64:217 cabeças está portanto muito áquem da verdade, e o seu valor de 1.807:076$600 réis tambem não é muito exacto, porque as commissões arbitraram valores medios um pouco baixos. Hoje poder-se-ia reputar o valor total em 3.210:850$000 réis, a rasão de

50$000 réis por cabeça, e seria o valor total de todo o gado bovino, se elle fosse rigorosamente recenseado, de 5.500:000$000 réis, porque deve regular, como disse, por 110:000 cabeças a sua quantidade.

E não deve parecer exagerado este numero, porque, segundo refere o dr. Duarte Nunes Leão «na terra de entre o Douro e o Minho, que não tem de largura mais de dezoito leguas e de largo tem muitas menos, se affirma haver mais de 400:000 cabeças de gado vaccum», cifra que me parece um pouco elevada, mas que não deixa de provar, que, sendo o districto de Braga o mais extenso dos tres de entre Douro e Minho, possa contar hoje 110:000 individuos da especie bovina.

Se se quizer symbolisar a agricultura d'este districto, nenhum outro signal, nenhum outro emblema, nenhuma outra figura se póde escolher mais significativa do que o boi. É até muito provavel que o boi, que ha alguns annos era costume levar á frente das procissões, fosse, não digo um signal de adoração a este animal, mas para symbolisar a principal industria da provincia, o principal ramo da industria agricola pecuaria, a creação bovina.

Os egypcios, cujas divindades nacionaes: Osiris, sol fecundante, era o Nilo que fertilisava a terra, e Iris, a terra do Egypto fecundada, adoravam a vacca sagrada, que representava esta divindade, e o boi Apis, figura, encarnação de Osiris, que a terra fazia productiva. Isis teve um templo em Braga; Osiris não teve templo, mas o boi bento das procissões, enfeitado com fitas e flores não teria origem na adoração prestada pelos pagãos ao boi Apis, encarnação de Osiris, o mesmo Osiris, symbolo da fecundidade do solo? Pouco importa porém a origem d'este costume hoje já abolido; o que interessa é saber-se que é o gado bovino o que mais concorre para a fertilidade do ingrato solo d'esta provincia, e que constitue a sua maior riqueza pecuaria, não tendo por isso sido irrivisivel o uso de levar nas procissões o chamado boi bento, poisque podia representar a maior das industrias do Minho, e a melhor, a mais util, a mais honesta e a mais digna de todas as industrias que o homem póde exercer: a *agricultura*.

Producção, creação e engorda

Attentando-se no recenseamento, depara-se com o numero de 15:273 vaccas de creação, incluindo-se as destinadas tambem ao trabalho e para fins indistinctos, deparando-se com o numero de 4:266 crias até um anno de idade, numero que augmentado com as 3:058 vitellas abatidas para consumo, fica sendo de 7:324; esta desharmonia entre as vaccas e as crias, devendo regular estas por 12:000 cabeças approximadamente, se não fosse uma prova da inexactidão do recenseamento, demonstraria o pouco que se cura da producção bovina n'este districto.

De notar tambem é, que o numero de 36 touros, accusados ao recenseamento, deixa de ser concorde com o numero das vaccas de creação, porque não é possivel caberem 424 a cada touro.

Em vista d'esta notavel irregularidade do recenseamento, satisfarei aos dois quesitos *producção* e *creação*, com as informações que recebi a este respeito dos srs. administradores dos concelhos, e com o que tive occasião de averiguar e conhecer.

Com referencia aos bois de ceva, devo tambem dizer que o numero de 180 cabeças accusadas ao recenseamento não regula sequer pela decima parte das rezes pençadas e engordadas no districto.

Amares.—N'este concelho predomina geralmente a recreação, sendo importadas de Barrozo, de outros concelhos e da Galliza muitas crias e gado já feito, que é *pençado*, isto é, levado quasi a meia engorda e algum cevado, para vender para fóra[1].

As freguezias em que ha maior producção e creação, isto é, em que nascem maior quantidade de rezes e se criam até ao apartar do leite, tanto para as vender n'este estado, como para as recrear, são as de Santa Maria e de Santa Martha de Bouro, e depois d'estas e em muito menor escala as freguezias de Caires, Caldellas, Goães, Paranhos, Sequeiros, Seramil e Villela.

[1] As rezes bovinas importadas da Galliza para este districto são todas já adultas ou feitas.

Barcellos. — Aqui é grande a producção e creação proprias, porque é geral em quasi todas as freguezias, excedendo por isso á recreação que se faz do gado importado de Barrozo, do districto de Vianna e da Galliza, exportando-se até algumas crias ao apartar do leite, que são recriadas fóra.

A *ceva* tambem se exerce e tem importancia n'este concelho.

Braga. — Predomina a recreação sobre a producção e creação proprias. O maior numero das crias aqui nascidas são abatidas ainda de leite, havendo o cuidado de crear as vitellas que prometem vir a ser boas vaccas de leite. Embora no recenseamento appareça grande quantidade de bois e de vaccas de raça da terra, o que é devido á ignorancia, o maior numero vem de Barrozo para recrear, havendo tambem muito gado braguez e muitissimo pouco gallego da terra. Tambem se importam bois para pençar e engordar, industria que se exerce em grande escala e muito vantajosamente.

Cabeceiras de Basto. — É n'este concelho onde ha proporcionalmente maior producção bovina, sendo as freguezias de Villar, Samão, Gondiães, Riodouro, Abbadim, Bucos e S. Nicolau (Cabeceiras), freguezias que confinam com as do concelho de Montalegre, e ficam na região chamada de Barrozo, onde ella tem logar. E não só criam as rezes até aos quatro, cinco e seis mezes para se venderem depois aos *bezerreiros,* que as levam em grandes manadas para os outros concelhos do districto, mas até se recriam, vendendo-se muitos bois e algumas vaccas para fóra. Das crias femeas porém poucas se vendem, porque a maior parte fica para dar creação. São por isso muito poucas as rezes que este concelho importa para recrear, e as já adultas ou feitas. Tambem n'este concelho se pençam e cevam alguns bois. Os montes que melhores pastos prestam ás creações e que têem por isso maior nomeada são o monte Maçã, da Vibora, das Ribeirinhas, da Arada e o monte Cavallo[1].

Celorico de Basto. — Predomina a recreação, a maior producção e creação que ha é nas freguezias de Borba, Rego e S. Clemente, que tem proximos os montes de Vizo de Lameira e Vaccaria: nas outras são vendidas as rezes ao apartar do leite, e ha importação de gado para recrear, para trabalho, e para pençar e cevar.

Espozende. — A producção e creação proprias têem logar nas freguezias das Marinhas, Gandra, Fonteboa e Apulia: nas outras ha recriação, que é dominante no concelho, e importação de gado já feito para trabalho, sendo rarissimo o que se pença e engorda.

Fafe. — Segundo as informações recebidas ha pouca creação de gado bovino, vendendo-se os bezerros e vitellas depois de aleitados, aquelles para creação e estas para consumo, e ambos ainda de leite para este ultimo fim, sendo mais geral comprar fóra o gado já feito, tanto para trabalho como para pençar e engordar, e pouco usual a recreação, a qual quasi sómente tem logar para as rezes vindas de Barrozo e de Cabeceiras de Basto: a ceva ou engorda do gado bovino é tambem rara. Em Fafe mais que em nenhuns dos outros concelhos se faz reparavel a discordancia entre as vaccas de creação, que attingem o numero de 2:717 cabeças, quantidade que nenhum outro accusa, e o numero de 221 crias, até um anno recenseadas: mas este reparo deve desapparecer, ou pelo menos perder muito de importancia, notando-se que em Fafe é grande, relativamente aos outros concelhos, a matança de vitellas, e que até se exportam, pela fama que têem, para outras terras.

Guimarães. — É insignificantissima a producção e creação proprias, sendo importantissima a recreação das rezes vindas de Barrozo, e mesmo de Cabeceiras de Basto, e das Bragnezas, assim como a ceva dos bois d'estas procedencias e da Galliza. Insportam-se tambem rezes já feitas, tanto para trabalho como para a engorda. N'este concelho o mais fertil do districto póde calcular-se o gado bovino na quantidade de 15:000 cabeças approximadamente com um valor de mais de 700:000$000 réis.

[1] Para não dar excessiva extensão a este trabalho, por isso não posso apresentar todos os excellentes e detalhados esclarecimentos que da illustrada administração do concelho recebi.

Povoa de Lanhoso.—Segundo a informação official é aqui quasi nulla a creação bovina. Julgo porém, pelo numero de touros que ha n'este concelho, que são 4, pela quantidade de 569 vaccas e pelas condições physicas do terreno, geralmente accommodado ao pascigo dos gados, que deve ter alguma importancia a creação vaccum, assim como a recreação, que se estende ao armentio vindo de Barrozo, e do Braguez, e a ceva que póde exercer-se em algumas freguezias, mormente em Aguas Santas e Geraz. N'este como em todos os outros concelhos se importam bois gallegos para trabalho e para engorda.

Terras do Bouro.—É importante a producção e creação propria, e foi d'este concelho que, assim como do de Cabeceiras de Basto, recebi informações mais circumstanciadas ácerca do assumpto sujeito. A creação completa da producção propria predomina pois no concelho de Terras do Bouro, onde a sua importancia é tal, que ha até em algumas freguezias, compromissos para a pastoreação dos gados [1]. É nas freguezias de Villar da Veiga, Rio Caldo, S. João do Campo, Covide e Valdosende que mais avulta a creação bovina, e o Gerez, Santa Izabel, Amarilla, Brufe e Arnodêllo são as principaes montanhas ou serras aonde são levados a pasto os gados.

Apesar porém de haver grande producção e creação exportando-se até bezerros para os concelhos limitrophes, importam-se algumas vezes para recreação e algumas já adultas ou feitas.

Vieira.—É outro concelho em que julgo, apesar da deficiencia dos esclarecimentos officiaes recebidos, predominar a producção e creação proprias sobre a recreação e importação das rezes estranhas, e haver tambem exportação de crias, apesar de ser grande a matança em relação ao numero dos bois e vaccas abatidos para o consumo, numero que foi em 1870 de 11 d'estes para 238 d'aquellas. As freguezias de maior producção são, segundo a informação official, as de Campos, Ruivães, Anjos, Rossas e Mosteiro: e as serras onde pastam os gados são as da Cabrira, Cantalães, Salamonde e Marouço. Este concelho de Vieira pelas condições orographicas deve considerar-se para a creação dos gados intermedio a Terras do Bouro e Cabeceiras de Basto, ponto que elle occupa pela sua situação geographica. N'este concelho, como no de Terras do Bouro e Espozende não se engordam rezes algumas bovinas.

Villa Nova de Famalicão.—Este concelho está emquanto a producção e creação bovina quasi nas mesmas condições que os de Braga e de Guimarães, poisque pouco a elles se avantaja, predominando a recreação das rezes importadas de Barrozo é outras localidades, importando tambem rezes já adultas. A ceva tambem tem grande importancia n'este concelho.

Villa Verde.—Apresenta este concelho grande analogia com o de Barcellos, por se prestar como elle á creação e recreação e engorda, e analogia apresentou tambem pelas boas informações que os dignos administradores d'estes dois concelhos souberam colher com relação á industria pecuaria.

É sobretudo pelas freguezias de Abboim, Valdreo e Gondomar, proximas e fronteiras ao concelho de Terras do Bouro, e tambem pela freguezia de Cabanellas, que Villa Verde tem producção e creação propria; pela maior parte das outras que elle recria, e pelas parochias de Moure, Lage, Turiz, Soutello, Barbudo, Cervaes e outras que pença e céva. A recreação é todavia o ramo dominante da industria bovina d'este concelho, não obstando isto a que se comprem fóra rezes já feitas. Os montes mais ferteis e accommodados á apascentação do gado são os de Abboim da Nobrega, Gondomar e Valdreu. O monte ou serra do Borrelho póde tambem, segundo julgo, dar bom pascigo aos gados, favorecendo a creação bovina na freguezia das Duas Igrejas, Goães, S. Miguel de Prado, Doções, e circumvizinhas. N'este concelho ha, como nos de Cabeceiras de

[1] Apresentam-se em *vezeiras* ou rebanhos conforme a quantidade de cabeças e por giro de maior ou menor numero de dias. Para este fim ha nas freguezias de S. João de Campos, Covide, Rio Caldo e Villar da Veiga compromissos devidamente auctorisados, que estabelecem os sitios em que devem começar a pastar os gados, quem os deve guardar de dia e de noite, o numero de pastores e o seu giro ou vez, suas obrigações, e penas em que incorrem os transgressores, e sua applicação, havendo um juiz e junta eleita ou homens de falla ou accordo para regular a direcção superior e casos omissos. Em algumas localidades ha um simples acordo entre os interessados, o qual dura pelo tempo que querem; na maior parte porém são os gados, como em quasi todo o districto, pastoreados por pessoas de familia ou por creados que alternativamente se occupam dos outros serviços da lavoura.

Basto, Vieira e Terras do Bouro o cuidado de escolher e conservar as crias que promettem ser boas vaccas.

Do que fica exposto se conclue que no districto de Braga predomina a *recreação* das rezes bovinas importadas sobre a *producção* e *creação* proprias e que estas só excedem aquella nos concelhos de Cabeceiras de Basto, Vieira, Terras do Bouro, Barcellos, sendo tambem de grande importancia no de Villa Verde. E mais se desume com relação á *ceva,* que são os concelhos de Guimarães, Braga, Villa Nova de Famalicão, Amares, Barcellos, Villa Verde e Povoa de Lanhoso em que ella mais se exerce segundo a ordem exposta, vindo depois d'estes os concelhos de Fafe, Cabeceiras e Celorico de Basto, sendo os de Espozende, Terras do Bouro e Vieira os unicos em que a industria da engorda não tem logar.

Importação e exportação

Excepto nos quatro referidos concelhos de maior producção e creação proprias, é avultadissima a *importação* de crias, havendo-a tambem de rezes já feitas, principalmente no concelho de Espozende o mais pobre de gados: e a *exportação* que é insignificantissima para as crias, pois que só tem logar nos concelhos de Fafe, Cabeceiras de Basto, Vieira, Terras do Bouro e Barcellos, é geral para o gado adulto de trabalho e de ceva: é ella uma das rarissimas industrias que ao estrangeiro vae buscar numerario, e que acarreta maiores riquezas para este districto, o que compensa o lavrador dos prejuizos que não poucas vezes lhe causam as culturas.

Raças, seu estado, importancia absoluta e relativa

Oito são as raças bovinas que figuram no recenseamento: as raças da *terra, barrozã, bragueza, arouqueza, gallega, turina, mirandeza,* e *ingleza.* De todas ellas porém, só as quatro primeiras merecem a nossa attenção, porque as outras, alem de serem em pequenissimo numero, não ha por ora experiencias nem rasões que nos levem a inculca-las em substituição de qualquer das primeiras.

Com a designação de *raça da terra* é que no recenseamento apparece menor quantidade de gado bovino, o que é inexacto, poisque n'este grupo se acha incluido grande numero de cabeças das raças barrozã, bragueza e gallega. A ignorancia da maior parte dos lavradores, que não conhecem, nem sabem distinguir as raças mais vulgares, foi a causa d'esta confusão ou irregularidade e de outras que irei apontando.

Os individuos que se podem chamar de raça da terra deviam pois figurar em muito menor escala, ou em tão pequena quantidade, como pequeno é o numero de rezes bovinas que no districto apparecem sem, em geral, pertencerem ás raças *borrozã, bragueza* e *gallega* e ás outras mencionadas. Segundo as localidades varia a raça da *terra* que, nos concelhos de Braga, Guimarães, Villa Nova de Famalicão, Povoa de Lanhoso, Espozende, Fafe e parte do concelho de Barcellos, se approxima da raça bragueza, pela côr vermelha ou amarella, disposição dos galhos, e da gallega, tambem pela côr, pelo maior comprimento da cabeça e pequeno desenvolvimento da barbella, almarado dos olhos, focinho e anus; são ás vezes mais mal ageitadas e conformadas e são o refugo e villania do gado bovino, proveniente de cruzamentos feitos a esmo e dos poucos cuidados dispensados á creação. Em Barcellos, Villa Verde, Vieira, Terras do Bouro e Cabeceiras de Basto os individuos que devem constituir a raça da terra têem fórmas e feições caracteristicas que os fazem distinguir de todas as outras raças, embora apresentem alguns pontos de similhança com a barrozã. A estatura é menos que meã, fronte proporcionalmente larga sem o ser tanto nem deprimida como nas rezes de Barrozo, olhos menos salientes, focinho estreito sendo na ponta tambem branco, e d'este para cima, até dois terços da canna nazal, sempre de cor mais escura do que o resto da cabeça e do corpo em geral. Os chifres são menos desenvolvidos e mais

delgados que na raça barrozã: barbella mais pequena, corpo curto e ligeiramente ensellado, membros delgados e pequenos, e côr geralmente castanha escura. Esta raça, que em algumas localidades é tambem chamada *serrana*, é a mais resistente de todas, a mais acommodada aos terrenos montanhosos, e até a unica que nas freguezias serranas póde prosperar.

Em Terras do Bouro, no logar de Villarinho de Furna, freguezia de S. João do Campo, ha uma raça especial e robusta, que tem todos os caracteres da raça gallega commum, differençando-se d'ella sómente pela côr, que é castanha mais ao menos escura e por ser de muito menor estatura e corpulencia.

Apesar dos dois restantes concelhos de Amares e Celorico de Basto accusarem ao recenseamento rezes bovinas, como pertencendo á raça da terra, não vi nem pude saber que houvesse outras que deixassem de ser das raças que passo a tratar.

Raça barrozã

Nem mesmo esta raça, apesar de ser a dominante no districto, é bem conhecida por todos os lavradores. Muitos conhecem-a sómente pela côr, chamando *castanhos* e *amarellos* (ou piscos) os individuos que lhes pertencem, e alguns pela grande projecção dos chifres, chamando-lhes então *galantes*. Ora como por bois amarellos são conhecidas mais geralmente as raças bragueza e gallega, e por galantes tambem grande numero de bois braguezes, é por isso que entendo se póde considerar muito abaixo da verdade o numero de 17:272 cabeças de todas as rezes barrozãs.

O que todos os lavradores porém conhecem é que a raça barrozã é a melhor de todas, a mais precoce e com maior aptidão e potencia cevatriz; a que produz carne mais superior e tem maior preço, não ignorando talvez que não só no paiz, como em todos os outros cujas raças bovinas são conhecidas pela gravura, nenhuma offerece tão bella e galante estampa como a raça barrozã.

Dito isto a respeito d'este excellente gado, nenhuma descripção apresentarei, porque receio depois dos magistraes resenhos que d'elle fez no *Archivo rural* o sr. Lima, resenhos que não ouso bolir, de tornar desconhecida uma raça que tão conhecida e distincta soube fazer de todas as outras este insigne e sabio professor.

Com respeito porém ao valor que dão ás cores, a certos signaes e fórmas os lavradores, é que posso e devo apresentar os apontamentos que tenho colhido.

Ha muito poucos annos, isto é, antes da industria da ceva tomar o incremento que hoje tem, que as rezes barrozãs de côr castanha eram preferidas para o trabalho e para a engorda. A experiencia porém de alguns praticos, tendo-lhes mostrado que são os bois de côr amarellada que melhor e mais facilmente engordam, têem-os obrigado a preferir á castanha a côr flava, ruiva e mesmo acerejada, côr que elles dizem ser tão boa como a dos *soberanos* ou *libras*, reconhecendo que aos bois de trabalho mais convem a côr castanha e escura. Estas preferencias acham-se effectivamente sanccionadas pela sciencia.

Os *rodopellos* pela maxima parte do corpo, mórmente no baixo ventre, lombos e mesmo nos quadris e coxas, são signaes de que as rezes hão de engordar bem, ou têem grande aptidão para a ceva: como signal de que os bois já têem muita carne, são as manchas escuras arredondadas, que se notam por todas as regiões do corpo, e que tornam rodada a côr do animal, e a respeito d'estas manchas dizem observadores que é a *gordura coalhada*.

A disposição dos chifres é outra circumstancia a que muito attendem os creadores, rejeitando tanto os bois *pereiros*, isto é, aquelles cujas pontas saindo um pouco centraes, se projectam muito direitas para cima sem se inclinarem sensivelmente para diante, de sorte que ficam um pouco apertadas ou juntas; como desapreciam os *cabanos*, que assim são chamadas as rezes, cujos appendices frontaes saindo bastante lateraes, se projectam um pouco para diante e para os lados, ficando bastante separados um do outro e um pouco inclinados para diante.

Da mesma sorte dão os creadores pouco apreço ao gado bovino, cujos chifres apresentam a fórma de lyra muito pronunciada, dizendo a respeito d'estas rezes, que ellas podem ser boas vaccas, mas nunca bons bois.

Os bois cujas pontas affectam uma projecção intermediaria á dos pereiros e cabanos, ainda que se approxime mais d'esta ultima, são os preferidos, sendo de maior merecimento ainda quando os galhos apresentam a côr de carne bem carregada, que os lavradores dizem a *verter sangue*[1].

Ainda para a ceva antepõem os lavradores o gado de cabeça mais pequena, sem ser excessivamente curta *(amacacada)*, preferindo para o trabalho os bois de cabeça grande, a que chamam *carrancudos*. Muito n'este caso estão os chamados *piscos*[2], que são individuos barrozãos de cabeça mais comprida, olhos mais pequenos e tendo os olhaes circumdados por uma fita escura, que muitas vezes se estende em linha recta pelos lados da canna nazal até ao focinho.

Muitos querem que estas rezes não sejam puras barrozãs.

Raça gallega

Bois *gallegos* são tambem para a maior parte dos lavradores os braguezes, e é esta confusão que faz figurar no recenseamento em maior numero do que na realidade existem, os individuos da raça gallega. Pela descripção feita pelo sr. Lima ácerca d'esta raça, nenhuma duvida póde haver no conhecimento d'ella; por isso só exporei a opinião de alguns creadores mais esclarecidos a respeito d'esta raça.

Para estes a raça gallega, quer vermelha quer amarella, distingue-se pelos chifres serem muito pequenos relativamente aos do gado barrozão e despontarem lateralmente, projectando-se ainda para os lados e para diante, approximando-se então mais ou menos: por uma cabeça comprida, sendo a testa abahulada, olhos pequenos, pronunciadamente estreitos e fundos, com pestanas ruivas; focinho estreito e almarado tendo tambem pellos brancos e alguns escuros; pescoço delgado, barbella pouco pronunciada; corpo comprido, descaindo para o terço anterior, ventre muito desenvolvido e anus almarado[3].

De côr castanha e sem ser almarada, mas tendo todos os outros caracteres, apparece um outro typo de maior estatura que o descripto, tambem chamado gallego, oriundo do centro da Galliza. É porém muito raro no districto, e é no matadouro de Braga que tenho visto maior numero de individuos que ainda apresentam alguma similhança com os piscos de Barrozo[4].

A raça indigena de Villarinho da Furna, de que já fallei, está por todas as suas fórmas, menos na estatura, que é menos de mediana, no caso d'esta.

Raça bragueza

Esta raça, chamada tambem *viannez*, de Ponte de Lima e de Barrozellas, é, como já disse, geralmente confundida com a gallega, o que deveu prejudicar bastante a regularidade do recenseamento, que accusou maior quantidade de gado gallego, 8:299 cabeças, do que braguez, cuja quantidade foi de 1:972 cabeças, quando era o inverso que devia apresentar o recenseamento se fosse escrupulosamente feito[5].

[1] Conseguem até isto artificialmente, lavando com sabão as pontas, esfregando-as depois com areia (e tambem raspando) e untando-as com gorduras para ficarem lustrosas, esfregando-os antes com casca de cebola para lhes dar côr.

[2] Piscos chamam tambem muitos lavradores a todo o gado barrozão de côr clara (amarellada ou avermelhada), havendo até quem lhe chame *vallongueiro*.

[3] Embora a cabeça seja comprida e estreita no focinho; a testa abahulada; os chifres curtos e projectados para os lados; os olhos, focinho e anus almarados, não sendo as galhas lançadas mais para diante do que para os lados, as rezes são, na opinião dos ditos creadores, de raça bragueza e não gallega.

[4] O preço excessivo do gado da provincia em relação ao preço das carnes e ao gado da Galliza, obrigando os marchantes a fornecerem-se ali das rezes, é a causa do apparecimento nos matadouros não só dos individuos da alludida raça, mas de muitos especimens de raças entre nós desconhecidas.

[5] O numero de 2:438 bezerros de mais de um anno destinado ao trabalho é muito disparatado, porque o gado gallego é importado quasi todo já completamente feito.

Grande numero de lavradores só conhecem a raça bragueza pelos nomes de vermelha e amarella, e com esta designação appareceram nos recenseamentos parochiaes muitas rezes, quando vermelhos e amarellos são os bois gallegos e muitos barrozãos; ainda sob o epitheto de *galantes* são conhecidos os individuos pertencentes a uma variedade da raça bragueza, sendo assim chamados tambem por alguns lavradores, como já tive occasião de dizer, os bois de Barrozo, cujas pontas são muito elevadas e bem dispostas ou projectadas. É por isto que disse na introducção d'este trabalho que a ignorancia dos lavradores no que mais prejudicou o recenseamento dos gados, fôra na confusão das diversas raças pecuarias.

Na raça ou sub-raça bragueza apparece, aindaque muito mais raro, alem do typo amarello já tambem descripto pelo sr. Lima, o typo vermelho ou ruivo acerejado.

Distingue-se elle do amarello, alem da côr, por uma cabeça mais pequena e quadrada, olhos maiores, focinho mais grosso, chifres tão bem lançados ou melhor do que nas rezes barrozãs, sendo mais delgados e lisos e tendo uma côr azulada, mórmente nas extremidades. Na estatura são inferiores aos braguezes amarellos, e têem os membros locomotores mais delgados. No todo apresenta este typo uma regularidade de fórmas e uma tal belleza, que torna os individuos conhecidos pelo nome de *galantes*.

Esta belleza porém não passa das fórmas, poisque os galantes não são superiores, em nenhuma das aptidões, ao typo amarello, são-lhe até inferiores.

A raça bragueza é a mais sobria das tres, e a mais accommodada aos serviços do pequeno rendeiro. É do districto de Vianna que ella é importada, e tem fama de ser solar dos mais bellos typos o logar de Barrozellas, na freguezia de Capareiros, concelho e districto de Vianna [1].

Devo aqui notar, que alguns mestiços resultantes do cruzamento de touros barrozãos com as vaccas turinas, sáem com muitos caracteres da raça bragueza, podendo isto dar origem á divergencia que ha na distincção entre algumas rezes da raça bragueza e gallega.

Aptidões das raças descriptas

A raça da terra, que disse partilhar dos caracteres da bragueza e gallega, e que era o refugo do gado bovino, é só aos trabalhos mais leves que se destina, não se apropriando á ceva.

Como leiteira iguala quasi as outras raças. É todavia muito sobria e bastante resistente.

A outra raça da terra, a que chamei tambem *serrana*, é a mais accommodada aos climas asperos e localidades montanhosas, prestando aqui serviços de carreto ou carga, que as outras não supportariam.

Não possue qualidades cevatrizes, nem á engorda é destinada; como leiteira iguala as outras raças e é de muito facil alimentação, e proporcionalmente a mais robusta de todas.

Das tres raças barrozã, gallega e bragueza, é a primeira a de maior aptidão cevatriz; a segunda a mais adaptada ao trabalho; e a bragueza inferior n'estas qualidades ás duas, tem sobre ellas a vantagem de ser mais sobria, de mais facil alimentação, e mansa, excedendo ainda a gallega na qualidade da carne, porque é igual á do boi de Barrozo. É por estas qualidades, e por melhor se apresentar ás circumstancias do pequeno rendeiro, que a raça bragueza tem em Braga e em algumas localidades mais, um preço quasi igual á barrozã e superior á gallega. E a raça barrozã, por ser menos resistente ás intemperies e escassez de alimentos e menos sobria, e as crias não só estranharem ao principio os pastos e forragens d'este districto, mas até contrahirem affec-

[1] No recenseamento apparecem ainda as raças turina, mirandeza, arouqueza e ingleza. As tres primeiras, por serem muito raras no districto, não devem importar observação alguma; e a ultima que da ingleza pouco tem, poisque, segundo informações recebidas, são mestiços do cruzamento das raças durham, turina e bretã com algumas nacionaes, feitos a esmo,s em haver boa selecção da raça cruzada ou melhorada, em vez de acreditar os cruzamentos, só tem feito perder a muita gente a esperança de ver melhorado com o sangue de raças estrangeiras algum do nosso gado bovino.

ções exanthematicas[1], não se tem vulgarisado tanto como era de esperar, e como ella o merece em relação ás outras.

Com referencia á aptidão lactigena, estas tres raças não levam vantagem bem conhecida umas ás outras, porque, segundo os esclarecimentos que me foram fornecidos de todos os concelhos, a media da producção diaria é, no geral do districto, de 3 litros de leite por cada uma d'estas raças bovinas. Em Cabeceiras de Basto porém é que uma vacca barrozã, sendo muito bem alimentada, póde produzir, segundo informação recebida, de 4 a 8 litros; mas em Villa Verde produzem as vaccas gallegas 2 litros e as barrozãs 1l,50; e em Braga dão em algumas localidades as vaccas braguezas 4 litros, produzindo as barrozãs 3 litros. Uma vantagem tem todavia sobre as outras a raça barrozã como leiteira, e é ser o leite muito mais natoso do que o das outras raças, sendo que emquanto são necessarios uns 16 litros de leite das vaccas barrozãs para produzir 1 kilogramma de manteiga, das vaccas das outras raças mencionadas são precisos 18 a 19 litros[2].

A raça turina não sustenta n'este districto o seu credito de boa leiteira, porque dando de 4 a 6 litros de leite por dia, pouco se avantaja ás outras, e mesmo em Cabeceiras de Basto, onde ha melhores pastos e se fazem alguns fenos, ella só produz de 8 a 10 litros, quantidade de que se approxima a raça barrozã quando bem alimentada[3]. Todavia os proprietarios dão-se por satisfeitos quando possuem uma turina que dê 7 a 8 litros de leite, e a consideram então como boa leiteira.

Regimen hygiotechnico com relação á alimentação, á producção, á creação, ao trabalho e á engorda

O systema mixto ou a semi-estabulação é o geralmente seguido para quasi todo o gado bovino, o qual recebe alimento no estabulo e no pasto, no qual se demora de verão, desde a madrugada até ás dez ou onze horas, recolhendo até ás quatro ou cinco horas para voltar a elle até á noite. Em Terras do Bouro e Vieira, e em algumas freguezias dos outros concelhos, proximas a montes mais pascigosos, ficam os gados nas serras e montanhas, desde principio de maio até fins de setembro, voltando logoque começam as chuvas e os frios para os curraes; isto se chama em Bouro pastorear os gados á Suissa.

No inverno é conduzido o armentio a pastar só nos dias de bom tempo e desde que se levantam os nevoeiros, permanecendo a maior parte do tempo nos estabulos. Os alimentos fornecidos á mangedoura são as hervas azevem *(lolium perenne* e *italium?)* e molar *(holcus lanatus)*, o

[1] As crias que são importadas de Barrozo e de Cabeceiras de Basto, na idade de quatro, cinco e seis mezes, adquirem pela maior parte, alem do exanthema dartroso, um exanthema localisado na barbella ou papada, ao qual chamarei, para ir de accordo com os actuaes progressos da sciencia, erysipela phlegmonosa, mas que me parecem ser tumores escrofulosos, tanto pela fórma e duração, como pelas causas que lhes dão origem, que vem a ser uma viagem forçada, a mudança para um clima mais humido, e para forragens muito mais aquosas. Grande numero de crias succumbe a esta molestia, e isto deveria servir de lição, para os creadores não importarem rezes de tão pouca idade.

[2] Isto é com referencia a Cabeceiras de Basto, porque nos outros concelhos regula esta quantidade de 17 a 24 litros.

[3] A este phenomeno ainda não achei explicação satisfactoria. A degeneração da raça parece não o explicar cabalmente, porque as vaccas turinas que teve o fallecido conde da Arrochella nunca deram, apesar de serem de raça pura, a quantidade de leite que produzem as turinas em Lisboa; e uma que teve o sr. visconde de Montariol, a qual elle considerava como optima leiteira por dar 10 a 12 litros, ainda estava longe de attingir a producção das de Lisboa, ficando muito mais longe ainda a turina, que actualmente este senhor tem, que apesar de ser filha da outra e de um touro de pura raça turina, só tem produzido de 5 a 6 litros por dia. Poder-se-ha encontrar a explicação d'este facto no clima, por ser pouco proprio á raça turina, ou nas forragens por serem menos altrizes e menos lactiferas que nos arredores de Lisboa? ou estará ainda na falta da boa escolha das forragens, e em não se lhe darem na quantidade precisa, visto a raça turina ser exigente da boa e muita alimentação? É o que muito conviria averiguar. Uma qualidade se tem notado no leite das vaccas turinas, e é uma doçura tal, que faz economisar o assucar.

trevo branco, vermelho e encarnado, a serradella, a lingua de ovelha, as fenrãs de centeio barrozão e ordinario, e até algum trigo e cevada; estas hervas sós e misturadas com palha centeia e palhas de hervas; a palha maiz, base de alimentação do inverno, e no tempo proprio o milho das mondas, a bandeira ou panicula d'este, a palha dos ervilhaes e dos feijões, as milhãs *digitada, verde e grande* que nascem espontaneamente em tão grande copia no verão, que se ceifam e levam para os estabulos, e até a hera das paredes e as folhas das vides.

No inverno predominam porém as palhas sobre a herva, e no verão o regimen verde sobre o secco. As plantas que formam o alimento nas pastagens são as mesmas de que fiz menção quando tratei do gado cavallar.

Todos os lavradores têem o cuidado de que ás suas rezes nunca falte alimento na mangedoura[1].

Com referencia á *producção* não ha cuidados especiaes que mereçam circumstanciarem-se.

Emquanto á *creação* o systema geralmente seguido, é deixar mamar as crias até aos tres, quatro e cinco mezes, quando são para vender, e de cinco a seis mezes quando se destinam á recreação no casal.

Das tres ás quatro semanas depois de nascidas, deixam-se ir ao pasto com as mães, e se lhes começa a dar hervas tenras dos prados, e nos concelhos de maior creação se lhes ministra tambem algum feno, indo-as depois habituando pouco a pouco ás palhas, começando sempre pelas mais tenras.

A *recreação* é feita com a continuação d'estas forragens, sendo costume fornecer nos primeiros tempos aguas com farinha ás crias importadas de Barrozo.

Ao *trabalho* é sujeito o gado bovino aos doze, dezoito mezes e até dois annos de idade, sendo mais geral fazer-se aos dezoito mezes. Começam por jungi-lo, e é o jugo o instrumento de sujeição usado em vez da canga em todo o districto; e depois de habituado ou de conhecer o jugo, como se costuma dizer, é a gradagem das terras lavradas o primeiro serviço que elle faz, passando em seguida á conducção de carros com pequena carga, tendo alguns lavradores o cuidado de primeiro os atrelar com outras juntas, chegando assim gradualmente até á lavra das terras.

A alimentação que se dá ao gado de trabalho é a mesma que disse ser fornecida ao gado bovino em geral, sendo em menor ou maior quantidade, conforme o serviço que prestam.

Á engorda é posto o gado bovino aos quatro, cinco, seis e até sete e mais annos. Muitos lavradores são de opinião que os bois só se devem sujeitar á engorda depois de estarem já um pouco cansados ou *maçados* do serviço, e por isso optam pela idade de seis a sete annos. A experiencia d'elles porém não está de harmonia, nem com preceitos da zootechnia, nem com os factos observados no concurso de bois gordos em Braga, onde sempre que têem apparecido duas juntas de bois, que ao exame parecem ser de igual peso, a balança tem pendido sempre para o singel de menos idade, e se tem reconhecido por averiguações feitas, que este tem engordado muito mais, e muito mais facilmente[2].

[1] A questão pois do sustento do gado bovino não está na quantidade, mas na qualidade, e é das boas ou más forragens de que dispõe o lavrador, que depende o bom ou mau estado dos seus gados; e assim se o lavrador dispozer de muita herva e boa palha de milho maiz, o seu gado será bom; mas se só tiver palha centeia e de hervas seccas, dispondo de pouco verde e de má palha maiz, o seu gado será mau.

[2] A respeito d'esta importante questão, apresentei no meu relatorio sobre o quinto concurso de bois gordos, relatorio publicado de pag. 71 a 73 do vol. XII do *Archivo rural*, um facto que, em resumo, é o seguinte: Duas juntas de bois, que compareceram ao quinto concurso de bois gordos em 1869, tinham pesado em junho de 1868, uma, cujos bois tinham um seis annos de idade e o outro sete, 1:752 kilogrammas, e a outra de cinco annos, 1:550 kilogrammas.

Ao cabo de um anno accusou esta um peso de 1:875 kilogrammas, e a primeira 1:845 kilogrammas, do que se póde concluir que adquirindo o singel de menos idade, durante um anno, muito mais carne, poisque augmentou em peso 325 kilogrammas, e em media diaria 89 centigrammas, emquanto que a junta de maior idade, apenas ganhou 93 kilogrammas ou 25 kilogrammas por dia, isto é, um peso approximadamente quatro vezes menor do que o outro singel; d'este se póde concluir, diria eu, que se devem preferir para a engorda as rezes de menos idade. Qua porém a idade mais conveniente é o que ainda está por averiguar.

O regimen estabular seguido para o gado de engorda é a *estabulação permanente*, saindo os bois para fóra só nas noites de grande calor, ficando então nos pateos, terreiros ou quinteiros até á madrugada, ou saindo alguns uma vez por dia, quando são levados a beber, o que é todavia muitissimo raro.

A alimentação é dada a capricho, é quanto o gado póde comer. Começa ao amanhecer, em que lhe é fornecida boa palha de milho maiz, a que se segue no inverno farello com palha painça, bagaço secco com farinha de milho grosso ou bagaço escaldado com farello trigo, a isto se segue a herva misturada com palha centeia, depois vem os nabos escaldados ou cozidos com farinha de milho e tambem crus a que se segue a herva misturada com palha centeia ou a palha maiz, formando estas e até a herva só uma boa parte da alimentação de inverno. Alguns cevadores costumam ainda dar ao gado farinha crua e em papas, bolotas e milho cosido. No verão é a alimentação verde a dominante, dando-se tambem misturada com palha centeia e alternada com palha maiz. Apesar de faltarem os nabos e mesmo os bagaços, dizem os lavradores, que nenhuma forragem engorda melhor o gado n'esta estação do que a boa herva, asserção que á luz da sciencia se póde ter por menos exacta [1].

A bebida ordinaria consiste geralmente na agua fria simples, que é dada uma só vez de vinte e quatro em vinte e quatro horas, e a este respeito dizem os bons cevadores que quanto menos o gado beber melhor engorda.

Quando os bois enjoam ou se enfastiam da ração, costumam os lavradores dar-lhes vinho ou vinagre a beber, e outros empregam para este fim as folhas dos sovereiros no inverno e as das vides no verão.

O sal e outros condimentos são quasi completamente desusados.

Prosperidade ou decadencia da industria bovina; causas de qualquer dos estados e meios de melhoramento

Como já tive occasião de dizer é a industria bovina a mais prospera e florescente de todas as outras industrias pecuarias e agricolas. Esta grande prosperidade porém não depende da producção e creação proprias, mas da recreação e da engorda, que fazem o objecto da maior e mais lucrativa exportação que ha no districto. Ella alimenta tambem um commercio vantajoso entre os lavradores, poisque ha continuas transacções de gados de uns para outros concelhos, e até de umas para outras freguezias, vendendo uns gado recreado e comprando crias, e outros comprando d'aquelle e vendendo rezes de engorda, no que tiram seus lucros. A ceva é a industria que hoje promette maiores vantagens e a que vae attrahindo maior numero de especuladores.

Não será exagerado calcular em 4:000 cabeças a quantidade de gado bovino engordado no districto, nem excessivo será tambem computar em 400:000$000 réis, a rasão de 100$000 réis por cabeça o seu valor, sabendo-se que têem sido vendidos singeis a 60 moedas ou 288$000 réis, e que a junta premiada no ultimo concurso de bois gordos em Braga fôra vendida por 105 libras ou 472$500 réis. Que industria, que commercio existe aqui no districto que exporta o valor de 400:000$000 réis. Nem todas as industrias, exceptuando a agricola, com todo o commercio junto poderão inventariar um valor de 550:000$000 réis que é a decima parte do capital apresentado pelo gado bovino, cujo numero de cabeças se póde computar sem receio de errar em 110:000 a rasão de 50$000 réis! [2]

[1] Ainda para a ceva são o azevem e a herva mollar as principaes forragens verdes. Segundo sou informado é grande o resultado e vantagem que do trevo encarnado tiram os lavradores da Maia na engorda dos bois. Igual resultado pois devem colher tambem os cevadores d'este districto de Braga, dando maior extensão á cultura e ao emprego d'este trevo na alimentação e engorda do gado bovino.

[2] Para bem se poder avaliar da quantidade e qualidade do gado bovino d'este districto, deve percorrer-se todas as feiras que ha desde principios de janeiro até abril, feiras que são chamadas das *valias*.

O preço fabuloso porém a que as rezes bovinas têem chegado, preço que tem quadruplicado ha vinte e cinco annos a esta parte, não nos faz animar, pelo contrario torna manifesta e evidente a grande desharmonia que ha entre a offerta e a procura, entre o consumo das carnes e a quantidade de gado bovino. Isto ainda prova que é pequena a concorrencia d'este gado aos mercados, e que conseguintemente é grande a necessidade de augmentar-se a industria no districto [1].

Com referencia á producção e creação proprias já mostrei que era quasi sem importancia a industria bovina d'este districto. Agora cumpre-me dizer que a sua causal é a pequena propriedade e cultura. É todavia muito provavel, senão certo, que a producção e creação tivessem maior desenvolvimento em outros tempos, e que o numero de mais de 400:000 cabeças de gado vaccum calculadas para esta provincia pelo dr. Duarte Nunes de Leão, numero que á primeira vista parece muito exegerado, de certo prove que a creação, no tempo d'este auctor e nos anteriores, dominava sobre a recreação e engorda.

Para actualmente dar maior desenvolvimento á producção e creação bovina muito convinha que os municipios dos concelhos de Cabeceiras de Basto, Vieira, Terras do Bouro, Villa Verde, Fafe e Barcellos distribuissem pelas freguezias mais apropriadas á creação bons touros de raça barrozã e de outras raças que mais acommodadas se julgassem ás diversas localidades [2].

A *recreação* a mais acommodada ás condições da propriedade e da cultura e até dos arrendamentos, poder-se-ia então exercer em maior escala e com menos prejuizo nos restantes concelhos, porque as rezes nadas nos concelhos acima mencionados estranhariam muito menos o clima e as forragens, não succedendo, como ás crias importadas de Barrozo, uma grande parte das quaes succumbe n'este districto.

A *engorda*, apesar do desenvolvimento que tem attingido, ainda está muito longe, como já disse, de satisfazer ás exigencias do consumo, exigencias que têem sido, assim como o concurso de bois gordos, creado pelo decreto de 17 de maio de 1865, e a maior producção de estrumes, a causa do seu augmento e progresso.

A pouca extensão dada á cultura das raizes, a falta de prados que dêem boas e abundantes hervas no verão; a grande accumulação de gado cavallar de serviço de trens, tanto particulares, como de carreira, nos principaes centros de população, o qual consome toda a herva dos extensos prados que existem proximos a estes centros, e a falta de fenos, finalmente, são as causas da grande despeza e difficuldade que ha na ceva do gado bovino, oppondo-se por isso a que ella se vulgarise mais e se faça mais vantajosa e economicamente.

O pequeno desenvolvimento da cultura das raizes, cujo bom resultado na engorda do gado já muitos lavradores conhecem pelos bons effeitos que produzem os nabos, não se póde attribuir senão á negligencia do proprio lavrador [3]. A falta de prados depende da falta de aguas abundantes, que são o seu *sine qua non*, e a falta d'estas se deve attribuir ao seu mau aproveitamento e exploração. Effectivamente não ha monte nem montanha, onde deixe de haver pequenas *regotas* e *covadas*, onde se accumulem as aguas das chuvas, que se deixam escoar e evaporar, tendo muito proximas e até juntas pedreiras, que podem fornecer a pedra precisa para converter em grandes reservatorios ou cisternas aquellas *regotas* e *covadas*. E os habitantes das freguezias subjacentes, podendo associar-se para effectuarem o melhoramento d'aquelles reservatorios naturaes, deixam morrer á sêde as suas culturas e desfazem os prados por falta de agua.

A ceva depende, nas actuaes condições da cultura d'este districto, tanto das hervas dos prados, que ella só tem logar, geralmente, desde outubro até fins de junho, sendo muito raros os

[1] O preço elevado faz com que no districto seja muitissimo raro abater-se um singel de engorda, sendo abatidas para consumo só as rezes velhas e as pouco cevadiças.

[2] Os concursos de touros e vaccas de creação, assim como de bezerros de um anno a anno e meio, seria um meio talvez bastante efficaz para promovor a creação e melhorar os reproductores.

[3] A beterraba é uma cultura hoje indispeusavel para todo o creador que se occupa da engorda dos bois, porque ella é a raiz que deve fazer a continuação dos nabos, nas epochas em que estes faltam, e que pela sua facil conservação e maior duração se póde fornecer ao gado durante o verão.

lavradores que podem continuar com a engorda, durante os mezes de julho, agosto e setembro; porque muito raros são tambem os prados que n'este tempo produzem herva em abundancia. E é da falta de bons e abundosos prados que depende a falta de fenos.

Da pouca extensão dada ás culturas pratenses, e do mau aproveitamento e exploração das aguas, principaes causas do atrazo da agricultura com relação á industria pecuaria, maior censura cabe aos proprietarios de que aos rendeiros: e em maior censura devem ter incorrido aquelles, que podendo e devendo concorrer, pela sua posição e auctoridade, para o aperfeiçoamento da agricultura d'este districto, instando pela creação de uma quinta exemplar, onde os lavradores possam ver modelos de diversos prados, os differentes systemas de irrigação, os exemplares das melhores plantas forraginosas, o fabrico dos fenos, os melhores systemas de cultura, os instrumentos de lavoura mais aperfeiçoados, etc., etc., não têem querido cumprir a nobre missão de serem uteis aos povos que administram, nem á sociedade em geral [1]. Grande culpa cabe a estes mesmos por não terem promovido a fundação dos bancos de credito agricola e industrial creados pela lei de 22 de junho de 1867, unicos estabelecimentos bancarios aonde o lavrador poderá ir buscar, sem prejuizo, os capitaes com que ha de fazer os prados e melhorar as suas terras e systemas de cultura.

Manteiga e queijo

Parece-me ser occasião propria de dar algum espaço a este importante assumpto. É muito provavel que os lacticinios tivessem nos tempos passados maior desenvolvimento n'este districto, nos tempos em que de certo sobrepujavam a producção e creação proprias á recreação e engorda. Em Braga, pelo menos, segundo refere o padre Carvalho da Costa, se fabricavam muitos lacticinios, natas, manteigas e requeijões; actualmente apenas se fazem alguns d'estes ultimos com leite de cabras, e só nos principios da primavera.

Nos concelhos de maior producção e creação ainda hoje porém se fabrica alguma manteiga, tendo esta industria por isso logar nos concelhos de Cabeceiras de Basto, onde são as freguezias de Villar, Saurão e Gondiães, Riodouro, Abbadim, Bucos e S. Nicolau, que d'este lacticinio se occupam; em Vieira, nas freguezias de Ruivães, Campos e Anjos; em Terras do Bouro, em S. João do Campo, Covide, Cibões, Gondoriz, Monte e Carvalheira; em Villa Verde, nas de Valdreu, Abboim e Gondomar. Em Celorico de Basto, na freguezia do Rego; em Espozende, na de S. Bartholomeu do Mar; em Barcellos ha só duas pessoas que fabricam manteiga, e em Guimarães só o sr. Wilbi nas Caldas de Vizella a fabrica tão boa como a ingleza, mas por um preço muito elevado.

O preço medio por que regula a manteiga fabricada no districto, e conhecida com o nome de *manteiga da terra*, é de 360 a 400 réis. Não me foi possivel conseguir a cifra da producção d'este lacticinio em todo o districto, podendo só saber que em Cabeceiras de Basto era este producto de 1:000 kilogrammas, e que quasi todo era consumido no concelho. Ora sendo este o que fabrica maior quantidade de manteiga, é muito provavel que a producção total no districto não exceda 3:000 kilogrammas, e que o seu valor total seja, a rasão de 360 réis o kilogramma, de 1:080$000 réis. Se, porém, em Cabeceiras de Basto, onde ha, segundo o recenseamento, 1:725 vaccas, se empregasse só metade do leite produzido, sendo de 3 litros a media diaria dada por cada vacca, teriamos em cifra redonda, 52:000 kilogrammas de manteiga annualmente, na rasão de 18 litros de leite por cada kilogramma de manteiga. Conforme estas mesmas bases, ainda maior quantidade de manteiga poderiam fabricar os concelhos de Fafe e de Vieira, que accusam o primeiro 2:717,

[1] No horto agricola com muito bom resultado se tem feito a cultura da luzerna, da beterraba e do bromus de Schrader; os lavradores porém, dizem que é uma cultura de jardim, e que nos jardins tudo se dá bem; e pensam bem, porque em um districto onde a agricultura é sem comparação a mais importante, e a unica que exporta productos avultados, e onde melhor do que em nenhum outro districto se póde estabelecer uma quinta experimental de agricultura, por se prestarem satisfactoriamente a esse fim as quintas pertencentes ao collegio de S. Caetano, tudo o que não for um bom estabelecimento é ridiculo.

e o segundo 2:620, e até o de Barcellos 1:868; o de Terras do Bouro com 1:734 fabricaria approximadamente os mesmos 52:000 kilogrammas, e um pouco menos o de Villa Verde com 1:392[1].

E contentando-nos com que a media em todos estes concelhos seja de 52:000 kilogrammas de manteiga, dando por exacto o recenseamento, e não mettendo em conta as vaccas pertencentes aos outros concelhos, excluindo até o da Povoa de Lanhoso, bastante accommodado ao fabrico dos lacticinios, teremos portanto, em logar de 3:000, como dissemos, 312:000 kilogrammas de manteiga, que a rasão de 360 réis perfaz um valor de 112:320$000 réis.

Do que fica expendido se inferem as grandes vantagens que a este districto adviriam do estabelecimento de *fructuarias* nas regiões onde já actualmente se fabrica maior quantidade de manteiga, nos concelhos de Cabeceiras de Basto, Vieira e Terras do Bouro.

Ao augmento d'este producto precederia a perfeição no seu fabrico, que é presentemente pessimo, causa da sua pouca procura, e conseguintemente causa tambem do pouco desenvolvimento d'esta industria. Ainda com a fundação das fructuarias se crearia a fabricação do queijo, completamente desconhecida e desusada no districto. Conheço que as circumstancias do thesouro não toleram grandes despezas, mas o estabelecimento ao presente de uma só fructuaria, para exemplo e incitamento, não exigindo uma despeza total de mais de 4:000$000 réis, não prejudicaria o programma das economias, poisque se comporta com as forças do orçamento.

É para o concelho de Cabeceiras de Basto que propomos já este importantissimo melhoramento, sendo levado a isto:

1.° Por ser n'este concelho que se fabrica melhor e maior quantidade de manteiga;

2.° Por já aqui ter havido a idéa d'esta fundação, que se não tem ido a effeito, é de certo pelo mal geral que no nosso paiz faz abortar toda a iniciativa particular;

3.° Pelo serio interesse e grande dedicação que pelas cousas agricolas têem todos os proprietarios ruraes d'este concelho; e

4.° Finalmente, porque tendo eu dito em todos os concelhos no acto do apuramento e verificação das listas parochiaes dos gados, que o principal fim d'este trabalho era saber os melhoramentos que se deveriam fazer na industria pecuaria, sendo por isso necessario saber-se primeiro a sua quantidade absoluta e relativa; e tendo dito mais que seriam preferidos na realisação d'estes melhoramentos os concelhos cujos recenseamentos fossem mais exactos;

O concelho de Cabeceiras de Basto, sendo o melhor recenseado, está no caso de ser considerado com qualquer melhoramento, sendo-lhe o mais util e apropriado a creação de uma fructuaria. Este estabelecimento poderá ser tambem de grande proveito e vantagem a muitas freguezias de grande creação bovina dos concelhos de Fafe, Vieira e Celorico de Basto, que ficam proximas de Cabeceiras, como Aboim, Rossas, S. Clemente, etc., podendo estender-se a muitas mais com a construcção das diversas estradas em projecto[2].

O estabelecimento das fructuarias terá sobre todas a grande vantagem de não deixar desertar para as cidades muitos mancebos robustos e precisos á agricultura, que vão seguir o commercio e as artes, e onde não poucas vezes vão fazer uma concorrencia desastrosa, prejudicando-se a si e aos outros já estabelecidos.

Nem de outra sorte se póde explicar os menores lucros auferidos pela maior parte dos negociantes de Braga, em uma epocha como a actual, em que a população cresce e as fortunas augmentam de dia para dia; e é ainda pela deserção para as cidades, do que pela emigração para o Brazil, que melhor se explica o estacionamento da agricultura e a falta de braços para a lavoura,

[1] No recenseamento só apparecem no concelho de Guimarães duas vaccas para leite e manteiga, e no de Villa Verde uma; isto, que á vista do que deixâmos dito a respeito de fabrico da manteiga, parece uma grande inexactidão, é verdadeiro, porque é só com as sobras do leite das crias que no geral se fabrica este lacticinio.

[2] É muito provavel que os outros concelhos, estimulados com este exemplo, recenseiem para a outra vez todos os seus gados; e mais se estimularão se virem nos concelhos, que na exactidão do recenseamento mais se approximaram do de Cabeceiras, effectuar algum outro melhoramento importante, como a distribuição de alguns bons reproductores, etc.

porque a emigração tem trazido muitos capitaes á agricultura, e onde estes existem apparecem logo braços; emquanto que com a deserção para as cidades fogem os braços e os capitaes á agricultura.

A creação das fructuarias deve porém ser, senão precedida, ao menos acompanhada por um outro melhoramento, a introducção de um touro pertencente a uma raça leiteira. Já quando tratei das aptidões das raças existentes no districto tive occasião de mostrar a quantidade de leite que ellas produziam, quantidade tão diminuta, que me leva agora a dizer que no districto não ha vaccas leiteiras propriamente taes, porque produzindo em media diaria, umas pelas outras, 3 litros de leite, se não podem classificar sequer na ordem ou categoria das de baixa producção. Alem d'isto succede tambem que a maior parte das vaccas só atura a aleitação das crias até quatro mezes (e algumas até tres sómente); poucas aturam até cinco mezes, sendo muito raras as que chegam até aos seis mezes, e todas perdem o leite com o apartamento das crias.

As raças que melhor apropriadas me parecem para crear no districto uma raça leiteira são muito poucas. A raça bretã ou do Morbihan está hoje fóra da proposta, porque, segundo consta, não colheu bom resultado da importação d'ella o fallecido conde da Arrochella; a raça turina tambem não satisfaz, como já disse, ao que d'ella se deve exigir; as raças leiteiras de primeira categoria, como a hollandeza e flamenga, não podem encontrar n'este districto e mórmente nos concelhos onde se deve augmentar e melhorar o fabrico da manteiga e introduzir o do queijo, a abundancia de forragens que têem nos paizes da sua procedencia. Por esta mesma rasão não propomos outras raças, optando pelas inglezas de Ayr e Alderney, de mediana producção de leite, mas este de optima qualidade, e especialmente pela raça de Schwitz, que me parece mais accommodada a este districto, não só pela analogia que ha entre elle e a região da procedencia d'esta raça, senão tambem por ser de facil aclimação e alimentação. E não inferiores a estes, apresenta a raça de Schwitz outros predicados, como ser leiteira de segunda classe, produzindo de 25 a 28 litros de leite quando soffrivelmente alimentada[1], dar bezerros muito robustos e por conseguinte bom gado para trabalho e engordar facilmente.

Outro predicado que ha a notar ainda n'esta raça suissa é o ter ella preenchido nos differentes cruzamentos que com ella se têem realisado, quasi todos os fins desejados, servindo até de entremedia entre as raças melhoradora e melhorada, quando ellas apresentam muito pouca affinidade e grandes desproporções.

É pelo que tinha a dizer a este respeito e n'esta occasião, que ao tratar das raças bovinas não indiquei meios alguns para ellas melhor satisfazerem aos fins a que eram destinadas.

Agora pois observarei que a raça barrozã, apesar da sua fama e grande belleza, não satisfaz ás exigencias do creador e do consumidor, poisque, como exemplifiquei, uma junta de bois barrozãos considerada como muito boa, só elaborou em media diaria 890 kilogrammas (ou 445 kilogrammas por cada cabeça); aindaque produzisse 1 kilogramma de carne, ainda assim não compensaria a despeza com ella feita diariamente, despeza que regulou por 500 réis, porque o kilogramma de carne limpa corria então, como hoje, a 200 réis. Todo o elogio da raça barrozã nos parece por este facto e por outros muitos ainda mais comprobativos só relativo e merecido pela superioridade que ella tem sobre todas as outras nossas raças.

D'aqui pois a urgente necessidade de melhorar para a engorda a raça barrozã, por ser aquella que de todas apresenta maior aptidão e força cevatriz, necessidade que alguns negam, por a nossa agricultura não estar aperfeiçoada a ponto de sustentar raças só para trabalho, e raças só proprias para engorda; e outros põem em duvida por ainda não estar averiguado até onde poderá chegar a potencia cevatriz do gado barrozão. Respeitando estas opiniões, que ainda ha muito pouco tempo me seduziram, devo dizer que esta occasião é muito solemne e exige de mim uma opinião inde-

[1] Mr. de Dampierre, *Races bovines*, pag. 182. Diz tambem este agronomo que o leite tem o defeito de ter mais caseina do que principios butirosos; nos 25 litros porém ha de haver muito maior copia d'estes principios, do que nos 3 litros que em media diaria produzem as raças d'este districto. Outro defeito que se nota nos arredores de Paris ao leite d'esta raça é o ter uma côr azul.

pendente e decidida, porque o lavrador tem na ceva grandes prejuizos sem os conhecer, o consumo falta de carnes, e as classes menos favorecidas e até os de medianos rendimentos, já não podem chegar ao preço d'ella; venha a escassez de cereaes, o que Deus não permitta, e a fome e a miseria assolarão esta fertil provincia, que ainda assim continuará com os maiores sacrificios e grave detrimento a sustentar gado ingrato! Qual deve pois ser o melhoramento? O cruzamento. Com que raça? Não inculcarei já a cevadiça por excellencia, a raça durham, porque os resultados não têem sido satisfactorios, nem outras raças inglezas; não proporei a do Contentin melhorada, cujos individuos têem alguns chegado a pesar 1:900 e 2:000 kilogrammas, peso a que não tem chegado uma junta dos barrozãos; não indicarei tambem a raça charolaise bastante precoce, e que tem pesado 1:400 kilogrammas e mais, nem a gabada raça do Limousin, nem outras. Apresentarei ainda a raça de Schwitz bastante cevadiça para dar ao gado barrozão o primeiro sangue, ou prepara-lo e dispo-lo para depois receber o sangue durham ou das outras raças consideradas de maior aptidão ou força cevatriz. Este meio póde parecer muito moroso, mas para estes melhoramentos parece conveniente seguir o ditado inglez: «De vagar que tenho pressa»; e andar depressa n'esta questão é quasi sempre desandar, e não poucas vezes se desacredita a sciencia, e se promovem grandes resistencias e opposição aos melhoramentos zootechnicos. As raças de Bachewell, dos Collings, de John Ellmann e Jonas Webb, e outras muitas não se formaram depressa[1].

No melhoramento da raça barrozã por si mesma, ou por selecção, já não tenho confiança, porque tenho visto todos os dias, as mais bellas e perfeitas rezes deixarem de corresponder aos sacrificios dos lavradores[2]. Alem de tudo isto ainda tem a raça barrozã, como em outro logar já disse, o grave inconveniente das crias adoecerem e até morrerem em grande quantidade, quando exportadas logo ao apartar do leite, tendo tambem a desvantagem de não resistir ao clima ou não se dar com os pastos de muitas freguezias dos concelhos de Terras do Bouro, Vieira, Villa Verde e de outros concelhos, onde é substituida pelo pequeno gado chamado da terra. Depois de cruzada com a raça Schwitz de certo ha de ser mais resistente, e aclimar-se mais facilmente áquellas localidades.

Pelo que diz respeito ao atrazamento da agricultura, pelo que não permitte ao lavrador ter duas qualidades de gado, um para o trabalho e outro para a ceva, offerece-se-me dizer que não conheço hoje engordador que não tenha uma junta de bois para trabalho alem da de córte, e que tanto importa que estes dois singeis sejam da mesma ou differente raça. Os lavradores que só podem ter uma junta não cevam.

Emquanto á vantagem do gado fazer nos primeiros annos o serviço da lavoura, e depois serem postos á engorda, ella não desapparece na raça melhorada; a differença é só de tempo, e por isso de maior utilidade ao lavrador, porque em menor espaço de tempo póde auferir maiores lucros dos seus gados.

Com relação ás raças de trabalho, a bragueza e a gallega, são ellas as que devem ser cruzadas no intuito de produzirem maior quantidade de leite e de fornecerem gado para o trabalho, gado que deve ser muito mais robusto, porque as vaccas terão mais leite e por mais tempo para bem amamentarem e fortalecerem as crias.

Eis pois em resumo as vantagens que devem resultar da importação da raça de Schwitz:

[1] Se se tivesse preparado a raça bovina com outro sangue, é muito provavel que o cruzamento da raça durham com elle desse depois resultados satisfactorios e não antecipasse a opinião de muitos creadores contra os cruzamentos.

[2] Os agronomos francezes optam quasi sempre pelos melhoramentos por selecção, porque o seu proverbial orgulho nacional lhes faz ver geralmente todas as raças bovinas como boas e podendo ser optimas com a selecção; é por isto que acham defeitos a todos os cruzamentos, apesar de lhes colherem as vantagens; os exemplos estão nas raças normanda, charolaise e outras melhoradas com o sangue schwitz e durham, que alguns zootechnistas consideram inferiores ás indigenas primitivas, se forem melhoradas por selecções. Isto é de certo vaidade excessiva, e é o que em linguagem vulgar se diz: «Depois do baptisado feito não faltam padrinhos». O melhoramento que proponho é todavia só para este districto e não para o solar da raça barrozã.

Crear uma raça leiteira, bom gado para trabalho e preparar a raça barrozã para poder ser uma boa raça de ceva[1].

Destino industrial do gado bovino

Ao trabalho, ao consumo, para o leite e lacticinios, são empregadas as rezes bovinas. Pelas suas pelles, que têem regulado de 6$000 a 7$000 réis, alimenta este gado a industria dos cortumes, que em Guimarães é a maior de todas as manufactureiras, empregando uma grande quantidade de braços e sustentando muitas familias. E parece ter sido sempre muito vantajosa n'esta cidade a cortidura de couros, tanto pela sua antiguidade como pelos lucros que d'ella têem auferido os industriaes; ainda hoje a pessoa que em maior escala trata d'esta industria em Guimarães, passa por ser o maior capitalista dos dois districtos de Braga e Vianna do Castello. Na cidade de Braga tambem ha algumas fabricas de cortumes.

Ainda pelos chifres presta o gado bovino materia prima para o fabrico de pentes, tinteiros e outros objectos, em cujo trabalho se empregam alguns braços em Braga; e as raspas, serradura e restos d'estes productos são utilisados com admiravel resultado para estrumes das hortas, e têem hoje um preço muito elevado.

GADO LANAR

De todos os gados recenseados é o ovino um dos que proporcionalmente apresenta maior exactidão numerica e até nos valores.

Com relação ás raças e á producção das lãs, pecca como todos os outros. Assim o numero de 74:894 cabeças não se póde considerar muito longe de 100:000, em que eu calculo approximadamente a sua quantidade total; e o valor de 25:866$980 réis, dado pelo recenseamento, não longe fica tambem dos 32:000$000 réis, que devem corresponder ás 100:000 cabeças, sendo, conforme o recenseamento, de 52:641 o numero de cabeças brancas e de 20:666 o das pretas.

A producção total da lã é de 55:109^{k},958, com um valor de 16:432$733 réis, sendo a branca na quantidade de 40:296^{k},576, e a preta na de 14:625^{k},382.

O numero de cabeças pertencentes a cada uma das diversas raças, assim como da lã por ellas produzida com os seus respectivos preços e valores, póde ver-se minuciosamente nos mappas concelhios e districtaes.

O gado lanar não merece ao lavrador d'este districto cuidados nem desvelos; é geralmenteançado ao monte, guardado por um pastor, ainda quando chove, e ahi procura um alimento difficil, porque só o deixam pastar nos montados em que o tojo está já muito crescido ou que foram recentemente roçados. Isto explica o baixo preço d'este gado e a sua má qualidade, tanto em relação á lã como á carne.

É necessario repetir muitas vezes aos agricultores d'esta provincia, que os carneiros merecem tanta importancia á nação mais industrial e civilisada da Europa, a Inglaterra, que o chanceller, presidente da camara dos lords, se assenta sobre um saco de lã, para mostrar á nobreza e a toda a nação, a estima e apreço em que devem ter sempre tão util e valioso producto.

Mais cumpre dizer-lhes que os inglezes tanto se têem compenetrado das vantagens que ao seu paiz advinham do gado lanar, que tendo, em 1850, 17.000:000 de carneiros, possuem hoje mais de 35.000:000. E é pela carne, mais do que pela lã, que o gado ovino tem importancia no Reino

[1] Já no intuito de crear uma raça leiteira, foi no outro anno votada pela junta geral do districto uma verba para a compra de um touro de raça escoceza: que seja escocez ou suisso importa menos do que a idéa que se vae manifestando ácerca da creação de raças leiteiras, e do que ter-se auctorisado os meios que ha obrigação official de empregar para substituir o touro de raça barrozã existente no posto de cobrição d'esta cidade, touro que não tem creado nem melhorado raça alguma, tendo só concorrido para que algumas vaccas se mantenham em lactação e influido para haver mais vitellas para o açougue. Havendo pois os meios para a acquisição e sustento de um touro reproductor de raça estrangeira, não sabemos os motivos por que se não effectuou com toda a brevidade a sua compra.

Unido. Backwel, o mestre do zootechnico Jonh Ellmann e Jonas Webb, creando e melhorando as raças de Dishley e Southdown, tiveram em vista crear muita e boa carne, tão boa, e até melhor do que a da maior parte das rezes bovinas abatidas n'este districto de Braga. Quanto não augmentaria e melhoraria a alimentação dos operarios e das classes menos abastadas da sociedade, cujo sustento, pelo preço a que tem chegado as carnes e pela escassez do peixe, não passa de pão de milho e caldo! se n'este districto se explorasse a industria ovina pela producção da carne? A carne de carneiro, se não é geralmente boa, é por ser mal tratado e nutrido o gado lanar.

Com referencia á lã, que é o fato do rico e do pobre, do nobre e do plebeu, é necessario que os lavradores saibam, que na Inglaterra se tem procurado tambem por todos os meios melhorar a lã, ao que se tem opposto a resistencia invencivel do clima; mas que no Saxe, cujo clima não é melhor do que o nosso, com cuidados e desvelos se creou uma raça merina especial, cuja lã é muito superior; e na França introduzidos tambem os merinos hespanhoes pelo infeliz rei Luiz XVI, ahi se formou o celebre rebanho Rambouillet, respeitado pela revolução franceza. D'aqui se espalharam por toda a França, e um carneiro d'aquelle rebanho chegou a vender-se em 1825 por 600$000 réis! Em França, com a introducção dos merinos, augmentaram espantosamente os seus lanificios, cujas fabricas não têem hoje conta, assim como o valor em milhões dos productos a que ellas dão exportação.

Em o nosso paiz contam-se muito bem estas fabricas, não se contando todavia as d'este districto porque as não ha.

Mais se deve dizer aos lavradores do districto, que nem só pela carne e pela lã o gado ovino os deve interessar; o leite que elles não aproveitam é ainda outro producto que se presta a uma importante e lucrativa exploração. É com o leite de ovelha que em alguns pontos do nosso paiz se fabricam queijos muitos appetitosos, e na França o celebre e excellente queijo de Roquefort, o mais conhecido e estimado pelos romanos, é feito tambem com o leite de ovelha, e é tal a importancia do fabrico d'este producto especial, que a elle se destina o leite de umas 200:000 ovelhas que vivem nos plan'altos de Larzaes, havendo ahi rebanhos em que uma só cabeça vale 4$500 réis [1].

Producção e creação

A quasi totalidade do gado lanar é produzida e creada n'este districto, e algumas cabeças que vem de fóra são já adultas. Os concelhos de maior producção lanar são os mesmos em que mais abunda a bovina e são elles os de Barcellos, Cabeceiras de Basto, Terras de Bouro, Vieira, Fafe e Villa Verde.

Importação e exportação

Importam-se alguns carneiros, em diminutissima quantidade do Alemtejo e de Traz os Montes. Exportação para fóra do districto não a ha, havendo-a só dos concelhos de maior producção para os outros, mas em pequena escala.

Raças, seu estado e importancia absoluta e relativa

Todas as seis raças que figuram no recenseamento, as raças *da terra, gallega, barrosã ou transmontana, alemtejana, meirinha* e *merina* se podem reduzir ás chamadas da terra, gallega e meirinha.

Raça da terra ou commum. Ainda campinos são chamados os individuos d'este typo quando pastam no campo juntos com o gado grande. Os caracteres mais salientes dos carneiros da raça

[1] Produzindo cada ovelha, segundo o sr. Sanson, 12 kilogrammas de queijo por anno, será a quantidade do queijo fabricado de 2.400:000 kilogrammas, que a rasão de 200 réis por kilogramma dão o valor enorme de réis 480:000$000.

da terra são: cabeça pequena e pouco abaulada ou convexa, comparativamente com a raça merina, os chifres tambem menos desenvolvidos afastam-se logo na base um pouco para fóra e para os lados, descem geralmente pouco, mas formam uma espira ou circumvolução mais larga ou de maior raio; o topete ou poupa é muito pequeno e ás vezes formado só por um pello espesso. A estatura é pequena, e o corpo curto, e os membros locomotores delgados são quasi por igual cobertos de pellos curtos até aos pesunhos. A lã é no geral feltreira, sendo antes ondulada do que frizada e alguma longal, conforme as pastagens são melhores ou peiores. Esta raça é pouco fixa e parece degeneração da meirinha, degeneração occasionada talvez pelos cruzamentos e pela má alimentação e falta de cuidados de toda a natureza.

Da terra é tambem chamada em Terras de Bouro uma raça existente na freguezia de Santa Izabel do Monte do mesmo concelho, conhecida em outras partes pelo nome da freguezia da sua proveniencia. A raça de carneiros de Santa Izabel tem effectivamente caracteres que a distinguem de todas as outras do districto. A cabeça é pequena, não sendo abaulada, nem tendo convexidade sensivel mesmo no focinho, o qual é muito estreito; a poupa ou topete é ainda mais pequeno do que na raça commum; os appendices coronarios desviam-se tambem logo na sua origem ou ponto de inserção para fóra e para os lados, descendo muito baixos e mais direitos e chatos do que nas outras raças, torcendo-se sem formarem circumvolução sensivel um pouco junto das extremidades, as quaes ficam voltadas para fóra; os chifres são tambem proporcionalmente mais largos nas pontas. A estatura regula pela da raça commum; os membros são ainda mais despidos, e a lã é toda muito longal, o que faz confundir ao longe estes carneiros com o gado caprino. Elles são pois tanto pelos galhos como pela cabeça e pela lã muito similhantes, para não dizer quasi iguaes dos da raça *barbarina* de que fallam muitos zootechnistas. Na freguezia de Santa Izabel do Monte são conhecidos os carneiros que acabo de resenhar como gallegos. Apesar de ser a mais inferior, é a raça ovina de Santa Izabel a mais apropriada ás asperezas do terreno e clima d'aquella localidade.

A raça barrosã é a mesma que a da terra, a differença está sómente na procedencia.

Raça gallega. Todos os carneiros e ovelhas enfesadas e de ruim lã são conhecidos geralmente por gallegos, e gallego se póde chamar quasi todo o gado lanigero d'este districto, porque a fome, o frio e todas as outras intemperies fazem todo o gado gallego. Por isto se deve considerar exagerado o numero de cabeças d'esta raça que o recenseamento accusa. Como eu a considero, a raça gallega distingue-se das outras, não só pela lã, que é somenos ás das outras raças, sendo só superior ás dos carneiros de Santa Izabel, por serem de menor estatura, ter os chifres mais pequenos, que muitas vezes apparecem tambem nas ovelhas; topete tambem mais pequeno, e pernas mais delgadas e despidas do que na raça da terra.

Raça meirinha. Aindaque a muitos carneiros communs se chame, quando pastam nos campos e são melhor alimentados e tratados, *meirinhos*, a raça meirinha approxima-se muito mais da merina, por um topete grande fornecido de boa lã, sendo as faces tambem mais ou menos cobertas por ella, pela cabeça que é muito volumosa e convexa ou arqueada, e pelos cornos que são muito apertados contra a cabeça, sendo a circumvolução tambem estreita e formada mais para as extremidades. A estatura é inferior á dos merinos, mas a lã é bastante frizada, podendo pertencer ao sub-typo-merino *feltroso*, da classificação do sr. Lima. Os membros são bem calçados de lã, mormente os posteriores.

Os individuos da raça alemtejana importados para o districto podem referir-se á meirinha, porque de outra elles não são.

Da raça merina ainda não tive occasião de ver n'este districto cabeça alguma; parece-me até que chamam merinos os carneiros mais finos da raça meirinha, alguns dos quaes têem sido vendidos a mais de 4$500 réis [1].

[1] A classificação que o sr. Sanson faz das raças ovinas em brachycephalas e dolichocephas apresenta ao conhecimento que dos carneiros se póde ter pelo aspecto geral alguma contrariedade: os carneiros de Santa Izabel, por exemplo, apresentando á vista uma cabeça proporcionalmente mais comprida do que larga, parecem ser dolichoce-

Tendo o maior ou menor desenvolvimento das pontas servido de estudo a alguns naturalistas para o conhecimento das raças ovinas e das suas aptidões, apresentarei as inferencias das informações que pude conseguir.

Estas informações, apresentando divergencia de concelho para concelho, e até contradicções, tive de valer-me das mais provaveis, informando-me da maior competencia e zêlo das pessoas que as prestaram, comparando-as tambem com os resultados da minha propria observação.

Os carneiros de todas as raças ovinas existentes no districto apresentam chifres mais ou menos desenvolvidos, como fica dito a respeito das differentes raças. Na raça gallega é que ambos os sexos têem cornos, mas tão pouco desenvolvidos, que mal se percebem [1].

É na raça meirinha e depois d'esta na da terra, que os chifres se desenvolvem mais que na de Santa Izabel e na gallega, dos dois aos tres mezes de idade [2]. Só em alguns meirinhos recemnascidos dos finos succede conhecerem-se as proeminencias coronarias: e na raça gallega, e menos ainda na da terra, acontece apparecerem ás vezes alguns individuos do sexo masculino sem galhos, succedendo tambem, mas rarissimos são os exemplos, encontrar-se alguns carneiros com quatro.

Apesar do seu mau estado e da qualidade inferior da lã, as raças ovinas existentes no districto são no geral as mais apropriadas ao systema da cultura, divisão da propriedade, e á má alimentação e nenhuns cuidados que os lavradores dispensam a este gado. É mais pela lã do que pela carne que os carneiros têem alguma importancia no districto, e é tambem para o primeiro producto que pelos seus caracteres as raças d'este districto, a de Santa Izabel exceptuada, apresentam melhor aptidão.

Com referencia ás cores devo dizer que os carneiros, quer brancos, pretos e côr de saragoça, têem o mesmo preço, mas que a lã branca vale geralmente mais que a escura de 20 até 80 réis por kilo, excepto no concelho de Fafe, em que é mais cara.

Regimen hygiotechnico

O gado ovino é alimentado nas pastagens e geralmente nas dos montes, onde se demoram todo o dia recolhendo só á noite. Os cuidados que com elle ha emquanto á producção são quasi nullos, e uma boa parte succumbe á gafeira e até á fome e ao frio. Com a creação tambem não ha cuidado, e a maxima parte dos anhos ou cordeiros são vendidos para o consumo.

A tosquia da lã é feita em março ou abril, havendo algumas localidades em que ella se faz tambem em outubro, quando o tempo corre muito chuvoso, mas só aos carneiros da terra e gallegos, dando-se para rasão d'estas duas tosquias as chuvas depositadas nos vellos incommodarem muito estas rezes, causando-lhes doenças e até a morte.

phalos (de craneo comprido), quando, segundo aquella classificação, pertencem ás raças brachycephalas (de craneo curto), e os carneiros da terra e mais os meirinhos e até os merinos, cuja cabeça é mais grossa, parecendo mais larga do que comprida, pertencem á dolichocephalia, quando á simples vista se dirá que elles são brachycephalos. Para isto se saber é necessario pois ter já conhecimento das raças por outros caracteres, ou andar de compasso no bolso para medir os diametros da longitude e largura do craneo. A maior ou menor convexidade da cabeça, ou maior ou menor abundancia da lã na cabeça (topete) e nas faces, não indicará melhor á simples vista, se as raças são boas ou más lanigeras, e qual a sua melhor aptidão?

[1] Informação do sr. administrador de Cabeceiras de Basto. De Amares, Celorico de Basto, Guimarães, Terras de Bouro, Vieira e Villa Verde informaram que apresentavam cornos algumas ovelhas da raça meirinha, informando tambem os concelhos de Guimarães, Vieira e Villa Verde que ainda apparecem algumas ovelhas de raça gallega com os mesmos appendices.

[2] Da raça merina não posso a este respeito informar, porque não ha no districto creação d'ella.

Prosperidade ou decadencia do gado lanar, causas de qualquer dos estados, e meios de melhoramento

O dr. Duarte Nunes de Leão calculou em 1.000:000 o numero de ovelhas, cabras e porcos existentes na provincia de entre Douro e Minho. D'aqui não se póde inferir ao certo a quantidade de carneiros que então havia no districto de Braga, mas póde concluir-se que n'esses tempos devia ser mais prospera e avantajada a producção ovina, concorrendo para isso, alem da maior porção de terrenos incultos, a exportação das lãs que, segundo o citado chronista, de Portugal havia para Flandres e para Inglaterra. D'esses tempos data talvez o facto de que me deram noticia em Cabeceiras de Basto, que vem a ser o pedido que fizeram ao monarcha e a concessão que alcançaram de Monte Maçã, Mieiro e Cabeceiras de Basto a Montalegre, os principaes fabricantes da Covilhã, para n'elle fazerem apresentar os seus carneiros, por isso que tinha fama muito espalhada, tanto pelos seus bons pastos, como pela excellente qualidade de lã das rezes n'elle mantidas.

Tempos depois os habitantes das proximidades d'este monte reclamaram e os fabricantes da Covilhã tiveram de ceder. A veracidade d'este facto não sei se estará authenticada por alguns escriptos ou com a existencia de algum documento; mas a existencia das mais excellentes pastagens no monte Maçã é attestada por todos os habitantes do concelho de Cabeceiras de Basto, e reconhece-se pela grande quantidade de gados que ali se alimentam, pertencentes a diversos creadores, os quaes muitas vezes por via dos pastos e dos seus gados têem graves conflictos entre si.

Não são porém hoje os carneiros que aproveitam d'estas pastagens, é mais para o gado bovino que ellas são destinadas.

Com a divisão e retalhamento da propriedade e diante da charrua foram desapparecendo os maninhos e os baldios, diminuindo os pastos naturaes e conseguintemente o gado lanar, para darem campo aos cereaes, á cultura intensiva e á creação e engorda do gado bovino. Estas foram portanto, e são, as causas da decadencia da industria ovina ou da producção e creação do gado lanar.

Mas não poderá ella jamais augmentar e melhorar? De certo póde. Para isso ligue mais cuidados e interesse o agricultor a esta importante producção, e convença-se que o tojo roçado depois de dar a flor e a semente e, o que ainda é peior, depois de muito secco, e assim deitado nas camas dos animaes, nas estrumeiras, e nas estradas e terreiros ou quinteiros não augmenta a riqueza dos estrumes dos gados e do homem, nem póde converter em adubo as lamas das estradas e dos terreiros ou quinteiros. É effectivamente a idéa falsa que têem os lavradores, de que o tojo secco é um excellente estrume, e que sem elle não póde haver cultura, o que mais prejudica a producção do gado lanar, porque os carneiros e ovelhas são lançados fóra das bouças e montados em quanto o tojo nasce e vinga, deixando-os pastar sómente nos montes e pincaros nús e isolados.- É só depois dos lavradores se despirem d'este preconceito, que se poderão indicar os precisos melhoramentos para as raças ovinas d'este districto. Nas actuaes condições de regimen pecuario só poderei indicar para os concelhos mais proximos do litoral os concelhos de Espozende e Barcellos, onde o gado lanar tem menos preço e onde me parece mais degenerado e de peior lã, depois do da freguezia de Santa Izabel do Monte, a importação de raça ingleza Cotteswold muito robusta, e de grande estatura e corpulencia, chegando alguns individuos a pesar 90 kilogrammas, sendo alem d'isto uma raça muito precoce [1].

Com ella se crearíam rezes proprias para carne, talvez as mais accommodadas a esta região,

[1] No intuito de melhorar a raça commum introduziu, ha onze annos, o sr. Manuel de Magalhães na sua quinta da Gandarella, em Basto, 1 carneiro e 2 ovelhas da raça Leicester, que não duraram muitos annos, desenganando-nos que não são aconselhaveis para o melhoramento das raças das regiões montanhosas.

sem haver prejuizo na producção de lã, porque a raça Cotteswold tem os caracteres das raças proprias para lã, e é muito branco e lustroso o seu vello.

É de urgente necessidade convencer os lavradores da grande utilidade do carneiro, porque este districto, sendo no geral montanhoso, se presta vantajosamente á creação ovina. Para este fim muito conviria que na quinta experimental estabelecida com propriedades ruraes do collegio de S. Caetano, ás quaes pertencem e estão juntos grandes montados, se formasse um rebanho destinado á producção de boa lã, dando-se a maxima publicidade aos resultados d'esta exploração, para todos terem conhecimento dos lucros que da industria da producção lanar se podem usufruir [1].

Designo um rebanho proprio para lã, porque este producto é a materia prima mais util ao vestuario do homem, e a que alimenta a industria, ainda que dividida, mais generalisada no districto, como passo a mostrar no seguinte paragrapho.

Destino industrial do gado lanar

Á alimentação são destinados quasi todos os anhos e cordeiros, os quaes têem um consumo extraordinario desde abril até julho, mormente em Braga, onde deve exceder o numero de 2:000 cabeças a quantidade dos anhos aqui abatidos.

Nos principaes serviços da lavoura é tambem o carneiro a carne servida n'estes tão humildes quão alegres repastos. Mas ainda assim é muitissimo insignificante o uso que da carne de carneiro se faz, e muito conveniente era que o seu consumo se generalisasse, porque iria attenuar parte do grande *deficit* que apresenta a producção das carnes n'este districto.

Pela lã alimentam os carneiros a industria mais importante que houve n'esta cidade, a fabricação dos chapéus de feltro, que occupava ha tempos uns 1:400 operarios, industria que era para Braga o mesmo que a dos cortumes para Guimarães. Hoje já não têem os chapeleiros nem a feitura de barretes de lã a importancia que tiveram, nem empregam uma terça parte dos braços que então occupavam. As fabricas a vapor do Porto é que arruinaram as de Braga. A lã porém não perdeu em valor e merecimento, porque com a decadencia das fabricas dos chapéus veiu felizmente o augmento da manufactura das camisolas e meias de lã, sendo tambem raro o concelho em que hoje não ha alguns teares para o fabrico de mantas, aventaes, serguilhas e bureis para os usos dos creados e creadas.

Não ha porém no districto fabricas de pannos nem de cobertores, nem é possivel o estabelecimento d'ellas, porque não ha lã de qualidade nem em quantidade sufficiente para a manufactura d'estes productos, que em taes condições não poderiam competir com os generos da mesma natureza vindos de Hespanha, em confronto com os quaes se não podem até collocar os de todas as fabricas do nosso paiz [2].

Apesar de serem grosseiros todos os lanificios feitos no districto, ainda assim é necessaria a importação de lãs, importação que deve regular hoje por 200:000 kilogrammas approximadamente, com um valor de 84:000$000 réis, que a agricultura, aqui tão precisada de capitaes, perde deixando ir tão avultada quantia augmentar e melhorar a industria pecuaria dos outros districtos.

Ainda pelas pelles tem utilidade o gado lanar, porque ellas são muitissimo procuradas para luvas e outras applicações.

O leite poderia ter uma grande extracção empregado no fabrico de queijos, o que não seria difficil conseguir-se, estabelecendo a fructuaria em Cabeceiras de Basto, onde ha 12:207 cabeças

[1] Os concursos seriam outro meio proficuo para promover o melhoramento do gado lanar, e poder-se-iam elles estabelecer nos concelhos de mais producção ovina, alternados com os concursos de gado bovino de creação.

[2] Pelo menos no preço, porque um cobertor de lã, que custa em qualquer loja 4$500 réis, compra-se a um contrabandista hespanhol por 2$500 a 3$000 réis.

de gado ovino, sendo de 9:424 o numero de ovelhas [1]. E com estas ovelhas, admittindo a producção de só 6 kilogrammas de queijo por cada cabeça, se fabricariam 56:544 kilos, com um valor de 11:308$800 réis.

GADO CAPRINO

Foi de todos os gados este o mais bem recenseado com relação ao numero de cabeças e seu respectivo valor, porque sendo de muito pouca monta com relação ao gado bovino, suino e ao lanar, apresenta 22:235 cabeças, que muito se approximam das 25:000, em que se póde reputar a existencia total do gado caprino d'este districto: e sou levado a fazer este augmento, porque havendo faltas em todos os gados a devia haver tambem n'este. O valor de 13:608$560 réis tambem muito perto está dos 14:800$000 réis correspondentes ás 25:000 cabeças caprinas.

Este gado não é só o mais mal tratado de todos, é até perseguido por ser prohibido por posturas municipaes em todos os concelhos, sendo permittida a sua apascentação só nos montes de grandes extensões e que fiquem muito desviados das terras de cultura e dos terrenos arborisados. Esta prohibição traria o desapparecimento completo das cabras em quasi todo o districto, exceptuados só os concelhos a que pertencem as maiores serras e montanhas, se porventura os povos a respeitassem religiosamente, e alguns lavradores não creassem com os outros gados algumas cabras para leite. E é este o producto que mais concorre para a conservação e melhor estar de alguns fatos ou rebanhos, que no principio da primavera são levados para os arrebaldes dos centros de população, e ahi são bem estabulados e nutridos, sendo ainda conduzidos aos pastos, geralmente em as noites de bom tempo, dos montes proximos, e margens das estradas e caminhos. Assim tratadas dão as cabras da terra ou communs 0^{l},50 (1 quartilho) de leite (emquanto que no monte produzem em media 0^{l},25), dando todavia 0^{l},50 em Cabeceiras de Basto e as alemtejanas de 1 litro a 1,50 e até 2 litros. Para a alimentação do homem concorrem as crias ou cabritos, cujo consumo é de janeiro a abril, tendo hoje esta carne um preço bastante elevado. Das rezes feitas pouco uso alimentar se faz, por serem em mui pequena quantidade os capados.

Com referencia á *producção* e *creação*, assim como á *prosperidade* e *decadencia* do gado caprino, não teria mais do que applicar, *servatis servandis*, o que expuz a respeito do lanigero, acrescentando, para maior prova da sua decadencia, as já alludidas posturas municipaes, que me inhibem, assim como a propriedade extremamente dividida e retalhada, de aventar sequer meio algum de melhoramento para os rebanhos ou fatos do gado caprino.

Com respeito á *importação* e *exportação* ha sómente a dizer, que se importam algumas cabras do Alemtejo e de Traz os Montes não havendo exportação senão de uns para outros concelhos do districto.

Raças, seu estado, e importancia absoluta e relativa

Apesar de serem quatro as que accusa o recenseamento dos gados, ellas se podem reduzir a duas: as raças da *terra*, a que se devem referir a gallega e barrosã, e a *alemtejana*.

Raça da terra ou commum.— Distinguem-se os animaes d'este typo por uma cabeça pequena, estatura meã e corpo bastante curto; pello de mediano comprimento, côr geralmente escura, preta ou castanho escura, apparecendo algumas vezes com pellame ruço e até malhadas.

[1] Para mostrar quanto é desconhecida a utilidade d'este producto, direi, que perguntando eu que quantidade de leite produziria uma ovelha, e com elle se fabricava queijo ou manteiga, me respondiam quasi a rirem-se, que ninguem se importava com o leite das ovelhas, nem o julgavam util para outra cousa, que não fosse o alimento das crias.

A esta mesma raça se podem referir (ou vice-versa) as cabras chamadas bravas, existentes principalmente em Terras do Bouro, que se differençam das resenhadas, por serem mais pernaltas, de pellame mais curto, côr baio-escuro, fugindo para o pardo, apparecendo alguns individuos com lista negra sobre o dorso e espaduas [1].

Raça alemtejana.— Differença-se pelo maior desenvolvimento da cabeça e de todo o corpo e por um pello mais comprido e geralmente branco. Tem sobre as outras esta raça a vantagem de dar mais do dobro da quantidade de leite, e duas crias de cada parto. As cabras alemtejanas pastam geralmente com o gado grande.

As raças *barrosã* ou transmontana e a *gallega* são, a primeira a raça da terra mais bem tratada; a segunda é ainda a mesma raça enfezada pela fome e pelo frio, apesar de haver quem a tenha por melhor, confundindo-a com os mestiços resultantes do cruzamento da alemtejana com a da terra, os quaes participam dos caracteres de ambos os typos, sendo um pouco superiores aos individuos da raça da terra por produzirem maior quantidade de leite, e algumas cabras darem, como as alemtejanas, duas crias.

Destino industrial do gado caprino

Não fallando do insignificante contingente com que concorre para a alimentação do homem, muito mais pelas crias do que pelos capados, o gado caprino tem a sua maxima importancia, nos concelhos onde a sua producção é mais avultada, pelos estrumes que deixa nos curraes. Com o leite se fazem, ainda que em diminutissima quantidade, alguns requeijões na primavera, e com elle se poderiam fazer muitos queijos, seguindo-se o exemplo do que se faz no Mont d'Or, no Poiton, nas Duas-Sèvres, onde este lacticinio dá os mais vantajosos interesses. Ainda para este fim lembrarei a fructuaria em Cabeceiras de Basto, por ser o concelho que tambem accusa maior quantidade de gado caprino, tendo só em cabras 5:923 cabeças. Suppondo que cada cabra produz 0l,50 por dia ou 182 litros por anno em conta redonda, e que são necessarios 6 litros de leite para darem 1 kilogramma de queijo, em Cabeceiras seria a producção annual d'este lacticinio de 177:690 kilos, que a rasão de 100 réis representaria um valor de 17:769$000 réis [2]. E com esta exploração viria a dar cada cabra, que em Basto vale 300 réis, um rendimento illiquido, sem contar com o valor do estrume, de 3$000 réis annualmente, correspondentes a 30 kilogrammas de queijo. Nenhuma especie de gado póde de certo produzir ao lavrador tamanho beneficio.

As pelles são muito procuradas para a fabricação de pellicas para enxalmos das cavalgaduras, tendo maior procura ainda as dos cabritos.

GADO SUINO

Foi este de todos os gados o mais mal recenseado. Em tudo houve confusão, misturando-se nas listas parochiaes os porcos de creação com as crias, os verrascos com os bacoros, e as raças umas com as outras. A dar credito aos boatos propalados, foram os possuidores d'este gado os

[1] Estas similhanças com a cabra brava do Gerez *(capra ogagrus* de Pallas), por cuja producção, alem de outras do reino vegetal, como o azereiro, a sorveira brava ou corno godinho, o vidoeiro, o teixo, rijos carvalhos, e o arando ou murtinhos, etc., tornam esta serra uma das mais notaveis do paiz, levam a crer que ellas descendem d'esta cabra, descendendo tambem indirectamente d'ella as cabras communs, ou chamadas da terra.

[2] Não pecca por excessiva esta avaliação, porque no Mont d'Or se calcula para cada cabra uma producção de 600 litros de leite annualmente. Não se póde tambem considerar de pouca monta, para o estabelecimento de uma fructuaria, o valor de 17:769$000 réis, porque a este se devem juntar o de 18:720$000 da producção da manteiga com o leite das vaccas, e 11:308$800 réis do queijo de ovelha (chamado em França o rei dos queijos), o que tudo vem a sommar 47:797$800 réis, devendo contar-se ainda com o augmento, mais que provavel, de um terço d'este valor no fim de tres annos, e confiar na introducção das fructuarias nos outros concelhos, que por vezes tenho especificado para esta industria.

que mais se assustaram com o recenseamento, vendendo-o por todo o preço: eu direi antes encobrindo o mais que poderam, porque o preço baixo dos porcos ainda continuou até outubro de 1871, sendo causa a falta de alimentos. O numero de cabeças accusadas ao recenseamento anda pela terça parte dos realmente existentes e o valor pela quarta parte, por serem dadas muitas crias em logar das porcas de criação e do gado de ceva [1].

A quantia de 57:671, que apparece no recenseamento, póde elevar-se portanto a 173:000, e o valor de 380:866$000 réis a 1.521:464$000 réis; isto é, a uma quantidade que regula pelo dobro do numero de cabeças suinas, que o sr. L. Léouzon dá no seu *Manuel de la porcherie* para todo o reino de Portugal, numero que é de 85:000, collocando-nos quasi a par da Turquia!

É o porco o animal domestico de todas as classes, e o que vive mais proximo do homem, mormente do cabaneiro. Cria-se e engorda-se tanto na aldeia, como na villa e na cidade, e é elle o principal, para não dizer o unico, açougue do rendeiro de boas terras e do pequeno lavrador. Por estar ao alcance de todos a sua producção, creação, recreação e ceva é que de certo a especie suina é a mais melhorada de todas: e por isto se póde dizer, se o gado bovino é de todos o que representa maiores capitaes e riqueza, o suino é o unico que denuncia melhoração e aperfeiçoamento nas raças.

Producção, creação e ceva

Todas estas industrias se exercem em grande escala, ou melhor, todas dão um grande resultado ou existencia de grande quantidade de gado n'estes tres estados, apesar de não haver varas, nem grande numero de porcos pertencentes ao mesmo possuidor, porque o gado suino tambem se acha dividido, como dividida e retalhada é a propriedade.

No campo o lavrador e o rendeiro de melhores terras occupam-se da producção e creação, engordando um ou dois porcos, conforme os meios de que dispõem, para consumo no casal, e um ou dois para vender. O pequeno rendeiro tambem produz e cria e engorda duas cevas, como elles se exprimem, uma para casa e outra para vender. O cabaneiro trata, ou só da producção e creação, ou só da recreação. Isto é o mais geral, mas ha alguns lavradores que se não occupam com a creação, effectuando sómente a ceva.

Á dona da casa, ás filhas e ás creadas é confiada a industria suina. Nas villas e cidades é geralmente a recreação simultaneamente com a engorda que têem logar, sendo mais rara a producção e creação. E em grande escala é exercida esta industria na cidade de Braga (e com grave detrimento para a hygiene publica, devo acrescentar), porque as classes mais desfavorecidas e dos operarios solvem geralmente o aluguer das casas com o producto da venda dos porcos, servindo tambem algumas vezes para as despezas dos baptisados. Sempre a industria agricola a supprir as faltas das outras industrias! Ha ainda quem por especulação se dedique á recreação de pequenas varas de porcos (de 15 até 30 cabeças), estabelecendo-se em sociedade, mas esta industria é muito rara.

Importação e exportação

Ambos estes movimentos de commercio agricola se não dão na escala que á primeira vista póde parecer. *Importam-se* algumas crias do alto Minho com o nome de gallegas, e algumas do districto do Porto de raças inglezas ou cruzadas, importam-se tambem d'este e do districto de Vianna uma ou outra ceva. Para estes mesmos districtos tem logar a *exportação* de bacoros e cevões; mas este movimento, apesar de exceder bastante o da importação, não é de grande importancia comparativamente com o do gado bovino. Os porcos cevados sendo consumidos em grande

[1] Devo dizer que para a irregularidade dos valores póde concorrer um pouco o não se ter separado as crias de 2 a 4 mezes das de 5 a 1 anno. porque os valores variam muito n'estas duas idades.

quantidade no districto, não deixam, é verdade, saír tanto numerario como o gado bovino, mas tambem não importam os avultados valores que os bois depois de engordados e triplicando por isso de preço, tiram dos estranhos para este districto.

Raças, seu estado, importancia absoluta e relativa

As raças da terra, a gallega, a anglo-portugueza, a Yorkshire e a alemtejana são as que accusa o recenseamento.

Raça da terra ou commum. — Chamada tambem *minhota, beira e bisara,* tem os seguintes caracteres: cabeça comprida e estreita; orelhas tambem muito compridas e pendentes, chegando a dois terços e mais da extensão da cabeça. O pescoço é delgado: a extensão que vae desde a nuca até á origem da cauda é muito consideravel, chegando a medir 1^{m},40 e mais: linha dorso-lombar muito convexa ou arqueada; peito muito estreito e achatado ou espalmado, assim como o ventre, que é muito mais alto do que largo. As pernas são tambem muito altas e ossudas. As cerdas são compridas e grossas, sendo a côr geralmente preta. Ha-os tambem brancos e malhados, e tendo sómente a frente aberta, uma lista branca sobre a agulha e as espaduas, e baixo calçados. São geralmente muito corpulentos.

Os porcos de cerdas ou pellos mais densos, compridos e grossos são chamados *sedeudos,* ou cerdosos; e aquelles em que ellas são menos grossas e compridas, mais raras e a pelle mais fina se chamam *mollarinhos,* e apresentam mais geralmente manchas brancas, a frente aberta, sendo calçados dos membros anteriores. Estes porcos desenvolvem-se mais depressa, engordam melhor e têm melhor bôca, mas não produzem tanto unto como os sedeudos.

Raça gallega. — Este typo é mal definido, e aqui a denominação de raça gallega é applicada em cada localidade a differentes grupos ou variedades muito accidentaes do typo bisaro. Para umas, raça gallega é o porco sedeudo; para outras é o porco branco pernalto, ou de grandes malhas brancas, sendo ainda para algumas todos os porcos provenientes do alto Minho; para outras, finalmente, gallego é o porco de corpulencia menor do que a de todos estes, cabeça mais pequena e larga, orelhas tambem menos desenvolvidas; linha dorso-lombar mais horisontal, mais largo do peito e da barriga, e pernas mais pequenas e grossas, sendo mais carnudas. Esta variedade é no geral de fronte aberta, calçada de todos os membros locomotores, tendo tambem geralmente lista branca sobre as espaduas. São os que acodem melhor ao peso e dão mais saborosos presuntos. Para saír d'esta confusão é necessario que só se admitta com a designação de raça gallega o porco branco que apparece no alto Minho, oriundo da Galliza [1] e muitissimo raro no districto de Braga, e a nenhuma das outras variedades cabe esta designação porque nenhuma procede da Galliza.

Raça anglo-portugueza, ou melhor, *anglo-bisara.* — Foi com o nome de francezes e inglezes, e até alemtejanos que appareceram nas listas parochiaes dos gados os individuos que depois das informações precisas entendi dever classificar como anglo-portuguezes por averiguar que eram mestiços das raças inglezas cruzadas com as do Minho.

Ha trinta annos, pouco mais ou menos que, segundo me recordo, alguns particulares, seduzidos com os elogios feitos á raça alemtejana se lembraram introduzi-la, já por especulação e já para melhoramento da raça beiroa ou minhota [2].

[1] Sr. Lima, no *Archivo rural,* vol. 8.º, pag. 95.

[2] N'este tempo adquiriu nomeada, até pelos roubos que fazia ás padeiras e hortaliceiras do Campo dos Touros (hoje praça Municipal) a pequena vara de porcos alemtejanos pertencente a um creador d'esta cidade, os quaes na dita praça substituiam muito bem as touradas de outros tempos, porque não era menos agradavel ver fugir um porco com uma broa de pão e perseguido pelas padeiras metter-se por entre as louças, que elle reduzia a cacos miudos. Alem d'estes havia outros muitos que juntos com os porcos communs pastavam, ou roubavam impunemente pela cidade de Braga. Era uma ousada quadrilha de ladrões; porque nem poupava as amostras das comidas

Mas nem pura nem cruzada deu resultado a raça alemtejana, porque os animaes soffriam de diversos achaques, mormente do escrufuloso, e muito mais padeciam e até morriam quando permanentemente estabulados. Estranharam pois não só o clima mas tambem os alimentos. O mau resultado d'estes ensaios fez desanimar todos os que se lembravam ou poderiam lembrar do aperfeiçoamento da raça suina commum. Aconselhar então o melhoramento d'este gado era blasphemar contra o senso commum, contra a experiencia e a pratica. Por isto talvez só depois onze a treze annos se pensou de novo no aperfeiçoamento da raça suina, introduzindo-se para esse fim as raças inglezas. A respeito da sua importação, pude colher que foi o sr. Wilby o primeiro que introduziu na sua quinta das Caldas de Vizella a raza ingleza de Cumberland, segundo uns[1] ou raça de Berskhire segundo o sr. Lima[2]. Os porcos de Yorkshire, Chester, e Leicester foram tambem importados[3], vindo depois os de Essux e Coleshill. A introducção de todas estas raças melhoradoras é devida aos srs. Wilby, Allen, R. Wanzeller, Teage, barão de Forrester, Jorge Smith; e concorreram para a vulgarisação de algumas d'ellas no districto de Braga os srs. conde da Arrochella, José Martins de Aldão, visconde de Montariol e Manuel de Magalhães.

É hoje muito difficil destrinçar as raças inglezas porque o que na Inglaterra se tem procurado é sómente crear raças para carne e que se desenvolvam com a maior precocidade. Para este fim todas as raças se têem cruzado, fundido e confundido. Se ha portanto difficuldade em distinguir as raças melhoradoras, muito maior a deve haver em individuar os mestiços. Foi para evitar estas difficuldades que juntei todos os productos resultantes do cruzamento das raças inglezas com a bisara, sob a designação muito generica de raça anglo-portugueza.

Os animaes d'este typo, ainda que partilhem das fórmas das duas raças cruzadas, tendem geralmente a degenerar para a bisara ou minhota, o que é natural e explicam os principios da zootechnia, que os mestiços tendem sempre a degenerar na raça mais antiga e fixa. Ainda degenerados são estes productos superiores ao typo commum do Minho, tanto na precocidade, como na melhor aptidão para a engorda, ou potencia cevatriz, e na mais facil alimentação.

Elles não enfastiam facilmente e comem de tudo, principalmente os que mais se approximam das raças inglezas, comem até paus e pedras, como se exprimem os creadores. O defeito que se lhes nota, e que por muito tempo julguei verdadeiro, é tão sómente não produzirem tamanha quantidade de unto, defeito que augmenta na rasão da maior similhança que elles apresentam com o typo inglez. Isto porém é falso no sentido absoluto, porque dois porcos da mesma idade, um resultante do cruzamento da raça minhota com a ingleza, e outro puro bisaro, aquelle dá maior quantidade de unto. Ora se se abate no fim de anno e meio um mestiço ou um inglez de pura raça e se conserva por 3 annos o bisaro, então a maior quantidade de unto é a favor do ultimo, porque esta gordura augmenta muito com a idade e é a que se forma mais morosamente: mas ainda assim a differença não é tão sensivel como vulgarmente se julga, chegando até algumas vezes, a ser favoravel ás raças inglezas.

D'isto se póde ajuizar por analogia, com o exemplo que passo a citar, e de que dei informação em uma das minhas participações quinzenaes. É a confrontação de dois cevões, um de raça Yorkshire, que me pareceu puro, e outro em que havia maior porção de sangue bisaro, do que da dita raça.

das tabernas, nem os fatos e vestidos, chegando, o que era triste e lamentavel, a ferirem gravemente, e até trucidarem algumas creanças desprevenidas, ou sem defeza! Prohibidos os passeios diarios, era muito curioso observar pela alta noite como o movimento da população humana era substituido pelo de uma população nada menos numerosa, uma população mixta de porcos e cães! Em Braga, como nas grandes cidades, havia pois grande movimento e bulha de dia e de noite! Este episodio trago para provar o instincto de vagueação do porco alemtejano, e por isso improprio para uma região de pequena propriedade e cultura.

[1] Ribeiro de Sá. Visitas á exposição agricola de Braga: *Archivo rural*, pag. 315 do 6.º vol. O mesmo escriptor diz tambem que foram introductores da raça Berkshire (pequena) os srs. Alfredo Allen, Roberto Wanzeller, e da grande raça Berkshire o sr. João Teage.

[2] *Archivo rural*, vol. 8.º, pag. 176.

[3] Da raça de Leicester só falla Ribeiro de Sá no logar já citado.

Cevão de raça Yorkshire abatido em dezembro de 1867:

Idade, 2 annos — peso total, 292^{k},460 — peso do unto e das banhas, 28^{k},376.

Cevão bisaro-yorkshire abatido em dezembro de 1871.

Idade tres annos — Peso total 275^{k},500 — Peso do resto das banhas 19^{k},500[1].

É portanto a differença a favor da raça ingleza de 8^{k},876 de unto e banha. E qual não seria se fosse abatido o porco yorkshire aos tres annos, como o anglo-bisaro?

Emquanto aos presuntos tambem é menos exacto o que se diz a favor da raça beiroa. Em casa dos srs. Manuel de Magalhães e visconde de Montariol tive já occasião de ver presuntos cuja espessura de fevera media 2 decimetros, emquanto que nos presuntos communs regula geralmente a espessura por metade. E não seria até necessaria esta observação, porque ninguem ignora que são de nomeada europêa os excellentes presuntos do condado de York, produzidos pela raça suina d'este nome.

A questão dos bons presuntos está muito na boa salga, e n'este districto é ella geralmente muito mal praticada[2]. Não acho portanto fundadas as rasões que militam a favor da raça bisara, e até a favor do meio sangue bisaro-inglez.

Só talvez um excesso de paixão patriotica poderá dictar argumentos a favor da raça bisara; mas se nós damos todos os dias provas de pouca paixão pelos nossos costumes nacionaes, por isso que em tudo nos queremos afrancezar e inglezar ou estrangeirar (sejam-me permittidos os termos), porque não inglezaremos as nossas raças suinas, e estrangeiremos todos os nossos maus gados?

Eu voto pois pelo cruzamento de todas as raças do Minho com as inglezas, não com o simples intuito de obter um typo que seja intermediario aos dois, mas que se confunda com o inglez. Ainda mais: eu desejava ver convertidos em berkshires, yorkshires, essexs e coleshislls, etc., etc., todos os porcos beirões. O que do bisaro se póde desejar, dar-lh'o-ha o clima e a alimentação, porque é o tal quid, que estes dois grandes agentes imprimem em todas as raças importadas. Ou erronea ou verdadeira é esta a minha opinião que fiz por fundamentar, patenteando as más qualidades dos porcos communs, e mostrando que elles não podem dar grande vantagem, porque emquanto um porco de raça ingleza e até os mestiços podem attingir 280, 300, 350 e até 400 e mais kilogrammas, ao cabo de dois annos, o porco bisaro d'esta mesma idade só póde accusar um peso maximo de 176^{k},250.

É com a mesma franqueza e convicção com que indiquei a necessidade de cruzar a raça bovina barrosã, para satisfazer as condições de uma engorda lucrativa para o lavrador, que proponho o cruzamento, melhoração e aperfeiçoamento do porco bisaro ou minhoto.

Raça de Yorkshire.—Pelas informações que recebi a respeito das raças inglezas puras, tive de optar pela raça yorkshire, porque, apesar de se terem introduzido outras diversas raças entre as quaes a berkshire grande e pequena, é ella a mais dominante no districto, e não se póde saber quaes os creadores que possuiriam algum porco de outras raças inglezas. Conhece-se a raça yorkshire pela cabeça ser proporcionalmente curta ou pequena em relação á raça bisara ou minhota: as faces serem muito largas; o focinho tambem curto e um pouco recurvado para diante; as orelhas são medianas. O pescoço é curto e a columna dorso-lombar é quasi horisontal; o peito é largo; o corpo proximadamente cylindrico; e as pernas proporcionalmente curtas e delgadas. Os pellos ou cerdas são brancas, grossas, mas curtas e raras, e a pelle é ligeiramente roseada, tendo algumas manchas escuras. Um porco d'esta raça que tive occasião de observar, media desde a base do pescoço (insersão d'este ao tronco) até á origem da cauda, um comprimento de 1^{m},80, e de altura 1^{m},20. Este porco tinha dois annos menos dois mezes e meio, estava cevado, e a circunferencia thoracica deu 2^{m},50.

[1] *Archivo rural*, vol. 11.º, pag. 668.

[2] Talvez em parte alguma se faça tão mal esta operação, ou haja tão poucos cuidados com a carne de porco: os chouriços sobretudo são de mau gosto, muito molles e com cheiro muito pronunciado ao vinagre e ao fumo; é o meio que entende ser o mais seguro para a conservação d'elles.

A maior parte dos mestiços existentes no districto parecem descender da raça yorkshire, porque quasi todos são muito corpulentos e compridos, dominando muito a côr branca sobre a preta, quando não são completamente brancos.

Os porcos que apparecem pequenos são geralmente brancos e malhados, podendo por isso descender ou da pequena raça berkshire ou da coleshill ou ainda de outras. Mestiços pretos pequenos ainda não vi, apesar de já se ter introduzido a raça de Essex [1].

Raça alemtejana. — Não tenho visto hoje gado algum d'esta raça, e parece-me muito que os animaes que apparecem sob esta designação e de *chinos,* como em algumas listas parochiaes são chamados, pertencem aos mestiços das pequenas raças inglezas. O mau resultado que deram os porcos da raça alemtejana, de que tive já occasião de fallar, fez abandonar completamente a sua introducção.

Em vista das manifestas vantagens das raças inglezas sobre as communs, muito convem incitar e estimular a importação e vulgarisação d'ellas, premiando os donos de postos de cobrição, que tiverem verrascos de raça ingleza, ou pelo menos, concedendo-lhes algumas pequenas isenções, como o não serem cabos de policia, etc. Quaes as raças suinas que me parecem mais adequadas para o melhoramento das do districto, no fim d'este capitulo terei occasião opportuna de as indicar.

É ainda o bom resultado, que se tem colhido da importação e cruzamento das raças inglezas com a do Minho, que alimenta a esperança de que as raças bovinas e todas as outras poderão vir a ter bom exito pelo cruzamento com as raças estrangeiras.

Regimen hygiotechnico com referencia á alimentação, producção, creação e ceva

São os porcos geralmente alimentados nas possilgas ou córtes, e nos pateos, parques, quinteiros ou terreiros. O lavrador e o rendeiro deixam-os tambem pastar nos prados velhos, que quer reduzir á cultura, e nos nabaes depois de colhidos. Os cabaneiros deixam-os pastar pelas estradas e caminhos, e para elles não saltarem para os campos lhes põem no pescoço um caixilho de pau, que chamam canga. Os principaes alimentos são as couves gallegas, cavalleiro ou arborea e outras hortaliças velhas escaldadas com farello e cruas: a couve gallega é para os porcos o mesmo que a herva para o gado bovino. A abobora porqueira, menina e os girimús, desde o verão até meiado do inverno, as fructas verdes caídas ao chão, e depois de cozidas, as fructas podres, as folhas das arvores, as landes dos carvalhos, depois de bem seccas e algumas bolotas dos sovereiros, e até algum milho, completam a alimentação do gado suino.

As couves escaldadas ou cozidas e outras substancias e sobras das comidas das casas, juntas com farellos, convenientemente temperadas com sal, constituem a chamada lavadura.

Quer pastem ou não, recolhem sempre de noite, e quando chove ás possilgas, menos nas noites quentes do verão em que ficam nos terreiros: o regimen estabular é por conseguinte mixto.

As possilgas são todas mal construidas, sem ventilação regular e muito immundas. Como cuidado propriamente hygienico, que todos os creadores têem com os porcos, é dar-lhes frequentes banhos no verão levando-os aos rios e poçadas; quando isto não é possivel têem grandes pias cheias de agua *ad hoc,* e aquelles que as não podem ter deitam-lhes agua com regadores. Os passeios, mórmente pelas tardes e noites de verão, são outro cuidado hygienico dispensado aos porcos, que ainda não estão completamente cevados.

Com referencia á *producção e creação* ha a notar que, quão grandes são os cuidados prodigalisados ás mães e ás crias, tão grande é o desleixo que ha para com os paes ou verrascos. Os

[1] No outro anno mandou vir directamente de Inglaterra o sr. José Martins de Aldão para a sua quinta um ou dois porcos d'esta raça: mas ha mais tempo que ella foi introduzida no Porto.

donos d'estes deixam-os cansar, permittindo o accesso de todas as femeas que se apresentam, e serem copuladas tres e quatro vezes cada uma. Não ha tambem tempo marcado de padreação para os reproductores; elles effectuam as cobrições emquanto podem, e até emquanto vivem.

O que digo a respeito do gado suino se póde applicar a todos os animaes reproductores existentes no districto. Em geral os donos d'estes, ou como se diz vulgarmente, os que tem *curro* em casa, sendo pobres, é por simples especulação que têem estes postos, e não se importam por conseguinte com o bom ou mau resultado das cobrições [1].

Ás mães dão-se os melhores alimentos, havendo o cuidado de as não deixar nutrir muito para não abortarem. Ao preencher tres mezes com tres semanas e tres dias, que a familia dos creadores tem o cuidado de contar, são as femeas muito espreitadas, e vigiadas e logo que começam a effectuar o parto, não falta logo quem a ellas se chegue, afagando-as para não maltratarem as crias, ou reprehendendo-as e até castigando-as, quando ellas obram em contrario. Nascidos que são os leitões tratam de os distribuir pelos uberes, vigiar bem a mãe para os não molestar, e dar-lhe grossas aguas de farinha, e até milho cozido e vinho. Tres semanas, pouco mais ou menos, depois de nascidos, começam os leitões a serem alimentados com aguas de farinha, e raras vezes com algum grão de milho cozido, e mais tarde cru. Aos mais enfezados e adoentados costumam dar leite de vacca ou de cabra e aguas de caldo. Ao fim de mez e meio, proximamente, elles deixam de mamar, e começam a sustentar-se com os alimentos que mencionei para o gado suino em geral. É pouco depois de apartados do leite, que são capados. A castração, executada geralmente ao ar livre, quer chova, quer haja grandes frios ou calores, faz perigar muitas vezes os leitões, mórmente as femeas [2].

Aos tres mezes perdem as crias o nome de leitões para receberem o de bacoros e de bacoras.

Com relação á *ceva* a alimentação ainda é a mesma, mas melhor escolhida, e dada em maior quantidade, dando-se mais preferencia a umas do que a outras substancias alimentares. Para o porco em bom ponto ou estado de carnes, dá-se com preferencia a abobora porqueira (vulgo cabaça) o girimu, porque dizem ser muito melhor, estando para aquella como as bolotas para as landes. No fim da engorda é que são administradas em maior quantidade as landes e bolotas seccas ao sol ou nos fornos do pão. Antes não, porque asseveram uns, que ellas talham os dentes e os porcos não poderiam comer á farta para bem engordarem; outros, porém, dizem que estes animaes habituados ás landes e bolotas, rejeitam os demais alimentos. O preço elevado d'estes fructos, mórmente das bolotas, occasionado pela sua escassez, são uma das causas que tornam cara a engorda [3].

O milho tambem é empregado em maior quantidade no fim da ceva, e em maior quantidade quando é mais barato.

Os porcos, que são engordados para consumo no casal, ou para vender aos toucinheiros ou salxicheiros, demoram-se geralmente na ceva até aos dois e meio e tres annos, sendo de raça da terra, e até aos dois e dois annos e meio sendo mestiços inglezes, e o peso que dão regula no geral por 176k,256, havendo-os tambem, mórmente os mestiços, que chegam a 220 kilogrammas. Para a venda a particulares o mais usual é a meia ceva, de anno e meio a dois annos, dando os

[1] Antigamente havia tão grande desprezo para com os possuidores dos reproductores ou das casas de *curro*, que quando havia algum doente que tinha de receber o sagrado viatico, era retirado para outra casa, e os parochos não iam áquellas casas dar as boas festas na paschoa, como é costume n'esta provincia. Não sei se ainda hoje ha esta desconsideração em alguma freguezia para com aquellas casas; geralmente já a não ha.

[2] Nas feiras é que mais geralmente se fazem as castrações. Os capadores com um assobio, que se chama mesmo assobio ou gaita de capador, dão signal do local onde estão, e ahi concorrem os bacoros que os donos querem castrados, e os castradores muito á pressa fazem estas operações para ganharem muito em pouco tempo. É um abuso que convem remediar, porque muitas são as victimas que os castradores fazem, e muitas as bacoras e porcas que ficam mal capadas.

[3] Tambem n'este districto se distingue pela sua melhor qualidade o toucinho dos porcos que receberam maior porção de bolotas.

porcos um peso de 100 a 132 kilos. Estes dão mais interesse aos creadores, porque, como elles dizem, e dizem bem, a *ultima carne fica mais cara do que vale.* Consumidores ha tambem que preferem comprar dois porcos medianos a uma ceva grande. Para arredondar as fórmas aos porcos de meia engorda, e illudir o comprador, emprega-se mais do que para os outros a farinha em grande abundancia, só ou com agua nos dias proximos ás feiras.

Prosperidade ou decadencia do gado suino, causas de qualquer dos estados e meios de melhoramento

Depois do gado bovino é este o que accusa maior prosperidade, denunciando maior melhoração do que elle pelo aperfeiçoamento das raças. A divisão da propriedade multiplicando o numero dos proprietarios e dos rendeiros, concorre para a multiplicação dos porcos, que por serem de muito mais facil alimentação e tratamento se accommodam ás circumstancias, tanto do maior como do mais pequeno proprietario e fazendeiro, prestando-se tambem ás condições do proletario e do cabaneiro. É n'esta divisão e multiplicação do porco que se encontra a sua incontestavel vantagem sobre o gado grande, e se explica a sua prosperidade.

A industria suina porém ainda póde melhorar e aperfeiçoar-se muito mais, melhorando e aperfeiçoando mais as raças.

Cumprirei por isso agora a missão de indicar as raças suinas melhoradoras mais adoptadas para este fim, transcrevendo o que sobre o assumpto dizia no relatorio que em 1870 apresentei ao sr. governador civil, que é o mesmo que desde 1865 até hoje tenho dito, *mutatis mutandis.* É muito de proposito que prefiro o que então escrevi ao que agora poderia dizer, para mais uma vez denunciar a pouca attenção que se tem prestado ao posto de cobrição, no qual afóra o cavallo dado pelo governo, tudo é ridiculo, e dar tambem idéa do movimento d'elle com relação ao gado suino. No anno de 1865 começou a padrear um porco mestiço da raça ingleza Yorkshire. O movimento d'estas cobrições tem sido diario e póde avaliar-se em 12:000 os productos d'ellas.

Não satisfaz tambem como devia, ao melhoramento do gado suino o posto de cobrição, porque empregando-se verrascos mestiços, os productos tendem a fundir-se na raça commum, ou bisara, retomando as más qualidades que ella tem, isto é, má appetencia aos alimentos e pouca aptidão para a ceva. Em vista d'isto, para o posto de cobrição ser de reconhecida utilidade, a sociedade agricola devia fazer acquisição, alem de um touro de raça leiteira, de que já fallei, de dois porcos de raça ingleza, sendo um da grande berkshire (muito robusta e prolifica, da qual ha exemplares na quinta experimental de Cintra) e outro da pequena raça de Essex, ambas pretas. Não fallo na grande raça Yorkshire e pequenas de Coleshill, Windsor e de New-Leicester, por serem de pellagem branca, e por isso mais atreitas a doenças de pelle. Lembro a existencia de dois verrascos, um grande e outro de raça pequena (para os quaes, assim como para dois touros, ha alojamentos no posto de cobrição), por d'este modo se facilitar a creação e ceva dos porcos ao especulador pobre, ao qual a pequena raça de Essex, pela sua admiravel precocidade e facilidade de engorda, póde dar vantajosos interesses[1]... Sendo certo, como na verdade é, o aphorismo de que se serviu um distincto agronomo francez, *que o gado é a base fundamental e a condição primeira da existencia e progresso da agricultura;* e sendo tambem certa e terrivel a sentença proferida pelo general Bugeaud, esse Cincinnato francez que tinha por divisa *ense et aratro «que um paiz sem gado e bom gado é um paiz escravo do estrangeiro quanto á riqueza, e tambem escravo quanto á força»*, tudo o que v. ex.ª conseguir no intuito de melhorar o posto de cobrição, será feito no interesse da maior prosperidade e felicidade d'este districto, cuja riqueza foi, é, e será sempre fundada na agricultura, e conseguintemente na industria pecuaria[2].

1 Com a somma de todos os saldos que tem havido a favor do horto agricola, somma que regula por uns 500$000 réis, se podiam ter comprado os dois verrascos.

2 No mesmo relatorio a respeito da má situação do posto disse: «Ensejo seria tambem de condemnar a má collocação do posto de cobrição, já pelo local ser prejudicial á saude dos animaes (por ser muito humido), e já por

Todas as pessoas illustradas, e ainda o fazendeiro mais boçal, são unanimes em asseverar, que a maior riqueza e os maiores valores agricolas são representados pelos gados ou pela industria pecuaria. Passo pois a apresentar os diversos quadros synopticos, tanto dos gados, como dos outros productos ou generos agricolas relativos a 1870, pelos quaes se vae conhecer a inexactidão do recenseamento, por isso que os valores das diversas producções agricolas que vou expor, excedem bastante os dos gados. Para entrar nas diversas computações a que tenho de proceder, cumpre-me primeiro estabelecer que a superficie total do districto é de 273:002 hectares ou de 2:730 kilometros quadrados, e que a sua população geral era, em 1870, de 323:535 habitantes, distribuida por 81:686 fogos.

Gados	Numero de cabeças	Valores
Cavallar	5:163	80:172$800
Muar	1:260	33:272$500
Asinino	2:089	7:583$500
Bovino	64:217	1.807:076$600
Lanar	74:894	25:866$980
Caprino	22:235	13:608$560
Suino	57:681	380:866$000
	227:529	2.348:446$940

Esta totalidade de cabeças de gado e do respectivo valor distribuem-se pelos concelhos do districto do seguinte modo:

Concelhos	Numero de cabeças	Valores
Amares	7:029	89:586$100
Barcellos	35:634	354:422$180
Braga	17:536	277:243$300
Cabeceiras de Basto	29:775	154:184$500
Celorico de Basto	14:867	147:552$700
Espozende	5:424	52:628$500
Fafe	16:845	168:183$860
Guimarães	24:242	380:256$860
Povoa de Lanhoso	11:990	134:450$600
Terras de Bouro	11:497	62:142$540
Vieira	21:613	98:522$300
Villa Nova de Famalicão	16:286	225:185$200
Villa Verde	14:791	204:088$300
	227:529	2.348:446$940

Juntando ao valor dos gados o de 16:432$733 réis, correspondente a 55:109^{k},958 de lã, teremos o valor de 2.364:879$673 réis, valor ainda muito inferior ao das outras producções agricolas e até á do milho em separado, como adiante se verá.

não ter um ponto onde as cobrições possam effectuar-se, sem serem vistas, mesmo involuntariamente, pelas pessoas de ambos os sexos que habitam não só as casas mais proximas, mas ainda as bastante remotas, se v. ex.ª d'este facto não tomasse conhecimento quando visitou o horto agricola e posto de cobrição».

Sendo a superficie do districto de 273:002 hectares e o numero total das cabeças de gado de 227:529 vem a caber 0,834 a cada hectare, ou 83,4 por kilometro quadrado; e computando-se o terreno aravel em 91:000 hectares (1/3 da superficie total), e os gados reduzidos a cabeças normaes, em 76:000 cabeças muito approximadamente, tocarão por cada hectare d'esta area 0,18 ou 18,0 por kilometro quadrado, e a quantia de 25$987 réis por hectare. Ora sendo informado, pelas muitas averiguações a que procedi, que um hectare de terra aravel sustenta de uma a cabeça e meia de gado graudo, é manifesta a inexactidão do recenseamento [1]. É elevando o numero de cabeças de gado á cifra que arbitrei para cada uma das especies, que o recenseamento se póde approximar da verdade, e que o valor dos gados será superior ao de todas as outras producções.

Assim teremos o seguinte quadro:

Gados	Numero de cabeças	Valores
Cavallar	10:000	160:000$000
Muar	3:780	133:090$000
Asinino	4:178	15:167$000
Bovino	110:000	3.210:850$000
Lanar	100:000	32:000$000
Caprino	25:000	14:800$000
Suino	173:000	1.521:464$000
	425:958	5.087:371$000

Reputo pois a falta que houve no recenseamento em 198:429 cabeças muito approximadamente; e devendo ser a producção da lã de 67:663 kilogrammas, e o seu respectivo valor de réis 20:198$633, é a differença no valor total de 2.742:689$960 réis [2].

Dividindo agora as 425:958 cabeças de gado pela área total do districto caberá a cada hectare 1,56 ou 156 cabeças por kilometro quadrado, e supputando em 120:000 o numero de cabeças normaes, haverá por cada hectare de terreno aravel 1,32 ou 132 por kilometro quadrado. E cada hectare de terreno cultivado representará um valor pecuniario de 56$127 réis.

Para terminar tudo o que devo dizer com referencia aos gados, apresentarei o mappa do consumo das carnes e o de todas as feiras que ha no districto.

Carnes verdes consumidas em 1870

Rezes	Numero de cabeças	Producto em kilogrammas
Bois	5:241	1.001:084,842
Vitellas	3:058	161:484,458
Carneiros	1:932	26:003,488
Chibatos	256	2:485,664
Porcos	2:724	369:667,776
	13:211	1.560:726,228

[1] Foram em muito maior numero os lavradores que asseveraram que um hectare, cuja cultura eu lhes fazia conhecer, sustentava um boi com um touro (bezerro de mais de um anno) ou uma vacca com uma cria; havendo tambem alguns que me informaram que o hectare podia sustentar duas cabeças de gado grosso, porque se devia contar tambem com o pasto dos montados.

[2] Na actualidade muito maior seria a differença, porque só o valor do gado bovino se póde computar, a rasão de 50$000 réis por cabeça, incluindo as crias, em 5.500:000$000 réis, sem receio de exageração.

O resultado do mappa apresenta um facto muito triste e deploravel, a respeito da alimentação dos habitantes d'este districto. É que a ração da carne, triplicando ainda a quantidade das carnes de carneiro, chibato e porco, por isso que a maior parte d'estes gados são abatidos fóra dos matadouros, vem a ser de 7k,25 por anno, ou de 20 grammas por dia, para cada habitante; ração esta insufficientissima, porque está averiguado que a quantidade de carne necessaria para manter um homem sadiamente e apto para o trabalho, deve ser approximadamente de 58 kilogrammas por anno ou 159 grammas por dia [1].

Só dando maior precocidade e potencia cevatriz ás raças d'este districto poderá melhorar a alimentação dos seus habitantes, e oxalá que para o outro recenseamento possamos registar este importantissimo melhoramento.

Feiras

Semanaes, 10—Quinzenaes, 13—Mensaes, 10—Annuaes, 30.

Vem a haver portanto 982 mercados ou feiras de gados no anno ou 2,7 por dia. É um bom argumento a favor da importancia da industria pecuaria d'este districto [2]. As feiras de maior e melhor quantidade de gado bovino são, como já disse, de janeiro a abril, e são chamadas das valias. As do gado suino desde outubro a janeiro, e as do gado cavallar a 8 e 9 de maio, em Villa Nova de Famalicão, e a do S. João em Braga. Para gado de creação têem nomeada as de 6, 7 e 8 no Pico de Regalados, chamadas *feiras novas*.

Passarei agora em revista os differentes quadros das diversas producções agricolas relativas ao mesmo anno de 1870, para com ellas se poder confrontar a producção pecuaria, e avaliar da sua importancia relativa:

Cereaes, legumes e batatas	Hectolitros	Valores
Milho	1.187:307	3.315:176$382 [3]
Centeio	157:795	439:610$978
Trigo	5:396	28:458$486
Milho miudo e painço	1:798	4:440$300 [4]
Cevada	477	1:183$914
Aveia	216	536$112
Feijões	9:480	41:167$848
Outros grãos leguminosos	447	1:663$734
Batatas	8:673	21:526$386
	1.371:589	3.853:764$140

D'este quadro se desume:

1.° Que o milho está para a somma de todas as outras producções mencionadas na rasão de 6,4 : 1;

2.° Que o valor do milho é superior ao accusado pelos gados recenseados;

[1] Sr. Corvo, relatorio e projecto de lei sobre o commercio dos cereaes, etc., pag. 21.

[2] Tanto ás feiras annuaes como ás quinzenaes e semanaes concorrem tambem cereaes, legumes, etc., e diversas mercadorias, como linho, pannos, lãs, ferragens, madeiras, doces, etc. Ás annuaes é raro concorrerem cereaes, affluindo os gados e as outras mercadorias em maior abundancia.

[3] A producção do milho foi muito escassa em 1870.

[4] Este cereal não é de costume accusar-se ás estatisticas, mas eu calculei a sua producção em um terço da do trigo.

De terrenos calcareos não ha conhecimento, e do carbonifero apparece um pequeno trato na freguezia de Barqueiros, no concelho de Barcellos.

As arenatas quaternarias predominam no concelho de Espozende nas freguezias mais proximas ao litoral.

Parece que os signaes mais evidentes que ha para os que são estranhos á geologia, para distinguir até ao longe o solo granitico do schistoso, são as arvores. N'este são ellas mais enfezadas, e os castanheiros, os carvalhos e os sovereiros têem sido mais atacados pela epidryades; nos graniticos as arvores são mais fortes e vigorosas, resistindo mais á molestia; a laranjeira e a oliveira produzem melhores e mais abundantes fructos.

O conhecimento dos diversos terrenos e até da sua accidentação, parecem-me de tão transcendente importancia, que estou convencido que uma carta geologica e orographica bem precisa e circumstanciada, deve ser a melhor carta agronomica, sendo tambem de grande utilidade para as outras industrias.

Para tornar este terreno de maior feracidade, para o melhorar, assim como os systemas de cultura, e fazer com que a sua producção seja aproveitada mais vantajosamente pelos gados, são necessarios os bons exemplos, a instrucção e o dinheiro.

Para isso se conseguir, resumindo o que disse, proporei:

1.° O estabelecimento de uma quinta experimental, tendo junta uma mata para ensaio das diversas essencias florestaes, e montado sufficiente para um rebanho de carneiros. As quintas pertencentes ao collegio dos orphãos de S. Caetano, prestam-se admiravelmente a esta fundação, porque não só têem terrenos araveis sufficientes, mas até grandes matas e montados;

2.° A realisação dos cursos de agricultura nos lyceus, creados pelo decreto de 2 de dezembro de 1869, e a creação de uma cadeira de agricultura e de sciencias physicas e naturaes com applicação á agricultura, ás artes e ás industrias no collegio de S. Caetano, que para estas despezas tem os meios precisos, e já em circumstancias menos favoraveis teve aulas de latim e latinidade, francez, logica e rhetorica; e finalmente as conferencias agricolas;

3.° Fundação dos bancos de credito agricola e industrial, creados pela lei de 22 de junho de 1867, para os quaes até sobram os meios que ha no districto, porque os capitaes pertencentes ás 1:111 confrarias e irmandades aqui existentes, orçam por 2.308:689$689 réis, sendo em capitaes mutuados a quantia de 2.180:908$493 réis, e 127:781$472 réis em bens de raiz;

4.° Introducção de um ou mais touros de raça de Schwitz não só para preparar a barrozã e poder receber vantajosamente o sangue das melhores raças de engorda, mas tambem para crear uma raça leiteira;

5.° Distribuição, á custa dos municipios, nos concelhos de maior creação bovina, de bons touros pelas freguezias em que for mais abundosa esta producção;

6.° Vulgarisação de verrascos das raças inglezas de Berkshire grande (e mesmo de Yorkshire), de Berkshire pequena, Essex e de Coleshill, dando pequenos premios ou concedendo pequenas isenções aos que tiverem, para o serviço das cobrições, verrascos d'estas raças; e, finalmente, a acquisição feita tambem pela sociedade agricola, de um porco de padreação da dita raça grande Berkshire, e outro da de Essex para o posto de cobrição existente na cêrca dos Congregados;

7.° Conservação do cavallo reproductor mandado pelo governo, e logo que augmente o numero das eguas de lista ou marca, distribuição de um para a freguezia de Serzedello, e outro para Villa Nova de Famalicão.

desde Salamonde até ao convento de Bouro e Goães, abrangendo as freguezias de Villar da Veiga, Rio Caldo, Canigada, Loengos, Valdosende, é constituida pelos granitos de differentes especies, predominando o granito porphyroide muito grosseiro, que de todos é o que dá solo mais productivo...

As principaes rochas que constituem as serras do Borrelho, Arefe e Tamel, ramo meridional da serra da Amarella, e conseguintemente as freguezias que lhes ficam contiguas, são o granito porphyroide e os schistos em todos os estados de alteração metamorphica.

8.º Importação de alguns carneiros da raça de Colteswoold, a titulo de ensaio, para os concelhos de Barcellos e de Espozende.

9.º Estabelecimento de fructuarias nos concelhos de maior producção bovina, principalmente no concelho de Cabeceiras de Basto, por ser aquelle onde já se fabrica melhor e maior quantidade de manteiga, onde ha melhores pastos, e o que apresentou o recenseamento mais exacto, e por todos estes motivos deverá ser preferido em segundo logar o concelho de Vieira.

10.º Concurso de reproductores bovinos, continuação do de bois gordos, creado por decreto de 17 de maio de 1865; e exposições provinciaes e congressos agricolas, na conformidade do disposto no artigo 49.º da reforma do ensino official da agricultura de 29 de dezembro de 1864, e artigo 1.º do respectivo regulamento de 26 de julho de 1865.

11.º Finalmente dois premios de 2 em 2 annos aos dois agricultores proprietarios que tiverem estabelecido maior extensão de prados, creado maior e melhor quantidade de gado bovino, tendo os outros em harmonia com este; as uveiras mais bem governadas, e o vinho melhor fabricado, e que em relação ás condições das suas propriedades apresentarem maior quantidade de oliveiras, laranjeiras, amoreiras e outras arvores que se julgarem mais uteis para substituirem os castanheiros. Os montados melhor arborisados tambem devem ser considerados para a adjudicação dos premios.

Todos estes melhoramentos valem o sacrificio que demandam, porque sacrificios maiores representa a abundosa producção d'este districto, conseguida á custa do suor de muitas gerações, e ainda da actual, que fizeram brotar de um solo muito pobre, só proprio para hervas e arvores, o pão, o linho, o vinho, o azeite, a laranja, todas as hortaliças, e legumes, e os fructos mais mimosos que a terra mais fertil póde produzir.

Tenho concluido este trabalho.

Deus guarde a v. ex.ª Braga, 25 de março de 1872. — Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro director geral do commercio e industria. = *Francisco Lopes Gonçalves,* intendente de pecuaria.

EXISTENCIA TOTAL DOS GADOS NO DISTRICTO DE BRAGA, POR CONCELHOS, EM ESPECIES E VALORES

Concelhos	Gado cavallar		Gado muar		Gado asinino		Gado bovino		Gado lanar		Gado caprino		Gado suino		Valor total
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	
Amares	207	2:166$000	87	2:274$000	86	200$000	2:314	69:035$000	1:314	685$700	561	802$500	2:463	11:540$000	86:703$200
Barcellos	499	6:314$400	97	1:690$000	400	1:618$000	11:360	295:120$800	15:116	3:732$400	1:418	430$140	6:760	37:375$000	346.480$740
Braga	512	10:710$500	211	8:580$000	313	1:595$400	5:995	190:983$200	3:823	1:479$010	722	359$200	5:963	50:661$000	264:368$310
Cabeceiras de Basto	283	4:123$500	96	2:796$000	74	305$500	3:369	101:361$000	12:207	3:937$880	7:829	4:584$000	5:907	40:425$000	157:532$880
Celorico de Basto	451	5:804$000	91	2:640$000	80	223$500	3:084	117:992$100	5:380	1:624$260	655	377$900	4:406	34:755$000	163:416$760
Esposende	235	2:006$000	41	199$500	64	89$800	2:889	49:281$000	1:512	332$600	103	31$900	582	1:355$000	53:295$800
Fafe	383	3:425$400	113	1:659$000	120	351$200	5:330	120:500$900	6:788	1:435$020	395	234$200	3:716	38:404$000	166:009$720
Guimarães	464	9:240$000	146	2:882$000	257	659$000	8:156	310:785$000	4:998	2:028$840	468	278$500	9:759	68:320$000	394:193$340
Povoa de Lanhoso	550	5:436$500	59	1:626$000	135	276$900	3:803	114:658$600	2:889	1:377$700	335	367$700	4:219	21:089$500	144:832$900
Terras do Bouro	234	2:392$500	10	135$000	4	8$400	2:261	52:755$000	2:934	2:082$140	4:254	3:068$040	1:800	4:753$000	65:194$080
Vieira	321	4:662$000	55	1:506$000	47	250$000	3:789	72:221$500	9:756	3:076$880	4:591	2:286$500	3:060	13:927$000	97:929$880
Villa Nova de Famalicão	509	8:448$000	135	2:640$000	361	1:317$000	5:504	170:786$000	4:142	2:888$600	332	320$600	5:302	40:749$000	227:149$200
Villa Verde	518	8:651$000	119	3:450$000	148	310$000	5:658	196:065$000	4:057	1:408$200	572	330$240	3:723	15:974$000	226:188$440
	5:166	73:379$800	1:260	32:077$500	2:089	7:204$700	64:276	1.861:545$100	74:916	26:089$230	22:235	13:471$420	57:660	379:527$500	2.393:295$250

DISTRICTO DE BRAGANÇA

O recenseamento dos gados d'este districto, a que se procedeu em virtude do decreto de 22 de junho de 1870, se não se distanceia muito da verdade, não deixa de se resentir um pouco da desconfiança que despertam, especialmente no povo rural, serviços d'esta natureza.

Todas as vezes que se trata de inventariar as forças productivas do paiz, antes sempre com o intuito de as melhorar e dirigir em seu verdadeiro proveito, do que para as estancar com tributos mal accentuados, o lavrador, vendo sempre em tudo insidiosa a mão do fisco, tudo esconde, tudo se nega, tudo deprecia, e não ha persuasão, nem mesmo ameaça que lhe desentranhe a confissão verdadeira dos seus haveres. Isto não é da indole do nosso povo. Lá fóra tambem se dão os mesmos attritos, as mesmas difficuldades que gastam tempo a superar, comquanto estes trabalhos já não lhe sejam estranhos como foram para nós.

Foi agora occasião notavel de eu poder avaliar até onde onde póde chegar a antipathia e reacção do povo a tudo que seja estatistica que toque com a lavoura. Travaram-se lutas, produziram-se scenas bem pouco dignas de um paiz civilisado. Houve povos, d'onde as commissões, ao tratarem de darem cumprimento a este serviço, tiveram de fugir ás ameaças da populaça que se concitava com rebates nas torres das freguezias, assim como houve outras onde se sacrificaram interesses de valia atermando a vida a todo o gado suino, mesmo antes de entrar em ceva, com o designio de assim se eximirem de o dar ao arrolamento. Julgavam-se em vespera de uma violenta espoliação.

Demais o nosso povo não tem ainda aptidão necessaria para similhantes trabalhos. Muito excepcional foi a lista em que se encontrassem os gados devidamente capitulados. Houve mais. A algumas administrações vieram muitas listas completamente descabeçadas, como signal de que nas respectivas freguezia não havia os gados a que ellas alludiam, e grande numero de commissões parochiaes no concelho de Miranda lançaram nas suas listas as ingenuas notas de que nas suas freguezias não havia numeros de ordem. Se isto é engraçado em si, é triste pelo que significa, e dá a medida exuberante do estado do nosso povo, a quem por ora se não póde encarregar serviço algum com a esperança do mais insignificante proveito.

Em presença d'este estado de cousas, que tarde ou nunca se removerá, entendo eu que conviria dispor que para o recenseamento que ha de ter logar em 1875, as administrações dos concelhos mandassem ás freguezias um empregado competente para dirigir e activar o serviço das commissões, e mesmo evitar que elle se faça entre familia.

Só assim se poderá conseguir um recenseamento directo, consciencioso e prompto. De outra maneira, não só a grande demora que se dá com estes trabalhos nas freguezias, como tambem as grandes sonegações que o povo deixado ao seu arbitrio ha de sempre fazer darão em resultado o emendar-se e corrigir o serviço fóra de tempo, o que vale o mesmo que faze-lo por informações, como quasi que agora aconteceu.

O que se conseguiu com muito trabalho deve-se em grande parte ás commissões de apuramento, no geral compostas de pessoas menos imbuidas de prejuizos e receios, que, o que não poderam fazer pela persuasão e confiança que os povos n'ellas depositavam, levando-os a confessar mais ou menos a verdade, conseguiram-o pelo conhecimento que tinham da pecuaria das freguezias, cujas commissões se apresentavam pertinazes em occultar a verdade.

Com effeito prestaram bom serviço, e não pouco as auxiliou o que dispõe o artigo 17.º do respectivo regulamento conferindo-lhes a faculdade de corrigirem as listas das parochias, depois de resolvidas as questões que sobre isso se levantassem, ou por votação unanime ou quando menos por maioria.

Se não fosse esta faculdade e bom serviço que prestaram estas commissões não se conseguiria recensear talvez a decima parte da riqueza pecuaria do districto.

Alem d'isto tambem me acerquei, para melhor acertar, de pessoas em quem depositava inteira confiança, e em quem reconhecia verdadeira competencia sobre este assumpto, bem como das poucas commissões das freguezias que traziam os seus arrolamentos evidentemente conscienciosos.

Tornou-se-me tanto mais necessario o soccorrer-me de quem me podesse esclarecer quanto o apuramento que devia representar os gados em 1870 já era feito muito e muito depois d'esta epocha, acontecendo para mais que desde que entrou o anno de 1871 a procura, sobretudo dos gados bovino e lanar, tornou-se tão extraordinaria, que o preço d'estes mais que duplicou.

Era necessario evitar estes valores que eram de mercados puramente accidentaes, e por isso as difficuldades redobraram, e só com muito trabalho é que se poderam superar.

Emquanto ao preenchimento das listas com referencia ao gado lanar, apenas encontrei 3 ou 4 em todo o districto onde este gado estivesse relacionado segundo a emenda que ultimamente se lhes tinha ordenado sobre a distincção dos valores, entre gado preto e gado branco, mas ainda n'estas os valores consignados a um e a outro eram identicos.

E na verdade nenhuma differença havia a fazer, porquanto aqui o valor d'este gado distingue-se pela raça e não pela côr da lã. Portanto nada soffreu o serviço com a falta d'esta observação.

Emquanto aos porcos de ceva, não se me deparou lista onde os valores dos machos estivessem separados dos das femeas. Não tive remedio senão transigir com esta falta, pois que já bem demorado estava este serviço, e se se devolvessem ás commissões as listas para as corrigir, ter-se-ía de esperar outro tanto tempo para as rehaver; comtudo esta falta estava um tanto attenuada com a idéa que tiveram de lançar só o valor medio dos cevados nas casas em que se relacionaram cabeças de um e outro sexo.

Emquanto ás raças tambem as commissões não sabiam distingui-las nem mesmo as procedencias dos gados, a não ser pelos mercados onde os tinham comprado, e isto pouco ou nada podia dizer. É por isso que muito gado bovino de raça mirandeza figura nas listas das parochias e no apuramento com o gado dos concelhos onde foi arrolado ou por ter sido lá produzido, ou quando muito comprado, e outro tanto aconteceu aos bois de raça braganceza, havendo grande numero de cabeças d'esta producção classificadas no Vimioso e em Macedo como gado da terra por ter ali nascido.

Comtudo na parte final d'este relatorio, quando trato da pecuaria do districto em geral, faço a devida separação dos gados segundo as raças, e não segundo as terras onde foram produzidos.

Os trabalhos de apuramento tiveram começo pelo concelho de Bragança, que foi o primeiro que deu o serviço das parochias por concluido, e terminaram só um anno depois pelo de Vinhaes, cujo arrolamento só então se tinha ultimado.

Em toda a parte o serviço correu sem incidente e conforme as disposições do respectivo regulamento, terminando por se lavrarem as actas de tudo o que occorreu.

Terminado que foi o apuramento dos concelhos procedeu-se ao do districto no governo civil, conforme os mappas de A a T, e no desempenho d'este serviço tambem a commissão respectiva se houve com todo o zêlo e interesse.

Agora, segundo a disposição dos artigos 16.º e 23.º do regulamento respectivo, passarei a descrever de modo compativel com a natureza d'este trabalho, a economia pecuaria de cada concelho, devendo desde já dizer que poucas differenças haverá a notar entre elles, poisque a feição pecuaria d'este districto é quasi uniforme em todo elle.

Com a maioria da camara municipal e com os dois membros nomeados pelo governo civil, estando presentes o respectivo administrador do concelho e seu secretario, abriu-se a sessão de verificação e apuramento no concelho de Bragança a 2 de novembro de 1870.

Durante o decurso d'estes trabalhos só por excepção se encontrou lista onde os gados estivessem descriptos pelo menos, com apparencias de verdade emquanto ao seu numero e valor, conhecendo-se á evidencia escandalosa sonegação, e raras eram tambem aquellas onde elles estivessem devidamente capitulados.

A commissão não levantou a sessão, e não adiou os trabalhos, devolvendo ás commissões parochiaes as listas para as emendar, por ser já tempo de concluir este serviço e porque nada podia esperar, sobretudo, da sua pertinacia em occultar os seus haveres pecuarios. Para remediar isto, a mesa do apuramento, conforme o que lhe facultava o artigo 17.º do regulamento respectivo corrigiu as listas segundo as declarações das proprias commissões e segundo o conhecimento que tinha da pecuaria de cada freguezia, tendo sempre a prudencia de não ir alem do que na verdade existia.

Depois de feito o apuramento e lavradas as respectivas actas encerrou-se a sessão em 20 do mesmo mez.

Segundo este apuramento e as notas que tomei durante elle contém o concelho de Bragança 62:875 cabeças de gado de todas as especies, na importancia total de 261:020$100 réis, ou 13:280 cabeças normaes. Aindaque este concelho seja especificamente em numero de cabeças o menos avantajado á sua feição, comtudo é verdadeiramente pecuario.

Podéra ser o concelho mais importante n'esta industria, e para isso bastava apenas que com maior desenvolvimento do gado lanar e caprino se tirasse da immensa quantidado de terrenos incultos o unico proveito que presentemente podem dar, qual era o de alimentar o quadruplo, pelo menos, d'este gado.

As 62:875 cabeças dos gados recenseados distribuem-se em numero e valores por especies da seguinte maneira:

Gados	Numero de cabeças	Valores
Bovino	4:895	127:184$200
Cavallar	713	16:554$180
Muar	69	1:722$400
Asinino	1:674	9:911$560
Lanar	38:694	33:897$600
Caprino	8:074	8:367$160
Suino	8:776	63:382$940

De todos estes ramos de industria pecuaria, o mais importante n'este concelho é, sem contestação, o gado bovino, cujo numero de cabeças se eleva a 4:895, no valor medio por cabeça de 26$000 réis.

O que se conseguiu com muito trabalho deve-se em grande parte ás commissões de apuramento, no geral compostas de pessoas menos imbuidas de prejuizos e receios, que, o que não poderam fazer pela persuasão e confiança que os povos n'ellas depositavam, levando-os a confessar mais ou menos a verdade, conseguiram-o pelo conhecimento que tinham da pecuaria das freguezias, cujas commissões se apresentavam pertinazes em occultar a verdade.

Com effeito prestaram bom serviço, e não pouco as auxiliou o que dispõe o artigo 17.º do respectivo regulamento conferindo-lhes a faculdade de corrigirem as listas das parochias, depois de resolvidas as questões que sobre isso se levantassem, ou por votação unanime ou quando menos por maioria.

Se não fosse esta faculdade e bom serviço que prestaram estas commissões não se conseguiria recensear talvez a decima parte da riqueza pecuaria do districto.

Alem d'isto tambem me acerquei, para melhor acertar, de pessoas em quem depositava inteira confiança, e em quem reconhecia verdadeira competencia sobre este assumpto, bem como das poucas commissões das freguezias que traziam os seus arrolamentos evidentemente conscienciosos.

Tornou-se-me tanto mais necessario o soccorrer-me de quem me podesse esclarecer quanto o apuramento que devia representar os gados em 1870 já era feito muito e muito depois d'esta epocha, acontecendo para mais que desde que entrou o anno de 1871 a procura, sobretudo dos gados bovino e lanar, tornou-se tão extraordinaria, que o preço d'estes mais que duplicou.

Era necessario evitar estes valores que eram de mercados puramente accidentaes, e por isso as difficuldades redobraram, e só com muito trabalho é que se poderam superar.

Emquanto ao preenchimento das listas com referencia ao gado lanar, apenas encontrei 3 ou 4 em todo o districto onde este gado estivesse relacionado segundo a emenda que ultimamente se lhes tinha ordenado sobre a distincção dos valores, entre gado preto e gado branco, mas ainda n'estas os valores consignados a um e a outro eram identicos.

E na verdade nenhuma differença havia a fazer, porquanto aqui o valor d'este gado distingue-se pela raça e não pela côr da lã. Portanto nada soffreu o serviço com a falta d'esta observação.

Emquanto aos porcos de ceva, não se me deparou lista onde os valores dos machos estivessem separados dos das femeas. Não tive remedio senão transigir com esta falta, pois que já bem demorado estava este serviço, e se se devolvessem ás commissões as listas para as corrigir, ter-se-ia de esperar outro tanto tempo para as rehaver; comtudo esta falta estava um tanto attenuada com a idéa que tiveram de lançar só o valor medio dos cevados nas casas em que se relacionaram cabeças de um e outro sexo.

Emquanto ás raças tambem as commissões não sabiam distingui-las nem mesmo as procedencias dos gados, a não ser pelos mercados onde os tinham comprado, e isto pouco ou nada podia dizer. É por isso que muito gado bovino de raça mirandeza figura nas listas das parochias e no apuramento com o gado dos concelhos onde foi arrolado ou por ter sido lá produzido, ou quando muito comprado, e outro tanto aconteceu aos bois de raça braganceza, havendo grande numero de cabeças d'esta producção classificadas no Vimioso e em Macedo como gado da terra por ter ali nascido.

Comtudo na parte final d'este relatorio, quando trato da pecuaria do districto em geral, faço a devida separação dos gados segundo as raças, e não segundo as terras onde foram produzidos.

Os trabalhos de apuramento tiveram começo pelo concelho de Bragança, que foi o primeiro que deu o serviço das parochias por concluido, e terminaram só um anno depois pelo de Vinhaes, cujo arrolamento só então se tinha ultimado.

Em toda a parte o serviço correu sem incidente e conforme as disposições do respectivo regulamento, terminando por se lavrarem as actas de tudo o que occorreu.

Terminado que foi o apuramento dos concelhos procedeu-se ao do districto no governo civil, conforme os mappas de A a T, e no desempenho d'este serviço tambem a commissão respectiva se houve com todo o zêlo e interesse.

Agora, segundo a disposição dos artigos 16.º e 23.º do regulamento respectivo, passarei a descrever de modo compativel com a natureza d'este trabalho, a economia pecuaria de cada concelho, devendo desde já dizer que poucas differenças haverá a notar entre elles, poisque a feição pecuaria d'este districto é quasi uniforme em todo elle.

Com a maioria da camara municipal e com os dois membros nomeados pelo governo civil, estando presentes o respectivo administrador do concelho e seu secretario, abriu-se a sessão de verificação e apuramento no concelho de Bragança a 2 de novembro de 1870.

Durante o decurso d'estes trabalhos só por excepção se encontrou lista onde os gados estivessem descriptos pelo menos, com apparencias de verdade emquanto ao seu numero e valor, conhecendo-se á evidencia escandalosa sonegação, e raras eram tambem aquellas onde elles estivessem devidamente capitulados.

A commissão não levantou a sessão, e não adiou os trabalhos, devolvendo ás commissões parochiaes as listas para as emendar, por ser já tempo de concluir este serviço e porque nada podia esperar, sobretudo, da sua pertinacia em occultar os seus haveres pecuarios. Para remediar isto, a mesa do apuramento, conforme o que lhe facultava o artigo 17.º do regulamento respectivo corrigiu as listas segundo as declarações das proprias commissões e segundo o conhecimento que tinha da pecuaria de cada freguezia, tendo sempre a prudencia de não ir alem do que na verdade existia.

Depois de feito o apuramento e lavradas as respectivas actas encerrou-se a sessão em 20 do mesmo mez.

Segundo este apuramento e as notas que tomei durante elle contém o concelho de Bragança 62:875 cabeças de gado de todas as especies, na importancia total de 261:020$100 réis, ou 13:280 cabeças normaes. Aindaque este concelho seja especificamente em numero de cabeças o menos avantajado á sua feição, comtudo é verdadeiramente pecuario.

Podéra ser o concelho mais importante n'esta industria, e para isso bastava apenas que com maior desenvolvimento do gado lanar e caprino se tirasse da immensa quantidado de terrenos incultos o unico proveito que presentemente podem dar, qual era o de alimentar o quadruplo, pelo menos, d'este gado.

As 62:875 cabeças dos gados recenseados distribuem-se em numero e valores por especies da seguinte maneira:

Gados	Numero de cabeças	Valores
Bovino	4:895	127:184$200
Cavallar	713	16:554$180
Muar	69	1:722$400
Asinino	1:674	9:911$560
Lanar	38:694	33:897$600
Caprino	8:074	8:367$160
Suino	8:776	63:382$940

De todos estes ramos de industria pecuaria, o mais importante n'este concelho é, sem contestação, o gado bovino, cujo numero de cabeças se eleva a 4:895, no valor medio por cabeça de 26$000 réis.

Decompõe-se este numero emquanto á classificação por serviços e destinos em:

Especies	Numero de cabeças	Valores
Vaccas sómente para creação	1	48$000
Vaccas para trabalho e creação	1:214	31:833$600
Bezerros de menos de anno	585	5:005$700
Touros de cobrição	4	215$500
Bois	2:738	84:771$000
Bezerros destinados ao trabalho	553	51:310$400

Das 1:214 vaccas não se tira outro producto senão o trabalho e creação, sendo aquelle geralmente considerado como secundario. Pouco ou nenhum leite se aproveita. As vaccas são pouco leiteiras, e o trabalho a que constantemente andam sujeitas ainda as torna menos. Raramente sobra leite da amamentação das crias, e quando sobra é consumido em especie.

A maioria d'estas vaccas é producção da terra, conhecida por braganceza e filha do cruzamento de gado gallego e mirandez, e o seu valor medio regula por 25$000 réis.

Vaccas gallegas apenas existem 42, valendo, termo medio, por cabeça 27$000 réis. Esta differença de valor nada póde dizer a respeito do movimento relativo das duas raças, porquanto este ultimo é o de meia duzia de vaccas escolhidas, emquanto que aquelle é extrahido de 1:157 cabeças que contêem muitas de infimo valor.

Antes a producção da terra é considerada bastante superior, sobretudo para o trabalho.

Tambem da raça mirandeza são poucas as que accusa o recenseamento. Existiam umas 15, no valor medio de 34$000 réis.

Os 4 touros, empregados na cobrição das vaccas são tambem producção da terra. São poucos, porque as vaccas no geral são cobertas por bezerros de anno ou de pouco mais, que depois d'este serviço são castrados, e submettidos ao jugo.

Esta pratica é bastante prejudicial, sobretudo quando se trata de produzir animaes de trabalho. E de mais melhor iria a esta producção se se continuasse a influenciar pelo sangue mirandez.

As vaccas tambem são cobertas muito cedo. Ordinariamente aos doze mezes estão em gestação.

Ainda o recenseamento pôde alcançar 585 crias de menos de anno. A maior cifra se eleva esta producção, mas ao tempo do recenseamento já os negociantes de gado tinham levado uma boa porção. Aos cinco ou seis mezes são desleitados e vendidos nas feiras, de novembro e dezembro e mesmo antes.

O valor medio de cada cabeça d'esta creação não excede a 8$500 réis. É o valor rasoavel d'este gado em 1870, que em 1871 valiam, pela excessiva procura que se deu, o dobro ou mais d'este valor.

Bezerros destinados a ficar na terra para substituir o gado de trabalho recensearam-se 353, no valor medio de uns 15$000 réis. Este valor acho-o approximado da verdade, e se pecca é antes por baixo que por alto.

Bois de trabalho segundo o apuramento existiam no concelho 2:738, cujo valor medio attinge 31$000 réis.

Compõe-se esta cifra de 146 bois gallegos a 30$000 réis por cabeça, de 63 mirandezes a 41$000 réis e de 2:529 da terra, valendo termo medio 30$700 réis por cabeça. Ainda no gado de trabalho o valor dos bois da terra parece regular pelo dos gallegos; mas feito o devido desconto com relação á grande differença de numero, deve concluir-se que o valor d'aquelles deve ser superior. É na verdade assim.

São submettidos muito cedo ao trabalho e aturam n'elle até velhos. Não ha regularidade alguma no serviço, nem tão pouco se attende á hygiene que é indispensavel para o gado de trabalho.

O regimen de alimentação seguido é o mixto. De dia, quando o serviço o permitte, é este gado conduzido ao campo, e ahi permanece até á noite, sendo durante esta recolhido aos curraes onde se lhe subministra algum feno ou palha.

No tempo calmoso raramente é recolhido.

A engorda é desconhecida n'este concelho, nem tão pouco o gado se lhe prestava por falta de aptidão.

Não ha aqui senão a industria de producção. Tambem se recriam algumas crias gallegas, que depois são vendidas com as da terra aos negociantes da Beira.

Ha importação de gado gallego tambem para o consumo, que na sua maior força é feito á custa de producção estrangeira. Segundo o apuramento existem 715 cabeças de gado cavallar na importancia de 16:554$180 réis. O valor medio de cada cabeça pouco passa de 23$000 rèis.

Detalha-se o gado cavallar no concelho do seguinte modo:

Especies	Numero de cabeças	Valores
Cavallos de lançamento	6	249$000
Cavallos de sella	23	1:300$500
Cavallos de carga	114	2:394$000
Eguas de carga	465	9:820$500
Eguas de creação	62	2:213$800
Poldros	43	515$780

É pequena a importancia industrial da producção cavallar n'este concelho. As melhores eguas são empregadas na producção de muares, sendo a producção cavallar considerada como secundaria. Só quando o lançamento do jumento não segura é que as eguas são então cobertas pelo cavallo.

Eguas só para creação não as ha. Aindaque o seu principal destino seja este, todas trabalham mais ou menos. As 62 recenseadas debaixo d'este titulo estão n'este caso, 31 são de marca e valem, termo medio, 42$000 réis, em quanto que ás restantes não chega o seu valor a 30$000 réis. A minoria das 465 eguas de carga tambem são cobertas, mas muito secundariamente, poisque o seu fim é o trabalho, mas tão pesado, que pouco se coaduna com a creação.

O valor medio dos cavallos de lançamento (41$500 réis) dá a medida da sua qualidade de reproductores. Ordinariamente são cavallos já gastos no serviço ou impossibilitados de trabalhar por qualquer deformidade os que por aqui compõem os postos de cobrição; mas como d'esta producção pouco caso se faz, é por isso que é indifferente que o cavallo pae esteja velho ou arruinado.

Emquanto aqui se manteve o regimento de cavallaria ainda se obteve algum producto geitoso dos cavallos paes aqui estacionados, e as poucas eguas rasoaveis que por ahi apparecem ainda o testemunham. Agora este importante ramo pecuario está nas mãos da especulação particular, que por ora nem sabe nem mesmo quer exercel-a convenientemente.

O regimen em que é mantido este gado é, no geral, o mixto, que se coaduna mais com as condições agricolas da localidade.

Fóra do trabalho apascenta-se nos prados, e á noite recolhe aos estabulos, onde se lhe subministra palha ou feno conforme a estação, a abundancia d'este e a importancia em que se tem o gado.

Estabulação propriamente dita só a têem alguns cavallos na cidade. Este gado é submettido muito novo ao serviço, ordinariamente antes de completar os dois annos de idade.

Se a producção vem infezada por herança, mais infesada a torna o trabalho excessivo a que é sujeita em tenra idade.

Não ha exportação de gado cavallar nem tão pouco importação. O pouco que se cria na terra fica. Como se vê, esta industria está em decadencia, e difficil será levantal-a, visto a pouca importancia que aqui merece. Comtudo, como a lei da remonta abriu tal ou qual saída a estes productos, não deixará de ser proveitoso o mandar o governo estacionar aqui um dos muitos cavallos de padreação que hoje possue o paiz.

Pelo que se recenseou de gado muar ninguem dirá que este ramo pecuario tem aqui alguma importancia.

O apuramento accusa apenas 69 cabeças d'este gado na importancia de 1:722$400 réis, no valor medio de 25$000 réis cada cabeça. Das 69 cabeças, 36 são crias a 17$300 réis, termo medio, cada cabeça, e apenas 33 adultas occupadas no serviço de carga. Basta reparar que o numero das crias excede o das muares adultas, para se notar que n'este concelho ha producção d'este gado, e maior creação se recensearia se ao tempo do apuramento não tivessem sido já exportadas bastantes cabeças. No concelho faz-se pouco uso d'este gado, e algum que fica em serviço é talvez o refugo da exportação. É este, aindaque com desenvolvimento proporcional ás condições agricolas locaes, o ramo de industria pecuaria a que o lavrador dá alguma attenção e muitas vazes mais que deveria dar, servindo-se para este fim das melhores eguas em prejuizo da producção cavallar; e comtudo se ha escolha das melhores eguas para a producção de muares, não acontece assim com o jumento que as ha de cobrir, servindo para isto qualquer animalejo.O mercado é tudo, e sem elle não ha industria possivel, baldando-se sempre conselhos, impulsos e esforços de toda a ordem.

O regimen de alimentação é o mixto como para o gado cavallar e bovino. As crias apenas estão recolhidas nos primeiros oito a quinze dias depois da nascença, e passado este curto espaço acompanham as mães, tanto nos pastos como as seguem no trabalho. O mais ordinario é serem desmamadas entre os cinco ou seis mezes de idade, e logo vendidas nos mercados da localidade. A exportação d'este gado dá-se já para Hespanha, já para os concelhos do sul.

De gado asnar contém o concelho 1:674 cabeças, na importancia total de 9:911$500 réis. Esta producção é ordinaria, o valor medio de cada cabeça é apenas de 6$000 réis. Este gado é todo produzido na terra, e é por certo a producção mais desprezivel. São no geral de pequeno talhe, muito enfezados pelo excessivo trabalho a que andam sujeitos pelos maus tratos que recebem e pela deficiencia de alimentação. É o animal do pobre, e quando muito da pequena lavoura que se compadece mais com este gado pouco exigente e soffredor, que com o cavallar e muar com cujo preço se torna incompativel. Tambem não se procura melhorar esta producção. Não se faz escolha alguma dos reproductores. O valor medio dos 15 jumentos de cobrição recenseados, sendo de uns 11$400 réis, deixa bem ver a má qualidade de reproductores, e dá bem a medida da conta em que é tida esta industria. O das jumentas, de 6$200 réis, não é mais auspicioso.

Podia bem levantar-se esta producção, empregando na cobrição o corpulento e robusto jumento hespanhol; mas esta raça é cara, e quando se obtem alguma cabeça é antes para cobrir as eguas que para empregar na propagação da especie. O regimen de alimentação é o mixto sem offerecer particularidade alguma. Não ha exportação nem importação d'este gado.

A segunda riqueza d'este concelho é o gado lanar. Segundo o apuramento contém o concelho 38:694 cabeças d'este gado, na importancia de 33:897$660 réis. O valor medio de cada cabeça não sobe alem de 875 réis. Estas 38:694 cabeças compõem-se de 2:584 carneiros brancos e 13:549 pretos, tanto uns como outros no valor medio de 1$095 réis; de 2:263 ovelhas brancas e 14:055 pretas a 815 réis, e de 1:021 crias brancas, e de 5:222 pretas no valor medio de 470 réis cada cabeça.

Aqui tanto vale o gado preto como o branco, tanto um como outro são iguaes em corpulencia e qualidade, e se a lã branca dá mais 200 réis em arroba na exportação, a preta tem mais

valor para o consumo local pelo facto de geralmente não ser necessario tingil-a para o fabrico dos bureis com que se vestem as povoações ruraes.

Este gado costuma produzir 9:854 kilos de lã branca, e 54:954 kilos de lã preta, isto na relação media de $2^{k},5$ por cabeça masculina e $1^{k},5$ por feminina. O valor d'esta lã vendida a 100 réis o kilo apenas attinge 6:480$800 réis. Esta producção, a não ser nas immediações de Bragança, é das mais somenos do districto.

Como a de todo o gado conhecido aqui por serrano, a lã é curta e grosseira. Tambem para o talho não tem grande aptidão este gado. É tardio em se desenvolver, é de pouca corpulencia e funde pouco em carne.

Aproveita o gado lanar, em partilha com o caprino, quer de verão quer de inverno, os immensos terrenos incultos do concelho, as terras de pouzio, os rastolhaes e só algumas vezes os lameiros depois de bem tosados pelo gado grande, mas ordinariamente só a estes vae na epocha da creação. Vive todo o anno ao ar livre, estrumando de noite em cancelladas os campos, e só é recolhido quando o inverno é rigoroso, ou mais geralmente quando as neves lhetolhem o passo e lhe escondem o magro alimento. Então, muito agglomerados, o seu sustento consiste apenas, em alguns ramos seccos de choupo e de freixo. Quando sáem da quadra invernosa estão de tal maneira fracos e astrosos, que só depois de bem entrada a primavera é que seageitam para o consumo.

Cada rebanho tem 4 ou 5 carneiros sementaes para cada 100 ovelhas. Escolhem-se para este serviço de pouco mais de anno, e aturam n'elle por espaço de tres a quatro annos, se não desmerecem como reproductores. As ovelhas tambem principiam cedo a reproduzir-se, aos doze mezes estão cobertas, e vão até aos dez ou doze annos n'este serviço. Se alguma escolha se faz dos carneiros sementaes, não acontece outro tanto a respeito das ovelhas. O carneiro as vae saltando ao passo que ellas entram em cio, sem distincção de qualidade alguma.

As ovelhas nos primeiros tempos da creação são separadas com as suas crias do resto do rebanho e apascentadas em sitios mais escolhidos, e só a elle voltam depois de entrado o março. O leite da ovelha não é aqui aproveitado, porque nem mesmo sobra da aleitação dos cordeiros.

Ha muito a desejar e a fazer com relação a este gado, que poderia ser melhor se pelo menos houvesse alguma selecção nos reproductores, se para este serviço os procurassem com mais desenvolvimento, quando se não quizesse tentar o cruzamento com uma raça propria para talho, que para lã pouco ou nada se conseguiria n'um clima tão aspero e destemperado como é o do norte do districto. Podia-se muito bem quadruplicar o numero de cabeças existentes, e duplicar, pelo menos, o peso vivo d'este gado, tirando-se partido dos terrenos incultos que constituem tres quartos approximadamente da area do concelho.

Este gado está muito espalhado, sendo pequeno o numero dos rebanhos de 100 cabeças para cima.

Ha exportação de carneiros para o reino vizinho, onde vão ganhar carne para os talhos da capital. O concelho não importa gado lanar. Tambem se exporta a lã que sobra do consumo local. Este commercio dá-se dentro do paiz.

Consta mais dos mappas de apuramento existirem no concelho 8:074 cabeças de gado caprino, na importancia de 8:367$160 réis. O valor medio de cada cabeça não excede 1$035 réis.

Compõe-se todo esto gado de:

Especies	Numero de cabeças	Valores
Cabras de creação	4:588	4:692$000
Cabras de leite	1:196	1:660$200
Bodes de cobrição	137	201$300
Capados	995	1:377$900
Crias	1:158	435$760

Todo este gado é producção da terra e de pouca importancia, tanto pelo seu talhe, que é ordinario, como pela pouca fecundidade e lactação.

Como se vê do quadro presente, a maior exploração que se faz de gado caprino é a da creação, aindaque este quadro não seja muito fecundo. Rara é a cabra que de cada gestação dê mais de um producto. São cobertas ordinariamente duas vezes no anno. Não ha a devida escolha nos reproductores: se alguma cousa se attende, é tão sómente ás qualidades do bode semental, que emquanto ás cabras não se repara que sejam novas de mais, nem mesmo velhas, nem de boa nem de má qualidade.

As cabras de leite apenas são cobertas uma só vez, e necessitam de o ser para darem uma insignificante quantidade de leite. Só quando as pastagens são abundantes é que se consegue extrahir meio litro das melhores cabras. Não se deve attribuir a pouca lactação d'este gado só á sua má qualidade, mas sobretudo ao mau regimen da alimentação. A cabra vive sempre ao ar livre, e necessita percorrer grandes tractos de terreno para colher o parco alimento que consome quasi todo em trabalho.

O leite consome-se em especie, sobretudo na cidade, ou em queijos pequenos de nenhuma importancia industrial.

O gado melhor é o capado ou chibato. Vive ordinariamente entre os rebanhos lanigeros. Como o gado ovino se apascenta em melhores pascigos, os chibatos desenvolvem-se muito e são um bom recurso para o consumo local.

Não ha exportação nem importação d'este gado; o unico negocio que se faz é tão sómente de pelles de cabrito, que a Hespanha importa para o fabrico de luvas.

O estado d'esta producção não tem nada de prospero, mas antes vae declinando. Se por um lado as posturas municipaes vão restringindo a área do seu apascoamento, por outro lado o lavrador, em vez de o manter n'uma meia estabulação, vae-se desfazendo d'elle, porque entende que a cabra não póde existir sem andar pelos campos a destruir toda a sorte de cultura. Era com o regimen mixto que se havia de dar melhor o creador, e não com o puramente pastoril, em que se perde grande quantidade de estrume, e a maior força de leite.

Segundo os mappas de apuramento, contém o concelho 8:776 cabeças de gado suino na importancia de 63:388$940 réis.

O valor medio por cabeça attinge 7$200 réis. Ha apenas uma raça d'este gado no concelho. É ella o porco grande varudo e pernalteiro do norte, de moroso crescimento e de difficil ceva.

Recensearam-se 4:579 porcos de ceva, na importancia de 54:664$700 réis, cujo valor medio é de 11$700 réis. Este valor não parece afastado da verdade, poisque, na epocha em que se mandou proceder ao recenseamento ainda este gado estava só em meia ceva. Porcas de creação apenas se recensearam 164, e provavelmente muitas sem o deverem ser, poisque este nnmero um pouco alto não se combina com o regimen de producção d'esta especie aqui seguido, é pouco commum destinarem-se porcas para creação. O que se pratica é cobril-as todas em tenra idade, e depois da primeira creação castral-as para as metter á ceva d'esse anno mesmo, se o creador é pouco remediado, e se não entram em ceva no anno seguinte.

Muitas ainda fazem duas creações, mas é rara aquella que se conserva n'este serviço mais de um anno.

Tambem parece elevado o numero dos varrascos, salvo se foram arrolados como taes os leitões de seis a sete mezes, de que se servem para procreação da especie, serviço que só fazem n'uma epocha, sendo em seguida castrados e cevados a seu tempo.

Por este mau regimen nascendo as crias de paes ainda não bem desenvolvidos, comquanto tragam tal ou qual precocidade, devem saír com pouca robustez, e na verdade não são muito abundantes os porcos de boa qualidade, e o proprio lavrador conhece que a segunda creação é bem superior á primeira, mas segue o contrario, porque tambem as condições economicas locaes não o ajudam.

O numero de crias recenseadas não vae alem de 3:991. Devêra ser maior esta cifra se não tivesse havido tal ou qual mortandade no gado miudo. O valor medio por cabeça é de 1$600

réis, e não está fóra da verdade, poisque pertence a individuos de differentes creações, sendo algumas proximas da epocha do recenseamento.

O regimen de alimentação a que é submettido o gado suino é no geral o mixto: de dia apascenta-se em vezeira, e de noite é recolbido aos cortelhos, onde aproveita os sobejos das cozinhas de mistura com couves, batatas, aboboras, farellos e fructas verdes. Só depois que entram em ceva é que têem os porcos uma especie de estabulação, porque mesmo o seu estado não lhes deixa facilidade nos movimentos. A ceva é feita, com especialidade no principio de outubro, novembro e dezembro á custa, sobretudo, de batatas e castanhas.

O estado d'esta industria não é satisfactorio. Pelo seu moroso crescimento e fraca aptidão cevatriz, o porco d'esta raça torna muito dispendiosa a sua creação, e se algum lado economico tem é só por n'elle se capitalisarem sobejos da economia domestica, que, não aproveitados assim, não dariam utilidade alguma.

Acresce a isto, que o regimen de procreação não é o mais attinente a obter productos de boa qualidade. Muito conviria o tentar o cruzamento d'esta raça com outra mais precoce e mais cevatriz. Quando não se queira procurar uma das raças inglezas mais pronunciada n'estas qualidades, bastará empregar o porco alemtejano para levantar esta producção.

CONCELHO DO VIMIOSO

Só a 6 de março seguinte é que se pôde dar principio ao apuramento na villa de Vimioso, Foi depois de Bragança o concelho que primeiro deu por ultimado o arrolamento parochial. Aqui as sonegações eram extraordinarias, tanto em relação ao numero de cabeças dos differentes gados, como aos seus respectivos valores. Foi necessario lutar muito para sacar das commissões os dados necessarios para corrigir devidamente os seus quasi inaproveitaveis trabalhos. Fez-se o que se pôde, porque a maioria da mesa de apuramento não deixava de estar um tanto condescendente com as idéas do povo. Foi d'este concelho d'onde saí menos satisfeito. A 18 do mesmo mez encerrou-se a sessão de apuramento.

É tambem o concelho de Vimioso um dos mais preciosos do districto. N'uma area apenas de 55:699 hectares contém este concelho 46:540 cabeças de gado de todas as especies ou 8:399 cabeças normaes, isto é, na relação media de 14,9 para 100 hectares, relação esta um pouco superior á que se dá no concelho de Bragança. O valor de todo o seu gado sobe a 131:758$325 réis.

É ainda n'este concelho o gado bovino a producção mais importante. Contam-se aqui 2:529 cabeças d'esté gado na importancia de 59:920$000 réis. O valor medio de cada cabeça é de uns 23$500 réis.

Segundo o mappa respectivo compõe-se este numero da seguinte maneira:

Especies	Numero de cabeças	Valores
Vaccas para trabalho e creação	1:080	28:050$800
Touros de cobrição	5	285$000
Bezerros de menos de anno	559	5:054$800
Bois de trabalho	891	25:457$500
Bezerros destinados ao trabalho	64	1:031$900

Este concelho divide-se em duas zonas distinctas emquanto á producção d'esta especie. Na parte oriental, que é limitrophe do concelho de Miranda, a producção é toda mirandeza pura. Aqui já a quantidade dos bois é muito limitada, não se encontrando nos prados senão vaccas com destino á creação.

Na zona occidental, abrangendo a maior parte do concelho, a producção classificada ali como da terra, não é outra senão a braganceza, comtudo um pouco mais vasada no molde mirandez, pela rasão de ainda hoje a maioria das vaccas serem fecundadas por touros d'esta raça.

O valor medio das vaccas consignado no recenseamento regula pelo das de Bragança, devendo ser-lhe aqui um tanto superior.

Para cobrir estas 1:080 vaccas tem apenas este concelho 5 touros no valor medio de 57$000 réis. Este valor não se afastará muito da verdade. Estes touros pertencem quasi todos á zona onde a producção é toda mirandeza, que no lado occidental as vaccas muitas vezes são cobertas por bezerros de anno, como é costume fazer em terras de Bragança. N'este concelho, sobretudo na parte mirandeza, já ha mais cuidado na reproducção e na creação dos productos. As vaccas não principiam a ser cobertas senão aos dois annos de idade, e ás vezes ainda mais tarde, e como ha grande numero são muito poupadas do trabalho, sobretudo durante a gestação.

Os touros em geral entram em funcção de reproducção só aos dois annos e aturam n'este serviço até aos cinco ou seis annos, estado em que são reformados,

Durante que são empregados como reproductores tambem prestam trabalho, o que os torna mais doceis e menos pesados.

Recensearam-se 559 crias de menos de anno, no valor medio de 9$000 réis. Este valor não acho muito fóra da rasão, porquanto, aindaque a creação mirandeza valha mais, deve-se attender a que n'este numero ha muitas crias de gado bragancez, que lhe é inferior em qualidade.

Emquanto ao valor medio dos 891 bois de trabalho acho um tanto baixo, sobretudo em relação aos do concelho de Bragança. Este gado deve por certo valer mais, termo medio, que réis 28$500.

É que n'este concelho a maioria da mesa de apuramento foi um pouco condescendente com os prejuizos populares, não lhe dando muito cuidado que as commissões parochiaes faltassem á verdade nas relações que apresentaram.

Bezerros de trabalho apenas se recensearam 64 a 16$000 réis o valor medio.

Entre as duas producções do concelho encontram-se ainda 51 cabeças de gado gallego.

Emquanto ao regimen de administração não ha nada de particular n'este concelho. O gado apascenta-se de dia quando o trabalho lh'o consente, e á noite, a não ser nos mezes mais quentes, é recolhido.

As crias depois de oito a quinze dias acompanham as mães para o pasto, ordinariamente separadas do resto do gado. São desmamadas aos cinco ou seis mezes, e exportadas na maior força para a Beira nos mezes de agosto, setembro e outubro. Se ha importação é ella pouco apreciavel.

No gado cavallar é este concelho muito inferior ao de Bragança. Apenas contém, segundo o apuramento, 144 cabeças, na importancia de 3:043$700 réis. O valor medio por cabeça é de uns 21$000 réis.

De creação só tem este concelho 9 eguas de marca, cujo valor medio não excede 35$000 réis. Não ha cavallo algum de lançamento.

Ordinariamente as eguas são cobertas no concelho de Miranda.

Para carga apenas se recensearam 32 cavallos e 93 eguas. A maior parte do serviço aqui é feito com muares.

Para sella não ha mais de 3 cavallos de pouca consideração. É de pequena importancia aqui este gado, na maioria agarranado e enfezado por excessivo trabalho, a par de uma alimentação insufficiente. O regimen alimentar é o mixto. Não ha exportação nem tão pouco importação.

De gado muar recensearam-se 195 cabeças adultas na importancia de 5:024$100 réis, e 8 crias na de 105$000 réis. O valor medio d'estas é de 13$000 réis, e o d'aquellas de uns 25$000 réis. É todo de muito inferior qualidade, e occupado em transportar couros cortidos nas povoações de Argosello e Carção.

Quasi que não ha producção d'este gado no concelho. O que ha é importado, sobretudo, de Bragança e Macedo.

De gado asnar contém, segundo o apuramento, o concelho, o maximo de 1:001 cabeças, na importancia de 655$270 réis, regulando o valor medio de cada cabeça por 6$000 réis. Ha aqui alguma producção, mas de inferior qualidade, e para isso se conhecer, basta attender-se á preferencia que n'este concelho se dá ás femeas e ao maior valor que ellas têem em relação aos machos.

Recensearam-se apenas 109 jumentos a 5$700 réis por cabeça, e nada menos de 835 jumentas, cujo valor medio ascende a perto de 7$000 réis.

Recenseou-se um jumento semental no valor de 30$000 réis. É hespanhol, mas não póde ser de grande qualidade, se este valor é o verdadeiro. Ainda hoje ha exportação d'este gado para os concelhos limitrophes, exceptuando Miranda, onde tambem se produz gado d'esta especie.

É este concelho de bastante importancia em gado lanar. Avantaja-se relativamente em numero ao de Bragança, e mesmo o gado é um pouco superior em qualidade.

Possue 37:370 cabeças no valor de 33:217$440 réis; o valor medio por cabeça é de 860 réis.

Entre este elevado numero de cabeças apenas ha 4:724 brancas, sendo de 32:655 o numero das pretas. Aqui tambem tanto valem uns como outros.

Ha 11:616 carneiros, no valor medio de 1$180 réis; 18:690 ovelhas, no de 880 réis; e 7:253 crias, a 480 réis.

Este gado costuma produzir 9:247 kilogrammas de lã branca, e 62:299 kilogrammas de lã preta, isto é, na relação de 3 kilogrammas por cada macho e 2 por cada femea. O preço por que se vende a lã é de 110 réis cada kilogramma, e o valor de todo este producto é de 7:870$060 réis.

O gado lanar aqui é, não só um pouco mais corpulento, mas tambem de mais rendimento em lã, e esta de maior preço.

Quanto mais para o sul, tanto melhor é o gado ainda d'entre a mesma raça. O regimen de reproducção e creação não differe muito do seguido em terras de Bragança: pouca escolha dos reproductores e pouco regimen na cobrição, saltando o carneiro semental as ovelhas que vão apparecendo em cio, sem se attender á sua qualidade.

Na creação tambem ha cuidado com os cordeiros, apascentando-os em separado com as mães nos sitios mais hervosos. O regimen de alimentação é o pastoril.

D'este concelho tambem ha grande exportação de gado lanar para Hespanha nos mezes de agosto, setembro e outubro. Consome-se grande parte da lã no concelho, e o resto é exportado tambem para Hespanha e para o Porto.

Em gado caprino é que o concelho do Vimioso é pouco abundante. Segundo o recenseamento que se fez, só contém 2:481 cabeças, no valor de 2:715$460 réis.

É o concelho pequeno, e as posturas municipaes cada vez mais obrigam a restringir o numero d'este gado. Esta producção é toda da terra, e da mesma corpulencia e qualidade que o de Bragança. Nem mais fecunda nem mais leiteira. O seu principal destino é a creação.

Apenas se recensearam 48 cabras de leite, no infimo valor de 1$140 réis cada cabeça. Este gado vive em cabradas ou arrebanhado com o lanigero. D'este gado apenas se exportam as pelles dos cabritos para Hespanha.

Tambem pouco gado suino apresenta este concelho. Apenas se recensearam 2:726 cabeças d'esta especie, na importancia de 21:181$350 réis.

Ainda aqui a mortandade que houve n'este gado serviu de desculpa ás commissões parochiaes. Julgo que devia ficar fóra do recenseamento bom numero de cabeças. O seu valor medio não vae alem de 7$770 réis por cabeça. Este gado é da mesma raça que o de Bragança e da mesma qualidade.

Porcos de ceva constam d'aquelle recenseamento 1:527, a 11$800 réis pouco mais ou menos cada cabeça, e porcas de creação 171, a 7$980 réis.

De crias apenas constam 1:028 cabeças a 1$695 réis.

O regimen de reproducção não tem differença do de Bragança. A maioria das porcas são cobertas por leitões de sete a oito mezes, e depois da primeira creação são castradas e cevadas, e raras são aquellas que aturam mais tempo n'este serviço.

O regimen de alimentação não tem nada de particular.

Aqui entra em pouco a castanha na ceva d'este gado. Ha falta d'ella, e é supprida por batatas e centeio em grão e mesmo farinha. Não ha exportação nem importação d'este gado.

CONCELHO DE MIRANDA

No dia 11 de abril do mesmo anno compareci na cidade de Miranda, e ahi, conforme o prescripto no regulamento respectivo, se abriu a sessão de verificação e apuramento.

Aqui a luta foi insana para conseguir que as commissões parochiaes consentissem que se emendassem e reformassem as listas, tanto pelo que respeitava ao numero de cabeças, como aos seus competentes valores. Alem de mal capitulados os differentes gados, as listas não representavam talvez a centesima parte da riqueza pecuaria do concelho, sendo os valores consignados extremamente ridiculos.

Não vinham as vaccas avaliadas em mais de 6$000 réis, e os outros gados na devida proporção não eram melhor estimados.

Felizmente a commissão de apuramento estava em bom caminho. Depois de grande luta conseguiu-se fazer-se um apuramento condigno da importancia pecuaria do concelho.

É o concelho de Miranda, sem contestação possivel, o mais pecuario do districto. Ao percorrer este recanto do paiz, basta lançar os olhos para as immensas pastagens que se desatam n'esta extensa planura, para se sentir a gente n'uma região verdadeiramente pecuaria.

N'uma area que não mede mais de 48:672 hectares, contém este concelho 66:233 cabeças de gado de todas as especies, na importancia de 218:302$840 réis, ou 12:644 cabeças normaes.

Feitas as devidas operações, acha-se que a cada 100 hectares pertencem 26 cabeças normaes, emquanto que no concelho de Bragança esta relação é apenas de 10,7 e no de Vimioso de 14,9; mas não é só o numero de seus gados que lhe dá o primeiro logar entre os demais concelhos do districto, é sobretudo a feição pecuaria que se revela até mesmo na sua economia, se não perfeita ao menos defeituosa. O gado bovino é a sua principal riqueza e a sua principal industria.

D'este recanto vão productos para quasi todas as terras principaes do paiz e até mesmo para o estrangeiro.

Segundo o recenseamento que acaba de se fazer, contém o concelho de Miranda 5:037 cabeças de gado bovino, na importancia de 118:581$000 réis, cujo valor medio por cabeça é de réis 23$500.

As 5:037 cabeças distribuem-se em:

Especies	Numero de cabeças	Valores
Vaccas de trabalho e creação	3:561	94:217$400
Touros de cobrição	12	781$000
Crias de menos de anno	1:216	15:694$100
Bois de trabalho	242	7:817$500
Bezerros de mais de anno	6	913$000

Aqui as vaccas têem como destino principal a creação, não deixando comtudo de prestar trabalho nos diversos misteres da lavoura.

O seu valor medio consignado no apuramento é de 26$450 réis, que reputo muito approximado da verdade, attendendo a que, se ha umas cabeças que valem entre 36$000 a 40$000 réis, as ha tambem que por velhas e estropiadas não valham para o talho acima de 12$000 réis. Para cobrir este avultado numero de vaccas, tem o concelho de Miranda apenas 12 touros, no valor medio de 65$000 réis, pertencentes todos a particulares, que os alugam na epocha da cobrição.

Este insufficiente numero de touros é supprido em algumas freguezias, onde menosprezam esta producção, por bezerros escolhidos de boa raça e já com caracteres bem accentuados, que castram depois da primeira epocha da padreação.

Os touros, como no concelho do Vimioso, e como em todo o districto, andam tambem ao jugo.

O regimen de producção não tem nada de particular, é o seguido no Vimioso, havendo comtudo aqui escolha mais rigorosa dos reproductores.

O valor medio das 1:216 crias consignado em 12$890 réis, não se póde taxar de elevado, porquanto estes productos são de primeira qualidade, que só esperam pelo comprador, que os paga, sempre que são de pura raça, por preços elevados. Não acontece o mesmo com o valor dos 6 bezerros destinados ao trabalho. Apenas têem o valor medio de 15$160 réis por serem estes productos o refugo que fica da exportação.

Os bois de trabalho em Miranda são em numero limitado, e o seu valor medio, sendo de réis 32$300, não está á altura da sua raça, por ser a sua conservação nas terras da sua naturalidade devida a não terem encontrado venda nos mercados, devido isto sem duvida á falta de pureza da raça, porque, se a tivessem, de certo não se demorariam por aqui.

O lavrador mirandez, tendo de mais um torrão facil de rasgar, prefere a vacca ao boi para o trabalho, porque alem de agricultar as suas terras, aufere bons interesses de seus productos.

A exportação de crias é o grande commercio d'este concelho. Os bezerros vão quasi todos recrear-se na Beira, e as vitellas são compradas pelos creadores dos differentes concelhos do districto e algumas são consumidas na localidade.

Os bois de trabalho mais ageitados têem saída para Hespanha. A importancia d'esta producção é toda como gado de trabalho.

As vaccas são pouco leiteiras, apenas dão o leite necessario para a creação.

Este gado mantem-se em regimen mixto. É deixado comtudo de noite nos campos, nos mezes de mais calor.

O sustento nas córtes compõe-se de feno ou palha, conforme a estação.

Este ramo de industria pecuaria está em bom pé em toda a parte onde se produz gado mirandez, e com especialidade n'este concelho, em que todos desejam productos de boa raça.

Os concursos de touros aqui celebrados já ha annos, têem incitado um pouco o lavrador, a sustentar a pureza d'esta producção, mas o principal estimulo é o bezerreiro beirão que lhe impõe os caracteres que lhe servem.

De gado cavallar possue o concelho de Miranda apenas 190 cabeças na importancia de réis 4:900$100. O valor medio por cabeça é de 24$740 réis. Houve tempo em que este ramo teve aqui tal ou qual importancia; mas hoje está completamente decaído, o que se desume bem pelo diminuto numero de eguas de creação, pelo seu valor e com especialidade pelos dos cavallos paes que, em numero de 3, valem apenas, termo medio, por cabeça 17$000 réis. Ordinariamente são cavallos gastos no serviço, defeituosos e mesmo já arruinados. As eguas não são melhores. Contam-se, quando muito, 19, com valor medio de uns 32$700 réis. Ainda d'este pequeno numero as mais geitosas são destinadas de preferencia á producção de hybridos. É em toda a parte esta producção o principal motivo da decadencia da especie cavallar n'este districto. Não ha importação d'este gado, nem tão pouco exportação.

De gado muar accusa o apuramento 136 cabeças existentes n'este concelho, na importancia de 3:122$950 réis, e no valor medio de cerca de 23$000 réis. É este um dos concelhos onde o gado muar menos vale. É o mais desprezivel do districto. Não se podia esperar mais dos reproductores de infimo valor: 97 cabeças d'este gado são occupadas no serviço de carga, e 7 no da lavoura. Estas são as de mais valor. Crias recensearam-se 30, no valor medio de uns 19$500 réis.

Foi este concelho de certa importancia na producção de gado asnar. Exportava jumentos de algum merecimento para todos os concelhos do districto. Hoje está esta industria tambem decaída, mas ainda assim é aqui onde merece alguma attenção.

Contém 1:174 cabeças d'este gado, na importancia de 7:752$500 réis, no valor medio de réis 6$600 cada cabeça.

A maior força é de jumentas com o destino da reproducção da especie, sendo o seu numero de nada menos de 970, em quanto que só se contam 53 jumentos de trabalho.

O numero de jumentos de padreação tambem deixa ver bem que n'este concelho se attende ainda á producção do gado asnar.

Assim elles fossem de boa qualidade. Um d'estes garanhões é um tanto geitoso, é de raça hespanhola e foi avaliado em 34$000 réis. Os 6 restantes são producção da terra e de pequeno valor.

Ainda hoje se exportam bastantes cabeças d'esta especie para os concelhos vizinhos.

O gado lanar é a segunda riqueza pecuaria d'este concelho, não só pelo elevado numero de cabeças que aqui se apascentam, como pela sua qualidade. Da raça serrana são os carneiros de Miranda talvez os melhores.

Contém este concelho 52:535 cabeças, na importancia de 55:123$400 réis. O seu valor medio por cabeça é de 1$050 réis. É especificamente o concelho mais rico em gado ovino. A sua superioridade é devida, não só aos bons pastos, mas tambem ao melhor regimen na reproducção da especie. Aqui já se faz tal ou qual selecção das ovelhas, pondo de parte na epocha do cio as que são reputadas más reproductoras.

Estas 52:535 cabeças apenas contém em si 4:115 cabeças de lã branca. Este numero distribue-se em 17:715 carneiros, no valor medio, por cabeça, de 1$390 réis, em 25:437 ovelhas, no de 1$000 réis, e em 9:381 crias, a 575 réis. Produzem em lã 7:410 kilos de côr branca, e 96:613 kilos de côr preta, na relação media de 3 kilos por carneiro e 2 kilos por ovelha. O preço da lã aqui é já um pouco mais subido. Cada kilo se vende por 120 réis. Calculado por este preço o valor de 104:023 kilos de lã produzida n'este concelho, eleva-se elle a 12:482$740 réis: Uma grande parte d'este producto consome-se na localidade, e o que sobra exporta-se para Hespanha, como tambem grande numero de carneiros para talho.

O regimen de alimentação nada tem aqui de particular, apascentam-se os rebanhos todo o anno, e só se recolhem por occasião de grandes invernias.

Em gado caprino é que este concelho não é abundante. Não excede a 4:043 cabeças o gado recenseado. O seu valor total não vae alem de 5:460$500 réis, e o seu valor medio não desce de 1$350 réis. Como se vê, se é pouco este gado, é elle de qualidade um pouco superior ao dos concelhos que estão descriptos.

Aqui o que ha mais em vista é a exploração do leite para o fabrico de queijos de bastante merecimento, o que constitue uma especialidade d'este concelho, sobretudo da freguezia de S. Martinho de Angueira, onde se produz a maior quantidade d'este lacticinio. Calcula-se em 70 a 80 arrobas o queijo produzido n'esta povoação e suas immediações. É muito procurado até mesmo para fóra do paiz como queijo de excellente qualidade.

As cabras destinadas a alimentar esta industria são de boa qualidade. O valor medio com que figuram no recenseamento, se não as qualifica como merecem, revela bem a sua superioridade relativa. As cabras de creação tambem não lhes são muito inferiores. Todo este gado vive nas povoações proximas da raia de Hespanha, e para ali se exportam quasi todos os productos.

Contém este concelho de gado suino 3:110 cabeças, na importancia de 23:362$390 réis, cujo valor medio não desce de 7$500 réis. Aqui o gado suino é um pouco melhor que o da terra de Bragança. Esta differença vem-lhe da sua alimentação mais escolhida e substancial. Não se poupa o centeio em grão e em farinha na creação mesmo d'este gado, e com especialidade na ceva, que difficilmente ou raras vezes é feita com castanha, por ser muito raro este fructo em quasi todo o concelho de Miranda.

Tambem por isso os porcos têem aqui preço alto. Os 13$000 réis que accusa o recenseamento como valor medio do porco cevado dá uma idéa da sua carestia relativa, bem como o das crias, taxado em 2$240 réis. Aqui, ao contrario da pratica dos mais concelhos do districto, os porcos cevam-se ao ar livre. Raro é aquelle que durante esta epocha é recolhido.

N'este concelho a producção do gado suino já tem tal ou qual cunho de industria. Não se trata de produzir só para casa, produz-se tambem para o mercado, e é por isso que aqui se en-

contram porcos verdadeiramente destinados a esta industria, e se o seu valor no recenseamento não é mais condigno, é porque provavelmente no arrolamento feito nas freguezias se confundiram com o gado que apenas faz uma e raras vezes duas creações.

CONCELHO DE MOGADOURO

A 6 de maio do mesmo anno procedeu-se ao apuramento no concelho do Mogadouro, e só pôde terminar a 18 do mesmo mez. Aqui, como em toda a parte, tambem houve muito que emendar e corrigir; poisque só por excepção apparecia lista que se podesse acceitar.

Felizmente aqui a mesa de apuramento era composta tambem de pessoas de bom senso, e o serviço correu muito rasoavelmente.

Segundo o que se apurou, depois de Miranda, é por certo o concelho do Mogadouro o de mais importancia pecuaria. Na area de 74:224 hectares, contém este concelho 82:080 cabeças de gado de todas as especies, na importancia de 231:537$040 réis. Reduzido este numero a 13:454 cabeças normaes e dividido pelos 74:224 hectares, vê-se que a cada 100 hectares correspondem 18,1 cabeças. Esta relação media é bem significativa da importancia d'este concelho.

É ainda aqui o gado bovino a primeira riqueza pecuaria. Contém o concelho 3:529 cabeças d'este gado, na importancia total de 93:490$700 réis. O seu valor medio por cabeça monta a réis 26$500.

Este gado detalha-se segundo o seu serviço e destino em:

Especies	Numero de cabeças	Valores
Vaccas de trabalho e creação	1:515	40:773$000
Touros de cobrição	7	375$000
Crias de menos de anno	631	7:186$200
Bois de trabalho	1:290	43:466$000
Bezerros de mais de anno	86	1:690$500

A producção bovina aqui é ainda toda de raça mirandeza, e não menos importante que a creada em terras propriamente de Miranda. Comtudo a economia pecuaria com referencia a este gado já é um pouco differente. Ali, tendo-se mais em conta a producção que o trabalho, prefere-se a vacca ao boi para o serviço da lavoura, emquanto que n'este concelho já não acontece assim, estando equiparado o numero de bois ao das vaccas.

Emquanto a esta producção, o concelho do Mogadouro divide-se em duas zonas bem distinctas: em oriental e occidental. Aquella mais pascigosa e que já fez parte do antigo concelho de Miranda, cujas tradições, costumes e indole ainda conserva, tem em mais subida conta a producção d'este gado, emquanto que esta, com outro clima e outras culturas, raramente se dedica a esta industria. É ao trato oriental que pertence a maioria das 1:515 vaccas que possue o concelho do Mogadouro. O seu valor medio é de 26$900 réis. Se é este valor um pouco avantajado ao das vaccas de Miranda, nenhuma significação tem de superioridade d'estas sobre aquellas, e é antes devido a menos justa apreciação, poisque é bem sabido que a producção bovina do Mogadouro, se não é inferior á de Miranda, tambem lhe não é superior.

Para cobrir estas vaccas ha apenas 7 touros, e na maioria são elles tambem da zona oriental do concelho. O seu valor medio é de 53$570 réis.

O valor medio da creação, apurado em 11$400 réis, tambem não desdiz com o desconto que convem dar a avaliações feitas contra a vontade dos possuidores dos gados da qualidade da sua raça.

O valor medio dos bezerros para trabalho, por muito superior aos de Miranda, julgo-o bem apurado, porquanto estes bezerros não ficam aqui como refugo do commercio, mas sim escolhidos para o jugo. O valor medio dos bois de trabalho, que o recenseamento consigna em 33$700 réis, não pecca por exagerado, nem tão pouco por menos condigno da raça, se se attender a que não é elle extrahido de meia duzia de cabeças escolhidas, mas sim de numero bem avultado.

Este concelho exporta muitos bezerros para a Beira e para muitos concelhos do districto. Tambem importa gado gallego, mas em pequena escala para consumo. A economia pecuaria emquanto á producção, creação e alimentação pouca differença offerece da seguida com este gado em terras de Miranda, e o estado d'esta industria póde-se considerar no mesmo pé que n'aquelle concelho, mórmente na parte oriental.

Segundo o recenseamento, contém este concelho 343 cabeças de gado cavallar, na importancia de 8:263$800 réis, no valor medio por cabeça de 24$000 réis.

Ao verem-se 237 eguas recenseadas e apenas 98 cavallos, é facil concluir que ha no concelho tal ou qual tendencia para a producção cavallar. D'estas 237 eguas, 225 são tidas de preferencia para o serviço de carga, e apenas 12 com o destino da creação. O valor medio d'estas é de 42$900 réis, emquanto que o d'aquellas não excede a 23$500 réis. Das 12 creadeiras, 11 são de marca e apenas 1 de menos a medida.

Para quem tem este concelho na conta de alguma importancia n'este ramo, parecerá muito diminuto o numero das eguas de creação, mas na realidade mais não havia, porquanto bastante empenho tinha a commissão de apuramento em que maior numero figurasse no recenseamento para fundamentar a petição ao governo de um cavallo de padreação para o concelho. D'estas eguas 4 figuram como marroquinas pelo simples facto de serem filhas de alguns dos cavallos paes estacionados ha annos na quinta de Nogueiras.

Como em toda a parte as melhores eguas são destinadas aqui á producção de muares, e muito secundariamente á propagação da propria especie.

É o concelho de Mogadouro um dos que mais gado muar contém. Anda por 187 o numero de cabeças d'este gado, na importancia de 5:345$000 réis. O seu valor medio não é inferior a 29$000 réis. Parte d'este gado é producção da terra, e parte é importado de Macedo e Bragança. Como acima disse, ainda este concelho dá decidida preferencia á producção d'este gado, importando-se pouco com o cavallar.

D'estas 187 muares, 24 são crias, cujo valor medio é de 23$000 réis, e quasi todas produzidas no concelho.

De gado asnar é tambem o concelho abundante. Segundo o apuramento respectivo contém 1:534 cabeças d'este gado.

O seu valor total attinge 11:185$800 réis e o seu valor medio por cabeça não desce de réis 7$300. É tambem aqui muito predominante o numero das jumentas sobre o dos jumentos.

D'estes apenas ha 173, e d'aquellas nada menos de 1:247, no valor medio de 7$600 réis. Para a cobrição das jumentas e tambem das eguas ha 3 jumentos da raça hespanhola, mas, a aprecial-os pelo valor com que foram relacionados, não devem ser de grande qualidade; 18$600 réis é o valor medio com que figuram no recenseamento.

Tambem se recensearam 111 crias em 2$560 réis, termo medio, de cada cabeça. Sáe bastante gado d'esta especie para muitos dos outros concelhos do districto.

Em gado lanar é o concelho do Mogadouro um dos mais importantes, não só pela quantidade de cabeças d'esta especie pecuaria, mas tambem pela qualidade d'estes productos. É aqui onde se apascentam os melhores carneiros de raça serrana.

Segundo o recenseamento contam-se aqui 57:536 cabeças, na importancia de 63:586$900 réis. O seu valor medio attinge 1$100 réis.

No sul do concelho, já considerado como terra quente, com especialidade nas margens do Sabor, já se apascentam muitos rebanhos de lã branca, que se não são dos mais finos da sua raça, comtudo a qualidade da sua lã já se destaca bastante das dos carneiros serranos. O valor por cabeça, tanto de um como de outro gado, está equiparado nos mappas do apuramento, e na verdade

pouca ou nenhuma differença existe entre elles, poisque se uns produzem melhor lã, outros rendem mais em carne; se uns são os melhores carneiros da terra fria, os outros são os mais somenos da terra quente. Ha justa compensação. No preço da lã é que se nota differença, e é ella de nada menos de 20 réis em kilogramma.

As 57:536 cabeças d'este gado compõem-se de 5:388 carneiros brancos e de 13:197 pretos, tanto uns como outros no valor medio, por cabeça, de uns 1$350 réis; de 18:543 ovelhas pretas, e de 7:151 brancas a 1$085 réis umas e outras, e de 3:122 crias brancas e 10:129 pretas no valor medio de 795 réis. A maior quantidade de gado branco é de raça badana. Estas 57:536 cabeças rendem 39:444^{k},5 de lã branca, na rasão de 4 kilos por carneiro, e de 2^{k},5 por ovelha na raça badana, e 99:145^{k},5 de lã preta, isto é, 3 kilos por cabeça masculina e 2^{k},5 por feminina. Os 329:444^{k},5 da lã branca, vendida pelo preço medio de 145 réis, têem o valor de 5:719$442 réis, e os 99:145^{k},5 da preta, a 125 réis, importam em 12:393$190 réis. A lã que sobra do consumo local é exportada para o Porto. As ovelhas serranas apenas dão o leite necessario para creação dos cordeiros. Algum leite que se colhe para o fabrico de queijos de consumo caseiro é do gado branco.

Esta raça é mais leiteira que a serrana. No regimen de producção e de alimentação não ha nada de particular. D'este concelho vão tambem muitos carneiros para os talhos de Hespanha.

De gado caprino tambem é importante este concelho, e não era de esperar outra cousa, se se notar que é elle o mais inculto do districto.

Nem menos de 13:957 cabeças d'este gado são as que se apascentam n'este tracto de terreno. O seu valor total sobe a 15:640$100 réis, e o valor medio de cada cabeça não desce de 1$120 réis. O fim principal com que se mantem este gado é o da creação. 8:501 cabeças, com este destino, foram recenseadas no valor medio de 1$230 réis, e 3:523 crias a 730 réis. De leite apenas se recensearam 1:102 cabeças a 1$365 réis. Este gado não é melhor que o da terra de Bragança e Miranda. As cabras não são das mais fecundas e são pouco leiteiras.

Uma boa parte da creação é consumida na localidade e alguma sáe exportada. O pouco leite que se colhe consome-se em especie ou em queijos de pouco valor. Exportam-se tambem muitos chibatos, sobretudo para o concelho de Freixo.

A economia pecuaria d'este gado não differe em nada da dos outros concelhos.

Em gado suino é que o recenseamento não me parece muito verdadeiro. Apuraram-se apenas 4:494 cabeças d'este gado em todo o concelho. O seu valor total é apenas de 33:917$040 réis, e o valor medio de cada cabeça é de 6$800 réis. Ainda aqui se cobriram com a doença que grassava no concelho, para não relacionarem mais cabeças do que as que constavam das respectivas listas.

Foi n'este concelho que em algumas freguezias, ao constar-lhes que se ía proceder ao recenseamento, mataram todos os porcos apenas entrados na ceva. Não lhes valeu de nada este prejuizo, poisque foram obrigadas as commissões a incluir o seu numero e o valor. Pelo que me parece, bem como aos que conhecem bem o concelho, não podia conter este menos de 7:000 a 8:000 cabeças.

Das 4:994 cabeças, 2:092 foram recenseadas como gado de ceva, no valor medio de 12$000 réis, e como crias 2:663 a 2$170 réis, valor medio por cabeça. N'este concelho tambem ha tal ou qual industria de creação. As 230 porcas relacionadas como creadeiras são conservadas até aos tres annos n'este serviço, fazendo duas creações por anno.

Como nos outros concelhos apascentam-se de dia, e de noite são recolhidos aos cortelhos. Na ceva estão os porcos encerrados, e é ella feita na maior força com castanha e batata.

CONCELHO DE VINHAES

Foi o concelho de Vinhaes o ultimo onde se fez o apuramento das listas pecuarias.

Teve logar este serviço só a 30 de novembro de 1871, e se me occupo de o descrever n'este logar, sacrificando assim a ordem chronologica, é com o intuito de deixar completa a descripção do tracto do districto verdadeiramente pecuario.

Aqui tambem as listas parochiaes não estavam menos sonegadas que nas outras partes, mas as commissões não eram aqui tão pertinazes em occultar a verdade. A mesa de apuramento tambem se compunha de gente sensata e muito competente a respeito da pecuaria do concelho. O serviço aqui não correu mal, e deu um apuramento bastante consciencioso e satisfactorio.

Com o concelho de Vinhaes fecha-se e completa-se a região verdadeiramente pecuaria do districto, e não é esta parte das menos importantes que compõem este tracto tão distincto da zona que constitue o sul do districto.

Na area de 72:307 hectares contém o concelho de Vinhaes 70:132 cabeças de gado de todas as especies pecuarias na importancia total de 228:143$070 réis ou 12:430 cabeças normaes, sendo a relação media d'estas para a superficie do concelho de 17,1 por cada 100 hectares.

Como se vê, não fica atrás dos concelhos mais pecuarios. Ainda o gado bovino é aqui a primeira riqueza.

Segundo o apuramento respectivo contém este concelho 4:265 cabeças de gado vaccum, no valor total de 102:816$200 réis. O valor medio por cabeças é de 24$100 réis.

Este numero de cabeça compõe-se de:

Especies	Numero de cabeças	Valores
Vaccas de leite	3	86$000
Vaccas para trabalho e creação	490	12:711$600
Vaccas para diversos fins	978	25:461$500
Touro de cobrição	1	56$000
Crias de menos de anno	866	7:046$200
Bois de trabalho	1:645	53:291$700
Bezerros de trabalho	282	4:163$000

Este quadro mostra bem a importancia de Vinhaes n'este ramo pecuario. A maior somma d'este gado é producção da terra e da mesma raça e importancia que o de Bragança. É como elle producto de cruzamento de vaccas gallegas com bois mirandezes.

Para o trabalho não lhe é em nada inferior, antes se lhe avantajam muito as vaccas na aptidão lactifera. Entre as 1:471 vaccas destinadas, primeiro que tudo, á producção, e secundariamente ao trabalho, 978 foram capituladas como satisfazendo a diversos fins, porque, alem do trabalho que prestam e dos productos que dão, o seu leite é explorado, já para consumo em especie, já para a fabricação de manteiga. Este lacticinio constitue uma das industrias do norte do concelho, e já em tal escala, que abastece a maior força de consumo d'este genero em Vinhaes e na capital do districto. Ha vaccas, segundo por ali se affirma, que em descanso podem dar de 8 a 10 litros de leite, e 3 a 4 todas produzem mesmo quando trabalham. É isto devido em parte á qualidade das pastagens, porquanto as vaccas da mesma qualidade e raça ao sul do concelho, onde as hervas são differentes, não dão senão o leite necessario para a creação.

O valor medio d'estas vaccas, bem como das 490 empregadas no trabalho e creação, não desce de 26$000 réis. Alem das vaccas produzidas na terra, e que se arrolaram em numero de 852, tambem existem no concelho umas 594 gallegas, que foram importadas para creação, bem como 25 mirandezas.

Para cobrição apenas se recenseou 1 touro de raça mirandeza no valor de 56$000 réis. D'antes todas as vaccas eram cobertas só por bois mirandezes, hoje raro é o lavrador que tenha coragem de pagar bem um touro d'esta raça, e a pratica é fazer cobrir as vaccas por qualquer bezerro de anno, comtudo escolhido de entre os mais bem proporcionados e de paes conhecidos.

Esta pratica é pouco proveitosa, e mais lucraria o productor despendendo na compra e sustentação de um touro de boa raça, que em se servir, por falsa economia, de bezerros ainda não

bem desenvolvidos, de pouca fixidez de caracteres, e onde ainda não estão bem patentes as boas ou más qualidades. Crias foram recenseadas 866, no valor medio de 8$130 réis, e 282, no de 14$760 réis. Este valor medio é um pouco baixo, mas regula pelo valor das de Bragança, e tanto aqui como em Vinhaes, o gado que faz descer tanto este valor, é o gallego, que vem aqui recensear-se, para depois ser transportado com a producção da terra para fóra do districto.

O numero dos bois de trabalho que existem no concelho monta a 1:645, e o seu valor medio por cabeça é de uns 32$800 réis.

Bois mirandezes tambem são raros no concelho, apenas se contam 35, cujo valor medio é de 34$000 réis por cabeça. Exporta-se muita creação para o sul do districto de Villa Real e para a Beira, e tambem muitas rezes, sobretudo para Hespanha.

Tambem d'aqui se importa muito gado novo para consumo e para recrear.

O regimen alimentar e de producção em nada differe do seguido em terras de Bragança com esta especie.

É Vinhaes ainda notavel relativamente aos demais concelhos na producção cavallar. Contém o concelho 532 cabeças d'este gado, na importancia de 16:577$400 réis. O seu valor medio por cabeça não desce de 31$000 réis.

Aqui já se encontra um numero bem rasoavel de eguas de creação, ou a isto destinadas de preferencia. Recensearam-se com todo o cuidado 107 eguas de marca, no valor medio de perto de 54$000 réis, e 75 de menos de marca, tambem creadeiras, no valor medio de 36$300 réis.

A par d'este consideravel numero de eguas, tambem se recensearam 3 cavallos de lançamento, andaluzes, cujo valor medio não é inferior a 77$000 réis. Poldros existem nada menos de 66.

Estes algarismos deixam ver bem que n'este concelho ha algum interesse por a producção cavallar, mas ainda assim não tanto como pela muar, que lhe dá cento por cento mais lucro que aquella. Comtudo ainda ha quem tenha interesse em obter bons productos cavallares, não tanto para vender como para serviço proprio.

Este bom numero de cabeças, que pelo valor mesmo do recenseamento mostram alguma importancia, são ainda restos da producção que deixaram os cavallos paes, por muito tempo estacionados no regimento de cavallaria n.º 7.

Ha exportação de alguns productos d'esta especie para dentro do districto.

Contém este concelho 86 muares, na importancia de 3:406$700 réis. O valor medio por cabeça attinge 39$600 réis.

Condiz esta producção com a qualidade das suas mães.

D'este numero apenas 62 são adultas empregadas no serviço de carga com o valor medio de 46$000 réis, e 24 ainda crias, a 22$700 réis cada cabeça. São todas producção da terra e de boa qualidade, apesar do seu valor estar apurado um pouco baixo.

Este pequeno numero de cabeças tambem não póde significar cousa alguma a respeito do estado d'este ramo pecuario, porquanto, como este gado logo ao desleitar tem venda facil, não se póde avaliar pelas poucas cabeças existentes o quantum d'esta producção.

De gado asinino apenas contém o concelho 676 cabeças, no valor total de 4:159$550 réis. O valor medio por cabeça pouco excede a 6$000 réis. Não tem importancia alguma este gado. É todo muito ordinario. Os 5 jumentos hespanhoes recenseados a 34$800 réis, são antes para cobrir as eguas que para a propagação da especie.

Alem d'esta producção ainda possue Vinhaes 43:950 cabeças de gado ovino, na importancia de 33:644$700 réis, cujo valor medio por cabeça não excede 765 réis. É o gado mais desprezivel de todo o districto, ainda muito inferior ao de Bragança. Este valor mais baixo seria, se em algumas povoações do sul do concelho, Ervedoza, Valle das Fontes e Agrochão, não houvesse já muitos rebanhos, senão badanos puros, pelo menos de transição para esta raça. A maioria d'este gado, com especialidade o da serra, é muito pequeno e de pouco rendimento em lã. Como aqui existem duas producções differentes, entendi que no apuramento se deviam distinguir pelos seus respectivos valores, segundo a raça, e não pela differença da côr, poisque, como já tenho dito, na

mesma raça tanto valem em todo o districto os carneiros de lã branca, como os de lã preta. Procedendo assim, lançou-se no mappa lanar o valor medio de 1$215 réis para os carneiros, e 1$000 réis para as ovelhas de raça badana, 960 réis para os carneiros, e 820 réis para as ovelhas de producção serrana.

Do mesmo modo se procedeu em relação á producção da lã, bem como ao seu valor segundo era ella de uma ou de outra raça.

Entre as 43:959 cabeças de gado lanar, 30:829 são pretas e 13:140 brancas, mas d'estas apenas 3:117 são badanas.

O rendimento medio em lã sendo de 3 kilogrammas por cabeça nos machos e 2 nas femeas, o producto total da lã é de 7:040 kilogrammas, que vendidos pelo preço medio de 140 réis cada kilogramma, tem a importancia de 985$600 réis. Nas cabeças pretas e brancas de raça serrana é apenas esta relação de 1,5 nos carneiros e de 0,8 nas ovelhas, e o producto total é de 48:960 kilogrammas.

O preço medio de cada kilogramma é de 110 réis, e o seu valor de 5:413$000 réis. O valor total pois de toda a lã produzida no concelho de Vinhaes é de 6:399$910 réis.

Grande parte d'esta lã é exportada tambem na maior somma para o Porto. Apesar da sua má qualidade, ainda se exportam muitos carneiros para Hespanha. Não ha importação alguma.

Este gado vive tambem quasi todo o anno ao ar livre.

Está aqui muito dividido, havendo muito pouco quem tenha de 150 a 300 cabeças.

O regimen de producção e creação é o mais descurado. É a elle e ao pessimo clima do concelho que se attribue a sua má qualidade.

Em gado cabrum é o concelho de Vinhaes abundante, mas tambem no geral de inferior qualidade. Contém 10:968 cabeças, no valor total de 9:121$440 réis. O valor medio de cada cabeça não sobe alem de 830 réis.

A maior somma d'este gado é de creação. Recensearam-se debaixo d'este titulo 8:643, não tendo por valor medio cada cabeça mais de 830 réis, e na verdade não valem mais, porque geralmente são de pequeno talhe, pouco fecundas e de pouco leite.

As cabras, cujo fim principal é a exploração do leite, pouco melhores são. Apenas havia 263 no valor medio de 1$000 réis. Ordinariamente este producto consome-se em especie ou em queijo de pouco valor, na propria casa onde se produz. Os chibatos são um pouco melhores. É de gado capado que consta a maior força da exportação para o reino vizinho.

O regimen alimentar é mau. Apascenta-se de verão e de inverno nos montes mais safaros do concelho. Pouco ou nenhum cuidado ha na reproducção d'esta especie.

Em gado suino tambem o concelho de Vinhaes não é mais importante. Este concelho contém 9:646 cabeças d'este gado, na importancia de 58:407$070 réis. O valor medio de cada cabeça é apenas de 6$000 réis. É todo producção da terra e de inferior qualidade.

Cevados recensearam-se 4:439 a 11$500 réis, termo medio, cada cabeça. O numero de crias não deixa de estar approximado da verdade. É que n'este concelho não grassou enfermidade alguma a que se apegassam as commissões para disfarçar qualquer sonegação.

Os traços geraes do regimen de reproducção avaliam-se bem pelo insignificante numero de porcas creadeiras.

Apenas se recensearam 16 e 2 varrões de cinco a seis mezes.

N'este concelho difficilmente se reservam porcas com destino á creação, e mesmo são raras aquellas que fazem duas creações.

No geral aqui este gado não anda bem alimentado, vivendo de pouco mais do que da apascentação.

A sua inferioridade attribue-se a este mau regimen e não menos ao de reproducção. Necessitando este gado percorrer grandes distancias para se alimentar, precisava mais robustez do que traz de paes muito novos sem o necessario desenvolvimento.

Com este concelho fica descripta a região mais pecuaria do districto. Os concelhos restantes apenas têem alguma importancia pela quantidade e qualidade de gado lanar que n'elles se apascenta.

CONCELHO DE MIRANDELLA

Em 18 de julho procedeu-se ao apuramento no concelho de Mirandella. Não encontrei aqui menos difficuldades que nos outros concelhos. O serviço, se não estava peior, não differia muito. Foi necessario fazer com que as commissões o emendassem quasi todo. Rara era a commissão que trazia o gado bem capitulado e em numero que não accusasse flagrante quebra de verdade.

Depois de muito se lhes fazer ver que o fim que levava em vista este serviço não era o prejudica-los mas sim beneficia-los, conseguiu-se fazer um apuramento muito approximado da verdade.

O concelho de Mirandella, como todos os concelhos do sul, quasi que não tem outra importancia pecuaria, debaixo do ponto de vista industrial, que aquella que tira dos seus rebanhos.

N'uma area de 68:346 hectares, contém este concelho 650:025 cabeças de gado de todas as especies, na importancia total de 162:759$780 réis, ou apenas 9:380 cabeças normaes, ou 13,7 d'estas cabeças por cada 100 hectares.

O gado bovino aqui pouca importancia tem, debaixo do ponto de vista de producção e creação.

Ha apenas 8 vaccas mirandezas com este destino e uns 14 bezerros aqui nascidos.

Quasi todo o gado bovino existente n'este concelho é importado da Galliza e todo empregado no trabalho.

O numero de cabeças d'este gado é apenas de 1:562, na importancia de 49:954$300 réis. O seu valor medio é de 31$980 réis.

Distribuem-se do seguinte modo segundo as raças a que pertencem:

Raças	Numero de cabeças	Valores
Da terra	26	984$000
Gallegos	1:430	45:272$300
Mirandezes	28	1:094$000
Maronezes	38	1:246$000
Bragancezes	40	1:358$000

Como industria, o gado cavallar pouco interesse tambem tem n'este concelho.

Das 442 cabeças que contém, na importancia de 10:049$600 réis, apenas se recensearam 5 eguas da raça hespanhola, no valor medio por cabeça de 60$000 réis, e um cavallo de lançamento, ainda resto da producção da quinta de Nogueiras, avaliado em 66$000 réis.

Poldros tambem existiam 5, no valor medio de 24$000 réis.

As 139 eguas empregadas no serviço de carga, cujo valor medio não passa de 19$600 réis, tambem muito secundariamente se empregam na creação. A maior parte d'este gado é importado dos concelhos do norte. O regimen de alimentação não tem nada de particular.

Em gado muar tambem o concelho de Mirandella não tem grande importancia. Recensearam-se 61 muares adultas, no valor medio de 36$800 réis, e 4 crias, a 24$000 réis cada cabeça.

A importancia total d'este gado é 2:342$800 réis. Aindaque ha aqui alguma producção de gado muar, empregando-se para isso as melhores eguas, a maior força d'elle é importado dos concelhos do norte.

Gado asinino tambem pouco vale n'este concelho. Recensearam-se 854 cabeças d'este gado, na importancia de 5:712$250 réis. O valor medio por cabeça é de 6$640 réis. Produz-se algum gado no concelho, mas tambem a maior parte é importado.

Póde-se dizer que a verdadeira riqueza pecuaria d'este concelho é o gado lanar. Recensearam-se 49:975 cabeças d'este gado, na importancia da 57:610$800 réis. O valor medio de cada cabeça é de 1$150 réis.

Esta elevada somma de gado consta de 21:644 carneiros, cujo valor medio anda por 1$485 réis; de 17:367 ovelhas, a 1$130 réis; e 10:964 crias, a 500 réis, termo medio, cada cabeça. Este valor medio parece-me peccar, por ser um tanto baixo para gado de bastante corpulencia e de grande rendimento em lã e esta de boa qualidade. Pelo menos o carneiro do sul é relativamente muito superior ao carneiro do norte, e esta differença não se traduz bem na pequena distancia que ha entre o valor medio de uns e outros. É que ás correcções que se fizeram nas listas presidiu sempre o receio de exagerar o valor e a quantidade dos gados.

A importancia d'estes carneiros, se é devida em parte á sua raça, tambem não o é menos á doçura do clima, á abundancia de pastagens, e mesmo ao regimen da reproducção mais racional que a seguida para com o gado serrano.

N'este concelho, como em toda a terra quente, já se faz rigorosa escolha dos reproductores, e a idade em que entram n'esta funcção tambem é rasoavel.

Para carneiros sementaes procuram os individuos mais bem proporcionados, e onde os caracteres de raça estejam bem accentuados, e só dos dois para tres annos é que cobrem definitivamente as ovelhas, aturando n'este serviço apenas tres ou quatro annos, emquanto que estas tambem não entram na reproducção senão aos dois annos, e aos sete ou oito estão já reformadas.

Nem todas as ovelhas são cobertas, e só o são aquellas de que se presume tirar bom producto. O regimen alimentar é o pastoril, e aqui em parte nenhuma do anno os rebanhos são recolhidos. Apenas se abrigam as ovelhas creadeiras. Não ha exportação d'este gado, nem tão pouco importação.

Exporta-se grande quantidade de lã para o Porto e outros pontos; tambem se consome parte na localidade.

A quantidade d'este producto produzido pelas 49:975 cabeças eleva-se a 189:568 kilogrammas, no valor de 30:330$880 réis. O preço medio da lã é de 160 réis o kilogramma. O rendimento por carneiro é de 5,8 e por ovelha de 3,4. É um bom producto.

Cabras apenas tem este concelho 6:914, na importancia de 6:821$000 réis. O valor medio não excede 985 réis. Não são de má qualidade. O seu destino principal é a creação. N'este emprego recensearam-se 3:883, cujo valor medio é de 1$195 réis, e 819 a 1$320 réis para a lactação. Explora-se o leite tanto de umas como de outras para consumo em especie e em pequenos queijos.

A creação era de 2:067 cabeças a 495 réis, termo medio, cada uma.

Aqui tambem este gado entra tarde na reproducção; tanto as cabras como os bodes só aos dois annos é que se emparelham para este fim. Os bodes aturam até aos cinco ou seis, e as cabras até aos dez e mais. O regimen é o puramente pastoril. Ha alguma exportação d'este gado e de pelles mesmo para alem Douro.

Recensearam-se apenas 5:184 cabeças de gado suino, na importancia de 29:757$050 réis. O seu valor medio é um pouco baixo, regula por 5$720 réis. É que os porcos n'este concelho são tambem um tanto inferiores aos do norte do districto. Emquanto ao numero de cabeças, no meu entender, tambem o recenseamento não exprime verdade, poisque difficilmente se póde acreditar que um concelho tão populoso e rico apenas contenha 5:720 porcos. De rezes de ceva accusa o apuramento 2:488, cujo valor medio não excede 10$130 réis. Varrascos e porcas de creação existiam 63, a 9$470 réis cada cabeça.

Apesar do seu numero diminuto não se podem tomar todas como porcas destinadas verdadeiramente á creação, porquanto é pratica ainda aqui cobrir as porcas em tenra idade, e depois de uma creação, e muitas vezes depois de duas, são castradas, para entrar na ceva no primeiro ou no segundo anno.

Apascentam-se em vezeira, e á noite são-lhes distribuidos no cortelho, como supplemento da alimentação, sobejos da cozinha, folhas de negrilho e bagaço de azeitona. A ceva é feita com centeio em grão, com castanha e batata.

CONCELHO DE CARRAZEDA DE ANCIÃES

De Mirandella dirigi-me á Carrazeda, e no 1.º de agosto abriu-se ali a sessão de apuramento, que durou até 4 do mesmo mez.

Pouco melhor encontrei o serviço n'este concelho, foi necessario corrigil-o quasi todo. Aqui não só encontrei uma commissão de apuramento que me auxiliou da melhor vontade, como tambem commissões parochiaes, menos timidas que as do norte do districto, e que se prestaram sem grande esforço a auxiliar a correcção das suas listas. É este concelho dos menos pecuarios do districto. Alem de ser de pequena area, metade d'elle, na parte mais quente, dedica-se ás culturas incompativeis com esta industria, como são vinhedos, amendoaes e olivedos. Fica só para apascentação dos gados, com pequena differença, a parte fria do concelho. A sua area é apenas de 22:730 hectares, e o gado n'ella contido attinge 31:448 cabeças de todas as especies, na importancia total de 71:969$370 réis.

Reduzindo este numero a cabeças normaes, apenas se realisam 4:544, que em virtude do pequeno ambito do concelho dão uma relação media um pouco alta, nada menos de 20 cabeças por 100 hectares. Aqui tambem a unica producção que avulta alguma cousa é a lanar, que n'outras especies pouco vale o concelho.

De gado bovino não tem senão bois, importados, empregados todos na lavoura. O seu numero é apenas de 618 cabeças, na importancia de 19:557$000 réis. O seu valor medio não desce de 31$600 réis. D'este numero tiram-se apenas 11 bezerros destinados ao trabalho, no valor medio de uns 15$000 réis. Todo este gado vem da Galliza, e é ordinariamente comprado nas feiras de Vinhaes e Bragança.

Em gado cavallar não é mais importante o concelho de Carrazeda. Apenas possue 174 cabeças, no valor total de 3:692$700 réis, o valor medio é de 21$200 réis. Bem limitada é a producção d'este gado. Apenas se recensearam 5 eguas, e o seu valor medio por cabeça, sendo de 30$000 réis, pouco auspicioso é. Alem d'estas 5 eguas ha 52 para serviço de carga. O seu valor medio é baixo, não chega bem a 20$000 réis por cabeça. Não havia cavallos de cobrição. As eguas para a reproducção da especie vão a cobrir fóra do concelho. Ainda aqui ha interesse em produzir muares. As melhores eguas são para esta producção.

De gado muar contém este concelho 98 cabeças, na importancia de 2:717$800 réis. O seu valor medio é de 27$700 réis, 89 andam ás cargas no serviço de lavouras, e 9 são crias, na maioria producção da terra. O valor medio d'estas é de 21$700 réis. Algum gado muar se importa do concelho do Mogadouro.

De gado asnar só tem o concelho o numero necessario para o serviço da pequena lavoura. Ha apenas 555 cabeças, na importancia de 3:553$400 réis. O valor medio é de 6$400 réis.

A maior somma d'este gado é de jumentos de trabalho. Jumentas apenas existem 83. Quasi que não tem producção d'este gado.

Recenseou-se 1 jumento hespanhol, no valor de 26$000 réis, mas é antes para cobrir as eguas, que para reproducção da especie.

De gado lanar, segundo o que se apurou, apenas contém este concelho 26:432 cabeças, na importancia de 26:019$000 réis. O valor medio de cada cabeça é de 980 réis. O gado aqui é todo branco e de boa qualidade. As 24:432 cabeças compõem-se de 6:308 carneiros, no valor medio de 1$490 réis, de 12:434 ovelhas, no de 1$125 réis, e de 769 crias, no de 480 réis. Este gado rende em lã 68:352 kilos, na rasão de 5 kilos por macho e 3 por femea. O preço por que se vende cada kilo regula por 160 réis, e o valor de toda a producção é de 10:252$800 réis. O gado aqui, apesar de ser do mais escolhido da raça badana, já accusa um pouco no rendimento da lã o clima frio da maior parte do concelho. Aqui já os rebanhos se recolhem nos maiores rigores do inverno. O regimen de reproducção é o mesmo que o seguido no concelho de Mirandella. Ha sobretudo rigorosa escolha nos reproductores, não só emquanto á conformação, mas tambem emquanto á qualidade da lã, sendo preferidos aquelles que têem a côr mais amarellada. Aproveita-se o leite

para queijos, que se fabricam em quantidade pouco industrial. Ha algum movimento commercial d'este gado apenas entre este concelho e os concelhos vizinhos. Exportação verdadeira só a ha de lã. Quasi toda a que sobra do consumo local vae para o Porto.

Apenas contém este concelho 1:245 cabeças de gado caprino, na importancia de 1:817$170 réis. O valor medio por cabeça não desce de 1$460 réis. A maior força d'este gado é para creação, havendo apenas 26 cabras de leite. Apresenta-se quasi todo nas margens do Douro. Verdadeiramente não ha importação nem exportação d'este gado. O leite consome-se em queijos frescos na pequena localidade.

Anda por 2:326 cabeças de gado suino recenseado n'este concelho, na importancia de réis 14:612$300. O valor medio é de 6$300 réis. É da raça do dos concelhos do norte, mas um pouco inferior.

Cevados existem apenas 1:120, cujo valor medio se approxima apenas de 10$700 réis, pouco mais, pouco menos. Porcas de creação tambem só 42. O regimen de producção e alimentação é o mesmo que o de Mirandella. A ceva tambem aqui se faz com castanha e centeio, e muitas vezes com milho.

CONCELHO DE MONCORVO

A 6 de agosto principiou-se o apuramento no concelho de Moncorvo. O serviço aqui não estava tão mau como nos outros concelhos. Os arrolamentos parochiaes estavam no geral mal capitulados, mas não havia n'elles grandes sonegações.

As commissões prestaram-se da melhor vontade a fazer as correcções devidas.

A 10 estava o apuramento concluido, e, no entender de toda a mesa, muito approximado da verdade.

Contém o concelho de Moncorvo uma area de 45:224 hectares e 56:571 cabeças de gado de todas as especies. O seu valor total é de 124:500$860 réis. Reduzida a 8:100 cabeças normaes, a sua relação media para a superficie do concelho é de 179 cabeças por 100 hectares.

De gado bovino apenas se recensearam 1:151 cabeças, na importancia de 33:406$000 réis, e no valor medio por cabeça de 29$000 réis.

Este diminuto numero compõe-se de:

Especies	Numero de cabeças	Valores
Vaccas de trabalho e creação	255	7:087$600
Crias de menos de anno	95	783$000
Bois de trabalho	801	25:535$500

Das 255 vaccas, 175 são da raça mirandeza, importadas para creação, no valor medio por cabeça de 22$060 réis, e apenas 79 produzidas no concelho, cujo valor é de 24$900 réis.

Os 95 bezerros são parte producção da terra e parte importados dos concelhos do norte. É facil de desumir que n'este concelho ha tal ou qual tendencia para a producção de gado vaccum, e na verdade já por ali se vêem productos de algum merecimento com tal ou qual feição mirandeza. A maior força de gado é de trabalho, em numero de 801 cabeças.

Metade d'este numero é composto de bois mirandezes, barrozãos e de producção da terra, a outra metade de bois gallegos. Nos concelhos do sul é o boi gallego que predomina para o trabalho. Não é mau para o serviço pesado, e a sua corpulencia torna-o necessario nos terrenos muito argillosos que constituem o solo aravel de uma grande parte do districto. O regimen alimentar e de reproducção não tem nada de especial. Ha importação d'este gado.

De gado cavallar possue o concelho 266 cabeças, na importancia de 5:919$000 réis. O valor medio de cada cabeça anda por 22$250 réis.

Não ha eguas cujo destino primario seja a creação. É todo para o serviço de carga ou sella.

De gado muar tem o concelho de Moncorvo um bom numero de cabeças, mas quasi todas importadas do norte do districto.

Recensearam-se 261 muares, na importancia de 7:500$000 réis. O seu valor medio é de réis 23$700. D'estas 261 cabeças 25 são crias, com um valor medio bastante baixo, é apenas de uns 13$500 réis. Algumas são producção da terra, mas a maior parte são tambem importadas.

De gado asnar possue o concelho 908 cabeças, na importancia de 7:428$800 réis. O valor medio é de uns 8$200 réis.

É tudo gado de trabalho e importado na sua quasi totalidade dos concelhos vizinhos. Pouca producção ha d'este gado.

Em gado lanar é tambem este concelho importante. Recensearam-se 38:208 cabeças, na importancia de 37:615$460 réis, e no valor medio de 985 réis. Esta cifra compõe-se de 7:594 carneiros, a 1$495 réis, termo medio, cada cabeça; de 19:980 ovelhas, a 1$030 réis; e de 10:634 crias, a 530 réis. Este gado produz 97:910 kilos de lã, isto é, na relação media de 5 kilos por carneiro e 3 kilos por ovelha. O preço medio por que se vende cada kilo d'este producto regula por 150 réis, e o valor total de toda a lã produzida no concelho eleva-se a 15:665$600 réis.

O gado é quasi todo branco. Apparecem apenas entre elle meia duzia de cabeças pretas, mas é de identico valor.

Aproveita-se o leite de ovelha para queijo, e de bem soffrivel qualidade. Esta producção é quasi toda consumida na localidade.

Importa-se gado ovelhum dos concelhos vizinhos, que depois da tosquia é exportado conjunctamente com a producção da terra para a Beira e outras partes. A maior parte da lã que se produz é exportada para o Porto. O regimen de alimentação e reproducção não offerece nada de particular.

Em gado caprino é o concelho abundante, e iguala-se em numero de cabeças aos concelhos mais importantes n'esta especie.

Apuraram-se 13:040 cabeças, na importancia de 12:750$700 réis, e no valor medio de 975 réis. O destino principal d'este gado é a creação. Com este destino contam-se 9:979 cabeças, cujo valor medio é de 1$090 réis. De leite apenas se contam 83, a 1$400 réis por cabeça.

O leite de umas e de outras consome-se em especie ou com elle se fabricam queijos para consumo local. Crias recensearam-se em numero de 2:649 cabeças. Este gado não é de má qualidade, mas anda muito descurado, como acontece em toda a parte.

O regimen alimentar e de reproducção não é melhor aqui que nos concelhos do norte. Tem grande saída para a Beira este gado.

Gado suino apenas se recensearam 2:737 cabeças na importancia de 19:881$000 réis. O valor medio é de 7$260 réis. D'este numero 1:271 são de ceva a 12$800 réis cada cabeça, e 71 de creação, cujo valor não excede a uns 9$900 réis. Crias existiam 1:395 a 2$090 réis. Os porcos aqui são ordinarios como os de toda a parte do sul do districto. O regimen de producção não tem nada de particular, bem como o da alimentação. A ceva é feita na maior força com centeio ou milho em grão ou em farinha, e só muito no fim é que se emprega a castanha.

CONCELHO DE FREIXO DE ESPADA Á CINTA

No dia 11 do mesmo mez procedeu-se em Freixo ao apuramento dos gados. O serviço aqui estava como nos mais concelhos, comtudo as commissões parochiaes prestaram-se tambem a corrigir as suas listas, havendo n'isto todo o cuidado, tanto sobre o numero de cabeças como em relação aos valores dos gados, de modo que o recenseamento não deixasse de exprimir pouco mais pouco menos a importancia pecuaria do concelho. A 14 do mesmo mez terminou-se aqui o apuramento, levando quatro dias, e deu o resultado seguinte:

O concelho de Freixo tambem não é pecuario. A sua feição productora é puramente agricola. Comtudo na sua area de 28:237 hectares contém 29:521 cabeças de gado de todas as es-

pecies, na importancia de 67:348$570 réis. Em cabeças normaes tem 4:356, isto em relação de 15,3 por cada 100 hectares.

De gado bovino apenas tem 628 cabeças, na importancia de 15:591$600 réis, e no valor medio de 24$840 réis.

D'estas 628 cabeças, 242 são vaccas destinadas á creação e ao trabalho. Tambem tinha o concelho 122 bezerros, sendo uma grande parte producção da terra. Antes da epocha do recenseamento havia em Fornos um touro de raça mirandeza empregado na cobrição das vaccas do concelho. O maior numero das vaccas é de raça mirandeza.

Tambem as ha gallegas, e de producção da terra recensearam-se já d'estas 109, cujo valor medio por cabeça anda por 25$000 réis.

Bois recensearam-se 264 e mais não haveria, porquanto o serviço da lavoura é compartilhado tambem pelas vaccas, devendo notar-se que este concelho apenas se compõe de seis freguezias. O valor medio d'estes bois apurou-se em 31$900 réis. São na maior força producção da terra. Ha tambem bois importados de terras de Miranda, da Galliza e mesmo de Barroso. Dos 16 bezerros destinados ao trabalho, 12 são tambem da terra e 4 mirandezes. Como se vê dá-se alguma importação d'este gado, e já se faz tal ou qual exportação para Hespanha de pouco gado produzido na terra. O regimen de alimentação, trabalho e reproducção não tem nada de especial.

De gado cavallar recensearam-se 112 cabeças, na importancia de 2:143$900 réis. O valor medio por cabeça é apenas de 19$100 réis. Não ha eguas propriamente de creação, nem mesmo com este destino de preferencia. Eguas de serviço apenas existiam 42 no valor medio de 18$000 réis e 68 cavallos a pouco mais de 19$000 réis, e 2 crias no valor medio de 15$000 réis. Alguma egua que haja de geito é empregada na producção de muares.

De gado muar contém o concelho 155 cabeças na importancia de 4:165$000 réis. O seu valor medio é de 26$870 réis.

D'este numero 146 são de serviço ordinariamente de carga e 9 são crias. Quasi todo este gado é importado do norte do districto.

Em gado asinino tambem não é mais importante. Contam-se 588 cabeças na importancia de 5:222$500 réis, no valor medio de 8$870 réis; 557 são jumentos de trabalho e apenas 23 jumentas. Este gado é tambem importado do norte.

Apesar do seu pequeno ambito, o concelho de Freixo ainda possue 17:906 cabeças de gado lanar, na importancia de 18:827$400 réis. O valor medio por cabeça é de 1$000 réis. É talvez o melhor gado do districto. Ha apenas 2:765 carneiros a 1$595 réis, e ovelhas 11:304 a 1$020 réis. Aqui prefere-se a ovelha ao carneiro, porque d'aquella tira-se alem da lã um bom rendimento em leite. Fabrica-se grande quantidade de queijos de boa qualidade e bem conhecidos ao norte do paiz. Foi n'outros tempos esta industria de grande importancia, mas ainda hoje se produzem 400 a 500 arrobas d'este lacticinio, que tem soffrivel exportação. É uma especialidade do concelho de Freixo. É por isso que o numero das ovelhas excede consideravelmente o dos carneiros. Crias existiam em numero de 3:937. O seu valor medio é de 710 réis.

Entre as 17:906 cabeças apenas ha 982 pretas, mas iguaes em valor e qualidade ás brancas. A producção da lã attinge a 67:557 kilos. Cada cabeça masculina produz, termo medio, 6 kilos, e apenas 4,4 cada ovelha. O preço por que se costuma vender a lã regula por 160 réis o kilo, e o valor de toda a producção calcula-se em 10:809$280 réis.

Ha alguma exportação d'este gado para Hespanha. O consumo da lã aqui é pequeno. É quasi toda exportada para o Porto.

O regimen de alimentação, producção e creação não offerece differença alguma do seguido nos concelhos do sul.

Não é pequeno o numero de cabeças de gado caprino existente no concelho de Freixo. Monta a 8:497 cabeças na importancia de 9:210$880 réis. O valor medio é de 1$070 réis. Das 8:497 cabeças, são 862 destinadas á producção do leite. O seu valor medio é de 1$240 réis.

Crias recensearam-se 1:218 a 540 réis. Este gado não é de grande qualidade, é quasi todo producção da terra.

Importam-se muitos chibatos de Barroso e de Mogadouro para o consumo do concelho, que é feito, na maior força, d'esta carne. Ha pouca exportação.

Do gado suino recensearam-se 1:633 cabeças no valor de 12:181$250 réis. O valor medio é de 7$480 réis por cabeça. O numero dos cevados era de 725 a 13$060 réis por cabeça. O numero de crias não excedeu a 829. Este gado tambem é um tanto inferior, apesar dos valores medios que se apuraram. O regimen de producção e alimentação não tem nada de particular.

CONCELHO DE ALFANDEGA DA FÉ

Acabado que foi o apuramento no concelho de Freixo passei ao de Alfandega, e no dia 15 deu-se começo aqui a este serviço, que terminou no dia 18. N'este concelho tambem não havia differença que notar nos recenseamentos parochiaes. A repugnancia em manifestar os seus gados, e mesmo a pouca aptidão para o fazer não se revelava aqui menos que nas outras partes. A commissão de apuramento, pelo modo como se houve, venceu todas as difficuldades, e o apuramento aqui tambem saíu muito approximado da verdade.

O concelho de Alfandega da Fé conta 38:891 cabeças de gado de todas as especies, na importancia de 93:163$470 réis, em 5:607 cabeças normaes, que estão para a superficie na relação media de 16,4 por cada 100 hectares.

Este concelho tambem é pouco importante na pecuaria do districto. De gado bovino recensearam-se 788 cabeças, na importancia de 24:272$500 réis. O valor medio por cabeça é de 30$800 réis. Estas 788 cabeças compõem-se de 42 vaccas e de 1 touro, tudo de raça mirandeza, aquellas no valor medio de 25$800 réis, e este no de 48$000 réis, de 32 crias, parte da terra e parte importadas, e 11 bezerros destinados ao trabalho, e 702 bois, cujo valor medio attinge 32$000 réis. Este gado é de differentes raças ou procedencias. Aqui, não é difficil de desumir, tambem se tenta produzir gado vaccum empregando para isto reproductores mirandezes, mas por ora este nucleo de industria é de pouca importancia. D'esta raça contém o concelho 315 cabeças, cujo valor medio anda por 32$000 réis. O resto é gado das terras de Bragança e Barroso.

Tambem se recensearam 14 de producção da terra.

O regimen de alimentação e reproducção é o seguido no concelho de Mogadouro e terras de Miranda.

De gado cavallar apenas tem o concelho 269 cabeças, na importancia de 5:802$900 réis. O valor medio por cabeça é de 21$570 réis. Apenas se recensearam 5 eguas de creação, no valor medio de 33$400 réis. Alem d'estas ainda tem o concelho 140 empregadas em serviço de carga e 10 no serviço de sella. Estas são de marca e são as de melhor qualidade. Tambem se recensearam 18 crias, cujo valor medio de 11$900 réis, lhe é pouco lisonjeiro. E na verdade são na maioria producção da terra e de inferior qualidade. Ainda aqui as melhores eguas são empregadas de preferencia na producção de muares.

De gado muar apresentou este concelho 56 cabeças, na importancia de 1:664$800 réis. O valor medio é de 29$700 réis.

O maior numero d'este gado vae dos concelhos vizinhos. Tambem se produz aqui algum, mas em diminuto numero. D'estas 56 cabeças, 4 são crias, no valor medio de 24$800 réis.

Gado asinino recenseou-se em numero de 662 cabeças. O valor total é de 4:258$950 réis, e o valor medio por cabeça anda por 6$400 réis. Ha aqui alguma producção d'este gado, mas tambem em pequena escala. Recenseou-se 1 jumento de cobrição no valor de 20$000 réis.

Este concelho ainda é importante em gado lanar.

Eleva-se a 27:433 o numero de cabeças que possue, na importancia de 30:966$520 réis O valor medio é de 1$130 réis por cabeça.

Este gado é quasi todo branco e de raça badana. Consta de 9:045 carneiros a 1$500 réis, e de 12:500 ovelhas, no valor medio de 1$100 réis e de 5:918 crias a 610 réis. O rendimento em lã é de 5,5 kilos por carneiro e de 3,5 por ovelha. A quantidade d'esta producção attinge 93:487

kilos, que se vende pelo preço medio de 160 réis. O seu valor total é de 4:958$000 réis. Consome-se muita lã no concelho, e exporta-se bastante para o Porto. De gado lanar póde-se dizer que não ha importação nem exportação, a não ser algum pequeno movimento commercial nos mercados proximos. O regimen tanto de alimentação como de reproducção é o de todos os concelhos do sul.

De gado caprino ainda contém o concelho 6:868 cabeças, na importancia de 7:033$200 réis. O seu valor medio é de 1$025 por cabeça. É quasi todo producção da terra e de raça commum, e todo empregado na creação. Apenas ha 858 cabras de leite no valor medio de 1$300 réis. As de creação pouco mais valem de 1$000 réis.

O regimen a que o gado é submettido não tem nada de particular. Não ha importação nem tão pouco exportação, ha apenas negocio para fóra do concelho em pelles de cabrito.

De gado suino possue o concelho 2:814 cabeças, na importancia de 19:164$200 réis e no valor medio de 6$800 réis. Porcos cevados recensearam-se 1:227 a 12$550 réis, termo medio de cada cabeça de creação 75 a 11$700 réis, e 1:512 crias a 1$900 réis.

É producção da terra, de raça commum. Não ha importação nem exportação d'este gado.

CONCELHO DE VILLA FLOR

Só em 21 de outubro é que se pôde abrir a sessão de apuramento no concelho de Villa Flor. Dos concelhos do sul foi n'este onde encontrei mais difficuldades. Por tres vezes tive que me retirar, por não achar o serviço das freguezias em termos de se poder submetter a apuramento. Só á quarta vez é que pude encontrar as listas no estado de tentar o seu apuramento. Os povos d'este concelho foram os que mais reagiram contra este serviço. Ainda aqui a commissão de apuramento se houve com todo o interesse, não se poupando esforços para que se fizesse um apuramento mais verdadeiro possivel.

N'uma area que mede apenas 21:590 hectares, contém Villa Flor 26:129 cabeças de gado de todas as especies pecuarias, na importancia de 59:649$300 réis. Este numero reduz-se a 3:727 cabeças normaes, e a relação em que estão para com a superficie é de 17,2 por 100 hectares.

É este concelho o menos pecuario do districto, apesar da elevada relação entre o numero de cabeças e a sua area.

Ainda aqui a especie que avulta mais é a ovina.

De gado vaccum só tem o estrictamente necessario para a lavoura. Anda por 554 bois de trabalho, na importancia de 17:369$100 réis. O valor medio não vae alem de 31$350 réis. A maior força d'este gado é gallego.

De gado cavallar contém o concelho 175 cabeças, na importancia de 3:127$500 réis. O seu valor medio é baixo, é 18$000 réis. É todo para serviço de carga. Creação d'este gado não se conhece n'este concelho.

Tambem de gado muar não é mais rico. Recensearam-se 43, na importancia de 1:111$800 réis. O valor medio é pois de 25$800 réis. Este gado é todo comprado nos mercados do concelho ou nos da sua vizinhança, e é todo producção do alto districto.

De gado asnar tambem só contém 363 cabeças. O valor total d'este gado monta a 2:591$600 réis, e seu valor medio a 7$100 réis. É todo de trabalho e no geral de pouca importancia. Tanto este gado como o muar e cavallar foram relacionados como da terra, indevidamente, pela rasão de serem comprados nos mercados da localidade.

Em gado lanar o concelho possue 21:195 cabeças, cujo valor total attinge 20:925$800 réis, e o seu valor medio regula a 985 réis.

Este valor medio, ainda que um tanto mais baixo que o do gado dos outros concelhos onde a raça é a mesma, não está fóra da verdade, porquanto a maior parte dos rebanhos d'este concelho apascenta-se em terras muito frias e pobres, onde o gado se deprecia bastante. E tanto é

assim, que os carneiros do norte do concelho differençam-se muito dos do sul. Estes dão mais e melhor lã que aquelles.

Estas 21:195 cabeças compõem-se de 6:283 carneiros no valor medio de 1$340 réis, de 9:595 ovelhas a 1$020 réis e de 5$317 crias a 510 réis. O rendimento medio em lã por cabeça é 5 kilos nos carneiros e 3,5 nas ovelhas. Vende-se a 160 réis o kilo, e avalia-se este producto em 10:339$600 réis. Tambem d'aqui se exporta para o Porto a lã que sobra do consumo local.

Este gado na sua alimentação, reproducção e creação é tratado como o dos demais concelhos do sul.

Do gado caprino tem Villa Flor 1:606 cabeças, na importancia de 1:315$000 réis. O valor medio é de 820 réis.

É bastante ordinario este gado, 786 cabeças são para creação e 313 para leite. É todo producção da terra. Não ha importação nem exportação d'este gado.

Recensearam-se 2:193 cabeças de gado suino, na importancia de 13:208$500 réis. O valor medio é de 6$000 réis. Cevados apenas tem 1:021, no valor medio de 10$590 réis. Crias 1:140 e porcas de creação 32. É tambem gado muito ordinario. É mantido e cevado como o dos demais concelhos.

CONCELHO DE MACEDO DE CAVALLEIROS

A 11 de novembro procedeu-se ao apuramento no concelho de Macedo de Cavalleiros. Aqui, alem de mal capitulado, estava o gado demasiadamente sonegado.

A mesa de apuramento, livre de prejuizos e de receios, fez todos os esforços dentro da esphera da lei para que as commissões parochiaes corrigissem as suas listas, de maneira que ellas não deixassem de exprimir a verdade. A final conseguiu-se fazer um apuramento, se não com rigorosa exactidão, muito approximado da verdade, menos emquanto ao gado suino, que, segundo diziam as commissões, tinha soffrido grande mortandade. Só a 23 é que se pôde dar por terminado aqui o apuramento.

N'uma area de 71:540 hectares contém o concelho de Macedo apenas 48:518 cabeças de gado de todas as especies, na importancia de 163:776$800 réis. O numero de cabeças normaes não excede a 8:537, cujo valor medio para com a superficie do concelho é de 11,9 por 100 hectares.

Recensearam-se 2:410 cabeças de gado bovino, na importancia de 69:723$750 réis. O valor medio é de 28$930 réis por cabeça. Quasi todo o gado bovino existente no concelho é gado de trabalho. Apenas havia 293 vaccas mirandezas, que se andam ao jugo e tambem servem para creação. O valor medio d'estas vaccas attinge a quantia de 27$000 réis. Crias de menos de anno recensearam-se 170, parte produzidas no concelho, parte importadas para recreação, e de mais de um anno destinadas ao trabalho 99, no valor medio de uns 16$000 réis.

Na parte oriental do concelho é onde se produz algum gado d'esta especie, mas em pequena escala. Apenas se recensearam 104 vaccas e 176 bois produzidos no concelho, e tambem algumas crias. Esta producção é similhante á que se produz em terras de Bragança e Vinhaes, e é producto de cruzamento entre bois de Miranda e vaccas gallegas.

Tem identicos caracteres, tem a mesma aptidão para o trabalho. Presentemente não ha no concelho um touro de cobrição. Um bezerro qualquer faz este serviço. Bois de trabalho recensearam-se 1:847 a 31$600 réis cada cabeça.

A maior força d'este gado é gallega. Tambem ha alguns bois mirandezes. Importa-se bem mais gado do que se exporta. Este gado é tratado como o de terras de Bragança.

De gado cavallar possue este concelho 483 cabeças. O valor total d'este gado monta a réis 10:445$350, e o valor medio por cabeça é de 21$620 réis. Este é um dos concelhos onde ha mais producção de gado cavallar. Recensearam-se 34 eguas de menos de marca, quasi todas bastante ordinarias. O seu valor medio anda por 37$000 réis. Entre este numero ainda ha eguas de algum merecimento, destinadas de preferencia á creação.

Alem d'estas ha 278 empregadas no serviço de sella e carga. São ordinarias, o seu valor medio não póde ser apurado em mais de 19$600 réis. A maioria d'estas eguas tambem se emprega na producção da especie. Crias existiam 37 pelo infimo valor de 13$800 réis.

Aqui recenseáram-se nada menos de 7 cavallos de lançamento, 5 são da terra, no valor medio de 29$800 réis, e 2 são producto do districto, um é andaluz e outro de Alter, avaliados cada um em 30$000 réis. Ha aqui um posto de cobrição na freguezia de Valle dos Prados, que é por certo o mais importante em numero de garanhões, mas na qualidade d'estes parece-se bem com os outros.

Contém apenas o concelho 37 muares, na importancia de 1:120$000 réis. O seu valor medio é de cerca de 30$000 réis; havia apenas 2 crias.

N'este concelho produz-se bastante gado d'esta especie, que é exportado para o sul do districto, logo ao desleitar. Como em todos os concelhos de producção aqui tambem se encontra pequeno numero de cabeças d'este gado.

Contém o concelho 949 cabeças de gado asnar, na importancia de 5:673$140 réis. O valor medio é de 5$970 réis.

Em jumentos de cobrição tambem o concelho é abundante; recenseáram-se 9 de infimo valor na sua maioria. Não excede 12$600 réis o valor medio d'estes jumentos paes. O que mais avulta é um de raça hespanhola recenseado por 36$000 réis. Ha producção d'este gado.

De gado lanar contém o concelho, apesar da sua vastidão, apenas 36:436 cabeças, na importancia de 38:620$200 réis. O valor medio regula por 1$050 réis. É este um concelho onde tambem se apresentam rebanhos das duas raças do districto.

Estas 36:436 cabeças compõem-se de 12:335 carneiros brancos, no valor medio de 1$350 réis, de 2:270 pretos, a 1$110 réis, de 15:692 ovelhas badanas, a 970 réis, de 3:722 serranas, a 750 réis, e 2:417 crias, a 440 réis. O gado branco produz 10,651 kilos de lã, na rasão de 5 kilos por carneiro e 3 por ovelha.

O preço por que é vendido o kilo d'esta lã é de 150 réis, e a importancia total d'esta producção eleva-se a 16:297$650 réis.

O gado preto ou serrano apenas rende, por macho 3 kilos e 2 por femea. A producção da lã preta não excede 14:254 kilos, que a preço medio de 130 réis tem o valor de 1:853$020 réis. O valor total de toda a lã produzida no concelho é pois de 18:150$670 réis. Consome-se esta lã no concelho, e a que sobra é exportada para o Porto.

Ha tambem grande exportação de gado para Hespanha. O regimen de alimentação n'este concelho é identico ao dos concelhos do norte. Apascentam-se todo o anno os rebanhos, e só se recolhem na maior força do inverno. Emquanto á reproducção só se faz escolha dos carneiros sementaes.

De gado caprino contém o concelho só 3:639 cabeças, na importancia de 3:837$930 réis, no valor medio de 1$055 réis. É quasi todo este gado para creação. Para leite apenas se recenseáram 135, no valor medio de 1$965 réis. É todo producção da terra. Este gado é de boa qualidade e dos melhores do districto. Aproveita-se-lhe o leite para consumir em especie e para queijos. Exporta-se algum d'este gado.

De gado suino recenseáram-se 4:564 cabeças, na importancia de 34:356$430 réis. O valor medio é de 7$520 réis. Este numero entendo eu que é inferior ao que na realidade devia existir. O concelho é dos mais populosos e dos mais ricos, e por isso não se póde admittir que seja tão pobre de gado d'esta especie. Não me enganarei muito se der a este concelho o dobro d'este numero de cabeças.

Depois de lançados os traços em geral sobre a economia pecuaria de cada concelho, e só os precisos para instruir o processo do recenseamento dos gados, convem agora generalisa-los ao districto em geral, comprindo assim o que dispõe o artigo 23.º do respectivo regulamento.

N'uma area que mede 666:475 hectares contém o districto 623:617 cabeças de gado de todas as especies, na elevada importancia de 1.813:969$630 réis. Reduzido todo este gado a 104:395 cabeças normaes, a sua relação media para com a area do districto é de 15,6 cabeças por 100 hectares.

Este consideravel numero de cabeças distribue-se por especies da seguinte fórma:

Especies	Numero de cabeças	Valores
Bovina	28:060	732:318$360
Cavallar	3:849	90:520$130
Muar	1:396	39:456$350
Asinina	10:950	74:011$020
Lanar	447:668	450:095$290
Caprina	81:328	84:090$540
Suina	50:711	343:417$790

Por este quadro é facil ver-se que o ramo pecuario mais importante é o gado bovino, que só elle constitue para cima de $^2/_5$ da riqueza total. A sua relação pois com a área do districto é de nada menos de 4,2 cabeças por cada 100 hectares. O seu valor medio por cabeça não desce de 26$000 réis.

Estas 28:060 cabeças compõem-se de:

Especies	Numero de cabeças	Valores
Vaccas para trabalho e creação	8:699	229:922$650
Vaccas para leite	6	196$000
Vaccas para diversos fins	978	25:431$500
Touros de cobrição	30	1:760$500
Crias de menos de anno	4:262	43:822$700
Bois de trabalho	13:143	416:450$900
Bezerros destinados ao trabalho	942	14:764$100

D'aqui é facil de desumir que não ha gado bovino manadio, andando todo, mais ou menos, sujeito ao trabalho, nem tão pouco industria de engorda d'este gado. O districto não tem outra industria que a de producção e recreação de algum gado gallego, para depois se vender.

As 9:677 vaccas existentes pertencem a diversas raças ou producções. 6:174, isto é $^2/_3$, são producção mirandeza, são as melhores vaccas de creação. Mais de metade d'este numero pertence ao concelho de Miranda, e as restantes acham-se disseminadas por o districto, que em muitas partes ensaia propagar esta raça. O seu valor medio é de 26$800 réis. 2:821 são vaccas produzidas, principalmente, em terras de Bragança, Vinhaes e Vimioso, producção esta filha do cruzamento de gado gallego e mirandez.

São, depois das mirandezas, as melhores productoras de vitellas, e muitas até mesmo lhes são superiores, poisque á qualidade de boas para creação da mais fina reunem a de darem mais leite. N'este caso estão sobretudo as vaccas do concelho de Vinhaes. Esta producção, segundo o recenseamento, tem o valor medio de 25$500 réis.

Vaccas gallegas apenas se recensearam 686. São tambem de boa qualidade, importadas de terras do Lima, e quasi todas escolhidas nos mercados para creação. O seu valor medio apenas é de 25$800 réis. Estes valores, se peccam, é por baixos, sobretudo em presença da excessiva carestia

a que chegou este gado desde 1871 para cá, que em relação ao da epocha do recenseamento, isto é, 1870, não se afastaram muito da verdade, porquanto as das melhores raças até ali raramente valiam mais de 40$000 réis, havendo grande numero que, por velhas e estropeadas ou defeituosas, não valeriam 13$500 réis. Emquanto á importancia relativa, estes valores saídos da apreciação de differentes localidades, variando todas ordinariamente no modo de avaliar o gado, e este não diversificando menos segundo o clima, a alimentação e o trabalho, se não dão a medida exacta do valor relativo de raça a raça, comtudo distinguem-as pela ordem da sua importancia: e tambem, a dizer a verdade, pequena é a differença entre estas tres producções.

Dos 942 bezerros destinados ao trabalho 170 são mirandezes, no valor medio de 18$600 réis, 621 bragancezes, a 15$200 réis, e 149 gallegos, a 14$000 réis. Estes valores são condignos, são até muito verdadeiros, tanto tomados absoluta como relativamente entre as tres producções. É pelo valor medio da creação que se conhece melhor a importancia de uma raça.

Aqui não ha desigualdades, poisque o gado defeituoso antes de desleitado desapparece nos açougues. Como valor medio, a um bezerro mirandez não se póde dar mais nem menos que réis 18$000, e d'ahi para baixo as distancias são rasoaveis.

O valor medio das 4:262 crias não está mal estimado em uns 10$000 réis por cabeça, e este, se pecca, não é de certo por baixo.

Touros de cobrição é que se recensearam poucos, e mais não haveria. Em geral, a não ser em algumas freguezias de Miranda, as vaccas são cobertas por bezerros. Ainda assim recensearam-se 30, 25 são de pura raça mirandeza, no valor medio de 60$000 réis, e 5 producção das terras de Bragança, valendo apenas 52$000 réis por cabeça. A importancia relativa d'estas duas producções não está aqui tambem mal assignalada.

Emquanto aos bois de trabalho, aindaque o seu valor absoluto se resente do receio em que foram avaliados por toda a parte, o seu valor relativo de raça a raça tambem não vae fóra da rasão.

Se aos 3:117 bois mirandezes corresponde no recenseamento o valor medio de 33$700 réis, aos bragancezes apenas 31$000 réis, e aos 5:069 gallegos 30$900 réis. Os 38 maronezes e 241 barrozãos, provavelmente escolhidos, têem valor medio, os primeiros 32$700 reis e os segundos 34$000 réis. Se estes valores não mostram entre estas raças as distancias devidas, comtudo a ordem de relação não foi offendida. Todo este gado, até mesmo o gallego, é de grande importancia para o trabalho. São procurados sobretudo os bois mirandezes para quasi todos os pontos do paiz e mesmo para fóra d'elle.

Este districto tambem importa muito gado gallego para o seu consumo e para o trabalho, que é feito na sua maior força d'este gado, e mesmo para recrear.

Esta industria, se não está florescente, está em bom caminho, sobretudo ao norte do districto. O productor empenha-se em produzir bem, assim elle soubesse, e os productos têem sempre venda prompta. Não digo com isto que se não póde produzir mais e melhor, o que se conseguiria se se desse uma rigorosa selecção nos reproductores, o que geralmente se não dá, e se se procurasse alargar os recursos forraginosos, principal ponto de partida.

De gado cavallar apuraram-se apenas 3:849 cabeças, no valor total de 90:520$100 réis, e não está este numero muito fóra da verdade, porque a esta producção dá-se pouca importancia geralmente.

A relação em que está este gado para com a area do districto é apenas de 0,57 para 100 hectares. O seu valor medio não excede 23$500 réis.

Estas 3:849 cabeças distribuem-se do seguinte modo:

Especies	Numero de cabeças	Valores
Eguas de creação (de marca)	190	9:111$000
Eguas de creação (de menos de marca)	143	4:943$000
Poldros	213	3:070$080

Especies	Numero de cabeças	Valores
Cavallos de lançamento (de marca)	18	770$500
Cavallos de lançamento (de menos de marca)	2	36$000
Cavallos empregados no serviço de sella	149	7:008$200
Eguas empregadas no serviço de sella	24	1:783$300
Eguas de carga	1:787	34:179$950
Cavallos de carga	1:292	26:306$100
Eguas para todo o serviço	14	276$900
Cavallos de tiro	13	298$000

Tambem não ha gado cavallar manadio n'este districto.

As 190 eguas de marca apuraram-se no valor medio de 47$900 réis, e as de menos de marca apenas no de 34$560 réis. Tambem não vae fóra da verdade esta estimação media, porquanto só haverá meia duzia de eguas que valha entre 60$000 réis a 80$000 réis, sendo no geral de producção inferior. 325 são producção da terra, e 8 são de raça hespanhola, no valor medio de 64$000 réis.

Os 213 poldros tambem têem um valor medio pouco auspicioso d'esta producção, é pois este valor de 14$400 réis. D'estes apenas ha 5 hespanhoes, no valor medio de 26$000 réis. O resto é tudo producção da terra. Nos cavallos de lançamento de marca o valor medio apurado não chega bem a 43$000 réis. D'estes 20 cavallos 8 são producção estranha ao districto: ha 1 marroquino, no valor de 66$000 réis, outro de Alter, no de 30$000 réis, e 6 hespanhoes, a réis 53$000. Os da terra não chegam a valer 33$000 réis, termo medio, por cada cabeça. São todos de pouca importancia, e no geral cavallos velhos e aleijados. É esta a producção que está em peiores circumstancias.

O interesse de produzir muares não lhe deixa dar um passo.

Egua que sáia de boa qualidade é lançada pelo jumento, e só quando não segura d'este é que é coberta pelo cavallo. Até mesmo na nenhuma escolha que se faz de cavallos paes se revela a pouca importancia que o lavrador liga a esta producção. Emquanto não tiverem os productos equinos prompta e remuneradora saída difficilmente se poderá levantar esta producção.

Recensearam-se em todo o districto 1:396 cabeças de gado muar, no valor total de réis 39:456$350. A sua importancia em relação á area do districto é de 0,2 cabeças por 100 hectares. É diminuto o numero de gado apurado, e por elle de certo não se póde nem de leve fazer idéa do estado d'esta producção. Este numero pouco mais abraça que as muares empregadas aqui no serviço, ordinariamente carga, porque a maior somma das crias na epocha do recenseamento já estavam em terras de Hespanha, para onde vão as melhores. O valor medio de todo este gado é de 28$200 réis, valor, aindaque muito superior ao do cavallar, comtudo pouco indicativo do seu merecimento absoluto. É que este valor foi apurado nas muares que ficaram no districto, na maioria refugo d'este ramo de commercio.

O gado que fica no districto é geralmente o que o hespanhol rejeita.

D'estas 1:396 cabeças 176 são crias, no valor medio de 19$400 réis. Esta industria é aqui a menos demorada.

Ainda que sem preceito nem boa escolha de reproductores, limitando-se esta, quando muito ás eguas, todos procuram produzir de preferencia gado muar.

É esta producção, como já disse, a maior peia que tem a cavallar.

De gado asnar apuraram-se 10:950 cabeças, na importancia de 74:011$020 réis. A relação media entre este gado e a area do districto é de 1,6 cabeças por 100 hectares. O seu valor medio não excede 6$750 réis. Estas 10:950 cabeças constam de 43 jumentos de cobrição, cujo valor medio apenas attinge 18$100 réis; entre estes apenas havia 10 jumentos de raça hespanhola,

cujo valor medio é de 30$000 réis, e ainda estes são de inferior qualidade, de 3:560 jumentos de trabalho, de 6:430 jumentas e de 817 crias. Estes valores medios tambem se reputam rasoaveis, porquanto são raros os jumentos que valham entre 13$500 a 22$500 réis, e o maior numero pertencem a carvoeiros e á pobreza rural, e pouco mais valem de 2$400 réis, e muitos nem tanto. São no geral de pequena corpolencia e de conformação pouco rubusta. Esta industria está na mesma situação que a cavallar. Se n'esta as melhores eguas são para creação de muares, n'aquella os melhores jumentos sementaes não têem outro destino.

Depois do bovino é o gado lanar a segunda riqueza pecuaria do districto. O seu numero eleva-se a 447:668 cabeças, na importancia de 450:095$290 réis. A relação media em que está para com a area do districto é de nada menos que 46,1 cabeças por cada 100 hectares. O seu valor medio não desce de 1$005 réis.

Constituem este gados duas raças distinctas, que dividem o districto em duas zonas. Uma conhecida por serrana, geralmente de côr preta e de corpulencia mediana, e ainda assim mais apropriada para talho do que para a producção da lã, em que é de pouca importancia, apascenta-se na parte fria, percorrendo os concelhos de Miranda, Vimioso, Bragança e a parte norte dos concelhos de Vinhaes, Mogadouro e Macedo.

Esta raça contém 221:312 cabeças, na importancia de 208:005$350 réis. O seu valor medio é apenas de 940 réis.

N'este numero contam-se 77:257 carneiros, a 1$190 réis, 105:392 ovelhas, a 890 réis, e 38:663 crias, a 550 réis.

Este gado produz, termo medio, 408:117 kilos de lã, sendo o rendimento medio por carneiro de 3,1 kilos, e apenas 1,6 por ovelha.

O preço medio por que se vende cada kilo d'esta producção regula por 117 réis, e o seu valor total attinge a 47:933$455 réis.

Esta raça é pouco importante, e para a melhorar bastava que se alargassem os poucos recursos forraginosos que existem, quando se não quizesse tentar o seu cruzamento com uma raça propria para talho.

Ainda assim como rez de açougue é que tem algum prestimo, sendo muito procurada para os talhos hespanhoes, bem como alguma da sua lã.

A outra, conhecida por badana, no geral de côr branca, de corpulencia um pouco acima da mediana, de grande rendimento em lã, e esta de boa qualidade, apascenta-se no sul do districto, onde o clima é quente e dôce. Esta raça contém 226:356 cabeças, na importancia de 242:090$140 réis. O valor medio por cabeça é de 1$070 réis.

Consta este gado de 71:621 carneiros, no valor medio de 1$440 réis, e de 105:740 ovelhas, a 1$055 réis, e de 48:995 crias, a 575 réis. O numero de kilos de lã que produz esta raça sobe a 735:695, isto na relação media de 5,4 kilos por carneiro, e de 3,3 por ovelha. É bem o dobro do rendimento do gado serrano. O preço medio de 155 réis cada kilo tambem accusa melhor qualidade. O valor de toda esta lã eleva-se a 114:032$725 réis.

Este gado tem pouca exportação, o que se exporta é grande quantidade de lã para o Porto, consumindo-se tambem muita no districto. Esta raça, já importante como lanigera, ainda era susceptivel de mais aperfeiçoamento se se procurasse cruza-la com o carneiro merino hespanhol, com o qual tem tal ou qual similhança de caracteres.

Em pouco seria lesada a verdade a respeito da quantidade d'este gado, e emquanto ao seu valor tambem reputo o recenseamento um pouco verdadeiro, e se pecca é antes por baixo, sobretudo no gado branco.

Segundo as cores da lã e conforme os mappas de apuramento distribue-se este gado em:

Especies	Numero de cabeças	Valores
Carneiros brancos	81:204	113:161$470
Carneiros pretos	67:674	82:375$100
Ovelhas brancas	117:646	120:213$620
Ovelhas pretas	93:486	49:092$620

De lã branca produzem-se 768:030 kilos, no valor de 118:329$820 réis, e de lã preta kilos 372:455, na importancia de 43:583$180 réis.

Recensearam-se 81:328 cabeças de gado caprino, no valor de 84:090$540 réis. Este numero está para a area do districto na relação media de 12,2 cabeças por cada 100 hectares. O seu valor medio apurou-se em 1$030 réis.

Este gado consta de 1:784 bodes de cobrição, no valor medio de 1$415 réis, de 3:351 capados, a 1$385 réis, de 54:018 cabras de creação, a 1$080 réis, de 7:272 de leite, a 1$355 réis, e de 14:903 crias, a 550 réis.

Esta producção é toda do districto, de raça ordinaria, não muito fecunda e pouco productora de leite.

Os valores medios apurados não differem do preço por que se costuma vender este gado. Das cabras extrahe-se bastante leite, que se consome em especie ou em queijos, com particularidade nas povoações ruraes.

Exporta-se muito gado para a Hespanha e para a Beira.

Esta producção declina de dia para dia, ao passo que se vão arroteando terrenos com que ella em livre apascentação se torna incompativel.

De gado suino apuraram-se apenas 50:711 cabeças, na importancia de 343:417$950 réis. Ha 7,6 cabeças suinas para cada 100 hectares. O seu valor medio não vae alem de 6$770 réis.

Porcos cevados apuraram-se 24:308, no valor medio de 11$750 réis, 1:237 porcos de creação, a 10$300 réis, e 25:166 crias, a 1$700 réis.

Este gado é todo producção do districto. No seu recenseamento é que eu entendo que houve sonegações bastante apreciaveis. Calculo que devem faltar, pouco mais ou menos 12:000 cabeças, na maioria, gado de tenra idade.

É verdade que grassou em alguns pontos do districto, em fins de 1870, uma enfermidade de fundo carbunculoso n'este gado, que fez alguma mortandade, mas não por certo conforme as commissões parochiaes a apresentavam para encobrir a falta da verdade de suas listas. Emquanto aos valores julgo-os prudentes, mas a não grande distancia da verdade. Os dos cevados, que poderão parecer baixos, talvez não podessem ser mais elevados, pela rasão de na epocha do recenseamento estarem ainda a meia ceva.

O que acho baixo é o valor das porcas de creação, ou antes exagerado o numero de cabeças, porque porcas com este destino são poucas e de maior valor.

Não ha exportação nem importação d'este gado.

Este ramo de industria, se se póde assim chamar, é aqui muito caro com uma raça tão difficil de crear e de cevar. É necessario gastar o dobro do que se gastaria com outra mais precoce e mais cevatriz. Seria conveniente cruza-la com uma raça de mais facil crescimento e de melhor qualidade, mas para isto, primeiro que tudo, era necessario augmentar os recursos forraginosos, para se não ver obrigado o porco a percorrer grandes distancias em procura da sua alimentação, o que só póde fazer o que se cria por aqui.

Bragança, 30 de janeiro de 1873. = O intendente de pecuaria, *Antonio Augusto Baptista.*

EXISTENCIA TOTAL DOS GADOS NO DISTRICTO DE BRAGANÇA, POR CONCELHOS, EM ESPECIES E VALORES

Concelhos	Gado cavallar		Gado muar		Gado asinino		Gado bovino		Gado lanar		Gado caprino		Gado suino		Valor total
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	
Alfandega da Fé	269	5:802$900	56	1:664$800	662	4:258$950	788	24:272$500	27:433	30:966$520	6:868	7:033$200	2:814	19:164$600	93:163$470
Bragança	713	16:554$180	69	1:722$400	1:674	9:941$560	4:895	127:184$210	38:694	33:897$660	8:074	8:367$160	8:776	63:382$940	261:020$110
Carrazeda de Anciães	174	3:692$700	98	2:717$800	555	3:553$400	618	19:557$000	26:432	26:019$000	1:245	1:817$170	2:326	14:612$300	71:969$370
Freixo de Espada á Cinta	112	2:143$900	155	4:165$000	588	5:222$500	628	15:591$600	17:906	18:827$400	8:491	9:210$880	1:641	12:487$290	67:348$570
Macedo de Cavalleiros	483	10:445$350	37	1:120$000	949	5:673$140	2:410	69:723$750	36:436	38:620$200	3:639	3:837$930	4:564	34:356$430	163:776$800
Miranda	198	4:900$100	136	3:122$950	1:174	7:752$500	5:037	118:581$000	52:515	55:163$400	4:043	5:460$500	3:110	23:362$390	218:342$840
Mirandella	442	10:049$600	65	2:342$800	859	5:712$250	1:586	50:466$300	49:975	57:610$800	6:914	6:821$000	5:184	30:987$310	163:990$060
Mogadouro	343	8:263$800	187	5:453$000	1:534	11:185$500	3:529	93:490$700	57:536	63:586$900	13:957	15:640$100	4:994	33:917$040	231:537$040
Moncorvo	264	5:919$000	261	7:500$000	908	7:428$800	1:151	33:406$000	38:208	37:615$460	13:042	12:750$700	2:737	19:881$000	124:500$960
Villa Franca	175	3:127$500	43	1:111$800	363	2:591$600	554	17:369$100	21:195	20:925$800	1:606	1.315$000	2:193	13:208$500	59:649$300
Vimioso	144	3:043$700	203	5:129$100	1:008	6:551$270	2:599	59:920$000	37:379	33:217$440	2:481	2:715$460	2:726	21:181$350	131:758$320
Vinhaes	532	16:577$400	86	3:406$700	676	4:169$550	4:265	102:846$200	43:939	33:644$710	10:968	9:121$440	9:646	58:407$070	228:143$070
	3:849	90:520$130	1:396	39:456$350	10:950	74:011$020	28:060	732:378$360	447:668	450:095$290	81:328	84:090$540	50:711	344:648$220	1.815:199$910

DISTRICTO DE CASTELLO BRANCO

Ex.^mo sr.—No cumprimento da parte que me compete para o processo do recenseamento geral dos gados no districto de Castello Branco, em conformidade com as disposições dos artigos 27.°, 28.° e 29.° do regulamento das intendencias pecuarias e nos termos do decreto com força de lei de 22 de junho de 1870, tenho a honra de vir dar conta a v. ex.ª do modo por que me houve no desempenho d'este encargo.

No dia 4 do mez de novembro de 1870, passada ordem em circular a todas as camaras municipaes e bem assim a todos os administradores dos concelhes d'este districto pelo ex.^mo sr. governador civil, para que o recenseamento dos gados por parochias se realisasse impreterivelmente até ao dia 20 do mesmo mez, a fim de se poder concluir o serviço subsequente no fim de dezembro do mesmo anno, segundo as disposições do regulamento de 25 de agosto de 1870, chegado que foi esse dia, ainda as listas pecuarias da maior parte dos concelhos se não achavam completamente preenchidas, não só pela grande reluctancia que muitos povos offereciam em alistar os seus gados, como pela falta de zêlo e pouca vontade do pessoal que compunha as commissões parochiaes em virtude de considerarem odioso e gratuito o serviço que lhes impunham. Ora, sendo condição indispensavel para poderem ter logar as sessões de verificação e apuramento na cabeça dos concelhos, segundo as disposições do artigo 5.° do respectivo decreto, o completo preenchimento das listas pecuarias de todas as parochias, não podia por consequencia saír a despenhar a parte que me competia n'aquelle serviço sem este se achar previamente ultimado.

Por instancias reiteradas da auctoridade superior do districto, a que juntei todos os meus aturados esforços, poderam os administradores mais solicitos e zelosos conseguir a realisação das primeiras operações em dezembro ultimo, ficando portanto esses concelhos nas condições de aptidão para se effectuarem os trabalhos de verificação e apuramento que deviam immediatamente seguir-se.

No dia 2 de janeiro de 1871, postoque os caminhos se achassem ainda em grande parte cobertos de gêlo, por effeito do formidavel *nevão* que pouco antes tinha caído, permittindo difficilmente passagem aos transeuntes, saí de Castello Branco com direcção a Oleiros, por ser dos primeiros concelhos em que aquelles trabalhos se haviam concluido, e por se achar situado perto de outros nas mesmas circumstancias. D'ali parti para o concelho mais proximo depois de uma demora de quinze dias, tempo indispensavel para se effectuarem os trabalhos de verificação e apuramento das listas pecuarias das respectivas parochias. Cheguei á Certã no dia 17 do mesmo mez, onde logo no dia seguinte se começaram os devidos trabalhos em virtude da respectiva camara estar já prevenida e todo o mais pessoal que tinha de cooperar para esse fim. Permanecendo ahi doze dias, segui depois para Villa de Rey, onde me demorei tambem igual tempo, retirando no dia 10 de fevereiro para ir a Proença Nova, d'onde passados oito dias de assistencia parti finalmente para a capital do districto, aonde regressei no dia 19 do mesmo mez.

Convem notar que eu fiz tres excursões durante o tempo do processo de verificação em todos os concelhos para melhor regularidade do serviço; e demorava-me certo numero de dias em cada um, porque tinha de dirigir todos aquelles trabalhos, que, por falta de comprehensão do pessoal respectivo, a necessidade me impellia a dar-lhes execução, mesmo para que tambem os trabalhos ulteriores se podessem realisar convenientemente.

Em seguida, tendo pedido informação *ex officio* do estado de andamento do recenseamento por parochias a todos os demais concelhos, saí pela segunda vez de Castello Branco no dia 27 de fevereiro em direcção a S. Vicente da Beira, para os devidos effeitos, d'onde no fim de treze dias, parti para o Fundão, cujos trabalhos de verificação e apuramento das listas pecuarias, em vista da grande area e numerosas freguezias d'este concelho, se não poderam executar antes do praso de vinte e nove dias, e tambem por terem logar durante este periodo as solemnidades da semana santa, roubando quatro dias de trabalho util.

Em resposta a um officio que expedi para Covilhã, fui informado por parte official do respectivo administrador, que ainda o recenseamento por parochias se não achava concluido n'aquelle concelho, circumstancia esta que, transtornando o itinerario que havia traçado, me obrigou a marchar no dia 10 de abril para Penamacôr, onde os primeiros trabalhos se achavam já feitos. N'este concelho estive doze dias para o desempenho do devido serviço, findos os quaes segui para Idanha Nova, cabeça de concelho do mesmo nome, d'onde saí no dia 20 do mez de maio.

Como ainda então no concelho da Covilhã o recenseamento dos gados por parochias não estivesse ultimado, e no de Villa Velha já esse serviço estivesse prompto, parti em seguida para este ultimo, onde permaneci nove dias, passados os quaes regressei novamente á capital do districto no dia 4 de junho do corrente anno.

Subsequentemente almejava por ir logo á Covilhã, a fim de se poder concluir todo o processo do recenseamento dos gados n'este districto com a maxima brevidade, mas por essa occasião recebi um officio do respectivo administrador desfavoravel para tal intento. Ao mesmo tempo o annuncio e as eleições geraes para deputados deverem ter logar no proximo futuro mez, me tolheu toda a esperança d'esse desejo. Permaneci então em Castello Branco por espaço de quarenta e tres dias, que empreguei, alem de outros serviços, na elaboração de grande parte d'este humilde relatorio, findos os quaes parti para ali no dia 17 do mez de julho. Postoque mal executados todos os trabalhos previos concernentes ao recenseamento por parochias n'aquelle concelho, consegui ainda assim, auxiliado pelo respectivo presidente da camara e outros cavalheiros zelosos, que interferiram nas sessões de verificação e apuramento, corrigir e aperfeiçoar grande parte das listas pecuarias, o que junto ao trabalho insano do apuramento me gastou vinte e oito dias em virtude da grandeza do concelho e da irregularidade com que o recenseamento pecuario tinha sido feito nas suas vinte e seis freguezias. Da Covilhã parti no dia 10 de agosto para Belmonte, e, depois de uma demora de sete dias para os devidos effeitos n'este pequeno concelho, regressei finalmente á capital do districto no dia 21 do mesmo mez.

Parecerá á primeira vista superfluo o tempo que em cada concelho gastei para assistir á verificação e apuramento das respectivas listas pecuarias, mas reflectindo, como já disse, em que eu tinha de dirigir todos aquelles trabalhos para, se não eleva-los á perfeição, reduzi-los pelo menos aos termos de uma toleravel inexactidão, fica, me parece, justificada essa minha demora, que tambem em parte concorreu para a delonga e morosidade do recenseamento n'este districto. Ora, se esses trabalhos de verificação e apuramento fossem praticados em sessão permanente das camaras municipaes e de todo o mais pessoal que devia interferir nas mesmas sessões, preenchendo-se assim os mappas em que se resumiam as listas pecuarias das parochias relativas a cada concelho, ficaria inevitavelmente esse serviço imperfeito e intoleravel, não só pela inepcia e pouca vontade de muitos d'elles, como principalmente pelo barulho resultante de tamanho ajuntamento, o que em trabalho de cifras é sempre tão prejudicial quanto inadmissivel.

Vi logo esta immensa difficuldade no primeiro concelho aonde fui, e, attenta tão espinhosa circumstancia, conheci immediatamente a impossibilidade de bom e regular serviço por tal fórma desempenhado. Tracei então, de accordo com as auctoridades locaes, um plano para esse traba-

lho de verificação e apuramento dos gados das parochias, que, servindo-nos optimamente em toda a parte, aplanou todas as difficuldades que se offereciam, saíndo o respectivo serviço em cada concelho nos termos da mais approximada exactidão e apperfeiçoamento possivel.

O systema pois que se adoptou em todos os concelhos foi o seguinte:

Primeiramente, reunindo a camara municipal com todas as demais pessoas que deviam comparecer conjuntamente, em uma, duas ou mais sessões, segundo o numero de parochias que constituia cada concelho, effectuava-se a verificação de todas as respectivas listas pecuarias, prestava a sua assignatura quem tinha de a prestar no reverso dos mappas peculiares aos concelhos, e faziam-se as precisas correcções nas listas competentes assignadas pelos presidentes das camaras, tudo na conformidade do § unico do artigo 17.º e dos artigos 18.º è 19.º do regulamento de 25 de agosto de 1870.

Subsequentemente tinha então logar nas administrações o apuramento propriamente dito; e para este effeito o resultado ou o resumo de todas as listas pecuarias das parochias de cada concelho era passado e escripto nos respectivos mappas n.os 1 a 8, sendo este serviço dirigido todo por mim e praticado em presença dos administradores, pelos escrivães e mais empregados da administração de cada concelho.

Depois de convenientemente preenchidos os citados mappas n.os 1 a 8, eram os seus resultados textualmente transcriptos no livro apropriado com que todas as camaras municipaes se haviam já munido, tomando eu conta, na conformidade do artigo 18.º, dos originaes, que em tempo competente apresentei e entreguei ao ex.mo sr. governador civil, para os devidos effeitos.

Assim pois foram desempenhados todos os trabalhos concernentes ao recenseamento dos gados, por concelhos, n'este districto, por de nenhum outro modo se poderem executar, em melhores e mais vantajosas condições.

Cumprindo agora as disposições do artigo 16.º do regulamento de 25 de agosto de 1870, e satisfazendo aos quesitos que no mesmo artigo me são exigidos, vou passar a expor muito em resumo o que na verdade podér dizer, conscienciosamente, a tal respeito.

Durante o tempo que permaneci na villa de Oleiros, cabeça do concelho do mesmo nome, tive occasião de observar que a maior parte dos proprietarios que existem disseminados pelas doze parochias que constituem aquelle concelho, só tinham solipedes [1] para os usos domesticos e para sella, grandes ruminantes para o trato da lavoura, suinos destinados á subsistencia familiar, e apenas pequenos ruminantes para industria.

Se attentarmos bem na configuração d'aquelle concelho, e o virmos situado totalmente entre serras, ao occidente de Castello Branco, com um solo árido revelando fraca vegetação, immensamente pobre de boas communicações por todos os lados e extremamente distanciado de grandes povoações, que são o incentivo principal do engrandecimento das pequenas, não nos devemos facilmente admirar dos poucos gados que ali se ostentam; mas tambem se por outro lado encararmos que o desenvolvimento da pecuaria em qualquer localidade está muito principalmente dependente da iniciativa dos agricultores e da divisão da propriedade, condições estas que ali existem, a primeira por ser inherente á natureza humana, e a segunda porque os tempos e as leis a têem realisado, não podemos acreditar que, se aquelle concelho está hoje pouco adiantado no desenvolvimento dos seus gados, o não possa ainda vir a estar, quando de futuro os recursos de que actualmente carece e os de que já póde dispor, se liguem em cooperativa pratica para o utilissimo progresso da industria pecuaria.

[1] Permitta-se-nos recorrer algumas vezes aos nomes das familias, generos e mesmo ordens zoologicas dos diversos animaes, para evitar enfadonha repetição das *especies pecuarias;* devendo entender-se n'esse *genero, familia* ou *ordem* só os animaes uteis á agricultura que tivermos de representar: assim na palavra *solipedes* ficam comprehendidas as tres especies cavallar, muar e asinina, etc., etc.

Dos pequenos ruminantes, postoque o gado lanigero e o caprino andem pela maior parte juntos nos mesmos rebanhos, apascentando-os muitas vezes nos mesmos prados, costume altamente condemnavel pela differença de natureza e habitos d'estas duas especies, é sem duvida o gado caprino que constitue o ramo predominante da pecuaria n'aquelle concelho.

A cabra, naturalmente azada para trepar acima das mais asperas serras, dos mais escabrosos outeiros, comendo os arbustos e hervas que póde apanhar, sem mesmo receiar, em proprio prejuizo da sua saude, o orvalho que muitas vezes as cobre, dá-se perfeitamente nas localidades montanhosas: a ovelha, já mais melindrosa em organisação, amando os pastos mimosos e os ferteis prados, carece de muito maior cuidado na sua creação, e requer localidades onde a agricultura não esteja n'um completo atrazo.

É por isso pois que a especie caprina predomina n'aquelle concelho: não deixando todavia de crear tambem ovelhas, que só vantajosamente se nutrem nos pastos naturaes dos valles e de alguma collina menos alcantilada, onde a hervagem é mais apreciavel.

O gado caprino é destinado quasi na sua totalidade para consumo alimentar, para queijos e para cortume. Não havendo ali açougue de boi ou vacca, por isso mesmo que o gado bovino é só utilisado para os trabalhos de lavoura, tendo por destino final, ou a venda das rezes depois de trabalharem ou a sua morte por effeito de qualquer funesta doença, e requerendo o gado lanigero maior duração para melhor aproveitamento da lã que fornece, empregam a carne de chibo, capado e cabra em grande escala na alimentação do homem. As cabras produzem principalmente leite para a creação dos cabritos, e o restante que por acaso sobeja depois d'estes mortos é empregado na confecção de alguns queijos para consumo alimentar. Finalmente as pelles de chibatos, capados, cabras e cabritos são vendidas para cortumes, d'onde sáem depois pellicas, cordovão e outras variedades de cabedal que as mãos da arte sabem realisar.

O gado lanar preenche em menor escala todos os fins supramencionados, mas com a vantagem da producção da lã: alem os pellos que ornamentam o tegumento externos d'aquelles animaes, servem exclusivamente para cordas especiaes, e pouco valor têem; aqui os vellos que vestem estes, satisfazem a um destino propriamente industrial, convertendo-se, depois de convenientemente manufacturados, em saragoças, bureis e outros tecidos, de que os povos aldeões vantajosamente utilisam auferindo d'ahi uma commodidade real para a vida.

Ali não se produzem rigorosamento gados para commercio; criam-se apenas certas especies para prover ás mais urgentes necessidades do lavrador. Assim as cabras dão os cabritos para occorrer á subsistencia do concelho, as ovelhas os cordeirinhos para creação, as porcas, que por acaso emprenham antes da castração dos porcos inteiros, produzem bacorinhos; finalmente, a qualquer rez que é comprada ainda pequena completa-se-lhe a creação para o trabalho, sendo grande herbivoro, e para a salgadeira sendo ommnivoro.

Facil é de deprehender, em vista do exposto, que, importando aquelle concelho diversos animaes de fóra, já para trabalho domestico ou rural, já para consumo alimentar, nada exporta seu com relação á industria pecuaria senão a lã que a especie ovina annualmente produz, as pelles dos pequenos ruminantes e alguns presuntos, depois de preparados, que d'ali são essencialmente saborosos.

Com respeito a raças, como o concelho não faz creações apuradas, existem os animaes com a feição das localidades d'onde vieram, quando pela mudança de regimen ou por outra qualquer circumstancia não degeneram, tomando fórmas e compleição bem diversas d'aquellas que constituem raças propriamente ditas. É por isso que lá se encontram bois de raça alemtejana bem definida, e outros, que sendo da Beira, differem notavelmente entre si, tornando-se indispensavel classifica-los segundo a localidade onde foram creados, conforme os caracteres que apresentam. Isto mesmo é igualmente applicavel aos solipedes: e esses então, não só n'aquelle como nos demais concelhos onde não existiam creações equinas, offereciam mesmo grande difficuldade em poder marcar-se-lhes procedencia, porque, sendo comprados em feiras ou mercados bem diversos, e não tendo geralmente aquelles povos os conhecimentos zootechnicos precisos, quasi ninguem sabia distinguir-lhes as raças. Os carneiros pretos predominam sobre os brancos n'aquelle

concelho, e, forçoso é confessar, que, apesar de montanhoso, n'elle se ostentam excellentes, posto-que pequenos rebanhos, chegando a produzirem a lã preta *feltrosa entrefina,* que não é geralmente commum n'este districto.

Como o gado suino é para ali importado de differentes partes da Beira Alta, da Beira Baixa, e tambem algum do Alemtejo, discriminam-se perfeitamente estas tres raças pelos signaes que as caracterisam: assim o porco do Alemtejo, curto, arredondado, de pellame vermelho ou ruivo escuro, e extremidades curtas, differença-se claramente do porco da Beira, grande, comprido, de pellame negro ou branco, pernas altas e muito mais accommodado á possilga, pela facilidade da sua engorda. Dos ultimos ainda se distinguem os porcos da Beira Alta ou *(detrás da serra)* pela sua maior corpulencia e dureza de fibra muscular, tendo alguns o pellame branco e outros malhado de branco e preto; e os porcos da Beira Baixa, que sendo mais pequenos, têem o pellame, pela maior parte, preto, e engordam com muita facilidade, mesmo creados em casa.

Sendo a cultura do trigo e cevada n'aquelle concelho muito inferior á do centeio e milho, tratam geralmente os solipedes (cavallos, machos e jumentos) a feno dos prados naturaes das terras de pousio, subministrando-lhes rações de milho quando o seu estado physico, em virtude de maior trabalho de que disponham, o exija: conservam-os á mangedoura mais de tres partes do anno, e quando chega a primavera deitam-os ao *verde* por espaço, ordinariamente, de dois mezes. Os grandes ruminantes (bois e vaccas) são pensados tanto nas abegoarias como nos intervallos dos trabalhos ruraes com diversos productos herbaceos, e quando a herva dos prados naturaes escasseia, semeiam milho e centeio basto (alcacér) para os alimentar convenientemente. Os pequenos ruminantes (ovelhas e cabras) são apascentados em rebanhos, juntos ou separados os caprinos dos ovinos, pelos montes e baldios onde o pasto nasce espontaneamente, e são á noite recolhidos para os respectivos apriscos, feita excepção dos *redis* onde, nas noites do estio, muitas vezes repousam, a fim de estrumar certas terras destinadas a melhores culturas. A engorda do gado suino é geralmente feita na possilga, onde o alimentam com tudo de que podem dispor sem lhe prejudicarem a saude (segundo entendem), e só nas proximidades do tempo proprio da *matança* lhe ministram *boleta* ou milho para crear (dizem) melhor toucinho.

Eis-aqui pois a que se resume o estado da industria pecuaria do concelho de Oleiros, onde, sendo decadente, difficilmente se engrandecerá, pela inferioridade da sua situação e pobreza do seu terreno, condições estas que só com o augmento e boa vontade da sua população, a par da acção benefica do tempo e do emprego de grossos capitaes para viação e para adubos, se poderão convenientemente corrigir e modificar.

Passando em seguida á villa da Certã, cabeça do concelho do mesmo nome e capital, por assim dizer, dos povos d'aquelles montes, não só por ser cabeça de comarca, como pela sua maior população, já ali encontrei mais gados de todas as especies, á excepção do cavallar, por ser pouco azado aos caminhos por entre serras.

Fica este concelho situado contiguamente ao sudoeste do de Oleiros, de maneira que estando tambem ao occidente de Castello Branco, fica um pouco mais ao sul que aquelle.

É do mesmo modo que o de Oleiros, falto de estradas e boas communicações, o que notavelmente o deprecia, em detrimento da sua agricultura. Aqui o ramo predominante da pecuaria é a especie ovina.

Os monodactylos (cavallos, muares e jumentos) servem geralmente para os usos domesticos, os grandes ruminantes para o trato da lavoura, e o gado suino para consumo alimentar. Ha aqui porém talho de rez grossa uma vez por semana, onde são abatidos os bois ou vaccas, depois de trabalharem, do proprio concelho, e alguns que são comprados nos limitrophes nas mesmas circumstancias. O córte da vacca é ordinariamente feito ao sabbado, sendo abatidas de vespera uma até duas rezes; á terça feira ha outro córte de rezes miudas, sendo estas abatidas em numero de cabeças variavel de carneiro, *badana,* chibato, chibo e cabra, conforme as estações, igualmente de vespera. A sua inspecção sanitaria, na falta de pessoa competentemente habilitada, é feita muito irregularmente por um empregado da respectiva camara municipal, que ainda assim tranquillisa mais os consumidores do que sendo completamente desprezada. É ainda aqui o gado lanigero a

especie que tem um destino propriamente industrial, a qual juntamente com a caprina serve para subsistencia alimentar do homem, produz leite para queijos e fornece pelles para cortume, estando o principal interesse pecuario do concelho dependente da lã que elle annualmente produz. Aqui a lã preta é geralmente inferior á que existe no concelho de Oleiros, mas a branca compete com a d'este em qualidade, sobresaindo na quantidade, do mesmo modo que a preta.

As unicas especies pecuarias de creação n'este concelho são a ovina, a caprina e a suina, postoque a d'esta ultima se dê em pequenissima escala. Ha exportação limitada das mesmas especies animaes, importando-se apenas de outras localidades alguns bois e vaccas para consumo alimentar interno, e alguns solipedes para os serviços de sella e carga.

Os monodactylos e grandes bisulcos aqui existentes não têem, no tocante a raças, importancia absoluta ou relativa, porque, sendo importados de outras localidades para os serviços que d'elles carecem, exhibem na sua maior parte certos caracteres que não chegam a definir raças propriamente ditas.

O gado lanigero que se distingue em branco e preto, predominando esta ultima côr, tem todos os caracteres das raças communs do paiz, sobresaindo alguns de côr preta, que, em virtude de um regimen alimentar mais accurado e corroborante, produzem uma lã mais fina, mais comprida, mais igual e por consequencia de maior valor.

Encontra-se aqui bastante gado caprino, de pellame avermelhado e preto, que constitue a raça mais commum d'esta especie, e algumas cabras destinadas exclusivamente á producção de leite, que são de grande corpulencia e robustez, que foram importadas de alem da serra da Estrella, e que tratadas em casa por um regimen alimentar mais nutriente que o dos montes, conservam por largos annos os mesmos caracteres que ostentavam na localidade onde nasceram.

A raça do gado suino d'este concelho é a mesma que geralmente predomina n'este districto: são uns porcos variados de cerdas negras e pouco bastas, ficando em partes da pelle a epiderme quasi nua, de má conformação organica e de uma constituição tal, que sendo bastante atreitos a diversas molestias, têem sobretudo soffrido quasi todos os annos a *gastro-enterite typhoide*, que sempre ceifa mais ou menos cabeças.

Com respeito a regimen pecuario, dá-se aqui proximamente o mesmo que no concelho de Oleiros. Os grandes herbivoros são tratados durante o anno a penso secco e verde, e todos destinados ao trabalho domestico ou rural. Os pequenos ruminantes são apascentados pelos montes e terras de pousio durante todo o anno, exceptuando os dias de nevadas e de mais rigoroso inverno, em que permanecem nos apriscos e telheiros, alimentados por forragem que os lavradores naturalmente reservam para esse fim.

O gado ovelhum produz annualmente cordeiros (machos e femeas), que os criam na sua maior parte com o fim de lhes extrahirem a lã; o gado caprino produz tambem crias (machos e femeas), que destinam á subsistencia alimentar do homem, sendo os cabritos, uns mortos logo depois de nascidos, outros creados por algum tempo, para, depois de capados, serem abatidos, na idade de um a dois annos. As femeas de ambas as especies não são abatidas em pequenas, servem para a reproducção durante algum tempo, tendo por destino final serem tambem consumidas, cuja carne se vende sob o nome de *badana*, sendo ovelha, e de cabra, sendo femea da especie caprina.

A engorda do gado suino, a não ser uma duzia de proprietarios que possuem montados onde criam cada um a sua *vara*, de geralmente vinte a trinta cabeças por anno, é toda feita em casa, alimentando-o á pia durante o anno com diversas substancias de que melhor podem dispor, com *viandas*, fructos, beberagens com semeas, hortaliças, etc., á excepção dos mezes de outubro e novembro, em que tambem lhe administram *boleta* (ou milho na falta d'esta), todos os dias, para os engordar mais e tornar-lhe a carne mais saborosa, se o matam, ou para dar mais peso vivo e incutir melhor confiança pela boa exterioridade, se o vendem.

Aqui tambem a industria pecuaria está pouco adiantada em virtude da carencia de vias de communicação para facilitar o commercio e transporte de differentes productos agricolas e animaes, mas tem este concelho da Certã muito maior actividade do que os limitrophes pelo facto

de ser mais central e ter melhores agricultores que o animem. Ali estive eu com o ex.mo sr. José Nunes da Mata, então presidente da respectiva camara municipal, proprietario intelligente e illustrado, que, habitando um logar distante seis kilometros da villa, chamado Baylão, tem poderosamente concorrido para o melhoramento do concelho, das suas terras e dos seus gados, bem como para o aperfeiçoamento das artes agricolas, chegando a fabricar vinhos de uva ali nascida, que rivalisam com os melhores produzidos em bons terrenos de Portugal.

Se n'este menosprezado districto existissem outros muitos d'estes advogados da causa agricola, de certo não deixaria, em relação á sua agricultura e aos seus gados, nada a desejar. Infelizmente só existem meia duzia de lavradores como o sr. Nunes da Mata, que para uma extensão de 642:993 hectares de superficie bastante accidentada bem pouco ou quasi nada podem conseguir!

Um dos melhoramentos que muito desejava ver realisado, e que mesmo nas actuaes circumstancias d'este concelho se podia pôr em pratica, é a substituição do gado suino da raça da Beira pela do Alemtejo, importando-a d'esta provincia. Os porcos d'esta raça é certo que não engordam com tanta facilidade á pia como os da Beira, mas por isso em compensação são menos sujeitos a doenças, como a experiencia o tem mostrado e produzem uma carne mais saborosa e sadia sendo bem alimentados.

Alem d'isto tambem por este meio de substituição da raça, a par de uma conveniente e bem entendida hygiene, muito provavelmente se conseguiria fazer desapparecer por uma vez a *gastro-enterite typhoide* que enzooticamente ali costuma grassar mais ou menos todos os annos.

Do concelho de Villa do Rei, que fica limitado ao norte pelo da Certã, ao poente pelo concelho de Ferreira do Zezere, do qual o separa o rio Zezere, ao sul pelo concelho de Mação, ambos do districto de Santarem, e ao oriente pelo concelho de Proença a Nova e ribeira Ocreza, tenho a fazer proximamente as mesmas considerações que appliquei aos já citados.

O ramo predominante da sua pecuaria é o gado caprino. D'entre as especies animaes aqui existentes só a ovina e a caprina têem propriamente destino industrial.

Ambas as especies produzem leite para queijos em pequena quantidade, porque só aproveitam para este fim aquelle que sobra, por assim dizer, da amamentação das crias novas, e por isso as cabras fornecem d'elle maior contingente em virtude de muitos cabritos serem mortos tendo apenas alguns dias de existencia. O gado ovelhum produz, alem d'isto, a lã mais ou menos grosseira que annualmente lhe cortam para tecelagem.

Ha creação das mencionadas especies e da suina em pequena escala, tendo por fim principal todas tres servirem á subsistencia da gente d'esta localidade, que só come carne de vacca indo merca-la aos concelhos limitrophes em que ha açougue.

Não tem este concelho exportação propriamente dita de gados; mas importa de fóra alguns suinos para crear, alguns bovinos para os trabalhos agrarios, e alguns cavallares, muares e asininos para os serviços de sella e de carga.

As suas raças não têem importancia por emquanto real: os grandes ruminantes são pela maior parte nascidos e creados na Beira Alta ou na Beira Baixa, nas localidades de onde para aqui vieram; os pequenos ruminantes são aqui nascidos e por consequencia não passam de pertencer ás raças mais communs do paiz, e os suinos são do mesmo modo aqui nascidos uns, e outros n'outras partes da Beira, conservando por isso os caracteres da raça que predomina n'este districto. Os poucos cavallos, muares e jumentos, sendo provenientes das localidades mui diversas do paiz, não exhibem caracteres de raças bem definidas.

O regimen pecuario n'este concelho regula pelo dos já citados, com differença porém de existir aqui maior numero de femeas suinas para creação, em harmonia com os montados que possue; e, se não fosse a *gastro-enterite typhoide,* que o anno passado dizimou grande porção de cabeças, devia de ter muito mais desenvolvida esta especie.

Não obstante estar o concelho de Villa Rey muito melhor situado do que os retrò mencionados, não só pela altitude em que se ostenta, como pela maior proximidade de grandes povoações, ainda tem a sua pecuaria em um grande estado de atrazamento; e um dos melhoramentos

que provavelmente havia de produzir ali optimo resultado, seria a introducção da raça suina do Alemtejo para substituir a que actualmente possue, cousa facil de pôr em pratica pela pouca distancia a que lhe fica aquella provincia. Pena é este concelho ser tambem destituido de boas vias de communicação, porque, se o não fosse e tivesse lavradores verdadeiramente dedicados ás cousas agricolas, certamente havia de florescer em pouco tempo, não obstante a má constituição geologica do seu solo.

Passando ao concelho de Proença Nova, que se acha contiguamente situado ao nordeste do de Villa de Rey confinando com mais os concelhos da Certã, Oleiros e Villa Velha, todos d'este districto, é apenas constituido por tres parochias grandes, tendo a vantagem de lhe passar a estrada real, que vae de Castello Branco a Abrantes, pelo centro da sua principal povoação denominada Sobreira Formosa, que de futuro ha de necessariamente incutir algum desenvolvimento na sua agricultura e na sua pecuaria.

O ramo da pecuaria predominante é ainda aqui a especie caprina.

O gado bovino é exclusivamente destinado ao trato do campo, como lavoura, trabalhos de eira, conducção em carros dos diversos productos agricolas e de estrumes, etc. Os monodactylos servem para sella ou carga sobretudo, e geralmente para outros usos domesticos. Os gados lanar, caprino e suino têem o mesmo destino que os dos já citados concelhos, sendo tambem a especie lanigera que preenche um fim mais puramente industrial pela lã que fornece.

D'estas ultimas tres especies ha creação e producção, postoque em limitado grau. As outras especies são na sua generalidade importadas de fóra, conservadas depois para prestarem os serviços que d'ellas carecem.

A exportação dos gados póde dizer-se negativa. As raças que aqui se encontram são das mais communs do districto, a não ser alguns bois, cavallos, muares e jumentos, que conservam os caracteres que distinguem as raças das localidades d'onde foram importados; a importancia por consequencia do concelho a tal respeito é muito relativa e diminuta.

O regimen pecuario concernente a este concelho regula pelo dos já citados, com differença de comportar mais porcos de montado.

Por este simples enunciado facil é de ver o estado da industria pecuaria aqui existente, cuja decadencia se justifica principalmente por duas rasões tambem applicaveis áquelles concelhos, *pobreza de solo e falta de boas estradas*.

Ainda não ha muitos annos, antes da construcção da estrada real que vae de Castello Branco a Abrantes e que atravessa este concelho, era deploravel o atrazo commercial e industrioso de seus povos, cujos gados se resumiam quasi exclusivamente á especie caprina que se apascentava pelos baldios e logradouros communs. Hoje, posto que em pequena escala, já se observa o desenvolvimento proveniente d'este tão vantajoso meio de communicação, e muito maior seria ainda se todos os seus proprietarios agricolas comprehendessem bem, quanto póde e quanto vale o engrandecimento da industria pecuaria. Pena é não terem ainda posto em pratica certos melhoramentos, como o da creação de gado bovino, o do apuramento da raça lanigera e o da substituição da raça porcina d'aqui pela do Alemtejo, os quaes n'este concelho são tanto mais necessarios quanto exequiveis.

Os quatro concelhos de que acabo de fallar constituem a parte mais alpestre e montanhosa d'este districto. Não é por isso muito para admirar que a sua industria pecuaria esteja decadente e atrazada, porque atrazados estão em tudo, por serem em situação chorographica mal favorecidos da Providencia. Forçoso é confessar entretanto que, assim como o concelho da Certã, sendo o mais central d'elles, já vae na actualidade florescendo alguma cousa, não possam tambem os demais seguir-lhe os paulatinos passos, appellando para o benefico caminhar do tempo que lhes póde assegurar um futuro prospero e risonho.

Findou aqui a minha primeira excursão, e, depois de uma demora de cinco dias na capital do districto para dar tempo a que os restantes concelhos dispozessem as cousas para o serviço que demandava o meu comparecimento em cada um d'elles, parti no dia 27 de fevereiro para S. Vicente da Beira, cabeça do primeiro concelho que fica ao norte de Castello Branco.

Do ponto onde ha pouco quasi me perdia por entre montes e outeiros na parte mais occidental do districto, para este que agora passo a percorrer, existe uma completa transição. Alem, apertados carris, ingremes caminhos, mal deixam o trépido viandante contemplar o escalvado dos montes, o mato das encostas, a pobre vegetação que amplamente se exhibe e os escassos pinhaes que o poderão abrigar dos raios solares em dia de ardente estio. Aqui, vastas planicies, soffriveis caminhos, algumas estradas, soberba vegetação, bastante arvoredo, melhores povoações, tudo attesta a notavel differença em superioridade de toda esta parte territorial que se estende ao norte de Castello Branco.

O concelho de S. Vicente da Beira é dos mais pequenos que tem este districto. Possue, entretanto, alguns proprietarios agricolas illustrados como o ex.mo sr. visconde da Borralha, cujo zêlo e amor muito louvavel pelas cousas agricolas lhe incute certa vida e animação que tem até hoje garantido sua autonomia, preservando-o contra muitos revezes e varias circumstancias que ha tempo lhe têem sido bem adversas!

A especie lanar constitue o ramo predominante da pecuaria n'aquelle concelho. O destino industrial dos seus gados resume-se em pouco: o gado bovino serve geralmente para os trabalhos agrarios, á excepção de uma pequena parte que se vende para o consumo alimentar de outros concelhos. Os monodactylos são na sua totalidade destinados ao serviço de sella ou de carga, e a outros usos domesticos. O gado lanigero produz lã, geralmente grosseira, que se vende todos os annos para as differentes fabricas de lanificios. O gado caprino produz leite para queijos e chibos para subsistencia alimentar dos habitantes do concelho. O gado suino é destinado na sua maior parte á *salgadeira,* sendo um certo numero de porcos de montado vendidos annualmente para outras localidades.

Ha ali uns tres lavradores que têem gado bovino para creação propriamente dita, mas, feita abstracção d'estes, todos os demais o possuem exclusivamente para trabalho rural, mandando cobrir as suas vaccas na epocha propria do cio, a fim de produzirem bezerros e bezerras que immediatamente vendem para alimentação do homem.

Com respeito a gado cavallar, apenas o ex.mo sr. visconde da Borralha se póde ali considerar creador d'esta especie, postoque a maior parte de seus bons reproductores e poldros os tenha quasi sempre na sua quinta da Borralha pertencente ao districto de Coimbra. De gado muar e asinino não ha creação apurada no concelho, mas alguns lavradores criam os filhos de suas eguas ou jumentas até á idade adulta, para n'essa epocha os empregarem nos diversos serviços que lhes são proprios.

Existe n'aquelle concelho producção e creação das especies ovina, caprina e suina. D'estas tres especies sobresáe a ovina por ser mais apropriada á natureza d'aquelles terrenos, estando entretanto mui longe ainda do grau de desenvolvimento que póde e deve attingir. A creação da especie suina relativamente aos montados que ali existem, é extremamente diminuta, e está concentrada apenas em meia duzia de proprietarios, d'entre os quaes avulta notavelmente o ex.mo sr. visconde de Tinalhas, que sustenta cem a duzentas cabeças, termo medio, por anno.

Ha ali importação de grandes ruminantes e de solipedes para os differentes misteres da agricultura, exportando em compensação algum gado lanar, caprino e suino para abastecimento de outros concelhos.

Todos os caracteres que distinguem as raças bovina, cavallar, muar, asinina, lanar, caprina e suina, mais vulgares da Beira Baixa, são indubitavelmente applicaveis aos gados d'aquelle concelho. A sua importancia a tal respeito é por consequencia muito secundaria.

O gado bovino e vaccum é ali geralmente alimentado a penso verde em casa ou no campo, durante os trabalhos mais aturados da lavoura constituindo o milho basto a base principal de sua nutrição.

Os solipedes são uns alimentados a palha ou feno durante o anno á excepção do tempo do *verde,* e outros, alem d'isto, arraçoados quotidianamente com milho ou cevada, sendo estes ultimos os de maior estima ou os que têem de prestar maiores e mais aturados serviços.

Os gados lanar e caprino são apascentados, juntos ou separados, nos prados naturaes, de-

pois de ser cortada a melhor forragem para os grandes herbivoros, e nas terras de rastolho, depois de feitas as colheitas cereaes, não deixando de ser aproveitados para este fim os baldios e terras de pousio em que o pasto vegeta espontaneamente. Sáem ordinariamente pela manhã de seus apriscos para recolherem á noite, exceptuando o tempo em que pernoitam no campo em redis para estrumar certos terrenos.

Uma parte dos chibos que as cabras produzem são logo mortos em pequenos, outros castrados e creados do mesmo modo que alguns carneiros, e todos destinados á alimentação dos habitantes do concelho, para cujo fim existe talho uma vez por semana.

Do gado suino é uma grande parte alimentado com viandas diversas até ao mez de outubro, em que lhe administram então por espaço de dois mezes boleta para accelerar a engorda; e a outra parte restante vive nos montados durante todo o anno, em varas de geralmente 15 a 30 cabeças. Os primeiros são na generalidade mortos em casa depois de adultos e destinados á alimentação do homem; dos ultimos escolhem-se pelo tempo da mafança os que estão em bom estado de carnes, e coordenados em grupos, são mandados aos mercados principaes do districto para ahi serem vendidos convenientemente.

Como se vê, a industria pecuaria do concelho de S. Vicente da Beira acha-se ainda hoje pouco prospera e lisonjeira relativamente á exuberante fertilidade do seu torrão; mas as vicissitudes por que infelizmente tem passado, e a falta de estradas de communicação, constituem, me parece, rasões sufficientemente justificativas do seu atrazo a tal respeito.

No dia 12 de março saí do concelho supra-mencionado, e ultrapassando a serra da Gardunha na direcção do nordeste, achei-me a poucas horas de jornada na villa do Fundão, cabeça do concelho d'este nome.

O concelho do Fundão é dos maiores, mais ricos e mais populosos que tem este districto. Constituido por trinta freguezias que medem uma area approximadamente de 77:370 hectares, abrange uma grande parte da bacia territorial denominada «cova da Beira», cuja vigorosa e magnifica vegetação deve mais seus encantos á natureza, do que ás mãos do homem descuidado e indolente, que não procura exhaurir d'aquelle abençoado solo os valiosos productos agricolas que por toda a parte promette!

Constituindo a especie lanar o ramo da pecuaria ali predominante, tem ella por principal fim industrioso fornecer annualmente, postoque de mediocre qualidade, uma boa porção de lã, de cuja venda resulta para o municipio grosso rendimento.

O gado bovino é geralmente destinado ao trafego rural, produzindo tambem certo numero de bezerros (machos e femeas) para a subsistencia alimentar dos habitantes do proprio concelho e de outros limitrophes.

As outras especies de grande talhe, cavallar, muar e asinina, são na sua generalidade utilisadas nos serviços de tiro e de sella ou carga.

O gado caprino tem por principal destino o fornecer chibos e capados para alimentação do homem, e secundariamente o leite que se póde aproveitar para fazer queijos.

Do gado suino, abstrahindo uma pequena porção que se exporta, é na sua maior parte destinado á salgadeira.

Existe n'aquelle concelho alguma creação de gado bovino com destino ao trabalho do campo, mas a producção de vitella para o consumo alimentar dá-se em maior escala.

Ali tive occasião de observar, visitando o respectivo matadouro municipal, que só para consumo da villa se abatem, termo medio, por semana, uma rez de grosso talhe e duas ou mais vitellas, não fallando em outras que se consomem nas differentes freguezias do concelho. A inspecção das rezes a abater é mui deficientemente executada por um ferrador, quasi analphabeto, cujos nocivos effeitos que d'ahi podem resultar para a saude publica, não são desgraçadamente previstos nem avaliados pelos pacientes habitantes do concelho. Bom seria que aquella camara municipal, em vista da pouca distancia a que lhe fica Castello Branco, se compenetrasse da necessidade de uma conveniente inspecção sanitaria ás rezes destinadas ao consumo da villa, tendo a facilidade, mediante uma rasoavel gratificação, de reclamar para esse fim o respectivo veterinario do districto.

A creação do gado cavallar n'aquelle concelho podia attingir boas proporções; mas actualmente acha-se muito limitada, do mesmo modo que a do gado muar e do asinino.

Ha producção e creação das tres especies ovina, caprina e suina, que tambem podiam ser feitas em maior escala, attendendo ás boas condições agricolas do concelho.

São d'ali exportados alguns bezerros, alguns suinos e pequenos bisulcos, não havendo necessidade de importação senão de algum solipede, que qualquer proprietario requeira para um fim especial.

Quanto ás raças pecuarias, são por tal modo pouco definidas e menosprezadas, que mal posso tratar convenientemente d'este ponto; entretanto sempre direi, que existem no concelho em questão alguns bois de trabalho de raça mirandeza, alguns cavallos e muares de raça hespanhola, e algum gado suino de raça do Alemtejo, que se resume apenas no dos montados. Todo o remanescente que constitue a maioria d'estas especies e a totalidade das demais em que não fallei, são na sua generalidade caracterisadas pelas raças mais communs da Beira ou por raças completamente desconhecidas, segundo as informações que pude obter d'aquelles povos.

O gado lanigero é distincto em branco e preto, avultando muito maior numero do primeiro, e produz todo geralmente uma lã inferior, a que os creadores chamam churra, que comporta baixo preço.

Geralmente o gado bovino é alimentado sempre a penso verde, quer este seja colhido para lhe ser administrado nas abegoarias, quer seja apanhado pelos proprios bois ou vaccas quando andam pastando. As vaccas prenhes, nem por isso as deixam de obrigar a trabalhar, e só quando parem, lhes dispensam alguns dias de descanso. Depois as crias mamam apenas umas alguns dias, para logo serem vendidas, outras conservam-se, sendo sustentadas até á idade adulta, para servirem aos diversos trabalhos agrarios.

Os solipedes são em geral alimentados com palha e com feno dos prados naturaes e de alguns artificiaes, subministrando-se rações de cevada ou de milho áquelles mais estimados, e aos que têem por fim prestar mais continuados e vigorosos serviços.

As crias cavallares, muares e asininas são todas, depois de desmamadas, creadas a pasto em liberdade pelos campos, recolhendo-as á noite para as cavallariças ou telheiros apropriados, a fim de as subtrahir ás chuvas, geadas e orvalhos, que as diversas noites costumam produzir.

Os pequenos ruminantes são apascentados nos prados naturaes dos baldios e terras de pousio durante o dia, e de noite repousam nos competentes apriscos ou em temporarios redis, que os lavradores mandam construir para estrumação de determinados terrenos.

O gado suino é na sua maior parte creado com differentes substancias, taes como hortaliças, semeas, fructos diversos, caldo, etc., subministrando-lhes durante dois mezes, antes da epocha da matança, boleta ou milho, para a engorda se abreviar e completar mais depressa.

A engorda dos porcos de montado é exclusivamente operada á custa de boleta das sobreiras, carvalhos e azinheiras que povoam diversos montes, aonde os creadores assalariam homens competentes para os guardar e dirigir convenientemente.

E todos os annos pelo Natal separam um certo numero de cabeças que estejam nas condições de venda, reservando os varrascos e marrãs para sustentarem a creação ulterior, juntamente com os pequenos bacorinhos e porcos magros, que deixam para completar o seu crescimento e engorda no anno seguinte.

Situado ao fundo da serra da Gardunha pelo lado do oriente, tem o concelho do Fundão tomado desde 1834 extraordinario incremento na sua agricultura, devido mais á sua natural productividade, do que ao trabalho e esforço humano. É por isso que a sua industria pecuaria, podendo estar hoje rasoavelmente desenvolvida e aperfeiçoada, se acha pelo contrario em demasiado acanhada e incompleta.

Se os seus agricultores soubessem aproveitar bem a energia fertilisadora d'aquelle torrão, creando prados artificiaes para sustentação dos seus gados, estabelecendo caudelarias para apuramento das raças cavallares, augmentando a creação do gado bovino para fins especiaes, como se pratica no Minho, substituindo as raças lanigeras ordinarias por aquellas mais perfeitas dos ou-

tros paizes, e desenvolvendo quanto possivel a creação do gado suino de montado, a sua agricultura estaria indubitavelmente em pouco tempo elevada a uma notavel prosperidade.

Desgraçadamente, sendo a agricultura a principal riqueza d'aquelle concelho, não passa ainda assim da cega rotina de nossos avoengos, desconhecendo até mesmo muitos dos seus lavradores a utilidade e os interesses que lhes podem advir, pelo engrandecimento e apoio dos gados em geral.

A partir do Fundão para o lado do oriente, a distancia proximamente de seis leguas, lá se ostenta no declive de um monte a villa de Penamacôr, com sua desmoronada fortificação, talvez sentindo saudades do que foi em remotas eras. Subindo á cumeada d'aquelle monte, onde outr'ora tinha séde a villa, quem estender a vista em torno de si, descobre e admira um vasto e lindo horisonte para todos os lados, em virtude da grande elevação em que se acha situado. Baixa como que machinalmente os olhos, e logo distingue um circulo de superficie mediocremente agricultada, limitado ao norte pelo districto da Guarda e a leste pela Hespanha, em cujo centro existe a cabeça do concelho que essa area representa. É o concelho de Penamacor.

Todas as considerações que acabei de fazer ácerca do concelho do Fundão são textualmente applicaveis a este; só apenas com a differença de aqui não haver gado de tiro, em consequencia d'este concelho não ter ainda estradas municipaes completas, nem uma real, como acontece n'aquelle.

Ora quando o concelho de Penamacor chegar a ser sulcado por boas vias de communicação, assim como alguns do nosso paiz, estou certo e convencido que a sua agricultura, auxiliada pelo intelligente zêlo e boa vontade de seus constituintes, ha de prosperar em pouco tempo com energia e intensidade.

Passei em seguida ao concelho de Idanha a Nova. E no trajecto do caminho que medeia entre as capitaes dos dois concelhos observei largos tractos de terreno de superficie quasi plana, cujo mato se erguia altivo e orgulhoso, reclamando o ferro da charrua, e como que motejando o agricultor indolente e descuidado, que se não atreve a castigar sua excessiva audacia.

O concelho de Idanha a Nova, confinando com a Hespanha pelo oriente e com os concelhos de Penamacor e Castello Branco pelo norte e occidente, mede uma area de 124:425 hectares; é por isso o maior em superficie d'este districto, e produz bastantes gados de todas as especies, em virtude dos muitos campos de pasto natural de que dispõe.

O ramo predominante da sua pecuaria é ainda a especie lanigera.

O gado bovino existe ali em quantidade manifestamente superior a todos os demais concelhos d'este districto, e constitue uma verdadeira industria pela sua creação em manadas. Os bois são em grande parte destinados aos trabalhos agrarios, as vaccas á reproducção da especie, e uns e outros são tambem objecto de exportação para diversas localidades.

Os gados cavallar e muar são na sua generalidade empregados no serviço da sella; mas ha uma parte d'elles que se utilisam no campo, não só para os serviços puramente de lavoura, como gradagem, lavra e debulha, mas tambem para tirar agua por meio de engenhos hydraulicos, como noras, e transportar os diversos productos agricolas para os competentes celleiros ou casas de habitação de seus respectivos donos.

Os animaes da especie asinina preenchem o fim de varios usos domesticos.

Os gados lanar e caprino servem para exportação em vivos; para consumo alimentar interno, depois de abatidos; para produzir queijos do leite que se lhes póde aproveitar, e alem d'isto fornece a especie lanigera notavel porção de lã para a industria.

O gado suino, alem de uma parte que é exportada todos os annos, destina-se na sua maioria á *salgadeira,* para satisfazer de um anno ao outro a uma boa parte das necessidades alimenticias dos povos do concelho.

Postoque a sua creação de gado bovino estivesse outr'ora em muito maior desenvolvimento, ainda existem ali hoje alguns abastados e illustres lavradores que sustentam nos seus campos, entre vaccas, touros e crias, mais de sessenta cabeças manadias.

De gado cavallar existe apenas um creador, que, pela sua grande illustração e conhecimentos zootechnicos, se torna altamente apreciado, não só n'este districto como em todo o paiz. É o ex.^{mo}

sr. Manuel Vaz Preto Geraldes a quem me refiro, que, possuindo um certo numero de eguas manadias de boas raças, tem conseguido, por meio do cruzamento com *cavallos paes* que o governo lhe tem emprestado, apurar poldros de raças cruzadas bem distinctas e de magnificas qualidades para os diversos misteres que o homem póde exigir de um bom cavallo.

Outros lavradores ha ali tambem que produzem annualmente alguns poldros de raças menos apuradas, e filhos geralmente de eguas que trabalham e de cavallos nas mesmas condições.

A creação das especies muar e asinina é assás insignificante para que d'ella mereça fallar-se: limita-se a uma ou outra *cria,* que extraordinariamente apparece pela mestiçagem de cavallo com jumenta e de jumenta com egua, ou da reproducção dos proprios asininos, que os seus respectivos donos sustentam geralmente a pasto até attingirem a idade adulta, para então os utilisarem convenientemente.

De gado lanar ha producção e creação sem esmero nem apuro de raças, predominando mais os carneiros de lã branca do que os de lã preta. O gado caprino existe tambem no concelho em questão em avultado numero, podendo contar-se, entre outros, muitos rebanhos de duzentas e mais cabeças.

Em virtude da pouca abundancia de montados, a creação do gado suino é bastante limitada em relação á area do concelho. Ainda assim produz annualmente certo numero de cabeças, que, excedendo ao consumo interno, são vendidas nos principaes mercados do districto para abastecimento de outras povoações.

Em tempos antigos, postoque não muito remotos, exportava aquelle concelho para Hespanha uma boa quantidade de gado bovino, lanar e caprino; hoje a exportação dá-se em menor escala, mas de nenhuma especie pecuaria util á agricultura precisa ainda importar.

Parecerá agora naturalissimo que o concelho de Idanha a Nova, já pelas suas boas condições agronomicas para a creação de gados, já pelos grandes e abastados lavradores que possue, nos vá apresentar excellentes e magnificas raças de todas as especies pecuarias, que sufficientemente em si encerra. Pois bem pouco, infelizmente, nos offerece digno de menção a tal respeito.

Todo o seu gado bovino não passa geralmente de exhibir pequeno talhe, côr amarella-torrada, chifres curtos e afastados, focinho e orbitas algumas vezes destituidas de pigmento; emfim todos os caracteres morphologicos que distinguem a raça beirã, mais commum d'esta especie.

As raças hippicas ali existentes são: a raça hespanhola, mais ou menos pronunciada, incluindo a andaluza, cujo typo bem caracteristico se encontra nas eguas de creação do ex.^{mo} sr. Manuel Vaz Preto Geraldes; a raça de Alter, já muito degenerada; a raça marroquina imperfeita; raças desconhecidas; e a raça da terra em grande escala, que se póde bem considerar raça beirã.

O typo do bom cavallo andaluz, de fronte quadrada e ligeiramente acarneirada, de airoso pescoço, proporcionado tronco, de alta agulha, largos peitoraes, costado quasi redondo, ventre regular, garupa um pouco inclinada e musculosa, cauda grossa e farta de crinas, membros grossos e bem musculados em cima, mas seccos e nervudos dos curvilhões e joelhos abaixo, de curtos antebraços e crescidas canellas, de estatura regular, e de genio um tanto *folhão* sem ser arisco, não se encontra hoje ali; o typo do nosso cavallo de Alter do Chão, em tudo muito similhante áquelle, não só por descender, segundo as melhores tradições, da raça andaluza pura, como pelos cuidados de creação, esmerado tratamento e apurado ensino que outr'ora lhe ministravam, tambem ali não apparece em toda a sua plenitude.

Entretanto na manada do ex.^{mo} sr. Manuel Vaz Preto Geraldes ainda se vêem eguas, que em virtude do atavismo exhibem uma grande parte d'aquelles caracteres, tendo já produzido pelo cruzamento com um garanhão marroquino, fornecido pelo governo, poldros notavelmente esveltos e bem dignos de especial menção.

Estes poldros, que se acham actualmente em sua maioria no concelho de Castello Branco, onde este proprietario tem tambem casa, exhibem em larga escala todos os caracteres bem distinctivos do cruzamento das duas raças, tornando-se bem manifestos em alguns d'elles a cabeça fina, a crineira sedosa, o peito amplo, a garupa quasi horisontal, as ancas arredondadas, a cernelha

saliente, os membros de uma belleza extraordinaria, a viveza, infatigabilidade e outras qualidades que são essencialmente inherentes aos cavallos de raça marroquina como o pae que lhes deu o seu ser, devidas em grande parte aos desvelados cuidados zootechnicos do seu illustradissimo e bem conhecido creador.

As raças das mais especies pecuarias ali existentes não exibem, de resto, senão caracteres inferiores, que naturalmente attestam a sua procedencia e nascimento: são na generalidade nados e creados no proprio concelho, e por isso se podem bem definir como raças da terra.

Ha annos que o mesmo lavrador, de que acabei de fallar, introduziu ali a raça lanigera de *Southdown,* importando do estrangeiro um casal de individuos d'esta raça, com o fim de por meio do cruzamento com as nossas ovelhas se produzir bons mestiços, aperfeiçoando assim e substituindo gradual e successivamente uma parte da nossa raça lanigera ordinaria.

A idéa foi boa, mas o resultado pratico não se verificou, porque sendo o carneiro de cobrição *Southdown* extremamente desproporcionado para as nossas pequenas ovelhas, acontecia na generalidade dos casos estas não conceberem, ou se concebiam morriam antes ou no acto do parto.

O carneiro de *Southdown* é de grande robustez e corpulencia, apresentando geralmente um vello curto, fino e denso, de côr branca, e fusco na cabeça e extremidades locomotoras, e ostenta uns chifres extremamente pequenos e recurvados no sentido antero-posterior e um pouco para fóra, tornando-se quasi invisiveis, pela sua adaptação á parte correspondente da cabeça. Ora se o pensamento d'este illustrado creador fosse coroado de feliz exito, que vantagens se não aufeririam de futuro com a lã d'este districto, progressivamente modificada e melhorada? Ensaiar sempre é util, porque dos ensaios provém muitas vezes optimas innovações.

Quanto ao regimen pecuario das raças hippicas, a experiencia tem mostrado que os poldros ali creados exclusivamente no campo sáem mais enfezados e mais rachiticos do que alimentados á mangedoura; costumam por isso os creadores ministrar-lhes geralmente um penso mixto, conservando-os só a pasto no tempo em que a herva se acha tenra, principalmente até á idade de um anno.

A engorda do gado bovino manadio é feita sem maiores cuidados exclusivamente no campo, em tractos de terreno apropriado onde a herva vegeta natural e espontaneamente profusa, abundante e nutritiva. Os pequenos bisulcos alimentam-se dos pastos naturaes das ravinas e outeiros ou dos campos seariferos, depois de feitas as colheitas, onde são apascentados.

A engorda do gado suino realisa-se nos montados exclusivamente ou em casa (á pia) com viandas mui diversas e variadas.

Pelo pouco que fica exposto, se vê claramente que a industria pecuaria, no concelho de Idanha a Nova se não póde considerar absolutamente diminuta ou imperfeita. Entretanto está ella, relativamente a outro tempo, sem duvida decadente, devido sobretudo á pouca divisão da sua propriedade, e muito mais ainda com relação a outros pontos do paiz, onde já hoje existe n'um estado assás lisonjeiro, postoque em parte auxiliada pela natural fertilidade de certos e especiaes terrenos.

O concelho de Villa Velha do Rodam é o unico que fica ao sul de Castello Branco, constituindo o extremo sul d'este districto. Confina pelo norte e leste com o concelho de Castello Branco, pelo oeste com o de Proença a Nova, ribeira Ocreza e concelho de Mação, districto de Santarem, e pelo lado sul com o rio Tejo, que o limita em parte do reino da Hespanha e em parte do concelho de Niza, districto de Portalegre.

É dos concelhos mais pequenos d'este districto, mas não deixa de ser importante pelo facto de pôr em communicação, por intervenção do rio Tejo, a provincia da Beira Baixa com as do Alemtejo e Algarve. Ora sendo hoje já bastante o movimento dos productos exportados e importados no porto do Tejo de Villa Velha, em virtude da estrada real que liga este concelho com Castello Branco, que vantagens se não auferirão quando de futuro a ponte sobre o Tejo se construir, a fim de esta estrada se continuar ininterrompidamente até Niza? Então o movimento commercial ha de necessariamente ser maior, e os productos, como a cortiça, de que uma grande

parte embarca ainda hoje pelo rio abaixo, tenderão a ser transportados por terra até ao Crato com destino a Lisboa ou mesmo a outros pontos do Alemtejo e Algarve.

Com uma area bastante montanhosa, com pouca população e pobreza de capitaes, o concelho de Villa Velha do Rodam não apresenta culturas aperfeiçoadas nem producção exuberantemente lucrativa. O ramo da pecuaria ali predominante consiste na especie caprina, que produz o chibo e *capado* para consumo alimentar na falta de peixe, o leite para queixos e as pelles para cortimenta.

As especies bovina, cavallar, muar e asinina servem para os trabalhos agrarios e domesticos, a ovina para produzir lã e a suina para *salgadeira* e exportação.

As raças dos animaes ali existentes são geralmente caracterisadas pelas mais communs da Beira, ha uma parte d'ellas desconhecidas, e algum gado suino do Alemtejo, que para ali tem sido importado para se reproduzir, em rasão da proximidade a que fica esta provincia. Do gado lanigero predominam mais os carneiros pretos do que os brancos.

O regimen pecuario com relação á alimentação, á producção, á creação, ao trabalho e á engorda, regula pelo dos mais concelhos do districtos.

A falta de instrucção agricola, pecuaria e zootechnica, a escassez de capitaes, a natural pobreza do solo, postoque nos terrenos marginaes do Tejo exista certa pujança em virtude das inundações provenientes das cheias, que quasi sempre lhes acarretam elementos fertilisadores alem da irrigação extraordinaria, que subministram, finalmente, a natural tendencia d'aquelles povos para o commercio em detrimento da agricultura, são outras tantas causas justificativas da pouca prosperidade da industria pecuaria no concelho de Villa Velha do Rodam, as quaes só o longo decorrer do tempo poderá vantajosamente modificar.

No dia 17 de julho, como já disse, parti para a Covilhã.

Ás faldas da serra da Estrella, pelo lado sul, lá se ostenta reclinada essa notavel villa, que acaba de ser elevada á categoria de cidade, esse amphitheatro de edificios commerciaes e industriosos, onde o vello do gado lanigero se converte constante e successivamente em muitas e variadas télas.

O concelho da Covilhã é laborioso e industrial por condição. Ali se fabricam annualmente milhares de arrobas de lanificios.

O predominio da sua industria fabril é devido principalmente a tres grandes e alcantiladas ribeiras, que atravessando a cidade em tres pontos distantes e quasi parallelos, dão logar a pôr em movimento muitas rodas hydraulicas de immensas fabricas de lanificios, por intervenção da quéda da agua, que lhes serve de motor.

No meio de todas essas fabricas que se acham disseminadas na cidade e cercanias elevam-se quatro colossos mechanicos mais ou menos aperfeiçoados, cuja descripção não comporta as estreitas raias d'este relatorio, que são: a fabrica da companhia nacional, a da sociedade Campos Mello, a fabrica real e a do ex.^{mo} sr. José Mendes Veiga. As duas primeiras têem o vapor por seu principal motor, a terceira circumscreve-se hoje quasi exclusivamente a teares de mão, e a quarta, extremamente bem motada em dois sitios diversos, tem a agua por motor exclusivo.

É realmente curioso, curioso e deslumbrante o ver a admiravel synergia de todas aquellas machinas trabalhando e muito mais ainda as multiplicadissimas voltas que a lã soffre, desde que sáe da rez ovina até á sua completa transformação em pannos.

Emfim a industria fabril apresenta n'aquella concelho tal desenvolvimento, que, supplantando em grande parte a industria pecuaria, vae consequentemente actuar em desvantagem da agricultura que lhe está inherente.

Eu desejava muito ver todo o incremento na nossa industria fabril não só ali como em todo o paiz, mas tambem não se menosprezar a industria agricola que lhe fornece as materias primas para a sua existencia. Desejava ver aquella *cova da Beira,* que abrange uma boa parte do concelho em questão, cuidadosamente aproveitada com a creação de prados artificiaes, com o augmento de gados e apuramento das suas raças, principalmente da especie lanar, com a introducção de cul-

turas aperfeiçoadas e de adubos respectivos, finalmente, desejava que comprehendessem bem, quanto póde e quanto vale o desenvolvimento da pecuaria em geral.

Parecerá muito naturalmente rasoavel que n'aquelle concelho predomine a especie lanar em virtude do seu vello constituir a principal materia prima da industria que ali se ostenta; pois, ou porque uma boa parte do concelho seja extremamente accidentada pela sua situação ás abas da serra da Estrella, ou porque os seus habitantes tenham descurado consideravelmente este ramo agricola, é a especie caprina que actualmente constitue o ramo predominante da sua pecuaria. O principal fim industrial d'esta especie é a producção do leite para queijos, com que abastecem os mercados internos e limitrophes do concelho, alem dos que exportam ainda para os mais pontos do districto e mesmo para fóra d'elle.

O gado bovino é na sua generalidade destinado aos trabalhos agrarios, e d'elle sáe uma parte para acudir á subsistencia alimentar da cidade.

Abatem-se ali duas a tres rezes de grosso talhe duas vezes por semana, e diariamente variado numero de rezes miudas. A inspecção sanitaria de todo este gado é mui deficientemente feita, porque não têem para esse fim pessoa competentemente habilitada, contentando-se com a simples vista do presidente da camara para tranquillisar os consumidores e evitar más apprehensões.

Os solipedes são na sua maior parte destinados aos serviços de sella e de carga, especialmente em conducção de lanificios, e os restantes, sobretudo muares, aos serviços de tiro e de lavoura.

O gado lanar é destinado principalmente á producção da lã, postoque esta não chegue nem á decima parte da que annualmente se manufactura na cidade, que importa ainda alguns milhares de arrobas de fóra; alem d'isto fornece tambem esta especie algum leite para queijos, e, do mesmo modo que a caprina, bom numero de crias e de capados para a subsistencia publica.

O gado suino é geralmente destinado á *salgadeira* para consumo interno do concelho, exceptuando algumas cabeças, que se vendem nos mercados para prover ás exigencias de outras localidades.

A producção das grandes especies animaes é nulla no concelho em questão, e a creação em limitadissima escala; aproveita-se apenas o fructo da concepção fortuita dos gados bovino, cavallar e asinino, sustentando-se as respectivas crias até á idade conveniente de poderem prestar algum serviço rustico ou urbano.

Da especie caprina ha producção e creação: a primeira consiste na venda dos cabritos machos, aproveitando-se o leite das mães para lacticinios; a segunda refere-se ás cabritas que se criam convenientemente para o duplo fim da reproducção e producção de leite.

A producção na especie ovina dá-se em muito menor grau, e a sua creação tem logar principalmente para a utilisação do vello.

Do gado suino ha tambem producção e creação, sendo a primeira em mui escassas condições.

No concelho da Covilhã não ha importação propriamente dita de gados: ha alguma exportação annual de gado suino, e de resto existe ali o movimento constante de compras, trocas e vendas das differentes especies pecuarias, sobretudo da bovina, nas feiras e mercados, como acontece em toda a parte.

As suas raças têem uma importancia muito relativa e secundaria para que d'ellas mereça fallar-se com desenvolvimento. Existem ali alguns bois para trabalho, de Trás os Montes e dos campos de Coimbra, que tendo bastante valor pela sua procedencia, mal conservam os caracteres definidos das raças a que pertencem; todas as demais especies pecuarias, de resto, não passam de exhibir os caracteres que são peculiares ás raças mais communs da Beira Baixa.

O gado bovino é ali geralmente tratado a penso verde, e secco na falta d'este; os solipedes com um mixto de verde e secco, incluindo algum grão para os mais estimados; os pequenos bisulcos são exclusivamente alimentados a pasto natural; e os suinos são na sua generalidade sustentados á pia com diversas *viandas* até aos principios do mez de outubro, em que lhes administram

milho ou boleta para bem completarem a engorda áquelles que estão em condições de se poderem matar d'ahi a dois ou tres mezes.

A industria pecuaria, como se vê, jaz n'um estado pouco prospero no concelho da Covilhã, tendo por causas principaes a grande falta de instrucção agricola e zootechnica, a par do extraordinario aferro d'aquelles povos para a industria lanificial.

Ora para que este ramo de industria textil podesse dar a melhor vantagem e os maiores interesses ao proprio municipio era necessario desenvolver e aperfeiçoar, primeiro que tudo, o ramo agricola da producção das lãs; e este extraordinario beneficio seria facil de obter, proporcionando á especie lanigera a conveniente estabulação, e substituindo as raças inferiores d'esta especie por aquellas de que a Allemanha, a Inglaterra, a França e a Hespanha nos offerecem tão bons exemplos.

Não quero dizer com isto que no concelho em questão se podessem facilmente aclimar e sustentar a raça *Dishley* de Inglaterra, a raça *Malingié* da França ou a *Negretti* de Allemanha, que carecem de um clima doce, abastança de forragens e quasi permanente estabulação; desejo apenas fazer ver que com pouco trabalho se mestiçariam as suas raças *gallegas* com as *merinas* de Hespanha, aproveitando as condições naturaes do seu torrão para a pastoria dos montes na primavera e estio, e para a estabulação nas terras baixas durante as estações frias e chuvosas. D'esta maneira o melhoramento das lãs n'aquelle concelho realisar-se-ia em muito pouco tempo, e este exemplo, tão louvavel quanto proveitoso, tenderia subsequentemente a ser seguido e fecundado por todo o districto, devendo as lãs de Hespanha, que para ali são hoje importadas, vir a ser gradualmente substituidas por lãs nacionaes.

Para cima da Covilhã, no extremo norte d'este districto, e um pouco desviada para o nordeste, existe uma pequena serra denominada *Esperança,* na cumeada da qual se acha a villa de Belmonte, cabeça do concelho do mesmo nome, que confina pelo lado norte com o concelho da Guarda, e pelo oriente com o do Sabugal, tambem pertencente ao districto da Guarda.

Extremamente pequeno e acanhado em sua area, o concelho de que acabâmos de fallar vive quasi exclusivamente da agricultura, mas não tem ainda os seus gados nas condições de melhoramento e amplitude que póde e deve comportar.

A especie lanar constitue o ramo predominante da sua pecuaria, e tanto esta como todas as demais especies são destinadas aos mesmos fins que as dos outros concelhos d'este districto.

Ora sendo este concelho pelas suas condições climatericas, geologicas e topographicas muito similhante e analogo, mesmo ao da Covilhã, que lhe fica limitrophe, todas as considerações que mais atraz acabámos de fazer com relação á alimentação, producção, creação, trabalho, engorda, exportação e raças dos diversos animaes uteis á agricultura, lhe são textualmente applicaveis, pondo de parte a especie caprina, que aqui existe em muito menor escala.

A industria pecuaria do concelho de Belmonte tambem por consequencia se não póde chamar prospera nem desenvolvida; mas ha de naturalmente levantar-se da sua monotona apathia logoque os outros melhores concelhos lhe suggerirem o bom e proveitoso exemplo.

No dia 21 de agosto do anno de 1871 regressei, como já disse, á capital do districto. Por circumstancias extraordinarias e bem estranhas á minha vontade só no anno de 1872 se pôde ultimar o recenseamento dos gados no concelho de Castello Branco, o que constituiu a principal causa da delonga de todo o processo n'este districto até ao presente.

A cidade de Castello Branco, cabeça do concelho d'este nome, outr'ora situada só no declive de um monte, em cujo fastigio se elevava soberbo castello, hoje derrocado, tem-se notavelmente alargado e embellezado pela progressiva construcção de bons edificios e pelo cruzamento de diversas estradas, que abraçam grande parte da planicie adjacente, apresentando actualmente uma agradavel configuração e um bonito aspecto.

O concelho de Castello Branco é o mais central e dos mais importantes d'este districto: confina ao norte com o concelho de S. Vicente da Beira, ao oriente com o de Idanha a Nova, ao sul com o de Villa Velha e rio Tejo, que o separa da Hespanha, e ao occidente com o concelho de Oleiros.

Medindo uma area approximada de 88:906 hectares, é essencialmente rico pela agricultura, sobretudo em olivedo e montados.

O ramo predominante da sua pecuaria consiste nas especies lanar, caprina e suina. Tem varios proprietarios, que criam annualmente bom numero de porcos nos seus respectivos montados, que na feira de janeiro vendem para consumo interno do districto, e mesmo para fóra d'elle.

O destino dos gados cavallar, muar e asinino é subordinado ás necessidades de seus donos: uns possuem cavallos ou muares para tiro, outros para sella, outros servem-se apenas com jumentos para sella e para carga; finalmente, cada proprietario possue em geral uma besta, pelo menos, cavallar, muar ou asinina para toda a qualidade de serviço rustico ou urbano.

O gado bovino d'este concelho é destinado na sua totalidade para os trabalhos agrarios e para a subsistencia publica.

O gado lanigero tem por fim principal a utilisação do vello, o gado caprino o aproveitamento do leite, e um e outro tambem servem para o consumo alimentar da cidade e cercanias.

Estando a fiscalisação sanitaria do matadouro municipal d'este concelho a meu cargo desde que sou empregado n'este districto, aqui apresento em resumido quadro a relação das differentes rezes n'elle abatidas desde o principio do mez de setembro de 1870 até ao fim do mez de agosto de 1871, podendo avaliar-se por esta nota estatistica o consumo de carnes verdes aqui realisado n'um anno, bem como os mezes mais proprios para o abatimento de rezes das diversas especies pecuarias.

A matança do gado suino pratica-se aqui geralmente nos principios de cada anno; mas como cada um mata para si, isto é para a manutenção annual de sua casa, não tenho dados sufficientes para poder calcular annualmente o consumo alimentar d'esta especie.

Nota estatistica dos gados abatidos no matadouro municipal do concelho de Castello Branco, desde setembro de 1870 a setembro de 1871

Mezes	Vacca		Vitella		Chibato		Carneiro		Cabra	
	Numero de cabeças	Peso em kilogram.	Numero de cabeças	Peso em kilogram.	Numero de cabeças	Peso em kilogram.	Numero de cabeças	Peso em kilogram.	Numero de cabeças	Peso em kilogram.
Setembro	14	2:199	1	20	158	1:425	19	186	208	2:089
Outubro	18	2:589	2	45	182	1:794	–	–	152	1:283
Novembro ...	18	2:367	8	142	70	697	48	424	–	–
Dezembro	19	2:512	7	164	25	223	98	819	–	–
Janeiro	15	2:062	5	99	77	667	32	226	–	–
Fevereiro	13	1:942	9	190	82	682	–	–	–	–
Março	13	1:704	7	196	106	875	–	–	–	–
Abril.....	13	2:051	2	46	83	859	64	632	–	–
Maio	17	2:310	6	127	134	1:827	11	92	–	–
Junho	16	2:119	4	65	147	1:893	1	16	6	68
Julho	17	2:091	–	–	121	1:566	–	–	123	1:360
Agosto	14	1:884	1	13	187	1:798	13	144	159	1:473
	187	25:884	52	1:107	1:363	14:306	286	2:539	648	6:273

É para notar tambem que a carne de porco d'esta localidade, alem de ser bastante grata ao paladar no estado verde, se torna essencialmente saborosa depois de salgada e sobretudo ensacada.

A producção e creação dos diversos gados dão-se em limitada escala n'este concelho, sendo a producção da especie caprina maior do que a sua creação, em virtude do largo consumo dos cabritos, e a creação da especie suina maior do que a sua producção, por causa dos riquissimos montados que aqui se ostentam.

A importação de seus gados é quasi nulla e a sua exportação pouco importante, limitando-se esta apenas á especie suina.

As differentes especies pecuarias, que constituem este concelho, são na sua generalidade aqui nascidas e creadas; ha entretanto alguns solipedes, importados de Hespanha, que por aqui se têem aclimado, e tambem alguns cavallos produzidos pelo cruzamento dos garanhões enviados pelo governo, e de eguas beirãs ou de outras procedencias, que geralmente são empregados no serviço de tiro e de sella.

Do gado suino existem duas raças bem distinctas: uma *alemtejana,* que se cria nos montados, e outra *beirã,* que se cria em geral junto ao domicilio de varios habitantes, alem de alguns porcos provenientes do cruzamento de raças hespanholas e de portuguezas.

Ora não sendo as raças d'esta parte da Beira as melhores do paiz, por isso mesmo que carecem de processos zoothechnicos judiciosos e aperfeiçoados, não deixam todavia de assumir certa importancia, pela qual, relativamente ás de outras localidades, se tornam preferiveis para determinados fins.

O regimen pecuario d'este concelho consiste no seguinte: os monodactylos são sustentados a penso secco de palha ou feno e grão (ordinariamente milho) durante o estio, outono e inverno; e na primavera por um mixto de verde e secco, ou, o que é mais geral, por um penso exclusivamente verde. O milho verde constitue a base da alimentação dos bois de trabalho. O gado bovino manadio nutre-se geralmente dos pastos naturaes que vegetam nas terras de pousio ou bamburraes de seus respectivos donos. Os pequenos ruminantes são apascentados pelos baldios e encostas onde a herva nasce espontanea e mais profusamente. O gado ovelhum passa a maior parte das noites do anno em *bardos* para estercar as terras cultivaveis.

A engorda dos gados suinos faz-se de dois modos: ou em casa *á pia,* ou nos montados. No primeiro caso estão os possuidores de poucas cabeças, no segundo os que têem grande numero. Junto dos domicilios emprega-se na alimentação do gado cerdoso tudo quanto lhe seja favoravel á engorda sem prejuizo da sua saude. Nos montados constitue a bolota a substancia principal da sua engorda. As femeas suinas parem geralmente duas vezes por anno, sendo os bacoros que nascem primeiro sustentados por hervas, vermes e mais productos das terras baixas, e os que vem á luz em agosto ou mais tarde, por varios productos dos montes, incluindo a bolota, logo depois da ablactação. E d'aqui a rasão de chamarem aos primeiros *porcos hervanos,* e aos segundos *montanheiros.*

Ha varios possuidores que vendem pelo tempo proprio da engorda os seus porcos *hervanos* a quem possue montados em excesso, convertendo-os então em *montanheiros,* pela mudança de regimen a que ficam sujeitos. Em todos os casos, quando ha falta de *bolota,* emprega-se largamente o milho secco na engorda d'estes animaes.

Eis-aqui em breves palavras, o estado actual da industria pecuaria no concelho de Castello Branco, que a generalisação dos conhecimentos zoothenicos deverá de futuro notavelmente melhorar.

Generalisando agora, com relação a este districto, as breves considerações que acabâmos de fazer ácerca de cada um dos seus respectivos concelhos, temos:

1.° Que os gados miudos constituem o ramo da pecuaria n'elle predominante;

2.° Que o destino industrial dos seus gados consiste no consumo alimentar, serviço domestico e rural, producção de lã e de courama, e alguns lacticinios;

3.° Que a sua producção e creação de gados dá-se em mui limitada escala;

4.° Que a sua importação de gados é quasi nulla, exportando em pequena quantidade, principalmente gado bovino e suino;

5.º Que as suas raças só têem importancia relativa pelo fim a que as diversas especies são destinadas;

6.º Que o seu regimen pecuario anda subordinado aos destinos dos gados que possue em relação á natureza e cultura do seu torrão;

7.º Finalmente, que a sua industria pecuaria está pouco prospera, e tem por causas principaes a má constituição geologica do seu solo, a pouca generalisação dos conhecimentos zootechnicos, a pequena affluencia de capitaes para a sua agricultura e a pouca divisão da propriedade rustica.

Sendo o districto de Castello Branco quasi na sua totalidade formado pelos terrenos *primitivos* e *primarios*, com preponderancia de granito e chistos *devonianos*, em que falta o phosphoro, o calcio e o azote, elementos dos mais indispensaveis á vegetação, não é para admirar o pouco adiantamento da sua industria pecuaria; mas se attentarmos na aptidão hervosa das terras baixas, devida não só á sua natural accidentação mas tambem á abundancia de agua nativa e continuas nevadas a que é propenso, parece-me que a multiplicação e aperfeiçoamento dos seus gados seria facil de pôr em pratica como de extrema necessidade, porque forneceria o estrume animal como base do azote, e mesmo do phosphoro, para adubar os terrenos araveis que mais carecessem d'estes elementos.

A applicação methodica e prudente dos principios da zootechnia, tanto em geral como em especial, contribue inegavelmente para o progresso successivo da industria pecuaria. Ora se todos aqui conhecessem os processos mais racionaes e aperfeiçoados para o apuramento das raças e desenvolvimento das especies nas condições mais economicas, se bem avaliassem os lucros extraordinarios que d'ahi aufeririam no futuro, finalmente se todos tivessem conhecimento do proloquio francez *celui qui soigne son betail soigne sa bourse*, e que *o gado é alma da agricultura*, certamente um districto, como este, duplamente agricola e fabril, estaria muito mais prospero e opulento.

A pouca affluencia de capitaes para a agricultura d'este districto está até certo ponto justificada, já pelo que fica dito, já por não ter organisado, como outros, um banco de credito agricola. Bom seria que se fundasse aqui uma sociedade d'esta natureza, cujas vantagens futuras haviam de inquestionavelmente reverter em beneficio geral.

Uma das causas que mais poderosamente têem concorrido para o atrazo da industria pecuaria n'este districto é a pouca divisão da sua propriedade rustica. Com effeito, no tempo em que d'aqui se exportavam para Hespanha varios productos agricolas como cereaes, e bastantes gados, postoque a lei dos morgados e a de amortisação estivessem ainda de pé, havia uma especie de divisão de propriedade apparente que consistia no direito de compascuo.

Ora hoje, que a propriedade se acha ainda enormemente concentrada em virtude de bens vinculados que as leis vigentes não têem podido dividir, e constituindo as coutadas um meio de exterminio para uma grande parte dos pequenos agricultores que sustentavam os seus gados pelos baldios com pouco custo de entretenimento, não admira que a industria pecuaria tenha de alguma fórma aqui retrogradado.

Entretanto, quando a maior parte dos terrenos incultos d'este districto se converterem em terras araveis ou pratenses, o que irresistivelmente se deverá realisar com a successiva desamortisação com a gradual divisão da propriedade e com o derramamento dos enormes capitaes que actualmente se acham desviados da terra, por especulações mais lucrativas, estou persuadido e seguramente convicto de que os seus gados hão de necessariamente augmentar e assumir um maior grau de aperfeiçoamento.

Para melhor se poder avaliar o estado de desenvolvimento dos gados e a cifra dos habitantes d'este districto com relação á sua superficie territorial na actualidade, vou passar a expor um mappa especifico da sua população, servindo-me para isso das seguintes bases officiaes:

1.ª Medição da area do districto de Castello Branco por concelhos, feita approximadamente e reduzida ao plano horisontal no anno de 1868, pelo respectivo director de obras publicas;

2.ª Mappa estatistico da sua população relativo ao anno de 1870;

3.ª Recenseamento geral dos seus gados feito de 1870 a 1872.

NOTA DA POPULAÇÃO ESPECIFICA DO DISTRICTO DE CASTELLO BRANCO

Concelhos	Fogos	Habitantes	Cabeças de gado bovino	Cabeças de gado cavallar	Cabeças de gado muar	Cabeças de gado asinino	Cabeças de gado lanar	Cabeças de gado caprino	Cabeças de gado suino
	hect. m. q.	hect. m. q.	hect. m. q.	hect. m. q.	hect. m. q.	hect. m. q.	hect. m. q.	hect. m. q.	hect. m. q.
Belmonte	1 : 17,0824	1 : 5,2924	1 : 48,1314	1 : 273,5274	1 : 862,6634	1 : 121,2391	1 : 2,1488	1 : 19,9371	1 : 22,6329
Castello Branco	1 : 15,4969	1 : 3,9784	1 : 35,4631	1 : 398,6816	1 : 617,4027	1 : 69,0800	1 : 2,7397	1 : 3,5499	1 : 21,3511
Certã	1 : 8,7142	1 : 2,0409	1 : 47,5941	1 : 550,4032	1 : 334,5588	1 : 88,6363	1 . 4,6139	1 : 8,6567	1 : 9,3416
Covilhã	1 : 7,7010	1 : 1,9126	1 : 53,3293	1 : 190,4869	1 : 220,7916	1 : 63,4956	1 : 4,2481	1 : 2,8575	1 : 17,3375
Fundão	1 : 11,0386	1 : 2,8878	1 : 45,0874	1 : 206,3200	1 : 409,3650	1 : 63,8893	1 : 3,2373	1 : 5,4093	1 : 18,6793
Idanha a Nova	1 : 31,1607	1 : 7,7717	1 : 28,3299	1 : 334,4758	1 : 695,1117	1 : 108,8582	1 : 2,6893	1 : 6,2600	1 : 28,7090
Oleiros	1 : 25,7213	1 : 6,2898	1 : 115,9586	1 : 3741,6000	1 : 1275,5454	1 : 758,4324	1 : 12,9080	1 : 6,4905	1 : 29,9448
Penamacor	1 : 22,2455	1 : 5,7418	1 : 38,3611	1 : 403,8167	1 : 2300,0000	1 : 162,2699	1 : 4,3155	1 : 8,4653	1 : 47,5719
Proença a Nova	1 : 16,6356	1 : 3,8383	1 : 64,6209	1 : 4475,0000	1 : 464,9350	1 : 178,1094	1 : 6,9501	1 : 5,2927	1 : 11,0870
S. Vicente	1 : 16,2864	1 : 3,9891	1 : 56,5290	1 : 669,5555	1 : 1673,8888	1 : 193,1410	1 : 4,2737	1 : 5,4931	1 : 20,3443
Villa de Rei	1 : 15,6033	1 : 3,8041	1 : 185,4395	1 : 6750,0000	1 : 165,4411	1 : 90,9703	1 : 9,3232	1 : 5,8139	1 : 15,9649
Villa Velha	1 : 22,9776	1 : 5,8129	1 : 62,2186	1 : 1690,8823	1 : 410,6428	1 : 60,6434	1 : 4,0611	1 : 3,6175	1 : 16,7122
Districto	1 : 15,4889	1 : 3,8871	1 : 44,3902	1 : 391,8301	1 : 479,8457	1 : 95,5271	1 : 3,7022	1 : 5,1200	1 : 19,9433

D'onde, pelos resultados obtidos, se vê, que este districto dá uma relação approximada de um fôgo por 15 hectares; um habitante racional por 4; uma cabeça bovina por 44; uma cabeça cavallar por 392; uma cabeça muar por 480; uma cabeça asinina, por 96; uma cabeça lanar por 4; uma cabeça caprina por 5; e uma cabeça suina por 20; o que manifestamente demonstra a pobreza e escassez da maior parte dos gados que poderia rasoavelmente comportar.

Ora, sendo intimamente estreita a mutua dependencia da creação de gados com o desenvolvimento da agricultura em qualquer localidade, mal se poderão estabelecer os meios de melhoramento da industria pecuaria n'um districto em que a agricola se acha tambem notavelmente atrazada.

Vamos, portanto, apresentar as medidas que mais convenientes julgâmos dever-se pôr em pratica, para conjunctamente beneficiarem ambas as industrias n'este districto:

1.ª Estabelecimento de uma estação experimental de agricultura no concelho de Castello Branco, com a regencia simultanea do curso elementar de agricultura no respectivo lyceu, em conformidade do decreto de 2 de dezembro de 1869;

2.ª Instituição de um curso secundario nocturno na cidade da Covilhã, em que se leccionasse economia industrial, agricultura e artes agricolas, introducção aos tres reinos naturaes e desenho linear;

3.ª Fundação de um banco de credito agricola e industrial, conforme a lei de 22 de junho de 1867;

4.ª Exposições triennaes de gados e de productos animaes e agricolas, creando-se premios parao s concorrentes que mais se distinguirem pela perfeição dos individuos que expozerem ou dos productos que exhibirem;

7.ª Introducção de carneiros merinos em larga escala para substituir, por successivas reproducções com as nossas ovelhas, as raças actuaes d'esta especie;

6.ª Importação de varrascos inglezes das raças de Berkshire ou de Hampshire, para melhorar as raças suinas indigenas aqui existentes;

7.ª Estabelecimentos de postos de cobrição nos concelhos de Castello Branco, Certã, Covilhã, Fundão e Idanha a Nova;

8.ª Finalmente, introducção de alguns touros especiaes da provincia do Minho, para melhorar pelo *cruzamento* as raças bovinas d'esta parte da Beira.

Aqui termino este singelo e mal elaborado relatorio, sentindo que o recenseamento dos gados no districto a meu cargo não represente a pura expressão da verdade, pelas muitas e variadas rasões já em outra parte apresentadas.

Deus guarde a v. ex.ª Castello Branco, 10 de junho de 1872.—Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro director geral do commercio e industria.=O intendente de pecuaria, *Guilherme João de Sá.*

EXISTENCIA TOTAL DOS GADOS NO DISTRICTO DE CASTELLO BRANCO, POR CONCELHOS, EM ESPECIES E VALORES

Concelhos	Gado cavallar		Gado muar		Gado asinino		Gado bovino		Gado lanar		Gado caprino		Gado suino		Valor total
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	
Belmonte	82	1:388$500	26	468$700	185	1:075$400	466	10:393$200	10:438	6:348$600	1:125	1:353$200	991	5:146$360	26:173$960
Castello Branco	223	6:047$900	144	2:956$500	1:287	7:824$700	2:506	36:073$200	32:450	17:614$970	25:044	16:045$870	4:164	21:583$470	108:146$610
Certã	62	1:524$800	103	1:934$100	386	1:838$100	707	17:994$400	7:409	2:942$740	3:927	1:955$990	3:629	12:924$990	41:115$120
Covilhã	304	4:740$500	264	7:584$100	918	5:183$150	1:093	24:025$900	13:721	7:077$170	20:774	12:267$620	3:322	15:555$750	76:434$190
Fundão	354	6:572$650	190	3:254$040	1:212	9:796$120	1:739	30:860$820	23:899	11:665$960	14:333	8:598$460	4:039	19:417$940	90:165$990
Idanha a Nova	371	6:852$100	179	3:038$100	1:143	6:343$940	4:337	56:446$650	46:168	24:399$760	19:531	13:732$570	4:320	19:410$670	130:243$790
Oleiros	15	290$500	41	892$600	75	461$700	484	9:186$700	4:205	1:404$280	8:647	3:043$120	1:911	8:736$160	24:015$060
Penamacôr	131	2:042$540	23	396$100	326	1:641$650	1:379	17:553$180	12:258	5:751$010	6:249	3:832$850	1:112	4:745$020	35:962$350
Proença a Nova	9	136$000	77	2:045$100	201	1.432$100	554	12:305$600	5:151	2:306$980	6:764	3:256$940	3:229	15:990$420	37:473$110
S. Vicente da Beira	45	829$700	18	300$300	156	932$900	533	8:034$900	7:050	2:994$450	5:485	2:884$540	1:201	5:089$450	21:066$240
Villa de Rei	5	97$500	210	3:121$400	371	1:758$140	182	3:931$500	3:620	1:255$300	5:817	2:290$580	2:114	5:426$720	17:881$140
Villa Velha do Rodão	17	313$900	70	2:054$500	474	3:400$250	462	10:234$000	7:083	4:437$600	7:946	5:114$170	1:720	8:339$640	33:894$060
	1:618	30:836$590	1:345	28:065$540	6:734	44:688$150	14:442	237:040$050	173:452	88:198$820	125:642	74:375$880	31:752	142:366$590	642:571$620

DISTRICTO DE COIMBRA

Ex.mo sr.—O decreto de 22 de junho de 1870, concernente ao recenseamento dos gados, contém no artigo 9.º disposições nas quaes se ordena, que os intendentes de pecuaria coadjuvem as auctoridades locaes, para o mais exacto e consciencioso cumprimento do disposto n'aquelle decreto, e organisem um relatorio ácerca do estado dos gados de seus districtos.

Para dar cumprimento a taes disposições, prestei ás commissões de verificação e apuramento das listas pecuarias, aos administradores de concelho e aos presidentes das camaras, todo o auxilio, que lhes podia dispensar, para se levar a effeito o serviço do recenseamento com a possivel regularidade, e hoje tenho a honra de passar ás mãos de v. ex.a o presente relatorio, no qual, em observancia do artigo 16.º do regulamento de 25 de agosto de 1870, e das circulares n.os 197 e 202 da repartição de agricultura do ministerio das obras publicas, vou dar conta dos resultados dos trabalhos do dito recenseamento e dos esclarecimentos que obtive ácerca do estado da industria pecuaria d'este districto, em cada um de seus differentes ramos.

Crendo em que n'este relatorio devo, não só mencionar as circumstancias pecuarias, que não constam dos mappas do recenseamento, e por numeros não podem ser convenientemente apresentadas, mas ainda concorrer com os necessarios esclarecimentos, para a melhor interpretação dos factos, que as cifras accusam, julguei conveniente adoptar a fórma, que mais harmonisa com todo o processo do recenseamento, no que respeita ás divisões estabelecidas em cada especie pecuaria.

Assim pois, tratando de cada especie em separado, farei, a respeito dos grupos e divisões que ellas abrangem, as considerações que julgar necessarias, sem todavia deixar de satisfazer aos quesitos mencionados no artigo 16.º do citado regulamento, sempre que a proposito venha fallar de qualquer dos assumptos a que elles se referem, e em capitulos especiaes tratarei das raças dos gados e do melhoramento dos differentes ramos da industria pecuaria.

I

GADO BOVINO

As listas do recenseamento do gado bovino comprehendem quatro grupos, que abrangem todos os animaes d'esta especie.

Dois d'estes grupos dizem respeito ao regimen pecuario, taes são: o do *gado manadio,* e o do *gado não manadio.*

Os outros dois têem unicamente relação com as funcções economicas do trabalho e da céva, e são designados do seguinte modo: *gado de trabalho; gado de ceva ou engorda.*

Gado manadio

Estão comprehendidos n'este grupo as vaccas, os touros e as crias manadias.

O regimen pecuario, em que os bovinos vivem reunidos em manada entregues ao cuidado do zagal, permanecendo constantemente nas pastagens, e mantendo-se exclusivamente do producto espontaneo do solo, só é compativel com a grande propriedade e extensa cultura em regiões pascigosas, ou ainda com a media e pequena cultura, nas localidades onde ha baldios e pastagens communs sufficientemente ferteis, para permittirem a apascentação de manadas compostas de animaes de um só creador, ou de differentes que se associem, para disfructarem a producção dos logradouros communs.

No districto de Coimbra a região de pastagem mais propria para a apascentação do gado grosso é a que abrange o valle do Mondego, cujas ferteis campinas desde remotos tempos são consideradas como pascigos de bom provo e uberrima producção. O augmento porém da area cultivada, devido aos beneficios que os terrenos marginaes do Mondego têem recebido; a divisão da propriedade; a maior intensidade da cultura e a extincção do direito de compascuo, têem concorrido poderosamente, para que a quantidade de gado manadio soffra de anno para anno consideravel diminuição.

Nos outros pontos do districto, e notavelmente na parte mais montanhosa, não se dão condições agricolas que comportem a apascentação de manadas de gado grosso.

Apesar porém de haver aqui notavel predominio da pequena propriedade, e da cultura se tornar cada vez mais intensiva, ainda assim existem, na parte occidental do districto, algumas manadas de gado bovino sujeito exclusivamente ao regimen de pastagem. Este regimen pecuario, quando subsistia o direito de compascuo, não tinha na sua execução as difficuldades que hoje o tornam quasi inexequivel nos campos do Mondego. Então os bovinos manadios eram apascentados no campo durante o tempo que decorria desde a epocha da colheita até á da sementeira das searas, e apenas começava este serviço agricola retiravam-se para os montes, onde, em pouco extensos e menos ferteis roedouros e em magras pastagens, passavam todo o verão e parte do outono.

Todavia estes recursos não impediam que o gado soffresse repetidas vezes as consequencias de uma insufficiente alimentação, circumstancia que se dava frequentemente, quando o campo se achava alagado pelas inundações do Mondego, e o tempo corria de modo que a producção pascigosa dos montes não podia fornecer boa porção de alimento no estio.

Não podendo o agricultor hoje recorrer ao aproveitamento dos pastos communs, para sustentação de seus gados, e tendo de se limitar aos recursos forraginosos das propriedades que explora, e de um ou outro baldio pouco fertil, procura no regimen estabular, ou pelo menos no de meia estabulação, em que as rezes recebem um supplemento alimentar de forragens verdes ou seccas, meio de poder remediar a falta de pastagem.

Modificado assim o systema de alimentação dos bovinos manadios, o numero das manadas d'este gado tem diminuido consideravelmente, e o regimen exclusivo de pastagem apenas é ainda adoptado, por um ou outro lavrador, cujas propriedades, auxiliadas pelas condições agricolas locaes, comportam tal regimen.

Assim pois, a maior parte do gado bovino manadio, que consta do recenseamento dos gados d'este districto vive sob o regimen mixto de estabulação e pascigo.

As manadas que antigamente se apascentavam nos campos de Soure, Montemór o Velho e Cantanhede, davam, como principaes productos, touros que os lavradores alugavam, para as corridas das praças, e bezerros e vaccas que eram vendidos para o córte. Como porém, devido á falta de alimento, a pequena estatura e poucas forças dos touros, e o mau estado de nutrição das vaccas e bezerros tornaram este gado cada vez menos proprio para o desempenho de taes funcções, os lucros d'esta exploração pecuaria quasi estão limitados á venda de vitellos para o talho.

As vaccas e bezerros ableitados, em virtude de seu pequeno corpo e pouco peso, são procurados pelos marchantes que fornecem por arrematação os talhos de diversas povoações, onde

nem o consumo, nem o preço da carne permittem o abatimento de bois gordos, e de regular corpulencia.

Algumas vaccas melhores, e das que menos soffrem privações de alimento, dão bezerros que varios creadores de poucos meios compram para trabalho. Comtudo poucos d'estes animaes chegam a ser bois, cuja estatura e conformação os faça obter bom preço nos mercados.

Os touros reproductores, que acompanham as vaccas manadias, não são objecto de attenta escolha, nem nos methodos de reproducção seguidos no campo ha circumstancias dignas de menção, a não ser o desprezo dos mais rudimentares preceitos de hygiene pecuaria e de zootechnia.

O numero de bovinos manadios é de 654 para as vaccas, 112 para os touros e 186 para as crias.

Como já disse, parte das vaccas mencionadas como manadias nos respectivos mappas e listas pecuarias vivem sob o regimen mixto, e só pelo facto de andarem reunidas a outras nas pastagens, durante algumas horas do dia, foram mencionadas como gado de manada. Estão n'este caso principalmente algumas vaccas de creação do concelho da Figueira da Foz.

Os touros manadios são pela maior parte bois de praça, destinados ás corridas que têem logar em varios pontos d'este e de outros districtos do norte.

O pequeno numero de crias de manada justifica o que disse ácerca da venda de vitellos de leite para o córte.

Na occasião em que teve logar o recenseamento, as vaccas ainda se achavam em estado de prenhez, e apenas dos bezerros nascidos na anterior primavera havia os destinados ao trabalho ou á venda para córte depois de ableitados.

Os valores do gado bovino manadio é de crer que estejam baixos, como geralmente estão os de todos os gados recenseados n'este districto; todavia, entre o mais exacto valor d'estes animaes e o que os mappas accusam não deve haver consideravel differença.

O valor total de vaccas é, segundo os dados obtidos dos resumos, 10:499$100 réis, sendo portanto a media por cabeça 16$053 réis; o dos touros é de 2:518$300 réis, valor medio por cabeça 28$424 réis; o das crias 1:573$100 réis, sendo o valor medio por cabeça 8$468 réis.

No concelho da Figueira da Foz, devido á melhor qualidade das vaccas, o valor medio d'estas rezes é 20$142 réis, emquanto no concelho de Montemór o Velho é unicamente de 15$619 réis.

Gado não manadio

Comprehendem-se n'este grupo todos os bovinos recolhidos, que não são exclusivamente destinados ao trabalho ou á engorda.

As vaccas estabuladas, que desempenham diversas funcções economicas, taes como — a creação só, ou conjunctamente com o trabalho — a producção de leite, para ser convertido em manteiga, ou vendido em ser, e os touros de cobrição e as crias, que vivem recolhidos, constituem os animaes recenseados nos mappas concernentes ao gado bovino não manadio.

O regimen estabular, sendo sem duvida o que mais se acommoda ás circumstancias agricolas de regiões onde a propriedade se acha muito dividida, e a pequena cultura predomina, não podia deixar de ter n'este districto maior incremento, que o de pastagem mais ou menos exclusivo. É por certo devido ás condições agricolo-economicas d'esta região, e ás modificações que n'ellas produzem o progressivo augmento da area cultivada e da intensidade da cultura, a maior importancia que n'este districto tem o gado não manadio, tanto em numero de cabeças como em valores comparado com o gado manadio.

As vaccas recolhidas foram recenseadas, segundo as funcções economicas que desempenhavam, como vaccas para creação sómente, para leite sómente, para manteiga e leite, para trabalho e creação, para todos estes fins indistinctamente; suppondo-se o caso provavel de não haver vaccas exclusivamente destinadas ao trabalho, o que seria grave erro agricolo-pecuario.

D'este modo se acham grupadas todas as femeas bovinas estabuladas, exceptuando as que estão na ceva ou engorda.

A creação, como principal fim, ou como exploração pecuaria auxiliar do trabalho, é a funcção

economica mais geralmente desempenhada pelas vaccas que no recenseamento dos gados d'este districto figuram no grupo do gado não manadio.

A producção de leite, quer para o fabrico de manteiga, quer para a venda d'aquelle genero alimenticio, nos centros de população, ainda não é objecto que constitua n'este districto ramo de industria pecuaria de alguma importancia, e apenas se limita, por agora, a pequenos ensaios ou simples diversões de varios agricultores.

As vaccas de creação recolhidas e as de creação e trabalho são as que mais influem na producção bovina do districto, melhor podem satisfazer ás necessidades agricolas dos serviços de lavoura, mais em harmonia estão com as circumstancias agricolas locaes, e mais esperançoso futuro mostram, no que toca ao augmento da população bovina e melhoramento dos animaes d'esta especie.

O velho preconceito da producção pecuaria só ser industria possivel e lucrativa nas regiões pascigosas, onde os terrenos incultos, os logradouros communs, os baldios, maninhos e outras pastagens da mesma natureza dispensam o emprego e consumo das forragens cultivadas, ainda é tido como sentença grave por bom numero de nossos agricultores, e sem duvida d'elle resulta em grande parte o abandono a que se acha votada a producção bovina na parte oriental do districto, onde todavia o numero de bovinos de trabalho sustentados exclusivamente com forragens cultivadas é assás consideravel.

A região montanhosa do nascente do districto, talvez devido a ser pouco abundante em pastos proprios para a sustentação de gado grosso manadio, ás suas condições orographicas, e ao estado de divisão e aproveitamento das propriedades, situadas nas baixas e valles mais productivos, nunca como centro de producção de gado bovino gosou de notavel nomeada. É mesmo de crer que ali a producção d'este gado em tempos, que a area de terreno inculto, por mais vasta, offerecia aos creadores certos recursos de que hoje não podem dispor, a producção de gado miudo, lanar e caprino, mais adequada ao rasteiro pasto da serra, fosse preferida á dos bovinos, cujo centro productor de maior importancia n'este districto era então a região occidental, onde se apascentavam as grandes manadas de 100 e 120 cabeças que, segundo Ruy Fernandes, invernavam nas gandaras de Cantanhede, Figueira e Mira, e durante os mezes que decorrem de maio a setembro andavam na serra de Monte Mouro[1], e onde havia manadas de vaccas, que sob o regimen absoluto de pastagem percorriam os campos de Coimbra, Montemór e Soure.

Á medida que as circumstancias agricolo-economicas da região occidental do districto foram-se tornando incompativeis com o regimen exclusivo de pastagem, o gado manadio foi desapparecendo, e as vaccas submettidas ao regimen de meia estabulação e ainda ao puramente estabular, estando n'este ultimo caso as femeas de creação empregadas nos serviços agrarios, foram substituindo até certo ponto as de manada, e compensando em parte a falta de productos bovinos.

O gosto pela producção bovina, e o habito de cuidar d'esta exploração pecuaria influiram por certo nos creadores do campo, para que elles, em vez de abandonarem totalmente tão importante industria, tratassem de a acommodar ás circumstancias agricolas, á medida que estas impediam a continuação do regimen pecuario de pastagem exclusiva.

Nos concelhos do nascente, onde a producção de bovinos não é industria explorada, e os agricultores não têem, nem conhecimentos especiaes para a pôr em pratica, nem o habito de a exercer, apenas ha 12 vaccas de creação não manadias, apesar de ali se darem condições tanto ou mais propriadas ao emprego das vaccas de creação e trabalho, como nos concelhos do poente, em virtude dos serviços agricolas n'aquella região não exigirem a força de corpulentas juntas de bois.

Não direi que todas as propriedades da região montanhosa do oriente do districto estejam em condições favoraveis á producção de gado bovino; ha ali localidades mais adequadas á creação e recreação de bezerros, do que á producção d'estes animaes; e outras onde o emprego de bois de trabalho é bem justificado, pelas conveniencias agricolas locaes; mas muitas ha tambem, onde estas rezes podiam ser substituidas por vaccas de creação e trabalho.

[1] *Memorias sobre a população e agricultura por Rebello da Silva*, pag. 254.

A substituição do regimen de pastagem pelo estabular tem dado n'este districto os resultados que ordinariamente apparecem de tal mudança. O numero de vaccas de creação diminuiu, mas a qualidade das femeas reproductoras e a dos productos melhorou consideravelmente.

É fóra de duvida que a estabulação proporciona o maior numero de vantagens, para o melhoramento e aperfeiçoamento dos gados, quando estes são objecto dos precisos cuidados zootechnicos; mas se faltam taes cuidados, a producção necessariamente se resente, tanto na quantidade, como na qualidade das crias.

Alguns creadores do campo, a fim de evitarem, que as vaccas se deteriorem com a amamentação dos vitellos, vendem as crias antes de ableitadas. Outros, que melhor sabem conciliar os lucros da producção com o aproveitamento do trabalho, seguem um methodo de creação, o qual, sem prejudicar as vaccas creadeiras, evita o abatimento prematuro de animaes que, convenientemente creados, podem satisfazer o maior numero de necessidades sociaes, e dar bom interesse aos creadores.

Consiste o methodo ali adoptado em separar os vitellos das mães, aos oito ou dez dias depois de nascidos, e deixa-lós mamar duas ou tres vezes no dia, só o tempo necessario para tomarem o leite que as vaccas amojam. Os bezerros assim creados cedo se habituam a comer, desenvolvendo-se regularmente, sem prejudicar a nutrição das mães, que d'este modo, com pequeno augmento de ração, se conservam em bom estado de carnes; e quando são bem tratados podem aos sete ou oito mezes alcançar nas feiras preço que compense os cuidados que lhes prodigalisaram durante a lactação.

Na escolha das vaccas para creação e trabalho esta funcção economica é a que os agricultores têem principalmente em vista, e por isso as juvencas mirandezas e, em geral, as que em corpulencia e côr mais se approximam d'aquelle typo são as preferidas.

Como adiante veremos, o valor medio das vaccas de creação e trabalho é mui superior ao valor das de manada, o que prova a differença de qualidade, que ha de umas para outras, differença devida, não só á influencia do regimen alimentar, mas á melhor escolha de femeas votadas á reproducção dos bovinos.

Nas listas pecuarias das parochias, a distincção entre as vaccas para creação e trabalho, para creação sómente e para todos os fins, não teve logar com a maior regularidade. Do mesmo modo entre as vaccas leiteiras figuram algumas, que tambem prestam serviço mais ou menos activo. Julgo portanto que, desprezando-se a classificação adoptada para as vaccas não manadias, e dividindo-as unicamente em dois grupos, sendo um das que produzem leite e o outro de todas as restantes, as cifras que representam o numero de cabeças e o valor medio das rezes incluidas em cada um d'estes grupos, fornecem dados mais seguros, que as correspondentes a cada uma das cinco divisões estabelecidas nos mappas e listas pecuarias do recenseamento.

Entre as vaccas não manadias ha 33 que têem por funcção principal a producção de leite e valem 1:142$800 réis, sendo portanto o valor medio por cabeça 34$630 réis, e 3:319 destinadas á producção de bezerros e ao trabalho, sendo o valor total d'estas rezes 71:447$980 réis e o valor medio por cabeça 21$526 réis, isto é, mais 5$473 réis que o das vaccas manadias, e menos 13$104 réis que o das vaccas leiteiras.

Os touros de cobrição não manadios existentes n'este districto são poucos e tão insufficientes para o serviço de lançamento das 3:352 vaccas recolhidas, que apenas caberia 1 para 186, dado o caso das femeas se acharem distribuidas de modo a todas poderem igualmente utilisar o serviço dos touros de cobrição recenseados, os quaes são não só insufficientes em numero, mas não preenchem os fins necessarios, pelo que respeita á qualidade.

É pois geralmente sentida em todo o districto a falta de touros de padreação, que possam vantajosamente prestar os serviços de que a pequena industria da producção de gado bovino carece.

Devido a esta grave falta, muitos agricultores compram vaccas prenhes importadas de varios centros productores do norte do reino; outros mandam cobrir suas vaccas por bezerros e touros manadios, que não têem as melhores condições para paes, e muito menos para regeneradores

das raças bovinas, e finalmente os que estão nas proximidades dos sitios onde ha touros recolhidos, têem ainda a sentir os inconvenientes do emprego de um mau reproductor.

O estado em que se acha a producção bovina nos concelhos do nascente deve ser attribuida, em parte, a não haver ali touros de cobrição. Esta falta porém não poderá facilmente ser preenchida por meio de iniciativa particular, em virtude da despeza improductiva, que necessariamente traria a sustentação de um touro reproductor, durante o tempo preciso para dar logar a generalisar-se o emprego das vaccas de creação e trabalho n'aquelles concelhos, de modo que houvesse concorrencia regular no posto de cobrição.

Não só com vista no augmento da producção bovina, mas ainda no intuito do melhoramento dos animaes d'esta especie, muito convem estabelecer postos de cobrição servidos por touros do estado, nos pontos onde, como incentivo para a producção, ou para satisfazer urgentes necessidades da pequena industria bovina, mais proveito podem dar.

O valor dos touros não manadios recenseados prova a inferior qualidade d'estes animaes, e se tivermos em attenção que n'elle se acha incluido o de alguns bezerros turinos de mais merecimento, necessariamente devemos fixar o valor medio dos touros, empregados na cobrição das vaccas de creação e trabalho, em cifra inferior á que representa o dito valor, com respeito aos touros recolhidos.

No grupo do gado não manadio acham-se incluidos os bezerros até 1 anno de idade, que não vivem em manada. Muitos d'estes bezerros não figuram na casa dos destinados ao trabalho, por terem menos de 1 anno e poderem ser considerados como vitellos de córte, apesar de estarem desmamados e no poder de individuos que se occupam da creação d'estes animaes, no curto periodo que decorre desde a ablactação até á epocha em que podem começar a trabalhar. Estão n'estas circumstancias todas as crias de menos de anno, recenseadas nos concelhos que não têem vaccas de creação, taes como os de Arganil, Louzã, Oliveira do Hospital e Pampilhosa.

As explorações pecuarias que n'este districto têem logar com as crias bovinas não manadias são: a producção de vitellos de leite para o córte, a producção de bezerros ableitados para creação, e a creação de bezerros desde a desmama até terem 1 anno de idade.

As duas primeiras são exercidas pelos donos das vaccas de creação, e não offerecem particularidades notaveis, alem das que mencionei, fallando das vaccas creadeiras; a ultima é objecto dos cuidados de varios agricultores, principalmente dos habitantes da serra, onde o emprego do gado bovino nos serviços agrarios não póde ter logar, e os lavradores compram bezerros para produzirem estrume, consumirem as forragens produzidas nos agros que cultivam a braços, e darem os pequenos lucros provenientes do augmento de valor, por estes animaes adquirido desde a ablactação até 1 anno de idade.

Esta industria tem certa importancia na parte montanhosa do districto, apesar do numero de crias bovinas ali existentes ser unicamente de 219, o que é devido a estarem incluidos nos bezerros destinados ao trabalho muitos animaes que já tinham completado 1 anno, mas ainda se achavam no poder dos creadores serranos.

Estes creadores costumam levar os bezerros aos mercados mensaes de Lorosa, Coja e Miranda do Corvo, onde os vendem apenas podem haver de lucro quantia superior a 2$000 réis ou mesmo a 1$200 réis. Todavia, como estes pequenos lucros têem logar quasi todos os mezes, e não é raro realisarem-se mais de uma vez em cada mez, os interesses provenientes d'estas transacções perfazem quantia avultada no fim do anno.

A alimentação dos bezerros de creação é ordinariamente composta de forragens verdes e de palhas de milho e outras gramineas cultivadas, sendo o alimento dado no estabulo, onde os animaes estão permanentemente recolhidos.

Os algarismos que representam o numero de cabeças de gado não manadio são os seguintes:

Vaccas para creação sómente	90
Vaccas para leite sómente	23
	113

Transporte	113
Vaccas para manteiga e leite	10
Vaccas para trabalho e creação	2:971
Vaccas para todos estes fins indistinctamente	258
Total	3:352
Touros não manadios	18
Crias	1:154

Pelo que respeita a valores, em geral os que constam das listas parochiaes não representam os subidos preços do gado bovino na occasião do recenseamento, mas sim o valor d'este gado nas epochas em que não ha notavel desequilibrio entre a procura e a offerta nos mercados.

O valor medio por cabeça é o seguinte:

Especies	Valor medio por cabeça	Valor total
Vaccas de creação sómente	21$861	1:967$500
Vaccas de leite sómente	36$069	829$600
Vaccas de manteiga e leite	31$320	313$200
Vaccas de trabalho e creação	22$192	65:932$780
Vaccas para todos os fins	13$750	3:547$700
Touros não manadios	26$955	485$200
Crias recolhidas	11$238	12:969$600

O valor medio das vaccas para todos os fins é consideravelmente baixo, devido a terem sido incluidas n'esta divisão 230 vaccas, pela maior parte gandarezas e de inferior qualidade, mas que de feito, se não todas, muitas d'ellas, posto que mal, desempenham as funcções de femeas leiteiras, de vaccas de creação e de animaes de trabalho.

Gado de trabalho

Abrange este grupo, não só os bois exclusivamente empregados no trabalho, mas os bezerros de mais de um anno, e os almalhos destinados a esta funcção economica.

O importante numero de bovinos de trabalho recenseados n'este districto dá a ver a existencia de uma consideravel area de terreno cultivado, e até certo ponto o estado de aproveitamento do solo, que sustenta tão grande quantidade de animaes, submettidos ao regimen de estabulação permanente.

E convem notar, que alem dos 18:125 bezerros e bois de trabalho recenseados, ha pelo menos mais 3:319 vaccas empregadas em serviços agricolas; que na proximidade das sementeiras o numero de bois de trabalho augmenta consideravelmente; e que o recenseamento teve logar na epocha em que só havia o gado de serviço permanente, faltando portanto muitos bois, que tinham sido vendidos depois das colheitas, e elevariam o total dos bovinos de trabalho de 21:444, talvez a 25:000 ou mais cabeças.

Sendo os dados obtidos, com respeito ao gado vaccum de trabalho, de mais interesse agricola que pecuario, pelas relações estabelecidas entre a superficie cultivada e o numero de animaes destinados a esta funcção economica, todavia elles dão a ver a existencia de explorações pecuarias de alguma consideração, taes como a recreação de almalhos e de annojos.

A primeira effectua-se em varias localidades dos concelhos do poente, notavelmente nas povoações da margem esquerda do Mondego. Ha ali varios lavradores, que compram bezerros já aptos para prestarem serviço regular, mas cujo estado de nutrição e mau tratamento lhes dê pequeno valor, para depois de nedios, completamente desenvolvidos e alindados, serem vendidos por subido preço, como bois de trabalho.

A recreação de annojos faz-se em todos os concelhos do districto, e principalmente nas localidades onde o serviço agricola não requer o emprego de bois corpulentos, e os bezerros podem fazer serviço regular. Quando o trabalho a que estes animaes são submettidos em tenra idade é moderado, de modo que produza o effeito de exercicios de gymnastica funccional, apropriada á creação de gado de trabalho, e a alimentação que recebem é sufficientemente reparadora, os bezerros creados d'este modo chegam a attingir boa corpulencia e a ser bons almalhos de serviço.

Como porém nem todos os agricultores fazem a creação de bezerros com os precisos cuidados, e muitos abusam da aptidão d'estes animaes para o trabalho, sujeitando-os a serviços violentos, superiores ás suas forças, acontece frequentemente apparecer a prematura ruina e a viciosa direcção dos membros das rezes assim creadas, mórmente quando são productos de raças mais pernaltas e de membros delgados.

Os lavradores serranos, não tendo terras fortes para arar, nem caminhos por onde possam conduzir pesados transportes, são os que mais se occupam d'este ramo de industria pecuaria, utilisando o serviço que os bezerros podem prestar antes de adquirirem completo desenvolvimento.

Ha n'este districto muitos individuos que empregam avultadas quantias na compra de annojos, para os darem de parceria a diversos lavradores, sendo os lucros d'estes metade do augmento do valor dos bezerros que criam, augmento realisado na occasião da venda do gado, depois de deduzido o seu custo, isto no caso de serem animaes de trabalho, pois sendo crias que não façam serviço, o lucro do creador é de dois terços da differença entre a quantia despendida na compra das rezes e a que a venda produz.

Os lucros provenientes d'estas negociações são assás consideraveis para os individuos que fornecem o capital para a compra do gado, principalmente quando os creadores sabem e podem trata-lo bem, e as circumstancias geraes do commercio das rezes de córte promovem nos mercados, como n'este anno aconteceu, progressiva subida dos preços dos bovinos.

Na escolha dos bois e bezerros de trabalho os lavradores têem ordinariamente em vista obter o gado que mais em harmonia esteja com os recursos alimentares de que dispõem, com os cuidados que lhes podem prodigalisar, e com a natureza dos serviços a que os destinam.

Assim pois, na parte mais montanhosa dá-se a preferencia ao gado pouco corpulento, por não consumir grande quantidade de forragens, dotado de certa rusticidade, por dispensar mimoso trato e não se resentir da intensidade das intemperies atmosphericas; e robusto, de membros pouco fortes, pernalto e de pequena estatura, por se prestar com facilidade ao trabalho em encostas declivosas, e em caminhos pouco accessiveis, já pelo seu grau de inclinação, já pela aspereza do terreno.

Nos campos e outros pontos da parte occidental do districto, onde a viação se executa mais facilmente que nas serras, a producção forraginosa, devido á maior fertilidade do solo, é abundante, e o serviço de lavoura, em virtude da natureza do solo, exige consideravel força, os bois de boa corpulencia e bastante energia, embora exigentes na alimentação e no tratamento, são os preferidos pela maioria dos lavradores, que cuidam convenientemente das suas propriedades.

O trabalho e o estrume constituem os principaes productos que os bois fornecem, sendo todavia o primeiro o mais importante para os lavradores que só têem gado de trabalho, na epocha dos serviços de sementeiras.

Nas propriedades, onde unicamente ha bois de lavoura, durante o tempo dos trabalhos de sementeiras os lavradores soffrem perdas consideraveis, devido á differença entre os preços da compra e os da venda d'estes animaes, mórmente quando, em virtude de aturado serviço, chegada a occasião da venda estão magros e extenuados.

Para tornar ainda mais grave tal differença, acresce a circumstancia de ter logar a compra dos bois quando ha grande procura nos mercados, e a venda quando se dá exactamente o contrario, isto é, affluencia de gado magro nas feiras e baixo preço, em virtude do seu estado de carnes.

No intento de evitar estas perdas, alguns lavradores submettem o gado de lavoura a regimen alimentar mais abundante, e não os levam ao mercado senão depois de elles adquirirem certo brilho de pellagem e o estado de nutrição que os marchantes denominam *gordura falsa* ou *meias carnes*. Estes esforços porém, no maior numero de casos, são improductivos, já porque os compradores de gado de córte, conhecendo que o estado de carnes de taes bois não merece a maior confiança, nem emquanto á qualidade, nem no que respeita ao peso, não os reputam de bom preço, já porque o maior dispendio na ceva dos bovinos e o do alimento que os faz passar do estado de magreza ao de meias carnes não póde ser compensado pela differença dos preços das rezes n'estes dois estados de nutrição.

Creio em que, para evitar a depreciação do gado de trabalho nas propriedades onde ha serviço temporario, convinha não deixar chegar os bois a notavel estado de magreza, e vende-los, senão gordos, pelo menos medianamente nutridos.

O bom tratamento, o serviço moderado e as regulares condições de estabulação facilitam a engorda dos bois, sem grande consumo de forragens, emquanto com trabalho violento, mau trato e falta de condições hygienicas dos estabulos, embora a alimentação empregada, tanto em quantidade, como em qualidade, satisfaça aos quesitos de nutriente e abundante, não se consegue melhorar a nutrição das rezes bovinas, nem mesmo manter o estado de carne que ellas tenham adquirido em epochas de melhor tratamento.

Assim pois convem augmentar a producção forraginosa de modo que possa haver gado sufficiente, para que o serviço seja regular e os bois tomem estado de gordura, que os faça alcançar nas feiras bom preço, como rezes de marchanteria.

Em varias propriedades agricolas, os bois de trabalho fazem serviço mais ou menos aturado durante todo o anno, n'outros só o trabalho dos lagares e o da conducção de azeitona reclamam o emprego de bovinos, e em diversas, afora no tempo dos serviços de lavoura, debulha e salmeja, estes animaes conduzem os carros destinados ao transporte de diversos generos e mercadorias.

O regimen de estabulação permanente é o geralmente adoptado em todos os concelhos do districto para os bois e bezerros de trabalho, sendo a alimentação composta de verde e palhas das gramineas cultivadas.

O regimen do trabalho não offerece particularidades dignas de menção.

A tracção dos vehiculos e instrumentos agrarios é feita por meio de canga, como na Extremadura e districtos do sul do reino.

Os carros de bois são os do antigo systema romano, de eixo movel e rodas formadas de tres peças inteiriças, sem raios. Comquanto as condições de viação em todo o districto não favoreçam o emprego de vehiculos, cuja solidez seja prejudicada pelas modificações, que tornam mais facil o serviço de tracção, ha todavia muitas localidades, principalmente na parte occidental do districto, onde os carros de eixo fixo e rodas de raios podiam ser empregados com vantagem notavel.

Emquanto a peso e dimensões estes vehiculos variam segundo a idade e força dos animaes para que são destinados.

O numero de bovinos de trabalho incluidos no presente grupo é representado nos mappas do recenseamento do seguinte modo:

Bois de trabalho	14:944
Bezerros destinados ao trabalho	3:181
Total	18:125

No que respeita a valores, como já disse, estão geralmente baixos os do gado bovino, comtudo não tanto como se póde ajuizar da media obtida, não tendo em attenção a inferior qualidade da maioria dos bois e bezerros de trabalho d'este districto.

Valor total dos bois de trabalho	470:144$300
Valor medio por cabeça	31$460
Valor total dos bezerros destinados ao trabalho	57:270$100
Valor medio por cabeça	17$972

Gado de ceva ou engorda

O ramo de industria pecuaria, que se occupa da ceva dos bovinos acha-se n'este districto em notavel atrazo.

O numero de cabeças correspondente a este gado é tão insignificante, que não dá a ver sequer tendencia para o incremento d'esta industria.

Comquanto porém não haja aqui gado exclusivamente destinado a engorda, rodeado dos cuidados, que os lavradores do Minho sabem ter para com suas rezes cevandas, não se póde dizer, que este districto não forneça consideravel numero de bois em regular estado de nutrição, e em circumstancias de darem boa carne.

Estas rezes são os bois de trabalho dos lavradores mais cuidadosos na alimentação e tratamento de seus gados, e as de um que outro individuo, que começa a fazer tentativas d'esta exploração pecuaria.

Ha na gandara entre Cantanhede e Mira, e principalmente na freguezia das Febres, lavradores, que compram bois magros depois de terminado o serviço das sementeiras e os tratam até estarem em regular estado de nutrição. Os lucros da ceva quando o estado de carnes das rezes cevandas não é extremamente mau no começo da operação, e os animaes estão ainda de boa idade, são sufficientemente remuneradores; mas, quando os bois são velhos e demasiadamente magros, raramente o augmento do valor devido ao melhor estado de nutrição que os animaes adquirem, compensa os cuidados do cevador, e o dispendio na quantia de forragens consumidas.

Algumas vaccas, que foram recenseadas como gado de ceva, eram rezes de córte destinadas ao consumo nos talhos do districto e que estavam nas mãos de lavradores, a fim de melhorarem de estado de carnes.

São representados pelos seguintes algarismos o numero e valores do gado bovino de ceva, que consta dos mappas de recenseamento:

Bois de ceva	4
Vaccas de ceva	10
Total	14
Valor total dos bois	128$400
Valor medio por cabeça	32$100
Valor total das vaccas	180$000
Valor medio por cabeça	18$000

RAÇAS BOVINAS

As listas pecuarias das parochias são pela maior parte deficientes e inexactas com respeito á indicação da proveniencia dos bovinos recenseados, e não fornecem portanto dados aproveitaveis para se fazer trabalho estatistico conscienciosо, ácerca da classificação e valores das raças do gado vaccum existente n'este districto.

As indicações que constam dos resumos dos concelhos sobre tal objecto não são as fornecidas pelas listas parochiaes.

Poucas commissões do recenseamento se acharam habilitadas para classificar as raças; muitas d'ellas deixaram em branco a respectiva casa das indicações, outras empregaram os termos *portugueza, nacional* e *do paiz,* como designações de raças, e diversas denominaram *da terra* a raça de muitos bois existentes em localidades onde não ha producção de gado vaccum.

Para remediar as irregularidades devidas á falta de dados ácerca da proveniencia dos bovinos e aos erros commettidos a tal respeito pelas commissões parochiaes, organisaram-se os resumos da classificação e valores das raças, segundo os esclarecimentos obtidos de varios informadores e o exame dos animaes dos typos predominantes nos concelhos, de modo que as indicações e numeros exarados nos ditos resumos dessem a ver, senão com o preciso rigor, pelo menos approximadamente, o numero de raças bovinas e das cabeças e valores de cada uma d'ellas.

No gado vaccum da provincia da Beira encontra-se, já de producção local, já importados de outros pontos do reino, grande variedade de typos bovinos, cuja classificação exige conhecimentos praticos adquiridos nos principaes centros productores do paiz.

Sendo o districto de Coimbra, entre os d'esta provincia, o que produz menor quantidade de gado bovino, e um dos que importa maior numero de bois de outros districtos, é sem duvida o que offerece menos proporções, para o estudo das raças d'este gado, e apresenta maiores difficuldades na classificação das rezes bovinas, segundo as suas proveniencias.

Comquanto não possa dar noticia sufficientemente desenvolvida, ácerca das raças dos bovinos recenseados, não deixarei comtudo de dizer o que se me offerece a respeito das designações que os respectivos resumos contêem.

Entre as denominações adoptadas pelas commissões de verificação e apuramento dos concelhos, ha algumas concernentes a raças distinctas e bem conhecidas, taes como a *mirandeza,* a *arouqueza,* a *barrozã,* a *gallega,* a *turina* e a *raiana,* denominações estas que varias listas parochiaes continham e foram convenientemente exaradas nos mappas de apuramento; outras porém, por falta de dados para indicações mais precisas, unicamente dão a ver os districtos de onde o gado provém, taes são: districto de Vizeu, districto de Castello Branco, districto de Aveiro, districto de Leiria e districto de Coimbra.

1.º *Gado bovino no districto de Vizeu.* — Foram designadas d'este modo as raças dos bovinos provenientes d'aquella parte da Beira, importante centro de producção, que exporta para o districto de Coimbra muitos bois e bezerros de trabalho.

Entre os bois produzidos no districto de Vizeu, ou ali creados, os que merecem a preferencia dos lavradores da parte oriental do districto de Coimbra são os denominados *serranos* (caramuleiros), cuja estatura é meã, e que em conformação da cabeça, fórmas de tronco, grossura e comprimento dos membros se approximam do typo *arouquez.*

Estes bois, pela sua constituição robusta, resistencia á fadiga e sobriedade, são mais proprios e menos exigentes que os de raças corpulentas, para os serviços agricolas de regiões montanhosas, onde a producção forraginea é pouco abundante, e isto de certo modo justifica a preferencia que lhes dão os agricultores da serra. Alem d'este gado apparece tambem nos concelhos do nascente outro mais corpulento, de pellagem clara, pontas grandes e medianamente grossas, cabeça comprida, mais pernaltos que os *arouquezes,* e ali conhecido por bois de S. Pedro do Sul. Nos concelhos de Tábua, Oliveira do Hospital e Poiares, e em geral nas localidades menos accidentadas da região oriental ha muitos animaes bovinos d'esta raça, que é ali a preferida, devido a ser mais corpulenta que a dos bois *serranos,* e aos recursos alimentares d'aquellas localidades comportarem o emprego de rezes de boa estatura.

Como animaes de trabalho o gado de S. Pedro do Sul e de outros pontos do districto de Vizeu é mais apreciado pelos lavradores, mas como rezes de córte não merecem a estima dos marchantes, devido talvez a apparecerem nas feiras em estado incompleto de ceva.

Nos mercados de Lorosa, Coja e Miranda do Corvo apparecem muitas rezes, que depois de fazerem os serviços agricolas são ali levadas para, como rezes de marchanteria, serem vendidas a varios contratadores e marchantes dos districtos do sul, que frequentam aquellas feiras.

Na provincia da Extremadura são conhecidos por bois de Miranda os bovinos de córte que concorrem a taes feiras, e poucos são os marchantes que por experiencia não sabem quanto aquellas rezes sáem falsas em peso e em gordura.

2.° *Gado bovino do districto de Castello Branco.* — Nos resumos das listas pecuarias dos concelhos de Goes, Pampilhosa, Louzã e Arganil figuram sob esta denominação os bois e bezerros de trabalho vindos da feira do Fundão. Este gado, tendo geralmente menos valor que o proveniente do districto de Vizeu, está mais em harmonia com os meios dos pequenos lavradores da serra, e pela sua extrema rusticidade e sobriedade, adquiridas á custa de mau trato e privação de alimento, não exigem cuidados incompativeis com as circumstancias agricolas da parte mais montanhosa d'aquelles concelhos.

3.° *Gado bovino do districto de Aveiro.* — Acham-se designadas d'este modo as raças de gado vaccum que provém de varios centros de producção e creação d'aquelle districto, e afflue ás feiras que ali têem logar.

Os typos bovinos comprehendidos n'esta designação offerecem tal variedade, que não ouso extremal-os por falta de dados seguros, para poder estabelecer as precisas divisões.

Entre os bovinos provenientes do districto de Aveiro figuram principalmente os *oliveirinhos* e os *marinhões*.

Com a denominação de *oliveirinhos* são designados quasi todos os bois que da feira de Oliveirinha vem para os concelhos do poente, embora sejam ou não produzidos nas localidades proximas d'aquelle mercado, e apresentem typos de diversas raças do norte.

Os bois denominados *marinhões* mostram caracteres bem distinctos, comquanto a influencia de diversos cruzamentos não deixe de se manifestar em varios productos d'esta raça nados e creados na zona comprehendida entre Cantanhede e Aveiro. A corpulencia d'este gado varia segundo os recursos forraginosos do local da creação. Assim pois são de pequena estatura os bezerros creados em varios pontos menos ferteis da gandara, e ostentam boa corpulencia os dos creadores de varias localidades do districto de Aveiro.

Os bois *marinhões* têem pela maior parte estatura meã. côr castanho escuro, e são principalmente conhecidos pela direcção das pontas, as quaes, medianas tanto em comprimento como em grossura, se dirigem para diante e para baixo, como as dos bois *cabeceiros,* sendo porém menos recurvadas que as d'estes.

4.° *Gado bovino do districto de Leiria.* — O boi *leiriense,* notavel pela sua pequena estatura, não é procurado pelos lavradores do districto de Coimbra, nem afflue em quantidade consideravel aos mercados e feiras d'esta provincia. Apenas se encontra uma ou outra junta de taes bois nos concelhos que confinam com o districto de Leiria.

5.° *Gado bovino de diversas raças.* — Entre os bovinos, cujos typos são mais distinctos e conhecidos, os *mirandezes* merecem a preferencia dos lavradores da parte mais plana e fertil d'este districto. Devido certamente ao maior valor d'estes bois, apparecem nas feiras muitas rezes do typo *mirandez* produzidas e creadas em differentes pontos do norte do reino, onde o emprego de touros e vaccas d'esta raça tem dado logar ao apparecimento de productos que não destoam dos mais puros bois produzidos na região considerada como solar da raça *mirandeza,* emquanto a caracteres.

A proposito do gado bovino produzido no districto de Coimbra, fallarei dos bois do typo *mirandez* nados n'este districto, no seguinte capitulo.

Os bois *arouquezes,* menos apreciados que os antecedentes, não deixam comtudo de ser estimados pelos lavradores do campo, e alguns d'estes até os preferem aos de outras raças mais

pernaltas, por não se arruinarem facilmente nos membros anteriores, e adquirirem bom estado de nutrição, sem grande dispendio de forragens.

Das raças *barrozã, gallega e bragueza* não é consideravel o numero de bois existentes n'este districto, nem os agricultores mostram pronunciado gosto por taes typos, e apenas em varios pontos dos concelhos do occidente apparecem algumas juntas d'estes animaes.

Os bois *raianos* e hespanhoes acham-se designados nos resumos com a primeira d'estas denominações. Como animaes de trabalho são aqui tanto ou mais estimados que os *mirandezes*, mas seu subido preço nas feiras dá logar a que, pertencentes a taes raças, apenas se encontrem n'este districto alguns bezerros de creação e bois fatigados pelo serviço.

As vaccas turinas, tão generalisadas na provincia da Extremadura, e tão apreciadas pelo subido grau de sua faculdade lactigena, não existem em quantidade consideravel n'este districto, devido a não produzirem crias, que, como rezes de trabalho, tenham facil venda, e a não haver n'esta parte da Beira condições industriaes que promovam a procura de vaccas leiteiras.

6.° *Gado bovino do districto de Coimbra.* — Foram designados d'este modo os bois produzidos n'este districto, apesar de não serem todos da mesma raça, e apresentarem no que respeita a caracteres differenças notaveis provenientes de variados cruzamentos com diversas raças do norte.

Para facilitar a descripção dos typos mais distinctos d'estes bovinos, estabelecerei tres grupos, dos quaes dois não constituem raças bem caracterisadas, e unicamente o terceiro póde ser considerado como typo bem definido, tal é o da antiga raça dos campos do Mondego; os outros dois grupos comprehendem as vaccas de creação manadias, e submettidas ao regimen mixto que se apascentam na parte montanhosa dos concelhos da região occidental, e as de creação e trabalho denominadas *tamoeiras*.

Os bovinos manadios dos campos de Coimbra, Montemór e outros concelhos do poente provém talvez da antiga raça brava que em 1531 existia nas gandaras do occidente d'este districto, segundo refere Ruy Fernandes [1].

Os caracteres typicos d'esta raça apresentam certa analogia com os da raça brava ribatejana e com os do boi *mirandez*.

A cabeça delgada e comprida, pontas medianamente desenvolvidas, muito aguçadas nas extremidades, olho vivo e saliente, fronte achatada, labios grossos, marrafa bem desenvolvida, focinho escuro, pelle grossa e espessa, pellagem escura (castanho escuro ou preto mal tinto) mais clara ao longo da espinha dorsal que no resto do corpo, por effeito da raia do dorso que n'algumas rezes abrange larga extensão; estatura pequena, linha dorsal direita, membros altos e delgados, cernelha pouco elevada, peito estreito e pouco amplo, são os principaes caracteres dos bois manadios da antiga raça dos campos do Mondego.

Os productos d'esta raça, á medida que o regimen de pastagem se tem tornado de mais difficil execução, têem diminuido de estatura, de modo que hoje as vaccas e os touros manadios do campo mostram corpulencia não muito superior á dos bezerros annejos de outras raças.

Na serra da Boa Viagem, em varios pontos das elevações que limitam o valle do Mondego do lado do norte, e em diversas localidades dos concelhos de Soure e Penella, ha vaccas submettidas ao regimen de meia estabulação, que, em caracteres typicos, pouco differem das da raça do campo, todavia algumas apresentam modificações, devidas á influencia de reproductores de outras raças, e á melhor escolha das femeas de creação; consistindo estas modificações no augmento de estatura, fórmas mais amplas, côr acastanhada mais ou menos clara, e ossos da bacia mais desenvolvidos.

A denominação de *gallega*, dada a tal raça pela maioria dos lavradores, exprime o pouco apreço em que são tidas estas rezes.

Varios productos d'estas vaccas são exportados para os districtos do sul, e principalmente

[1] Loc. cit.

para o de Leiria, e muitos outros são recreados proximo do local da producção, e ali empregados nos trabalhos agricolas.

Resta fallar das vaccas de creação e trabalho, conhecidas por *tamoeiras*.

Estes animaes provém, pela maior parte, de varios pontos de producção do norte do reino, têem quasi todos o typo mirandez, e em virtude dos cuidados de alimentação e tratamento que lhes prodigalisam, mostram corpulencia e robustez, que os tornam aptos para o regular desempenho das duas funcções, trabalho e creação, nas localidades onde os serviços agrarios não exigem muita força.

Encontram-se d'estas vaccas nas proximidades de Anta, Carvalhaes, Maiorca e varias outras aldeias do concelho da Figueira, e nas povoações das margens do Mondego, nos concelhos de Montemór e Coimbra.

As crias d'estas rezes são ordinariamente de bom corpo, e em suas fórmas não apresentam differenças notaveis dos bezerros vindos de varios centros productores das provincias do norte.

II

GADO CAVALLAR

Os animaes da especie equina não são n'este districto objecto de tantas e tão variadas explorações pecuarias, como os da especie de que acabei de fallar; comtudo, tanto em numero de cabeças como em valores, figuram importantemente nos mappas do recenseamento geral dos gados.

Emquanto ao numero de cabeças, creio em que as commissões parochiaes fizeram o recenseamento do gado cavallar com a maior exactidão. Não tenho porém toda a confiança n'este serviço, com respeito á inscripção dos animaes nas diversas casas das listas pecuarias, segundo a altura, idade e funcções economicas de cada um. Comtudo as irregularidades que se deram não influiram sensivelmente no resultado geral, porquanto as cifras que constam do mappa do apuramento districtal não destoam dos factos constatados pelos individuos que têem sufficiente conhecimento das cousas pecuarias d'este districto, para ajuizarem convenientemente da sua população hippica.

Estabeleceram-se para o gado cavallar quatro grupos, sendo um exclusivamente destinado aos cavallos e eguas de serviço de sella, outro abrangendo o gado que desempenha diversas funcções, taes como tiro, carga, lavoura e todo o serviço, o terceiro constituido pelas eguas de creação e crias, e o ultimo pelos cavallos de lançamento.

Gado de serviço de sella

Foram adoptadas no recenseamento d'este gado, alem das divisões de sexo, as que dizem respeito á estatura, segundo eram ou não de marca, e em relação á idade, conforme tinham menos ou mais de seis annos os animaes recenseados. O gado que figura n'este grupo consta de 926 cabeças, avultando n'este numero as de menos de marca, havendo pequenas differenças numericas com respeito á idade, e notando-se a existencia de maior numero de eguas menores de marca de mais de seis annos, o que é devido a terem sido recenseadas, como do serviço de sella, algumas eguas de creação e trabalho.

O numero de animaes de sella, á medida que as condições de viação vão melhorando, vae diminuindo consideravelmente, devido á maior commodidade e economia do serviço de caminhos de ferro e diligencias.

Quando o cavallo de sella era o meio de transporte mais commodo e luxuoso, varios lavradores da Beira, e principalmente dos concelhos de Arganil, Oliveira do Hospital e Tábua, recreavam potros hespanhoes de tres a quatro annos de idade, comprados na feira de S. Matheus em

Vizeu. Hoje, porém, apenas apparecem raros vestigios d'esta exploração pecuaria como objecto de gosto e diversão ou por effeito de habito de varios individuos amadores das cousas hippicas.

As eguas comprehendidas no presente grupo nem todas são exclusivamente destinadas ao serviço de sella; algumas desempenham as funcções de femeas reproductoras, achando-se, como já disse, incluidas no respectivo numero muitas de mais de seis annos e de menos de marca, destinadas ao trabalho e creação.

O regimen alimentar dos cavallos e eguas de sella varia, segundo a qualidade dos animaes e os meios dos possuidores.

Para o gado submettido ao mais regular tratamento as palhas de cevada, trigo ou milho, formando a base da alimentação, e a ração de grão, sendo este ordinariamente o milho, constituem as forragens do penso secco; e no tempo do verde o uso exclusivo de ferrã, azevem, trevo, etc., é o regimen alimentar adoptado.

Quando porém os recursos forragineos locaes não comportam a alimentação constituida, como deixo dito, o que acontece principalmente na parte oriental do districto, onde a escassez e má qualidade das palhas das colmiferas cultivadas difficultam o uso de forragens seccas no inverno, o verde produzido nos lameiros e a herva de producção espontanea associados á palha, formando o que ali denominam palhada, serve de principal alimento; e quando os lavradores dispõem de boa quantidade de taes verdes, em vez de ração de milho, distribuem aos animaes algumas porções d'aquella forragem sem palha.

O numero de cabeças e os valores dos animaes comprehendidos no presente grupo são os seguintes:

Especies	Numero de cabeças	Valor medio por cabeça	Valor total
Cavallos de marca, de tres a seis annos	72	51$737	3:725$100
Cavallos de marca, de mais de seis annos	67	36$647	2:455$400
Cavallos de menos de marca, de tres a seis annos	186	19$825	3:687$500
Cavallos de menos de marca, de mais de seis annos	137	18$371	2:516$900
Eguas de marca, de tres a seis annos	67	34$910	2:339$000
Eguas de marca, de mais de seis annos	81	32$141	2:603$500
Eguas de menos de marca, de tres a seis annos	105	20$095	2:110$000
Eguas de menos de marca, de mais de seis annos	211	14$787	3:120$100

O exame das cifras correspondentes aos valores medios dá a ver, que o serviço do recenseamento, com respeito ao gado de serviço de sella, não contém notaveis irregularidades, pois tanto nos cavallos como nas eguas taes valores decrescem quando as circumstancias de estatura e idade depreciam os animaes.

Gado de diversos serviços

N'este grupo foram incluidos os cavallos e eguas de tiro, o gado do serviço de carga e de lavoura, e os que indistinctamente, segundo as necessidades dos donos, desempenham as funcções de animaes de carga, tiro ou sella, e se acham mencionados naslistas pecuarias como animaes de todo o serviço.

No gado de tiro figuram diversos animaes de pouco valor, empregados no serviço das diligencias e trens de praça, e uma ou outra parelha particular, sendo estas em pequeno numero, mas de maior valor que as primeiras.

Aqui, como em quasi todo o nosso paiz, o gado de serviço de tiro é, pela maior parte, de conformação pouco apropriada ao desempenho de taes funcções; comtudo forçoso é confessar,

que, posto de pequena estatura, os cavallos produzidos em alguns pontos do reino, e notavelmente no de Coimbra, fazem n'este serviço prodigios, que com boa rasão se julgariam incompativeis com as forças de que taes animaes parecem dispor, em virtude de sua conformação e estatura.

Os cavallos de carga são, pela maior parte, animaes de inferior qualidade, cansados em diversos serviços, ou que, antes de attingirem completo desenvolvimento, começaram a desempenhar esta funcção, causa principal de sua prematura ruina.

O gado do serviço dos moinhos, o dos almocreves, e ainda o empregado por diversos agricultores na conducção de adubos para as terras, como acontece no concelho de Mira, são os animaes equinos de carga recenseados n'este districto.

Emquanto aos dois primeiros nada ha digno de mencionar; o ultimo porém constitue uma especialidade notavel, que caracterisa até certo ponto a agricultura da gandara, e principalmente do concelho de Mira, onde o lavrador, em vez de utilisar o serviço dos bois, para transportar generos e utensilios diversos de que a cultura carece, emprega cavallos e eguas de pequena estatura no serviço de transporte.

Muitas das eguas desempenham as funcções de femeas de creação e trabalho, produzindo no primeiro caso crias, cuja estatura e fórmas as tornam de pequeno valor.

Do mesmo modo muitos dos cavallos de carga desempenham as funcções de reproductores nas localidades onde ha as eguas de que fallei.

Gado cavallar de lavoura não ha n'este districto, por não estar aqui em uso o emprego de animaes d'esta especie em tal serviço.

O gado de todo o serviço comprehende animaes empregados nos trabalhos proprios de azemolas, mas que tambem, como cavalgaduras de sella, satisfazem ás necessidades de seus donos.

Emquanto a regimen, o de estabulação é o geralmente adoptado para o gado que compõe este grupo, e o que dissemos a respeito da alimentação dos cavallos e eguas de serviço de sella é do mesmo modo aproveitavel para o gado de tiro, carga e todo o serviço.

Os numeros obtidos dos mappas concernentes a este grupo são os seguintes:

Especies	Numero de cabeças	Valor medio por cabeça	Valor total
Cavallos de tiro	87	28$606	2:488$800
Cavallos de carga	189	7$228	1:366$250
Cavallos de todo o serviço	249	13$170	3:279$660
Eguas de tiro	19	55$105	1:047$000
Eguas de carga	997	7$034	7:013$400
Eguas de todo o serviço	423	11$243	4:755$950

O valor medio dos animaes de carga, apesar de baixo, todavia, attendendo á inferior qualidade d'este gado, não accusa irregularidades do serviço do recenseamento.

Eguas de creação e crias

Nas listas pecuarias estabeleceram-se para as eguas de creação as seguintes divisões: *manadias* e *não manadias*, em relação ao regimen sob que vivem estes animaes; *de marca* e *de menos de marca*, com respeito a estatura.

Ácerca das eguas manadias dão-se as mesmas circumstancias que mencionei, fallando dos bovinos de manada, emquanto á diminuição do numero de cabeças. Houve em tempos, nos cam-

pos do Mondego, muitas manadas de eguas vivendo sujeitas ao regimen exclusivo de pastagem. Hoje, porém, as causas que determinam a diminuição progressiva de gado vaccum manadio imperam do mesmo modo para que os animaes da especie equina não encontrem, nas condições agricolas locaes, os necessarios recursos para se poderem manter unicamente do producto espontaneo do solo.

Convem não deixar de mencionar, como obstaculo ao regimen manadio n'aquelles campos, o respectivo regulamento, na parte concernente á apascentação dos gados.

As repetidas multas, que alguns creadores têem pago, pelo facto de transgredirem as disposições do regulamento do campo, hão motivado a venda de muitas eguas por preços mui inferiores ao seu valor, e ainda a adopção do regimen de estabulação permanente n'este gado. Assim pois, sendo as eguas manadias recenseadas 586, figuram n'este numero muitas sujeitas ao regimen mixto, as quaes só vão á pastagem de dia para, reunidas em manada composta de cabeças de varios possuidores, serem entregues aos cuidados de um pastor, que as apascenta no campo, e ao anoitecer as conduz a casa de seus donos.

Manadas de um só creador poucas ha n'este districto. As que, pela sua importancia em qualidade ou em numero de cabeças, merecem ser mencionadas não excedem a tres: a de Foja, pertencente ao sr. José Ferreira Pinto Bastos; a do moinho do Almoxarife, cujo possuidor é o sr. dr. Antonio de Carvalho Coutinho e Vasconcellos; e a do sr. Antonio Maria de Azambuja, nas Meãs.

Se entre as eguas manadias compararmos o numero das de marca com o das menores de marca, acharemos ser notavelmente inferior o das primeiras. E comquanto não creia em que houvesse o maior rigor na divisão das eguas recenseadas, segundo a estatura, todavia não posso deixar de dizer, que ainda aqui os algarismos não discordam dos factos observados, pois é fóra de duvida que a altura media das eguas dos campos de Coimbra não mede $1^{m},49$.

A parte occidental do districto comprehendida no extenso valle do Mondego era em tempo, pelas suas condições culturaes e pascigosas, a que mais se prestava á apascentação de manadas de gado cavallar, quando a maior parte da superficie do solo, n'aquella região, se achava convertida em almargeaes unicamente aproveitados como pastagens, e a producção espontanea do solo dava de sobra para manter, durante todo o anno, o gado manadio. Hoje mesmo, apesar de se achar aproveitado aquelle fertil e extenso valle, de modo que a parte inculta unicamente se limita a pequenas extensões de terreno apaúlado, e a um ou outro juncal alagadiço, ainda assim os concelhos, cuja area abrange porções d'aquelles campos, taes como os de Figueira, Montemór, Soure e Coimbra, são os que figuram mais importantemente no mappa do gado cavallar manadio d'este districto.

As eguas de creação não manadias não representam no recenseamento a totalidade das que, estando recolhidas, desempenham as funcções reproductoras, devido a terem sido incluidas no numero de eguas de serviço de sella e de carga muitas das de creação e trabalho.

Havendo pois em attenção esta circumstancia o numero das eguas de ventre estabuladas é sem duvida muito superior ao das manadias, comquanto unicamente aquelle seja representado por 396 no respectivo mappa.

Se tomarmos das 1:884 eguas de diversos serviços a quinta parte, pois é de crer que não seja inferior a porção das femeas de ventre incluidas indevidamente n'aquelle numero, a cifra das de creação não manadias eleva-se a 768, isto é, mais 182 que as de manada.

O regimen alimentar das eguas de creação recolhidas é o dos animaes de serviço de sella e de outros serviços, não havendo a este respeito nada digno de mencionar-se.

A producção de poldros ableitados de dez a dezoito mezes de idade é a principal exploração pecuaria que tem logar com os animaes equinos d'este districto, e quasi o unico ramo de industria hippica que merece aqui alguma importancia, pelo numero de productos.

A creação de poldros até á idade de tres annos não póde, n'este districto, ser considerada como industria digna de attenção, em vista do limitado numero de individuos que d'ella se occupam, e da falta de proporções para o seu incremento.

Varios individuos de Aveiro e de outros pontos do norte do reino vem aos campos do Mondego comprar poldros de um anno para os levarem ás feiras, onde affluem lavradores que se occupam da creação d'este gado. Hoje, porém, varios creadores se queixam da menor procura dos poldros do campo, e do baixo preço que por elles offerecem os contratadores beirões, por certo devido á maior abundancia e melhor qualidade da producção hippica dos districtos do norte, onde os cavallos reproductores do estado têem sido empregados como typos melhoradores das raças equinas.

A divisão estabelecida para as crias, em *manadias* e *não manadias*, não corresponde á producção das eguas submettidas a cada um d'estes regimens pecuarios.

Figuram no numero das crias manadias diversos poldros de eguas estabuladas, mas que, em virtude de haverem completado um anno de idade, e terem sido desmamadas, foram incluidas em manadas de eguas, para se evitar a maior despeza de alimentação, fazerem exercicios musculares necessarios ao seu regular desenvolvimento nos primeiros periodos da vida, e ainda para serem *despoldrados*, pratica esta altamente nociva ao desenvolvimento, docilidade, boa direcção e solidez dos membros dos poldros, e consiste em deixar fazer a estes animaes repetidos coitos prematuros, a fim d'elles mostrarem menos cio quando mais tarde são empregados em diversos serviços.

Nos poldros não manadios figuram os das eguas recolhidas antes de ableitados, um ou outro que principia a fazer serviço e varios productos abastardados que começam a ser submettidos ao trabalho, antes de attingirem completo desenvolvimento. De todos estes, os que mais avultam no numero das crias estabuladas são os que ainda não completaram um anno, e por isso o seu valor é diminuto e faz baixar consideravelmente o valor medio por cabeça dos poldros recolhidos.

No presente grupo, emquanto ao numero de cabeças e a valores, o recenseamento accusa o seguinte:

Especies	Numero de cabeças	Valor medio por cabeça	Total
Eguas de creação manadias de marca e mais de marca	140	20$347	2:848$660
Eguas de creação manadias de menos de marca.....	446	11$791	5:259$000
Eguas de creação não manadias de marca e mais de marca	31	25$719	797$300
Eguas de creação não manadias de menos de marca	365	12$381	4:517$100
Crias manadias.....	233	10$291	2:397$900
Crias não manadias	261	8$159	2:129$500

Como se vê, pelos valores medios indicados, existe entre elles certa relação com as qualidades dependentes do regimen e da estatura dos animaes, o que até certo ponto accusa regularidade nos trabalhos do recenseamento, tanto nas parochias como nos concelhos.

A differença, entre o valor dos poldros manadios e o dos não manadios, é devida ás circumstancias acima mencionadas.

Cavallos de lançameuto

Com respeito a este grupo estabeleceram-se as mesmas divisões adoptadas para o gado do serviço de sella, separando-se os cavallos de padreação, segundo as idades, em cavallos de tres a seis annos, e de mais de seis annos; e com relação á estatura, em cavallos de marca e menores de marca.

Foram 7 os animaes recenseados como garanhões de cobrição, sendo 1 no concelho de Cantanhede, 2 no de Coimbra e 4 no da Figueira da Foz.

Convem notar que as funcções de reproductores da especie equina n'este districto não são unicamente exercidas por estes animaes e pelos garanhões dos postos hippicos de cobrição ser-

vidos por cavallos do estado. Ha muitos outros, e n'este numero figuram alguns poldros de tres annos que andam no campo, e varios cavallos de serviço de sella e carga, empregados tambem como animaes reproductores.

Em qualidade não existe grande differença entre os garanhões recenseados como exclusivamente destinados á reproducção e os que desempenham outras funcções, sem todavia serem positivamente reservados para tal fim.

Pondo de parte os tres garanhões da caudelaria de Foja, nenhum dos restantes está nas condições de poder ser vantajosamente empregado em tal serviço.

Com vantagem notavel para a producção hippica do districto, os terreiros particulares, onde funccionavam cavallos de padreação, têem diminuido consideravelmente em numero, desde que em 1869 se estabeleceram em varios pontos do districto postos de cobrição servidos por garanhões do governo.

O regimen da reproducção do gado manadio consiste unicamente em lançar para o campo, onde andam cavallos inteiros de qualquer estatura, idade e raça, as eguas creadeiras, tendo-se d'este modo em vista a quantidade dos productos e não a sua qualidade.

As eguas não manadias são conduzidas aos terreiros particulares ou aos postos de cobrição publicos para serem beneficiadas, acontecendo repetidas vezes no primeiro caso ficarem vasias, em virtude de excitação e orgasmo produzido pelos repetidos saltos, que as eguas levam, sem estarem dispostas convenientemente para serem acavalladas.

Aqui, como em outros pontos do reino, os garanhões dos terreiros particulares são pela maior parte cavallos velhos, eivados de defeitos, e que em virtude da sua elevada estatura, ou por serem provenientes de raças conhecidas, foram escolhidos para aquelle serviço.

No concelho de Mira, onde as eguas de carga são tambem femeas de creação, os garanhões ali empregados desempenham as funcções de cavallos de carga do serviço dos moleiros e de animais reproductores.

O pequeno numero de garanhões recenseados n'este districto accusa uma falta, que, em parte, já está sendo consideravelmente remediada pelo estabelecimento de postos de cobrição nas localidades, onde ha mais e melhores eguas de ventre da pequena industria productora de gado cavallar.

Os animaes comprehendidos n'este grupo acham-se representados no respectivo mappa pelos seguintes numeros:

Especies	Numero de cabeças	Valor medio por cabeça	Valor total
Cavallos de tres a seis annos de marca	3	46$333	139$000
Cavallos de tres a seis annos de menos de marca	1	14$000	14$000
Cavallos de mais de seis annos de marca.....	1	72$000	72$000
Cavallos de mais de seis annos de menos de marca	2	18$750	37$500

Pelos valores se póde ajuizar da qualidade dos garanhões da especie equina, embora a avaliação se resinta das causas que geralmente motivaram o menos exacto valor dado a todos os gados pelas commissões parochiaes.

RAÇAS HIPPICAS

Deram-se com respeito á especie equina as mesmas circumstancias que influiram no menor rigor da classificação das raças bovinas, tanto nas listas pecuarias das parochias como nos resumos dos concelhos.

As denominações adoptadas não correspondem pela maior parte a typos de raças bem definidas, e simplesmente indicam o local da producção.

É de crer, porém, que os resumos dos concelhos não contenham sobre tal objecto graves erros, em virtude de ser quasi todo o gado cavallar de serviço d'este districto proveniente dos campos de Coimbra e Aveiro.

Certas indicações existentes n'algumas listas parochiaes ácerca das raças de cavallos, designando as de Alter, marroquina, hespanhola, etc., tambem não merecem a maior confiança.

No presente capitulo não póde deixar de ser tratado com alguma attenção o gado cavallar produzido n'este districto, pelo que respeita aos seus caracteres e qualidade, e portanto vou a tal respeito dizer o que pude apurar dos esclarecimentos e dados que obtive.

Os cavallos dos campos de Coimbra e Montemór em remotos tempos gozaram de notavel nomeada, devida mais á sua agilidade, folgo e resistencia na carreira, do que á sua corpulencia e conformação.

Duarte Nunes de Leão, fallando dos cavallos dos campos do Mondego, diz, que eram de pequeno corpo e similhantes aos de Galliza; nota-lhes, porém, qualidades muito apreciaveis, taes como energia e velocidade [1].

É comtudo de crer, que a producção hippica d'esta parte do reino passasse pelas alternativas devidas á promulgação de diversas leis e regimens coudelicos, publicados desde 1395 no reinado de D. Fernando I até 1821, em que o decreto de 16 de março extinguiu as coudelarias.

Antes, porém, de apparecerem regimentos coudelicos, que tornaram obrigatoria a sustentação de eguas votadas á producção de cavallos, e quando apenas as revistas de maio, instituidas por D. Affonso Henriques, indirectamente promoviam a producção de gado cavallar, já nos campos de Soure havia eguas de creação, e não eram elles por certo tidos como menos proprios para a producção equina, porquanto D. Sancho I ali tinha manadas d'este gado [2].

No reinado de D. Affonso IV pela concessão feita a Egas Coelho de toda a terra baldia, que partia de sua Quintã até á riba da Cidreira, por ter grande creação de eguas e ser dos mais velhos lavradores d'aquelle sitio [3], se vê que, na parte norte do valle do Mondego, tambem havia producção de gado cavallar.

Não tenho dados seguros para, com precisão, descrever o typo primitivo do cavallo dos campos de Coimbra; é comtudo de presumir que, em tempos anteriores á instituição das condelarias do reino, cujos regimentos estabeleciam uma determinada estatura para as eguas, e quando portanto a influencia climaterica mais livremente exercia sua acção nos productos hippicos do valle do Mondego, o typo predominante fosse o do garrano, que hoje ainda, por atavismo ou retrocesso, apparece no gado manadio de creadores menos cuidadosos em melhorar a producção dos animaes d'esta especie.

O que Duarte Nunes Leão diz ácerca dos cavallos dos campos de Coimbra e Montemór, emquanto a estatura e qualidades, está em perfeita harmonia com as condições hoje peculiares ao gado que, por pequeno, é denominado pelos lavradores gallego.

Os regimentos coudelicos vieram influir necessariamente tanto na quantidade como na qualidade da producção, de modo que os productos foram augmentando de estatura e soffrendo modificações de conformação, devidas á influencia dos reproductores e ao melhor regimen alimentar das eguas.

Se apreciarmos a qualidade dos productos equinos d'esta região, pela procura que ellas tinham, não podemos deixar de crer, em que a preferencia dada pelos clerigos e creadores da comarca de Vianna [4] aos poldros provenientes dos campos do Mondego, era devida á melhor qualidade do gado cavallar d'esta parte do reino, em relação ao de outras localidades do norte.

[1] *Descripção do reino de Portugal*, cap. 125.º

[2] *Archivo rural*, tom. II, pag. 170.

[3] *Memoria sobre a população e agricultura*, por Rebello da Silva.

[4] Officio do corregedor da comarca de Vianna, Luiz José de Almeida, dirigido á junta dos tres estados em 9 de agosto de 1740.

A influencia dos reproductores, que os antigos cavalleiros possuiam para a cobrição das eguas de suas caudelarias, não deixou por certo de concorrer para a modificação do primitivo typo do garrano, tanto mais que alguns dos garanhões empregados eram de raça hespanhola, e outros tinham vindo das reaes cavallariças, como aconteceu com o de José da Silva Sequeira, cavalleiro de Tentugal, e com os dos cavalleiros de Pereira e de outros ramos das superintendencias coudelicas de Coimbra e Montemór o Velho.

Em 1760 estas superintendencias reunidas tinham 18 coudelarias com 630 eguas de lista e 18 cavallos de lançamento.

Mais tarde porém, sendo superintendente João Henriques de Castro, de Cantanhede, o estado de decadencia em que se achavam as coudelarias de Coimbra era tal, que em 1813 havia 11 cavallos de padreação e 238 eguas, e em 1714 os mesmos cavallos, mas unicamente 154 eguas.

Nos annos de 1816 e 1817 o numero de coudelarias achava-se reduzido a 10, sendo o das eguas 202 no primeiro, e 213 no segundo.

A producção n'estes quatro annos foi de 66 crias.

Em uma consulta do conselho de guerra, a cujo cargo estava a repartição das coudelarias n'aquelles annos, acha-se, ácerca do estado decadente da superintendencia de Coimbra, um parecer do desembargador fiscal, em que este funccionario diz o seguinte:

«Não se póde ver sem consternação uma superintendencia collocada nos deliciosos campos do Mondego, que pela sua producção da especie cavallar, estampa e regulares movimentos, mereceu sempre por antinomasia ser chamada a Andaluzia portugueza, agora porém apparecer reduzida a nada...» *(Archivo do ministerio das obras publicas).*

Este documento mostra, de certo modo, a importancia que em tempos teve a producção cavallar dos campos do Mondego.

Depois de extinctas as coudelarias, a producção hippica começou a soffrer consideravel diminuição em quantidade, e a peiorar, a ponto de chegar ao seu primitivo estado, no que respeita a estatura, restando da influencia dos reproductores empregados no tempo das superintendencias coudelicas alguns caracteres que em varios individuos se approximam dos do gado ribatejano e alemtejano, afastando-se muito do typo do garrano gallego.

O abastardamento do gado cavallar dos campos do Mondego deu logar a que alguns lavradores mais dedicados ás cousas hippicas se lembrassem de constituir uma sociedade com o fim privativo de estabelecer uma coudelaria modelo, que levantasse a producção cavallar d'aquelles campos do estado de decadencia em que se achava.

Foi em 1850 que, a pedido d'aquelles lavradores, o governador civil d'este districto solicitou a coadjuvação do governo para levar a effeito tão importante melhoramento.

Não foram porém coroados de successo os esforços da auctoridade superior do districto e dos lavradores associados n'aquella empreza.

Passados cinco annos, quando os elementos com que de principio se contava para a organisação da sociedade não eram aproveitaveis, o governo tomou conhecimento do pedido que em tempo lhe tinha sido feito, e dispoz-se a auxiliar a iniciativa particular dos creadores do gado cavallar do campo, mas então já nada se pôde conseguir.

Em 1855 estabeleceu-se em Coimbra um posto de cobrição, servido por dois cavallos normandos dos que o governo n'esse anno mandou para diversos pontos do norte do reino. O numero de eguas beneficiadas n'este posto foi de 67 n'aquelle primeiro anno.

Os mesmos cavallos continuaram a fazer o serviço do dito posto de cobrição nos annos de 1856, 1858 e 1859, sendo 67 as eguas acavalladas no primeiro d'estes annos, 54 no segundo e 32 no terceiro.

Em 1861 vieram para Coimbra 2 cavallos, um anglo-normando e o outro normando, os quaes cobriram 38 eguas, e recolheram a Aveiro depois de terminado o serviço.

Em 1863 o garanhão que fez o serviço d'este posto foi o cavallo *Fronteiro-mór,* de raça de Alter, sendo 70 as eguas então beneficiadas.

No seguinte anno foram 3 os cavallos de padreação estacionados no posto d'esta cidade, e 90 as eguas que ali concorreram.

Pelo que acabo de expor se vê, que desde 1855 até 1864 o serviço do posto de Coimbra foi interrompido nos annos de 1857, 1860 e 1862, em que ali não estacionaram garanhões do estado.

Em Cantanhede estabeleceu-se um posto de cobrição em 1860, servido por um dos garanhões normandos que fizeram a cobrição em Coimbra no anno de 1859. Este garanhão ali funccionou durante algum tempo, sendo depois substituido pelo marroquino *Abdá*.

Desde 1864 até 1869 foi o posto de Cantanhede o unico d'este districto onde estacionaram cavallos do governo, permanecendo portanto fechado o de Coimbra durante quatro annos consecutivos.

Em março de 1869 vieram para este districto 5 cavallos, sendo 2 luso-marroquinos, 1 luso-arabe, 1 anglo-normando e 1 hanoveriano, e estabeleceram-se tres postos de cobrição, onde funccionaram os seguintes cavallos: *Relampago,* luso-marroquino (posto de Cantanhede); *Yorkshire,* anglo-normando (posto de Montemór o Velho); *Mylord,* hanoveriano; *Trovão,* luso-marroquino; e *Pintasilgo,* luso-arabe (posto de Coimbra). O cavallo *Yorkshire* cobriu algumas eguas em Cantanhede antes de ir para Montemór, e quando retirou d'esta villa foi para o Moinho do Almoxarife, onde tambem padreou.

Por falta de esclarecimentos ácerca do serviço do posto de Cantanhede não posso dizer com exactidão o numero total das eguas beneficiadas n'aquelle anno, comtudo julgo poder affirmar, que, em numero, não foram inferiores a 117.

Em 1870 cinco garanhões fizeram neste districto o serviço da cobrição, sendo os postos estabelecidos nas seguintes localidades: Cantanhede, Coimbra, Formoselha, Lavarrabos e Tentugal, e a distribuição dos cavallos feita do seguinte modo: o cavallo inglez *Ton Brown,* Tentugal; o *Marte,* de Alter, Coimbra; o luso-marroquino *Golfinho,* Formoselha; o hanoveriano *Mylord,* Lavarrabos, e o luso-marroquino *Relampago,* Cantanhede. Os cavallos *Mylord* e *Ton Brown* tambem cobriram algumas eguas no posto de Coimbra, sendo o total das beneficiadas neste anno 115.

A resumida noticia que acabo de dar ácerca do serviço coudelico d'este districto explica a rasão da existencia de typos variados nos productos hippicos dos campos do Mondego.

Devido ao abastardamento de raças, que houve depois de extinctas as coudelarias, apparece com certa permanencia o typo cavallar, denominado pelos lavradores *gallego,* e cuja estatura é extremamente pequena. Entre estes garranos ha uns, que em seus caracteres accusam a influencia mais ou menos remota de reproductores de boas raças. A pequena corpulencia, as fórmas arredondadas do tronco, a cabeça curta, mas ampla, tanto na região frontal como na extremidade inferior, a orelha pequena, pescoço grosso e curto, crina farta, membros fortes, sendo os posteriores ordinariamente cerrados na altura dos curvilhões, constituem os caracteres mais constantes do gado cavallar dos concelhos de Mira e Cantanhede, conhecido por garrano gandarez.

O gado *gallego* do campo differe do que acabei de descrever, já por ter estatura mais elevada, já por ser de fórmas mais esveltas, e de na conformação da cabeça mostrar certa fixidade de caracteres, devida ao emprego de reproductores hespanhoes e de Alter, que, no tempo das coudelarias, e depois d'ellas extinctas, funccionaram em diversos pontos dos campos de Coimbra e Montemór. Estão n'estas circumstancias algumas eguas manadias, que percorrem os pascigos de Pereira, Santo Varão, Granja e outras localidades da margem esquerda do Mondego. Estes animaes têem como principaes caracteres cabeça pequena, delgada na extremidade inferior, orelha fina e de medianas dimensões, estatura menos acanhada que a do garrano gandarez, menos fartos de crinas, mais pernaltos e delgados de membros, e menos bastos que o gado da gandara.

Entre os cavallos da margem direita do Mondego, conhecidos mais particularmente por gado do campo, apparecem tambem dois typos, que até certo ponto se extremam bem, taes são: o que resultou do cruzamento das eguas do campo com os cavallos francezes, e o que representa a producção mais selecta da antiga raça do valle do Mondego. Emquanto a este ultimo, seus caracteres não são por tal modo fixos, que possamos descreve-los como typicos de raça bem definida; to-

davia nota-se certa permanencia nas grandes dimensões dos ossos da face, tornando a cabeça volumosa e comprida, e ainda a garupa ligeiramente descida, o peito amplo e os membros posteriores um tanto acurvilhados podem ser considerados como caracteres d'este gado.

Os productos que resultaram do cruzamento com os cavallos normandos, e os que provém d'aquelles mestiços, são notaveis pela largura dos ossos da bacia, garupa muito descida, rins dobrados, membros grossos, agulha saliente e cabeça volumosa, mas larga na região frontal.

Alguns animaes d'este typo attingem a marca, outros são maiores de marca, e n'este caso estão algumas eguas do ex.^{mo} dr. Antonio de Carvalho e de varios creadores de Lavarrabos; muitos porém apenas medem 1^{m},45 de altura.

Alem dos cavallos, que podem ser grupados nos typos que descrevi, ha outros cujas fórmas não se prestam a regular classificação.

O gado que provém das eguas beneficiadas nos postos hippicos de cobrição estabelecidos n'estes ultimos annos, tende a afastar-se dos typos já descriptos; principalmente os filhos dos cavallos *Yorkshire* e *Mylord* mostram notaveis modificações, tanto pelo que respeita á conformação da cabeça, a qual é n'estes poldros de medianas dimensões, como no que toca á direcção da garupa e dos membros posteriores, sendo aquella menos inclinada e estes mais direitos que os dos mestiços normados.

Do mesmo modo os productos dos garanhões de raças de sella (Alter e luso-marroquina) tambem têem melhor conformação que os provenientes dos reproductores hespanhoes, beirões e ribatejanos, que varios lavradores empregavam na cobrição das eguas.

III

GADO MUAR

Nos mappas do gado muar existem simplesmente quatro divisões, sendo tres concernentes ao genero de serviço que estes animaes prestam, segundo são de tiro, sella ou carga, e de lavoura, e a restante comprehendendo as crias.

As muares de tiro recenseadas no concelho de Coimbra são, pela maior parte, destinadas ao serviço de trens particulares, e provém de Hespanha, ou de varios pontos do reino onde ha boa producção d'este gado. O mesmo não acontece, porém, com as de sella ou carga, pois algumas d'estas são produzidas no districto, sem comtudo este ramo de exploração pecuaria ser aqui digno de consideração.

Em alguns concelhos as muares de carga são representadas por cifra importante, emquanto a numero de cabeças, devido á existencia de certas industrias, cujos productos são transportados por este gado, como acontece com a da pesca nos concelhos de Mira, Cantanhede e Figueira da Foz.

Sendo, como já disse, pouco importante a producção d'estes hybridos no districto de Coimbra, não é para admirar que o numero de crias seja assás limitado na maioria dos concelhos, e unicamente nos de Cantanhede e Figueira appareça numero mais consideravel d'estes animaes. Comtudo não devem ainda assim ser consideradas como de producção local todas as crias muares indicadas nos respectivos mappas, pois muitas d'ellas foram produzidas nos districtos de Aveiro e Vizeu, e estão no poder de individuos que as compraram ableitadas para auferirem os lucros da creação.

O regimen alimentar das muares n'este districto não differe do adoptado no gado cavallar de diversos serviços.

Acha-se representado do seguinte modo, nos respectivos mappas, o numero de cabeças e o valor do gado muar recenseado:

Especies	Numero de cabeças	Valor medio por cabeça	Valor total
Muares de trem	14	92$285	1:292$000
Muares de sella ou carga	1:449	19$284	27:943$250
Crias muares	115	9$916	1:140$350

A consideravel differença existente entre o valor medio das muares de trem e das de carga é proveniente da differença de qualidade, pois, como já disse, as primeiras são, pela maior parte, importadas de Hespanha e de varios pontos da raia, onde se produz gado muar proprio para aquelle serviço.

As muares produzidas n'este districto não offerecem particularidades dignas de menção emquanto a caracteres typicos, sendo todas, ou quasi todas, productos que não merecem ser apreciados no estudo das raças.

IV

GADO ASININO

Os animaes d'esta especie não são objecto de importantes explorações pecuarias n'este districto. Emquanto á qualidade não offerecem particularidades notaveis, e pelo que respeita á quantidade não são sufficientemente numerosos para constituirem producção digna de interesse.

Nos mappas pecuarios, as divisões estabelecidas para este gado, são as seguintes: *jumentos de cobrição, jumentos de trabalho, jumentas e crias.*

O pequeno numero de jumentos de cobrição recenseados dá a medida do grau de atrazamento em que se acha a producção asinina no districto de Coimbra, pelo que toca á escolha de reproductores.

Desempenham aqui as funcções de garanhões d'esta especie muitos jumentos de trabalho, que pela acanhada estatura e má conformação, não se acham em condições de satisfazerem convenientemente a tal fim. Acontece o mesmo emquanto ás jumentas votadas á reproducção, e ás que por coitos fortuitos apparecem em estado de prenhez, sem que todavia os donos saibam qual foi o jumento que as acavallou. Assim pois, no maior numero de casos, o apparecimento de productos asininos não é o resultado de cuidados empregados pelos possuidores d'esta especie de gado na producção, mas simplesmente effeito do acaso.

N'este districto o concelho que em gado asnal tem maior importancia é o de Figueira da Foz, onde, para os passeios dos banhistas e conducção d'estes ás praias, os asininos são tão procurados que, apesar de ser ali assás consideravel o seu numero, ainda assim, muitas vezes, ha falta d'estes animaes para aquelles serviços.

Nos outros concelhos, o jumento, como companheiro inseparavel do mendigo, que de terra em terra anda esmolando, do seareiro que por falta de meios não póde ter cavallo ou muar serviçal para a salmeja, transporte de palhas, lenha, etc. e em geral da maioria dos habitantes ruraes, que o utilisam, já como animal de carga, já de transporte pessoal, substituindo-o ás muares e aos cavallos, cujo preço e exigencias da alimentação demandam meios de que muitos individuos não podem dispor, tambem presta bons serviços.

Uma circumstancia notavel merece ser aqui mencionada, tal é a de haver maior numero de femeas que de machos d'esta especie, contrariamente ao que acontece nos pontos do reino onde os jumentos são sempre procurados e apreciados como animaes de mais poder que as femeas.

A preferencia dada ás jumentas justifica-se por estas serem mais doceis, e não exigirem os cuidados que, nas feiras e centros de populução, é necessario ter com os jumentos, para que elles em presença das femeas da mesma especie não occasionem perdas e disturbios.

Alem d'estes motivos que não deixam de ser sufficientemente attendiveis, ha o de poderem as jumentas dar certo lucro como femeas de creação.

O pouco apreço em que são tidos os productos masculinos d'esta especie chega a ponto de muitos individuos mandarem matar as crias quando não são femeas, e a só crearem algum jumento que em pequeno dá esperanças de vir a ser de bom corpo e soffrivel conformação.

O regimen alimentar, bem como o tratamento e creação d'estes animaes, está ordinariamente em harmonia com a escassez de meios dos individuos que os possuem, e portanto os asininos geralmente soffrem as privações de alimento e o mau trato que só a extrema sobriedade e rusticidade d'este gado tolera. Comtudo não deixa de haver um ou outro jumento mais estimado pertencente a proprietarios ou agricultores que dão preferencia a estes animaes como cavalgaduras de transporte, e para o qual o regimen de tratamento e de alimentação não differe do geralmente adoptado para as muares e cavallos.

O gado asinino recenseado, pelo que respeita a numero de cabeças e a valores, acha-se representado nos respectivos mappas de apuramento do seguinte modo:

Especies	Numero de cabeças	Valor medio por cabeça	Valor total
Jumentos de cobrição	6	6$166	37$000
Jumentos de trabalho	2:099	4$702	9:871$310
Jumentas	4:359	4$898	21:353$440
Crias	426	2$334	994$270

Os valores medios d'estes animaes podem ser considerados extremamente baixos por quem não tiver em attenção a qualidade dos asininos recenseados e o insignificantissimo valor de muitos d'elles, pois alguns ha que os donos dariam por 1$000 réis, ou ainda por menor quantia.

O numero de cabeças e valores das jumentas, comparados com os dos jumentos de trabalho, dão uma differença que está em harmonia com o que disse, ácerca da preferencia dada ás femeas d'esta especie.

O numero e valor dos jumentos de cobrição provam sobejamente a má qualidade de taes reproductores, e o quanto descurada se acha n'este districto a producção de muares e asininos.

V

GADO LANAR

Nos mappas pecuarios do recenseamento dos gados d'este districto a especie ovina é a que se acha representada por maior numero de cabeças.

Em todos os concelhos d'esta parte da Beira ha producção de gado lanar, sendo em alguns assás importante este ramo de industria pecuaria, senão pela qualidade dos productos, ao menos pela quantidade.

Não obstante este districto, e notavelmente a região que comprehende os concelhos do occidente, poder ser considerada como bom centro productor de ovinos, não deixa de haver importação de animaes d'esta especie vindos dos districtos de Aveiro e Vizeu, para o abastecimento dos talhos de Coimbra e de outras povoações dos concelhos do poente.

Grande parte do gado lanigero produzido nos concelhos do nascente é exportado para os districtos do sul, e do mesmo modo muito do que a região occidental produz é conduzido para fóra do districto.

Nas listas pecuarias estabeleceram-se, para a especie ovina, divisões, não só com relação ao sexo e idade, separando-se os carneiros das ovelhas, e estas e aquelles das crias, mas com respeito a côr de lã, sendo mencionados em separado os carneiros brancos e os pretos, e do mesmo modo as ovelhas e as crias.

Não posso deixar de dizer que, tanto ácerca do numero de cabeças como das divisões, segundo a côr do vello, os algarismos exarados nas listas pecuarias não exprimem a verdade, principalmente no que toca aos concelhos da região do nascente, onde a rigorosa invernia dos mezes de novembro e dezembro de 1870 muito embaraçou o serviço das commissões parochiaes, já extremamente difficil e penoso em virtude do grande numero de possuidores de gado miudo existentes n'aquella região, e da reluctancia dos povos em prestar as necessarias declarações. Todavia as commissões de verificação tiveram o maior cuidado em fazer approximar da verdade as indicações das listas, a ponto de tornar toleraveis as inexactidões n'ellas contidas, não deixando assim de ser aproveitaveis os dados fornecidos pelos resumos dos concelhos e mappas de apuramento districtal, tanto no que respeita ao numero de cabeças como aos valores d'este gado.

Na producção dos lanigeros a pequena industria predomina em quasi todos os concelhos, mórmente nos da região oriental, onde não é raro reunir-se o gado de oito ou dez individuos, para compor um rebanho de 40 a 50 cabeças.

Nos concelhos da serra o gado lanar vive sob o regimen mixto de pastagem e estabulo, sendo levado a pascer, durante o dia, aos matos e maninhos proximos das povoações, e conduzido ao anoitecer ás habitações dos possuidores, onde as rezes ficam recolhidas de noite em telheiros ou casas, e onde lhes é ministrada alguma pequena porção de alimento secco ou verde, nas epochas da escassez de pasto e nos dias tempestuosos de inverno em que não podem ir á pastagem.

Na parte occidental, os rebanhos que contêem maior numero de cabeças pertencentes a um só possuidor vivem sob o regimen absoluto de pascigo, como o gado transhumante da serra da Estrella, pernoitando em bardos ou redis expostos á acção das intemperies atmospphericas.

Este regimen, adoptado talvez em vista de sua extrema simplicidade, e introduzido pelos pastores serranos que vem com os rebanhos invernar nas pastagens do campo, não tende porém a generalisar-se, em virtude das pessimas consequencias que d'elle resultam para o estado sanitario das rezes, e da destruição que os rebanhos assim tratados soffrem quando grassam a febre carbunculosa, a cachexia aquosa, as enterites e gastro-enterites, denominadas *vasquilha*, e outras doenças do gado lanar.

Os pegulhaes de 20 a 50 e tantas cabeças são ordinariamente recolhidos durante a noite em curraes ou estabulos, onde ameijoam, mas poucas vezes se lhes distribue alimento.

As rezes que os marchantes denominam *da mão*, creadas *á corda* ou *á mão*, e que em virtude do seu estado de gordura valem ordinariamente o dobro, ou mais, do valor das de rebanho, são, como aquellas expressões indicam, sustentadas com o alimento colhido á mão; e unicamente sáem do curral para serem levadas a pastar presas a uma corda, em alguns sitios onde apparece herva mais mimosa e que póde ser aproveitada por este gado.

O numero dos animaes ovinos sujeitos ao regimen estabular é insignificante, e por isso a maior parte dos lanigeros das diversas localidades accusam na sua estatura, estado de nutrição e quantidade e qualidade dos productos que fornecem o grau de fertilidade pascigosa dos terrenos onde são apascentados. As differenças que a taes respeitos se notam n'estes animaes são bem apreciaveis, não só de concelho para concelho, mas de freguezia para freguezia, e deram logar a que, na organisação dos resumos das listas pecuarias, se indicasse em separado a producção da lã e valor medio por cabeça dos ovinos de cada parochia.

O principal producto que os lavradores têem em vista obter d'este gado é o estrume.

A lã, o leite e a carne são considerados productos secundarios, a julgar pelo abandono a que

o maior numero de lavradores vota o melhoramento do gado ovino, como lanigero e lactigeno, e mesmo como productor de carne.

Muitos agricultores, querendo aproveitar a producção pascigosa de suas propriedades, por meio de rebanhos de gado lanar, mas temendo os prejuizos devidos ás doenças frequentes n'este gado durante o verão e o outono nas pastagens humidas, limitam-se á creação de borregos, ou á ceva de carneiros, exercendo estas industrias nos mezes de primavera, em que ha maior abundancia de pasto. Alguns tambem compram ovelhas prenhes, no inverno, para depois de paridas lhes aproveitarem o leite, e venderem as crias e as mães no verão. Comtudo o numero dos que exploram todos os ramos da industria, tendo rebanhos permanentes, é o mais consideravel.

Os mappas do recenseamento contêem, com respeito a este gado, os seguintes numeros:

Especies	Numero de cabeças	Producção de lã em kilogrammas
Carneiros brancos	9:057	12:798,6
Carneiros pretos	19:120	26:527,1
Ovelhas brancas	39:053	53:633,7
Ovelhas pretas	99:122	117:392,4
Crias brancas	3:607	–
Crias pretas	9:611	–
Total de cabeças	179:570	
Total dos valores	99:100$485	

E sem duvida notavel o pequeno numero de crias que constam das listas do recenseamento dos animaes d'esta especie. Sem pretender affirmar que tal numero seja exacto, devo porém dizer que os trabalhos das commissões parochiaes, pela maior parte, foram effectuados quando as ovelhas ainda se achavam em estado de prenhez, e isto até certo ponto influiu para serem poucas as crias recenseadas.

Ha no districto de Coimbra dois typos ovinos assás distrietos, os quaes resumidamente passo a descrever.

O carneiro da serra da Estrella trazido para este districto deu logar ao apparecimento de lanigeros, cujos caracteres nas localidades mais apropriadas á creação d'estes animaes são os seguintes: cabeça comprida, agulha nasal saliente, olhos rasgados, appendices frontaes grossos e bem enrolados em espiral, tendo 0^{m},45 proximamente de distancia nas suas extremidades livres, protuberancia occipital saliente, pescoço curto, peito amplo, costella arqueada, cernelha alta, membros grossos e curtos, e lã frisada, preta, fina e elastica. A estatura d'este gado é inferior á dos carneiros do baixo Alemtejo, todavia é superior á de outros ovinos do paiz.

Ha um outro typo denominado *gallego* predominante nos concelhos, onde as condições de fertilidade do solo são menos proprias para a boa producção de animaes de raças aperfeiçoadas. Os caracteres d'este gado são os seguintes: cabeça pequena, fronte achatada, chanfro direito, pontas ligeiramente curvas no sentido de espiral, medindo de uma á outra extremidade livre 0^{m},48, pescoço curto, peito largo, agulha baixa, dorso comprido e direito, membros curtos, lã ruça, feltreira n'alguns animaes, frisada, mas grossa e com bastante jarra no maior numero, e estatura

pequena. Este gado é de constituição robusta, sobrio, adquire facilmente bom estado de nutrição, e dá-se bem, tanto no campo como na serra e nas gandaras, não contrahindo facilmente a cachexia aquosa; e comquanto seja de inferior qualidade, é pela sua rusticidade o mais apropriado ás circumstancias climatericas de diversas localidades d'este districto.

Alem dos typos que acabo de descrever apparecem alguns de lã longal, que todavia não differem dos carneiros gallegos em conformação, sendo porém um pouco mais corpulentos.

VI

GADO CAPRINO

Os animaes da especie caprina, tidos como eminentemente destruidores das vinhas, dos olivedos e dos pomares, devido ao cubiçoso e insaciavel appetite que mostram para os pampos e rebentos mais viçosos, têem sido objecto de repetidos clamores e muitos pedidos feitos ás camaras municipaes, e motivado a adopção de medidas tendentes a limitar cada vez mais a producção d'este gado nas localidades onde o augmento da area cultivada e aperfeiçoamento das culturas fazem temer os effeitos da devastação promovida pelos caprinos, e de frequentes dissenções e conflictos entre os donos dos fatos e os lavradores vinhateiros e seareiros.

Nos concelhos da região montanhosa do oriente do districto, e notavelmente nos de Goes, Arganil e Pampilhosa, a producção de gado caprino constitue o mais importante e lucrativo ramo de industria pecuaria, e o unico possivel para o aproveitamento do pasto que nos fragosos e escarpados terrenos d'aquella região vegeta entre o mato menos accessivel á ovelha.

Os animaes da especie em questão offerecem, pela sua sobriedade e rusticidade, notavel resistencia á acção das intemperies atmosphericas e da deficiencia da alimentação. Comtudo não deixam de accusar, em sua corpulencia e fórmas, e na quantidade e qualidade de productos que fornecem, como lactigenos e animaes de marchanteria, a influencia das circumstancias climatologicas, que imprimem nos gados as modificações caracteristicas das raças devidas ao clima.

É assim que os caprinos da região serrana d'este districto, menos fertil em pastos de producção espontanea, mostram estatura pequena, e, já como productores de leite, já como productores de carne, valem muito menos que os de localidades da serra da Estrella, onde as condições pascigosas promovem a boa corpulencia d'este gado.

A producção e creação de chibatos, e a producção de estrume constituem os principaes fins que, nos pontos mais distantes dos centros de população, motivam a existencia de gado caprino. O leite, não podendo ali ser vendido, é considerado como producto secundario e convertido em queijo.

Contrariamente ao que acontece na região montanhosa, o leite é nas localidades que avizinham os principaes centros de consumo da parte occidental do districto, o producto que merece maior attenção dos possuidores de gado caprino, e devido a esta circumstancia muitos lavradores d'estas paragens só têem cabras durante o tempo da lactação.

A substituição da cabra pela vacca, na producção do leite, ainda não é no districto de Coimbra melhoramento realisado em tão grande escala, que denuncie o aperfeiçoamento agricola necessario para a sustentação dos grandes animaes lactigenos, e prosperidade das industrias que d'estes derivam.

A ceva dos chibatos, exploração pecuaria cujas vantagens economicas podiam ser de grande alcance, devido ao baixo preço da carne d'estes animaes, não tem comtudo consideravel desenvolvimento n'esta parte da Beira, mesmo nos sitios mais proprios para tal fim.

O regimen alimentar dos caprinos não offerece differença do adoptado para o gado lanar, e portanto o que a tal respeito disse a proposito dos animaes ovinos é applicavel aos da especie sujeita.

Acha-se nos mappas do recenseamento, com respeito a numero de cabeças e seus valores, o seguinte:

Especies	Numero de cabeças	Valor medio por cabeça	Valor total
Bodes de cobrição	2:955	$705	2:084$730
Chibatos ou capados	3:517	$878	3:089$450
Cabras de creação	34:486	$570	20:358$460
Cabras de leite	4:099	1$147	4:702$480
Crias	6:814	$278	1:897$620
Total de cabeças			51:871
Total dos valores			32:132$740

Os valores medios por cabeça, comquanto estejam em relação com as circumstancias de sexo e idade, são comtudo baixos em virtude do diminuto valor de muitos dos caprinos recenseados na serra, onde a qualidade d'estes animaes é muito inferior.

Entre os animaes d'esta especie apparecem no districto de Coimbra dois typos distinctos. Um d'elles provém da raça caprina da serra da Estrella, bem conhecida pela sua aptidão lactigena.

A cabra serrana, modificada pela influencia do clima da parte mais accidentada do oriente do districto, onde este animal não encontra as ferteis pastagens dos valles e planuras das montanhas da serra da Estrella, apresenta estatura pequena e produz pouco leite. Afóra porém a diminuição de corpulencia, não mostram as cabras serranas d'esta parte da Beira caracteres que bem as distingam das da serra da Estrella.

O outro typo apresenta sensiveis differenças do precedente, tanto na fórma e dimensões dos galhos, os quaes são largos, achatados na base e muito desenvolvidos, approximando-se do typo do Alemtejo, como na conformação do tronco, o qual é delgado, mal estofado nas principaes regiões musculares, e ainda com respeito á pellagem, sendo esta de pellos curtos, côr clara, frequentemente pêga.

Encontram-se estes animaes, que parecem fazer a transição dos caprinos da Beira Alta para os do Alemtejo, nos concelhos do sul do districto. As cabras d'esta raça produzem pouco leite, são muito inferiores ás serranas, e só na producção de chibatos reside o principal fim economico a que satisfazem regularmente.

VII

GADO SUINO

Os trabalhos do recenseamento, na parte concernente aos animaes d'esta especie, contêem inexactidões devidas, no maior numero de casos, aos graves embaraços com que lutaram os individuos encarregados de organisar as listas pecuarias do gado suino.

A epocha em que se procedeu á formação d'estas listas coincidiu com a da matança dos suinos cevados, e por isso não foram recenseadas muitas cabeças cujo abatimento então se realisou.

A distincção entre gado de ceva e gado de creação em algumas parochias foi objecto de confusões, que podiam concorrer para a imperfeição do trabalho se as commissões de verificação não tivessem empregado a maior solicitude em corrigir as listas parochiaes, tanto no que respeita á

classificação dos animaes, segundo a funcções economicas que desempenhavam, como com relação aos valores. O gado suino não tem n'este districto a importancia industrial que merece n'outros, onde dá logar a explorações pecuarias de grande vulto, como succede na provincia do Alemtejo.

Nos concelhos da região occidental é assás limitada a producção d'este gado, e comquanto nos do oriente haja numero consideravel de femeas creadeiras, ainda assim não póde ser considerado este districto importante centro productor de suinos.

A pequena industria da ceva d'estes animaes para usos domesticos, e da producção de bacoros para o mesmo fim, ou para transacções de pequena importancia commercial, constituem os principaes ramos de exploração pecuaria que aqui se exercem com este gado.

Tanto para a industria da ceva como para as necessidades do consumo é indispensavel a importação de suinos dos districtos limitrophes; e esta dá-se, em grande escala, do districto de Vizeu para os concelhos da parte oriental, e dos districtos de Castello Branco, Portalegre e Leiria para os concelhos do sul e poente de Coimbra; sendo no primeiro caso o gado importado bacoros e farroupos destinados á ceva, e no segundo suinos cevados.

Em todo o districto o regimen estabular é o preferido para os animaes de engorda, sendo a alimentação constituida por lavaduras ou lavagens, onde figuram todos os residuos dos alimentos cozinhados para as refeições das familias, e ainda farinha, couves e varias hortaliças. A castanha e a bolota tambem são empregadas na alimentação dos cevões de diversas localidades da região montanhosa do nascente.

O gado de creação vive sob o regimen mixto, onde ha pascigos que podem ser percorridos por suinos, como nos concelhos de Montemór e Soure e parte do de Coimbra; recebendo então os animaes, á noite, quando recolhem a casa, uma refeição constituida por lavagem, couves cozidas, etc., como alimentação supplementar.

N'estas localidades, o tempo que consideram necessario para os bacoros adquirirem completo desenvolvimento, é de anno e meio a dois annos, e raramente os recolhem ao cortelho, para serem submettidos á ceva, antes de elles terem esta idade.

Na região oriental, e geralmente nas localidades onde a apascentação de rebanhos d'este gado não se póde effectuar, os farroupos de creação e as femeas creadeiras vivem sob o regimen estabular, e, o mais tardar, ao anno ou anno e meio de idade, são submettidos á ceva os animaes destinados a este fim.

Nos mappas de apuramento districtal o numero de cabeças e valores dos suinos são representados do seguinte modo:

Especies	Numero de cabeças	Valor medio por cabeça	Valor total
Porcos de ceva	12:007	9$733	116:876$030
Porcas de ceva	4:558	9$679	44:118$520
Varrascos	511	4$567	2:334$020
Porcas de creação	3:564	5$358	19:098$380
Crias	24:348	2$059	50:133$290
Numero total de cabeças		44:988	
Total dos valores			232:560$240

As denominações empregadas para designar as raças suinas, nos resumos dos mappas dos concelhos, foram as seguintes: *Beira, Districto de Coimbra, Alto Alemtejo* e *Ingleza.*

Ás duas primeiras d'estas denominações pertence o typo do porco beirão, mais ou menos modificado pelo regimen ou pela influencia de progenitores de outras raças.

Como caracteres d'este gado notam-se os seguintes: ossos da cabeça volumosos, não sendo esta comtudo tão desenvolvida como no suino transmontano, focinho pouco acuminado, orelha medianamente larga e não muito comprida, mostrando-se n'alguns animaes ligeiramente levantada, estatura mediana, membros fortes, mais compridos que os do gado alemtejano, costella achatada, pellagem preta, dorso comprido e um tanto arqueado.

Emquanto á qualidade da carne é a d'estes suinos mais atoucinhada que a do cevão transmontano, sem todavia apresentar a espessura de tecido adiposo, que caracterisa a raça alemtejana.

Nos concelhos de Tábua, Oliveira do Hospital e outros da região do nascente encontram-se alguns suinos, que em comprimento de membros e espinha, e mesmo na conformação da cabeça, muito se approximam do typo transmontano; emquanto que os da parte occidental do districto, em fórmas e qualidades, parece fazerem a transição do porco do norte para o do Alemtejo.

Nos concelhos do sul, e principalmente no de Penella, os suinos apresentam fórmas arredondadas, cabeça pequena, papada grande, tromba aguda, orelha um tanto hirta, e membros curtos, approximando-se assim do typo do suino de Portalegre.

Os porcos inglezes da raça berkshire têem sido introduzidos n'este districto e empregados no cruzamento com a raça da Beira.

Os mestiços de taes cruzamentos, tanto em corpulencia como em aptidão cevadiça, são mui superiores aos productos da raça indigena, mórmente quando lhes prodigalisam os precisos cuidados alimentares; e até mesmo mais apreciados pelos creadores que os da pura raça ingleza, em virtude de não contrahirem tão facilmente affecções de pelle, como estes ultimos, e não se resentirem extremamente da deficiencia de alimento durante os primeiros mezes da creação, como acontece em geral com os suinos das raças aperfeiçoadas.

Comtudo, apesar das vantagens que todos reconhecem nos suinos modificados pela influencia dos reproductores inglezes, a generalisação d'aquelles mestiços não se dá ainda em grande escala no districto de Coimbra.

Resumo

Gados	Numero de cabeças	Valores
Cavallar	4:373	60:720$520
Muar	1:578	30:375$600
Asinino	6:890	32:256$020
Bovino	23:615	628:357$880
Lanar	179:570	99:100$485
Caprino	51:871	32:132$740
Suino	44:988	232:560$240
	312:885	1.115:503$485

Reducção a cabeças normaes[1]

Gado cavallar	2:186,5
Gado muar	789
Gado asinino	3:445

[1] Equivalentes de uma cabeça normal:

No gado bovino	1 cabeça natural.	
Nos gados cavallar, muar e asinino	2 cabeças naturaes.	
Nos gados lanar e caprino	10 cabeças naturaes.	
No gado suino	4 cabeças naturaes.	6:420,5

Transporte	6:420,5
Gado bovino	23:615
Gado lanar	17:957
Gado caprino	5:187,1
Gado suino	11:247
	64:426,6
Superficie do districto em hectares	388:310
População	280:049

Relação entre a superficie do districto e as cabeças normaes:

1 cabeça para 6 hectares

16,5 cabeças para 100 hectares

Relação entre a população e as cabeças normaes:

23 para 100 habitantes

VIII

MEIOS DE MELHORAMENTO DA INDUSTRIA PECUARIA NO DISTRICTO DE COIMBRA

N'este districto os gados formam parte importante e essencial da agricultura, e as industrias agricola e pecuaria auxiliam-se mutuamente, de modo que os melhoramentos d'esta ultima estão dependentes de aperfeiçoamentos culturaes capazes de comportarem o maior desenvolvimento de diversas explorações pecuarias, que só se podem tornar sufficientemente dignas de attenção, com respeito á quantidade e qualidade dos productos, quando as condições agricolas locaes permittem a adopção de bom regimen alimentar.

O proverbio *não ha agricultura sem gados* tem sido considerado como axiomatico pelos individuos que crêem na utilidade e necessidade do emprego dos animaes como machinas productoras de trabalho e estrume, e têem em muita importancia o auxilio dado á agricultura por varios ramos de industria pecuaria, em que se consomem diversos productos da terra e se opera a conversão d'estes em outros, cuja natureza lhes dá mais facil e vantajosa venda.

Diversos agronomos hão porém considerado tal proverbio como uma heresia; negam a necessidade do emprego agricola dos gados; têem estes como um mal, que compromette os lucros das explorações agrarias; e vêem na applicação do vapor, como força motriz das machinas agricolas, e no uso de adubos chimicos, meios faceis para tornar a agricultura independente dos gados.

É fóra de duvida que algumas explorações pecuarias não podem no districto de Coimbra dar lucros rasoaveis, achando-se isoladas, sem o auxilio da industria agricola, que lhes faculte forragens por baixo preço e lhes consuma parte de seus productos (trabalho, estrume, etc.).

Do mesmo modo n'este districto ha falta de instrucção na classe agricola, falta de capital barato, e pequeno desenvolvimento de industria fabril, isto é, faltam as condições essenciaes para a realisação de melhoramentos agricolas, tendentes a substituir a força animal pelo vapor, e os estrumes de estabulo pelos adubos chimicos, e em vista de taes obstaculos, as industrias agricola e pecuaria ainda por muito tempo se conservarão aqui reunidas em reciproca dependencia.

Pelo exposto é facil ver, que entre os meios de melhoramento da industria pecuaria devem necessariamente figurar os que podem influir nos aperfeiçoamentos agricolas indispensaveis para se poder melhorar em quantidade e qualidade a producção dos gados.

As escolas e quintas regionaes, os cursos elementares de agricultura, as estações experimentaes e as conferencias ou missões agricolas são meios de melhoramento, que entre nós já fizeram objecto de varios decretos, cuja execução ainda se não effectuou n'este districto.

Ácerca da utilidade e conveniencia do emprego d'estes meios, os relatorios que precedem os respectivos decretos dizem quanto eu podia aqui expor a tal respeito. Emquanto a outras medidas da mesma natureza, taes como exposições, concursos e comicios agricolas, e mais instituições creadas em diversos paizes onde a agricultura se acha em via de aperfeiçoamento, todas podem ser empregadas, com mais ou menos vantagem, n'este districto, onde, como elementos para promover o progresso agricola, unicamente existe uma sociedade que só celebra reuniões por occasião de ser consultada pelo governo, e uma cadeira de agricultura exclusivamente destinada aos alumnos da faculdade de philosophia e do curso administrativo, na universidade.

Com applicação mais directa ao aperfeiçoamento da pecuaria, o meio cujo emprego julgo mais vantajoso é a creação de um estabelecimento agricolo-pecuario, onde, pelo exemplo, se mostre bem claramente aos lavradores os modos de execução e a utilidade pratica dos regimens alimentares e tratamentos mais convenientes para os gados das differentes especies n'esta região agricola, onde existam reproductores das raças cavallares, asininas e bovinas mais adequados ás circumstancias agricolo-economicas do districto, onde haja animaes ovinos e suinos, para a producção de gado que possa favoravelmente influir no melhoramento d'estas especies por geração, e onde se façam ensaios zootechnicos, com o fim de determinar quaes são os typos reproductores mais convenientes para aperfeiçoar a producção pecuaria d'esta parte do reino.

Os postos hippicos de cobrição, as estações onde funccionem reproductores bovinos, e a distribuição de ovinos e suinos pelos concelhos onde ha producção de gado miúdo, são meios directos de facil execução para o melhoramento da industria pecuaria, havendo o estabelecimento districtal de que fallei.

Emquanto aos postos de cobrição servidos por cavallos do estado é conveniente insistir na sua applicação para melhorar a producção hippica, continuando, como ultimamente se tem feito, a serem estabelecidos nas localidades onde é mais necessario o emprego de garanhões d'esta especie.

Para facilitar a producção de gado bovino, e melhorar os productos das vaccas de creação e trabalho, convem estabelecer postos servidos por touros de padreação. Este meio deve sem duvida produzir bom resultado, não só na parte oriental do districto, onde, como disse, a proposito do gado vaccum estabulado, a falta de creação bovina é devida á falta de touros de cobrição, mas na região occidental, onde a má qualidade e pequeno numero de touros paes motiva graves embaraços aos creadores.

Os concursos de gado bovino com o fim de promover o incremento de alguns ramos de industria pecuaria, que já têem n'este districto certo grau de desenvolvimento, taes como a producção e a creação de bezerros, devem tambem dar uteis resultados, se na organisação dos respectivos programmas se attender ás circumstancias que tornam este meio de melhoramento de grande utilidade, não só pelo incentivo que cria, mas pelos conhecimentos que diffunde, com respeito aos quesitos de estatura, conformação e qualidades, a que devem satisfazer os animaes, segundo as funcções economicas do seu destino.

Não terminarei esta ultima parte sem fallar da conveniencia que haveria em isentar da contribuição do estado as eguas de creação e trabalho, principalmente as que concorrerem aos postos de cobrição servidos por cavallos do governo. Esta medida daria em resultado necessariamente grande affluencia de eguas aos ditos postos, e portanto facilidade e conveniencia em fazer rigorosa escolha d'aquellas cujas circumstancias de estatura, conformação e idade lhes dão melhores garantias, como eguas de ventre; podendo-se assim estabelecer taxas de cavallagem, que tornassem insignificantes as despezas de sustentação e tratamento dos garanhões necessarios para o serviço de padreação de todas as eguas fantis da pequena industria productora de gado cavallar.

Deus guarde a v. ex.ª Intendencia pecuaria do districto de Coimbra, 30 de abril de 1871. — Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro director geral do commercio e industria. = O intendente de pecuaria, *Gualdino Augusto Gagliardini*.

EXISTENCIA TOTAL DOS GADOS NO DISTRICTO DE COIMBRA, POR CONCELHOS, EM ESPECIES E VALORES

Concelhos	Gado cavallar		Gado muar		Gado asinino		Gado bovino		Gado lanar		Gado caprino		Gado suino		Valor total
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	
Arganil	114	3:058$900	130	2:960$350	173	784$990	967	26:120$100	30:513	15:344$080	7:993	4:048$300	3:315	24:205$000	76:521$720
Cantanhede	514	5:078$650	219	2:450$000	598	1:786$080	3:596	86:698$800	10:312	4:260$410	848	470$560	2:567	11:372$860	112:117$360
Coimbra	466	9:290$100	149	3:748$300	825	4:643$850	2:717	82:161$280	12:387	7:320$030	2:896	2:756$630	8:288	36:311$760	146:231$950
Condeixa	113	2:955$400	145	3:025$550	678	3:533$300	1:067	29:000$100	7:075	3:655$960	1:818	1:550$560	2:571	11:521$970	55:242$840
Figueira da Foz	717	8:980$520	210	2:834$600	1:683	7:633$790	3:515	88:876$480	3:423	1:993$790	684	496$640	2:570	9:834$590	120:650$440
Goes	43	899$000	67	1:709$900	106	649$040	375	10:386$800	10:735	5:130$040	11:559	5:979$340	2:208	15:641$000	40:395$120
Louzã	41	739$800	81	2:179$000	93	633$600	703	19:209$000	10:603	4:680$630	3:449	1:707$490	2:414	9:986$380	39:135$900
Mira	927	6:486$400	106	1:070$700	8	34$500	685	15:562$600	173	64$400	27	14$800	528	1:060$600	24:294$000
Miranda do Corvo	62	1:178$100	52	1:102$400	127	616$630	459	12:221$200	7:040	3:862$340	1:220	1:019$900	1:175	6:477$090	26:477$660
Montemór o Velho	730	9:928$700	13	217$200	897	4:043$580	3:287	87:560$000	10:609	6:775$220	488	404$130	3:436	14:547$640	123:476$470
Oliveira do Hospital	146	2:701$400	75	1:499$900	107	604$850	836	23:992$100	17:236	15:367$900	1:792	2:584$150	3:163	19:448$500	66:198$800
Pampilhosa	16	170$800	27	646$200	39	196$350	294	6:141$500	4:833	1:506$070	7:805	2:895$760	1:449	7:577$000	19:133$680
Penacova	83	1:593$600	44	721$800	123	536$100	1:126	29:845$900	14:075	7:262$950	5:665	3:998$430	2:560	20:790$000	64:748$780
Penella	33	1:011$900	58	1:525$600	272	1:700$400	466	11:355$500	6:697	4:383$020	1:623	1:410$560	1:758	8:808$800	30:195$780
Poiares	57	954$900	55	1:520$500	21	119$100	374	10:986$400	7:097	3:459$820	832	497$480	1:032	5:188$000	22:726$200
Soure	225	3:760$600	86	1:852$700	1:002	3:871$660	2:306	62:450$900	8:448	4:098$660	1:782	1:202$650	3:062	12:412$600	89:649$770
Tábua	86	1:931$750	61	1:310$900	138	868$200	842	25:789$220	18:314	9:935$160	1:390	1:095$360	2:892	17:376$450	58:307$040
	4:373	60:720$520	1:578	30:375$600	6:890	32:256$020	23:615	628:357$880	179:570	99:100$480	51:871	32:132$740	44:988	232:560$240	1.115:503$480

DISTRICTO DE EVORA

Ill.mo e ex.mo sr. — É tão importante a existencia de um alistamento pecuario, por onde não só se possa conhecer dos gados actualmente existentes no nosso paiz, que, sendo um dos principaes ramos da agricultura, constituem, por esse facto, uma das primeiras fontes da riqueza publica, mas, e mui especialmente para que, conhecido esse estado, possa entender-se nos meios de o melhorar, em harmonia com a natureza do solo e immediato interesse dos proprietarios; que Sua Magestade, reconhecendo a necessidade de um tão momentoso trabalho, expediu pelo seu previdente governo o decreto de 22 de julho de 1870, mandando proceder ao recenseamento geral dos gados no nosso paiz. É em virtude do artigo 9.º do referido decreto, que hoje tenho a honra de passar ás mãos de v. ex.ª o relatorio sobre o estado da industria pecuaria no districto a meu cargo.

O trabalho por mim confeccionado em cumprimento da lei não attinge a perfeição que requer a natureza do assumpto; ainda não pude obter os conhecimentos praticos necessarios para tratar com a precisa lucidez e desenvolvimento tão importante materia.

No entanto, aproveitando os poucos elementos de que posso dispor, vou relatar a v. ex.ª tudo o que se passou com relação ao recenseamento dos gados n'este districto, dividindo este meu trabalho em tres secções.

Na primeira trato da maneira como se fez o apuramento das listas pecuarias nos diversos concelhos do districto e obstaculos que surgiram.

Na segunda satisfarei quanto me for possivel aos quesitos do artigo 16.º do regulamento de 25 de agosto de 1870.

Na terceira apresentarei quadros dos maiores possuidores de gados em cada um dos concelhos; da existencia total d'elles n'este districto; da sua distribuição por concelhos, e por ultimo o mappa geral comprehendendo todas as especies pecuarias por concelhos e os seus respectivos valores.

I

MANEIRA COMO SE FEZ O APURAMENTO DAS LISTAS PECUARIAS NOS DIVERSOS CONCELHOS D'ESTE DISTRICTO E OBSTACULOS QUE SE LEVANTARAM

Depois de expedidas por este governo civil ás administrações dos concelhos de que o districto se compõe, com a antecedencia precisa, as listas pecuarias das parochias e todas as instrucções necessarias para se proceder ao recenseamento dos gados, indicando-se aos respectivos administradores a maneira mais facil e regular de proceder n'este trabalho, e recommendando todo o cuidado na escolha da nomeação das commissões parochiaes, e ao mesmo tempo a brevidade na execução dos trabalhos das ditas commissões, a fim de estarem todos concluidos nas parochias de

cada concelho até ao dia 15 de novembro do anno proximo passado, comecei então o apuramento e verificação das listas pecuarias das parochias, pelos concelhos d'onde primeiro me foram participando que estavam concluidos os trabalhos parochiaes do recenseamento dos gados, e que já tinham dado entrada nas respectivas administrações.

Arrayollos

O primeiro concelho d'este districto onde me dirigi para o indicado fim foi o de Arrayollos, tendo previamente avisado o respectivo administrador, do dia em que eu deveria ali achar-me, para se proceder a este trabalho n'aquelle concelho.

No dia por mim indicado, 15 de dezembro, compareci nos paços do concelho, acompanhado do administrador e de seu escrivão, aonde pouco depois compareceram alguns camaristas, as commissões parochiaes com seus respectivos parochos e os dois individuos que tinham sido previamente nomeados pelo ex.mo governador civil d'este districto, conforme o disposto do artigo 5.º do decreto de 22 de junho de 1870.

Aberta a sessão por um dos vereadores presentes, começou-se o apuramento das listas pecuarias, como consta da acta que por essa occasião se lavrou e que aqui omitto, para não me tornar fastidioso.

Apresentadas algumas duvidas e resolvidas da melhor maneira que me foi possivel, pois todos se esquivaram a prestar-me os esclarecimentos que lhes pedia, não só pela idéa fixa em que estavam, de que este recenseamento tinha por fim principal o saber o governo quaes os gados que cada proprietario possuia, para assim lhe poder lançar maiores impostos, idéa que bastante me custou a destruir, como tambem pela reluctancia que alguns mostraram, quando interroguei as commissões parochiaes de per si, para me dizerem o valor que n'aquella occasião em que se fez o apuramento, tinha o gado suino que estava nos montados, poisque via nas listas das parochias um valor arbitrado a este gado tão diminuto, que de certo era o que devia ter em magro e antes dos porcos terem entrado para os montados, pois com isto queria eu saber qual o peso que os porcos punham durante o tempo da montanheira, qual o seu valor depois de gordos e em estado de serem entregues ao consumo, e emfim a importancia que n'esta provincia têem os montados.

Custou muito a convence-los de que esta minha exigencia não tinha caracter official e que só tendia a um esclarecimento que particularmente queria obter, pois lhe attribuiam outros fins inteiramente estranhos e sempre com a idéa de novas contribuições.

Consegui finalmente o dizerem-me alguma cousa, e cheguei a poder tirar uma media, tanto no valor que este gado tem depois da saída dos montados, como do seu peso, obtendo o seguinte resultado:

Um porco póde valer quando entra para o montado 7$000 a 8$000 réis; depois de gordo o seu valor duplica e ás vezes chega mesmo a exceder, isto é, de 7$000 e 8$000 réis que valia, chega depois a render 16$000, 18$000 e 20$000 réis.

O termo medio por que regula cada cabeça de montado na saída, é de 6 a 7 arrobas; muitas ha que põem mais peso, mas tambem outras não passam de 75 a 80 kilogrammas.

Foi pois este o fim que tive em vista quando interroguei as commissões parochiaes d'aquelle concelho e o resultado a que cheguei.

Pelas informações que pude colher por occasião do apuramento dos gados n'aquelle concelho, vi que a industria pecuaria não tem prosperado e as causas não têem sido só as que se apontam, como doenças nos gados, diminuição de lavouras e os annos de poucas forragens; tem tambem contribuido muito (e talvez esta seja a principal causa) a carencia absoluta dos conhecimentos agricolas e pecuarios, o desleixo em que têem permanecido os lavradores e o apego ás idéas retrogradas e rotineiras em que estão arreigados, não havendo quem seja capaz de os convencer do contrario; por isso, emquanto a mim, parece-me que a agricultura ali não póde prosperar e desenvolver-se como devia pelas causas apontadas, bem como a industria pecuaria que lhe está tão intimamente ligada.

Evora

O segundo concelho onde se procedeu ao apuramento e verificação das listas pecuarias foi o de Evora.

Parece impossivel, mas é verdade, que foi n'este concelho onde tive que lutar com mais embaraços e difficuldades, poisque quasi todos tinham repugnancia, não só em dizer a verdade com relação ao numero e valor de seus gados, como tambem em me prestarem qualquer esclarecimento que eu e as commissões parochiaes lhe pediamos. Houve algumas commissões que encontraram bastantes embaraços para desempenharem o serviço que se lhes incumbiu, e chegaram a declarar na administração do concelho que não podiam dar conta do trabalho que lhes foi distribuido.

Lamento e lamento deveras o ter de consignar isto, mas como a minha obrigação é de relatar tudo que se passou, e n'esse caso de dizer a verdade, por isso repito, que lamento que na capital do districto se levantassem maiores embaraços na execução d'este trabalho, do que na maior parte dos outros concelhos, onde correu este serviço com a maior regularidade possivel, como terei occasião de dizer, á medida que for tratando dos outros concelhos.

N'este de que estou tratando, seguiu-se a mesma ordem que no antecedente, como consta das actas das sessões, e quando se chegou ao gado suino, querendo eu saber o seu valor na occasião em que se estava procedendo áquelles trabalhos do apuramento das listas, houve as mesmas difficuldades que no concelho de Arrayollos, e laboravam no mesmo erro, se isto seria ou não para se lançarem novas contribuições.

Tenho chegado com muito custo a convence-los de que dos esclarecimentos que lhes pedia, nunca lhes sobreviria, nem para as commissões nem para os possuidores de gados, contribuição alguma, e que era simplesmente para o governo saber o estado da industria pecuaria do paiz, e poder providenciar para que se desenvolva e melhore quanto for possivel esta industria, que tão vantajosa se póde e deve tornar, para quem a tratar e melhorar, mormente n'esta provincia, que para isso dispõe de tantos recursos, pude a final conseguir alguma cousa, e chegar ao mesmo resultado a que tinha chegado no outro concelho, onde já tinha procedido a este trabalho, e foi que o valor de um porco gordo, depois de saír do montado, duplica e algumas vezes triplica, conforme o preço dos mercados, assim como a media de carne que põe regula de 90 a 100 kilogrammas.

N'este concelho de Evora a industria pecuaria está um pouco melhor do que na maior parte dos outros concelhos d'este districto, o que tambem não é de admirar, porque dispõe de muitos elementos de que os outros carecem. Tem proprietarios mais abastados e esclarecidos, que a par do interesse tambem revelam gosto para desenvolver e ver prosperar tanto a industria agricola como a pecuaria.

É na industria cavallar que especialmente se tem notado maior incremento n'estes ultimos annos, já melhorando-se as raças que existiam, já introduzindo outras novas, e buscando mesmo alguns meios para se crearem e desenvolverem melhor os potros, como tem feito o principal lavrador d'este concelho, e d'este districto, o sr. José Maria Ramalho.

Tambem muito tem cooperado para este fim o estabelecimento do deposito hippico n'esta cidade, porque se elle aqui não existisse, não se teria de certo despertado tanto estimulo na maior parte dos creadores, para quererem melhorar e aperfeiçoar os seus cavallos, não só com o fim de possuirem bons potros, creado por elles, como tambem por terem a gloria de o apresentar em qualquer exposição, e ser admirado por todos que o virem; isto ainda, alem do lucro que d'elles podem colher, como tem acontecido por occasião de exposições e corridas de cavallos que tem havido n'esta cidade.

Continuem, portanto, os creadores a desenvolver e melhorar as suas raças cavallares, que de certo colherão o fructo dos seus esforços, e quando não tirem logo o interesse que esperam, ao menos sirva-lhes de recompensa o tornarem-se distinctos entre os demais creadores, e re-

commendaveis para as pessoas mais competentes para apreciar os progressos hippicos, e que tanto se têem interessado por elles no nosso paiz.

Portel

Foi Portel o terceiro concelho d'este districto onde se fez o apuramento das listas pecuarias das parochias. Houve, como nos outros concelhos já citados, as mesmas difficuldades, mas resolvi-as da melhor maneira que me foi possivel, e para isso tambem me auxiliou muito o respectivo administrador do concelho o ill.mo sr. José Ignacio Ribeiro, poisque alem de me ajudar a desvanecer n'aquella gente a geral preoccupação sobre augmento de impostos, tomou sobre si uma grande parte d'estes trabalhos, e foi por assim dizer quem melhores e mais seguros esclarecimentos me prestou; por isso é, emquanto a mim, digno de louvor, pela maneira como se houve no desempenho d'estes trabalhos, coadjuvando-me na ardua tarefa que por v. ex.ª me foi incumbida.

Pelos apontamentos que tomei n'aquella occasião, e pelas informações que o sr. Ribeiro me deu depois, e mesmo pelo que observei, vi que a industria pecuaria n'aquelle concelho não tem prosperado como devia, e isto pelas mesmas causas que se dão no concelho de Arrayollos; notando-se ainda mais do que n'aquelle o abandono pelo melhoramento do gado cavallar, que até chega a haver falta d'elle para os serviços agricolas.

Instei com alguns dos principaes lavradores para que dessem maior desenvolvimento a esta especie, inculcando-lhes as vantagens e os lucros que d'ella podem tirar, e mostrando-lhes o inconveniente que já soffrem, de não terem cavallos e eguas sufficientes para fazerem os seus serviços, quer domesticos quer agricolas; oxalá que os meus conselhos lhes aproveitem, e que não seja como a semente lançada em terra ingrata, que nada produz: o exemplo já é patente, e se continuarem na incuria que até aqui têem mostrado pelas suas cousas agricolas e pecuarias, verão até onde podem chegar, e a sorte que os espera.

Pelo contrario, se tratarem de as melhorar, bem dirão da sua sorte, e agradecerão as indicações que lhes fiz, em presença do fructo que forem colhendo do maior e mais regular melhoramento que forem introduzindo nas suas industrias, tanto agricola como pecuaria.

Móra

Móra foi o quarto concelho aonde me dirigi, para proceder aos trabalhos do recenseamento dos gados. É um dos concelhos menos importantes d'este districto, pela pequenez da sua area, pelas suas condições topographicas, e, digamos a verdade, pela pouca instrucção que n'elle se encontra.

Ha muita falta de pessoal habilitado para desempenhar qualquer serviço publico, e ainda assim, se não fosse o interesse e as providencias que o respectivo administrador tomou, não seria talvez muito facil o fazer-se este serviço n'aquelle concelho.

Da melhor maneira que nos foi possivel procedeu-se ao apuramento das listas pecuarias dos gados d'aquellas parochias, e tratei de me instruir sobre o estado da sua industria pecuaria, e de colher mais alguns esclarecimentos, que me podessem servir para ajuizar do estado agricola d'aquelle concelho. Soube então que a agricultura ali ainda se acha bastante atrazada, pouco desenvolvida, e que nada ou quasi nada tem prosperado, e, o que tambem é logico, a industria pecuaria acha-se em identicas circumstancias; pois nem era de esperar o contrario, vistoque estas duas industrias se acham tão intimamente ligadas.

Aconselhei alguns meios agricolas, que me pareceram de alguma vantagem para aquelle concelho, e de facil execução; responderam-me que o terreno em muitas partes é bastante ingrato, e que não se prestava com facilidade a qualquer melhoramento, salvo gastando-se muito dinheiro,

1.as JORNADAS DE LEITARIA TROPICAL

e, como todos sabemos, é justamente o de que a maior parte dos lavradores carecem, poisque não têem capitaes disponiveis para empatar por alguns annos, por isso nada têem feito.

Extremoz

Passei depois para Extremoz, que foi o quinto concelho onde fui, para se proceder ao serviço do apuramento de gados. Tudo mudava de aspecto, mórmente para quem vinha de um concelho onde a agricultura está como que adormecida. Em Extremoz tudo respira progresso e engrandecimento; é verdade que é uma das principaes terras d'este districto, e que está em condições muito mais vantajosas do que Móra, e outras muitas superiores a Móra; no entanto os seus habitantes são trabalhadores e com tendencia para o progresso.

Procedeu-se ali á verificação e apuramento das listas pecuarias dos gados das diversas parochias de que aquelle concelho se compõe, com todas as formalidades que a lei ordena, e com a maior regularidade possivel. Todos os trabalhos das listas parochiaes estavam bem processados, poisque o seu ex-administrador o sr. José Teixeira de Freitas Simões se tinha dedicado de coração áquelles trabalhos, percorrendo, segundo me constou, pessoalmente com seu escrivão as freguezias ruraes, onde a gente era menos esclarecida, fazendo o recenseamento dos gados.

A par da regularidade e boa ordem em que aquelle magistrado deixou os trabalhos do recenseamento dos gados d'aquelle concelho, quando d'ali se ausentou o actual administrador, que o substituiu, o sr. Francisco Pimentel de Macedo, tambem concorreu quanto pôde para que estes trabalhos continuassem com a mesma regularidade, já auxiliando-me bastante no desempenho da minha missão, já prestando-me os esclarecimentos que lhe pedia, fazendo assim com que eu podesse conhecer do estado agricola e pecuario d'aquelle concelho.

Pelas indagações que fiz e pelos apontamentos que tomei no acto do apuramento das listas pecuarias, vi que tanto o estado agricola como pecuario d'aquelle concelho é lisonjeiro, pois tem prosperado bastante n'estes ultimos tempos, o que é devido ao maior estimulo que tem havido da parte dos agricultores e ao arroteamento de muitas terras que estavam incultas.

Na sessão do apuramento das listas pecuarias das parochias de que o concelho de Extremoz se compõe, quando tratei de interrogar as respectivas commissões sobre o estado agricola e pecuario em que essas freguezias se achavam, e de apurar mais alguns esclarecimentos que desejava colher para ajuizar do estado de prosperidade d'aquelle concelho, todas me disseram que n'estes ultimos annos os gados das suas parochias têem augmentado e a agricultura se tem desenvolvido mais, em resultado do arroteamento de algumas terras incultas e da limpeza dos montados.

E com respeito ao gado suino, sobre o valor com que estava representado nas listas, que era o dos porcos em magros e antes de terem entrado para os montados, desejando saber qual o seu valor depois de gordos e da saída dos ditos montados, disseram-me o mesmo que nos outros concelhos aonde eu já tinha ído proceder a estes trabalhos, que: o seu valor em geral duplicava, especialmente no anno passado, em que os alfeires estiveram por um preço bastante elevado, e que cada porco de cabeça não custava menos de 8$000, 9$000 e 10$000 réis, e com relação ao peso com que sáe da montado, em condições regulares, é de 100 a 120 kilogrammas. Foi, pouco mais ou menos, isto que eu já sabia dos outros concelhos, e portanto mais me confirmei no juizo que já formava a este respeito.

Nos concelhos que depois visitei, em seguida a estes, quando tratava de indagar o preço dos porcos depois de gordos, comparado com o que tinham nas listas, que era o seu valor em magros, pouco mais ou menos, todos me disseram o mesmo, tanto com relação ao seu valor, como ao peso com que cada porco sáe do montado. Posso portanto dizer, baseado nas informações que me deram em todos os concelhos d'este districto, que, em geral, o valor de um porco depois da saída do montado é o duplo d'aquelle que tinha quando para lá entrou, e que a media do peso com que sáe é de 100 a 110 kilogrammas, isto em geral, porque haverá muitos cujo valor triplique, não só pela maior quantidade de carne que põem, como pelas altas dos mercados.

Borba

Depois de Extremoz passei a Borba, concelho pequeno quanto á area, mas rico em producção, não só pela fertilidade do seu solo, como pela qualidade dos seus fructos, mórmente de vinho, que tem fama e passa por um dos melhores d'esta provincia.

Tambem ali encontrei os trabalhos do recenseamento dos gados com alguma regularidade, e procedeu-se, no dia posterior ao da minha chegada, ao apuramento e verificação das listas pecuarias das parochias, de que aquelle concelho se compõe, na melhor ordem possivel.

Tanto os membros que foram nomeados pelo ex.^{mo} governador civil, como as commissões parochiaes, se prestaram da melhor vontade a dar os esclarecimentos que lhes pedia, depois de lhes certificar que este recenseamento dos gados não se fazia com o fim de o governo impôr novas contribuições, mas só sim para se ter um recenseamento de todo o gado do nosso paiz e conhecer do estado de decadencia ou de prosperidade em que a industria pecuaria se acha entre nós.

Para o bom exito d'estes trabalhos e para o seu regular andamento muito me auxiliaram o administrador do concelho e seu escrivão, que de bom grado me deram os esclarecimentos que eu desejava obter para ajuizar do estado agricola e pecuario do seu concelho, e tambem me ajudaram a destruir n'aquella gente a idéa de impostos de que estavam possuidos.

Fez-se portanto o apuramento das listas pecuarias dos gados d'aquelle concelho com toda a regularidade e observancia da lei, e pelos apontamentos que colhi n'aquella occasião posso dizer que tanto o estado agricola como pecuario têem prosperado n'estes ultimos annos no concelho de Borba, o que é devido ao arroteamento de algumas terras, ao bom preço que, tanto os generos como os gados têem dado nos mercados, fazendo com que os lavradores tenham procurado os meios de augmentarem a sua riqueza agricola e pecuaria.

Nunca poderá este concelho ter grande desenvolvimento agricola, porque, sendo a sua area assás limitada, não póde por isso alargar-se muito. Uma grande parte do seu solo está povoado de vinhedo, cultura para que elle é mais apto, poisque dá magnifica uva e excellente vinho; é pena que o não saibam tratar bem, e que o processo ali seguido não seja aperfeiçoado; porque estou certo que podiam fazer um vinho que rivalisaria com o melhor do paiz.

Oxalá que os vinhateiros de Borba leiam o relatorio da missão agricola, na provincia do Minho, desempenhada pelo ex.^{mo} sr. João Ignacio Ferreira Lapa no anno passado, e que já se acha publicado, porque estou certo que devem d'ali colher bastantes luzes para a fabricação dos seus vinhos.

Villa Viçosa

De Borba passei a Villa Viçosa, que apenas dista 3 kilometros d'aquella povoação, aonde fui para o mesmo fim que ás outras terras já mencionadas.

Achei o trabalho do recenseamento dos gados nó concelho de Villa Viçosa não tão regular como no de Extremoz, devido á mudança que houve de administradores e á repugnancia que os proprietarios tinham em declarar o verdadeiro numero de seus gados ás commissões parochiaes; no entanto estas da melhor fórma que poderam desempenharam o serviço que lhes foi incumbido, e o apuramento e no acto da verificação das listas pecuarias fizeram-se as correcções que se entenderam necessarias para que o recenseamento dos gados n'aquelle concelho podesse ser feito de maneira que se aproximasse quanto fosse possivel da verdade.

Feito o apuramento das listas pecuarias dos gados de que se compõe o concelho de Villa Viçosa, e informando-me do seu estado pecuario e agricola, soube que o estado agricola pouco tem melhorado, e que o pecuario se tem desenvolvido um pouco mais, em consequencia do bom preço que os gados têem tido nos mercados e feiras; o que tem feito com que os creadores tenham olhado com mais alguma attenção para a industria pecuaria, que bem o merece.

Alandroal

Feito o apuramento das listas pecuarias em Villa Viçosa dirigi-me em seguida para o Alandroal, onde ja me esperava o administrador do concelho, que eu havia avisado com bastante antecedencia, assim como o fizera aos outros administradores dos concelhos que já tinha percorrido.

Fiquei maravilhado por ver a regularidade, boa ordem e a conveniente fórma com que as commissões parochiaes d'aquelle concelho desempenharam a missão que lhes foi encarregada pela administração respectiva. Admirei o zêlo e a boa vontade com que todos se prestaram para que este trabalho do recenseamento dos gados fosse ali tão bem desempenhado. Surprehendendo-me tanta dedicação que aquella gente mostrou no desempenho d'estes trabalhos, e indagando a causa, descobri então que tudo quanto se tinha feito era devido aos esforços, zêlo e dedicação do administrador d'aquelle concelho, o sr. Eduardo Tovar de Lemos, que da melhor vontade se dedicou a estes trabalhos, esforçando-se para que no concelho, que tão dignamente administra, os trabalhos do recenseamento dos gados servissem de modelo a todos os outros d'este districto.

E com effeito os seus esforços não foram baldados, porque conseguiu o fim que desejava, pois sem lisonja póde dizer-se que os trabalhos do recenseamento dos gados de Alandroal estão o melhor que é possivel, porque nem uma cabeça de gado escapou de ser inscripta nas listas, o que se deve á boa escolha que o administrador fez das commissões parochiaes e ao bem que ellas desempenharam o serviço que lhes foi incumbido, não só por capricho, como para obsequiarem e satisfazerem os desejos d'aquelle que as tinha nomeado.

Vistos e examinados por mim todos os trabalhos das commissões parochiaes do concelho em questão, fez-se no dia posterior ao da minha chegada o apuramento e verificação das listas pecuarias, conforme a lei determinava, e tudo correu na melhor ordem possivel, não havendo emendas ou alterações algumas a fazer-se nos ditos trabalhos; certificando-me todos que estavam presentes á sessão do apuramento, que era exactissimo, tanto o numero como os valores dos gados, que então existiam n'aquelle concelho.

Procurando colher alguns esclarecimentos que me habilitassem para conhecer do estado agricola e pecuario do concelho do Alandroal, disseram-me, em geral, que o estado agricola pouco se tem desenvolvido, o que se deve attribuir aos poucos capitaes de que os lavradores podem dispor, ao pouco conhecimento da sciencia agronomica e á esterilidade da maior parte dos seus terrenos, que tambem tem concorrido poderosamente para o atrazo em que igualmente se encontra a industria pecuaria d'aquelle concelho, a par de algumas doenças que têem atacado os seus gados, umas devidas á fome e aos rigores dos invernos, e outras ás epizootias que hão devastado uma grande parte do seu gado lanigero e suino. Felizmente este anno os creadores não se queixam tanto, e oxalá que as doenças poupem os gados d'aquelle concelho, para que esta industria prospere.

Seria muito conveniente que a agricultura melhorasse, e que os lavradores prestassem mais alguma attenção ao alimento dos seus gados, já guardando alguns fenos e palhas para os sustentar de inverno quando os campos lhes negam o sustento, já cultivando alguns prados artificiaes, para não verem morrer á mingua grande parte dos seus rebanhos, com desfalque e diminuição de uma boa parte dos seus haveres.

Desgraçadamente esta provincia do Alemtejo, n'este ponto, está muito atrazada e os lavradores entregam a sustentação dos seus gados á mercê da providencia. Se o anno lhes corre bem e ha copia de pastagens, bem lhes vae, mas se pelo contrario é mau, o inverno irregular e o verão muito quente e secco, mal d'elles, que morrem á mingua e ao desamparo, sem abrigo nem alimento com que se possam manter, e mal do lavrador, que vê assim desapparecer parte dos seus capitaes.

No concelho do Alandroal o gado cavallar está um pouco decadente, e não só a instancias minhas como do seu administrador, prometteram melhora-lo; e tanto assim que a camara este anno requisitou um cavallo de padreação para ali se estabelecer um posto de cobrição; mas

foi tão tarde, que não foi possivel satisfazer ao seu pedido, poisque já não havia no deposito hippico eborense cavallo algum disponivel; recommendei-lhe comtudo que para os annos futuros o requisitassem mais cedo, para lhe poder ser enviado um cavallo dos que estão estacionados n'este deposito, a fim de ver se n'aquelle concelho melhora um pouco a raça cavallar e se desperta o apreço por este tão nobre quanto util animal.

Redondo

Foi Redondo o nono concelho d'este districto aonde fui para proceder ao apuramento e verificação das listas pecuarias dos seus gados.

É este concelho um dos principaes d'este districto, cabeça de comarca, rico bastante e o seu solo muito fecundo. Apesar de ter uma area grande e o seu solo ser productivo, a agricultura ali acha-se muito atrazada, e tão atrazada que se póde dizer que está quasi como na primitiva. Os seus lavradores ainda não têem introduzido melhoramento algum, quer nas suas alfaias agricolas, quer nos seus processos culturaes; e é pena, porque o terreno que possuem é bom, presta-se a muitos melhoramentos, e estou certo que produziria muito mais, ajudando-o com a arte.

O estado agricola d'este concelho, se não tem decaído, tambem não tem prosperado; porque os seus agricultores, ou por negligencia, ou por ignorancia, ou não sei porque, não seguem mais do que a rotina e as idéas dos seus antepassados; não tratam de estrumar nem de pôr em pratica qualquer melhoramento que a sciencia agricola hoje nos está mostrando.

Tenho pena e lamento que a sciencia agricola não seja mais conhecida n'esta provincia, porque o seu solo é excellente; se os agricultores do Alemtejo estivessem tão adiantados como os do Minho e cuidassem das suas terras como lá cuidam, seriam mais felizes, viveriam mais satisfeitos, gosariam mais abundancia, suas searas seriam mais pingues, e d'esta maior producção e abundancia todos nós participariamos, porque podiamos ter tanto os cereaes como os gados mais baratos, e a nossa alimentação mais economica. Oxalá que a idéa que o governo tem de derramar e desenvolver pela maior parte do nosso paiz certos ramos da sciencia agricola se realise, e seja bem acceite por todos em geral e aproveite em particular aos que se dedicam á vida agricola, com o fim de tirar do solo os lucros que elle lhes póde dar e os meios da sua subsistencia. Póde dizer-se que a agricultura é a mãe de todas as industrias, pois é ella quem alimenta todas as outras; e quanto não será louvavel e nobre todo aquelle que se dedicar a esta tão util quanto vantajosa industria?! Infelizmente vê-se uma grande parte de individuos sem occupação definida entregues ao ocio e aos vicios que elle acarreta após si, quando a agricultura, especialmente a do Alemtejo, carece de tantos braços!

N'este concelho achei os trabalhos do recenseamento dos gados concluidos e regulares, apesar de ter havido alguma morosidade, devida ao pouco pessoal empregado no processo do recenseamento.

É comtudo digna de louvor a commissão da villa pelo zêlo que mostrou, e especialmente por ter a seu cargo todas a freguezias do concelho, exceptuando as de Montoito e Santa Suzana, a cargo da segunda commissão, como se manifesta das respectivas listas pecuarias.

No dia indicado por mim para a verificação e apuramento das listas pecuarias d'aquelle concelho teve logar a sessão camararia para o indicado fim, á qual compareceram todos os individuos que foram convocados, e procedeu-se a esses trabalhos pela fórma e maneira que a lei ordenava.

Depois de feito o apuramento das listas pecuarias e preenchidos os mappas, como consta da acta respectiva, fiz as minhas averiguações para conhecer do estado pecuario do concelho, pois já me tinha informado do estado agricola, que, como já disse, está muito atrazado, e pouco ou nada tem prosperado; e sendo tal o estado agricola de certo o pecuario, que lhe está tão intimamente ligado, não poderia de fórma alguma ser muito lisonjeiro; no entanto descobri que tem prosperado um pouco mais este do que aquelle, especialmente com relação ao gado lanar, por causa do grande fabrico que ali ha de saragoças, e do bom preço que a lã tem dado nos mercados.

Borba

Depois de Extremoz passei a Borba, concelho pequeno quanto á area, mas rico em producção, não só pela fertilidade do seu solo, como pela qualidade dos seus fructos, mórmente de vinho, que tem fama e passa por um dos melhores d'esta provincia.

Tambem ali encontrei os trabalhos do recenseamento dos gados com alguma regularidade, e procedeu-se, no dia posterior ao da minha chegada, ao apuramento e verificação das listas pecuarias das parochias, de que aquelle concelho se compõe, na melhor ordem possivel.

Tanto os membros que foram nomeados pelo ex.mo governador civil, como as commissões parochiaes, se prestaram da melhor vontade a dar os esclarecimentos que lhes pedia, depois de lhes certificar que este recenseamento dos gados não se fazia com o fim de o governo impôr novas contribuições, mas só sim para se ter um recenseamento de todo o gado do nosso paiz e conhecer do estado de decadencia ou de prosperidade em que a industria pecuaria se acha entre nós.

Para o bom exito d'estes trabalhos e para o seu regular andamento muito me auxiliaram o administrador do concelho e seu escrivão, que de bom grado me deram os esclarecimentos que eu desejava obter para ajuizar do estado agricola e pecuario do seu concelho, e tambem me ajudaram a destruir n'aquella gente a idéa de impostos de que estavam possuidos.

Fez-se portanto o apuramento das listas pecuarias dos gados d'aquelle concelho com toda a regularidade e observancia da lei, e pelos apontamentos que colhi n'aquella occasião posso dizer que tanto o estado agricola como pecuario têem prosperado n'estes ultimos annos no concelho de Borba, o que é devido ao arroteamento de algumas terras, ao bom preço que, tanto os generos como os gados têem dado nos mercados, fazendo com que os lavradores tenham procurado os meios de augmentarem a sua riqueza agricola e pecuaria.

Nunca poderá este concelho ter grande desenvolvimento agricola, porque, sendo a sua area assás limitada, não póde por isso alargar-se muito. Uma grande parte do seu solo está povoado de vinhedo, cultura para que elle é mais apto, poisque dá magnifica uva e excellente vinho; é pena que o não saibam tratar bem, e que o processo ali seguido não seja aperfeiçoado; porque estou certo que podiam fazer um vinho que rivalisaria com o melhor do paiz.

Oxalá que os vinhateiros de Borba leiam o relatorio da missão agricola, na provincia do Minho, desempenhada pelo ex.mo sr. João Ignacio Ferreira Lapa no anno passado, e que já se acha publicado, porque estou certo que devem d'ali colher bastantes luzes para a fabricação dos seus vinhos.

Villa Viçosa

De Borba passei a Villa Viçosa, que apenas dista 3 kilometros d'aquella povoação, aonde fui para o mesmo fim que ás outras terras já mencionadas.

Achei o trabalho do recenseamento dos gados nó concelho de Villa Viçosa não tão regular como no de Extremoz, devido á mudança que houve de administradores e á repugnancia que os proprietarios tinham em declarar o verdadeiro numero de seus gados ás commissões parochiaes; no entanto estas da melhor fórma que poderam desempenharam o serviço que lhes foi incumbido, e o apuramento e no acto da verificação das listas pecuarias fizeram-se as correcções que se entenderam necessarias para que o recenseamento dos gados n'aquelle concelho podesse ser feito de maneira que se aproximasse quanto fosse possivel da verdade.

Feito o apuramento das listas pecuarias dos gados de que se compõe o concelho de Villa Viçosa, e informando-me do seu estado pecuario e agricola, soube que o estado agricola pouco tem melhorado, e que o pecuario se tem desenvolvido um pouco mais, em consequencia do bom preço que os gados têem tido nos mercados e feiras; o que tem feito com que os creadores tenham olhado com mais alguma attenção para a industria pecuaria, que bem o merece.

As outras especies pecuarias estão pouco desenvolvidas e adiantadas, seguindo os creadores n'este ponto ainda a rotina de seus antepassados.

Reguengos

De Redondo dirigi-me a Reguengos, aonde não tinha podido ir mais cedo por causa do grande inverno que houve, impedindo-me, não só as chuvas como tambem as ribeiras, de ali ir logoque vim do Alandroal.

Ainda não vi terra tão pequena no Alemtejo e onde haja tanto progresso como em Reguengos. Tudo ali respira grandeza. E tanto assim que muita gente a tem alcunhado de *aldeia dos palacios*.

Sem lisonja é talvez, na devida proporção, a terra d'este districto que mais illustração revela, devida á grande dedicação e boa vontade com que as principaes pessoas d'aquella povoação se têem empregado em melhora-la e engrandece-la, pois, como é sabido por todos, Reguengos deve a sua existencia e a sua vida aos srs. Papanças, que tantos esforços têem empregado para que a terra da sua naturalidade se augmente e prospere.

Tendo-me sido apresentados pelo respectivo administrador todos os trabalhos das commissões parochiaes, e sendo por mim vistos e examinados, achei tudo na melhor ordem e regularidade que era possivel.

Effectivamente o sr. Joaquim Rojão, apesar de ter tomado recentemente conta da administração d'aquelle concelho, dedicou-se logo ao desempenho do serviço do recenseamento dos gados com tanto ardor e boa vontade, que fez com que estivessem tão regulares, quanto é possivel, trabalhos d'esta ordem.

Como se vê pelos mappas d'aquelle concelho e pelo exame escrupuloso que fizemos no acto da sessão do apuramento das listas pecuarias, não consta que fosse omittido gado algum, o que bem prova a avultada cifra a que montam os seus gados; poisque tendo o concelho apenas quatro parochias e pequenas, o numero e valor dos seus gados excede muito ao de outros concelhos maiores d'este districto.

O sr. Rojão, no desempenho d'este serviço que lhe foi incumbido, trabalhou como trabalha todo o funccionario publico que deseja satisfazer o serviço que se lhe encarrega, e que timbra em ser exemplar no cumprimento dos seus deveres. É pois digno dos maiores encomios o sr. Rojão, pela dedicação que mostrou no desempenho d'este serviço do recenseamento dos gados.

Fez-se no concelho de Reguengos o apuramento das listas pecuarias dos seus gados com toda a regularidade que a lei ordena e na melhor ordem possivel, prestando-se todas as pessoas a darem os esclarecimentos, que tanto eu como o respectivo administrador do concelho lhe pediamos.

Pelos apontamentos que tirei por essa occasião e pelas informações que me deram, sobre o estado agricola e pecuario d'aquelle concelho, vejo que em parte alguma d'este districto tem prosperado e desenvolvido tanto como ali a agricultura e a pecuaria. São as differenças tão palpaveis que, segundo me afiançaram, se vêem ali de dia para dia melhoramentos bem salientes.

A agricultura n'este concelho tem melhorado e augmentado, ganhando não só desenvolvimento como tambem aperfeiçoamento, tudo devido á dedicação, empenho e boa vontade dos seus habitantes.

O estado pecuario não é menos prospero, e emquanto que em algumas partes têem necessidade de importar gados, ali já os exportam e de todas as especies; todavia o que está mais atrazado é a industria hippica, pois ainda não está como poderia e deveria estar, porque ha bastantes eguas, mas nota-se uma grande falta de bons garanhões para se aperfeiçoar e melhorar a raça cavallar; estou certo que tambem esta especie attingirá em breve n'aquelle concelho o grau que lhe compete, e que os seus habitantes aproveitarão algumas indicações que lhes fiz a este respeito e que entendi que lhes podem ser uteis.

Ali a agricultura e a pecuaria têem prosperado pela boa vontade e dedicação que têem mostrado os seus habitantes pelas cousas agricolas, oxalá que não esfriem e que continuem no caminho do progresso, tão prosperamente começado.

Mourão

Em seguida a Reguengos dirigi-me a Mourão, aonde fui para se proceder aos mesmos trabalhos de apuramento dos gados n'aquelle concelho.

É Mourão um concelho pequeno e montanhoso, bastante irregular e os seus terrenos não são muito ferteis.

Quando ali cheguei procurei o administrador do concelho e pedi-lhe que me mostrasse com antecedencia os trabalhos do recenseamento dos gados, pois me constava que não estavam muito regulares; no entanto achei-os melhores do que esperava, e, postoque tivesse havido repugnancia da parte de alguns proprietarios em darem o numero de seus gados, os trabalhos das commissões parochiaes já se approximavam algum tanto da verdade, e completaram-se na minha presença por occasião do apuramento das listas pecuarias das parochias, concorrendo poderosamente para o bom e regular andamento d'estes trabalhos o sr. Joaquim José Fernandes, escrivão da administração, que muito cooperou para que este serviço se desempenhasse em boa ordem e com aquella regularidade que a lei manda.

Foi elle quem n'aquella terra me deu alguns esclarecimentos mais importantes, que me habilitaram para formar um tal ou qual juizo do estado agricola e pecuario d'aquelle concelho, porque os membros das commissões parochiaes eram quasi todos pouco esclarecidos e não comprehendiam bem as minhas perguntas, o que não me admirou em vista do atrazo em que aquella gente se acha e da pouca instrucção que ali se recebe.

Pelos esclarecimentos que recebi vejo que o estado agricola do concelho de Mourão se acha estacionario ha muitos annos; póde dizer-se que está a par da instrucção. Os lavradores seguem a sua rotina antiga e não tratam, segundo elles dizem, de innovações, e sendo tal o estado agricola facilmente se deprehende qual o estado pecuario.

Montemór o Novo

Tencionava ir depois de Mourão a Montemór e Vianna, que eram os dois concelhos que me restavam d'este districto, para poder terminar, com a maior brevidade possivel, a missão de que tinha sido encarregado; porém motivos houve, tanto n'um como n'outro concelho, que me fizeram demorar, apesar das minhas exigencias; porque os trabalhos n'aquelles concelhos não estavam ainda concluidos, isto devido ás mudanças que houve n'aquelle tempo nas auctoridades administrativas.

No concelho de Montemór, pela pouca estabilidade que tiveram os administradores, nenhum teve tempo de se occupar do recenseamento dos gados, e no de Vianna pela falta de administrador durante alguns mezes; o que concorreu, tanto n'um como n'outro concelho, para que só, segundo o atrazo dos trabalhos, se podesse proceder ao apuramento das listas pecuarias, no de Montemór nos fins de março, e no de Vianna por meado de maio.

Quando os trabalhos das commissões parochiaes foram entregues na administração do concelho, fui avisado pelo respectivo administrador, e dirigi-me logo a Montemór, onde se fez com toda a regularidade o apuramento das listas pecuarias.

É o concelho de Montemór o mais importante d'este districto, exceptuando o de Evora, tanto em gados como em agricultura; é pena que os seus campos não sejam bem cultivados, porque o mereciam, pois são excellentes e bastante productivos.

Pelos esclarecimentos que colhi e pelos apontamentos que tomei vejo que o estado agricola

d'aquelle concelho tem prosperado um pouco, mas não tanto quanto podia, poisque não se nota differença bastante sensivel no seu estado actual comparado com o de alguns annos anteriores, porque a velha rotina é o que mais impera no animo dos lavradores alemtejanos, e só com muita difficuldade abraçam qualquer conselho que se lhes dê para melhorarem o seu regimen agricola.

A industria pecuaria é que ali tem melhorado um pouco, pelo bom preço que os gados têem tido nos mercados e pelo arroteamento de algumas terras incultas, augmentando com isso as pastagens.

Onde notei alguma differença foi no gado cavallar, porquanto n'estes ultimos annos a camara tem cuidado na obtenção de bons cavallos reproductores, tendo sido a maior parte fornecidos d'este deposito hippico, na epocha da padreação, como ainda este anno aconteceu.

Vianna

Foi finalmente Vianna o ultimo concelho d'este districto onde teve logar o apuramento das listas pecuarias das suas parochias, pelo motivo já indicado, de não estarem concluidos os trabalhos das commissões parochiaes em tempo competente.

Consta o concelho de Vianna de tres freguezias: Alcaçovas, Vianna e Aguiar. Pelas informações que me deram vejo que tanto o estado agricola como pecuario têem prosperado nas duas primeiras freguezias, o que é devido ao maior desenvolvimento que n'ellas tem tido a agricultura, já pelo aperfeiçoamento dos processos culturaes, já pelo fabrico de terrenos outr'ora incultos, o que tem contribuido para que os lavradores hajam tirado mais lucro das suas terras e augmentado e melhorado as suas pastagens, beneficiando com isso os seus gados.

Na freguezia de Aguiar tanto o estado agricola como pecuario tem decaído um pouco, por se haverem ali levantado alguns assentos de lavoura de maior importancia, onde se empregavam tanto gados como homens, resultando d'ahi grande detrimento para a agricultura, e consequentemente para a industria pecuaria.

Tal é o estado agricola e pecuario dos concelhos d'este districto de Evora.

Pela exposição que venho de fazer, comquanto muito succinta, ver-se-ha o adiantamento pouco sensivel que se nota n'esta provincia; os elementos de que ella dispõe, e que tão descurados e desaproveitados são pelos seus habitantes, e o que poderia vir a ser se se podesse inocular nos proprietarios, e ainda mais nos seus filhos, o gosto pela cultura de uma sciencia que é a primeira ou das primeiras fontes de riqueza publica.

Os males ahi estão patentes, e só um sabio e energico governo poderá remedia-los.

II

RESPOSTA AOS QUESITOS DO ARTIGO 16.º DO REGULAMENTO DE 25 DE AGOSTO DE 1870

Em cumprimento do artigo 16.º do regulamento de 25 de agosto de 1870, vou responder a v. ex.ª sobre cada um dos quesitos do referido artigo, segundo os dados que pude colher n'este districto.

Sobre o quesito 1.º

O gado que, em numero, mais abunda n'este districto é o lanigero, poisque o numero de cabeças sobe a 221:610, depois é o caprino, cujo numero é de 79:272 cabeças, em seguida é o

suino, que apresenta 72:246 cabeças, vem depois o bovino, que monta a 26:602 cabeças, o asinino, que é de 9:600 cabeças, o muar de 6:670 cabeças, e o cavallar, que é de 4:409 cabeças; é este o resultado do que se apurou das listas pecuarias.

O seu valor, em presença das mesmas listas, é o seguinte:

Gado bovino	595:575$200
Gado suino	387:187$210
Gado lanar	207:941$280
Gado muar	194:837$950
Gado cavallar	145:293$190
Gado caprino	81:250$670
Gado asinino	55:254$950
Total	1.667:340$450

Comquanto o gado bovino apresente o maximo valor, relativamente ás outras especies, é todavia o suino a que realmente se deve attribuir esse valor, poisque tendo os porcos sido calculados nas listas pelo preço em alfeire, ou em magros, e antes da entrada para os montados, dão depois de gordos o dobro do valor; é por consequencia o gado suino o de maior importancia n'este districto, cuja cifra se deve computar por 764:374$420 réis.

D'aqui se póde deduzir a importancia agricola e pecuaria que têem os montados n'esta provincia, e a riqueza que elles constituem para os seus habitantes.

Sobre o quesito 2.º

O destino que os lavradores dão aos seus gados é quasi uniforme em todo o districto, poisque o que têem mais em vista é o maior lucro que d'elles podem tirar, não só em dinheiro como em trabalho; por isso irei indicando, por especies, qual a applicação mais geral que lhes dão, o lucro que colhem, para no fim se ver, de todas as especies pecuarias, qual é a que mais vantagem offerece ao lavrador.

Especie cavallar.—D'esta especie não abunda muito este districto, como se vê pelos mappas dos concelhos, e qual será a rasão?

Será porque as condições do solo ou do clima não favoreçam a sua creação?

Será porque a creação d'esta especie pecuaria não seja vantajosa ao lavrador?

Nenhuma d'estas rasões milita; tanto o clima como o solo prestam-se optimamente á creação e desenvolvimento d'esta especie, e tanto assim que tem melhorado muito n'estes ultimos annos em consequencia da iniciativa e das acertadas providencias que o governo tomou, de estabelecer n'este districto um deposito hippico onde os lavradores têem ido ver e observar quaes são as raças dos cavallos que mais lhes convem para o seu serviço particular e quaes as que, alem da belleza das fórmas, offerecem melhor e mais prompta venda; mas o atrazo em que a agricultura tem estado n'esta provincia, seguindo-se quasi sempre a rotina de muitos annos, a falta de instrucção agricola e a ignorancia dos interesses que se podiam tirar d'esta especie, tudo tem concorrido para o estado de decadencia a que ella chegou.

Felizmente o mal vae-se minorando e estou certo que dentro em poucos annos a especie cavallar chegará a attingir, n'esta provincia, o grau que lhe compete.

Uma das grandes difficuldades com que os lavradores lutam, e que, segundo elles dizem, faz com que não se dediquem mais á industria cavallar, é a falta de *potris* bem construidos e dirigidos por pessoa competente, para onde os proprietarios podessem mandar os seus poldros, para ali, mediante qualquer retribuição, se crearem e desenvolverem até á idade propria de se amansarem e servirem, não só para os usos domesticos, como tambem para serem apresentados nos mercados, a fim de servirem para as remontas do exercito.

A não ser um ou outro lavrador dos mais abastados, podendo dizer-se que n'estre districto só o sr. Ramalho é que tem desenvolvido em mais larga escala a creação dos seus poldros, pois-que já estabeleceu um potril n'uma das suas herdades, os mais, ou pela sua pouca dedicação, ou pela falta de recursos pecuniarios, que é o principal obstaculo com que os lavradores menos favorecidos lutam, não têem até hoje podido construi-los, e só o poderiam conseguir por meio de associação, ou se o governo estabelecesse potris publicos, pelo menos um em cada districto, para onde os lavradores podessem, mediante uma certa quantia, mandar os seus poldros.

Estou certo que este meio seria de facil execução, concorreria poderosamente para o desenvolvimento do gado cavallar e sobretudo para o aperfeiçoamento das raças; e, alem do creador ganhar, não lucraria menos o governo, porque teria cavallos com abundancia e bons para as remontas do exercito e de certo por menor preço.

No entretanto, comparado n'esta provincia o estado actual do gado cavallar com o de alguns annos anteriores, já se nota bastante differença no melhoramento das raças, o que se deve, como já disse, ás acertadas providencias do governo, poisque já se vêem alguns filhos dos cavallos existentes n'este deposito hippico, bastante distinctos e formosos, que têem sido premiados em differentes exposições, e tal melhoramento é tambem attestado pela concorrencia de eguas que todos os annos affluem aos postos de cobrição, e pelas reclamações que algumas camaras fazem para terem na epocha da cobrição um cavallo de padrear, dos que estão estacionados n'este deposito hippico.

O destino que em geral dão por aqui á especie cavallar é: as eguas servem para creação e para a debulha na estação propria, e os cavallos reservam-os para vender e empregar nos serviços de carga e de sella.

Especie bovina. — Esta especie tem muitas applicações, e póde dizer-se que o boi é o companheiro inseparavel do lavrador, poisque sem elle a maior parte dos trabalhos agricolas não se poderiam fazer.

Os bois, emquanto novos, servem para todo o serviço da agricultura, e depois de velhos costumam os lavradores engorda-los para o talho; o principal mister das vaccas é a creação, emquanto a podem dar, reservando-as quando velhas tambem para o consumo do povo.

Especie muar. — Este gado aqui no Alemtejo tem muita applicação, quer na lavoura, que uma grande parte é feita por elle, quer na tiragem, poisque todos os carros são puxados por mulas ou machos, quer em cargas e mesmo na debulha, que tambem é feita em grande parte por esta especie.

Especie asinina. — Serve para o serviço ligeiro dos montes e prestam bom serviço aos pastores; alguns jumentos melhores servem tambem para a propagação da especie.

Especie lanar. — É este gado o verdadeiro amigo do lavrador, por ser o que mais lucro lhe dá, e dizem que *a ovelha é para o lavrador como a sobreira, porque tudo que ella produz lhe dá interesse.*

A sobreira dá a cortiça, a casca, a boleta, a lenha e por ultimo o carvão, que tudo rende dinheiro para o dono; a ovelha dá a cria, a lã, o leite d'onde se fabrica o queijo, o estrume que é excellente, e por fim quando se mata ainda dá a carne para sustento do proprio dono.

É talvez pelo grande interesse que d'este gado se tira que tanto abunda n'este districto, e pelo preço que actualmente se vende a lã, porque de certo convida bem para que todo o lavrador se proveja d'este gado e o crie em abundancia.

Se a lã é o principal producto d'esta especie, não é menos importante o leite, porque d'elle se fazem queijos, que hoje dão tambem muito interesse ao lavrador, pelo bom preço que este genero offerece nos mercados.

Os carneiros servem para o consumo e para a propagação da especie, e os borregos em grande parte tambem são destinados ao consumo, escolhendo-se os melhores para se crearem.

Especie caprina. — Este gado, postoque não offereça tantas vantagens nem dê tanto lucro ao lavrador como o antecedente, no entanto ainda das cabras se tira o leite para fazer queijos e servem para a creação e algumas para o talho; os bodes são destinados, primeiro para a propagação da especie e depois para o consumo; os chibatos vão para o talho.

Especie suina. — É esta especie uma das que dá maior lucro ao lavrador alemtejano, e que serve para o principal sustento dos seus creados de lavoura.

Tem muita importancia n'esta provincia, porque este gado constitue a principal riqueza de muitos lavradores, e é d'elle que aqui se faz a maior exportação.

Qual será a rasão por que os montados estão tão desenvolvidos e têem tanta importancia no Alemtejo? É pela sua importancia agricola e pecuaria; a agricola já nós a dissemos, e a pecuaria é o fornecerem uma certa epocha do anno a boleta de que se alimenta este gado, que tanto os nutre e dá bastante interesse depois ao lavrador, dando logar á grande exportação que todos os annos se faz, n'esta provincia, de porcos gordos.

A applicação exclusiva d'este gado é a seguinte: algumas porcas para creação e o resto para engorda, os varrascos para a propagação da especie e os porcos depois de gordos todos são reservados para o consumo.

Escusado será encarecer mais a importancia que este gado tem n'esta provincia, poisque é reconhecida por todos e seria fastidioso aqui repeti-la.

Sobre o quesito 3.º

Ha n'este districto tanto producção como creação de todas as especies de gados, predominando mais a producção e creação do gado lanar e suino, do que a dos outros, e já se disse a rasão por que são estas duas especies as que offerecem mais vantagens ao lavrador e que melhores condições apresentam para a sua creação e desenvolvimento. Depois d'estas duas especies póde dizer-se que vem em seguida a bovina e caprina, e por ultimo a muar, cavallar e asinina.

Sobre o quesito 4.º

A importação de gados n'este districto é pequena, ainda assim o que se importa mais é algum gado muar, quer d'esta mesma provincia, quer de Hespanha; das outras especies póde dizer-se que ha mais exportação do que importação, sobresaindo a todos o gado suino, de que todos os annos se exporta um grande numero de porcos gordos por occasião dos mercados que se costuma fazer nos mezes de dezembro, janeiro e fevereiro no rocio d'esta cidade.

Sobre o quesito 5.º

A raça que em geral por aqui se encontra é a alemtejana, e isto para todas as especies.

Na especie cavallar o que mais predomina é a raça alemtejana ou da terra; vêem-se tambem alguns cavallos de raça de Alter e hespanhola, e modernamente alguns productos dos cruzamentos com as raças de Alter, arabe, marroquina e normanda, devida ás cobrições que se tem feito das eguas alemtejanas com os garanhões que têem ido para os diversos postos hippicos estabelecidos n'este districto, os quaes estão estacionados no deposito hippico eborense.

No gado muar só apparecem as raças alemtejana e hespanhola, e ainda algum producto do cruzamento de jumentos hespanhoes com as nossas eguas alemtejanas.

Com respeito á especie asinina o que existe é tudo da raça da terra, exceptuando alguns jumentos hespanhoes que são destinados para a padreação.

Nas especies bovina, lanar, caprina e suina, quasi tudo que se vê pertence á raça alemtejana, e o mais que os creadores têem feito para melhorar esta raça é a selecção, escolhendo os individuos melhores para obter que os productos sáiam mais apurados.

Em alguns concelhos d'este districto póde dizer-se que as raças dos differente animaes domesticos se têem conservado de ha muito n'um estado estacionario; n'outros têem-se desenvolvido um pouco mais pela iniciativa de alguns proprietarios mais illustrados e intelligentes, e mesmo com mais alguns conhecimentos da sciencia agronomica, cooperando, não só com o exemplo mas tambem com alguns esforços intellectuaes, para que os lavradores tenham melhorado e melhorem as raças dos seus gados.

De todas as especies as que offerecem mais vantagem ao lavrador são a bovina, lanar e suina, e ainda d'estas tres a que lhe dá mais lucro, aqui no Alemtejo, é a suina.

Sobre o quesito 6.º

O regimen alimentar a que submettem em geral todos os gados n'este districto é a apascentação nos prados naturaes, e isto seja qual for o destino para que os dediquem, quer para a producção, para a creação, para o trabalho ou para a engorda, exceptuando porém o gado suino que quando é destinado para a ceva, e no tempo proprio dos montados, outubro a janeiro, a sua alimentação exclusiva é a boleta, que os nutre consideravelmente e faz com que n'este pequeno periodo ponham muita carne, para depois serem entregues ao consumo.

Para o gado cavallar e bovino manadio a alimentação exclusiva que tem são os pastos naturaes que o solo lhes offerece, e em alguns annos, quando o inverno é muito rigoroso e escasseiam as pastagens, isto é, quando não ha herva, então mesmo nas arribanas dão-lhe alguma palha ou feno, se o têem. Se o inverno corre regular não recolhem o gado que anda então sempre a prado e come o que os campos lhe offerecem.

O gado muar é quasi todo estabulado e a alimentação que lhe dão é palha e cevada.

O gado ovino e caprino contenta-se sempre só com a herva que os campos lhe apresentam e por isso soffre muito, e até no inverno uma grande parte succumbe á fome, quando os campos lhes não fornece alimento algum.

N'este ponto é que ainda a provincia do Alemtejo está bastante atrazada, não se semeia nada para dar aos gados quando os campos estão seccos ou os annos são escassos em pastagens; por aqui não se vê um prado artificial, a luzerna, o trevo, o sanfêno, etc. são pouco ou quasi nada conhecidos pelos nossos lavradores, e por isso quando não têem uma boa primavera e outonada vêem com magua perecer á mingua uma grande parte dos seus gados.

N'outras partes, mórmente nas provincias do norte, já são mais previdentes, o que bem prova a grande exportação que todos os annos fazem de gado vaccum; e porque será? porque lá tudo aproveitam e de tudo lançam mão para sustentar os seus gados, semeiam até em abundancia, o milho, o nabo, a batata, a abobora, etc., que são alimentos bastante nutrientes, e os administram aos animaes para os engordar. Aqui no Alemtejo nada d'isto se faz e deixam a alimentação dos gados á mercê da natureza e á sorte do anno, por isso os lavradores não tiram o lucro que poderiam tirar dos seus gados.

Sobre o quesito 7.º

Póde dizer-se em geral, que a industria pecuaria n'este districto tem prosperado algum tanto nos ultimos annos, e se essa prosperidade ainda não attinge o grau devido, tem para isso concorrido as diversas epizootias, que atacaram nos annos passados algumas especies pecuarias em varios concelhos do districto; no entanto vou relatar por concelhos as causas da prosperidade ou decadencia, baseado nos apontamentos que tomei, quando fui ás cabeças dos concelhos proceder ao apuramento das listas pecuarias.

Alandroal.—A industria pecuaria tem decaído algum tanto n'este concelho por ter havido alguma diminuição no numero dos gados, principalmente no lanigero e suino em resultado de varias doenças que n'elles grassaram. No gado lanigero foi a *febre carbunculosa,* para o que já ha muito indiquei os meios hygienicos e therapeuticos, que a sciencia aconselha, enviando impressos para todas as administrações dos concelhos d'este districto; felizmente algum resultado se tem colhido das minhas indicações.

No suino foi a angina gangrenosa, que devastou um grande numero de porcos nos annos anteriores.

Agora com relação ás outras especies pecuarias, o maior inimigo que têem tido, é a fome, a que no inverno succumbe um grande numero de cabeças, e isto devido á incuria e indifferença dos lavradores, pois apesar do exemplo que todos os annos têem, não se resolvem a ser previdentes e preparar prados artificiaes para os manterem, quando o inverno seja rigoroso e não dê herva com abundancia para os gados.

Arrayollos.—N'este concelho póde dizer-se que tem succedido o mesmo que no antecedente, cooperando para isso as mesmas causas, alem da diminuição de alguns assentos de lavoura.

Borba.—Tem prosperado alguma cousa a industria pecuaria n'este concelho, tendo crescido o numero de seus gados, porque os lavradores havendo limpado alguns montados, arroteado muitas terras, augmentando com isso as pastagens para alimentarem os seus gados, tendo assim creado maior numero, especialmente de gado lanigero e suino.

Extremoz.—Os gados n'este concelho têem augmentado n'estes ultimos annos, graças ao arroteamento de algumas terras incultas e á limpeza dos montados, por isso tambem tem prosperado algum tanto a industria pecuaria.

Evora.—N'este concelho tem melhorado consideravelmente a industria pecuaria nos ultimos annos.

Tem-se desenvolvido e augmentado a especie cavallar, não só pela iniciativa e estimulo dos particulares, como principalmente pelos beneficios que o governo lhe prestou com o estabelecimento do deposito hippico n'esta cidade. Tambem tem augmentado muito o gado lanar e suino, pela procura que tem tido a lã e a carne de porco e o preço alto que estes dois generos têem obtido no mercado. Nas outras especies o progresso tem caminhado mais lentamente, mas póde tambem dizer-se que é um pouco sensivel, por isso a industria pecuaria n'este concelho tem-se desenvolvido e animado n'estes ultimos tempos, o que não admira por ser o concelho mais importante e o da capital não só d'este districto como d'esta provincia.

Montemór-o-novo.—Não tem havido n'este concelho alteração sensivel a não ser na especie cavallar, que tem augmentado um pouco, já pela escolha de alimentação para esta especie, já pela obtenção que a camara tem feito ha alguns annos de cavallos reproductores dos que estão estacionados n'este deposito hippico, o que tem contribuido para que a raça cavallar se haja melhorado muito e os lavradores em vista dos bons resultados que têem colhido e do preço favoravel por que têem vendido os seus poldros, se hajam empenhado em melhorar um tanto as condições economicas e alimentares d'esta especie.

Móra.—Tambem n'este concelho póde dizer-se que a industria pecuaria se conserva em estado estacionario, não só porque não tem havido arroteamento de terras, mas tambem porque os poucos lavradores que ali existem ainda estão muito apegados á rotina de seus antepassados, e não tratam de fazer melhoramentos nem, agricolas nem pecuarios.

Mourão.—D'este concelho póde dizer-se o mesmo que do antecedente, mesmo porque as suas circumstancias são inteiramente identicas.

Portel.—N'este concelho apenas tem prosperado mais alguma cousa o gado suino, em attenção ao bom preço que elle tem obtido nos mercados, á sua procura e á grande exportação que têem feito, o que tudo tem excitado os lavradores a melhorarem a sua raça suina e a buscar melhor e mais abundante comida, limpando os montados para que dêem mais fructo. Com relação á especie cavallar nota-se bastante falta d'este gado e as outras especies conservam-se em estado estacionario, comtudo já se começou no arroteamento de alguns terrenos, e estou certo que se ha de desenvolver para o futuro mais satisfatoriamente a industria pecuaria.

Redondo.—Aindaque com alguma morosidade tem comtudo augmentado um pouco o gado lanigero n'este concelho, já pelo augmento de pastagens e arroteamento de terrenos incultos, já pelo bom preço que a lã tem dado nos mercados. Emquanto ás outras especies pecuarias póde dizer-se que se conservam em estado estacionario.

Reguengos.—Se tem havido algum progresso e progresso bastante sensivel na industria pecuria tem sido n'este concelho.

Os outros concelhos como temos visto, se não se acham em decadencia ou em estado estacionario, caminham a passos muito vagarosos; este porém por uma honrosa excepção tem melhorado muito a sua industria pecuaria, que de dia para dia mostra uma bem sensivel differença. E a rasão é que, alem de haver já ali uma tal ou qual instrucção nos seus habitantes, todos á porfia mormente os proprietarios mais abastados timbram em elevar e engrandecer a sua terra, adquirindo nome entre os seus circumvizinhos, por isso a agricultura ali se tem desenvolvido, os seus gados têem augmentado e a sua riqueza agricola e pecuaria tem crescido, o que bem se póde ver pelos mappas do seu concelho.

É este um dos concelhos do districto a meu cargo, a que agouro melhor futuro e que brilhará mais, se os seus habitantes conservarem fixas e permanentes as idéas que hoje partilham de prosperidade. Já possuem bastantes gados para povoar a área de seus terrenos, exportam algum, mas em breve devem ainda exportar mais.

Vianna.—Tambem tem prosperado, aindaque em menor escala, a industria pecuaria n'este concelho, mórmente nas freguezias das Alcaçovas e Vianna, porque se tem desenvolvido mais ali a agricultura, têem-se cultivado mais terrenos que outr'ora estavam incultos, com o que tem augmentado as pastagens e por isso tem vindo a par o crescimento no numero dos gados, principalmente das especies bovina, lanigera e suina.

Villa Viçosa.—N'este concelho o que tem tido mais desenvolvimento tem sido o gado suino, em attenção ao preço que tem dado e á procura que tem tido; o que tem convidado os lavradores a limparem os montados e pôrem mais chaparraes. Nas outras especies póde dizer-se que se conserva em estado estacionario.

Tal é o estado pecuario d'este districto emquanto aos quesitos do artigo 16.º do regulamento de 25 de agosto de 1870; julgando porém opportuno e conveniente dar uma idéa mais ampla e minuciosa sobre as raças das differentes especies pecuarias existentes n'este districto, o que omitti na resposta ao quesito 5.º do já citado artigo. Não posso forrar-me a apresentar a v. ex.ª algumas considerações sobre um objecto tão importante e que tem merecido a attenção das pessoas mais competentes n'este ramo, e são as seguintes:

RAÇAS BOVINAS

Percorrendo os resumos das listas pecuarias de todas as parochias dos diversos concelhos de que este districto se compõe, encontram-se com respeito a esta especie, as seguintes designações de raças: *alemtejana, algarvia* e *desconhecida.*

Vou primeiro dizer alguma cousa sobre a raça alemtejana, que é a mais notavel e importante n'este districto, para depois passar em revista as outras.

Raça alemtejana

Caracteres geraes da raça bovina do alto Alemtejo.—Esta raça apresenta os seguintes caracteres: cabeça comprida, chanfro direito, focinho largo, labios grossos, galhos compridos e pouco grossos, agulha ou cernelha saliente, membros altos, peito amplo, bastante ventrudos, anca estreita, prisão da cauda alta, linha dorsal ligeiramente sellada, costellas achatadas, côr castanha retinta e n'alguns amarellada.

Differenças mais notaveis entre este gado nos diversos concelhos d'este districto.—As differenças mais salientes que se notam entre este gado nos diversos concelhos d'este districto é principalmente entre o gado dos concelhos que ficam ao norte e dos que estão ao sul.

Nos concelhos situados ao norte, como Arrayollos, Estremoz e outros, o gado bovino é mais forte e vigoroso, apresenta maior corpulencia que o dos concelhos do sul, os paus apresentam outra direcção, principalmente nos bois dos concelhos de Arrayollos e Montemór o Novo, que têem a rama mais baixa e menos larga, e um pouco cabanos, têem tambem a côr mais escura.

O do sul, que existe nos concelhos de Mourão, Reguengos, Portel e Vianna, têem a côr mais clara, poisque quasi todos são amarellados, são mais pequenos, dispõem de menos força, os paus são mais claros e compridos e a rama é mais levantada e larga.

Quaes são os lavradores que mais têem aperfeiçoado a raça do seu gado bovino n'este districto.—Os lavradores que actualmente possuem melhor gado bovino são:

1.º O sr. José Maria Ramalho, que apresenta excellentes bois de trabalho, não só em estatura como em robustez, e dispõem de bastante força, o que lhe é necessario para o fabrico das suas terras; isto conseguiu por meio de uma selecção methodica e bem dirigida, pela boa alimentação e abundancia de pastagens que ministra a este gado, e por alguns cuidados que lhe dispensa, quer no rigor do inverno, quer nos ardentes calores do verão, mandando-os recolher em cabanas apropriadas, livrando-os assim dos maiores e mais nocivos rigores da atmosphera.

2.º Os srs. Fernandes, Fiusa e Joaquim Filippe de Soure, no concelho de Evora; Franco no de Arrayollos e Manuel Papança no de Reguengos. Este ultimo chega mesmo a apresentar bom gado bovino, que é bastante notavel por aquelles sitios.

Com effeito tive occasião de o ver quando fui áquelle concelho proceder ao apuramento das listas pecuarias, e posso affirmar que, de todo o gado d'este districto, é o que póde mais rivalisar em belleza e bom trabalho com o do sr. Ramalho, poisque o trata com bastante esmero e lhe dispensa todos os cuidados que este gado requer.

O sr. Papança tem feito uma acertada escolha da raça bovina alemtejana, apresentando quasi todos os animaes uma côr castanha escura, e com caracteres que mais se approximam da grande do que da pequena raça alemtejana.

Circumstancias mais notaveis da maior corpulencia dos bois nos concelhos do norte e menor nos do sul d'este districto, devidas principalmente ao regimen e ás condições pascigosas e agricolas das localidades.—Ha tres cousas que concorrem poderosamente para que os bois dos concelhos que ficam ao norte d'este districto sejam mais robustos, desenvolvidos e possam dispor de maior força, que vem a ser:

1.º A maior abundancia de pastagens que os seus terrenos dão e de melhor qualidade, fazendo com que os gados andem mais bem alimentados do que nos concelhos do sul, onde os pastos são mais fracos, mais curtos, menos nutrientes e mesmo mais escassos.

2.º Em consequencia dos terrenos do norte d'este districto serem mais fortes, os seus trabalhos agricolas tambem são mais pesados, precisando portanto os lavradores de gado que disponha de bastante força para fazerem as suas lavouras, que em geral são mais profundas do que nos concelhos do sul, onde as terras são mais delgadas, os serviços que lhes fazem mais ligeiros, não carecendo de tanta força de tiragem para poderem fazer as suas lavras.

3.º Alem d'isso, nos concelhos do norte, como os lavradores precisam muito do gado bovino, para poderem fazer as suas sementeiras, já lhes dispensam mais alguns cuidados que os do sul, porque no inverno recolhem os bois nas arramadas ou arribanas, onde lhes ministram alguma palha ou feno, se o têem; emquanto que os do sul nada d'isso fazem (exceptuando o sr. Manuel Papança, de Reguengos) e estão os gados continuamente expostos ao tempo, comendo apenas o que os campos lhes offerecem.

São estas, a meu ver, as principaes causas que mais concorrem para que este gado seja mais corpulento na parte do norte do que na do sul d'este districto, vindo talvez d'aqui a denominação de grande e de pequena raça alemtejana.

Considerações economicas ácerca da raça bovina alemtejana.—A grande raça alemtejana dispõe de maior força do que a pequena, não só devido á sua maior corpulencia como tambem á sua conformação, porque, como já tive occasião de dizer, os bois pertencentes a esta grande raça apresentam uma construcção mais forte, são mais robustos e têem uma conformação mais propria para tirarem grandes pesos, vistoque podem dispor de muito maior força que os bois da pequena raça, que são mais fracos, mais pequenos e mais proprios para trabalhos ligeiros, que demandam menos força.

Emprego d'este gado segundo as circumstancias agricolas concernentes á natureza do solo e systema cultural.—O emprego do gado bovino n'este districto, e mesmo n'esta provincia, com relação ás raças, está até certo ponto determinado pela natureza do solo e systema de cultura que adoptam n'umas ou n'outras partes; assim, onde os terrenos são mais fortes e offerecem maior resistencia para se trabalharem, têem necessidade de empregar gados que disponham de mais força para poderem fazer os serviços que aquellas terras reclamam.

Quando empregam na lavoura charruas mais pesadas, ou querem fazer as lavras mais profundas, tambem têem necessidade de escolher bois mais vigorosos, porque de contrario não podiam fazer os serviços que pretendiam.

Se a cultura que querem fazer necessita de uma lavoura profunda, e se ao mesmo tempo a terra é forte e resistente, têem tambem absoluta necessidade os lavradores de lançar mão de gado grande e forte para poderem fazer estes serviços.

É n'estes casos que então muito se aproveita a grande raça alemtejana; nos outros, em que se não carece de grandes forças, ou em que os terrenos são mais fracos e delgados, e em que as lavouras se fazem mais superficialmente, como acontece na parte sul d'este districto, então emprega-se a pequena raça, que satisfaz perfeitamente a estes misteres.

Considerações ácerca da alimentação dos animaes bovinos da raça alemtejana, no que respeita á quantidade.—Os bois pertencentes á grande raça alemtejana demandam uma alimentação mais substancial e nutritiva do que os da pequena raça, porque as funcções que têem a desempenhar exigem maior vigor e energia muscular; por isso, alem mesmo da massa do seu corpo ser mais desenvolvida, é necessario tambem maior quantidade de alimento para se sustentarem, e que este contenha bastantes principios nutritivos, para reparar e manter em bom estado de forças o seu organismo, o que não acontece aos animaes bovinos pertencentes á pequena raça, que se satisfazem com alimentos menos nutrientes e de peior qualidade, vistoque o trabalho que prestam não demanda tanta força e energia como os outros, o que bem prova a qualidade das pastagens com que uns e outros estão no costume de ser alimentados.

O gado bovino que habita ao norte d'este districto, e que em geral pertence á grande raça alemtejana, tem boas e abundantes pastagens que o solo lhe offerece, emquanto que o do sul soffre

mais privações, supporta por mais tempo a fome e contenta-se ordinariamente com as escassas e mesquinhas pastagens que os terrenos agrestes e montanhosos lhe apresentam, o que não acontece ao da grande raça, que não podia de certo estar tanto tempo privado da alimentação como está o da pequena sem grande prejuizo e abatimento de forças.

Póde pois dizer-se que o gado bovino pertencente á pequena raça alemtejana é mais sobrio e tem mais rusticidade que o da grande raça, vive sem grande detrimento nos terrenos mais asperos e menos ferteis, e sustenta-se uma boa parte do anno (como as cabras) do que os terrenos accidentados e matagosos lhe fornecem, e supportam com menos custo as intemperies das estações, principalmente da invernosa, o que não acontece ao da grande raça, que está habituado a melhor tratamento, quer em alimentação quer em abrigos, e não poderia, sem prejuizo, soffrer as privações que continuamente a outra passa.

Raça brava

Encontra-se n'este districto pouco gado bravo, e tanto assim que nem nas listas pecuarias se faz menção d'esta raça; não só porque não se utilisa para os serviços agricolas, nem sabem os *ganhões* trabalhar com elle, como tambem porque se torna até prejudicial a sua existencia n'esta provincia.

Aqui todos os trabalhos agrarios são feitos com gado manso, que se presta muito melhor aos diversos serviços para que o gado bovino é destinado, e como os lavradores não estão habituados a trabalhar com gado bravo, por isso o não utilisam para a lavoura nem para outro qualquer mister, visto não haver, nas proximidades, praças onde os touros sejam corridos e d'onde, por esse meio, o lavrador possa tirar lucro, como acontece aos do Ribatejo, que não só criam e apuram a raça de bois bravos para os apresentarem nas praças publicas e ganharem nome, alem dos bons lucros provenientes do seu aluguer, mas, ainda depois de castrados, se utilisam d'elles para a lavoura, que pela maior parte é feita com este gado.

Ainda assim, segundo me consta, existe uma pequena quantidade de gado bravo nas Alcaçovas, concelho de Vianna, pertencente aos srs. Fragosos; na Oriolla, pertencente ao sr. marquez de Alvito; e houve tempo em que tambem possuia d'este gado o duque de Cadaval, n'umas propriedades pertencentes ao concelho de Vianna, mas que actualmente já não tem.

Abstenho-me de descrever os caracteres d'esta raça e de fazer mais algumas considerações a seu respeito, por ser o seu solar quasi exclusivamente no Ribatejo, e estou certo que os meus collegas de Lisboa e Santarem lhe darão o desenvolvimento preciso, e descreverão detalhadamente tudo que diz respeito a esta raça, com aquella proficiencia que costumam quando tratam das cousas pecuarias dos seu districtos.

Raça algarvia

Sobre esta raça pouco ou nada tenho a dizer pela mesma rasão que já dei tratando da raça brava, por isso tambem não descreverei os seus caracteres, o que o meu collega de Faro se encarregará de fazer, e de certo muito melhor do que eu, pelo mais perfeito conhecimento pratico que tem d'esta raça.

Apenas direi que muitos bois têem aqui a denominação de raça algarvia, mas que pela maior parte são provenientes do baixo Alemtejo, e que pertencem á pequena raça alemtejana, estando portanto em todas as condições, quer de regimen alimentar, quer de estatura, força, etc., iguaes aos da raça a que pertencem e que já foi descripta.

Raça desconhecida

Figuram n'esta provincia alguns animaes da especie bovina, cujo local de producção era ignorado pelos individuos que compunham as commissões parochiaes; é por essa rasão que lhe

deram a denominação de raça desconhecida, mas que pertencem pela maior parte á pequena raça alemtejana e á algarvia.

Talvez tambem se encontre uma ou outra rez vaccua, pertencente á raça da Beira; mas não é muito frequente existir este gado por estas paragens, porque, apesar de dispor de grande força, em virtude da sua corpulencia, não comporta o regimen que se adopta geralmente n'esta provincia para este gado, e carece de outros cuidados, que por aqui não estão habituados a applicar ao nosso gado bovino alemtejano.

Na Beira, d'onde este gado é oriundo, está habituado ao regimen estabular, e de certo estranharia muito se o quizessem importar para aqui, quando não lhe dispensassem os mesmos cuidados que lá têem. Alem d'isso, apesar da sua grande força e corpulencia, torna-se menos prestadio aqui do que o da raça alemtejana; os bois da Beira adoecem mais facilmente, emagrecem a ponto de caírem no marasmo, e por fim perecem, não podendo resistir ás intemperies e ao mau tratamento que os bois da raça alemtejana estão costumados a soffrer.

RAÇAS EQUINAS

Contêem os resumos das listas pecuarias varias designações de raças, cujo rigor está longe de ser o necessario para a organisação de dados seguros a tal respeito. Assim, sobre a denominação de *raça de Alter, arabe, marroquina,* etc., figuram muitos animaes que não têem caracteres de taes raças, nem tão pouco provém de reproductores que a ellas pertençam.

Assim, pois, como raças predominantes indicarei a *alemtejana* e a *hespanhola,* depois alguns cavallos de raça de Alter e varios productos dos cruzamentos d'estas raças com os reproductores do estado.

Raça alemtejana, portugueza ou da terra

Sob estas denominações acham-se comprehendidos muitos typos, mais ou menos distinctos, produzidos nas manadas dos diversos pontos d'este districto de Evora, denominando-se uns de raça portugueza, outros de alemtejana ou da terra.

Entre os lavradores d'este districto uns têem empregado mais acertadas medidas para melhorar a sua producção cavallar, outros têem descurado completamente este ramo da industria pecuaria e dirigido mais particularmente a sua attenção para a producção de hybridos, que, segundo elles dizem, lhes assegura melhor resultado.

Entre os lavradores que mais se têem dedicado ao desenvolvimento da sua producção cavallar citarei em primeiro logar o sr. José Maria Ramalho, que já possue uma raça de cavallos bem distincta e conhecida no nosso paiz, não se tendo poupado para esse fim a empregar todos os meios ao seu alcance para o conseguir, já escolhendo bons reproductores, já estremando d'entre as suas manadas as eguas mais proprias e que mais garantias apresentam para a reprodução e creação da sua especie, já finalmente mandando construir um potril n'uma das suas herdades, onde se criam e desenvolvem á vontade e com todos os cuidados os seus poldros: em segundo logar indicarei os nomes de varios lavradores que mais ou menos têem tambem melhorado a raça dos seus cavallos, e que possuem já alguns muito distinctos, taes como: os srs. Domingos Antonio Fiuza, Joaquim Filippe de Soure, José Manuel Rosado Perdigão, José Sebastião Torres, duque de Cadaval e Fernandes.

Os productos das eguas d'estes creadores, tanto em conformação como em corpulencia e qualidades, têem melhorado consideravelmente, e este ramo da industria pecuaria póde-se considerar levantado da decadencia em que se achava antes das acertadas medidas empregadas ultimamente pelo governo, estabelecendo um deposito hippico n'esta cidade, e aos postos de cobrição em varios pontos, do que se tem tirado optimo resultado.

Ácerca do gado de raça commum, que não tem sido objecto de maiores cuidados, não con-

tém, nem pelo que diz respeito á corpulencia, nem em qualidades, nem em aptidão, para o desempenho das funcções economicas a que é destinado, circumstancia alguma digna de menção.

N'este ultimo caso se acham não só os animaes empregados na producção de hybridos, mas ainda alguns destinados á reproducção da especie, e que fazem objecto da pequena industria.

Emquanto aos productos dos garanhões do estado vê-se actualmente bom numero d'elles, que passam por ser os melhores cavallos do paiz, e a maior parte são provenientes d'este districto e filhos dos reproductores estacionados no deposito hippico eborense.

RAÇAS MUARES

Os productos hybridos que predominam n'este districto provém pela maior parte de Hespanha, principalmente os que pela estatura e força se tornam mais importantes.

Ha comtudo muitos muares de producção local, que em serviços ordinarios e mesmo em certos trabalhos agricolas são utilisados com proveito, apesar de não terem condições de corpulencia e estatura, que os torne preferiveis, nem mesmo iguaes em merecimento, aos de origem hespanhola.

RAÇAS ASININAS

N'esta especie apenas se encontram duas raças n'este districto, que vem a ser: jumentos de raça hespanhola, que são destinados quasi exclusivamente para a producção de muares, e os da raça commum, que alem de servirem para a producção e propagação da especie, são utilisados em diversos serviços domesticos.

Um dos melhores serviços que estes animaes prestam é aos pastores, de quem, como todos sabemos, são os companheiros inseparaveis.

São os jumentos que lhes transportam, para toda a parte para onde o rebanho vae, os alforges, onde levam o seu aviamento para toda a semana, livrando-os assim de andarem continuamente com elles ás costas, e alem d'isso são utilisados para muitos outros serviços ligeiros dos montes.

Apesar do pouco merecimento que este gado tem, com respeito á circumstancia de raça, no entanto presta bastantes serviços, e póde dizer-se que um jumento n'esta provincia é necessario em todas as casas.

RAÇAS OVINAS

Percorrendo todas as listas pecuarias dos diversos concelhos d'este districto apenas se encontra designada a raça alemtejana ou da terra, que não é mais do que a raça merina, predominando mais a merina preta do que a branca.

Raça merina preta

É esta a raça ovina que mais abunda n'este districto, poisque, mais das tres quartas partes do numero total do gado inscripto nas listas pecuarias é de côr preta.

Os melhores animaes d'esta raça encontram-se nos concelhos de Mourão e Reguengos, não deixando comtudo de haver alguns rebanhos nos concelhos de Redondo e Evora, que, emquanto a qualidade de lã, pouco differe das primeiras. Ha grande numero d'estes animaes, que embora pertençam ao typo merino, em virtude da pouca fertilidade dos terrenos onde se apascentam, tanto em estatura como em qualidade de vello, não apresentam particularidades que os tornem apreciaveis.

Raça merina branca

Não incluindo no numero dos merinos brancos os carneiros de lã branca, que se encontram em varios rebanhos onde existe gado preto, e que unicamente, por selecção ou por effeito do acaso, apparecem predominando ou não entre os demais gados, mas um typo bem distincto de animaes ovinos, que se vêem em alguns rebanhos de Arrayollos e Montemór, que, alem da differença de côr do vello, têem a de consistencia e finura da lã, e ainda certos caracteres, taes como as pontas grossas e muito enroladas em espiral, cabeça mais curta que a dos carneiros pretos, e agulha nasal muito saliente.

Pequena differença existe entre este gado e o do districto de Lisboa, se acaso não são do mesmo typo. A lã d'este gado, limpa das impurezas que contêem e depois de perder o sugo, dá tão notavel quebra, que torna o seu preço no mercado inferior da lã preta.

RAÇA CAPRINA

D'este gado todo o que se encontra n'este districto é de raça alemtejana, que vem nas listas pecuarias, debaixo das seguintes denominações: raça da terra, raça portugueza e raça alemtejana; mas tudo é pertencente á mesma raça.

Os concelhos onde este gado mais abunda são no de Montemór o Novo, cujo numero de cabeças é de 22:062, e no de Alandroal, que é de 10:695 cabeças; nos outros concelhos o seu numero é muito mais inferior, pois regula, termo medio de 3:000 a 5:000 o numero de cabeças d'este gado.

A côr dos animaes d'esta especie é geralmente malhada de preto e branco, ou de amarello e branco, ou então toda a côr amarellada mais ou menos torrada, e o pello é curto.

Nada mais direi sobre esta especie, porque já disse atraz a applicação que tem e qual a utilidade que os lavradores d'ella tiram.

Este gado é mais proprio para as terras accidentadas, onde haja serras e matos, do que para as planicies, pois que se satisfaz com o que as terras matagosas e as serranias lhe fornecem, utilisando portanto muito os lavradores com isso, porque, se possuem terrenos d'esta qualidade, nenhum gado é tão proprio, para n'elle andar e se sustentar, como o gado caprino.

RAÇAS SUINAS

Todo o gado d'este que existe n'esta provincia pertence quasi exclusivamente á raça alemtejana, notando-se apenas alguns pequenos productos dos cruzamentos com os porcos de raça ingleza.

Raça alemtejana

Esta raça apresenta os seguintes caracteres: cabeça curta, tromba acuminada, papada desenvolvida, orelhas largas e ligeiramente derrubadas, costella redonda, peito amplo, largos de cruz, membros curtos, dorso largo e de côr em geral vermelha ou preta.

Differenças notaveis entre o gado de alguns lavradores d'este districto.—Notam-se algumas differenças bastante salientes entre o gado suino de alguns lavradores d'este districto, por effeito dos melhoramentos que têem empregado para esse fim, já por meio da selecção, já pela alliança consanguinea, com o fim de melhorar este gado no que respeita a estatura e precocidade, sem prejuizo de robustez, indispensavel no gado de ceva ambulante.

Os lavradores que mais se têem distinguido no aperfeiçoamento d'este gado, que, como se vê, por occasião dos mercados de porcos no Rocio d'esta cidade, são tambem quem os apresenta melhores em estatura, conformação e gordura, devem mencionar-se os srs. José Maria Ramalho, Joaquim Filippe de Soure, e Fernandes no concelho de Evora, Franco no de Arrayollos, e Manuel Papança no de Reguengos.

Todos estes lavradores têem apresentado nos mercados bons porcos, chegando alguns a pesar 10, 12 e mais arrobas de carne, o que ainda este anno aqui aconteceu, e isto devido á boa escolha que têem feito dos seus porcos de raça alemtejana, que com um pequeno trabalho conseguem te-los que lhe põem o dobro da carne, por occasião da montanheza, comparativamente com os outros porcos da mesma raça, mas de estatura mais pequena.

A raça de porcos alemtejana tem uma grande predisposição para a engorda, e tanto assim, que no curto espaço de tres mezes, que regularmente é o que andam nos montados, põem bastante carne, que compensa bem o lavrador das despezas que com elles fazem durante a sua creação.

Raças cruzadas

Varios cruzamentos se têem tentado com o gado suino inglez de diversas raças, dando-se sempre a preferencia, como typo melhorador, aos porcos da grande raça, porque o que o lavrador pretende é que, alem da boa aptidão para a ceva, se desenvolvam e cresçam depressa, adquirindo em pouco tempo a robustez necessaria para supportarem o peso da carne que põem no tempo dos montados, e que não cheguem a ponto de não se poderem mover, por serem os ossos fracos e se fracturarem com facilidade.

A aptidão para a ceva já elles a têem na sua raça alemtejana; agora o que ainda lhes falta, é poderem conseguir que os porcos tenham maior estatura e que se desenvolvam o mais breve possivel, adquirindo conjunctamente com o crescimento, a robustez e energia necessaria, para supportarem grandas massas de carne.

III

N'esta terceira parte do meu relatorio vou apresentar os quadros que no preambulo indiquei, concluindo este meu trabalho, por expor as causas que mais contribuiram para que este serviço do recenseamento dos gados fosse tão moroso, e não estivesse concluido no praso prescripto pela lei.

NOTA DOS MAIORES POSSUIDORES DE GA

Concelhos	Nomes dos possuidores	Gado cavallar		Gado muar	
		Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores
Alandroal	Felizardo Antonio Camões	36	560$600	12	225$000
Arrayollos	Bernardino José Gallego	27	864$000	10	346$800
Borba	João da Silveira Couto Panasco	8	146$400	10	588$000
Extremoz	José Rodrigues Tocha	34	964$000	3	54$000
Evora	José Maria Ramalho	107	3:552$000	35	1:470$936
Montemór o Novo	Justino Coelho Palhinha	39	652$000	4	115$200
Móra	Joaquim Nunes	22	396$000	5	180$000
Mourão	Maria do Carmo Rosado Vasconcellos	54	1:362$000	10	332$000
Portel	Manuel das Neves	4	60$000	5	121$200
Redondo	João Antonio Marques Rosado	6	252$000	–	–$–
Reguengos	Manuel Augusto Mendes Papança	83	2:735$000	6	840$000
Vianna	Francisco Manuel Fragoso	55	1:085$000	12	576$000
Villa Viçosa	Ignacio da Silveira Menezes	13	232$000	2	40$000

D'aqui podemos deduzir que o maior possuidor de gados d'este districto é o sr. José Maria Ramalho Diniz Perdigão.

OS D'ESTE DISTRICTO, POR CONCELHOS

Gado asinino		Gado bovino		Gado lanar		Gado caprino		Gado suino		Total
Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	
9	54$900	79	1:896$000	2:166	1:598$000	344	321$000	546	2:271$600	6:927$100
5	54$000	153	3:974$000	248	202$600	–	–$–	304	1:368$000	6:809$400
–	–$–	88	1:688$000	512	412$000	110	89$000	153	804$000	3:727$400
–	–$–	16	480$000	600	480$000	50	60$000	268	1:264$000	3:302$000
6	114$000	610	20:379$000	5:840	4:334$000	1:112	1:979$000	3:356	28:234$000	60:062$936
–	–$–	387	10:007$200	2:230	1:794$400	1:760	2:155$800	651	6:008$000	20:732$600
6	33$600	278	5:349$200	534	460$800	1:050	800$000	274	668$000	7:887$600
17	113$000	491	10:472$000	3:500	3:320$000	324	377$000	652	3:966$000	19:942$000
–	–$–	100	1:980$000	500	400$000	334	524$200	210	850$000	3:935$400
–	–$–	72	2:061$200	1:170	1:180$000	–	–$–	168	2:016$000	5:509$200
10	92$800	648	15:290$800	2:900	3:560$000	642	754$000	876	4:366$400	27:639$000
–	–$–	449	11:109$800	2:036	2:549$400	762	1:046$000	540	2:535$000	18:901$200
–	–$–	96	1:466$000	–	–$–	162	160$800	247	756$000	2:654$800

EXISTENCIA DOS GADOS DO DISTRICTO DE EVORA, NO ANNO ECONOMICO DE 1870–1871

Especies	Numero de cabeças	Valores
Cavallar	4:409	145:293$199
Muar	6:670	194:837$950
Asinina	9:600	55:254$950
Bovina	26:601	595:575$200
Lanar	221:610	207:941$285
Caprina	79:272	81:250$670
Suina	72:246	387:187$210
		1.667:340$464

DESIGNAÇÃO DOS CONCELHOS DE QUE SE COMPÕE O DISTRICTO DE EVORA, POR SUA ORDEM, EMQUANTO Á SUA RIQUEZA PECUARIA

Concelhos	Numero de cabeças	Valores
Evora	84:475	340:323$124
Montemór o Novo	62:274	252:546$580
Reguengos	45:401	166:578$050
Arrayollos	41:638	152:633$220
Extremoz	27:380	140:142$500
Alandroal	38:054	124:539$580
Vianna	20:254	99:361$680
Redondo	24:078	87:767$930
Portel	22:902	81:552$090
Mourão	21:153	66:792$630
Villa Viçosa	12:029	62:472$030
Móra	13:478	51:038$200
Borba	7:292	41:592$850
		1.667:340$464

EXISTENCIA TOTAL DOS GADOS NO DISTRICTO DE EVORA, POR CONCELHOS, EM ESPECIES E VALORES

Concelhos	Gado cavallar		Gado muar		Gado asinino		Gado bovino		Gado lanar		Gado caprino		Gado suino		Valor total
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	
Alandroal	322	5:819$300	597	14:658$000	727	3:773$790	2:087	37:360$400	14:059	11:427$400	10:695	10:430$830	9:567	41:071$460	124:541$180
Arrayollos	342	8:536$900	453	14:071$400	1:151	5:789$270	2:310	58:022$500	25:542	22:267$220	3:878	3:864$710	7:962	40:083$200	152:635$200
Borba	113	2:908$800	467	19:415$500	402	3:079$300	316	8:001$500	4:585	4:458$450	936	826$700	473	2:902$600	41:592$850
Extremoz	474	22:313$800	926	31:744$900	1:341	9:004$980	1:312	30:068$600	13:640	11:350$640	3:331	3:307$600	6:356	32:351$980	140:142$500
Evora	1:081	47:101$790	959	28:735$200	1:170	6:775$400	4:373	123:741$200	54:575	53:172$170	9:563	11:129$550	12:754	69:697$800	340:323$110
Montemór	556	11:469$500	352	10:195$600	742	4:036$420	5:219	109:944$800	23:991	19:416$700	22:062	20:449$560	9:352	77:064$000	252:546$580
Móra	144	2:900$700	178	3:823$000	424	1:839$950	1:242	23:091$000	2:569	2:280$900	6:034	5:786$700	2:887	11:315$950	51:038$200
Mourão	184	3:411$100	247	5:888$800	570	2:728$000	1:627	26:205$700	12:948	11:728$660	2:891	3:328$100	2:686	13:502$270	66:792$630
Portel	146	2:801$200	656	15:175$250	755	3:107$330	1:272	26:398$400	10:559	9:803$260	5:457	5:723$750	4:057	18:542$900	81:552$090
Redondo	168	3:995$300	341	9:888$900	612	5:904$600	1:042	27:852$900	14:892	14:866$800	3:528	4:179$780	3:495	21:079$650	87:767$930
Reguengos	279	9:235$700	700	23:182$500	849	4:805$450	2:657	60:804$200	29:548	31:461$700	5:313	6:187$100	6:085	30:901$400	166:578$050
Vianna	254	5:666$300	255	7:667$600	423	2:271$350	2:462	53:358$900	10:483	12:217$580	3:318	3:863$350	3:059	14:316$600	99:361$680
Villa Viçosa	346	19:136$400	539	10:391$300	464	2:139$100	682	10:785$100	4:219	3:489$800	2:226	2:172$930	3:513	14:357$400	62:472$030
	4:409	145:296$790	6:670	194:837$950	9:600	55:254$940	26:601	595:575$200	221:610	207:941$280	79:232	81:250$660	72:246	387:187$210	1.667:344$030

CONCLUSÃO

Terminarei este meu trabalho, expondo as causas que mais concorreram, para que este serviço do recenseamento dos gados, não estivesse concluido no tempo que a lei ordenava: juntando algumas considerações que me parecem mais convenientes, para de futuro se removerem os obstaculos, que este importante serviço praticamente offereceu, a primeira vez que se realisou no nosso paiz.

1.ª Foi a grande resistencia que as commissões encontraram, e até certa repugnancia, da parte dos proprietarios, em lhes prestarem os esclarecimentos de que careciam, para a confecção das listas parochiaes, não dando logo de prompto o numero e valor exacto de seus gados.

2.ª As mudanças que houve em alguns concelhos d'este districto, nas auctoridades administrativas, o que muito concorreu, como já tive occasião de dizer, para que os trabalhos do recenseamento dos gados n'esses concelhos, não estivessem promptos no tempo marcado.

3.ª O ter havido este anno um inverno bastante rigoroso, chegando a haver muitas cheias que conservaram por muito tempo as ribeiras em tal estado, que impediam o transitar-se de umas para outras localidades.

Pelas rasões expostas, acho que a epocha mais propria para se fazer este serviço do recenseamento dos gados, n'este districto e até n'esta provincia, será sem duvida a primavera, isto é, de março a junho; porque, não só essa quadra do anno facilita mais o transito pelos campos, sem o receio das chuvas e cheias, que o inverno quasi sempre traz comsigo, como tambem por ser justamente o tempo mais proprio, para que este trabalho se faça com mais regularidade e exactidão, quando já todas as especies pecuarias estão afilhadas e se póde contar com as creações novas, que nascem geralmente pela primavera, e que é uma circumstancia bem importante a que se deve attender, porque as crias já representam um certo capital que não se deve desprezar, e um numero muitas vezes igual ao de cabeças de gado, existente antes da creação: por isso repito, a epocha que acho mais opportuna para se fazer o recenseamento dos gados, é a primavera; alem d'isso é tambem a epocha em que os lavradores estão mais libertos dos trabalhos agricolas e podem, sem grande transtorno, prestar-se de melhor vontade a qualquer serviço que se lhes exija, visto que logo depois de junho começam as ceifas e debulhas, e não se podem afastar das suas eiras; e de outubro até dezembro (como a lei dispõe) têem as sementeiras a fazer, e não lhes convem de sorte alguma abandonar suas lavouras.

Já pelos dados que temos este anno, colhidos do recenseamento a que se procedeu, vemos que o gado suino, isto é, os porcos que entram para os montados, depois de gordos, representam termo medio, um valor duplicado do que tinham, quando entraram para a montanheira.

Querendo nós saber o valor que deve ter esta especie, por exemplo em dezembro d'esse mesmo anno, não temos mais do que ver o valor com que elles estão nas listas pecuarias e observar-se o preço do mercado, ser-nos-ha facil então saber o seu valor na epocha que desejâmos; e assim tambem vemos a differença que fizeram desde que foram incluidos nas listas.

Com relação á maneira de se fazer este recenseamento dos gados, acho que esta, como agora se procedeu, é desvantajosa, imperfeita e muito incerta, porque as pessoas, de que em geral as commissões parochiaes se compõem, é gente pouco instruida e incompetente para fazer trabalhos d'esta ordem.

Os donos dos gados negam-se muito a prestarem os esclarecimentos que se lhes pedem, e como as finanças do estado não permittem que se façam despezas com commissões compostas de gente technica e habilitada para estes trabalhos, a quem se remunerasse o seu serviço; n'este caso parecia-me, que o meio mais facil, menos dispendioso e talvez o de mais exactidão, seria o distribuirem-se pelos governos civis, ás administrações dos concelhos e estas ás parochias, listas ou impressos, com todos os dizeres respectivos, e que estes impressos fossem distribuidos no mesmo dia a todos os possuidores de gados, ou em seus domicilios ou na administração, convocando-os para esse fim, e que elles depois os entregassem n'um determinado dia, nas respectivas

administrações, enchendo-os convenientemente, conforme os seus dizeres, para depois serem enviados para os governos civis, onde se fazia depois o apuramento geral, em presença de uma commissão competente, e se confeccionaria o mappa geral dos gados de um districto, em vista das declarações feitas voluntariamente pelos proprietarios ou donos de gados, porque, em abono da verdade, não temos outro recurso senão appellar para a consciencia dos particulares e contentarmo-nos com o que elles nos disserem, suppondo que seja essa a verdade, e então por esta maneira, podiamos saber n'um dado dia, o gado existente n'uma parochia, n'um concelho, n'um districto e até em todo o paiz se se quizesse, deixando ás commissões districtaes o livre arbitrio de corrigir o que entenderem conveniente, principalmente no que diz respeito a valores de gados.

Pelo systema que agora se seguiu com este recenseamento de gados, o apuramento das listas pecuarias não podia de fórma alguma ser feito no mesmo dia em todos os concelhos de um districto, porque demanda a presença do intendente de pecuaria, o que tudo acarreta o inconveniente que agora se deu, isto é, que no mesmo districto, como aconteceu n'este, o apuramento fosse feito n'um concelho, hoje, e n'outros, passados quinze dias, um, dois e mais mezes, variando tambem a conclusão dos trabalhos parochiaes, que n'umas partes estavam promptos em novembro e dezembro, e n'outras ainda os havia por concluir em março e maio d'este anno, como já tive occasião de dizer.

Ora pelo systema que ha pouco indiquei, parece-me que até certo ponto se podiam remover estas difficuldades que se deram agora, e que nem por isso poderia talvez merecer menos credito o recenseamento que se fizesse por aquella fórma.

Em alguns concelhos d'este districto, e posso mesmo affirmar que na maior parte d'elles, o recenseamento dos gados está regular e um pouco approximado da verdade; n'outros está o melhor que se pôde fazer, e se não fossem os esforços e as grandes diligencias que fiz e os meios que empreguei, coadjuvado por algumas auctoridades administrativas, o recenseamentos dos gados d'este districto saíria um cahos e imperfeitissimo. Não direi pois, que está verdadeiro nem feito com um rigor mathematico, mas posso asseverar a v. ex.ª que está o mais regular e o mais proximo que me foi possivel da verdade, o que se deprehende, tanto pelo numero de cabeças, como pelo valor total que representa no mappa final d'este districto.

Tendo dado, por este meu relatorio, conta a v. ex.ª do estado pecuario d'este districto, enumeradas deixo ahi as causas, que obstaram a perfeição, que o meu trabalho requeria, e que confeccionei segundo os elementos com que estava habilitado. Cumprida está, pois, a minha missão, até á altura de minhas forças; e só me resta pedir a v. ex.ª a indulgencia de que tanto careço e v. ex.ª costuma dispensar aos que, como eu, desejam satisfazer no ramo de serviço publico que lhe foi commettido; mas que circumstancias insuperaveis não deixam chegar á méta desejada.

Deus guarde a v. ex.ª Evora, 15 de julho de 1871.—Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro director geral do commercio e industria.—O intendente de pecuaria, *Fernando Augusto Correia*.

DISTRICTO DE FARO

Examinando a natureza e ordem dos sete quesitos a que se refere o artigo 16.º do regulamento de 25 de agosto de 1870, quesitos que devem servir de norma aos relatorios que, em virtude do artigo 9.º do decreto de 22 de junho de 1870, aos intendentes de pecuaria cumpre elaborar, hesitâmos um pouco no modo como o mesmo relatorio, respectivo ao districto de Faro, devia ser confeccionado, adoptando finalmente a resolução de tratar em separado de cada uma das especies pecuarias, seguindo ao mesmo tempo em cada um dos capitulos a indicação dos mesmos quesitos na mesma ordem como elles se apresentam no citado regulamento. Encetâmos pois o nosso limitado estudo pelo

GADO CAVALLAR

Não constitue de certo esta especie o ramo predominante da pecuaria d'este districto, nem mesmo a considerâmos na rigorosa accepção da palavra como um ramo da mesma industria, porquanto os animaes aqui existentes recebem apenas os cuidados tendentes á sua conservação. Existem n'este districto 1:969 animaes cavallares no valor total de 33:881$565 réis; o valor medio do *cavallo algarvio* é pois de 17$207 réis, valor este demasiadamente inferior em relação ao valor absoluto dos animaes d'esta especie, mas muito proximo do verdadeiro, se attendermos a que a grande maioria d'aquelles nem mesmo tal quantia podem valer em rasão da sua idade (superior a seis annos), pequena estatura e completo grau de abastardamento. Sendo a superficie total d'este districto 485:835 hectares, será a proporção dos animaes d'esta especie para 100 hectares expressa pelo numero decimal 0,405, que realmente não accusa predominio algum da especie cavallar sobre as demais especies pecuarias d'este districto.

Consultando os mappas *f, g, h, i,* do recenseamento geral dos gados d'este districto encontrâmos animaes destinados ao serviço de sella e apenas em numero de 200, eguas de creação não manadias em numero de 241, 122 poldros recolhidos, 83 animaes de tiro, 420 de carga, 76 de lavoura e 826 para todo o serviço e 1 cavallo de lançamento. Já se vê, pois, qual é o principal destino do cavallo algarvio, se attendermos a que 1:322 são empregados nos serviços de carga, lavoura e todo o serviço. Debaixo d'esta ultima denominação incluiremos sem hesitar tambem um terço dos cavallos de sella e dois terços das eguas, produzindo estas duas deducções os numeros 66 e 160, que addicionados a 1:322 nos dão 1:548 animaes cavallares empregados cada um em varios serviços, conforme as necessidades de seus donos, em geral habitantes ruraes. Não se creia que as 134 eguas de creação que nos restam, são exclusivamente applicadas a este mister, porque então poderiamos affirmar que existia no Algarve a industria hippica propriamente dita; ellas mesmo quando andam prenhes e quando aleitam as crias, nem sempre cavallares, fazem bastante serviço de sella e carga. Emquanto ao unico cavallo de lançamento que encontrámos no mappa *i,*

acreditâmos que elle é *principalmente* destinado a esta funcção, mas com um unico cavallo seria realmente impossivel fazer a cobrição das 241 eguas espalhadas por todo o districto, se em qualquer localidade d'elle se não lançasse mão do primeiro sendeiro que apparece, como de feito succede para o fim indicado. É pois certo, que a especie cavallar no Algarve não é explorada em seus productos, mas quasi exclusivamente nos serviços que presta como auxiliar do habitante urbano ou do rural.

Em vista das considerações precedentes, e considerando relativamente á especie em questão o terceiro quesito «Ha producção e creação de gados ou somente producção ou creação?» qual deve ser a nossa justa resposta? O proprio mappa *g* nos responde com 122 crias recolhidas. Em absoluto, pois, poderemos responder, que ha producção e tambem creação, porque similhantes crias aqui foram geradas e nascidas e se vão creando até completo desenvolvimento.

Comtudo tal producção é realmente muito insignificante se considerâmos que estes animaes não foram todos nascidos no mesmo anno. E tão insignificante, que está muito longe de satisfazer todas as necessidades d'este districto baseadas na especie cavallar. Nem mesmo similhante producção cavallar é o primeiro fim do possuidor de femea ou femeas cavallares, senão um aproveitamento adventicio e accidental da aptidão natural das mesmas femeas.

Veremos adiante que, ainda mesmo que o lavrador algarvio quizesse fazer da especie cavallar um instrumento especial de producção, elle não acharia nas condições alimentares d'esta provincia segura garantia para bom exito em similhante exploração pecuaria.

Das antecedentes considerações caímos racional e invencivelmente na resposta ao quarto quesito «Ha importação ou exportação de gados?» Não ha nem póde haver exportação, mas sim importação de gado cavallar.

O Algarve importa-os de Hespanha, de Lisboa, do Alemtejo e do Ribatejo; mas os principaes centros onde o proprietario algarvio busca os cavallos ou eguas de que carece são as feiras de Beja, de Evora e de varias povoações da Andaluzia mais proximas do Algarve.

O maior numero d'estes animaes pertence á raça *commum* do Alemtejo, outros são corpulentos cavallos andaluzes já arrazados, outros (rarissimos) são mestiços luso-africanos creados em differentes localidades do reino, onde existem postos de cobrição servidos por garanhões do deposito hippico do instituto geral de agricultura.

Note-se que o algarvio quando se dirige a qualquer feira para comprar gado cavallar, não vae nunca disposto a gastar muito dinheiro, na impossibilidade de comprar bom e barato, como deseja, contenta-se em comprar mau e quasi sempre pessimo e barato, mas relativamente caro, porque os animaes que adquire não preenchem o fim a que são destinados, e como já vem *estropeados* pelo muito trabalho que fizeram n'outras localidades, em breve adquirem molestias e se tornam quasi impossibilitados para todo o serviço.

Se quizermos apurar no gado cavallar algarvio o typo *equino* d'esta região, não será isso cousa muito facil, em rasão da variada importação de animaes pertencentes a diversas raças do paiz e do reino vizinho.

Em linguagem senão muito technica, comtudo bastanto clara e verdadeira, para se fazer idéa da grande generalidade dos animaes cavallares aqui existentes, diremos que elles constituem o typo mais vil e ordinario de toda a producção hippica do paiz.

Estes animaes são em geral de marca pequena, têem o peito estreito, o pescoço delgado, os membros fracos e desproporcionados, pouco musculosos e cheios de hydartroses e exostoses, os cascos quebradiços e estreitos, a pellagem grosseira, o genio estupido e rebellão. Já se vê pois qual importancia poderão ter animaes com similhantes predicados.

Debaixo dos differentes pontos de vista pelos quaes a hippotechnia nos ensina a considerar o cavallo, não nos parece que se deva dar importancia alguma aos animaes cavallares d'este districto, porque elles nem podem servir de base a uma exploração propria, e, mesmo que o fossem, ninguem viria das outras provincias comprar cavallos algarvios.

A unica importancia que ligâmos ao cavallo algarvio é a mesma que lhe dá o possuidor d'esta região, em rasão dos serviços variados em que precisa muitas vezes emprega-lo.

O regimen do gado cavallar d'este districto tem por fim, não só reparar as perdas organicas ordinarias e constantes (ração de conservação), mas tambem habilitar os animaes a poderem exercer a funcção puramente dynamica do trabalho (ração de producção).

Os alimentos que commummente aqui se administram a esta especie são a palha de trigo, a de cevada, a alfarroba, a murraça em algumas povoações da beira-mar, o farello, a fava, a cevada verde ou ferrejo e a herva colhida em verde.

Emquanto n'outras localidades a cevada, a fava e a semea figuram como parte principal na alimentação do gado cavallar, no Algarve é a alfarroba que serve geralmente de base reparadora nas rações. Cevada, fava e semea apenas alguns cavallos ou eguas de regalo (que por taes passam as que fazem um moderado serviço de trem ou de sella) as recebem nas suas rações quotidianas. Mas a grande maioria do gado cavallar d'esta provincia, repetimos, na palha e na alfarroba encontram os recursos da sua manutenção. Comquanto o uso constante d'este ultimo alimento como que o tenha consagrado possuidor de boas qualidades altrizes, todavia parece-nos que a rasão do seu largo emprego está mais na economia do que na hygiene, porquanto não temos nem podemos ter por bom alimento uma vagem que emquanto nova possue pronunciadissima qualidade adstringente, depois de completamente secca possue uma consistencia grande para cansar os animaes quando a mastigam e para fulminar muitas vezes de colicas lethaes aquelles que a devoram apurados pelo trabalho e abstinencia.

Temos ouvido preconisar a alfarroba como bom alimento, mas devendo ser administrada de mistura com a semea, e depois de partida e amollecida pela maceração em agua morna ou mesmo fria. Assim, sim, que tambem approvâmos o seu uso, porque temos que os seus principios tonicos e sacharinos aproveitam á reparação das forças, sem pela sua concentração produzirem os nefastos effeitos que lhes são proprios.

Em geral o proprietario algarvio não se faz cargo de arraçoar bem a sua egua, quando prenhe. Não nos consta pois que se administre penço mais substancial ás eguas prenhes do que a quaesquer outros animaes cavallares. Ás crias a essas é que por necessidade lhe administram ás vezes, logo depois do desmame, agua com farello ou farinha; mas isso é só emquanto a tenra mucosa oral se não habitua á dureza dos outros alimentos.

Em objecto quantidades não ha nada regular, a não ser que as rações peccam muitas vezes por miseraveis e deficientes: a estatura, o trabalho, a voracidade dos animaes e as provisões ou haveres do dono, taes são as condições que, por sua falta ou existencia determinam, as quantidades do penço do gado cavallar.

Não olvidaremos tambem noticiar a alta idéa que fazemos da murraça, alimento cujas eminentes qualidades altrizes e summamente hygienicas foram já descriptas pelo sr. Lima em algures do *Archivo rural*. O conceito em que tal alimento é havido pelo possuidor algarvio não desdiz das scientificas opiniões do benemerito professor do instituto geral de agricultura. Felizmente no litoral d'esta provincia existem vastos murraçaes nos esteiros e sapaes da costa meridional do Algarve, os quaes são um bom auxilio da alimentação d'esta especie.

Seguindo a ordem dos quesitos do artigo 16.º do regulamento antecitado, ordem que, como se tem visto, é muitissimo racional e auxiliadora para a exposição que vamos tecendo, deduziremos tambem muito racionalmente das considerações precedentes, que o estado da industria hippica do Algarve, se industria lhe podemos chamar, não tem nada de prospero, mas muito e muito decadente se acha. Prospero de certo se não póde chamar o estado de uma população hippica de 0,405 por 100 hectares, composta na sua grande maioria de animaes inaptos para qualquer dos seus fins hippotechnicos, e cujo regimen alimentar, dynamico e reproductor está, em geral, em absoluto desaccordo com as mais simples regras da hippotechnia.

Reservâmo-nos para apreciar as causas de tal decadencia e propor os meios de a combater na ultima parte d'este trabalho, na qual discutiremos a rasão de conveniencia da adopção de taes propostas, abstendo-nos de as apresentar se taes rasões de conveniencia não existirem. O mesmo processo empregaremos para as outras especies pecuarias.

GADO MUAR

Existem em todo o Algarve 5:730 animaes muares, no valor total de 130:416$670 réis, sendo o valor medio de cada um 22$760 réis; pelo qual se vê que relativa e absolutamente este gado gosa de muito maior importancia n'este districto do que o antecedente, importancia que tambem é corroborada pelo maior numero d'estes animaes em relação aos precedentes. A sua proporção para 100 hectares é de 1,1; logo, sem podermos affirmar que as muares constituem n'este districto o ramo predominante da pecuaria, verificâmos que effectivamente ellas têem predominancia manifesta sobre o gado cavallar.

Assim vemos que as 5:730 muares se distribuem em relação aos seus destinos pela fórma seguinte: muares para trem 38, para serviço de sella e carga 2:973, para lavoura 2:519, crias até dois annos de idade 200. Os factos por nós observados e as indagações que colhemos na nossa excursão por este districto estão perfeitamente de accordo com os precedentes algarismos.

Como é sabido, o Algarve é uma faxa proximamente rectangular que corre perpendicularmente ao eixo maior do paiz; esta faxa está perfeitamente dividida no sentido do comprimento em duas regiões parallelas diametralmente distinctas. A septentrional é toda montanhosa, sendo a serra de Monchique que a forma composta de tres grandes corpos, que são a serra do Marmelete, a da Foia e da Picota; a faxa meridional constitue propriamente a região litoral do Algarve.

Ora a região montanhosa, composta de terrenos em grande parte graniticos e schistosos, offerece ás necessidades das industrias ruraes pessimas vias de communicação, que consistem na grande generalidade em estreitissimos corregos que, ora serpeiam pelo dorso alcantilado ou pela falda escarpada das montanhas, ora se afunda entre paredes pedregosas no fundo dos valles. Estrada real apenas uma unica corre desde Lagos até Villa Real de Santo Antonio, ligando todas as povoações mais importantes que se estendem á beiramar, sendo em pequenissimo numero as estradas secundarias que vão ligar estas com alguma povoação mais interior.

Os transportes dos productos agricolas, em que o Algarve funda o seu principal commercio, são quasi todos feitos sobre o rijo dorso das bestas muares que em numerosas récovas descem da serra para os portos commerciaes d'esta provincia. Na parte serrana a translação dos pesados carros, usados aqui como em todo o paiz, é ou muito difficil ou completamente impossivel; eis aqui pois como se justifica o emprego de mais de metade dos muares adultos d'este districto nos serviços especiaes de carga e sella.

Na lavoura tambem o emprego das muares é bastante frequente, muito principalmente nos terrenos leves, por muito fraqueiros e arenosos, de muitas localidades da região litoral.

As 38 muares de trem, essas representam rigorosamente 19 parelhas pertencentes a algumas pessoas das mais abonadas, existentes em povoações de mais adiantada civilisação, taes como Tavira, Lagos, Faro, Silves e Portimão.

Como interpretaremos a significação das 200 crias muares que o recenseamento nos manifesta, em relação á producção e creação muar d'este districto?

É evidentemente certo que n'este districto existe producção e creação de gado muar, sendo este, d'entre os solipedes, o que a taes respeitos mais cuidados recebe. Um dos mais constantes cuidados do proprietario rural algarvio é fazer cobrir na primavera a sua egua, se a tem, para d'ella haver uma boa cria muar, e, se não possue egua caroavel á gestação e creação, prefere quasi sempre nos mercados a acquisição de uma muar á de outro animal solipede. Similhante empenho torna-se tão forte em muitos proprietarios, que lançam mão do primeiro jumento velho e ruim que se lhes depara, para padrearem uma egua em condições zootechnicas não superiores.

Debaixo do ponto de vista da producção e creação de gados, o Algarve afigura-se a quem o estuda uma das regiões mais pecuarias do paiz, porque, pelo menos, parece fazer diligencia para

dispensar o auxilio das outras provincias, produzindo e creando em casa os artigos de que precisa; veremos o que nos parece haver de verdade a este respeito.

Se não fossem os mercados da Andaluzia e os do Alemtejo, aos quaes o proprietario algarvio vae buscar as muares que nos seus não encontra, nem em quantidade nem em qualidades sufficientes ás suas necessidades, ver-se-ia elle na precisão de alargar mais a producção muar da sua provincia, recorrendo para isso ao acavallamento das femeas da especie asinina. Tal pratica, porém, parece-nos que não é muito seguida, porque, comquanto as muares asneiras tenham sua utilidade nas localidades muito serranas e alpestres, todavia as muares asneiras do Algarve, em rasão de procederem de jumentas de pequena estatura, são pequenas de mais e muito menos robustas do que as eguariças, cuja estatura aliás andará pela de muitas muares asneiras de outras localidades do reino, onde a especie asnal não está tão degenerada e acanhada como aqui. Attinente a esta especie, bem como á cavallar, o Algarve não é pois exportador, mas antes muito soffrivel importador.

A raça do paiz, que assim se denomina a raça muar do algarve, não é nem podia ser, procedendo de eguas em geral de menos de marca e mal conformadas, uma raça forte e corpulenta, como a que se observa nas muares hespanholas e alemtejanas. Por via de regra, de pequena estatura, as muares algarvias não se tornam notaveis pela força dos membros, nem por musculatura muito desenvolvida. São pretas, têem a cabeça regular e o pello algum tanto grosseiro. Todavia ellas possuem qualidades que as tornam muito apreciadas pelos proprietarios algarvios; taes são a docilidade de genio, no que nos parece que ellas se distinguem um pouco das hespanholas e alemtejanas, na rapidez da andadura, na muita força vital que as livra de cederem á influencia perniciosa das causas morbigenas, e na sua muita sobriedade e boa disposição digestiva para os alimentos grosseiros. Alem d'isso, sem serem, como dissemos, muito valentes, em rasão da sua pequena estatura, possuem comtudo muita constancia para o trabalho, o que lhes permitte trabalharem muito tempo, comtantoque a violencia muscular não exceda o seu poder dynamico. É principalmente n'esta optima qualidade que se funda a sua muita importancia com relação á industria locomotora da região serrana d'esta provincia. Sem ellas seria nimiamente oneroso para os centros de producção agricola o transporte dos productos através de caminhos quasi intransitaveis para os centros commerciaes do litoral. Para realisar semelhantes transportes haveria de recorrer-se aos animaes cavallares, cuja alimentação é mais dispendiosa e que muitas vezes succumbiriam carregados á violencia das marchas, ou aos asininos que pela morosidade da andadura e pela sua pouca força e robustez realisariam menos de metade do serviço, tanto em relação á quantidade como á rapidez, contras estes que todos sommados produziriam em ultima analyse o encarecimento relativo e absoluto dos productos. Bem merecida é portanto a alta importancia de que gosam n'este districto as muares.

O regimen d'esta especie, com respeito á alimentação, não offerece nada de notavel, comparado com o regimen da especie precedente, a não ser que, em consequencia d'estes animaes se sujeitarem aos alimentos grosseiros, estes lhes são subministrados mais commummente do que aos cavallares.

Temos visto muitas e muitas vezes animaes d'esta especie comendo avidamente alfarrobas seccas e velhas, misturadas com o pó grosso que se acumula nas mangedouras e que cáe por entre a telha vã do tecto da sua immunda habitação.

O pouco cuidado que ha na escolha das hervas de pasto, na occasião de ceifar, faz com que muitas vezes os animaes soffram colicas perigosas, determinadas pela acção irritante de plantas venenosas.

O systema hygienico, com respeito ao aceio da pelle, é completamente descurado, salvas rarissimas excepções. O pó fino das estradas e dos campos, misturado com os saes depositados pela evaporação do suor, forma sobre a superficie cutanea dos animaes uma pasta que os incommoda e lhes produz irritações rebeldes na epiderme.

O regimen das crias é que, por via de regra, é objecto de cuidados, é verdade que muitas vezes mal avisados, da parte dos possuidores. As mães são soffrivelmente arraçoadas com cevada e

palha, e bastante poupadas ás fadigas do trabalho emquanto dura o aleitamento das crias. Para estas costumam escolher herva tenra, são-lhes mesmo subministradas folhas de couve e beberagens de farinha e semea, até que ellas possam mastigar a alfarroba.

GADO ASNAL

Existem em todo este districto, conforme nos diz o recenseamento geral dos gados, 12:475 animaes asininos, na importancia total de 65:410$940 réis, e na proporção de 2,5 para 100 hectares, sendo o valor medio de cada animal de 5$243 réis.

Comquanto similhante numero de animaes nos pareça um pouco diminuto, em relação ao que por nós tem sido observado, que é raro ser o habitante rural que não possue o seu jumento, ainda assim a especie que ora nos occupa não é por fórma nenhuma n'este districto objecto de industria pecuaria, que mereça este nome propriamente tal.

Os 12:475 animaes asininos, existentes n'este districto no fim de 1870, acham-se assim classificados, conforme o respectivo recenseamento: jumentos de cobrição 27, jumentos de trabalho 5:796, jumentas 6:259, crias 393.

Com respeito ao fim industrial dos animaes asininos, não lhes conhecemos outro que não seja o grande auxilio que prestam ao homem no serviço de sella, ou antes de albarda, no de carga, no de motor hydraulico, e, em pequenissima escala, no de lavoura.

Raro é o monte onde se não encontra um jumento ou uma jumenta, e ás vezes mais de um d'estes animaes. Raro é o camponez, o hortelão, o ceareiro, o trabalhador, a lavadeira e a ganadeira rural que não possua o seu asno, que, se lhes faltasse, os impossibilitaria de adquirirem os meios de subsistencia. Por toda a parte n'este districto se encontra o burro, já carregando com mato, herva, madeira, alfarroba, cereaes, roupa, etc., já montado por seu dono, quando não são ao mesmo tempo carga e dono, que lhes opprimem o dorso.

As jumentas são, como se vê pelas 393 crias que manifesta o recenseamento, aproveitadas para a producção e creação de jumentinhos, e mais raramente de muares asneiras. Mas nem por isso constitue similhante exploração o seu unico destino, porque nem quando andam prenhes, nem quando fazem a creação dos filhos deixam de trabalhar, como se tão importantes trabalhos internos ou organicos lhes não gastassem as forças.

Emquanto aos 27 jumentos de cobrição que o recenseamento nos manifesta, não se creia ser similhante funcção o seu destino exclusivo. Nem elles reunem as condições consoantes á reproducção, nem pelo facto de a exercerem são melhor tratados nem dispensados dos serviços de carga e albarda, seu fim mais principal, pelo que, não só 27 mas muitos mais jumentos, cremos, são encarregados, quando é mister, de exercer a funcção a que nos referimos; porquanto o uso de castrar os jumentos não está muito adoptado n'esta provincia. D'este modo muitos jumentos estão essencialmente aptos para reproduzirem a especie; e emquanto ao inconveniente que se aponta de serem os burros inteiros mais difficeis de domar e sujeitar ao trabalho, por meio do castigo a proposito os camponezes conseguem sujeita-los convenientemente ao trabalho, pratica esta cujo fim está em antagonismo com a singular opinião do sr. Vautman, que diz que o cio se pronuncia n'estes animaes na occasião de serem castigados.

No serviço de tiro, quer de pequenos vehiculos ou carroças, nas povoações, quer applicado ao movimento das noras e tambem na tiragem do arado em terrenos arenosos, são ainda os jumentos algarvios bastante empregados. Muitas e muitas vezes temos visto uma junta de jumentos jungidos ao arado, que vão tirando com lentidão propria d'esta provincia. O emprego d'estes animaes á lavoura é, como se conjecturará, o resultado da grande divisão da propriedade que se dá n'este districto.

Fallámos de producção e creação de gado asinino n'esta provincia. Com effeito ellas existem aqui, mas unicamente porque ha machos e femeas, e necessidade de substituir os animaes que

morrem, mas não porque para a boa producção e boa creação de crias asininas se realise nem a mais simples condição.

Nem os possuidores de gado asinino conhecem as condições que devem ter os animaes que se destinam á propagação da especie em questão, nem mesmo que as conhecessem poderiam conscienciosamente realisar o aperfeiçoamento de tal producção por meio do cruzamento, porque isso é objecto que demanda o concurso do governo ou dos municipios. Do mesmo modo a creação dos jumentos tambem não é para o algarvio objecto de cuidados alguns, pela rasão acima mencionada, isto é, porque não podem dispensar as mães, durante o aleitamento das crias, dos differentes trabalhos, nem administrar-lhes penços mais fartos e menos grosseiros do que os ordinarios, o que tudo concorre para que nos nossos animaes asininos se vá perpetuando o typo acanhado e miseravel do jumento algarvio.

Sendo tantas e tão variadamente fundadas as necessidades que o jumento algarvio é chamado a satisfazer, e sendo tão fracas, como acabâmos de ver, as condições da producção e da creação asinina d'este districto, claro se presume que elle, em vez de ser exportador, é pelo invez importador de animaes d'esta especie.

Muitos do Alemtejo, e alguns dos peiores de Hespanha, vem para o Algarve preencher as faltas da mesquinha producção asinina d'esta provincia. Similhante facto fôra uma das melhores condições de aperfeiçoamento do jumento algarvio, se d'esta importação se soubesse tirar todo o proveito que póde produzir.

A raça asinina do Algarve é a indefinida raça commum de todo o paiz, mas mais defeituosa, mais degenerada e mais exigua do que em qualquer outro ponto do reino. Dedicar mais tempo á descripção d'estes animaes, fôra repetir fastidiosamente o que por todos é sabido.

Como base de producção especial, não merece similhante raça importancia alguma, pois quasi estamos em dizer, que tal como se encontra hoje a raça asinina do Algarve, ella resistiria ao emprego do melhor regimen, como do cruzamento com qualquer raça asinina mais nobre.

A pequenissima importancia que lhe ligâmos vêmo-la apenas fundada no fraco auxilio que ella presta á agricultura, como meio de transporte dos homens e objectos que com esta industria têem relação.

O regimen que o algarvio proporciona aos animaes da especie asinina, completa a obra de degeneração em concurso com os maus tratos e com o completo desleixo em materia de reproducção.

Alimentação por via de regra escassa e ordinaria, de que a palha grosseira é quasi que o exclusivo elemento, pasto de hervas tambem grosseiras, eis com que o estomago d'estes animaes fabrica o chylo que lhes deve restaurar as perdas organicas determinadas por um trabalho muitas vezes excessivo.

Dos solipedes domesticos é este o que mais soffre com a escassez de pastos d'esta provincia porque, fugindo seus donos o mais que podem, a fornecer-lhes a ração quotidiana, que mal lhes chega para a manutenção dos animaes bovinos que muitos possuem, costumam com frequencia lançar para o campo o jumento, onde elle encontra um pasto ou rastolho, já roido pelos animaes bovinos que o precederam na pastagem.

Emquanto a limpeza, a maior parte dos jumentos algarvios nascem, crescem e morrem, sem que uma unica vez sejam convenientemente limpos. Se alguns gosam d'este cuidado hygienico, constituem rarissimas excepções na regra geral a que nos referimos.

Durante o tempo que permanece na cavallariça o jumento algarvio respira constantemente uma atmosphera deleteria, porque a limpeza da cavallariça só se effectua nas epochas da estrumação dos campos.

N'uma palavra, as qualidades do regimen alimentar e a hygiene do asinino algarvio são completamente negativas e oppostas ás mais instantes necessidades do bom governo da saude.

GADO BOVINO

Possue o Algarve 15:975 animaes bovinos, na importancia total de 242:230$215 réis, algarismos estes dos quaes se desume para valor medio do boi algarvio em geral a quantia de réis 15$163.

A população bovina n'este districto está para 100 hectares na proporção de 3,2 cabeças. Ora não é por ser esta proporção superior ás que exprimem a densidade da população de cada uma das tres especies solipedes de que temos tratado, mas tambem em rasão de outros factos que para diante citaremos, que nos provarão a importancia que n'este districto merecem os animaes d'esta especie, concluimos que constitue ella incontestavelmente o ramo predominante da pecuaria algarviense.

Qual é o destino industrial do gado bovino d'este districto? Tem varios destinos industriaes, como passâmos a verificar pelos seguintes dados estatisticos, fornecidos pelo respectivo recenseamento: bois de trabalho, 6:571; bezerros de mais de um anno destinados ao trabalho, 789; bois de engorda, 72; vaccas de engorda, 51; vaccas de creação manadias, 173; touros manadios, 10; crias manadias, 108; vaccas para creação e leite, 7; vaccas para leite, 4; vaccas para trabalho e creação, 6:197; vaccas para varios fins, 75; touros de cobrição, 55; bezerros e bezerras até um anno, 1:863.

Pelo respectivo algarismo se vê que o principal emprego que n'este districto se faz do gado bovino é o do trabalho, porque, alem de 6:571 bois e 789 crias destinadas a esta especialidade, existem mais 6:197 vaccas, cuja funcção dynamica presta valioso e importantissimo contingente á lavoura, ao transporte dos productos agricolas e outros, assim como ao movimento dos numerosos engenhos hydraulicos que existem, principalmente na região litoral d'este districto.

Comquanto o recenseamento nos accuse entre bois e vaccas 123 animaes, especialmente destinados á engorda, não nos consta que similhante industria esteja tão desenvolvida e especialisada n'este districto, que afoutamente possâmos affirmar que ella existe, merecendo especial menção. Antes nos inclinâmos mais para a crença de que ella não existe propriamente tal, ou, se se faz engorda de gado bovino, ella não se funda n'uma desenvolvida aptidão de animaes bovinos para similhante fim, mas não constitue mais do que um aproveitamento em pequena escala e muito secundario dos animaes, depois de elles prestarem á lavoura o seu principal serviço, que é o trabalho.

O gado manadio n'este districto attinge a cifra de 291 animaes entre vaccas, touros e crias. Não se creia porém (e em outro logar o demonstraremos com algarismos), que n'este districto existem manadas numerosas de gado bovino, como succede, por exemplo, nos districtos do Alemtejo. As vaccas manadias a que se refere o recenseamento são animaes que, sem serem durante todo o anno empregadas no trabalho, são lançadas a pasto com as respectivas crias, se as têem, n'aquelles concelhos que por mais serranos possuem mais terrenos baldios e matosos, onde os animaes vão rabiscando algum pequeno subsidio alimentar.

Os touros manadios são animaes em via de crescimento, que ainda não foram jungidos ao trabalho, e que bem cedo começam a exercer a funcção prolifica. Não existe, pois, a manada propriamente dita no Algarve, nem a existencia manadia dos animaes bovinos é prolongada e essencial n'este districto, mas tão sómente é uma transição das crias para o trabalho, ou um descanso das vaccas durante a creação, ou emquanto os trabalhos da lavoura os não chamam ao campo, onde pastam fracamente e para onde voltam depois de concluidas as lavouras, as sementeiras e as debulhas: 7 vaccas para creação e leite, e 4 para leite sómente, não nos parece que denotem na especie bovina do Algarve uma aptidão manifesta para a producção do leite; portanto a industria dos lacticinios não constitue n'este districto um fim especial da creação d'esta especie: veremos que fracos proventos o productor algarvio auferiria, se se ativesse muito á aptidão lactigena das suas vaccas.

As 6:197 vaccas de trabalho e creação é que já significam um facto muito importante fundado na exploração d'esta especie pecuaria.

Que ellas prestam valioso contingente ao fabrico das terras, vimo-lo já pelas considerações antes feitas. Mas muito mais importante, a nosso ver, do que este serviço, prestam ellas outro, mantendo, senão augmentando a importante industria da creação bovina d'este districto, e são principalmente ellas a fonte da riqueza pecuaria do lavrador algarvio, e nos mostram, quasi incomprehensivelmente, em rasão dos minguados recursos alimentares d'esta provincia, ser ella uma das mais pecuarias do reino. No numero d'estas vaccas comprehenderemos tambem as 75 que o recenseamento nos classifica na casa «para varios fins», porque, sendo assim, tambem estas são vaccas de trabalho e creação.

Os 55 touros de cobrição são animaes que por muito doceis podem prestar e prestam de feito bom contingente ao trabalho da lavoura, sendo juntamente aproveitados na cobrição das vaccas antes de castrados, o que bem cedo lhes acontece. 1:863 crias bovinas mais que ao lado das vaccas e touros não manadios nos manifesta o resenceamento são, e quiçá mais algumas, producção das vaccas destinadas á creação, aindaque tambem o sejam a outros fins.

D'esta succinta analyse do gado bovino do Algarve se conclue, que o seu principal destino industrial consiste no trabalho, que as vaccas são concorrentemente applicadas á producção e creação de crias, que perpetuam a especie n'esta provincia, dispensando-a de haver recurso á importação, mas ao envez, habilitando-a a consumir na propria alimentação o gado que produz e ainda a enviar para fóra muitos animaes, facto este que examinaremos em breve.

Do que antecede poderemos afoutamente concluir, que n'este districto existe producção e creação bovina. Do primeiro facto não podemos duvidar em presença das crias que nos accusa o recenseamento, as quaes são geradas e nadas n'este districto. O grande numero de vaccas que aqui existem, são a mais segura garantia de similhante producção, comquanto ella não seja das mais selectas do reino.

Um grande numero de lavradores algarvios, alem da junta de bois indispensaveis para o fabrico de suas terras, possuem tambem uma até duas vaccas, e alguns, ainda que raros, um numero superior, alem de serem applicadas ao trabalho, quando os bois faltam, por terem sido vendidos, são especialmente destinadas á producção das crias, que mais tarde têem de realisar soffriveis lucros aos seus possuidores.

Emquanto á creação, apesar dos recursos da provincia serem quasi sempre escassos em materia de alimentação, ella realisa-se aqui até ao completo desenvolvimento dos productos, sem que o productor recorra á exportação das crias e ellas sejam recreadas n'outro districto, facto este que se não realisa, porque, aindaque elle seria talvez de muita conveniencia para o proprietario algarvio, que muitas vezes se vê em serios embaraços para alimentar o seu gado, é todavia certo que os pequenos animaes bovinos do Algarve não são procurados pelos creadores dos outros districtos do reino, nem mesmo pelos do reino vizinho.

É conseguintemente certo produzir este districto e crear gado bovino em abundancia para prover ás suas necessidades, não só de consumo alimentar, que pouco é, em rasão dos habitantes ruraes não possuirem meios para fazerem uso da carne bovina, e tambem porque em geral preferem o peixe de que a costa do Algarve é tão abundante, mas tambem para o trabalho indispensavel ao grangeio agricola.

Dissemos já, que o Algarve não só produz gado bovino para a sua lavoura e para o seu consumo, mas ainda consegue exportar muitas cabeças. Em verdade, similhante exportação é um facto verdadeiro e por nós conhecido, não só por indagações particulares, mas tambem por dados officiaes que devemos á obsequiosidade do sr. director da alfandega de Faro.

Durante o anno de 1870 sairam despachados na alfandega de Villa Real de Santo Antonio com destino a Hespanha 40 cabeças de gado bovino, no valor de 652$000 réis, logo cada boi foi vendido por 16$300 réis. Ora de passagem, mas muito a proposito, devemos notar que este valor medio não se afasta muito d'aquelle (15$163 réis) que assignámos n'este capitulo ao boi algarvio, fundados unicamente nos dados do recenseamento.

Calculámos este ultimo valor, dividindo a importancia total do gado bovino d'este districto (242:230$215 réis) pelo numero de cabeças (15:975) bovinas aqui existentes, no qual se incluem muitas crias, que fazem abaixar o valor medio.

Ora se não fizessemos o calculo incluindo as crias, o valor medio do boi algarvio ficar-nos-ia igual e mesmo superior ao valor medio dos 40 bois que em 1870 saíram pelo porto de Villa Real.

Queremos pois concluir d'esta concordancia entre um resultado de que desconfiâmos e outros a que prestâmos toda a confiança, que tal desconfiança desapparece, e que o recenseamento do gado bovino do Algarve está bastante verdadeiro em relação aos valores, o que se não esperava.

No mesmo anno (1870) foram despachados mais pela alfandega de Alcoitim 161 cabeças de gado bovino, portanto 201 cabeças bovinas exportadas para Hespanha em 1870.

Mais de uma vez durante o periodo de quatro annos que temos consumido no Algarve, têem saído dos portos d'esta provincia com destino a Gibraltar navios com *partidas* de gado bovino não inferiores a 100 cabeças.

Para a Andaluzia são levados por marchantes hespanhoes, que cá vem negociar, muitas cabeças, exportação que as commoções politicas da Hespanha e França têem augmentado sensivelmente. Isto pelo que toca a exportação para o estrangeiro.

Da exportação que este districto faz de gado bovino para Lisboa não podemos formar idéa rigorosa por nos faltarem dados estatisticos que de certo existem na alfandega da capital.

Os marchantes de Lisboa, não só nas feiras d'esta provincia, nas quaes o gado mais abundante é o bovino, fazem todos os annos larga colheita, mas independente da epocha das feiras, pelo anno adiante elles com seus delegados aqui existentes andam sempre respigando os melhores bois que encontram, e lá atravessam com elles a serra de Monchique até os porem no caminho de ferro de Beja ou mesmo os levarem de marcha até ao Barreiro.

E tão sensivel é o effeito que tal exportação produz no mercado d'esta provincia, elevando-se o preço do gado bovino mal um ou dois marchantes começam a explorar os concelhos mais pópulosos de animaes da especie em questão, que o arrematante das carnes de Faro começa logo a queixar-se e a fornecer ao publico o gado mais mrgro que encontra, porque só esse lhe pode saír mais em conta.

A exportação do gado bovino algarvio muito e principalmente justifica a assersão que aventámos, dizendo que o ramo predominante da pecuaria algarvia consiste na producção do gado d'esta especie.

Convencidos como estamos de que o lavrador algarvio não dirige os seus esforços no sentido da producção do gado de engorda, só por motivo excepcional e differente dos que explicam a exportação por exemplo do gado barrosão, se póde explicar a exportação do gado bovino d'esta provincia. Tratando das aptidões da raça algarvia e do seu regimen, veremos como combinam ellas o facto da exportação bovina, de que nos temos occupado.

Dissemos que o Algarve era principalmente pecuario pelo seu gado bovino; quaes são pois as raças bovinas, estado em que se encontram e sua importancia absoluta e relativa?

Tentaremos responder categoricamente a cada um dos pontos d'este quesito, do melhor modo que em nossas forças couber.

Apenas sobre a raça algarvia encontrâmos uma brevissima descripção no segundo volume do compendio de veterinaria do sr. Macedo Pinto nos seguintes termos: «Esta raça é conhecida pelo nome de vaccas do cabo de S. Vicente, sua estatura é a mais pequena de todos os nossos animaes bovinos, porém nas fórmas são muito regulares, os olhos grandes e vivos, as pontas curtas, têem grandes tetas e são mansas como as vaccas turinas, raras vezes excedem o tamanho de um jumento, produzem muito leite e de excellente qualidade, os machos diligentes no trabalho e engordam facilmente.»

Ora, como esta descripção é assás limitada para d'ella tirarmos aquelles corollarios que a economia pecuaria nos exige, não podendo nós por ella fazer obra em materia de aptidões que nos mostrem qual a utilidade e importancia da especie bovina do Algarve, e como além d'isto nos pa-

rece que n'esta provincia se encontram duas raças bovinas com caracteres bastante distinctos para deverem ser descriptas em separado, é á descripção d'ellas que vamos entregar, guiando-nos um pouco pelo caminho em similhante assumpto já traçado pelo distincto zootechnico portuguez, o sr. Silvestre Bernardo Lima, nos seus estudos sobre a raça bovina barrozã, publicados no excellente livro o *Archivo rural*.

As duas raças que indicâmos (e notando um pouco, lhes chamaremos raças), porque, como nos não devemos arrogar fóros de seguro zootechnista, tambem não devemos com afouteza chamar raças distinctas o que porventura não sejam mais do que duas sub-raças da raça do Alemtejo; portanto, os dois typos distinctos de gado bovino que no Algarve encontrámos, têem seus valores, o primeiro no litoral, o segundo na parte serrana d'esta provincia.

O typo do litoral apresenta os seguintes caracteres: corporatura meã, alguma exageração no comprimento; o rolo do corpo não muito espesso nem muito arredondado; cabeça: nem curta nem comprida, a fronte de largura regular é plana; região orbitaria não muito saliente; focinho pardo e não muito espesso; galhadura desenvolvida, arqueada mais para os lados do que para cima, por fórma que o espaço medido de ponta a ponta é muito maior do que na raça barrozã; paus compridos e bastante grossos na base, lustrosos e brancos; barbella ou papada saliente, mas acabando um pouco acima dos joelhos; pescoço sobre o comprido e regularmente espesso; peitoral regular; peito não muito profundo nem notavelmente arredondado; ventre volumoso; dorso ou espinhaço um pouco concavo; rins ou lombos regulares; quadris de anca regular, isto é, não se tornando notaveis pela longura; coxas ou pernões largos, mas não muito descaídos; espaduas largas e compridas; membros bem aprumados, mas sobre o curto, pouco joelhudos, terminando por uma unha mais grande que pequena; pelle grossa e dura, pellage de côr ruiva bovina; ubere acanhadissimo e escudo mammario pequeno e com pelles grosseiras; caracter extremamente docil.

Estes são os caracteres do boi algarvio do litoral, d'aquelle que se encontra nas hortas e fazendas vizinhas de Faro, de Olhão, de Tavira, de Villa Nova de Portimão, de Lagos, de Lagoa, de Albufeira, de Loulé, de Alcoutim, de Castro Marim, de Silves.

É nos terrenos alpestres e aventados do cabo de S. Vicente, de Sagres, de Aljezur e na serra de Monchique, que, a par de muitos animaes do typo que descrevemos, principalmente se encontram os animaes bovinos de pequena estatura, a que o sr. Macedo Pinto impropriamente denominou vaccas do cabo de S. Vicente.

O typo d'estes animaes serranos é muito mais acanhado do que o dos do litoral.

Temos visto bois e vaccas de dois, de tres e de quatro annos, chegados ao completo desenvolvimento, que se lhes não olhassemos aos anneis dos galhos e gastamento dos dentes, convictos ficariamos de que fossem novilhos ou almalhos de menos de um anno de idade. São baixos, delgados de tronco, pouco ventrudos, têem os membros curtos e delgados, a cabeça proporcionada, o pescoço um pouco esguio e o focinho estreito; as armas dirigidas como as dos bois do litoral e ao mesmo tempo delgadas e compridas.

Quaes são as aptidões das raças bovinas do Algarve? Vamos primeiro ás do typo do litoral.

1.° Parece-nos que os animaes d'este typo têem uma soffrivel aptidão para o trabalho, porque possuem bom desenvolvimento muscular nas espaduas, que são largas e compridas; rins de largura regular e bastante firmes; membros fortes e bem aprumados e nervosos, e por sobre tudo isto uma fibra muscular, na qual se encerra em alta dóse esse estimulo que se chama força, qualidade esta que nem sempre está em relação com grande corporatura e com a grande grossura dos musculos: estes animaes possuem, a nosso ver, em alto grau tal qualidade; são mais fortes e aptos para o trabalho por qualidade da fibra muscular, do que pelo peso e volume do corpo.

2.° Possuem a aptidão da engorda em grau muito satisfactorio, e sobretudo muito promettedor de grande desenvolvimento, logoque para isso se empreguem os meios convenientes; porque têem os rins, as coxas e quadris regulares, e mais que tudo uma tendencia para nós provadissima e verificada por todos que os regem, para engordarem soffrivelmente em pouco tempo, accumulando muita gordura e arredondando-se de carnes em pouco tempo; e se, apesar de gor-

dos, a carne não é muito tenra, é porque mais depressa se cria gordura do que se muda a qualidade dos musculos endurecidos pelo trabalho.

As vaccas não possuem aptidão lactifera, porque os seus uberes são pequenos, não têem veias muito salientes e segregam pouco leite.

Portanto a raça bovina do litoral do Algarve não é uma raça decididamente leiteira, mas antes de soffrivel aptidão para o trabalho e de manifesta tendencia para a aptidão da ceva. Ora é aproveitando esta tendencia e fundados nas necessidades do consumo de Lisboa e tambem na procura de Hespanha e Gibraltar, que os lavradores algarvios, pensando um pouco melhor, e dando algum descanso de poucos mezes aos seus animaes bovinos (que soffrivelmente pagam este sacrificio engordando regularmente), que elles se habilitam a fazer exportação, já tão notavel n'este districto, como vimos no paragrapho antecedente.

Emquanto á raça da serra, a sua aptidão para o trabalho é nenhuma, porque, comquanto os animaes sejam fortes, todavia têem pouca força para os rudes trabalhos agricolas. Para a ceva não está bem provado para nós que estes animaes hajam decidida aptidão, comtudo cremos que, sendo bem alimentados, a sua ossamenta delgada é uma condição que lhes deve favorecer muito o augmento do tecido muscular e adiposo. Não é exacto o que diz o sr. Macedo Pinto ácerca da producção do leite n'esta raça, porque os seus orgãos mammarios são tão exiguos, que quasi ficam reduzidos ás têtas quando as vaccas não criam, porque o amojo se retrahe completamente. Já se vê, pois, que o estado das raças bovinas do Algarve é bastante atrazado, porque na raça do litoral, nem a aptidão do trabalho, nem a da engorda estão completamente desenvolvidas; na da serra muito menos: a aptidão lactifera essa não existe nem n'uma nem na outra. A sua importancia comtudo é muita, maximè na raça do litoral, porque não só são a base da agricultura, como motores e productores de estrume, mas tambem porque sempre realisam alguns lucros ao productor algarvio, como animaes de rendimento aindaque fraco.

Não é possivel averiguar-se os preceitos fixos, pelos quaes se regula a alimentação do gado bovino d'esta provincia, com relação á alimentação propriamente dita, á producção, á creação, ao trabalho e á engorda, porque elles não existem aqui.

O que se póde dizer de positivo, é que o verdadeiro dictador em materia de alimentação se encontra nos recursos locaes, que são muito variaveis e sempre expostos ás contingencias quasi sempre desfavoraveis do clima.

Em geral as substancias que entram na alimentação do gado bovino algarvio, são as seguintes: palha de trigo, de que todos os possuidores fazem seu pequeno deposito annual, quer guardando para casa uma porção da que a propria ceara lhe rende, quer comprando-a no fim das debulhas, se o seu grangeio é muito limitado; feno, que obtêem quer seccando e guardando a pouca herva que deixam crescer nas folhas de pousio, quer aproveitando os caules do milho, que, apesar de serem duros, os bois não rejeitam quando sentem fome; folha de figueira, que constitue um feno peculiar d'esta provincia, e se colhe e secca depois da apanha do figo, para se depositar no palheiro; folhado de milho, alimento muito appetecido pelo gado bovino, de que se faz largo uso no Algarve, porque esta cultura acha-se bastante derramada, e se realisa quer de sequeiro, quer de regadio; figo distillado, principalmente usado nas principaes povoações, pois só n'ellas se fabrica alcool por meio da distillação do fructo da figueira. Não se póde presumir do seu valor nutrictivo, porque o seu uso é muito limitado: por um facto por nós observado cremos que tem a propriedade de communicar á carne um gosto bastante desagradavel; alfarroba, administrada no estabulo juntamente com a palha, mas o seu emprego n'esta especie não é muito notavel; folha de alfarrobeira, póde considerar-se pasto arboreo; quando os outros alimentos escasseiam e os animaes andam magros e famintos, as alfarrobeiras, que são arvores *semper virens*, pagam largo tributo; deve ser alimento, cremos, pouco nutrictivo, porque o parenchyma das folhas é bastante forte, contendo por conseguinte muita cellulose e os succos são notavelmente stypticos; rastolhos, duram pouco tempo e têem a desvantagem de obrigar os animaes a consumi-los no campo, n'uma estação em que o calor é já bastante intenso, inconveniente que se não remove fazendo pastar os animaes de noite, o que não os prejudicaria sendo por pouco tempo; pastos naturaes, não

es ha propriamente ditos, mas sim hervas que infestam os campos depois das culturas; em todo o caso, quando chove abundantemente no inverno, e quando a primavera e outono não correm muito seccos, ha localidades onde o gado se restaura muito nas folhas de descanso cobertas de pasto.

Nas maiores alturas da serra de Monchique vimos nós pedaços de terreno limpos de mato e cobertos de um pasto curto e muito cerrado. Foi tambem lá que vimos gado bovino pastando no mato, do mesmo modo que o caprino; *marismas* ou *salgados* são grandes porções de terreno lodacento, coberto de grandes e grossas moitas de plantas maritimas, de caules lenhosos e de folhas miudas e carnosas e muito succolentas; só existem bordando os esteiros da beira-mar.

Comquanto a murraça entre no numero dos pastos marinhos do Algarve, o gado bovino não faz uso d'ella, porque os terrenos onde esta planta vegeta são atoleiros inaccessiveis aos bois; sómente os pescadores lá vão colhe-la, e d'este modo fica ella por um preço bastante crescido, para ser dada com economia ao gado bovino; as *marismas* essas são verdadeiro mato, que cresce em terrenos mais ou menos alagados pela agua salgada e de natureza lodosa, mas firme.

Ora é com toda a certeza em rasão d'esta variedade de recursos alimentares que a provincia do Algarve consegue sustentar, produzir e crear uma quantidade de gado bovino já bastante para ella merecer a qualificação de pecuaria.

Os pastos são escassissimos, é verdade, mas as culturas cereaes, arboreas e hortenses supprem por seu turno a escassez d'estas preciosas fontes de producção de gado bovino, que muitissimo mais abundam nas provincias do norte com a denominação de lameiros. Se porém buscâmos n'esta variedade de alimentação preceitos fixos, pelos quaes se regule o regimen do gado bovino nas suas differentes especialidades, nada encontrâmos de regular, porque tambem, como já vimos, nem pelas raças, nem pela educação essas differentes especialidades estão definidas no gado bovino d'esta provincia. Facto constante e geral apenas se observa o seguinte: na primavera os animaes, guardados por creanças, vão para o campo e pastam alguma herva verde, e se esta é abundante, engordam soffrivelmente; no fim das ceifas tambem vão para o campo pastar nos restolhos; no inverno e no outono pouco sáem do curral, e ahi vão consumindo as provisões de palha, de feno, de folhado, de milho e de folha de figueira.

GADO LANAR

Existem n'este districto 42:990 animaes lanigeros, na importancia total de 29:005$220 réis, sendo o seu valor medio por cabeça 674 réis. Este gado está no Algarve na rasão de 8,84 cabeças por 100 hectares, e maior fôra tal rasão se a creação de gado lanigero não fosse prohibida em alguns concelhos pelas posturas municipaes.

Os 42:990 animaes ovinos acham-se no respectivo recenseamento classificados do seguinte modo: carneiros brancos 1:446, carneiros pretos 2:912, ovelhas brancas 8:705, ovelhas pretas 26:205 e crias 3:722. Ha portanto, entre machos e femeas (alem das crias), 10:151 cabeças brancas e 29:117 pretas. Dão estes animaes 37:722^{k},3 de lã, sendo lã branca 9:938^{k},1 e preta 27:784^{k},2.

Deprehende-se dos respectivos algarismos, que o rendimento medio em lã de cada animal ovino d'este districto é 1^{k},148. O valor total da lã é de 8:246$816 réis, valendo portanto cada kilogramma d'este producto 218 réis.

Tal valor é geralmente o mesmo, tanto para a lã preta como para a branca, porque nem a industria manufactureira do districto faz muito caso d'esta distincção, como adiante veremos, nem o mercado externo se aproveita da lã algarvia para a fabricação de tecidos que vão á tinta.

Postos estes algarismos, tentemos proseguir n'este capitulo á margem do quesito n.º 2 e seguintes do artigo 16.º do respectivo regulamento.

São varias as applicações que n'este districto se dão ao gado ovino.

1.ª *Alimentação publica.*—O gado ovino que esta provincia produz perfeitamente lhe chega para o seu consumo alimentar, sendo principalmente esta especie, de comparencia com a caprina,

que fornece a carne para os talhos municipaes, poisque gado bovino pouco se consome aqui. É verdade que, em consequencia dos limitados haveres da população rural e da maritima, ellas se soccorrem quasi exclusivamente de outros alimentos mais baratos e mais grosseiros, ficando os consumidores de carne limitados a uma parte dos habitantes urbanos; todavia, se o consumo da carne ovina assumisse maior extensão, não fôra talvez mister recorrer á importação d'este gado para o satisfazer.

A carne do carneiro algarvio é saborosissima; por experiencia o affirmâmos, porque, pelo que toca a este alimento, é quasi exclusivamente de carne de carneiro que nós e quasi toda a gente d'esta cidade e de outras povoações d'este districto fazemos maior consumo, em rasão da carne bovina ser tão ruim que, por via de regra, se se perde mais hygienica e economicamente, se ganha no seu consumo do que no da carne de carneiro. É saborosissima a carne do carneiro algarvio, dissemos, e dizemos mais, muito melhor do que a que se consome em Lisboa, que, em consequencia da muita gordura, possue um cheiro enjoativo e repugnante.

2.ª *Producção de lacticinios.*—É grande a quantidade de leite que n'esta provincia se consome, proveniente da especie ovina; não só vem elle aos mercados das povoações, senão mesmo no campo é confortativo e frugal alimento de todos os que o podem obter. O fabrico do queijo de ovelha tambem é bastante desenvolvido; como os famigerados do Alemtejo tambem no Algarve se fabricam optimos queijos, macios, saborosissimos e ressumbrando manteiga por todos os poros; o que faz que muitos sáiam de inferior qualidade é misturar-se o leite de ovelha com o de cabra, e tambem talvez o mau fabrico, que torna os queijos esponjosos e cheios de agua, a qual depois de evaporada deixa a massa do queijo bastante encortiçada. Mas alem dos grandes queijos de 2 kilogrammas e mais, fabrica-se tambem abundancia de queijinhos pequenos que se consomem n'este districto.

3.ª *Producção de lã.*—Vimos que o gado ovino d'este districto rende 37:722^{k},3 de lã. Esta lã é quasi toda consumida aqui, sendo transformada em varios tecidos, para o que ha na parte serrana da provincia muitos teares manipulados por mulheres e tambem officinas chamadas *pisões*, nas quaes o tecido é limpo, batido e lhe levantam e igualam o pello. Sáias de estamenha, calças, jaquetas, coletes, capotes, mantilhas, gabões para pescadores, e optimas mantas e cobertores, tudo é produzido, fiado, tecido, talhado e consumido n'esta provincia. Para encher colxões e para outras applicações mais grosseiras tambem não é mister importar de outros districtos, que para tal tambem chega a que o carneiro algarvio produz. Ora, se em geral aqui se não dá mais valor á lã branca do que á preta, é porque os tecidos, depois de fabricados e aperfeiçoados, não vão á tinta, ficando com a côr propria da lã, mais ou menos carregada, conforme o apertado do panno, ou então, se são tingidos é com tinta preta, para o que a lã preta é melhor, porque, com quanto não póde dispensar a tinta, pouca gasta n'essa operação.

4.ª *As pelles dos carneiros.*—Têem muitas applicações no Algarve, são cortidas e servem para calçado; os pescadores fazem soffrivel consumo de pelles de carneiro que se extrahem dos animaes, de sorte que só fiquem com a abertura artificial feita pela secção do pescoço, e que depois de inchadas servem de boias para suster no mar varios apparelhos de pesca.

Que ha producção e creação ovina n'este districto, vê-se claramente pelo algarismo que nos accusa o numero de femeas, 34:910, e os das crias 3:722. De certo que 34:910 femeas ovinas adultas dão annualmente muito mais de 3:722 crias, pelo que este algarismo parece muito superior; todavia consideremos que no tempo em que se fez o recenseamento (inverno) não nascem muitas crias, e das que nascem então, ou das que já existem, a maior parte morrem de frio e fome. Independente d'isto, é tambem certo que, em consequencia do mau regimen do gado ovino, a producção ovina d'esta provincia não augmenta, antes diminue. A causa d'esta diminuição tambem se encontra no augmento progressivo das culturas, de fórma que a cada passo que o machado ou o alvião avança desbravando os matagaes, recuam os rebanhos e diminue a producção lanigera; isto é o que se tem observado n'esta provincia de 1834 para cá. A producção ovina

convida os proprietarios d'este districto, mas é quando elles podem sustentar o gado nos baldios ou á custa alheia, tendo este ultimo meio levado alguns municipios a prohibirem a creação d'este gado nos respectivos concelhos.

Este districto é exportador de gado ovino. Tal exportação porém é diminuta, porque, não só a producção, como deixámos dito, não é grande, mas tambem porque no Algarve se consome uma boa parte d'este gado, e a outra é explorada pelo leite e pela lã.

Em 1870 saíram para Hespanha, depois de despachados na alfandega de Alcoutim 459 cabeças de gado lanigero, no valor de 397$800 réis, saíndo pois cada cabeça a 866 réis. Por obvias considerações se conhece por esta media, que a media do animal lanigero d'este districto, que atrás calculámos, não anda longe da verdade.

No mesmo, em Villa Real de Santo Antonio, se despacharam 1:342 carneiros para Hespanha no valor de 1:034$050 réis, saíndo cada um a 770 réis. Só em 1870 foram pois exportados d'esta provincia com destino ao reino vizinho 1:801 cabeças de gado lanigero no valor total de 1:431$850 réis, valendo cada animal 795 réis.

Ainda no mesmo anno saíram depois de despachados na alfandega de Tavira com destino a Gibraltar 336 kilogrammas, no valor de 66$000 réis.

Em ultima analyse, temos em valores conhecidos provenientes do gado ovino d'este districto, exportados para o estrangeiro, 1:497$850 réis.

A raça ovina do Algarve é um ramo mais abastardado e mais mesquinho da raça commum de lã curta que se encontra em todo o paiz. O carneiro algarvio é pequeno, tem as pernas curtas, o pescoço curto, a cabeça acarneirada, cornos retorcidos para trás das orelhas, o corpo redondo e pouco volumoso; as femeas não têem cornos. Não nos parece que esta raça mereça a qualificação de cevatriz, porque não possue nenhum dos caracteres peculiares de similhante aptidão, nem tem crescimento rapido, desenvolvimento precoce e grande estatura. Diga-se porém a verdade, affirmando novamente, que a carne do carneiro algarvio é de optima qualidade, o que de certo é devido ao regimen pastoril que a forma. Se com a escassez da alimentação se podesse coadunar a precocidade do desenvolvimento, o carneiro algarvio seria uma das mais preciosas fontes de riqueza para esta provincia. Pelo que respeita á aptidão lanigera, o carneiro algarvio tambem deixa bastante a desejar, a lã é pesada e curta. Pelo lado da finura, base da classificação das lãs, a do carneiro algarvio poderá talvez com algum favor agrupar-se na classe das lãs de segunda qualidade ou fina. Se ella não possue todas as qualidades da boa lã; bastante comprimento, muita finura, força, elasticidade e macieza em subido grau, é isso talvez mais especialmente determinado pelo desleixo com que os animaes são tratados, vivendo sempre expostos a todas as intemperies, do que á ingenita disposição para o bom quilate d'esta preciosa aptidão. Ainda assim sabemos já que a numerosas applicações satisfaz a lã produzida pelo gado lanigero d'esta provincia. Nota-se porém que as optimas mantas fabricadas em Monchique, que rivalisam com as mantas listadas do Alemtejo, são muito pesadas, sendo, como se sabe, mais conveniente que as coberturas sejam leves e felpudas para aquecerem bem sem impedirem a circulação com o seu peso; todavia isso é antes por effeito do processo do fabrico, do que pela qualidade da lã.

O regimen pecuario da especie ovina do Algarve é o mais simples que póde ser, é o pastoril. Pastagem nas matas da serra, pastagem nos terrenos bravos e incultos, pastagem nos pousios, pastagem nos baldios municipaes, pastagem sempre e em toda a parte. Por meio do regimen de pastagem absoluta, o carneiro algarvio marcha sempre, é principalmente por effeito d'este exercicio constante e do pasto aromatico que muitas vezes encontra, aindaque em mesquinha quantidade, que a sua carne é tão saborosa. Mas é tambem por effeito de tal systema que quasi lhe contrabalança o desgastamento das forças com os ganhos organicos, que elle tem um crescimento moroso e não ultrapassa nunca a exigua craveira por que se mede. As contingencias de tal systema, a falta de pascigo ubertoso e abundante, a penuria, e mesmo carencia quasi absoluta de hervas e pastos no inverno e no fim do estio, o nenhum trato, a falta absoluta de abrigos, eis o regimen pecuario da especie ovina do Algarve, o qual ainda assim lhe permitte conferir a esta provincia tão soffriveis lucros.

GADO CAPRINO

É de 33:792 o numero que no respectivo recenseamento representa a quantidade de animaes caprinos d'este districto, e 28:727$480 réis o seu valor total; o valor medio de cada animal é 850 réis; 1:654 bodes de cobrição, 2:007 capados, 24:024 cabras de creação, 2:687 cabras de leite, taes são na classificação dos animaes caprinos os algarismos com que figura cada uma das classes. Para 100 hectares estão estes animaes na rasão de 6,95 cabeças.

O destino industrial que n'este districto têem os animaes da especie caprina reduz-se á producção da carne e do leite. O consumo d'estes animaes como artigo de alimentação publica tem quasi tanta extensão como o dos animaes da especie ovina. Em todos os matadouros d'esta provincia se abatem annualmente muitos capados, alem de muita cabra que os contrabandistas matam e que o publico consome sem o menor reparo, porque lh'a vendem por um preço muito inferior ao que nas respectivas arrematações se taxou para a venda dos capados nos açougues. A carne de capado ou chibato, porém, na nossa humilde opinião, preferimo-la, como a do carneiro, á pessima carne de vacca que se fornece ao publico d'esta provincia, por ser mais gorda e saborosa. A producção de leite não é muita, e apenas dá para as necessidades das povoações mais importantes.

A producção e creação do gado caprino d'esta provincia não é tanta quanta poderia ser, attendendo á quantidade de terreno matoso e alcantilado que o districto possue. É no entanto na parte serrana d'esta provincia que existe o maior numero de possuidores de gado caprino, unica ou principal riqueza de muitos talvez.

Similhante producção em vez de augmentar tem diminuido em rasão do progressivo augmento da cultura que tem tomado posse de muitos terrenos bravos e matosos, nos quaes a especie caprina se pastoreava; ainda assim, porém, ha matas para sustentar dez vezes mais gado caprino do que actualmente existe no Algarve. Parece-nos que se esta producção se não desenvolve quanto podéra desenvolver-se, é isso motivado pela falta de vias de communicação e rapidez de transportes, porque certamente que a carne e o leite seriam consumidos em maior escala nas povoações se tal augmento na producção do gado caprino se realisasse.

Não nos afoutamos decididamente a affirmar que este districto é exportador nem importador de gado caprino, ou antes, podendo nós assegurar que estes dois factos economicos se realisam, não podemos comtudo precisar qual é o predominante ou mais desenvolvido. Que do Alemtejo vem para o Algarve algum gado caprino, sabemo-lo de raiz, porque muitos capados que se abatem no matadouro de Faro são comprados nas feiras do baixo Alemtejo. Que a Andaluzia, paiz, ao que parece não muito abundante de gado, pede ao Algarve gado caprino que lá lhe falta, é seguramente provado pela seguinte nota de exportação:

Gado caprino exportado em 1870 para Hespanha pela alfandega de			
Villa Real de Santo Antonio.....	887	cabeças	745$400
Gado caprino exportado pela alfandega de Alcoutim.....	3:031	cabeças	4:556$000
Somma.....	3:918		5:301$400

O valor medio d'estes animaes saiu a 1$353 réis.

Parece-nos que a exportação de 3:918 animaes caprinos, no valor de 5:301$400 réis só n'um anno constitue por si só um facto sufficientemente ponderoso para augmentar a reputação pecuaria d'esta provincia,

Na raça caprina do Algarve nota-se a mesma lei de exiguidade que parece o condão de todos os animaes d'esta provincia; são mais pequenos estes animaes dos que os que aqui mesmo temos visto procedentes do Alemtejo, têem ordinariamente côr branca ou amarella, ou malhada d'estas duas cores, têem o pello curto e duro, os olhos vivos, e são dotadas de muita rusticidade. A sua

aptidão lactigena é mediamente desenvolvida, as tetas das cabras são pouco volumosos e curtas. Tivemos ha pouco tempo de fazer o parallelo entre as cabras algarvias e a raça propria de Marrocos e outras regiões da Africa septentrional. Eram umas 6 cabras, trazidas, cremos, de Gibraltar por um magarefe de Faro. Tinham o mesmo comprimento das nossas, porém eram mais grossas de rolo de corpo, tinham as pernas curtas e grossas, o que as tornava mais baixas do que as nossas; tinham uma expressão muito docil no olhar, que era muito menos brilhante e vivo do que o das nossas. Os cornos mais curtos e mais delgados, o pello comprido, cobrindo-lhes a parte superior dos membros, e as tetas muito volumosas quasi tocando o chão. Por este ultimo caracter e pela grossura do corpo e pela mansidão do genio nos pareceram aquelles animaes muito adaptados á dupla aptidão da ceva e do leite, o que as torna preferiveis ás nossas, que não possuem estas aptidões tão desenvolvidas.

Que diremos do regimen do gado caprino do Algarve? Como na especie precedente elle é o mais simples que póde ser, o pastoril porventura mais rustico e alpestre do que o dos animaes ovinos. Emquanto nos terrenos cobertos de mato que se encontram em grande parte na região serrana d'esta provincia a especie ovina prefere pastar nas pequenas clareiras hervosas e nos renovos mais tenros do mesmo mato, a especie caprina roe na casca dos troncos e come as folhas mais grosseiras e os caules mais seccos com voracidade. A pastoreação é permanente. Como estes animaes são mais difficeis de arrebanhar e conduzir, recolhem-os de noite em ramadas feitas de mato alto. Raspam os maltezes da serra ao pé da sua choça um pedaço de chão, delimitam-lhe com estacas a circumferencia e enterlaçam-as com mato e rama de pinheiro, prendendo tudo com liames de junco ou corda de pita ou de esparto. De manhã ordenham-se as cabras, as quaes acompanhadas por uma creança, se são poucas, ou guiadas por um pastor de profissão, se o seu numero é crescido, partem para o mato, e por lá andam todo o dia; eis o regimen pecuario da especie caprina do Algarve. A reproducção não está sujeita a guia nem preceito algum zootechnico.

GADO SUINO

O recenseamento dos gados d'este districto accusa 13:595 animaes da especie suina, no valor total de 51:689$700 réis, valendo pois cada animal, termo medio, 3$802 réis. Estes animaes estão n'este districto na rasão de 2,79 cabeças por 100 hectares. Na respectiva classificação acham-se estes 13:595 animaes suinos numericamente distribuidos do seguinte modo: machos de ceva 5:738; femeas de ceva 2:275; varrascos de creação 220; porcas de creação 1:640; crias 3:722.

O consumo domestico é o principal destino da industria pecuario-suina d'este districto. Attinente á alimentação animal está a carne de porco para os habitantes ruraes d'este districto como o peixe para os habitantes maritimos. Tanto o lavrador abastado como o pequeno ceareiro matam annualmente o seu porco ou a sua marrã, que lhes dá para o consumo domestico. A não ser como artigo de alimentação d'esta provincia não sabemos que a exploração ou producção do porco algarvio realise lucros industriaes ou commerciaes aos lavradores do Algarve.

Existe de facto producção e creação suina n'esta provincia, apesar de tal producção ser, n'esta especie, a mais minguada de todo o reino. Não é porém por falta de elementos que similhante producção não attinge o grau numerico e de qualidade que podéra adquirir n'este districto. Como se deprehende dos respectivos algarismos, uma parte (a maior) do gado suino do Algarve é destinada á engorda feita pelo modo que adiante mostraremos, a outra parte é o gado de creação que mais tarde se torna de ceva e que serve para manter esta producção no Algarve.

O que porém parece estar em contradicção com a deficiencia da producção suina algarvia é o facto da exportação de 775 animaes d'esta especie, no valor de 3:097$900 réis (valor medio 3$997), pelas alfandegas de Alcoutim e Villa Real de Santo Antonio com destino á Hespanha em 1870. O que porém é verdade é que (sem o podermos provar com dados officiaes), presumimos

que a importação que esta provincia faz de gado suino do Alemtejo é superior á exportação que acabâmos de mostrar realisada em 1870.

Só em Faro conhecemos nós muitas pessoas abastadas que de ha muitos annos mandam vir um ou mais porcos do Alemtejo por não gostaram da carne e do toucinho produzido n'esta provincia. Por outro lado todos os annos depois do Natal se vêem algumas varas de porcos alemtejanos estacionarem nas praças e percorrerem as ruas expostas á venda. Isto dá-se em Faro, em Tavira e em quasi todas as povoações do litoral. Com mais rasão os concelhos raianos ou confinantes com o Alemtejo devem importar (e sabemos que importam) bom numero de animaes da especie suina. O que nos parece porém é que o facto de um paiz ser importador ou exportador de uma dada especie de gado não é um facto economico tão mathematico; que por haver necessidade de importar muito se não exporte alguma cousa e vice-versa. É o caso; em 1870 saíram do Algarve para Hespanha 775 animaes suinos, que pelo preço por que foram vendidos (3$997 réis) se desume que eram algarvios, todavia a importação de certo foi muito maior.

Referindo-nos á raça suina do Algarve, tivemos já occasião de citar o conceito do sr. Silvestre Bernardo Lima, que só por si vale uma descripção: «A raça dos porcos do Algarve é a raça alemtejana mais que degenerada». De feito os caracteres da raça dos porcos chinos do Alemtejo encontram-se no porco algarvio, perna curta, corpo sobre o redondo, orelha sobre o direito, cerdas curtas, côr escura, ossamenta delgada, pequena estatura; todavia a precocidade no desenvolvimento e a rapidez na engorda são na raça algarvia em muito menor grau do que na alemtejana. Alem d'estas differenças ha mais as seguintes: toucinho baixo e pouco adiposo, isto é, fundindo pouca gordura e cheio de febras, offerecendo bastante consistencia e, quando não é dissaboroso, possuindo um gosto detestavel a peixe. Carne magra e muitas vezes com o mesmo gosto do toucinho.

Já um escriptor de materias zootechnicas, o sr. Macedo Pinto, recommendou no seu tratado de zooiatrica o peixe como optimo alimento para a engordado porco. Não contestâmos a asserção, mas se elle em tal recommenção teve em vista os gastos e conveniencias d'este omnivoro, esqueceu-se completamente de que a carne de porco é um artigo de alimentação humana.

Um outro ponto em que o suino algarvio differe do alemtejano consiste no menor arredondamento do corpo, que não é cylindrico, como o d'este, mas descaido e um pouco cavado nos flancos, quer dizer, o corpo, em consequencia da pouca nutrição, é deprimido no sentido vertical, o que torna os animaes esguios e como que achatados longitudinalmente.

O regimen do porco algarvio é variadissimo. A alfarroba, o tremoço, o milho, o chicharo, a cevada, a herva, o sangue do gado bovino, caprino e ovino que se abate nos matadouros, tripas e buchos d'estes mesmos animaes, a bolota e lande, a castanha avariada, restos de todas as plantas hortenses, como folhas de couve, cascas de favas e de hervilhas, cascas de melancia e de abobora, maçã deteriorada, peixe salgado, etc., taes são as substancias que em geral entram na alimentação do porco algarvio. O peixe administra-se em larga escala nos concelhos da beiramar e mesmo no concelho de Silves, para onde elle é conduzido pelo rio Silves, depois de comprado em Villa Nova de Portimão, e no de Loulé, para onde é levado de Faro pela estrada que liga estas duas povoações. O gado de creação esse é pastoreado nos terrenos incultos e nos poucos montados que n'este districto existem e se encontram na serra de Monchique e suas abas, e mesmo em alguns outros concelhos, como Silves e Alcoutim. Apesar porém do regimen do gado de creação ser principalmente pastoril, nem por isso deixam de lhe subministrar no chiqueiro um addicional de alimentação. O gado de engorda esse é encerrado em possilgas pequenas e subterraneas, como vimos em uma aldeia do concelho de Villa do Bispo, chamada Raposeira, na qual as habitações dos porcos formavam um bairro contiguo á miseravel aldeia. O suino destinado á ceva permanece na possilga até á epocha da matança, e ali é alimentado, sem que haja a melhor escolha de alimentos e sua regular distribuição. A limpeza, a frescura, a agua para se banharem, todos estes cuidados faltam no regimen do porco de ceva d'este districto. Por isso no inverno a angina gangrenosa e a carbunculosa, e no verão e outomno a má da lingua occasionam consideraveis perdas.

Atermaremos aqui estas resumidas e imperfeitas sim, mas verdadeiras, descripções de cada uma das especies pecuarias do Algarve, e para rematarmos este relatorio só nos falta redigir um capitulo, no qual respondâmos em generalidade ao 7.º quesito do artigo 16.º do regulamento do recenseamento dos gados, o que para já vamos fazer.

APRECIAÇÃO GERAL DO ESTADO DA INDUSTRIA PECUARIA DO ALGARVE, CAUSAS D'ESSE ESTADO E PROPOSTA DOS MEIOS DE MELHORAR A MESMA INDUSTRIA

Se não podemos positivamente affirmar que a industria pecuaria do Algarve está n'um grau tal que mereça o nome de prospero, tambem em geral nos não parece que ella esteja absolutamente decadente. Não se póde chamar prospero, porque, comparando-o nós com o estado da industria pecuaria dos paizes onde ella tem sido o alvo dos assiduos cuidados dos governos e da iniciativa particular, nem na quantidade nem na qualidade dos seus productos vemos realisado nenhum dos eminentes progressos que caracterisam similhante industria nos mesmos paizes. Não se póde chamar absolutamente decadente, porque a especie bovina, se não tem melhorado, tem augmentado bastante de 1834 para cá, isto é, desde que as leis liberaes começaram a fazer recuar os maninhos e matagaes para cederem o passo á cultivação dos terrenos, da qual depende principalmente o augmento da especie bovina. Reduzidos todos os numeros que designam a quantidade de cabeças de cada uma das especies pecuarias d'este districto a cabeças normaes, na rasão de 2 cabeças da especie cavallar, da muar e da asinina, 10 da caprina e da lanigera e 4 da especie suina, por 1 cabeça bovina, temos no Algarve 37:138,95 cabeças normaes, na importancia de 581:361$890 réis.

Á vista de tal numero de animaes, cuja proporção para 100 hectares é de 7,6 cabeças normaes, e deixando nós de considerar o estado da industria pecuaria no Algarve em relação ao passado, mas considerando em relação ao estado em que ella se acha hoje nas restantes provincias do reino, e tambem em relação ás necessidades da agricultura e da alimentação, não podemos deixar de confessar que ella se acha em geral um tanto decadente. Vimos o estado das raças solipedes, completo grau de abastardamento, nenhuma aptidão bem definida para satisfazer com perfeição qualquer dos misteres em que estes animaes se empregam. Especie bovina de pequena e mediana estatura, sem aptidões desenvolvidas, mostrando apenas tendencia para a aptidão cevatriz, nenhuma para lactigena e pouca para o trabalho. Especie ovina com acanhada aptidão cevatriz e produzindo lã estragada pelo mau tratamento. Especie caprina muito menos numerosa do que o permittem os grandes matagaes de que ella se nutre na serra. Especie suina mais que degenerada, e produzindo carne e toucinho de pessima qualidade.

Por fórma que, a desejarmos no Algarve uma producção regular em todas as especies pecuarias, havendo em cada especie raças distinctas, com os caracteres e qualidades requeridas pelas necessidades, cuja satisfação se póde pedir aos gados, longe, muito longe está a industria pecuaria do Algarve de se approximar de tão esplendido *desideratum*. Qual é porém o paiz que plenamente o realisa? E dado que paiz houvesse, cujos recursos alimentares comportassem a variedade e abundancia de alimentação para o regimen de cada uma das raças das differentes especies pecuarias, seria absolutamente necessaria, seria economica tão desenvolvida e variada producção pecuaria?

Para as necessidades internas de certo não; para o commercio dos animaes só o atrazo pecuario de outras nações de clima analogo ao da productora, por consequencia só os mercados e as vias faceis de transporte poderiam indicar a um paiz que possuisse os convenientes recursos naturaes, qual o caminho a seguir na producção dos gados, e na direcção a imprimir ás raças dos animaes.

Para as necessidades internas de certo não, dissemos, por nos parecer (por exemplo), que um paiz possuidor de uma boa raça cavallar para tiro pesado, poderia dispensar-se da producção de bois para o mesmo fim, e fazer convergir os seus esforços sómente para a creação de boas raças para açougue e para leite, porque taes productos representariam de certo importantissimos valores como artigos de alimentação indispensaveis, *maximè* a carne.

Igual consideração se póde fazer em mais causas identicas, deduzindo-se de tudo a seguinte regra:

Produzir sómente raças para satisfazer ás necessidades da agricultura, da industria e da alimentação publica, se o paiz não comportar longa producção de gados por lhe faltarem recursos alimentares, no caso de se não poderem obter mais baratos pela importação.

Com a maior sinceridade declarâmos, não sabemos bem, na preconisação que houvemos de fazer para este districto attinente a gados, como desenrolar-nos de uma meada de considerações que nos prendem o espirito.

Assim, por exemplo: aconselharemos a producção de raças cavallares proprias para tiro ligeiro e para tiro pesado e lavoura? N'esse caso escusado será tambem aconselhar a creação de gado bovino para trabalho.

Aconselharemos o desenvolvimento da producção muar, por estes animaes serem muito proprios para regiões mantanhosas e sem vias de communicação na maior parte do seu territorio, como é o Algarve?

Mas quando toda a superficie do paiz, e pelo conseguinte d'este districto estiver comprehendida entre as cerradas malhas de uma rede de estradas, não se tornarão tão necessarios as muares e sim os animaes cavallares, por terem uma andadura mais rapida; alem de que, o serviço de carga diminuirá consideravelmente. Nada poderiamos porém aconselhar attinente a melhoramentos pecuarios n'este districto, se nos foramos prender com similhantes considerações, suggeridas por hypotheses que, talvez, não será durante a actual geração que se realisem.

Proseguiremos, pois, seguindo nas nossas opiniões a idéa usual, que é o maximo desenvolvimento e o maximo melhoramento das raças pecuarias, e sómente nos afastaremos d'esta norma, se no decurso d'este breve estudo notarmos que este districto encerra quaesquer condições especiaes que obriguem a sua restricção.

Antes porém de propormos os meios de melhorar as raças pecuarias do Algarve, vejamos quaes as causas que determinam o seu pouco desenvolvimento e a sua decadencia atrás demonstrada.

Divisão da propriedade

Temos para nós que a demasiada divisão da propriedade que se dá n'este districto é um dos estorvos oppostos ao desenvolvimento e melhoramento da sua industria pecuaria

A primeira condição, a indispensavel para a creação de bom e abundante gado, é a alimentação. Poucos pastos, poucos e maus gados.

A divisão da propriedade no Algarve oppõe-se á cultura dos pastos, porque a producção do gado não póde ser bem lucrativa, senão em grande e media escala.

O proprietario de dois, tres ou quatro hectares de terreno não póde senão com sacrificio roubar ao grangeio dos cereaes, do arvoredo (figueira, amendoeira, etc.) e dos legumes, uma parte da sua propriedade para a dedicar á cultura dos prados.

N'estas circumstancias ainda com sacrificio elle sómente póde manter com os rastolhos, as hervas que nascem nos intervallos das culturas, a palha dos cereaes, a folha de figueira, etc. o gado indispensavel como auxiliar mechanico do labor agricola. Que a propriedade se acha muito dividida n'este districto, claramente se demonstra pela seguinte tabella, que representa a distribuição dos gados pelos possuidores do Algarve:

Especies	Grupos de cabeças							
	1 a 5 — Numero de possuidores	6 a 10 — Numero de possuidores	11 a 20 — Numero de possuidores	21 a 50 — Numero de possuidores	51 a 100 — Numero de possuidores	101 a 150 — Numero de possuidores	151 a 300 — Numero de possuidores	301 a 500 — Numero de possuidores
Bovina	6:455	157	38	12	–	–	–	–
Cavallar	1:685	3	1	–	–	–	–	–
Muar	4:176	11	–	–	–	–	–	–
Asnal	10:030	19	4	–	–	–	–	–
Lanar	296	215	249	332	179	40	23	6
Caprina	173	210	253	296	144	34	16	–
Suina	7:066	210	75	24	1	–	–	–

D'esta tabella se desume, que o maior numero de possuidores de gado bovino, cavallar, muar e suino não possue mais de 5 cabeças, e d'estes mesmos a maior parte não possue 5 cabeças, senão 1, 2 até 3.

O mais authentico attestado da divisão da propriedade está na distribuição do gado bovino.

Emquanto aos gados caprino e lanigero, a precedente tabella accusa-nos rebanhos mais numerosos, o que não é symptoma de predominio da grande propriedade, mas indicação dos terrenos baldios, e que de feito se encontram na parte serrana d'este districto.

Clima

Aindaque a divisão da propriedade não contrariasse n'este districto o desenvolvimento da industria pecuaria, teria ella sómente no clima o principal obstaculo ao seu progresso, porquanto elle não é no Algarve proprio á prospera cultura dos prados, que sómente por meio da irrigação e bom aproveitamento das aguas correntes e construcção de reprezas se poderia manter com bom resultado.

A quantidade de agua que se imbebe annualmente no terreno d'este districto durante a estação invernosa não resiste á intensa evaporação que durante o verão e mesmo na primavera e no outono o calor determina.

De inverno mesmo, as chuvas precipitam-se muitas vezes com bastante rapidez e violencia, o que as impede de permearem regular e profundamente o terreno, acontecendo que ellas raspam não raro a flor da terra e mesmo as sementeiras nos terrenos altos. D'esta maneira são muito poucos os pastos d'este districto, onde a cultura dos prados naturaes se possa fazer com vantagem. Assim pois, a não ser por meios dispendiosos e por uma reforma profunda no systema agricola d'esta região, como é possivel a creação de uma boa raça bovina para ceva, ou como se podem produzir boas crias cavallares sem que ellas durante o periodo da juventude se desenvolvam pastando á farta em bons prados, ou alimentando-se no estabulo com boa e abundante herva e igual feno?

Ignorancia e desleixo dos possuidores

Sem instrucção, nenhum passo se póde dar com segurança no caminho do progresso, qualquer que seja a provincia da industria humana a que ella haja de applicar-se. Os possuidores de gado não têem conhecimentos de hygiene pecuaria. Ora d'aqui resulta a ausencia do emprego de certos preceitos, que, se não augmentassem a producção pecuaria, por lhes faltar a principal con-

dição para tal augmento, farta e sadia alimentação, pelo menos melhorariam bastante as raças existentes.

As habitações dos animaes são pequenas e infectas, por effeito da accumulação de estrumes dentro d'ellas; os alimentos são muitas vezes conspurcados pela terra e plantas grosseiras e indigestas; as aguas são muitas vezes vasosas e putridas por se acharem accumuladas em charcos; a limpeza dos animaes é extremamente descurada; os animaes novos da especie bovina, cavallar, muar e asnal são submettidos ao trabalho muito cedo.

Os animaes da especie bovina começam prematuramente a exercer o mister da reproducção.

As vaccas de creação trabalham mais do que convem á funcção lactigena, que deve ter o maximo desenvolvimento para garantir aos bezerros boa e abundante alimentação durante os primeiros mezes.

As vaccas não comem á farta, nem se lhes escolhem os alimentos mais nutritivos, o que tolhe o desenvolvimento das crias.

Os novilhos soffrem privações depois da desmama, porque, não pegando de vontade na palha e pasto grosseiro que lhes é subministrado, não encontram, nem no campo, nem no estabulo, pasto fino e herva verde em abundancia, principal condição para o desenvolvimento e creação das raças.

A selecção dos animaes destinados á propagação, a escolha dos mais bem conformados, dos mais robustos, a exclusão dos acanhados, fracos e defeituosos, são cousas de que os possuidores se não occupam.

O abrigo dos rebanhos da especie lanigera durante as noites frias e tempestuosas do inverno e durante os extensissimos dias da estação calmosa, etc., etc., tudo é completamente desprezado pelos possuidores algarvios.

Se em vez de um singelo relatorio official, tratassemos de, ácerca da industria pecuaria do Algarve, escrever para um publico leigo em tal materia, não nos dispensariamos, antes de propormos os meios de melhorar tal industria, de desenvolver uma pequena discussão, na qual indagassemos se em geral seria conveniente melhora-la e desenvolvê-la, ou se a agricultura do Algarve, na parte em que depende dos gados, não encontraria meios mais economicos para os substituir.

A moderna theoria dos estrumes mineraes do sr. Georges Ville, que em verdade reduz os espiritos amantes do desenvolvimento agricola das nações, pelo cunho de verdade e exactidão que encerra, e pelos esplendidos resultados que o seu auctor d'ella desentranha, não poderia com vantagem ser applicada no Algarve? O sr. Georges Ville não repudia a creação de gados como base da exploração agricola, pelos estrumes que produzem n'aquellas localidades onde ella não importar para o agricultor penosos sacrificios. Todavia a sua theoria offerece um grande recurso ás localidades, que para sustentarem a sua agricultura precisam manter anti-economicamente gados sufficientes para com seus estrumes adubarem a terra.

A theoria de Ville veio destruir esse aphorismo, que representa um verdadeiro grilhão para a agricultura de muitas regiões: *Sem gados não ha agricultura.*

Quando em consequencia do clima ser completamente contrario á cultura dos pastos, ou por qualquer outra circumstancia a creação dos gados for extremamente onerosa, nem por isso o paiz deixará de ter pão, porque os estrumes mineraes são uma garantia de segurança e de liberdade para a agricultura.

Não é porém nosso proposito entrar em similhante questão, applicando-a ao Algarve, todavia, seguindo o pensamento de medidas governativas recentes, não hesitariamos em aconselhar ao cultor algarvio a applicação da theoria dos estrumes mineraes á cultura dos seus campos, e, ao mesmo tempo, seguindo o pensamento do relatorio que precede o decreto de 22 de junho de 1870, e considerando que o Algarve, se não possue as condições precisas para ser um paiz muito

pecuario, póde comtudo pelos esforços da industria humana vir a sê-lo, e já o é um pouco quasi naturalmente; trataremos sem mais detença de propor as medidas que mais consentaneas se nos affiguram ao desenvolvimento e melhoramento da sua industria pecuaria.

Instrucção

A agricultura e os gados do Algarve estão na maior parte em mão de proprietarios pouco instruidos.

As quintas experimentaes e as missões agricolas e pecuarias são extremamente necessarias n'esta provincia.

O primeiro fim de qualquer esforço n'este sentido deve ser o promover a associação dos lavradores e de capitalistas, para entrarem no emprehendimento de reformas agricolas e pecuarias, e para promoverem a creação e desenvolvimento do credito, porque o lavrador algarvio isoladamente não póde, aindaque queira, intentar nenhum melhoramento de valia nas suas propriedades, nem na cultivação das suas terras ou regimen de seus gados. Precisa associar-se ou gosar os effeitos das associações de credito. Actualmente elle é victima da usura, e não sáe nunca da miseria relativa.

Ora do derramamento da instrucção, por qualquer fórma que elle se faça, derivam todos os progressos em materia de gados e de agricultura; mas nós, deixando este capitulo um pouco vago, apontaremos alguns objectos mais especiaes, attinentes ao progresso pecuario do Algarve.

Cultura dos pastos

Sem pastos é que não ha industria pecuaria prospera possivel. Sabemos já que a divisão da propriedade (que coincide em geral com a divisão da cultura) n'este districto é um obstaculo bastante grande á cultura dos prados. A não ser algumas folhas de ferrejo que se corta e dá no estabulo aos animaes da especie cavallar e muar, não nos consta que para as outras especies se cultive nem uma herva. Como em Barrozo, só a associação dos lavradores poderia levar a effeito a cultura dos prados naturaes para a especie bovina, que é a que mais sente a sua falta. Para isso deviam elles fazer as competentes obras de arte, para a irrigação das terras destinadas ao prado.

As margens do rio Silves prestam-se magnificamente á cultura dos prados.

As ribeiras do Algarve seccam quasi todas no verão; era util a construcção de reprezas e albufeiras para a irrigação dos prados durante o verão e primavera; d'este modo os prados no Algarve dariam uma producção prodigiosa.

Percorremos quasi toda a serra de Monchique: em toda a cordilheira que se estende desde as proximidades de Villa do Bispo até para alem de Monchique, vemos um oceano de montes revestidos de mato opulentissimo, pelo conseguinte, não admittindo cultura alguma sem larga despeza. Alguns bocados se encontram despidos de mato, mas são lagoas e pantanos.

No fundo dos valles encontra-se o infallivel monte com a sua terra de semeadura, horta e uma mata de castanheiros. Raros terrenos ficam para pasto.

Nas maiores alturas da serra (Foia) é que o mato escasseia mais para dar passo a uma relva curta onde pasta o gado.

No litoral, porém, os pastos escasseiam completamente, a temperatura é muito mais elevada e o terreno mais arido, apesar de quasi todo coberto de figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores.

Ora é no litoral justamente que a irrigação feita com a agua dos rios e das ribeiras póde operar milagres na industria pecuaria d'este districto, que a não póde dispensar por não ter outra fonte de fertilidade para a cultivação das searas e das hortas.

O cruzamento das raças suina, ovina e cavallar com raças aperfeiçoadas, a creação de exposições e concursos de animaes, com adjudicação de premios aos creadores que melhores typos exhibissem, a construcção de habitações hygienicas para os animaes, etc., etc., são cousas que muito farão desenvolver e aperfeiçoar as raças pecuarias do Algarve, e fazer d'este bello paiz um dos mais prosperos em materia de creação pecuaria, prosperidade que, segundo vimos no logar competente, tão animada é já, e mais será ainda pela procura que a Hespanha, Gibraltar e Lisboa fazem do gado d'este districto.

Intendencia pecuaria do districto de Faro, 4 de agosto de 1871.—Ill.mo e ex.mo sr. director geral do commercio e industria.=O intendente de pecuaria, *Domingos Rodrigues Annes Baganha.*

EXISTENCIA TOTAL DOS GADOS NO DISTRICTO DE FARO, POR CONCELHOS, EM ESPECIES E VALORES

Concelhos	Gado cavallar		Gado muar		Gado asinino		Gado bovino		Gado lanar		Gado caprino		Gado suino		Valor total
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	
Alcoutim	57	1:170$500	310	5:899$700	1:345	8:944$900	1:818	22:296$310	12:120	9:030$830	3:677	3:063$800	2:094	8:111$190	58:517$230
Castro Marim	106	1:995$800	139	2:065$600	580	3:871$450	1:153	17:629$640	5:749	3:452$090	2:971	2:016$830	674	1:823$400	32:854$510
Villa Real de Santo Antonio	44	721$400	73	1:257$200	245	1:364$100	227	4:041$300	638	319$000	71	56$800	—	-$-	7:759$800
Tavira	199	4:064$100	622	11:882$300	2:170	12:493$250	2:132	24:085$000	2:832	1:506$830	3:471	2:553$110	2:310	8:250$440	64:835$000
Olhão	103	1:790$900	424	9:001$300	1:036	6:508$060	584	9:829$560	142	156$200	—	-$-	868	4:302$630	31:588$650
Faro	110	2:515$600	780	21:571$250	794	3:955$720	606	9:923$190	281	163$860	474	364$380	447	2:705$570	41:199$570
Albufeira	123	2:071$000	323	5:525$610	967	2:880$060	691	10:777$800	1:201	801$780	756	580$020	334	1:556$340	24:192$610
Loulé	56	1:803$000	584	19:546$400	532	3:926$900	717	21:859$500	3:490	2:964$960	4:491	6:562$300	1:448	8:142$730	64:805$790
Lagôa	96	1:432$600	368	6:741$600	636	2:107$180	589	12:810$050	—	-$-	—	-$-	248	1:002$500	24:093$930
Silves	222	3:139$700	1:095	29:450$910	1:697	9:320$630	1:973	34:496$830	5:248	3:108$830	4:665	4:173$640	2:561	9:201$290	92:891$830
Portimão	235	4:312$600	193	4:157$200	414	2:074$050	1:056	18:999$000	1:687	1:288$900	2:548	2:593$600	515	1:816$420	35:241$770
Lagos	195	2:882$400	160	2:841$000	737	2:582$690	1:109	13:447$800	1:695	920$640	1:272	723$160	481	583$480	23:981$170
Monchique	47	604$600	453	6:188$700	334	1:002$440	759	6:644$200	1:032	392$530	3:008	1:784$990	737	1:767$220	18:384$680
Aljezur	249	3:047$240	62	1:210$000	507	2:076$750	1:631	21:994$550	2:952	2:152$240	4:755	3:134$040	634	1:898$900	35:513$720
Villa do Bispo	127	2:330$100	144	3:078$000	481	2:302$750	930	13:395$450	3:923	2:746$530	1:633	1:120$800	307	527$900	25:501$530
	1:969	33:881$540	5:730	130:416$770	12:475	65:410$930	15:975	242:230$180	42:990	29:005$220	33:792	28:727$470	13:595	51:689$680	581:361$790

DISTRICTO DA GUARDA

Mui deficientes são os dados por mim colhidos para, n'este relatorio, informar v. ex.ª relativamente ao estado da industria pecuaria d'este districto, porque deficientes foram todos os esclarecimentos que as commissões prestaram, quer na occasião de preencherem as listas, quer no momento em que, nas sessões das camaras, foram interrogadas, como manda o artigo 16.º do regulamento de 25 de agosto de 1870.

Alem do que me foi possivel indagar officialmente tirei algumas informações particulares, ouvindo pessoas idoneas e conhecedoras dos differentes concelhos onde me encontrava quando fazia o apuramento dos mesmos; e por taes indagações e pela confissão de muitos dos individuos que compunham as commissões parochiaes, cheguei ao conhecimento da pouca exactidão com que este trabalho tinha sido feito.

As causas que actuaram sobre a população e nas pessoas empregadas n'este serviço para se furtarem a dar declarações exactas sobre o numero de cabeças de gado existente nas freguezias, e a pouca energia que as commissões empregavam para adquirirem esclarecimentos precisos, não as posso eu bem determinar, parecendo-me comtudo que tinham pouca confiança na utilidade de trabalho tão importante, confiando tambem pouco na boa fé e sinceridade da auctoridade e do empregado incumbido de desempenhar este serviço.

Outras causas não menos graves concorreram igualmente para o mau resultado d'este recenseamento, algumas das quaes não se podiam remover, mas causavam tanto ou mais damno que as acima apontadas, por isso que escapavam completamente á acção da auctoridade. N'este numero entra o abuso que se fez da pouca illustração das massas para se lhes incutirem idéas que foram de encontro ao bom desempenho d'este trabalho, e em alguns pontos crearam attritos que muito obstaram ao bom andamento dos trabalhos, fazendo com que n'elles houvesse muita morosidade, ou então se completassem nas administrações, com manifesto detrimento do serviço.

É para lamentar que se dêem estes casos, com especialidade quando para isso concorrem pessoas que se prezam de illustradas, e que, não desconhecendo o alcance das estatisticas, vão assim crear obstaculos ao verdadeiro conhecimento de um dos ramos mais importantes da riqueza publica.

Por todas estas rasões, e muitas outras que poderia mencionar, o recenseamento dos gados do districto ficou muito áquem da verdade, tanto em numero de cabeças como em valores. E de certo, olhando-se para o apuramento geral, faz-se um mau juizo do estado da industria pecuaria d'este districto, e por consequencia do seu estado agricola; é verdade que não está no estado de prosperidade e florescencia, como era de esperar dos laboriosos povos da Beira; porém, a escassez de capitaes, a pouca ou nenhuma instrucção agricola e a grande falta de communicações parece-me explicarem cabalmente o estado de atonia, permitta-se-me a expressão, em que se acham as industrias pecuaria e agricola d'esta parte do paiz.

Depois do que acabo de relatar a v. ex.ª não é para admirar o resultado tão pouco satisfactorio do recenseamento n'um districto que mede 556:225 hectares de superficie, quasi toda cultivada, e tem proximamente 300:000 habitantes, resultado este em que não chega a haver 2 cabeças por habitante, e que por 100 hectares ha apenas 70,13, e isto sem estabelecer a relação entre o gado de grande e pequeno talhe.

Podemos, sem grande receio de errar, declarar que a cifra approximada das especies domesticas é representada pelo triplo do que foi dado ao recenseamento, e em abono do que avançâmos, entre outros exemplos, basta citar o que succedeu com a freguezia de Videmonte, do concelho da Guarda, escolhendo esta por ser um dos casos mais frisantes. Esta freguezia está situada n'uma das ramificações da serra da Estrella; é uma das mais importantes e mais ricas do concelho já citado, a sua riqueza principal, senão a unica, consiste na creação de milhares de cabeças de gado lanar, porque, como em toda a serra, ha boas e extensas pastagens, e por isso a dita freguezia tem ordinariamente para mais de 8:000 cabeças de gado lanigero; pois da primeira vez a commissão parochial apresentava, ao apuramento geral do concelho, umas 300 cabeças, e depois de mandada rectificar a lista d'esta especie trouxe a quinta ou sexta parte do que havia, não sendo possivel alcançar maior exactidão pelos meios que o decreto de 22 de junho de 1870 e o regulamento de 25 de agosto do mesmo anno auctorisavam.

Lutando-se com tantas difficuldades, e estando a população pouco costumada a que as estatisticas se façam por este meio, não é para estranhar a imperfeição com que saiu, mórmente sendo a primeira vez que se procede a tal serviço; por isso os surprehendeu as minuciosidades pedidas pelas commissões e se esquivavam a declarar a quantidade e valores dos gados.

Devia talvez immediatamente indicar quaes os meios que melhor me parecem para levar a effeito um recenseamento que nos possa dizer o verdadeiro estado da nossa riqueza pecuaria; mas reservo-me para mais adiante fallar d'este assumpto, passando agora a tratar das differentes especies, seu estado de aperfeiçoamento ou de decadencia, systema de alimentação, creação, producção, mercados que abastecem de gados o districto, e por onde se faz a exportação.

GADO CAVALLAR

Esta especie é uma das que estão peior representadas, tanto pelo numero de cabeças como pelo valor. Encontram-se boas eguas para trabalho e creação em alguns concelhos da raia, com especialidade nos de Figueira de Castello Rodrigo, Almeida e parte dos concelhos do Sabugal e Pinhel.

É digna de menção a freguezia de Escalhão, do concelho de Figueira, como sendo aquella que possue melhores eguas, e, comparativamente á sua area e população, é este concelho o que tem maior numero e melhor gado cavallar.

Devo advertir porém que todos ou quasi todos os bons individuos d'esta especie são fornecidos pelos mercados de Hespanha, ou então comprados a negociantes que de lá os trazem; as feiras de Vizeu e de Trancoso são aquellas, n'esta provincia, em que ha maior negocio d'esta especie.

Estes animaes são empregados geralmente para cavallaria, carga e creação; na agricultura não são utilisados e para tiro ha quasi impossibilidade de seu uso por falta de estradas transitaveis para carruagens.

O typo geral do districto é a raça chamada da terra ou beirôa, que é composta de animaes grosseiros, de pequena estatura, pouco desenvolvimento, sendo empregados para carga e raras vezes para sella.

Esta raça parece-me pouco apta a soffrer melhoramentos, e mesmo economica e zootechnicamente considerada pouco valor tem, por isso não mereceria a pena tentar-se qualquer aperfeiçoamento a seu respeito, porque seria muito despendioso e moroso e nunca se alcançaria um resultado satisfactorio. Comtudo não deixaria de ser conveniente estabelecer um ou mais postos de cobrição para as eguas que estivessem em boas condições, e assim se obteria que a raça cruzante

fosse ganhando terreno á da localidade e em poucos annos não teria o districto necessidade de importar animaes d'esta especie.

Vem em abono da minha opinião os resultados beneficos que em outros pontos do paiz se têem manifestado desde que ahi se crearam os ditos postos, e não havendo muitos annos que tão util melhoramento foi introduzido já se dispensa hoje a importação de cavallos estrangeiros.

Aconselhando o cruzamento, para melhorar o gado cavallar d'esta região, não é por estar convencido da permanencia dos bons resultados d'este methodo zootechnico, mas attendendo á pouca instrucção agricola que por emquanto ha, e mesmo á rapidez por que o methodo citado póde obrar, julgo de summa conveniencia, por agora, o seu emprego, e quando as condições que obstam presentemente á introducção de um methodo mais perfeito e com resultados mais estaveis tenham desapparecido, sou de parecer que se empregue a selecção conjuntamente com a gymnastica funccional, creando ou desenvolvendo aptidões segundo as necessidades do consumo.

Alguns cavallos de lançamento que ha são bastante inferiores e quasi todos destinados á producção de gado muar; a maior parte são hespanhoes e de raças grosseiras.

A producção d'esta especie está muito longe de satisfazer as necessidades do districto, porque, como em outra parte tive a honra de dizer a v. ex.ª, ha muita importação do reino vizinho, e quasi toda a parte do districto confinante com a fronteira de lá se fornece.

A creação é em maior escala, vistoque, fornecendo-se de fóra e comprando gado novo, completam sempre o seu desenvolvimento nas mãos dos compradores.

Do que deixo dito se vê não haver n'este districto exportação de gado cavallar, e se algum sáe é cousa tão insignificante que não merece menção.

A alimentação é feita nas cavallariças com feno ordinario, palha de cevada, dita de milho, milho em grão, e na epocha da castanha costumam addiciona-la á ração.

É pouco frequente deitarem este gado a pasto.

As raças que julgo melhor resultado dariam para o cruzamento, são: Alter e hespanhola, ou então anglo-normanda, e esta ultima talvez seja preferivel porque é uma raça possante, e aqui muito precisos são os animaes de grande força e de uma constituição robusta.

GADO BOVINO

O gado bovino é sem duvida alguma a melhor especie domestica do districto e aquella a que mais alguns cuidados têem dispensado, apesar da raça jarmellista, que entre todas é a melhor, caminhar a passos largos para uma completa decadencia, como é confessado por todos os conhecedores e apreciadores da mesma. Quando tratar d'esta raça apontarei as causas que concorrem para a sua ruina.

Ha no districto quatro raças bem distinctas d'esta especie, aindaque no recenseamento não figuram, e são: a raça chamada da terra, a da serra do Caramullo (districto de Vizeu) e a do Jarmello. De todas a mais importante é esta ultima. Ha tambem alguns animaes da raça gallega.

A raça da terra é a mais espalhada e por assim dizer a que caracterisa a especie bovina do districto. Esta raça é muito similhante ás do Alemtejo e das provincias de Hespanha que confinam com o Alemtejo e Beira, o que me leva a crer que tiveram a mesma origem. São animaes de pouca corpulencia mas de muita força e energia, pois andando em geral mal tratados não deixam de prestar constantemente um trabalho activo e aturado.

É susceptivel de alguns melhoramentos para trabalho e talho, e para isso bastava só que tivesse um regimen alimentar mais regular; porém, como quasi sempre quem está de posse d'estes animaes são os pequenos fazendeiros e os homens empregados nos transportes de carros puxados por estes animaes, exigindo-lhes muito trabalho e dando-lhes pouca e má alimentação, não é para estranhar o mau estado em que presentemente se encontra.

Seria de alta conveniencia que esta raça podesse supprir as necessidades do trabalho e alimentação publica, e assim seriam poupadas outras que têem aptidões tanto ou mais lucrativas

que as ha pouco indicadas, como é a aptidão lactigena; e não havendo no paiz falta de animaes para trabalho e consumo, julgo merecer alguma attenção o que indiquei, pois não só augmentaria muito a riqueza geral, mas com animaes em boas condições de trabalhar a agricultura muito lucrava, e este districto é um dos que mais precisa que se lhe dispense toda a protecção para que o seu estado agricola sáia da apathia em que jaz.

A raça ratinha ou gallega, representada por um pequeno numero de individuos, está quasi localisada no valle do Mondego, comprehendendo parte dos concelhos da Guarda e Celorico da Beira.

São animaes muito desenvolvidos, tendo grande força de tracção, porém de menos energia que a raça antecedente, por isso menos empregados nos serviços agricolas, preferindo-os pàra as conducções em que arrastam grandes pesos e por maus caminhos.

Da raça da serra do Caramullo apparecem alguns exemplares nos concelhos de Ceia e Gouveia, e é melhor que as duas antecedentes.

Pelo que me informaram é muito similhante á raça mirandeza, de que parece descender, segundo é opinião geral dos conhecedores de uma e outra. Estes animaes são de uma estatura regular, muito robustos, aturados no trabalho, e as vaccas dando bastante leite, de que se fabrica alguma manteiga.

Sobretudo são preferiveis para talho, porque com uma alimentação regular e em pouco tempo, põem muita e saborosa carne e seria mais lucrativo aproveita-los para ceva do que pedir-lhes trabalho; infelizmente é desprezada esta funcção economica e são utilisados para aquella que talvez seja menos lucrativa.

A raça jarmellista acha-se localisada no antigo concelho de Jarmello, que hoje faz parte do da Guarda, e as freguezias aonde se encontram os melhores exemplares, são: S. Pedro, S. Miguel, Pinzio, Castanheira e suburbios da Guarda.

Esta raça é, sem contestação, não só a melhor do districto mas talvez a do paiz, e atrevo-me mesmo a dizer que póde rivalisar, a varios respeitos, com muitas raças estrangeiras.

Pouco conhecida como é não póde deixar de chamar a attenção, aindaque até hoje não foi avaliado onde podem ir as suas aptidões lactigena e cevatriz, mas pelo bello aspecto dos animaes, pela robustez e proporcionalidade em toda a economia animal, e alem d'isso pelas declarações dos individuos conhecedores e possuidores d'estes animaes, vê-se que reunem em si predicados que só raças especiaes os possuem.

E não julgue v. ex.ª que exagero as boas qualidades d'estes animaes, porque, alem de muitas pessoas que podem confirmar o que avanço, appello para o testemunho do meu collega e amigo o sr. Gualdino Augusto Gagliardini, pois teve occasião de os examinar e avaliar na pequena digressão que ao Jarmello fizemos por occasião da sua vinda á Guarda.

Esta raça torna-se tanto mais recommendavel, porque, alem de em si reunir qualidades que cada uma de per si dá grande valor á raça que as possuir, não é, para a conservação das mesmas qualidades necessário muito cuidado nem tão pouco grande despeza. Em favor do que deixo dito está a fixidade de seus caracteres e aptidões, pois abandonada como está a si mesmo e sem haver cuidado de especie alguma com a sua propagação e alimentação, ainda hoje apparecem bastantes individuos puros, como sendo reservatorio das boas qualidades da raça, que não lhes acudindo a tempo em breve desaparecerão, por causa dos constantes cruzamentos a que a sujeitam com raças mais inferiores.

A aptidão lactigena é de todas a mais pronunciada na raça em questão, e tanto assim que, uma vacca trabalhando e amamentando as crias e sem grande esmero na sua alimentação, dá mais de nove litros de leite que serve para o consumo diario e para fabricar manteiga. As vaccas a que já tiraram as crias e sómente trabalham, dão proximamente doze litros, notando-se que trabalham do nascer ao pôr do sol e tendo uma alimentação regular, mas nas poucas que ha com um regimen alimentar proprio para lhes conservar e augmentar esta aptidão, eleva-se a muito mais a quantidade de leite, não diminuindo em nada a boa qualidade. Alem do predicado mencionado são animaes muito empregados nos trabalhos ruraes e de carreto, aturando grandes fadigas sem

se resentirem, dando tambem magnifica carne para alimentação publica, e melhor seria e em maior quantidade se para isso fossem exclusivamente destinados.

Parece-me que se deveria proceder a algumas experiencias para ver qual a intensidade das aptidões cevadiça e lactigena d'esta raça, e no caso do resultado corresponder ás esperanças, de sobejo baseadas em que a temos, se deveria tornar conhecida no paiz, aconselhando-a de preferencia a qualquer outra estrangeira, poisque, alem da economia d'ahi resultante, não haveria a lutar com as difficuldades de aclimação e alimentação que as raças importadas motivam.

Quando olhâmos para o resultado final do recenseamento e vemos que o valor medio districtal por cabeça é de 18$860 réis, parece incrivel que n'este districto haja gado bovino que mereça alguma consideração, mas a inexactidão d'estas cifras é tal que não se compra uma junta de animaes d'esta especie e um pouco regulares pelo quadruplo da media do districto.

O regimen alimentar adoptado geralmente para esta especie é, no verão o pasto nos lameiros, feno e alguma palha de milho. Nas outras estações é sustentada com palhas, de centeio, milho miudo, e nas epochas proprias nabo e batata da mais inferior, juntando-lhe ás vezes á ração alguma boleta ou castanha.

O tratamento geral é o que acabo de indicar, agora aquelles que se esmeram mais com o sustento dos bovinos, alem das substancias já citadas, semeam aboboras e na estação invernosa constituem a base da alimentação beberagens, que são feitas cozendo as aboboras com batatas e juntando-lhe o sal comumm.

A par d'este tratamento ha centenares de animaes que em invernos um pouco mais rigorosos soffrem privações horriveis, e este estado dura muitas vezes sete ou oito mezes até que os campos comecem a reverdecer.

A alimentação do gado do Jarmello é a mesma que acabei de citar, sendo talvez uma das raças que mais soffre com as grandes invernias, pois nem todos os possuidores estão nos casos de terem armazenadas grandes porções de forragens, porque alem de não terem os terrenos precisos para lh'as fornecerem, acresce as más condições da camada aravel, que é formada á custa da decomposição dos granitos da primeira formação ou igneos, e da pouca quantidade de estrumes que lhe lançam, e só depois de um trabalho insano colhem alguma cousa, não sendo talvez o preciso para o homem, ficando a porção dedicada aos animaes menos que sufficiente.

O cruzamento de raças inferiores com a jarmellista e a alimentação, no estado em que presentemente se encontra, são sem duvida alguma as duas causas poderosas que têem concorrido para a decadencia de tão excellente raça.

Com respeito a melhoramento bastava uma selecção absoluta para collocar estes animaes como os primeiros do paiz na sua especie, este meio auxiliado com a boa alimentação era o bastante para que os creadores e possuidores vissem, por meio de factos, os resultado que poderiam auferir tratando esta raça convenientemente, para logo lhe prestarem toda a sua attenção e cuidados. Para taes resultados se conseguirem, só o poder central poderá empregar os meios, fazendo da acquisição de alguns individuos d'esta raça.

A producção passa alem das necessidades do districto e é feita em geral por meio do cruzamento com outras raças do paiz.

Em seguida ao nascimento das crias é de uso conserva-las nos estabulos de oito mezes a um anno, quasi unicamente sustentadas a leite. Os melhores creadores nunca tiram para o campo os bezerros sem terem completado um anno.

Faz-se alguma exportação d'esta especie com especialidade para abastecer a praça de Lisboa, e os mercados do districto em que este negocio se faz em maior escala como são os de Açores, Freixedas, Villa do Touro e Sabugal.

GADO MUAR

O gado muar é representado no recenseamento por um algarismo bastante baixo, sendo comparativamente uma das especies domesticas que mais abunda, porque como o terreno é muito accidentado, são os animaes que mais e melhor serviço prestam, tanto para carga como cavallaria, por isso no districto ha muitos e bons individuos muares.

Os concelhos de Figueira, Almeida, Pinhel, Sabugal, Méda e Foz-Côa são aquelles em que ha maior numero de cabeças d'este gado, e quasi todo hespanhol ou comprado como tal. Digo comprado como tal porque os hespanhoes vem aos mercados d'este districto e Vizeu (feira franca em Vizeu, S. Bartholomeu em Trancoso, S. João e S. Francisco na Guarda e outros mercados menos importantes), comprarem gado muar novo e depois de creado é vendido para Portugal como gado hespanhol, apesar d'isto ha por todo o distrito muitos centos de cabeças de verdadeira origem hespanhola e que, sem contestação alguma, são os melhores individuos que por aqui apparecem. Os concelhos de Figueira e Sabugal são os que têem melhor gado muar.

A producção não é a precisa para os muitos e variados misteres em que estes animaes aqui são empregados, e portanto, como já disse, ha grande importação.

O systema de alimentação é o mesmo que para o gado cavallar, e a haver differença é para melhor tratamento no gado muar.

Aindaque estes animaes vão classificados como raça da terra ou antes producção da localidade, não é exacto, porque o maior numero vem de fóra figurando os hespanhoes em primeiro logar.

O valor tambem está muito longe da media que aqui costuma regular o preço d'estes animaes.

Era de conveniencia que esta industria tivesse mais algum desenvolvimento, visto que a experiencia mostra estes animaes como os melhores para o maior numero de serviços em terrenos tão montanhosos, mas bastante descurada está presentemente esta industria e dificil empreza será leva-la ao estado de perfeição necessaria para satisfazer ao maior numero de exigencias do districto.

GADO ASININO

N'esta especie poucos são os animaes de algum valor, porque está completamente desprotegida de todos os meios que lhe possam garantir algum melhoramento ou as boas qualidades que em outro tempo tivesse, se é que a raça localisada n'este districto possuiu alguma aptidão por onde se fizesse recommendavel, o que bastante me custa a acreditar pelo que presentemente vejo. Estes animaes são muito inferiores, em geral mal tratados, e o seu serviço é deficiente.

É para sentir que esta especie se encontre em tão mau estado, pois, sendo uma d'aquellas que presta maiores serviços ás classes menos protegidas da sociedade, de certo o seu trabalho fica muito longe de satisfazer as necessidades da população, e por isso mais lhe aggrava o seu mau estar. Sendo possivel a substituição d'esta raça por uma outra que desempenhasse tudo o que aquella é chamada a fazer, seria um grande passo para o melhoramento geral agricola do districto, como muito melhoraria as circumstancias do desgraçado homem de trabalho.

Como infelizmente ha impossibilidade de tal substituição, devemos dispensar mais alguns cuidados aos animaes que têem acompanhado a especie humana em todas as suas conquistas, e ainda hoje lhe prestam relevantes serviços.

Estes cuidados podem resumir-se ao regimen alimentar e á applicação dos principios hygienicos, por isso que qualquer d'estes dois meios são de todo desprezados n'este districto, e salvo

poucas excepções, estes animaes trabalham muito e andam mal alimentados. A hygiene com todo o auxilio que lhe podia prestar é desconhecida, o que faz com que tenham perdido a robustez e energia precisas para arrostar com um intenso trabalho e com um clima ingrato na maior parte do anno.

Estou convencido que com uma alimentação regular e cercados, quanto possivel, dos cuidados que os perseverassem de tudo o que concorre para o seu aniquilamento, se tornaria uma especie prestadia e compensaria alguns sacrificios por ella feitos, o que desgraçadamente não succede no presente.

Os animaes d'esta especie, aqui denominada raça da terra, são de pequeno talhe e geralmente rachiticos, o que os torna de pouca utilidade para o homem. O seu emprego mais commum é no serviço de carga, e na lavoura só o concelho de Figueira de Castello Rodrigo faz uso d'elles.

Ha alguns jumentos de cobrição, em geral de raças hespanholas, e são quasi que unicamente destinados á producção de gado muar, e aquelles que servem para a reproducção da especie são animaes inferiores e de pouco valor. A producção preenche a procura que ha no districto, e a creação é feita em geral pelo productor, porém, como já disse, está entregue ao acaso; a alimentação é irregular e pouco nutritiva. Tanto a exportação como a importação d'esta especie póde considerar-se nulla.

CADO CAPRINO

Ha no gado caprino tres raças conhecidas n'este districto, a da terra, Manteigas e Jarmello, parecendo-me que as duas ultimas não fazem senão uma, e se ha alguma differença é, talvez, mais devida ao clima do que a serem raças distinctas; por isso tratarei d'ellas conjunctamente, notando as distincções de uma para outra.

Os animaes classificados como raça da terra têem pequena estatura, pello encarapinhado e com uma constituição forte, dando pouco leite, pouca e má carne. A carne d'estes animaes na idade adulta, é pouco applicada para a alimentação publica, a não ser no concelho de Manteigas; e no resto do districto só na idade nova serve para o consumo.

A aptidão lactigena tambem é explorada em alguns pontos, mas esta industria está, por assim dizer, circumscripta ás povoações da serra da Estrella e suas faldas, e ainda assim o producto pouco compensa os sacrificios empregados para o alcançar.

A raça da terra é muito inferior, concorrendo para isso, alem da sua rusticidade, a má alimentação e os poucos cuidados que lhe prestam.

As raças jarmellista e de Manteigas não têem differenças apreciaveis, porque, comparando-as, os traços caracteristicos que poderiam offerecer distincção confundem-se de tal fórma, que difficil será distingui-los, mesmo procedendo a um exame rigoroso. E a não serem as aptidões diversamente pronunciadas dos animaes d'estas duas localidades, ninguem de certo as poderá considerar como raças differentes, e como supponho que causas diversas, tanto as do meio em que os animaes vivem, como as provenientes das exigencias do mercado, podem, na mesma raça modificar-lhes as aptidões sem comtudo os caracteres de raça soffrerem alteração alguma, e alem d'isso confrontando anatomicamente a organisação dos caprinos d'estes dois pontos do districto observa-se não haver rasão para a classificação acima citada.

Os animaes d'estas duas variedades têem corpulencia mais que regular, pellagem lisa e sedosa, sendo estes dois caracteres que á simples vista os distinguem da raça da terra.

As producções de carne e leite para que são destinados em cada um dos dois pontos já citatados, e a preferencia a que cada uma d'ellas se dá, são os unicos caracteres em que baseiam a differença das raças; por isso que em Manteigas preferem a aptidão cevadiça, e no Jarmello a lactigena, sem que comtudo estes animaes deixem de mostrar igual desenvolvimento em qualquer d'ellas, segundo a educação proveniente das exigencias do mercado.

Qualquer das duas aptidões é bastante productiva, parecendo-me que a lactigena será mais lucrativa, pois as cabras d'esta raça dão em geral 3 a 4 litros de leite, e algumas ha que chegam a passar dos 5, de que se fabricam bons queijos.

A carne de capado de Manteigas é magnifica, confunde-se muitas vezes com a vitella e é preferivel á de vacca consumida no districto.

O preço dos melhores animaes d'esta especie, em qualquer dos dois pontos, é bastante elevado, regulando ordinariamente entre 5$000 e 6$000 réis e chegando muitas vezes de 9$000 a 12$000 réis.

A producção é em grande escala, e a alimentação é a pasto, não pernoitando os animaes das duas ultimas raças nos redis, mas sim nas córtes; de madrugada, antes dos outros animaes irem para as pastagens, vão as cabras ao que chamam *repasto,* e só depois é que são ordenhadas. A raça da terra na maior parte do anno dorme no campo conjunctamente com o gado lanar.

A exportação é insignificante, e essa mesma é quasi sempre feita para satisfazer a pedidos particulares.

GADO LANAR

A especie ovina é a que mais abunda no districto e aquella em que ha maior producção, pois, alem do grande numero de animaes abatidos para consumo publico ha tambem grande exportação para Hespanha, de que resulta, como em muitas outras industrias nossas, o comprarem-nos os animaes e depois venderem para cá a lã. É verdade que a lã da especie ovina d'este districto é bastante inferior e não serve para os artefactos fabricados nos centros de lanificios d'esta provincia (Gouveia e seu concelho, Manteigas, Aldeia dos Trinta do concelho da Guarda, e Covilhã), por isso se abastecem d'esta materia prima na feira de S. João em Evora e nos mercados de Hespanha; a d'esta região só é utilisada nos tecidos mais inferiores, como no fabrico do burel e cobertores.

A inferioridade da lã muito concorre para estas industrias não terem acompanhado os aperfeiçoamentos feitos nos outros ramos manufactureiros, o que faz com que estejam, por assim dizer, no seu estado primitivo.

Confrange-se o espirito quando olhando para todo o districto, vemos magnificas e extensas pastagens a alimentar animaes tão inferiores, como esta especie o é n'esta parte do paiz, quando podiam utilisar ás raças de boa producção lanar, e que fornecessem os grandes centros de consumo d'esta provincia, não havendo mesmo receio de não encontrarem saída, porque, alem de poder competir com a lã de outros districtos para a exportação no estrangeiro, teria e tem proximo, entre outros, o grande centro fabril da Covilhã, onde por anno se gastam, pelo menos, 1.950:000 kilogrammas d'esta materia, vindo toda de fóra, e sendo uma grande parte do reino vizinho.

Do que deixo dito se vê o mau estado d'esta especie, que é aqui representada por uma unica raça (churra), mau estado este, não só manifestado na má qualidade da lã, mas tambem na producção em carne. Merece toda a attenção o estudo d'esta especie, porque é sem duvida alguma, aquella que mais directamente póde concorrer para melhorar as circumstancias economico-agricolas de um districto que em si tem muitas fabricas de lanificios, e algumas mui importantes, e mostra alem d'isso grandes tendencias a maior desenvolvimento n'este ramo, o que auxiliado com o melhoramento da viação accelerada, que pouco a pouco se vae desenvolvendo, tornaria este ponto do paiz um dos mais importantes e prosperos.

O grande centro de producção e creação d'esta especie é nos concelhos das proximidades da serra da Estrella e em dois dos concelhos da raia, sendo a lã creada n'estes ultimos alguma cousa superior á da serra. Os concelhos de Ceia, Gouveia, Manteigas e parte dos concelhos da Guarda, Celorico e Fornos, são os que possuem maior numero de gado d'esta especie, quasi todo creado na serra. Na raia, os concelhos de Almeida e Figueira é onde a producção é maior e onde ha a lã superior do districto.

As causas que influem para a superioridade da lã nos dois ultimos concelhos, sendo os animaes da mesma raça dos da serra, parecem-me devidas á regularidade de temperatura e mesmo á alimentação, porque, toda a faxa de terreno que se estende desde Almeida por Figueira, Barca de Alva até Foscôa é aquella onde as transições de temperatura e humidade são menos bruscas, o que não succede nas outras partes do districto, com especialidade na serra e suas vizinhanças. E já que fallei nas causas que, segundo a minha humilde opinião, podem modificar a qualidade da lã no mesmo districto, não deixarei de submetter á apreciação de v. ex.ª aquellas que julgo influirem e muito no estado d'esta producção actualmente.

Alem da aptidão proprio da raça em produzir boa lã, circumstancias ha taes como o clima e o regimen alimentar, que muito podem concorrer não só para conservar e aperfeiçoar esta producção da pelle, mas tambem modifica-la e mesmo alterar-lhe as boas qualidades, quando se não cercam os animaes de todas as condições favoraveis e prescriptas pela sciencia, com o fim de lhes conservar todas as boas qualidades ao producto que se deseja.

A especie de que nos occupâmos n'este districto não está n'esse caso, porque alem da raça que a representa não produzir boa lã, acresce a mudança de clima e mesmo de alimentação, a que a sujeitam em certas epochas do anno, pois, como é sabido, o gado lanigero da serra da Estrella costuma, durante a estação dos gêlos, emigrar para diversos pontos do paiz, levando-o de preferencia para os campos do Alemtejo, Idanha a Nova e Douro.

Não tenho a vaidade de apresentar estas causas como as unicas que possam influir para a producção da lã não ter melhorado, mesmo porque é uma questão que precisa muito estudada e demanda conhecimentos vastos de zootechnia, mas supponho serem de summa importancia, por isso que qualquer d'ellas muito deve actuar sobre a economia animal d'esta especie, alterando-lhe um pouco a harmonia intima das funcções physiologicas, alteração proveniente, como já disse, das mudanças rapidas thermometricas e hygrometricas. Alem d'isso a proporção em que os elementos azotados e hydro-carbonados dos alimentos entrarem na composição das plantas das pastagens nas differentes regiões do paiz, para onde costuma ir este gado, bastante deve tambem influir na regularidade e proporcionalidade das secreções do corpo animal.

Em vista pois das rasões expendidas insisto sobre este ponto, para que v. ex.ª se digne prestar-lhe a consideração que entenda merecerem estas duas causas, que constantemente e em epochas determinadas, vem influir tão directamente sobre esta especie.

Compete-me indicar aqui o methodo zootechnico para melhorar esta especie, mas vejo-me muito embaraçado na escolha, pois todos elles me parecem bem dispendiosos e tambem demorados, com especialidade os unicos dois, segundo o meu modo de ver, que podiam obrar immediatamente; e eram a introducção de novas raças, ou então a selecção na existente para se conseguir melhorar um pouco a lã d'estes animaes. Aconselhar o cruzamento com gado importado julgo desnecessario, porque alem de todos os inconvenientes d'este processo, entre outros o atavismo e mesmo a falta de conhecimentos scientificos precisos para bem o dirigir e tirar-lhe resultado, falta que no maior numero de creadores e productores d'esta especie infelizmente se dá, as causas que n'outra parte apontei, muito haviam de obstar aos bons resultados d'este methodo zootechnico, e por isso supponho não daria resultado satisfactorio e talvez mesmo viesse aggravar um pouco mais, com a producção de mestiços, o mau estado d'esta especie.

A mudança de raças para melhorar o producto em lã é completamente de iniciativa particular, e só o verdadeiro conhecimento e comparação dos resultados pecuarios farão com que os productores prestem attenção a esta fonte de riqueza. É convicção minha que a acção do governo para melhorar esta especie, seria completamente infructifera alem de obrigar a grandes esforços monetarios. Julgo pois conveniente para despertar a iniciativa particular que se estabeleçam exposições d'estes animaes, conferindo-se premios pecuniarios aos expositores que mais se distinguirem; e se promova o derramamento dos conhecimentos de economia rural e zootechnia.

A alimentação d'esta especie é em pastagens, pernoitando sempre no redil, o que faz com que esteja sempre exposta ás contingencias das alterações atmospherica, com especialidade na

epocha em que andam a pasto na serra da Estrella, onde ha mudanças rapidas de temperatura e de humidade frequentes vezes.

GADO SUINO

A especie suina tem aqui uma unica raça chamada da terra. Apparecem alguns individuos da raça alemtejana (chamam-lhe n'este districto gorrilhos) e tambem alguns animaes conhecidos como raça ingleza, classificação que me parece menos exacta porque são em tudo iguaes aos da terra excepto na côr, por isso não tratarei d'elles em especial, mas sim incluindo-os na raça do districto.

Não fallarei igualmente na raça alemtejana, porque estes animaes não são creados no districto, e só na occasião da chacina d'esta especie os importam do districto de Castello Branco e de Hespanha, mesmo tambem porque os meus collegas dos districtos onde se produz esta raça, terão tratado d'ella e com mais conhecimento de causa do que eu o podia fazer.

A raça suina d'esta parte do paiz é composta de individuos de grande corpulencia com grande desenvolvimento dos membros e em especial dos posteriores, de que se fazem magnificos prezuntos que se exportam em grande escala.

Estes animaes são menos aptos para a ceva do que os *gorrilhos* e tambem menos precoces para a aptidão citada. Talvez o systema de alimentação adoptado concorra bastante para o pouco desenvolvimento d'esta aptidão, o que não certifico, pois ainda não tive occasião de poder comparar as vantagens do methodo aqui usado com o do districto de Castello Branco e outros pontos do paiz.

A alimentação d'esta especie, até dois ou tres mezes antes da morte, é feita com as lavagens das hortaliças, carnes e de tudo o que não é utilisado para a alimentação do homem, estas aguas são fervidas juntando-lhes batatas, nabos, aboboras e farelos, e com estas beberagens se sustentam os animaes por espaço de nove a dez mezes, e só na epocha da ceva lhes dão milho, castanha ou bolota, sendo esta ultima substancia a que menos abunda e aquella que julgo melhor não só para a engorda como tambem para o sabor da carne.

A producção está muito longe de preencher as necessidades d'esta região e por isso se faz uma grande importação do districto de Castello Branco, sendo a raia fornecida pelos mercados de Hespanha.

Não se faz exportação d'esta especie e a da carne de conserva é muito diminuta, mas a dos presuntos tem algum desenvolvimento, concorrendo estes com os de Lamego e Traz os Montes, e muitas vezes com vantagem.

Todos estes animaes são sustentados na córte e em geral nunca excedem a cinco cabeças por creador.

Faz-se sentir bastante o pouco desenvolvimento na producção e creação d'esta especie, com especialidade para a população rural que se vê quasi reduzida a alimentar-se de caldos de hortaliça e batatas cozidas, tendo por unico tempero um pouco de azeite em geral mal fabricado.

Para que esta parte da pecuaria tome maior desenvolvimento não ha outro meio senão a iniciativa particular, que se ha de desenvolver quando os meios de communicação e as exigencias do mercado d'este districto tiverem attingido maior incremento que no presente. A acção do governo alem de ser infructifera para lutar com a rotina, seria altamente dispendiosa, por isso só o progresso, aindaque lento, fará desenvolver esta industria de maneira que ao menos satisfaça as exigencias do districto.

Depois de ter feito um pequeno esboço do estado das differentes especies domesticas d'este districto, cumpre-me informar a v. ex.ª quaes são as especies n'elle predominantes.

Em conformidade com o que disse n'outra parte do meu relatorio, as duas especies ovina e bovina são as que caracterisam as explorações pecuarias d'esta parte do paiz. O seu estado de aperfeiçoamento ou decadencia tratei de o tornar bem saliente quando tive de fallar em especial de cada uma das especies, e segundo o que me foi possivel saber quando percorri o districto, e que em outra parte expuz se vê não ser muito prospero este estado nas duas especies mais importantes para esta região.

A especie bovina é dedicada, em especial, ao trabalho e só depois de não poder prestar serviços á agricultura e aos carretos, é que serve para o consumo publico.

Vaccas para producção de leite unicamente não ha, todas servem para trabalho e creação.

A ceva d'esta especie é completamente desconhecida, não por deixar de haver animaes para isso aptos, mas sim pela ignorancia e abandono em que infelizmente se acham aqui todas as especies domesticas.

A raça bovina do Jarmello merece ser experimentada na sua aptidão para a ceva, pois segundo sou informado, uma ou outra vez que isso se tem tentado, os resultados sempre corresponderam á espectativa e ás despezas feitas para esse fim.

Da especie ovina e das aptidões n'ella exploradas apresentei o seu verdadeiro estado quando tratei d'esta parte da pecuaria do districto. E nada mais tenho a acrescentar que o exposto na occasião em que fallei d'esta especie, pois como então disse e agora repito, á producção da lã poucos cuidados e attenção se presta, e a aptidão lactigena é talvez um pouco mais aproveitada por causa da grande fama e consumo que têem os queijos d'estes sitios.

No estado actual pouco proveito se tira das differentes especies domesticas n'este districto, por se acharem desprotegidas e abandonadas aos caprichos da natureza, não se tendo os creadores e possuidores até hoje compenetrado de quanto para elles seria vantajoso dispensar alguns capitaes e trabalho para o melhoramento dos animaes, em especial das especies ovina e bovina por serem as duas que, segundo me parece, melhor hão de produzir n'esta provincia e mais vantajosas serão para os exploradores da industria pecuaria.

As difficuldades com que se lutou para levar a effeito o recenseamento dos gados, já n'outra parte as mencionei, difficuldades provenientes da resistencia dos povos e talvez do systema escolhido para levar ao fim o dito recenseamento.

A falta de remuneração pecuniaria aos differentes individuos incumbidos d'este tão importante serviço nos concelhos do districto julgo ser a causa que mais concorreu para a morosidade e pouca exactidão d'este trabalho, porque a muitas pessoas ouvi eu queixar dos transtornos e perdas que lhes trazia este serviço, servindo sempre para base de suas lamentações o ser um trabalho gratuito e que alem d'isso lhes trazia a inimisade dos povos. Por isso quando se proceder a novo recenseamento parece-me dever ser adoptado um outro processo, o qual, alem de garantir um salario aos individuos n'elle empregados, dispense a intervenção das camaras e igualmente circumscreva o mais possivel a acção da auctoridade administrativa, servindo esta unicamente para prestar os esclarecimentos que pelos empregados lhe sejam pedidos e velar pela segurança dos mesmos, e debaixo d'este ponto de vista submetto a apreciação de v. ex.ª os meios que, segundo a minha opinião, me parecem melhores para se effectuar um recenseamento completo de toda a pecuaria do paiz.

O primeiro processo é nomearem-se individuos conhecedores dos concelhos, e que as suas boas qualidades os abonem, para procederem ao arrolamento dos gados nas freguezias que lhes forem distribuidas, e sendo remunerados de fórma que os obrigue a bem desempenhar este serviço, que depois de concluido nos concelhos será remettido á capital do districto, onde se fará o apuramento geral.

Para um concelho de cincoenta freguezias bastam seis pessoas para completarem este serviço

no espaço de um mez, estando ellas bem distribuidas. De todos os meios é este o mais economico, mas como n'este serviço, a par da economia pecuniaria, ha a attender a considerações de outra ordem e como muitas vezes o diminuir um pouco a despeza em dinheiro é antes um desperdicio do que uma boa medida economica, por isso apresentarei dois meios de effectuar este serviço, em que os intendentes de pecuaria tomarão uma parte activa..

Depois de apresentar a v. ex.ª os processos pelos quaes os intendentes podem desempenhar este serviço, tratarei de mostrar as conveniencias que d'ahi podem advir, tanto para a illustração dos mesmos empregados, como para a utilidade do serviço publico.

Um d'estes meios é reunir os intendentes de pecuaria de uma provincia com os empregados precisos para o bom e rapido desempenho do arrolamento, e manda-los fazer o recenseamento de todas as freguezias d'essa provincia, e á proporção que os mappas forem estando preenchidos remette-los aos differentes governos civis, onde depois se fará o apuramento geral. O outro meio é fazer convergir todos os veterinarios a cada um dos districtos, mandando para cada concelho um intendente de pecuaria para dirigir este serviço e assistir ao processo do recenseamento, fazendo-se nas capitaes das provincias o apuramento geral dos respectivos districtos.

Qualquer d'estes dois processos é um pouco dispendioso; mas merecerá a pena fazê-lo com pouca despeza?

As vantagens das estatisticas em qualquer ramo da actividade humana são hoje reconhecidas por todos, e pelo verdadeiro conhecimento estatistico da producção e consumo de uma nação podemos avaliar o grau de civilisação e illustração em que qualquer paiz se encontra. A agricultura é sem duvida alguma a industria mãe e aquella onde todas as outras vão buscar a força que lhe desenvolve a sua actividade, e para exemplo temos a Inglaterra onde o maior grau de desenvolvimento e intensidade agricola precede sempre os melhoramentos nas outras industrias, e como estão tão intimamente ligados os estados agricola e pecuario, por isso a estatistica verdadeira de um d'elles nos levará tambem a formar um juizo muito approximado da verdade relativamente ao outro. E portanto uma boa estatistica pecuaria nos fará igualmente conhecer o progresso ou atrazo da nossa agricultura.

A grande utilidade das estatisticas e a correlação intima que existe entre a agricultura e a producção e creação dos animaes são rasões que só de per si aconselham a reunião dos intendentes de pecuaria para desempenhar este serviço. Junte-se a estes motivos, já de si bastante poderosos, o auxilio que mutuamente se podem prestar; já com os conhecimentos especiaes de cada um, já estudando e determinando bem as raças e suas aptidões; já estudando tambem de perto todas as molestias que durante o anno dizimam as differentes especies domesticas e igualmente o modo de remover as causas que as determinam; observando todos os methodos e processos usados para a producção, creação e alimentação dos animaes e finalmente estudando todos os processos empregados na agricultura dos districtos, e mais condições agrarias; conhecer-se-ha então que qualquer dos ultimos meios acima apontados, para um recenseamento completo, é preferivel a qualquer outro e nos fará chegar ao verdadeiro conhecimento da nossa pecuaria e suas raças.

As vantagens do emprego de um d'estes processos, tanto para a instrucção pratica dos intendentes de pecuaria como para o paiz possuir um verdadeiro recenseamento dos seus gados, são tão obvias, que desnecessario é o demonstra-las. E mesmo a maior despeza que qualquer dos processos póde trazer é de todo compensada pelas conveniencias de estudos d'esta ordem n'um paiz essencialmente agricola como é o nosso; e d'este modo quando o governo quizesse introduzir novas raças ou reproductores estrangeiros, já o poderia fazer com verdadeiro conhecimento das circumstancias economico-agricolas e do estado das differentes raças das nossas especies domesticas.

A reunião dos intendentes de pecuaria para fazerem o recenseamento dos gados não é idéa minha, mas sim do digno veterinario do districto de Coimbra, o sr. Gualdino Augusto Gagliardini, que m'a expoz de modo que fiquei convencido das suas vantagens e não me foi possivel furtar-me ao desejo de tambem a submetter á critica de v. ex.ª

É conveniente quando se proceder a novo recenseamento não se exigir os nomes dos possuidores, porque esta circumstancia fará com que elles tenham mais confiança nos empregados, pois sempre julgam que é para lhes lançar novas contribuições, e por isso fazem omissões tanto no numero como no valor das cabeças.

É igualmente conveniente n'este districto escolher as estações da primavera e verão, para se proceder a serviços d'esta ordem.

Nada mais se me offerece a dizer sobre este serviço posto que este relatorio pouco elucide relativamente á pecuaria d'este districto, por não ter podido colher esclarecimentos mais exactos e verdadeiros.

Deus guarde a v. ex.ª Guarda, 28 de dezembro de 1872. — Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro director geral do commercio e industria no ministerio das obras publicas. = O intendente de pecuaria interino, *José Anastacio Monteiro Junior*.

EXISTENCIA TOTAL DOS GADOS NO DISTRICTO DA GUARDA, POR CONCELHOS, EM ESPECIES E VALORES

Concelhos	Gado cavallar		Gado muar		Gado asinino		Gado bovino		Gado lanar		Gado caprino		Gado suino		Valor total
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	
Aguiar	114	1:371$800	19	320$500	167	757$450	385	12:513$600	8:574	5:854$710	1:372	1:314$600	663	4:962$200	27:094$860
Almeida	252	3:853$540	90	1:532$900	954	3:890$150	1:458	18:846$070	17:752	13:247$120	907	776$860	1:350	4:345$560	46:492$200
Céia	171	2:819$300	244	4:592$900	312	1:547$200	906	24:196$700	15:143	11:646$320	3:501	2:722$330	2:599	17:242$850	64:767$600
Celorico	231	3:789$100	79	1:699$400	540	3:164$790	630	14:869$820	13:127	14:412$850	2:520	3:615$190	2:600	13:826$320	55:377$470
Figueira de Castello Rodrigo	351	5:107$400	544	10:824$000	1:757	8:419$080	2:026	35:063$150	28:865	24:903$650	938	1:188$010	2:320	10:765$000	96:270$290
Fornos de Algodres	81	1:168$100	77	1:225$900	199	956$800	327	7:370$800	7:539	7:321$270	1:237	1:403$470	1:106	5:734$820	25:181$160
Gouveia	262	3:907$250	123	2:877$800	436	2:215$950	573	11:630$000	12:513	9:478$310	1:924	1:421$970	2:389	13:594$630	45:125$940
Guarda	440	6:110$920	233	4:081$900	1:047	4:935$160	1:782	27:200$620	19:101	16:886$430	4:619	4:212$610	3:232	17:052$730	80:480$370
Manteigas	105	2:631$000	12	240$000	226	793$000	64	1:604$000	12:326	8:910$200	4:680	8:392$500	442	2:630$000	25:200$700
Méda	97	1:917$600	33	569$850	598	2:912$120	209	6:256$200	9:892	9:596$610	321	494$080	1:741	7:978$180	29:724$640
Pinhel	279	4:536$800	119	2:513$400	1:048	4:684$140	1:452	21:991$890	16:149	13:310$350	1:676	1:818$470	1:916	9:671$520	58:526$570
Sabugal	481	9:941$700	107	2:044$400	1:111	5:327$600	3:357	61:136$800	54:513	41:579$680	10:504	10:591$500	4:013	22:600$900	153:222$580
Trancoso	253	3:774$000	92	1:729$900	924	4:359$940	821	17:206$960	15:631	11:728$220	1:505	1:662$750	2:086	12:125$000	52:586$770
Villa Nova de Foscôa	177	2:834$900	296	4:594$200	867	4:152$400	920	21:001$800	23:305	19:486$900	451	485$020	1:238	5:644$000	58:199$220
	3:294	53:763$410	2:068	38:847$050	10:180	48:115$780	14:910	280:888$440	254:430	208:362$620	36:155	40:099$360	27:695	148:173$740	818:250$340

DISTRICTO DE LEIRIA

Concluido o recenseamento geral dos gados d'este districto, em harmonia com as determinações do decreto de 22 de junho de 1870 e regulamento annexo, cumpre-nos relatar as nossas observações feitas durante este trabalho, satisfazendo aos quesitos determinados no artigo 16.º do supracitado regulamento.

Foram immensamente escassas as observações que em cada um dos concelhos podémos obter das commissões rencenseadoras, e não menos escassas as colhidas dos lavradores. Nas respostas ambiguas de uns e outros revelava-se a má fé e prevenção. O receio de que a estatistica pecuaria servisse de base para o lançamento de novos impostos levava-os a não responderem satisfactoriamente ás interrogações que a este respeito se lhes faziam, e o pouco que julgavam dever dizer era contradictorio e quasi incrivel.

Todo o trabalho feito pelas commissões parochiaes se resente d'esta falta de confiança, e do receio de novos impostos, comtudo muito influia no animo dos refractarios aos melhoramentos da industria pecuaria o apresentar-lhes, como exemplo, os bons productos colhidos do estabelecimento dos postos hippicos.

Das nossas rapidas observações e das mal seguras respostas que obtinhamos ao impugnar os dados estatisticos apresentados pelas commissões, concluimos que o recenseamento só mostraria a verdade aproximada, augmentando-lhes um terço no valor em réis e no numero de cabeças.

Houve um ou outro concelho em que os trabalhos tinham mais alguma regularidade e em que mais verdadeira parecia ser a estatistica apresentada, outros porém em que era necessaria a reforma de todas as listas. Nada aproveitavam os dizeres dos impressos; os dados obtidos eram indifferentemente collocados, resultando uma confusão indizivel. Poder-se-ha julgar ser este mau resultado devido á má escolha do pessoal das commissões; não o era de certo.

A instrucção nas freguezias ruraes d'este districto é tão pouco vulgar, que ha freguezias em que os regedores são vitalicios por serem os unicos que sabem escrever e percebem um pouco do que d'elles se exige.

A ignorancia, o amor á rotina e o receio dos impostos são a trindade que elles mais adoram, e não crêem na possibilidade de haver principios melhores.

Pretender provar-lhes que o maior numero de suas praticas agricolas são anti-economicas e prejudiciaes, é tempo perdido, esforços infructiferos, incentivo poderoso para mais se aferrarem aos seus principios rotineiros e para acirrar-lhes a desconfiança preventiva para tudo que é progresso.

Arrotear pela instrucção aquelles espiritos incultos, ensinar-lhes agricultura pelo exemplo, são os unicos meios de que nos parece poder colher-se o appetecido fim: *destruir-lhes as suas er-*

roneas convicções agricolas e fazer com que as forças productivas da terra sejam aproveitadas antes que malbaratadas por culturas improprias ou mal feitas.

Para que possamos preencher, quanto nos seja possivel, o fim d'estes trabalhos, daremos ao nosso relatorio a fórma mais methodica e explicita que os nossos apontamentos comportarem, e para assim o conseguirmos dividi-lo-hemos em tres capitulos. No primeiro procuraremos dar resposta aos quesitos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do artigo 16.º do regulamento. No segundo desenvolveremos o 5.º e 6.º Reservaremos o terceiro para tratarmos muito especialmente do 7.º, por julgarmos ser este o de maior importancia agricola e economica.

CAPITULO I

Ramo predominante da pecuaria—Destino industrial dos gados—Producção e creação dos animaes pecuarios—Importação e exportação de gados

As especies que mais abundam n'este districto são a lanar e suina, sendo o numero de cabeças d'esta superior a 42:627 e o d'aquella a 93:405; nos concelhos do norte, sobretudo, onde a aridez do solo, o mau estado das vias de communicação, a pouca e retalhada cultura não permittem a existencia de outras especies mais lucrativas e de melhor uso domestico.

É no concelho de Pombal onde a população pecuaria principia a ser mais numerosa e variada. N'este concelho ha já alguns proprietarios que possuem uma pequena boiada, algumas eguas e ainda maior numero de cabeças da especie lanar. Nos outros concelhos de que se compõe a parte norte d'este districto, taes como Anciães, Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande e Alvaiazere, ha apenas algumas juntas de bois destinadas á cultura, importadas todas dos outros concelhos ou districtos, e ainda assim só as conservam temporariamente. Não ha n'estes concelhos uma só vacca de creação, havendo porém, como que para compensar esta falta nos recursos agricolas, uma vastissima producção de gado suino. Parece que a natureza do solo foi fadada para a creação dos animaes d'esta especie, poisque por toda a parte se vêem brotar carvalhos e sobreiros.

Os transportes são feitos por asnos e mulos ainda, porque é impossivel fazer uso dos cavallos ou carros em caminhos tão escarpados e quasi intransitaveis. Ha tambem algum gado caprino, mas menos do que poderia ou deveria haver em paiz tão montanhoso e improprio a outras creações.

Nos concelhos do centro e nos do sul são quasi em igual abundancia os individuos das differentes especies domesticas, a não ser a suina, que em todos é mais numerosa.

Nos concelhos de Leiria, Alcobaça e Obidos é onde se faz creação das outras especies, sobretudo bovina e cavallar, o que não ha em algum dos outros concelhos.

São pois sem duvida as especies suina e lanar as que mais preponderam em todo o districto, pois é geral em todos a sua producção.

O fim industrial para que os proprietarios conservam o gado é differente tambem do norte ao sul do districto. No norte o pouco gado que possuem, alem do suino, é com o fim de produzir estrume, quasi exclusivamente; a não serem os animaes da especie bovina, os quaes são comprados de proposito, e em tempo competente, para fazer a lavoura, e depois vendidos. As muares são de exclusivo uso para transportes, não prestando mais serviço algum de lavoura. O gado lanigero e o caprino, que em outros districtos é de immensa utilidade, n'estes concelhos é quasi exclusivamente empregado na producção de estrumes, sendo pouca e de pessima qualidade a lã aproveitada, e quasi nenhum uso fazem do leite. Não acontece assim nos concelhos do centro, onde, alem de outras creações, se fazem tambem as do gado cavallar e bovino, com o fim, não só de prover ás necessidade locaes, mas tambem para exportar para os outros concelhos.

Assim pois póde dizer-se que é a especie suina a unica que em todo o districto é reprodu-

zida e creada com um fim industrial, poisque são na maior parte engordados e vendidos em differentes mercados.

Se, como vimos, pouca é a producção, não o é mais a creação dos animaes de todas as especies, excepto a suina.

Nos quatro concelhos de Pombal, Leiria, Alcobaça e Obidos é onde ha mais alguma creação e ainda recreação; nos outros concelhos do districto ou não ha producção, ou se a ha não se faz a creação; porque, como vemos, o regimen alimentar é o estabular, e portanto impossivel uma creação vantajosa, saindo productos pela maior parte enfezados e rachiticos. Os productos da especie bovina são na maior parte sacrificados ao consumo publico, e os da especie cavallar são creados sem cuidado algum, sem mesmo terem o tempo preciso de amamentação.

No concelho de Leiria, nas freguezias ditas do campo, a producção e recreação é mais abundante, havendo ainda alguns postos de cobrição, chamados terreiros, onde ha cavallos destinados á reproducção mediante uma quantia, que é ordinariamente 1$200 a 1$500 réis por cada egua fantil que concorre ao posto de cobrição, systema este que muito poderia aproveitar á agricultura, se, em vez de mesquinhos e lazarentos sendeiros, houvesse cavallos arraçados e de bom corpo. No concelho de Alcobaça, onde se olha com mais algum esmero para as cousas agricolas, a producção é não só muito mais abundante, mas os productos são de melhores aptidões; ha ainda mais cuidado na creação e recreação, dando em resultado ser este o unico concelho que não carece de importar gado algum para satisfazer ás necessidades agricolas, e antes pelo contrario faz exportação de animaes de algumas especies.

Em Obidos ha tambem alguma creação, mas menos abundante.

A rasão do pouco desenvolvimento da industria pecuaria em quasi todos os concelhos d'este districto é sem duvida a divisão da propriedade e a sub-divisão da cultura, poisque poucos são os proprietarios que cultivam as suas propriedades. Pela maior parte trazem-as de renda, e para mais facilmente encontrarem rendeiros, dividem as propriedades em pequenos talhões ou glebas. A pouca producção e creação dá em resultado a necessaria importação de gado, não só para os trabalhos agricolas, mas tambem para transportes e producção de estrumes.

Nos concelhos da serra só ha producção bastante para o consumo de gado lanar e caprino, havendo apenas exportação do suino e importação de todo o mais.

Nos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Moz é onde a importação do gado bovino é mais abundante, sobretudo nos mezes de março e abril, em que começam os pastos a ser abundantes, e os lavradores tratam então de recrear algumas rezes, havendo ainda alguns que n'estes mezes fazem a ceva de bois para o talho.

Finalmente nos concelhos de Caldas e Peniche a importação é de todas as especies, sendo muito menor a do gado bovino.

CAPITULO II

Raças—Estado em que se encontram e sua importancia absoluta e relativa Regimen pecuario com relação á alimentação, á producção, á creação, ao trabalho e á engorda

Destrinçar os caracteres de uma raça, que possa dizer-se predominante em cada uma das especies do gado d'este districto, é impossivel, a não ser nas especies bovina e suina. N'estas ha caracteres mais salientes, que dão logar a poder-se suspeitar a provincia d'onde vieram e agrupalos em alguma das raças conhecidas. É assim que no gado bovino d'este districto nos parece ver caracteres morphologicos muito proximos dos da raça mirandeza e gallega, podendo suppor-se serem provenientes do cruzamento d'estas duas raças. Os caracteres mencionados nos nossos apontamentos são: corporatura regular, cabeça curta, olhaes esbranquiçados, chanfro algum tanto convexo, focinho negro orlado de branco, chifres curtos e saindo lateralmente, voltados para

diante quasi horisontalmente e as pontas não reviradas para fóra, pescoço curto e mal embarbellado, espinhaço direito, pernalteiros, côr castanho escuro, retinto ou acerejado. São estes os caracteres mais geraes dos bois produzidos n'este districto, da raça dita leiriense, havendo uma ou outra variedade que nos não foi possivel apontar. Como dissemos, ha uma grande importação de gado bovino, havendo portanto differentes raças, taes como mirandeza, gallega, alemtejana e algumas rezes da barrosã. Na especie suina ha a predilecção pela raça beirã, predilecção só justificavel pela abundante reproducção que esta raça dá; pois nos parece haver n'ella bem pouca aptidão para a engorda. Os caracteres que a distinguem são: corporatura grande, pernalteiros, grande comprimento na columna dorsal, cabeça comprida, quasi pyramidal, focinho aguçado, orelhas compridas e largas, olhos pequenos e arcadas orbitarias muito salientes, papada estreita, espaduas longas, pouco ventrudos, membros delgados, cauda comprida e desenrolada. Ha tambem algumas sub-raças d'esta, mas a mais importante é a que tem os seguintes caracteres: corporatura mais pequena, cabeça mais curta e grossa, orelhas menos compridas e mais direitas, olhos mais salientes, mais ventrudos e peito mais largo, sendo mais aptos para a engorda.

Ha alguns bisaros e inglezes, e ainda o cruzamento d'estas raças com a da terra. Os srs. barão do Salgueiro e Sousas, a quem se deve a introducção d'estas raças no concelho de Leiria, estabeleceram postos de cobrição aonde concorrem já muitas marrãs.

Emquanto ao gado lanigero, são no geral de pessimas raças, talvez ainda das mais inferiores, da chamada *caréos*. Em Alcobaça foi onde vimos raças de algumas aptidões mais aproveitaveis, maior corpulencia, mais abundantes em lã e esta da melhor qualidade, comquanto não fossem ainda das de primeira qualidade.

O gado caprino é todo serrano, sendo de pequeno corpo e escasso em leite. O asinino póde dizer-se sem raça definida, nem mesmo homogeneidade nos caracteres, de que se possa, a muito querer, formar uma raça. No gado muar ha quasi o exclusivismo de uma raça dita de Vizeu, feira aonde vão fornecer-se os lavradores d'aqui. Os mulos d'esta raça são de corpo mediano, finos de temperamento e muito bons para trabalho de carga e ainda para sella.

Estando a propriedade dividida em quasi todos os concelhos e não havendo terrenos baldios ou de logradouro commum onde os gados possam pastar, é a estabulação o regimen alimentar adoptado para todas as especies, a não ser a lanar e caprina; estas ainda nas mais rigorosas invernadas, quando as poucas pastagens de que se sustentam estão cobertas de neve, são alimentadas nos curraes.

Quando os valles offerecem um abundante pascigo e as terras de cultura têem de ser preparadas para começar as sementeiras, levam então o gado bovino a pastar, mas ainda assim são apascentados só nas horas em que não trabalham, porque não ha gado alfeire; é todo de trabalho, e algum de trabalho e creação.

Nos quatro concelhos de Pombal, Leiria, Alcobaça e Obidos é onde se encontram manadas mais ou menos numerosas a pastar, e onde se faz alguma creação e recreação, havendo por conseguinte algumas alfeiradas. Nos outros concelhos a população pecuaria é tão dividida, como a propriedade; cada fazendeiro tem uma ou duas juntas de bois e alguma muar ou jumento.

O gado lanar e caprino nas estações de bom tempo vae pastar de dia, regressando de noite ao curral em rebanhos diminutos, pertencentes a differentes donos.

O systema de alimentação é pois no geral o estabular, este porém é feito nas peiores condições hygienicas; os estabulos pessimamente construidos, mal arejados e sem luz; tendo o estrume accumulado por muitos dias, por tanto tempo quanto o necessario para converter o mato em estrume, fermentando conjunctamente com as dejecções animaes, sendo tirado só depois de feito, e logo lançada nova camada de mato para se converter em estrume. Nada importa aos donos do gado que haja exhalação mephitica e deleteria dentro dos curraes, e que possa prejudicar a saude dos animaes, compromettendo-lhes as vidas e proporcionando ou motivando uma perda á agricultura, o que sem duvida é devido á certeza que os donos têem de que quando lhes morre uma rez os associados ficam-lhe com a carne, fornecendo-lhe os meios para comprar outra, aliás seriam mais cautelosos. Não devemos comtudo estranhar que elles sejam tão pouco

cautelosos com a saude dos animaes, por sabermos que a saude propria lhes não merece cuidado algum. Pessoa fidedigna nos referiu o seguinte facto presenceado por ella. Houve noticia de fogo em uma das habitações ruraes e das mais aprimoradas, reuniu-se toda a vizinhança, como é de costume. Principiára o fogo em um pouco de mato que havia no pateo. Para atalhar o fogo, que parecia tomar grande incremento, foi preciso remover-lhe todo o mato do pateo e parte do que juncava a casa de entrada, que era terrea. Tirado todo o mato, havia no meio da casa uma cova funda, onde estavam accumulados liquidos exhalando um cheiro insupportavel para olphatos não habituados áquella vivenda tão immunda. Não é pois para estranhar que tão poucos cuidados lhes mereça a hygiene dos animaes.

É este abandono e desleixo que dá logar ás frequentes epizootias que grassam n'este districto, e que dizimam em grande a população pecuaria.

É grande a falta de adubos para as culturas locaes, louvavel o empenho em procurar obtelos, são porém condemnaveis os meios de que se servem para poder alcança-los.

Têem sido inuteis todos os nossos esforços para convencer os donos dos gados de quão prejudicial é á economia animal o fazer a fermentação dos adubos no curral, quando tão facil era obter estrume de tão boas se não melhores propriedades chimicas, fazendo montureiras. Não crêem que seja possivel haver bom estrume sem ser pisado pelo proprio gado.

Temos porém a esperança que dentro em pouco, quando houvermos terminado uma principiada montureira em uma das quintas do sr. barão do Salgueiro, se convencerão pelo exemplo, como já alguns se têem convencido, da utilidade dos estabulos feitos em boas condições hygienicas, pelos resultados obtidos n'um que foi ha pouco reformado.

Se como deixâmos dito é descurado o regimen alimentar, se as praticas seguidas são não só anti-economicas mas tambem prejudiciaes, não o é menos o meio por que se obtem a reproducção na maior parte dos concelhos. Não ha cuidado algum em obter boas crias, estas são na maior parte devidas ao acaso, e quando são obtidas por vontade dos donos, elles não procuram bons paes, é o primeiro que encontram gratuitamente ou por pequena remuneração do serviço de lançamento, sendo por isso os productos pouco aptos para o fim a que têem de ser destinados. Ha n'um ou outro ponto, postos de cobrição, ditos terreiros, que melhor era não os haver, porque os animaes que ali exercem as funcções de reproductores, são cheios de vicios e defeitos transmissiveis por geração. As condições exigidas em um cavallo para funccionar n'estes terreiros são: ser de diminuto preço e excessivamente energico para mais lucro dar ao dono. Resulta d'esta pratica irracional o ficar forra uma grande parte das eguas, e aquellas que ficam pejadas darem fracos e viciosos productos.

Na especie bovina os cuidados de reproducção são quasi os mesmos. Ha touros submettidos ao trabalho, que muitas vezes sáem da canga para desempenhar as funcções de reproductores, outras vezes são as vaccas levadas a longas distancias, onde ha algum proprietario que tem touro ou novilho que aluga para cobrir, sem se importarem com raça, aptidões ou qualidade.

Nos campos de Leiria, Alcobaça e Obidos é onde com mais algum esmero se procura melhorar as raças pela selecção. Ainda assim só é louvavel nos proprietarios os bons desejos, porque não nos parece, pelo que observámos, terem sido muito felizes na escolha de cavallos paes, nem muito rigorosos na observação dos preceitos zootechnicos para a boa producção e creação.

Na especie lanar e caprina a reproducção é feita sem cuidado algum. Não castram cordeiros nem chibos. Os que não são logo entregues ao consumo publico, criam-se e reproduzem no mesmo rebanho, dando cada vez mais enfezados e mesquinhos productos, chegando a ter de se reformar pela importação parte ou todo o rebanho por não ter já as aptidões requeridas.

Estes defeitos no systema de reproducção poderiam um tanto ser attenuados pelos cuidados extremosos de uma boa creação, mas se a reproducção é descurada a creação não o é menos. Nascido o poldro é pouco tempo depois separado da mãe para a não deteriorar, e nos poucos dias de amamentação só lhe é concedido o leite duas vezes por dia, no regresso e saída para o trabalho. Apenas as crias principiam a comer são logo desmamadas e começam a viver á custa

propria, isto é, do pouco que podem apanhar no campo e estabulo, o que dá em resultado não haver um só cavallo ou boi bem recreado na maior parte dos concelhos d'este districto.

São pois os proprietarios pouco diligentes e curiosos no regimen alimentar, reproductivo e creador, ao contrario diligentissimos em procurar obter dos animaes que possuem todo o trabalho possivel e talvez ainda o impossivel, obrigando-os a esforços com que não podem arrostar.

É assim que o gado bovino é todo destinado ao serviço da lavoura e transporte conjunctamente, jungindo-os a um carro, sem quererem saber se os aminaes têem ou não corpo para isso, nem ainda lhe procurarem vehiculo apropriado, sendo muito commum o ver-se juntas pequenissimas puxar por carros de alto ponto.

Como já dissemos, poucos são os proprietarios que por sua conta cultivam as terras, dando-as de renda a pequenos ceareiros ou singeleiros, que não podendo viver só com o rendimento das suas culturas, acumulam o emprego de carreiros, fazem com a junta que possuem todo o trabalho de frete que lhes apparece e aproveitam parte das horas de descanso para fazerem a sua diminuta cultura, roubando ao gado o tempo de que carecia para descansar.

Quando mesmo o trabalho de aluguer é diario e lhes não permitte este aproveitamento do tempo, vão antes da hora de começar o trabalho dar alguns regos na sua fazenda, fazendo assim a cultura a madrugadas, como elles lhe chamam.

A este trabalho fatigante acresce a pouco substancial e farta ração, durante o inverno é o pasto secco de que os sustentam e no verão é o verde sem ração alguma de grão ou feno.

CAPITULO III

Prosperidade ou decadencia da industria pecuria, causas de qualquer dos estados e meios de melhoramento

Podemos bem asseverar pelo que temos observado e pelas noticias obtidas que tem sido sempre mau, senão pessimo o estado da industria pecuaria n'este districto. Julga-la prospera ou decadente é para nós se não impossivel ao menos muito difficil, porque a todos quantos perguntámos se houve epocha em que a industria pecuaria tivesse estado mais desenvolvida e aperfeiçoada, de todos obtinhamos igual resposta «que sempre assim tinha estado».

Parece-nos porém que sendo a industria pecuaria um ramo da industria agricola senão um attributo, quando qualquer d'ellas progredir ou retrogradar, a outra necessariamente se resentirá tambem. E não só por informações fidedignas mas tambem pelo que havemos lido, sabemos que a agricultura n'este districto tem passado por differentes alternativas de prosperidade que sem duvida se hão de ter reflectido no estado da industria pecuaria. Demonstradas pois as causas do pouco progresso agricola, ficam indicadas as que obstam ao desenvolvimento da industria pecuaria.

Em todo este nosso relatorio temos notado a differença no modo de ser agricola e pecuario dos concelhos do norte, centro e sul d'este districto. São estas differenças provenientes da tambem differente constituição geologica do terreno, posição geographica e influencias meteorologicas.

Os concelhos do Pombal, Alcobaça, Leiria, Caldas, e Obidos estão comprehendidos n'uma facha litoral de terras baixas, tendo ao poente o mar e ao nascente serras mais ou menos alcantiladas. Os concelhos das Caldas e Obidos têem entre si e o mar as serras de El-Rei e do Bouro, cuja constituição é de calcareo jurassico; alem da serra de El-Rei fica o concelho de Peniche. Entre estas serras e uma linha de calcareo oolithico, que vem de Rio Maior até Porto de Moz, fica uma grande extensão formada pela maior parte de arenatas de formação cretacea cobertas de materias mais ou menos espessas.

Seguem estes valles uma direcção de norte a sul, sem que o terreno tenha accidentação alguma.

No concelho de Alcobaça principia a costa mais ou menos abruptamente elevada acima do nivel do mar, e vae consideravelmente subindo por collinas successivas até á serra Gallega. São

estes os traços mais geraes que podémos obter da constituição geologica e posição geographica d'estes concelhos. Os do norte, ditos da serra, são com rasão assim chamados, porque olhando a distancia de algum ponto mais elevado não se vê mais do que cumes de serra desde Pombal até Pedrogão Grande. É da natureza d'estas serras que provém a mesclada constituição geologica dos valles estreitos, aonde só é possivel fazer cultura.

Não nos sendo possivel fazer uma descripção geologica de cada uma das serras, diremos apenas que uma grande parte d'ellas são de calcareo jurassico mais ou menos metamorphico, tal é, por exemplo, a serra dos Carrascos.

Ha na falda das serras algumas porções de grés vermelho. Na serra de Nixebra o cume parece-nos ser de quantzite granulosa, e os declives de grés silicioso e mesmo ferruginoso.

Ha tambem serras cujos nomes não encontrámos nos nossos apontamentos, que alem de grés terroso e mais ou menos ferruginoso, têem nas suas cumeadas e vertentes, sobretudo para o nascente, schisto argiloso e alguns veios de quartzo amethystico. A situação meteorologica dos concelhos do sul é, segundo podémos colher nas observações feitas na escola polytechnica de Lisboa ácerca dos ventos predominantes em Portugal, a partir do cabo Carvoeiro, em Peniche, os ventos noroeste entram pelos valles d'aquelle cabo até á foz do Mondego, valles que se encontram no districto de Leiria. Nos valles dos concelhos das Caldas e Obidos, em consequencia da sua pouca elevação, não ha o preciso resfriamento para que o vento humido vindo do mar se condense e produza chuvas ou orvalhos abundantes, sendo alem d'isso acobertados do vento oeste.

Não acontece assim nos mais concelhos d'este districto. O terreno é mais accidentado; os valles vão subindo desde a costa até ás montanhas alem de Pombal, e d'aqui resulta haver chuvas mais frequentes e orvalhos mais abundantes. Este augmento das chuvas vae crescendo até ao valle do Mondego, onde a observação dá uma média annual de chuvas superior á de toda a Europa.

Nos concelhos do Pombal até Pedrogão Grande as condições meteorologicas variam immenso em consequencia das desigualdades do terreno, podendo dizer-se que são frequentes ali os orvalhos e nevoeiros no inverno, no outono e em quasi todas as manhãs do verão. As chuvas ordinarias são muito abundantes, e acrescem ainda as provenientes das trovoadas, que muito ali affluem pela attracção das serras elevadas. As geadas são communs em todo o inverno, apparecendo algumas vezes a neve a caír em flocos. Comquanto conheçamos ser muito rapida e imperfeita a descripção geologica dos concelhos d'este districto, bem como a sua posição meteorologica, julgâmo-la ainda assim indispensavel para deduzirmos as causas do atrazo da agricultura, e conhecidas as causas procurar os meios de as debellar.

Partindo do principio de que é summamente singular o terreno d'este districto na sua exposição, e de que a cultura é quasi toda feita em estreitos valles formados por elevadas serras, e tendo a maior parte d'estes valles occupados com a cultura do arroz, podemos pois lançar á conta d'esta cultura os prejuizos causados á agricultura e o atrazo em que ella se acha e por conseguinte a pecuaria.

Sem ser nosso proposito escrever a historia da cultura do arroz n'este districto, diremos apenas que ella tem sido acceite e abandonada por differentes vezes, umas pela influencia da auctoridade para obstar á sua perniciosa influencia, outras pela excessiva mortandade nos habitantes circumvizinhos, outras emfim pela necessidade de applicar aquelles terrenos para outras culturas.

É talvez este o districto onde mais se tem cultivado o arroz, e aquelle talvez em que ha menos terrenos dos applicados a esta cultura onde se não possa fazer outra sementeira.

A cultura do arroz tolhe a possibilidade de outras culturas; produz emanações nocivas sobre homens e gados, obsta á creação d'estes e produz a morte dos já creados. É pois, a nosso ver, esta uma das poderosas causas do atrazo da agricultura em geral, da industria pecuaria em especial. Quando forem geraes as medidas prohibitivas d'esta cultura, como já o são nos concelhos de Leiria e Alcobaça, estamos certos de que muito progredirá a industria pecuaria, pois que todos os terrenos por ella occupados serão aproveitados para outras culturas, ou mesmo para prados artificiaes, como já está acontecendo nos concelhos em que ella foi prohibida.

Outra causa que tambem muito concorre para o estado em que a industria pecuaria se acha n'este districto é a pouca vigilancia para que as obras de arte não tolham a possibilidade da vasante dos rios, dando logar a escoamentos e continuadas inundações, como acontece actualmente no outr'ora fertil campo de Leiria, hoje n'uma grande parte areado pela elevação do leito do rio Liz, elevação devida aos açudes e outras obras de arte bastante prejudiciaes. A divisão da propriedade tambem muito influe para o pouco progresso da agricultura.

Augmentar a producção da terra pelo esgoto dos pantanos, por lavouras repetidas e profundas, pelos correctivos que melhorem as suas condições de aggregação, por todos os meios emfim que facilitem a penetração e circulação do ar, da agua, do calor, e a influencia de todos os agentes dos phenomenos physicos e chimicos, é uma pratica racional e necessaria, sobretudo para este districto, tão pobre, que só uma agricultura judiciosa lhe poderá dar os meios de sustentação.

Estabelecer uma justa e racional proporção entre as culturas forraginosas, as cerealiferas e industriaes, de modo que as primeiras suppram o desfalque produzido pelas porções das segundas, que são consumidas longe do solo que as produziu. Augmentar constantemente o gado nos campos com o fim de tirar economicamente das forragens o estrume, e augmentar o numero de motores vivos, tornando assim a cultura mais extensiva, é o *desideratum* de uma agricultura racional e progressiva.

Em resumo apontaremos, como causas do atrazo da agricultura e da industria pecuaria n'este districto, a cultura do arroz, o mau e abusivo uso das aguas fluentes, e a grande divisão da propriedade.

As medidas que nos parece dever tomar-se, e mesmo po-las desde já em pratica, são: rigorosa prohibição da cultura do arroz, destruição de açudes e outras obras de arte mal construidos e prejudiciaes, promover o melhoramento das raças pecuarias pelo estabelecimento dos postos de cobrição, e procurar por todos os meios ensinar aos agricultores o uso de adubos para elles desconhecidos, e o fabrico mais economico e proveitoso d'aquelles que elles conhecem.

Leiria, 31 de agosto de 1871. = O intendente de pecuaria, *Affonso Augusto Perdigão*.

EXISTENCIA TOTAL DOS GADOS NO DISTRICTO DE LEIRIA, POR CONCELHOS, EM ESPECIES E VALORES

Concelhos	Gado cavallar		Gado muar		Gado asinino		Gado bovino		Gado lanar		Gado caprino		Gado suino		Valor total
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	
Alcobaça	376	7:744$400	322	5:419$600	2:904	9:625$850	4:150	82:587$000	12:250	5:292$680	4:460	2:573$570	6:674	22:692$710	135:935$810
Batalha	25	407$600	95	1:626$800	599	1:507$060	334	7:884$900	3:292	1:287$090	1:237	657$240	2:038	5:730$110	19:100$800
Caldas da Rainha	104	2:375$190	125	2:742$800	1:055	4:626$010	1:112	23:977$140	6:147	2:397$240	1:284	811$490	2:053	9:329$150	46:259$020
Obidos	229	4:985$400	132	2:938$200	1:432	5:557$800	1:268	23:941$100	4:494	2:852$450	2:740	2:204$090	1:551	6:658$570	49:137$610
Peniche	62	1:355$500	37	958$000	733	3:442$300	775	17:410$400	1:489	1:162$820	386	381$890	337	1:499$900	26:210$810
Porto de Moz	32	750$200	303	5:879$730	1:145	3:118$700	764	17:280$000	8:870	3:663$720	4:558	2:270$920	2:157	8:811$560	41:774$830
Leiria	893	7:866$400	351	4:695$160	2:723	9:707$500	4:351	101:156$100	16:943	7:960$660	7:201	3:861$470	10:291	36:393$370	171:640$660
Alvaiazere	16	273$100	132	1:816$400	328	1:303$700	255	6:151$240	4:828	2:048$570	1:511	1:174$520	2:327	8:389$390	21:156$920
Ancião	15	243$200	96	2:105$700	307	1:438$880	270	7:987$000	6:672	3:002$200	1:524	819$220	2:239	8:365$370	23:961$570
Figueiró dos Vinhos	30	478$100	249	6:271$100	346	1:470$040	382	10:385$100	9:609	3:776$830	2:754	1:018$540	4:105	17:981$480	41:381$190
Pedrogão Grande	12	343$500	212	6:220$600	73	521$500	295	9:097$300	5:230	1:977$860	2:947	1:300$540	2:198	10:764$730	30:226$030
Pombal	161	1:569$100	279	3:762$400	1:464	3:490$220	2:447	49:972$500	13:590	4:940$720	5:122	2:477$430	6:687	18:287$600	84:499$970
	1:955	28:391$690	2:333	44:436$490	13:109	45:809$560	16:403	357:829$780	93:414	40:362$840	35:724	19:550$920	42:657	154:903$940	691:285$220

DISTRICTO DE LISBOA

O decreto de 22 de junho de 1870, que manda proceder ao recenseamento geral dos gados, prescreve aos intendentes de pecuaria, no artigo 9.º, a obrigação de organisar um relatorio especial ácerca do estado da industria pecuaria em cada districto, seguindo, em relação a cada concelho, as observações expressas no artigo 16.º do regulamento que faz parte do citado decreto, sob os n.os 1 a 7, e generalisando-as com respeito aos districtos. Este relatorio, que só póde ser feito depois de terminadas as operações do recenseamento, deve acompanhar todo o processo, de que faz tambem parte o parecer elaborado pelas commissões districtaes, de que trata o artigo 8.º do mesmo decreto.

Não conheço os pareceres das commissões dos outros districtos, e a respeito d'elles só direi que as faltas, se as houver, suppri-las-hão os respectivos intendentes de pecuaria nos seus relatorios, mas a respeito do parecer da commissão districtal de Lisboa alguma cousa posso dizer.

Esta commissão não podia deixar de ser excepcional, fazendo parte d'ella o sr. Silvestre Bernardo Lima, digno lente do instituto geral de agricultura. Os profundos conhecimentos zootechnicos e, em especial, os estudos de observação que s. ex.ª possue ácerca das raças pecuarias do paiz, envolveram-o na redacção de um parecer, que insensivelmente, e apesar dos seus muitos afazeres, porque a epocha coincidia com a do encerramento do anno lectivo no instituto, foi engrossando a ponto de saír um extenso relatorio, tal, como tão habil penna sabe produzir.

O sr. Lima não só analysou, fundiu e refundiu todos os dados estatisticos fornecidos pelo recenseamento, corrigindo-os convenientemente, mas ainda estudou as especies pecuarias do districto, descrevendo as differentes raças e suas aptidões, e propondo meios tendentes ao seu progressivo melhoramento.

Em vista de tal trabalho emmudeceria eu, se a lei me não obrigasse a fallar. Depois da palavra auctorisada do mestre, o discipulo mal se póde ouvir! Entretanto direi alguma cousa nas duas partes em que divido este relatorio.

1.ª Estado actual da industria pecuaria do districto de Lisboa.

2.ª Observações geraes.

I

O recenseamento dos gados do districto de Lisboa dá, para todas as especies, o seguinte mappa:

Especies	Numero de cabeças	Valores
Cavallar	14:205	460:663$030
Bovina	31:505	867:940$490
Muar	4:011	146:284$940
Asinina	16:291	75:033$110
Lanar	94:069	78:317$780
Caprina	51:466	51:475$410
Suina	22:536	110:404$920
	234:083	1.790:119$650

O districto de Lisboa, que mede, aproximadamente, uma area de 747:892 hectares, e tem uma população de 438:464 habitantes (segundo o censo de 1864), dá, fazendo obra por este mappa e dividindo o numero de cabeças de gado pela sua area e população, em relação a 100 hectares e a 100 habitantes, o seguinte resultado, para cada uma das especies:

Especies	Por 100 hectares	Por 100 habitantes
Cavallar	1,9	3,2
Bovina	4,2	7,2
Muar	0,5	0,9
Asinina	2,2	3,7
Lanar	12,6	21,5
Caprina	6,9	11,7
Suina	3,0	5,1

O sr. Lima, reduzindo ainda a cabeças normaes as cabeças naturaes de todas as especies, confrontou-as no seguinte mappa:

Especies	Cabeças naturaes	Cabeças normaes
Cavallar	14:205	9:143
Bovina	31:505	29:263
Muar	4:011	2:178
Asinina	16:291	8:145
Lanar	94:069	4:920
Caprina	51:466	2:464
Suina	22:536	2:866
	234:083	58:979

Feita ainda a divisão d'estas 58:979 cabeças normaes pela area e população do districto, dá 8 cabeças por 100 hectares e 14 por 100 habitantes!

Deploravel situação esta do districto de Lisboa, quanto á quantidade de gado! Exclama o sr. Lima, e exclamariamos nós, se esta fosse a verdade; mas não é.

Partindo do principio de que ha mais ou menos inexactidão no recenseamento, já em relação ao numero, já em relação aos valores de cabeças das differentes especies, essa inexactidão sobe de ponto em relação á quantidade, mórmente na especie bovina, em que eu desconfiei de maior sonegamento e mais interesse n'elle, porque sendo os animaes d'esta especie de grande valor e de maxima utilidade, a maior parte dos proprietarios, infelizmente os menos illustrados, sempre desconfiados do imposto, de que não havia dissuadi-los, e imaginando esse imposto proporcional ao valor e prestimo dos animaes, tinham o maior empenho em illudir o serviço do recenseamento, e faziam-o por tal fórma e tão bem combinados entre si, não escapando mesmo a este conluio a maior parte dos regedores de parochia, que não era possivel apurar a verdade, e raras vezes conseguir augmentar as listas com alguns possuidores, que o regedor ou algum membro das commissões parochiaes, a muito custo e sempre depois de grandes debates, apontavam.

No concelho de Villa Franca de Xira deu-se o maior escandalo d'esta ordem, porque foi preciso inscrever nas listas de parochia, á ultima hora, algum dos maiores proprietarios, entre elles o visconde dos Olivaes!

Apesar da boa vontade que encontrei n'este concelho, já da parte das auctoridades, já da parte dos membros da commissão concelhia, homens intelligentes e conhecedores das localidades, desconfio muito de um tal serviço, feito á custa de declarações dadas com certo constrangimento, e de avaliações arbitrarias feitas por vizinhos, que teriam todo o cuidado em não lesar o proprietario.

Lanço aqui esta declaração, de que dei parte á commissão districtal, e que o sr. Lima menciona no seu parecer, porque a julgo conveniente para qualquer rectificação que ao recenseamento houver de fazer-se.

Emquanto a valores, não andaram melhor as commissões de parochia, dando, em cada uma das especies de gado, o seguinte valor medio por cabeça:

Especies	Valor medio por cabeça
Cavallar	32$430
Bovina	27$550
Muar	36$470
Asinina	4$610
Lanar	$830
Caprina	1$000
Suina	4$900

Comquanto as raças do districto sejam bastante ordinarias, e em geral o gado de ruim quilate, são estes valores demasiadamente baixos.

GADO CAVALLAR

Temos n'esta especie 14:205 individuos de ambos os sexos, sendo 1:590 empregados no serviço de sella, 1:885 no de tiro, 2:492 no de carga, 2:902 no de lavoura e 3:972 para todo o serviço; temos ainda 558 eguas de creação, 750 poldros e poldras até tres annos de idade e 56 cavallos de lançamento.

Deduz-se d'este quadro, ainda que carregado pelas sombrias cores da inexactidão, quão deploravel é no districto o atrazo da producção d'esta especie de gado.

O que avulta mais, os individuos classificados para serviço de carga, e principalmente para todo o serviço, attendendo ainda ao diminuto valor de 15$945 réis por cabeça para os de carga, e de 16$320 réis para os destinados a todo o serviço, devem ser considerados o refugo, o infimo da especie, lazarentos sendeiros, para os quaes reputo ainda elevado o baixo valor que o recenseamento lhes dá!

Os cavallos e eguas empregados no serviço de lavoura, tendo por cabeça o valor de 23$520 réis, valor muito baixo e a que o sr. Lima, com rasão, augmenta 30 por cento, figuram pela totalidade nos concelhos de Azambuja, Villa Franca, Alemquer, Alcacer do Sal e Alcochete, concelhos unicos onde ha a grande lavoura, prestando ahi os serviços de gradagens e debulhas.

O valor do gado de lavoura seria muito superior, se mais poupado fosse e melhor tratamento tivesse, não o empregando como empregam, inclusivè poldros e eguas paridas, em trabalhos aturados e de estafar. São, ainda assim, estas eguas que produzem os cavallos que entram nas remontas do exercito, e parelhas, algumas muito soffriveis, para o serviço de trens da capital.

Nos concelhos de Azambuja e Villa Franca, onde se encontram as melhores eguas fantis e de melhor corporatura, poucas foram inscriptas como eguas de creação, mas sim de lavoura, o que prova á evidencia que consideram como fim principal, talvez por ser immediatamente util, o trabalho, considerando a creação um fim secundario e remoto de tão pouca importancia, que não guardam para ella especie alguma de regimen, nem lhe prestam a mais leve attenção ou cuidado, prejudicando assim os dois fins, porque o trabalho tambem se resente d'esta falta.

Voltando aos individuos da especie de que tratâmos, designados nas competentes listas para serviço de carga e para todo o serviço, diremos ainda, que não houve rigoroso cuidado na inscripção d'estes ultimos, devendo a maior parte d'elles ser incluida no serviço de carga, que é o seu quasi exclusivo prestimo nos concelhos de Torres Vedras, Alemquer, Alvito e S. Thiago do Cacem, onde se alistou o maior numero.

N'estes concelhos a serviço de almocreves e recoveiros, e nos concelhos proximos da capital a serviço de padeiros e cangalheiros é que se encontra o maior numero de animaes d'esta classe, menos felizes do que o jumento votado ao serviço do fazendeiro, porque em geral comem peior e trabalham mais.

É no gado cavallar destinado a serviço de sella e serviço de tiro, e nos cavallos de lançamento, que se encontram animaes de mais subido valor, valor que mais cresceria se as avaliações fossem bem feitas.

O recenseamento dá 1:590 cavallos e eguas destinadas a serviço de sella, pertencendo 925 a particulares e 665 ao exercito e casa real. O sr. Lima, estabelecendo a proporção entre este numero e o numero de habitantes do districto, encontra apenas 2 cavalleiros por 1:000 habitantes, e este resultado causa-lhe espanto, levando-o a fazer criticas e bem cabidas reflexões a tal respeito.

É realmente para admirar que, encontrando nós tanto cavalleiro por todas as partes do districto, nos appareçam tão poucos cavallos de sella, mas é ainda uma pequena causa o receio do imposto que nos explica facilmente o que á primeira vista tão extraordinario nos parece.

O imposto sobre trens e outros objectos de luxo e commodidade levou a muita gente o convencimento de que o cavallo de sella, incluido por diminuto preço na lista que os classifica para todo o serviço, ficava muito mais ao abrigo de qualquer contingencia! Eis mais uma causa que fez subir o numero de cavallos e eguas destinados a todo o serviço, e foi ainda a classificação das listas de parochia que offereceu esta evasiva.

É ainda nos cavallos e eguas de tiro que se encontram animaes de melhor valia, especialmente nos tres bairros de Lisboa e no concelho de Belem, ao serviço de particulares e da casa real. Nos restantes concelhos poucos animaes se encontram empregados n'este serviço, já porque ha menos gosto para este genero de transporte, já porque a peior viação o difficulta, e mesmo porque pouca gente se encontra em condições de vida que o possa sustentar.

As melhores parelhas a serviço de particulares são quasi todas de procedencia estrangeira, principalmente anglo-normandas, mas já se vêem algumas soffriveis, ainda que não tantas como era de esperar, de procedencia nacional, a serviço de particulares e mesmo de alguns trens de aluguer, depois que o governo, á custa de sacrificios e despezas, que infelizmente não têem sido bem aproveitados pelos creadores, principaes interessados, estabeleceu a remessa regular na epocha propria, de bons cavallos reproductores adquiridos no estrangeiro e no paiz, e destinados a fecundar, nos melhores centros de creação, as eguas da localidade, eguas que pela maior parte os não merecem.

Os bairros de Lisboa que mais gado cavallar, em serviço do tiro, deram ao recenseamento, foram o occidental e o central; o bairro oriental deu menos talvez por ser menos populoso e mais pobre, e talvez ainda porque as suas condições topographicas imprimam, em grande parte d'elle, diversas condições de existencia.

São, em todo o caso, os bairros da capital e o concelho de Belem que, quasi pelo total, figuram no recenseamento, pois que nos restantes vinte e tres concelhos do districto apenas doze contam 117 cabeças empregadas n'este serviço.

Cabe aqui fazer uma declaração em abono das commissões parochiaes de Lisboa, principalmente das do bairro central. É fóra de duvida que houve inexactidão, como bem demonstra o sr. Lima, emquanto ao numero de cabeças recenseadas, principalmente com respeito a trens de praça e differentes carros de transporte, mas não aconteceu o mesmo com relação a valores. As parelhas de particulares foram razoavelmente avaliadas, e se a media desceu em todo o recenseamento de cavallos e eguas destinadas a serviço de tiro a 72$460 réis por cabeça, influiu n'este resultado a maioria de sendeiros que o sr. Lima muito bem classifica de diurnos e nocturnos, e que mettidos ao miseravel vehiculo que custosamente arrastam dia e noite por essas ruas, pouco mais valerão do que o açoute e a libré de cocheiro que as dirige!

É a escolha de boas eguas de creação que nos póde livrar d'esta praga de sendeiros, mas se consultarmos a este respeito o recenseamento, acreditaremos que o districto não está em circumstancias muito lisongeiras para isso.

Encontrâmos apenas em todo o districto 558 eguas de creação, sendo a maioria d'ellas menores da marca, quer dizer, garranas mal cuidadas, que forçosamente hão de exhibir productos de igual quilate. A acceitarmos sem reflexão similhantes dados seria deploravel o estado actual d'esta industria comparativamente ao que era em 1859, epocha em que se fez no districto o recenseamento de eguas de creação. Alistavam-se então 1:883 eguas, ou mais que o triplo do numero actual, combinando apenas com elle na relação entre as de marca e menores de marca, que era igual, guardando a mesma proporção, isto é, sendo ainda a maioria menores de marca.

Deploravel seria uma tal decendencia de 1859 para cá e de pasmosa quão inexplicavel rapidez, se as listas de parochia não dessem clara e prompta solução a tal problema. Faltam no actual recenseamento as melhores eguas dos concelhos de Villa Franca de Xira e Azambuja, principal centro de creação no districto, e que os seus possuidores alistaram no serviço de lavoura, a que ligam, como já disse n'outra parte, exclusiva importancia, e faltam ainda nos outros concelhos, em alguns dos quaes, como Alemquer e S. Thiago de Cacem, se conhece alguma creação, porque o instituto geral de agricultura para ali tem destacado por vezes alguns cavallos do seu deposito, muitas eguas que foram incluidas nas listas com a designação para todo o serviço. É evidente que, addicionando estes numeros ao que dá exclusivamente para creação o actual recenseamento, o resultado seria superior ao que fornece o recenseamento de 1859, que, exigindo simplesmente o numero de eguas de criação existentes no districto, alistou todas aquellas que no actual recenseamento figuram em differentes listas.

Vê-se ainda pelo simples exame das listas, que a melhoria das eguas de creação não estão incluidas nas listas para tal fim, mas só figuram n'ellas as mais ordinarias, pois que o seu valor não passa de 24$580 réis por cabeça, media que seria ainda inferior, se não subisse á custa de 14 boas eguas manadias, pertencentes ao sr. marquez de Castello Melhor, e que foram avaliadas no concelho de Alemquer em 72$000 réis por cabeça.

Os concelhos de Cintra, Mafra, Villa Franca, Azambuja, Alemquer, Alcacer do Sal e S. Thiago de Cacem são os que dão maior numero de eguas de creação e de mais valor, e são elles na verdade os unicos e exclusivos centros de creação equina no districto, já pela sua feição agricola que, na maior parte d'elles, é a grande lavoura, já pelas extensas e ferteis pastagens que possuem ao norte os concelhos de Azambuja, Alemquer e Villa Franca, nos campos e lezirias do Tejo, e ao sul o concelho de Alcacer do Sal, nas lezirias do Sado.

Aproveitando estas disposições naturaes, o sr. Lima faz notar a vantagem de estabelecer quatro centros coudelicos n'estes principaes pontos de creação, considerando dois ao norte e dois ao sul do districto. Os do norte são: um que comprehende os concelhos de Cintra e Mafra, e o outro abrange os concelhos de Azambuja, Alemquer e Villa Franca de Xira. Estabelece no sul, um no concelho de Alcacer do Sal e outro no concelho de S. Thiago de Cacem que, por ser menos importante, considera filial do antecedente.

A esta divisão, que consideramos de todo o ponto racional, seja-nos licito fazer um additamento. O concelho de Alcochete póde ser no sul um centro caudelico tambem filial do de Alcacer do Sal, e não menos importante, apesar de mais pequeno do que S. Thiago do Cacem. A sua cul-

tura accommoda-se melhor á producção de gados, tem melhores eguas de creação, e se consultarmos o recenseamento, vemos que esta industria tem n'este concelho melhor e mais pronunciada feição, porque figuram n'ella quatro cavallos de lançamento, os melhores do districto, attendendo ao seu valor, a não serem os pertencentes ao governo, ao passo que no concelho de S. Thiago de Cacem não encontrâmos um só cavallo destinado a tal mister, sendo-lhes preciso recorrer ao governo que, ha alguns annos, para ali tem mandado um cavallo do deposito. Deve comtudo notar-se que um só cavallo não basta para cobrir as eguas da localidade e por isso a maioria d'ellas, que já de si pouco valem, cobertas por garranos ou então por algum sendeiro de marca já estropeado, vão exhibindo productos que, não só perpetuam raças miseraveis, mas vão ainda annullar os bons effeitos que a presença do garanhão pertencente ao governo podia produzir.

Nos concelhos de Cintra e Mafra, concelhos que tinham perdido bastante a nomeada da sua producção hippica, principalmente o primeiro, tão celebre, desde os tempos mais remotos, pela ligeireza e robustez de suas eguas serranas, e o segundo de mais recente data, pelos excellentes productos que deu a coudelaria estabelecida na tapada por el-rei D. Fernando, coudelaria que acabou infelizmente nos primeiros ensaios, tão esperançosos para a industria pecuaria, vão produzindo benefica influencia os garanhões estacionados no posto hippico da quinta regional de Cintra, unicos existentes n'aquelle centro coudelico; tornando-se já notaveis pela belleza e elegancia de fórmas e pela ardencia de genio os cavallos que tiram a sua procedencia das proximidades d'aquelle util estabelecimento.

Na circumscripção que abrange os concelhos de Azambuja, Alemquer e Villa Franca de Xira, mais aquilatada estaria a producção hippica se, a par dos cavallos do governo que para ali têem ido, sómente padreassem bons cavallos de marca dos particulares, banindo de tal funcção cavallos de menos da marca, e alem d'isso, dando melhor regimen de alimentação e trabalho ás eguas, e construindo potris apropriados á creação.

Com pequenos sacrificios da parte dos proprietarios, aproveitando intelligentemente o auxilio que o governo lhes podesse dispensar, seria este centro coudelico o mais importante do districto, e ainda o mais notavel do paiz, porque nenhum melhor do que elle possue condições para a producção de bons cavallos proprios para sella e tiro ligeiro.

O concelho de Villa Franca de Xira, o principal d'este centro, já possuia uma boa e bem conhecida raça de gado cavallar, denominada do capitão mór. Esta raça foi creada em 1820 pelo barão de Villa Franca, então capitão mór, com eguas da terra e cavallos de Alter; deu bons productos durante a vida do proprietario e ainda por alguns annos, mas os herdeiros dentro em pouco a abastardaram, deixando-a perder, a ponto de se considerar hoje extincta.

Existe actualmente no concelho um proprietario que, se não desanimar, tem recursos e sobeja intelligencia para crear alguma cousa de notavel n'este ramo da industria pecuaria. Fallâmos do sr. Palha, que prosegue na iniciativa do seu fallecido pae, lavrador illustrado, forcejando por crear uma raça, com algumas eguas adquiridas da casa de Niza, que têem sido acavalladas por bons garanhões, entre elles alguns pertencentes ao deposito hippico do instituto geral de agricultura. Entretanto o sr. Palha, segundo nos informam, apesar de se avantajar muito aos seus vizinhos no regimen que presta ao seu gado, parece que não escrupulisa ainda muito, quando tem trabalhos de lavoura a fazer em submetter sem distincção a esses trabalhos, as eguas mesmo paridas e os poldros.

Nos centros coudelicos do sul o de Alcacer do Sal, o mais importante é o unico que ainda não requisitou para as suas eguas cavallo algum do governo, servindo-se de garanhões da localidade, a maior parte d'elles menores de marca e por isso improprios para elevar a producção de gado cavallar ao grau que deve attingir em localidade tão azada para isso.

É evidente que o abusivo emprego de reproductores de tal ordem, deve dar em resultado productos de igual quilate, e por isso o sr. Lima, acertadamente propõe para este centro, reforma completa de eguas e garanhões.

Os restantes concelhos do districto nunca poderão figurar n'esta parte da industria pecuaria, porquanto, uns pela aridez de terrenos e escassez de pastagens, e outros, apesar de ricos, pela

sua especial feição agricola, a pequena cultura, jamais dispensarão os serviços da vil garranada, a escoria da especie, que mais se ageita ás suas condições economicas e exigencias locaes.

São ainda, e isto é racional, os concelhos que fazem parte dos centros coudelicos apontados que apresentam maior numero de crias, mas em nenhum d'elles, observa judiciosamente o sr. Lima, este numero é proporcional ao numero de eguas alistadas. N'uns apparecem de menos e n'outros de mais. Esta desproporção depende provavelmente não só do modo como foram classificadas as eguas nas differentes listas, mas ainda do movimento que experimentam nos mercados, os poldros e poldras até á idade de tres annos.

Depois d'estes concelhos, o mais importante é o de Belem que apresenta alguns poldros, procedentes de pequenas coudelarias, formadas com algumas eguas manadias na real tapada de Ajuda. Estas eguas, a maior parte de procedencia estrangeira, italiana e ingleza, pouco produzem, já porque estranham o regimen, já porque a localidade pouco desenvolvimento póde dar a este genero de industria.

Não existe no districto regimen algum systematico e racional, com relação á alimentação, creação e trabalho do gado cavallar manadio. Vive durante parte do anno em pastagens e rastolhos sem ter, mesmo na epocha de trabalhos de lavoura, ração alguma supplementar, e quando aquella alimentação escasseia, no principio do verão cortam-lhe para sustento os ramos de salgueiros e vimeiros, e no inverno lançam-o ao pasto de charneca e ahi algumas vezes, quando a fome e frio começam a dizimar poldros e eguas, o lavrador aterrado abre o seu celleiro para distribuir uma pequena ração, que não excede uma oitava de cevada por cabeça.

Os poldros são desmamados quando chegam a um anno de idade, e nem todos os lavradores têem o cuidado de os separar das eguas, o que dá em resultado estragarem-se, pelas cobrições prematuras que fazem e de que sáem enfezados productos, e pelos aleijões que apanham nas brigas de preferencia a que se entregam.

Nos trabalhos de lavoura, poldros e eguas paridas trabalham sem criterio nem distincção, isto é, até mais não poderem, sem attenção á sua pouca força e circumstancias especiaes em que se acham.

O regimen do gado cavallar é proximamente o mesmo do gado bovino bravo, com a unica differença de que, guardam para aquelle a preferencia e primazia de pastagens.

Em resumo, para melhorar no districto a producção cavallar, creando boas raças accommodadas ao serviço de sella e de tiro ligeiro, auxiliem os lavradores os esforços do governo, que, no que tem feito, boa vontade mostra de os ajudar, escolham e apurem bem as suas eguas, submettendo-as a um regimen racional, com relação á alimentação e trabalho, e façam uma boa escolha de reproductores.

Feito isto e tudo quanto o sr. Lima diz no seu parecer, ácerca dos meios de melhoramento indispensaveis, estabeleçam-se os centros coudelicos, com exposições e concursos n'esses centros, estabeleçam-se certos e bons mercados para os bons productos que d'ali hão de saír, acabando com os ciganos e feiras *da ladra*, que por toda a parte abundam, e cumpra-se á risca, ponto em que o sr. Lima insiste com toda a rasão, o regulamento das remontas do exercito, regulamento que tem sido pouco seguido, especialmente no que dispõe o artigo 24.º do capitulo 6.º

São estes os pontos capitaes que, tomados na devida conta, afastarão d'esta industria os especuladores que á custa da miseria d'ella enriquecem, chamando ao seu dividendo de justos e rasoaveis lucros, os que são verdadeiramente interessados no seu progresso.

GADO BOVINO

Temo-nos afastado um pouco da indole d'este nosso trabalho, entrando na analyse do recenseamento e nas apreciações dos seus dados estatisticos, d'aqui em diante vamos restringir-nos tratando mais de leve este e outros pontos, a que o parecer da commissão districtal cabalmente satisfaz.

O districto de Lisboa, se não é dos mais importantes pela quantidade de gado bovino que produz, quantidade ainda assim muito superior á que o recenseamento manifesta, pois como já disse n'outra parte, foi aqui que se deu o maior sonegamento, que póde talvez avaliar-se em 20 por cento, é-o sem duvida pela qualidade.

Existem no districto cinco raças differentes, mas duas d'ellas, as principaes, tão bem qualificadas estão, e de caracteres tão fixos e distinctos, que não é muito facil, mesmo aos mais profanos na materia, o confundi-los com individuos de outras raças. É o que não acontece a respeito de algumas raças do norte; o homem que as tenha observado e estudado distingue-as, mas o que não curar d'isso confunde-as.

Estas duas raças são: a brava do Ribatejo e a turina dos arredores de Lisboa. As tres restantes são: a ratinha serrana, charnequeira ou da terra, do norte do districto; a charnequeira do sul, denominada tambem da terra, demorando ao sul do Tejo; e a alemtejana, com seus laivos de algarvia, nas terras e lezirias do Sado e suas immediações, estendendo-se por todo o sul do districto até Grandola, S. Thiago de Cacem e Sines.

Existe ainda grande numero de animaes bovinos espalhados pelo districto e que denominam vulgarmente ratinhos, e estes são os de maior corpulencia e valor, prestando melhor serviço, pertencentes a diversas raças do norte do paiz, mas em geral á mirandeza, são importados da Beira, onde voltam depois de reformados do trabalho, para serem submettidos á engorda nos seus ferteis lameiros, d'onde sáem para entrar no matadouro de Lisboa. E é de notar que, tendo o districto boas condições para tentar a industria da ceva, não o faça, vendendo ainda os bois da sua pequena raça ratinha, que depois de engordados d'ali voltam, prestando carne tão fina e tão bem reputada como a de seus congeneres, os mirandezes.

A raça mirandeza, a mais numerosa e a mais prestadia no trabalho, é tambem aquella a que se encosta o maior numero de typos pertencentes a outras raças. Assim, as raças do districto de Lisboa, incluindo a raça brava, e com excepção da turina, que é uma raça distincta, com caracteres morphologicos especiaes, podem dizer-se moldadas pelo typo mirandez.

A raça brava do Ribatejo reside em todo o valle do Tejo, do norte e sul, desde os campos da Gollegã e mouchões e charnecas da Chamusca até ás terras do concelho de Villa Franca de Xira, pelo lado do norte, e do concelho de Alcochete, pelo sul, estendendo-se até Alcacer do Sal, onde os lavradores José Maria dos Santos e Paula Leite possuem ainda bastantes individuos d'esta raça.

Afigura-se-nos que a raça brava do Ribatejo foi constituida com individuos da raça mirandeza, e leva-nos a acreditar isto a observação que fizemos n'um touro mirandez, que ainda ha pouco exercia as funcções de reproductor na quinta regional de Cintra, e que, nas fórmas e indole, apesar de sujeito em estabulação, era exactamente um touro bravo do Ribatejo. Concebe-se que seria facil a formação d'aquella raça com individuos d'est'outra.

Nos tempos em que os terrenos eram, na maior parte, incultos e bravios, escolhidos alguns individuos mais ariscos e arredios da pouca cultura existente, afastando-os de povoado e de outros animaes, e sendo continuamente espicaçados e corridos, seria mui facil obriga-los a adoptar habitos puramente selvagens, para que já naturalmente propendiam, embrenhando-se em solitarios devesaes, e fugindo assim do homem, que evitavam como inimigo implacavel. Expostos aos rigores do tempo, comendo pouco e de sobresalto, e soffrendo continuos ataques, assim adquiririam as tres qualidades, braveza, sobriedade e rusticidade, que, transmittindo-se e fixando-se de geração para geração, formariam a raça que ainda hoje possue em alto grau taes qualidades.

Confirma algum tanto esta opinião a circumstancia notoria de que, á medida que a povoação e cultura crescem, perde bastante em braveza esta raça, perseguindo menos e só investindo devéras quando se vê encurralada e constrangida a isso.

Póde ser dezarrasoado e de todo o ponto nullo este meu alvitre com respeito á procedencia de similhante raça, entretanto o sr. Lima de certo modo me empenha n'elle, quando, nos seus apontamentos sobre as raças bovinas da Extremadura, publicados no *Archivo rural*, a pag. 511 do vol. 13.°, diz o seguinte:

«Quem examinar e comparar attentamente o todo da conformação da raça brava com a mirandeza ha de notar, como nós temos notado, que aquella parece em grande parte o escorço morphologico d'esta, etc.»

A creação do gado bravo tem, como fim principal, o aluguer para corridas nas praças, e vem depois, como fim secundario, o trabalho, para os bois castrados depois das corridas, e para os castrados em novilhos, que são os somenos; e ultimamente acabam bois e vaccas na engorda para o talho, ordinariamente aos dez annos, idade em que os bois são reformados do trabalho e as vaccas desviadas da reproducção e creação, unicas funcções economicas que exercem.

Abstrahindo da importancia que merecem hoje as lides tauromachicas, que discordam plenamente da indole e sentimentos da epocha como espectaculos altamente repugnantes e anticivilisadores, e tendo simplesmente em vista os bons principios de economia rural, é facil o convencimento de que não convem ao lavrador a creação de tal gado para tão selvatico fim! Póde acaso comparar-se o lucro que dá um touro, ainda mesmo de tal raça, que possa, sem descredito do creador, figurar em corridas durante tres ou quatro annos consecutivos, ao que póde dar no mesmo tempo um boi de uma boa raça de trabalho?

Os que sustentam e defendem a creação de similhante gado, dizem que elle convem, principalmente pela sua rusticidade e sobriedade, pois que vive em regimen pastoril permanente, alimentando-se em sitios incultos e bravios, onde outros morreriam á fome. Emquanto á sua rusticidade, todos lh'a provam, o regimen é o mesmo; mas, no que diz respeito á sobriedade, nem todos lh'a deixam rigorosamente experimentar.

Os lavradores do Ribatejo mais ricos e que sustentam raças de melhor nomeada, ou possuem ou arrendam por bom preço pastagens de lezirias e terras salgadas onde o gado encontra boa alimentação durante grande parte do anno, em que para os outros escasseia, tendo de recorrer á charneca. Ora, estas boas pastagens seriam de mais util e lucrativo emprego na alimentação de boas raças de trabalho, dando a engorda aos que n'elle se fossem reformando, emquanto os terrenos baldios e de charneca sustentavam em seus fracos pascigos qualquer outra especie pecuaria, a ovina ou caprina, que melhor se ageitasse ás necessidades e condições economicas da localidade.

O boi bravo, depois de castrado é submettido ao trabalho, que pouco productivo é, já pelo tempo perdido em o domar e sujeitar ao serviço, já pelos prejuizos que causa, ferindo homens e estragando apparelhos, e ainda pelo mal dirigido e demonstrado emprego da sua força, que já pouca é, attendendo á pequenez do corpo e á falta do desenvolvimento util e indispensavel á sua applicação. Uma boa junta de bois da raça mirandeza produz tanto e melhor trabalho do que tres juntas de bois de raça brava.

O mais notavel n'este gado é a sua aptidão para a engorda. Possue uma actividade e poder assimiladores que não se encontram em muitos individuos de outras raças mais bem tratadas. É notavel como, no curto espaço de tres mezes, março, abril e maio, que tanto dura a engorda a valer, e isto em pastagens, que sendo escolhidas para tal fim, não são entretanto de fartar, porque as melhores são primeiro aproveitadas pelo gado cavallar, adquire bom estado de carnes com que vae abastecer durante parte do verão os talhos da capital. É verdade que esta carne, dura e pouco saborosa, é reputada a peior de todas, mesmo inferior á do gado alemtejano que se abate na mesma epocha, mas isto é assim, porque a carne procede de rezes que foram castradas em idade avançada e que só são submettidas á engorda depois de raladas pelas corridas e estafadas pelo trabalho, acrescendo ainda, que a sua indole bravia as expõe a toda a sorte de maus tratos até ao momento em que são abatidas.

Esta raça, admiravel pela sua rusticidade e sobriedade, qualidades que a devem tornar apta para o trabalho, sendo n'elle rija e ligeira, e ainda notavel pela sua aptidão cevatriz, póde bem dispensar a sua braveza, que não harmonisa com os costumes e necessidades da epocha exigente de trabalho e carne, que as corridas lhe estão roubando; transformando-se, pelo cruzamento continuo com individuos de raça mirandeza, n'uma só raça de trabalho que, juntando a mansidão e

corpulencia ás qualidades descriptas, ajudaria a resolver em grande parte o problema de que depende o adiantamento da lavoura ribatejana.

É de esperar que o progresso lento, mas proveitoso, das nossas cousas agricolas, faça dentro em pouco conhecer o alcance de tão urgente quão importante melhoramento.

Outra raça importante, a unica do paiz com similhante aptidão, possue o districto de Lisboa: é a turina, raça leiteira, variedade da raça hollandeza. A hollandeza, entre as raças leiteiras de primeira classe, é a melhor de todas pela sua alta producção, que é de 25 a 35 litros de leite por dia na força da lactação, a media é de 10 a 12 litros, e calcula-se a sua producção total por anno em 3:500 a 4:500 litros.

A nossa raça turina, inferior em producção de leite á hollandeza, como muitas outras existentes em França, Belgica e Allemanha e que d'ella derivam, é entretanto uma das boas leiteiras de segunda classe e a melhor das de terceira, dando na força de lactação 15 a 18 litros de leite por dia, em media de 6 a 8 litros, e no total por anno 2:700 a 3:000 litros.

É em Lisboa e nos concelhos mais proximos, Olivaes e Belem, que se encontra o maior numero de vaccas turinas e as mais finas, principalmente no concelho dos Olivaes, onde tem tomado incremento a exportação d'este gado para o Brazil e Hespanha.

Perto da capital, onde o leite tem prompto consumo, constitue a manutenção d'esta raça, a industria mais valiosa que o saloio tem para se sustentar, e não ha mesmo outra em que o capital empregado dê tão subidos lucros. Estes lucros aproveitam principalmente ao saloio, que trata o gado pela sua mão, vive com elle fóra da cidade, onde vem apenas vender o leite; mas não devem ser muito avantajados para as modernas vaccarias de Lisboa, estabelecimentos a que não agouro prolongada existencia, por circumstancias que os hão de necessariamente fazer caír, e as principaes são: o luxo com que estão montados, a importancia da renda que pagam, os ordenados do pessoal que empregam e o maior custo da alimentação.

N'esta raça, a funcção de lactação póde considerar-se perenne, porquanto, em algumas vaccas, mal se supprime, e em muitas, nem de todo, por poucos dias antes do parto.

Alem do leite, temos ainda a producção de crias, uma em cada anno, e que logo aos dois mezes são bem vendidas para os talhos da capital. As que escapam á faca do magarefe, destinando-se á producção de leite, só mamam até aos seis mezes, epocha em que as desviam das mães, dando-lhes alguma herva, e assim as chegam dentro em pouco á ração de feno, palha e algumas beberagens de farinha ou semeas.

A precocidade da funcção economica que desempenham é tambem uma das qualidades notaveis d'esta raça, e os vaqueiros têem-as talvez puxado em demasia, sacrificando com prematuras e seguidas gestações o desenvolvimento e sã constituição dos individuos ao interesse que, dos dois annos em diante, d'elles tiram, no leite que começam a dar, e nas crias que vendem todos os annos para o açougue. Esta exploração dura até aos nove ou dez annos, idade em que a vacca dá pouco leite e esse muito delgado, e é então que a reformam, engordando-a como podem, mas sempre mal, e vendendo-a para o talho.

As femeas começam pois muito cedo a figurar na reproducção, sendo cobertas quando completam um anno, e o macho começa a cobrir quando tem anno e meio ou dois annos, empregando-se n'este serviço até aos quatro annos, sendo então reformado por corpulento e pesado para novilhas que não podem com elle.

Na venda das crias figuram os machos em maior numero, porque não sendo conveniente por causa do leite que consomem durante a amamentação, crea-los para os castrar, destinando-os ao trabalho, só de vez em quando uma ou outra vaccaria escolhe um mais apurado e de melhor pinta para cobrir as suas vaccas e as dos vizinhos que o reclamam, mediante uma certa retribuição por cada salto, porque nem todos podem sustentar touro de cobrição.

As vaccas turinas são de muito alimento, e se lhe faltam com elle ou é de má escolha, immediatamente se resente d'isso a producção do leite, que diminue na mesma proporção, em quantidade e qualidade.

Nos arredores de Lisboa, o regimen alimentar das vaccas leiteiras é em geral mixto; pastam

de dia, se o tempo o permitte, e estabulam de noite. Em estabulação comem palha, feno, semeas em beberagem e verduras; e no estio, quando as verduras escasseiam, aproveitam para lhe dar todos os rebotalhos de fructas e hortaliças.

A beberagem de semeas não falta em epocha alguma do anno, e no estio, como a transpiração e a falta de alimentação aquosa diminuem bastante a lactação, sendo o leite mais encorpado, mas menos abundante, costumam alguns vaqueiros salgar a beberagem, provocando a sêde, que obriga as vaccas a beber a miudo, supprindo assim a falta de agua dos alimentos. Este expediente não é bom, nem mesmo para o vaqueiro, que muitas vezes desacredita, porque se augmenta alguma cousa a quantidade do leite, deprecia bastante a sua qualidade, tornando-o delgado e dando-lhe um sabor desagradavel.

É nas vaccarias existentes em Lisboa que se observa a estabulação permanente, e ahi se arraçoam mais regularmente as vaccas. O penso é distribuido a cada uma pelo seguinte modo, segundo a formula dada por um d'estes principaes estabelecimentos, formula que o sr. Lima publica nos seus apontamentos sobre as raças bovinas portuguezas, a paginas 562 do volume 13.º do *Archivo rural*, e que, com a devida venia, transcrevemos:

Ás 7 horas da manhã	Feno ou palha	2	kilog.
Ás 9 e meia	Semeas em beberagem	1	»
	Feno ou palha	1	»
Ás 12 horas	Verde	10	»
	Ou beterraba	5	»
	Feno ou palha	1	»
Ás 5 e meia da tarde	Agua.		
Para de noite	Palha	4	»

Esta formula poucas variantes tem durante as estações do anno, a não ser na primavera, em que se augmenta a ração de verde, diminuindo o secco na mesma proporção.

Esta ração, diz ainda o sr. Lima, é deficiente ou incompleta, segundo as tabellas dos equivalentes nutritivos das forragens, porquanto é equivalente a $6^k,640$ de feno, se n'ella entrar sómente a palha, ou então a $9^k,320$ de feno, se entrarem 4 kilogrammas de palha e 4 de feno; ora como a ração completa para os animaes bovinos de renda é avaliada em 3 kilogrammas de feno por 100 de peso vivo, a ração completa da vacca turina em producção, dando-lhe um peso medio vivo de 350 kilogrammas, deve constar de $10^k,5$ de feno ou forragem equivalente; mas como as tabellas dos equivalentes nutritivos não merecem grande fé entre nós, porque a palha e outras forragens têem aqui mais subido valor altriz do que nos climas do norte, por isso dando á palha um valor nutritivo que orça pelo do feno, o que não faz differença sendo ella boa e bem escolhida, teremos então para as vaccas turinas uma ração equivalente a $11^k,5$, o que já é sufficiente.

São ainda o asseio e limpeza condições indispensaveis á manutenção das vaccas leiteiras, conservando-lhes a saude e subindo-lhes a qualidade do leite; mas os vaqueiros, em geral, não dão importancia a estas cousas, que em rigor apenas se observam nas boas vaccarias da capital, onde os animaes, magnificamente alojados, são limpos todos os dias. Em geral os estabulos ou curraes são immundas estrumeiras que viciam o ar nunca renovado e sujam os animaes, communicando ao leite, que se altera facilmente mungido em tal meio e condições, um sabor desagradavel.

As vaccas turinas tambem produzem alguma manteiga, mas pouca, que se consome fresca em Lisboa. O seu leite, muito caseoso, rende pouco em manteiga pela ausencia da qualidade butyrosa que se requer no leite das vaccas destinadas a tal producção.

A raça de Alderney, existente na quinta regional de Cintra, e que se vae espalhando por todo aquelle concelho, o cruzamento d'esta mesma raça com a turina, e mesmo a raça ratinha serrana ou da terra, produzem individuos muito mais aptos a preencher tal fim, e por isso o concelho de Cintra já vae enviando ao mercado de Lisboa muita e boa manteiga fresca, e é de crer que esta industria progrida n'este e n'outros pontos mais afastados da capital, porque sendo o leite um

producto que requer prompto consumo, é ás vaccarias da capital e dos logares mais proximos que mais convem o seu fornecimento.

Melhore-se pois a raça turina, tendo unicamente em vista a importante funcção economica que desempenha a producção de leite; mas melhore-se dentro da propria raça, escolhendo vaccas de boa corpuratura e que melhores signaes galactoscopos offerecerem, e empregando sómente na cobrição touros que d'ellas procedam.

Para producção de manteiga adquiram-se vaccas de Alderney e vão-se puxando, cada vez mais, as mestiças existentes ao sangue d'esta raça. Como industria nascente precisa protecção que a ajude a progredir e faça desenvolver, e para isso basta acabar com o mal entendido rigor do fisco, que lhe oppõe mil embaraços ás portas da cidade, occasionando o transtorno e demora de um producto que precisa encontrar consumo prompto e certo que o anime e faça concorrer ao mercado.

Ahi deixâmos succintamente descriptas as duas raças especiaes do districto de Lisboa, e agora passaremos a tratar dos tres typos de raças differentes que se produzem e criam no districto e que, se no presente pouco valem, podem comtudo converter-se em boas raças de trabalho, se, como é de esperar, for augmentando a instrucção e o gosto pelas cousas agricolas e pecuarias.

Existem em todo o districto, empregados nos trabalhos de lavoura e carretos, bois importados da Beira, em geral pertencentes á raça mirandeza, e aqui denominados bois ratinhos. Estes bois, pela sua corpulencia e força, são os que melhor se ageitam aos serviços exigidos pela grande lavoura, e é por isso que elles figuram mais nos concelhos de Azambuja, Villa Franca de Xira e Alemquer, ou então fazendo pesados carretos nos centros vinhateiros, Torres Vedras e Arruda, e ainda nos concelhos de Cintra e Mafra, na carretagem de suas pedreiras.

Este gado, como tem mais valor pelo serviço que presta e pelo preço por que é adquirido, e mesmo porque soffre bastante com o rigor do tempo, maximè com a insolação, é o mais bem tratado. Vive em estabulação; alem da palha e feno tem ração de fava, ordinariamente uma quarta. A palha e feno não são dados á descripção, mas tambem não ha ração certa para qualquer das cousas; é o tratador quem as distribue á sua vontade e a pouco e pouco a cada boi.

Para os trabalhos de pequena cultura nos concelhos situados ao norte do districto, na facha comprehendida entre o litoral e o valle do Tejo, existe o gado ratinho serrano, muito similhante ao ratinho mirandez, e que é talvez um typo d'elle degenerado.

Esta raça produz-se e cria-se em toda a Extremadura entre o Tejo e o litoral, e o melhor pertence a terras do districto de Leiria e á comarca de Thomar no districto de Santarem. Era sem duvida a melhor raça de trabalho do districto, se, escolhendo as vaccas de mais corpo as fizessem cobrir por bons touros mirandezes, que dariam aos productos a corpulencia e por conseguinte a força que lhes falta, pois em rusticidade e rigeza para o trabalho são superiores aos seus congeneres, os grandes ratinhos.

O regimen alimentar d'este gado não merece attenção alguma; é em geral o mixto mal dirigido. Pastam de dia, sempre que o tempo o permitte, e recolhem de tarde ao curral, onde lhes ministram um escasso penso de feno, palha ou folhado de milho.

Emquanto á reproducção e creação tambem não sobram os cuidados.

As vaccas, já de si pequenas e enfezadas, são cobertas pelo primeiro novilho que apparece, reproduzindo-se assim em individuos que, nos concelhos proximos de Lisboa, são grande parte d'elles, com um ou dois mezes, ou aos seis mezes depois de desmamados, vendidos para o talho. Os que escapam para creação ou trabalho não são objecto de grande cuidado.

Ainda assim grande numero d'estas vaccas mal pençadas produzem quasi a totalidade da manteiga fresca que se consome no mercado, e os bois depois de prestarem um trabalho aturado e superior ás suas forças são levados pelos especuladores d'este genero á Beira, onde engordam depressa, pois têem boa aptidão para isso, vindo depois fornecer aos talhos da capital carne tão bem reputada como a da Beira.

O gado charnequeiro do sul do Tejo não póde tão facilmente constituir raça como aquelle de que temos tratado. A sua vida e tratamento são ainda mais aventurosos e por isso o seu typo não

apresenta caracteres uniformes, encostando-se sempre áquelle dos individuos pertencentes a raças vizinhas.

Observa-se, por exemplo, nos charnequeiros dos concelhos de Alcochete, Alcacer do Sal e de suas vizinhanças, o typo e conformação da raça brava, e nos que defrontam com terras alemtejanas nota-se o todo morphologico d'estas raças. O seu regimen alimentar é, principalmente para as vaccas, mais manadio que estabular.

Nos concelhos que demoram mais ao sul do districto, Grandola e S. Thiago do Cacem, encontram-se bois de trabalho de raças alemtejanas, quasi todos do districto de Beja, e de raças algarvias, e ainda algum armentio que participa dos caracteres d'estas duas raças.

Em resumo, existem no districto de Lisboa tres raças propriamente ditas: a turina, a brava e a ratinha serrana, que para a sua maxima utilisação devem ser melhoradas, o que é de urgente necessidade para as duas ultimas. As restantes não podem ser consideradas raças, senão quando se fundirem no typo d'aquellas que melhor representam.

GADO MUAR

O districto de Lisboa é bastante inferior na quantidade e qualidade dos individuos d'esta especie. Os melhores muares são importados da provincia do Alemtejo; os produzidos no districto são muito ordinarios porque procedem, em geral, da copula entre garrano e jumenta, productos que, se são mal reputados em toda a parte pela sua má indole, má conformação e pequena corporatura, principalmente o devem ser aqui, onde não se empregam cuidados de sorte alguma nem intelligencia na escolha dos reproductores, servindo o primeiro garrano que aceite bem este genero de cobrição, pois nem todos o querem, para fecundar jumentas que nem para a reproducção da propria especie serviriam.

Apparecem alguns, o menor numero, procedentes do coito entre jumento e egua, mas pouco mais valem do que os precedentes, aindaque de maior corpo, porque os paes são ordinarios e as mães não têem melhor valia.

O recenseamento do gado asinino offerece dados que corroboram esta nossa asserção, pois não dá em todo o districto senão um reproductor que possa ser convenientemente empregado na producção de gado muar; é um jumento de raça hespanhola pertencente ao sr. marquez de Castello Melhor, e que, em algumas eguas desviadas da producção cavallar, por serem menores de marca, tem feito finos e excellentes muares.

É nos paizes invios e montanhosos que este gado admiravel e excepcional, pela robustez da sua organisação e conformação e pela sua sobriedade, se avantaja ao cavallo e a todos os animaes de trabalho na promptidão, ligeireza e segurança com que presta todos os serviços a que o submettem, sem jamais cansar.

No districto de Lisboa, onde não existem similhantes condições topographicas, é a maior parte d'este gado utilisado por moleiros e almocreves, que o preferem ao cavallo no serviço de carga, por ser mais forte e aturador em trabalho de longas e repetidas jornadas, de povoado para povoado.

Ha ainda uma boa parte empregada no serviço de tiro ligeiro e pesado, e esta é a melhor, porque o gado que aqui figura é todo alemtejano.

Foi em Lisboa ao serviço de particulares, de omnibus e char-à-bans, em Belem ao serviço da casa real e de artilheria, e em Torres Vedras na tração de pesadas carretas alemtejanas, que se recenseou o maior e melhor numero.

O gado da casa real é todo procedente de eguas de Alter, e é talvez ao pouco escrupulo com que se tem promovido ali a sua producção que se deve, em parte, o abatimento em que se acha presentemente a boa raça cavallar d'este nome.

Encontram-se ainda, mas em limitado numero, individuos d'esta especie, empregados na lavoura de alguns concelhos.

A lavoura alemtejana emprega nos seus serviços muito e bom gado muar, e são exactamente os concelhos de Setubal, Alcacer do Sal, Grandola e S. Thiago de Cacem que, resentindo-se dos usos e costumes da provincia do Alemtejo com que defrontam, empregam na sua lavoura o maior numero de muares recenseados. Nos concelhos de Alcacer do Sal e S. Thiago do Cacem é mais subido o valor do gado muar de lavoura.

É insignificante o numero de crias alistadas no recenseamento, e isto não admira, porque sendo de importação a melhoria d'este gado, o insignificante resto que póde ser tomado como producção do districto mostra claramente a pouca importancia que aqui tem este ramo da industria pecuaria.

É verdade que este districto não tem exigencias que o incitem á producção de similhante gado, mas as localidades, e como vimos algumas ha que por circumstancias economicas a reclamam, devem prover ao seu melhoramento, escolhendo eguas ageitadas para tal fim e fazendo-as cobrir por bons jumentos hespanhoes que, pela sua corpulencia, melhor do que os nossos se prestam a tal serviço.

GADO ASININO

De todos os animaes domesticos a serviço do homem é o jumento o mais prestadio, o mais sujeito e tambem o mais injustamente desprezado. Dotado de extrema sobriedade, é o companheiro inseparavel do fazendeiro pobre, que a troco de uma alimentação escassa e miseravel tira dos seus serviços o maximo partido, já arrumando-lhes pesadas cargas, já saltando-lhe no dorso ao largar o trabalho, e obrigando o misero animal a transporta-lo, muitas vezes com supremo esforço, á sua distante habitação.

Algumas vezes, e então é feliz, transforma-se em cavallo do rico que, velho e pesado, prefere a sua curta e suave andadura.

Ha nos jumentos, como nos cavallos, raças differentes, mas não as têem distinguido nem feito especial menção d'ellas, confundindo-as, por assim dizer, em uma só raça, em geral, vil e desprezada.

O jumento quando novo é bonito, ligeiro e brincalhão, mas logoque lhe cáe em cima a mal geitosa e pesada albarda obedece ao cego e fatal destino que, mimoseando-o com toda a sorte de maus tratos, o tornam feio, pesado e estupido.

Nos pontos do districto em que predomina a pequena propriedade, e principalmente nos concelhos vinhateiros, conta-se o maior numero d'estes animaes. Torres Vedras é o concelho que possue jumentos em maior numero, mas não se avantaja aos outros em qualidade.

O recenseamento dá 16:291 cabeças e o ridiculo valor medio de 4$610 réis por cabeça. Este valor está baixo, mas ainda assim não póde subir muito, porque, se apparece um ou outro jumento de mais subido preço, a maioria d'elles está muito abaixo d'aquella avaliação.

N'uma palavra, ha jumentos em todos os concelhos do districto, mas em toda a parte o seu tratamento merece os mesmos cuidados, isto é, nenhuns. É extremamente sobrio á força de privações.

A producção e creação d'este gado não tem direcção alguma; reproduzem-se e criam-se por assim dizer ao acaso, perpetuando uma desgraçada especie, bem digna de melhor sorte pelo bom serviço que presta.

O jumento ha de viver sempre assim; não póde melhorar de condições porque está exclusivamente ao serviço do homem pobre e menos illustrado, que nunca chegará a comprehender a sua importancia economica.

São 15, em todo o districto, os jumentos de cobrição alistados, numero insuficientissimo para as jumentas que existem, se fossem os unicos empregados em tal mister, mas concorrem indistinctamente com os jumentos de trabalho na reproducção da especie, a não ser algum destinado a cobrir eguas, e que fracos productos póde dar, não excedendo o seu valor 16$000 réis. O me-

lhor jumento de cobrição, como já dissemos quando tratámos do gado muar, é avaliado em réis 180$000, e pertence ao sr. marquez de Castello Melhor.

O numero de 868 crias que o recenseamento dá é insignificante e muito inferior ao existente, mas deixaram de as mencionar, provavelmente pela pouca importancia que lhes dão e baixo valor em que as reputam.

Terminarei dizendo que vale a pena melhorar a producção d'esta especie de gado, e para isso não é preciso fazer muito, basta escolher bons reproductores e empregar algum cuidado na creação dos productos. O jumento pagará com usura estes cuidados trabalhando muito mais, e a jumenta produzindo, alem do trabalho, bom leite que nos grandes centros de população bastante procura vae tendo para os individuos que soffrem do peito e para os que são dotados de uma debil constituição.

GADO LANIGERO

O districto de Lisboa faz parte de uma região agricola em que não abunda muito esta especie de gado; entretanto não é isto devido ao desenvolvimento e perfeição da cultura, pois dentro da sua extensa area estão incluidos bastantes baldios e charnecas, mas ao nenhum cuidado que aqui, como em geral, tem a producção e creação do gado ovino que, alem de ser deficiente em numero, é insignificantissimo nos productos que dá. E, diga-se a verdade, como ha de o miseravel caréo ou charnequeiro alimentar e vestir o homem não tendo para isso pastagens que lhe forneçam carne nem regimen que lhe melhore a lã? Vive do que póde apanhar a dente em extensas e aridas charnecas, onde a fome e doenças dizimam constantemente esta miseravel raça.

Corre entre nós o erro de que a producção ovina é incompativel com o adiantamento da cultura, sendo indispensavel para a conservar a existencia de terrenos improductivos e inaproveitaveis! Para desfazer um erro de tal ordem basta apresentar o exemplo dos paizes mais adiantados em agricultura, onde poucos baldios existem e esses mesmos bem explorados, paizes aos quaes nós somos de todo o ponto inferiores, tanto na quantidade como na qualidade d'esta especie de gado.

É pois o caréo o typo mais vil e ordinario da especie, que predomina na população ovina d'este districto, e na maior parte dos concelhos, principalmente nos do norte, tão vil e ordinario é, que o sustentam apenas para lhe aproveitar o estrume e algum leite para fabrico de queijos. Isto denota um progresso de inversão de tal ordem, que passaram a secundarios os productos que em toda a parte são reputados principaes, lã e carne.

Ha ainda no districto um exemplo frisante de que a boa cultura, a cultura progressiva não impugna a boa producção d'este gado, poisque é exactamente nos concelhos mais proximos da capital, nos de melhor e mais intensa cultura, Olivaes, Belem e Oeiras, que se encontra a melhoria d'elle.

No concelho de Torres Vedras foi na freguezia de S. João Baptista de Runa, uma das mais pequenas mas das mais ferteis e bem cultivadas, que encontrei o melhor e mais qualificado gado ovino. Nas restantes freguezias, havendo entre ellas algumas muito mais pecuarias, apparece sómente o caréo ordinario.

O concelho dos Olivaes é em gado lanigero o mais abundante e bem qualificado, e são ainda as suas freguezias mais ricas e ferteis as que possuem a melhor e mais fina parte d'elle. Estas freguezias são: Povoa de Santa Iria, S. João da Talha, Tojal, Vialonga, Loures, Charneca, Sacavem, Friellas, Lumiar, Campo Grande, Camarate, Olivaes e Beato. Ha aqui ovelha que dá 8 a 10 kilogrammas de lã.

Disseram-me ali, mas vagamente e á conta de versão, que esta raça foi importada da Berberia.

A raça ovina de Oeiras tambem é notavel, aindaque conta menor numero de individuos; tem o mesmo typo e dizem que procede de uns merinos com que Fernando VII de Hespanha presen-

teou a casa real portugueza. É provavel que a raça ovina dos Olivaes tenha tambem procedencia merina.

Os individuos d'esta raça são denominados bruscos porque, apesar de brancos, têem a superficie do vello escura, o que é devido ao muito sugo da lã, a que se prendem facilmente a poeira e outros corpos estranhos que a sujam. A sua lã é, como a do typo merino, ondulada e frisada, fina e altosa, vestindo bem as pernas, cabeça e cara, sitios onde falta nos caréos, e finalmente de bastante corpo e de boa nutrição, estes individuos dão excellente carne.

Os caréos têem, nos sitios onde apparece alguma lã, a feltreira ordinaria, composta de pellos grosseiros e lisos, a peior de todas, e ainda assim vestindo-os mal; e se alguns apresentam o typo da lã feltreira entre-fina ou fina, devem tomar-se como productos de cruzamento com alguma raça alemtejana.

Ha em todos os concelhos do districto mais ou menos animaes ovinos de lã branca e preta, mas os d'esta ultima côr são em muito menor numero; figuram talvez pela quarta parte. A lã branca tem mais procura, porque se presta melhor ás exigencias da moderna tinturaria, tomando bem todas as cores que a moda e o mercado presentemente exigem. É por isso que nos outros paizes os rebanhos são todos formados de individuos de lã branca. Entre nós os usos primitivos de grande parte das nossas povoações ruraes, principalmente as serranas, auctorisam e conservam a existencia de muitos rebanhos de lã preta, de que fabricam, em industria domestica, a saragoça, o briche e outros lanificios que entram exclusivamente no seu vestuario.

Os concelhos de Alcacer do Sal e S. Thiago de Cacem são os que contam maior numero de typos de lã preta, resentindo-se talvez da vizinhança do districto de Beja, onde predomina tambem esta côr nos seus rebanhos, e note-se que a sua qualidade é superior á do mesmo typo nos outros concelhos, encostando-se aos typos das raças alemtejanas de Serpa e Moura.

O concelho de Cintra, que corre parelhas com o dos Olivaes na quantidade de gado lanigero, é todavia muito inferior em qualidade; possue caréos dos mais ordinarios, quasi todos de lã preta. A melhor cousa do concelho é um magnifico rebanho pertencente á quinta regional de Cintra e formado de individuos de lã branca da raça de Oeiras.

O recenseamento do gado lanigero, em relação á quantidade, merece algum credito, porque dá mais do que os recenseamentos anteriores feitos nas administrações de concelho, mas em relação a valores está muito baixo, e na opinião do sr. Lima deve subir 28 por cento, avaliando as rezes unicamente pelo seu peso de carne limpa.

Torna-se pois urgente que a nossa economia rural trate de melhorar esta preciosa especie pecuaria, que é superior ás outras na variedade de productos que d'ella póde tirar o agricultor, e ainda na qualidade de alguns quando as raças adquiram o grau de perfeição a que podem chegar.

Procedendo assim teremos boa lã para nos vestir, excellente carne e leite para nos alimentar, mostrando já bem a importancia d'este ultimo producto os excellentes queijos do Alemtejo, Serra da Estrella e Rabaçal, ainda que nelles entra em boa quantidade o leite de cabra, e teremos ainda o estrume, o melhor de todos, porque contém maior percentagem de azote e acido phosphorico, e que ora se perde por esses baldios e charnecas, para dar ás nossas terras a força de producção que lhes falta.

Para conseguir tudo isto é indispensavel, primeiro que tudo, dar uma boa alimentação, fina, aromatica e escolhida fóra de terrenos humidos, em ordem a produzir boa e fina lã, e para produzir muita e saborosa carne temos as fartas e altrizes pastagens dos valles e terras salgadas.

Complete-se esta ordem de melhoramentos introduzindo nos rebanhos de lã branca bons sementaes de raça merina hespanhola para afinar a lã, e recorra-se aos carneiros das boas raças inglezas para puxar e aquilatar a producção de carne. Os de lã preta melhorem-se, infundindo-lhes sangue das melhores raças alemtejanas.

GADO CAPRINO

É nos concelhos do sul do districto que avulta mais esta especie de gado, sendo tambem melhor a sua qualidade; a razão d'isto encontra-se na existencia de maiores incultos e mais extensas charnecas n'esta parte do districto, e no grande consumo que ali tem a carne de chibato.

No concelho de Cezimbra, quasi todo uma vasta charneca, é a cabra o ramo predominante da sua industria pecuaria.

Este animal, desterrado para longe dos logares cultivados, onde o seu maldito dente destroe tudo, até mesmo as arvores, cortando-lhes a casca, é um precioso recurso no aproveitamento de pastagens em incultos, onde qualquer outro animal não encontraria alimento. É sobretudo ahi que a sua creação leva reconhecida vantagem á do ordinario caréo, poisque, produzindo mais leite, mais e melhor carne, e resistindo mais ao tempo, compensa bem a falta da pouca lã que aquelle produz e que, ainda assim, é dezimada por silvedos e tojeiras.

A cabra tambem póde viver estabulada na pequena propriedade, e ahi agradece bem todos os alimentos, os mais grosseiros, que lhe forneçam, dando em troca bom e abundante leite, de que se fabricam excellentes queijos e que mesmo para consumo é mais bem reputado que o de vacca.

Ha no districto duas raças distinctas de cabras, a serrana e a charnequeira; a primeira, a melhor, é oriunda da serra da Estrella. As cabras serranas são guedelhudas, têem bom corpo e o ubere muito desenvolvido, dando grande quantidade de leite. Por todas estas qualidades e por serem muito mansas são preferidas para estabulação, onde augmenta sensivelmente a sua aptidão lactifera, se lhe ajudarem a alimentação com um bom penço de forragens verdes.

Ha excellentes cabras leiteiras; as de mais valor encontram-se na capital e seus suburbios, porque o leite de cabra é aqui bem pago e tem bastante procura.

As cabras charnequeiras têem o pello curto e aspero, são mais pequenas e, pelo seu genio selvagem e menor aptidão lactifera, que mal dá para amamentar as crias, têem muito menos valor, sendo as que, pela sua rusticidade, melhor se accommodam á constante pastoreação de charneca.

A má reputação que tem a carne de cabra é sem duvida devida ás privações que este animal experimenta em sáfaras charnecas e ao uso exclusivo de substancias fibrosas, que lh'a tornam dura e secca, porquanto a carne de chibato, castrado em tenra idade e provando melhores pastagens, é saborosissima,

A cabra é pois um animal extremamente util na grande e pequena propriedade; na primeira para aproveitamento dos terrenos mais estereis, onde mal póde viver o ordinario caréo, e na segunda em estabulação, onde aproveita e retribue largamente os cuidados da mais grosseira alimentação, dando carne, leite e estrume, e fornecendo pelles á industria, que as procura em larga escala. O seu pello, se não póde, como o de suas congeneres de Angora e Cachemira, servir á ostentação de ricos tecidos, póde talvez entrar vantajosamente no fabrico de objectos grosseiros.

Junte-se a estes valiosos productos a venda das crias, que se reputam por bom preço, e convençamo-nos de que a cabra é o animal que melhor se accommoda ás precarias circumstancias economicas da nossa agricultura, não havendo outro que a tão pouco dispendio corresponda com tão importante resultado.

Importam em pouco os melhoramentos que podem aquilatar melhor a raça caprina charnequeira nos seus principaes productos, o leite e a carne. Sem largar de todo a charneca, sua moradia habitual, é conveniente abriga-la, de vez em quando, dos rigores extremos do tempo, com que muito soffre, e quando a pastagem de todo lhe falta na charneca, dê-se-lhe no aprisco um fraco penço de forragens verdes para corrigir o mau effeito que produz o uso exclusivo de substancias lenhosas. Junte-se a estes insignificantes cuidados a boa escolha de reproductores, dentro da propria raça, e em pouco tempo os resultados obtidos pagarão com usura ao agricultor a importancia de taes melhoramentos.

GADO SUINO

Não existe especie alguma domestica dotada de tanta fecundidade, e por isso exhibindo tantas e tão variadas raças, que os modernos zootechnistas dividem em naturaes ou antigas, e artificiaes ou modernas.

No districto encontram-se typos das raças naturaes, e das segundas apparecem já alguns notaveis nos concelhos do norte, especialmente no de Cintra, sob o nome de raças da Granja, por virem de cruzamentos feitos ali entre as raças Berkshire, Açoriana e Bisara da localidade.

É á sua extraordinaria fecundidade, admiravel poder assimilador e grande omnivoridade, que o porco deve a alta reputação e importancia economica que em toda a parte o recommendam.

De rapida e admiravel propagação, esta especie preenche em pouco tempo e sem què fique vestigio, como nenhuma outra, as faltas enormes que por vezes lhe trazem epizootias e enzootias devastadoras.

Nós possuimos, como já dissemos, os typos principaes das raças antigas. As modernas foram creadas pelos inglezes, entrando n'ellas em grand parte o typo suino napolitano e o alemtejano, que bastante afinidade têem.

Ha gado suino em todos os concelhos do districto, mas na maior parte d'elles em recreação e engorda no chiqueiro. A producção d'este gado só apparece com certo desenvolvimento nos concelhos do sul, Alcacer do Sal, Grandola e S. Thiago de Cacem, onde já existe em boa escala a cultura dos montados.

Encontram-se no districto quatro typos de raças differentes: o bisaro, que constitue as raças da terra nos concelhos do norte; o chino-alemtejano, privativo dos concelhos do sul, reproduz-se e engorda nos seus montados; o bisaro-chino ou ribatejano tem caracteres communs, como a sua denominação indica, ao bisaro e chino-alemtejano, aproximando-se mais do ultimo pela sua conformação do tronco e aptidão para a engorda; demora no valle do Tejo, mais do lado do norte, e a sua maior producção dá-se nos campos de Azambuja. Temos ainda, e por ultimo, os typos estrangeiros e seus cruzamentos; aqui entram varios typos; entram em maior numero os de raça Berkshire, alguns siamezes e alguns açorianos, e productos do seu cruzamento com os bisaros.

A todos estes typos leva vantagem o chino-alemtejano pela sua precocidade e aptidão cevadiça, poisque feitos completamente aos dezoito mezes de idade, postos á ceva de montado adquirem no curto espaço de tres mezes, que tanto ella dura, 100 kilogrammas, e mais, de peso. São os porcos que atoucinham mais e a sua carne é saborosissima.

O bisaro é o menos precoce e de crescimento mais lento; engorda sómente dos dois para os tres annos, se é que engorda, porque, relativamente, de fraca assimilação, esta distrahe-se, principalmente, para a ossamenta, bastante grossa, e para as banhas, em prejuizo do toucinho, que sáe delgado e de fraco sabor, e da carne, magra em demasia.

O bisaro-chino, mais precoce do que o bisaro, é menos debiqueiro na comida e engorda melhor, atoucinhando bem. Dá excellentes cevões.

O cruzamento do porco Berkshire com o bisaro tem dado bons resultados; os seus productos vão, com reconhecida vantagem, substituindo os individuos d'esta ultima raça, que ha de forçosamente desapparecer do districto.

Os mestiços provenientes do cruzamento das raças inglezas com a alemtejana não têem dado resultados satisfactorios; são bons para chiqueiro, porque sáem corpulentos, mas menos proprios para ceva de montado, porque estranham muito o rigor do tempo e as longas jornadas a que os expõe um tal regimen, não engordando tão bem nem tão depressa, e dando por isso menor lucro.

O porco, animal immundo pelos poucos ou nenhuns cuidados hygienicos que merece, e alem d'isso inconveniente pela tendencia a revolver e estragar o terreno que pisa, é em alguns concelhos do districto expulso das povoações pelas posturas municipaes. Entretanto encontra-se em toda parte, porque pobre e rico não o podem dispensar.

No concelho do Cadaval encontra-se alguma creação d'este gado feita a meias e regulada pelo seguinte contrato: um dá a porca e o outro sustenta-a com obrigação de, no primeiro parto, dar metade das cabeças e mais uma, ou a porca e metade das cabeças menos uma. Aqui e em todos os concelhos onde se dá a creação d'este gado e não ha montados, sustenta-se elle a maior parte do tempo a pasto de alguma herva e raizes que descobrem revolvendo o solo, nos terrenos baixos e humidos afastados da cultura.

Os concelhos de Alcacer do Sal, Grandola e S. Thiago de Cacem, ao sul do districto e defrontando com a provincia do Alemtejo, criam e engordam nos seus montados muito gado suino.

O concelho de S. Thiago de Cacem tem muitos montados, mas o seu terreno rijo e secco é de má natureza para a creação d'este gado, que de verão requer terreno macio e com um certo grau de humidade que lhe favoreça a fossa com que n'esta quadra do anno encontra nas raizes e vermes um poderoso auxiliar á sua escassa alimentação. O terreno dos montados d'aquelle concelho é, como disse, rijo e secco, e de verão apenas produz sementes de esteva.

No concelho de Aldeia Gallega do Ribatejo é muito importante a chacina de porcos, cuja carne é exportada, principalmente, para Lisboa. É um commercio exclusivo d'aquelle concelho, em que figuram por anno milhares de cabeças, importadas pela maior parte do Alemtejo, pois no concelho é insignificante a creação d'este gado.

Foi grande o sonegamento de cabeças no recenseamento d'esta especie pecuaria e muito baixa a sua avaliação. Para conhecer isto basta ver o pequeno numero de crias que o recenseamento accusa, pois que, dando cada porca duas creações por anno, e muitas ha que dão tres, e nascendo de cada creação oito a doze leitões, acha-se no recenseamento a proporção de 5,8 crias por porca, e isto em novembro, epocha em que existem já as duas creações, a herviça ou da primavera e a veraniça ou do verão. A terceira creação, chamada montanheira, por vir no tempo dos montados, nem todos os creadores a promovem. Ora, contando duas creações e vingando de cada uma, pelo menos, 6 crias, devia o recenseamento dar, pelo menos, o duplo.

Uns não deram ao recenseamento o numero de cabeças que possuiam, e outros, para o não darem, apressaram a matança. Na freguezia de Reguengo Grande, pertencente ao concelho da Lourinhã, apenas ali constou similhante trabalho, mataram todos os porcos, pequenos e grandes.

Do que hemos dito, deduz-se que esta especie domestica tem bastante importancia economica no districto, e que é soffrivel o seu estado, devendo comtudo melhorar-se, o que se consegue facilmente, substituindo de todo a raça bisara dos concelhos do norte do districto, pela anglo-bisara; introduzindo na raça ribatejana, o sangue de bons reproductores de raças inglezas; e finalmente, afinando cada vez mais a raça alemtejana, pela conveniente selecção de reproductores, procurados dentro da propria raça.

II

Ahi fica esboçado a largos traços o estado actual da industria pecuaria do districto de Lisboa, levando-nos o estudo que fizemos a tirar as seguintes conclusões:

1.ª O districto de Lisboa é pouco abundante e mal qualificado nas differentes especies pecuarias, sendo as mais importantes, a cavallar e bovina;

2.ª O destino industrial dos gados é o trabalho para as especies, cavallar, asnar, muar e bovina, havendo n'esta ultima, uma raça, a turina, exclusivamente dada á producção de leite. As especies lanigera e caprina, destinam-se especialmente á producção de leite e estrume, sendo a carne e lã productos secundarios. O gado suino destina-se á ceva, em geral no chiqueiro;

3.ª Existem no districto a producção e creação de gados, mas a producção é muito superior á creação;

4.ª Ha importação e exportação de gados, mas a exportação faz-se em mui pequena escala, exporta-se apenas algum gado bovino;

5.ª São, em geral, pouco distinctas e mal qualificadas as differentes raças pecuarias de que tratâmos, havendo ainda assim algumas bastante notaveis pela sua importancia relativa;

6.ª O regimen pecuario, com relação á alimentação, producção, creação, trabalho e engorda, não tem nada de systematico e racional. A industria da engorda é limitadissima, existe apenas para o gado suino, e comtudo poderia entrar n'ella vantajosamente o gado bovino. Os lavradores do districto ganhariam muito, se em vez de venderem os seus bois magros e reformados do trabalho a especuladores que os vão engordar fóra, os engordassem por conta propria, em logares de todo o ponto accommodados a tal fim, proximos á capital, grande centro de consumo, e tendo excellentes vias de communicação;

7.ª Apesar de tudo, é prospero o estado actual da industria pecuaria do districto, isto devido á efficaz intervenção dos poderes publicos, e sê-lo-ía muito mais, se os particulares tivessem aproveitado e seguido intelligentemente a iniciativa e esforços de tão poderoso auxiliar.

É incontestavel a verdade do proverbio agricola: «Não ha agricultura sem gado» porque as industrias, agricola e pecuaria, são tão intimamente ligadas, confundem-se tanto na sua essencia que, em faltando uma, a outra definha e morre. D'aqui se deduz claramente a prosperidade lenta, mas progressiva, da industria pecuaria do districto de Lisboa, porque progressivo, mas tambem lento, tem sido o desenvolvimento da sua industria agricola.

Marca uma epocha faustosa nos annaes da agricultura da parte do Ribatejo pertencente ao districto, a lavoura dos srs. Borges de Sousa & Socios, cuja extincção, talvez devida a circumstancias fortuitas e de todo o ponto estranhas á indole e utilidade economica da empreza, e que, seja como for, não cabe aqui apreciar, é extremamente sentida, pelos melhoramentos que ia introduzindo na industria pecuaria da localidade.

Existem no districto muitas e boas condições de que se deve lançar mão para o melhoramento da industria pecuaria, e estas condições encontram-se nos concelhos mais ricos, onde predomina a grande lavoura. Nos concelhos do norte do districto, onde predomina a pequena propriedade e a cultura da vinha, pouco ha que fazer, porque ahi, á medida que se for desenvolvendo a cultura, é que ha de melhorar a pequena industria pecuaria, que as exigencias e necessidades locaes comportarem.

Nos concelhos do sul do districto encontram-se excellentes prados naturaes, de milhã nas terras de arroz, e de azevem e outras gramineas nos paúes e terras de cereaes; e alem d'isso muita agua, que sendo bem explorada e dirigida, concorreria vantajosamente para a formação de prados artificiaes, que deviam substituir em muitos pontos a perniciosa e insalubre cultura do arroz.

Nos concelhos do Ribatejo dão-se algumas circumstancias que entorpecem bastante o desenvolvimento da industria pecuaria, as principaes são: as elevadas rendas das terras e pastagens pertencentes á companhia das lesirias e a falta de capitaes baratos, que muitas vezes compromette a fortuna do agricultor obrigando-o a recorrer á agiotagem, que lhe escravisa e deprecia a propriedade. A creação de bancos ruraes, que forneçam dinheiro barato aos agricultores, é uma instante necessidade, de ha muito reclamada por todos aquelles que se interessam pelas cousas agricolas.

Ha no Ribatejo um melhoramento importante a fazer, é defender os seus campos, abrindo comportas em sitios convenientes, de modo a regular as inundações, favorecendo assim a formação de nateiros para adubo das terras.

O esgoto dos terrenos, a abertura de canaes de irrigação e a formação de prados são urgentes e importantes melhoramentos, que fariam d'esta parte do districto um vantajoso e notavel centro pecuario, de producção, creação e engorda.

Assim, o governo, tomando a iniciativa n'estes e outros melhoramentos, que tendam a desenvolver a industria pecuaria do districto, e os proprietarios e governo auxiliando-se no mesmo empenho de a melhorar e conservar, acharão, ainda que tarde, a solução do grande problema social, que ha muito sustenta e ennobrece os paizes mais adiantados do globo.

Intendencia pecuaria do districto de Lisboa, 8 de janeiro de 1873.—Ill.mo e ex.mo sr. director geral do commercio e industria.=O intendente de pecuaria, *Joaquim Augusto Rodrigues*.

EXISTENCIA TOTAL DOS GADOS NO DISTRICTO DE LISBOA, POR CONCELHOS, EM ESPECIES E VALORES

Concelhos	Gado cavallar		Gado muar		Gado asinino		Gado bovino		Gado lanar		Gado caprino		Gado suino		Valor total
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	
Alcacer do Sal	969	18:687$200	94	2:619$900	235	1:406$950	3:349	92:023$300	2:977	2:830$800	8:322	7:903$280	5:319	20:584$900	146:056$330
Alcochete	466	11:221$400	4	196$500	258	1:190$000	718	19:340$600	775	890$350	875	839$720	222	575$100	34:253$670
Aldeia Gallega do Ribatejo	284	4:779$300	25	421$100	462	1:649$000	1:205	25:462$700	513	449$000	2:936	2:108$460	276	712$000	35:581$560
Alemquer	782	13:984$300	147	3:223$700	1:435	6:004$020	1:999	47:399$450	6:612	4:364$910	4:883	4:311$710	2:175	14:053$490	93:341$490
Almada	304	5:678$400	36	729$800	450	3:251$600	310	10:325$400	404	461$280	1:488	1:344$980	286	962$300	22:753$760
Arruda	167	2:830$800	126	2:803$300	356	1:775$300	602	16:782$200	4:614	3:195$140	1:057	1:999$790	370	3:226$790	32:613$320
Azambuja	1:036	23:306$300	41	702$000	1:096	5:148$300	1:316	37:300$900	1:347	1:075$700	2:958	2:565$120	1:653	8:711$600	78:809$920
Barreiro	141	1:218$950	21	109$350	158	401$300	122	3:049$100	55	27$850	322	224$370	35	157$800	5:188$720
Belem	844	45:827$000	395	20:107$160	430	2:508$130	999	38:974$300	3:175	3:451$550	172	434$700	119	1:069$600	112:372$440
Cadaval	110	2:359$700	84	1:462$600	918	3:225$650	874	16:765$300	3:585	2:130$200	1:866	1:533$780	1:095	5:287$150	32:764$380
Cascaes	96	2:026$000	88	2:352$800	740	3:030$840	715	21:478$010	3:809	2:166$220	454	732$000	319	1:131$500	33:117$370
Cezimbra	148	2:771$600	74	2:284$900	467	3:708$200	554	15:072$200	785	634$800	4:373	3:558$900	33	136$000	28:166$600
Cintra	500	11:741$400	449	10:759$800	1:204	5:679$400	3:448	81:855$550	12:837	7:682$200	655	703$120	1:213	8:597$820	127:019$290
Grandola	167	2:643$700	94	1:814$200	24	128$100	765	21:267$600	575	405$600	1:852	1:914$200	1:416	5:473$300	33:646$700
Lisboa	2:204	142:764$180	260	10:769$700	342	2:604$550	821	27:358$220	99	213$300	512	1:205$990	52	424$900	185:340$840
Lourinhã	76	1:383$500	67	1:264$600	1:015	3:326$430	796	15:543$260	2:499	1:477$800	908	840$170	716	2:579$600	26:415$360
Mafra	179	3:454$500	240	5:144$800	1:175	3:758$550	2:022	44:740$200	6:487	3:242$990	925	603$650	639	1:997$570	62:942$260
Moita	253	3:485$800	10	134$000	115	514$080	211	7:536$500	86	111$950	219	305$600	208	3:492$750	15:580$680
Oeiras	170	3:645$500	125	3:341$500	426	2:454$700	643	25:086$700	3:099	3:383$800	156	239$100	134	1:062$600	39:213$900
Olivaes	1:100	20:324$250	376	7:505$200	1:337	5:930$770	2:486	82:131$900	14:554	19:862$810	1:104	1:740$680	1:098	7:707$050	145:202$660
Seixal	94	1:695$300	8	247$500	159	798$800	186	6:464$700	199	218$600	775	822$200	66	383$950	10:630$950
Setubal	837	13:460$200	394	9:112$000	732	4:115$580	804	24:183$100	2:545	2:619$200	4:200	4:685$790	342	2:723$560	60:899$430
S. Thiago do Cacem	766	15:153$500	166	6:834$400	339	1:999$000	2:221	62:485$500	7:252	5:652$200	7:485	7:295$800	3:166	13:009$510	112:429$910
Torres Vedras	412	7:612$050	377	14:018$200	1:864	8:045$860	1:479	47:209$400	10:441	7:320$600	2:329	2:773$700	1:532	5:562$970	92:542$780
Villa Franca de Xira	1:576	37:095$900	87	1:799$900	554	2:378$000	2:890	78:104$400	4:745	4:448$930	640	788$600	82	781$200	125:396$930
	13:681	399:150$630	3:788	109:958$910	16:291	75:033$110	31:505	867:940$490	94:069	78:317$780	51:466	51:475$440	22:536	110:404$920	1.692:281$250

DISTRICTO DE PORTALEGRE

Ill.mo e ex.mo sr. — Por decreto de 22 de junho de 1870 ordenou-se aos intendentes de pecuaria, que procedessem nas cabeças dos concelhos ás sessões de verificação e apuramento das listas parochiaes, para com estes elementos se coordenarem os trabalhos de estatistica que se acham desenvolvidos nos mappas de A a T.

O bom exito d'este primeiro ensaio, que no officio circular adjunto ao regulamento e instrucções do recenseamento geral dos gados se fazia depender quasi exclusivamente do nosso zêlo, encontrou antagonistas em muitas commissões para quem não havia rasões convincentes; os erros e absurdos que se espalhavam com respeito ao fim d'estes trabalhos neutralisavam todos e quaesquer esforços.

Relatarei em primeiro logar a v. ex.ª o systema que segui nas sessões de verificação e apuramento das listas parochiaes.

Nas sessões camararias de verificação, depois de pedir a devida venia, começava por fazer a leitura da nota em que v. ex.ª nos manda asseverar aos possuidores de gados, que o governo de Sua Magestade, longe de querer lançar um imposto sobre a industria pecuaria, tencionava propor medidas attinentes ao seu desenvolvimento e aperfeiçoamento, tomava sobre mim a responsabilidade das palavras de v. ex.ª e fazia sentir os seus bons desejos pela nobre causa agricola, e o muito que já tem conseguido em alguns dos seus ramos.

Apresentava aos membros d'estas sessões as difficuldades e inconveniencias de lançar um imposto sobre materia tão pouco estavel e contingente como são os gados, a impossibilidade absoluta de o fazer sem uma reforma nas actuaes matrizes, porque estando a propriedade collectada pelos seus productos, e sendo n'este districto um dos mais importantes os pastos, ou para melhor dizer os gados que os consomem, claro estava que, ou a propriedade havia pagar menos, ou os gados não haviam ficar sujeitos a um imposto: por outro lado não seria eu, não seriam os illustres membros d'estas sessões os encarregados d'estes trabalhos, seriam os empregados da fazenda que, alem do zêlo que todo o homem conscio dos seus deveres emprega para se desempenhar dos trabalhos que lhe são confiados, teria como poderoso incentivo para descobrir a verdade o interesse material, que nenhum de nós ali tinha.

Mostrava-lhes o grave inconveniente de faltarem á verdade nos trabalhos estatisticos, por serem estas as bases por onde os governos se podem regular na administração das nações; apresentava-lhes os defeitos da estatistica dos cereaes em que só apparecem a decima e ás vezes a vigesima parte das nossas colheitas, sem se lembrarem que o governo, consultando estes numeros e as necessidades da população tem restricta obrigação de mandar abrir os portos e deixar concorrer com os nossos cereaes, os das nações mais favorecidas da natureza para este genero de productos, mais adiantadas pelas applicações que fazem já da sciencia, tanto no melhoramento de suas terras como no aperfeiçoamento dos instrumentos de trabalho; o que tudo dá em ultimo resultado productos quasi sempre melhores e muito mais baratos que os nossos.

Quanto a mim, parecia-me que estes trabalhos, feitos como deviam ser, podiam ao contrario do que se dizia alliviar-nos de um imposto; todas as casas bancarias nos julgam pobres, umas por ignorancia, outras por conveniencia, e por isso obrigam-nos estas a pagar o juro de 13 e 14 por cento da nossa divida, mas se nós provarmos que não somos tão pobres, como nós mesmo o temos declarado nos trabalhos d'esta ordem, teremos augmentado o nosso credito, diminuido o juro e a despeza da nação, e portanto seriamos alliviados de um imposto indispensavel para esta despeza.

Fazia sentir que a estatistica, mesmo pela pouca importancia que em alguns concelhos lhe davam, devia poderosamente influir na perda da sua autonomia, porque n'uma reforma administrativa, que os governos de certo não perdem de vista, estes dados hão de ser consultados e muito attendidos.

Com estas e outras rasões que omitto para não ser demasiado extenso, e o auxilio que depois me prestaram alguns illustres presidentes e administradores de alguns concelhos, consegui modificações importantissimas; mas torna-se sobre todas notavel a que se fez nas listas dos srs. Pintos e Bagulhos, do concelho de Elvas, que sem se lhes exagerar o que têem poderam acrescentar-se-lhes 600 bois, 10:000 ovelhas e mais de 20 eguas; mas apesar de tudo creio intimamente que nunca pude aproximar estes trabalhos da verdade, porque tanto os proprietarios, como as suas falsas declarações, como a má vontade com que as commissões parochiaes se encarregavam d'este serviço, se oppunham ao fim racional e util que o governo tinha em vista.

É já em si pouco lisonjeiro o estado de quasi toda a nossa industria pecuaria, é-o muito mais quando temos de nos referir a numeros estatisticos, mesmo aos que se obtiveram por este novo systema, incomparavelmente mais perfeito do que o usado até agora.

A estatistica assim feita póde e deve dar mais tarde resultados que se aproximem da verdade, mas d'esta vez é forçoso confessar que ficâmos ainda muito áquem d'ella.

Antes de entrar nas considerações que farei com relação a cada uma das especies domesticas tratadas n'este trabalho, devo dizer que tomo para base da ordem que se segue a sua importancia em réis.

GADO BOVINO

A descripção do boi alemtejano vem já bem feita no *Archivo rural,* e por isso limitar-me-hei a dizer que n'este districto ha duas variantes do mesmo typo, o boi creado nas planicies, maior e de côr avermelhada mais carregada, e o boi das serras e charnecas, mais pequeno e em muitos pontos de côr castanha.

A importancia em réis d'esta especie de gado é na estatistica de 524:411$550 réis, e o numero de cabeças 26:810; este numero podia, sem se exagerar, ficando talvez ainda áquem da verdade elevar-se a 36:000 cabeças, porque para mim é de fé que uma quarta parte dos gados não foram recenseados, no seu valor a differença é maior porque em muitas partes o gado foi louvado por metade do seu valor real, já porque receiavam os tributos, já porque a epocha em que se fizeram estes trabalhos era de todas a peior para este gado; mas admittamos estas bases e continuemos.

Segundo o que diz o livro: *Alguns elementos para o estudo da questão de fazenda,* do ex.^{mo} sr. J. H. Fradesso da Silveira, tem o districto de Portalegre uma area de 644:143 hectares de terreno, que divididos por 26:810 cabeças de gado bovino, dá um quociente aproximado de 27 hectares por cabeça. Vejamos em geral e servindo-nos para base o relatorio ácerca da arborisação do paiz apresentado pelo instituto geographico, qual o estado de cultura do districto: diz-se ali a pag. 158 e seguintes que no concelho de Elvas e Campo Maior ha um tracto de terreno de quasi 13:000 hectares coberto de mato, entre o de Assumar, Veiros, Fronteira e Cabeço de Vide,

outro nas mesmas condições de 18:000 hectares, outro entre Souzel e Fronteira que orça uns 8:000 a 9:000 hectares, um outro ainda occupando as serras de Portalegre, Alegrete, S. Mamede e S. Julião de 18:000 hectares; alem d'estes terrenos, cuja extensão vem especificada, temos ainda as immensas charnecas entre Niza e o Gavião, a da ponte do Sôr, Galveias, Montargil, Aviz, etc., reparando bem para o mappa do relatorio já citado, vê-se que este districto tem pelo menos uma quarta parte dos seus terrenos cobertos de mato.

Consideremos agora o partido que a industria agricola tira d'estes terrenos: exploram-se pelo muito antigo e reprovadissimo systema das roças que se fazem cada oito, dez e ás vezes mais annos. No Alemtejo toda a gente sabe que uma boa roça é aquella em que o mato depois de cortado sobre todo o terreno e em que o fogo reduz a cinzas todos os vegetaes que ali se criam, sem mesmo exceptuar os pequenos sobreiros, azinheiros e carvalhos que espontaneamente crescem em muitos d'estes terrenos.

O centeio que geralmente se semeia nas roças produz, termo medio, seis sementes que pouco ultrapassam as despezas que se fazem com ellas.

Ao gado vaccum pouco aproveita o terreno matagoso, vivem ali, é verdade, algumas rezes, mas mais do rarissimo pasto que cresce por entre o mato, ou algum valle que o atravessa do que da folha e ramos mais ou menos lenhosos que o compõem, se em algumas estações as rezes se sustentam nos roedouros como aqui se lhes chama é porque a fome que nada respeita os obriga a isso. Se pois subtrahissemos da area total do districto a quarta parte, e acrescentassemos a quarta parte do gado que de certo não foi recenseado teriamos para cada 13 hectares uma cabeça d'esta especie, como se vê do mappa junto sob n.º 1.

Os principaes productos do gado bovino do districto são o trabalho e a carne, como animaes de trabalho têem bastante energia, attendendo ao seu pequeno volume e mau tratamento, como animaes destinados ao açougue são pequenos e geralmente com pouca aptidão para se cevarem: para avaliar o atrazo em que estamos relativamente á engorda d'estes gados, basta dizer que havendo em todo o districto só dois talhos regulares de vacca, onde se não consomem mais de seis rezes por semana, necessitâmos nos tres mezes de inverno importar gado da Beira que satisfaça as exigencias do consumo.

Os trabalhos agricolas são quasi todos feitos pelo boi, a questão complexa das vantagens economicas do trabalho d'este animal, comparado principalmente com o das muares não tem aqui sido estudado como em outros paizes, prefere-se o boi porque durante o trabalho precisa de menos ração e porque nos longos periodos de descanso a ração de entretenimento a que o sujeitam é tambem menos dispendiosa; sem me inclinar em absoluto para as vantagens do trabalho das muares, parece-me que nos pontos onde o terreno fosse fraco, limpo e igual e os periodos de descanso menores elle se devia preferir ao dos bois; porque n'estas circumstancias um homem e uma parelha fazem tanto serviço como dois homens e quatro bois.

As creações d'esta especie são ainda bastante irregulares, o leite é na sua quasi totalidade consumido pelos vitellos e as poucas vaccas de que se extrahe algum para doentes vende-se em Portalegre por 240 réis cada litro. As rarissimas vaccas turinas que têem alguns proprietarios mais abastados dão leite só para uso domestico; os poucos ensaios feitos para explorar esta raça como leiteira têem sido infructiferos, porque o prejuizo geral de que o leite de vacca hollandeza é quasi agua pura, faz com que lhe seja preferido mesmo por maior preço o leite de cabra; os estrumes do gado bovino são pela maior parte perdidos.

Produzem-se e criam-se em todos os concelhos os animaes d'esta especie.

É incomparavelmente maior a exportação do que a importação, que se limita ao que já dissemos com referencia ao animaes de açougue, e a alguns bois de trabalho que vem da Beira para o concelho de Niza; ainda apparecem alguns bois e touros hespanhoes, mas são rarissimos.

A exportação faz-se quasi toda na primavera, e é com o gado de toda esta provincia que em parte se abastece o matadouro de Lisboa nas duas estações do verão e da primavera.

O regimen d'esta especie é pela maior parte o pastoril, o resto tem uma semi-estabulação; as vaccadas vivem nas pastagens sem abrigo nem ração supplementar, sujeitas ás alternativas de

muito frio, muito calor, muita fome ou muita abundancia, e em muitos verões até muida sêde; isto bastaria para que um bom zootechnista dissesse que o boi alemtejano podia ser soffrivel para o trabalho mas nunca para a engorda.

O gado não manadio passa parte das noites do inverno em estabulos ou arribanas onde se lhe dá alguma palha ou feno.

Na reproducção ha alguma selecção tanto de machos como de femeas, aquelles jamais peccam por velhos; na creação os vitellos estão durante o primeiro mez encerrados, e mamando duas vezes ao dia, depois seguem as mães até aos sete ou oito mezes, epocha em que se separam ou são destetados mesmo junto d'ellas por algum dos muitos expedientes para isso usados.

O trabalho faz-se na maior parte do districto de revezo e n'este caso o gado vive só das pastagens, o pouco que trabalha todo o dia tem feno ou palha ao meio dia e á noite; o sr. Risques, dignissimo administrador e proprietario do concelho de Aviz, ensaiou n'este anno dar aveia aos seus bois durante a sementeira, e tão satisfeito ficou com os lucros que tirou do trabalho, que me asseverou que nunca mais deixa de a dar.

Quanto á engorda já dissemos o misero estado em que esta região se acha, e emquanto o estado precario da nossa agricultura não melhorar pouco mais se póde esperar d'esta especie; as muito reconhecidas raças Durham, Hereford e Devon não dariam n'este estado de cousas melhores resultados.

Tem melhorado ainda que pouco este ramo da industria pecuaria nos ultimos annos.

GADO SUINO

O porco alemtejano digno descendente do porco chinez, é de todos os nossos animaes domesticos o unico que pouco deixa a desejar para o cabal desempenho da funcção economica a que o destinâmos; não o descreveremos porque como a especie precedente vem tambem já resenhado no *Archivo rural*.

O gado suino d'este districto é de todas as nossas especies domesticas a de maior importancia economica, e se na sua importancia em réis esta especie não attinge a cifra dada para o gado bovino foi porque se não louvou este gado dois mezes depois, quando o seu valor tinha triplicado, foi porque se lhe arbitrou mesmo relativamente menor valor e foi porque o seu numero, mesmo apesar da excessiva escassez dos montados n'este anno, ficou em relação á verdade proporcionalmente mais pequeno; e quando mesmo assim não fosse, bastaria dizer que os tres quartos do valor d'este gado se realisam todos os annos, emquanto que o valor do gado bovino só se póde julgar realisavel em cada anno quando muito a quinta parte.

O total de cabeças que se acha na estatistica para esta especie é de 56:926 e o seu valor em 268:593$370 réis.

Distribuiu-se esta especie de gado pelos concelhos como se vê no mappa n.° 2.

Os concelhos em que esta especie mais predomina criam gado para vender ainda magro.

Criam-se e cevam-se os animaes d'esta especie para se entregarem ao consumo, e os seus estrumes são proporcionalmente mais aproveitados que os do gado bovino.

Produzem-se e criam-se por todo o districto os porcos.

Não se importa gado d'esta especie e a exportação faz-se em larga escala, tanto para outros mercados nacionaes como para o estrangeiro; em Portalegre e Castello de Vide fazem-se grandes chacinas para exportar principalmente para Lisboa, onde a carne ensacada d'estes sitios é muito apreciada.

A raça que possuimos d'esta especie póde dizer-se que é exclusivamente a alemtejana, a grande raça de York, que no concelho do Crato se pretendeu introduzir, deu resultados negativos, o porco branco inglez tem contra si a falta de precocidade e por este motivo foi abandonado.

A perfeição d'esta raça, mesmo comparada com os porcos inglezes New Leicester e Essex, é bastante grande; não o excedem aquellas afamadas raças em precocidade e aptidão cevatriz, por-

que como os inglezes nós temos nos chiqueiros porcos que ao anno dão peso bruto 200 kilogrammas, nos nossos montados, quando o anno corre bem, temos varas de porcos que de anno e meio dão tambem peso bruto 140 kilogrammas.

Quanto a nós o nosso porco só pecca por ser um pouco pequeno, para o melhorar n'este sentido bastaria uma selecção aturada e bem entendida, e uma alimentação que não tivesse os defeitos que ainda se podem notar no regimen irregular a que ainda sujeitâmos esta especie.

A alimentação, comquanto não seja isenta de defeitos, é incomparavelmente melhor do que a de todas as outras especies, na primavera abundantes e excellentes hervagens que desenvolvem os animaes novos e conservam em bom estado de carnes os mais adultos, no verão os gostadouros que em toda esta provincia são ricos, porque a falta de braços não deixa que todas as ceifas se façam na occasião opportuna, no outono e inverno os montados que em alguns annos são a salvação mesmo das outras especies; mas não se imagine que todas as estações correm de principio, a fim com a abundancia que as descrevemos, consideradas de per si todas têem a face colorida que apresentâmos e uma outra negra, a da fome, mas ainda para esta o lavrador procura algum remedio, tarde, é verdade, porque deixa primeiro sustentar-se de si o desgraçado animal e só depois lhe dá algum supplemento de ração, que de ordinario é o bagaço da azeitona ou algum grão de cereaes.

As porcas d'esta raça fazem duas creações por anno, uma na primavera, chamada creação herviça, e outra no outono, dita, montanheira; varrascos são lançados ás porcas em numero que a cobrição se possa effectuar em oito ou dez dias, á medida que as porcas vão parindo ficam nas malhadas, que em alguns pontos são já construidas segundo os bons principios da hygiene e com elegancia, permanecem ali em possilgas separadas os primeiros dois dias, e depois vem ficar com os filhos só durante a noite; aos dez dias acompanham as mães em roda das malhadas e depois seguem-as por toda a parte; ao desmamarem-se os leitões, têem, se a estação não lhe corre favoravelmente algum bagaço ou grão.

Cevam-se os porcos nos montados ou no chiqueiro, no primeiro caso, um maioral, ou maioral e ajuda, segundo o numero de cabeças da vara, guardam o gado, e emquanto a bolota não começa a caír com abundancia, têem o cuidado de varejar algumas arvores em que o fructo está mais adiantado; quando a bolota já abunda, começam a guardar para o ultimo periodo da ceva o melhor campo e as melhores assolhadas.

No chiqueiro os porcos são quasi sempre mais mal tratados; considerados por muita gente porcos, não se lhes prodigalisam os cuidados e attenções que devia haver para com elles, nas possilgas o porco demora mais a cevar, porque quasi toda a gente ignora o que seja a ração de producção e as vantagens immensas que se tiram da sua applicação; um celebre agronomo depois de aturados ensaios sobre este assumpto, chegou a achar que para cada 100 kilogrammas de peso vivo, o porco precisava no periodo da ceva de $3^{k},50$ de centeio, ou o seu equivalente em outras forragens.

Está no caminho da decadencia esta industria, se não se descobrir um meio que obste á derrota dos montados de sobro, azinho e carvalho, mutilam-se e destroem-se estas especies vegetaes pelo seu entrecasco, para as reduzir a carvão e para tirar madeiras, principalmente para o caminho de ferro, sem se cuidar em sementeiras ou plantações novas d'estas especies.

GADO LANAR

O gado lanigero d'este districto, que pelo seu valor em réis occupa o terceiro logar nas nossas especies domesticas, é, como já dissemos, em relatorio especial sobre este assumpto, um descendente muito degenerado do carneiro merino. Dá-nos quatro productos esta especie de gado, os estrumes, a lã, o leite, e por ultimo a carne. Como animaes-productores de estrumes o gado ovelhum é o que mais efficazmente concorre para essa pouca fertilidade que ainda têem os nossos terrenos, estrumes solidos e liquidos são bem aproveitados em quasi todo o anno. A qualidade da lã do districto é, senão das melhores, ao menos das boas que tem o paiz.

O leite aproveita-se desde março até fins de junho, e é com elle que se fabrica o bello queijo das areias, que rivalisa com o da serra da Estrella. Como animaes de açougue deixam muito a desejar, tanto na sua aptidão cevatriz, como na sua precocidade.

Conhecem-se pela sua lã quatro variedades n'esta especie, o gado dos barros, dos matos, da charneca e das areias; no relatorio já citado, dissemos que nos barros principalmente se deviam tentar melhoramentos no sentido de transformar o carneiro n'um bom animal de açougue. O regimen pastoril d'esta especie é o que se segue em quasi todos os districtos do sul do reino; os animaes pastam sempre nos campos, por mais prolongados e rigorosos que sejam os excessos das estações; os lavradores nunca dão a esta especie um supplemento de ração; se as pastagens são boas vivem bem cuidados, se são más vêem-se morrer de fome sem ao menos se pensar que com palha ou feno se fazia desapparecer o mal. De setembro aos fins de junho estes animaes dormem em redis e pastam nas melhores horas do dia, no verão pastam quasi toda a noite, e durante o calor estão no acarro, que é quasi sempre debaixo de arvores. Os cordeiros acompanham as mães desde outubro, em que começam as nascenças, até fins de fevereiro e principios de março, em que são separados, para se aproveitar o leite ás mães; em alguns pontos são logo vendidos para o consumo.

Aos carneiros destinados ao açougue reservam-se-lhes quando se querem vender, no inverno alguns pastos.

O numero de cabeças d'esta especie está em relação á verdade, ainda mais diminuido do que o de todas as outras; o que nos dá a estatistica é de 213:021, que divididas por 644:143 hectares dá para cada cabeça uns 3 hectares; o seu valor em réis, sem contar com o das lãs, que não póde ser inferior a 120:000$000 réis, foi na estatistica de 193:019$557 réis.

Divide-se esta especie pelo districto, como se vê no mappa n.º 3.

Já dissemos, e agora terminando repetiremos, que o numero de cabeças que dá a estatistica para esta especie é muito inferior á verdade.

GADO MUAR

Este producto hybrido utilisa-se nos serviços de lavoura, carga e tiro, mas é no primeiro d'elles que se emprega o maior numero. Póde ter-se como muito aproximado o numero de cabeças d'esta especie que nos apresenta a estatistica, podendo dizer-se quasi outro tanto com relação ao seu valor; o mappa n.º 4 deixa ver quaes os concelhos em que as muares se empregam mais.

Produzem-se e criam-se bastantes muares no districto. Exportam-se e importam-se animaes d'esta especie, mas não temos base alguma para que possamos avaliar tanto as entradas como as saídas.

As raças mais conhecidas n'este districto são as muares de Alter do-Chão; Pintos de Villa Boim; e Sousas de Veiros; alguns outros creadores têem melhorado este producto, mas como produzem menos são por isso ignorados os seus nomes.

As muares acompanham as mães até á epocha em que começam a fazer serviço, que de ordinario é aos dois annos, até então têem o tratamento das mães, que é differente, segundo ellas são eguariças ou asneiras.

Com relação ao trabalho, estes animaes reunem em si muita força e bastante agilidade, e têem de mais a mais a qualidade de serem bastante sobrios, quando bem tratados são dos que mais resistem ao trabalho, e n'este districto não são elles os que mais soffrem com relação a esta parte da hygiene.

Este ramo da industria pecuaria tem decaído depois dos melhoramentos introduzidos nos meios de transporte, as estradas fizeram com que o serviço de carga se substituisse pelo do carro, e este acha-se ainda vantajosamente substituido pelo das locomotivas do caminho de ferro.

GADO CAVALLAR

Pela sua importancia em réis, occupa esta especie na escala que lhe fizemos o quinto logar pelos cuidados que se lhe dispensam seria a ultima a mencionar-se.

Utilisam-se os animaes cavallares no serviço de sella, tiro, carga e muito pouco nos serviços de lavoura; os que porém mais abundam são os empregados em todo o serviço, isto quer dizer, que o nosso cavallo tem aptidões tão pouco definidas que serve mal, mas serve para tudo.

Exporta-se pouco, mas a importação é ainda em menor escala. Produzem-se e criam-se os animaes d'esta especie, e poucos são os que vão acabar de se crear fóra.

Temos no districto a muito conhecida raça de Alter do Chão, que infelizmente não vemos no estado de perfeição a que podia e devia já ter chegado, quasi por excepção se tiram ali alguns productos bellos e com o vigor e energia que era de esperar de uma coudelaria tão antiga e com tão grandes elementos de prosperidades; ao verem-se algumas eguas tão bellas e paes que pela sua raça e belleza se podem julgar os primeiros do paiz no mister de reproducção, dir-se-ía que d'ali devia saír todos os annos um grande numero de cavallos paes, cavallos de luxo para sella, e eguas que pela sua belleza e creditos fossem sempre bem vendidas nos leilões, mas infelizmente nada d'isto acontece, os productos da coudelaria de Alter vendem-se *cœteris paribus* pelo preço dos cavallos de raça commum, se têem boa apparencia vendem-se bem, se a não têem, consideram-se sendeiros como os das outras raças.

Nós que estamos informados do que se passa na coudelaria de Alter, não podemos deixar de dizer que ali se observam mal os principios mais elementares da hygiene, a alimentação é insufficiente, principalmente nos tres mezes de inverno, e d'aqui resultam todos os males que se podem notar n'aquelle estabelecimento. Ao nosso amigo e collega o sr. Cantaloup temos já ouvido queixas a este respeito, as suas propostas para a reducção dos animaes de coudelaria são contrariadas pela administração superior, que parece não estar ainda convencida do principio verdadeiro de que poucos animaes bem sustentados produzem mais e sempre melhor do que muitos e mal sustentados.

De resto temos como mais importantes as manadas dos srs. Sousas, de Veiros; Calças Pinas, e Pintos, de Villa Boim, e do barão da Torre de Pero Palha, que tirou das suas eguas tres potros que foram este anno premiados; conhecemos mal estas manadas, e por isso nada dizemos a seu respeito.

No districto ainda ha mais alguns creadores que tenham eguas de manada, mas como são tão poucas as que têem cada um d'elles, julgo desnecessario o fazer menção especial dos seus nomes.

A sua importancia tem diminuido pelas mesmas causas que diminuiu a das muares, e porque alem d'isso as raças, no estado de imperfeição em que se encontram, preenchem melhor os misteres de jumentos do que os dos cavallos propriamente ditos.

O mappa n.º 5 deixa ver como esta especie se distribue pelos concelhos.

As manadas vivem quasi sempre nas pastagens e onde, como em Alter, ha meios de as recolher, no inverno mettem-se á noite para os estabulos ou arribanas; para se lhes dar alguma palha ou feno é necessario ver já proximo o dia em que ellas se não poderão levantar e morrerão de fome.

Os poldros e crias muares vivem com as mães, e allega-se como causa de se lhes não dispensarem mais cuidados, o receio que ha de lhes apparecer o instincto da propagação.

Sobre este assumpto fizemos já tambem um relatorio especial em que mais desenvolvidamente se vê o estado da industria hippica do districto.

O gado de serviço de sella e carga tem o tratamento variadissimo que se lhe faz por toda a parte.

GADO CAVALLAR

Pela sua importancia em réis, occupa esta especie na escala que lhe fizemos o quinto logar pelos cuidados que se lhe dispensam seria a ultima a mencionar-se.

Utilisam-se os animaes cavallares no serviço de sella, tiro, carga e muito pouco nos serviços de lavoura; os que porém mais abundam são os empregados em todo o serviço, isto quer dizer, que o nosso cavallo tem aptidões tão pouco definidas que serve mal, mas serve para tudo.

Exporta-se pouco, mas a importação é ainda em menor escala. Produzem-se e criam-se os animaes d'esta especie, e poucos são os que vão acabar de se crear fóra.

Temos no districto a muito conhecida raça de Alter do Chão, que infelizmente não vemos no estado de perfeição a que podia e devia já ter chegado, quasi por excepção se tiram ali alguns productos bellos e com o vigor e energia que era de esperar de uma coudelaria tão antiga e com tão grandes elementos de prosperidades; ao verem-se algumas eguas tão bellas e paes que pela sua raça e belleza se podem julgar os primeiros do paiz no mister de reproducção, dir-se-ía que d'ali devia saír todos os annos um grande numero de cavallos paes, cavallos de luxo para sella, e eguas que pela sua belleza e creditos fossem sempre bem vendidas nos leilões, mas infelizmente nada d'isto acontece, os productos da coudelaria de Alter vendem-se *cœteris paribus* pelo preço dos cavallos de raça commum, se têem boa apparencia vendem-se bem, se a não têem, consideram-se sendeiros como os das outras raças.

Nós que estamos informados do que se passa na coudelaria de Alter, não podemos deixar de dizer que ali se observam mal os principios mais elementares da hygiene, a alimentação é insufficiente, principalmente nos tres mezes de inverno, e d'aqui resultam todos os males que se podem notar n'aquelle estabelecimento. Ao nosso amigo e collega o sr. Cantaloup temos já ouvido queixas a este respeito, as suas propostas para a reducção dos animaes de coudelaria são contrariadas pela administração superior, que parece não estar ainda convencida do principio verdadeiro de que poucos animaes bem sustentados produzem mais e sempre melhor do que muitos e mal sustentados.

De resto temos como mais importantes as manadas dos srs. Sousas, de Veiros; Calças Pinas, e Pintos, de Villa Boim, e do barão da Torre de Pero Palha, que tirou das suas eguas tres potros que foram este anno premiados; conhecemos mal estas manadas, e por isso nada dizemos a seu respeito.

No districto ainda ha mais alguns creadores que tenham eguas de manada, mas como são tão poucas as que têem cada um d'elles, julgo desnecessario o fazer menção especial dos seus nomes.

A sua importancia tem diminuido pelas mesmas causas que diminuiu a das muares, e porque alem d'isso as raças, no estado de imperfeição em que se encontram, preenchem melhor os misteres de jumentos do que os dos cavallos propriamente ditos.

O mappa n.º 5 deixa ver como esta especie se distribue pelos concelhos.

As manadas vivem quasi sempre nas pastagens e onde, como em Alter, ha meios de as recolher, no inverno mettem-se á noite para os estabulos ou arribanas; para se lhes dar alguma palha ou feno é necessario ver já proximo o dia em que ellas se não poderão levantar e morrerão de fome.

Os poldros e crias muares vivem com as mães, e allega-se como causa de se lhes não dispensarem mais cuidados, o receio que ha de lhes apparecer o instincto da propagação.

Sobre este assumpto fizemos já tambem um relatorio especial em que mais desenvolvidamente se vê o estado da industria hippica do districto.

O gado de serviço de sella e carga tem o tratamento variadissimo que se lhe faz por toda a parte.

CADO CAPRINO

A cabra, que tem ido desapparecendo em todos os paizes á medida que a cultura se aperfeiçoa vê-se, ainda aqui em grandes rebanhos, como signal do nosso atrazo.

Todos os bons livros, o simples bom senso estigmatisa-a com o epitheto de animal damninho e inimigo de um grande numero de culturas; nós, que em condições mais favoraveis achâmos justa aquella condemnação, não podemos deixar de dizer que na situação economica em que nos encontrâmos, a cabra, longe de ter aquelles defeitos, offerece sem inconvenientes uma boa fonte de receita aos proprietarios que têem muitos terrenos maninhos perdidos para todas as outras especies.

Pela ultima vez repetiremos, que o numero de todos os gados que vivem em rebanhos está na estatistica longe da verdade; o que ella nos dá para esta especie é de 79:847 cabeças, e seu valor em réis está ainda peior, porque o refugo de qualquer das numerosas cabradas que tem o districto não se vende pela media do preço ali taxada, a cifra total é de 76:088$860 réis.

Divide-se pelos concelhos esta especie, como se vê no mappa n.º 6.

A cabra dá-nos o leite, os estrumes, e por ultimo é tambem um animal de açougue; o leite, que se vende aqui a 60 réis o litro, é magnifico, e não sendo para doentes, prefere-se ao de todas as outras especies, vende-se para queijar o leite de cada cabra por 1$000 réis, pelo tempo que decorre de fevereiro ao S. Pedro, a carne é a que aqui tem mais consumo, e prefere-se por preço igual á de carneiro; vende-se hoje o capado em Portalegre a 140 réis o kilogramma.

Produzem-se muitos cabritos, e uns são entregues ao consumo, outros criam-se; importa-se muito animal caprino que vem principalmente da Beira.

Não conhecemos no districto senão a raça commum, que é maior e menos felpuda nas planicies do que na charneca e parte montanhosa.

As cabras vivem em rebanhos pertencentes a um ou mais individuos, é a especie menos exigente na alimentação, sustenta-se n'uma grande parte do anno das folhas, flores e fructos de plantas que os outros animaes não comem, a esteva, a giesta e o peorno são muito appetecidas por estes animaes. Este gado repasta principalmente no inverno, por meia noite pouco mais ou menos sáem pelos campos os rebanhos e andam em pastoria por espaço de duas horas, depois voltam ás malhadas, que em alguns casos se limitam a um logar mais abrigado, outras vezes são cancellas, e então a cabra estruma o campo como a ovelha, e em outros casos finalmente é um curral de pedra ou mato que alem de lhes servir de abrigo as guarda tambem do lobo que lhes faz muitas vezes estragos consideraveis.

As crias estão durante o primeiro mez nos corveiros mamando duas vezes ao dia, muitas e principalmente das serodias são logo entregues ao consumo, mais ainda pelo alto preço de suas pelles do que pelo valor da carne, o resto vive mais um mez acompanhando as mães durante o dia, para á noite se separarem e aproveitar-se o leite n'um ordenho de manhã, e mais tarde são as crias separadas ou desmamadas com os barbilhos.

GADO ASININO

A importancia em réis d'esta especie é muito menor do que a de todas as outras, em todo o districto orça por uns 46:393$840 réis, o seu numero é de 8:802 cabeças; parece-nos que de toda a estatistica é este o unico numero em que não houve intenção de illudir, tanto da parte dos possuidores como das commissões parochiaes encarregadas d'estes trabalhos; quem tinha dois ou tres jumentos não podia occulta-los, nem via mesmo grande vantagem em o fazer; succede n'esta parte da estatistica o mesmo que acontece com a propriedade, todos conhecem o que tem o pobre e o que vale, mas poucos sabem e ninguem diz o que pertence ao rico. O jumento é exclusivamente animal de trabalho, mesmo as femeas cheias não deixam por isso de se empregar

no serviço ordinario. São aqui produzidos e creados quasi todos os animaes d'esta especie que possuimos.

Não exportâmos gado asinino, antes importâmos alguns jumentos do reino vizinho, para os cruzamentos d'esta especie com a cavallar.

Distribue-se pelos concelhos o gado asinino do districto como se vê no mappa n.º 7.

Cuida-se pouco do jumento, e a sua alimentação, salvas algumas excepções, póde dizer-se que é o que os outros solipedes rejeitam; as creações são irregularissimas, tem decaído este ramo da industria.

Antes de darmos a nossa opinião ácerca dos meios que nos parecem mais efficazes para o melhoramento d'esta industria, apresentaremos ainda um mappa, em que se vejam as cabeças normaes que sustenta cada concelho e a população que lhe corresponde.

Dividida a area total de 644:143 hectares por 81:114 cabeças normaes, temos para cada uma quasi 8 hectares (7,95), e dividindo ainda a mesma area por 96:239 habitantes, teremos para cada um, um pouco mais de 6 1/2 hectares.

Na generalidade e para não tornar já mais longo este mal elaborado relatorio, diremos o que já dissemos em outra occasião, e é que aqui faltam os tres agentes da producção de Smith e Jean Baptiste Say, não temos sabios ou homens de lei que ensinem e divulguem theorica e praticamente os conhecimentos d'esta sciencia, não temos emprezarios, porque os poucos capitaes são sempre dados por juro tal, que longe de favorecerem a agricultura, vem sempre prejudica-la, e finalmente temos poucos braços e esses poucos fracos já pelas muitas doenças que em parte se filiam do nosso atrazo agricola, já pela má alimentação a que a classe menos abastada está sujeita durante quasi todo o anno.

Deus guarde a v. ex.ª—Portalegre, 30 de junho de 1871.—Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro director geral do commercio e industria.=*Antonio Gonçalves Ramalho,* intendente de pecuaria.

no serviço ordinario. São aqui produzidos e creados quasi todos os animaes d'esta especie que possuimos.

Não exportâmos gado asinino, antes importâmos alguns jumentos do reino vizinho, para os cruzamentos d'esta especie com a cavallar.

Distribue-se pelos concelhos o gado asinino do districto como se vê no mappa n.º 7.

Cuida-se pouco do jumento, e a sua alimentação, salvas algumas excepções, póde dizer-se que é o que os outros solipedes rejeitam; as creações são irregularissimas, tem decaído este ramo da industria.

Antes de darmos a nossa opinião ácerca dos meios que nos parecem mais efficazes para o melhoramento d'esta industria, apresentaremos ainda um mappa, em que se vejam as cabeças normaes que sustenta cada concelho e a população que lhe corresponde.

Dividida a area total de 644:143 hectares por 81:114 cabeças normaes, temos para cada uma quasi 8 hectares (7,95), e dividindo ainda a mesma area por 96:239 habitantes, teremos para cada um, um pouco mais de 6 1/2 hectares.

Na generalidade e para não tornar já mais longo este mal elaborado relatorio, diremos o que já dissemos em outra occasião, e é que aqui faltam os tres agentes da producção de Smith e Jean Baptiste Say, não temos sabios ou homens de lei que ensinem e divulguem theorica e praticamente os conhecimentos d'esta sciencia, não temos emprezarios, porque os poucos capitaes são sempre dados por juro tal, que longe de favorecerem a agricultura, vem sempre prejudica-la, e finalmente temos poucos braços e esses poucos fracos já pelas muitas doenças que em parte se filiam do nosso atrazo agricola, já pela má alimentação a que a classe menos abastada está sujeita durante quasi todo o anno.

Deus guarde a v. ex.ª—Portalegre, 30 de junho de 1871.—Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro director geral do commercio e industria.=*Antonio Gonçalves Ramalho,* intendente de pecuaria.

POPULAÇÃO PECUARIA ABSOLUTA E ESPECIFICA DO DISTRICTO DE PORTALEGRE

Concelhos	Numero de hectares	Gado bovino		Gado suino		Gado lanar		Gado muar		Gado cavallar		Gado caprino		Gado asinino	
		Numero de cabeças	Hectares por cabeça	Numero de cabeças	Hectares por cabeça	Numero de cabeças	Hectares por cabeça	Numero de cabeças	Hectares por cabeça	Numero de cabeças	Hectares por cabeça	Numero de cabeças	Hectares por cabeça	Numero de cabeças	Hectares por cabeça
Alter do Chão.	54:166	1:911	28	4:094	13	12:848	4	295	183	344	157	3:776	14	657	82
Arronches....	41:008	1:630	25	5:003	8	6:569	6	237	173	207	198	5:909	6	324	123
Aviz.....	90:958	2:612	34	9:129	9	18:881	4	300	303	201	454	11:513	7	623	146
Campo Maior..	28:361	351	81	819	34	4:116	6	358	78	105	269	728	38	505	56
Castello de Vide	25:806	1:620	15	1:472	17	12:495	2	99	260	151	170	4:245	6	762	33
Crato.....	32:065	2:484	12	3:619	8	16:505	1	129	248	143	224	4:234	7	553	57
Elvas.....	63:364	4:413	14	8:183	7	41:864	1	1:068	59	927	68	6:495	9	977	64
Fronteira.....	37:942	1:879	20	3:818	9	17:525	2	599	63	211	179	3:021	12	437	86
Gavião.....	38:070	882	43	1:164	32	10:669	3	71	423	56	679	5:821	6	397	95
Marvão.....	10:987	1:009	10	3:259	3	3:001	3	169	65	163	67	3:559	3	643	17
Monforte.....	37:303	2:068	18	3:526	11	5:815	6	294	126	206	181	3:927	9	417	89
Niza.....	51:355	2:520	20	2:614	19	43:990	1	236	191	110	466	8:148	6	837	61
Ponte do Sor..	51:764	673	76	331	135	6:827	7	98	528	64	808	5:951	8	211	245
Portalegre....	49:567	1:909	25	5:229	9	3:055	16	278	178	343	144	9:775	5	959	51
Souzel.....	31:427	846	37	4:667	6	8:815	3	443	48	165	190	1:745	18	498	63

MAPPA ESTATISTICO DAS CABEÇAS NORMAES QUE SUSTENTA CADA CONCELHO, E A POPULAÇÃO QUE LHE CORRESPONDE

Concelhos	Hectares	Cabeças normaes	Hectares por cabeça normal	População	Hectares por habitante
Alter do Chão.....	54:166	5:452	9	5:727	9
Arronches.....	41:008	4:358	9	3:330	12
Aviz	90:958	8:076	11	6:080	14
Campo Maior	28:361	1:923	14	5:642	5
Castello de Vide.....	25:806	4:515	5	6:154	4
Crato.....	32:065	5:899	5	4:182	7
Elvas.....	63:364	13:391	4	16:731	3
Fronteira	37:942	5:625	6	4:742	8
Gavião	38:070	3:220	11	4:358	8
Marvão	10:987	3:147	3	5:043	2
Monforte.....	37:303	4:461	8	3:132	11
Niza	51:355	9:389	5	9:275	5
Ponte do Sor	51:764	2:467	20	3:724	12
Portalegre.....	49:567	5:518	8	13:747	3
Souzel.....	31:427	3:673	8	4:371	7

EXISTENCIA TOTAL DOS GADOS NO DISTRICTO DE PORTALEGRE, POR CONCELHOS, EM ESPECIES E VALORES

Concelhos	Gado cavallar		Gado muar		Gado asinino		Gado bovino		Gado lanar		Gado caprino		Gado suino		Valor total
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	
Alter do Chão	344	21:147$500	295	9:297$400	657	3:922$000	1:941	37:511$800	12:848	11:298$100	3:776	4:057$590	4:094	19:977$160	107:211$550
Arronches	207	3:987$700	237	6:289$150	324	1:387$560	1:630	30:414$610	6:569	5:667$940	5:909	5:293$790	5:003	25:094$680	78:135$430
Aviz	201	5:089$900	300	7:804$800	623	3:255$250	2:612	66:454$500	18:881	21:486$200	11:513	13:090$200	9:129	53:401$500	170:582$350
Campo Maior	105	2:404$600	358	12:770$400	505	3:127$020	351	6:810$200	4:162	3:820$600	728	683$000	818	4:364$300	33:980$120
Castello de Vide	151	2:898$450	99	2:179$900	762	2:957$890	1:623	23:705$700	12:495	9:946$810	4:245	3:457$500	1:472	6:491$600	51:637$850
Crato	143	4:509$300	129	3:916$020	553	3:177$600	2:484	46:635$100	16:505	16:852$000	4:234	4:947$950	3:619	20:750$800	100:788$770
Elvas	927	22:372$000	1:068	33:406$000	979	6:643$780	4:413	102:691$800	41:874	39:336$600	6:495	7:111$110	8:183	37:970$850	249:532$140
Fronteira	241	5:519$500	599	18:967$300	437	2:407$150	1:879	35:384$800	17:525	13:179$400	3:021	2:782$430	3:818	15:016$600	93:257$180
Gavião	56	1:413$420	71	1:317$200	397	1:877$050	882	10:885$340	10:669	8:495$480	5:821	4:255$300	1:464	4:657$410	32:901$200
Marvão	163	2:914$400	169	2:780$500	643	3:116$730	1:009	15:483$500	3:001	2:800$980	3:559	3:395$480	3:259	12:447$430	42:909$020
Monforte	206	5:905$600	294	8:305$300	417	1:927$680	2:068	39:859$300	5:815	5:883$520	3:927	3:788$640	3:526	13:893$700	79:563$740
Niza	210	4:930$300	236	5:080$000	837	4:232$800	2:520	40:777$200	43:990	38:462$400	8:148	7:283$870	2:614	12:853$800	113:620$370
Ponte do Sor	64	1:848$800	98	1:804$900	211	757$200	673	13:388$300	6:827	4:956$400	6:951	6:080$600	331	1:299$500	30:135$700
Portalegre	343	6:741$200	278	6:329$500	959	4:845$050	1:909	31:565$400	3:055	2:360$560	9:775	8:061$650	5:229	21:361$540	84:264$900
Souzel	167	11:929$300	443	18:927$900	498	2:759$080	846	22:843$400	8:815	8:472$560	1:745	1:799$750	4:667	19:144$500	85:876$490
	3:498	103:611$970	4:674	139:176$270	8:802	46:393$840	26:810	524:440$950	213:031	193:049$550	79:847	76:088$860	56:926	268:695$370	1.351:396$840

DISTRICTO DO PORTO

Ill.mo e ex.mo sr.—Na conformidade do artigo 9.º do decreto com força de lei de 22 de junho do anno ultimo, cumpre-me apresentar a v. ex.ª um relatorio circumstanciado sobre o estado da industria pecuaria n'este districto, trabalho que hoje vou emprehender, visto estar terminado o recenseamento pecuario ordenado pelo decreto já citado. Direi porém que se torna muito difficil o fazer um trabalho perfeito sobre este assumpto, porque escasseiam os esclarecimentos para isso indispensaveis, sendo muitas vezes contradictorios os poucos que se chegam a obter.

Cingindo-me á doutrina do regulamento de 25 de agosto ultimo, tratarei de satisfazer o melhor que podér aos quesitos indicados no artigo 16.º, pela respectiva ordem, e relativamente a cada uma das especies pecuarias.

I

RAMO PREDOMINANTE DA PECUARIA

Podemos dizer que é a ceva do gado bovino industria quasi nascente, mas que, pelas vantagens que dá, tem ultimamente adquirido grande incremento, estando porém muito longe de attingir o grau de aperfeiçoamento de que é susceptivel, como veremos respondendo a outros quesitos.

Se porém lançarmos os olhos para o processo do recenseamento pecuario, notaremos que estão descriptas poucas cabeças de gado bovino na classe de *gado de ceva;* ora isto provém de que em muitos concelhos, onde a pratica da ceva ainda não é bem comprehendida, os bois só são cevados de maio até agosto ou setembro, sendo no resto do anno bois de trabalho. Exceptuando a creação do gado bovino e a ceva do suino, todos os outros ramos da industria são de importancia secundaria.

II

DESTINO INDUSTRIAL DOS GADOS

Gado bovino

O seu primeiro fim industrial é a producção de trabalho e depois a producção de carne, fins a que satisfaz consecutivamente. Isto emquanto aos bois. As vaccas têem o destino industrial do trabalho, o da reproducção, o do leite e o da manteiga.

O destino predominante é a reproducção conjunctamente com o trabalho, sendo ordinariamente o lavrador menos abastado quem lança mão d'ellas para este fim. O do leite é em grande escala nos arrabaldes da capital do districto, por isso que ahi encontra o lavrador consumo proprio. Os demais destinos industriaes da vacca são em limitada escala.

Gado cavallar

É empregado exclusivamente no trabalho; mesmo as eguas que no recenseamento estão descriptas na classe de gado de creação tambem são empregadas no trabalho.

Na capital, onde o gosto pelos cavallos de sella está muito enfraquecido, quasi todo o gado cavallar é empregado no serviço dos trens. Nas povoações ruraes, exceptuando o que é empregado no serviço das diligencias, e no dos poucos trens particulares, é utilisado na conducção do lavrador, o qual quasi sempre prefere ter uma egua, a qual é simultaneamente utilisada na producção.

Gados muar e asinino

São muito pouco empregados no serviço de sella, e muito menos no de trem. Geralmente é no serviço de carga que estas especies são utilisadas, sendo os moleiros quem mais as empregam.

Gado lanar

Tem dois destinos industriaes: a producção de lã, ordinariamente de pessima qualidade, e o consumo. É quasi sempre na idade nova que os animaes d'esta especie são consumidos.

Gado caprino

Tem por destino industrial o fornecer leite e carne. Como a especie precedente é na idade nova que tem maior consumo, sendo raros os bodes ou chibatos capados.

Gado suino

Tem por destino industrial o consumo e a reproducção, notando que esta não é a sufficiente para fornecer todos os porcos que n'este districto são cevados, como adiante diremos.

III

PRODUCÇÃO E CREAÇÃO DE GADOS OU SÓMENTE PRODUCÇÃO OU CREAÇÃO

Gado bovino

N'esta especie ha uma e outra cousa, sendo a producção em muito pequena escala, dando-se alem d'isso a circumstancia de os individuos produzidos não serem creados, poisque são entregues ao talho em tenra idade. Ha um só concelho, o de Baião, em que a producção é superior á creação.

Gado cavallar

Tambem ha uma e outra cousa. A creação, que antes do desenvolvimento da ceva do gado, era consideravel, é hoje muito menor, sendo hoje muito inferior á producção, que muito insignificante se tem tornado pela quantidade e pela qualidade dos productos. É notavel o quanto tem cedido o terreno esta especie pecuaria á especie bovina.

Gado muar

N'esta especie ha uma e outra cousa; a producção, porém, é superior á creação, porque os animaes d'esta especie são trocados em idade nova por individuos da especie cavallar.

Gado asinino

A producção e creação n'esta especie são iguaes, e ambas estas funcções são aqui pouco importantes.

Gados lanar e caprino

Ainda n'estas especies ha uma e outra funcção. A producção é superior á creação, sendo os animaes produzidos entregues ao consumo em tenra idade, como já dissemos.

Gado suino

N'esta especie ha grande creação e pouca producção, producção que não fornece todos os individuos que são cevados n'este districto. É a especie que está mais generalisada. Raros são os lavradores, e mesmo até os que não são lavradores, que não criem pelo menos um porco.

IV

IMPORTAÇÃO OU EXPORTAÇÃO DE GADOS

Absolutamente fallando, podemos dizer que existem continuamente as duas cousas. Vejamos porém o que se dá com relação a cada especie.

Gado bovino

É esta a especie em que os movimentos de importação e exportação são mais importantes. Este gado é importado dos districtos de Villa Real, de Vizeu e de Braga, e bem assim da Galliza, sendo o maior numero do districto de Villa Real e da Galliza; demora-se o tempo preciso para ser creado ou cevado, sendo em seguida exportado, ordinariamente para Inglaterra.

Gado cavallar

N'esta especie ha sómente importação, a qual é feita ordinariamente dos districtos de Aveiro e Coimbra, bem como da Galliza.

De França e Inglaterra são importados os individuos d'esta especie, que constituem quasi todas as parelhas de luxo, existentes na capital do districto.

Gado muar

N'esta especie ha alguma exportação e quasi nenhuma importação. A exportação é feita quando os animaes d'esta especie têem a idade de dois a tres annos.

Gado asinino

Tanto a importação como a exportação é nulla n'esta especie.

Gados lanar e caprino

N'estas duas especies dá-se o mesmo que deixâmos dito com relação ao gado asinino.

Gado suino

N'esta especie ha importação de gado para ser creado e cevado. É dos districtos de Braga e dos de Traz os Montes que é importado o maior numero, sendo tambem importados alguns do districto de Aveiro.

A exportação n'esta especie é nenhuma, não chegando para consumo o gado que é cevado n'este districto; pelo contrario ainda é importado muito gado gordo da provincia de Traz os Montes e do Alemtejo.

V

RAÇAS, ESTADO EM QUE SE ENCONTRAM, E SUA IMPORTANCIA ABSOLUTA E RELATIVA

Gado bovino

N'esta especie existem aqui, a meu ver, as seguintes raças bem distinctas: 1.°, raça barrozã, que vulgarmente tem as denominações de *barroza, castanha* e *galante;* 2.°, raça arouqueza, a que tambem chamam *serrana, de S. Pedro do Sul* e *paivota;* 3.°, raça gallega; 4.°, raça bragueza, a qual em alguns concelhos tem o nome de *pisca*. Chamam ainda raça *da terra* áquella que consta de individuos aqui produzidos, os quaes participando dos caracteres de differentes raças, a nenhuma se póde dizer que pertençam, pois, são o resultado de cruzamentos mal dirigidos entre individuos das especies acima referidas. De fórma que não constituem raça distincta, mas são mestiços de diversas raças.

Ainda existe uma outra raça pouco importante pelo pequeno numero de cabeças existentes; referimo-nos á raça hollandeza, que aqui tem o nome de *turina ou do Norte*. É nos arrabaldes do Porto onde esta raça começa a introduzir-se com o fim de lhe ser aproveitado o leite, para o que esta raça tem aptidão muito superior ás raças do paiz.

Em vista do que fica exposto, podemos dizer que as raças bovinas aqui existentes são em numero de cinco, a saber: barrozã, arouqueza, gallega, bragueza e hollandeza.

Emquanto ao estado em que se acham, podemos dizer que estão no seu estado primitivo; os melhoramentos tendentes a augmentar-lhes o grau das respectivas aptidões, por exemplo, o cruzamento e a selecção, têem sido nenhuns; o primeiro, se se faz, é irracionalmente, o segundo nem se pratica. Nem mesmo a pureza da raça é mantida, poisque os individuos que têem os caracteres typicos da raça são os importados, sendo estes os que gosam de maior valor.

Tratando da importancia absoluta e relativa, diremos que a raça mais importante, considerada absolutamente, é a barrozã, porque, sendo a que mais generalisada se acha, é ao mesmo

tempo aquella que mais satisfaz a todos, ou á maior parte dos destinos industriaes. São muito aptos para o trabalho e ceva, fins que os bois têem de desempenhar successivamente. As femeas são tambem as que gosam de melhor credito quando o leite é utilisado no fabrico da manteiga.

Segue-se a esta a arouqueza, que se aproxima muito da antecedente; depois vem a gallega, em seguida os mestiços das diversas raças (da terra), seguindo-se a bragueza e apparecendo em ultimo logar a hollandeza.

Consideradas relativamente aos diversos fins, temos que em relação a trabalho, figura em primeiro logar a arouqueza, em segundo a barrozã, em terceiro a gallega, em quarto a da terra, em quinto a bragueza, e finalmente em sexto a hollandeza, que rarissimas vezes é empregada no trabalho; com relação á ceva, temos em primeiro logar a barrozã, em segundo a arouqueza, em terceiro a gallega, em quarto a da terra, e em quinto a bragueza; com relação ao leite, figura em primeiro logar a hollandeza, em segundo a barrozã, em terceiro a arouqueza e em quarto as restantes; finalmente, com relação a leite e manteiga, figura em primeiro logar a barrozã, em segundo a hollandeza, as quaes são as unicas a que se aproveita o leite para manteiga, industria que aqui está ainda muito atrazada.

Gado cavallar

N'esta especie existem as seguintes raças: 1.ª, raça chamada da terra, a qual é a mais abundante, e que não é mais do que a raça gallega; 2.ª, raça beiroa importada dos campos de Coimbra e dos de Aveiro; 3.ª, raça do Ribatejo; 4.ª, raça franceza (anglo-normanda); 5.ª, raça ingleza; 6.ª, raça hanoveriana. As tres ultimas contam apenas os individuos que compõem parelhas de luxo importadas do estrangeiro. Póde dizer-se que as raças beirôa e do Ribatejo se acham muito melhoradas nas suas aptidões, melhoramentos apreciaveis sobretudo na raça beirôa, que é a mais vulgar aqui, e que n'outra epocha era notavel pela má conformação e temperamento lymphatico dos individuos que a compunham, hoje porém já aqui ha bellos cavallos importados dos campos de Aveiro, o que é devido aos cruzamentos que ali tem havido. N'este districto não têem sido melhoradas em cousa alguma as raças cavallares; pelo contrario a producção que aqui se faz torna-se de infima importancia pela má escolha de reproductores. O lavrador d'aqui não lhe importa que uma egua, ainda mesmo de marca, seja coberta por um cavallo menos de marca, mal conformado e cheio de defeitos ou doenças hereditarias. Basta dizer-se que ordinariamente são empregados na padreação os cavallos que já não podem prestar outro serviço.

Emquanto á sua importancia, parece-nos que é toda relativa ao serviço que desempenham, a importancia absoluta de qualquer d'ellas é nulla.

Gados muar e asinino

N'estas duas especies póde dizer-se que existe uma só raça, a da terra ou commum. Se alguma importancia tem é considerada relativamente ao serviço de carga, o unico por assim dizer, em que estas duas especies são empregadas n'este districto, mesmo porque é tão sómente para este genero de trabalho que as raças d'aqui têem aptidão, em consequencia da pequena estatura de que são dotadas.

Gado lanar

Existem n'esta especie duas raças bem distinctas: a merina e a da terra, á qual tambem chamam gallega. A primeira tem grande tendencia para desapparecer a pouco e pouco pelos cruzamentos que tem soffrido com a segunda, que é muito mais vulgar. A segunda não é tratada com maior cuidado, nem é digna de outra cousa, attendendo á pessima lã que fornece, supposto que

a má qualidade d'esta provém em grande parte do regimen alimentar. Considerada absolutamente e relativamente a mais importante é a raça merina, pois que é mais corpulenta e fornece melhor lã do que a da terra, no entanto vae sendo absorvida pela outra.

Gado caprino

Existem tambem n'esta especie duas raças: a da terra ou commum (que supponho ser raça alemtejana) e a da serra da Estrella. Acham-se tambem no seu estado primitivo. Consideradas tanto absoluta como relativamente a mais importante é a da serra da Estrella, no entanto é a que menos abunda.

Gado suino

Existe n'esta especie uma só raça bem distincta, que é a raça da terra ou do norte. O grupo de individuos d'esta especie que tem o nome de raça ingleza não merece tal denominação, porque são o resultado de um só cruzamento da raça ingleza Berkshire com a da terra, estando por isso no caso de merecerem tão sómente o nome de mestiços *anglo-lusos*.

Esta raça foi muito beneficiada com o cruzamento da raça ingleza na sua aptidão cevatriz, é porém para sentir que taes cruzamentos não tomassem maior incremento e que não se insistisse n'elles. Hoje o cruzamento é feito com mestiços, sendo por isso o melhoramento muito pouco sensivel e em pouco tempo será nullo, porque os reproductores importados já não existem e não tem sido feita nova importação.

VI

REGIMEN PECUARIO COM RELAÇÃO Á ALIMENTAÇÃO, A PRODUCÇÃO, Á CREAÇÃO, AO TRABALHO E Á ENGORDA

Gado bovino

N'esta especie a alimentação é composta de forragens verdes em quasi todo o decurso do anno. Só no inverno, e especialmente se é rigoroso, os lavradores lançam mão das palhas de trigo, cevada e milho, epocha em que tambem, á falta de outra cousa, fazem uso das folhas das arvores. O feno é quasi desconhecido em todo o districto. Os tuberculos e raizes tuberculosas desempenham um papel muito pouco importante na alimentação do gado bovino, exceptuando os concelhos dos arrabaldes do Porto, em que os nabos são já bastante usados.

As plantas forraginosas cultivadas para a alimentação d'esta especie são as seguintes: centeio, cevada, herva mollar ou castelhana, azevem, serradella, o trevo encarnado e a lingua de ovelha. As duas primeiras são sempre semeadas juntamente e constituem as ferrãs. Dão ordinariamente dois córtes, depois dos quaes a terra é lavrada para a sementeira do milho, se bem que ás vezes, tendo sido semeadas conjunctamente com trevo e azevem, ainda dão um terceiro córte antes de ser a terra lavrada para outra cultura.

O trevo é muito pouco cultivado, a não ser pelo modo que deixámos dito.

A serradella é bastante cultivada nos terrenos aridos. Ás vezes tambem é semeada juntamente com trevo.

O que constitue em maior escala os prados artificiaes é a herva mollar. Os prados d'esta planta duram dois ou tres annos, dando quatro a seis córtes por anno, córtes que são pouco rendosos, pois que é ceifada com a altura de palmo e meio, quando muito.

A lingua de ovelha é cultivada quasi sempre com a planta antecedente. É no inverno que vegeta melhor, que é quando a herva mollar vegeta com menos força.

Na epocha propria tambem é empregado o pendão ou bandeira de milho. O uso de condimentos é desconhecido para os lavradores d'este districto. Por via de regra o regimen verde é constante na alimentação do gado bovino, só a falta de forragens verdes obriga o lavrador a lançar mão das seccas.

Emquanto á producção ha o regimen pecuario seguinte: a cobrição é feita umas vezes ao acaso e em liberdade, circumstancia que se dá quando o dono das femeas é tambem possuidor do touro de cobrição, o qual vive juntamente com as femeas; outras vezes é feita tendo segura á mão a vacca que se quer coberta, caso mais que frequente e que se dá quando o touro é de outro possuidor. As femeas gravidas trabalham, excepto nos fins da gravidez, e são lançadas ao touro todos os annos; o que porém succede é que poucas concebem durante a lactação. As crias mamam durante seis mezes, pouco mais ou menos.

A creação faz-se ordinariamente por meio da apascentação, excepto nos dias de intenso calor e de rigoroso inverno, em que tambem ha estabulação. A castração nos machos pratica-se antes de um anno. Nunca começam a trabalhar antes dos dois annos de idade. As femeas são cobertas dos tres para os quatro annos de idade.

Em relação ao trabalho o regimen pecuario n'esta especie é o seguinte: os animaes começam a trabalhar de manhã, descansam e comem ás mesmas horas que o lavrador, isto é, meia hora na occasião do almoço, e uma hora ao jantar. A alimentação que n'estes intervallos lhes é fornecida consiste sempre em forragens verdes. No meio da tarde cessam de trabalhar para serem conduzidos á pastagem, e á noite são recolhidos ao estabulo, onde lhes é fornecida alimentação em abundancia. A bebida costuma ser dada antes de começar o trabalho e depois de findar, pela manhã e á tarde. Isto tem logar quando não ha urgencia de trabalho, porque no caso contrario, não só os intervallos destinados ao descanso são menores, mas tambem o trabalho dura até á noite.

Com relação á engorda, o regimen seguido é o seguinte: o animal que se começa a engordar é recolhido ao estabulo, d'onde sáe unicamente por algumas horas para um recinto murado que costuma haver junto aos estabulos, sendo-lhe ahi mesmo administrado algum alimento; a alimentação, que é sempre verde, é dada em grande abundancia; costumam alguns lavradores dar aos bois que estão na ceva beberagens de farello e mesmo de farinha de milho, e nos concelhos dos arrabaldes usam dos nabos partidos aos bocados, no tempo em que os ha. Passa por preceito, ainda que é bastante erroneo, o não limpar de fórma alguma os bois que estão na ceva. Este é o systema seguido nos concelhos onde a industria da ceva do gado bovino está mais desenvolvida, porque nos demais ainda a estabulação não é completa, e aos bois que estão na ceva ainda é exido algum trabalho, supposto que menos pesado, succedendo por isso que os lavradores, seguindo esta pratica, não só engordam menos cabeças de gado, mas tambem estas levam muito mais tempo para serem cevadas.

Gados cavallar, muar e asininino

Nos campos o regimen pecuario d'estas especies, com relação á alimentação, á producção e á creação é o mesmo que o do gado bovino. Só quando o animal trabalha é que recebe uma ração de milho. Os cuidados de limpeza são quasi nullos. Outro tanto não succede na capital do districto e bem assim nas localidades onde estas especies têem por destino exclusivo o trabalho. Ahi a alimentação durante o outono e inverno consiste em palha de cevada ou trigo, e ás vezes de milho painço, ração de milho ou cevada, ou os dois grãos misturados, o que é o mais usual de manhã e á noite, e farellada ao meio dia. Na primavera a alimentação é composta de forragens verdes (cevada, centeio, trevo e azevem). No verão a alimentação usada consiste em palha de trigo ou centeio misturada com herva de lameiro (herva mollar).

Emquanto ao regimen pecuario relativamente ao trabalho póde dizer-se que n'estas especies não ha regimen bem definido. Os animaes d'estas especies trabalham quando é preciso. Costu-

mam alguns proprietarios augmentar-lhes a ração de grão quando trabalham, outros nem isso fazem. Tambem não se faz questão de o animal ser entregue ao trabalho, mesmo violento, em acto continuo á refeição de grãos.

Gados lanar e caprino

N'estas especies a alimentação é composta das hervas e arbustos que vegetam espontaneamente nos terrenos incultos; tambem ás vezes são conduzidos aos terrenos cultivados, mas só quando a pastagem que estes têem já não serve para as demais especies pecuarias. A alimentação é sempre dada por meio da apascentação.

Em relação á producção temos a dizer que a cobrição se faz sempre em liberdade, andando os machos misturados com as femeas. As femeas d'estas especies dão ordinariamente uma só creação por anno, havendo porém algumas que dão duas. As crias são desmamadas aos tres mezes, pouco mais ou menos. A castração nos machos raras vezes se pratica, e bem assim tambem não se pratica a ceva propriamente dita.

Gado suino

O regimen alimentar n'estas especies consiste em hervas e raizes emquanto o animal não está na ceva e anda no campo; em hortaliça, farellos, farinha de milho, bolota (o fructo do carvalho), e fructas que pela má qualidade não podem ter outro destino, depois que é recolhido para cevar.

Emquanto á producção, a cobrição faz-se em liberdade; as femeas dão duas creações, pelo menos, por anno; os machos e femeas são castrados na idade de quatro a seis mezes. A creação faz-se por systema mixto (apascentação e estabulação). A ceva faz-se em estabulação, sendo fornecida maior quantidade de alimentos.

VII

PROSPERIDADE OU DECADENCIA DA INDUSTRIA PECUARIA. CAUSAS DE QUALQUER DOS ESTADOS E MEIOS DE MELHORAMENTO

Gado bovino

Póde dizer-se que é unicamente em relação a esta especie que a industria pecuaria caminha para a prosperidade, isto porém sómente no que toca á ceva do gado bovino. A producção, como já dissemos n'outra parte, é diminuta, succedendo alem d'isso que os individuos d'esta especie aqui produzidos são entregues ao talho em grande numero durante a idade nova. A creação tambem diminuiu em alguns concelhos ultimamente. A ceva é o unico ramo de industria relativa ao gado bovino que tem tomado incremento, estando porém ainda longe de chegar ao grau de aperfeiçoamento de que é susceptivel, não só pelo que respeita ás qualidades dos bois, que são cevados, mas tambem ao systema da engorda, assim como á cultura de plantas forraginosas.

A producção parece-me que jamais poderá attingir grandes proporções n'este districto essencialmente recreador. Á creação e á ceva é que estão reservados os principaes papeis. A primeira tem diminuido, a meu ver, porque, em consequencia do desenvolvimento da segunda, houve um acrescimo de consumo de forragens sem ser compensado pelo augmento proporcional de cultura forraginosa. D'aqui provém o facto de os lavradores preferirem comprar bois para cevar em lo-

gar de bezerros de mais de um anno, a falta de forragens sufficientes para os dois ramos de industria.

A causa do estado mais ou menos prospero em que se acha presentemente a ceva do gado bovino tem sido a procura que nos ultimos annos têem tido os bois gordos para exportação. O meio de melhorar a ceva e creação d'esta especie seria fazer augmentar a producção de forragens. Ora, para se conseguir isto é indispensavel, não só fazer espalhar o uso de estrumes artificiaes, poisque os naturaes escasseiam, mas tambem generalisar a cultura de forragens mais nutritivas e apropriadas aos terrenos d'este districto. Isto porém não se consegue senão apresentando factos aos lavradores, essencialmente incredulos em questões agricolas, e por isso me parecia um poderoso meio de melhoramento, aindaque indirecto, a realisação das estações experimentaes agricolas creadas pelo decreto com força de lei de 2 de dezembro de 1869.

Para se conseguir o successivo aperfeiçoamento da ceva do gado bovino tambem me parecia de grande conveniencia o incentivo de um concurso de bois gordos. Julgo tambem indispensavel o melhoramento das raças bovinas, de fórma a adquirirem maior corpulencia e aptidão cevatriz. Como porém os melhoramentos n'este sentido não podem ter logar n'este districto, que não é nem tem elementos para ser centro de producção bovina, dispensar-me-hei de expo-los.

Gado cavallar

A industria pecuaria em relação a esta importante especie está muito decadente. Até a creação do gado cavallar, que ha poucos annos era uma cousa importante, está hoje quasi abandonada. Presentemente o lavrador d'este districto apenas tem uma egua para seu serviço, a qual geralmente é empregada ao mesmo tempo na reproducção. O que porém succede é que as crias são pessimas, nem se podia esperar outra cousa de uma mãe com más qualidades e de um pae ainda peior. Parece-me que a industria do gado cavallar chegou á decadencia em que se acha, não só por os lavradores terem voltado todas as suas attenções para a industria bovina, mas tambem pela falta de bons ou soffriveis reproductores, os quaes nunca poderiam ser adquiridos por particulares, visto que cada lavrador tem ordinariamente uma só egua. Poderia fazer-se acquisição d'elles associando-se entre si um certo numero de proprietarios, mas infelizmente o espirito de associação está ainda muito pouco desenvolvido entre nós e muito menos na classe agricola para que isto possa ter logar. Parecia-me portanto que, até mesmo para produzir um certo estimulo no lavrador para a producção cavallar, seria de maxima vantagem para o melhoramento d'esta especie o estabelecimento de postos hippicos, nas epochas de padreação, por conta do estado, á similhança do que se faz n'outras localidades do paiz.

Gados muar e asinino

Estas duas especies tambem se acham em decadencia. As causas são, a meu ver, as mesmas que deixámos apontadas para a especie cavallar; e os meios de melhoramento tambem deveriam ser os mesmos; são porém estes gados de tão pequena importancia n'este districto, que julgo não merecerem melhoramento algum.

Gados lanar e caprino

Estas duas especies todos os dias caminham para a decadencia.

A causa principal é a divisão da propriedade, que não permitte a apascentação. Ultimamente as camaras municipaes têem prohibido a apascentação em terrenos que não pertençam ao proprio dono, o que ainda tem tornado mais precario o estado d'estas especies, que me parece estarem sentenceadas a desapparecer d'este districto. Nos terrenos cultivados não convem ao lavrador que

andem rebanhos d'estas especies; os terrenos incultos que podem dar alguma alimentação vão sendo arroteados; restam os montes que nem mato produzem, ou se o produzem é em tão pequena quantidade, que os lavradores já sentem falta d'elle para fazerem estrumes. É por isto que julgo que estas especies não têem aqui elementos de vida, e por isso não acho meios de as melhorar; pelo contrario parece-me que qualquer melhoramento seria perdido.

Gado suino

Com relação a esta especie a industria pecuaria parece caminhar para o aperfeiçoamento. A aptidão para a ceva foi um pouco melhorada por meio do cruzamento da raça indigena com a ingleza Berkshire. Esta benefica influencia porém vae desapparecendo á falta de se insistir no cruzamento.

Parece-me que o melhoramento a emprehender deveria ser o cruzamento das raças inglezas aperfeiçoadas com a da terra. Para isto se conseguir dão-se as mesmas difficuldades que deixámos ditas para a especie cavallar; e portanto os meios de o conseguir devem ser os mesmos.

O meio porém que me parece mais efficaz para melhorar, não só esta especie mas sim toda a industria pecuaria em geral, é a instrucção agricola espalhada pelos nossos lavradores; e é por isso que tenho como certo que grandes beneficios deve dar para esta industria e para a agricultura a realisação das estações agricolas e as missões já começadas no anno passado.

Para concluir este meu humilde trabalho deveria comparar o resultado do recenseamento pecuario d'este anno com o dos outros annos. São porém tão deficientes e com tão pouco cuidado confeccionadas as relações numericas de gados que até hoje têem sido feitas annualmente, que não podem por fórma alguma servir de base de comparação com o resultado do recenseamento feito agora, que é o primeiro feito com algum escrupulo, e que por isso deve ser o unico que mereça alguma confiança.

Deus guarde a v. ex.ª Intendencia pecuaria do districto do Porto, 23 de maio de 1871. — Ill.mo e ex.mo sr. director geral do commercio e industria. = O intendente de pecuaria, *Domingos José Salgado*.

EXISTENCIA TOTAL DOS GADOS NO DISTRICTO DO PORTO, POR CONCELHOS, EM ESPECIES E VALORES

Concelhos	Gado cavallar		Gado muar		Gado asinino		Gado bovino		Gado lanar		Gado caprino		Gado suino		Valor total
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	
Amarante	500	7:351$700	182	2:820$700	211	907$400	5:075	164:125$900	5:883	2:540$330	4:497	2:403$460	7:487	52:315$500	232:464$990
Baião	233	3:030$000	133	1:833$600	112	372$800	2:515	68:283$900	5:053	2:020$600	1:534	769$400	4:020	21:605$500	97:915$800
Bouças	177	3:326$800	7	114$500	59	284$800	4:359	163:296$100	439	356$300	11	17$700	2:307	23:775$800	191:172$000
Felgueiras	252	2:961$700	107	1:254$500	105	353$700	3:444	143:771$000	600	271$360	71	89$740	3:565	25:936$000	174:638$000
Gaia	205	4:816$900	32	423$500	144	686$600	5:163	198:621$800	869	498$300	66	123$940	4:665	47:819$500	252:990$540
Gondomar	239	4:709$700	53	889$300	100	357$400	4:103	186:791$000	1:368	495$600	161	89$000	3:693	37:319$500	230:651$500
Louzada	114	2:386$600	31	581$000	10	51$500	2:421	99:338$500	992	392$480	42	24$400	1:763	16:013$200	118:787$680
Maia	160	3:190$000	68	1:164$000	95	273$000	3:124	129:663$200	260	180$100	9	23$000	2:941	28:408$000	162:901$300
Marco de Canavezes	369	5:336$000	99	6:607$000	134	537$300	4:604	197:562$000	6:554	3:069$000	1:846	1:119$500	5:994	36:493$300	245:724$100
Paços de Ferreira	148	1:998$900	113	1:875$500	50	149$200	1:896	70:610$300	2:426	1:042$700	13	13$800	1:676	12:739$000	88:429$400
Paredes	354	6:341$500	292	4:344$500	225	818$300	3:863	174:942$100	3:174	1:423$900	620	499$300	4:265	34:522$000	222:891$600
Penafiel	487	7:384$500	143	1:984$500	157	538$000	5:895	259:105$000	5:203	2:024$500	1:193	670$300	6:335	40:864$000	312:570$800
Porto	893	42:104$000	42	1:067$000	86	496$900	1:805	55:803$000	65	55$700	19	49$200	1:911	15:717$000	115:292$800
Povoa de Varzim	140	2:506$500	25	483$000	145	383$000	2:473	86:482$000	809	465$400	43	23$800	897	8:087$000	98:430$700
Santo Thyrso	342	5:179$000	261	4:665$000	252	686$200	5:252	212:487$000	4:289	1:728$800	179	93$200	5:889	36:576$000	261:415$200
Vallongo	139	2:443$000	340	6:580$000	205	788$800	1:406	72:694$000	1:092	445$300	99	81$100	1:551	17:351$500	100:383$700
Villa do Conde	342	5:844$300	106	1:586$000	151	475$400	5:484	205:793$000	2:793	1:977$500	54	95$200	3:897	34:718$000	250:489$400
	5:094	110:911$100	2:034	33:273$600	2:241	8:160$300	62:882	2.489:369$800	41:869	18:987$870	10:457	6:186$040	62:856	490:260$800	3.157:149$510

DISTRICTO DE SANTAREM

Ill.mo e ex.mo sr.—Em desempenho do artigo 9.º do decreto de 22 de junho de 1870, e artigos 16.º e 23.º do regulamento de 25 de agosto do mesmo anno, tenho a honra de enviar a v. ex.ª o presente relatorio, no qual adoptei a seguinte ordem:

1.º Topographia do districto;
2.º Industria do gado cavallar;
3.º Industria do gado asinino;
4.º Industria do gado muar;
5.º Industria do gado bovino;
6.º Industria do gado lanar;
7.º Industria do gado caprino;
8.º Industria do gado suino;
9.º Se a industria pecuaria está prospera ou decadente, e causa de qualquer d'estes estados.

Á proporção que vou tratando das differentes especies de gado, vou respondendo aos diversos quesitos do artigo 16.º do já citado regulamento.

I

TOPOGRAPHIA DO DISTRICTO

O districto de Santarem, tão notavel pela productividade dos seus campos, tem a sua séde na cidade do mesmo nome, tão celebre nas diversas epochas da nossa historia. Está situado entre 38° 44″ e 39° 40″ de latitude, e 0° 6′ e 1° 12″ de longitude a leste de Lisboa; confina ao norte com o districto de Leiria, ao sul com o districto de Evora e de Lisboa, ao nascente com o districto de Portalegre e Castello Branco, e ao poente com o de Leiria e de Lisboa. É a sua superficie de 686:468 hectares, e os seus habitantes são em numero de 202:390; tem 18 concelhos e 140 freguezias.

Pela natureza das culturas e do solo, póde o districto dividir-se em tres regiões agricolas bem distinctas: 1.ª, região do campo, em que se comprehendem as margens do Tejo, planicies formadas de terreno de alluvião (nateiros), destinadas principalmente á cultura cerealifera; 2.ª, região do bairro ou do norte, bastante accidentada, e cuja cultura principal é a vinha e a oliveira; 3.ª, região charnequeira ou do sul, constituida por terrenos arenosos aproveitados na cultura da vinha, olival e pinhal na faxa de terreno entre o Tejo e a serra, e a maior parte d'esta região de mato, servindo de pastagem ao gado bravo e caprino.

Região do campo

É das tres regiões a mais rica pela natureza do seu solo, terrenos de alluvião (nateiros). Comprehendem-se n'esta região todos os campos marginaes do Tejo e do Sorraia, campos de uma aptidão cerealifera admiravel, sujeitos ao afolhamento biennal de trigo e milho, ou favas e alguns pousios.

Na margem direita do Tejo temos os celebres campos da Gollegã, os do Pombalinho, Reguengo, Santarem e Vallada. Na margem esquerda os campos do Arripiado, Chamusca, Alpiarça, Almeirim, Monção, Mugem, Salvaterra e Benavente, e os campos marginaes do Sorraia (campos de Coruche).

Os campos marginaes do Tejo são pouco arborisados; encontram-se mesmo grandes tractos de terreno apenas com uma ou outra oliveira, como succede nos campos da Gollegã; n'outras localidades, como são Santarem, Vallada, Chamusca, Alpiarça e Almeirim, as terras de campo mais arenosas são destinadas á cultura da vinha, e sendo as propriedades d'esta natureza fechadas por sebes vivas de choupos, faias e freixos, dão ao paiz um aspecto risonho e brilhante de vegetação, o que, junto ás muitas plantações de salgueiros nas margens do Tejo, tornam estes sitios encantadores e de uma belleza sem igual. Nos campos de Salvaterra, Benavente e Samora, quasi se não encontra uma arvore.

Na região do campo nem todos os terrenos se podem considerar de primeira ordem; alguns campos areiados e alvercados pelas cheias, acham-se por este facto muito damnificados e dando escassas producções; d'estes, parte d'elles têem sido entregues á cultura da vinha e oliveira; os outros, mais feraces, de tempos immemoriaes são entregues á cultura de cereaes, sem ser possivel esgota-los, tal é a sua força productiva.

A vegetação pascigosa que se encontra n'estas localidades é a seguinte:

Gramineas.— O azevem *(lolium perenne L.);* a gramma *(panicum dactylon L.);* a milhã digitada *(panicum sanguinale L.);* a milhã verde *(panicum viride L.);* balancos *(avena barbata e avena sterilis L.);* agrostis *(agrostis rivularis Brotero e agrostis minima L.);* alpista ou herva cabecinha *(phalaris canariensis L. e phalaris paradoxa L.; dactylis glomerata L., poa fluitans, poa verticilata, poa trivialis e poa pratensis).*

Leguminosas.— Ervilhacas *(vicia sativa e vicia cracca L.);* cizirão *(Lathyrus latifolius L., e lathyrus palustris L.);* hervinha *(Trigonella fœnum græcum L.);* trevos ou trevagens *(trifolium repens L., trifolium hybridum L., trifolium pratense L., trifolium arvense* (pé de lebre); anaphas *(melilotus indica L, melilotus italica L.);* algumas especies de *medicago* e de *lotus.*

Cruciferas.— Saramago *(raphanus raphanistrum L.),* a mais dominante; nabinha *(sinapis arvensis L., sisymbrium asperum L.);* mastruço *(lepidium sativum L.);* herva pimenteira ou lepidio vulgar *(Lepïdium latifolium L.);* e a grisanda, que, comida exclusivamente n'um estado avançado de vegetação, occasiona a encephalite e a paralysia no gado bovino.

Compostas na tribu das chicoreaceas, as serralhas *(sonchus oleraceus L.);* cangarinhas *(scholimus hispanica L.);* almeirão *(cichorium intybus L.)*; taraxaco *(leontodon taraxacum L).*

Umbelliferas.— Cenoura brava ou herva coentrinha *(daucus carota L.).*

Plantaginias.— Tanchagem maior *(plantago major L.),* tanchagem do reino ou lingua de ovelha *(plantago lusitanica L.);* tanchagem menor *(plantago lanceolata L.);* guiabelha *(plantago coronopifolia L.).*

Polygonias.— Labaça *(rumex pulcher L.);* labaçol *(r. obtusifolius L.);* sempre noiva ou centinodia *(polygonum aviculare L.).*

Equisetaceas.— O *equisetum fluviale L., equisetum palustre* e *equisetum arvense,* conhecida nos campos do districto pelos nomes de herva de encaixe e herva canuda.

Convolvulaceas.— Corrialha ou verdisella *(convolvulus arvensis L.).*

Nos terrenos muito humidos e pantanosos desenvolvem-se muitas especies de ranuncula-

ceas: *(ranunculus aquatilis L., r. flammula L., r. repens L.* e o *r. sceleratus L.),* que são nocivas.

Na região do campo são comprehendidos os mouchões, ilhas formadas no meio do Tejo pelo deposito das areias, e que depois de anateiradas em consequencia da plantação de marachas de salgueiro borraseiro e choupo, e desenvolvimento da gramma e tamargueiras, se tornam em excellentes terrenos de pastagem e de primeira ordem para a producção de milho e legumes. O engenheiro Estevão Dias Cabral diz na sua *Memoria*: «Que são os mouchões a causa principal das goivas nas margens do Tejo, chamando, a exemplo de outros, goivas as praias que o rio vae comendo na sua passagem ou corrente, sendo portanto os sitios mais necessitados de remedio. Diz mais, que são as goivas a causa dos areiaes, que tanto prejudicam a navegação, nascendo d'ahi a grande necessidade de remediar aquellas».

Desde a creação da superintendencia das obras do Tejo em 1849 até hoje muitos melhoramentos se têem realisado no intuito de regular as correntes do Tejo e a navegação, e de evitar nas occasiões de cheias a formação de braços e alvercas e o areiamento dos campos, que tantos prejuizos têem trazido á agricultura do districto.

A abertura do canal de Alpiaça foi uma obra importantissima, que, alem de contribuir muito para melhorar as condições hygienicas das povoações proximas, trouxe á cultura grandes tractos de terreno apaulado. É pena que hoje se veja em certo abandono, e areiado em muitos sitios o leito do mesmo canal.

A temperatura media no districto de Santarem regula por 18°,5 até 20° thermometro centigrado, sendo a temperatura maxima de 38° e 39° mais para leste do districto, e a minima de + 5° e + 4° para leste do districto.

Os ventos predominantes são os do quadrante N. e E. no verão, e de inverno o S. e o NE.

A pressão barometrica regula, termo medio, por $754^{mm},53$.

Nos annos de 1854, 1855, 1856 e 1857 foram os dias de chuva 196, sendo os annos de 1855 e 1856 de cheias memoraveis.

As observações no udometro de Santarem dão o seguinte resultado: em 1859, começando as observações no mez de março, $783^{mm},6$; em 1860 dão $654^{mm},1$; em 1861 sommam $809^{mm},1$. *(Dados extrahidos dos estudos do rio Tejo, do general Guerra.)*

Nos mezes de inverno e primavera observam-se grandes geadas.

Nos annos de rigoroso inverno os campos são inundados, apresentando uma vista imponente; vêem-se então muitos casaes rodeados de agua, e até algumas povoações. Por occasião das cheias, as aguas sobem acima do nivel da estiagem 11 metros em Tancos, e 7 metros em Santarem. *(Observações do general Guerra.)*

Quando os campos se inundam, é costume mandar retirar os gados para as regiões norte e sul do districto para as pastagens de charneca, e por esta occasião é frequente morrer muito gado de fome, perderem-se searas, pastagens e trem de lavoura; mórmente quando as cheias são demoradas, e que apparecem de um modo arrebatado, não dando logar a que os lavradores se previnam.

Os campos marginaes dos rios e ribeiras affluentes do Tejo são tambem inundados, soffrendo relativamente os mesmos prejuizos.

Região do bairro ou do norte

Tem esta menor importancia agricola, apesar de ser uma boa parte entregue á cultura da vinha e da oliveira. Comprehendem-se n'esta região todos os terrenos que vão desde o concelho do Cartaxo até Villa Nova de Ourem para o norte, e para leste até ao concelho de Ferreira e Mação.

O solo d'esta região é constituido, n'uma grande parte, de rochas calcareas e arenaceas, pertencentes ao periodo quaternario.

A parte arenosa compõe-se de camadas de grés e margas mais ou menos argillosas e argillo-ferruginosas. Estas camadas convertem-se com frequencia umas nas outras, passando as margas aos grés, e estes áquellas, pela superabundancia do seu cimento. O calcareo, formando bancadas rijas, tambem entra na constituição do solo d'esta região; outras vezes aquelle calcareo é margoso e de textura terrosa, e acha-se associado com o grés e com a argilla. Mais para o norte e leste do districto encontram-se as rochas schistosas, apparecendo interstratificado n'estes schistos um calcareo crystallino cinzento e camadas de calschisto da mesma côr, que por successivas transições se convertem nos schistos argillosos e bancos de depositos alluviaes mui grosseiros, chamados cascalheiras [1].

Esta região tem uma grande parte cultivada de vinha e de olival, algumas pequenas matas de pinhal bravo e manso, sobro, azinho, carvalho, e mais para leste alguns soutos de castanheiros.

Tem muito somenos importancia em gados que a região do campo. É cortada pelos rios de Asseca, Almonda, Alviella, Nabão e Zezere. Os campos marginaes de todos estes rios atravessam um solo arenaceo-calcareo, pertencente ao periodo quaternario; e quando predomina o calcareo, os flancos dos valles são altos e cortados em escarpa. O valle do Zezere é o primeiro dos valles secundarios subordinados ao Tejo, tanto pela sua extensão como pelo volume das aguas que n'elle corre; o seu curso é torrencial, tal é o volume dos detritos, alluviões grosseiras, que transporta até ao Tejo.

Encontram-se n'esta região, saíndo da zona cultivada: o tojo, a urze, a carqueja, alguma esteva, o sargaço, o rosmaninho, a *marganiça?* e muitos chaparros, zambujeiros e carvalheiras, que nascem por entre o mato, revelando d'este modo a aptidão do solo para a silvicultura.

A superficie d'esta região é muito accidentada, e nos terrenos marginaes dos rios e ribeiras encontram-se as mesmas culturas da região do campo; nas encostas a vinha e o olival, alguns sobraes e pinhaes, e para leste os soutos de castanheiros. Nos valles proximos das grandes povoações encontram-se muitas hortas e pomares, que servem para abastecer os differentes mercados.

Região do sul

Comprehende-se n'esta o tracto de terreno que vae desde a ribeira de Santo Estevão por Coruche, até Santo Antonio do Couce, confinando com as charnecas de Montargil, Chouto, Bemposta e Alvega, quasi todos de charneca, á excepção do que está proximo do valle do Tejo, que na largura de 6 kilometros é agricultado a maior parte desde Salvaterra até Alpiaça, conhecida esta faxa por fóros de Salvaterra, Mugem, Bemfica e Almeirim.

São tambem cultivadas n'esta região as margens das differentes ribeiras affluentes do Tejo e do canal de Alpiaça, taes como de Santo Estevão, de Magos, de Mugem, da Lamaroza, Atella, Valle de Cavallos, Chouto e Ulme.

N'esta região e nos fóros de que fallei, a cultura mais frequente e que se observa quasi geralmente é a da vinha e do olival, mas vinhas de pouca duração e oliveiras menos frondosas que na região do norte. N'esta faxa se notam algumas matas de pinhaes, sendo a mais notavel d'estas a do Escaropim, pertencente ao governo.

Nas encostas das ribeiras encontram-se algumas matas de sobreiro, e nas margens o terreno é cultivado de arroz e algum milho. O terreno dos valles, depois de ter sido entregue á cultura do arroz, acha-se muito estragado pelas areias, e pela corrente impetuosa das aguas lhe ter roubado grande parte da camada vegetal.

N'outro tempo estes valles achavam-se arborisados pelo salgueiro negral, freixo, sanguinho e outras essencias, que depois de cortados sem intelligencia, e unicamente com a mira no resul-

[1] Extrahido das memorias sobre vinificação, do sr. Aguiar, e do relatorio ácerca da arborisação geral do paiz.

tado immediato, os terrenos soffreram os prejuizos acima apontados, e hoje uma grande parte está quasi exhausta, ou dando apenas searas de arroz e milho de fraco rendimento, e fazendo ver a grande necessidade que têem de ser coadjuvados com o estrume, a fim de poderem compensar os differentes lavores dados áquellas searas.

É verdade que muitos terrenos se acham entregues á cultura do arroz, visto a natureza apaúlada dos mesmos terrenos se não prestar a outra cultura, pelo menos emquanto o governo não mandar rebaixar o leito das ribeiras, e desobstruir as suas fozes. Estas obras importantes e de interesse geral, não pertence aos proprietarios d'aquelles terrenos effectua-las, nem está mesmo nas suas forças; por conseguinte, emquanto se não realisarem, a cultura da arroz em terrenos n'aquellas condições é desculpavel e é de toda a justiça ser tolerada.

Como se póde ver no esboço da carta dos terrenos cultivados e incultos, publicada pelo instituto geographico, esta região está mui pouco cultivada. Gandaras immensas se desenrolam á vista do viajante, e se uma parte ou outra a custo pagaria as despezas do grangeio, temos n'esta vasta extensão de charnecas valles soberbos, como o de Agolada e outros, que poderiam fazer a fortuna de muitas familias, e que para ali jazem, servindo apenas de pastagem para gado bravo!

A natureza geologica do solo d'esta região é arenosa na maior parte, mistura de argilla e areia n'alguns tractos de terreno, e constituido de areia grossa e seixo rolado na sua maior extensão.

A vegetação que se encontra é a seguinte nos arneiros: gramineas quasi todas as especies da região do campo, mas menos dominantes e de mais fraco desenvolvimento, predominando mais as especies do genero *bromus (bromus matritensis L, bromus geniculata Brot.),* que são as hervas de saruga ou panasco; os *bolles-bolles (brisa major e minima L.);* o *holcus lanatus L.,* a *avena pratensis L.,* e o *escalraxo (panicum arenaria Brot.)*

Nas leguminosas apparecem as serradellas bravas; a saber: a serradella estreita *(ornithopus compressus L.)* e o *(ornithopus ebracteatus L.),* que tem flor amarella, e a serradella cultivada *(ornithopus sativus L.),* que a tem branca ou purpurina; alguns sanfenos bravos *(onobrychis sativa* e *onobrychis galli);* e os tremoceiros bravos, o de flores amarellas *(lupinus luteus L.)* e o de flores azuladas *(lupinus angustifolius L.),* nos quaes o gado pouco pega.

Nas compostas predominam aqui mais as margaças *(matricaria chamomilla L.)* e margaça fusca *(anthemis fuscata Brot.);* as macellas *(anthemis cotula L.);* os pãopostos *(anthemis valentina L.);* a herva vaqueira *(calendula arvensis L.);* o pampilho ordinario *(chrysanthemum coronarium L.),* tambem dito malmequer, e o pampilho micão *(chrysanthemum myconis L.)* e o pampilho das searas *(chrysanthemum segetum L.).*

Na faxa de charnecas encontra-se o sargaço, o tojo, a urze, a marganiça, o rosmaninho, o alecrim, a carvalhiça, o lentisco, a esteva, a carqueja, a murta, o trovisco e a camarinheira, etc.

O clima n'esta região é quente, e chega mesmo a ser abrasador de verão, mórmente na occasião das queimadas e em que sopra o vento suão; contribuindo muito para isso a pouca vegetação que se encontra. De inverno é frio e humido, pela grande quantidade de ribeiras, brejos e paúes, que se encontram com frequencia, devidos á falta de regimen das aguas pluviaes.

II

GADO CAVALLAR

Estatistica

Contam-se d'esta especie de gado no serviço de sella 981 cabeças, no valor de 27:909$050 réis; eguas de creação 1:571, no valor de 40:753$700 réis; poldros 1:924, valor 59:541$800 réis; cavallos e eguas de tiro 64, valor 3:044$300 réis; cavallos e eguas de carga 432, valor réis 5:357$500; cavallos e eguas de lavoura 3:940, valor 95:530$650 réis; cavallos e eguas para todo

o serviço 1:329, valor 20:368$700 réis; cavallos de lançamento 79, valor 5:963$200 réis; sendo o total de cabeças 10:320 e o total dos valores 258:468$900 réis, como tudo se póde ver desenvolvido por concelhos nos mappas districtaes f, g, h e i. São 2:317 os possuidores que têem de 1 a 5 cabeças de gado; 87 de 6 a 10; 70 de 11 a 20; 97 de 21 a 50; 22 de 51 a 100; 4 de 101 a 150, e finalmente 2 possuidores que têem de 151 a 300 cabeças (mappa j).

Avaliando a proporção d'esta especie de gado para a superficie do districto e para o numero dos seus habitantes, chega-se ao seguinte resultado: 1 cabeça para 66 hectares e 1 cabeça para 19 habitantes. Este resultado á primeira vista parece demonstrar o atrazo agricola d'esta industria, sendo aliás a mais importante, como passo a demonstrar.

No recenseamento dos gados do districto, é verdade que o gado bovino representa maior valor do que o cavallar, mas uma grande parte dos valores do primeiro são de bois de trabalho, ratinhos e alemtejanos importados de fóra do districto, e o gado cavallar, com a cifra que representa, póde considerar-se producção e creação d'este districto. Ora sendo o gado cavallar quasi todo produzido e creado na região do campo, e tendo esta approximadamente 228:822 hectares, a terça parte da superficie do districto, e descontando ainda n'esta região a area occupada pelas vinhas não inferior a 60:000 hectares e 20:000 de matas, hortas, pomares, estradas, rios, ribeiras e povoações, restam 148:822 hectares, que divididos pelo numero de cabeças de gado cavallar, dão 1 cabeça por 14 hectares proximamente; resultado já muito mais favoravel á industria de gado cavallar, e que servirá a demonstrar que é este o ramo predominante da pecuaria do districto; se attendermos que é n'esta mesma região que se sustenta a maior parte do gado das mais especies, e que o numero de cabeças de gado fornecido pela presente estatistica é ainda inferior ao numero real, pelo facto de ser esta a primeira vez que se procedeu a este trabalho, e o receio que acompanhava muitos possuidores de gado, não dando ao recenseamento o numero exacto de cabeças e seus valores, julgando que este trabalho era para basear alguma contribuição.

A compra de cavallos para remonta nos dois mercados da Gollegã e Salvaterra, e os que já sobram n'estes mercados, e que são vendidos para o serviço de sella e de tiro ligeiro, a grande quantidade de cavallos que sáe do districto para o serviço de differentes vehiculos de aluguer que ha em Lisboa; tudo isto significa um commercio já importante, e que me leva a classificar este ramo da pecuaria como o predominante no districto.

A raça de cavallos que se encontra com mais frequencia no districto é a raça ribatejana, e os cruzamentos de Alter, orientaes e inglezes, provenientes de garanhões da caudelaria nacional; poldros alemtejanos e hespanhoes comprados de proposito para serem aqui creados e vendidos para remonta, e alem d'estas raças pequenos cavallos beirões para o serviço de carga e de lavoura.

Os caracteres da raça ribatejana são os seguintes; cabeça grossa e um tanto ganachuda, olhos pequenos mas vivos, venta larga, pescoço grosso, curto e rodado, e bem fornecido de crinas, peito largo, espadua pouco obliqua e saliente, ventre volumoso e arredondado, garupa descaída e um tanto curvos dos extremos posteriores, e tanto estes como os anteriores com fortes e largas articulações, travadouros bastos e de pello grosseiro, cascos largos e chatos com grande tendencia para palmicheios, altura $1^{m},46$ a $1^{m},50$, côr mais predominante castanha ou preto mal tinto.

Hoje já poucos typos se exhibem com estes caracteres, os cruzamentos orientaes e de Alter têem modificado sensivelmente aquelles, a ponto de ser difficil a distincção entre o cavallo ribatejano e alemtejano fino.

É o regimen pastoril aquelle a que está sujeito o gado manadio, vivendo dia e noite nas pastagens, servindo-lhe algumas vezes de unico abrigo aos ardores do sol o arvoredo das lamedas e mouchões. Encontram-se já hoje no districto muitas accommodações para este gado se recolher dos rigores do inverno, sendo-lhe ministrada á mangedoura palha de lanço e uma pequena ração de cevada ou milho, mórmente quando as cheias invadem os campos e que os arneiros se encontram sem vegetação alguma. As pastagens naturaes de que se sustenta o gado cavallar são: o azevem, o balanco, as milhãs, a ervilhaca, o cizirão, a trevagem, a anapha, o saramago, a nabinha, a herva de encaixe ou canuda, a gramma, o escalracho, e differentes especies do genero bro-

mus. Serve de supplemento a esta alimentação a rama de casca de salgueiro, o borraseiro e o choupo.

Os cuidados na alimentação d'esta especie de gado foram já objecto de maior attenção de parte de alguns lavradores, e isto em tempo que a remonta geral do exercito pagava melhor os poldros, e que o pedido ou procura d'estes era mais regular e em harmonia com o regulamento das mesmas remontas, o qual tinha em muita consideração o augmento e prosperidade da industria do gado cavallar; hoje que o preço medio das remontas tem baixado, que tem diminuido o pedido, e se escolhem de preferencia os cavallos com a altura de 1^{m},51 e d'ahi para cima, altura á qual os nossos cavallos chegam com mais difficuldade, acontecendo por esta causa serem comprados um grande numero de cavallos hespanhoes, que n'este sentido fazem uma grande concorrencia aos nossos: por estas rasões os creadores e productores do districto, não vendo saída aos productos das suas coudelarias, depois de se não terem poupado a despezas para o melhoramento das raças cavallares, começam a vacillar e esmorecer, e alguns com a firme tenção de desistirem d'esta industria, indo procurar na engorda do gado bovino, o meio mais lucrativo de aproveitar as pastagens destinadas ao gado cavallar.

Se o governo não prover de remedio este mal, receio que em poucos annos esta industria volte ao estado de abatimento em que permaneceu por muito tempo, sendo necessario ir fóra do paiz comprar todos os cavallos nas condições de remonta. Em differentes relatorios tenho advogado os interesses dos productores e creadores de gado cavallar do districto, como é do meu dever; hoje que vejo os seus interesses ameaçados pela preferencia da compra para remonta dos cavallos hespanhoes, que a industria de gado cavallar póde desanimar, cumpre-me erguer a minha debil voz, para que o nosso governo attenda a este estado de cousas, de modo que não sejam prejudicados os interesses dos lavradores e do paiz,

Voltando ao assumpto principal do meu relatorio, direi ainda a respeito do gado cavallar algumas palavras com relação á reproducção, creação e trabalho, a fim de satisfazer aos diversos quesitos do regulamento, tendo em consideração que já tratei d'esta mesma questão no meu relatorio ácerca do gado cavallar do districto em 1865, e que este meu trabalho vae já bastante extenso, tendo ainda muito a dizer sobre as mais especies de gado.

Reproducção, creação e trabalho

São dois os methodos de cobrição geralmente seguidos no districto com o gado cavallar: 1.°, a cobrição em liberdade; 2.°, o lançamento á mão. Ambos estes methodos têem vantagens e inconvenientes; o que é feito em liberdade, sendo mais conforme com as leis da natureza, e escolhendo os reproductores a occasião mais opportuna para desempenhar o acto, dá um melhor resultado, mórmente nas eguas que não estão habituadas a outro modo de lançamento, mas tem o inconveniente de se poderem estragar reproductores de preço elevado, em resultado de brigas que os animaes costumam ter por esta occasião. O lançamento á mão remedeia estes inconvenientes, mas geralmente o resultado das cobrições é inferior ao que tem logar pelo outro methodo. Ha um meio de se conciliar em parte as vantagens e desvantagens dos dois methodos, que consiste em apartar a egua e o garanhão para um pateo com a capacidade necessaria, e ahi deixar os animaes em completa liberdade até se effectuar o acto da cobrição.

Os poldros na idade de 1 anno são desmamados, separados das mães, e passam á manada dos poldros.

É esta pratica seguida pelos grandes productores; os pequenos não mandam proceder a separação alguma. Os poldros continuam a viver na manada das eguas sem cuidados alguns especiaes.

Da idade de 1 anno até aos 4 é destinada aos poldros a pastagem mais fina e reservada, e de inverno, quando escaceia a alimentação são recolhidos a cavallariças ou alpendradas para esse fim destinadas, e sustentados a palha e uma ração de grão, mais ou menos avantajada segundo as forças do productor.

O trabalho a que é destinada esta especie de gado é o das gradagens e debulha de cereaes.

Dos meios de melhoramento, nada tenho a acrescentar ao que disse no meu relatorio de 1865, e por isso poupo-me ao trabalho de o repetir.

Dizia então, que aos productores que tinham eguas de 1^{m},48 para cima, bojudas e largas de ventre, conviria mandar fazer os cruzamentos com o cavallo anglo-normando, a fim de se crearem productos industriaes que melhor correspondessem ás necessidades do commercio.

Hoje penso do mesmo modo e com melhor fundamento, porquanto a procura de cavallos de tiro ligeiro, que já então começava, é hoje em muito maior escala pela grande facilidade de communicações e pelo estabelecimento de caminhos de ferro americanos, etc.

Ha dois annos que para o districto de Santarem têem vindo da coudelaria nacional garanhões *pur sang inglez;* os filhos d'estes garanhões que tenho visto e examinado são muito distinctos, e estou certo que darão grande resultado a seus donos.

Aos lavradores que tenham eguas menos corpulentas recommendo os cruzamentos orientaes e de Alter, a escolha e selecção por pessoas competentes de bons garanhões que existam no districto, e o cuidado na alimentação das eguas e seus productos.

A machina de ceifar a vapor e o rolo de Crosskill como machinas aperfeiçoadas e, dispensando uma grande parte do penoso trabalho do gado cavallar, muito tem contribuido para o melhoramento das raças cavallares. Muito conviria a sua generalisação.

O concurso de gado cavallar estabelecido na Gollegã tem correspondido ao fim de sua instituição. Modificado nas suas bases, estatuindo-se premios para as aptidões de serviço de sella e de tiro ligeiro, premiando ao mesmo tempo as eguas de cria; estou certo que aquelle concurso seria um meio poderosissimo de melhoramento e de estudo de raças cavallares, que com maior vantagem convem adoptar em relação com a natureza do solo e clima do districto e circumstancias geraes do mercado.

III

GADO ASININO

Estatistica

São 9 os jumentos de cobrição no valor de 84$000 réis; jumentos de trabalho 7:816, valor 34:562$345 réis; jumentas 5:893, valor 23:328$960 réis; crias 858, valor 1:133$490 réis; sendo o total 14:576, no valor de 59:108$795 réis.

Os que vem mencionados como jumentos de cobrição são apenas 9 de raça hespanhola, podendo servir á cobrição das eguas. Entre os jumentos de trabalho, ha muitos inteiros, que são destinados a perpetuar a especie, não havendo cuidados especiaes para esse fim; a cobrição é quasi sempre feita ao acaso pelos campos, quando este gado estaciona pelas estradas preso á corda.

É o jumento o animal que grande serviço presta á pequena agricultura do districto, já conduzindo estrumes para as fazendas, já acarretando todos os productos do solo, cereaes, uvas e azeite, e que maior desprezo soffre na sua alimentação; uma pouca de palha, quando não é um molho de vides para roer, é todo o seu sustento, raras vezes prova a ração de grão; só se tem a fortuna de ser propriedade de algum fazendeiro abastado, soffre excepção aquelle miseravel tratamento. N'alguns concelhos ao norte do districto como Thomar e Torres Novas, esta especie de gados, e mórmente as femeas, são aproveitadas como productores de estrumes. Para esse fim, associam-se os donos d'esta especie de gado para pagarem a pastoreação durante o dia, e á noite são as jumentas recolhidas ás ramadas ou cabanões dos differentes donos, onde vão encontrar a farta cama de mato, que mais tarde se ha de converter no precioso adubo, destinado a melhorar a cultura das terras.

Esta especie de gado desprezada como tem sido nos meios de melhoramento, resente-se bem d'este abandono; enfezada e rachitica se exhibe por toda a parte, e assim continuará emquanto se não cuidar nos meios de a regenerar.

O emprego de bons reproductores e uma melhor alimentação são os meios de que se póde tirar um excellente resultado.

IV

GADO MUAR

Estatistica

Possue o districto 67 machos de serviço de trem no valor de 2:922$600 réis; 1:749 de serviço de sella ou carga no valor de 33:308$100 réis; 112 de serviço de lavoura, valor 2:998$100 réis; crias 67, valor 944$500 réis; sendo o total 1:995 cabeças no valor de 40:173$400 réis.

Junto ás estações experimentaes de agricultura, já decretadas, seria de grande vantagem estabelecer um deposito de reproductores de todas as especies de gado, accommodados ás circumtancias climatericas do districto.

Alem do governo, as juntas geraes muito poderiam fazer n'este sentido, votando as verbas necessarias para esse fim.

V

GADO BOVINO

Estatistica

Possue o districto gado de trabalho bois e bezerros 14:149 cabeças, no valor de réis 403:735$220 réis; gado de ceva 189 cabeças, no valor de 4:262$700 réis; gado manadio 9:431 cabeças, valor 151:575$300 réis; gado não manadio 1:956, valor 31:665$600 réis; sendo o total 25:725 cabeças no valor de 591:238$820 réis. Os possuidores de 1 a 5 cabeças são 3:252; de 6 a 10 são 210; de 11 a 20, 141; de 21 a 50, 96; de 51 a 100, 53; de 101 a 150, 19; de 151 a 300, 15; e finalmente de 301 de cabeças são 3 possuidores conforme os mappas *b, c, d, e.*

A proporção em que está o gado bovino para a superficie do districto e seus habitantes é de 1 cabeça para 26 hectares, e 1 cabeça para 7 habitantes. Aqui não posso descer a todas as considerações que fiz a respeito do gado cavallar, porque grande porção de terreno inculto é aproveitado em pastagem para o gado manadio, e para o caprino e algum lanar, mas ainda assim só duas terças partes do anno para o gado bovino manadio, indo no restante tempo aproveitar os restolhos ao campo; mas se diminuirmos da superficie do districto o terreno plantado de vinhas e de matos, e todo o mais que considerei nos 80:000 hectares quando tratei do gado cavallar, a proporção torna-se mais favoravel á industria de gado bovino, mas ao mesmo tempo de accordo com o seu estado pouco lisonjeiro, apesar de ser a especie pecuaria que no recenseamento do districto figura com maior cifra, devido á grande importação de gado ratinho e alemtejano.

As raças que possue o districto são as raças bravas do Ribatejo, a mixta serrana ou gallega, e as que são importadas: mirandeza, Alemtejo e poucos turinos.

Raça brava

O touro ribatejano é de mediana estatura, cabeça larga na parte superior, topete ou marrafa frisada, olhar vivo, armação curta e ligeiramente contornada para trás, pescoço curto e muito grosso, peito largo e extenso, costella arredondada, ventre pouco volumoso, vasos sanguineos

1.as JORNADAS DE LEITARIA TROPICAL

bem desenhados, cauda longa, nervosa e bem fornecida de pellos, os extremos locomotores de boa e firme musculação nos antebraços e coxas, os tendões fortes e sem empastamento de tecido cellular, articulações bem desenvolvidas, cascos pequenos de unha lisa e solida, caracteres estes accusando a preponderancia de um temperamento sanguineo nervoso.

A côr do pellame é preta no maior numero de casos, apparecendo alguns malhados, raiados, salgados e lombardos (acastanhados pelo lombo.)

Alimentação

Dos mezes de outubro a maio sustentam-se nas pastagens de charneca, aproveitando as differentes especies de mato, que apontei quando descrevi as regiões norte e sul do districto, e nos valles de melhor provo d'estas regiões, onde abunda a gramma, o escalracho, o bracejo, algumas gramineas e leguminosas de mais fraca vegetação, e as milhãs n'algum sitio mais fresco; nos mezes de verão o gado passa para a região do campo, onde vae aproveitar os restolhos, e melhorar assim o estado de carnes pelas melhores condições de alimentação.

Producção

As vaccas bravas são em geral cobertas de anno e vez, nem de outro modo era conveniente, attendendo á escassa alimentação que encontram pelas charnecas, sendo-lhes necessario percorrer muito terreno para prover ao seu parco e miseravel sustento.

No mez de março são apartados os touros destinados á cobrição, escolhendo-se de preferencia os que nas praças publicas foram melhores para cavalleiro. Os lavradores que não alugam as suas touradas têem pateos ou praças onde os touros são experimentados, e os que se mostram mais bravos são destinados á cobrição. Destinam-se em geral tres touros a uma manada de cem vaccas.

Na epocha da parturição é costume os maioraes racharem as orelhas aos bezerros, a que se chama assignar as crias, pratica que accusa certa barbaridade, e um tanto arriscada para quem a executa. As crias são amamentadas pelo espaço de um anno, e findo elle é destinado para o lavrador um dia para ferra, dia de festa e de banquete para os povos ribatejanos. N'este dia são as crias marcadas com um ferro em brasa, marca do lavrador, e as vaccas mesmo desemboladas são agarradas á unha e enchocalhadas.

Usos e serviços a que são destinados

Os bezerros depois da ferra ficam alguns dias n'um pateo separados das mães, e n'este periodo são alimentados com bandeira de milho, indo depois juntar-se á manada de touros, onde não recebem mais cuidado algum. Os creadores mais cuidadosos e intelligentes apartam para o campo os bezerros depois de desmamados, pratica racional e que dá um bom resultado.

Os touros depois de corridos nas praças por diversas vezes, conforme a bravura com que se têem portado, são depois castrados e amansados á charrua para o serviço de lavoura, gradagem, e para os carretos, quando mais sujeitos e ensinados dão a garantia sufficiente de poderem ser entregues a este genero de serviços. Na amansia perde-se muito tempo, quebra-se a apeiragem, aniquilam-se muitas forças; mas estes inconvenientes são em parte compensados pela sobriedade e rusticidade d'este gado, que sustenta o serviço por todo o tempo, adoecendo rarissimas vezes, e com a grande vantagem do lavrador não ter de desembolsar dinheiro na compra de gado. É verdade que podia vende-lo, e ir comprar gado de raças mansas; mas este custa mais caro e é mais contingente pelas exigencias de alimentação, e por ser mais susceptivel de adoecer. Em ultima analyse, sommando os prós e os contras da raça brava como raça de trabalho, eu não

posso deixar de a condemnar, todas as vezes que o lavrador sem grandes sacrificios pecuniarios possa fazer a acquisição de gado manso, e tanto mais havendo no paiz raças mansas, que sem terem o inconveniente das bravas para a boa execução do serviço da lavoura, têem a vantagem d'estas, sobriedade e rusticidade, como, por exemplo, algumas raças alemtejanas.

Raça mixta serrana ou gallega

Esta raça, que melhor se poderia chamar uma familia ou variedade, encontra-se para leste e norte do districto. Nos concelhos de Abrantes, Sardoal, Mação, Ferreira, Thomar e Ourem foi onde a encontrei; parece-me um producto de cruzamento de raças do alto Alemtejo com a raça mirandeza, mas que reproduzindo-se entre si ha muitos annos, apresentam certa fixidez de raça, a ponto de serem conhecidos nos diversos mercados por bois de raça serrana ou gallega.

Caracteres

Corpo de mediana estatura, cabeça um pouco grossa, olhar meigo accusando a mansidão de raça, armação de tamanho regular e contornada ligeiramente em espiral; na região orbitaria ha muitos individuos que apresentam um circulo de pellos de côr mais escura ferruginosa; peitos largos, bojudos de ventre, extremos locomotores de articulações fortes, terminando por uma unha bastante rija e á prova de terrenos de serra.

Alimentação

De inverno este gado aproveita as pastagens de charneca, mas o creador mais cuidadoso não se esquece de lhe semear ferrejo temporão de centeio, cevada e ervilhaca, e como ração de inverno é-lhe fornecida alguma bandeira e palha moinha. Tendo geralmente cada possuidor uma junta de vaccas, e só algum creador com mais recursos de alimentação um maior numero, o gado é tratado com mais desvelo e carinho, e dividida como se acha esta industria por um grande numero de pessoas, o gado recebe maiores attenções de todos os membros da familia, que se não poupa a esforços para o trazer bem conchegado, e melhor corresponder aos cuidados da sua alimentação.

Trabalho

Esta raça serve aos trabalhos de lavoura, gradagem e carretos; e depois de servir um certo numero de annos, os animaes são engordados a herva e vendidos para talho, sendo a sua carne muito apreciada.

O gado de raça brava ribatejana quando velho e cansado é sujeito a uma meia engorda, e vendido depois para talho, sendo a sua carne rija e pouco saborosa.

Raças mirandeza, alemtejana e turina

As raças mirandeza, alemtejana e alguns turinos que existem no districto, não as descrevo por não ser n'este districto o solar d'estas raças, as quaes são importadas de outras regiões, onde naturalmente serão descriptas com maior conhecimento de causa.

Alimentação da raça mirandeza

São os pastos mimosos da região do campo os fartos bamburraes de azevem e balanco, e outros de que fallei quando tratei da região do campo, os que são reservados para estas raças mais exigentes, mórmente a mirandeza. De inverno é o gado recolhido nos curraes (palheiros),

onde lhe é ministrada a palha moinha, a bandeira e uma ração de favas, que varia na quantidade segundo os meios do lavrador. Na primavera são alimentados com os bons ferrejos de centeio, de cevada e de ervilhaca, para esse fim semeados; de verão os ferrejos de milho e as pastagens naturaes de primeira qualidade, que tanto abundam na região do campo. Porção de terreno bem afilhado em herva fina e tenra é guardada e destinada a este gado; mas apesar d'esta boa alimentação o gado em geral anda magro, tanto e tão violento é o trabalho que se lhe exige.

Nos mappas estatisticos d'esta especie de gado vão relacionadas 189 cabeças de gado de ceva, que é de gado da terra, que depois de velho, cansado e extenuado, é sujeito a uma meia engorda. Esta pratica é seguida em muitas localidades do districto da região do campo com todas as raças de gado, mas os possuidores e commissões parochiaes deram o gado n'estas circumstancias como gado de trabalho; por isso a engorda de gado que no districto é um pouco mais importante, figura na estatistica com um pequeno numero de animaes e de valores.

Melhoramentos

Os meios de melhoramento são, alem de todos os meios geraes, fomentar e animar a producção de uma raça de trabalho mais forte e robusta que a brava da terra, e que nascida e aclimada no districto não seja tão contingente em doenças. N'este sentido alguns ensaios louvaveis, da introducção da raça mirandeza no districto, têem sido tentados nos concelhos da Gollegã, Santarem e Chamusca, e com bom resultado.

Os concursos de gado bovino, a acquisição de touros e vaccas mirandezas já habituados a climas pantanosas, como é o gado d'esta raça que apparece na feira de Estarreja, muito conviriam ao districto.

Colonisar as herdades incultas, e ir a pouco e pouco substituindo a raça brava por alguma outra mais lucrativa deve ser a mira dos proprietarios d'aquellas herdades; mas parece-me que esta transformação tarde se dará, devido á falta de capitaes baratos e de instrucção agricola mais vulgarisada.

VI

GADO LANAR

Estatistica

Possue o districto 110:000 cabeças d'esta especie na importancia de 77:113$503 réis, vindo por conseguinte a caber 1 cabeça a 6 hectares, e proximamente 2 cabeças a cada habitante.

Raça

O gado lanigero do districto é derivado da raça merina hespanhola, e produz uma lã que eu classifico no typo merino, variedade merino ordinaria por analogia á classificação feita pelo sr. Lima.

A raça de gado lanigero do districto, como derivada da merina, devia participar das suas boas qualidades para a producção da lã; mas a falta de recursos pascigosos, e não estar aqui estabelecido o systema de emigrações, torna este gado pequeno, de fraco rendimento em lã, e muito susceptivel de adoecer por occasião dos grandes calores, em que os rebanhos são dizimados pela febre carbunculosa (baceira).

Reproducção

É o mez de março ou abril aquelle que se escolhe para a cobrição d'esta especie de gado, vindo as ovelhas paridas em agosto ou setembro, epocha das primeiras aguas, e em que rebentam

as outonadas, herva fina e mimosa que tanto aproveita aos borregos nos primeiros mezes depois de nascidos.

N'alguns rebanhos mais escolhidos e propriedades de possuidores abastados apartam-se n'aquelles mezes as ovelhas do ventre das borregas, e largam-se-lhes os carneiros na proporção de 1 para 50 ovelhas.

Nenhuns cuidados especiaes recebem os reproductores n'esta epocha de cobrição.

A separação dos carneiros costuma ser feita só no mez de setembro, tendo logar por esta demora dos carneiros parições temporãs e serodias. Os borregos temporãos são sempre mais fortes e vigorosos, e vendem-se por mais dinheiro, 700 a 800 réis aos seis mezes, ficando os necessarios para recompor o rebanho.

No mez de agosto é costume fazer-se a primeira apartação das ovelhas paridas para melhor pastagem, e em dezembro a segunda ou serodia.

Os borregos d'esta apartação sáem mais enfezados e vendem-se por menos dinheiro.

É pratica seguida entre os lavradores de mais recursos mandar apartar as borregas para só serem cobertas aos dois annos, pratica racional, porque é n'essa idade quando se podem considerar em circumstancias de serem boas ovelhas de ventre, por terem adquirido o seu maximo desenvolvimento.

Alimentação

No inverno e primavera sustentam-se do sargaço, murta, tojo e urze, algum feno de panasco *(bromus)*, da gramma e escalracho, unha pega, margaça e marganiça.

No verão ha ricas pastagens de restolhos do campo, onde ainda encontram muita espiga de trigo, cevada e centeio.

No outono ha continuação dos restolhos, a parra das vinhas, e as differentes gramineas que rebentam pelas primeiras aguas.

Como se vê do que deixo dito com respeito á natureza das pastagens, este gado, ou soffre a maior penuria de alimentação no inverno, ou morre de febre carbunculosa (baceira) na occasião da abundancia de pastagens.

Com esta alimentação a producção da lã não póde ser abundante, e por isso cada cabeça de gado lanar, termo medio, renderá um kilo de lã, que se vende pelo preço de 200 a 240 réis.

Tres mezes depois de nascidos são apartados os borregos, formando-se então o alavão.

Cada ovelha produz, termo medio, por mez 5l,6 de leite, que reduzido a queijo póde dar doze queijos pequenos, que costumam ser vendidos pelo preço de 10 réis. Do sôro do leite é fabricado o requeijão. Procede-se á fabricação do queijo pelo espaço de cinco mezes, vindo por conseguinte cada ovelha a render 600 réis por mez. O queijo pequeno é todo consumido no districto, e importa-se ainda uma grande quantidade. Algum queijo grande é exportado para Lisboa, mas em pequena quantidade.

Tira-se ainda grande resultado do gado lanar como productor de estrumes, os quaes são de grande vantagem, principalmente nas terras frias das regiões norte e sul do districto.

Melhoramentos

Em primeiro logar convem não demorar por tanto tempo nas ovelhas os carneiros de semente, fazendo que a parição sáia mais certa e igual; para este fim acho o mais acertado demorar os carneiros de semente nas ovelhas só pelo espaço de tres mezes, e de modo tal que as ovelhas mais serodias venham paridas no principio de novembro. D'este modo os borregos sáem mais iguaes, e os mais novos não correm tanto risco de morrerem dos rigores do inverno. No districto de Santarem, pelas condições da pastagem que aqui se dão, dou a preferencia á cobrição temporã, que assim como a das mais especies de gado é a que sempre dá um melhor resultado economico.

Os cruzamentos com o carneiro merino e do baixo Alemtejo tornam-se muito recommendaveis para o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo das lãs.

Nas estações experimentaes deve formar-se uma ovearia com os differentes typos de raças inglezas aperfeiçoadas, e principalmente com o carneiro merino, procedendo-se a ensaios de cruzamento com as raças da localidade, a fim de ver o resultado que se póde tirar da introducção d'aquellas raças.

VII

GADO CAPRINO

Estatistica

Existem no districto 81:225 cabeças d'esta especie no valor de 55:545$870 réis.

A raça ribatejana é de pequena corpulencia, a côr do gado é castanha preta ou malhada, aptidão leiteira pouco desenvolvida, podendo produzir de leite as melhores meio litro por dia. O destino industrial d'este gado é a producção do leite, venda para açougue dos cabritos e chibatos e a producção de estrume.

Os fatos de cabras alimentam-se exclusivamente nos matos de charneca, de que fallei, quando descrevi as regiões norte e sul do districto.

Ainda não está decidido pelos agronomos se a cabra é antes um animal prejudicial do que util. No nosso districto, em que uma grande parte permanece inculto, parece que nenhuma duvida haverá em considerar a cabra um animal de que se tira certa utilidade, não só como productor de leite, mas como productor de estrume, do qual as nossas herdades de charneca tanto necessitam.

Ha no districto producção e creação d'esta especie de gado, sendo a creação pouco importante, porque a maior parte dos cabritos são mortos em pequenos, e vendida a carne pelo preço de 160 réis, sendo a pelle muito procurada para a fabricação de luvas, e seu valor 100 réis.

Não chegam os chibatos para consumo dos habitantes do districto, e muitos são importados da Beira Baixa e Alemtejo para consumo. As cabras da serra da Estrella são importadas para o districto, a fim de constituirem os differentes rebanhos que fornecem o leite ás povoações, e são compradas na feira de Santa Cytha e outros mercados pelo preço de 2$000 réis, termo medio.

A raça d'este gado natural do districto é das mais inferiores que se conhece no paiz pela fraca producção do leite; mas com a alimentação que lhe é fornecida e vivendo em climas mui insalubres, estou certo que nenhuma outra n'estas circumstancias produziria mais, e seria mais apropriada a estes terrenos. Os cruzamentos com as raças beirôas tornam-se recommendaveis, e de alguns ensaios feitos n'este sentido muito bom resultado se tem tirado, dando aos productos do cruzamento mais corpulencia e maior aptidão lactigena.

VIII

GADO SUINO

D'esta especie de gado accusa a estatistica 36:072 cabeças de gado, no valor de 152:269$710 réis. É de todas as especies aquella que considero na estatistica a mais deficiente, pela rasão de na epocha do recenseamento se ter já abatido uma grande quantidade de cevões. O districto de Santarem póde antes considerar-se productor que creador d'esta especie de gado.

As bacoradas são ou vendidas para o Alemtejo, aquellas que participam mais dos caracteres de raça d'aquella provincia, ou para os differentes mercados do norte do districto, ou mesmo

para fóra, principalmente para o districto de Lisboa. Os varrascos e porcas que são vendidos todos os annos para reformar os rebanhos de gado novo, são ou vendidos na localidade para cevões, ou então nas feiras do Alemtejo e nas do districto.

Apesar do grande numero de cevões que são creados aqui, todos os annos são importados um grande numero de porcos do montado, para as differentes povoações do districto. As raças que se encontram no districto são a do Ribatejo e a mixta ou bisara pequena, a alemtejana e alguns cruzamentos inglezes de Yorkshire e dos porcos anglo-açorianos da quinta da Granja. Estes ultimos têem provado muito bem, tirando-se d'elles magnificos resultados como cevões, chegando a dar o peso de 255 kilogrammas aos dois annos. A raça alemtejana não a descrevo por não ser originaria d'esta localidade.

É das raças ribatejana e bisara que direi alguma cousa n'este meu relatorio, que me parece ir já muito extenso, não obstante o ter resumido quanto possivel em muitos assumptos.

Caracteres da raça ribatejana

Cabeça com focinho comprido, pequena papada e sem mamillos, pouca vara, cerdas grossas de um castanho escuro ou pretas, pelle pouco fina, grande desenvolvimento osseo, e mais pernalteiros que os da raça alemtejana.

Caracteres de raça mixta ou bisara pequena, intermediaria do porco alemtejano e de bisaro das provincias do norte. Esta raça tem o focinho comprido, é de maior corpulencia que a ribatejana, grande vara, peito achatado mas comprido, dorso arqueado, muito pernalteiros e accusando um grande desenvolvimento do esqueleto. Estas duas raças, que se podem considerar a ribatejana das regiões do campo e sul do districto, e a mixta ou bisara de leste e norte, encontram-se a primeira já muito melhorada pelos cruzamentos alemtejanos, e a bisara dando-se bem nas localidades que a adoptaram: porque se esta ultima leva dois annos a crear, ha n'estes sitios mais recursos de alimentação para esta especie de gado, pela grande quantidade de soutos, maior quantidade de fructas e hortaliças, por serem estes sitios mais frescos, abundantes em aguas e mais bem aproveitados na irrigação dos valles.

São duas as creações d'este gado durante o anno, a herviça e a da espiga. Para a herviça largam-se os varrascos ás porcas no mez de agosto, vindo estas paridas em dezembro; para a da espiga são os varrascos lançados ás porcas em fevereiro, a fim de estas virem paridas nos principios de junho.

Para a cobrição de 50 porcos nunca se deixa menos de 5 varrascos.

Alimentação

São poucos os cuidados que n'este districto se dispensam a este gado: o pasto que encontram pelo campo e uma limitada ração de centeio, cevada, milho ou favas ou bagaço de azeitona, é todo o seu sustento, de modo que é raro ver gado d'esta especie bem tratado. Hoje felizmente encontram-se algumas excepções a esta regra; creadores ha que alimentam bem, vendo os seus cuidados recompensados pelo maior preço da venda, não faltando ao gado com a ração conveniente; independente do grão que este gado apanha na respiga, é costume ás porcas de cria, e ás bacoradas ser-lhe fornecida uma ração de aboboras, que muito as refresca, evitando d'este modo um certo numero de doenças inflammatorias.

Ás bacoradas herviças não são dispensados tantos cuidados na alimentação, e por isso estas se resentem encontrando-se mais enfezadas, e a rasão é a falta de respiga e a ração de grão em menor quantidade, que tudo contribue para justificar os pequenos creditos que tem o lavrador ribatejano como creador de gado suino. Alguns lavradores mandam as suas bacoradas á corrida de montado, com o que os suinos muito se desenvolvem, auferindo-se d'esta pratica bons lucros.

Os cevões são tratados os primeiros mezes de inverno com lavaduras, ervas cozidas misturadas a bagaço de azeitona, pó de arroz, semeas e farinhas: na primavera e verão passam a uma alimentação mais nutriente: batatas, melancias, aboboras, lavaduras de farinha, e á noite dão-lhes uma ração de milho ou favas, chegando com esta alimentação um porco de anno ao peso de 75 kilogrammas, e ao anno e meio de 120 kilogrammas.

IX

PROSPERIDADE OU DECADENCIA DA INDUSTRIA PECUARIA CAUSA DE QUALQUER DOS ESTADOS

Avalia-se a prosperidade ou decadencia da industria pecuaria pela confrontação das estatisticas, pelo numero de cabeças de gado que se sustenta n'uma dada area de terreno, pelo estado das suas raças mais ou menos aperfeiçoadas e valores das mesmas, e pelo systema de agricultura seguido na localidade.

Confrontação das estatisticas

1.ª Tabella

Gado	Em 1859	1870 — Recenseamento actual	Para mais	Para menos	Valores da 2.ª columna
Cavallar	9:392	10:320	928	–	258:468$900
Muar	1:450	1:995	545	–	40:173$400
Asinino	12:718	14:576	1:858	–	59:108$795
Bovino	27:992	25:725	–	2:267	591:238$820
Ovino	103:072	110:000	6:928	–	77:113$003
Caprino	103:184	81:225	–	21:959	55:545$870
Suino	48:539	36:072	–	2:467	152:269$710
Total	306:347	279:913	10:259	26:693	1.233:918$998

2.ª Tabella

Gado	Em 1864	1870 — Recenseamento actual	Para mais	Para menos	Valores da 2.ª columna
Cavallar	11:154	10:320	–	834	258:468$900
Muar	1:916	1:995	79	–	40:173$400
Asinino	12:901	14:576	1:675	–	59:108$795
Bovino	28:722	25:725	–	3:003	591:238$820
Ovino	93:302	110:000	16:698	–	77:113$503
Caprino	85:081	81:225	–	3:856	55:545$870
Suino	38:639	36:072	–	2:567	152:269$710
Total	271:715	279:913	18:452	10:260	1.233:918$998

Não me merecem grande consideração as estatisticas de gados que até hoje se faziam, porque, tendo presenceado por varias vezes o modo como corria esse serviço, o resultado devia necessa-

riamente resentir-se da falta de bases solidas em que se fundassem; todavia ahi as apresento á falta de outras melhores e na confrontação da 1.ª tabella a primeira cousa que salta á vista é a grande diminuição de gado caprino, pois monta a 21:959 cabeças e a diminuição de gado bovino, que chega a 2:267. A diminuição de gado caprino acha sufficiente explicação no augmento da area cultivada, e nas muitas charnecas que têem sido trazidas á cultura. Na 2.ª tabella o resultado geral é mais conforme com a opinião que formo da industria pecuaria do districto, pois denota um augmento de 8:192 cabeças.

Nas duas tabellas se deixa ver a decadencia da industria de gado bovino, pelo que diz respeito ao numero de cabeças o que é menos verdadeiro, porque foi exactamente esta especie de gado a representada com mais verdade no presente recenseamento. E se assim não fosse, como se explicava a diminuição do numero de cabeças de gado bovino, quando o terreno agricultado no districto cresce de anno para anno, sendo os bois os unicos animaes empregados na lavoura? Pelo conhecimento que tenho d'esta industria posso assegurar que ella não tem decaído.

Numero de cabeças de gado que se sustentam n'uma dada area de terreno

Possue o districto de Santarem 279:913 cabeças de gado grosso e miudo, que reduzidas a cabeças normaes dão 81:028 que divididas por 686:468 hectares, area do districto, dão o resultado de 1 cabeça para 8 hectares: mas se attendermos a que só uma terça parte do districto se acha cultivada, e esta ainda reduzida pelos 80:000 hectares de vinhas, matas, etc., de que já fallei, a proporção deve ser muito mais favoravel á industria pecuaria do districto.

É certo que o gado bovino manadio, muito gado lanar e todo o caprino se sustenta nas pastagens de charneca, mas o bovino e lanar só parte do anno: assim, sem querer excluir todo o terreno de charneca e dividindo o numero de cabeças normaes por metade da superficie do districto, julgando d'este modo compensar a alimentação que algum gado tem em terrenos incultos, a proporção ficará reduzida a metade e teremos d'este modo 1 cabeça para 4 hectares, que se não é o *desideratum* a que os paizes mais adiantados desejam chegar, isto é, sustentar uma cabeça de gado grosso por hectare, é já um resultado que se aproxima um tanto, e que demonstra senão o estado mais lisonjeiro da industria pecuaria, ao menos um certo estado de progresso e adiantamento, para o qual n'estes ultimos annos têem contribuido os meios empregados pelos diversos governos e os esforços e diligencias dos lavradores do districto.

Estado das suas raças e valor das mesmas

As raças cavallares do districto têem ha 10 annos feito progressos incessantes, pelo emprego de bons reproductores e melhor alimentação dos productos e eguas creadeiras. Antes d'esta epocha a custo se encontravam alguns cavallos de remonta, hoje já a offerta excede a procura, é verdade que pelas rasões que já expendi no decurso d'este relatorio, tal como a compra de cavallos hespanhoes; mas alem dos cavallos para o serviço de remonta são vendidos muitos para o serviço de tiro ligeiro. No gado bovino as raças mirandeza e alemtejana importadas para o districto, são mais bem alimentadas e estão em circumstancias de melhor poder desempenhar o serviço a que as destinam.

Nos gados lanar e suino os cruzamentos com as raças alemtejanas muito têem contribuido para o melhoramento das da região do campo e do sul, a ponto de estas serem mais procurados e obterem um maior preço no mercado.

As outras especies de gado não se tem adiantado, mas como são as menos importantes no districto, o resultado geral é um tanto favoravel á industria pecuaria, conforme tenho demonstrado.

Systema de agricultura seguido na localidade

É o systema de agricultura seguido no districto: a producção de cereaes em afolhamento biennal de trigo e milho na maior parte, e uma pequena porção de pousios; em vista d'este systema dir-se-ha que o terreno destinado ao sustento do gado é limitado, e muito longe de ter as proporções dos paizes mais adiantados em agricultura, e d'aqui inferir-se que o estado da industria pecuaria é pouco lisongeiro; mas como os cereaes pela maior parte occupam a terra só pelo espaço de 4 a 5 mezes, fica o restante tempo, que é o dos restolhos e outonadas, para sustento de gado, e alem d'isto grande quantidade de folhas fornecidas pelos cereaes, que os paizes mais adiantados não fazem consumir na alimentação dos seus gados, e que no nosso districto são o sustento principal, a base da alimentação para o gado bovino não manadio, e para muito gado cavallar, asinino e muar. Eis-aqui como apesar do systema de agricultura a industria de gados não se acha decadente. Em estabelecer prados artificiaes, parece-me que alguma cousa se podia fazer, mas com a maior prudencia, e tendo em muita consideração as circumstancias climatologicas e de natureza do solo.

Exigir as leguminosas de terrenos sem principios calcareos, deitar á terra sementes de prados sem esta se achar bem limpa e expurgada de hervas ruins, é trabalho baldado, e que trará a decepção ao lavrador e a gloria ao rotineiro.

Estabelecer prados permanentes em terrenos de inundação, como são uma grande parte dos nossos, é querer arriscar sem proveito algum a semente, e todas as mais despezas de cultura que se fazem com os mesmos prados. Assim, sem ir repentinamente de encontro ao systema de cultura usado na localidade, o qual tem sempre uma grande rasão de ser, parece-me que alguma cousa se póde avançar procedendo do seguinte modo:

De inverno dar maior extensão ás folhas de ferrejo, de centeio, de cevada e de ervilhaca, já usadas ha muito. Semear nos sitios mais altos do campo e nos arneiros os nabaes.

Na primavera fazer a sementeira de beterraba, que se cria optimamente no nosso districto, e que ostenta a sua bella vegetação por todo o verão, ainda mesmo sem ser regada.

Para prados de verão o milho, as milhãs e o sorgho, são os que conheço em circumstancias de melhor poderem resistir aos calores tropicaes da estação.

Na região do sul os prados de serradella, e no norte, onde predomina o principio calcareo, as leguminosas parece-me dariam bom resultado.

Estabelecendo-se as irrigações por meio de machinas, creio que mais poderemos adiantar; mas no estado actual das nossas cousas agricolas, seria já uma grande conquista criar aquella maior massa de forragens com as plantas que acima indiquei, e que a pratica local já tem sanccionado.

As charruas aperfeiçoadas, os rolos de Crosskill e Grignon, já disseminados nos campos, e as machinas de debulhar, têem contribuido muito para o aperfeiçoamento da industria pecuaria, poupando immenso os animaes.

Finalmente á instrucção agricola, á qual é devida a iniciativa na introducção d'aquelles instrumentos, e á modificação e adopção dos processos racionaes na hygiene dos gados, se deve a maior parte do adiantamento que tem experimentado ha um certo numero de annos, a industria pecuaria do nosso districto.

Que estes resultados que devem animar o lavrador, sirvam para elle redobrar de esforços até se poder pôr a par dos das nações mais adiantadas, quanto possivel bem entendido, com as circumstancias de clima, abundancia de aguas, natureza do solo e facilidade de obter capitaes, são esses todos os meus desejos, e feliz me considerarei todas as vezes que possa contribuir com um pequeno contingente para se chegar a tal resultado.

Tenho concluido o meu relatorio, o qual maior luz poderia fornecer sobre o assumpto que me cumpria tratar. Carecia para esse fim de intelligencia, e algumas vezes de diversos dados estatisticos em que me devia basear; assim v. ex.ª desculpará as immensas faltas que commetti, atten-

dendo ás rasões que acabo de expor. Do modo como correram os serviços do recenseamento, em tempo competente enviei a v. ex.ª a copia do relatorio ao ex.mo sr. governador civil, e por esse relatorio e por este meu trabalho, que tenho a honra de passar ás mãos de v. ex.ª, por intermedio do ex.mo sr. governador civil, v. ex.ª poderá avaliar as difficuldades que encontrei no desempenho d'este ramo de serviço.

Intendencia de pecuaria do districto de Santarem, em 31 de agosto de 1871.—Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro director geral do commercio e industria. = O intendente de pecuaria, *Dyonisio Antonio Saraiva.*

EXISTENCIA TOTAL DOS GADOS NO DISTRICTO DO SANTAREM, POR CONCELHOS, EM ESPECIES E VALORES

Concelhos	Gado cavallar		Gado muar		Gado asinino		Gado bovino		Gado lanar		Gado caprino		Gado suino		Valor total
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	
Abrantes	200	4:086$150	201	4:615$200	1:237	5:815$700	1:425	26:435$000	16:660	10:974$930	9:921	7:109$560	3:167	12:109$600	71:146$140
Almeirim	1:100	21:720$700	56	1:430$400	882	2:996$310	1:429	33:115$200	6:773	5:697$700	3:742	2:410$440	2:687	12:312$610	79:683$360
Barquinha	50	825$600	17	559$700	203	896$080	152	4:180$700	1:760	1:398$300	1:032	939$500	394	2:028$500	10:828$380
Benavente	1:685	43:571$750	41	1:475$500	445	1:812$250	3:677	78:322$600	740	832$420	1:469	1:504$220	439	2:157$500	129:676$240
Cartaxo	900	18:130$150	62	1:270$700	1:177	6:183$510	1:395	28:526$480	509	344$280	739	571$560	936	5:485$700	60:512$380
Chamusca	433	8:639$300	59	1:065$500	743	3:564$690	780	22:835$150	12:688	11:744$360	9:198	6:400$150	1:735	8:699$300	62:948$450
Constancia	32	549$200	10	143$000	149	814$320	106	2:990$000	3:748	2:954$800	916	707$010	478	2:428$030	10:586$360
Coruche	1:130	18:282$500	64	2:096$200	496	1:990$490	4:033	73:872$300	2:799	1:852$960	11:039	8:272$510	3:162	10:406$190	116:773$150
Ferreira do Zezere	65	1:237$550	122	2:132$600	645	2:362$960	237	5:311$100	5:746	2:470$010	2:179	1:074$250	3:914	12:743$420	27:331$890
Gollegã	814	39:328$800	29	464$200	171	695$500	1:640	47:629$600	6:256	6:667$000	140	120$720	2:026	13:519$000	108:424$820
Mação	20	552$900	121	2:266$000	329	1:506$600	348	6:375$900	3:641	1:601$600	7:201	3:158$650	1:593	7:244$060	22:705$710
Ourem	73	1:351$700	127	1:739$100	1:254	3:857$800	1:250	24:606$100	11:256	5:017$940	8:574	4:620$020	4:251	16:128$300	57:320$960
Rio Maior	128	1:770$200	114	2:200$100	1:019	3:549$810	1:004	21:294$000	3:235	1:550$090	4:165	2:450$190	539	3:257$800	36:072$190
Salvaterra	1:537	57:331$600	42	1:605$500	482	2:176$300	2:819	75:272$700	3:752	3:023$900	3:136	2:756$800	750	3:714$500	145:881$300
Santarem	1:772	34:226$300	313	6:091$800	1:623	6:465$310	3:802	94:612$680	11:563	8:792$400	7:141	5:536$110	3:710	15:095$000	170:819$600
Sardoal	48	733$900	39	740$500	264	1:275$500	72	1:986$600	2:035	882$910	1:047	547$330	927	3:476$400	9:643$140
Thomar	101	1:592$600	187	3:240$800	1:638	5:751$530	561	12:373$800	10:160	6:629$400	3:934	2:952$760	4:182	14:000$850	46:541$740
Torres Novas	232	4:538$000	391	7:036$600	1:849	7:394$130	995	31:498$910	6:679	4:678$500	5:652	4:444$080	1:182	7:462$950	67:053$170
	10:320	258:468$900	1:995	40:173$400	14:576	59:108$790	25:725	591:238$820	110:000	77:113$500	84:225	55:545$860	36:072	152:269$710	1.233:918$980

DISTRICTO DE VIANNA DO CASTELLO

Sendo verdade fundamental, reconhecida por todos, e em todos os tempos, passando quasi a ser proverbio axiomatico, que presentemente não ha agricultura sem gados, e é de crer que para o futuro succeda o mesmo: tambem é inquestionavel que os gados muitas vezes nas condições em que se acham não preenchem bem o seu fim, e que ainda mesmo que o preencham n'uma dada condição o não preenchem n'outra, ou porque degeneram ou porque as condições economicas variam, d'onde a necessidade urgente do seu melhoramento e apropriação.

Mas para se proceder a este melhoramento é preciso primeiro que tudo que se conheça a existencia dos gados que possuimos, o valor a que sobem, as raças que os distinguem, as condições em que vivem, as causas de prosperidade, estacionamento ou decadencia, os melhoramentos a empregar para o seu progresso, e os perigos a evitar para fugir á sua decadencia. E quem nos ha de dar este conhecimento? A organisação bem regulada do recenseamento dos gados, porque, como bem disse alguem, o homem d'estado sem estatistica é como o navegador sem bussola em mar aparcellado, e foi porque o governo reconheceu essa instante e urgente necessidade, que mandou proceder ao recenseamento ou estatistica dos gados.

O meu relatorio será dividido em tres capitulos, tratando no primeiro da confiança que póde merecer este serviço no meu districto, e das rasões do que disser, no segundo do estudo das differentes especies animaes, e no terceiro de algumas considerações geraes tendentes ao melhoramento das differentes especies pecuarias.

I

CONFIANÇA QUE PÓDE INSPIRAR O RECENSEAMENTO

No meu districto o recenseamento emquanto á existencia dos gados, valores dados e raças não merece confiança, porque na maior parte está falso, e se muitas vezes a estatistica só opera com o auxilio de tempo, não trabalhando só para o presente, mas preparando materiaes para o futuro, aqui succede, não preparação de materiaes para no futuro podermos argumentar sobre elles, mas sim só como meio de instrucção para quando se fizer outro recenseamento, este poder ser aproximado.

Differentes causas, a meu ver, concorreram para a falsidade do recenseamento dos gados, causas que só a sua enumeração poderá ser sufficiente para nos convencermos da verdade do exposto.

A reacção a este serviço que se notou em todo o paiz, logo que o decreto foi publicado, e a hesitação no cumprimento d'elle, chegando em alguns districtos, como succedeu no meu, a principiar-se o serviço depois do praso marcado para o seu acabamento, foi o primeiro passo para a

sua imperfeição, porque estes serviços devem ser logo feitos, e o governo assim o entendeu prescrevendo um praso curto para o seu acabamento. A isto acresceu o ser um serviço novo na fórma, e apesar da clareza das instrucções, e das auctoridades se prestarem da melhor vontade a darem todos os esclarecimentos pedidos, a ignorancia dos intermediarios e dos proprios lavradores muito concorreu para isso. O receio que todos tinham, que fosse o recenseamento feito para augmentar as contribuições, apesar das instrucções declararem positiva e terminantemente que não era para tal fim, e as auctoridades administrativas afiançarem o mesmo, ainda assim não foi desvanecido, e o que ainda mais o augmentava era nas listas pecuarias se exigir o nome dos possuidores, que sendo uma das providencias mais indispensaveis para a verificação e conferencia das mesmas listas, e para a perfeição do recenseamento, produziu quasi effeito contrario, porque os lavradores, não só receiavam a contribuição geral, mas tambem, por via dos nomes, a contribuição pessoal para o serviço das estradas districtaes e concelhias.

Mas infelizmente não foram só os lavradores e a gente menos instruida que se possuiu d'estes receios, foram tambem os regedores e os parochos das freguezias, e se ás vezes se podiam convencer do erro em que estavam os membros das commissões parochiaes, os parochos esses quasi nunca se convenciam, e sem de modo algum lhes querer fazer ataque ao seu ministerio, não sei a rasão por que tal succedia, se por melhor não entenderem, se por espirito reaccionario, se por politica, parecendo-me deverem actuar antes as duas ultimas rasões; o que sei é que directa ou indirectamente muito concorreram para a imperfeição do recenseamento, quando, a meu ver, pelo seu estado e pela influencia que exercem nos povos, eram os mais competentes para promoverem a perfeição possivel d'estes e outros factos estatisticos. Em todas as freguezias, que infelizmente foram em pequeno numero, em que os parochos se interessaram pelo recenseamento, este ficou muito proximo á verdade.

Tambem é certo que influencias politicas tendessem muito a augmentar os receios das contribuições, e como houve algumas eleições durante o recenseamento e mudança de auctoridades administrativas, e como nas eleições todas as armas são boas, fizessem o mais possivel por incutir medo no povo.

Para de algum modo comprovar a imperfeição do recenseamento dei-me ao trabalho de comparar o recenseamento pecuario relativo a 1870, com a antiga estatistica, em que se exigia só o numero de cabeças e poucas observações, e por esta comparação se vê que o numero de cabeças apresentado no recenseamento antigo é muito maior em todas as especies, mas principalmente na suina e caprina. É muito de crer que em nenhum dos recenseamentos dessem cabeças a mais das existentes, e comparando os dois recenseamentos, concelho a concelho, então ainda se vê melhor a falsidade das informações, porque ha alguns concelhos em que o numero de cabeças augmenta no recenseamento novo, mas raros, e ainda n'esses houve diminuição na especie suina, que é aonde considero o recenseamento mais imperfeito.

No total de cabeças ha a differença que pela comparação se vae ver.

	Cavallar	Muar	Asinino	Bovino	Lanar	Caprino	Suino
Recenseamento antigo.....	3:301	508	544	43:273	38:993	21:949	33:741
Recenseamento novo.....	2:552	294	418	42:198	34:139	11:985	16:196
Differença.....	749	214	126	1:075	4:854	9:964	17:545

De sorte que, se fizessemos o calculo de valores pelo recenseamento antigo, imaginando que o numero de cabeças em cada especie se conservava nas mesmas proporções, teriamos um total de valores na importancia de 1.685:448$580 réis, em vez de 1.537:444$710 réis, o que dá uma differença de 148:003$870 réis, que é bastante importante.

II

ESTUDO DAS DIFFERENTES ESPECIES PECUARIAS

No artigo 16.º do regulamento do decreto de 22 de junho de 1870, o primeiro quesito é: Qual o ramo predominante da pecuaria? É com certeza a especie bovina, e quando d'ella tratar se verão as rasões. Dito isto vou entrar no estudo das differentes especies em relação aos outros quesitos.

Gado cavallar

A industria do gado cavallar em todo o tempo mereceu a attenção dos poderes publicos, attenção que umas vezes se traduzia em medidas coercitivas e de grande rigor, e outras em privilegios e isenções para todos que tivessem um certo e determinado numero de animaes, quer fossem cavallos de marca, quer potros, quer eguas fantis, etc. Não admira que taes cuidados se lhes prestassem, não só pela belleza dos animaes e importantes serviços que prestam, mas tambem porque sendo nós em tempo uma nação eminentemente fidalga e guerreira, os cavallos constituiam uma parte importantissima da arte da guerra, e prestavam grande auxilio, e ainda hoje prestam, á boa tactica da mesma.

Todos sabemos o grande mal que a cavallaria mahometana fazia nas suas guerras, e o grande cuidado que Mahomet, profundo legislador politico e guerreiro, consagrava a esta industria, e os immensos preceitos que estabeleceu como doutrina no seu Alcorão para a creação e desenvolvimento da industria cavallar. Lemos tambem os grandes resultados que Napoleão I alcançava com a sua cavallaria, e ainda é do nosso tempo o que a cavallaria marroquina deu que fazer aos hespanhoes, e finalmente, para não multiplicar muito as citações, a todos nós foi notorio o grande resultado que a Prussia alcançou com a cavallaria na guerra franco-prussiana.

No serviço de sella, nos de tiro ligeiro e pesado, e como animaes de carga todos vemos e conhecemos os relevantes serviços que estes animaes nos prestam, e por todas estas rasões ninguem lhe póde contestar a sua importancia. Mas deixando as generalidades, que podiam ser muito mais extensas, porque a importancia de assumpto dava a isto thema, passemos a este districto.

Esta industria está decadente ou antes estacionaria, porque desde que vim para o districto não lhe tenho conhecido progresso ou decadencia, e apenas alguns accidentes produzidos ou por animaes importados de Hespanha, e principalmente da Galliza, ou pelos cavallos reproductores do governo, mas que quasi nada influiram no andamento geral.

Ha producção e creação do gado proprio do districto, que são principalmente os garranos, não com caracter typico de raça, mas com uma variedade indefinida, não merecendo por conseguinte o nome da raça. Dos animaes importados, tambem se não póde estabelecer raça, porque são importados de toda a parte, tanto do paiz como de Hespanha e de todas as raças, e isto tanto nos animaes de sella, como nos de tiro e creação.

O regimen geral é o da estabulação dando-se-lhes palhada, composta de palha, trigo e herva, e uma ração de milho, que varia de uma maquia a meio alqueire. Este regimen dá-se aos animaes de sella estimados e aos de tiro, tendo maior ração porque fazem muito mais serviço os de tiro e diligencias da viação publica.

Ha o systema mixto que é mandar os animaes para o pasto do monte na maior parte, e algumas vezes do campo, e serem recolhidos á noite, dando-lhes um acrescimo de alimento com ou sem ração de milho.

Tambem em algumas partes usam dar-lhes palha centeia, painça e de cevada, e nos pontos em que ha palha de herva com o nome pomposo de feno é ella consumida pelos cavallos, sendo este o unico feno que conheço proveniente principalmente de herva molar e azevem, depois de secca no campo para se lhe tirar a semente, e por isso lhe chamo palha. Tambem usam, mas

pouco, dar farellada, e é mais vulgar dar uma sopa de broa e vinho aos animaes que fazem maior serviço, e ás vezes enjoam o milho, e tambem aos que vão costumando ter ração de milho quando fazem serviço maior.

Para a producção e creação é o mesmo systema, vigorando o systema mixto, em parte sem ração de milho, e fazendo trabalhar as eguas quando é preciso até perto do parto. Os cavallos na epocha da cobrição são sempre estabulados, e têem boa ração. As crias são creadas pelo mesmo modo que as mães, e aos dois annos ou dois e meio começam a trabalhar.

Este districto, pelo que se deduz de não ter uma unica raça definida, pelo modo de alimentação, limpeza, que muitas vezes usam principalmente nos animaes que andam no pasto, pela creação, etc., não é importante n'esta industria, e creio nunca o ter sido aturadamente, porque foi sempre no norte do reino onde as raças cavallares se abastardavam mais depressa, sempre que o governo largava mão d'ellas, começando logo a introduzirem-se as facas, garranos e muares, isto ainda mais no Minho que n'outras provincias. Tambem me parece que nunca poderá ser centro productor, pelo menos emquanto não mudarem as circumstancias economicas e agricolas do districto, que tendem mais a diminuir essa producção que a augmenta-la, como são os caminhos de ferro, as estradas geraes, districtaes e concelhias, que dispensam muitos animaes particulares, a extrema divisão da propriedade, que dá para sustentar poucos animaes, valendo muito mais a pena sustentar o boi ou a vacca, que dá a criar o leite e os seus productos, presta o trabalho, dá sempre dinheiro quando se queira vender, e no fim de tudo isto serve ainda para o talho.

Por isso repito que esta industria pouco póde progredir, e aindaque a alguem pareça absurdo, acrescento que não é mau que assim aconteça, para se estabelecer na industria agricola, o que tão bom resultado tem dado n'outras industrias, que é a divisão do trabalho; as provincias do sul, onde a propriedade é extensa, onde muitas terras ficam de pousio, e podem dar pasto, produzam boas crias, constituindo-se por conseguinte boas raças cavallares e mais baratas, e o norte produza boas raças bovinas, e com isto todos tinhamos a lucrar porque nos aproximariamos da perfeição, haveria melhor saída aos productos, e renderiam mais as industrias.

Isto não quer dizer que se não deva no meu districto cuidar dos meios de melhoramento, antes é indispensavel cuidar-se d'elles.

Ha muito a fazer n'este sentido. Primeiro de tudo era preciso que os lavradores cuidassem de determinar bem as condições de alimentação, limpeza e estabulação dos animaes, creando para isso os meios precisos, como prados para herva e feno, etc. Depois d'isto creado ir escolhendo das eguas de marca as melhores, e ir substituindo pouco a pouco as más para depois se escolherem os garanhões, que lhes fossem proprios ou escolhidos dos cavallos já existentes ou vindos do paiz como raça de Alter, Raphael da Cunha, etc., ou então de fóra, parecendo-me servir a raça arabe ou marroquina, ou mesmo alguma de Hespanha. E disse os garanhões só em ultimo caso, porque de que servem bons paes se as mães são más? De que serve o producto ser rasoavel se o não crearem e educarem como devem? Se tratarem mal a egua em todo o sentido, se lhe não derem o alimento preciso, e a obrigarem a trabalhos excessivos e abortar, ou se depois de nascer a cria a tratarem como se trata qualquer jumento, que resultado se obtem?

Em resumo, para se alcançar o verdadeiro melhoramento d'esta especie é preciso: 1.°, melhorar a agricultura; 2.°, escolher bem as mães e prestar-lhes os cuidados requeridos; 3.°, escolher os garanhões; 4.° e ultimo, cuidar na reproducção e nos potros. De se não ter attendido a estas condições, é que tanto entre nós como lá fóra se tem gasto muito dinheiro sem resultado.

Gado asinino

Sem querer fazer a historia d'esta especie, nem remontar a antigos tempos, direi só que os animaes d'esta especie são sobrios, soffredores, com muita robustez natural, e por isso saudaveis, contentando-se com toda a qualidade de alimentos. Se ás vezes por abusarmos das boas

qualidades que possuem, se tornam indolentes e teimosos, são o contrario quando bem tratados. Ao pobre, servindo não só como animaes de sella, mas ainda mais como animaes de carga, prestam bons serviços.

N'esta especie ha producção e creação, e, que me conste, não ha exportação nem importação, a não ser de um ou outro jumento hespanhol para algum particular, e para a reproducção principalmente de muares.

A raça é a que se póde chamar da terra, isto é, animaes pequenos, rachiticos e infesados, quando mal tratados, que é o mais vulgar, e mais nedios e desenvolvidos, quando lhes prestam melhores cuidados. O regimen é o mesmo da especie cavallar, mas ainda com maior desleixo na estabulação, na limpeza, na alimentação, quasi nunca tendo ração de milho, a não serem as jumentas para leite na epocha propria dos leites da jumenta, e os jumentos de cobrição tambem na sua epocha. Devo aqui dizer que tanto os cavallos como os jumentos reproductores são lançados a quantas eguas ou jumentas appareçam no curro e dão sempre o numero de saltos que o dono da femea quer, sem se importarem se o animal tem ou não forças para isso, e assim muitas vezes as femeas ficam vasias e os machos esfalfados. Na especie asinina vigora mais o systema mixto, mas alimentando-se no monte, e quasi sem ração auxiliar á noite. O serviço é quasi sempre excessivo, e o de carga muitas vezes superior ás suas forças.

A respeito do estado d'esta industria, quasi se póde dizer o mesmo que se disse em relação á cavallar, devendo antes considerar-se decadente. Para a melhorar achava preferivel, por serem animaes que muito agradecem o bom tratamento e cuidados, o systema de selecção ou melhoramento por si mesma, em que os animaes adquiririam melhor conformação e estado de carnes, e até mais desenvolvimento em altura e comprimento; e só muito por accidente o cruzamento com o grande jumento hespanhol, quando mais rapida se quizesse a corpulencia. Tenho esta opinião, porque o nosso jumento é muito mais sobrio, rustico e soffredor. De melhor conformação quando bem tratado, sendo de muito melhor temperamento e mais valente.

Gado muar

Como proveniente do cruzamento do jumento e egua, que é o mais frequente, ou do cavallo e jumenta, as muares participam das qualidades dos paes, e a sua bondade depende da bondade dos mesmos.

Parece, visto o que fica dito, que nada mais era preciso acrescentar, mas n'esta especie, alem de servir para o serviço de trem, sella e carga, davam-se ha poucos annos circumstancias especiaes que convem enumerar.

Uma grande parte dos animaes produzidos, ainda de leite, eram vendidos para Hespanha por preços elevados entre 10 a 15 libras por cabeça, e n'esse tempo já se vê que havia producção e exportação, hoje ainda succede isto, mas em menor escala, dando as crias menos de metade, e por isso muita gente deixou de chegar as eguas ao contrario. Como disse, ainda ha exportação de gado para crear e ha importação de gado já feito, tanto para tiro como para carga.

O desenvolvimento da viação é que parece ter sido a causa de menor procura das muares, já porque menos mulos transportam n'um carro o peso que muitos transportavam no dorso, já porque n'uma boa estrada as muares podem ser suppridas pelo gado cavallar.

O regimen pecuario é o meio termo entre o da especie cavallar e asinina, sendo tratados como a primeira especie os de tiro e sella, e mais mal cuidados os de carga, havendo pontos no districto, como em Melgaço, em que andam no monte quando não fazem serviço, quasi a morrer de fome. A industria vae decadente, como acima disse, e os meios de melhoramento tambem já os disse fallando das duas especies de que esta provém. É opinião minha que para o serviço de carga e para o de tiro pezado, estes animaes, pela sua força e rusticidade, e até pela sua conformação especial são muito proprios e não devem ser desprezados.

Gado bovino

Chegamos á especie pecuaria mais importante do districto, pelo seu trabalho, pelos seus productos variados, pelos resultados da ceva, e porque o lavrador tem n'ella sempre dinheiro certo, especie que junta com a ovina e suina devem constituir a base das primeiras industrias pecuarias do districto.

O destino industrial dos gados varia conforme os productos e serviços que estes animaes prestam, querendo-os uns para o serviço de carretos, outros para os serviços agricolas, outros para a producção do leite e manteiga, outros para creação, outros para engorda, alguns para dar a ganho, e outros finalmente para fazerem commercio de gados comprando n'umas feiras para vender logo n'outras, sendo, como se sabe, o seu destino final o açougue.

Como se póde ver pelo numero de vaccas que ha no districto, e em que quasi não ha utilisação especial, se conhece que ha creação e em grande escala no districto, porque as vaccas dão indistinctamente crias, leite, manteiga, trabalho, conforme as necessidades do momento, especialisando-se mais junto aos centros populosos as vaccas leiteiras, que ainda assim trabalham nas epochas de grande faina agricola, e nos montes as vaccas de creação, que tambem ás vezes prestram algum serviço. Mas esta creação não é bastante, já pelo grande numero de vitellas que se consomem nos açougues, já pelo desenvolvimento que vae tendo esta industria, podendo-se dizer que ha producção e creação.

Esta questão, se se deve ou não deixar matar as vitellas, tem sido muito debatida, querendo alguns que a prohibição servisse até como meio de melhoramento para a especie bovina. Outros querem que se deixe á vontade do lavrador o vende-la ou deixar de vender para o açougue, como melhor lhe convier, e é esta a minha opinião, que vou ver se fundamento.

Em primeiro logar, muitas vezes o pequeno lavrador não tem pastos para crear a mãe e a filha, e por isso tem necessidade de vender a cria, o que não poderia fazer se houvesse a prohibição de se matarem vitellas, porque quasi todos teriam crias.

Em segundo logar, a cria que se póde vender um mez depois que nasce, e deixar assim a mãe livre para dar leite e os seus productos, ficava diminuindo estes em prejuizo do agricultor, que muitas vezes recebe tanto pela cria de um mez, como pela de um anno, sendo esta a terceira rasão.

Em quarto logar porque em circumstancias ordinarias vale mais vender as crias, que são na maior parte gallegas, para o talho e compra-las barrosãs para crear, que depois dão melhor resultado ao lavrador e ao publico, que crear as outras.

Em quinto logar porque assim se anima e conserva um bom centro de producção onde por conseguinte póde haver mais apuro.

Sexto e ultimo, porque o proprietario é sempre mais competente para avaliar se deve ou não crear a cria, porque quando ha grande necessidade de creação, porque o gado creado tem grande extracção, exigem pelas crias um preço de tal ordem, que pouco ou nenhum resultado dão ao marchante para o talho, o que aqui succede ha dois para tres annos, pois se matam muito menos vitellas.

Podia augmentar mais uma rasão, e é que não vejo motivo para o governo privar o publico de um alimento sadio e de gosto para muita gente, sem que para isso se dêem rasões poderosas, o que pelo que deixo dito me parece não dever acontecer, porque o mercado obstará a que se consumam quando sejam precisas para a creação, e quando o não fossem, havendo prohibição de se matarem, o lavrador teria de lhes quebrar as pernas para as vender, vindo a perder o lavrador sem lucro do publico.

Ha importação de gado para creação, tanto do paiz, que é em maior escala, como de Gálliza, e parece-me ter observado em Melgaço gado barrosã, que ahi me disseram vir da Galliza, o que eu acredito, porque é caminho melhor e mais curto vir de Barroso para Melgaço pela Galliza do que pelo interior do paiz.

Ha tambem importação de Galliza de gado creado, sendo principalmente que em proporção

conserva um preço mais baixo, talvez por não ser procurada para a exportação, e dar peior carne, surtindo esta, mormente de verão, todos os talhos do districto.

Tambem ha exportação de gado feito, e algum em meia engorda e mais, a maior parte para o districto do Porto, para lá acabar a engorda e depois seguir o seu destino, sendo tambem algum exportado para a Galliza, quando se fazem embarques de gado em Vigo.

O que não é facil é determinar, se em relação ao districto é maior a exportação ou a importação, porque se nas alfandegas da raia nos podem dizer o gado importado da Galliza, nenhuns dados temos para o gado exportado. Que o districto prospera na industria bovina é uma cousa que todos vemos, e por conseguinte necessariamente a exportação deve compensar a importação, senão na quantidade no supprimento d'esta pela qualidade e maior valor.

As raças principaes do districto são a gallega e a barrosã, havendo na gallega as variedades de amarella e vermelha, e havendo de ambas as raças a sub-raça bragueza, que resulta do cruzamento das duas raças. A raça dominante e de que ha maior numero é da gallega, não só pela producção do districto, mas pela importação mais facil e seguida: é boa raça para trabalho mas mais feia e de mais difficil engorda.

A esta segue-se a raça barrosã, mais importante e bonita, tambem propria para trabalho, engordando muito melhor, e sempre mais procurada para embarque, talvez por ser de carne mais gostosa. Estas raças descriptas com a maior perfeição pelo ex.^{mo} sr. Lima, o primeiro zootechnista do paiz, mostram pelos seus caracteres o que deixo dito, e não as descrevo por ter a convicção que a minha descripção comparada com aquella seria sempre deficiente e de nenhuma utilidade para quem já as conhece pelos escriptos do mesmo senhor.

A sub-raça bragueza participa dos caracteres intermediarios, predominando ora os de uma ora os de outra raça, e sendo as suas apropriações subordinadas a essa predominancia.

Ha muita gente que imagina que todos os individuos da raça gallega são importados, quando é certo que nós já temos uma soffrivel producção d'esta raça, sendo gallegas muitas vaccas productoras e da mesma raça os touros reproductores.

O regimen pecuario em relação ao alimento é muito vario, começando nos que alimentam soffrivelmente e acabando nos que quasi não cuidam d'isto; começando nos que têem o gado constantemente estabulado e acabando nos que o deixam estar no monte, e algumas vezes nem á noite o recolhem. Sempre verei se posso dizer e ordenar alguma cousa a este respeito, generalisando em relação a todos os dizeres do regimen pecuario, porque, como já disse, n'este districto não ha por emquanto especialisação alguma, a não ser no touro de cobrição, que é unicamente destinado a esse fim, não sendo ainda assim tratado do mesmo modo em todos os pontos.

A base essencial do alimento da especie bovina no estabulo é a herva, tanto de prado natural como artificial, mas só annual de gramineas e leguminosas, a serradela e algum trevo vermelho, e a palha milha.

No tempo em que os milhos estão nos campos, a base essencial da alimentação, é, alem de alguma herva, das mondas, o desbaste do milho, e depois a bandeira ou pendão, para em seguida ser a palha consumida de inverno, isto quando o outono não é secco, como n'este anno, em que já se consumiu muita palha milha, que no inverno ha de fazer falta.

Na distribuição d'estes alimentos não ha regra alguma, nem em relação ao peso dos animaes, nem emquanto ao peso das forragens e seus equivalentes, é completamente arbitraria, e quando o lavrador é bom para os animaes, o que quer é que comam bem, dando-lhes o mais que elles querem comer.

São pouco ou nada usadas as differentes folhas das arvores, as raizes tuberculosas e carnosas, e só dão farinaceos e farinha os lavradores cuidadosos, e outros a algumas vaccas de creação ou leiteiras, e aos bois quando os querem dispor para a venda.

Quasi todo o gado estabulado, permittindo o tempo, e estando os campos livres, é levado ao campo para comer o restolho, antes dos alqueives. Tambem, quem tem bouças ou matos particulares, em que cresce melhor herva, os manda para esse pasto, e mesmo para alguns montes publicos, em que o pasto é melhor. Os cabaneiros, e nos pontos montanhosos em que o gado a

isso melhor se presta, andam sempre no monte, vindo só fazer os trabalhos na epocha propria em que são melhor tratados, sendo recolhidos só quando o tempo é muito mau.

Para a producção, uma, ou mais freguezias compram um touro ordinariamente gallego, e ou um se encarrega do sustento, concorrendo todos os mais associados para elle, ou então anda de mão em mão a ser sustentado por um determinado tempo, sendo bem ou mal tratado, conforme o tratador, e é a este touro que levam as vaccas, sendo a cobrição feita á mão.

Quando as vaccas andam no monte, tem ás vezes um touro que anda com ellas, e ahi se faz a producção, mas isto é muito raro. Deve-se notar, que onde nos mappas concelhios se diz touros manadios, não são touros inteiros, mas sim bezerros de mais de anno que andam no monte, porque aqui é costume chamarem-se touros desde que nascem até completamente feitos, tomando então o nome de bois. Se lhes perguntarem quantos bezerros ha destinados ao trabalho, não sabem o que é, mas dizendo-lhe que são touros, respondem logo. O touro propriamente dito é conhecido por touro de freguezia, touro inteiro, ou touro de cobrição. Foi por seguir este costume popular, que eu nos mappas concelhios tratando das raças, como o numero de touros de cobrição é muito pequeno e nullo em alguns concelhos, colloquei as raças dos bezerros de mais de um anno na designação de touros, juntando, alguns d'estes que appareciam, aos bois ou bezerros, conforme o seu valor.

A creação é sujeita ao regimen alimentar das mães, se estas estão estabuladas, e o lavrador trata bem, tambem a cria é bem tratada, se a mãe costuma andar no monte, a cria acompanha-a logo, e por isso se vêem algumas bem infezadas. O costume é fazer logo que as crias comam, e a fim de poupar as mães, dar-lhes o leite á parte misturado com farinha, ou esta tambem com agua, e logo que podem comer bem algum alimento.

Os bezerros ainda novos são mettidos ao trabalho, e ás vezes até a mais do que podem.

Aqui só por acaso haverá algum lavrador que destine animaes simplesmente á engorda, o mais geral é irem trabalhando, e terem-os com mais cuidados para irem engordando, sendo até um capricho e presumpção o dizerem, quando se vê uma junta de bois em mais de meia engorda, que fizeram todas as lavras, ou outro qualquer serviço, conforme as estações.

A industria bovina está prosperando, sendo a causa principal a grande procura, e por conseguinte preço remunerador do gado.

Mas apesar d'isso, ou antes por isso, ainda ha muito a fazer para ella chegar ao estado em que tem chegado n'outras nações, e em que aqui deve chegar pelas condições que tem.

Em primeiro logar não temos boas vaccas, quer de creação, quer leiteiras, e das mesmas que ha se não tira o producto devido. Os touros reproductores não são bem escolhidos.

Já se vae engordando algum gado, mas nem para esta engorda escolhem ás vezes os maiores animaes, nem aproveitam todas as substancias alimentares que deviam, nem criam os recursos precisos, principalmente prados naturaes ou artificiaes para herva ou feno, nem finalmente os animaes têem a condição de precocidade precisa para mais depressa serem engordados, gastando-se na engorda de um animal, o que perfeitamente poderia dar para tres.

Do que deixo mencionado se deprehende o que é necessario fazer: escolher melhores vaccas, e aproveitar melhor os seus productos, alimentando-as como deve ser, em relação ao producto que se lhe exige, ou seja trabalho, ou crias, ou leite, ou carne. Para o leite ser melhor aproveitado, bom seria que em freguezias contiguas, em que haja grande numero de vaccas, se escolhesse uma como centro, e ahi se estabelecesse uma *fructuaria* como as da Suissa, o que seria o meio de se não perder leite, e melhorar-se a manteiga, que má como é tem bastante extracção, principalmente a das freguezias do litoral junto a Vianna, conhecida pelo nome de manteiga de Affife e manteiga de Carreço.

Podiam-se escolher productores de fóra do paiz, mas estou convencido que com os touros barrosãos se melhorava muito bem a raça, porque alguns bezerros que tenho visto bem tratados, aos tres e quatro annos estão promptos para o talho, e se os progenitores tivessem sido bem cuidados ainda mais cedo o estariam. O processo de selecção é mais lento mas muito mais seguro, e aqui muito melhor, porque já é raça acreditada e de grande procura no mercado.

Gado ovino

O destino industrial d'esta especie é a producção das lãs, estrumes e alguma carne.

Ha producção e creação d'estes gados.

Ha mais importação, que é feita, alguma de Hespanha e outra do paiz, principalmente de Traz os Montes e Alemtejo, Douro e Coimbra, e alguma pequena exportação para o districto de Braga.

Ha a raça meirinha e gallega, a commum e a churra, tanto nos typos brancos, como nos pretos, produzindo sempre pouca lã, e essa das qualidades inferiores. D'estas raças a mais importante é a meirinha, havendo alguns individuos, que por serem mais cuidados, andando juntos com os bois, produzem mais lã e melhor, e tambem mais e melhor carne.

O regimen em todo o sentido, tiradas as poucas cabeças que andam com o gado bovino estabulado, é o pastoril, estando os animaes sujeitos a fomes, calores, frios, ventos, chuvas, emfim a todas as intemperies, sem muitas vezes serem recolhidos, e quando o são entram em pessimos redis, ou em tapadas para deixarem o estrume. Com estas condições já se vê, que esta industria deve estar decadente, se este não é antes o seu estado normal, que mostra bem o quanto os lavradores são descuidados.

Pena é que isto assim aconteça, e custa a comprehender, que tão pouco cuidado haja com uma especie que dá tantos e tão bons resultados. Toda a lã que apparece, seja branca ou preta, fina ou grossa, é logo vendida e consumida grande parte no districto, e tendo muita procura para fóra, servindo para burel, serguilha, brixe, chapéus ordinarios, etc., etc. A carne de carneiro, e os anhos, ainda que por menor preço que a carne de vacca, tambem se vende bem; finalmente este gado produz bastante em estrume de boa qualidade e em leite.

Sem querer negar as vantagens da lã fina, o que me parece que desde já se devia fazer era prestar os cuidados devidos, para por meio de selecção se obter muita lã e muita carne, d'onde seguia a maior quantidade de estrume; em uma palavra crear ovinos parecidos com os merinos de Hespanha, ou ainda melhor com as raças ovinas inglezas, principalmente de Southdown e Cothswold, uma de lã curta, e outra de lã comprida, e ambas proprias para o nosso clima, que dêem boa carne e muita lã, embora de inferior qualidade, mas de grande extracção no mercado. Depois d'isto é que poderiamos aperfeiçoar as lãs.

Gado caprino

Chegâmos a uma especie cuja utilidade por muitos é contestada, comtudo parece-me que a cabra póde prestar bons serviços como leiteira, e é para este ponto que devem convergir os cuidados dos lavradores, mormente porque ella póde pela sua rusticidade, e por aproveitar toda a qualidade de alimentos, ser a leiteira do pobre; e é como tal, que n'este districto ainda vale dinheiro, e se cuida d'ella, porque o maior numero, que são as do monte, a não serem as pelles, algum cabrito, e algum leite que o cabreiro lhes tira para seu consumo, nenhum producto dão, causando muitas vezes estragos superiores aos seus productos. Tambem algumas vezes são aproveitadas para darem estrume.

O regimen é o mesmo da especie ovina, tiradas as de leite, que não andam arrebanhadas, são melhor tratadas, e pela quantidade de leite que dão, mormente sendo cabras alemtejanas, compensam bem os cuidados que têem com ellas.

A carne que se consome é a de cabrito, e alguma de capado, mas no geral tem pouca extracção.

O meio de melhoramento n'esta industria, visto até hoje não haver resultado da introducção da cabra do Thibet nem da de Angora, nem do cruzamento de qualquer d'ellas, é em parte a introducção da cabra do Egypto, que produz muito leite sem ser tão daninha como a nossa, e a

apropriação das nossas a boas leiteiras, já para o leite ser consumido em natureza, já para se fazerem queijos. Esta apropriação consegue-se prestando-lhes melhores cuidados, e principalmente alimentando-as bem.

Gado suino

Esta especie, a mais espalhada pelo mundo inteiro, e que forma parte importante da economia domestica, sendo a sua carne muito apreciada pelos ricos, e constituindo para os lavradores e gente do campo o presigo nos dias de festa, e o seu toucinho e unto servindo para o tempero de caldo em toda a provincia do Minho, presta por estas rasões, e pela sua qualidade omnivora, consumindo alimentos que não serviriam a qualquer outra, relevantes serviços á humanidade.

O seu unico destino é a ceva, isto é, destino final.

Ha producção e creação de gados d'esta especie.

Ha importação tanto de animaes melhoradores, principalmente de alguns animaes inglezes, como de cruzamentos d'estes; mas tanto de uns como de outros em pequena escala; e ha tambem no tempo das matanças importação notavel de porcos da Galliza, sendo quasi todos para matar.

As raças existentes são: a beirôa, tambem chamada gallega, porque todos os porcos importados da Galliza são d'esta raça; a ingleza cruzada, havendo d'estes umas poucas de variedades; e a raça china, que existe em algumas freguezias dos montes do districto.

Como animal omnivoro o porco come tudo o que lhe dão, e varia em sua alimentação, segundo os possuidores e a sua localidade. Se é nas vizinhanças do mar, o porco é alimentado com peixe, principalmente sardinha, botilhão escaldado, e algumas hervas, dando-se-lhe tambem alguma farinha, e outros alimentos; mas estes porcos sendo muitas vezes lindos á vista, não prestam por serem ensardinhados.

Sendo porco de moleiro é bom, por ser a base principal da sua alimentação a farinha, mas a carne é menos gostosa, e rendem menos.

Os melhores são os dos montes, e aquelles em que o seu sustento é muito variado, dando-lhes lavagens, caldos, varias hortaliças, hervas, differentes cucurbitaceas, folhas de algumas arvores, principalmente da vinha, de que são elles os unicos consumidores, e indo pastar ao monte.

Ha uma differença entre o porco beirão e o inglez cruzado, e é que o beirão precisa de quasi todo o alimento, escaldado um, e outro morno, e n'uma palavra alimento em que opera o lume, e o outro come tudo frio, e medra bem assim.

Os porcos são estabulados; mas de dia, onde podem, deixam-os andar pelos caminhos e pelos montes a pastarem e a chafurdarem-se, formando-lhes ás vezes poças de agua para se banharem.

O regimen com relação á producção é o mesmo um pouco mais cuidado, dando-se mais farinaceos á porca gravida ou afilhada, e dando-se ás vezes ao varrasco milho inteiro como ração.

Os bacorinhos ou leitões, poucos dias depois de nascerem, já começam a comer algumas lavagens, primeiro só agua com farinha, mas um mez depois, comem do mesmo que os outros. Quando se aproxima o tempo das matanças, dois ou tres mezes antes, e ás vezes menos, começam os porcos a serem mais bem tratados para a ceva, dando-lhes uns milho e lande, e alguns castanha e bolota, mas isto mais raro, porque a bolota é rara no districto, e a castanha é cara, e por isso a base principal da ceva é o milho e a farinha d'elle, e a lande nos pontos em que a ha. O porco, para se cevar bem, precisa de rações repetidas, o que aqui se faz na maior parte.

Esta industria em geral póde-se considerar prospera, porque é aquella em que os melhoramentos se podem realisar mais depressa, porque os reproductores não se compram muito caros, e os resultados vêem-se depressa, e já temos entre nós os cruzamentos inglezes, sendo estes principalmente da grande raça e brancos, e só seria para desejar, que como o porco é sempre estabulado, dando só curtos passeios, se estudasse o cruzamento com as raças de pernas curtas, que é menos vulgar.

Tambem seria para desejar que a producção e creação tomasse mais incremento, e que não

precisassemos de importar todos os annos a grande quantidade de porcos cevados, ainda que de pequena ceva, porque regula entre 45 a 75 kilogrammas o peso por cabeça, e quasi nunca superiores, que importâmos, sendo para isso indispensavel que os lavradores estendessem mais as culturas hortenses, que é o que maior falta faz, porque ha ainda lavradores de freguezias ruraes, que vão ao mercado comprar hortaliças para os caldos, e como se sabe as culturas hortenses são as mais importantes bases do alimento dos porcos. Esta falta faz com que fique cara a creação, e a ceva dos porcos, e se diga que vale mais a pena compra-los já feitos do que crea-los, o que sendo em parte verdade, pelo que deixo dito, tambem não deve ser assim considerado, porque mais industrias agricolas estão no mesmo caso, e se diz o mesmo d'ellas, e ainda assim têem bastante desenvolvimento, como creação de aves, fabrico de teias de panno de linho para casa, etc.

III

CONSIDERAÇÕES GERAES

A primeira condição sem a qual é impossivel haver verdadeiro progresso agricola, é a instrucção em geral, e a instrucção agricola em especial. Esta consideração tem sido feita por individuos mais intelligentes e illustrados que eu, e esplanada e desenvolvida com a maior proficiencia, principalmente pelo ex.^{mo} sr. João Ignacio Ferreira Lapa, de quem tive o prazer de ser discipulo, e ainda hoje tenho a honra de o considerar como mestre, está alem d'isso na mente de todos. Quer-me parecer, que seria em mim, alem de inutilidade, grande atrevimento fazer esplanação a tal these, bastando só a sua enunciação.

Uma outra necessidade urgente é acabar-se com os baldios. Deixo a quem compete o modo de o realisar, e só apresento a idéa, considerando que o que é de todos não é de ninguem, não se cuida de melhorar, mas de destruir, e que onde ha um certo numero de animaes rachiticos e infesados, podia existir pelo menos o triplo de muito melhores animaes, não fallando na arborisação e todas as vantagens que d'ahi proviriam. O serem precisos matos para a lavoura não deve ser rasão que obste, porque mais e muito melhores se criam nas bouças particulares, e isto tambem succederia nos baldios; pois que mato se ha de tirar de terras que todos os annos são roçadas, tirando-lhes não só alguma vegetação rasteira mas até a flor da terra? Alem d'isso a maior parte dos baldios são nas encostas, e ficando as terras nuas e descobertas, alguma chuva um pouco mais torrencial, arrasta-lhes ainda a pouca flor com que ficaram, e assim menos produzem no anno seguinte, o que não succederia se fossem particulares, porque as roçavam de outro modo, faziam-lhe socalcos, e a terra conservava-se melhor.

Em alguns concelhos em que se dividiram os baldios tem-se tirado bom resultado, como se vê no concelho de Monsão, que está coberto de pinhaes, tendo talvez a melhor agricultura do districto, muitos gados, e vivendo bem os povos sem os baldios. Ultimamente a fazenda publica lucraria muito, porque esses terrenos podiam dar ao estado receita que hoje não dão.

Sem capitaes, e capitaes baratos não é possivel estabelecer-se boa agricultura, a agricultura progressiva, e estes capitaes queriam-se proximos ao lavrador, para estarem promptos a acudir-lhe nas suas necessidades, sem terem muito tempo a esperar por elles, e por isso era de urgente necessidade estabelecerem-se os bancos agricolas, o mais espalhados possivel pelo paiz, e onde por conseguinte haveria muito mais facilidade de se tirarem capitaes, por serem os lavradores mais conhecidos.

A propriedade, pelo modo e tempo que é arrendada, tambem não é susceptivel de grandes melhoramentos, porque o rendeiro está sujeito a todas as velleidades do senhorio, que sempre que quer o põe fóra, e o senhorio tambem está sujeito ao lavrador deixar-lhe as terras quando lhe convem, padecendo com esta falta de respeito e seriedade, não só os proprios interessados, mas a sociedade em geral.

Por isso é preciso que a lei estabeleça bases seguras e firmes sobre a condição da propriedade, estabelecendo as regras e penas que façam conservar a fidelidade dos contratos.

Tambem entram n'estas considerações geraes as exposições, os premios a particulares, ou freguezias, quer sejam distincções, quer dinheiro, quer animaes reproductores, etc.; assim como certas isenções de decimas, ou de outros tributos, que podiam ser, não só as estabelecidas já por lei, mas outras que se entendessem rasoaveis, comtanto que n'isso houvesse a maior fiscalisação.

Mais algumas considerações geraes se podiam fazer sobre a alimentação e meios de a desenvolver, tornando-a mais abundante e economica, sobre os cuidados que os animaes precisam, etc., mas estas considerações dispensa-as o que disse sobre as especies pecuarias em partícular, e principalmente a primeira consideração que fiz ácerca da instrucção, porque sem esta, por mais que se diga e escreva, o resultado ha de ser sempre pouco ou nullo.

Intendencia pecuaria do districto de Vianna do Castello, 28 de outubro de 1872.—Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. director geral do commercio e industria.=O intendente pecuaria, *José Lino Emilio*.

EXISTENCIA TOTAL DOS GADOS NO DISTRICTO DE VIANNA DO CASTELLO, POR CONCELHOS, EM ESPECIES E VALORES

Concelhos	Gado cavallar		Gado muar		Gado asinino		Gado bovino		Gado lanar		Gado caprino		Gado suino		Valor total
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	
Arcos de Valle de Vez	369	3:976$500	44	317$100	40	88$500	3:829	48:762$900	2:875	629$780	1:901	527$680	1:332	2:912$620	57:215$080
Caminha	162	3:329$790	1	6$000	58	184$100	2:990	60:802$000	3:301	985$660	1:033	460$160	1:159	2:161$490	67:929$200
Coura	469	3:482$600	13	239$400	10	21$000	4:346	63:629$440	4:087	1:470$560	406	99$430	1:765	4:037$290	72:979$720
Melgaço	97	1:369$500	64	930$000	9	28$000	2:267	46:483$000	990	393$970	1:070	375$940	1:035	2:181$400	51:761$810
Monsão	462	5:676$600	69	824$000	32	133$120	6:096	114:704$240	5:759	2:174$230	1:954	804$070	3:279	9:146$500	133:462$760
Ponte da Barca	166	1:447$600	18	242$500	15	28$100	2:998	49:252$000	1:687	544$030	1:463	439$610	1:628	2:865$800	54:819$640
Ponte de Lima	180	2:709$500	53	716$500	28	91$400	5:678	128:135$700	4:082	1:118$300	1:591	401$290	1:218	2:868$100	136:040$790
Valença	203	2:621$800	13	152$000	61	154$600	3:419	71:441$300	2:362	829$420	907	330$120	1:214	3:337$200	78:866$440
Vianna	262	3:144$000	15	210$000	129	219$100	7:371	83:470$000	3:674	474$580	1:130	161$400	2:584	3:350$240	91:029$320
Villa Nova da Cerveira	182	2:056$280	7	91$600	36	147$800	3:204	66:886$100	5:322	2:901$980	530	224$120	955	3:008$160	75:316$040
	2:552	29:814$170	294	3:729$100	418	1:095$720	42:198	733:566$680	34:139	11:522$510	11:985	3:823$820	16:169	35:868$800	819:420$800

DISTRICTO DE VILLA REAL

O tempo em que o homem se alimentava dos fructos que a terra lhe fornecia, sem elle procurar obte-los pelo seu trabalho, vae longe.

Desde muitos seculos, e hoje mais que nunca, o homem é obrigado a intervir com o seu trabalho intellectual e material na producção do alimento, que o deve sustentar, e a trocar pelo seu trabalho os objectos precisos para a sua vida.

A terra só por si não póde satisfazer as necessidades que os povos hoje apresentam; por isso precisa de ser ajudada pelo trabalho do homem e dos animaes domesticos, empregados mais ou menos directamente como agentes fertilisadores; porque nós vemos que em qualquer exploração agricola, seja qual for o systema de cultura adoptado, estes animaes são sempre considerados como componentes muito importantes d'esta exploração.

Não se póde duvidar da importancia d'estes animaes, quando nós estamos a ver continuamente em qualquer das suas funcções economicas apparecer a satisfação de uma urgente necessidade.

Tomemo-los como machinas de produzir força ou trabalho, como productores de alimento, como materias primas para qualquer industria, e acharemos sempre diante de nós serviço prestado por elles, que não podemos dispensar. Portanto d'aqui se conclue, que importa que os agricultores pensem seriamente na producção dos animaes, e que os considerem seus companheiros nas differentes operações culturaes, tratando ao mesmo tempo da sua boa conservação e melhoramento.

Então é preciso attender a dois pontos principaes: conservação, que se obtem principalmente pela hygiene, e melhoramento, isto é, creação de aptidões, que se consegue pela boa applicação dos principios zootechnicos; ora isto só nós poderemos conseguir dos nossos agricultores no dia em que o ensino agricola lhes for a casa ministrar certos conhecimentos, que os obrigue a abandonar a repugnancia que têem em deixar os habitos e costumes transmittidos por seus paes. É por isso que o governo, tendo vontade de introduzir todos os melhoramentos que estiverem ao seu alcance, mandou proceder a este trabalho para precisamente saber em que estado se encontra a industria pecuaria, no qual trabalho eu tenho uma grande parte, que procurarei desempenhar o mais cabalmente que me seja possivel.

Principiarei por apresentar algumas considerações com respeito ao gado bovino.

GADO BOVINO

A producção de gado bovino póde dizer-se que se encontra espalhada por todo o districto, mas especialmente na região denominada Barroso, que comprehende parte do concelho de Montalegre, e parte do concelho de Boticas.

A producção n'estes concelhos é grande, mas principalmente no primeiro, e é pena que se não encontre nas condições em que se podia e devia encontrar; por exemplo, os reproductores que se empregam não têem as conformações que deviam apresentar, por conseguinte os productos não attingem um certo grau de perfeição, o que na verdade é mau, porque se o trabalho natural fosse ajudado pela industria do homem, em breve teriamos animaes com um certo numero de aptidões, que os tornariam mais recommendaveis, e dariam melhor resultado para o productor. Se a precocidade fosse desenvolvida n'estes animaes, daria em resultado o productor vender melhor os seus animaes; e se já agora são muito procurados, então sê-lo-íam muito mais.

Quando estive em Montalegre tive occasião de ver alguns touros reproductores, dos quaes alguns me não satisfizeram; por exemplo, vi um, pertencente a uma das freguezias, bastante defeituoso pois era de pequena estatura, cabeça pouco caracteristica da raça, armação feia, os membros altos comparativamente com o corpo, emfim, pouco arredondado de fórmas. Vi um outro que já estava padreando, não tendo ainda completado tres annos. Tambem tive occasião de ver alguns outros touros de cobrição, que não sendo perfeitos, todavia apresentavam um conjuncto de fórmas que agradava, e onde se revelavam as bellezas da raça a que pertenciam.

N'outros concelhos tambem existe a producção de gado bovino, e se não em tão grande proporção, ao menos encontra-se n'uma escala bastante importante; por exemplo, nos concelhos de Mondim de Basto e de Ribeira de Pena existe a producção de gado bovino n'um certo grau de adiantamento.

Ha creação d'este gado em todos os concelhos, á excepção dos de Santa Martha e Peso da Regua. No concelho de Montalegre, onde a producção é grande, a creação não lhe corresponde, podendo até dizer-se que é pequena; e é pena, porque ali ha elementos para a poderem ter em ponto grande.

Nos concelhos de Mondim, Ribeira de Pena, Chaves, Villa Pouca de Aguiar e Villa Real, a creação está bastante espalhada. N'estes concelhos compram o gado ainda novo, e criam-o até uma certa idade, depois é destinado ao talho ou ao trabalho, muitas vezes mesmo antes de completarem o seu crescimento.

N'este districto o gado bovino tem limitada applicação industrial, podendo dizer-se que os bois são destinados ao trabalho, e as vaccas são empregadas na producção e creação dos bezerros e bezerras; no concelho mais rico de gado bovino, que é o de Montalegre, as vaccas são empregadas na producção e creação, só até as crias completarem tres a quatro mezes; porque quando chegam a esta idade, são vendidas aos creadores do Minho, para onde vão engordar, fazendo-se depois os magnificos bois de Barroso, que são exportados para Inglaterra.

N'este concelho tambem as vaccas são applicadas para o fabrico da manteiga, que é de má qualidade. Estou convencido que o que faz com que ella não seja boa, não é a qualidade do leite, mas sim o processo por que é fabricada; e na verdade é pena, poisque, podendo tirar-se um magnifico resultado d'esta industria, póde dizer-se que ella não passa de um estado rachitico e enfezado.

Aconselhei os creadores a que ligassem a maxima importancia a este ramo, e que n'isto fizessem consistir uma das maiores fontes de receita; mas penso que só mais tarde, quando os conhecimentos agricolas estiverem mais espalhados, estudarão esta questão, e procurarão experimentar os seus resultados; por emquanto, se se lhes falla n'isso, respondem que seus antepassados já assim fizeram e se davam bem, e então não seguem outro systema.

Não posso deixar de acreditar que se n'aquella região se montasse uma pequena *fructuaria* destinada ao fabrico da manteiga e do queijo, deveria dar bom resultado; porque muito leite se perde por incuria dos creadores; as crias são vendidas aos tres, e quando muito, quatro mezes; por conseguinte, podendo uma vacca dar leite até ao oitavo mez da prenhez, muitas vezes quando é no quinto já o não dá, porque sustam-lhe a secreção lactea.

Em Montalegre ha um mercado mensal, d'onde sáem regularmente duzentas e tantas a trezentas crias de mezes, que são bem vendidas, e que vão para o Minho para se acabarem de crear, e mais tarde engordarem, para então serem vendidas, e sempre por bom preço.

Tambem n'estas feiras se effectuam algumas vendas de gado grande, mas ordinariamente ou é para satisfazer ás necessidades do trabalho dos campos, ou então para dar destino ás vaccas, que já não servem para a reproducção por causa da idade, sendo vendidas para o talho, mas em pequeno numero. Por consequencia n'este concelho o que se vê é que ha uma grande exportação, e que muito maior haveria se aproveitassem bem as condições em que se acha; isto póde dizer-se que é simplesmente *quod natura dat.*

No concelho de Boticas tambem ha exportação, mas não tão abundante como no de Montalegre.

Nos concelhos de Mondim de Basto e de Ribeira de Pena tambem se exporta uma certa quantidade de gado bovino, que principalmente é empregado no trabalho, sendo pouco para o talho.

Os outros concelhos do districto todos importam gado, já d'estes acima designados, já do districto de Bragança e da Galliza, que é d'onde vem talvez a maior porção; no concelho de Villa Real uma grande parte do gado que se abate para o talho, é gallego, principalmente mesmo em Villa Real, onde se consome um bom numero de cabeças. Portanto, o que se vê no districto de Villa Real são concelhos que importam, e outros que exportam, sendo aquelles em maior numero. N'este districto encontra-se gado bovino pertencente a diversas raças, não podendo dizer-se facilmente a que predomina.

A mais espalhada e mais estimada é a barrosã, originaria da região de Barroso. O animal pertencente a esta raça distingue-se facilmente pelos seguintes signaes caracteristicos: craneo brachicephalo, protuberancia occipital pouco saliente, cavilhas osseas collocadas bastante acima dirigidas para o alto, bastante desenvolvidas, fazendo com que as pontas se apresentem muito grandes e em fórma de lyra, a região da cabeça que corresponde á parte anterior do cerebro é chata, face curta e descarnada, arcada orbitaria pouco saliente, focinho largo, labios pouco desenvolvidos, pescoço curto e largo, caixa thoracica ampla, garupa mais ou menos horisontal, bacia larga, cauda presa com uma certa graça, membros curtos e um pouco seccos. Esta é a raça que se encontra na região de Barroso.

Existem dois concelhos n'este districto, onde tambem se encontra uma outra raça de gado bovino, e que é ali mesmo produzido e creado; estes concelhos são os de Mondim e Ribeira de Pena. Esta raça faz lembrar um pouco a do gado bravo dos campos do Ribatejo, excepto na côr, pois ali a preta predomina, e n'esta região quasi não existe. Esta raça penso que é o resultado do cruzamento entre a barrosã e a gallega, porque se lhe notam signaes pertencentes a uma e outra; é a que se emprega em maior escala para o trabalho; os animaes que a compõem não têem mais que a estatura regular, e approximam-se mais dos gallegos do que dos barrosãos, mas ainda dão a conhecer laivos d'estes ultimos, como a cabeça curta, o pescoço curto e grosso, os membros curtos, mas no resto sustentam estreitos laços de parentesco com a raça gallega.

Os animaes de raça gallega apresentam os seguintes signaes, pelos quaes se distinguem das outras raças que existem no districto: cabeça grande e approximadamente com a fórma conica, os galhos pequenos e dirigidos um pouco para baixo e para diante, isto n'uns, n'outros pequenos sim, mas dirigidos para cima, pescoço comprido e estreito, garupa um pouco descaída, membros altos proporcionalmente com o tronco, e sobretudo o cavername osseo muito mais desenvolvido do que em qualquer das outras duas raças acima citadas; comtudo este gado para o talho é apreciado, não pelo producto em carne limpa, como o barrosão, mas pelo gosto, que effectivamente é bom. O gado pertencente a esta raça tambem é applicado para o trabalho, e ha um concelho, que é o de Chaves, onde elle se encontra espalhado para este fim. Existe uma outra raça no districto, mas tambem importada do de Bragança, e penso que dos campos de Miranda do Douro, a mirandeza, que é com certeza a mais apreciada para o trabalho, e isto talvez devido á corpulencia que apresentam.

A raça barrosã é a que conserva os signaes caracteristicos mais desenvolvidos, e a tal ponto que quem a tiver visto algumas vezes difficilmente a confundirá com outra; não notei que houvesse grandes cuidados da parte dos productores e creadores para a conservarem, quanto mais

para a melhorarem, cousa a que ella facilmente se proporciona; comtudo é talvez a melhor e mais caracterisada raça que temos.

É pena que os creadores não liguem toda a importancia devida a uma qualidade que n'ella se encontra um tanto desenvolvida, a precocidade.

Estes creadores não têem muito cuidado na escolha dos touros que devem servir para a reproducção, podendo aliás faze-lo, attenta a maneira como elles os tem, que é a seguinte: juntam-se os habitantes de uma ou mais povoações, conforme a quantidade de vaccas que possuem, compram um touro, e depois cada um contribue com certa quantidade de centeio ou milho para um homem ou uma mulher que trata d'elle, e cujo trabalho se resume a leva-lo pela manhã para o pasto n'algum lameiro que pertence a todos, e que foi comprado para este mesmo fim, á noite ir busca-lo e conduzi-lo para a córte ou estabulo. Por este modo era muito facil terem sempre bons reproductores. Os lavradores que querem que o touro lhe cubra uma ou mais vaccas levam-as á pastagem onde elle se acha, e ahi são cobertas; mas isto é uma pratica má, porque muitas vezes no mesmo dia o animal cobre cinco ou seis vaccas, chegando mesmo a não fazer caso d'ellas por já estar cansado e não poder.

Tambem deviam empregar para a reproducção só as vaccas de uma certa idade, e não conservar a mesma vacca por muitos annos; alem d'isso não ha o cuidado indispensavel na alimentação, como mais adiante farei sentir.

As vaccas encontram-se ainda um pouco peiores que os touros, porque na escolha d'estes ainda ha tal ou qual cuidado, mas na das vaccas póde dizer-se que não ha nenhum; entretanto vão-se sustentando n'um bom estado, porque as circumstancias exteriores são favoraveis.

A raça que eu disse existir nos concelhos de Mondim e de Ribeira de Pena está bem definida e caracterisada; aqui parece que os creadores lhe dão mais importancia, e a prova é que, tendo-se feito o cruzamento ha muitos annos, como eu penso, e como algumas pessoas me disseram, nem por isso ella tem degenerado a ponto de voltar para uma das raças mães, barrosã ou gallega, como quasi sempre acontece. Estas são as duas raças que se encontram originarias d'este districto, e se se vêem animaes de outras é porque, ou quando para cá vem já estão creados, ou então vem recrear-se, e a differença de alimentação e de clima não é tão sensivel, que lhes imprima certas modificações pelas quaes se desviem um pouco da raça a que pertencem.

Com respeito á importancia que estas raças têem, direi que consideradas em absoluto têem valor como não é possivel deixarem de ter, mas que está longe de apresentar a realidade que deveria ter.

Com respeito á importancia relativa direi o que me parece mais exacto, e seguirei o systema de estudar as funcções economicas que os animaes principalmente são chamados a desempenhar nas differentes regiões d'este districto. Começarei pela funcção da engorda dos animaes destinados ao talho, já dos consumidos no reino, já dos que são exportados.

Aperfeiçoado até um ponto em que as aptidões para a céva estejam perfeitamente desenvolvidas, com segurança podemos dizer, não temos gado; isto é, não temos bois que tenham a precocidade dos da raça durham, com respeito á quantidade de carne limpa, posta n'um curto espaço de tempo; mas já temos bois que com respeito á qualidade da carne, julgo não deixarem muito a desejar, taes são os da raça barrosã, cuja carne é muito desejada no reino e no estrangeiro. Esta raça não tem a precocidade nem a belleza de fórmas que apresenta a raça durham, mas estou convencido que a culpa é dos nossos creadores em não terem cuidado na alimentação, na reproducção e em todas as boas praticas zootechnicas que se devem empregar para facilitar o desenvolvimento de certas aptidões precisas aos animaes que são destinados ao talho.

O boi de Barroso sáe da região onde nasceu aos quatro ou cinco mezes, e vae ser creado n'uma outra, onde é sujeito a uma alimentação pouco escolhida, e onde lhe não são applicados os mais severos cuidados; e comtudo no fim de quatro a cinco annos tem chegado ao estado adulto ou de completo desenvolvimento, e quando está sufficientemente gordo é muito estimado pela sua carne, e sempre muito bem pago; ora se isto acontece com bois em que se dão estas circumstancias e creados d'este modo, se fossem melhorados, augmentando-lhes a precocidade e

dando-lhes melhores aptidões, seriam muito mais procurados, e o creador no mesmo tempo tiraria muito mais lucro. Ainda assim é este o gado que se exporta para Inglaterra, que ainda ha bem poucos annos ia em pequena quantidade, e que já hoje tem uma grande exportação.

Lamento que se encontre tamanha falta de iniciativa particular, e que se condemne ao estacionamento uma raça que em pouco tempo podia progredir de uma tal maneira, que em breve se tornaria causa da prosperidade e augmento da fortuna particular, e como consequencia da publica. O nosso boi de Barroso devia ser um dos nossos creditos agricolas; mas no nosso paiz as cousas de verdadeira utilidade são votadas á indifferença, e até mesmo ao desprezo.

Crear no boi aptidões para o trabalho, é ponto a que hoje quasi se não attende, porque o que se vê é que de dia para dia as necessidades de gado bovino para o consumo vão sendo maiores, e por isso naturalmente para que se tende é para a creação de aptidões, que satisfaçam mais cabalmente as necessidades da epocha; e por isso o que hoje se vê é os lavradores conservarem os bois poucos annos no trabalho, e engordarem-os ou venderem-os a quem se dedica a este mister, para os levarem aos mercados, onde vão procurar o premio do seu trabalho; emfim as exigencias de carne vão augmentando, e então os trabalhos que estes animaes prestam hão de pouco a pouco ser substituidos por outros agentes mechanicos que satisfaçam ao mesmo fim, e d'este modo dispensarem os animaes que vão ser aproveitados para outro fim. E tanto isto assim é, que hoje os animaes que concorrem aos mercados já não são adiantados em idade, e muito pelo contrario cada vez mais novos, o que é prova evidente de que o consumo vae augmentando; ora se esta é a maior necessidade devemos ligar-lhe toda a importancia e não tratarmos de obter bois de trabalho, porque assim creando aptidões para estes ultimos, vamos contra os cuidados necessarios para os primeiros, pois que, se a aptidão está na rasão do exercicio da funcção, n'um boi que trabalha os ossos desenvolvem-se-lhe muito, e não ha accumulação de gordura, e mesmo a carne não é tão fina como a do gado que se destina á engorda em occasião propria.

Á vista do exposto penso que cuidar em arranjar um typo mais ou menos perfeito do boi de trabalho é lembrança pouco feliz que nenhum zootechnista applaudirá; portanto tratemos de obter no nosso gado o maior numero possivel de aptidões para a engorda, e aproveitemo-nos d'elle até chegar a hora em que de todo o possamos dispensar, e então já teremos caminhado muito para o verdadeiro fim, livrando-nos de começar n'essa occasião. No boi de Barroso, de preferencia a qualquer outro, podiamos obter a creação do conjuncto de aptidões de um boi de engorda, continuando a servir-nos para o trabalho dos campos.

Com respeito ás vaccas, essas póde dizer-se que quasi são chamadas a desempenhar um unico fim, aliás importante, mas que nos poderia fornecer outro, como eu vou expor: as vaccas n'este districto quasi se póde dizer que são empregadas na producção e creação, havendo algumas que são destinadas á producção de leite para o fabrico da manteiga, mas esta industria está pouco desenvolvida n'este districto, e havendo tantas vaccas que aos quatro ou cinco mezes ficam sem as crias, parece que deveriam ser votadas á producção do leite para se lhes aproveitar a manteiga.

Se as considerarmos debaixo d'este ponto de vista notaremos, que estão longe de apresentar a funcção lactifera no desenvolvimento que deviam ter; mas comtudo se não mostram esta qualidade em subido grau, ao menos vê-se que se fossem o objecto de um certo cuidado nas modificações que se lhe deviam imprimir, em breve chegariam a um estado de maior ou menor perfeição, e então poderiam ser empregadas com este fim especulativo.

Aqui não ha cuidado na escolha das vaccas que devem servir á producção e creação, e por isso acontece que muitas vezes as que ficam destinadas para este fim são as que deviam ser entregues ao talho, e pelo contrario as que são abatidas são as que se deviam empregar na producção e creação; ainda assim, se as vaccas de Barroso não são muito proprias para a producção da manteiga, não me parece que deveriam ser empregadas quasi que exclusivamente na procreação, e julgo que o meio mais efficaz para estimular a creação de aptidões lactigenas seriam as exposições, ou por meio de sociedades agricolas ou pelo governo, offerecendo-se premios aos

creadores que mais se tivessem esmerado na creação d'estas aptidões. Estas vaccas a que me refiro e todas as outras que existem no districto não apresentam boas aptidões; para que empregadas com o fim da producção do leite dêem um resultado satisfactorio para o creador; e é pena porque, podia esta industria tornar-se uma importante fonte de receita, e augmentar a riqueza dos povos que se entregam a este mister, evitando-se a importação de grande quantidade de manteiga que pagâmos muito bem, saindo dos mercados do reino uma quantidade de numerario maior ou menor, que nos empobrece e faz com que as nossas industrias não prosperem, por terem de lutar com a usura que as opprime, sendo a industria que mais se sente a agricola.

Parece-me que o meio mais conveniente para montar a industria do fabrico da manteiga nas regiões onde ella se podia fazer, era o seguinte: juntarem-se os principaes creadores, quotisarem-se proporcionalmente, e organisarem uma parceria para a formação d'esta industria, que em breve lhes deveria dar um juro bom do capital que empregassem; mas parece-me que não terei a satisfação de ver isto, por causa da falta de iniciativa particular que se encontra em geral no nosso paiz.

Um outro fim a que se destinam as vaccas n'este districto é á engorda para o talho; mas ordinariamente as que vem para os matadouros publicos são as que já não estão muito aptas para a procreação, ou as que já não servem para o trabalho, mas ainda assim as raças a que pertencem têem tão boas aptidões para este fim, que depois de pouco tempo de descanso e com uma regular alimentação se collocam em condições de satisfazer o fim a que são destinadas. Outras tambem são empregadas nos trabalhos dos campos, e estas facilmente e em pouco tempo se acham em circumstancias de não poderem servir senão para o talho.

O regimen alimentar é sem contradicção o ponto fundamental da hygiene animal, e a prova é nós termos de o variar, senão na essencia, ao menos em muito, segundo o serviço que o homem quer que o animal lhe preste.

Podemos referir os serviços dos animaes a tres fins principaes: 1.°, aproveitamento d'elles como machinas de produzir força; 2.°, o destino que lhes damos para o aproveitamento de qualquer producto, como carne, leite, gordura, lã, etc.; e 3.°, como machinas de produzir estrume.

A alimentação tem dois fins em vista, fornecer alimentos que pelas transformações physiologicas reparem as perdas, e outros precisos para a accumulação de qualquer producto, por exemplo: carne, gordura, etc.; por consequencia em qualquer destino industrial que os animaes tenham esta parte da hygiene desempenha um papel importantissimo, e, regra geral, o que se vê é não se lhe ligar a importancia que verdadeiramente tem.

Em todo o districto a maneira de alimentar o gado bovino é quasi a mesma. As crias até que cheguem á idade de comer são alimentadas com o leite das mães, no que não ha a mais pequena repressão; emquanto a cria acompanha a mãe, todo o leite por esta segregado é aproveitado pelo filho, de modo que os vitellos vendidos aos creadores ou aos marchantes sempre se apresentam muito gordos.

Depois da ablactação os vitellos são alimentados pelo seguinte modo: havendo pastagens com abundancia, trazem-lhe a herva ao estabulo e ahi lh'a ministram, isto umas vezes, outras deitam-os para as pastagens; mas esta pratica é condemnavel, porque se estraga quasi tanto alimento como o que se aproveita; quando ha grande escassez de pastos deitam-os pela manhã para os montes, onde o que podem comer é mato e alguma herva muito curta, que por ser ingerida pelos animaes com alguma terra dá logar a desenvolverem-se-lhes colicas e calculos, que lhes embaraçam a funcção da digestão.

Quando o animal chega ao estado adulto, e mesmo antes d'isso poucos cuidados lhe dispensam; por exemplo, os animaes de trabalho são alimentados a maior parte das vezes com substancias ricas em materias carbonadas, quando as que mais lhes convinham n'estes casos eram as azotadas.

São muito poucos os animaes d'este serviço que comem grão. Os empregados nos trabalhos dos campos só comem depois de satisfazerem á tarefa que se lhes exige, e a alimentação que se lhes ministra a maior parte das vezes não repara as perdas soffridas n'este serviço; o mais que faz é attenuar-lh'as.

De inverno o gado quasi sempre passa mal, porque herva não tem, e o feno que lhe dão não foi recolhido nas precisas condições, e por isso é pouco nutritivo.

O gado bovino n'este districto quasi que não come grão, e o que compensa isto é os prados não serem muito maus; e tanto assim é, que as vaccas que estão creando não se apresentam magras em extremo, não sei se devido á sua pouca aptidão lactifera, se á boa qualidade dos alimentos para este fim; julgo porém que é devido conjunctamente ás duas condições.

Em geral n'este districto podia haver abundancia de pastagens se os montes tivessem a conveniente applicação, isto é, se nos cumes se visse uma florescente arborisação, mais abaixo uma faxa de boa relva misturada com algum mato miudo, a meia encosta a vinha e o olival, no sopé d'estes montes e nos valles as culturas pratenses e cerealiferas; mas longe de se ver isto, o que se nota são grandes escalvados, que muitas vezes nem mato têem.

Com relação ao regimen de producção do gado bovino nota-se um certo cuidado que faz com que as raças não tenham degenerado, e é muito para louvar, porque se não tem progredido, ao menos conservam-se estacionarias; quando as necessidades mudarem, quero dizer, quando podermos dispensar o boi como machina de produzir força (que será tarde), então se crearão as aptidões em subido grau para a engorda. Os touros que servem para a padreação são escolhidos com mais ou menos desvelo, tanto na região de Barroso como n'uma outra mais para baixo; na primeira os touros não pertencem a individuos particulares, mas sim a uma especie de companhia composta das familias ruraes que habitam em differentes povoações, e que por meio de certas combinações entre si os obtêem; tambem possue commummente alguns lameiros que dão a alimentação de que os touros carecem. Estes animaes são sempre mais ou menos apurados, havendo alguns que representam dignamente a raça a que pertencem, encontrando-se outros que antes deveriam compor alguns singeis do que serem empregados na cobrição; ainda assim as crias que dão não são desageitadas, e conservam algumas aptidões da raça de seus paes.

Com as vaccas não ha tanto esmero na escolha das que devem servir para a procreação; é verdade que n'este districto quasi todas se aproveitam n'este serviço; mas apesar de tudo podia haver uma escolha, trocando-se muitas das procreadoras por outras que são entregues ao talho.

Quando as vaccas chegam ao periodo do cio, são levadas ao touro para as cobrir; isto é feito sem cuidado, tanto na maneira de se effectuar o acto, como no numero de vaccas que no mesmo dia o animal cobre. Chegadas as crias ao seu completo desenvolvimento uterino, são expellidas pela parturição e aleitadas até aos quatro ou cinco mezes, epocha em que já comem, e em que são vendidas aos creadores, isto onde não ha creação, e onde a ha são creadas até uma certa idade em que, ou são destinadas ao abatimento para o consumo, ou empregadas na creação, e tambem aproveitadas no trabalho.

Pelo que se vê, não se attende ás boas praticas que devem acompanhar a producção d'este gado, e comtudo encontra-se em grande escala, e não de inferior merecimento, para a maior parte dos serviços que se lhe exigem.

O regimen que n'este districto se emprega na creação do gado bovino differe bastante do que se usa nas provincias do sul, com especialidade na Extremadura. Aqui os animaes logoque chegam a uma certa idade são ableitados, e entregues a outro systema de alimentação; as femeas são um pouco mais privilegiadas, porque não se exige serviço algum até aos dois annos e mais, e mesmo então o que se lhe exige é a producção ou a engorda; os machos muitas vezes antes de chegarem a completar dois annos já andam jungidos e trabalhando no carreto de quaesquer generos. Creação unicamente para a engorda póde dizer-se que não ha n'este districto; aqui o que ha mais é a creação para o trabalho.

Na região de Barroso já se cria bastante gado para o fabrico da manteiga.

O regimen que se deve applicar aos animaes de trabalho é sem duvida um ponto importante a attender, mas ordinariamente não se lhe dispensa grande cuidado, podendo até dizer-se que se obrigam ao trabalho quando este se torna preciso, em vez de trabalharem um certo numero de horas, de modo que lhes sobra tempo para se alimentarem com um certo descanso e gosarem do repouso, que é indispensavel para o bom desempenho dos actos physiologicos da digestão.

Se a alimentação fosse sufficientemente rica em principios que reparassem as perdas soffridas pelos animaes durante o trabalho, ainda estes poderiam satisfazer ao que se lhes exige, mas quando a alimentação fornecida não é bastantemente reparadora, acontece que em pouco tempo estão impossibilitados de trabalhar.

O regimen pecuario empregado na engorda do gado é todo o mesmo, apesar de n'este districto não haver senão meia engorda, e só por uma rara excepção se encontra um animal bovino perfeitamente cevado.

Aqui a engorda faz-se por dois processos differentes, ou pela pastagem livre, ou pela estabulação; mas o mais empregado é o mixto, e só no concelho de Montalegre, se faz a engorda só pela pastagem livre.

Com respeito ás forragens empregadas, são as hervas dos prados naturaes, a cevada verde, o trevo e a serradella tudo no estado verde; á falta d'este alimento, empregam o feno, mas esta forragem só por si não póde ser aproveitada como alimento para rezes cevandas; e como lhe não juntam ração de grão, segue-se que na falta de verde não póde haver a ceva ou a engorda do gado bovino.

A industria pecuaria, com relação ao gado bovino, não se póde dizer que esteja muita prospera, mas tambem não está decadente; temos regiões n'este districto onde a industria bovina se acha em soffrivel estado, e se não se encontra em condições muito prosperas, ao menos vê-se que ha um certo cuidado na conservação das raças, que n'esta epocha são as mais estimadas nos mercados a que concorrem; uma d'ellas para a engorda, que é a barrosã, e a outra para o trabalho, que é a dos concelhos de Mondim e de Ribeira de Pena.

Na minha humilde opinião, a raça barrosã tem mais merecimento que a outra, porque os animaes que a compõe possuem em subido grau as aptidões para a engorda, e ao mesmo tempo são muito aproveitaveis para o trabalho, cousa que se não dá nos segundos, em que predominam as aptidões para o trabalho.

As causas que me parecem concorrer mais para estas duas raças não se acharem decaídas, são as seguintes: cuidado na escolha dos reproductores, alimentação rasoavel, e um certo cuidado da parte dos creadores na conservação das aptidões.

Aindaque a industria pecuaria, com relação ao gado bovino, não esteja decaída, penso que se as vias de communicação estivessem mais adiantadas, de modo que com facilidade se podesse concorrer aos grandes centros das provincias do norte, em pouco tempo tomaria um grande desenvolvimento; uma outra circumstancia que me parece ter tido bastante influencia na conservação das aptidões da raça barrosã, é não se ter empregado o cruzamento com outra raça, a fim de melhora-la para a engorda, porque isto traria o desapparecimento das aptidões que tem para o trabalho, e então longe de augmentar o seu valor, diminuir-lh'o-ía.

O que me parece de summa utilidade é o melhoramento da raça por meio da selecção, isto é, pela escolha dos reproductores tirados da mesma raça. Outro meio que tambem deveria concorrer para o seu melhoramento, era a distincção em dois grupos; a saber: animaes destinados exclusivamente para a engorda, e outros para o trabalho; mas isto é muito difficil de obter, pois o que abunda na região de Barroso são os pequenos creadores, e estes antes de sujeitarem os animaes á engorda precisam d'elles para o trabalho.

Esta raça barrosã, se fosse o objecto de uma desvelada attenção e bem entendidas reformas, dentro em pouco seria a Durham portugueza.

GADO CAVALLAR

Producção de gado cavallar n'este districto póde dizer-se que não ha, e não é para estranhar, attendendo a que as condições agricolas não se prestam para um tal fim.

Não digo que não podesse existir aqui a producção de gado cavallar; mas se a houvesse nos sitios onde ella poderia existir, seria com gravissimo prejuizo da producção de outros gados, á que estas regiões se prestam mais, principalmente do gado bovino.

Em todo o districto só poderia haver producção de gado cavallar nos pontos de Chaves, Villa Pouca de Aguiar, Montalegre e n'uma freguezia do concelho de Villa Real, a da Campeã; só n'este ultimo é que ha alguma producção, onde se encontram eguas destinadas a este fim; ainda assim é pequena, e os productos são pouco finos, e por isso de pouco valor, e tanto, que ás remontas apparecem raros productos das regiões que acima apontei.

Na freguezia da Campeã podia-se desenvolver a producção de gado cavallar, e talvez com bom resultado, mas para isso era necessario primeiro cuidar da formação de bons prados e do bom aproveitamento do terreno.

Um outro ponto de toda a importancia a que tinha de se attender, era a escolha das eguas e dos cavallos que deviam ser applicados á reproducção, porque os animaes que ali se encontram empregados n'este serviço são todos mal conformados sem raça definida; ainda que se lhe queira applicar a denominação de *raça da Campeã,* acho esta denominação muito mal cabida, porque não lhe vejo nenhuma aptidão pela qual sejam recommendaveis, e se afastem de alguma outra raça; todos os animaes pertencentes a esta pretendida raça estão perfeitamente comprehendidos na designação de raça portugueza e commum, isto n'este districto, onde ha um tal ou qual conhecimento do gado d'esta região, mas fóra estou convencido que lhes caberia perfeitamente na designação de *desconhecida.*

Estou convencido que em todo o districto não ha producção annual de cem cabeças; portanto julgo não me enganar dizendo que quasi não ha producção de gado cavallar; e eu aconselharia a que a não fizessem e se entregassem de melhor vontade ás producções de gado bovino e lanar, que lhes deve dar bem melhor resultado, porque as condições topographicas prestam-se mais a esta do que á primeira.

Creação de gado cavallar já se encontra um pouco mais, porque ha lavradores que compram alguns animaes novos na Hespanha e mesmo n'algumas feiras perto d'aqui, principalmente na de Penafiel, para os acabarem de crear, e depois aproveita-los no seu serviço, ou vende-los.

D'estes concelhos alguns cavallos concorrem ás remontas de Villa Real e Penafiel, e ordinariamente nota-se-lhes uma certa harmonia de fórmas que os torna agradaveis, e que lhes dá um valor mais ou menos subido.

Os concelhos em que a creação é um pouco maior são os de Chaves e Villa Real, mas ainda não se póde dizer que seja grande, antes pelo contrario é pequena.

N'este districto a creação de gado cavallar nunca se poderá alargar muito, porque não ha uma procura tão grande que incite os lavradores a lançarem mão d'esta industria.

Tambem os animaes cavallares são creados com pouco esmero, resultando d'ahi não adquirirem a harmonia de fórmas que deviam ter.

Os lavradores desconhecem as boas praticas que devem empregar para chegarem a obter bons cavallos. Alem d'isso, a creação do gado bovino está tão espalhada no districto, e dá tão bons resultados, que não admira que os lavradores a não deixem para se entregarem á creação do gado cavallar, que não sabem se lhes compensaria tão bem o seu capital, tanto o pecuniario como o que é representado pelo trabalho material.

Pelo que acima fica dito claro está que n'este districto não ha exportação de gado cavallar, e muito pelo contrario o que abunda é a importação.

Em todo o districto póde dizer-se que existem duas raças cavallares, que são a portugueza (ordinaria) e a hespanhola, tambem não muito fina.

No concelho onde se encontram alguns productos um pouco mais apurados com relação á raça portugueza, é no de Chaves, e isto devido á existencia de um deposito hippico ali, e que tem tres cavallos destinados á reproducção da especie; comtudo os productos que tem dado julgo que não têem sido muito apurados, e com certeza a rasão d'isto não é o mau effeito do cruzamento, mas sim a má escolha das eguas è o pouco cuidado na alimentação; de modo que ali o unico agente bom é o garanhão de boa raça, mas isto não basta, é preciso ser ajudado pelas outras duas circumstancias que eu apresento como não attendidas.

Apesar de tudo isto tenho visto alguns cavallos filhos de alguns dos garanhões do posto de

cobrição de Chaves, que, não podendo ainda servir para acreditar os bons resultados do cruzamento entre estes e as eguas que por ali se encontram, que umas são portuguezas outras hespanholas, mostram já que, havendo os dos outros cuidados reclamados para a boa creação de um cavallo, se podem imprimir boas modificações na raça, e exercer uma poderosa influencia no seu melhoramento. Encontra-se um ou outro cavallo mais fino, mais bem conformado, mas o geral são animaes mal conformados, sem um unico distinctivo de uma raça mais ou menos fina, e todos de um valor baixo.

Por tudo isto se vê que a importancia que póde ter esta raça que por aqui se encontra, é pequena, e penso que de dia para dia irá diminuindo mais, visto o pouco cuidado que se dispensa para o melhoramento da raça.

A outra raça que se encontra é a hespanhola, mas ordinaria, porque os bons e finos cavallos andaluzes não vem para aqui; só apparece um ou outro cavallo um pouco mais fino, mas a maior parte são tão bons como os que pertencem á raça da terra.

O gado cavallar n'este districto tem differentes applicações, a saber: uns são empregados no serviço dos proprietarios um pouco mais abastados, e são destinados unica e exclusivamente ao serviço de sella; estes são em pequeno numero, porque tambem os proprietarios abastados não são muitos, e principalmente n'este districto; taes cavallos são os que apresentam um melhor aspecto, e são tambem um pouco mais finos; outros são empregados no serviço de carga, havendo d'estes grande numero, e quasi todos pertencentes a pequenos proprietarios, que os empregam, já no serviço de sella, já no de carga, ou são propriedade de moleiros e de almocreves; outros são empregados no serviço de tiro; estes animaes são os que se encontram em peior estado, sendo muito difficil encontrar um que não tenha maior ou menor aleijão, e isto é devido ás diligencias serem muito pesadas, e para as tirar empregarem poucos cavallos, pequenos, de pouca força, em virtude do estado de magreza em que se acham, de modo que estão continuamente adquirindo grandes aleijões, devidos aos esforços que fazem o maior numero de cavallos empregados n'este serviço. O que predomina n'este districto são os cavallos empregados em todo o serviço, já no de sella, já no de carga, e muitas vezes tambem no de tiro; estes animaes são de pouco valor e sempre mal conformados e aleijados.

No serviço em que o gado cavallar póde ser bem aproveitado n'este districto, que é nos trabalhos agricolas, é exactamente ahi que não tem applicação nenhuma; aqui os trabalhos de agricultura são todos feitos pelo gado bovino; isto penso eu que dá um certo prejuizo, porque nos serviços mais leves, em que se emprega uma junta de bois, podia-se sem inconveniente substitui-la por uma parelha de cavallos, aproveitando-se ao mesmo tempo a maior ligeireza a respeito do passo do cavallo comparado com o do boi; na gradagem das terras lavradas e n'outros serviços ligeiros o gado cavallar teria tambem boa applicação.

O regimen alimentar d'este gado está completamente independente de boas regras e fóra das praticas aconselhadas pela hygiene; aqui por estas regiões não ha um verdadeiro cuidado na alimentação d'este gado, não se attende á qualidade nem á quantidade de alimento que se lhe ministra. É esta uma grande falta, pois que se lhe prestassem a devida attenção poderiam attenuar um pouco os effeitos dos poucos cuidados dispensados na reproducção, e podiam mesmo escurecer um pouco a falta de aptidões que se lhe nota para a maior parte dos serviços; por exemplo, um cavallo empregado no serviço de tiro, a quem falta a conformação adequada, sendo alimentado convenientemente, e poupado o mais possivel, devia prestar um serviço que quando não fosse bom, ao menos soffrivel e não se estragaria; era esta uma grande vantagem, porque um d'estes cavallos bem alimentado e com um bom regimen no trabalho podia prestar um serviço satisfactorio durante dez annos, emquanto que, não se attendendo a estas condições, no fim de quatro annos de serviço, quando muito, está completamente inutilisado e incapaz de prestar um serviço geitoso. Por isso parece-me da mais alta importancia o cuidado dispensado no bom regimen alimentar.

Em geral não se attende ao serviço que os animaes prestam para assim se lhes administrar a mais consentanea alimentação; sempre se accommoda a variedade do trabalho á alimentação

que mais abunda, e assim lhes dão umas vezes a serradela, outras o trevo, e outras a herva molarinha, e á falta de herva o feno e a palha.

Com respeito ao methodo de alimentação não ha nenhum fixo; umas vezes é sómente em estabulação, outras é a pastagem livre, sendo esta a que predomina, ou então o systema mixto.

Distincção de alimento para as crias ou para os adultos não se faz, e isto tem grandes inconvenientes, porque as crias precisam de um alimento que lhes facilite o seu desenvolvimento, e que por isso concorra para as tornar mais precoces.

Se houvesse um certo cuidado no regimen alimentar, tornado o mais proprio, muitos defeitos seriam attenuados, e outros mesmo não appareceriam. Em resumo a maneira de alimentar o gado cavallar é a seguinte: emquanto novos são alimentados pelo methodo mixto, isto é, em pascigos livres e em estabulação; depois alguns ainda continuam a ter o mesmo methodo, e outros são alimentados em estabulação, sendo d'estes o maior numero.

O regimen empregado com respeito á producção é o mesmo em toda a parte onde não ha a grande cultura.

Com relação á creação está incluido no regimen alimentar o empregado a este respeito.

Poderia dizer alguma cousa com relação ao trabalho, mas a maioria dos possuidores não attendem a nenhuma regra aconselhada, e muito pelo contrario sujeitam os animaes ao trabalho, logo que precisam, sem attenderem ás condições em que o animal está ou não de prestar serviço, e eis o motivo de quasi se não verem senão cavallos magros, aleijados, enfadados, e que não deviam ser utilisados senão depois de convenientemente tratados e postos em boas condições.

A industria pecuaria com relação ao gado cavallar acha-se n'um estado de decadencia grande. As causas que para isto têem concorrido não são em pequeno numero, estando em primeiro logar a falta de procura, falta de gosto, falta de iniciativa particular, pouco cuidado na escolha das eguas e dos cavallos reproductores, falta de cuidado na alimentação.

Os meios que entendo terem uma poderosa influencia no melhoramento dos productos são todos aquelles que tendem a destruir as causas acima apontadas; por exemplo, facilidade na venda dos productos já um pouco aperfeiçoados, por preço que convide e incite o productor.

A segunda causa, falta de gosto, julgo-a dependente da primeira, porque tendo o lavrador facilmente boa venda ao seu producto, estou que nem o homem menos intelligente deixará de comprehender as vantagens que d'aqui lhe resultam.

A terceira penso que é um dos maiores males da nossa agricultura, porque todos os particulares estão á espera do governo, quando este não póde fazer tudo, e mesmo porque a iniciativa particular dá sempre muito melhores resultados e sempre mais bem aceitos; esta ajudada por aquelle julgo que dariam um grande meio para não deixar continuar a creação do gado cavallar, no estado de desleixo em que ella se encontra n'este districto.

Parece-me que isto só muito tarde se verá cá n'este canto do paiz, porque não existe espirito de associação. A terceira causa parece-me a que mais directamente contribue para a falta de adiantamento n'este ramo. É crença que me acompanha que sem bons paes não é possivel haver bons filhos, portanto os lavradores que quizerem obter bons productos têem de procurar bons productores. Em geral não têem cuidados nenhuns com a escolha dos productores, e como consequencia vem a falta absoulta de bons cavallos produzidos e creados no districto de Villa Real.

Com relação á ultima causa já apontei os effeitos beneficos que resultam de uma alimentação esmerada, e os prejudiciaes da pouco cuidadosa.

GADO MUAR

Houve uma epocha em que a producção e creação do gado muar mereceu a attenção e até mesmo as sympathias dos povos de um dos concelhos d'este districto.

Era o concelho de Montalegre, onde se principiou a estender a producção e creação d'este

gado, e que parecia prometter um grande desenvolvimento, devido á boa venda que encontravam os productos d'este genero, mas como fraqueasse bastante esta condição, bem depressa os povos creadores d'aquelles sitios abandonaram esta industria, que já lhes não promettia uma recompensa convidativa ao seu trabalho, e se voltaram para a industria mãe d'aquelles sitios, a producção do gado bovino.

Portanto hoje póde dizer-se que não ha nem producção nem creação d'este gado no districto, tendo comtudo uma certa importancia a importação que aqui se dá d'esta especie e n'uma escala senão grande ao menos não muito pequena. Estes hybridos são empregados quasi todos no serviço de carga, havendo um limitadissimo numero d'elles que são applicados ao serviço de tiro.

Com certeza os primeiros consumidores são os almocreves que se apresentam muitas vezes com recovas de muares de dez e mesmo mais cabeças, que conduzem enormes fardos para grandes distancias.

Poucas muares são empregados no serviço de tiro, e as que se vêem n'este mister ordinariamente são de pouco valor, ou pela idade ou pelos aleijões que quasi sempre têem.

No serviço de sella poucas são empregadas. As raças a que pertencem estes animaes que por aqui se encontram podem ser reduzidas a duas, bem que me custa a comprehender como se póde admittir variedade de raças no gado muar.

Os hybridos que por aqui se encontram são o resultado da união da egua com jumento.

Ordinariamente as eguas são portuguezas ou hespanholas, mas os jumentos são sempre hespanhoes.

Na escolha das eguas que devem servir para este fim não ha um grande cuidado, havendo-o e maximo na escolha do burro ou asno, e por não haver cuidado na escolha dos dois reproductores (macho e femea) os productos não attingem ao seu maximo de perfeição. As raças a que pertence este gado são a portugueza e a hespanhola, mas a differença que as distingue é tão pequena que se torna muito difficil destaca-las bem.

Mas qualquer das duas raças se acha n'um estado de abatimento que nos não offerece typos que possam acreditar tal producção. Se estas raças fossem apuradas tornar-se-iam de uma grande importancia e seriam bem pagas, mas assim como se encontram, quasi que não têem importancia nenhuma.

O regimen pecuario com respeito á alimentação, ao trabalho, á creação, á producção e á engorda é o mesmo que se dá com o gado cavallar.

A creação e producção do gado muar encontra-se decadente e as causas resumem-se na falta de cuidado na escolha de alimentação e de reproductores. Cuide-se em lhe dar uma boa e conveniente alimentação, faça-se a escolha de boas eguas e de bons burros, e estou convencido que se obterá o fim desejado.

GADO ASININO

Quando deparâmos com esses lazarentos e esfaimados asnos que por ahi se encontram, e os comparâmos com os onagros descriptos pelos naturalistas, sentimos repugnancia em acreditar na invariabilidade da especie. É verdade que de um outro lado ha uma outra força que tende a equilibrar-nos e a conservarmos a aceitação da invariabilidade; esta força consiste na completa ausencia de tudo o que se chama cuidados no melhoramento de qualquer especie. Portanto aqui vemos nós quão grande é a influencia do desprezo pelos cuidados da reproducção e da alimentação, que chegâmos a duvidar, que a maior parte dos jumentos que hoje se encontram sejam da mesma especie que aquelles descriptos pelos naturalistas. Bem ao contrario isto devia succeder, pois que é este um animal tão util para o pobre lavrador.

Producção e creação d'este gado existe no districto, mas em pequena proporção, e estes poucos productos são de pequeno valor por falta de aperfeiçoamento. Não ha ponto nenhum do districto onde a creação do gado asinino se pratique em grande escala e com certos cuidados. Estes

animaes são destinados aos trabalhos mais grosseiros, acompanhados de maus tratos, que elles soffrem com toda a paciencia. Em geral póde dizer-se que são empregados em todos os serviços, tocando-lhes tambem a sua vez de figurarem no de sella, mas o que mais se lhes pede é o de carga, onde elles soffrem muito, porque alem dos caminhos serem muito maus, obrigam-os a acarretar grandes pesos, acompanhado tudo isto com muita pancada.

Triste sorte é a do jumento, e ao mesmo tempo tão mal merecida, porque é este o animal chamado a fazer serviços que mais nenhum outro os faria com a paciencia e docilidade que sempre o acompanham, e a prova é que elle serve para todos os divertimentos das creanças, e conduz todos os mendigos e aleijados que não podem andar a pé. Este gado, se não é importado, muito menos é exportado, porque em geral o que se encontra são animaes de tão pouco preço, que não merece a pena de andar com elles por feiras.

O gado asinino d'este districto póde dizer-se que pertence a uma unica raça, que é a commum, encontrando-se um ou outro jumento empregado na cobrição das eguas com o fim de obter os hybridos muares. Ainda não ha muitos annos que n'um dos concelhos d'este districto (Montalegre) havia a producção e creação do gado muar, e então havia ali alguns jumentos destinados a este fim, e com as condições exigidas para um tal serviço, mas hoje, que essa creação desappareceu, póde dizer-se que não se encontram jumentos senão da raça commum; esta mesma raça acha-se n'um estado tão decadente, que os animaes que a compõem são todos pequenos, mal conformados e pouco aptos para os serviços que lhes exigem. Por aqui fazem uma distincção dos jumentos em duas raças, a saber: raça portugueza e raça hespanhola, nas provincias do sul ainda isto se póde admittir, mas nas do norte, e principalmente n'uma parte da de Traz os Montes, que é este districto, não se póde aceitar tal distincção, porque estão perfeitamente confundidas as raças e não mostram signaes nenhuns pelos quaes se possa estabelecer a separação.

Esta raça commum não tem importancia alguma, quer absoluta, quer relativamente, aceitâmo-la como está e servimo-nos d'ella assim como se encontra. Regimen alimentar d'este gado é o mesmo do cavallar. Creação, e producção, fazem-se do mesmo modo que no gado cavallar. O trabalho prestado por este animal tambem se aproxima do que presta o cavallo, com a differença que o trabalho prestado pelo jumento é sempre mais leve.

Pelo que fica exposto, claro está que a creação d'este gado acha-se n'um estado de decadencia, que convem remover, destruindo as causas que para isso concorrem.

GADO LANAR

Acompanhando Montesquieu, em que as nações não cultivam na rasão da sua fertilidade, mas sim na rasão da sua liberdade, encontrâmos no districto de Villa Real perfeitamente applicada a sentença do grande escriptor.

N'outras partes são as leis que se tornam o verdugo, e que as não deixam progredir; aqui n'este districto é a infame usura que circula, que se estende, que roe como um cancro vivo a mór parte das classes pobres.

Acha-se este districto em condições de poder ter a producção e creação do gado lanar em tão alta escala, que faz pena não ser esta a feição caracteristica da agricultura d'esta parte da provincia transmontana. Percorra-se o districto de Villa Real com attenção, e diga-se se não está em condições de poder crear uma enorme quantidade de carneiros?

Se olhâmos para o terreno achâmo-lo n'uma tal disposição, que convenientemente desbravado, com acertada direcção e aproveitamento das aguas, seria um magnifico fornecedor de bons prados artificiaes, e em tanta quantidade, que alimentariam um tal numero de cabeças, que em breve arrancaria estes povos da miseria em que jazem, para os lançar no seio da abundancia, e talvez mesmo da riqueza.

Ver os sopés dos montes em condições de nos poderem prestar grande compensação de algum trabalho preparatorio que se lhes fizesse, votados ao abandono e conservados no seu primi-

tivo estado, é desconceituar o nosso caracter agricola, e procurarmos nós mesmos as necessidades por que passâmos.

Pois custaria muito arrotear terrenos de tão facil desbravamento, para depois com o aproveitamento das aguas dos rios e dos regatos que correm inutilmente, se formarem prados artificiaes, que seriam destinados á alimentação dos animaes domesticos? Não sei por que motivo em quasi todo este districto ha uma negação para a formação de prados, quando esta formação não era nem muito trabalhosa nem muito dispendiosa, e com certeza os resultados seriam muito mais vantajosos do que os que tiram de outras culturas; mas é que se quer produzir directamente aquillo de que se precisa na localidade, não se lembrando que isto se póde obter por meio das trocas em qualquer centro de consumo.

Do mesmo modo que para a Inglaterra o carneiro foi o competidor do oiro, assim tambem para este districto este animal devia ser uma das principaes fontes de receita.

N'este districto e em quasi todo o reino o carneiro tem importancia como machina de produzir lã, mas como fornecedor de carne quasi se não faz caso d'elle, quando se devia attender seriamente a este segundo mister, e podendo ser a ambos conjunctamente era o melhor.

Como prova veja-se o que se deu na Inglaterra e na França; a primeira esmerava-se em crear aptidões para o talho, a segunda procurava melhorar a quantidade e qualidade da lã; o resultado foi que a primeira augmentou prodigiosamente a sua riqueza, e pôde quasi ficar a par com a segunda, senão na qualidade das lãs pelo menos na quantidade, e emquanto que os carneiros francezes produzem 18 a 20 kilos de carne limpa, põem os inglezes 36 a 40. Alem d'isto os carneiros inglezes de raça mais apurada precisam de dezeseis a dezoito mezes para chegarem ao seu completo desenvolvimento, e os francezes não o fazem antes de dois e meio a tres annos.

Não digo que entre nós se deveria fazer o que se fez em Inglaterra, quero dizer, ter em vista só crear aptidões para o talho, esquecendo a lã, mas tambem não fazermos como os francezes, que só trataram do melhoramento da lã desprezando a carne; parece-me que devemos fazer quanto seja possivel para combinar os dois effeitos, e a ter de tender para um então preferir as aptidões para o talho.

Em quasi todo o districto a producção e creação do gado lanar está bastante espalhada, havendo mesmo alguns concelhos em que se póde dizer que tanto a producção como a creação não são pequenas, não querendo dizer com isto que existe a maxima porção de cabeças que podia haver, antes pelo contrario os concelhos onde ha mais abundancia d'este gado, que são os de Chaves, Vallepassos e Montalegre, estão muito longe de produzir o que poderiam produzir; e para isto concorrem differentes causas, taes como a falta de prados tanto naturaes como artificiaes, a alimentação de gado caprino em terrenos cultivados, a má direcção na alimentação livre, etc.

O gado lanigero encontra em quasi todo o districto condições muito favoraveis para a sua producção e creação, sendo pena ao mesmo tempo que não estejam bem aproveitadas, o que faz com que a exportação seja pequenissima, e que este gado não tenha o valor que devia ter.

Aqui póde dizer-se até que não ha exportação, a não ser de concelho para concelho, e mesmo esta não é grande, porque não está bastante espalhado o gosto pela carne de carneiro, que na verdade faz falta, porque podendo esta carne pagar-se um pouco mais barata, para que chegasse até á mesa da classe mais pobre, não acontece assim, e o numero de cabeças de gado lanigero que se abatem nos matadouros é diminuto, com excepção de mui poucas aldeias, em que já se vae matando este animal para o consumo.

Esta variedade de gado n'este districto tem a applicação industrial que é propria, isto é, satisfaz aos tres fins que se lhe pedem: fornecimento de lã, de carne e de estrume; mas de todos estes productos apenas a dois se lhe liga mais alguma importancia, que são á lã e ao estrume, e exactamente ao mais importante (a carne) se attende menos.

Em tão pequena area a lã apresenta umas poucas de variedades, que por aqui servem para a classificação das differentes raças, como mais adiante mostrarei.

A maior parte da lã é vendida a almocreves, que a levam para diversos pontos, onde se encontram fabricas de lanificios; no districto quasi nenhuma é consumida no fabrico de qualquer tecido.

O outro producto fornecido por este gado é o estrume, que é muito estimado para adubo das terras, mas não convenientemente aproveitado. Ainda um terceiro producto é a carne, de que não fazem muito caso, mas que bem merecia o contrario. Em geral os lavradores não criam carneiros quasi com o unico fim de os venderem para o talho, e só depois de elles terem uma certa idade os entregam ao marchante; isto é um grande erro, porque, se cuidassem no apuramento das raças para o talho, estes animaes deviam ter mais corpo e até certo ponto mais lã, portanto a qualidade era compensada pela quantidade. Os animaes pertencentes a esta especie n'este districto são pequenos, e por isso eu aventei esta ultima observação.

Como já disse, servem-se por aqui das variedades que a lã apresenta para a classificação das raças. Assim notam-se seis raças, segundo os lavradores, mas na minha humilde opinião reduzi-las-hei a duas: a raça de lã curta e a de lã longa; e em qualquer d'estas duas raças admittirei a subdivisão em lã fina e grosseira.

A classificação que lhe dão os lavradores d'aqui é a seguinte: lã ratinha, cabreira ou cerdelhuda, de prego, redonda, fechada e setim. Ora aqui está o que lhes serve de base para a distincção das raças; é muito pouco, e ainda poderiamos admittir este pouco se fosse mais ou menos fixo, e não susceptivel de grandes variações.

Consinta-se-me que eu apresente a tal variedade de raças, descrevendo-as uma por uma para depois as fazer entrar na divisão que eu estabeleço. Começarei pela ratinha; esta raça é de pequena estatura, mal conformada, e apresenta lã curta, leve, macia, fina, mas muito fragil o fio; não é das menos precoces.

A segunda é a cabreira ou cerdelhuda; esta raça é de estatura um pouco mais elevada que a primeira, robusta e tambem um pouco precoce, a lã é curta, grosseira e aspera.

Os individuos d'esta pretendida raça são os mais estimados pelos pastores, porque alem de serem um pouco maiores, são os mais sadios e alegres, e d'aqui resulta que quando os donos entregam aos pastores a livre escolha dos reproductores, são sempre estes os preferidos, dando em resultado serem as lãs do districto pouco finas, pouco estimadas e de baixo valor.

A terceira é a de prego, e esta designação vem da variedade da lã, a que elles chamam lã de prego, que é fina, curta, macia, consistente e lustrosa; os individuos d'esta raça são de mediana estatura, sadios e de facil engorda. Chamam a esta lã a de prego, porque no corpo do animal conserva-se sempre hirta; esta lã é muito leve, e no corpo do animal apresenta-se separada em flocos. É boa e é pena que exista em pequena quantidade, devido sem duvida á pouca sympathia dos pastores por ella.

A quarta é a redonda; os individuos d'esta raça são de mediana estatura, e dão-se bem nas proximidades das serras, repugnando-lhes comtudo as asperezas d'estas; apresentam-se com lã até ao focinho e até ás unhas. A lã d'estes individuos é curta, fina e flaccida, e os fios crescem igualmente, unidos e embrenhados uns nos outros á custa de uma viscosidade que lhe dá a fórma de um vestuario, e que por isso lhe chamam lã redonda; esta raça tambem não é das que se encontram em mais abundancia, por causa da antipathia dos pastores.

A quinta é a fechada; os individuos d'esta raça são pequenos e de perna curta; a lã é comprida, fina, lustrosa e rigissima; os fios formam flocos muito compridos e que são de difficil separação. É esta a raça mais apreciada pela lã, mas tambem não está muito espalhada pela antipathia que deve aos pastores; porque os individuos d'esta raça são menos sadios que os cerdelhudos, e mesmo mais pesados, principalmente no inverno, em que têem grande difficuldade em se desembaraçarem da agua que se lhe entranha na lã, e que faz com que esta tome um grande peso, de sorte que tendo os animaes um vello grande, e sendo elles de pequena estatura, forçosamente os deve impedir de andar depressa.

Comtudo, apesar d'estes defeitos, é esta uma das melhores raças que existem no districto.

A sexta é a setim. Esta raça é o resultado do cruzamento entre os individuos da lã fechada e da lã de prego.

Estes mestiços apresentam estatura regular, perna curta; a lã é comprida, fina, macia e muito lustrosa. É esta raça a mais estimada, porque se lhe encontram um pouco corrigidos os defeitos das raças mães, conservando a belleza de cada uma d'ellas.

Eis-aqui a classificação das raças existentes no districto, e que penso ficarem perfeitamente classificadas do seguinte modo:

- Raça de lã curta
  - Fina
    - de prego.
    - ratinha.
  - Grossa
    - redonda.
    - cabreira ou cerdelhuda.
- Raça de lã longa
  - Fina
    - fechada.
    - setim.

Encontra-se tambem um ou outro individuo da raça merina, mas muito poucos, e quasi sempre degenerados. Tambem se encontram individuos que muitas vezes não é facil classifica-los, resultados quasi sempre do cruzamento da sub-raça *cerdelhuda* com alguma das outras, mas que quasi sempre vem a cair na primitiva.

Seria para desejar que se cuidasse do aperfeiçoamento das raças, e que se combinassem quanto possivel as duas aptidões *lã* e *carne*, pois que considero isto como uma das circumstancias mais poderosas para dar certa riqueza ao lavrador e fazer com que este se possa um dia ver livre das garras da usura, e de uma continua luta com a satisfação das suas primeiras necessidades, e mesmo por outro lado poder este alimento (carne de carneiro), chegar á mesa das classes menos abastadas, que por ora não passam de uma alimentação fraca e deficiente. Penso que o meio mais directo para se obter este resultado seria a importação de alguns productores a raça *Dishley* ou da *Southdown*, e emprega-los no cruzamento com as ovelhas da raça setim ou melhor talvez da raça fechada.

Julgo ter apresentado as raças ovinas existentes no districto a meu cargo, e se com pena digo o estado em que se encontram, tambem me acompanha a esperança de se poderem melhorar a tal ponto, que se torne o ramo predominante da pecuaria no districto.

Todas as raças ovinas estão atrazadas, e não é possivel esperar outra cousa emquanto os pastores não deixarem de ser os directores em todas as operações da procreação, e tambem emquanto não se cuidar com séria attenção até ao ponto de desenvolver o gosto pelo aproveitamento de grandes tractos de terreno, e reduzi-los a pastagens para fornecimento de boa alimentação. Portanto o preciso para o melhoramento das raças ovinas é a escolha de reproductores tanto machos como femeas, e bons alimentos dados debaixo de um certo regimen; e quando isto se fizer, estou convencido que este districto passará por uma mui benefica transformação, e tão boa, que passará da miseria ou mesmo da pobreza para a abundancia e para a riqueza. Por isso, se estes são os resultados a esperar, mereciam bem os pequenos sacrificios pedidos para uma tão larga compensação. Aproveitemo-nos das condições em que a natureza collocou este fragmentosinho de terra, e não o condemnemos a conservar-se tal qual nô-lo entregaram. Mostremos que somos merecedores do que nos concederam.

O regimen alimentar, ponto de tão grande importancia no melhoramento da industria ovina, póde dizer-se que não existe. Entretanto direi a maneira por que n'este districto o gado ovino é alimentado: espalham rebanhos de maior ou menor numero de cabeças pelos campos, onde conjunctamente procuram o que algumas vezes existe em pequena quantidade, e outras em que falta de todo o alimento apropriado. Segundo a epocha do anno assim o animal encontra maior ou menor quantidade de alimento, porque não ha o cuidado e arranjar prados artificiaes destinados á alimentação do gado lanigero.

Os animaes percorrem differentes zonas de terreno, onde em cada uma encontram differentes hervas e arbustos de que se sustentam, e a sua variedade é tão grande, que seria prolixidade

e mesmo enfado o descreve-los; comtudo sempre direi quaes as hervas por elles mais estimadas e os arbustos de melhor gosto para estes animaes; as hervas são o trevo campestre, a herva molarinha, a grama, a milhã, o menthastro, etc., os arbustos são a arçã, a esteva e a giesta. Mas este gado emquanto encontra herva de que gosta não faz caso dos arbustos, e só quando escasseia a primeira, aproveitam a segunda para fugirem á fome. N'alguns pontos d'este districto costumam semear cevadaes para os darem aos cordeiros e mesmo ás ovelhas paridas de pouco. O systema de alimentação estabulada é quasi desconhecido n'este districto, e muito pelo contrario os animaes andam em grandes rebanhos pastando livremente, e ficando no campo ao ar livre até de noite, nos redís firmados para este fim; assim alem da vantagem dos animaes gostarem mais de ficar de noite ao ar livre, ha a de estrumarem o sitio onde ficam uma ou mais noites.

Seria para desejar que se formassem prados artificiaes, a meia encosta de alguns montes, o que não era difficil, vista a facilidade com que podiam ahi levar a agua dos rios, em que deviam fazer açudes ou presas, e se a producção de alimento fosse grande, empregarem o systema mixto, isto é, pastagem livre e estabulação, só estabulação não, porque me parece que este animal, sem uma certa liberdade não póde facilmente desenvolver-se.

A alimentação merece serios cuidados, e tão sérios que sem ella ser conveniente, não póde haver melhoramentos importantes em qualquer ramo da industria pecuaria, e como se não póde admittir agricultura aperfeiçoada sem riqueza pecuaria, claro está que é este um ponto de toda a importancia.

Com respeito ao regimen de producção, póde dizer-se que ha falta de regimen. As ovelhas andam conjunctamente com os carneiros durante quasi todos os periodos do anno, e só são separadas as ovelhas paridas para pastagens mais pingues. Isto é vantajoso, porque, alem de dar mais alimento ás mães, faculta-lhes maior producção de leite, e portanto mais alimento para os cordeiros; por um outro lado tambem sendo as pastagens melhores e mais tenras, mais cedo lhes desenvolve o appetite, e tambem mais depressa se desenvolvem estes animaes, augmentando-lhes assim a precocidade, ponto de summa importancia. Não ha cuidado nenhum na escolha de reproductores, e por isso os productos vão-se conservando estacionarios. Na creação dos cordeiros, ha um certo cuidado na escolha de melhor alimentação.

Agora com respeito á engorda, póde dizer-se que se não cuida especialmente n'isso, porque os carneiros umas vezes andam muito magros e outras gordos, e isto devido simplesmente á maior ou menor abundancia de pastos naturaes, e não ao cuidado do lavrador.

A industria pecuaria concernente ao gado ovino, d'este districto, na minha humilde opinião acha-se, senão decadente, ao menos atrazada. Aqui não se encontram, senão como rara excepção, carneiros grandes, bem conformados, proprios para o talho, nem os ha de lã de boa qualidade; apenas existe uma variedade de lã um pouco menos grosseira, e ainda assim está muito longe de satisfazer ás condições de uma boa lã, já pela finura, já pela fartura do véllo.

Encontrar carneiros que dêem 20 ou 25 kilogrammas de carne limpa não é muito facil, e só por excepção se vê um ou outro n'outras circumstancias.

Ora, por isto se vê o atrazo em que se encontra a creação d'este gado.

As causas que me parece contribuirem mais poderosamente para tal atrazo são as seguintes: falta de cuidado na escolha de reproductores, falta de alimentação, e esta má e de pouca nutrição, falta de prados artificiaes, devida á incuria e poucos conhecimentos dos creadores.

Eu vi no concelho de Montelegre prados a meia encosta de pequenos montes, com uma grande fartura de agua, correndo na parte mais elevada d'estes prados, que se fosse convenientemente aproveitada, e se houvesse desvelo na escolha das plantas que deviam compor o prado, não só forneceriam bom alimento verde, mas tambem poderiam encher bons palheiros de magnifico feno, evitando assim que no inverno o gado passasse fome por causa das grandes neves que por este tempo cáem.

Parece-me que o meio mais directo e mais efficaz para a creação de aptidões n'este gado seria o governo mandar vir reproductores mais apropriados, fazendo assim o que pertencia ás pequenas associações agricolas; mas para isto succeder era necessario que houvesse mais ini-

ciativa particular, e que o espirito de associação estivesse mais desenvolvido; porém essa occasião só chegará quando a instrucção estiver mais espalhada, e principalmente os conhecimentos agricolas.

Para que se formassem bons prados artificiaes e n'uma certa extensão, parece-me que não seria desaproveitavel o governo offerecer um premio áquelle que apresentasse prados bem organisados e compostos das melhores plantas forraginosas, havendo mesmo uma escala em que se marcassem as plantas preferidas. Julgo que seria um bom incentivo, e muitos d'estes são precisos para ver se saímos d'esta somnolencia agricola em que nos demorâmos por tanto tempo, e está obstando ao desenvolvimento das outras industrias, pois que a mãe achando-se enfesada, as filhas forçosamente não podem caminhar. Sem agricultura florescente não póde haver povo algum civilisado e instruido.

GADO CAPRINO

Condemnar a producção e creação da cabra, não me parece justo, pois que de todos os pequenos animaes é este o que possue em mais subido grau o desenvolvimento dos orgãos que concorrem para a funcção lactea. Este gado grande resultado nos dá, já pelo aproveitamento do leite para alimento e para o fabrico dos queijos, e já mesmo pelo fornecimento dos cabritos, que são estimados, e cujas pelles são de um grande valor.

Ora se este animal nos dá productos tão importantes, não me parece que seja merecedor da condemnação de muita gente. Alem d'isto se attendermos á maneira por que é alimentado, e mesmo á qualidade do alimento, veremos que é até um animal digno de todo o cuidado com a sua creação; isto se verá quando fallar do regimen de alimentação d'estes animaes.

N'este districto a producção e creação do gado caprino são grandes, e podendo dizer-se que em todos os concelhos se acha bastante espalhada a sua creação; quasi que não ha aldeia nenhuma que não tenha maior ou menor quantidade d'este gado. As condições em que se acha o districto são favoraveis para a producção e creação d'este gado. É a unica especie de gado, que está espalhada na conveniente proporção com os alimentos que lhe deveriam ser destinados, não querendo dizer com isto que chegou ao maximo de producção que podem comportar os terrenos do districto, mas tambem se expulsarmos este gado dos terrenos cultivados, para só o entregar aos montes cobertos de mato, então já se aproxima bastante do maior numero de cabeças que deveriam ser sustentadas por estes montes.

A applicação industrial do gado caprino limita-se quasi que exclusivamente ao aproveitamento do leite. Os capados e os cabritos tambem são aproveitados pela carne.

Os cabritos propriamente têem um grande valor por causa das pelles, que são aproveitadas para o fabrico das luvas.

Perto dos grandes povoados é este animal de um grande valor pelo seu leite, que é muito bem vendido, e que faz com que se sustentem familias não muito pequenas á custa de um pequeno numero d'estes animaes.

N'este districto não ha importação d'este gado, e ao contrario ha uma exportação não pequena para Hespanha.

Aqui, e creio mesmo que em todo o reino não existe mais do que uma raça, ao menos classificada já, e é aquella que em todo o reino se denomina *raça commum ou da terra,* e que é classificada pelos naturalistas zootechnistas raça da Europa. É esta raça tão uniforme e tão conhecida em todo o reino, que seria vontade de gastar tempo o descrevê-la.

Os animaes que compõem esta raça, se não têem aptidões para o talho, e se o pello não serve para tecidos, tem uma funcção n'um certo grau de desenvolvimento, que bem compensa outras aptidões que se encontram em certas raças; a funcção a que me refiro é a lactigena, que no nosso paiz é muito aproveitada, e de que se tiram grandes lucros, já pela venda do leite nos maiores centros de consumo, já pelo aproveitamento d'esta materia para o fabrico dos queijos, e

mesmo tambem empregado como alimento dos povos ruraes, que do leite fazem um dos seus primeiros alimentos.

Esta raça que se encontra no nosso reino é muito leiteira, e tanto que por causa d'esta sua aptidão, faz com que de todos os animaes pequenos seja a cabra o que possa competir com o carneiro. Estou convencido que se se effectuasse o cruzamento d'esta raça com a de *Cachemyr*, daria este animal maiores interesses que o carneiro; porque se á sua aptidão lactea se juntasse o melhoramento do pello, daria um producto liquido que pagaria todos os trabalhos empregados para a creação de um tal animal. Se a cabra, tal como se encontra, tem uma indubitavel importancia, sendo a sua raça melhorada, tornar-se-ia de muito maior vantagem.

Este gado encontra-se pelos montes, onde vae procurar o alimento que o deve sustentar.

Tem uma alimentação facil, poisque o homem não emprega trabalho nenhum para obter o alimento, e simplesmente se aproveita do que a natureza lhe fornece espalhado pelos montes.

Prefere este animal as plantas lenhosas e os arbustos ás hervas mais tenras e mimosas, mas tambem por isto mesmo muitas vezes se torna prejudicial, porque passando n'um campo onde haja arvores fructiferas, e na occasião em que lançam os gomos ou rebentões, come-os e destroe assim todas estas arvores, e é d'aqui que vem a antipathia que por este gado têem os lavradores.

Este gado não deve ser alimentado senão nos montes em que abunde o mato, e composto dos arbustos por que elle tenha predilecção.

É tambem por isto que os pastores lançam fogo ás charnecas, para depois virem os rebentões novos com certa força. As cabras no nosso paiz reproduzem-se sem que para isso concorra a direcção intelligente de qualquer pessoa. Onde ellas vivem em maiores ou menores rebanhos, em cada um d'estes existe sempre um ou mais bodes destinados á cobrição das cabras na epocha em que lhe chega o cio, sendo esta funcção exercida em liberdade.

Os pequenos creadores que têem um pequeno numero de cabras, na occasião em que estas precisam de ser fecundadas, são levadas ao bode que está mais proximo e ahi se lhe offerecem á copula. Na creação não ha o mais pequeno cuidado, nem mesmo a escolha de melhores e mais tenros alimentos; as crias acompanham as mães quasi desde que nascem, e seguem-as para todos os pontos sustentando-se nos primeiros dias só de leite, e um pouco mais tarde de algum alimento mais mimoso que encontram. N'alguns sitios tambem costumam deixar as crias fechadas no curral todo o tempo que as mães andam por fóra.

Aqui não se dispensa um cuidado especial á engorda d'este gado, é alimentado do mesmo modo durante todo o anno, e na occasião em que ha mais abundancia de melhores pastos é que vendem os capados para o talho, por n'esta quadra estarem mais gordos.

A industria pecuaria com respeito a este ramo não está decadente, e pelo contrario creio que se conserva assim desde tempos immemoriaes; tambem não vejo causas que concorram para que ella se torne decadente; a alimentação tem sido sempre a mesma, o processo empregado para a reproducção não tem experimentado modificações, e por isso não vejo motivo para que se não conserve no mesmo estado.

Meios de melhoramento só se deverão empregar se quizermos obter outras aptidões d'este animal, se quizermos alliar a funcção lactea com o aproveitamento do pello do animal, então teremos de nos servir do cruzamento d'esta raça com a de *Cachemyr*, mas se só quizermos a aptidão lactigena, então melhoremo-la por meio da selecção.

GADO SUINO

É a producção e creação do gado suino que constitue o ramo predominante da pecuaria n'este districto. Com certeza posso dizer que não ha em parte alguma do paiz tão grande numero de possuidores d'estes animaes, isto guardando as devidas proporções.

N'este districto a producção e creação de suinos acha-se espalhada a tal ponto que torna esta industria a predominante sobre toda a pecuaria do districto.

Em muitos logares é considerado este animal quasi como um membro da familia, e até mesmo muitas vezes cuida-se mais cedo do alimento para o cevão do que para as pessoas domesticas. Pelo que se vê a producção e creação d'este gado tem uma extensão enorme n'este districto, mas não é acompanhada pela importancia que uma tão espalhada industria devia ter; quando digo importancia, quero ligar-lhe a seguinte significação: os animaes não têem o valor que deviam ter, e a razão é não se esperar pelo seu completo desenvolvimento para o abatimento.

Nas provincias do norte a carne é o despojo dos suinos mais aperciavel nos usos domesticos, em quanto nos do sul o toucinho e banhas constituem os mais importantes generos que este animal fornece para os gastos culinarios.

Na creação de qualquer especie de gado deve haver uma boa relação entre as funcções desenvolvidas no animal, e a sua applicação industrial; e com effeito, n'este ponto a ha. É por isso que aqui nas regiões do norte se trabalha mais por obter carne mesmo á custa da gordura, emquanto que nas provincias do sul acontece exactamente o contrario, e tudo isto está em relação com os pedidos dos centros de consumo: aqui pede-se carne, trabalha-se para obter carne, ali pede-se gordura, procura-se augmentar a producção da gordura, e assim asseguram os creadores boa e facil venda aos seus productos, e oxalá que em todos os ramos pecuarios se fizesse outro tanto.

N'este districto estes animaes são destinados principalmente para a renovação das salgadeiras particulares, sendo pouco o que é abatido para a venda aos pequenos consumidores.

Importação d'este ramo pecuario não existe no districto, e muito pelo contrario ha exportação, senão de animaes vivos, ao menos de certos productos d'este gado, como, por exemplo, os presuntos, que são muito apreciados, tanto no districto como fóra.

Nos concelhos de Chaves e Murça tem a industria do fabrico dos presuntos uma certa importancia, podendo até dizer-se serem estes dois pontos os exportadores predominantes d'este genero: nos outros concelhos do districto a exportação é pequena, e até quasi todos os presuntos fabricados são consumidos no local da producção.

Portanto a applicação industrial d'esta especie de gado é a mesma que nos outros pontos do paiz, havendo simplesmente a differença de que o unico genero exportado são os presuntos, emquanto que nas provincias do sul predomina a exportação do toucinho e outras materias gordas; mas tambem n'estas provincias a producção é muito maior, e a população menos abundante, e mesmo porque por ali a carne de outros pequenos animaes, como a do carneiro e do capado tem grande consumo, emquanto que por aqui tem muito pouco.

N'este districto existe uma raça conhecida de ha muito tempo, e denominada raça commum, que sem contestação pertence ao typo bisaro, apresentado pelo illustre zootechnista o sr. Lima.

Houve o cruzamento entre esta raça e as raças inglezas Yorkshire e Berkshire, de que saíram mestiços muito apreciados, e que sendo mais sadios que os inglezes, são ao mesmo tempo mais precoces e mesmo um pouco mais atoucinhados que os primitivos da raça commum. Foi uma medida de grande alcance a do cruzamento d'estas raças, porque os animaes suinos que d'antes estavam espalhados por este districto, e mesmo pelas provincias do norte, eram de tardio desenvolvimento e de morosissima engorda.

Um porco bisaro gastava dois e meio a tres annos para chegar ao seu perfeito desenvolvimento e engorda, emquanto um d'estes mestiços com conveniente alimentação não precisa de mais de dezoito mezes a dois annos para fazer o mesmo; tambem taes mestiços são muito mais sadios do que qualquer producto de uma das raças mães, e assim tambem é esta uma vantagem de grande importancia obtida pelo cruzamento.

Tendo os mestiços qualidades muito attendiveis, não me parece que deveriam os creadores ser tão descurados na conservação d'estes animaes; mas ligam-lhe pouca attenção, e a continuar isto por esta maneira acontecerá em breve voltarem ao primeiro estado e perder-se o trabalho e tempo empregados para obter taes modificações. Hoje já se não encontram animaes de

tão subido merecimento como os primeiros mestiços, e vae continuando a decadencia até que por fim devemos chegar ao primeiro estado.

Tem tanta importancia o cruzamento do nosso porco branco com as raças inglezas, que, se deixar de se fazer, em breve voltaremos ao primitivo estado, e os creadores, em vez de obterem um animal com certo peso e corpulencia, no fim de dois annos te-lo-hão em pouco mais de meio do seu crescimento, havendo por este modo uma perda de que só elles são os causadores.

De todas as especies de animaes é esta com certeza a que merece mais cuidados na alimentação. Os animaes suinos n'este districto quasi que são todos alimentados de uma unica maneira, e que me parece ser a melhor, pois que não lhes é necessario muito tempo para attingirem senão o seu maximo desenvolvimento, ao menos um certo grau de crescimento, que compense as despezas do alimento e do trabalho gastos com elles até esse ponto. O systema de alimentação consiste no seguinte: no primeiro periodo da vida é o leite das mães o alimento exclusivo; chegados que sejam aos trinta ou quarenta dias são desmamados pouco a pouco e alimentados com beberagens de semea ou de farelo conjunctamente com algumas plantas verdes, principalmente a couve. Tambem são levados a pastar em alguns sitios, aonde haja alguma herva miuda e tenra, e por este modo são sustentados até que cheguem á idade de treze ou quatorze mezes; depois dá-se-lhe uma alimentação mais abundante, composta quasi sempre do mesmo alimento que receberam até essa idade, juntando-se-lhe tambem a batata, abobora, castanha e mesmo outros fructos que cáem das arvores, e que não são aproveitados senão por este modo; e eis-aqui a que se resume a alimentação d'estes animaes em quasi todo o districto, senão em todo.

Este alimento é dado a esta especie de gado tres ou quatro vezes cada dia, o animal está fechado a maior parte do tempo nas lojas ou posilgas, onde não podem fossar porque são todas forradas de pedra, de modo que assim quasi todo o alimento é aproveitado, visto que muito pouco é perdido pela força muscular. No que disse com relação ao regimen alimentar está tambem incluido o systema usado na engorda, apenas com a differença que para esta ultima ministra-se-lhe mais alimento.

Houve um tempo, que não vae longe, em que na maior parte dos concelhos d'este districto havia bastante cuidado na escolha dos animaes suinos, que deviam ser applicados á reproducção, mas hoje se n'um ou n'outro ponto ainda a isto se attende, na maioria d'elles não se faz caso de tal, desarranjando assim a obra começada por outros. Nada mais simples nem mais aproximado dos trabalhos naturaes do que a maneira por que os suinos se reproduzem; nascem e crescem as porcas até chegarem ao periodo de poderem ser copuladas pelos varrascos, então aproximam-se aquellas d'estes e facilita-se assim a copula entre os dois sexos; passado um certo tempo (que é cento e dez a cento e vinte dias) vem os leitões, que são creados e alimentados do modo que já disse.

Aqui cumpre-me fazer uma pequena observação, que é a seguinte: a maior parte dos varrascos empregados na procreação não têem mais de oito a dez mezes, e a rasão d'isto é não haver estes machos com o fim especial de serem empregados em tal serviço, mas sim aproveitarem-se do que está mais proximo, que muitas vezes não passa de cinco a seis mezes; portanto o regimen empregado na creação d'este gado já está apresentado nas considerações feitas com respeito á alimentação.

E assim termino o que se me ordena com respeito ao gado suino e com elle tambem com relação a toda a pecuaria d'este districto.

Não posso deixar de aproveitar esta occasião para mostrar o estado em que encontrei os trabalhos do recenseamento dos gados, a confiança que estes possam inspirar, e ao mesmo tempo mostrar a repugnancia que encontrei da parte das commissões parochiaes na emenda de certos erros, fim que não me foi possivel obter. Devendo e podendo este trabalho achar-se senão perfeito, ao menos bastante proximo da verdade, encontrei-o n'um estado que penso ser muito pouco exacto, já com relação ao numero de cabeças, já aos seus valores, e tudo devido á desconfiança que acompanha os povos, de que o fim d'estes trabalhos é o lançamento de contribuições e não um mero estudo estatistico.

N'alguns concelhos tornou-se necessario autuar algumas commissões parochiaes para que cuidassem no desempenho do que se lhe tinha exigido, pois uma causa que fortemente concorreu para que estas commissões não se interessassem pelo serviço foi este ser gratuito.

Os valores dados aos gados são todos baixos, havendo mesmo alguns concelhos em que são avaliados por menos de metade do seu preço; na occasião dos trabalhos da commissão de concelho, em que tambem se achavam reunidas as commissões parochiaes, procurei convence-las de que lhes não resultava augmento de contribuições, e por isso as convidava a reformar os mappas em que se encontravam estes disparates, negavam-se a isto, e como o artigo 15.º do regulamento do decreto de 22 de junho de 1870 diz que as questões que se suscitarem serão resolvidas pela maioria dos que assistirem ás sessões de verificação, e eu estava sempre em minoria, por isso livro de mim a responsabilidade que me poderia caber, se eu cooperasse para as falsas informações, salvando-me a boa vontade que tinha de que o primeiro trabalho em que eu tomava importante parte não fosse a mais perfeita expressão da verdade.

Penso que no segundo trabalho de recenseamento pecuario haverá menos repugnancia da parte dos povos, pois que verão que o primeiro não foi feito com o fim de lhes lançar impostos, e se prestarão de melhor vontade ao fornecimento de todos os esclarecimentos exigidos, aproximando-se então bastante da verdade.

Uma outra cousa me atrevo a lembrar, é que no segundo recenseamento se vote alguma quantia para remunerar os serviços das commissões parochiaes, e então ellas trabalharão de melhor vontade, e mesmo ter-se-ha o direito de se lhes exigir mais.

Intendencia pecuaria do districto de Villa Real.=Ill.mo e ex.mo sr. director geral do commercio e industria.=O intendente de pecuaria, *Antonio Roque da Silveira.*

EXISTENCIA TOTAL DOS GADOS NO DISTRICTO DE VILLA REAL, POR CONCELHOS, EM ESPECIES E VALORES

Concelhos	Gado cavallar		Gado muar		Gado asinino		Gado bovino		Gado lanar		Gado caprino		Gado suino		Valor total
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	
Alijó	175	2:236$600	291	4:921$500	528	2:853$750	351	12:675$700	6:171	3:611$980	1:373	1:176$680	3:959	29:861$970	57:338$180
Boticas	185	3:724$800	90	2:078$900	305	1:289$550	2:625	52:327$800	12:567	5:574$960	13:674	4:748$040	5:481	23:356$440	93:100$490
Chaves	568	9:043$500	108	1:793$300	1:649	7:018$080	4:359	95:831$400	23:397	18:728$800	1:484	1:241$360	11:663	63:355$600	197:012$040
Santa Martha de Penaguião	150	2:584$000	39	603$400	61	360$900	62	1:260$200	761	546$000	1:054	740$810	1:808	12:642$000	18:737$310
Mesãofrio	57	636$000	17	163$100	16	67$700	59	1:477$100	120	192$500	84	217$900	495	4:212$400	6:966$700
Mondim de Basto	164	2:852$500	57	970$900	43	133$400	2:180	40:950$300	2:958	1:126$600	11:373	5:306$320	2:337	12:088$600	63:428$620
Montalegre	617	7:740$100	270	3:631$300	413	1:423$800	8:507	130:824$200	32:610	11:467$950	27:954	11:814$460	9:952	59:944$300	226:843$110
Murça	75	1:184$200	169	2:552$500	127	684$850	227	6:350$400	1:641	783$300	1:045	940$940	1:756	8:831$000	21:327$160
Peso da Regoa	261	5:464$900	67	1:446$500	125	706$200	233	3:882$000	1:478	942$730	708	558$420	2:399	21:272$940	34:273$690
Ribeira de Pena	131	1:763$000	29	423$200	42	150$500	1:542	22:823$550	2:185	667$300	6:505	2:147$290	2:229	12:148$320	40:123$160
Sabrosa	232	4:270$350	79	1:600$900	187	997$540	206	5:509$600	1:180	744$440	655	516$180	2:514	20:336$850	33:972$860
Valle Passos	463	6:932$500	77	1:624$400	520	2:347$450	1:931	46:487$100	23:189	21:776$870	2:733	1:762$050	5:944	32:173$500	113:103$870
Villa Pouca de Aguiar	457	2:710$900	261	1:534$600	455	473$540	3:251	26:657$150	9:780	1:713$600	10:094	1:885$920	4:633	8:569$120	43:544$830
Villa Real	551	8:234$800	205	4:818$100	714	2:395$300	2:048	44:680$500	5:924	1:849$190	5:397	2:803$460	5:059	33:652$230	98:433$580
	4:086	59:378$150	1:759	28:162$600	5:185	20:902$360	27:761	491:737$000	123:961	69:723$220	84:133	35:859$800	60:229	342:442$270	1.048:205$600

DISTRICTO DE VIZEU

Como intendente de pecuaria do districto de Vizeu, cumpre-me pelo artigo 9.º do decreto de 22 de junho de 1870, que mandou proceder ao recenseamento geral dos gados no continente, organisar um relatorio sobre o estado da industria pecuaria do mesmo districto, indicando-se no artigo 16.º do regulamento de 25 de agosto do mesmo anno os quesitos a que havia de satisfazer.

Apresento a v. ex.ª o incluso relatorio que dividi nos seguintes capitulos, satisfazendo assim ao que se me prescreve no dito decreto e respectivo regulamento:

I Ramo predominante da pecuaria.

II Destino industrial dos gados.

III Producção e creação de gados.

IV Importação e exportação.

V Raças, estado em que se encontram e sua importancia absoluta e relativa.

VI Regimen pecuario com relação á alimentação, á producção, á creação, ao trabalho e á engorda.

VII Decadencia da industria pecuaria, causas d'este estado e meios de melhoramento.

I

O ramo predominante da pecuaria d'este districto, emquanto a valor e importancia economica, é o constituido pelos gados bovino e suino, e emquanto a numero de cabeças é o gado lanar, sendo de muito menor importancia o gado das outras especies.

O gado bovino é, de certo, o ramo predominante e o de maior importancia: pelo actual recenseamento o seu valor excede metade do valor total de todos os gados do districto, seguindo-se o gado suino, cujo valor passa de um quarto do valor total.

O gado lanar é o que predomina em todo o districto, mas pelo seu valor, que orça por um oitavo do valor total, merece o terceiro logar.

Tambem abunda o gado caprino, todavia no presente recenseamento entra em numero inferior ao da estatistica de 1854, e creio que todos os annos irá diminuindo, porque as camaras municipaes e os lavradores se empenham na maxima reducção d'esta especie pecuaria, pelo damno que causa ás pastagens e por o seu rendimento ser diminuto, tendendo o gado lanar a occupar o seu logar, pois que o actual recenseamento comparado com a estatistica de 1854, accusa um augmento de 49:220 cabeças de gado lanar nos dezeseis ultimos annos, e a diminuição de 11:533 cabeças no gado caprino no mesmo periodo ou a reducção annual de 721 cabeças, e o augmento annual de 3:076 no gado lanar.

Em alguns concelhos ha prohibição absoluta de ter cabras, a não ser alguma para leite e que é apascentada á corda; n'outros fixou a camara o numero de cabeças caprinas que póde trazer cada rebanho, que ordinariamente é até cinco cabras.

Depois d'estas especies pecuarias segue-se, pelo numero de cabeças, o gado asinino, cavallar e muar, e pelo seu valor em réis, depois do gado lanar o cavallar, caprino, muar e asinino.

II

O destino industrial do boi n'este districto é o trabalho ou o açougue; o da vacca, alem d'estes, a creação e accessoriamente os lacticinios.

Na região vinicola do Douro encontram-se poucos bois pela falta de pastos, e a maior parte dos lavradores só tem gado bovino durante o verão: são empregados no serviço da lavoura e na conducção de pipas para os caes do Douro. Na região vinicola do Dão e nas povoações vizinhas da estrada da Mealhada para Mangualde, Celorico, Lamego e na de Vizeu para a Mealhada, são empregados a maior parte do anno no serviço de transporte de mercadorias.

Em alguns concelhos do Douro, principalmente no de Rezende, ha povos (Arêgos) em que o destino industrial do boi é unica e exclusivamente para a *alagem* dos barcos, serviço muito violento e que em pouco inutilisa o boi para o trabalho.

No resto do districto o destino industrial do boi é o serviço agricola primeiramente e depois o açougue.

Em alguns concelhos, principalmente no de Fraguas, e exceptuando a freguezia de Queiriga, todo o serviço agricola é feito com vaccas. Em parte do concelho de Vizeu, no de Castro Daire, Sinfães, Rezende e nos de Lafões acontece o mesmo. Pouca manteiga e queijo se fabrica, a não ser na freguezia de Ovadas, no concelho de Rezende, nas de Manhouce e Candal, no de S. Pedro do Sul e em alguns povos das abas da serra do Caramulo, nos concelhos de Oliveira de Frades e Tondella.

O destino industrial do gado cavallar é o trabalho de sella, tiro ou carga, principalmente do cavallo, porque algumas eguas, alem de prestarem estes serviços, tambem são destinadas á producção.

O gado muar é todo destinado ao trabalho. O gado asinino, alem do serviço de carga, tambem é empregado no serviço da lavoura, principalmente nos concelhos de Sernancelhe e Moimenta. Em Sernancelhe vi algumas jumentas com um pequeno arado lavrar a terra para a cultura da batata, dando preferencia á jumenta por se prestar melhor ao serviço da lavoura e ser mais docil do que o jumento. Nos concelhos do Douro representa o gado asinino um papel importante no serviço da lavoura, quer lavrando, quer em conducção de estrumes para pontos, onde outro animal não poderia ir prestar identico serviço: emquanto ao trabalho é o boi e a vacca de outros sitios.

O gado lanar é destinado á producção da lãs, crias e estrumes na generalidade dos concelhos, e n'outros, principalmente no de Carregal e Nellas, alem dos supra indicados fins, a industria dos lacticinios. Nas freguezias de Cambra, Campia e Alcofra, no concelho de Oliveira de Frades, compram os carneiros no principio do inverno e vendem-os nos mezes de março e abril, com destino ao açougue. De todo o districto é principalmente nas ditas freguezias que cuidam da ceva do carneiro, lucrando com essa industria, alem do excesso do preço da venda, as lãs e os estrumes.

O destino industrial do gado caprino é a producção e a formação de estrumes; a fabricação de lacticinios é objecto de somenos importancia. Em alguns concelhos, como de S. Pedro do Sul e especialmente nas freguezias de Covas do Rio, Covello de Paivô e em algumas outras vizinhas de Montemuro, no concelho de Castro Daire, o gado caprino é objecto de importancia, porque ha proprietarios que fazem annualmente de 100$000 a 200$000 réis só em capados para o açougue.

Porém n'outros concelhos o maior lucro que dá o gado caprino consiste na venda das crias, pela grande procura e bom preço que dão pelas pelles para exportar para Hespanha: chegam quasi a dar a carne só para levar as pelles.

Poucos são os lavradores n'este districto que não criam e engordam um porco, mas o gado suino que se ceva é todo destinado ao consumo da propria localidade. Ainda assim em alguns concelhos, como no de Vizeu, e principalmente nas freguezias de S. Pedro e Côtta, em que ha abundancia de castanha e bolota, alguns proprietarios tambem cevam para vender. É tambem industria da maior parte dos molleiros e de que tiram para pagar a renda dos moinhos.

Alem da ceva tambem o gado suino é destinado á producção. Ha muitas familias pobres que criam uma porca tão sómente com o fim da producção, e que auferem um pequeno lucro quando as condições do mercado o permittem.

III

Ha producção e creação de gado bovino.

Os concelhos de maior producção são os de Resende, Sinfães, Castro Daire, Fraguas, Sattam, Vizeu e os de Lafões (S. Pedro do Sul, Vouzella e Oliveira de Frades), e ainda algumas freguezias das abas da serra do Caramulo, no concelho de Tondella. Os concelhos maior productores tambem são os de maior creação, todavia ha creação em maior ou menor escala em todos os concelhos do districto, emquanto que a producção acha-se limitada quasi que só aos concelhos que acabo de indicar.

A producção e creação de gado cavallar é muito diminuta, e esse mesmo que se cria, a não ser algum poldro hespanhol, do campo de Coimbra ou de Estarreja, é o que a producção hippica tem de mais ordinario. Eguas sómente destinadas á producção não ha nenhumas.

Não ha producção de gado muar e é muito pouca a creação.

Ha alguma producção e creação de gado asinino, que, quando muito, chegará para as necessidades locaes. Ha producção e creação de gado lanar, caprino e suino em todo o districto, sendo os maiores productores de gado suino os concelhos de Tondella, Vizeu, Nellas, Carregal, Mangualde e Sattam.

IV

O gado bovino é o ramo mais importante do commercio dos animaes domesticos n'este districto, que importa e exporta gado d'esta especie.

Os concelhos da região vinhateira do Douro, Penedono, Sernancelhe, Tondella e os concelhos entre os rios Dão e Mondego, importam quasi todo o gado que possuem.

Os concelhos de Rezende, Sinfães, Castro Daire, Fraguas, Sattam, Vizeu e o de Lafões exportam mais do que importam.

O gado importado é proveniente do districto do Porto, principalmente dos concelhos de Baião e Marco de Canavezes, dos districtos de Villa Real e Bragança, e de Hespanha, das provincias de Galliza e Leão. O gado importado a maior parte é creação e o resto são bois de trabalho.

Os concelhos indicados como exportadores exportam-o para ir recrear n'outros pontos do districto, animaes para trabalho e para o açougue.

Exporta o gado gordo para Lisboa e Porto, e o de creação e de trabalho para os districtos do Porto, Aveiro, Coimbra e Lisboa.

Importa gado cavallar dos campos de Coimbra e Estarreja, de Chaves e de Hespanha.

Importa e exporta gado muar, indo algum para Hespanha por occasião da feira franca em Vizeu.

Não exporta gado asinino, lanar e caprino, e ainda importa algum dos districtos vizinhos.

Não ha exportação de gado suino e a importação tambem é diminuta; a producção de gado d'esta especie chega para as necessidades da população do districto. Apenas o concelho de Mortagua importa alguns porcos do districto de Coimbra. Dentro do districto é que ha bastante movimento de importação e exportação de uns concelhos para outros.

V

No gado bovino encontram-se duas raças bem distinctas, uma propria do districto, é a raça arouqueza, outra importada de Traz os Montes, é a raça mirandeza, varias familias d'estas raças e bois hespanhoes, é de que se compõe o armentio do districto de Vizeu.

Entre os bois da raça arouqueza d'este districto distinguem-se tres familias:

1.ª Arouqueza propriamente dita, tem por solar Arouca. São bois de grande corporatura, pellagem vermelha acerejada ou de um amarello alourado, é rara no districto;

2.ª Canaveza, é aquella a que no Minho tambem dão o nome de maroneza, tem por solar Marco de Canavezes e o Marão. São bois de pequena corporatura, cabeça pequena, quadrada, arcadas orbitarias salientes, pontas compridas, lançadas para os lados e inclinadas para cima e para diante, membros curtos e delgados, casco pequeno e pellagem amarella.

Parece-me mistiça das raças arouqueza e barrozã; encontra-se nos concelhos de Rezende, Lamego, Armamar e Moimenta.

3.ª S. Pedro do Sul. É a principal do districto e tem por solar S. Pedro do Sul, Vouzella, Oliveira de Frades, Castro Daire, Fraguas, Sinfães e Rezende. Apresenta os seguintes caracteres: cabeça brachycephala, curta; protuberancia occipital larga; topete pouco fornido de pellos compridos; paus como nos bois canavezes, mas as pontas são mais curtas, mais grossas e mais horisontaes, brancos até metade ou dois terços e negros para a extremidade, são delgados na vacca; orelhas implantadas pouco abaixo da base dos chifres e um pouco para trás, recobertas internamente de pello comprido; testa larga; arcadas orbitarias salientes, com o pello branco em volta das orbitas; depressão no frontal, entre as orbitas principalmente; focinho com o pigmento de um negro azulado, muito focinhudos; boc'alvos; grande barbella desde a origem do mento até á parte inferior do peitoral, fazendo uma curva na região da ganacha e outra do meio do pescoço até debaixo do peitoral, apresentando n'esta segunda curva pellos negros e compridos; cernelha alta e larga; espadua comprida; peito amplo; costado desenvolvido; costella larga; rins largos, assim como a garupa; nadegas extensas; cauda grossa na base, principalmente no boi, e depois delgada terminando por um pincel de crinas pretas; perna curta, direita, muito joelhudos; casco pequeno, negro e tambem negros os pellos que recobrem a cutidura. São de maior corporatura que os bois canavezes, e um pouco mais pequenos que os arouquezes propriamente ditos. Pellagem acerejada ou alourada.

Encontram-se em todo o districto e vão descriptos nos resumos sob o nome de raça de S. Pedro do Sul, arouqueza, paivota e Lafões.

Alem d'estes bois ainda se encontram outros nos concelhos de Mortagua, Santa Combadão e Tondella, que differem dos de S. Pedro do Sul em ser mais pequenos, na côr da pellagem que é negra ou castanho escuro, menos focinhudos e com os chifres mais compridos e mais delgados, apresentando a cabeça proximamente todos os outros caracteres dos bois d'aquella familia; tambem são menos barbelludos.

Vão classificados sob o nome de caramuleiros, porque, segundo me informaram, têem por solar a serra do Caramulo. Parecem-me ser mestiços das raças gallega e arouqueza.

Da raça mirandeza propriamente dita ha poucos bois, sendo a maior parte dos bois trasmontanos de algumas familias d'aquella raça, taes são os bois chaveiros e bragancezes. Encontram-se tambem alguns bois a que aqui dão o nome de raça jarmella, e que têem por solar Trancoso.

Não descrevo os caracteres d'estes bois, porque entendo que os respectivos intendentes de pecuaria faze-lo-hão.

Dos bois importados uns pertencem á raça gallega e outros são nados na provincia de Leão, e vão designados sob o nome de raianos.

Todas estas raças se acham em mau estado, e dá-se maior importancia, absoluta e relativa,

á raça arouqueza, principalmente aos bois de S. Pedro do Sul, pela grande aptidão para o trabalho e tambem para a engorda. Algumas vaccas d'esta familia tambem são soffriveis leiteiras.

No gado cavallar e muar ha poucos individuos da raça de Alter, alguns andaluzes, e os mais são do campo de Coimbra e de Estarreja.

Parece-me que todo o gado lanar d'este districto provém de carneiro merino, introduzido em Hespanha pelos mouros e que, indo passar o verão para as serranias da provincia de Leão, muitas vezes tambem foram apascentados em Portugal, porque, apesar de se achar muito degenerado nos seus caracteres secundarios, o que é effeito do clima, alimentação e dos poucos cuidados que se lhe hão prestado, ainda assim apresenta a maior parte dos caracteres typicos da raça merina.

Mas, como quer que seja, seguindo-se a classificação feita pelo sr. S. B. Lima, no seu estudo sobre as lãs portuguezas, notam-se tres raças lanigeras no gado d'este districto: a jarmella, gallega e commum.

As raças ditas acham-se em mau estado e produzindo fraca lã, que o mesmo senhor tambem classifica nos tres grupos das lãs: longal, feltreira e frizada ou merina, predominando a das duas primeiras qualidades.

O gado caprino pertence á raça a que os zootechnistas, á falta de outra classificação melhor, dão o nome de europea. Distinguem-se duas familias no gado caprino d'este districto, n'uma são as cabras de maior estatura, pello mais comprido, tetas muito desenvolvidas e maior aptidão lactifera, e que designei com o nome de serra da Estrella, por virem d'ali a maior parte d'ellas; a outra familia vae designada sob o nome de raça serrana ou charnequeira, sendo esta a que predomina, mas a outra é a mais importante.

O gado suino pertence á raça celtica (Sanson), havendo tambem mistiços do cruzamento d'esta com a raça napolitana e com porcos inglezes melhorados pertencentes á raça asiatica.

Os mistiços inglezes são os de maior importancia, absoluta e relativa, mas ainda se encontram em pequeno numero, e alguns por effeito da variabilidade nada se parecem com os porcos inglezes melhorados.

VI

Não obstante a grande extensão d'este districto, o regimen alimentar do gado bovino pouco differe de uns concelhos para outros, mas differe bastante a riqueza dos alimentos e a sua abundancia em alguns concelhos.

Durante o inverno o gado bovino é alimentado com feno e herva, só ou misturado com palha de centeio, constituindo o que chamam palhada, e com pastos seccos. Como n'essa estação ha pouco trabalho, nos concelhos em que ha montes baldios ou coutadas, principalmente nas freguezias que se avizinham das serras do Caramulo, S. Macario, Montemuro e serra da Nave, o gado é apascentado na serra durante o dia, quando o tempo o permitte, porque em algumas freguezias (Manhouce, Candal e outras), a neve obsta a que o gado possa sair do estabulo por muitos dias.

Tambem pasta nos terrenos cultivados depois de feita a colheita, para aproveitar os restolhos do milho ou do centeio, indo primeiro o gado bovino, e passados dias o gado lanar.

Ordinariamente só lhe dão a palhada á noite, e pela manhã palha de milho, miudo ou grande, o folhado da massaroca do mesmo ou feno; e se não tem de trabalhar vae para o campo ou para o monte esperar que os raios do sol lhe mitiguem a fome.

De março até ao fim de maio tem uma subsistencia menos mesquinha. É durante esta quadra que os prados naturaes, as *lameiras* (prados feitos de herva mollarinha, azevem e joio), e os forrageaes fornecem maior copia de forragens, e que o gado bovino restaura as forças e carne que perdeu com a parca alimentação do inverno.

O azevem é a graminea forrajosa mais cultivada, semeiam-a depois da colheita do trigo, e nos milharaes por occasião da amontoa até meio do mez de agosto. Quando a lameira anda bem

estrumada e é irrigada, dá regularmente dois córtes no inverno e outros dois na primavera, fazendo-se o ultimo depois da maturação da semente, para aproveitar e guardar a palha, depois de secca, para a alimentação durante o inverno. É a esta palha a que geralmente dão o nome de feno (mas tambem ha fenos naturaes em algumas freguezias da serra), e que custa cada carrada, que regula por 30 arrobas (440 kilogrammas), de 1$000 a 1$200 réis, chegando alguns annos a vender-se pelo dobro das ditas quantias.

Tambem fazem uso da serradella e do trevo vermelho, principalmente no concelho de Vizeu, mas em pequena quantidade. A luzerna *ray-grass*, sanfeno e outras plantas forrajosas são desconhecidas no districto.

De junho até ao fim de setembro a alimentação do gado bovino tem por base o milho de monda das searas bastas, e a parte superior a massaroca (canna e bandeira). D'essa epocha em diante dão-lhe alguma herva creada no outono, feno, e em algumas partes tambem lhe dão o nabo, cultura que ainda não tem a extensão precisa para que possa fazer parte da alimentação do gado.

A producção do gado bovino tem sido muito descurada. Não se attende á raça, aptidão, leis da herança, defeitos da vacca ou do touro; não ha selecção em nenhum dos progenitores. O que se deseja é que a vacca entre em cio, e que seja logo coberta pelo primeiro novilho que appareça e que possa desempenhar a funcção da fecundação.

Nos concelhos em que ha producção de gado bovino, e que já indiquei no respectivo capitulo, o touro de cobrição em algumas freguezias pertence a todos os possuidores de vaccas, que para isso se associam, dividindo entre si o seu custo na proporção do numero de vaccas que cada um possue. O sustento do touro, ou fica a cargo de um dos associados, que n'esse caso tem seus lucros provenientes da venda do mesmo, ou é sustentado por todos elles na proporção de oito dias por cada junta de vaccas.

N'outras freguezias o touro é propriedade de um só individuo, que por cada vacca que o touro salta recebe um tanto em generos ou dinheiro; a taxa é variavel, sendo o minimo 80 réis, e o maximo 240 réis por cada salto.

Geralmente ou touros empregados na cobrição têem a idade de um anno até dezoito mezes, e poucos ha que se empregam n'este serviço até aos tres annos. A unica aspiração do lavrador é que a vacca fique gravida, porque esse estado logo lhe augmenta o valor vendavel.

A creação é inferior á producção, porque só parte é que se cria, indo outra parte para o açougue. A lactação geralmente dura até aos quatro mezes, consumindo a cria todo o leite que a vacca póde formar; mas, se fazem lacticinios, tiram parte do leite á vacca, recebendo a cria como alimentação complementar a mesma alimentação que é administrada á vacca.

A bezerra é coberta de idade de dezoito mezes a dois annos, e o bezerro principia a trabalhar da mesma idade ou antes se as pontas permittem o poder-se jungir. É castrado quando tem um anno até dois, e trabalha até aos seis ou oito annos, mas actualmente não se demora até essa idade debaixo da canga.

Em muitos concelhos ha parceria no gado bovino de trabalho, sustentando cada um dos parceiros seu boi ou vacca.

Os lavradores que não têem capital sufficiente para comprar gado *tomam-o a ganho*. As condições d'estes contratos variam de concelhos para concelhos; mas geralmente o capitalista aufere metade dos lucros da venda da vacca e da cria, isto n'este gado, porque no boi de trabalho recebe o capitalista em algumas freguezias dois terços do lucro da venda.

Se ha perda proveniente da venda, molestia ou morte, é partilhada igualmente pelo capitalista e parceiro, quando não é este que tem de repor o capital sómente ao primeiro. Tambem em alguns contratos a perda proveniente da morte do animal é partilhada só pelo capitalista. Ordinariamente estes contratos são mais onerosos para o parceiro do que para o capitalista.

A ceva do gado bovino está muito pouco desenvolvida n'este districto, e quasi que se acha circumscripta aos concelhos de Lafões, Vizeu, Sattam e Tondella, e mesmo n'estes concelhos está longe do que deve ser. A ceva levam-a só até meia carne, exportando o gado n'este estado para consumo da capital e Porto, indo tambem, muito principalmente as rezes mais finas e de melhor

raça para a beira-mar e outros pontos do districto de Aveiro, onde o acabam de engordar para embarque.

A ceva principia em junho com os milhos de monda das searas bastas, e assim continua até setembro, sendo n'esse mez e na chamada *feira franca* de Vizeu que começa a exportação de gado gordo. Nos pontos em que ha abundancia de pastos verdes continua a ceva até março, e a exportação da mesma sorte.

Em alguns pontos dos concelhos de Vizeu e Oliveira de Frades preferem para a ceva os bois trasmontanos e raianos, que, dizem alguns lavradores, lhes dão mais lucro, porque os compram no fim das sementeiras, extenuados com o serviço da lavoura e dos carretos, e com pouco mais do que a pelle e o osso, são verdadeiros esqueletos ambulantes.

É certo que, se lhe não morrem, depois de alguns mezes de descanso e convalescença (não merece outro nome a ceva de bois que se acham n'estas condições, os vendem pelo dobro e mais do que lhes haviam custado, principalmente continuando o gado bovino a ter o valor actual.

A alimentação do gado cavallar, muar e asinino tem por base as palhas de cevada e de trigo e os fenos, na primavera o mesmo verde que indiquei para a alimentação do gado bovino e como ração o grão de cevada e milho.

Alguns annos houve posto de cobrição nas Antas, freguezia do mesmo nome; no concelho de Penedono e na Curveira, freguezia do Barreiro, no mesmo concelho de Tondella; mas que fecharam. Este anno abriu-se um novo posto de cobrição em Villa de Igreja, no concelho do Sattam; ignoro o movimento que tem tido, qualidade dos reproductores e os resultados que poderá dar.

O regimen alimentar do gado lanigero dos concelhos entre os rios Dão e Mondego varia do regimen do mesmo gado nos concelhos que têem extensos montados. N'aquelles o gado lanar é melhor alimentado, porque desde outubro até ao S. João apascentam-o nas lameiras e nos campos, pela pequena extensão dos montes; mas nos concelhos em que estes existem (e infelizmente talvez que os terrenos incultos n'esta provincia occupem perto de metade da superficie total) é ahi que o gado lanar vae todos os dias e todo o dia procurar a parca alimentação de rasteiras gramineas, que vegetam por entre o tojo, urze, carqueja, sargaço e rosmaninho, vegetaes que mais geralmente povoam os montes d'este districto; porém alguns montes ha em que nem esta fraca vegetação os reveste, taes são os que circumdam Penedono e Sernancelhe, totalmente escalvados.

As serras de S. Macario, Montemuro e da Nave são as que durante o verão podem alimentar a maior parte da grey miuda d'este districto, e mesmo alguns rebanhos que vem de alem Douro.

É para Montemuro que ha a *transhumação* dos rebanhos dos concelhos de Nellas, Carregal e S. João de Areias. Um pastor ajusta uma dada extensão de pastagens, e vem depois fazer o *alavão,* que consiste em juntar de differentes proprietarios o numero de cabeças que a pastagem póde sustentar, e com os creados precisos, cães e aprestos necessarios para cozinhar e para a fabricação dos lacticinios, parte o gado para a serra pelo S. João, onde se conserva até ao principio de setembro. Nos ultimos annos tem saído a pastagem, incluindo a pastoria, a 110 réis por cabeça durante aquelles mezes.

Outros proprietarios mandam-o para a serra da Estrella, aonde a camara municipal de Ceia fornece pastagens a 40 réis por cabeça; mas quasi todos preferem manda-lo para Montemuro, porque, segundo elles dizem, os pastos d'esta serra tornam a lã mais fina e de melhor côr (um pouco avermelhada).

Nos ditos concelhos sáe bastante cara a alimentação do gado lanar; informaram-me no Carregal, que a alimentação de um rebanho de 60 a 80 cabeças custava 150$000 réis, ou aproximadamente 2$000 réis por cabeça.

Em todos os concelhos o gado no inverno fica nos apriscos, e costumam dar-lhe como ceia palha grossa de milho ou feno; nos concelhos sertanejos, mesmo durante o verão, o gado fica encurralado durante a noite; porém n'outros, principalmente nos do Douro, Penedono, Sernancelhe e Moimenta a estabulação é só de inverno, e de fevereiro em diante ficam no campo em *ma-*

lhadas, fazendo-se assim a estrumação da terra, que alqueivam antes e depois da malhada ter percorrido todo o campo.

A guarda do gado ou é feita por conta do proprietario, que n'este caso tem pastor, ou paga a quem lh'o guarda um tanto por cabeça, que costuma ser 100 réis, e alem d'isso em algumas partes, mais dois alqueires de centeio por *conta do bolo* por um anno.

Com relação á reproducção não ha nada de notavel; cada rebanho não tem mais que um carneiro inteiro, que faz a cobrição logoque a ovelha entra em cio. Apenas no concelho do Carregal Antonio José Durão Castanheira, dos Fiaes, e Alexandre Paes Soares, de Cabanas, principiam a empregar a selecção e a fazer alguns melhoramentos nos seus rebanhos.

N'outros concelhos, especialmente no de Sernancelhe, costumam fazer copular o carneiro branco com a ovelha preta, com o fim das crias lhe produzirem lã mais comprida, pontuda e de maior peso.

Tambem é curioso o preparo que algum tempo davam ás lãs d'este concelho com o fim de as tornar mais pesadas. Antes de fazer a tosquia mettiam o gado nas lameiras para que a lã absorvesse grande quantidade de humidade; depois levavam-o para uma terra lavrada, onde o obrigavam a entrar em movimento até levantar do solo espessa nuvem de pó. Em seguida faziam a tosquia, enrolando e apertando bem o vello, que guardavam em logar humido até apparecer o comprador.

A creação d'este gado nada tem de extraordinario, assim como a engorda, em que seguem o mesmo processo da alimentação ordinaria.

O que deixo dito tem geralmente applicação ao gado caprino.

A alimentação do porco consta de lavaduras, farelladas, das folhas da limpeza das hortas, cruas ou cozidas e hervas.

A producção e creação não offerece nada de notavel. Têem-se introduzido varrascos das raças inglezas melhoradas, com que alguns proprietarios mais intelligentes têem feito o cruzamento com as porcas proprias da provincia.

É a unica especie pecuaria em que se tem feito alguns melhoramentos, mas que ainda assim não tem tido o desenvolvimento que é de desejar. Mesmo alguns proprietarios, que encetaram o cruzamento das duas raças, mais tarde o abandonaram; porém outros ha que têem continuado com o cruzamento tirando d'elle bom resultado, quer no preço por que vendem os leitões para crear, quer na economia e facilidade da ceva e no augmento em peso do cevado.

Geralmente o porco é cevado da idade de um anno a dezoito mezes, a não serem os porcos cevados pelos proprietarios mais abastados, porque estes só o cevam depois de ter dois a tres annos de idade, estando o porco completamente feito.

A maior parte da chacina é em novembro até fins de dezembro, e os pequenos agricultores só depois que matam o porco que tem na ceva é que compram outro para crear e cevar no anno seguinte.

Ordinariamente a ceva não dura mais que dois mezes e tem por base a bolota, castanha, batata e farinha de centeio ou milho, de conjuncto com o cozido antecedentemente indicado. Principalmente durante a ceva a estabulação é permanente.

VII

A industria pecuaria d'este districto está decadente, sendo a causa principal a ignorancia dos povos, e o meio mais proficuo de a melhorar é instrui-los.

Uma grande massa de agricultores ignora os principios rudimentares da sua industria, o amanho da terra e os melhoramentos que se tem feito; o regimen economico dos gados e os principios elementares de economia rural.

Se os agricultores não ignorassem teriam estabelecido os afolhamentos até onde as condições locaes o permittissem, de que lhes resultaria maior copia de forragens; poderiam sustentar maior

numero de cabeças de gado bovino, obteriam maior quantidade de estrume, e com este augmentar-se-ía a fertilidade do solo e portanto a producção.

Se não ignorassem os principios elementares de zootechnia, mesmo com os poucos recursos forrajosos que actualmente têem, tirariam melhor resultado dos gados, augmentando-lhe a producção de carne e leite, o que lhes daria grande resultado em manteiga ou queijo. Teriam melhorado as raças existentes se tivessem empregado a selecção, ou fazendo o cruzamento com outras, e a par com a gymnastica funccional teriam creado novas aptidões ou melhorado as existentes, e assim teriam melhores raças cevatrizes e leiteiras.

Se não ignorassem os principios elementares de economia politica applicada á agricultura, dariam menor extensão ás culturas cerealiferas, augmentando a cultura forrajosa e produzindo carne, pois que com esta teriam muito mais pão e menos custoso do que o colhido em alguns terrenos que se acham em boas condições para serem transformados em prados.

Para a maior parte dos agricultores o gado é apenas um accessorio; o grande *desideratum* é produzir cereaes, embora o custo da producção fique muitas vezes superior ao valor do mercado.

Não quero com isto dizer que deixem de cultivar cereaes; estou muito longe de pensar em tal. Quero a cultura dos cereaes, mas quero ainda mais que se augmente a cultura forrajosa, com que se elevará a estrumação do solo, podendo assim chegar-se a duplicar e triplicar a producção dos cereaes.

Para que isto se consiga é que entendo que o meio mais efficaz é a instrucção; instrucção despida de fórmas apparatosas e levada até á choupana do pequeno ceareiro pelo missionario agricola; por publicações accommodadas á sua intelligencia, por exposições de animaes reproductores de melhor aptidão cevatriz e lactifera, e de bois gordos, porque as exposições alem de servirem de instrucção, a emulação provoca, anima e excita os agricultores a fazer melhoramentos; e finalmente a instrucção pelo exemplo, pela pratica dos melhores processos zootechnicos e technologicos nas estações experimentaes de agricultura, que, creio piamente, devem concorrer muito para o melhoramento da nossa agricultura.

Intendencia pecuaria do districto de Vizeu, 4 de junho de 1871. = O intendente de pecuaria, *Manuel Tavares de Oliveira Coutinho.*

EXISTENCIA TOTAL DOS GADOS NO DISTRICTO DE VIZEU, POR CONCELHOS, EM ESPECIES E VALORES

Concelhos	Gado cavallar		Gado muar		Gado asinino		Gado bovino		Gado lanar		Gado caprino		Gado suino		Valor total
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	
Armamar	212	2:859$700	90	1:382$200	234	1:369$600	288	8:435$000	3:773	2:652$030	238	215$320	2:251	13:800$220	30:914$070
Carregal	62	1:827$100	22	540$300	75	498$300	377	14:359$800	10:962	8:286$970	487	714$150	2:219	9:373$570	35:600$190
Castro Daire	179	2:640$700	44	1:004$100	106	536$900	2:987	53:687$000	18:409	6:894$770	7:665	4:018$060	3:486	17:045$060	85:826$590
Santa Comba Dão	51	1:129$800	4	87$000	89	373$900	330	8:947$100	8:863	4:251$950	494	314$110	2:328	7:616$730	22:720$590
Fraguas	61	972$200	10	276$500	79	364$900	1:075	21:972$100	10:766	3:209$880	3:719	1:510$710	1:011	6:130$360	34:436$650
S. João de Areias	22	388$500	6	76$000	32	267$100	176	5:932$600	5:080	2:683$250	162	212$050	995	3:953$850	13:513$350
Lamego	222	3:543$600	119	1:132$500	209	1:796$300	581	11:138$900	3:175	1:959$490	507	451$940	2:696	14:859$100	34:881$830
Mangualde	121	2:270$200	44	979$400	182	1:069$850	972	23:825$800	11:609	8:645$990	1:229	1:558$310	2:547	14:998$900	53:348$450
Moimenta da Beira	132	2:340$480	38	692$000	264	2:160$100	515	12:123$000	10:016	7:409$080	527	446$030	1:031	10:611$720	35:782$410
Mondim	108	2:125$200	25	352$700	134	743$000	438	9:492$200	3:939	1:587$160	807	365$080	1:240	6:016$200	20:681$540
Mortagua	76	925$260	20	276$000	85	269$840	1:013	18:476$700	6:881	3:507$030	5:128	1:626$240	2:068	6:969$540	32:050$610
Nellas	63	1:739$800	87	1:556$000	87	546$400	371	12:183$200	8:055	7:184$470	593	765$600	2:389	12:147$850	36:123$320
Oliveira de Frades	105	1:832$000	46	817$600	8	33$000	1:905	49:095$340	14:647	6:123$390	4:027	1:622$200	2:491	13:832$550	73:356$080
S. Pedro do Sul	298	9:356$200	148	4:216$000	78	503$800	3:521	81:900$200	17:440	7:498$180	16:905	8:544$250	4:964	25:855$150	137:873$780
Penalva do Castello	85	1:280$200	36	499$400	96	452$200	569	14:611$700	4:229	2:235$210	387	380$410	1:448	9:072$840	28:531$960
Penedono	96	1:515$500	56	929$600	344	1:880$200	180	6:250$000	9:243	7:833$660	495	704$660	774	5:877$380	24:991$000
Pesqueira	165	2:933$300	135	2:033$400	513	3:279$500	302	9:022$800	9:284	9:519$680	636	747$980	1:814	13.739$550	42:146$210
Rezende	143	1:810$200	116	1:746$500	87	364$940	1:544	28:254$000	2:990	1:727$420	379	245$080	2:312	15:036$620	49:184$760
Sattam	138	1:864$000	107	1:204$900	94	507$100	1:039	25:603$000	10:961	5:392$490	1:908	1:069$540	2:379	13:493$280	49:134$310
Sernancelhe	200	4:687$700	47	960$060	431	2:248$850	501	11:933$200	15:816	12:154$210	2:221	1:950$400	1:516	9:477$550	43:411$970
Sinfães	153	1:651$550	76	891$200	18	84$300	3:921	71:574$000	7:081	2:721$100	1:790	723$050	2:900	15:354$290	92:999$490
Taboaço	113	1:236$300	72	1:132$400	346	1:689$700	167	4:459$100	3:218	2:384$000	123	158$770	1:150	8:167$440	19:227$710
Tarouca	78	1:006$300	25	542$800	149	538$700	378	5:981$200	2:957	1:083$990	683	237$720	1:286	4:159$330	13:550$040
Tondella	191	4:157$700	104	2:046$900	161	944$980	2:136	54:306$850	27:890	18:931$360	6:352	2:996$870	5:990	30:943$340	114:328$000
Vizeu	295	7:382$100	119	2:842$050	147	874$000	3:102	77:798$300	22:285	9:842$430	2:057	1:235$110	6:742	34:951$020	134:925$010
Vouzella	71	1:210$000	14	309$500	26	120$000	763	15:295$100	6:129	2:052$000	269	123$700	1:339	6:871$100	25:981$400
	3:440	64:685$590	1:610	29:627$010	4:074	23:517$460	29:151	656:658$190	255:668	147:771$190	59:788	32:907$340	61:366	330:354$540	1.285:521$320

PARTE III

MAPPAS ESTATISTICOS

N.

EXISTENCIA TOTAL DOS GADOS PO

Districtos	Gado cavallar		Gado muar		Gado asinino	
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores
Aveiro	3:189	46:180$200	1:213	17:367$700	1:371	5:236$650
Beja	5:037	102:063$440	10:705	265:052$920	12:959	71:532$870
Braga	5:166	73:379$800	1:260	32:077$500	2:089	7:204$700
Bragança	3:849	90:520$130	1:396	39:456$350	10:950	74:011$020
Castello Branco	1:618	30:836$590	1:345	28:065$540	6:734	41:688$150
Coimbra	4:373	60:720$520	1:578	30:375$600	6:890	32:256$020
Evora	4:409	145:296$790	6:670	194:837$950	9:600	55:254$940
Faro	1:969	33:881$540	5:730	130:416$770	12:475	65:410$930
Guarda	3:294	53:763$410	2:068	38:847$050	10:186	48:115$780
Leiria	1:955	28:391$690	2:333	44:436$490	13:109	45:809$560
Lisboa	13:681	399:150$630	3:788	109:958$910	16:291	75:033$110
Portalegre	3:498	103:611$970	4:674	139:176$270	8:802	46:393$840
Porto	5:094	110:911$100	2:034	33:273$600	2:241	8:160$300
Santarem	10:320	258:468$900	1:995	40:173$400	14:576	59:108$790
Vianna	2:552	29:814$170	294	3:729$100	418	1:095$720
Villa Real	4:086	59:378$150	1:759	28:162$600	5:185	20:902$560
Vizeu	3:440	64:685$590	1:610	29:627$010	4:074	23:517$460
	77:530	1.691:054$620	50:452	1.205:034$760	137:950	680:732$400
Exercito e guardas municipaes, força effectiva	2:186	233:329$260	238	42:245$000	–	–
Total	79:716	1.924:383$880	50:690	1.247:279$760	137:950	680:732$400

Repartição de agricultuaa, em 31 de dezem

ISTRICTOS NO CONTINENTE DO REINO

Gado bovino		Gado lanar		Gado caprino		Gado suino		Valor total
Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	
47:009	1.181:457$100	88:242	36:747$870	18:635	6:234$390	41:348	177:819$310	1.471:043$220
23:201	419:313$030	257:748	237:700$220	73:284	68:459$550	78:062	310:543$700	1.474:665$730
64:226	1.861:545$100	74:916	26:089$230	22:235	13:471$420	57:660	379:527$500	2.393:295$250
28:060	732:378$360	447:668	450:095$290	81:328	84:090$540	50:711	344:648$220	1.815:199$910
14:442	237:040$050	173:452	88:198$820	125:642	74:375$880	31:752	142:366$590	642:571$620
23:615	628:357$880	179:570	99:100$480	51:871	32:132$740	44:988	232:560$240	1.115:503$480
26:601	595:575$200	221:610	207:941$280	79:272	81:250$660	72:246	387:187$210	1.667:344$030
15:975	242:230$180	42:990	29:005$220	33:792	28:727$470	13:595	51:689$680	581:361$790
14:910	280:888$410	254:430	208:362$620	36:155	40:099$360	27:695	148:173$710	818:250$340
16:403	357:829$780	93:414	40:362$840	35:724	19:550$920	42:657	154:903$940	691:285$220
31:505	867:940$490	94:069	78:317$780	51:466	51:475$410	22:536	110:404$920	1.692:281$250
26:810	524:410$950	213:031	193:019$550	79:877	76:088$860	56:926	268:695$370	1.351:396$810
62:882	2.489:369$800	41:869	18:987$870	10:457	6:186$040	62:856	490:260$800	3.157:149$510
25:725	591:238$820	110:000	77:113$500	81:225	55:545$860	36:072	152:269$710	1.233:918$980
42:198	733:566$680	34:139	11:522$510	11:985	3:823$820	16:169	35:868$800	819:420$800
27:761	491:737$000	123:961	69:723$220	84:133	35:859$800	60:229	342:442$270	1.048:205$600
29:151	656:658$190	255:668	147:771$190	59:788	32:907$340	61:366	330:354$540	1.285:521$320
520:474	12.891:537$020	2.706:777	2.020:059$490	936:869	710:280$060	776:868	4.059:716$510	23.258:414$860
–	–	–	–	–	–	–	–	275:574$260
520:474	12.891:537$020	2.706:777	2.020:059$490	936:869	710:280$060	776:868	4.059:716$510	23.533:989$120

bro de 1873. = *José de Mello Gouveia.*

N

EXISTENCIA DOS GADOS COM RELAÇÃO Á S

Districtos	Superficie em hectares	População — Habitantes	Gado cavallar — Numero de cabeças		Gado muar — Numero de cabeças	
			Por 100 hectares	Por 1000 habitantes	Por 100 hectares	Por 1000 habitante
Aveiro	292:522	251:928	1,09	12,70	0,41	4,83
Beja	1.087:281	140:368	0,46	35,97	0,98	76,46
Braga	273:002	318:429	1,89	16,24	0,46	3,96
Bragança	666:475	161:459	0,57	23,90	0,20	8,67
Castello Branco	662:768	163:165	0,24	9,92	0,20	8,25
Coimbra	388:310	280:593	1,12	15,61	0,40	5,63
Evora	709:653	100:783	0,62	44,09	0,93	66,70
Faro	485:835	177:310	0,40	11,12	1,17	32,37
Guarda	556:225	215:995	0,59	15,32	0,37	9,61
Leiria	349:015	179:161	0,56	10,92	0,66	13,03
Lisboa	760:303	435:522	1,79	31,45	0,49	8,70
Portalegre	644:143	97:796	0,54	36,06	0,72	48,18
Porto	233:783	418:453	2,17	12,18	0,87	4,86
Santarem	686:468	198:282	1,50	52,12	0,29	10,07
Vianna	223:819	203:721	1,14	12,57	0,13	1,44
Villa Real	445:081	218:320	0,91	18,74	0,39	8,06
Vizeu	497:848	266:107	0,69	12,93	0,32	6,05
	8.962:531	3.827:392	0,88	20,82	0,56	13,24

Repartição de agricultura, em 31 de dezem

2.

ERFICIE E POPULAÇÃO DE CADA DISTRICTO

Gado asinino — Numero de cabeças		Gado bovino — Numero de cabeças		Gado lanar — Numero de cabeças		Gado caprino — Numero de cabeças		Gado suino — Numero de cabeças	
Por 100 hectares	Por 1000 habitantes	Por 100 hectares	Por 1000 habitantes	Por 100 hectares	Por 1000 habitantes	Por 100 hectares	Por 1000 habitantes	Por 100 hectares	Por 1000 habitantes
0,46	5,46	16,07	187,28	30,16	351,56	6,37	74,24	14,13	164,73
1,19	92,56	2,13	165,72	23,70	1841,05	6,74	523,45	7,18	557,58
0,76	6,56	23,52	201,96	27,44	235,58	8,14	69,92	21,09	181,13
1,64	68,01	4,21	174,28	67,17	2780,54	12,20	505,14	7,60	314,97
1,01	41,31	2.17	88,60	26,17	1064,12	18,95	770,80	4,79	194,79
1,77	24,60	6,08	84,33	46,24	641,32	13,35	185,25	11,58	160,67
1,35	96,00	3,74	266,01	31,23	2216,10	11,17	792,72	10,18	722,46
2,56	70,48	3,28	90,25	8,84	242,88	6,95	190,91	2,79	76,80
1,83	47,37	2,68	69,34	45,74	1183,39	6,50	168,16	4,97	128,81
3,75	73,23	4,70	91,63	26,76	521,86	10,23	199,57	12,22	238,30
2,14	37,45	4,14	72,42	12,37	216,25	6,76	118,31	2,96	51,80
1,36	90,74	4,16	276,39	33,07	2196,19	12,40	823,47	8,83	586,86
0,95	5,36	26,90	150,43	17,91	100,16	4,47	25,01	26,89	150,37
2,12	73,61	3,74	129,92	16,02	555,55	11,83	410,22	5,25	182,18
0,18	2,05	18,85	207,87	15,25	168,17	5,35	59,08	7,22	79,65
1,16	23,78	6,23	127,34	27,85	568,62	18,90	385,93	13,53	276,27
0,81	15,31	5,85	109,59	51,35	961,15	12,01	224,76	12,32	230,69
1,53	36,04	5,80	136,00	30,20	707,28	10,45	244,80	8,66	202,99

ro de 1872.=*José de Mello Gouveia.*

Gados	Numero de cabeças pecuarias		Numer						
	Grupos	Total de cabeças	Aveiro — Numero de possuidores	Beja — Numero de possuidores	Braga — Numero de possuidores	Bragança — Numero de possuidores	Castello Branco — Numero de possuidores	Coimbra — Numero de possuidores	Evora — Numero de possuidores
Cavallar.....	1 a 5	–	2:613	3:291	4:444	3:420	1:321	3:171	1:655
	6 a 10	–	10	41	14	–	3	39	44
	11 a 20	–	3	12	3	–	1	8	20
	21 a 50	–	–	–	3	–	1	4	15
	51 a 100	–	–	1	–	–	–	1	4
	101 a 150	–	–	–	–	–	–	–	–
	151 a 300	–	–	–	–	–	–	–	3
	Totaes....	77:530	2:626	3:345	4:464	3:420	1:326	3:223	1:741
Muar.....	1 a 5	–	950	4:619	969	1:144	1:145	785	3:144
	6 a 10	–	1	232	1	–	–	2	68
	11 a 20	–	1	26	–	–	–	–	9
	21 a 50	–	–	2	–	–	–	–	1
	51 a 100	–	–	–	–	–	–	–	–
	Mais de 100	–	–	–	–	–	–	–	–
	Totaes....	50:452	952	4:879	970	1:144	1:145	787	3:222
Asinino.....	1 a 5	–	1:085	8:159	1:562	9:462	5:828	6:237	6:321
	6 a 10	–	–	58	1	–	–	–	23
	11 a 20	–	–	20	–	–	–	–	19
	21 a 50	–	–	3	–	–	–	–	–
	Mais de 50	–	–	1	–	–	–	–	–
	Totaes....	137:950	1:085	8:241	1:563	9:462	5:828	6:237	6:363
Bovino.....	1 a 5	–	19:831	2:333	22:071	9:344	5:079	11:359	655
	6 a 10	–	454	917	1:203	685	133	31	322
	11 a 20	–	11	273	48	142	34	18	222
	21 a 50	–	–	117	2	16	20	11	179
	51 a 100	–	–	26	–	–	10	–	72
	101 a 150	–	–	4	–	–	–	–	11
	151 a 300	–	–	4	–	–	1	–	12
	301 a 500	–	–	–	–	–	–	–	6
	501 a 700	–	–	–	–	–	–	–	2
	701 a 1:000	–	–	–	–	–	–	–	1
	Totaes....	520:474	20:296	3:574	23:324	10:187	5:277	11:419	1:482

OS GADOS EM 1870

possuidores de gados por districtos e por especies pecuarias

Districtos										
Faro — Numero de possuidores	Guarda — Numero de possuidores	Leiria — Numero de possuidores	Lisboa — Numero de possuidores	Portalegre — Numero de possuidores	Porto — Numero de possuidores	Santarem — Numero de possuidores	Vianna do Castello — Numero de possuidores	Villa Real — Numero de possuidores	Vizeu — Numero de possuidores	Total dos possuidores
1:685	2:732	1:629	6:370	1:530	3:755	2:317	2:083	3:770	3:094	48:880
3	4	2	106	41	33	87	6	1	4	438
1	–	1	52	17	16	70	3	–	–	207
–	–	1	48	8	3	97	–	2	–	182
–	–	–	15	–	3	22	1	–	–	47
–	–	–	5	–	–	4	–	–	–	9
–	–	–	3	1	–	2	–	–	–	9
1:689	2:736	1:633	6:599	1:597	3:810	2:599	2:093	3:773	3:098	49:772
4:176	1:723	2:015	2:246	1:989	1:376	1:349	253	1:528	1:416	30:827
11	–	1	30	58	1	7	–	101	3	516
–	–	–	5	8	–	1	–	–	–	50
–	–	–	2	5	–	–	–	–	–	10
–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1
–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1
4:187	1:723	2:016	2:285	2:060	1:377	1:357	253	1:629	1:419	31:405
10:030	9:178	10:598	13:404	5:698	1:811	12:411	346	4:402	3:791	110:323
19	–	2	10	18	–	6	–	–	–	137
4	–	–	–	2	–	–	–	–	–	45
–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	4
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
10:053	9:178	10:600	13:414	5:719	1:811	12:417	346	4:402	3:791	110:510
6:455	7:262	5:747	7:518	1:084	23:614	3:252	19:688	10:272	13:944	169:508
157	24	88	523	344	821	210	43	495	101	6:451
38	–	29	144	232	17	141	10	104	7	1:470
12	–	6	71	170	3	96	–	13	–	716
–	–	1	24	76	1	53	–	–	–	263
–	–	–	9	19	–	19	–	–	–	62
–	–	–	10	13	–	15	–	–	–	55
–	–	–	2	2	–	3	–	–	–	13
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	2
6:662	7:286	5:871	8:302	1:940	24:456	3:789	19:741	10:884	14:052	178:542

Gados	Numero de cabeças pecuarias		Numero
	Grupos	Total de cabeças	Aveiro — Numero de possuidores	Beja — Numero de possuidores	Braga — Numero de possuidores	Bragança — Numero de possuidores	Castello Branco — Numero de possuidores	Coimbra — Numero de possuidores	Evora — Numero de possuidores
Lanar.....	1 a 5	–	10:851	294	3:385	71	929	7:159	217
	6 a 10	–	3:061	264	1:858	127	1:093	4:524	67
	11 a 20	–	1:623	325	1:626	401	1:067	4:278	80
	21 a 50	–	432	376	867	1:120	710	1:663	187
	51 a 100	–	12	210	44	601	313	135	122
	101 a 150	–	–	100	2	516	118	34	75
	151 a 300	–	–	196	–	810	140	18	135
	301 a 500	–	–	90	–	230	49	2	100
	501 a 700	–	–	44	–	34	19	–	62
	701 a 1:000	–	–	54	–	1	7	–	24
	1:001 a 2:000	–	–	23	–	1	16	–	20
	Mais de 2:000	–	–	4	–	–	–	–	3
	Totaes....	2.706:777	15:979	1:980	7:782	3:912	4:461	17:813	1:092
Caprino.....	1 a 5	–	627	188	700	237	437	3:508	36
	6 a 10	–	393	365	362	132	639	877	72
	11 a 20	–	403	478	281	337	1:023	831	147
	21 a 50	–	203	643	195	341	1:376	516	279
	51 a 100	–	22	240	81	266	449	88	223
	101 a 150	–	3	53	4	140	98	18	103
	151 a 500	–	–	50	5	90	73	2	120
	501 a 700	–	–	–	–	1	–	–	5
	701 a 1:000	–	–	4	–	–	–	–	2
	Mais de 1:000	–	–	4	–	–	–	–	5
	Totaes....	936:869	1:651	2:025	1:628	1:544	4:095	5:840	992
Suino.....	1 a 5	–	23:044	3:460	30:256	13:523	16:315	28:426	1:573
	6 a 10	–	357	766	519	1:533	343	420	229
	11 a 20	–	30	471	77	404	48	59	170
	21 a 50	–	2	440	–	12	33	6	229
	51 a 100	–	–	220	–	–	10	–	174
	101 a 150	–	–	95	–	–	8	–	79
	151 a 300	–	–	57	–	–	9	–	82
	301 a 700	–	–	23	–	–	–	–	31
	701 a 1:000	–	–	4	–	–	–	–	–
	Totaes....	776:868	23:433	5:536	30:852	15:472	16:766	28:911	2:567

possuidores de gados por districtos e por especies pecuarias

Districtos										
Faro — Numero de possuidores	Guarda — Numero de possuidore	Leiria — Numero de possuidores	Lisboa — Numero de possuidores	Portalegre — Numero de possuidores	Porto — Numero de possuidores	Santarem — Numero de possuidores	Vianna do Castello — Numero de possuidores	Villa Real — Numero de possuidores	Vizeu — Numero de possuidores	Total dos possuidores
296	1:131	3:505	890	156	3:969	1:024	3:572	2:163	8:049	47:661
215	745	2:883	793	125	880	1:121	1:025	1:609	7:783	28:173
249	1:258	1:980	873	227	634	1:199	573	1:674	5:472	23:539
332	2:012	782	767	339	400	559	208	945	2:174	13:873
179	680	60	281	169	33	134	30	243	810	4:056
40	291	5	78	92	2	54	–	63	63	1:533
23	205	–	66	147	–	73	–	34	8	1:855
6	44	–	11	108	–	17	–	4	1	662
–	2	–	2	58	–	11	–	–	–	232
–	–	–	1	29	–	8	–	2	–	126
–	–	–	–	25	–	1	–	–	–	86
–	–	–	–	9	–	–	–	–	–	16
1:340	6:368	9:215	3:762	1:484	5:918	4:201	5:408	6:737	24:360	121:812
173	3:787	1:434	669	68	825	675	965	2:194	6:175	22:698
210	814	709	279	165	146	442	452	960	1:415	8:432
253	403	689	297	289	126	674	213	885	866	8:195
296	169	405	341	449	91	649	67	704	422	7:146
144	55	131	156	317	39	245	8	233	71	2:768
34	9	4	45	152	2	87	–	32	22	806
16	13	2	44	106	1	51	–	8	4	585
–	–	–	4	19	–	6	–	–	2	37
–	–	–	3	1	–	1	–	–	–	11
–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	10
1:126	5:250	3:374	1:839	1:566	1:230	2:830	1:705	5:016	8:977	50:688
7:066	19:397	15:968	8:434	3:238	32:970	12:850	13:565	24:579	31:571	286:235
210	22	812	195	395	382	325	21	927	561	8:017
75	1	138	107	235	53	107	1	101	30	2:107
24	–	14	74	187	1	56	–	8	–	1:086
1	–	1	25	126	–	47	–	–	–	604
–	–	–	9	68	–	14	–	–	–	273
–	–	–	14	71	–	12	–	–	–	245
–	–	–	1	34	–	7	–	–	–	96
–	–	–	–	5	–	–	–	–	–	9
7:376	19:420	16:933	8:859	4:359	33:406	13:418	13:587	25:615	32:162	298:672

bro de 1872. = *José de Mello Gouveia.*

GADO LANAR E LÃS

POR DISTRICTOS, NO CONTINENTE DO REINO

GADO LANAR E LÃS, POR DISTRI

Districtos	Numero e valores das cabeças								Carn	
	Carneiros		Ovelhas		Crias		Numero total de cabeças	Valores das cabeças	Brancos	
	Brancos	Pretos	Brancas	Pretas	Brancas	Pretas			Kilogrammas	Valor da lã
Aveiro	9:120	28:597	14:594	32:838	1:019	2:074	88:242	36:747$870	12:586,880	3:151$360
Beja	3:584	34:176	22:701	163:773	2:871	30:643	257:748	237:700$220	5:518,000	1:699$200
Braga	9:814	3:517	42:827	17:149	1:063	546	74:916	26:089$230	10:056,224	2:181$440
Bragança	81:204	67:674	117:646	93:486	53:402	34:256	447:668	450:095$290	401:058,000	61:688$440
Castello Branco	13:247	8:937	94:425	38:027	11:825	6:991	173:452	88:198$820	26:060,500	4:700$360
Coimbra	9:057	19:120	39:053	99:122	3:607	9:611	179:570	99:100$480	12:798,600	3:475$360
Evora	5:913	34:655	35:127	103:573	9:991	32:351	221:610	207:941$280	24:551,500	4:254$760
Faro	1:446	2:912	8:705	26:205	1:139	2:583	42:990	29:005$220	1:582,500	357$460
Guarda	60:054	11:622	117:289	41:277	16:809	7:379	254:430	208:362$620	145:092,000	24:504$340
Leiria	5:850	8:882	27:308	45:574	2:603	3:197	93:414	40:362$840	8:607,000	2:049$960
Lisboa	5:099	2:283	65:313	15:874	3:730	1:770	94:069	78:317$780	12:427,500	2:507$740
Portalegre	24:191	3:093	147:573	19:794	14:232	4:148	213:031	193:019$550	92:669,491	14:083$630
Porto	3:976	983	29:950	5:655	1:059	246	41:869	18:987$870	3:976,000	1:169$480
Santarem	3:851	10:263	18:595	67:309	2:574	7:408	110:000	77:113$500	7:257,000	1:375$020
Vianna	4:604	2:724	13:726	10:837	1:231	1:017	34:139	11:522$510	3:352,850	1:905$840
Villa Real	29:991	7:416	53:348	22:945	6:791	3:470	123:961	69:723$220	106:115,000	15:151$630
Vizeu	23:889	46:339	53:218	116:876	5:197	10:149	255:668	147:771$190	50:719,000	9:435$830
Sommas	294:890	293:193	901:398	920:314	139:143	157:839	2.706:777	2.020:059$490	924:428,045	153:691$790
Medias da producção da lã por cabeça	—	—	—	—	—	—	—	—	3,134	—

Repartição de agricultura, em 31 de dezem

OS, NO CONTINENTE DO REINO

Producção e valores da lã									
ros		Ovelhas							
Pretos		Brancas		Pretas		Producção de lã branca — Kilogrammas	Producção de lã preta — Kilogrammas	Total da producção de lã — Kilogrammas	Total dos valores da lã
Kilogrammas	Valor da lã	Kilogrammas	Valor da lã	Kilogrammas	Valor da lã				
39:625,620	10:848$460	12:800,950	3:022$910	26:851,050	6:875$810	25:387,830	66:476,670	91:864,500	23:898$540
63:978,500	20:313$150	22:789,000	7:293$650	212:159,500	65:695$440	28:307,000	276:138,000	304:445,000	95:001$440
3:560,756	915$120	30:241,352	8:956$390	11:064,626	2:867$350	40:297,576	14:625,382	54:922,958	14:920$270
196:992,500	22:957$300	366:972,000	57:641$380	175:463,000	20:625$880	768:030,000	372:455,500	1.140:485,500	162:943$000
13:080,100	2:946$310	188:272,500	33:319$930	64:388,900	14:292$950	214:333,000	77:469,000	291:802,000	55:259$550
26:527,100	7:636$470	53:633,700	15:668$020	117:392,400	35:371$370	66:432,300	143:919,500	210:351,800	62:171$220
104:168,500	28:698$350	127:693,500	21:949$910	282:072,000	76:808$090	152:245,000	386:240,500	538:485,500	131:711$410
3:349,000	733$870	8:355,600	1:858$340	24:435,200	5:297$130	9:938,100	27:784,200	37:722,300	8:246$800
28:083,500	5:376$090	241:676,000	43:519$020	79:738,780	17:039$850	386:768,000	107:822,280	494:590,280	90:439$270
11:772,000	2:541$400	38:130,000	8:262$840	57:450,000	12:410$820	46:737,000	69:222,000	115:959,000	25:265$020
4:449,000	892$190	176:472,500	35:356$980	30:663,000	6:146$210	188:900,000	35:112,000	224:012,000	44:903$120
5:595,520	1:309$170	413:038,025	70:015$790	29:411,861	6:747$440	505:707,516	35:007,381	540:714,897	92:156$030
983,000	282$720	14:975,000	4:421$850	2.817,500	820$900	18:954,000	3:800,500	22:751,500	6:694$950
18:368,100	3:609$840	22:591,060	6:889$660	93:141,000	20:827$440	29:848,060	111:509,100	141:357,160	32:701$960
1:947,200	546$170	7:490,400	2:273$070	6:054,500	1:680$010	10:843,250	8:001,700	18:844,950	6:405$090
9:785,000	1:284$830	87:385,000	13:920$400	17:026,000	3:071$190	193:500,000	26:811,000	220:311,000	33:428$050
78:845,000	16:930$640	67:414,000	13:066$760	121:711,000	27:250$820	118:133,000	200:556,000	318:689,000	66:684$020
611:110,396	127:842$050	1.879:930,587	347:436$900	1.351:840,317	323:828$700	2.804:358,632	1.962:950,713	4.767:309,345	952:799$440
2,084	—	2,085	—	1,468	—	—	—	—	—

ro de 1873. = *José de Mello Gouveia.*

OS, NO CONTINENTE DO REINO

Producção e valores da lã									
ros		Ovelhas							
Pretos		Brancas		Pretas		Producção de lã branca — Kilogrammas	Producção de lã preta — Kilogrammas	Total da producção de lã — Kilogrammas	Total dos valores da lã
Kilogrammas	Valor da lã	Kilogrammas	Valor da lã	Kilogrammas	Valor da lã				
39:625,620	10:848$460	12:800,950	3:022$910	26:851,050	6:875$810	25:387,830	66:476,670	91:864,500	23:898$540
63:978,500	20:313$150	22:789,000	7:293$650	212:159,500	65:695$440	28:307,000	276:138,000	304:445,000	95:001$440
3:560,756	915$120	30:241,352	8:956$390	11:064,626	2:867$350	40:297,576	14:625,382	54:922,958	14:920$270
196:992,500	22:957$300	366:972,000	57:641$380	175:463,000	20:625$880	768:030,000	372:455,500	1.140:485,500	162:913$000
13:080,100	2:946$340	188:272,500	33:319$930	64:388,900	14:292$950	214:333,000	77:469,000	291:802,000	55:259$550
26:527,100	7:656$470	53:633,700	15:668$020	117:392,400	35:371$370	66:432,300	143:919,500	210:351,800	62:171$220
104:168,500	28:698$350	127:693,500	21:949$910	282:072,000	76:808$090	152:245,000	386:240,500	538:485,500	131:711$110
3:349,000	733$870	8:355,600	1:858$340	24:435,200	5:297$130	9:938,100	27:784,200	37:722,300	8:246$800
28:083,500	5:376$090	241:676,000	43:519$020	79:738,780	17:039$850	386:768,000	107:822,280	494:590,280	90:439$270
11:772,000	2:541$400	38:130,000	8:262$840	57:450,000	12:410$820	46:737,000	69:222,000	115:959,000	25:265$020
4:449,000	892$190	176:472,500	35:356$980	30:663,000	6:146$210	188:900,000	35:112,000	224:012,000	44:903$120
5:595,520	1:309$170	413:038,025	70:015$790	29:411,861	6:747$440	505:707,516	35:007,381	540:714,897	92:156$030
983,000	282$720	14:975,000	4:421$850	2.817,500	820$900	18:951,000	3:800,500	22:751,500	6:694$950
18:368,100	3:609$840	22:591,060	6:889$660	93:141,000	20:827$440	29:848,060	111:509,100	141:357,160	32:701$960
1:947,200	546$170	7:490,400	2:273$070	6:054,500	1:680$010	10:843,250	8:001,700	18:844,950	6:405$090
9:785,000	1:284$830	87:385,000	13:920$400	17:026,000	3:071$190	193:500,000	26:811,000	220:311,000	33:428$050
78:845,000	16:930$610	67:414,000	13:066$760	121:711,000	27:250$820	118:133,000	200:556,000	318:689,000	66:684$020
641:110,396	127:842$050	1.879:930,587	347:436$900	1.351:840,317	323:828$700	2.804:358,632	1.962:950,713	4.767:309,345	952:799$440
2,084	—	2,085	—	1,468	—	—	—	—	—

ro de 1873. = *José de Mello Gouveia.*

N.º 9

GADO CAPRINO, POR DISTRICTOS, NO CONTINENTE DO REINO

Districtos	Bodes de cobrição		Chibatos ou capados		Cabras de creação		Cabras de leite		Crias		Numero total de cabeças	Total dos valores
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores		
Aveiro	1:386	586$960	1:472	785$210	14:610	4:329$000	294	363$290	873	169$930	18:635	6:234$390
Beja	2:581	3:708$040	7:595	9:098$140	48:347	46:233$010	2:823	2:999$170	11:938	6:421$190	73:284	68:459$550
Braga	564	410$100	3:196	2:606$740	15:489	8:735$200	1:311	1:220$200	1:675	499$180	22:235	13:471$420
Bragança	1:784	2:525$100	3:351	4:642$500	54:018	58:819$450	7:272	9:866$900	14:903	8:236$590	81:328	84:090$540
Castello Branco	5:921	4:393$530	5:697	3:661$170	88:246	54:555$110	7:951	6:001$290	17:827	5:764$780	125:642	74:375$880
Coimbra	2:955	2:084$730	3:517	3:089$450	34:486	20:358$460	4:099	4:702$480	6:814	1:897$620	51:871	32:132$740
Evora	2:541	3:794$610	4:774	6:925$120	47:067	52:040$610	8:402	9:538$740	16:488	8:951$580	79:272	81:250$660
Faro	1:654	1:945$610	2:007	2:409$880	24:024	19:899$630	2:687	2:998$300	3:420	1:474$050	33:792	28:727$470
Guarda	653	686$420	3:005	5:017$620	20:734	24:349$680	7:610	7:762$330	4:153	2:283$310	36:155	40:099$360
Leiria	1:661	1:195$030	3:561	2:236$930	26:837	14:192$280	901	1:034$640	2:764	892$040	35:724	19:550$920
Lisboa	1:565	2:173$250	3:512	4:310$530	28:882	28:821$600	10:396	13:417$670	7:111	2:752$360	51:466	51:475$410
Portalegre	3:348	4:039$350	1:709	2:156$800	59:264	60:802$160	2:408	2:110$030	13:148	6:980$520	79:877	76:088$860
Porto	269	223$770	909	830$460	6:849	3:277$750	1:925	1:706$580	505	147$480	10:457	6:186$040
Santarem	4:623	4:387$860	3:923	3:476$570	51:237	34:342$350	13:442	10:595$810	8:000	2:743$270	81:225	55:545$860
Vianna do Castello	955	354$560	858	373$130	8:219	2:488$780	1:097	488$550	856	118$800	11:985	3:823$820
Villa Real	1:742	1:039$530	8:185	5:094$820	58:574	22:795$160	5:293	4:410$530	10:339	2:519$760	84:133	35:859$800
Vizeu	2:733	1:567$550	7:621	5:318$740	35:544	16:025$610	7:862	8:072$950	6:028	1:922$490	59:788	32:907$340
Sommas	36:935	35:116$000	64:892	62:033$810	622:427	472:065$840	85:773	87:289$460	126:842	53:774$950	936:869	710:280$060
Valores medios	–	$950	–	$971	–	$758	–	1$017	–	$423		

Repartição de agricultura, em 31 de dezembro de 1872. = *José de Mello Gouveia.*

N.º 10

GADO SUINO POR DISTRICTOS NO CONTINENTE DO REINO

Districtos	Porcos de ceva		Porcas de ceva		Varrascos		Porcas de creação		Crias		Numero total de cabeças	Total dos valores
	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores	Numero de cabeças	Valores		
Aveiro	6:441	76:252$550	3:194	32:805$600	93	499$300	2:886	16:012$000	28:734	52:249$860	41:348	177:819$310
Beja	22:585	127:172$640	5:853	39:744$130	1:289	8:703$470	7:840	40:992$960	40:495	93:930$500	78:062	310:543$700
Braga	11:916	176:664$000	6:509	78:050$000	131	548$500	3:592	21:454$000	35:512	102:811$000	57:660	379:527$500
Bragança	16:930	206:123$980	7:378	80:830$950	107	807$550	1:130	11:922$940	25:166	44:962$800	50:711	344:648$220
Castello Branco	12:857	76:327$460	5:280	30:561$120	704	2:749$770	2:859	13:768$830	10:052	18:959$410	31:752	142:366$590
Coimbra	12:007	116:876$030	4:558	44:118$520	511	2:334$020	3:564	19:098$380	24:348	50:133$290	44:988	232:560$240
Evora	19:754	181:579$250	7:148	58:823$100	1:061	6:890$100	6:996	42:703$650	37:287	97:191$110	72:246	387:187$210
Faro	5:738	30:605$350	2:275	10:999$630	220	461$200	1:640	4:569$590	3:722	5:053$910	13:595	51:689$680
Guarda	8:686	81:716$140	3:572	32:283$950	139	512$450	1:230	5:108$500	14:068	28:552$670	27:695	148:173$710
Leiria	8:194	66:726$060	4:485	33:456$210	643	1:987$390	3:897	13:880$290	25:438	38:853$990	42:657	154:903$940
Lisboa	7:668	59:333$560	2:110	16:010$450	212	1:510$600	1:828	12:946$000	10:718	20:604$310	22:536	110:404$920
Portalegre	12:382	96:597$360	6:163	49:952$490	1:139	7:466$100	7:060	46:286$500	30:182	68:392$920	56:926	268:695$370
Porto	24:741	302:936$900	10:384	114:249$200	109	606$500	1:073	7:762$200	26:549	64:706$000	62:856	490:260$800
Santarem	10:091	68:679$120	3:637	21:312$690	363	2:750$820	3:890	23:695$030	18:091	35:832$050	36:072	152:269$710
Vianna	4:578	14:147$930	2:108	5:937$410	21	90$000	109	471$000	9:353	15:222$460	16:169	35:868$800
Villa Real	21:823	212:658$160	9:720	75:019$510	610	1:081$850	1:986	5:855$000	26:090	47:827$750	60:229	342:442$270
Vizeu	14:788	155:482$170	10:190	100:742$150	1:027	3:574$280	5:226	19:883$520	30:135	50:672$420	61:366	330:354$540
Sommas	221:179	2.049:878$660	94:564	824:897$110	8:379	42:573$900	56:806	306:410$390	395:940	835:956$450	776:868	4.059:716$510
Valores medios	–	9$267	–	8$723	–	5$081	–	5$393	–	2$111	–	–

Repartição de agricultura, em 31 de dezembro de 1872.= *José de Mello Gouveia.*

N.º

MEDIAS DO VALOR DO GADO CAVALLAR

Districtos	Gado de serviço de sella								Cavallos e eguas emprega				
	De marca e maior de marca				De menos de marca								
	De tres a seis annos de idade		De mais de seis annos		De tres a seis annos de idade		De mais de seis annos		De tiro		De carga		De la
	Cavallos	Eguas	Cavallos	Eguas	Cavallos	Eguas	Cavallos	Eguas	Cavallos	Eguas	Cavallos	Eguas	Cavallos
Aveiro	39$333	26$964	30$702	20$939	14$678	15$246	11$245	10$372	36$308	30$591	6$517	5$430	7$916
Beja	62$212	39$349	46$473	32$866	30$091	24$560	23$069	19$073	71$640	57$428	14$664	14$811	18$631
Braga	41$683	31$445	28$406	19$592	17$721	17$297	12$747	11$253	29$223	26$482	8$309	6$877	-$-
Bragança	55$285	44$250	48$447	63$181	40$975	53$500	45$041	32$000	23$332	18$000	20$360	20$658	-$-
Castello Branco	54$600	30$809	37$664	24$751	23$525	18$234	17$458	13$197	64$962	200$000	12$030	13$805	15$566
Coimbra	51$737	34$910	36$647	32$141	19$825	20$095	18$371	14$787	28$606	55$105	7$228	7$034	-$-
Evora	82$185	51$144	74$329	34$121	28$549	26$438	19$057	18$097	102$666	59$500	14$876	14$727	22$586
Faro	42$605	24$940	34$487	32$081	24$142	20$347	16$986	16$840	24$450	46$894	13$668	19$051	14$705
Guarda	38$288	38$421	46$726	24$090	26$335	16$989	19$566	14$792	31$571	-$-	13$694	14$140	11$764
Leiria	64$427	26$118	29$137	19$232	21$060	19$829	14$519	19$829	34$164	24$176	9$482	9$207	30$000
Lisboa	96$130	46$561	80$517	49$243	32$160	27$438	28$106	23$116	72$492	72$360	16$445	15$109	23$569
Portalegre	56$510	37$062	46$641	33$483	26$393	26$494	23$631	21$258	42$509	88$760	16$873	20$294	15$062
Porto	49$408	30$273	78$545	40$881	17$021	16$247	14$631	12$562	36$414	40$880	10$452	11$372	-$-
Santarem	44$397	28$646	40$821	30$906	26$570	21$881	21$522	16$075	47$567	-$-	12$904	11$047	24$240
Vianna	63$000	19$542	34$637	13$547	11$945	12$165	8$893	8$203	29$746	17$611	7$720	7$666	-$-
Villa Real	37$254	24$718	32$010	20$757	17$187	17$042	16$405	13$648	16$115	164$000	11$258	13$670	-$-
Vizeu	46$290	34$462	40$964	23$147	21$840	17$228	17$741	16$160	42$349	47$020	12$845	13$626	-$-
Medias geraes	60$613	34$195	57$735	29$486	20$506	17$596	17$590	13$407	51$707	56$053	15$273	14$883	23$583

Repartição de agricultura, em 31 de

OR DISTRICTOS NO CONTINENTE DO REINO

os nos serviços			Eguas de creação				Crias		Cavallos de lançamento				Numero total de cabeças	Total dos valores
ura	Para todo o serviço		Manadias		Não manadias		Manadias	Não manadias	De tres a seis annos de idade		De mais de seis annos			
Eguas	Cavallos	Eguas	De marca e mais de marca	De menos de marca	De marca e mais de marca	De menos de marca			De marca e mais de marca	De menos de marca	De marca e mais de marca	De menos de marca		
5$775	9$953	10$826	13$559	10$928	21$160	9$814	11$052	11$876	24$200	-$-	24$500	-$-	3:189	46:180$200
18$890	16$232	16$834	32$581	32$709	27$913	18$782	11$577	11$396	164$000	29$733	-$-	19$760	5:037	102:063$440
-$-	11$142	10$541	-$-	-$-	28$196	13$444	-$-	7$278	18$000	8$500	6$000	5$666	5:166	73:379$800
-$-	-$-	19$778	-$-	-$-	47$952	34$569	-$-	14$443	42$166	-$-	44$083	18$258	3:849	90:520$130
10$180	16$460	14$218	34$000	21$428	18$837	12$386	17$983	11$379	30$000	-$-	64$500	-$-	1:618	30:836$590
-$-	13$171	11$243	20$347	11$791	25$719	12$381	10$291	8$159	46$333	14$000	72$000	18$750	4:373	60:720$520
20$806	22$636	19$825	27$414	15$358	27$926	18$674	15$550	11$391	288$852	30$166	76$000	10$000	4:409	145:296$790
14$235	13$894	16$334	-$-	-$-	15$820	17$299	-$-	9$040	-$-	-$-	-$-	10$000	1:969	33:881$540
16$486	14$090	14$276	-$-	-$-	22$489	14$889	-$-	10$548	40$000	20$000	48$333	11$740	3:294	53:763$440
-$-	13$073	11$125	36$425	8$337	10$784	8$909	17$157	8$375	-$-	20$000	-$-	12$400	1:955	28:391$690
23$007	16$782	15$923	45$306	20$011	30$260	18$740	14$367	11$694	123$913	66$800	184$880	72$000	13:681	399:150$630
16$746	19$069	21$659	36$398	19$038	34$357	18$595	33$921	13$090	74$066	19$200	215$686	50$000	3:498	103:611$970
-$-	15$461	14$132	-$-	-$-	18$019	13$559	-$-	11$308	19$500	-$-	100$000	18$000	5:094	110:911$100
24$252	15$855	14$460	28$356	24$591	24$452	18$990	32$353	11$849	122$750	35$782	71$166	42$220	10:320	258:468$900
1$200	10$404	7$983	12$400	7$743	15$563	9$810	2$000	7$565	-$-	16$000	13$500	6$000	2:552	29:814$170
-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	22$347	13$474	-$-	10$565	-$-	-$-	45$000	18$000	4:086	59:378$150
-$-	16$563	16$860	-$-	-$-	14$200	13$215	-$-	10$106	-$-	-$-	30$000	-$-	3:440	64:685$590
22$887	15$721	14$913	30$805	18$606	26$163	14$134	25$069	10$493	125$968	32$796	124$275	18$797	77:530	1.691:054$620

dezembro de 1872.=*José de Mello Gouveia.*

N.º 12

MEDIAS DO VALOR DO GADO MUAR, POR DISTRICTOS, NO CONTINENTE DO REINO

Districtos	Muares de trem	De sella ou carga	De lavoura	Crias	Numero total de cabeças	Total dos valores
Aveiro	24$560	14$694	7$666	9$364	1:213	17:367$700
Beja	87$415	21$920	25$569	19$194	10:705	265:052$920
Braga	44$692	26$851	-$-	13$151	1:260	32:077$500
Bragança	-$-	29$527	30$653	19$423	1:396	39:456$350
Castello Branco	58$750	20$939	18$787	11$916	1:345	28:065$540
Coimbra	92$285	19$284	-$-	9$916	1:578	30:375$600
Evora	50$744	21$394	29$929	17$474	6:670	194:837$950
Faro	29$594	20$490	26$322	10$341	5:730	130:416$770
Guarda	49$500	26$687	14$347	13$315	2:068	38:847$050
Leiria	30$018	19$536	-$-	9$307	2:333	44:436$490
Lisboa	74$626	23$405	29$960	10$948	3:788	109:958$910
Portalegre	59$277	19$001	3$338	19$861	4:674	139:176$270
Porto	36$500	16$503	-$-	13$036	2:034	33:273$600
Santarem	43$620	19$044	26$768	14$097	1:995	40:173$400
Vianna	12$000	12$834	11$800	10$794	294	3:729$100
Villa Real	-$-	16$975	15$356	10$094	1:759	28:162$600
Vizeu	45$000	19$349	-$-	13$818	1:610	29:627$010
					50:452	1.205:034$760
Medias geraes	60$664	20$531	27$913	14$146		

Repartição de agricultura, em 31 de dezembro de 1872.=*José de Mello Gouveia.*

N.º 13

MEDIAS DO VALOR DO GADO ASININO, POR DISTRICTOS, NO CONTINENTE DO REINO

Districtos	Jumentos de cobrição	Jumentos de trabalho	Jumentas	Crias	Numero total de cabeças	Total dos valores
Aveiro	9$352	3$854	3$726	1$858	1:371	5:236$650
Beja	15$249	5$766	4$639	2$280	12:959	71:532$870
Braga	6$887	3$691	3$611	1$429	2:089	7:204$700
Bragança	18$090	7$554	6$805	2$234	10:950	74:011$020
Castello Branco	14$366	6$665	5$935	2$304	6:734	41:688$150
Coimbra	6$166	4$702	4$898	2$334	6:890	32:256$020
Evora	27$604	5$950	6$045	2$007	9:600	55:254$940
Faro	10$940	5$303	5$381	1$764	12:475	65:410$930
Guarda	19$157	5$009	4$839	2$056	10:186	48:115$780
Leiria	7$052	3$530	3$814	1$483	13:109	45:809$560
Lisboa	27$600	5$240	4$148	1$475	16:291	75:033$110
Portalegre	28$314	5$293	5$513	2$157	8:802	46:393$840
Porto	12$857	4$122	3$651	1$304	2:241	8:160$300
Santarem	9$333	4$421	3$958	1$321	14:576	59:108$790
Vianna	9$600	2$076	2$842	1$348	418	1:095$720
Villa Real	7$588	4$804	3$582	1$936	5:185	20:902$560
Vizeu	8$000	5$880	6$011	2$595	4:074	23:517$460
					137:950	680:732$400
Medias geraes	17$073	5$237	5$004	1$884		

Repartição de agricultura, em 31 de dezembro de 1872.=*José de Mello Gouveia.*

N.º

MEDIAS DO VALOR DO GADO BOVINO, POR

Districtos	Gado de trabalho		Vaccas que não são manadias				
	Bois de trabalho	Bezerros destinados ao trabalho	Para creação sómente	Para leite sómente	Para manteiga e leite	Para trabalho e creação	Para os fins indicados indistinctamente
Aveiro	31$039	16$697	13$126	27$535	15$279	20$640	17$070
Beja	25$378	11$397	15$696	27$950	28$285	14$413	17$077
Braga	39$248	19$696	23$739	25$660	24$333	21$101	27$211
Bragança	31$686	15$673	-$-	32$666	-$-	26$430	26$034
Castello Branco	22$094	12$069	-$-	-$-	-$-	12$887	-$-
Coimbra	31$460	17$972	21$861	36$069	31$320	22$192	13$750
Evora	29$463	17$384	22$756	30$000	41$660	20$846	16$014
Faro	20$755	9$227	14$856	31$000	-$-	12$980	13$904
Guarda	26$286	12$544	19$232	-$-	-$-	16$402	15$167
Leiria	25$471	12$115	14$389	15$409	28$350	19$908	12$594
Lisboa	34$718	12$115	18$032	28$310	20$445	20$743	21$129
Portalegre	26$602	16$476	18$607	22$857	-$-	17$746	12$000
Porto	47$899	20$822	21$618	24$681	20$675	21$315	21$322
Santarem	29$954	13$189	22$018	26$421	30$333	17$206	13$956
Vianna	24$716	11$847	13$250	12$664	11$131	14$862	11$633
Villa Real	22$699	12$706	8$428	27$157	18$000	15$764	12$231
Vizeu	31$459	15$854	-$-	30$000	22$166	19$912	19$493
Medias geraes	32$822	16$600	18$631	25$008	17$260	18$603	18$212

Repartição de agricultura, em 31 de dezem

DISTRICTOS, NO CONTINENTE DO REINO

Touros de cobrição não manadios	Crias (bezerros e bezerras) até um anno de idade não manadias	Gado manadio			Gado de ceva		Numero total de cebeças	Total dos valores
		Touros manadios	Vaccas de creação manadias	Crias manadias	Bois de ceva	Vaccas de ceva		
18$845	8$966	19$200	20$670	10$846	46$372	15$746	47:009	1.181:457$100
25$953	5$443	32$904	16$423	6$072	15$000	20$000	23:201	419:313$030
20$811	6$698	-$-	-$-	-$-	78$288	-$-	64:226	1.861:545$100
58$683	10$282	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	28:060	732:378$360
14$700	5$632	22$680	16$546	8$918	-$-	-$-	14:442	237:040$050
26$955	11$238	22$484	16$053	8$468	32$100	18$000	23:615	628:357$880
35$785	7$868	34$841	20$666	8$985	28$822	22$352	26:601	595:575$200
14$018	5$585	14$940	9$354	4$896	31$825	21$450	15:975	242:230$180
17$078	6$541	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	14:910	280:888$410
23$254	7$685	20$040	15$146	9$304	16$250	16$205	16:403	357:829$780
24$177	7$908	28$753	21$171	6$972	34$826	16$200	31:505	867:940$490
30$111	7$592	32$372	20$726	8$476	-$-	-$-	26:810	524:410$950
26$340	6$623	-$-	-$-	-$-	58$124	20$485	62:882	2.489:369$800
35$267	7$800	25$859	16$296	8$021	26$666	16$950	25:725	591:238$820
15$030	5$254	7$000	11$858	3$000	60$000	-$-	42:198	733:566$680
30$022	6$182	-$-	-$-	-$-	40$947	27$029	27:761	491:737$000
20$772	7$957	6$000	-$-	-$-	41$960	24$000	29:151	656:658$190
							520:474	12.891:537$020
28$059	7$377	26$537	18$861	8$103	54$731	18$918		

ro de 1872. = *José de Mello Gouveia.*

N.º 15

MEDIAS DO VALOR DO GADO LANAR, POR DISTRICTOS, NO CONTINENTE DO REINO

Districtos	Carneiros brancos	Ovelhas brancas	Crias brancas	Carneiros pretos	Ovelhas pretas	Crias pretas	Numero total de cabeças	Total dos valores
Aveiro	545	340	175	560	330	185	88:242	36:747$870
Beja	1$025	865	600	1$195	935	650	257:748	237:700$220
Braga	420	330	140	400	365	140	74:916	26:089$230
Bragança	1$390	1$020	560	1$210	910	560	447:668	450:095$290
Castello Branco	685	495	310	695	535	315	173:452	88:198$820
Coimbra	640	500	250	650	580	300	179:570	99:100$480
Evora	1$100	960	600	1$200	1$000	650	221:610	207:941$280
Faro	800	700	300	800	700	300	42:990	29:005$220
Guarda	940	825	470	1$000	760	415	254:430	208:362$620
Leiria	500	410	200	500	450	200	93:414	40:362$840
Lisboa	1$125	880	345	935	695	345	94:069	78:317$780
Portalegre	1$100	905	500	1$150	950	500	213:031	193:019$550
Porto	600	400	200	600	450	200	41:869	18:987$870
Santarem	890	720	350	830	700	350	110:000	77:113$500
Vianna	445	625	375	740	305	375	34:139	11:522$510
Villa Real	905	485	295	565	365	295	123:961	69:723$220
Vizeu	815	530	230	770	520	230	255:668	147:771$190
							2.706:777	2.020:059$490

Repartição de agricultura, em 31 de dezembro de 1872.=*José de Mello Gouveia.*

N.º 16

MEDIAS DO VALOR DO GADO CAPRINO, POR DISTRICTOS, NO CONTINENTE DO REINO

Districtos	Bodes de cobrição	Chibatos ou capados	Cabras de creação	Cabras de leite	Crias	Numero total de cabeças	Total dos valores
Aveiro	$423	$533	$296	1$235	$194	18:635	6:234$390
Beja	1$436	1$197	$956	1$062	$537	73:284	68:459$550
Braga	$727	$815	$563	$930	$296	22:235	13:471$420
Bragança	1$415	1$385	1$088	1$356	$552	81:328	84:090$540
Castello Branco	$742	$642	$618	$754	$323	125:642	74:375$880
Coimbra	$705	$878	$570	1$147	$278	51:871	32:132$740
Evora	1$493	1$450	1$105	1$135	$542	79:272	81:250$660
Faro	1$176	1$200	$828	1$115	$431	33:792	28:727$470
Guarda	1$051	1$669	1$174	1$020	$549	36:155	40:099$360
Leiria	$719	$628	$528	1$148	$322	35:724	19:550$920
Lisboa	1$388	1$227	$997	1$290	$387	51:466	51:475$410
Portalegre	1$207	1$262	1$025	$876	$530	79:877	76:088$860
Porto	$802	$913	$478	$886	$307	10:457	6:186$040
Santarem	$949	$886	$670	$788	$342	81:225	55:545$860
Vianna	$371	$434	$302	$445	$138	11:985	3:823$820
Villa Real	$595	$622	$389	$833	$243	84:133	35:859$800
Vizeu	$573	$697	$450	1$026	$318	59:788	32:907$340
						936:869	710:280$060
Medias geraes	$950	$971	$758	1$017	$423		

Repartição de agricultura, em 31 de dezembro de 1872. = *José de Mello Gouveia.*

N.º 17

MEDIA DO VALOR DO GADO SUINO, POR DISTRICTOS, NO CONTINENTE DO REINO

Districtos	Porcos de ceva	Porcas de ceva	Varrascos	Porcas de creação	Crias	Numero total de cabeças	Total dos valores
Aveiro	11$838	10$271	5$368	5$548	1$818	41$348	177:819$310
Beja	5$630	6$790	6$752	5$228	2$319	78$062	310:543$700
Braga	14$825	11$991	4$187	5$972	2$895	57$660	379:527$500
Bragança	12$175	10$955	7$547	1$701	1$786	50$711	344:648$220
Castello Branco	5$936	5$788	3$905	4$815	1$886	31$752	142:366$590
Coimbra	9$733	9$679	4$567	5$358	2$059	44$988	232:560$240
Evora	9$192	8$229	6$493	6$104	2$606	72$246	387:187$210
Faro	5$333	4$835	2$096	2$786	1$357	13$595	51:689$680
Guarda	9$407	9$038	3$686	4$153	2$029	27$695	148:173$710
Leiria	8$143	7$459	3$090	3$561	1$527	42$657	154:903$940
Lisboa	7$737	7$587	7$125	7$082	1$922	22$536	110:404$920
Portalegre	7$801	8$105	6$554	6$556	2$266	56$926	268:695$370
Porto	12$244	11$002	5$564	7$234	2$437	62$856	490:260$800
Santarem	6$805	5$859	7$578	6$091	1$980	36$072	152:269$710
Vianna	3$090	2$816	4$285	4$321	1$627	16$169	35:868$800
Villa Real	9$744	7$718	1$773	2$948	1$833	60$229	342:442$270
Vizeu	10$514	9$886	3$480	3$804	1$681	61$366	330:354$540
						776$868	4.059:716$510
Medias geraes	9$267	8$723	5$081	5$393	2$111		

Repartição de agricultura, em 31 de dezembro de 1872.= *José de Mello Gouveia.*

SEGUNDO QUADRO SYNTHETICO

CONCERNENTE AO RECENSEAMENTO PECUARIO FEITO EM 1870

SEGUNDO QUADRO SYNTHETICO CONCERNENTE AO RECENSEAMENTO

Gado bovino				Aveiro — Numero de cabeças	Beja — Numero de cabeças	Braga — Numero de cabeças	Bragança — Numero de cabeças	Castello Branco — Numero de cabeças
Distribuição segundo as funcções economicas	Destinado a funcções especiaes	Producção de trabalho	Bois	24:179	10:379	30:941	13:143	6:330
			Bezerros	4:809	1:335	13:079	942	853
			Sommas	28:988	11:714	44:020	14:085	7:183
		Producção de carne	Bois	1:073	20	180	–	–
			Vaccas	183	10	–	–	–
			Sommas	1:256	30	180	–	–
		Producção de lacticinios	Vaccas de leite	42	20	448	6	–
			Vaccas para leite e manteiga	775	14	3	–	–
			Sommas	817	34	451	6	–
		Reproducção	Touros	27	191	36	30	37
			Vaccas	201	2:441	686	–	643
			Sommas	228	2:632	722	30	680
		Total do gado destinado a funcções especiaes		31:289	14:410	45:373	14:121	7:863
	Destinado a diversas funcções	Trabalho e creação	—Vaccas	10:341	4:539	12:875	8:699	5:199
		Diversos fins indistinctamente	—Vaccas	2:460	407	1:712	978	–
		Sommas		12:801	4:946	14:587	9:677	5:199
		Crias (machos e femeas)		2:919	3:845	4:266	4:262	1:380
		Total do gado destinado a diversas funcções		15:720	8:791	18:853	13:939	6:579
		Totaes		47:009	23:201	64:226	28:060	14:442
Distribuição segundo o regimen pecuario	Gado manadio		Touros	3	120	–	–	25
			Vaccas	31	1:676	–	–	643
			Crias	13	972	–	–	222
			Sommas	47	2:768	–	–	890
	Gado não manadio		Touros	24	71	36	30	12
			Vaccas	13:971	5:755	15:724	9:683	5:199
			Bois	25:252	10:399	31:121	13:143	6:330
			Bezerros	4:809	1:335	13:079	942	853
			Crias	2:906	2:873	4:266	4:262	1:158
			Sommas	46:962	20:433	64:226	28:060	13:552
		Totaes		47:009	23:201	64:226	28:060	14:442
Resumo			Bois	25:252	10:399	31:121	13:143	6:330
			Vaccas	14:002	7:431	15:724	9:683	5:842
			Touros	27	191	36	30	37
			Bezerros	4:809	1:335	13:079	942	853
			Crias	2:919	3:845	4:266	4:262	1:380
			Sommas	47:009	23:201	64:226	28:060	14:442

(•) Muitos d'estes touros são destinados ás corridas de praças.

Repartição de agricultura, em 31 de

PECUARIO FEITO EM 1870 NOS DIFFERENTES DISTRICTOS DO REINO

Coimbra — Numero de cabeças	Evora — Numero de cabeças	Faro — Numero de cabeças	Guarda — Numero de cabeças	Leiria — Numero de cabeças	Lisboa — Numero de cabeças	Portalegre — Numero de cabeças	Porto — Numero de cabeças	Santarem — Numero de cabeças	Vianna — Numero de cabeças	Villa Real — Numero de cabeças	Vizeu — Numero de cabeças	Total no reino — Numero de cabeças
14:944	11:349	6:571	5:651	9:672	16:854	9:753	38:258	12:950	17:761	10:218	10:428	249:381
3:181	2:073	789	830	1:047	1:052	1:230	6:314	1:199	7:431	1:246	2:448	49:858
18:125	13:422	7:360	6:481	10:719	17:906	10:983	44:572	14:149	25:192	11:464	12:876	299:239
4	109	72	–	32	98	–	4:918	109	6	19	10	6:650
10	51	51	–	79	69	–	441	80	–	17	1	992
14	160	123	–	111	167	–	5:359	189	6	36	11	7:642
23	1	4	–	21	1:885	14	916	19	529	7	2	3:937
10	9	–	–	8	383	–	143	6	148	1	6	1:506
33	10	4	–	29	2:268	14	1:059	25	677	8	8	5:443
(*) 130	184	65	23	42	(*) 745	278	50	(*)1:894	84	95	(*) 39	3:950
744	6:157	180	78	675	4:795	5:365	604	5:348	1:197	56	–	29:170
874	6:341	245	101	717	5:540	5:643	654	7:242	1:281	151	39	33:120
19:046	19:933	7:732	6:582	11:576	25:881	16:640	51:644	21:605	27:156	11:659	12:934	345:444
2:971	1:959	6:197	6:483	3:879	2:031	4:671	5:803	1:284	7:430	14:469	8:070	106:900
258	328	75	189	58	1:020	2	2:039	69	4:895	82	5:461	20:033
3:229	2:287	6:272	6:672	3:937	3:051	4:673	7:842	1:353	12:325	14:551	13:531	126:933
1:340	4:381	1:971	1:656	890	2:573	5:497	3:396	2:767	2:717	1:551	2:686	48:097
4:569	6:668	8:243	8:328	4:827	5:624	10:170	11:238	4:120	15:042	16:102	16:217	175:030
23:615	26:601	15:975	14:910	16:403	31:505	26:810	62:882	25:725	42:198	27:761	29:151	520:474
112	86	10	–	20	674	102	–	1:826	71	–	6	3:055
654	4:727	173	–	231	3:353	4:178	–	5:239	177	–	–	21:282
186	2:832	108	–	515	1:430	2:755	–	2:366	58	–	–	11:457
952	7:645	291	–	766	5:657	7:035	–	9:431	306	–	6	35:794
18	98	55	23	22	71	176	50	68	13	95	33	895
3:362	3:778	6:334	6:750	4:489	6:630	5:874	9:945	1:567	14:022	14:632	13:540	141:256
14:948	11:458	6:643	5:651	9:704	16:952	9:753	43:176	13:059	17:767	10:237	10:438	256:031
3:181	2:073	789	830	1:047	1:052	1:230	6:314	1:199	7:431	1:246	2:448	49:858
1:154	1:549	1:863	1:656	375	1:143	2:742	3:396	401	2:659	1:551	2:686	36:640
22:663	18:956	15:684	14:910	15:637	25:848	19:775	62:882	16:294	41:892	27:761	29:145	484:680
23:615	26:601	15:975	14:910	16:403	31:505	26:810	62:882	25:725	42:198	27:761	29:151	520:474
14:948	11:458	6:643	5:651	9:704	16:952	9:753	43:176	13:059	17:767	10:237	10:438	256:031
4:016	8:505	6:507	6:750	4:720	10:183	10:052	9:946	6:806	14:199	14:632	13:540	162:538
130	184	65	23	42	745	278	50	1:894	84	95	39	3:950
3:181	2:073	789	830	1:047	1:052	1:230	6:314	1:199	7:431	1:246	2:448	49:858
1:340	4:381	1:971	1:656	890	2:573	5:497	3:396	2:767	2:717	1:551	2:686	48:097
23:615	26:601	15:975	14:910	16:403	31:505	26:810	62:882	25:725	42:198	27:761	29:151	520:474

zembro de 1872.=*José de Mello Gouveia.*

N.º

TERCEIRO QUADRO SYNTHETICO CONCERNENTE AO RECENSEAMENTO

Designação de gados		Aveiro — Numero de cabeças	Beja — Numero de cabeças	Braga — Numero de cabeças	Bragança — Numero de cabeças	Castello Branco — Numero de cabeças	Coimbra — Numero de cabeças
Gado muar	Muares	1:085	10:296	1:098	1:220	1:249	1:463
	Crias	128	409	162	176	96	115
	Sommas	1:213	10:705	1:260	1:396	1:345	1:578
Gado asinino	Jumentos	838	7:642	946	3:703	3:704	2:105
	Jumentas	494	4:316	929	6:430	2:727	4:359
	Crias	39	1:001	214	817	303	426
	Sommas	1:371	12:959	2:089	10:950	6:734	6:890
Gado suino	Suinos de ceva	9:635	28:438	18:425	24:308	18:137	16:565
	Suinos reproductores	2:979	9:129	3:723	1:237	3:563	4:075
	Crias	28:734	40:495	35:512	25:166	10:052	24:348
	Sommas	41:348	78:062	57:660	50:711	31:752	44:988
	Machos	6:534	23:874	12:047	17:037	13:561	12:518
	Femeas	6:080	13:693	10:101	8:508	8:139	8:122
	Crias	28:734	40:495	35:512	25:166	10:052	24:348
	Sommas	41:348	78:062	57:660	50:711	31:752	44:988
Gado lanar	Carneiros	37:717	37:760	13:331	148:878	22:184	28:177
	Ovelhas	47:432	186:474	59:976	211:132	132:452	138:175
	Crias	3:093	33:514	1:609	87:658	18:816	13:218
	Sommas	88:242	257:748	74:916	447:668	173:452	179:570
	Gado de lã branca	24:733	29:156	53:704	252:252	119:497	51:717
	Gado de lã preta	63:509	228:592	21:212	195:416	53:955	127:853
	Sommas	88:242	257:748	74:916	447:668	173:452	179:570
Gado caprino	Machos	2:858	10:176	3:760	5:135	11:618	6:472
	Femeas	14:904	51:170	16:800	61:290	96:197	38:585
	Crias	873	11:938	1:675	14:903	17:827	6:814
	Sommas	18:635	73:284	22:235	81:328	125:642	51:871

Repartição de agricultura, em 31 de dezem

ECUARIO FEITO EM 1870 NOS DIFFERENTES DISTRICTOS DO REINO

Evora — Numero de cabeças	Faro — Numero de cabeças	Guarda — Numero de cabeças	Leiria — Numero de cabeças	Lisboa — Numero de cabeças	Portalegre — Numero de cabeças	Porto — Numero de cabeças	Santarem — Numero de cabeças	Vianna — Numero de cabeças	Villa Real — Numero de cabeças	Vizeu — Numero de cabeças	Total no reino
6:507	5:530	1:838	2:165	3:713	4:476	1:857	1:928	275	1:549	1:325	47:574
163	200	230	168	75	198	177	67	19	210	285	2:878
6:670	5:730	2:068	2:333	3:788	4:674	2:034	1:995	294	1:759	1:610	50:452
3:041	5:823	3:269	4:918	8:637	3:858	798	7:825	174	2:325	1:841	61:447
5:704	6:259	6:160	6:956	6:786	4:218	1:247	5:893	221	2.527	2:016	67:242
855	393	757	1:235	868	726	196	858	23	333	217	9:261
9:600	12:475	10:186	13:109	16:291	8:802	2:241	14:576	418	5:185	4:074	137:950
26:902	8:013	12:258	12:679	9:778	18:545	35:125	13:728	6:686	31:543	24:978	315:743
8:057	1:860	1:369	4:540	2:040	8:199	1:182	4:253	130	2:596	6:253	65:185
37:287	3:722	14:068	25:438	10:718	30:182	26:549	18:091	9:353	26:090	30:135	395:940
72:246	13:595	27:695	42:657	22:536	56:926	62:856	36:072	16:169	60:229	61:366	776:868
20:815	5:958	8:825	8:837	7:880	13:521	24:850	10:454	4:599	22:433	15:815	229:558
14:144	3:915	4:802	8:382	3:938	13:223	11:457	7:527	2:217	11:706	15:446	151:370
37:287	3:722	14:068	25:438	10:718	30:182	26:549	18:091	9:353	26:090	30:135	395:940
72:246	13:595	27:695	42:657	22:536	56:926	62:856	36:072	16:169	60:229	61:366	776:868
40:568	4:358	71:676	14:732	7:382	27:284	4:959	14:114	7:328	37:407	70:228	588:083
138:700	34:910	158:566	72:882	81:187	167:367	35:605	85:904	24:563	76:293	169:094	1.821:712
42:342	3:722	24:188	5:800	5:500	18:380	1:305	9:982	2:248	10:261	16:346	296:982
221:610	42:990	254:430	93:414	94:069	213:031	41:869	110:000	34:139	123:961	255:668	2.706:777
51:031	11:290	194:152	35:761	74:142	185:996	34:985	25:020	19:561	90:130	82:304	1.335:431
170:579	31:700	60:278	57:653	19:927	27:035	6:884	84:980	14:578	33:831	173:364	1.371:346
221:610	42:990	254:430	93:414	94:069	213:031	41:869	110:000	34:139	123:961	255:668	2.706:777
7:315	3:661	3:658	5:222	5:077	5:057	11:178	8:546	1:813	9:927	10:354	101:827
55:469	26:711	28:344	27:738	39:278	61:672	8:774	64:679	9:316	63:867	43:406	708:200
16:488	3:420	4:153	2:764	7:111	13:148	505	8:000	856	10:339	6:028	126:842
79:272	33:792	36:155	35:724	51:466	79:877	10:457	81:225	11:985	84:133	59:788	936:869

bro de 1872.=*José de Mello Gouveia.*

INDICE

Pag.

Introducção III
Referencias historicas III
Difficuldades do recenseamento e meios que se empregaram para as remover XVI
Observações criticas ácerca do recenseamento XIX
Resultados geraes e valia do recenseamento XXIII
Conclusão XXVIII

PARTE I

Considerações geraes e analyticas ácerca do recenseamento pecuario de 1870

CAPITULO I

Pag.

A pecuaria do continente do reino. 3
Quantidade de gado e seu valor 3
Relação da quantidade de gado recenseado com a superficie do paiz e sua população 4
Quadro estatistico da pecuaria dos diversos paizes da Europa 6
Reducção das cabeças naturaes de gado recenseado a cabeças normaes ou de gado grosso 8
Relação do numero de cabeças normaes com a superficie do paiz e sua população 9

CAPITULO II

Distribuição da massa pecuaria pelos diversos districtos do reino 10
A pecuaria dos differentes districtos do continente do reino 12
Districto de Aveiro 12
Districto de Beja 13
Districto de Braga 14
Districto de Bragança 15
Districto de Castello Branco 16
Districto de Coimbra 17
Districto de Evora 18
Districto de Faro 19
Districto da Guarda 20
Districto de Leiria 21
Districto de Lisboa 22
Districto de Portalegre 23
Districto do Porto 24
Districto de Santarem 25
Districto de Vianna do Castello 26
Districto de Villa Real 27
Districto de Vizeu 28

CAPITULO III

Pag.

Noticia das especies pecuarias, suas raças, funcções zootechnicas e seu recenseamento especial 28
Gado cavallar 28
Indicação geral do numero de cabeças e valor do gado cavallar 31
Numero de possuidores de gado cavallar 34
Recenseamento do gado cavallar segundo os serviços de sella 34
Serviço de sella 34
Serviço de tiro 35
Serviço de lavoura 36
Serviço de carga 36
Para todos os serviços 36
Eguas em serviço de creação 37
Cavallos de lançamento 39
Crias cavallares até tres annos 40
Meios propostos para melhorar a producção cavallar 41
Quadro indicativo das raças e proveniencias dos cavallos reproductores do estado 44
Distribuição dos cavallos das coudelarias nacionaes, pelos postos hippicos do reino desde 1857 até 1872 45
Gado muar 46
Indicação geral do numero de cabeças, valor e distribuição do gado muar pelos diversos districtos do reino 47
Numero de possuidores de gado muar 48
Recenseamento do gado muar por serviços 48
Crias menores até dois annos 49
Estado da industria da producção muar e seu melhoramento 51
Gado asinino 51
Indicação geral do numero de cabeças e valor do gado asinino 52
Numero de possuidores de gado asinino 54
Estado da industria da producção asinina e meios de a melhorar 54
Gado bovino 55
Raças bovinas portuguezas 56
Raça minhota ou gallega 56
Raça barrosã 57
Gado maronez 58
Raça mirandeza 59
Raça arouqueza 61
Raça brava do Ribatejo 63
Raça turina 65
Raça alemtejana 68
Gado mertolengo 70
Gado garvonez 70
Raça algarvia 70
Gado marinhão 71
Gado canavez e serrano do Minho 72
Gado charnequeiro do sul do Tejo e Beira Baixa limitrophe 72
Recenseamento do gado bovino 73
Gado de trabalho 75
Gado bovino de ceva 80
Vaccas leiteiras 81
Vaccas de creação 83
Touros 84
Crias bovinas (bezerros e bezerras até um anno) 86
Possuidores do gado bovino 88
Melhoramento do gado bovino 88
Gado lanar 90
Recenseamento do gado lanar 95
Estado da producção ovina e seu melhoramento 98
Gado caprino 100
Cabras de orelhas curtas e direitas 101
Cabras de orelhas pendentes ou semi-pendentes, mas não compridas 101

Pag.
Cabras de orelhas pendentes e tão compridas, pelo menos, como a cabeça..... 102
Recenseamento do gado caprino..... 102
Gado suino..... 107
Recenseamento do gado suino..... 111

CAPITULO IV

Conclusões..... 115
Primeira conclusão..... 115
Segunda conclusão..... 117
Terceira conclusão..... 117
Quarta conclusão..... 117

PARTE II

Decreto de 22 de junho de 1870..... 1
Regulamento do decreto com força de lei de 22 de junho de 1870, para o recenseamento geral dos gados.... 4
Instrucções para os agentes das operações do recenseamento geral dos gados..... 9
Circular n.º 196 para os governadores civis..... 11
Circular n.º 197 para os intendentes de pecuaria..... 12

Relatorios dos intendentes de pecuaria dos diversos districtos do reino

Districto de Aveiro..... 13
Especie bovina..... 13
Especie cavallar..... 22
Especie muar..... 25
Especie asinina..... 26
Especie ovina..... 26
Especie caprina..... 28
Especie suina..... 29
Existencia total dos gados do districto de Aveiro..... 34
Districto de Beja..... 35
Especie cavallar..... 35
Especie asinina..... 36
Hybridos muares..... 37
Especie bovina..... 38
Especie ovina..... 40
Especie caprina..... 42
Especie suina..... 43
Existencia total dos gados do districto de Beja..... 48
Districto de Braga..... 49
Gado cavallar..... 56
Gado muar..... 63
Gado asinino..... 65
Gado bovino..... 66
Gado lanar..... 82
Gado caprino..... 88
Gado suino..... 89
Existencia total dos gados do districto de Braga..... 104
Districto de Bragança..... 105
Concelho de Vimioso..... 113
Concelho de Miranda..... 116
Concelho de Mogadouro..... 119
Concelho de Vinhaes..... 121
Concelho de Mirandella..... 125
Concelho de Carrazeda de Anciães..... 127

Pag.
Concelho de Moncorvo ... 128
Concelho de Freixo de Espada á Cinta ... 129
Concelho de Alfandega da Fé ... 131
Concelho de Villa Flor ... 132
Concelho de Macedo de Cavalleiros ... 133
Existencia total dos gados no districto de Bragança ... 140
Districto de Castello Branco ... 141
Existencia total dos gados no districto de Castello Branco ... 163
Districto de Coimbra ... 164
Gado bovino ... 164
Gado manadio ... 165
Gado não manadio ... 166
Gado de trabalho ... 170
Gado de ceva ou engorda ... 173
Raças bovinas ... 173
Gado cavallar ... 177
Gado de serviço de sella ... 177
Gado de diversos serviços ... 178
Eguas de creação e crias ... 179
Cavallos de lançamento ... 181
Raças hippicas ... 182
Gado muar ... 186
Gado asinino ... 187
Gado lanar ... 188
Gado caprino ... 191
Gado suino ... 192
Meios de melhoramento da industria pecuaria no districto de Coimbra ... 194
Existencia total dos gados no districto de Coimbra ... 197
Districto de Evora ... 198
Maneira como se fez o apuramento das listas pecuarias nos diversos concelhos d'este districto e obstaculos que se levantaram ... 198
Respostas aos quesitos do artigo 16.º do regulamento de 25 de agosto de 1870 ... 208
Raças bovinas ... 214
Raças equinas ... 218
Raças muares ... 219
Raças asininas ... 219
Raças ovinas ... 219
Raças caprinas ... 220
Raças suinas ... 220
Existencia total dos gados do districto de Evora ... 225
Conclusão ... 226
Districto de Faro ... 228
Gado cavallar ... 228
Gado muar ... 231
Gado asnal ... 233
Gado bovino ... 235
Gado lanar ... 240
Gado caprino ... 243
Gado suino ... 244
Apreciação geral do estado da industria pecuaria do Algarve, causas d'esse estado e proposta dos meios de melhorar a mesma industria ... 246
Divisão da propriedade ... 247
Clima ... 248
Ignorancia e desleixo dos possuidores ... 248
Instrucção ... 250
Cultura dos pastos ... 250
Existencia total dos gados no districto de Faro ... 252
Districto da Guarda ... 253
Gado cavallar ... 254
Gado bovino ... 255
Gado muar ... 258

Pag.
Gado asinino ... 258
Gado caprino ... 259
Gado lanar ... 260
Gado suino ... 262
Existencia total dos gados do districto da Guarda ... 266
Districto de Leiria ... 267
Ramo predominante de pecuaria. Destino industrial dos gados. Producção e creação dos animaes pecuarios. Importação e exportação de gados ... 268
Raças. Estado em que se encontram, e sua importancia absoluta e relativa. Regimen pecuario em relação á alimentação, á producção, á creação, ao trabalho e á engorda ... 269
Prosperidade ou decadencia da industria pecuaria, causas de qualquer dos estados e meios de melhoramento ... 272
Existencia total dos gados no districto de Leiria ... 275
Districto de Lisboa ... 276
Estado actual da industria pecuaria do districto de Lisboa ... 276
Gado cavallar ... 278
Gado bovino ... 282
Gado muar ... 288
Gado asinino ... 289
Gado lanigero ... 290
Gado caprino ... 292
Gado suino ... 293
Observações geraes ... 294
Existencia total dos gados do districto de Lisboa ... 296
Districto de Portalegre ... 297
Gado bovino ... 298
Gado suino ... 300
Gade lanar ... 301
Gado muar ... 302
Gado cavallar ... 303
Gado caprino ... 304
Gado asinino ... 304
Existencia total dos gados do districto de Portalegre ... 307
Districto do Porto ... 308
Ramo predominante da pecuaria ... 308
Destino industrial dos gados ... 308
Producção e creação de gados ... 309
Importação e exportação de gados ... 310
Raças, estado em que se encontram e suas importancias absolutas e relativas ... 311
Regimen pecuario com relação á alimentação, á producção, á creação, ao trabalho, á engorda ... 313
Prosperidade ou decadencia da industria pecuaria, causas de qualquer dos estados e meios de melhoramento ... 315
Existencia total dos gados no districto do Porto ... 318
Districto de Santarem ... 319
Topographia do districto ... 319
Gado cavallar ... 323
Gado asinino ... 326
Gado muar ... 327
Gado bovino ... 327
Gado lanar ... 330
Gado caprino ... 332
Gado suino ... 332
Prosperidade ou decadencia da industria pecuaria, causas de qualquer dos estados ... 334
Existencia total dos gados no districto de Santarem ... 338
Districto de Vianna do Castello ... 339
Confiança que póde inspirar o recenseamento ... 339
Estudo das differentes especies pecuarias ... 341
Gado cavallar ... 341
Gado asinino ... 342
Gado muar ... 343
Gado bovino ... 344

Pag.
Gado ovino ... 347
Gado caprino ... 347
Gado suino ... 348
Considerações geraes ... 349
Existencia geral dos gados no districto de Vianna do Castello ... 351
Districto de Villa Real ... 352
Gado bovino ... 352
Gado cavallar ... 359
Gado muar ... 362
Gado asinino ... 363
Gado lanar ... 364
Districto de Vizeu ... 375
I Ramo predominante da pecuaria ... 375
II Destino industrial dos gados ... 376
III Producção e creação dos gados ... 377
IV Importação e exportação ... 377
V Raças, estado em que se encontram e sua importancia absoluta e relativa ... 378
VI Regimen pecuario com relação á alimentação, á producção, á creação, ao trabalho e á engorda ... 379
VII Decadencia da industria pecuaria, causas d'este estado e meios de melhoramento ... 382

ERRATA

INTRODUCÇÃO

Pag.	Lin.	Erros	Emendas
VIII	29	approvaram	apuraram
XXVIII	31	observações.	indicações.

PARTE I

Pag.	Lin.	Erros	Emendas
12	15	66	6,6
12	38	3.º	4.º
12	39	6.º	7.º
13	8	0,19	1,19
13	34	5.º	6.º
19	35	15.º	16.º
28	31	8.º	9.º
29	7	montamus	montanus
29	24	paleolitica	paleolithica
34	38	2:869$776	2.869:776$000
35	37	quartãs	quartãos
38	30	têem	tem havido
49	20	os trens	as carroças
50	21	proposto	propostos
53	25	688:732$400	680:732$400
55	6	poleontologicos	paleontologicos
55	16	bos urus sive	bos urus, sivè
55	40	paleolitica	paleolithica
56	6	ma-	mas
56	11	poleontologicos	paleontologicos
56	19	neolitica	neolithica

PARTE II

Pag.	Lin.	Erros	Emendas
28	32	arrojam	amojam
60	38	azerem	azevem
70	25	menor	maior
82	30	ançado	lançado
86	11	apresentar	apascentar
89	21	Poiton	Poitou
94	38	venttlação	ventilação
110	20	razes	rezes
111	14	lhetolheu	lhe tolheu
111	17	se ageitou	se ageitam
135	41	do Lima	de Limia
146	24	variados	varudos
153	7	mestiçagem	cruzamentos
153	8	jumenta	jumento
184	11	1714	1814
190	25	districtos	distinctos
221	10	montanheza	montanheira
241	43	superior	inferior
245	26	gastos	gostos
249	30	reduz	seduz
280	20	decendencia	decadencia
331	4	600 réis por mez	600 réis
336	8	folbas	palhas
380	10	a	à
380	26	ou	os

PARTE III

No mappa n.º 14, na columna — Bezerros destinados ao trabalho — no districto de Lisboa, onde se lê 12$115, leia-se 14$785.
No mappa n.º 17, na columna — Porcas de creação — no districto de Bragança, onde se lê 1$701, leia-se 10$533.